A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1405 — 5.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 1 de Julho de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

"A CAPITAL,,

A Capital entra hoje no seu 5.º anno de publicação. Chegada a este ponto da sua existencia, ninguem negará ser-lhe licito volver um olhar para o caminho percorrido, evocar as luctas sustentadas, rememorar os principios definidos, para investigar se n'esse periodo,—que se pode considerar já longo n'esta epocha em que tantas questões se succedem na tela da actualidade, correspondendo á vertigem da vida moderna,—alguma vez falseou, por fraqueza ou erro, aquella coherencia que se impõe a um jornal cujos ideaes de pura fé republicana constituem a base essencial de compromissos tacitos com o publico, no sentido de nunca o perverter com sophismas nem o escandalisar com defecções.

Que tem dito *A Capital* desde que o seu primeiro numero circulou? Que orientação tem sido a sua? Que attitude tem tomado perante as questões mais importantes da politica nacional? Como se tem pronunciado sobre todos os problemas momentosos da administração, da economica publica, da paz social, da civilisação portugueza? Tem seguido sempre o mesmo caminho, obedecido aos mesmos principios? Tem claudicado na defeza dos supremos interesses da Republica, do engrandecimento da Nação? Tem abandonado a causa do povo, dos humildes, dos desherdados, dos que trabalham, dos que soffrem, trahindo o lemma que adoptou para insignia dos seus combates? Eis outras tantas perguntas a que queremos ter o direito de responder, passando em revista os milhares de paginas escriptas em que, dia dia, procurámos exteriorisar o nosso pensamento e empregar a nossa acção.

Com justificado desvanecimento o constatamos: decorridos estes quatro annos não encontramos uma affirmação politica ou social de que devamos penitenciar-nos. Podiamos ter errado na visão dos acontecimentos, no estudo de alguns problemas da vida portugueza. Ninguem está isento de errar, e se reconhecessemos ter incorrido em erro não hesitariamos em penitenciar-nos. E' um triste orgulho o que não capitula perante as evidenciações da verdade. O reconhecimento d'um erro, sinceramente commettido, não deprime: exalta. Mas podemos considerar-nos felizes, porque não descobrimos a existencia de taes erros; antes, pelo contrario, podemos reivindicar a coherencia da nossa orientação, que se tem mantido dentro das circumstancias varias da sociedade portugueza n'estes ultimos tempos, seguindo uma linha que nunca soffreu desvios, como é facil proval-o com algumas formulas exactas.

N'estes annos decorridos, nós distinguimos trez periodos, bem marcados, dentro dos quaes *A Capital* desenvolveu as grandes linhas da sua orientação republicana e patriotica. O primeiro foi o que antecedeu a proclamação da Republica. Estava-se na hora mais ardente d'uma demolição necessaria. *A Capital* surgiu quando o solo já trepidava com a marcha das legiões frementes da democracia, avançando para o ataque final. Desde o primeiro numero previmos a queda breve da monarchia. Participámos d'esse definitivo arranque. E não nos enganámos, nem quando, nas vesperas da batalha suprema, incutiamos a febre do nosso estimulo á alma d'um povo sedento de resgate e anímado das predestinações da gloria, nem quando, no proprio momento em que essa batalha estava indecisa, clamámos a nossa certeza do triumpho, sem attendermos ás eventualidades da derrota.

⁂

A revolução fez-se, e foi generosa e bella. Resurgiram, na nossa epocha, horas admiraveis da heroicidade antiga, que constella de gloria as paginas dos annaes humanos, refulgindo ainda de maior brilho com a magnanimidade que as conquistas da civilisação asseguram aos nossos actuaes combates. Mas nem por isso uma revolução deixára de se produzir, com todos os naturaes sobresaltos, com todas as profundas transformações inherentes a um facto que vinha modificar os costumes, as tradições, o modo de ser d'uma sociedade inteira, chocando muitos interesses, que não era licito esperar que absolutamente se submettessem ao superior interesse nacional. Evidentemente, um periodo revolucionario se inaugurava, que convinha não perder de vista os principios da democracia, em que se impunha pensar na tarefa construtiva a realisar, mas em que tambem era forçoso considerar a propria acuidade d'esse periodo, cujo aspecto e cujas necessidades do momento fatalmente se teria de subordinar.

Atravessámos esse periodo, não o desconhecendo, acceitando as responsabilidades que a todos nós, republicanos, elle impunha. Muitas vezes o justificámos, e muitas vezes o explicámos, vendo surgir, mais ou menos encobertamente ou de punhos cerrados e raivosos, procurando apunhalar a Republica, os mesmos que na hora aberta da lucta, em campo aberto, não tinham dado a minima parcella do seu esforço para defender a monarchia, de que se diziam adeptos, vendo converterem-se em conspiradores, alliciando desgraçados ou mercenarios para uma aventura sangrenta, os mesmos que iam ter, abertas, as arenas da lucta legal; assistindo ás incursões do territorio portuguez, realisadas com armas extrangeiras, por aquelles que voluntariamente tinham ido para o extrangeiro, renegando a sua Patria, preparar-se para a talar e opprimir!

Entretanto, *A Capital* não deixava de proferir a sua palavra de ponderação, de justiça, de progresso; não cessava de estabelecer as bases para a proxima normalidade do regimen; não deixava de affirmar os principios immortaes da Republica, que são a paz, a ordem, o trabalho, a liberdade teem as suas mais fieis expressões. Reclamavamos a convocação dos collegios eleitoraes, para a sancção nacional da Republica; propugnavamos para que Lisboa, a grande cidade republicana, não fosse inhibida de affirmar, nas urnas, a sua integração no novo regimen; faziamos votos por uma Constituição em que se affirmassem as mais generosas conquistas da humanidade moderna. E vianos a necessidade da interferencia de todas as capacidades, de todas as iniciativas, de todas as energias e actividades para a grande obra do engrandecimento do Paiz. O nosso inquerito *Pró Patria* ahi está a demonstrar o empenho a que nos consagrámos e o resultado que o nosso appello alcançou. N'elle foram apontados os mais instantes problemas da nossa vida economica, da nossa administração, da nossa educação, do nosso progresso social; nenhum d'elles deixou de merecer um attento estudo e a muitos se indicaram soluções logicas e viaveis.

⁂

Mas as eleições realisam-se; forma-se o primeiro Parlamento portuguez, vota-se a Constituição, elege-se o presidente da Republica, as novas instituições portuguezas são reconhecidas por todos os Estados. Desde então a normalidade official da Republica está fixada. Urge convertel-a n'uma realidade tangivel. *A Capital* assiste á serie dos governos de concentração, que, representando um expediente util, a breve trecho se reconhece não terem a homogeneidade precisa para se proseguir a obra da Republica. Então advogamos o advento d'um governo partidario, conscios de que só um governo n'essas condições poderia arcar com as questões mais urgentes da nossa administração publica. *A Capital* reconhecera ser inevitavel a formação dos partidos, porquanto verificára que dentro do antigo partido republicano portuguez existiam correntes que equivaliam a facções adversas, sendo por isso mais franco, mais leal e mais util que essas correntes se definissem em partidos, com as suas idéas, os seus programmas e a sua organisação. Esse governo partidario formou-se, e *A Capital* não tem de arrepender-se de ter preconisado a sua formação. A elle se deve a grande obra do equilibrio orçamental, que é de prever que qualquer governo, organisado n'outras condições, não lograsse realisar. Mas ao mesmo tempo *A Capital* preconisava uma opposição forte, serena, trabalhadora, que exercesse não só um papel de fiscalisação sobre o governo existente, mas ainda se preparasse, pelo seu estudo, pela sua acção patriotica, pelas suas idéas proprias, a substituir condignamente esse governo.

Não se pode nem deve regatear applauso á obra financeira do gabinete transacto, mas a verdade manda dizer que a sua obra politica não poude merecer o mesmo applauso. As paixões irritaram-se, a opposição perdeu toda a sua serenidade e o governo tambem a sua. O conflicto estalou, e quando a crise veiu a declarar-se reconheceu-se a existencia d'um *gachis*, de que só poderia sahir-se por uma grande inspiração patriotica. Uma Camara tinha maioria democratica; na outra affirmava-se uma maioria opposicionista. O gabinete democratico cahira, e as circumstancias não permittiam o seu regresso ao poder. As opposições ainda menos podiam governar, porque ainda menos viavel seria o seu governo no Parlamento. Era necessaria uma solução extra-partidaria.

Coube á *Capital* indicar a sua formula. Encontrou-a n'um nome. Encontrou-a no nome d'uma das mais altas individualidades da Republica, que acabava de realisar, entre a colonia portugueza d'um paiz extrangeiro, uma admiravel, surprehendente acção pacificadora. Esse nome era o do sr. Bernardino Machado. Por um concurso de circumstancias estava n'elle, e só n'elle, a resolução favoravel d'essa grave crise politica.

Mais uma vez não nos enganámos. O ministerio Bernardino Machado formou-se, o *gâchis* desappareceu, o illustre estadista, governando dentro da lei e da tolerancia, conseguiu collocar-se acima de todos os partidos, constituindo para todos elles uma garantia de legalidade, de imparcialidade e de independencia, e para o Paiz um penhor seguro de, ordem de tranquilidade, de justiça.

Da organisação, da influencia d'este ministerio uma lição resulta. Por mais d'uma vez a temos frisado nas columnas d'*A Capital*. Essa lição é que, se n'este momento foi possivel encontrar n'um homem a forte acção compensadora d'uma politica em desequilibrio, o que se torna necessario, para evitar contingencias que podem ser fataes á Republica, é que os partidos se equilibrem. Em todas as sociedades ha duas correntes poderosas e attendiveis. Uma é a corrente moderada, outra a corrente radical. Dado que uma d'estas correntes se concretise n'um partido forte, bem organisado, dirigido por uma individualidade de prestigio, com as qualidades d'um verdadeiro chefe, o que a outra se mantenha mal organisada, frouxamente dirigida, n'um partido ou em varios partidos que uma boa disciplina não fortaleça, o desequilibrio é manifesto. Deixa de haver duas forças de governo. O proprio partido reputado forte será fraco, porque uma opposição cahotica sempre o poderá derrubar, embora o não possa substituir. Por isso mesmo esperamos que, n'um futuro mais ou menos proximo, haja partidos em Portugal cujas forças, egualmente consideraveis, assegurem o equilibrio do regimen, dando a todos a serenidade d'uma força legitima e authentica.

⁂

Em breves trechos, vamos rememorar as nossas opiniões sobre os diversos aspectos da vida portugueza, n'estes quatro annos, as nossas opiniões sobre os seus varios problemas. Não o faremos n'um só numero, para não fatigar a attenção do leitor, e mesmo porque essa resenha, embora restricta ao indispensavel, ainda é necessariamente vasta. Mas o publico que nos lê terá ensejo de ver que nunca deixámos de observar os principios democraticos, que nunca deixámos de zelar a causa do povo, que nunca trepidámos na defesa d'esta Republica, que é nossa, pela parcella do esforço que lhe consagrámos, quer para a implantação, quer para a manter, e que, acima de tudo, vimos sempre a Patria, cujo ideal superior tem sido sempre a fonte das nossas inspirações. A nossa coherencia republicana, a nossa devoção patriotica jámais se desmentiram. Não se desmentirão nunca. Os factos fallam bem alto; as nossas palavras não voam, estão fixadas a tinta indelevel e gravou-as, mais do que o ferro e o aço das machinas, a força diamantina das nossas convicções inalteraveis. Simplesmente, reconhecendo os altos serviços de todas as grandes figuras da Republica, as intenções generosas dos seus partidos, não convertemos umas em fetiches a que votassemos o culto d'uma cega idolatria, nem nos subordinamos ás paixões, por vezes uns desvairadas, que teem prejudicado a acção dos outros.

Por isso mesmo, sorrimos dos ataques que por vezes nos dirigem e que resvalam na couraça na nossa indifferença. Estamos aqui para servir o Paiz e a Republica. Estamos aqui para fallar ao povo, para defender a sua causa, sem que todavia a elle proprio o adulemos. Temos da missão da imprensa uma noção moderna, e adequada ao nivel da nossa civilisação. Repudiamos o insulto, que nos repugna; a expressão baixa e grosseira, que é impropria do nosso tempo e da nossa educação; a calumnia, a insinuação, a insidia que a nossa consciencia não tolera. Um jornal é, deve ser hoje, para todos os effeitos, uma arma nobre. A imprensa reflecte principios, e os principios são sempre elevados; nunca são mesquinhos ou vis, e quando se trata de principios tão altos, como são os da democracia, maior deve ser a sua elevação, a sua nobreza, o seu prestigio. A pena substitue a espada: é ella hoje a verdadeira arma dos paladinos. E reputar-nos-hiamos indignos de a manejar se a não considerassemos digna de defender a grande causa da Republica e a grande causa da Patria.

A regulamentação do jogo

foi definitivamente rejeitada por 94 votos contra 44

Ficou hoje definitivamente rejeitada em sessão conjuncta do Congresso da Republica o projecto de lei regulamentando o jogo.

Como se sabe, esse projecto foi o anno passado rejeitado na Camara dos Deputados, e este anno approvado no Senado após oito dias de discussão, em sete dos quaes fallou largamente o sr. Faustino da Fonseca, combatendo acerrimamente a regulamentação.

Hoje, de madrugada, o Congresso manifestou o seu voto sobre o caso, confirmando a rejeição da Camara dos Deputados por 94 votos contra 44; isto é: votaram 138 congressistas, sendo 41 senadores e 97 deputados. Dos senadores, approvaram a regulamentação os srs.:

Abilio Barreto, Adriano Augusto Pimenta, Alberto Carlos da Silveira, Amaro de Azevedo Gomes, Anselmo Xavier, Ladislau Parreira, Christovão Moniz, Tasso de Figueiredo, João de Freitas, Pedro Martins, Feio Terenas, José Maria Pereira, José Miranda do Valle, Martins Cardoso, Paes Gomes e Thomaz Cabreira.

Rejeitaram os srs:

Affonso de Lemos, Djalme de Azevedo, Antonio Macieira, Sousa Junior, Ladislau Piçarra, Silva Barreto, Arthur Costa, Bernardino Machado, Paes d'Almeida, Carlos Richter, Daniel Rodrigues e Affonso Cordeiro, Elisio de Castro, Evaristo de Carvalho, Faustino da Fonseca, Camara Pestana, Sousa Fernandes, João de Meyrelles, Affonso Pala, Estevam de Vasconcellos, José Relvas, Fortunato da Fonseca, Ramos Pereira, Goulart de Medeiros e Ramiro Guedes.

Dos deputados rejeitaram a regulamentação os srs:

Adriano Gomes Pimenta, Affonso Costa, Alberto Souto, Alberto Xavier, Albino Pimenta de Aguiar, Alexandre Braga, Sá Cardoso, Guilherme Howell, Alfredo Ladeira, Alfredo Gaspar, Alvaro Pópe, Alvaro de Castro, Annibal L. d'Azevedo, Alberto Pessanha, Telles de Carvalho, Ferreira da Fonseca, Antonio Lourinho, Paiva Gomes, Achilles Gonçalves, Almeida Ribeiro, Augusto José Vieira, Augusto Pereira Nobre, Balthazar Teixeira, Bernardo Lucas, Caldas, João José Lourenço Junior, Domingos Leite Pereira, Carneiro Franco, Cunha Macedo, Ribeira Brava, Ferreira do Amaral, Francisco José Pereira, Ramos da Costa, Gastão Rodrigues, Germano Martins, Nunes Godinho, Helder Ribeiro, Santos Cardoso, Henrique de Vasconcellos, João Barreira, João Barroso Dias, Nunes da Palma, João de Deus Ramos, João Pereira Bastos, João Luiz Damas, João Luiz Ricardo, João d'Almeida Pessanha, Pereira Bastos, Queiroz Vaz Guedes, Joaquim de Mello Castro Ribeiro, Portilheiro Junior, José de Abreu, José Bessa de Carvalho, José Botelho de Carvalho Araujo, Alves Pimenta, Freitas Ribeiro, José Barbosa de Magalhães, Thomaz da Fonseca, Julio de Sampaio Duarte, Luiz Derouet, Luiz Filippe da Matta, Manuel Antonio da Costa, Miguel Alves Ferreira, Sá Pereira, Philemon d'Almeida, Ricardo Covões, Rodrigo Rodrigues, Urbano Rodrigues, Azevedo Coutinho e Victorino Guimarães.

Approvaram os srs:

Alberto de Moura Pinto, Vasconcellos e Sá, Seabra Junior, Nunes Ribeiro, Machado Santos, Malva do Valle, Silva Gouveia, Luz d'Almeida, Carlos Maria Pereira, Emigdio Mendes, Bissaia Barreto, Francisco Cruz, Innocencio Camacho Rodrigues, Camillo Rodrigues, João Gonçalves, Joaquim Cerqueira da Rocha, Jorge Nunes, José Barbosa, Jacintho Nunes, José Maria Cardoso, José Montez, Silva Ramos, Julio Martins, Brito Camacho, Manuel Bravo, Thiago Salles, Thomé de Barros Queiroz, e Victor José de Deus Macedo Pinto.

O rescaldo

Saibamos como terminou a primeira legislatura

Por entre incidentes varios, se houve coisas boas tambem não faltaram as más

A sessão legislativa que terminou esta madrugada principiou em 2 de dezembro e teve logo n'esse dia o seu baptismo de balburdia. Pois mais uma vez se confirmou o ditado, aquelle celebre ditado que diz-ser o fim quasi sempre identico ao principio. Iniciada com um acompanhamento retumbante de protestos, foi tambem sob o chuveiro dos impropérios que o periodo legislativo exalou o ultimo alento. Vale um pouco a pena dar um ligeiro balanço ás ultimas horas que o Congresso viveu para se ver que nem na hora extrema, quando os animos deviam estar mais serenos, essa serenidade que acompanha as longas agonias envolveu os legisladores, prestes a partir. A sessão diurna da Camara concluira tarde—ahi pelas nove e meia, sob a impressão de que, nas horas seguintes coisas graves se passariam. O sr. Brito Camacho, das bancadas unionistas, lançára o grito de guerra aos democraticos. Se se approvasse um determinado requerimento para que a questão de Rodam se relegasse lá para a madrugada alta, os parlamentares da União não tomariam parte nos trabalhos. E a promessa cumpriu-se.

No Senado, os ares não se turvaram, e a sessão d'essa Camara terminou á hora habitual, sem balburdia, nem perturbações intensas. Por volta das onze, as duas Camaras reuniram em sessão conjuncta. Presentes 144 deputados e senadores. Havia muito que no esplendido hemiciclo se não via tanta gente reunida. As galerias á cunha. Os partidos tinham tocado a rebate, chamando para as tribunas os seus correligionarios e para os seus logares os legisladores arredados da provincia. Ausencia completa de discursos. O Congresso votá a carga cerrada o que se lê na presidencia— emendas varias ao orçamento das receitas. A principio, cuida-se que as minorias se encontram em situação numerica que lhes permitta imporem-se á esquerda. Nas primeiras votações a differença é insignificante. Mas quando surge a emenda que reduz os calculos da contribuição de industrial, o balanço rigoroso dá-se. Faz-se a chamada para a votação nominal. E reconhece-se então que a maioria continúa a ser de facto, arremessando contra o bloco da esquerda um excesso esmagador de 21 votos. Agora, já todos sabem com que contar.

O Senado continúa a ser batido e a oratoria parece que bateu as azas da sala, onde uma atmosphera densa cahe sobre os bronchios combalidos como emanação de fornalha a escaldar. A maioria é intransigente. Rejeita tudo quanto do Senado veio em contrario de primitivas deliberações da Camara. Chega a ser quasi uma obsessão. Lê-se a emenda ao projecto que regula distribuição da verba de 200 contos para construcções escolares. A esquerda, sussurrando e commentando baixo, manifesta-se contra ella. O sr. Brandão de Vasconcellos pretende salval-a. O sr. Affonso Costa discorda. E o sr. Francisco da Cruz, exaltado, apopletico, ameaçador e sombrio, clama lá da extrema esquerda que aquella dinheirama não vae ter applicação condigna, que a esquerda a quer para os seus amigos e que, se fizer com ella o mesmo que fez com as escolas moveis, inutilisará por completo os seus beneficios. E' um pavor...

—E sobre-mo auctoridade para fallar assim, diz o sr. Francisco Cruz, porque algum dinheiro tenho gasto com escolas!

E' esforço que se perde. A confusão que principiou a agitar o Congresso vae por alli adeante. O projecto sobre o imposto que a Camara de Villa Real de Santo Antonio quer lançar para as obras do porto só a vem augmentar. Clama-se alto, grita-se forte e põe-se em duvida a legalidade da discussão. Leem-se officios do Senado, pedem-se documentos, estabelece-se uma medonha confusão. Ha quem cuide que isto não acabará bem, mas tambem não falta quem supponha o contrario e a verdade é que, apesar dos protestos, das invectivas e da barafunda que se estabelece, vem a approvar-se o projecto, o que provoca da parte do sr. Estevão de Vasconcellos, padrinho do neofito, um grande suspiro do allivio. Foi, positivamente, como se lhe tirassem de cima um grande atum algarvio.

Mas o fermento da desordem continúa a corroer a assembleia agonisante. O sr. João de Freitas exacerba a contenda. E' o projecto que se refere á construcção de um hospital no Porto que inspira os seus commentarios. Aquillo não está na ordem. Não pode discutir-se. Averigua-se, afinal, o contrario, e o Senado soffre mais uma derrota. Depois é o jogo. Outra votação nominal e as galerias fogem. Torna a resolver-se que não haja jogo regulamentado. E a seguir, cabe a vezá proposta de revisão constitucional. Os unionistas, pela bocca do sr. Jacintho Nunes, declaram que não podem tratar-se do assumpto. As disposições da lei fundamental não se cumpriram. Os democraticos não se oppõem á revisão. Mas entendem que é o Congresso futuro e não este que tem poderes para o fazer. Em volta d'estas duas opiniões differentes gira o debate, que vem a interromper-se para ceder o passo ao projecto sobre Villa Real de Santo Antonio, que a opposição continúa a considerar como não votado no Senado. Mas a esquerda lava as mãos, como Pilatos, preparando-se para fazer valer o criterio do sr. Alexandre Braga.

E' então que surge a grande balburdia. Os evolucionistas e alguns unionistas desentranham-se em protestos, em invectivas, em accusações de toda a ordem contra a maioria. As carteiras correm violento risco de desaggregação. E' um final d'acto... parlamentar, vistoso e explendido. A esta hora da manhã, que mal faz que o primeiro Parlamento da Republica pretenda estrangular-se? Mas a barulheira não affrouxa e o sr. Alexandre Braga vae fallando, conforme pode, para os seus amigos. Entre elle e o sr. Pedro Martins surgem incidentes, pelos quaes pretende averiguar-se quem é que esteve na Rotunda e quem, em cinco d'outubro jogou, ou não a pelle pelo regimen. Velhas manias que de ha muito deviam ter passado. Annuncia-se a votação da proposta que sanciona o criterio do sr. Alexandre Braga sobre a revisão constitucional. A inferneira continúa e as opposições abandonam a sala. Veem á lembrança aquelles dias agitados de fevereiro e aquella tarde perturbadora em que, n'esta mesma sala, um governo cahiu por ter querido attribuir á força a Constituição.

Está-se em familia. A esquerda, livre da opposição, vota a moção do sr. Alexandre Braga. As galerias, para não perderem velhos habitos, nem direitos adquiridos, applaudem os que ficaram. E' a glorificação. A sessão do Congresso termina e a Camara dos Deputados volta a reunir. Para quê? Para deliberar, ás 5 horas da manhã, se o sr. Antonio Maria da Silva perdeu ou não o seu mandato. E' o chásinho pacato d'este final de serão legislativo. E o parecer da commissão de infracções, favoravel áquelle deputado, é approvado. O sr. Antonio Maria da Silva, segundo a opinião dos seus correligionarios, continúa sendo legislador effectivo e legitimo. Depois... mais nada. A sessão terminou, cá fóra chove levemente, e cada um recolhe a sua casa, convencido de que cumpriu o seu dever.

UMA DATA

O anniversario de "A Capital"

Muitos amigos nossos não se esqueceram de que faz hoje quatro annos que o primeiro numero d'*A Capital* foi apregoado nas ruas de Lisboa. E aqui vieram trazer-nos a expressão da sua sympathia, em penhorantes palavras de estima e de sinceridade. Destacaremos, como particularmente grata ao nosso coração, a offerta de um lindo *bouquet* de flores naturaes, feita ao nosso director por um grupo de creanças o do volhinhos da Juncção do Bem. Essa offerta era acompanhada do seguinte officio:

«Sr.—Passando hoje mais um anniversario do conceituadissimo jornal *A Capital*, temos a maior satisfação em testemunhar a v. a sinceridade da nossa estima, apresentando-lhe estas creancinhas e estas velhinhas que vão, em nome da Juncção do Bem, levar a v. e á sua querida *Capital* essas flores, que significam gratidão e reconhecimento.

Com as nossas maiores felicitações, os nossos respeitosos cumprimentos.

Saude e fraternidade.

Lisboa, 1 de julho de 1914.

..Sr. Manuel Guimarães, illustre director e proprietario do jornal *A Capital* e dignissimo socio honorario da Juncção do Bem.

Pela direcção, o secretario, *Joaquim José Nunes*.»

⁂

O quadro tipographico d'*A Capital* entregou hoje ao nosso director uma mensagem escripta em pergaminho, saudando-o em termos vibrantes de sinceridade e de enthusiasmo pela passagem do quarto anniversario do jornal. O sr. Manuel Guimarães agradeceu commovidamente a carinhosa lembrança e affirmou que a todos considerava como amigos e cooperadores da mesma obra. A mensagem estava dentro d'uma pasta de couro da Russia, impressa a ouro, tendo na parte interior uma artistica cercadura tambem gravada a ouro.

⁂

Esta noite reunem-se em jantar intimo, no Grande Hotel Central, os redactores e collaboradores d'*A Capital*. Assistirão a essa festa o director, Manuel Guimarães; os redactores, Mayer Garção, Garibaldi Falcão, Hermano Neves, Herculano Nunes, Adelino Mendes, dr. Joaquim Manso, André Brun, dr. José Pontes, Christiano Tavares e João Freire; o administrador, Alvaro Lima; os collaboradores, dr. Julio Dantas, Avelino de Almeida, dr. Humberto de Avellar, Ferreira Martins, Chagas Roquette e o collaborador artistico Alberto de Sousa; o inspector das officinas Publio de Brito e o chefe do quadro tipographico, Pedro Franco.

Devia tambem assistir o redactor d'*A Capital* no Porto sr. Silva Esteves, que mandou um telegramma de felicitações ao director do jornal, desculpando-se por não poder assistir.

⁂

Na terceira pagina encontrará hoje o leitor um resumo das mais importantes affirmações de ordem politica feitas em *A Capital* durante o primeiro semestre da sua existencia, que decorreu de julho a dezembro de 1910. Continuaremos esse trabalho de documentação, como referimos em artigo de fundo, logo que nos seja possivel, completando-o depois com a indicação de todas as individualidades do nosso meio que teem apresentado as suas opiniões nas columnas de *A Capital*.

A questão d'um mandato

A questão do Rodam liquidou-se no campo juridico, mas não se pode dizer que tivesse sido liquidada no campo parlamentar.

Com effeito, a resolução votada esta manhã, na Camara dos Deputados, pela maioria constituida pelo partido do sr. Antonio Maria da Silva, depois d'um inacreditavel discurso do sr. Alexandro Braga, não se pode considerar uma resolução, tantas foram as irregularidades que a assignalaram e tão phantasticos os argumentos com que se pretendeu alicerçal-a.

Assim, ninguem se eximirá a observar que já findára a sessão legislativa da Camara dos Deputados. A resolução sobre a perda do mandato do sr. Antonio Maria da Silva, como concessionario das quedas de agua de Rodam, qualidade que os tribunaes lhe reconheceram e na qual se estribaram para annullar a concessão, que d'outra nullidade não padecia, foi tomada depois da reunião do Congresso, e essa reunião do Congresso era, sem contestação possivel, o fecho da legislatura.

A maioria procedeu, em familia, a uma votação que escusava de fazer no Parlamento, visto que ja todos sabiam a sua maneira de pensar e a decisão que tomára. E para ainda aggravar a sua situação, o sr. Alexandre Braga lembrou-se de utilisar os seus altos dotes de orador para tentar uma sophismação de caso, que não sabemos como conseguiu, conservando a indispensavel seriedade.

Effectivamente, vir comparar as quedas de Rodam aos passes de caminhos de ferro que os directores dos jornaes possuem é pretensão de que ninguem se lembraria, ainda mesmo que fosse posta a concurso para uma população inteira.

Não ha duvida que se tal pretensão fosse admissivel ninguem deixaria de ser concessionario. Mas não só não é admissivel, como não é toleravel, e o sr. Alexandre Braga esqueceu-se muito simplesmente de que, embora houvesse recorrido a argumentos mais serios do que esses, o que não podia evitar era que a Constituição tivesse um artigo no qual não se permitte a nenhum deputado que obtenha qualquer concessão.

Pode suppor-se que a Constituição está mal elaborada? Pode avançar-se que ella erre não permittindo aos deputados terem concessões? O que se não pode negar é que ella é a lei, e a lei fundamental do Paiz. O que não pode negar-se, é que, como tal, a todos obriga. O que não pode negar-se é que se não força ninguem a ser deputado, ou a conservar uma cadeira no Parlamento. Portanto, o que todo o cidadão que deseja uma concessão tem a fazer é não ser deputado. O que se não pode deixar de respeitar é a Constituição, é a lei.

Escrevemos com um verdadeiro desgosto. Não nos movem contra o sr. Antonio Maria da Silva nenhuma inimizade ou antipathia. Tivemos sempre o cuidado de collocar a questão de Rodam não como uma questão de moralidade, porque não lhe reconhecemos esse caracter, mas como uma questão de legalidade. Não duvidavamos que a perda do seu mandato motivasse uma discussão em que se apresentassem varios pontos de vista. Mas o que não esperavamos é que se tratasse a questão d'uma maneira que choca o sentimento publico,—esse sentimento que já não acceita nem se illude com sophismas ou habilidades, e do qual muito menos é permittido zombar.

UM BALANÇO

Instrucção publica

Creação de museus regionaes e de uma nova escola industrial em Lisboa—Professores aggregados nos liceus—Bibliothecas moveis—Assistencia escolar—O ensino artistico

O parecer do orçamento do ministerio de instrucção publica apresentado este anno na Camara dos Deputados é, sob todos os pontos de vista, um trabalho que honra o seu auctor, o illustre deputado sr. dr. Balthazar Teixeira. Alli se revelam o seu criterio, a sua intelligencia, os seus conhecimentos em materia pedagogica e os seus intensos e raro amoraes assumptos de instrucção. Algumas das suas idéas e opiniões não poderam ser inteiramente perfilhadas pela Camara apenas porque acarretavam um augmento de despeza, que á maioria se afigurou incompativel com o estado das finanças publicas. Mas a parte que conseguiu vingar, escapando ao corte do facalhão das economias, é sufficiente para impôr á admiração de todos o trabalho do sr. dr. Balthazar Teixeira.

Ao acaso, indiquemos algumas das bellas innovações introduzidas agora no orçamento da instrucção publica. Vamos ter a funccionar, por todo o Paiz, bibliothecas moveis, segundo um modelo do sr. dr. Julio Dantas, já approvado. Apenas vinte, porque já foi possivel convencer a Camara a gastar com essa iniciativa mais de dois contos, mas é de esperar que já no proximo anno essa verba seja, pelo menos, duplicada.

Demonstra a experiencia que o ensino primario é sempre deficientemente divulgado desde que não seja acompanhado da assistencia escolar, a prova é que, no nosso Paiz, de nada vale que esse ensino seja obrigatorio. Destinou-se, por isso, uma verba para subsidios a cantinas junto das escolas moveis, e determinou-se que, havendo disponibilidades da verba de 1.000 contos para subsidios ás camaras, essas disponibilidades se empreguem em subsidios ás cantinas junto das escolas fixas.

A' Associação das Escolas Moveis se concedeu o subsidio permanente de 10 contos para a construcção de Jardins-Escolas, desde que ella se comprometta a gastar, pelo menos, o dobro do subsidio, retirando dos seus fundos ou angariando o minimo de 10 contos.

Inscreveu-se uma verba para installação de laboratorios no Instituto Superior Technico e para o estabelecimento de escriptorios commerciaes e de um museu no Instituto Superior do Commercio. Corrigiram-se muitos defeitos na organisação das escolas industriaes, e, por proposta do

FOMENTO COLONIAL

A obra do ministro das colonias

Além das importantes propostas que foram convertidas em lei, muitas outras ficaram por discutir

E' verdadeiramente assombrosa a actividade mental desenvolvida pelo actual ministro das colonias; da sua obra colossal produzida durante cinco mezes só uma pequena parte foi apreciada pelo Parlamento; o restante ficou ainda nas commissões.

Das propostas que foram approvadas, é talvez a mais importante a das cartas organicas de administração civil e financeira para as colonias. A iniciativa d'esta medida incumbia ao Congresso; para se desobrigar do encargo confiou-a, porém, a uma commissão de senadores e outra de deputados que trabalharam conjunctamente sob a presidencia do deputado Ferreira do Amaral, sobre a antiga proposta tratando do assumpto apresentada pelo ministro Almeida Ribeiro, de que o actual ministro aproveitára o que encontrou de util, modificando-a sobre bases novas, e accommodando-a a novos pontos de vista. A todas as sessões da commissão conjuncta assistiu o ministro, e a proposta que foi convertida em lei é com ligeiras alterações a que elle apresentara. E' importantissima para a vida colonial uma das disposições da lei financeira, a referente ao bonus de 50 0/0 sobre os direitos de assucar na metropole quando vindo das nossas colonias.

Esse bonus limitava-se a 12.000 toneladas; agora vae augmentando essa quantidade dez por cento em cada anno, de fórma que dentro de cinco annos são 24.000 toneladas e não 12.000 apenas que ficam disfructando do bonus de 50 0/0 sobre os direitos de entrada no continente.

Uma outra proposta importante que o ministro logrou ver convertida em lei é a referente á introducção do milho colonial na metropole; pena foi que a mesma sorte não tivesse tido a proposta para a introducção d'outros productos pelos colonias; das duas medidas combinadas resultava a entrada nos nossos mercados ultramarinos de mil contos todos os annos, que [illegible] de ir para o estrangeiro aggravados com o agio do ouro.

A lei do fomento d'Angola é tambem de interesse capital; por ella ficou o governo auctorisado a levantar emprestimos até á importancia total de 40.000 contos, exclusivamente destinados a obras e providencias de fomento, podendo já levantar 8.000 contos, e devendo preparar os planos de transacção e applicação para os outros emprestimos até á totalidade fixada, a fim de os sujeitar á apreciação do Parlamento. Emquanto não negocia os 8.000 contos, póde levantar immediatamente um emprestimo de 1.500 contos na Caixa Geral dos Depositos ou no Banco de Portugal.

D'este primeiro emprestimo de 8:000 contos, uma determinada percentagem é para ser applicada á colonisação da provincia; a forma de applical-a deveria deixar-se á iniciativa do governo da provincia, mas como este só depois da promulgação da lei pode constituir-se, e até então mezes decorrerão, em vista da urgencia que o caso requer o ministro vae deliberar já sobre o assumpto, ouvindo, porém, as opiniões da provincia.

Quasi todas as provincias ultramarinas mandaram já as suas propostas para as cartas organicas; estão sendo estudadas pelo titular da pasta das colonias, para as adaptar ás bases approvadas pelo Parlamento, attendendo ás necessidades locaes e ao grau de civilisação de cada uma das provincias, subordinando-as, comtudo, a um plano geral.

E' tambem de alta importancia a lei do trabalho indigena. A lei completa sobre este assumpto é um diploma extenso, porque vae substituir toda a legislação dispersa, desde 1875, em varios pontos contradictoria, adaptando-se ás exigencias modernas; como, porem, o ministro, antes de apresentar a proposta, queria ouvir varias entidades competentes, como a Sociedade de Geographia, as associações coloniaes com séde em Lisboa, a Sociedade de Emigração, o Centro Colonial, o Conselho Colonial, etc., não teve tempo para a levar ao Parlamento. Como, porem, era urgentissimo regular o serviço do recrutamento indigena para S. Thomé, extrahiu da proposta a parte que exclusivamente lhe devia respeito e foi esse diploma que sujeitou á sancção das Camaras.

Foi esta a ultima das suas propostas que o Parlamento discutiu e approvou, resultando d'esta approvação ficar o governo desde já habilitado a contrahir um emprestimo, que não exceda 2:000, para pagar todas as dividas de Angola, dividas que produziam embaraços á vida economica da provincia, aos commerciantes e aos industriaes não só de Angola, como tambem da metropole.

Pela lei do trabalho, S. Thomé, em troca dos braços que lhe faltam, paga annualmente á provincia de Angola 120 contos, á de Moçambique 50, e 10 á de Cabo Verde.

Apesar de tanto trabalho produzido não descança ainda o infatigavel ministro; actualmente está trabalhando nos contractos de navegação para as colonias e no do Banco Colonial, os quaes já caducaram, achando-se agora em simples prorogação com a Companhia Nacional de Navegação e Banco Ultramarino; está estudando a constituição do credito agricola e as alterações á lei de concessão de territorios.

De entre as propostas apresentadas ao Parlamento que ficaram por discutir, avultam, pela sua importancia, a do recrutamento de officiaes para o serviço militar em Africa, e a organização do conselho do caminho de ferro de Moçambique.

Tal tem sido a obra do sr. Lisboa Lima durante os cinco mezes da sua gerencia na pasta das colonias.

Alem d'isto, logo no principio do seu ministerio, creou-se uma nova escola industrial em Lisboa e uma escola de arte applicada no Porto, inscrevendo-se ainda algumas verbas para melhor installação do Instituto Industrial e Commercial do Porto.

Da verba de 200 contos, para construcções escolares, destinam-se 6:600 escudos para juro e amortisação d'um emprestimo de 100 contos para construcção da Escola Normal de Coimbra.

Alargaram-se os quadros do professorado effectivo dos liceus de Lisboa, Porto e Coimbra, criando-se a cathegoria de professores aggregados. Essas duas medidas evitam os inconvenientes que resultavam da abundancia, em todos os liceus, de professores interinos. Os aggregados, depois de prestarem dois annos de serviço em Lisboa e Porto, serão nomeados effectivos para a provincia.

Notaram-se melhor alguns serviços do ensino superior, inscreveu-se uma verba para a publicação da estatistica sanitaria e reorganisaram-se os gabinetes da faculdade de sciencias do Porto.

Puzeram-se em plena execução as organisações do Instituto Superior de Agronomia e da Escola de Medicina Veterinaria que, por falta de verbas orçamentaes, ainda não se cumpriam plenamente, e dotaram-se melhor os seus gabinetes e dependencias. Do mesmo modo se procedeu em relação á Escola Nacional de Agricultura e á Escola Pratica de Agricultura de Santarem.

No ensino artistico tambem se fez alguma coisa util. Habilitaram-se os conselhos de Arte e Archeologia a começar o inventario e catalogação de obras de arte e peças archeologicas, inscreveu-se uma verba para reproducções plasticas na officina de moldação da Escola de BellasArtes de Lisboa, para se fazer permuta com o extrangeiro e fornecer modelos aos liceus e escolas industriaes, elevou-se a 4.500 escudos a verba para a acquisição de obras de arte antiga e criaram-se museus regionaes em Evora e Lamego.

Attendeu-se a uma justissima reclamação do professorado primario, acabando o limite do numero de professores na 1.ª e 2.ª classes, dando-se, portanto, a promoção logo que a ella haja direito.

A par do numero minimo de 125 missões de escolas moveis para crianças e adultos, de preferencia para terras onde não haja escolas fixas, criam-se tambem o minimo de 160 cursos nocturnos para adultos, regidos pelos professores officiaes.

Fundiram-se as 2 escolas normaes de Lisboa, Porto e Coimbra, com grande economia para o Estado. O expediente dos inspectores dos circulos e o subsidio para renda de casas dos professores das escolas annexas ás normaes passam a ser recebidos com os vencimentos, acabando assim os atrazos que se davam, até agora no pagamento d'aquellas verbas.

Foi melhorada a situação:—dos escripturarios e amanuenses da Bibliotheca e Torre do Tombo, dos professores e pessoal menor das escolas normaes, do pessoal menor dos liceus, d'alguns empregados menores e enfermeira do Instituto de Ophtalmologia.

Taes são, a largos traços, as beneficas innovações introduzidas este anno no orçamento do ministerio de instrucção publica. Outras tinham sido ainda apresentadas no seu parecer por o sr. dr. Balthazar Teixeira, mas não as deixou passar o criterio de feroz economia que tantas vezes se manifestou durante as discussões orçamentaes.

Migalhas

O Riso

E' curiosissima a antipathia que as pessoas mediocremente intelligentes teem pelo riso. Aquelles a quem falta lucidez de espirito para, n'um relance, apprehender o verdadeiro sentido dos factos e entender o ridiculo que em muitos d'elles se encerra, votam a um desdem profundo os que conseguiram libertar o seu espirito e o passeiam pela vida com uma ironia que quasi sempre se acompanha d'uma grande benevolencia.

Os que nasceram para acceitar todos os compromissos seculares, para crer em todos os dogmas, para respeitar todas as convenções, os que vieram ao mundo para ser o auditorio de todas as phrases feitas e os admiradores de todos os velhos *clichés* do pensamento, os que mal abrem os olhos assignam de cruz as tradições, as leis, os regulamentos, as biblias e os manuaes, teem pelos que se evadem de todas essas grilhetas uma commiseração desdenhosa, que affecta ares protectores e attitudes de quem lamenta quem pessoas que podiam ser *como os outros*, soffram d'um mal misterioso, se bem que reputado inoffensivo.

Tive por amigo intimo um dos mais bellos espiritos dos ultimos trinta annos. Uma tarde, em que n'uma roda de mediocres lhe dera para os esfolar todos a golpes de malicia, lembro-me que ao corrar-se a palestra, um d'elles disse, com um ar superior, batendo-lhe no hombro uma palmada amiga:

—Homem! Quando é que você tomará a vida a sério?

O meu amigo nunca tomou a vida a *sério*, como elles queriam. Foi muito infeliz e morreu com uma roda escassa de amigos. Havia entre elle e os tolos um mal-entendido profundo. Elles não podiam comprehendel-o. O meu amigo esquecia-se a meúdo de transigir com a vulgaridade.

André Brun

Na linha do Douro

Desmoronamento de trincheiras

Hontem á noite foi recebido em Lisboa, na estação dos telegraphos, um despacho das Caldas de Moledo, participando ter-se alli dado um desmoronamento na linha ferrea n'uma extensão de 30 a 40 metros, pelo que as ambulancias postaes se encontram retiradas na linha.

Como essas carruagens não possam seguir para Lisboa, foram pedidas duas ambulancias, que seguiram hoje mesmo ao seu destino.

Um portuguez

que se bate heroicamente em um combate com piratas mongolicos

Em 27 de abril do corrente anno o vapor *Tai On* sahiu de Hong-Kong ás 7 horas da tarde, com 360 passageiros a bordo. Cerca das 10 horas da noite, nas alturas de Kai-Au, proximo da nossa cidade de Macau, foi subitamente assaltado por numerosos bandos de piratas armados. Travou-se uma lucta de morte, em que os bandidos pretendiam apoderar-se da ponte do commando, durando mais de uma hora o vivo tiroteio de parte a parte. Houve mortos e feridos.

N'esse combate distinguiu-se, pela sua extraordinaria coragem, um portuguez, o guarda Antonio Dias, a quem o governador de Hong Kong quiz depois testemunhar pessoalmente o seu reconhecimento, recebendo-o solemnemente no seu palacio. Recortamos do *The Hong Kong Daily Press* as seguintes palavras allusivas ao facto:

«Dirigindo-se a Antonio Dias, o governador de Hong-Kong elogiou a sua bravura, accrescentando:

—O senhor mostrou que a raça portugueza conserva sempre aquella coragem que tão famosa a tornou na historia, e congratulo-me por saber que um membro d'essa nação, que é uma antiga alliada da Inglaterra, se bateu como o senhor o fez n'essa lucta de morte ao lado de officiaes britannicos. Aperto-lhe a mão, e somente tenho pena de não ter podido combater a seu lado».

Antonio Dias foi immediatamente chamado a casa de um archi-millionario da China, que o tomou ao seu serviço com o encargo exclusivo de o acompanhar sempre, e retribuido com um magnifico ordenado.

Assassinio d'um carteiro

O criminoso recolhe ao Limoeiro

Para o tribunal da Boa-Hora foi hoje remettido João Primo, sapateiro, de 24 annos, morador na rua do Passadiço, 73, 4.º, que hontem, cêrca das 20 horas, sob as arcadas da Praça do Commercio, em frente á porta do ministerio do fomento, matou com uma facada o carteiro Manuel Baptista, caso a que se fez referencia da manhã largamente se referem.

O assassino, depois de interrogado, recolheu ao Limoeiro.

ULTIMAS NOTICIAS

A TRAGEDIA DE SARAJEVO

O archiduque Francisco José

foi sempre um enigma para a diplomacia

Durante largo tempo o archiduque Francisco Fernando, a quem o acto violento d'um exaltado voio cercar d'uma aureola prestigiosa de martir, fazendo relegar para um plano remoto os defeitos do seu caracter despotico, pertenceu mais ao dominio phantasioso do romance do que ao theatro verdadeiro da Historia. A arrelia que causara a sua tia Isabel preferindo-lhe uma das suas damas ás filhas que lhe mettia á cara era saboreada com prazer pelos commentadores d'escandalos da côrte. A forma como a condessa Chotek fora expulsa dos salões imperiaes, a revolta que este facto despertara no animo do archiduque, a longa fidelidade de Francisco Fernando aos seus amores, as suas viagens á roda do mundo, as suas instancias apaixonadas junto do tio, a auctorisação emfim concedida por este para o casamento, a declaração official de que a morganatica esposa do archiduque nunca seria considerada como pessoa real nem seus filhos teriam nas veias o sangue do pae, toda esta lucta para ter o direito de amar legalmente a mulher que o seu coração distinguira, de chamar seus aos filhos que gerára, contribuiu para formar em torno do principe uma lenda de cavalheirismo amoroso, de heroe de ballada medieval.

Via-se n'elle uma especie de Nemrod timido, que transsudava um tanto aquelle despreso pelo poder que já fizera d'um archiduque o explorador João Orth e de outro o burguez Leopoldo Woelfling.

O mundo tomava interesse pela historia da esposa; lembrava-se da sua elevação a duqueza de Hohenberg em 1909 por occasião do casamento; via-a cinco annos depois enfileirar com as archiduquezas, passando por vezes adeante d'ellas em certas ceremonias officiaes; vi-a por fim ser recebida pelo imperador allemão como princesa herdeira do throno d'Austria, é assim ir pouco a pouco preparando-se para cingir a corôa, se não da Austria, pelo menos da Bohemia e da Hungria.

Paralelamente, o silencioso archiduque, durante tanto tempo enfezado, d'uma morbida timidez, transformava-se lentamente, e tomava pouco a pouco uma parte, de dia para dia, mais activa na vida politica do imperio; e começava então a mostrar o fundo do seu caracter: impulsivo brutal, e tão estouvado em politica como o fora em amor.

Os seus melhores amigos eram os jesuitas; tudo o que se não relacionasse com o catholicismo não tinha para elle valor, quer se tratasse de homens, quer se tratasse de cousas. Não quiz nunca receber o conde de Tisza, presidente do ministerio hungaro, por elle seguir a religião protestante. Tinha a mania da gloria.

Na vida particular, porem, o archiduque era um verdadeiro homem de bem, dotado de bellas qualidades; foi um esposo modelar e um bom pae para os seus tres filhos. Mas com estas qualidades não só das que se impõem ao publico nunca logrou popularidade nem na côrte, nem no povo.

Todos receavam o seu espirito aventureiro e o seu sectarismo indomavel.

Está ainda na memoria de todos o titulo que tomara de protector da União dos catholicos austriacos, o papel que desempenhara no caso da annexação da Bosnia-Herzegovina, a violencia dos seus conflictos com o barão de Aerenthal, a parte que tomou na creação da Albania independente, e principalmente as suas imprudencias que tão caro iam custando ao paiz, sujeitando-o a correr os riscos da guerra, ás quaes o imperador teve que oppôr-se com toda a sua auctoridade e energia de chefe de Estado.

Durante a crise bosnia, em 1909, Francisco Fernando magifestou-se partidario da guerra contra a Servia, guerra que elle bem sabia ter como consequencia uma guerra com a Russia; o barão de Aerenthal, ao tempo ministro dos extrangeiros, empenhou-se em resolver pacificamente o conflicto; felizmente foi a opinião d'este que prevaleceu.

Em 1911, sem que d'isso informasse o barão de Aerental, o archiduque mandou proceder á fortificação da fronteira italiana; era provocar conscientemente a irritação do governo de Roma. Esta attitude hostil para com uma nação alliada levou o ministro dos extrangeiros a dizer ao imperador, que apesar das boas relações que ligavam os dois paizes, não se responsabilisava pela sua duração se se continuasse a fortificar a fronteira italiana. Ainda d'esta vez Francisco José deu razão ao seu ministro, e demittiu o barão Hoetzendorff, chefe do estado maior, que trabalhava de pleno accordo com o archiduque herdeiro; este, para se vingar, exigiu que tambem fosse demittido o ministro da guerra, barão Shoenaich, creatura de sua particular e desafeição pessoal, para se limpar embirração, e que fosse substituido pelo barão Auffenberg, em quem tinha grande confiança, por ser, como elle, partidario exaltado da guerra.

Como este, porém, não estivesse de accordo com a fortificação da fronteira italiana, o archiduque fez com que fosse tambem demittido, e substituido pelo general Krobatin, o actual ministro da guerra e com que o barão Hoetzendorff voltasse a occupar o cargo de chefe do estado maior.

Francisco Fernando foi sempre um enigma para a diplomacia: ora mostrava inclinar-se para a Russia, ora provocava o risco de entrar em guerra com ella; ora parecia desconfiar do Guilherme II, ora parecia entregar-se-lhe de pés e mãos atadas, indo aos da Allemanha os destinos d'Austria.

Talvez tivesse grandes idéas, talvez não tivesse nenhumas.

Lucto na côrte de Hespanha

Madrid, 1 de julho

Foi decretado que a côrte tomasse lucto por 20 dias, pela morte do archiduque Francisco Fernando e de sua esposa.—(*Correspondente*).

O sr. presidente da Republica recebeu hoje o seguinte telegramma do imperador da Austria-Hugria:

«De todo o coração vos agradeço, sr. Presidente, os pezames que vos dignastes enviar-me em vosso nome, no do governo e da Nação Portugueza por occasião da perda cruel que acabo de soffrer.—(a) *Francisco José*.

Politica hespanhola

A construcção d'um cruzador escola, a lei das jurisdicções

Madrid, 1 de julho

O presidente do conselho propôz ás minorias uma formula d'accordo, mediante a qual seria concedida auctorisação para a construcção d'um cruzador escola em substituição do *Nautilus*, ficando adiada para depois da reabertura das côrtes a discussão do projecto da esquadra.

E' Echague o encarregado de redigir o projecto de derogação da lei das jurisdicções.—(*Correspondente*).

A insurreição na Albania

Desapparece a ultima esperança do principe de Wied

Durazzo, 1 de julho

Bibaoda retirou para Elessio depois de ter dispersado os seus tropas. Parece que entendeu não poder fazer frente aos insurrectos.—(*Havas*).

O "espada„ Ricardo Bombita

é preso em Barcelona, ao tentar servir-se d'um revolver

Barcelona, 1 de julho

Ricardo Bombita dirigiu-se á redacção do *Poble Català*, para tirar desforço das injurias que lhe tinham sido dirigidas n'um artigo por aquele jornal publicado. A certa altura, puxou de um revolver, ameaçando todos os que alli estavam, o que causou enorme escandalo. Foi preso.—(*Correspondente*).

Fallecimentos

Falleceu, sendo hoje sepultada no cemiterio dos Prazeres, a sr.ª D. Fernanda Rodrigues Alegre.

NOTAS DIVERSAS

Tomou hoje posse do cargo de director geral da 1.ª direcção do ministerio da guerra o general sr. Pereira Dias, a quem foram apresentados todos os officiaes que alli prestam serviço, com as mais elogiosas referencias, pelo antigo director general sr. Ferreira de Castro, o qual em seguida se despediu de todos os seus antigos subordinados, agradecendo-lhes a sua leal cooperação.

—No *San Miguel* embarcou o governador civil de Angra do Heroismo, com destino a Lisboa.

—Começa hoje a vigorar o novo systema de telegrammas chamados «fim de semana», que as companhias do cabo submarino estabelecem com o pagamento da quarta parte da taxa.

—Foi mandado proceder a obras no convento das Dorotheas, na Guarda.

—Ao ministerio da instrucção foi pedido auctorização para que o praticante do Observatorio Astronomico da Universidade de Coimbra sr. Alfredo Maria Rego possa exercer em commissão o logar de administrador do concelho da Louzã.

—Vão ser providos os logares de thesoureiro da camara municipal de Celorico de Basto; veterinario municipal, fiscal sanitario do Matadouro, cinco zeladores municipaes e um amanuense da secretaria municipal, da comarca de Barcellos; facultativo municipal do partido do concelho de Coimbra, e continuo da secretaria da camara municipal do concelho de Chaves.

—Vae ser exonerado de governador civil substituto de Angra o sr. Luiz da Costa.

—Foi nomeada uma commissão composta dos srs. capitão de mar e guerra Francisco Julio Barbosa Leal e capitães-tenentes José de Abreu Barbosa Bacellar e Antonio Alberto Rodrigues Bello, a fim de estudarem e darem parecer sobre um novo regimen de serviço de bordo quando os navios estiverem fundeados, para ser adoptado em substituição do actual.

—Foram nomeados vogaes da commissão technica de machinas e caldeiras da armada os srs. capitão-tenente machinista José Simões Pires e 1.º tenente da mesma classe Antonio dos Santos e Silva.

—Para mudança de situação vae ser presente á proxima junta de saude naval o 2.º tenente machinista sr. Armando Humberto da Gama Ochôa.

—Uma commissão de armadores de Cezimbra conferenciou hoje com o sr. ministro da marinha sobre assumptos de interesse local.

—Os parochianos das freguezias de S. Domingos de Rana e de Carcavellos enviaram uma representação ao sr. ministro da justiça, protestando contra a projectada venda dos objectos do culto pertencentes á egreja da primeira d'aquellas freguezias e dos da capella de Nosso Senhora da Abobada.

—A junta de parochia civil de Camões procurou hoje o sr. presidente do ministerio para lhe pedir a approvação dos estatutos da cultual do Coração de Jesus, visto o padre que se encontra á frente da egreja não ser pensionista nem dar contas, tendo a mesma que dispender dinheiro. Foi recebida pelo chefe do gabinete sr. Guilherme Rodrigues, que a mandou para o ministerio da justiça.

A autonomia das colonias

Manifestações de regosijo e agradecimento

Em Loanda, promovida pela Associação Commercial, Gremio Luzitano e outros elementos, realisou-se uma grande manifestação na qual tomaram parte commerciantes, agricultores e industriaes, que foram á residencia do governador exprimir a sua satisfação pela approvação da autonomia administrativa e financeira das colonias, enviando telegrammas de agradecimento ao sr. ministro das colonias e ao governo.

Eguaes telegrammas enviaram o povo e camaras municipaes da Guiné, Macau, Cabo Verde e S. Thomé.

Sport

A travessia do Atlantico

HORTA, 1.—Tudo se prepara para receber os turistas e *reporters* americanos que aqui veem aguardar o aviador que se propõe fazer a travessia do Atlantico.

A crise duriense

A visita do ministro do fomento

Com o sr. ministro do fomento teve hoje demorada conferencia o governador civil de Villa Real, sr. dr. Joaquim Manso, sobre a visita do sr. dr. Almeida Lima ao Douro, ficando assente que o ministro partirá de Lisboa na proxima sexta-feira á noite, acompanhado pelo seu secretario, sr. Augusto Ribeiro da Silva e pelo director geral de agricultura sr. Camara Pestana e seguindo do Porto para o Douro no sabbado de manhã.

O itinerario é o seguinte: Pocinho, Tua, Pinhão, Regoa, Villa Real, Lamego e Vizeu.

Na Regoa será o sr. dr. Almeida Lima aguardado pelo sr. dr. Joaquim Manso, deputados e influentes da região, que o acompanharão depois.

O sr. dr. Almeida Lima tenciona regressar a Lisboa no proximo dia 7.

PEQUENAS NOTICIAS

Na séde da Sociedade de Estudos Pedagogicos, rua da Paz, a S. Bento, 7, ha hoje, ás 21 horas, sendo a ordem da noite: communicações livres, ensino da mathematica nos liceus, a arithmetica racional.

—A banda da guarda republicana executa ámanhã, na parada do quartel do Carmo, das 15 ás 16 1/2 horas, o seguinte programma: *Wellington*, marcha, Zehle; *Poeta e aldeão*, ouverture, Suppé; *Les petits oiseaux*, solo de flauta, Douard; *Huguenotes*, selecção, Meyerbeer; *Vuelta del Vivero*, zarzuela, Vives; *Eva*, selecção, Lehar; *Czardas n.º 6*, Michiels.

—Na muralha do Caes do Sodré precipitou-se ao Tejo uma mulher que aparentava ter 25 annos e que foi salva pelo maritimo Joaquim Gomes. Recolheu sem fala á enfermaria 14 do hospital de S. José. Na enfermaria 5 do mesmo hospital deu entrada o carroceiro Antonio Santos, colhido no Campo Grande pela carroça de que era conductor, ficando com a perna esquerda fracturada.

—Valentim Almeida, morador na rua particular á Fonte Santa, foi colhido pela carroça de que era conductor no Caes do Sodré, ficando com contusões, pelo que foi recolher curativo ao banco do hospital.

—O paquete francez *La Gascogne*, que encalhou hontem ao sul da Torre do Bugio e que polas 20 horas veiu fundear em frente á Rocha do Conde d'Obidos, seguiu hoje para os portos do Brazil.

—Na Caixa Economica Operaria recebem-se propostas ainda até ámanhã, em carta fechada, para obras no edificio, estando as condições alli patentes das 18 ás 23 horas.

—O sr. Augusto Cid publicou um pequeno folheto intitulado *Manifesto ao povo portuguez. A lei da separação*, em que defende calorosamente a obra do sr. dr. Affonso Costa, entendendo que é esse diploma o que melhor se adequa ás circumstancias.

Jardim Zoologico

O concerto d'ámanhã

E' o seguinte o programma do concerto que o sextetto Moraes Palmeiro executa ámanhã durante o chá das 17 horas no Jardim Zoologico:

1.ª parte—*La fête de negre*, Linke; *La Chanson des Abeilles*, Pilliquici; *Verther*, selecção, Massenet; *Dollar princessin*, Leo Fall.

2.ª parte — *Agoa azucarillos y aguardiente*, selecção, Chueca; *Serenate*, Pierné; *Jimbo-Jimbo*, Sironx.

Programma das danças executadas pelo professor sr. Magalhães Ped... posa: «Tango argentino, furlana, pas de l'ours, pas des aviateurs, maxixe de salão One Step».

No proximo domingo, das 16 1/2 ás 18 1/2 horas, far-se-ha ouvir no Jardim, com um escolhido programma, a banda da guarda republicana.

Cantinas escolares

A festa do proximo domingo

Para a festa que as cantinas escolares promovem no Jardim da Estrella, no proximo domingo, alem da banda do corpo dos marinheiros, apresenta-se pela segunda vez a couplet ista D. Amparito Garrido, que despertou verdadeiro enthusiasmo na noite da sua estreia, e toma parte a couplet ista Courrady, cujo nome é deveras apreciado pelo publico de Lisboa.

O amador sr. Duarte Amado, a pedido da commissão, cantará novas canconetas, que despertarão o enthusiasmo com que tem sido recebido nas noites anteriores.

Regulamentação de horas de trabalho

Reune hoje a direcção da União dos Empregados no Commercio de Lisboa, extraordinariamente, a fim de apreciar a fórma como foi rejeitada a urgencia para a discussão d'este projecto e para assentar na forma de redacção d'um manifesto á classe.

Roubo de 500 escudos

Da casa de Amelia Dias, na rua das Atafonas, 3, 4.º, levaram os gatunos varias roupas, anneis, um relogio de ouro e a quantia de 5 escudos, tudo no valor de 500 escudos.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—Durante o dia fizeram-se poucas operações, realisando-se 46 1/16 a dinheiro e 46 1/8 a prazo.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque.	46 1/8	46
Londres, 90 d/v.	46 7/16	
Paris, cheque.	620	622
Italia	615	621
Allemanha, cheque.	253 1/2	254 1/2
Amsterdam, cheque.	428 1/2	430 1/2
Madrid, cheque.	1$00	1$01
New-York	1$06	1$07
Rio, s/Londres	16 1/8	
Libras	5$18	5$21
Agio d'ouro	14 %	16 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup
Tit. de 1000$	39,50	39,50
» » 500$	—	39,50
» » 100$	—	39,55

Cotação dos outros valores:

Externas: 1.ª serie, 66$10.

Acções: Aguas, 81$50; Assucar, 34$00; Moçambique, 3$60; Panificação, 17$50; Phosphoros, coup., 58$50, Zambezia 7$70.

Obrigações: Aguas, coup., 75$; Prediaes, 5 0/0, 76$20; Districtaes, 6 0/0, 83$00; 5 0/0, 76$00 e Municipaes, 5 0/0, 77$80; Ultramarino, coup., ouro, 83$50, Ambacas, 34$80; Carris de Ferro, 5$80.

Escolas de repetição

Convocação dos militares licenciados

Para um serviço ordinario de duas semanas são convocados os militares licenciados das classes 1922, 1923 e 1924 e pertencentes ás tropas effectivas, dispensando-se na artilharia de campanha e na cavallaria a classe de 1923.

Os militares da classe de 1922 são os que sentaram praça no anno de 1912 e que, por esse facto, passaram ás tropas de reserva em 1922; os da classe de 1923 são os que sentaram praça em 1913 e que passam ás tropas de reserva em 1923. Os da classe de 1924 são os que sentaram praça em 1914 e que passam á reserva em 1924.

Tomam, tambem, parte n'estas escolas de repetição todos os officiaes e sargentos pertencentes ás unidades activas, quer dos quadros permanentes, quer dos quadros milicianos, excepto os que se encontrem em diligencia fóra das respectivas unidades.

Os militares convocados marcharão directamente de suas casas para os locaes de reunião. Aquelles que tiverem de seguir em caminho de ferro marcharão directamente de suas casas para a estação, e apresentarão ás suas cadernetas ao chefe da estação para este arrancar d'ellas as respectivas requisições de transporte e mandar-lhes dar os bilhetes.

Todos devem apresentar-se fardados, com os artigos que lhes tiverem sido entregues, e com a sua cadorneta, nos locaes que lhes forem designados, ás 9 horas da manhã. Os officiaes e sargentos deverão apresentar-se tres dias mais cedo e com os seus uniformes de campanha completos.

Será punido disciplinarmente o que aquelle que, sem motivo de força maior, faltar á chamada ou se apresentar sem os artigos de fardamento ou sem a caderneta. A justificação d'estas faltas será apresentada até ao penultimo dia da escola de repetição.

Os militares punidos por faltarem á chamada ou por não terem os artigos de fardamento que lhes tiverem sido entregues, ou sem a caderneta, serão novamente licenciados no fim das duas semanas sem terminarem o cumprimento da pena que lhes tiver sido imposta.

A chamada começará em seguida ao toque de formar companhias, batendo ou esquadrões, feito ás 9 horas da manhã dos dias fixados para a apresentação.

Os militares que não puderem apresentar-se por motivo de doença enviarão immediatamente á respectiva parte de doente ao seu commandante de companhia, bateria ou esquadrão, providenciando os commandantes das unidades para que á doença seja verificada por um medico militar.

Salvo o caso extraordinario de haver motivo deveras imperioso, como tal julgado pelos generaes commandantes das divisões e governador do Campo Entrincheirado de Lisboa, a ninguem será concedida dispensa de tomar parte n'estas escolas de repetição.

Desportos de Bemfica

Jantares de mesa redonda ao domingo, a cargo de «A Brazileira». Reservam-se, fazendo-se o pedido nos estabelecimentos do Chiado e Rocio e na Loja, 11, e rua do Ouro, 187.

UMA JORNADA DE QUATRO ANNOS

Como "A Capital„ tem apreciado os acontecimentos politicos que se deram no Paiz durante esse periodo

Em 1910

1 de julho a 4 de outubro

Combate á monarchia
Propaganda republicana

«A Capital» começou a sua publicação em 1 de julho de 1910.

Era assim constituido o ministerio d'esse tempo: Presidencia e reino, Teixeira de Sousa; justiça, Manuel Fratel; fazenda, Anselmo de Andrade; extrangeiros, José de Azevedo; guerra, Raposo Botelho; marinha, Marnoco e Sousa; obras publicas, Pereira dos Santos. Apoiado pelo grupo dissidente do partido progressista, esse ministerio dizia pretender effectivar uma politica liberal, combatendo a influencia do clericalismo que então se apoiava na força do bloco conservador. O partido republicano, comprehendendo que o liberalismo do gabinete teixeirista não podia passar de um bluff, pois que o rei continuava manietado por todos os elementos clericaes que tinham fervorosos adeptos dentro do proprio Paço, redobrou de actividade e de esforços na sua propaganda para que não pudesse demorar-se o advento da Republica.

Foi n'esse periodo de lucta que «A Capital» iniciou a sua publicação. A orientação que seguimos no combate á monarchia, as affirmações de principios que fixámos na propaganda republicana, as advertencias e previsões que fizemos e que o futuro se encarregou de confirmar—resaltam com saliente evidencia dos artigos publicados dia a dia n'estas columnas. Os excerptos que vamos transcrever, do mesmo passo que rememoram um agitado periodo da vida politica portugueza, servem para reflectir as opiniões e commentarios com que A Capital ia acompanhando a marcha d'esses acontecimentos.

Em julho

Dia 1—Procuraremos inspirar-nos no exemplo admiravel de abnegação e de sacrificio d'esse exercito de generoso combatentes; robustecer a nossa fé na sua fé ardente e patriotica; fortificar o animo, quando porventura experimentado pela amargurados revezes, na sua heroica dedicação, exemplarmente inquebravel, por um ideal que enche as almas de luz e os corações de ternura; reflectir as suas raras alegrias, gemer as suas grandes dôres, bradar as suas justas coleras, chamar á verdade e ao dever as populações ainda adormecidas na ignorancia, que é a força do regimen monarchico, ou cahidas, pelos desenganos de tantos annos de lucta esteril e pelas promessas sempre mentidas dos partidos monarchicos, no desprendimento do que importa aos destinos nacionaes; luctar, combater, doutrinar, influir por todos os meios ao alcance da nossa mediania, mas com a intensa dedicação das nossas convicções ardentes, para que o povo portuguez, rompendo com o prejuizo historico que faz d'elle o mais atrazado e o mais miseravel dos povos da velha Europa, sem direitos e sem regalias, sujeito aos caprichos do poder, relegado á condição infima de servo, ganhe pelo estabelecimento d'um governo *de todos, por todos e para todos*, que é o governo da Republica, a consciencia da soberania e adquira as virtudes politicas que são a base e o fundamento da dignidade civica.

4—O que tem sido o reinado novo? A continuação, sem discrepancia, do reinado velho, com os mesmos vicios e as mesmas praticas criminosas, com os mesmos homens sem escrupulos e os mesmos partidos sem propositos honestos! Não! isso não! Sús! Acima os animos! Bandeira alta! O clamor trovejante seja: Pela Republica! Sempre pela Republica! Só pela Republica!

5—Baldados propositos os dos governos e partidos que confiam o seu poder, e a razão da sua existencia, da confiança dos principes ou da cumplicidade dos influentes a soldo. Unam-se, combinem-se, solidarisem-se nos interesses communs e nas communs conveniencias que isso não conseguirá desviar a evolução natural das idéas do seu alvo decisivo, nem deter a marcha da democracia para a sua suprema e decisiva victoria.

7—Nem hontem, nem hoje, o partido republicano solicitaria do regimen a esmola de um perdão. Procedam os poderes constituidos como os seus interesses lhe aconselharem. Ninguem lhes pede nem commiseração nem benevolencia. Os que perseguiu, os que soffrem, as victimas dos seus odios e das suas vindictas encontrarão no enthusiasmo da sua fé a força necessaria para a resignação no infortunio. Atraz dos tempos, tempos veem.

9—A monarchia é, portanto, na essencia, repressiva, de tendencias absolutistas, clerical. Momentaneamente pode ceder o poder a homens que se apregoam liberaes, comtanto que não o demonstrem demasiadamente. Mas a quem ella estima, a quem ella ama, a quem ella quer, é aos conservadores extremes, ás camadas reaccionarias, aos partidarios do poder pessoal e do estacionamento politico, aos inimigos declarados das idéas modernas e das reformas sociaes.

10—E' claro como o que ha de mais claro que ninguem appella para a revolução senão quando as circumstancias tornam inevitavel o emprego dos meios extremos. Ninguem faz revoluções de encommenda ou pelo prazer de as fazer. E, sobretudo, não se fabricam revoluções de empreitada. E' preciso que ellas correspondam a um estado de alma, a um sentimento resistente e fundo, a uma necessidade imposta pelas circumstancias. Mas, quando essas condições se produzem, negar o direito á revolução é sustentar o absurdo!

12—Toda a gente em Portugal conhece isto, o que equivale a dizer que, em Portugal, a justiça é uma especie de loteria, em que tantas probabilidades ha de sahir premiado como de ficar em branco. A razão e o direito podem ser por nós. Mal nos irá, porém, se a politica fôr contra nós.

E' isto *sempre* assim, de um modo absoluto? Não, felizmente. Mas é assim na generalidade, por desgraça de todos.

13—A essas ligações hibridas, determinadas pela forte cohesão das forças republicanas, accrescenta o regimen toda a classe de tranquibernias, desde os roubos nos recenseamentos, com a cumplicidade de juizes eleiçoeiros, genero Eduardo José Coelho, até ás chapelladas e aos assaltos na urna, genero Peral ou Azambuja.

A representação parlamentar dos partidos monarchicos é, por tudo isto, ainda numerosa. Mas a sua força moral, o seu prestigio, o seu valor combativo, é, consequentemente, d'anno para anno mais insignificante e apagado

A declinação das forças monarchicas accentua-se. A fé dos fieis sinceros esmorece. E a agonia do regimen que começa...

14—Perdida a confiança na acção efficaz d'um poder moderador exercido vitaliciamente e por hereditariedade, sem nenhuma garantia séria de competencia por parte de quem tem de exercel-o em obediencia ao acaso do nascimento; perdida a confiança n'um poder executivo quasi sempre arbitrario, por vezes despotico, jámais conciliado com a opinião publica e frequentemente cahido em mãos suspeitas e usurpadoras; perdida a confiança n'um poder legislativo assente sobre a fraude, sobre a escamoteação, sobre a corrupção, sobre a ameaça e até sobre a violencia; perdida, finalmente, a confiança n'um poder judicial sem independencia e sem imparcialidade, faccioso e subserviente, reaccionario e perseguidor; que resta perder a um povo que deseja viver em sociedade e em convivio estreito e permanente com as sociedades civilisadas e que tem elle proprio uma missão civilisadora a cumprir?

Resta perder temporariamente a sua tranquillidade e readquiril-a só depois de se haver refeito desde os seus alicerces até á sua cupula.

23—Era preciso assegurar de ante-mão o reconhecimento da Republica Portugueza pelas potencias extrangeiras, ás quaes mais directamente interessam os nossos destinos. E tudo isto está agora feito.

Depois do que a imprensa da Europa e da America disse a mal do regimen e a bem do Paiz, nem ha de ser facil contrahir um novo emprestimo para a continuação d'esta indecorosa orgia politica que dura desde os ultimos annos do reinado de D. Luiz, nem ha de ser facil encontrar noiva com nome no almanach de Gotha que se preste a vir dar successão a um rei, cuja missão se reduz a passar a certidão de obito da realeza, porque seu pae, D. Carlos I, morto inesperadamente a tiro, não teve tempo para a passar.

O que é necessario agora é que se não façam esperar indefinidamente os acontecimentos que exigiram esta previa acção diplomatica no extrangeiro. Não ficaria bem ao partido republicano ter-se precipitado em procurar o *apoio moral* das nações cultas, muito antes d'este lhe ser necessario para qualquer fim.

27.—O juiz da primeira instancia, dr. Rodrigues dos Santos, n'um despacho que hontem lançou n'um aggravo interposto a um outro despacho pelo director d'*O Mundo*, entre outras cousas verdadeiramente phantasticas escreveu o seguinte

***A monarchia existe ainda hoje* e ha de durar sempre.**

O juiz Rodrigues dos Santos sabe vagamente que em Portugal existe uma monarchia que já vem de muito longe, ahi do tempo dos mouros, das invasões francezas, do diluvio universal, do rapto das Sabinas ou de qualquer outro acontecimento de que se não recorda bem. O que elle sabe é que, quando veiu ao mundo, já cá a encontrou e que ella ainda hoje existe, concluindo d'aqui que ha de durar sempre.

Pode este juiz, porventura, comprehender a linguagem de um advogado instruido e moderno, ou pode um advogado de hoje entender a linguagem d'este juiz, que seria já antigo e atrazado se vivesse quando o dr. João das Regras? Como ha de um reu accusado de um delicto de opinião explicar-se, justificar-se, defender-se perante um tal juiz? Que lhe ha de dizer que elle perceba ou em que elle acredite?

29—Assim hoje não ha nenhuma razão para existir em Portugal uma religião do Estado, não só porque as crenças catholicas foram attingidas por uma crise irremediavel, como tambem porque os sacerdotes da Cruz sophismaram grosseiramente a sua missão, tornando-a essencialmente politica, e sophismaram tambem do mesmo modo o culto, transformando-o n'uma vergonhosa industria.

E insensivelmente puzemos o dedo na chaga. E' em defeza não da religião mas da industria que á sua sombra se creou que uma parte do clero de Lisboa vae protestar contra o annunciado estabelecimento do registo civil obrigatorio, explorando os promotores do protesto, em proveito das facções em que estão filiados, o descontentamento dos padres ameaçados na sua bolsa, habituada a encher-se sem canceiras nem cuidados.

Em agosto

1—O partido republicano iniciou hontem a sua campanha eleitoral. Os partidos monarchicos começaram-na ha mais dias. O partido monarchico que está no poder faz uma campanha de ameaças e de favores; os partidos monarchicos de opposição fazem uma campanha de intrigas e de promessas. O primeiro tem por reductos as secretarias do Estado e por quartel-general o ministerio do reino; os segundos teem por quartel-general o palacete do ex-governador do Credito Predial e por reductos principaes os paços dos bispos, os conventos jesuiticos e freiraticos e os presbiterios.

9—A politica partidaria devia penetrar mais difficilmente nos quarteis. O exercito devia ser, emfim, uma garantia séria de defeza nacional pela sua organisação, pela sua cohesão, pelo espirito de solidariedade dos seus membros e d'estes com os elementos civis, pela sua instrucção profissional, pela sua educação civica e patriotica, pela qualidade e abundancia do seu material, pela facilidade da sua mobilisação.

10—As affeições sinceras e dedicadas dos monarchicos pela monarchia são meramente convencionaes e provisorias. Proclamada a Republica, elles terão por ella as mesmas convencionaes e provisorias affeições sinceras e dedicadas, emquanto tiverem esperanças de poderem recomeçar a orgia politica interrompida pela Revolução, á qual darão, se lhe virem probabilidades de triumpho, um apoio hypocrita e platonico.

Os que derrubaram o absolutismo em Portugal ainda tiveram a ventura de se bater contra absolutistas. Combateu um exercito de voluntarios da Liberdade contra um exercito de voluntarios da tyrannia. Batalharam os que encarnavam um novo ideal contra os que personificavam um velho principio. Luctou um rei contra outro rei.

Os republicanos serão menos felizes. No dia em que pegarem em armas para abolirem a monarchia constitucional falseada e delapidadora, não encontrarão monarchicos na sua frente, não encontrarão adversarios politicos, não encontrarão os representantes d'um principio, não encontrarão o rei, mas apenas as companhias da municipal do Carmo e dos Loyos e as esquadras de policia da rua dos Capellistas e das Portas de Santo Antão.

14—Estamos a duas semanas das eleições, e a unica palavra que echoa de um a outro extremo do Paiz é a palavra da Republica. Ella annuncia o futuro, evoca o direito, promette a liberdade, prescreve a ignorancia, a miseria, e respondem-lhe, n'um côro fervoroso, as acclamações de resgate soltadas por um povo inteiro. Na realidade, é a Republica que vive, porque é ella a que falla, a que se move, a que se agita, a que caminha, a que avança. A politica monarchica faz-se em conciliabulos obscuros, d'uma forma quasi clandestina, como se se praticasse uma má acção. Entre esse trabalho feito na treva e este trabalho feito na luz, vae toda a distancia que medeia entre um passado maldito e um futuro glorioso.

15—O governo teixeirista é um governo monarchico como os outros, e não ha governo monarchico em Portugal que se possa eximir a escandalos, violencias, abusos e erros que derivam da propria manutenção do regimen que defendem.

Nunca mais haverá ordem, paz, socego, prosperidade, dignidade do poder e tranquillidade da nação emquanto a Republica se não proclamar, relegando para a obscuridade e reduzindo á impotencia os bandos selvagens da monarchia que se esfaqueiam n'uma rixa de vielia.

16—Os propagandistas republicanos não suggestionam, não impõem a necessidade da revolução. Elles é que são forçados a articular essa palavra redemptora, a defender a urgencia d'essa medida patriotica, pelas multidões que se congregam na sua presença precisamente para ouvirem dos seus labios a expressão eloquente do seu sentimento revolucionario, envolvendo o compromisso de as guiarem e acompanharem no momento em que esse sentimento se traduza no gesto das insurreições.

18—Se o partido republicano não tivesse já a sua gloria conquistada em mil hastiados combates, a sua campanha eleitoral seria sufficiente a celebral-o, porque constitue uma obra de resgate: o resgate de muitos milhares de cidadãos que viviam nas trevas e nas mãos dos caciques, para a obra da justiça que terá o seu inicio na Republica!

20—A monarchia portugueza, que teve, por presidir aos grandes feitos antigos d'um povo de heroes, dias gloriosos de Roma, tem um fim miseravel de Bysancio. Dilaceram-a as intrigas da côrte, as conspirações de palacio, a lucta de seitas, o choque de implacaveis interesses rivaes.

23—A opinião publica, mercê do descredito que a monarchia preparou pelas suas proprias mãos e da propaganda doutrinaria dos evangelistas da democracia, é já profunda, intrinsecamente republicana.

A monarchia ha-de morrer como viveu, e não é nossa a culpa se a corrupção em que medrou a envenena e a assassina agora.

26—O povo de Lisboa não necessita ser doutrinado, o povo de Lisboa não necessita ser estimulado. Mas o povo de Lisboa tem o direito de reclamar a palavra dos seus tribunos, porque as idéas não são só veneradas, são amadas tambem. O povo da capital ama a Republica, com a paixão que se vota a um ideal de belleza, assim como a venera com o culto que se vota a um ideal de verdade.

O povo de Lisboa bate-se e morre pela Republica. E' justo que o não faça sem a avistar na apotheose do seu heroismo, da sua verdade e da sua belleza!

27—Hoje, em Portugal, quem diz Republica diz Povo, de tal forma este se identificou com as novas instituições que, em rigor, já triumpharam. Todo o Paiz é republicano e a mais ligeira ondulação d'essa massa republicana será sufficiente para fazer desabar o throno carcomido em que se senta a realeza.

28—A ninguem é licito duvidar do proximo triumpho. A monarchia morreu. Já ninguem decente acceitou o seu dinheiro ou os seus favores, como se viessem de mãos empestadas. O sentimento civico despertou e sentiu-se hoje palpitar fortemente no espirito popular. Essa conquista é a grinalda florida da Democracia. Povo, bom povo de Lisboa, nós te saudamos. E's o triumphador. Venceste, heroe! N'esta saudação vae envolvido todo o povo portuguez que tão abnegadamente firmou em solido terreno a causa republicana. Vamos ao resto, vamos agora á Revolução!

29—Excedeu toda a espectativa a eleição de Lisboa.

Nunca uma votação foi mais cerrada, mais disciplinada, mais significativa do que a votação do partido republicano, hontem, na capital.

Não ha nada que falle mais alto do que os numeros e a sua eloquencia é fulminante. Aos olhos da monarchia elles devem affigurar-se desenhados com os traços de fogo em que flammejava a prophecia biblica que pôz termo ás orgias de Balthazar.

30—A base moral da Revolução é esta. Pode, sem exaggero, proclamar-se que ella representa já o triumpho d'essa Revolução. Desde hoje, a Republica está reconhecida pelo extrangeiro e com tanta mais segurança quanto, ainda antes de empunhar as armas da insurreição, para derrubar um velho throno, empunhou os fachos da educação para illuminar a consciencia nacional.

Em setembro

2—Concluido o acto eleitoral, convém agora ao partido republicano pensar a sério e a valer no acto revolucionario de que ha de resultar a transformação moral, politica, economica e financeira da sociedade.

Tudo indica que ao grito de—ás urnas! —tem de seguir-se o brado de—ás armas! Os republicanos que accorreram áquelle grito sahiram victoriosos: é necessario que os republicanos que acudam áquelle brado fiquem triumphantes.

10—Pretende-se dar ao rei e ao publico a impressão de que este ministerio disfructa do apoio moral dos republicanos mais graduados e de que está, portanto, em condições de restituir ao Paiz a paz de que carece e de dar ao rei mais socego do que tem tido.

O governo não pode estar convencido do que os republicanos o auxiliem, quer no Parlamento, quer na imprensa. Porque haviam de fazel-o? Como haviam de fazel-o? O grosso do partido republicano não se resignaria a aguentar no poder um governo monarchico, perdendo tempo e esforço cada vez mais necessarios á demolição da monarchia.

12—Ou o regimen parlamentar é substituido pelo regimen absoluto, ou a monarchia cede o logar á Republica. Não percamos tempo o optemos. Sophismar ou adiar um conflicto é aggraval-o: não aggravemos, pois, o que tanta excitação já tem produzido e decidamo-nos depressa.

13—Podemos affirmar que o governo apresentou ao rei o pedido de amnistia para os crimes de imprensa e outros de caracter politico e que o monarcha se recusou a praticar o acto de clemencia que lhe foi solicitado.

Levantemos nós, republicanos portuguezes, nobre e corajosamente, a luva que o rei de Portugal nos arremessou. Elle conta certamente com o auxilio de forças poderosas para que se arroje a desafiar adversarios que elle sabe dispostos a todos os sacrificios, na hora em que se tornarem necessarios. Elle confia na fidalguia aristocratica, na clericalha rufiona, nos militarões retrogrados, na municipal, na policia e nos assassinos de Ferrer, que passarão as nossas fronteiras em som de guerra. Pois nós contamos comnosco: confiamos em nós, na nossa fé abrazadora e no nosso grande espirito de sacrificio.

15—A verdade, porém, é que esses jesuitas da «Sociedade Fé e Patria» não deixaram a Companhia de Jesus, nem a sua regra, nem a sua disciplina, nem o seu objectivo, nem a sua roupeta, nem os seus emblemas. Essa sociedade está, pois, fóra da lei e os seus membros não podem, nem depois de dissolvida a sua Sociedade, ter residencia em Portugal ainda que seja para tomar ares.

16—A perseguição aos membros das associações secretas foi uma *chantage* ignobil, infame, cobarde. As victimas da revoltante perseguição eram recrutadas nos lares visitados pela miseria e pela doença; alguns desgraçados foram arrancados do leito, a gemer, ou a golfar sangue!

22—Publicamos em seguida o discurso que o sr. D. Manuel deveria pronunciar ámanhã, na abertura das côrtes:

Dignos pares do reino e senhores deputados da Nação Portugueza—D'entre todos os indeclinaveis deveres inherentes á tão alta e tão nobre como difficil e espinhosa funcção que exerço, aquelle que n'este momento cumpro com mais intima satisfação é precisamente o de apresentar-me perante os representantes da Nação Portugueza, agora que vae iniciar-se a segunda e talvez a ultima legislatura do meu reinado.

. . . .

Em menos de trez annos fui levado a dissolver duas vezes as côrtes e addial-as frequentemente; conheci 7 ministerios e 40 ministros, muitos dos quaes o foram pela primeira vez no meu reinado; chamei aos conselhos da corôa homens de elevada situação no exercito, na marinha, no ensino superior, na magistratura judicial, na alta burocracia e em outras classes sociaes consideradas dirigentes. Ao cabo de tantas tentativas, verifico que á instabilidade dos parlamentos e dos governos corresponde iniludivelmente uma já impreenchivel falta de estabilidade das proprias instituições que simboliso, e sobre as quaes recahiu o desprestigio dos homens que ultimamente as teem servido, ou antes, desservido.

. . . .

Eu disse que é esta a segunda e talvez a ultima legislatura do meu reinado porque, desilludido dos homens e convencido pelos acontecimentos, apraz-me que esta seja a minha derradeira e irrevogavel experiencia. Nem dissolverei de novo as côrtes, nem nomearei novo ministerio.

. . . .

Estão abertas as côrtes geraes da Nação Portugueza.

24—O discurso chamado da corôa, redigido pelo governo e lido pelo rei na ceremonia da abertura das côrtes não será por certo tão cedo discutido, porque foram ou vão ser addiadas para 12 de dezembro. Como demonstrações do seu respeito pelo regimen parlamentar, este governo conta já uma dissolução e um addiamento de côrtes. Começa bem o governo que tem por chefe um politico, cujo programma consignou para as camaras legislativas a faculdade de se reunirem por direito proprio.

25—Desde que D. Manuel encarregou o sr. Teixeira de Sousa de organisar ministerio, a imprensa que traduz e divulga as idéas, os sentimentos e os propositos das facções realengas colligadas contra o governo não tem deixado de mover ao rei e á rainha sua mãe uma guerra de caracter pessoal, na qual até a insinuação escandalosa sobre o segredo da alcova tem sido usada como arma de combate. Não sejamos nós quem desminta o que os proprios monarchicos dizem do filho e da viuva de D. Carlos. Elles alguma vez hão-de fallar verdade: os do bloco opposicionista fallam agora; os do bloco governamental já fallaram, quando o poder andava aos trambulhões por outras mãos.

26—Desde que entramos no campo das hipotheses, é licito ir mais longe em materia de prophecia jornalistica do que prever a morte ou a abdicação do sr. José Luciano. O regimen tem os seus dias contados. No horisonte da nossa vida interna paira, como uma faixa luminosa, o advento da Republica. Ha creaturas que já fizeram as malas para abandonar o Paiz n'esse dia de gala, receosas d'um castigo merecido, e ha politicos monarchicos que já ensaiaram, em segredo, a formula de adhesão ao governo da Democracia...

27—Agora, sim, é que a Revolução viria opportunamente e a Republica não seria um regimen instavel. Agora é que se poderia, sem considerações ingenuas nem contemporisações piegas, realisar a obra de saneamento politico e moral, absolutamente necessaria para que Portugal entre n'um periodo duradouro de paz fecunda e de prosperidade effectiva.

Nas vesperas da Revolução

2—Novamente se diz que o joven rei de Portugal vae casar: agora, a noiva que se lhe attribue é uma filha do imperador Guilherme II, da Allemanha. O governo já fez desmentir o boato e nós nenhuma duvida temos em dal-o, tambem, como destituido de fundamento serio.

Não vale a pena discutir o assumpto desde que o casamento de D. Manuel só poderá effectuar-se quando tal acto já não nos interessar.

3—Não podem ser mais graves as declarações feitas pelo ministro dos negocios extrangeiros, figura preponderante da actual situação politica, e aquella cujas affirmações maior significação possuem no ponto de vista internacional, ao redactor d'um dos mais importantes jornaes extrangeiros que o entrevistou sobre a marcha dos acontecimentos em Portugal. O sr. José de Azevedo Castello Branco declarou que *no caso d'uma sublevação nacional contra a monarchia*, que o exercito e a monarchia não suffocassem, *ó governo tem outros meios á sua disposição que não hesitaria em empregar para acabar com a insurreição*.

Gela de assombro e abraza de indignação esta monstruosa declaração ministerial! A monarchia rasga finalmente a mascara e arremessa a luva á Nação, confessando atraiçoal-a. O crime mais espantoso que se pode commetter contra a Patria, qual é o de pretender esmagal-a com a força extrangeira, acaba de ser publicamente revelado por aquelles mesmos que o praticam.

A Patria foi atraiçoada. A Patria está em perigo. Quem o proclama é o governo da monarchia portugueza.

5 de outubro a 31 de dezembro

O momento revolucionario
Affirmações de principios

Proclamada a Republica no dia 5 de outubro, ficou o governo provisorio constituido do seguinte modo: presidente sem pasta, Theophilo Braga; interior, Antonio José de Almeida; Justiça, Affonso Costa; finanças, Bazilio Telles: fomento, Antonio Luiz Gomes; extrangeiros, Bernardino Machado; guerra, Correia Barreto; marinha e colonias, Azevedo Gomes.

Como Bazilio Telles, allegando falta de saude, não acceitasse o logar no ministerio, tomou posse da pasta das finanças, no dia 12 de outubro, o sr. José Relvas. No dia 18 de novembro, o sr. Antonio Luiz Gomes demittiu-se por ter sido convidado a exercer o cargo de ministro da Republica no Brazil. Foi então substituido pelo sr. dr. Brito Camacho.

O momento revolucionario, a partir da morte de Miguel Bombarda, palpita febrilmente nas paginas de A Capital. As affirmações de principios, feitas desde a primeira hora, são a consequencia logica de tudo quanto escrevemos no periodo de propaganda republicana.

Dia 4—Lisboa amanheceu hoje ao som do troar da artilharia. Proclamada por importantes forças do exercito, por toda a armada, e auxiliada pelo concurso popular, a Republica tem hoje o seu primeiro dia de historia, e a marcha dos acontecimentos, até á hora em que escrevemos, permitte alimentar toda a esperança d'um definitivo triumpho.

Está travada a lucta, que tudo indica não poder ser de longa duração. Que todo o Paiz a encare, como a encara o povo de Lisboa—com fé e com firmeza.

Em outubro

5—Que escrever quando os olhos ainda se embalam de lagrimas de emoção, e o peito ainda palpita com a vibração da anciedade enorme que o agitou durante estes dias de gloria e de tragedia? Quem viveu esses dias inolvidaveis, unicos da vida, não julga possivel traduzil-os ainda na expressão mais bella e mais sentida da palavra humana.

A Republica brota das nossas entranhas, brota das entranhas do povo. Geramol-a na miseria e na servidão, na ignorancia e na tristeza, no martirio e na lucta, e cruzando-lhe sobre o berço as laminas das espadas vamos creal-a para as palmas da paz.

A Republica nasceu. A Republica está feita. No proprio momento em que escrevemos passam sob as nossas janellas soldados e civis, homens e mulheres e crianças entoando, como n'um côro, a mesma acclamação frenetica ao regimen que alvorece. E' a imagem nitida d'um povo, irmanado n'uma mesma vontade e n'uma mesma aspiração, que perpassa perante os nossos olhos. A este grito, que de toda a parte se eleva: «Viva a Republica!» corresponde o compromisso intimo de a fazer viver uma larga, forte, harmoniosa e honrada vida.

6—Sabimos d'uma revolução, revolução em que se luctou com uma energia desesperada que não excluiu a lealdade heroica dos combatentes fieis a uma causa que estremecem ou a um dever a que se sacrificam. Sahimos d'essa lucta horrivel, que constituirá porventura a pagina mais epica da nossa historia, e dir-se-hia que nos conquistou a mesma serenidade que se nota n'este ceu translucido, este ceu de Portugal que pareceu reservar os maiores brilhos da sua luz para illuminar as jornadas do Direito triumphante e da Liberdade immortal.

A Republica não é já a obra d'um partido; é a obra da nação inteira. O partido republicano preparou-a, com a sua propaganda, a sua austeridade, o seu sacrificio; a Patria sanccionou-a. E' sua. Republica e Patria são hoje uma expressão identica. Quem pensar o contrario ou é um inconsciente ou é um criminoso.

8—O espectaculo que acabamos de dar ao mundo civilisado é de tal modo grandioso e sublime, a Revolução revestiu um tal caracter de imponencia e de serena disciplina que seria extemporaneo fornecer agora o menor ensejo para que uma nuvem viesse empanar o brilho excepcional da victoria e o extrangeiro se arrepiasse, ainda que ao de leve, no meio do verdadeiro extase que o nosso triumpho lhe provocou.

9—Povo magnanimo, povo sublime! A'manhã, debalde te procurarão no teu reducto sagrado. Estarás de novo no campo e na officina, semeando e martelando, produzindo a fartura e a belleza da tua terra. Mas a tua mão firmou mais uma vez, junto d'uma data, a tua assignatura indelevel. Ella ahi fica, como a promessa de que não faltarás logo que seja necessario dar ao progresso mais um d'esses empurrões ingentes que o ajudam a galgar os maiores obstaculos de um caminho.

10—Evidentemente, a adhesão das populações da provincia, que ainda se julgavam fanatisadas pelo prestigio da realeza, invocado pelos exploradores do seu braço e da sua alma, é tudo quanto de mais admiravel e mais commovente se poderia observar n'um movimento d'esta ordem.

Ha, porém, outra classe de adhesões, propriamente politicas, e d'essas é conveniente destrinçar as que merecem a nossa confiança e o nosso respeito e as que não podem conquistar sentimentos eguaes.

11—No proximo domingo vae Lisboa em peso prestar a sua derradeira homenagem a dois grandes democratas e dois grandes revolucionarios, ambos deputados republicanos pela capital, o almirante Candido dos Reis e o professor Miguel Bombarda, que por horas apenas não lograram contemplar o triumpho excelso das suas generosas aspirações.

O espectaculo da morte dar-nos-ha o incentivo da vida, porque é preciso viver bem para bem morrer. Mas, por isso mesmo, tambem, á homenagem aos mortos deve corresponder a homenagem aos vivos.

14.—O partido nacionalista vae dissolver-se. Dissolveram-se já tambem o partido dissidente e o o partido progressista. Tudo indica que o partido regenerador lhe seguirá o exemplo. O que fica, pois, ao lado do phantasma da monarchia? Fermentos reaccionarios e fermentos franquistas, significando a conjuncção de irreconciliaveis odios, de interesses que não vêem meio de salvação, reunião hibrida de elementos que são simultaneamente os mais nocivos e os mais detestaveis da sociedade portugueza.

15.—O governo provisorio da Republica Portugueza já deve estar de posse de documentos que lhe permittem fazer um juizo exacto sobre o que foi a monarchia nos ultimos tempos e o papel que n'ella desempenharam os seus homens. Já deve ter averiguado muitos factos tenebrosos de que até agora não se podia ter senão um vago e imperfeito conhecimento. Pois que sem contemplações de nenhuma especie os revele em toda a sua nudez.

A opinião publica precisa saber tudo. Só pode julgar quem possue os elementos de verdade, e a opinião necessita julgar, e julgar em ultima instancia.

18—Os ministros de Portugal em varias côrtes extrangeiras, como o sr. Soveral, em Londres, o sr. Pindella, em Berlim, e o sr. Paraty, em Vienna, abandonaram os seus logares, declarando não querer servir o novo regimen que a nação, no uso da sua soberania, implantou. Esta attitude, que tem um caracter impertinente e hostil para a Republica, salienta-se ainda pela evidenciação d'uma falta de patriotismo que poderá não surprehender mas indigna.

19—O povo portuguez sanccionou de todas as formas a Republica. Sanccionou-a participando na sua preparação, sanccionou-a derramando o seu sangue, sanccionou-a insuflando-lhe a sua bondade, que se traduziu n'uma tolerancia admiravel, e sanccionou-a por fim demonstrando, em funeraes dos seus heroes, uma serenidade, uma correcção, um sentimento que seria a caracteristica das grandes civilisações modernas.

20—A monarchia prejudicou a economia da nação, perverteu o espirito juridico, arruinou as finanças, calcou as liberdades populares. A sua politica centralisadora fez do Paiz um sobado. E' absolutamente indispensavel que nem uma só das suas medidas, inspiradas no anti-patriotico intuito de sobrepôr os interesses do regimen aos do Paiz, fique de pé, continuando a difficultar, entorpecer e affrontar.

23—Não ha duvida, pois, de que existem adhesões perigosas. Não ha duvida de que a Republica deve defender-se d'ellas. Não ha duvida de que, para esse fim, deve exercer uma fiscalisação rigorosa sobre todas as adhesões que recebe, discriminando as que são louvaveis e uteis das que são prejudiciaes e despreziveis.

24—Julgamos poder affirmar que o governo provisorio tem nas suas mãos a prova material de que a sr.ª D. Amelia de Orleans pretendeu, antes da Revolução, obter da Inglaterra uma intervenção armada na politica interna portugueza.

E os validos, os ministros da côrte, Luiz Soveral, Wenceslau de Lima e José de Azevedo, longe de reagirem contra essa tentativa de malvadez monarchica, longe de opporem o patriotismo ao desejo insensato d'essa creatura que o povo portuguez tolerou benevolamente durante annos, auxiliavam-na no seu proposito sinistro, davam-lhe viabilidade, abusando, para isso, da sua situação dentro da nossa politica interna.

25—Quer dizer: os inquilinos, com a antecipação das rendas, perdem mais, muito mais em juros do que o que os senhorios ganham. O remedio efficaz a esta situação seria talvez fazer-se o arrendamento ao semestre, como se usa em Paris, mas com o pagamento mensal da renda, porque é mensalmente que a maioria dos inquilinos de Lisboa recebe o producto do seu trabalho.

26—Está na ordem do dia a questão das greves. Veiu pôl-a em foco o movimento da classe dos carroceiros, e não se pode, primeiro que tudo, deixar de reconhecer a plena justiça das reclamações apresentadas por esses modestos e infatigaveis trabalhadores.

Entretanto, se a justiça d'essas reivindicações é fóra de duvida, o que tambem a não soffre é que necessita aguardar-se, com serenidade e patriotismo, a opportunidade propria dos movimentos que se definam, e não perder egualmente de vista que os interesses de uma classe devem mover-se n'uma orbita que não prejudique os interesses de outras classes e do publico em geral.

Em novembro

4—Cumpre á Republica Portugueza a missão de collocar o operariado nacional na situação desafogada e garantida a que tem direito pelo seu infatigavel e probo labor, de que deriva a fortuna do Paiz. Governo do povo e para o povo, a Republica veiu instituir os seus direitos, e entre esses o primacial é, como acima dissemos, o direito á vida.

6—A magistratura, em grande parte, tem-se enfeudado á alta finança e a poderosas companhias; tornou-se serventuaria de varios interesses, e a sua cumplicidade ou subserviencia ás influencias politicas justifica a sua attitude, que se converte n'um dos maiores perigos do nosso tempo.

7—A Republica, se tem por missão libertar, tem talvez ainda mais, por dever, moralisar. Tomando conta dos destinos d'um paiz a saque, a sua obrigação immediata é cortar pela raiz todos os abusos que arruinaram a nação. Entre esses, um dos principaes é o da accumulação de empregos. Urge uma lei que peremptoriamente a supprima, de maneira tal que não haja sophisma, estratagema, *truc*, maniganci, que estabeleçam uma porta falsa pela qual se possa chegar a illudil-a e desnatural-a.

9—Pode dizer-se que a administração monarchica não constituiu, sobretudo nos ultimos annos da monarchia, senão a arte de satisfazer os empenhos. Esta degradante maneira de entrar para o serviço do Estado, ou com elle transaccionar, desmoralisou profundamente certas camadas da sociedade portugueza.

Com a monarchia devia ter findado esse degradante espectaculo. Com a Republica não tem nenhuma razão de ser.

11—N'uma palavra: o que o povo manifesta nas suas inilludiveis indicações é o terminante desejo d'uma politica radical —quer na economia, quer nas finanças, quer na administração publica. Isto, para empregar a formula exacta: que a Republica seja uma pura democracia, desenvolvendo-se no ambiente de virtudes civicas que a democracia impõe.

12—Repetidas vezes temos accentuado n'estas columnas que Portugal, a par da tirannia politica do antigo regimen, soffria de outras tirannias que d'aquella derivaram, visto que uma infinidade de interesses collocavam esse regimen na dependencia de certas entidades e organismos que d'isso largamente se aproveitavam. O povo, a par do cerceamento dos seus direitos, resentia ainda mais cruelmente a sua attribulada existencia, condemnado á miseria pela ganancia dos seus exploradores. Foi assim que a vida em Lisboa se tornou uma das mais caras de toda a Europa, accrescendo a circumstancia de pagar por um preço exorbitante generos de má qualidade e de pessimo fabrico. Assim, não admira que a sua irritação contra o regimen dos monopolios se tenha gradualmente accentuado, até ao ponto actual em que entende, e com razão, que semelhantes monopolios, n'um regimen de liberdade politica, não devem subsistir, visto que d'essa liberdade politica aguarda, como sua natural correspondencia, a liberdade economica.

16—E' preciso dizel-o com franqueza: a declaração simultanea de tantas greves está creando em Lisboa uma situação insustentavel, que não só affecta o publico, como prejudica respectivamente as classes, e, no melindroso momento politico que atravessamos, colloca em serios embaraços o governo da Republica e difficulta a obra patriotica e urgente da sua consolidação.

Que as classes populares estejam álerta! A Republica foi a sua obra. A Republica ha de gradualmente satisfazer as suas muitas reclamações. A Republica é o seu futuro. Que nem por sombras, portanto, haja risco de perigar pela sua ingenuidade a obra sagrada que o seu heroismo construiu!

19—A convocação, n'este momento, de um congresso extraordinario, embora d'elle, sem duvida, resultasse a consagração justissima do Directorio que fundou a Republica, poderia prestar-se a desagradaveis interpretações, dado que se considerasse que esse mesmo congresso teria tambem por fim uma eleição de que poderia resultar a destituição d'esse Directorio, antes do praso em que finda o seu mandato, o que se poderia considerar como uma prova de desconfiança, tanto mais extranhavel quanto succederia a uma consagração.

20—Os ruinosos processos da monarchia reduziram grande parte da provincia, se não a sua maior parte, a um indifferentismo de que realmente derivou a creação e a florescencia dos caciquismos locaes.

Uma grande parte de Portugal necessita equiparar-se á parte que já sabe o que é a Republica e por isso a ama, a serve e a torna prestigiosa e forte. A propaganda e a organisação do partido republicano, que são a sua razão de ser, teem ahi vasto campo para se desenvolver, amparando da unica maneira logica e definitiva a consolidação da Republica.

23—O povo de Lisboa, saudando o Directorio, saudou um partido de que sahiu a revolução, de que sahiu a Republica, de que sahiu o seu governo, cuja acção tem acompanhado com tanto enthusiasmo e tanto fervor, e do qual, embora muito tenha já feito, ainda espera muito mais no sentido de consolidar as novas instituições, applicar o programma democratico e regenerar a sociedade portugueza.

25—A unidade partidaria é hoje tanto ou mais necessaria do que nos tempos difficeis da propaganda. A Republica está feita, mas não ha regimen nenhum do mundo embora mesmo em paizes onde não encontre nenhuma opposição clara ou dissimulada, que se possa julgar consolidado ao fim de um mez ou dois da sua implantação.

28—Não é inutil insistir na necessidade que a Republica tem de desvendar os crimes da monarchia e a crapula do pessoal que a servia.

O Paiz quer que se faça absoluta luz sobre os processos da monarchia, para definitivamente a julgar e condemnar. O sudario dos escandalos, violencias e traições em que ella foi fertil, transformar-se-ha na mortalha que para sempre envolverá o seu cadaver nos sepulchros da historia.

30—A bandeira vermelha e verde brotou, repetimol-o, da alma popular, e não se diga que a creação d'essa bandeira representou uma irreflectida resolução. Ha mais de vinte annos que o partido republicano a consagrou para todas as suas manifestações, tanto aquellas que o enthusiasmo afervorava como as que a tristeza velava de melancholia e saudade.

Em dezembro

4—Não basta acabar com monarchicos: é preciso fazer republicanos. E não se fazem republicanos senão pelos meios por que até agora se faziam, isto é, instruindo as massas populares, esclarecendo-as sobre a superioridade dos principios republicanos sobre os principios monarchicos, que, mesmo não inquinados de immoralidade e despotismo, são absurdos e offendem a dignidade, a razão humana, e levando-as assim a compartilharem do mesmo fervor consciente que trouxe as populações das cidades inteiramente affectas a um regimen em que vêem a sua dignificação, a sua fortuna e a sua liberdade.

7—Seria uma incongruencia que tendo sido expulsa a monarchia, na pessoa das suas personalidades dinasticas, por ser deshonesta, a Republica que a veiu substituir, por consubstanciar as virtudes democraticas, consentisse que ficassem impunes os funccionarios que, desempenhando uma missão de confiança do Estado, tendo sob a sua guarda ou fiscalisação os dinheiros publicos, da sua situação se hajam aproveitado para servir illegitimos interesses, proprios ou alheios.

10—A Republica Portugueza está n'uma phase de iniciação que lhe não permitte dispensar nenhum concurso, irrefutavelmente democratico. A unidade partidaria é o seu alicerce inabalavel. Se, como é natural dentro d'um grande partido, varias tendencias germinam que se traduzem em differenças de detalhes, processos ou programmas politicos, as quaes por sua vez produzem as organisações de nucleos partidarios, não só possiveis, mas necessarios para o funccionamento d'um regimen que a corrente das idéas agita e modifica, esse *desideratum* só deverá realisar-se quando a Republica, consolidada e integrada na normalidade do seu sistema representativo, se torne um verdadeiro campo aberto a todas as aspirações e a todos os pensamentos de governo.

11—A Republica tem a fazer a sua obra politica, que é enorme, mas tem egualmente que fazer a sua obra economica, mais transcendente ainda. Por isso cumpre-lhe envidar todos os esforços para que termine, o mais depressa possivel, a exploração economica que faz da vida de todos os portuguezes, que não entram no numero dos exploradores, uma existencia de tortura e desespero.

13—Urge acabar com todas as influencias que, por absorventes, são nocivas, como urge acabar com todas as explorações que, por serem incomportaveis, são esmagadoras e tirannicas. Proclamando a Republica, Portugal não satisfez uma aspiração romantica, não se contentou com a victoria do ideal puro. Reivindicou o seu direito á vida larga e desafogada das sociedades modernas.

14—Os governos da Republica são mandatarios e interpretes da opinião. Ella os levanta, ella os destitue. E o que é a opinião? E' o povo, exprimindo as suas idéas, exteriorisando os seus sentimentos, defendendo os seus interesses, cuidando da sua Patria, preparando o seu futuro. Os governos democraticos são ouvidos sempre á escuta, olhos sempre abertos. Para contrariar a opinião? Não, para a seguir, para lhe obedecer, para a cumprir.

16—A censura não se justifica, a censura não se compadece, nem com as exigencias da vida moderna, nem mesmo com as verdadeiras necessidades politicas ou sociaes. O nosso tempo requer a verdade. Seja ella ou não lisonjeira, quer para os governos, quer para os povos, a verdade tem de se dizer, porque, quando ella se occulta ou restringe, a mentira é que campeia, e a par do que a mentira inventa, o que a verdade assegura, por mais grave que se affigure, não é nada no ponto de vista do sobresalto que produza.

21—Ultimamente, tem-se manifestado uma corrente que procura nortear a opinião no sentido de se passar, mais ou menos, uma esponja sobre o passado da administração monarchica, resultando, como é natural, de semelhante lavagem apparecerem aos olhos d'essa opinião como puros e innocentes aquelles mesmos que tenham sido os maiores culpados dos erros, dos escandalos e dos crimes d'essa administração. Não deve ser! Não pode ser! Entre uma politica vingativa que persiga idéas victimando os que sinceramente as seguiam, e uma obra de saneamento moral da administração publica, investigando todos os abusos e procurando os seus responsaveis, para que de fórma alguma seja possivel a monstruosidade d'elles continuarem pervertendo a administração republicana, como perverteram a administração monarchica, vae toda a distancia que medeia entre as iniciativas sectarias e as iniciativas patrioticas.

24—A justiça portugueza, salvo raras excepções, tem sido até agora justiça só no nome, e a auctoridade e independencia da magistratura que a serve apenas uma lenda. Brutalmente, os factos evidenciaram, sobretudo nos ultimos annos do regimen deposto, que se tratava sómente de uma mera convenção. A justiça appareceu-nos sempre, nos momentos mais graves da existencia nacional, como nos mais obscuros detalhes d'essa existencia, como um instrumento passivo da politica e da finança, não restando duvidas a todos os que a ella se dirigiam, apenas fortalecidos pelo direito, de que seriam esmagados ao peso das altas influencias que essa politica ou essa finança tinham ao seu serviço.

27—A regeneração financeira do Paiz ha de derivar da sua reconstituição economica. A nossa salvação ha de ser obra de nós proprios.

Portugal, para a finança extrangeira, tem uma tradição de victima resignada. E' necessario que essa tradição desappareça, e que em vez d'ella se levante a reputação de um povo que heroicamente se dispoz a todos os sacrificios, utilisando todas as energias para se emancipar dos que, durante a monarchia, exploraram ao mesmo tempo a corrupção dos seus governos e a fraqueza da sua servidão.

31—A Republica atravessa o periodo da sua iniciação. Por mais alegrias que o seu advento desperte, a verdade é que ella representa um periodo de renuncia a tudo o que signifique despreoccupação dos destinos da Patria. E' preciso pensar sempre n'ella, a toda a hora, a todos os momentos—afervorando para todas as luctas que por ella tenhamos de empenhar todo o amor inextinguivel e sagrado que ella nos deve merecer.

AUTOMOVEIS CAMIONS DELAHAYE

Camions premiados e em serviço nos Ministerios da Guerra, Marinha e Colonias, Administração dos Correios e Telegraphos de França. Auto-bombas e carros proprios para os serviços municipaes.

Portugal Stand—BARBOSA & MOTTA, L.da—Largo do Municipio, 23 e 24

THE BERLITZ SCHOOL OF LANGUAGES

(ensino pratico de linguas vivas)

139, RUA DO OURO

Esta escola é a verdadeira escola Berlitz em Lisboa, porque ella só é auctorisada pela Société Internationale des Ecoles Berlitz—Paris.

Classes nocturnas das 20 ás 23

2$50 por mez

Automoveis N. S. U.

Vencedores da celebre prova mundial

O CIRCUITO MARROQUINO

JUNHO 1914

100 kilometros por caminhos de rochas e desertos

1. classificado N. S. U.

2.º » Peugeot
3.º » Metalurgique

Temos em exposição um magnifico torpedo 8[24 grande luxo, prompto a ser entregue

Agentes no sul

Ressano & C.a 34, R. Rodrigo da Fonseca, 36

UM AZEITE DE SUPERIOR QUALIDADE

Laboratorio do Instituto Central de Higiene

BOLETIM DE ANALISE SANITARIA

Numero do registo da analise	5:058
Numero de entrada	22:548
Natureza da substancia	Azeite
Nome ou firma do possuidor	**Companhia União Fabril**
Acondicionamento da amostra	Em garrafa
Dizeres e rubrica do rotulo e involucro	Azeite extra de Alferrarede—Fabrica J. Michelon & J. Combemale—**Companhia União Fabril**—170, Rua 24 de Julho, Lisboa — **Azeite purissimo, tipo Nice.**

RESULTADO

Caracteres organoleticos	Normais
Reacção Ballier (oleos estranhos)	Não accusa
» » (substancias cristalinas)	» »
» » (» não cristalinas)	» »
» Villa Vechia e Fabris	Negativa
Acidez em acido oleico	0,4 %
Refratometro a 25º	61,2

CONCLUSÃO

O abaixo assignado, chefe do laboratorio do Instituto Central de Higiene, certifica que, tendo-se procedido á analise da amostra supra mencionada, os resultados d'essa analise são os que ficam acima designados e é sua opinião que: **Não ha alteração, devendo considerar-se producto de superior qualidade.**

Lisboa, 5 de junho de 1914.

O chefe dos Serviços de Chimica Sanitaria
(a) *João Holtreman do Rego.*

Recommendamos esta finissima qualidade de azeite a todas as pessoas que não queiram sofrer as consequencias dos **maus azeites** que apparecem no mercado **como finos.**

CALDAS DA FELGUEIRA

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz

Afamadas aguas nas doenças dos apparelhos respiratorio e digestivo, nas affecções da pelle e em todas as molestias derivadas do arthritismo, etc.

Cannas-Felgueira: BEIRA ALTA

Os estabelecimentos-thermal e GRANDE HOTEL CLUB abrem a 25 de maio

Grande Hotel Club

Vastos e elegantes salões, salas para jogos. Café. Medico e pharmacia. Estação telegrapho-postal. Barbeiro, etc.

Magnificas acommodações desde réis 1$200, comprehendendo serviço, club, etc.

VIAGEM—Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas—Felgueira (BEIRA ALTA), ligada com todas as linhas ferreas espanholas. Comboios ordinarios e Sud-Express.—Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimentos: em Lisboa, Rua do Alecrim, 125.—Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Freire de Andrade & Irmão, Rua do Alecrim, 125.

Companhia de Seguros

A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — Fundada em 17-4-906

CAPITAL 500:000 escudos — RESERVAS 248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

---

FERMENTO DE UVA FORMOSINHO

CURA

DIABETIS, FURUNCULOS, ECZEMA, DYSPEPSIA E DOENÇAS DE PELLE

FARMACIA FORMOSINHO

PRAÇA DOS RESTAURADORES 18

LISBOA

TELEPHONE 4220

Accidentes de trabalho

Quanto maior fôr o numero de associados na Mutualidade Portugueza tanto maior será a probabilidade na reducção dos respectivos premios que devem ser fixados no minimo sufficiente para occorrer a todos os encargos legaes.

A Mutualidade Portugueza
R. do Mundo, 20, 2.º
Telephone 1700

Séde no Porto
R. Passos Manoel, 37

Tristeza e melancolia
Irritibilidade nervosa
Todas as afecções nervosas curam-se com as perlas de
Neo-Bornyval
Vendem-se nas boas farmacias
Deposito geral para Portugal e colonias

CARLOS MATTOS & CALLEYA, Lim.—69, Rua Nova do Carmo—LISBOA

INCONTESTAVELMENTE

a nossa casa é a que mais barato vende e a que maior numero de novidades apresenta para a actual ESTAÇÃO

PARA FATOS

O nosso sortimento é colossal em casemiras e cheviotes, feitos expressamente para esta casa nas principaes fabricas do Paiz, copias perfeitissimas dos melhores e mais recentes padrões inglezes.

Tecidos extrangeiros

Cortes para fatos, calças e coletes de fantasia, de Grande Novidade

PARA VESTIDOS

Enorme variedade em tecidos lisos e de phantasia, comprados directamente nas principaes casas de Paris.

Preços sem receio de concorrencia

Visitem o nosso estabelecimento para se certificarem

Peçam amostras e confrontem

LANIFICIOS DA MODA

A. de Sousa Lt.a

Rua Augusta, 205 a 211 — Rua da Assumpção, 66 a 72

TELEPHONE 808

CASA D'ESQUINA

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 23

50 réis o litro em garrafões

Trapo e typo usado

Compra-se

Rua do Norte, 5

Automoveis Taximetros ROCIO

Serviço permanente
Kiosque em frente da Tabacaria Neves

Tel. 2698

CIGARROS

INDIANOS

PONTA AMBRÉ

Manipulados com superior tabaco havano, muito suave

Qualidade primacial d'esta marca

NÃO PREJUDICA A SAUDE

Creosonal

Defendei os pulmões e os bronchios se não quereis contrahir a Tuberculose.

Os resfriamentos que provocam as constipações, as gripes, as bronchites, as pneumonias e outras doenças das vias respiratorias é que preparam facilmente o terreno para a invasão da Tuberculose.

Tomae o Creosonal que é um desinfectante de primeira ordem dos pulmões e bronchios e ao mesmo tempo um tonico que levanta as forças e desenvolve energia ao organismo.

O Creosonal é o Especifico contra bronchites, bronco-pneumonias, pleurasias, gripes, rachitismo, na convalescença das pneumonias, escrofulas, anemia com tosse, constipações, tosse convulsa, diabetes, etc.

Frasco 1$20—Meio fr. $75

Manda-se pelo correio

Pharmacia J. Tavares, rua Nova da Piedade, 14, (Praça das Flôres), Lisboa; Barral; Pharmacia Azevedo, Rocio; J. Feliciano A. Azevedo, rua 1.º de Dezembro, 63.

MAISON VEGETARIENNE

1.ª Secção

Productos e artigos higienicos de vestuario e calçado para naturistas.

Bolachas especiaes. Queijos, manteigas e ovos sempre frescos. O maior sortido de farinhas alimentares. Fructas frescas e seccas.

Especialidades:

Carne vegetal. Palitos iodados. Sabonetes de pedra-pomes. Café de centeio. Pão integral. Etc., etc.

Avenida (Esquina da rua das Pretas).

RESTAURANT PARIS

Rua S. Pedro d'Alcantara, 65-67

Almoços e jantares de mesa redonda das 5 ás 9 da noite

Serviço á carta a toda a hora

Recebe commensaes a preços modicos

Esta acreditada casa conserva-se aberta toda a noite, onde o publico encontra um afamado vinho verde, da lavra do ex.mo sr. dr. Antonio Alves Pinheiro.—Gabinetes reservados no 1.º andar.—Serviço esmerado.

Novidade litteraria

RAZÃO MAIS FORTE

Peça em 3 actos, de V. Chagas Roquette e Alvaro Lima

CUSTO 40 CENTAVOS

A' venda em todas as livrarias.

Deposito—Livraria Coelho—151, R. Augusta, 153

C. MOURA

Massotherapia

Tratamento de contraturas, atrophias e contusões musculares, entorses, rijezas articulares, asthenia cardio-vascular, asthma, dilatação do estomago, ptose, atonia intestinal, paralisias, neurasthenia, tiques e insomnias, etc.

Consultas das 4 ás 6 (gratis aos pobres)

Travessa de S. Sebastião, 5

(á praça Rio de Janeiro)

THE BERLITZ SCHOOL OF LANGUAGES

(Ensino de linguas vivas)

Esta escola—a unica authentica escola Berlitz em Lisboa, como se prova pelo registo feito em 1901—recebe alumnos particulares e de classe, das 8 horas da manhã até ás 11 da noite. Professores extrangeiros expressamente contractados, e preços convidativos. Tambem se encarrega de traducções e de correspondencia particular e commercial.

Rua do Alecrim, 20-A, 1.º

Procuradoria militar

Carvalho & C.a

R. dos Fanqueiros, 196, 2.º

Trata todos os assumptos de caracter militar. Informações sobre recrutamento. Licenças de reservistas, etc.

MAISON VEGETARIENNE

(Melhorada e transformada)

Direcção Technica de V. Ramos

Apreciaes a vossa saude?
Soffreis das vias digestivas?
Experimentae o nosso restaurant.
Só os nossos regimens vos curarão.
50 pratos variados por semana.

Caderneta com 10 almoços e 10 jantares: 3-4 e 5$00

Caderneta com 10 «lunchs»: 1$50

Restitue-se o dinheiro aos descontentes

(Esquina da rua das Pretas)

AVENIDA

A RECEITA

mais simples e facil

para ter nenés robustos e de perfeita saude *é dar-lhes a*

FARINHA LACTEA NESTLÉ

com base do excellente leite Suisso.

Consultae o vosso medico sobre a eficacia do

GONOSAN

o remedio interno indispensavel no tratamento da

GONORREA

O gonosan diminue o fluxo, faz desaparecer as dores e evita as complicações perigosas.

Todos podem pedir na nossa agencia o interessante folheto „A Gonorrea e o seu tratamento", que lhes será dado gratis

J. D. RIEDEL A.-G., BERLIN

A' venda nas boas pharmacias
Deposito geral para Portugal e colonias

Carlos Mattos Calleya Ltd.
69, Rua Nova do Carmo—Lisboa

? PELLE E SYPHILIS ?

Ulceras e feridas

? Só com o Depurativo do Sangue o Unguento Catholico Indiano se curam!!!

? **Sardas** o pano do rosto.—Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana inoffensiva.*

? **Oleo de Lile Indiano** Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? **Injecção Diday Indiana**—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

? **Os peitos das senhoras** — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2.* Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!

? **Embriaguez.** — Remedio efficaz!!

? **Pós anti-syphiliticos Indianos**—Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?

Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as **pilulas vegetaes Indianas!!!**

?? **Pomada sympathica**—Extrae o pêlo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.

? **Licor genital indiano**—C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? **Xaropa peitoral Indiano**—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!

Balsamo vegetal indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? **Soluto anti-parasita Indiano**—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

? **Café tonico purgativo Indiano** — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? **Pomada calicida Indiana** — Remedio superior a todos os calicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? **Flôr da Mocidade Indiana.** Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!

? **Pomada Indiana**—Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!

?! **Elixir anti-asthmatico indiano**—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!!!

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos

Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

The Berlitz School of Languages

(Ensino pratico de linguas vivas)

139—RUA DO OURO

Esta escola é a verdadeira escola Berlitz em Lisboa, porque ella só é a auctorisada pelo sr. Berlitz. Emquanto ao tal registo concedido a Bruns frères (rua do Alecrim) em 1903 e não em 1901, lê-se no «Diario do Governo» de 20 d'abril de 1914, o seguinte:

«Ao reclamante Marcel Meunier fica, porém, livre o campo para intentar acção de indemnisação de perdas e damnos contra quem, usando de má fé, e porventura de fraude, conseguiu o registo, illudindo a repartição respectiva».

(Parecer da Procuradoria Geral da Republica).

A Esterilidade e a Impotencia vencidas

14.º volume da *Bibliotheca Sexual*, pelo Dr. Helvetius. SUMARIO: Impotencia—Esterilidade relativa—Esterilidade temporaria—Fecundação artificial. *2.ª parte*—A alcova e seus segredos—Preludios amorosos e estimulantes eroticos—Noite de nupcias—Meio de evitar as primeiras dôres—Perigos das viagens de nupcias—Precauções a tomar na lua de mel—Horas e epochas mais favoraveis á concepção—Conselhos geraes aos esposos. *1 volume 100 réis.*

Volumes publicados

N.º 1—Virgindade e Desfloração. *n.º 2*—Geração e Fecundação. *n.º 3*—O casamento. *n.º 4*—O coito e o amor. *n.º 5*—Gravidez e parto. *n.º 6*—Impotencia. *n.º 7*—Pederastia. *n.º 8*—Hysterismo. *n.º 9*—O onanismo. *n.º 10*—O amor e o vicio. *n.º 11*—anatomia dos orgãos genitaes. *n.º 12*—Amor conjugal. *n.º 13*—Doenças venereas.

Cada volume 100 réis

Amor e Segurança

7.ª edição, do celebre medico dr. Brennus. Processos faceis para evitar a procreação. 1 volume illustrado *250 réis.*

A' venda na livraria de JOÃO CARNEIRO & C.ia

58—Travessa de S. Domingos—60—LISBOA

SPORT

Uma scena do «ring»

Vamos contar um facto de ha dias. Passou-se durante o campeonato de lucta livre, ainda a disputar-se no Nouveau Cirque de Paris. O programma marcava um desafio, que os jornaes adjectivavam como interessante e violento. E' que os adversarios eram de paizes differentes e classes do valor d'um e d'outro... O cartaz annunciava que o luctador hespanhol não podia vêr o luctador inglez! Tal pormenor de réclamo indicava que os organisadores do certamen accentuavam o caracter internacional do concurso.

O curioso da historia está na circumstancia de que nem Newman nem Carlos Gomez eram hespanhol e inglez, mas simplesmente italianos, authenticos e milanezes. Succedia, porém, que não se conheciam um ao outro, tendo sido contractados por um emprezario habilissimo, que, aproveitando-se da sua força herculea, tambem utilisava, como queria e por conveniencia propria, os seus nomes e nacionalidades. Muitas vezes passaram um pelo outro, sem saber que eram compatriotas. Como tinham ordem de apenas pronunciarem umas phrases na lingua da sua «nacionalidade de cartaz», um cumprimentava:—Como está usted? E o pretendido inglez respondia invariavelmente:—All right.

Mas no dia do combate as coisas dispararam-se de fórma a esclarecer o truc. Como ambos são luctadores pundonorosos com vontade de trabalhar e obter victorias, combatiam-se «a serio» isto é, como convencionalmente se diz: à la bourre. De repente, um golpe mais brutal de Gomez obrigou o outro ao grito desesperado:

—«Per la Madona!»

Trahiu-se o inglez, desvendando a sua origem! Ambos ficaram intrigados, desejosos de perguntar a que terra pertenciam. Terminado o combate, cahiram nos braços um do outro, ambos profissionaes, ambos compatriotas, juntos n'uma terra distante da sua, podendo fallar livremente a sua lingua, sem que o publico indiscreto desconfiasse do engenho inventivo do emprezario...

Desde então, combatiam pela Italia contra os outros, que tambem foram annunciados de terras differentes e alguns como vindos de terras selvagens, e que, na maioria, eram allemães e francezes.

Um amigo a quem contámos a anecdota e que é enthusiasta pelas coisas de sport, commentava: «Que importa aos que apreciam espectaculos de lucta que os luctadores se digam allemães ou russos e não o sejam? O que se quer vêr é bom trabalho. Tudo se perdôa ao emprezario, inclusivé esses truccs de pura mise-en-scène d'um campeonato, se apresenta bons athletas, ageis, scientificos e combativos».

Na verdade, ha razão n'estes considerandos...

**

Notas do dia

O «Stadium» e o Olympismo portuguez

«O Stadium de Lisboa, desejando contribuir, quanto possivel, para o aperfeiçoamento dos athletas portuguezes e no intuito de assegurar a ida de uma équipe representativa do nosso Paiz a Berlim, resolveu:

Contractar um instructor estrangeiro, de preferencia americano, para dirigir os treinos de desportos athleticos;

Conceder gratuitamente aos campeões olimpicos do presente anno todas as regalias que o «Stadium» lhes possa proporcionar;

Conceder uma importante reducção de preços a todos os individuos recommendados pelo Comité Olimpico Portuguez;

Que em todas as festas, quer de iniciativa do «Stadium», quer promovidas por entidades estranhas a este, e que se realisem com entradas pagas no Stadium de Lisboa, cinco por cento da receita liquida reverta a favor do cofre do «Comité», para as despesas da viagem a Berlim da équipe portugueza;

Ceder, incondicionalmente, o «Stadium» para a realisação de todas as provas de jogos sancionados pelo «Comité», assim como para qualquer festa que este julgue necessaria como elemento de propaganda ou receita.

Auxiliar por todos os meios ao seu alcance a realisação dos jogos sancionados pelo «Comité» concedendo premios individuaes que, em 1915, serão de subido valor.

Conceder a todos os individuos escolhidos para formarem a équipe representativa de Portugal não só todas as regalias possiveis, como todas as facilidades para a sua boa preparação, dispensando-lhe attenção muito especial».

Eis um communicado que nos enviaram e que revela a excellente orientação do sr. José Holtreman Roquette (Alvalade), sportsman de eleição, espirito de rasgadas iniciativas, fazendo do seu Stadium o foco irradiador de todos os grandes trabalhos athleticos, transformando-o n'uma modelar escola de cultura physica.

O sr. José Roquette (Alvalade) vem dar ao sport nacional uma feição pratica e ao mesmo tempo scientifica. Já annunciou que o seu Stadium seria uma escola de avigoramento phisico, no genero do de Reins; agora reforça os seus propositos patrioticos com a sua cooperação nos trabalhos constitutivos de uma équipe nacional. Tal cooperação é a mais valiosa. Os athletas teem, no Stadium do Lumiar, amplas e regularissimas pistas de treino.

**

Mais de 72 contos em 3'11" 3/5

Uma das provas hippicas que desperta mais interesse mundial é a do Grande Premio de Paris. Chega a deslocar milhares de extrangeiros, principalmente italianos e inglezes, em visita propositada á capital franceza. Este anno a corrida, que foi honrada, segundo o uso tradicional, com a presença do presidente da Republica, teve a assistencia de muitos milhares de pessoas. A victoria coube ao cavallo *Sardanapale* que, n'uma lucta terrivel e indecisa durante quasi todo o percurso, venceu apenas pela differença de uma cabeça á *La Farine*. O cavallo vencedor era montado pelo celebre *jockey* Stern. Pertence ao barão Mauricio de Rothschild que, pela victoria do *Sardanapale*, ganhou 358:100 francos, no tempo de 3 minutos, 11 segundos e 3 quintos, que tanto foi o que gastou a corrida.

Como pormenor curioso, diremos que as receitas do entrada foram de 307:600 francos e que as apostas se elevaram a 5.026:030 francos!

O *Sardanapale* já ganhou, este anno, para o seu proprietario, a bonita somma de 836:000 francos!

Noticias

Entre nós

Patinagem nos Recreios Desportivos da Amadora—E' pasmosa a actividade dos directores dos Recreios Desportivos da Amadora, pensando e executando novos melhoramentos, que são melhoramentos para a povoação. Agora, estão delineando jardins de recreio infantil, uma carreira de tiro, a organisação de classes de gimnastica, de patinagem, etc. Para fomentar o gosto pela patinagem, resolveram organisar no *rink* de patinagem, varias reuniões: ás terças-feiras, com caracter popular; ás quintas, de moda e elegante; ás sextas-feiras de treino.

TOURADAS

Campo Pequeno

São ámanhã affixados os cartazes para a corrida de domingo, em festa artistica dos cavalleiros Casimiros. Além do touro que José Casimiro bandarilha a pé, alternando com seu pae, tambem lidará outro a cavallo, alternando com Jorge Cadete. O soberbo curro que será lidado é todo descendente do celebre touro *Roncante*, da ganadaria de Mendes Nuncio. Termina ámanhã a marcação de bilhetes no hotel das Nações, rua da Magdalena, 85.

Theatros

Primeiras representações

COLISEO DOS RECREIOS
—Princesa dos Dollars, opera-comica em 3 actos, musica de Leo Fall.

A inspirada e celebre partitura de Leo Fall, ante-hontem executada, em recita da moda, no Coliseo, chamando alli a mais selecta e numerosa concorrencia, constituiu espectaculo verdadeiramente memoravel. A Princesa dos Dollars, *tão apreciada do nosso publico, teve uma interpretação superior, especialmente por parte das sr.as Ivanisi, Csillac, tenor Pasquini e comico Casalvo, a quem a vastissima sala da rua de Santo Antão applaudiu calorosamente, obrigando-os a bisar os trechos mais interessantes d'essa operetta.*

Mas se o desempenho, o scenario, a movimentação d'essa deliciosa partitura merecem os mais rasgados elogios, não é menos para encarecer a correctissima e perfeita execução que a orchestra deu a essa partitura. Bastava o papel que a orchestra desempenhou n'essa recita para que o publico se désse por plenamente satisfeito com ella e por isso são justificados os applausos que foram endereçados a esse grupo de artistas e ao regente.

A representação da Princesa dos Dollars *foi, incontestavelmente, um espectaculo d'arte, em tudo digno das tradicções da companhia Caramba.*

**

Nota do dia

Ha alguns annos atraz, um director geral era de opinião que as tournées de provincia não deviam ser forçadas ao pagamento de direitos, porque eram destinadas «a diffundir a Arte pelos recantos do nosso Paiz».

Chegou-se depois a um accordo e ficou ajustado que a Arte seria diffundida com direitos pagos em dia. Resta agora assentar definitivamente, regular outros pequenos detalhes que não deixam de ter uma relativa importancia. Os diffundidores da Arte usam fazer, com uma semcerimonia que não deixa de chocar certos espiritos ingenuos, largas remodelações nas obras que representam, em vista dos scenarios de que dispõem, do numero de figuras da companhia e das substituições que de improviso teem de ser feitas.

Ha annos, em Torres Vedras, o publico, ávido de Arte diffundida, viu trez maraus representarem a Ceia dos cardeaes *com batinas de padre e comendo n'uma sumptuosa baixella de Sacavem, pertencente ao hotel, que emprestou um aparador de mogno para as salas do velho Vaticano. O anno passado,* O Regente, *de Marcellino, andou de burro nos palcos da Beira Alta e o pagem, que ensinava o caminho ao Duque de Avranches, á falta de uma malha de seda, fazia o papel com umas ceroulas de malha côr de carne. Este anno outro grupo de artistas supprimiu personagens de uma peça sem dar cavaco ao auctor e alterou a distribuição sem que o mesmo fôsse informado.*

Tudo isto é, sem duvida alguma, de um grande pittoresco e os provincianos são, afinal, pessoas muito felizes. Não temos em Lisboa espectaculos tão divertidos, por mal dos nossos peccados. De Sete Rios para baixo, a Arte, quando se diffunde, é de uma banalidade horrivel.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

A actriz Litaly faz beneficio com a peça *O 31* em espectaculo inteiro.

● A *Fôfa* que se dança na revista *O Pão nosso*, tem sido ensaiada no Conservatorio sob a direcção dos artistas que a reconstituiram.

● Ficaram hontem vendidos quasi todos os camarotes e *fauteuils* para a 2.ª representação da *Viuva Alegre*, hoje, no Coliseo dos Recreios. A deliciosa partitura de Franz Lehar é apresentada com o maior brilho pela companhia Caramba. A'manhã, primeira da *Casta Suzana*, que deve constituir um grande acontecimento; na sexta-feira, para accionista, a opera comica *Eva*.

● Consta que na proxima epocha a companhia do Politheama será completamente remodelada.

● Diz-se que as artistas Maria Falcão e Lucilia Peres farão parte do elenco de um dos nossos theatros de declamação na futura epocha.

● O guarda roupa do *Ceu azul* será todo executado por figurinos compostos por varios artistas.

Extrangeiro

Com o peça de François de Curel *O novo idolo*, representou-se na Comedia Franceza a peça de Villiers de L'isle Adam *La revolte*.

● Começaram em Paris os exames do Conservatorio.

● Antoine chegou a Constantinopla no domingo pela manhã.

● Nas Fantaisies Parisiennes fez-se *réprise* da peça de Feydeau *Vous n'avez rien à declarer*, entre nós representada com o titulo a *Luva branca*.

Cartaz do dia

Avenida — A's 21,30 — Amor de Mascara.

Politheama—A's 21—Estreia da companhia dramatica hespanhola Tallavi—Tierra baja.

COLISEO DOS RECREIOS—A's 21—Companhia italiana Caramba—A viuva alegre.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—*Rua dos Condes*, 20,30 e 22,30, A'lerta Junior *Infantil do Rocio*, 20 1/2 e 22 1/2, Venha o pennacho.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinée* e sessões á noite, Theatro da Trindade, Salão da Trindade, Central e Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Foz, Chantecler Loreto e Anjos.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Albergue dos Invalidos do Trabalho

O seu 51.º anniversario

Commemorando o 51.º anniversario da sua fundação, realisa-se no proximo domingo, ás 15 horas, no Albergue dos Invalidos do Trabalho uma sessão solemne, em que serão inaugurados os retratos dos bemfeitores d'essa casa de protecção a operarios indigentes João Joaquim Antunes Rebello, presidente da assembleia geral, e Ernesto da Silva, presidente da direcção e filho do fundador do Albergue, o saudoso architecto Joaquim Possidonio Narciso da Silva.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«A tactica elementar a pé»

O tenente sr. Accacio Lobo entendo que se deve uniformisar a tactica ministrada na instrucção militar preparatoria com a que mais tarde é recebida nos regimentos. Para isso, estudou o meio de harmonisar os differentes regulamentos tacticos na sua parte elementar, ou de instrucção a pé, em ordem unida, aproveitando o que cada um tivesse de racional e mais simples. E' o fructo d'esse trabalho que o sr. Accacio Lobo apresenta no livro que acaba de publicar, intitulado *A tactica elementar a pé e a Instrucção Militar Preparatoria*. Sobre o seu valor melhor do que nós o poderemos fazer se pronunciarão os entendidos. Por nossa parte, apenas louvaremos a iniciativa, que denota a melhor boa vontade da parte do auctor.

«Um portuguez»

O sr. Emeson Ferreira publicou o primeiro da serie de tres opusculos que vae dar a lume, intitulados *Um portuguez, Em portuguez, A portuguezes*, no qual combate os ministerios extra-partidarios e entende que se deve trabalhar pela Patria e para a Patria e que se mantenha a Republica, mas honesta e sem excessos de demagogia.

«Vade-mecum dos estudiosos da lingua»

O erudito philologo que é o dr. Candido de Figueiredo publicou agora este livro, summario alphabetico e remissivo das doutrinas diffundidas em todas as suas publicações linguisticas. E' um trabalho util sob todos os pontos de vista e que poupa muito tempo aos que quizerem consultar as publicações do distincto escriptor. A edição é da livraria Classica Editora, da praça dos Restauradores.

«O Parlamento»

Com o sub-titulo *Balanço politico*, publicou o sr. Raymundo Alves um pequeno opusculo em que exalça a obra do partido republicano portuguez desde 1911 a 1914, em que durou a legislatura que esta madrugada terminou, embora elle a considere um golpe de Estado; pois no seu entender a assembleia legislativa eleita em 1911 terminava no dia 21 de agosto d'esse anno data em que foi promulgada a Constituição.

«Episodios e misterios do velho Passeio Publico»

D'esta obra, resenha de factos e acontecimentos de 1879-1886, sahiu o 2.º fasciculo. A casa editora é a tipographia e papelaria Alves de Assis, da rua da Prata, 239 e 241.

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 30.—Apesar de estarmos ainda a mais de 15 dias da inauguração official da quadra balnear na nossa incomparavel praia, já hoje chegaram algumas familias hespanholas e portuguezas. Na praia augmentam dia a dia as barracas, e as casas vão-se alugando pouco a pouco, sem precipitações para não haver arrependimentos e mesmo por que ha muito panno para mangas, louvado seja Deus! Os casinos preparam-se com todas as attracções que lhes é possivel reunir, e emfim, tudo indica que a presente quadra de banhos será excepcionalmente concorrida e brilhante.

—E' esperado ámanhã n'esta cidade, vindo de Coimbra, onde esteve uns 20 dias a convalescer, o considerado medico municipal e sub-delegado de saude sr. dr. José Antonio Simões d'Oliveira.

—A'manhã segue para a Curia a fazer uso das aguas o sr. dr. Nogueira de Carvalho, habil medico d'esta cidade.

—Está quasi esgotada a assignatura para as duas recitas que ámanhã e depois aqui vem dar a *tournée* Italia Fausto. Attendendo ao enthusiasmo que se nota em todos os apreciadores do bom theatro é muito possivel que o vasto Parque-Cine não chegue para tanto publico.

—As ultimas trovoadas teem causado enormes prejuizos na agricultura d'esta região.

—Começam no proximo dia 4 as inspecções aos mancebos recenseados para a vida militar. A junta tem este anno só um facultativo, que será o sr. dr. Adriano Bessa, capitão-medico de infantaria 28.

Movimento do porto

S. Thomé e Loanda, «Angola»
R. Jan. e R. Pr., «Gotha» (de Bremen)
R. Jan. e R. Pr. «Am. R. de Genouilly)
Pará, Manaus e Iquit., «Huayna» (L.)
Hamburgo, etc. «Rio Grande» (Braz.)
Timor, etc., «Wellis» (de Rotterdam).

D. Sophia d'Almeida Ribeiro de Sousa

FALLECEU

Carlos Gualberto Ribeiro de Sousa, Augusto Lydio Ribeiro de Sousa e sua mulher Reyna Saragga Ribeiro de Sousa e seus filhos Esther Ribeiro de Sousa, Antonio Ribeiro de Sousa, Dinorah Ribeiro de Sousa, Sarah Ribeiro de Sousa, Amelia das Dores Xavier de Almeida, Augusto Filippe Constancio de Almeida participam que foi Deus servido levar da vida presente sua muito querida mulher, mãe, sogra, avó e filha, cujo funeral se realisará amanhã, 2 do corrente, pelas 4 horas da tarde, sahindo o prestito funebre da sua residencia, na Praça das Amoreiras, 40, para o cemiterio Occidental (Prazeres). Não se fazem convites especiaes.

Banco Nacional Ultramarino

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

O dividendo do 1.º semestre do corrente anno, na razão de 3 % ou Escudos 2$70 por acção, livre do imposto de rendimento, paga-se na séde d'este Banco e nas suas agencias do Porto, Vianna do Castello, Braga e Vizeu, em todos os dias pares uteis, excluindo as quintas feiras em que se fará o pagamento de atrazados, das 10 horas da manhã á 1 1/2 da tarde (aos sabbados das 10 ás 12), a começar no dia 2 de julho proximo.

Só se effectua o pagamento do dividendo todos os dias, conjunctamente com o do juro das obrigações, a partir do dia 12 do mesmo mez.

O coupon n.º 3 das acções ao portador da ultima emissão é tambem pagavel em Paris, ao cambio do dia, no Credit Mobilier Français—Rue Taitbourt, 32.

Lisboa, 29 de junho de 1914.

O Governador
Luiz Diogo da Silva.

Martins e Galla Limitada

Agencia de transportes internacionaes, despachos, seguros, emballagens

Participam que a partir d'amanhã, 29 de junho, transferiram os seus escriptorios e armazens, bem como a secção do Guia Horario dos Caminhos de Ferro, para o PALACIO ALMADA (antigo Quartel General), 11, largo de S. Domingos, 1.º, onde aguardam as ordens dos seus clientes e amigos. Telephone 1454.

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

Sociedade anonima—Responsabilidade limitada

Capital Esc.: 934.365$00

Nos termos do artigo 13.º dos estatutos se faz publico que no sorteio das obrigações da série «Mirandella-Bragança», a que se procedeu em 1 do corrente, sahiram sorteados os n.os 29:806 a 29:810 e 46:676 a 46:680.

O pagamento dos juros e amortisação d'esta serie, relativo ao 1.º semestre de 1914, começará no dia 1 de julho proximo futuro, em Lisboa, na séde da Companhia, rua de S. Nicolau, n.º 83, 1.º, das 11 ás 14 horas e continuará em todos os dias uteis com excepção dos sabbados, até 18 do referido mez, e depois ás sextas-feiras, para relações conferidas em cada semana.

Este pagamento tambem se realisa no Porto, na casa bancaria Pinto da Fonseca & Irmão e no Banco Alliança.

Lisboa, 5 de junho de 1914.

O director do serviço
Manuel Maria d'Oliveira Bello

CHARLES DICKENS

O SR. ROKESMITH

1.ª PARTE

Da colher á bocca...

CAPITULO VI

Com a maré...

—Foi, sim.

—Ah! bem o sabia. Riderhood trabalhou com o meu pae e como o meu pae poz termo á sociedade, elle vinga-se. O pae cortou as relações com elle na minha presença e Riderhood ficou desesperado. Além d'isso, miss Abbey, promette-me que não repetirá o que lhe vou dizer?

—Prometto—disse *miss* Potterson.

—Foi na noite em que o pae encontrou o tal cadaver que levou á descoberta do assassinio Harmon, foi n'essa noite que Riderhood nos appareceu, muito surrateiramente, no seu bote, logo passada a ponte e quando voltavamos para casa. Muitas, muitas vezes me tem occorrido a idéa de que seria Riderhood que commetteu o crime e arranjou as coisas de maneira que fôsse o pae quem achasse o cadaver. Parecia-me uma crueldade só o pensar tal coisa; mas, agora que elle quer tornar as culpas a meu pae, não me repugna crêr que seja verdade o que eu pensei.

—Pobre rapariga, como te illudes! Não vês que desconfiando de um tens de suspeitar de ambos? Trabalhavam juntos e, mesmo que seja verdadeira a tua suspeita, do que não resta duvida é de que qualquer d'elles estava ao facto do que o outro fazia.

—Não conhece meu pae! Se o conhecesse, não diria uma coisa d'essas!

—Lizzie, Lizzie—volveu *miss* Potterson—deixa o teu pae. Não fiques mal com elle, mas deixa-o; faze vida aparte. Vem viver commigo, não te deixes ir assim, filha, vem viver uma vida honesta e feliz na minha companhia.

Sob a influencia da sinceridade do seu sentir e do bom senso pratico do seu apello, *miss* Abbey fallava n'um tom affectuoso e deitou um braço á roda da cintura da rapariga, que lhe respondeu simplesmente:

—Obrigada, minha senhora, muito obrigada; mas não posso e não quero. Nem mesmo devo pensar n'isso. Quanto mais accusam meu pae, mais elle precisa de mim ao seu lado.

Miss Abbey—como todas as pessoas feridas que, quando se enternecem, julgam que lhes é devida uma compensação—sentia agora a natural reacção e tornando-se brusca, disse:

—Fiz tudo quanto podia, segue o teu caminho. Fizeste a tua cama, n'ella te deitarás; mas uma coisa has de dizir a teu pae, da minha parte: não quero que elle volte cá.

—Oh! *miss* Abbey, fecha-lhe a sua porta?!

—A taberna dos *Seis Companheiros* tem de zelar a sua reputação e a dos seus freguezes. Tal como está, tem dado muito trabalho a manter. Os *Companheiros* não podem nem devem ter a mais leve mancha a comprometel-os. Fecho a porta a Riderhood e tenho de a fechar tambem a Gaffer, Sou justa para ambos. Vejo, pelo que me disse Riderhood e pelo que tu me acabas de confessar, que se suspeita de ambos e não me sinto com competencia para pronunciar-me por qualquer d'elles.

—Boa noite, *miss* Abbey, disse Lizzie tristemente.

—Boa noite, disse Abbey.

—Creia, minha senhora, que lhe estou profundamente grata.

—Tenho bom estomago e digiro bem; farei a diligencia por engulir o teu reconhecimento.

Miss Potterson n'essa noite não ceiou e só bebeu a metade do *grog* de vinho de Porto que costumava tomar todas as noites. As creadas—duas raparigonas—disseram uma para a outra que a patrôa tinha visto bicho. Lizzie teve a sensação de que aquelle ceu carregado de pesadas nuvens a opprimia como o terror vago de crimes.

Que as suspeitas que recahiam sobre o pae eram falsas, d'isso tinha ella a certeza absoluta, a mais absoluta convicção, mas logo que procurava raciocinar e convencer-se d'essa evidencia, as provas não acudiam á sua razão. Pensava: foi Riderhood que commetteu o crime e comprometteu meu pae; ou então: não foi Riderhood o assassino mas quiz por vingança ou malvadez voltar as apparencias contra meu pae. E logo occorria a terrivel possibilidade de que o pae, mesmo estando innocente, podia ser accusado e julgado culpado. Ella tinha ouvido já fallar de pessoas que haviam soffrido a pena ultima accusadas de derramar sangue e cujas mãos estavam puras; e essas pessoas não tinham contra si a vida perigosa e deshonesta de pae Gaffer. Era certo que se fallava em voz baixa quando elle passava; evitavam-n'o desde a noite em que elle encontrára o cadaver. Assim, a pobre Lizzie se perdia em vagos pensamentos, tristes como as margens d'aquelle rio que lhe recordava a tragica miseria de uma vida suspeita e amaldiçoada por todos os que não podiam comprehender o que n'essa vida havia de torva amargura.

Lizzie, habituada, desde creança, a tomar resoluções, dirigiu-se para casa.

Quando alli entrou, o candieiro ardia ainda sobre a mesa; na cama, ao canto, o irmão dormia profundamente. Lizzie approximou-se d'elle, beijou-o com ternura e voltou para junto da mesa, murmurando:

—Calculo pela maré, que deve ser uma hora. A maré enche, o pae está em Chiswick e com certeza não pensa em vir de lá antes da vasante, que é ás quatro e meia. Vou-me sentar aqui até que as oiça dar na torre da egreja.

Collocou uma cadeira junto do lume, sem fazer o mais leve ruido, e embrulhou-se no chaile.

Com a paciencia e perseverança que só as mulheres teem, para alli se deixou estar assentada. Ouviu bater as duas horas, as trez e as quatro; quando a madrugada já vinha rompendo, cerca das cinco horas, descalçou os sapatos, para que os passos não acordassem o irmão, avivou o lume, pôz agua a ferver e a mesa para o almoço e subiu a escada, levando o candeeiro. Voltou, sem fazer o menor ruido e esteve preparando uma pequena trouxa. Depois tirou da algibeira, da chaminé, da ultima prateleira do armario e de sob uma tigella emborcada, diversas moedas de meio *penny*, de seis *pence*, alguns, mas poucos, *shillings* e pôz-se a contar as moedas com muita difficuldade mas sem fazer barulho; pôz de parte um montinho e estava occupada n'esse trabalho, quando estremeceu ao ouvir uma voz, a voz de Charley.

—Olá!

—Assustaste-me, Charley.

—Assustei-te e tu, não me assustaste? Fazes lá idéa do que senti quando abri os olhos e te vi ahi assentada como se fôsses o phantasma d'uma rapariga avarenta a contar dinheiro, alta noite!

—São quasi seis horas da manhã.

—Serio? Mas que fazias tu, Lizzie?

—Tratava do teu futuro.

—Não me parece muito prospero, a julgar pela quantia.—disse o rapaz, gracejando.

—Para que puzeste de parte esse montinho?

—Para ti, Charley.

—Para mim, que queres tu dizer?

—Levanta-te, lava-te e veste-te e então te explicarei.

A serenidade de Lizzie exercia sempre influencia sobre o rapaz, que logo metteu a cabeça dentro d'uma bacia de agua, olhando para a irmã com olhos espantados emquanto se esfregava com uma grande toalha.

—Nunca vi uma rapariga assim. O que irás tu fazer agora?—perguntava Charley, esfregando-se com vigor, como se estivesse esfregando a cara do seu inimigo mais encarniçado.

—Então falta-te muito para vir almoçar, Charley?

—Podes ir deitando o café. Olá! esta agora! Uma trouxa!

Mas isso não é para mim!

—E' sim.

O rapaz acabara de se vestir e viera sentar-se á mesa, olhando atonito para a irmã.

—Meu Charley, é chegada a occasião de nos separarmos. Eu ficarei com o pae, farei o que puder para o auxiliar, mas tu tens de partir.

— Não fazes cerimonia—resmungou Charley, com mau modo.

Lizzie não lhe respondeu.

(*Continúa*)

Para os devidos effeitos se annuncia que por sentença de 27 de maio findo, que transitou em julgado, foi auctorisado o divorcio definitivo entre os conjuges Christina Eduarda Godinho de Jesus, tambem conhecida por Eduarda Godinho, moradora na rua Rafael d'Andrade, n.° 16 rez-do-chão, d'esta cidade e Annibal Severo de Jesus, empregado na Companhia das Aguas de Lisboa e residente na rua de S. Lazaro, n.° 121, 5.°, tambem d'esta cidade, na acção que para tal fim e com a concessão do beneficio da assistencia judiciaria aquella moveu a este.

Lisboa, 12 de junho de 1914.

O escrivão

Celestino Augusto Nunes

Verifiquei—O juiz de direito da 6.a vara

M. Gomes.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1406 — 5.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 2 de Julho de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 — Preço 1 centavo

A lei eleitoral

Consta que no meiado d'este mez reune extraordinariamente o Congresso para tratar da nova lei eleitoral. Sabemos já o que pensam do projecto apresentado os diversos partidos da Republica.

Os democraticos perfilham-o; os evolucionistas rejeitam-o, senão em absoluto, quasi em absoluto, e os unionistas desejam umas determinadas alterações na parte que se refere á representação das minorias.

A reunião do Congresso justifica-se porquanto, a não realisar-se, virão ao novo Parlamento 235 deputados, o que, sendo sem duvida uma disposição da antiga lei, que terá de se observar textualmente, não deixa de ser, sem contestação possivel, contrario ao espirito e á intenção d'essa lei, visto que esse numero de representantes do Paiz era fixado para uma unica assembleia parlamentar, e o Parlamento dividiu-se em duas assembleias.

Affigura-se-nos sufficiente o numero de 164 deputados que o novo projecto estabelece. No tempo da monarchia elegiam-se 152 deputados. Ainda ficariam existindo mais 12 do que n'esse tempo existiam.

Quanto á representação das minorias, é evidente que fixar-lhes apenas um quarto do numero total dos deputados é restringir demasiadamente essa representação. Se essa disposição vingasse, o partido que alcançasse todas as maiorias ficaria com 123 deputados, ou seja uma maioria de 82 votos, o que é desnecessario para assegurar a viabilidade de qualquer governo sahido do partido triumphante, ou por elle apoiado.

Semelhante desproporção só poderia servir propositos de estrangulamento de debates, ou de esmagamento das opposições.

O que está no espirito democratico é, pelo contrario, assegurar a maior representação de minorias, compativel com a legitima supremacia das maiorias. E n'estes termos, não é exagerado reclamar, como as commissões reclamam, que a representação das minorias seja d'um terço do numero total dos deputados.

Assim, as minorias terão 54 deputados e as maiorias 110, o que representa ainda uma maioria de 56 votos, absolutamente bastante para qualquer ministerio governar desafogadamente e para garantir ás maiorias a sua legitima superioridade numerica.

O Congresso vae reunir para tratar d'este assumpto. Bom seria que a questão fosse já levada a esse Congresso depois d'um entendimento d'esses partidos. A lei eleitoral não é feita para um partido. E' feita para o Paiz inteiro. Por isso mesmo um entendimento para este fim se impõe entre esses partidos, sem que elles nada tenham de abdicar das suas attitudes mutuas.

De contrario, difficil será obter uma lei, não só com garantias de imparcialidade, mas até de logica e de decoro politico. A divisão dos circulos, a representação das minorias, a regulamentação dos direitos e dos deveres dos eleitores, só ficarão bem estabelecidas se se proceder com um criterio desapaixonado e livre de propositos exclusivos de predominio partidario.

Migalhas

Balanços

E' muito facil a um lojista fazer o balanço do seu negocio e qualquer salsicheiro póde de um dia para o outro estabelecer a conta do porcos transformados em chouriços e fornecidos ao consumo publico por sua iniciativa.

Nem toda a gente póde com honra para si propria e com prestigio para a sua individualidade estabelecer, n'um dado momento, o balanço das suas idéas e das suas affirmações durante um lapso de tempo, embora curto.

Quantos se poderão gabar de ter adoptado um determinada linha de pensamento e acção e tel-a mantido sem sobresalto durante larguissimos mezes? Vivemos n'uma tal era de fluctuações, temos um desgraçado temperamento tão sujeito a impulsões e a influencias exteriores, que pessoas das mais bem intencionadas teem transitado ou por golpes bruscos ou por gradações insensiveis d'uma opinião á opinião mais opposta. Raros são os que não podem contar nos milheiros os planos que formaram um dia e tiveram que abandonar no seguinte. A cada passo, os que se debruçam sobre a propria consciencia podem-se accusar de, em breves periodos e sem grandes razões, terem modificado o seu conceito sobre factos e pessoas com a mais extrema das volubilidades.

Eram todas essas considerações que hoje eu lia no rosto limpido do nosso querido Praxedes ao mirar a terceira pagina do nosso jornal de hontem. O meu presado correligionario estava passado de assombro ao vêr que havia uma gazeta que, em quatro annos, tinha sabido manter uma linha de opinião. Para o Praxedes, não pode haver maior motivo de pasmo.

André Brun

DEPOIS DA BATALHA...

Passa de 400 contos

O que a instrucção publica ganhou com o novo orçamento

Subtrahindo aos seu affazeres alguns minutos preciosos, o sr. dr. Sobral Cid, illustre ministro da instrucção, falla-nos, um pouco de fugida, sobre o orçamento do seu ministerio.

Nos ultimos dias em que funcionou —é preciso dizel-o, para que se saiba—nem só coisas más sahiram do Congresso. Misturadas na avalanche do projectos de toda a natureza, confundidas com deliberações cujo alcance immediato não se previa, muitas deliberações foram tomadas que merecem todo o relevo e a maxima vulgarisação. Os orçamentos, sobretudo, foram os grandes vehiculos de coisas interessantes. Mas d'entre elles o que mais attenção solicita é o da instrucção, tanto esforço intelligente, tanta dedicação notavel e tanto desejo ardente de alguma coisa de bom se fazer em volta do ensino esse diploma poz em acção. O sr. dr. Sobral Cid, homem de methodo e homem de serena energia e de notabilissima cultura, folheia o seu evangelho das despezas. O augmento total das dotações do ministerio da instrucção ascendeu a 476 contos. E' importante, mas é preciso acentuar que n'essa quantia excepcional figuram, só para construcções escolares, 200 contos. Impõe-se uma comparação. A quanto montam as despezas actuaes só com o ensino primario? A mais de mil contos. E, no emtanto, a monarchia nunca consagrou a esse mesmo ensino mais de 450 contos...

A seguir, o sr. ministro da instrucção aponta uma por uma todas as verbas que foram melhoradas. Ellas são, pouco mais ou menos, aquellas a que *A Capital* d'hontem se referiu já. Ha, porém, pormenores curiosos que denotam, da parte do ministro que os não esqueceu, um raro tacto administrativo. Aquelle, por exemplo, que se refere ás Escolas Moveis e que tem por fim entregar a sua regencia a professores primarios officiaes. Resulta d'isso verem esses funccionarios os seus ordenados augmentados, visto a cada um d'elles ser concedida a gratificação mensal de 15 escudos. No orçamento esse beneficio foi já concedido a 125 professores, os quaes, por esse modo, vêem os seus vencimentos augmentados. O sr. dr. Sobral Cid falla do ensino infantil, que está em Portugal na sua phase rudimentar. De resto, esse ensino quasi não é da iniciativa do Estado em paiz nenhum. O Estado apenas auxilia as iniciativas particulares. E' o que vae acontecer com os Jardins-Escolas, fundados pela Associação das Escolas Moveis. O Estado acolhe com alvoroço a fundação d'esses institutos e subsidia-os. Assim, para o anno, já devem funccionar quatro Jardins-Escolas—os de Coimbra, Figueira da Foz, Alcobaça e Lisboa, além do do Porto, fundado e mantido pela camara municipal. Além d'isso, remata o sr. dr. Sobral Cid, pelo que respeita ao ensino primario, conseguiu-se que fossem extinctos os quadros dos professores, o que se não traz, por emquanto, augmento de despesa, acarretaria para o orçamento futuro pesados sacrificios.

Agora, o ensino secundario. Foi tambem muito melhorado, affirma o ministro, que se refere com visivel satisfação ao augmento dos quadros dos professores dos liceus de Lisboa, Porto e Coimbra e á creação dos professores aggregados, sahidos d'entre os individuos com o curso normal secundario ou do quadro dos professores provisorios. O liceu Passos Manoel ficará com 24 professores effectivos. Os liceus Camões e Pedro Nunes, com 20, e o liceu Maria Pia, com 24, sendo-lhes os ordenados equiparados aos dos liceus nacionaes. O liceu de Coimbra terá 20, e os liceus Alexandre Herculano e Rodrigues de Freitas, do Porto, respectivamente 18 e 22.

O pessoal menor obteve tambem melhoria de situação, instituindo-se gratificações para os preparadores dos laboratorios. A dotação para material dos liceus de Lisboa e da provincia subiu tambem, consignando-se uma verba especial para o augmento do liceu da Guarda e creando-se gymnasios nos de Castello Branco e de Portalegre. Na faculdade de letras, encontravam-se havia mais de cinco annos inteiramente imobilisadas quatro collecções de historia natural, phisica e chimica, que foram agora devidamente aproveitadas, ficando uma na referida faculdade e indo as restantes para os liceus Passos Manuel, Maria Pia e de Lamego. Concorrer-se-ha, por essa forma, para que o ensino das sciencias naturaes, da chimica e da phisica seja mais concreto e mais pratico n'aquellas escolas.

No ensino secundario—accrescenta o sr. Sobral Cid—ha ainda á citar a determinação que se adoptou relativa aos directores de classe, que até aqui, por falta de tempo, não podiam exercer rigorosamente as suas funcções. Reduziram-se-lhes as horas de serviço, mas inscreveu-se uma verba para gratificações, que os indemnisará dos prejuizos que, sem isso, soffreriam. Assim, já no proximo anno se fará um ensaio de ensino em classe nos liceus de Lisboa, Porto e Coimbra. Esse ensino, de resto, será brevemente regulado por um decreto especial que, conjugado com o decreto que concedeu a autonomia administrativa aos liceus e com o que definiu as attribuições dos reitores, constituirá uma poquenina reforma de ensino secundario, que dará, seguramente, os melhores fructos.

Vae ainda em meio a consulta, o balanço que o sr. ministro da instrucção quiz dar, para distinguir este jornal, ao orçamento do seu ministerio. Mas falta o tempo para chegar ao fim, e como não póde ficar-se a meio caminho, em hora mais opportuna virá a dizer-se tudo quanto sobre este assumpto é preciso que se diga.

A TRAGEDIA DE SERAJEVO

Os funeraes das victimas

Realisar-se-hão na mais rigorosa intimidade—A proclamação da lei marcial

Trieste, 2 de julho

O couraçado *Viribus Unitis*, conduzindo os corpos do archiduque Francisco Fernando e da duqueza de Hohenberg, chegou esta noite.—(*Havas*).

Seravejo, 2 de julho

O governador da Bosnia-Herzegovino, a fim de evitar desordens, decidiu submetter a provincia ao regimen de lei marcial.—(*Havas*).

De Trieste, os feretros serão conduzidos para Vienna. O transporte por mar parece manifestar o desejo, ou antes a vontade expressa de evitar o territorio hungaro.

Os despojos mortaes do archiduque Francisco-Fernando e da duqueza de Hohenberg devem chegar hoje ás 22 horas a Vienna. D'aqui, serão transportados para Hofburg e depositados na capella do palacio. E' ahi que ámanhã, ás 10 horas, será lançada a absolvição solemne.

Depois d'ámanhã far-se-ha a transferencia para Poechlarn. A inhumação far-se-ha em Arnstetten, onde o archiduque mandou construir um carneiro de familia, o qual tem entrelaçadas as armas de sua casa e as da sua esposa. N'esse carneiro ha logar para doze sarcophagos, um dos quaes está já occupado pelo filho do archiduque, morto ao nascer.

A' cerimonia, que será celebrada na mais estricta intimidade, apenas assistirão os parentes mais proximos das victimas e os imperadores da Austria e da Allemanha.

As intenções do archiduque herdeiro, consignadas no seu testamento, parecem ter obedecido ao desejo de evitar que as cerimonias funebres se realissem em Vienna, para não ferir as susceptibilidades da etiqueta que tanto fizeram soffrer a duqueza em vida. E' quasi certo que a esposa de Francisco Fernando não teria sido sepultada no carneiro dos Capucinos, sepultura de familia dos Habsburgos, por causa de não ser princeza.

A comparencia de qualquer soberano além de Guilherme II—como a do rei de Saxe e a do da Baviera, a do principe real Alexandre da Servia que, estando actualmente exercendo as funcções de regente, occuparia o logar de soberano—não foi acceite, com as mais delicadas desculpas e agradecimentos, invocando-se a intimidade que a cerimonia revestirá.

Morto pelo irmão

com uma facada no ventre

Em Mafra residiam dois irmãos, Jacintho Zeferino, de 25 annos, e Antonio Zeferino, de 26, solteiros, naturaes d'aquella villa, filhos de Joaquim Zeferino e de Maria Leonor, ambos elles trabalhadores ruraes.

Ha tempos, cêrca de meio anno, por uma questão originada por uma mulher, amante do segundo, os dois irmãos deixaram de se fallar, tentando, sempre que podia, o Antonio tirar um desforço do irmão. Antehontem encontraram-se e, depois de uma troca de palavras azêdas, o Jácintho recebeu uma facada no ventre.

Pensado em Mafra, o medico aconselhou a sua remoção para Lisboa, o que se fez, dando o ferido entrada no hospital de S. José, onde lhe foi feita a operação da laparotomia pelo sr. dr. Azevedo Gomes. O seu estado, porém, era tão grave que, momentos depois de ter dado entrada na enfermaria n.º 5, fallecia.

BALANÇO PARLAMENTAR

A Assistencia Publica na ultima sessão legislativa

Approva-se a construcção d'um hospital no Porto e discute-se a nova organisação hospitalar

Tendo fechado o Parlamento ha dois dias apenas, já hontem *A Capital* começou patrioticamente dando o balanço indispensavel ao muito que de bom se approvou nas duas Camaras de S. Bento e que, mercê de uma infinidade de projectos de interesse estrictamente local, poderia ter ficado aos olhos do Paiz um pouco na penumbra. Assim, pelo ministerio do interior, além do emprestimo de mil e quinhentos contos, de onde sae a verba para a construcção do novo hospital Miguel Bombarda, votou-se n'este final de sessão legislativa a construcção de um hospital no Porto, e discutiu-se, embora apenas se approvasse na Camara dos Deputados, o projecto de lei reorganisando os serviços hospitalares. Sabemos tambem que ao sr. ministro do interior foi entregue pela direcção geral da Assistencia Publica um projecto de lei auctorisando a Misericordia de Lisboa a receber legados com encargos pios que poderiam ser cumpridos na sua egreja de S. Roque, projecto que não chegou a ser discutido por falta de tempo.

Tinhamos, pois, pelo que respeita á assistencia publica, trez coisas importantes n'este final de sessão legislativa:—Hospital do Porto, Misericordia de Lisboa e reorganisação dos serviços hospitalares. Como o relator do parecer a este ultimo projecto de lei, na Camara dos Deputados, fôra o sr. dr. Rodrigo Rodrigues, ex-ministro do interior e director da Penitenciaria de Lisboa, a elle nos dirigimos no intuito de largamente informarmos os leitores de *A Capital* sobre os beneficios que para a assistencia publica advieram n'este fechar do primeiro Parlamento da Republica.

O sr. dr. Rodrigo Rodrigues recebeu-nos amavelmente no seu gabinete da Penitenciaria, e, uma vez informado dos nossos desejos, immediatamente e com a melhor boa vontade se poz á nossa disposição.

— São realmente importantes — diz-nos s. ex.ª — os trez assumptos apontados. Outros houve ainda, de menor importancia, sem duvida, e cuja enumeração me é agora impossivel fazer por falta absoluta de documentos. Fallaremos, pois, d'esses, e, certamente não perderemos o tempo, esclarecendo o publico de assumptos que directamente o interessam, porque para seu interesse directo se estudaram e discutiram. Está n'esse caso a creação d'um hospital no Porto, cujo projecto foi no Congresso approvado tal como tinha sahido na Camara dos Deputados. Eu sei que a Direcção Geral da Assistencia Publica julga praticamente impossivel conceder a esse hospital a verba annual de noventa contos, opinando que essa verba devia sahir da receita geral do Estado.

«Estou um pouco de accordo com esta opinião, tanto mais que o Estado não gasta um centavo com assistencia publica na segunda cidade do Paiz, quando, por exemplo, para Coimbra, contribue com uma verba importante. Sessenta contos, julgo. Abstenho-me porém de dar a minha opinião precisa sobre o caso. Demais o projecto de lei que tal facto resolvesse nem sequer chegou a ser discutido... O que é preciso, e eu desejo salientar, é que a creação d'este hospital no Porto era e é indispensavel e que elle vem resolver uma lacuna importantissima que de ha muito se fazia sentir n'aquella cidade em materia de hospitalisação.

—E qual é a opinião de v. ex.ª sobre o projecto de lei indicado pela Assistencia Publica para que fosse auctorisada a Misericordia de Lisboa a receber legados com encargos pios?

—Julgo que o projecto se tornava necessario, mas apenas pela situação especial da Misericordia de Lisboa. A situação d'essa misericordia constitue uma questão complexa de mais para se tratar de animo leve e nos limites acanhados d'uma simples palestra.

«A Misericordia de Lisboa, só tem de misericordia o nome. No resto ella é apenas uma dependencia do ministerio do interior. O que é preciso, portanto, é reintegral-a na sua antiga missão. Lentamente o Estado foi fazendo com a Misericordia um encontro de contas, de maneira a tornar-se o que hoje realmente é:—o seu verdeiro dono. Ella nem tem já irmãos, nem estatutos e nem mesmo a faculdade de nomear os seus empregados, porque esses mesmos são-n'o pelo Estado.

«Emfim, como lhe disse, concordo com a necessidade do projecto, como uma coisa de occasião e para resolver uma situação especial que varias circumstancias crearam. Não é, porem, com esse projecto que a situação da Misericordia de Lisboa se resolve. O que é preciso, tão depressa quanto possivel, é reintegral-a na sua devida acção.

—Resta-nos ainda um terceiro assumpto: a reforma dos serviços hospitalares, approvada nos deputados e mandada no Senado ás commissões...

—Sobre essa reforma, deixe-me já dizer-lhe que o que se fez no Senado constitue uma infracção regimental, visto que esse projecto de lei fazia parte do orçamento do ministerio do interior. Alem d'isso a Camara dos Deputados havia resolvido que elle se discutisse junctamente com o orçamento. Mas ha mais: a resolução do Senado representa uma verdadeira iniquidade para todos os empregados dos serviços hospitalares, que são de todos os empregados do Estado os mais mal pagos, sendo no emtanto aquelles que teem uma vida mais arriscada e extenuante.

«E essa iniquidade avoluma-se, sabendo-se que, n'esse mesmo orçamento, foi consignada e approvada uma verba de trinta contos para que os vencimentos dos empregados de secretaría dos hospitaes fossem tanto quanto possivel equiparados aos seus collegas das secretarias do ministerio.

«Toda a gente sabe que os serviços hospitalares deixam ainda muito a desejar. Pois essa reorganisação, em que ninguem podia vêr o dêdo da politica, vinha remediar essa situação. Desejo salientar-lhe trez factos importantes. Em primeiro logar, o projecto foi elaborado por uma commissão de medicos, proficientissimos no seu *métier* e acima de qualquer suspeita politica. Em segundo, essa reorganisação hospitalar vinha melhorar consideravelmente todos os serviços de assistencia publica. E, finalmente, ella attendia as justissimas reclamações do pessoal menor. Não deixe de escrever *justissimas reclamações*... Imagine que um enfermeiro da primeira classe ganha mensalmente, se não estou em erro, quinze escudos! Foi, portanto, lastimavel que o Senado não tivesse tido tempo de sobre ella se manifestar.

—Mas não seria possivel fazel-a discutir na proxima sessão extraordinaria?

—Isso seria optimo. Principamente na parte relativa ao pessoal e seus vencimentos, onde, julgo, não pode haver nem ha discrepancias politicas. Surge, porém, uma difficuldade cuja solução não me parece facil. A futura sessão extraordinaria é, segundo me consta, convocada para se tratar apenas da lei eleitoral. Já se vê, pois, que, abrir-se uma excepção, embora justissima, era, pelo menos, um mau precedente que podia ter consequencias criticaveis.

«Seja, porém, como fôr, o que é facto é que da ultima sessão legislativa sahiu, para a cidade do Porto, um melhoramento importantissimo — a construcção do seu novo hospital. Pena foi que a reorganisação dos serviços hospitalares se não tivesse approvado no Senado, porque então, pelo que respeita a assistencia publica, o primeiro Parlamento da Republica teria fechado com chave de ouro. Agora, uma coisa temos a fazer: levar a população de Lisboa a comprehender claramente o altissimo valor d'essa reforma. Isso fal-o-hemos, mais de espaço, n'uma outra entrevista, se *A Capital* assim o entender e desejar...»

Hespanhoes em Marrocos

Restabelece-se a normalidade em Tetuar

Tetuan, 2 de julho

Está restabelecida a normalidade. N'uma emboscada preparada pelas tropas hespanholas foi morto um dos mais prestigiosos chefes mouros.—(*Correspondente*).

Calores que matam

e simultaneamente tempestades que causam grandes prejuizos

Londres, 2 de julho

Ha noticia de terem sido assolados por horriveis calores varios pontos de Inglaterra, chegando a haver algumas mortes. Desencadearam-se tambem tempestades que occasionaram innundações em Bradford e em Iorkshire, onde os estragos são consideraveis.—(*Havas*).

NOTA POLITICA

A convocação extraordinaria do Congresso

está dependente da attitude tomada por unionistas e evolucionistas, pois que o Senado não poderá funccionar só com democraticos

A proposito da annunciada convocação extraordinaria do Congresso affirma-se que as opposições estão decididas a não tomar parte nos trabalhos sem que os democraticos se compromettam a estas duas coisas:—1.º a garantir lhes que a representação das minorias no projecto de lei eleitoral pendente do Senado será modificada por forma a ser egual a um terço do numero total de deputados, exactamente como a Constituição preceitua para a eleição de senadores; 2.º—a esclarecer a votação effectuada na madrugada de hontem sobre a perda de mandato do sr. Antonio Maria da Silva, visto que a Camara dos Deputados, reunida para esse effeito, funccionou ás cinco horas da manhã do dia immediato.

Sobre o primeiro ponto não parece facil estabelecer-se um accordo, visto que unionistas e evolucionistas se mostram intransigentes nas suas reclamações, confiados em que aquella mesma proporção lhes é garantida na lei do governo provisorio, a qual continuará em vigor desde que o Senado se não pronuncie sobre o projecto elaborado por alguns deputados democraticos e pendente de discussão n'aquella casa do Parlamento; por sua vez, os democraticos entendem que o facto de terem maioria no Congresso lhes dá direito a fazer votar o projecto tal qual se encontra elaborado, sustentando que o Senado não pode deixar de o approvar ou rejeitar desde que o poder executivo convoque o Congresso para esse effeito, em sessão extraordinaria.

Sobre o segundo ponto, os democraticos dizem que a sessão da madrugada de hontem, na Camara dos Deputados, foi a continuação dos trabalhos que tinham ficado interrompidos na vespera, ás 21 e 30. Não houve, pois, uma nova sessão no dia 1.

No emtanto, não ha duvida que as sessões da Camara e do Senado deviam terminar no mesmo dia, segundo a Constituição, e tal não succedeu. O Senado deixou de funccionar ás 22 horas do dia 30, e a Camara ás 5 ou 6 do dia 1. Mas, respondem ainda os democraticos:—a culpa foi das opposições, que prolongaram a duração dos trabalhos requerendo constantemente e impropositadamente votações nominaes. De resto, falta-lhes auctoridade para protestarem contra o facto porque tomaram parte n'aquelles trabalhos depois da meia noite, isto é, já no dia 1, como tem succedido todos os annos no ultimo dia de funccionamento das sessões legislativas.

***

Mas podem as opposições impedir que vá por deante a idéa d'uma convocação extraordinaria do Congresso, isto é, se ellas não comparecerem o Congresso não poderá funccionar por falta de numero? Não poderá funccionar o Senado, e tanto basta para que ellas levem por deante aquelle proposito, que se lhes attribue.

Tudo isto prova que as complicações se amontoam para vermos desabar em S. Bento 307 representantes da Nação no dia 2 de dezembro, 235 espalhados por a Camara e 72 collocados no Senado. O que não será uma sessão conjuncta quando os 307 representantes da Nação se dispuzerem a fazer barulho—talvez com a intenção de demonstrarem que sabem fazer alguma coisa...

***

A questão da revisão constitucional foi relegada pela maioria da Camara para a apreciação do proximo Congresso, que poderá, segundo a deliberação tomada, fixar os pontos da Constituição que devem ser alterados e proceder depois ás alterações que julgar necessarias. Se ellas se orientarem, por iniciativa do partido democratico, na corrente que predominou no Congresso da Figueira, serão combatidas *por todas as formas* pela União Republicana. E' isto o que se deprehende d'uma moção do sr. dr. Augusto de Vasconcellos approvada hontem n'uma reunião d'aquelle partido, podendo prever-se que identica resolução não tardará a ser tomada por o partido evolucionista.

Coisas militares

As escolas de repetição de engenharia começarão em meiado do corrente mez

Das unidades militares que annualmente realisam os seus exercicios finaes, é a engenharia uma das que mais se distingue pelo caracter especial das suas provas e pelos melhoramentos scientificos que os seus serviços de dia para dia soffrem. A telegraphia, nas suas diversas modalidades, a construcção de pontes a montagem de tantas e tão variadas obras d'arte que são indispensaveis aos grandes exercitos modernos, tudo o que á engenharia a sciencia militar exige se cultiva com proveito e com brilho em Portugal, conforme se tem provado nas escolas de repetição effectuadas nos ultimos annos e como decerto ha de provar-se uma vez mais nas d'este anno, as quaes começarão no meiado do corrente mez. N'essas escolas tomará parte a classe de 1924, isto é, aquella que actualmente está nas fileiras e que será licenciada findas as mesmas escolas, com excepção das praças que forem sorteadas para ficarem constituindo os quadros permanentes das varias unidades. Em agosto effectuar-se-hão as escolas de repetição para as praças licenciadas das classes de 1923 e 1922. Cada escola durará 10 dias, e os trabalhos technicos a executar derivam de hipotheses tacticas devidamente formuladas e estudadas.

A revolução no Mexico

Em vesperas de pacificação

Em Niagara-Falls tem-se a certeza de que os revolucionarios vão mandar delegados para a annunciada conferencia com os representantes do presidente Huerta.

No Mexico, o governo noticiou que a paz estava concluida com os Estados-Unidos, mas guarda sigillo ácerca das condições em que ella foi celebrada. A capital mexicana está tranquilla e indifferente.

A imprensa assegura que os rebeldes acceitaram o armisticio, o que parece muito duvidoso após o seu successo em Zacatecas.

A falta de telegrammas dos ultimos dias parece, porém, confirmar que assim succedeu.

A commissão constitucionalista encarregada de proceder a um inquerito acerca do assassinio do inglez Benton e do allemão Banch entregou já o seu relatorio ao general Carranza.

Leis organicas das colonias

Uma rectificação necessaria

Do deputado sr. A. A. Pereira Cabral recebemos a seguinte carta:

«O illustre colonial sr. Ernesto Vilhena publicou hontem n'*O Seculo* um artigo doutrinario sobre as leis organicas das colonias, com o qual estaria plenamente de accordo, como por varias vezes demonstrei em pleno Parlamento, se não fôra a parte final, que me mereceu reparo.

Foi s. ex.ª menos feliz quando citou apenas alguns nomes como credores do reconhecimento das colonias, commettendo assim a injustiça de deixar no esquecimento alguns outros que bastante concorreram para que se effectuasse a promessa feita pelo governo provisorio.

Não fallo por mim, pois que por mim fallam os diarios das Camaras e os telegrammas que de varias colonias recebi mas fallo por aquelles que o sr. Vilhena deixou de mencionar e ainda os que collocou n'um plano secundario.

Ha omissões que ferem a legitima vaidade dos esquecidos e preferencias que desagradam quando menos justas.

Ha ainda no artigo uma rectificação a fazer:

Quando foi presente á Camara a lei organica da provincia de Moçambique, sendo ministro o sr. Cerveira de Albuquerque, lembro-me bem o que já n'essa occasião me dizia o sr. José Barbosa, que melhor do que eu conhecia a engrenagem parlamentar: «que seria tarefa inutil pensar que no Parlamento se discutissem oito leis organicas com centenas de artigos e que a unica coisa viavel seriam apenas as duas leis com umas duzias de bases onde ficassem ascentes principios geraes com a elasticidade necessaria que permittisse ás differentes colonias a applicação d'uma descentralisação adequada a cada uma d'ellas. «D'ahi a pouco, o sr. José Barbosa apresentara um trabalho seu em concordancia absoluta com o que então me dissera.

A Cesar, pois, o que a Cesar pertence.

Lisboa, 2-7-914—*A. A. Pereira Cabral*, deputado por Moçambique».

Politica hespanhola

O parlamento continuará aberto para se discutir o projecto da esquerda

Madrid, 2 de julho

Affonso XIII veiu hoje presidir ao conselho de ministros. Dato relatou os acontecimentos dos ultimos dias n'esta capital, referiu-se á tragedia que enlutou o throno d'Austria e expoz os esforços empregados junto das minorias para se votar a construcção, no Ferrol, d'um cruzador escola, dizendo que a intransigencia dos conjuncionistas obrigará o governo a não fechar o parlamento e ter de discutir-se durante o verão o projecto da esquadra.

A' tarde, o rei regressou á Granja.—(*Correspondente*).

ESPECTACULOS

Theatros

Primeiras representações

POLITHEAMA— Estreia da companhia Vallavi-Gamez. *Tierra baja.* Drama em 3 actos de Angel Guimerá.

A' semelhança de varias outras suas contemporaneas muito falladas, como o Juan José *de Dicenta e a* Maria del Carmen, *de Feliu y Codina, a* Tierra baja, *de Guimerá, já representada em portuguez por Eduardo Brazão, e dada em Lisboa pela companhia Guerrero-Mendoza, envelheceu bastante. E' ainda, no emtanto, a obra prima do auctor, como o attesta o facto do seu heroe ter uma estatua no parque de Montjuich.*

Barcelona pensou, ha annos, em consagrar perduravelmente Guimerá. Opiniões bem avisadas se manifestaram então, e, em vez de se monumentalisar o homem, optou-se pela preferivel idéa de se vasar em pedra a melhor personagem do seu theatro: esse rude e impulsivo Menelich, a que hontem, no Politheama, o actor hespanhol José Tallavi emprestou calor de animalidade e gritos de possesso.

Tallavi chega-nos, em pessoa, antes do seu nome haver transposto as fronteiras do seu paiz, pelo menos as do Minho ou as do Guadiana. Estou certo que não passariam de meia duzia os portuguezes que o conhecessem de referencias. Pelo meu lado, confesso que, a seu respeito, quasi todos os meus conhecimentos se cifravam n'esta quadra humoristica de Jurado de la Parra:

> Quó Virgenes locas hizo!..
> Después ha imitado ya
> á Zacconi, de tal modo,
> que no es suyo ni el andar.,

quadra que, depois de assistir á sua apresentação, reputo injusta na fórma, mas exacta no conceito, pois em Tallavi é mais do que patente a suggestão zacconiana.

Ao passarem por Hespanha, certos artistas italianos parecem ter deixado semente. Mimi Aguglia, por exemplo, influiu poderosamente em Margarita Xirgú, uma actriz catalã que precisamos de applaudir, e que, abandonando a comedia, enveredou para a tragedia moderna com a Salomé *de Oscar Wilde e a* Electra *de Hoffmannsthal.*

Lembrando a cada passo o Zacconi, Tallavi, na Tierra baja, *recordou-me egualmente, pela excessiva ferocidade das scenas violentas e pela retumbancia formidavel das suas apostrophes, o celebre tragico siciliano Giovanni Grasso, que tambem já esteve em Hespanha.*

O acto em que melhor deixou entrever quanto poderá brilhar em obras de outro caracter foi o primeiro, durante o qual exteriorisou magnificamente a rusticidade d'alma e a exhuberancia de vida do namorado pastor, sobretudo na descripção das suas noites da montanha, feita com relativa sobriedade e excellente pitoresco, de pernas cruzadas em cima de uma meza.

Na narração da morte do lobo, outro episodio capital da obra de Guimerá — toda ella entremeiada de contos—já não usou da mesma parcimonia de effeitos, e desde o momento em que se descobre ludibriado, abandonou por completo a simplicidade primitiva, mas nunca selvagem, que sempre deveria acompanhar o protagonista.

Tambem me não pareceu demasiado feliz a ultima scena da obra. Depois de estrangular Sebastian, a attitude dementada de Tallavi approxima-se da de Zacconi no final do segundo acto dos Espectros. *Dir-se-hia que a morte do amo foi a resultante de uma furia epileptica do saudavel cabreiro, quando se me affigura que, na sua alma tosca, mas generosa, vencendo o remorso, aterrado de haver assassinado o patrão, deveria antes avultar o orgulho de aquella legitima vingança, que isenta para o seu amor sincero a mulher apetecida.*

Menelich é um forte, um homem da montanha, que não trepida ante as conveniencias. Tallavi, com dentadas e uivos canibalescos, fez d'elle uma fera, alterando até, em parte, a intenção das ultimas phrases da obra: Matô al lobo! Matô al lobo!

A primeira figura feminina da companhia, a sr.ª Maria Gamez, não conseguiu dar relevo nenhum ao seu importantissimo papel.

Manoel de Sousa Pinto

***

Nota do dia

Ha dois annos, proximamente, que se leu na Capital *um maior desenvolvimento á secção de theatros e, na hora em que se faz um balanço á acção politica e social do nosso jornal, natural é que se accentuem os principios que teem orientado esta secção.*

Procurando desenvolver os sentimentos de solidariedade entre a gente de theatro, A Capital *aproveitou, sempre que poude, os ensejos de em successivos* Medalhões *chamar a attenção e a estima do publico sobre os auctores e sobre os artistas, sem todavia dar a esses pequenos perfis o caracter banal do reclame a que estamos habituados e que, exgotando toda a gomma dos logares communs, nivela todas as cathegorias e attenua o sentido do mais requintados qualificativos. Nas suas* Notas do dia, *o nosso jornal tem-se esforçado por tocar com imparcialidade e n'uma forma comesinha, em todos os defeitos do nosso meio theatral e chamar todos os que n'elle vivem áquellas normas de trabalhos, de disciplina e cohesão, necessarias a qualquer esforço proficuo. Não tem quem subscreve estas linhas a pretensão de ter acertado sempre; mas procurou sempre traçar as suas* Notas *dentro da verdade e da justiça, e inspiral-as n'um grande amor pelo theatro.*

*Infelizmente, o exemplo d'*A Capital *não tem sido seguido. Os grandes jornaes, que poderiam, com secções similares, redigidas decerto por pessoas de maior competencia, interessar o publico pelo theatro e educar no publico um senso critico que quasi não existe e que a cada passo se desvirtua, não tem ainda encarado a arte dramatica como ella merece, discutindo-a, analisando-a em artigos doutrinarios. Continuam mantendo as suas noticias de critica theatral, algumas entregues a pessoas de desconhecida auctoridade e, no restante, limitam-se á publicação dos sediços reclamos enviados pelo secretario da empresa.*

Não nos falleceu ainda a esperança de ver os nossos camaradas da imprensa dedicar ao assumpto todo o carinho de que elle é digno. Das deficiencias do nosso theatro incumbem grandes culpas á insensibilidade das nossas gazetas, que algum dia hão-de redimir o seu desinteresse, tomando o exemplo dos jornaes estrangeiros, onde as secções theatraes são tão cuidadas como as que se occupam da politica, da sociologia, das bellas artes...

N'esse dia, teremos a satisfação de termos contribuido com a nossa modesta iniciativa para a melhoria da nossa arte dramatica, para o prestigio dos verdadeiros artistas e para o amor do publico por uma das mais bellas manifestações do espirito humano.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Para um dos nossos theatros, estão pintando o scenario José Gamboa e Joaquim Silva. Gamboa, que ha pouco regressou de Manaos, decorou ali os theatros Alcazar e Politheama, assim como trabalhou para o Amazonas, tendo antes trabalhado só e ajudando professores italianos para o theatro da Paz, no Pará.

● Da companhia que vae funccionar no theatro Apollo, fazem parte, além dos artistas já citados n'este jornal, as actrizes Elvira Bastos, Emilia Sarmento, Mulitina Neves e os actores Jorge Gravo e Alves da Cunha.

● O quadro novo da revista *O 31*, que se estreia no sabbado, não é da mesma auctoria dos que ali teem sido apresentados.

● Esta noite, no Coliseo, a *première* da *Casta Suzana*, que está posta em scena com o maior deslumbramento e será desempenhada pelos principaes artistas da companhia Caramba. Amanhã, em recita de accionistas, *Eva*. Na segunda feira, em recita da moda, estreia em Portugal da opera comica em 3 actos, de Leoncavallo, *Molbruk*.

Extrangeiro

Lucien Guitry, na sua peça que deve ser representada no inverno, fará um papel de octogenario.

● Huguenet vae interpretar no Odéon algumas peças classicas.

● Annunciam-se nada menos de dezoito espectaculos ao ar livre nos arredores de Paris.

Cartaz do dia

Avenida — A's 21,30 — Amor de Mascara.

Politheama—A's 21—Companhia dramatica hespanhola Tallavi—El Mistico.

COLISEO DOS RECREIOS—A's 21—Companhia italiana Caramba—Casta Suzana.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—*Rua dos Condes*, 20,30 e 22,30, A'lerta Junior *Infantil do Rocio*, 20 1|2 e 22 1|2, Venha o pennacho.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinée* e sessões á noite, Theatro da Trindade, Salão da Trindade, Central e Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Foz, Chantecler Loreto e Anjos.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Pelo extrangeiro

A militarista Allemanha — Resultados d'uma gréve na Italia —Allemães e tcheques

Differentes jornaes allemães dão noticia das seguintes medidas para a instrucção dos quadros e divisão de tropas.

Os intendentes de todos os corpos d'exercito receberam ordem para procurar nas suas areas edificios assaz espaçosos para serem utilisados como escolas de guerra temporarias «na previsão d'um augmento consideravel do numero de officiaes». A auctoridade militar escolheu já duas installações em Altenburg e em Saint-Avold.

O estado maior allemão continúa a mandar com a maior discreção tropas para a fronteira do oeste. O 8.º regimento de couraceiros sahirá proximamente de Dentz—onde estava ha uns cincoenta annos—para ir occupar as novas casernas de Duzen. Essa importante bifurcação de caminhos de ferro, a menos de trinta kilometros da fronteira belga, não tinha agora guarnição. Ao mesmo tempo, dizem que Colonia vae ter mais um regimento de infantaria, pertencente ao 7.º corpo d'exercito.

***

A seguir á tentativa de gréve geral dos ferro-viarios em Italia, vão ser enviadas a juizo algumas centenas d'elles, entre os quaes figuram muitos chefes de estação.

Além d'isso, a direcção dos caminhos de ferro do Estado tomou medidas de rigor com relação a quatro mil empregados e operarios.

***

A chegada de trinta mil Sokols tcheques a Brunn foi assignalada immediatamente por incidentes violentos. Estudantes allemães idos de Praga e de Vienna como reforço aos allemães de Brunn preparam-se para repellir pela força qualquer provocação dos tcheques. No sabbado á noite houve já um recontro, no qual ficaram muitos manifestantes feridos.

Para Brunn foram enviadas importantes forças de policia.

A D. Emilia Sousa Costa

Querida amiga —Revolvendo uns jornaes que guardára para relêr, encontrei aquella sua chronica tão interessante de janeiro consagrada á velha Cachucha, fallecida ha tempos em Villa Real. Era, em verdade, deveras curioso o tipo e a vida da simpathica e obscura patriota e digno de uma rivivescencia que ponha em fóco esta conclusão. Quantos thesouros de belleza espiritual e ideologica se perdem por deficiencia de educação no atrophiamento de almas e cerebros onde estuam, latentos e vivos, anceios de bellas e largas aspirações?

Ha quem conteste que o genio é sempre genio, embora não burilado pelo saber, mas affirmando-se na sua expontaneidade inculta, ingenua, em reptos de eloquencia tosca, inesthetica, tão admiravel, afinal, como aquelle que resplandece pujantemente em maravilhas de arte educada e de profunda sabedoria.

Pois para mim, que desde muito nova tive a bossa de psichologa, a velha Cachucha valia tanto nos seus rudes transportes de oradora popular, festejando com enthusiasmo as datas historicas em linguagem chã, mas fluente, retocada de extranha inspiração que estimulava a academia e o povo, como a nobre figura de Filippa de Vilhena, cujos dotes de immortal quilat moral e intellectual sobresahiram em plena irradiação historica pelas condições favoraveis á celebridade dos eleitos da natureza.

No emtanto, quantas vezes ouvi ridicularisar os ardores patrioticos da minha interessante patricia, n'esse meio parado e retrogrado de provincia, incapaz de avaliar o notavel valor social incrustado n'aquella original psichologia feminina! E, todavia, ella revelava-se uma philosopha super-pensadora nos seus sentenciosos discursos, pulverisados de faiscante e graciosa ironia, embora a incultura lhes empanasse o maior brilho.

Pois se as condições precarias da vida fizeram dos seus braços o primeiro berço que acalentava os vagidos dos recemnascidos e dos seus dotes cerebraes a pendula previdente que marcava *precisamente* a hora dolorosa da maternidade suavisando-a com anecdotas e facecias espirituosissimas! Quanta vez o seu humorismo psichologico suspendia n'uma gargalhada gostosa o grito convulso das pacientes habilmente suggestionadas pela sua arte de convencer, com argumentos de intuitiva metaphisica que *só soffria quem queria soffrer!* Emfim a velha Cachucha, bem collocada na vida devia ter-se manifestado um genio, podia ter sido uma George Sand, ou uma *madame* de Sevigné mas, valor annonimo, sumia-se na *sala commum dos esquecidos*.

Ha em Lisboa outro tipo de mulher semelhante. E' a Adelaide Costa, a heroina dos comicios operarios. Recordome que a primeira vez que vi essa mulher, fallando com D. Anna de Castro Osorio sobre questões feministas, me attrahiu a attenção o seu trajo humilde de operaria em contraste com a revelação de notaveis dotes de oradora, intelligente, arguta, bem denunciados n'uma expressão de viveza anormal na phisionomia illuminada e simpathica.

Pois essa mulher que tenho estudado, em quem reconheço preciosas qualidades de agitadora, improvisando facilmente discursos, e escrevendo artigos bem pensados, embora mal redigidos e imperfeitamente escriptos, essa mulher, que mal sabe ler e escrever e a quem devia facilitar-se a educação para aproveitar uma *vocação de instincto* que deseja apaixonadamente trabalhar pelos interesses da sua classe, e que podia, pela facilidade extraordinaria da assimillação, lançar tanta luz nas camadas ignorantes, instruindo-as em palestras; combatendo o alcoolismo e a prostituição; dando conselho sobre hygiene maternal, emfim, sendo uma directora espiritual das camadas operarias, pouco produz porque vive em condições difficilimas.

E nada mais tem conseguido além de um mal remunerado trabalho de fabrica, do que ser *creada grave de camarins de segunda ordem á 12 centavos por noite!!* Isto quando todas essas vocações femininas do instincto, indicadas por natureza para a obra de regeneração social, n'um Paiz um seculo atrazado das nações mais civilisadas, deviam ser *aproveitadas, chamadas* e *protegidas* de fórma a poderem, no seu concurso, produzir o maximo dos effeitos civilisadores de que tanto se carece.

Maria Feyo

Associações de Soccorros Mutuos

Reunião de delegados

São convidados os delegados das associações de soccorros mutuos, que se reuniram ha dias para tratar dos encargos que a reforma dos hospitaes cria a essas associações, a reunir de novo amanhã, pelas 21 horas, na séde da Associação José Estevão Coelho de Magalhães, rua do Arco Bandeira, 173, 2.º; E.

Hoje reune a commissão pelas 21 horas.

Reunião de estudantes

Para tratar de assumptos graves, foram convidados os alumnos e ex-alumnos da Faculdade e Curso Superior de Lettras a uma reunião que se realisará amanhã, ás 12 horas, na séde da Associação.

Lei de separação

Os catholicos e as declarações do chefe do governo

O *Echos do Minho*, diario catholico de Braga, refere-se no seu numero de hontem ás declarações feitas no Parlamento pelo chefe do governo sobre a lei de separação. Vamos transcrever uma parte dos seu commentarios, para que os leitores vejam como os catholicos repudiam a campanha feita por certos monarchicos a proposito d'aquellas declarações. Escrevem os *Echos do Minho*:

Tiveram grande importancia as declarações do sr. Bernardino Machado feitas na sessão nocturna do dia 29. O presidente do ministerio manifestou a orientação do seu governo no tocante ás relações do Estado com a Egreja.

Tinhamos previsto aqui a perspectiva de Canossa, e até dissémos que isso honraria o regimen. Pois bem. As declarações manifestam que nós tinhamos razão e que caminhamos, a largos passos, para a paz da Egreja.

Quer isto dizer que seja louvavel tudo o que promette, e justo tudo quanto diz o sr. Bernardino Machado? Não. Nós permittimo-nos dessentir de muitas das affirmações de s. ex.ª Todavia, acerrimos partidarios da politica do *mal menor*, que é a da Santa Sé, que é a do senso commum e da razão e do patriotismo, rejubilamos com o facto, nas suas linhas geraes.

Vemos attendidas algumas das reclamações do programma minimo dos catholicos, reclamações expressas na representação assignada por meio milhão de catholicos portuguezes. Tanto basta para applaudirmos o bem que ha feito, deixando para posterior estudo os pontos em que cinca.

Teem muito a discutir as declarações do sr. Bernardino Machado e a opinião catholica deve continuar a manifestar-se, apontando claramente ao governo o que pretende. Desenganemo-nos. Os governos seguem a orientação que os povos tiverem. Não ha governo que possa resistir á vontade popular. E se os catholicos tivessem usado ha mais tempo do seu direito de representação com a prudencia com que o fizeram recentemente, ha mais tempo tambem que se teria marcado esta jornada e mais adeantada estaria a paz religiosa e a liberdade das consciencias.

A organisação catholica, plenamente livre da politica partidaria, mas orientando a acção politica, eis o que cumpre fazer. Tudo o que isto não seja, sob o ponto de vista catholico, é edificar sobre a areia. A salvação religiosa de Portugal, que esperamos do auxilio de Deus e do trabalho dos catholicos, tem por condição essencial a *União Popular Catholica*, cujo primeiro trabalho foi esta representação; sim, desenganem-se os catholicos. O bem da Egreja e da Patria exigem este trabalho.

Vemol-o, palpavelmente, nas declarações do sr. Bernardino Machado. Denotam ellas a orientação sensata dos espiritos pacificadores. E' a primeira jornada para a liberdade de que a Egreja não gosa nos paizes liberaes da Europa, mas que gosa nas democracias da America. E' um mal ainda, mas um mal menor, a separação como a entende o sr. Bernardino Machado, se a compararmos á separação como a entende o sr. Affonso Costa, ao promulgal-a. E' um mal menor e, portanto, um bem relativo: mesmo um grande bem.

TOURADAS

Campo Pequeno

Foram hoje affixados os cartazes para a corrida de domingo, que, como temos dito, é a festa artistica dos estimados cavalleiros Casimiros e que deve resultar brilhante pelos elementos que a compõem. A'manhã abre a bilheteira da praça dos Restauradores.

O cavalleiro Ferreira Estudante

Vae dedicar-se á arte de Marialva o bandarilheiro Ferreira Estudante. O publico que ha trez annos assistiu á corrida dos invalidos no Campo Pequeno deve estar lembrado da ovação que esse artista teve ao tourear a cavallo, sabendo dirigir a sua montada como um cavalleiro profissional. Ferreira Estudante vae fazer em breves dias a sua reapparição. Apresentar-se-ha bem montado.

PEQUENAS NOTICIAS

Os gatunos entraram por meio de arrombamento na sapataria de José Paes de Mello, rua Luiz de Camões, 9, furtando 45 pares de botas no valor 156 escudos.

—Em Vizeu reappareceu *O Intransigente* de que foi fundador o sr. dr. Brito Camacho e que será o orgão da União Republicana n'aquelle districto.

—O n.º 85 do *Jornal da Mulher*, que acaba de sahir, traz, como de costume, variada e interessante collaboração acompanhada de bellas gravuras, além de uma folha de desenhos em separado.

ULTIMA HORA

FINANÇAS BRAZILEIRAS

Ao apresentar o orçamento

o ministro das finanças preconisa reformas administrativas, suppressão de logares e rigorosas economias

Rio de Janeiro, 1 de julho

O governo apresentou ás camaras o seu projecto de orçamento para 1915. As receitas são avaliadas em 112.000 contos ouro e 334.648 papel e as despesas em 88.440 ouro e 388.543 papel. O *déficit* e a conversão em ouro elevam-se a 12.671 contos.

No relatorio que precede o orçamento, o ministro das finanças declara que tendo em conta a crise actual póde prevêr que as receitas serão inferiores em 62.000 contos ás de 1914, e convida o governo federal a dar o exemplo de economias. Ainda uma vez mais, accrescenta o ministro, a Republica vae appellar para o credito no estrangeiro; mas se não se põem definitivamente em ordem as suas finanças, ninguem acreditará mais nas suas promessas. O Congresso poderá cobrir o *deficit* por meio do emprestimo e proceder a reformas administrativas, concentrando diversos serviços que actualmente formam duplicações, supprimindo logares inuteis. Se estas medidas forem insufficientes poder-se-hão crear impostos sobre os alcooes e tecidos de luxo, generalisar os impostos sobre o tabaco e nada esquecer para o resurgimento financeiro do paiz.

O fundo de garantia para o resgate de papel figura no projecto de orçamento. O *deficit* será extincto. E' de sobra.—*(Havas).*

A trajedia de Sarajevo

Guilherme II não assistirá aos funeraes

Potsdam, 2 de julho

O imperador Guilherme desistiu, em rasão de uma ligeira indisposição de saude, de ir assistir ao funeral do archiduque Francisco Fernando e de sua mulher.—*(Havas).*

A dor dos orphãos ao ser-lhes communicada a terrivel noticia

Vienna, 2 de julho.—Os trez filhos do archiduque Francisco Fernando estavam, no momento do attentado, no castello de Schlumetz, na Bohemia, confiados á condessa Chotek, irmã da fallecida duqueza.

A condessa, ao ter conhecimento da desgraça, não teve coragem para a fazer conhecer a seus sobrinhos.

Na segunda-feira á noite, communicou-lhes, com as maiores precauções, que noticias vindas de Vienna faziam suppor que seus paes haviam sido victimas de um accidente de automovel.

O pezar, a dôr das creanças foram tão grandes que a condessa não se sentiu com animo de lhes fazer saber a terrivel verdade.

Nas suas orações, as creanças pediam a Deus que lhes conservasse a vida dos paes.

A condessa Chotek não podia, porém, por mais tempo occultar a verdade. Tanto mais que a princeza Sophia, que tem treze annos, é extremamente intelligente e os rostos aterrados de toda a creadagem em breve a fariam adivinhar o que se passara, ou que talvez a noticia lhe fosse communicada abruptamente.

O desespero dos pobres orphãos foi terrivel. Não os deixam sós um unico momento. A archiduqueza Isabel foi prodigalisar-lhes consolações.

Toda a gente em Vienna, desde as mais altas personagens até aos mais humildes, se compadece da sorte dos desventurados orphãos, que, hoje, segundo a lei e devido ao casamento morganatico do fallecido archiduque com a duqueza de Hohenberg, não fazem, por assim dizer, parte da familia imperial, apesar de seu pae dever ter sido o futuro imperador da Austria.

A *Wiener Zeitung* publicou na sua parte official a noticia da morte do archiduque herdeiro e, na parte não official, a do fallecimento da duqueza de Hohenberg.

Esse jornal põe em evidencia a dôr causada na Austria pelo abominavel crime; recorda o que o fallecido archiduque fez pelo exercito e pelo desenvolvimento da marinha de guerra, e diz que a Austria conservará piedosamente a sua recordação.

Bulgaria e Roumania

Um soldado roumaico morto e outro ferido

Bucharest, 2 de julho

A guarda das fronteiras bulgaras fez fogo, segundo parece, sobre os soldados roumaicos, matando um e ferindo outro.—*(Havas).*

Diplomatas portuguezes

O novo ministro em Berne

No *Sud-express* das 13 horas partiu hoje o sr. Antonio Bandeira, novo ministro de Portugal em Berne, que vae tomar posse do seu alto cargo.

A' *gare* foram apresentar-lhe despedidas em nome do sr. presidente do ministerio o sr. Guilherme Rodrigues, chefe do gabinete, e em nome do sr. ministro dos negocios extrangeiros os srs. Santos Tavares e Serrão Correia.

O sr. dr. Bernardino Machado enviou um telegramma de despedida para a Pampilhosa.

Reforma hospitalar

Pedindo para ser approvada na proxima sessão do Congresso

Uma numerosa commissão de empregados do hospital de Santa Martha procurou hoje o sr. presidente do ministerio, a fim de lhe pedir que na proxima reunião do Congresso seja definitivamente apreciada a reforma dos hospitaes, cujo projecto, já votado na Camara dos Deputados, traz enormes vantagens para os serviços de enfermagem e melhora á situação do pessoal.

Pediu tambem a mesma commissão que não fosse dada a demissão de director do hospital de S. José ao sr. dr. Francisco Gentil, que tem sido incançavel na defeza da reforma. O sr. dr. Bernardino Machado, depois de ouvir attentamente a commissão, affirmou-lhe toda a sua vontade em fazer todo o possivel pela approvação da reforma e, quanto ao pedido de demissão do sr. dr. Gentil, estava firmemente resolvido a não tomar conhecimento d'elle.

Tambem outra grande commissão do enfermeiros do hospital de S. José procurou o sr. presidente do ministerio para lhe pedir que de modo algum attendesse esse pedido de demissão.

NOTAS DIVERSAS

O sr. presidente do ministerio foi hoje e hontem procurado por grande numero de deputados e senadores, que, retirando para a provincia, foram apresentar-lhe as suas despedidas.

Tambem conferenciaram hoje com o sr. dr. Bernardino Machado os srs. drs. Guerra Junqueiro e Augusto de Vasconcellos, Vera Cruz, Mayer Garção, commandante da Guarda Republica, D. José Azambuja, governador civil de Aveiro, Carlos Richter e governador civil de Coimbra.

—Acompanhado de sua esposa, parte no proximo domingo para Honolulu, estado do Hawai, afim de tomar posse do seu novo cargo de consul geral de Portugal, o sr. Agnelo Pessoa, que desempenhou o cargo de 1.º secretario da embaixada portugueza no Rio de Janeiro.

—O sr. ministro dos negocios extrangeiros deu hoje audiencia ao corpo diplomatico, tendo comparecido os srs. ministros de Hespanha, Inglaterra e Hollanda e os encarregados de negocios da França, Allemanha, Noruega e China.

A commissão executiva da junta geral do districto de Lisboa reune em sessão extraordinaria depois de amanhã, pelas 16 horas, no governo civil.

—O deputado sr. Moura Pinto esteve hoje no ministerio do fomento pedindo a conclusão das estradas de ligação de Paradella á estrada da Beira; Pombeiro, Arganil, com a estrada da Beira; ligando Azere a Taboa; no concelho de Oliveira do Hospital, ligando Aldeia das Dez á Ponte das Trez Estradas e um troço de estrada da Pampilhosa da Serra com a estrada da Louzã, visto aquelle concelho não ter ligação com as estradas do Paiz.

—Foi determinado que os funccionarios civis do ministerio da marinha paguem pelas licenças que lhes forem concedidas os mesmos emolumentos que pagam os demais funccionarios dos outros ministerios.

—Um despacho do ministro das finanças esclarece que o certificado da declaração do compromisso passado pelo superior hierarchico de um funccionario não está sujeito a qualquer imposto de sello.

—No ministerio da justiça foram hoje abertas as propostas para fornecimento de artigos de expediente áquelle ministerio e suas dependencias. Apresentaram propostas as papelarias Fernandes & C.ª e Palhares & C.ª, sendo a adjudicação feita á primeira, que offereceu preços mais baratos.

—Ao que consta, vae requerer a sua aposentação o chefe de uma das repartições do ministerio da justiça, sr. dr. Alberto Telles, que conta já 45 annos de serviço, estando impossibilitado de exercer a actividade que vae tomar a nova direcção geral com a reorganisação do ministerio ultimamente auctorisada.

—O *Diario do Governo* publica amanhã o decreto approvando o novo quadro de empregados da Misericordia de Mora e hospital a seu cargo.

—O sr. ministro da marinha foi hoje, acompanhado do seu ajudante, apresentar pesames ao sr. ministro da Austria-Hungria. Este diplomata foi agradecer aos membros do governo as suas visitas.

—O deputado sr. Carvalho Araujo e o sr. dr. Abrahão de Carvalho conferenciaram hoje com o sr. ministro do fomento, de quem solicitaram a conclusão de algumas estradas nos concelhos de Valpassos e Murça. O sr. Almeida Lima prometteu attender a reclamação.

No hospital e na Morgue

Ferido pelos estilhaços d'um tiro — Queda desastrosa — Mãe que espanca o filho—Fartos da vida

Manuel Sebastião, de 23 annos, solteiro, natural da Corte do Pinto, concelho de Mertolla, filho de Sebastião Antonio e de Christina Maria, emprega-se ha um anno como mineiro nas minas de Valle Doce, em Aljustrel. Estando hontem alli pelas 6 horas carregando um tiro de dinamite, este explodiu antecipadamente, indo attingil-o os estilhaços de pedra nas costas, deixando-o muito ferido. Pensado pelo dr. Brando, no posto medico das minas, veiu para Lisboa, ingressando em estado gravo na enfermaria n.º 4 do hospital de S. José.

A' enfermaria 8 recolheu o pedreiro Jeronymo Machado, morador na rua de Campo de Ourique, 1-8, que cahiu na Cosinha Economica do Beato, fracturando a perna esquerda.

Maria José d'Oliveira, vendedeira, moradora na rua de Silva, 13, tem por costume embriagar-se ao acabar a sua faina, e ao regressar a casa, trata barbaramente um filho que tem de 11 annos, cego, do nome José Maria. Assim succedeu hoje, pelo que o pequeno cego teve de ser pensado no banco do hospital.

Tambem no banco foi feita a lavagem do estomago a Ritta d'Oliveira, moradora nas escadinhas da Barroca, 16, que tentou suicidar-se ingerindo massa phosphorica.

Por meio de enforcamento suicidou-se hoje, na sua residencia, José Veiga, morador na rua dos Cavalleiros, 42, 3.º andar. O cadaver foi removido para a Morgue.

Nomeações e exonerações

O *Diario do Governo* publica amanhã os decretos nomeando administradores effectivo e substituto do concelho de Rezende, respectivamente, os srs. Manuel Xavier Queiroz d'Alpoim e Adão Cachotel, e exonerando o sr. dr. Joaquim Homem de Moura Portugal de administrador do concelho de Gouveia.

Foi exonerado, a seu pedido, de commissario da policia de Braga o sr. Agostinho Guira Dias e nomeado para o mesmo cargo o sr. Antonio Albino Marques de Azevedo, devendo os respectivos decretos ser publicados no *Diario do Governo* de ámanhã.

Vae ser nomeado amanuense do governo civil de Braga o 2.º sargento Antonio Augusto da Silva e foi nomeado administrador interino do concelho de Gouveia o sr. Mario Barbosa.

FESTAS ASSOCIATIVAS

No Club Recreativo Lusitano realisa-se domingo, ás 21 horas prefixas, uma recita promovida pela commissão de propaganda com a representação da peça de Jean Richepin, traduzida por Julio Dantas, *O caminheiro*, que é representada pela primeira vez por amadores. Abrilhanta o espectaculo a orchestra do Club.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—Durante o dia houve bastantes transacções, realisando-se 46 5|16 a dinheiro e 46 1|4 a prazo.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque.	46 1|4	46 1|8
Londres, 90 d|v.	46 9|16	—
Paris, cheque.	618 1|2	620 1|2
Italia	614	619
Allemanha, cheque.	253	254
Amsterdam, cheque.	427	429
Madrid, cheque.	$99,5	1$00,5
New-York	1$05,5	1$06,5
Rio, s|Londres	16 1|16	—
Libras	5$16	5$19
Agio d'ouro	14 °|o	16 °|o

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup
Tit. de 1000$	39,45	39,45
» » 500$	—	—
» » 100$	39,40	39,60

Cotação dos outros valores:

Obrigações d'Estado: 4 0|0, 1888, 2115.$ Externas: 1.ª serie, 66$10; 3.ª, 63$50.

Acções: Ultramarino, 96$50; Assucar, 34$80; Zambezia, 1$70.

Obrigações: Aguas, assent., 72$; Ultramarino, hipothecarias, 91$10; Ambacas, 84$80; Norte e Leste, 2.º grau, 38$.

Praso, fim de julho: Moçambique, 3$60.

Fim de agosto: Moçambique, 3$050 e 3$65 e, em prime de 10 centavos, 3$80; Zambezia em prime de 10 centavos, 1$80.

SPORT

Uma scena tragica n'um espectaculo

O ultimo correio transatlantico trouxe a noticia, pormenorisada, d'uma grande desgraça succedida no motodromo de Pittsburgo. O tragico horror lembra o de ha dois annos em Newark. Agora o desastre produziu trez mortes e seis feridos de gravidade.

Disputava-se uma corrida de 3 milhas e na ultima volta da terceira milha, um dos concorrentes, chamado Frank Seliga, que ia á frente, virou um pouco ao largo para evitar que o passasse um outro competidor. Este, de nome Armstrong, de Cincinatti, fez uma ombardée que o precipitou sobre a balaustrada e depois sobre o publico. Como no velodromo parisiense do Bufalo, ha oito annos, homem e machina percorreram uma certa distancia, levando os espectadores diante d'elles e antes de parar! Seguiu-se um terrivel panico! Foram immediatamente retirados dois mortos; muitos feridos foram conduzidos para o hospital. Emquanto ao corredor, respirava ainda, mas morreu no dia seguinte.

E' bom dizer que estas corridas se fazem com grandes machinas, de motores poderosos e que muitos dos motodromos não teem resguardos nas viragens. Para evitar estes tragicos incidentes é que o sr. José Roquette (Alvalade) resolveu que nas viragens do seu Stadium não se construissem bancadas, chegando a sua louvavel precaução a não querer peões junto das viragens.

**

Notas do dia

Ainda o Salão Automobilista

A attitude dos expositores lisbonenses no ultimo Salão portuense, protestando contra a má e infeliz propaganda que se tentava fazer da exposição, agradou ao Porto. Os expositores teem recebido muitas cartas de agradecimento, entre ellas dos dois organisadores do Salon. A cidade do norte não podia, em boa verdade, permittir que amesquinhassem a sua iniciativa, que foi um passo de feliz estimulo para o automobilismo e que deu a opportunidade precisa para os negociantes de automoveis e accessorios pensarem na sua Camara Sindical.

A prova de que o Salon serviu ao auctomobilismo verifica-se pelo desejo de todos os expositores em realisar o segundo Salon, que será no mesma cidade do Porto e no mez de junho de 1915.

**

A esgrima nos Jogos Olimpicos

Foi publicado o regulamento e, sendo assim, temos que admittir que o approvaram os senhores da commissão organisadora dos Jogos Olimpicos e que o sanccionou o Comité Nacional. E' bom? Evidentemente que não, pois que é semelhante ao do anno passado e esse motivou um grande protesto collectivo, tão razoavel que se adoptou outro regulamento. Mas qual deve ser? Sem hesitação, o que é adoptavel na maioria dos paizes, o da Federação Internacional, agora honrado com a sua adopção *official* no Congresso Olimpico de Paris.

Fazemos referencia ao caso por varios motivos, um d'elles para demonstrar a nossa imparcialidade de critica. Se houve erro da parte das commissões ou mesmo do Comité, lamentamol-o, tanto mais que, até agora, não tinhamos razão para a menor discordancia e somos dos que temos uma opinião, inabalavel e indestructivel, de que só uns jogos, feitos como os de agora, teem razão de ser com caracter nacional e de que só os jogos, feitos por commissões, com regulamentos sancionados pelo Comité, teem validade official. Mas... não se deve abusar d'essa auctoridade dirigente para fazer coisas que brigam com a *norma* sportiva adoptada em todos os paizes.

Ainda ha tempo para ponderar? Então pesem-se os prós e contras e decida-se pelo razoavel. Teriamos immenso desgosto que se désse a uma infima minoria o prazer de utilisarem um ponto de ataque ao *Comité*, até agora brilhante de orientação, e de guerra aos clubs que estão organisando os Jogos e que teem trabalhado com decidido empenho de produzir obra util.

Queremos um pequenino pretexto para adiar, de poucos dias, a prova de esgrima? Teem-no. E adoptando-o, justificam que não desejam a menos censura. E' que muitos interessados affirmam que só agora viram o regulamento.

Dizem-nos tambem que a modificar-se o regulamento ou a adiar-se, por alguns dias, a prova, se inscreverão alguns dos amadores de esgrima, agora em destaque de melhor preparação e vencedores d'algumas provas já realisadas. E, digamos a verdade, o nosso desejo seria o de admirar nós Jogos Olimpicos, em vez de 5 ou 6 jogadores d'espada, uns vinte ou mais. Então, quem vencesse podia orgulhar-se da victoria...

Shamrock

**

Regata da Taça Lisboa

Organisada pela Associação Naval, Club Naval e Club dos Aspirantes de Marinha, realisa-se no proximo domingo, 5, pelas 11 horas, ao longo da muralha da Junqueira, a corrida da «Taça Lisboa» instituida em 1904 pelas Associações Nauticas de Lisboa.

Para commodidade do publico que pretenda assistir á regata, foi resolvido pelo juri que a linha de chegada seja em frente do Hospital Colonial, junto ao apeadeiro da Junqueira, local de facil acesso, onde se installará o juri.

Além da corrida da Taça effectuar-se-não tambem duas corridas para remadores *juniors*, uma em *inriggers* de 6 remos e outra *outriggers* de 4 remos sendo competidores nas trez corridas a Associação Naval e o Club Naval. O juri será assim constituido: Manoel Carvalho Lima, do C. A. M. (Umpire), Alberto Carlos Madeira da A. N. L., (Starter), João Loforte do C. N. S. (juiz de chegada), Ricardo Pereira Dias da A. N. L. e Arthur Rodrigues Consolado do C. N. L. (vogaes).

Noticias

Entre nós

Na Amadora—A linda patinagem dos Recreios Desportivos da Amadora continúa a movimentar-se todas as noites. No vasto *rink* dezenas de creanças e senhoras executam as mais caprichosas phantasias em patins, a que assistem numerosas pessoas na *marquise* destinada aos espectadores. Esta semana começou a sua aprendizagem um numeroso e gentil grupo de meninas, e no proximo domingo já patinam em conjuncto, por occasião do concerto musical que se realisa das 3 ás 6 da tarde e das 8 ás 11 da noite, no pavilhão junto á patinagem.

Na proxima terça feira effectua se a primeira reunião *popular*, em que se cedem patins a todas as pessoas que desejem aprender a patinar.

** *Salas que se visitam*—Teve que ser transferida para meados d'este mez a visita da Sala Carlos Gonçalves á Sala Magalhães. Foi este adiamento devido a um caso de força maior.

Sabemos que os esgrimistas da Sala Magalhães diligenciarão receber condignamente os illustres visitantes, assim como ainda no presente mez retribuirão esta amistosa visita.

Accordos d'esta natureza só fazem bem ao *sport* em geral e á esgrima em particular, porque da boa harmonia vem o util progresso. Oxalá este exemplo fructifique.

** *O ciclismo nos Jogos Olimpicos Nacionaes*—A prova ciclista de 50 kilometros, annunciada para 28 de junho, ficou transferida para 12 do corrente, como tinha sido resolvido, em vista de pedidos de alguns corredores da provincia que só n'esse dia podem vir. O percurso é o seguinte: *Stadium* (partida) Lumiar, Povoa de Santo Adrião, Loures, Pinheiro de Loures, Louza, Venda do Pinheiro, Malveira (Canceias) *Controle*, volta pela mesma estrada, sendo a linha de chegada no *Stadium*. A inscripção continúa aberta na séde da U. V. P. e os premios em exposição no Salão Santos, rua do Ouro, 216. A União Velocipedica Portugueza concede para esta corrida duas medalhas de prata, modelo B. Estão já inscriptos os srs. Antonio José Christiano, Antonio Rodrigues Branco Junior, Carlos Fernandes, Arthur da Silva Amaral, Henrique Novaes, Manuel Nunes Rocha e Joaquim Martins.

** *Associação de Foot-ball*—Está definitivamente installada a séde da Associação de Foot-ball de Lisboa na travessa da Gloria, 22-D, 1.°, á Avenida.

Festas escolares

Festa de «Arte na Escola»

Realisa-se nos dias 4 e 5 do corrente, na Escola Officina n.° 1, a festa de «Arte na Escola», dedicada á Sociedade de Estudos Pedagogicos, que, como se sabe, está promovendo nas escolas de Lisboa o desenvolvimento do gosto artistico e educativo.

As festas da Escola Officina, dadas as suas tradições, boa vontade e manifesto interesse da direcção da Sociedade Promotora de Escolas e corpo docente da Escola Officina pelos progressos da instrucção, devem resultar brilhantes.

O programma é o seguinte:

No sabbado, ás 21 horas, animatographo, «sombrinhas chinezas»; a peça em 1 acto *Barba ou cabello*; poesias *O sancto infantil*, versos excriptos pelos nossos melhores poetas expressamente para esta festa; a peça de Gil Vicente *Todo o mundo e ninguem*; projecções acompanhadas de canto coral pelos alumnos e alumnas; a peça em 1 acto *Conforme as forças*.

No domingo, ás 12 horas, surprezas pelos professores e alumnos offerecidas aos seus collegas da Escola, professoras e alumnas, surprezas pelas professoras e alumnas, offerecidas aos professores e alumnos, seguindo se côros, danças e jogos infantis.

No Asilo Maria Pia

N'este Asilo, sob a presidencia do sr. presidente da Republica, realisa-se domingo, ás 14 horas, o certamen de festas escolares promovido pela Sociedade de Estudos Pedagogicos.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Liga Pop. contra o Analphabetismo

Reuniu a commissão installadora d'esta Liga, tendo tomado conhecimento dos trabalhos realisados no Porto e Coimbra para a constituição de nucleos. Egualmente verificou a constituição de nucleos nas freguezias de S. Mamede, Sé, Santos e S. Christovão, sendo apreciados os trabalhos encetados para a constituição de outros nucleos de outras freguezias.

Na proxima 2.ª feira torna a reunir na sua séde provisoria, Associação de Instrucção ás Classes Trabalhadoras, rua das Trinas do Mocambo, 65-B, pelas 21 horas.

Assalariados do Estado

Reune amanhã, pelas 20 e meia horas, na Associação de Classe dos Operarios do Arsenal da Marinha, rua de S. Paulo, 121, 2.°, a commissão dos operarios do Estado, para continuação dos trabalhos ha trez semanas interrompidos. Pede-se a comparencia de todos os delegados.

Ass. Jornalistas e Homens de Lettras do Porto

Foi agora publicado o relatorio d'esta associação, abrangendo de 1909-1912 e tendo annexa a parte supplementar, o relatorio de 1913. O capital existente em 31 de dezembro de 1913 era de 11.200$ nominaes, representando o valor real de 4.814$20, sendo o dinheiro existente em caixa de 543$12,2.

Troupe dramatica Futuro e Alegria

Fundou-se esta *troupe*, com o fim de prestar o seu auxilio a todas as collectividades de recreio. Tem já um vasto repertorio ensaiado e toda a correspondencia deve ser dirigida para Raul Soares Montanha Dias, rua da Senhora da Gloria, á Graça, 5, rez-do-chão.

A CAPITAL vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Movimento do porto

Hamburgo, etc. «Rio Grande» (Braz.)	3
Timor, etc., «Wellis» (de Rotterdam).	3
S. Thomé e Loanda «Angola»	3

---

15 **Folhetim d'A CAPITAL 2-7-1914**

CHARLES DICKENS

O SR. ROKESMITH

1.ª PARTE

Da colher á bocca...

CAPITULO VI

Com a maré...

—Olha, sabes o que mais?—tornou o rapaz choramingando e encolerisada—és uma egoista, uma figurona! Como te parece que o que ha em casa não chega para nós trez, queres vêr-te livre de mim!

—Pois seja assim, Charley, já que tão pouco vale para ti a tua irmã.

O rapaz erguera-se e n'um movimento brusco apertava Lizzie contra o peito n'um grande abraço. Lizzie perdeu então a sua habitual serenidade e rompeu n'um grande choro.

—Não chores, não chores, Lizzie, bem sei que me mandas embora para meu bem, por causa do meu futuro. Partirei.

—Deus bem sabe, Charley, meu Charley, que é só para o teu bem.

Momentos depois Lizzie enxugára os olhos e havia readquirido a sua habitual influencia sobre o irmão.

—Escuta, querido, esta separação tem de ser, mas só eu conheço a razão que faz que nos separemos hoje mesmo. Vaes d'aqui direito á escola para continuares os teus estudos e poderes ganhar depois a tua vida. Tens aqui a roupa e o dinheiro. Eu hei-de mandar-te mais dinheiro. Se o não puder arranjar de outra maneira, até recorrerei áquelles dois senhores que aqui vieram no outro dia.

—Olha cá. Tu farás o que entenderes, mas comtanto que não peças nada ao tal sr. Wrayburn.

Talvez que um leve rubor viesse avivar o rosado da face de Lizzie.

—Antes de tudo, Charley, não esqueças que nunca deverás dizer mal do pae. Nunca deixes de lhe fazer justiça. Se alguma vez ouvires dizer alguma cousa contra elle, qualquer cousa que nunca tivesses ouvido, tem a certeza de que é falso. Lembra-te bem, Charley, *é falso!*

O irmão olhou para ella surprehendido e hesitante, mas Lizzie continuou sem lhe dar attenção:

—Nada mais tenho a dizer-te, meu Charley querido, senão que sejas bom, e que trabalhes. Adeus, meu querido amor!

Vibrava nas suas palavras uma ternura tão grande que mais parecia de mãe do que de irmã; o rapaz sentiu-se abalado, e tomando-a nos braços apertou-a contra o peito, agarrou na trouxa e sahiu, correndo, pela porta, enxugando os olhos com o lenço.

A manhã, uma manhã de inverno, vinha rompendo a bruma. Lentamente, a silhueta dos navios phantasmas do rio iam tomando corpo; o sol mostrava-se em vibrações de luz viva e intensa, pondo em relevo os mastros escuros e parecendo illuminar as ruinas de uma floresta que os seus raios tivessem incendiado. Lizzie esperava o regresso do pae e quando o viu chegar desceu á rua, ao seu encontro.

D'esta vez o barco de Gaffer não rebocava nada. Perto do caes via-se um grupo de homens, trabalhadores do rio. Quando o bote chegou á terra, o grupo dispersou. Lizzie acabava de vêr confirmada a sua suspeita de que toda essa gente evitava approximar-se do pae.

Gaffer tambem o percebera. Puxou o seu bote para terra, amarrou-o, tirou-lhe os remos, o leme e, auxiliado por Lizzie, carregou com os petrechos para casa.

—Sente-se aqui ao pé do fogão, paesinho, emquanto lhe faço o almoço. O paesinho deve estar gelado.

—Franqueza, franquezinha, Lizzie, não posso dizer com verdade que esteja a arder. Até as mãos pareciam pegadas aos remos.

—Não, passou a noite ao frio?

—Não filha, estive a bordo de uma barcaça, ao pé de um belo lume de carvão.

«Onde está o rapaz?

—Olhe pae tem aqui uma gotta de aguardente, deite-a no seu chá, emquanto eu ponho o almoço na meza. Que de miseria não irá por ahi se o rio gelar!

—Miseria? Ora isso ha sempre—disse Gaffer, deixando cahir a aguardente aos pinguinhos para dentro do chá.—Miseria, isso é uma coisa que anda sempre entre nós, como poeira no ar. O rapaz sahiu?

—Aqui tem carne, coma-a quentinha que é melhor; quando tiver acabado venha para o pé do lume e conversaremos.

Mas o pae, percebendo que ella o estava a entreter, deitou um olhar colerico para a cama de Charley, agarrou uma das pontas do avental da filha e perguntou:

—Que é feito do rapaz?

—Olhe, pae, vá comendo o seu almoço, eu sento-me aqui junto de si e conto-lhe tudo.

O pae olhou para ella, mexeu o chá, bebeu dois ou trez goles, cortou um bocadinho do naco de carne e disse, mastigando:

—Ora vamos lá agora a saber o que é feito do rapaz?

—Não se zangue paesinho, mas parece que Charley tem um grande geito para os estudos.

—A quem foi esse diabo sahir?—exclamou Gaffer, encolerisado.

—Ora, como o rapaz tinha geito para aprender e não tinha queda para mais coisa alguma, resolveu ir para o collegio.

—A quem foi esse diabo sahir?—repetiu o pae Gaffer, furioso.

—Sabendo que o pae não tinha dinheiro e não desejando ser-lhe pesado, tomou a resolução de ir ganhar a vida pelo seu trabalho. Foi-se embora esta manhã e chorou tanto que nem o pae imagina. Disse que esperava que o pae lhe perdoasse um dia.

—Elle que não se atreva a apparecer-me para me pedir perdão! Renegar seu pae! Fazer pouco do seu proprio pae! Pois que saiba que o seu pae tambem o renega, para sempre como um filho desnaturado. Que nunca mais volte! Que se livre de pôr o pé d'aquella porta para dentro!

Dizendo isto, Gaffer brandia a navalha.

A filha interrompeu-o com um grito. Gaffer olhou para ella e viu-a com uma expressão estranha. Lizzie, tremula de pavor, tapava os olhos com as mãos.

—Não faça isso, pae! Não o posso vêr assim com a navalha na mão, largue-a!

Gaffer olhou para a navalha, mas tão espantado que não a largou.

—Oh! pae é horrivel! largue a navalha!

Attonito por causa da attitude da rapariga, Gaffer abandonou a navalha e ficou de pé com as mãos abertas, os braços estendidos para a filha.

—Que tens tu Lizzie? Que te aconteceu? Então tu pensavas que eu te ia fazer mal com a faca?

—Não, meu pae, não, eu bem sei que não eras capaz de me fazer mal.

—E então a quem julgas tu que eu ia fazer mal?

—A ninguem, juro-lhe. Mas era horrivel vel-o assim, parecia...

—O que é que te parecia, filha?

Lizzie não respondera. Havia cahido, sem sentidos. Gaffer nunca a tinha visto assim. Levantou-a com immensa ternura e procurou fazel-a voltar a si; vendo que o não conseguia, foi buscar um travesseiro, colocou sobre elle, muito carinhosamente a cabeça da filha; depois foi buscar uma garrafa vasia e sahiu a correr.

Voltou com a garrafa vasia e tão precipitadamente como havia sahido; ajoelhou-se junto da filha, levantou-lhe a cabeça, que encostou ao braço, e emquanto com os dedos molhados em agua lhe humedecia os labios, exclamava furioso:

—Então esta casa está empestada?! O que tenho eu para que fujam de mim?! Qual é o meu crime?!

CAPITULO VII

O sr. Wegg trata de si

N'uma tarde humida e desabrida, o sr. Wegg dirigiu-se para casa de Boffin, para reatar a leitura do *Imperio Romano*. Era ainda cedo e por isso Silas Wegg tinha vagar para dar uma volta e tratar dos seus negocios particulares

(Continúa)

ESTORIL-THERMAS

(Em frente da estação do Estoril)

Aberto de 1 de Julho a 31 de Outubro

Aguas minero-medicinaes (bacteriologicamente puras)

Agua salgada — **Physiotherapia**

Douches, banhos de tina, irrigações, pulverisações, etc.

Recommendadas especialmente para doenças da pelle, lymphatismo e escrofulose, rheumatismo, arthritismo e doenças do apparelho digestivo.

Desinfecções rigorosas

Assistencia medica pelos Ex.mos Clinicos Albino Valente, D. Antonio de Lencastre, Arbués Moreira, Ary dos Santos, Cassiano Neves, Costa Nery, Eurico Lisboa, João Paes de Vasconcellos, José Joaquim d'Almeida, Oliveira Luzes e Ruy Cannas.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 563

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos
Das 14 ás 15 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.º
LISBOA

C.ia DE SEGUROS PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913
Terrestres........ Rs. 407:136$15,9
Maritimos .... » 342:827$10,2
Total.... Rs. 749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3229

Antonio Aurelio

Clinica geral

Doenças das senhoras — Massagens

Consultas:

Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett, 74, sl., D.
Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoa Mello, 88, 1.º, D.

BRITO CHAVES

MEDICO-CIRURGIÃO
Vias urinarias, Rins e Syphilis
Consultas das 2 ás 4
Rua Garrett, 74—Telephone 1864

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 16 horas
215, Rua do Sol ao Rato, 215

José Pontes

Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 89, 2.º—Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

A's boas donas de casa

As utilidades domesticas são sempre objecto do cuidado das boas donas de casa, não só por primarem a terem tudo quanto lhes é indispensavel, como ainda adquirir todos esses artigos por preços tão baratos que os orçamentos feitos para taes despezas deixam sempre um saldo a favor para acquisição de um qualquer extraordinario ou ainda para constituir o cofre das economias, e estas fazem-se sem sacrificio de especie alguma; basta visitar a

CASA DO POVO D'ALCANTARA

que vos proporciona o fornecimento de todos os artigos uteis e indispensaveis por preços tão baratos que até causam admiração, demais postos em vossas casas sem encargo algum pelo transporte, quer a compra seja de grande ou pequeno valor.

Consultae os nossos annuncios, admirae os nossos preços, disputae os nossos artigos, pois elles são

Utilidade e a Economia

Mezas de cosinha (tampos da casquinha)
Com estrado e sem estrado com 1 e 2 gavetas
a 1$600 1$350 1$250 1$150 1$050 e 900

Mezas de quarto
Em branco — *Polidas*
1$700 1$600 1$500 1$350 — 2$300 2$500 2$000 1$800

Mezas de jantar
Em mogno, com duas taboas 12$500 10$500 e 9$000
Em casquinha com duas taboas 6$800 e 6$000
Em casquinha com uma taboa 5$800 e 5$000
Em casquinha fixas a 5$000 e 4$200

Taboas de engommar (á portugueza)
Simples 2$000 — Forradas 2$400

Taboas de engommar (á americana)
Simples 1$400 e 1$200 — Forradas 1$800 e 1$500

Guarda comidas
Simples 1$700 1$300 e 1$100
Guarnecidos 2$000 1$600 e 1$300

Escadotes

Degraus	3	4	5	6	7	8
Preços	1$000	1$200	1$400	1$600	1$800	2$000

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas
Simples, duplas, tripulas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES — *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59.
No Porto—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

Companhia de Seguros

A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000 escudos — RESERVAS 248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra accidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

---

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

ROSA & VIEGAS

Cuidado com os falsificadores! Só é verdade ra a que tiver a nossa marca registada.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

Trapo e typo usado

Compra-se
Rua do Norte, 5

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas Inglezas e Allemãs

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, L.da

RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—33

TELEPHONE 3872

AOS LAVRADORES

Interessa saber a existencia de um novo seguro mixto que na mesma apolice cobre os riscos de INCENDIO CASUAL NAS SUAS SEARAS, INCENDIO PROVENIENTE DE GRÉVES OU TUMULTOS E AINDA OS RISCOS DE ACCIDENTES DE TRABALHO a que, em virtude da lei de 24 de julho de 1913, se acham expostos os operarios que trabalham com debulhadoras, locomoveis e outros machinas.

Pedir condições á

"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS

SEDE — Rua Garrett, 95, 1.º — LISBOA

UNICA COMPANHIA AUCTORISADA A EXPLORAR ESTES SEGUROS
(Por portaria de 5 de maio de 1914)

The Berlitz School of Languages

(Ensino pratico de linguas vivas)

139—RUA DO OURO

Esta escola é a verdadeira escola Berlitz em Lisboa, porque ella só é a auctorisada pelo sr. Berlitz. Emquanto ao tal registo concedido a Bruns frères (rua do Alecrim) em 1903 e não em 1901, lê-se no «Diario do Governo» de 20 d'abril de 1914, o seguinte:

«Ao reclamante Marcel Meunier fica, porém, livre o campo para intentar acção de indemnisação de perdas e damnos contra quem, usando de má fé, e porventura de fraude, conseguiu o registo, illudindo a repartição respectiva».

(Parecer da Procuradoria Geral da Republica).

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada

24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

MURALINE

Tinta hygienica para pintura de predios
Sanitaria—A mais conhecida e a melhor
Applicavel com agua fria
Lavavel nas suas 33 côres
Catalogos a quem os requisitar
Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

Custodio Cardoso Pereira & C.ª

FORNECEDORES DO EXERCITO
OFFICINA
9, RUA DO CARMO, 13 — Catalogo gratis

A Esterilidade e a Impotencia vencidas

14.º volume da *Bibliotheca Sexual*, pelo Dr. Helvetius. SUMARIO: Impotencia—Esterilidade relativa—Esterilidade temporaria—Fecundação artificial. *2.ª parte*—A alcova e seus segredos—Preludios amorosos e estimulantes eroticos—Noite de nupcias—Meio de evitar as primeiras dôres—Perigos das viagens de nupcias—Precauções a tomar na lua de mel—Horas e epochas mais favoraveis á concepção—Conselhos geraes aos esposos. *1 volume 100 réis.*

Volumes publicados

N.º 1—Virgindade e Desfloração. *n.º 2*—Geração e Fecundação. *n.º 3*—O casamento. *n.º 4*—O coito e o amor. *n.º 5*—Gravidez e parto. *n.º 6*—Impotencia. *n.º 7*—Pederastia. *n.º 8*—Hysterismo. *n.º 9*—O onanismo. *n.º 10*—O amor e o vicio. *n.º 11*—Anatomia dos orgãos genitaes. *n.º 12*—Amor conjugal. *n.º 13*—Doenças venereas.

Cada volume 100 réis

Amor e Segurança

7.ª edição, do celebre medico dr. Brennus. Processos faceis para evitar a procreação. 1 volume illustrado *250 réis.*

A' venda na livraria de JOÃO CARNEIRO & C.ta
58—Travessa de S. Domingos—60—LISBOA

A's noivas

Hoteis, Collegios e Casas Particulares

Pede-se a fineza de virem ou mandar buscar amostras de RISCADOS do grande saldo que comprei d'este artigo, o melhor que existe, conhecido pelas boas donas de casa como riscados da FABRICA DE THOMAR.

O preço por que vendo é apenas a 140 réis cada metro devido á grande quantidade que comprei, pois foram trezentas e vinte peças, conforme estão expostas, para poder fazer assim este preço.

Além d'este artigo temos muitos outros, como Sarjões para pannos de cozinha, pannos para lençoes, Colchas, Cobertores, Atoalhados desde d'um metro de comprido até cinco metros, com guardanapos eguaes. Ha tambem um grande sortido em roupa branca e de côr para senhoras, homens e creanças.

ATTENÇÃO

Nos riscados, mesmo que comprem peças, não se póde fazer differença alguma devido a não haver margem para isso e garanto que as grandes casas não vendem estes riscados pelo preço que eu vendo.

Rua do Ouro, 286 a 290 (Junto á relojoaria Botelho)

TELEPHONE 2658

Saçadura Falcão

medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
DENTES ARTIFICIAES
Rocio, 74, 2.º
Telephone, 2162

Aluguei casa para ti. Dia 7 está mobilada toda. Espero não faltes teu juramento não me deixares. Não saias para fóra. Só fôres jogas minha vida. Lê «Capital» sabbado passado 4.ª pagina. Quero-te. Fogo d'ahi. Mil saudades.

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 7 *Malange*, para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre. Para a Madeira não se garante praça.

Dia 14, *Guiné* só recebe carga para Ribeira da Barca, Bissau, Bolama.

Dia 22, *Loanda*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egipto, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. Recebe tambem carga para as Ilhas de Cabo Verde com baldeação na Praia. Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 1 de Agosto, *Beira*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA — aos escriptorios da Empresa — RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO — aos agentes Herm. Burmester & C.ª — RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz

Afamadas aguas nas doenças dos apparelhos respiratorio e digestivo, nas affecções da pelle e em todas as molestias derivadas do arthritismo, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

Cannas-Felgueira: BEIRA ALTA

Os estabelecimentos-thermal e GRANDE HOTEL CLUB abrem a 25 de maio

Grande Hotel Club

Vastos e elegantes salões, salas para jogos. Café. Medico e pharmacia. Estação telegrapho-postal. Barbeiro, etc.

Magnificas acommodações desde réis 1$200, comprehendendo serviço, club, etc.

VIAGEM—Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas—Felgueira (BEIRA ALTA), ligada com todas as linhas ferreas espanholas. Comboios ordinarios e Sud-Express.—Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimentos: em Lisboa, Rua do Alecrim, 125.—Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Freire de Andrade & Irmão, Rua do Alecrim, 125.

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Simões Ferreira

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Tel. 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

Procuradoria militar

Carvalho & C.ª
R. dos Fanqueiros, 196, 2.º

Trata todos os assumptos de caracter militar. Informações sobre recrutamento. Licenças de reservistas, etc.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1407 — 5.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 3 de Julho de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

As representações das minorias

Insistimos em que a lei eleitoral não póde ser feita para qualquer partido, que no momento seja o mais forte, mas sim para todos os partidos, e que por isso mesmo se deve procurar chegar a uma formula que a todos satisfaça, seja qual fôr a situação em que se encontrem ou em que possam vir a encontrar-se.

Para esse fim, cumpre dar ás minorias a mais ampla representação compativel com a logica supremacia das maiorias. Nem para outro fim, que não seja o de dar a todos os partidos a mais larga representação possivel, se creou a representação das minorias. Desde que ella existe, o que ha a fazer é traduzir o espirito d'essa medida n'uma lei que seja a sua fiel expressão.

Comprehende-se o sistema da exclusiva representação das maiorias. Quem tem a maioria governa, embora essa maioria possa ser apenas de cem ou duzentos votos em todo o Paiz. Mas esse sistema já não se adapta ao nosso tempo. Já não prevalece, para governar, o simples criterio da força, quer se trate de a impôr com o recurso dos exercitos, quer se procure affirmal-a só com o numero dos votos. Governar é dirigir os destinos das nações, é gerir os negocios publicos, e nos destinos das nações, na gerencia dos negocios publicos, não se póde já hoje evitar ou repudiar a interferencia de todos os grupos politicos que representam correntes de opinião.

Repugna ao nosso espirito que simplesmente pela maioria de alguns votos haja quem gose o privilegio de dispôr dos destinos do Paiz, e por isso mesmo a representação das minorias se impoz e foi adoptada pela propria monarchia.

Ha uma coisa que não entendemos que a Republica nunca pode deixar de considerar. E' que, por caso algum, em circumstancias normaes, a Republica pode garantir aos cidadãos portuguezes menos liberdades e menos direitos do que a monarchia lhes reconhecia.

Assim, nós não podemos nem devemos eliminar a representação das minorias, e impõe-se-nos ainda o dever de a tornar quanto possivel ampla, precisamente porque o regimen actual é a Republica, e não a monarchia, e a Republica se fundou por essencialmente representar um progresso sobre essa monarchia.

A orientação democratica é esta e não pode ser outra. E' necessario que o Parlamento reflecta o mais possivel as correntes de opinião do Paiz, precisamente porque elle constitue não a representação d'este ou d'aquelle partido exclusivamente, mas a de todos os partidos, porque é assim que poderá realmente ser a representação nacional.

Comprehendemos que se deem garantias de que n'essa representação nacional haja uma maioria, mas não vemos necessidade nem justiça de que essa maioria seja excessivamente numerosa.

O que ha a ter em vista é que não haja opinião politica ou social que, correspondendo a uma determinada força da opinião, não tenha legitimamente accesso ao Parlamento. E' para isso a representação das minorias deve ser ampla. As maiorias teem garantidos o seu logar e a sua força. A's minorias é que é necessario garantir a sua representação.

Por isso repetimos que não achamos exaggerado que ás minorias se estabeleça um terço da representação total do Paiz. As maiorias ficam com os seus direitos assegurados, e as minorias terão a certeza de que não serão esmagadas na sua obra de fiscalisação que é tão necessaria e util como a obra dos governos, apoiados nas suas maiorias parlamentares.

Liberdade de imprensa

A redacção da *Vanguarda* enviou-nos hoje uma carta protestando contra o regimen de censura previa a que se encontra submettida. Aquelle jornal não poude hoje circular sem que o sr. dr. João Eloy examinasse o primeiro numero que sahiu da machina o dissésso... que podia seguir. Associamo-nos aos protestos da *Vanguarda*. O que a policia hoje fez com esse jornal é um abuso intoleravel, que não pode repetir-se.

Festas escolares

O theatro na Escola-Officina n.º 1

Por occasião das festas de Arte na Escola que amanhã e depois se realisam na Escola-Officina n.º 1 serão expostas n'uma das aulas d'aquelle estabelecimento de ensino, todas as peças, scenario, guarda-roupa, adereços, etc., que teem servido ás recitas infantis e recitações alli effectuadas. Na mesma sala estará tambem em exposição uma valiosa collecção de peças do theatro de todos os auctores portuguezes, muito especialmente d'aquelles que marcam e caracterisam a evolução do theatro em Portugal.

OS QUE SE SALVARAM

No Parlamento foram bastantes

E o Paiz nada perderá se os reeleger

Fechado o primeiro Parlamento da Republica, é como se sobre elle haja cahido a pedra rigida dos tumulos. Aquelles que d'elle fizeram parte são já figuras do passado, pertencem á Historia e, o que é mais, á Historia da Republica. E como a todas as figuras da Historia, é licito a cada qual olhal-as com a severidade do juiz, para que os seus actos soffram a necessaria sancção e para que a todos os que se affirmaram de qualquer maneira e deixaram o seu nome bem vincado no primeiro periodo parlamentar da Republica se faça a justiça devida. Entrou um pouco nos habitos da gente portugueza dizer mal, do Parlamento que vae terminar o seu mandato, sem que se faça nenhuma especie de distincção. Não é coisa que mereça applausos, isso. Houve por S. Bento muita gente que não devia lá ter ido. Mas tambem não faltou quem marcasse bem o seu logar. São esses os que podem interessar. Os outros enterraram-se a si proprios, envoltos n'aquelle denso manto da indifferença que sobre elles principiou a cahir desde o primeiro dia em que se revelaram...

Façamos a escolha. Antes, porém, declare-se que, se omissões houver, não podem ser tidas como propositaes. Cada um tem o seu criterio para ajuizar dos merecimentos alheios como para tudo. E até os que não teem criterio nenhum chegam a ter a mania de o não possuir. Segue-se a ordem alphabetica—a das listas para uso das duas Camaras. Primeiro os deputados. Abre o rol dos que conseguiram vincar-se para sempre á obra do primeiro Congresso da Republica o sr. Vasconcellos e Sá. Orador fluente, ainda que incorrecto. Estudioso, impetuoso, por vezes violento. Boa intelligencia n'um arcaboiço de athleta. Especialidade: questões de marinha, de colonias e de fomento. Tambem sabe, quando é preciso, cortar pela politica como um velho gladiador de almo reluzente e espadalhão afiado. O sr. Alfredo Rodrigues Gaspar ficará como um estudioso, perito em coisas navaes. Homem que caminha em linha recta e que não tem o habito de poupar os inimigos. E' uma força em qualquer parte e uma força temivel quando a usa um homem de talento.

O sr. Alvaro de Castro foi, na Constituinte, o chefe da ala enamorada dos jacobinos com galão. Depois, atenuou os seus impetos para ficar então um *raisonneur* juridico de grande valor. Deram-lhe um dia uma pasta. Converteram-no de todo e habilitaram-no a acceitar outras. O sr. Alvaro Pope fica-lhe ao lado. E' o raciocinio subtil servindo quasi sempre a lei. Não costuma ter os miolos parados. D'ahi a sua exuberancia de gesto e de voz, qualquer coisa como uma trovoada que ameaça destruir cidades e campos e se apazigua sem ter feito mal a uma mosca.

Pessoa serena, ponderada, amiga da correcta linguagem, o sr. Carvalho Mourão. Por isso o ensino o não deve dispensar nas Camaras futuras. O sr. Celorico Gil foi um beduino algarvio, que fez da sua logacidade quando o corcel infantigavel em que percorreu a longa estrada parlamentar de quatro annos, sem se cançar e sem o cançar. Só tem uma coisa a prejudical-o — o apelido. O sr. Ferreira da Fonseca firmou-se como especialista em coisas eleitoraes. Alma de cacique avelhantado n'um corpinho de pouco mais de vinte annos. Disse-lh'o já um dia o sr. Thiago Sallos, que tambem é dos que devem voltar. Orador de intelligencia, o sr. Antonio Granjo. Não faz eloquencia—enfia argumentos e despede murros, á transmontona, se fôr preciso. O sr. Malva do Valle é pessoa para as finanças. Intelligencia de primeira agua, empana-a um certo «não te rales» ironico do que é preciso libertal-a. Conseguido isso, o sr. Antonio José d'Almeida fica com um dos melhores parlamentares do seu partido. Perigoso no áparte. Firmou-se no fomento o sr. Antonio Maria da Silva, cuja estatura pequenina está na razão inversa da sua immensa energia. Homens que percebem de numeros os srs. Vicente Ferreira e Achilles Gonçalves, sabendo ambos o que dizem e tendo prestigio para o dizer. Por sua vez, o sr. Balthazar Teixeira não merece um novo mandato—reclama uma estatua, para exemplo dos preguiçosos e dos dispersivos.

No Parlamento não entrou quem mais trabalhasse. E' esse o seu grande elogio. O sr. Caetano Gonçalves é pessoa de são conselho e as colonias teem n'elle um amigo; o sr. Carlos Olavo não pegou pé. Mas no dia em que tomar mais a sério o seu mandato, será um elemento de valor, mesmo n'uma Camara onde haja muitos. O sr. Rodrigues de Sá, com o seu aspecto de lobo domesticado, é dos que sabem o que querem e o que dizem e vão direitos ao fim, sem saberem o que são atalhos. O sr. Eduardo d'Almeida foi, talvez, dos novos o que melhor orador se revelou; o sr. Ramos da Costa foi a alma da commissão de finanças e inundou a Camara de pareceres; a guerra teve no sr. Helder Ribeiro uma das mais fortes escoras, e o sr. Henrique Braz, com a sua figura delicada, vestida por um bom alfaiate, mostrou que dos Açores tambem podem vir bons parlamentares e optimos oradores.

O sr. Innocencio Camacho marcou, com a sua bonhomia e as suas esplendidas aptidões financeiras; o sr. Camillo Rodrigues foi o genio da revolução, soprando imprecações e maldições; o sr. João de Deus Ramos deu á instrucção primaria esforços preciosos e o sr. João Pereira Bastos foi, dentro e fóra do Parlamento, o grande propugnador da defeza nacional. Os problemas economicos, as coisas agricolas, todas as questões de fomento encontraram no sr. Jorge Nunes um commentador cheio de cultura, de competencia e de bom senso; o sr. José Barbosa foi, sem ser advogado, um homem de leis e foi mais um legislador que estudou tudo aquillo em que se metteu e mais alguma coisa. O sr. Carvalho Araujo ficará como um espirito lucidissimo e como creatura de recto proceder; o sr. Barbosa de Magalhães, como interprete subtil de leis; o sr. Silva Ramos, como capaz de levar a bom termo quantas tarefas lhe encommendem; o sr. Mattos Cid como pessoa de raras faculdades intellectuaes, trabalhador e vivo, honesto e preciso, não fallando por amor de officio, dizendo o que tem a dizer sem redundancias e sempre com originalidade.

O sr. Julio Martins impoz-se pela sua eloquencia formidavel, esmaltada de imprevisto, temivel no ataque, esplendida na defeza. N'este primeiro Parlamento da Republica, um dos primeiros logares será para elle. O sr. Mesquita de Carvalho manifestou-se sempre, fallando, a correcção em pessoa, sem deixar de ser energico e contundente sempre que foi preciso; o sr. Moraes Rosa deu um parlamentar, contra a opinião de muitos, que teimavam em o considerar apenas capitão do exercito; o sr. Rodrigo Fontinha fez-se admirar n'um optimo discurso sobre a lei da Separação; o sr. Severiano José da Silva pertence ao numero d'esses burguezes sãos, honestos, solidos e ricos, absolutamente indispensaveis em todos os Parlamentos; o sr. Thomé de Barros Queiroz já foi o candidato do sr. dr. Duarte Leite a ministro das finanças e o sr. Victorino Guimarães, trabalhando sempre, estudando sempre, nem por ser o ultimo da longa lista que acaba no seu nome, deixa de ser dos primeiros.

Alem d'outros, que podem enfileirar a seu lado como nos grandes quadros, por detraz das grandes figuras principaes poisam as que lhes servem de fundo, são estes os que teem de voltar ao futuro Parlamento. E' que foram elles, dos que a Republica trouxe para a vida publica, os que á existencia d'essa mesma Republica se ligaram para sempre. O peior, todavia, é só ser eleito quem tenha votos, o que faz temer que, em vez dos que merecem a reeleição, muitos reappareçam dos que fizeram infinitos esforços para não serem reeleitos.

Hespanhoes em Marrocos

Ataques de mouros ás posições hespanholas

Larache, 3 de julho

Os mouros atacaram as posições de Buselham, Kudiaabid e Kesiva, sendo repellidos com grandes perdas.—*(Correspondente).*

Ceuta, 3 de julho

Os mouros abriram fogo contra as posições hespanholas. — *(Correspondente).*

Migalhas

O Oriente

Por mais que ou não queira preoccupar-me com o Oriente, não tenho outro remedio senão pôr hoje de parte umas outras meditações urgentes, para volver os meus olhos para os desgraçados incidentes que de ha muito chamam a attenção publica para aquellas desgraçadas regiões.

Nós, em geral, fazemos do Oriente uma idéa tudo quanto ha mais quinto quadro de peça de viagens. O céu muito azul, palacios feitos de azulejos de varias côres, escravos negros ou côr de café fraquinho, senhoras de cara tapada a comer melancias e a tocar em guitarras de cabo comprido, paxás com turbante na cabeça e espadas curvas á cintura, serralhos, Allah é grande, etc., etc. Desde os librettistas de opera comica até Loti e Claude Farrère, todos contribuem para nos dar do Oriente uma idéa pittoresca e luminosa de côres berrantes. O Oriente, vêmol-o sempre em aguarella.

Afinal de contas, meus ricos senhores, aquillo é gente da peor raça, com instinctos de feras alimentados a oleo de ricino e pimentos morrones. Chacinam-se, matam-se, como quem bebe agua. As lindas paizagens que phantasiamos são, afinal, ruinas e desmoronados, assolados pela guerra, pela peste, pela fome e varios outros flagellos de egual cathegoria.

Resumindo: é possivel que este verão eu vá passar uns dias fóra; mas o que desde já posso garantir é que para o Oriente propriamente dito, n'essa não caio. Talvez me mude para a rua do Gremio Luzitano, que faz esquina para o nosso Grande Oriente.

André Brun

Bispo de Plasencia

O seu fallecimento

Salamanca, 3 de Julho

Falleceu hoje aqui de subito o bispo de Plasencia, que acompanhava a peregrinação theresiana. — *(Correspondente).*

RECORDAÇÕES DE VIAGEM

O paradoxo dos codigos

Podem legitimamente confundir-se na lei o indigena selvagem e o europeu civilisado?

Uma vez, ao cahir da noite, n'esse ambiente morno e fatigante dos tropicos, encontrei-me na tolda de um paquete conversando com certo veterano de coisas de Africa, cujas palavras foram sempre para mim do maior ensinamento, porque provinham da observação intelligente e repetida dos factos. Não quiz nunca auctorisar-me a que lhe bulisse no nome quando chegasse um dia o momento de recordar, no jornal, as impressões recolhidas durante a minha peregrinação pelas colonias. Mas ha de lembrar-se, ao passar a vista sobre estas linhas, das nossas intermínaveis palestras a bordo do *Loanda*, que eu justamente considero um dos mais importantes factores da minha predilecção e do meu interesse por assumptos de Africa—d'essa Africa misteriosa e fecunda que elle considera uma segunda Patria, ou que elle ama, para me exprimir melhor, como fazendo parte integrante da propria Patria.

Cahia a noite perfumada pelas mil emanações da flora estonteante que os meus olhos deslumbrados tinham passado a tarde a contemplar. O *Loanda* fundeára essa manhã no lindissimo porto de Santo Antonio do Principe, especie de *fjord* contorcido entre collinas tapetadas de verde, onde as habitações dos plantadores apparecem aqui e além, dominando as eminencias com os seus terraços de madeira, dos quaes se avista, sem duvida, um dos mais formosos panoramas do mundo.

Fallava-se de serviçaes, de trabalho indigena, de garantias de mão de obra, sem as quaes nunca uma colonia agricola, como aquella, poderia desenvolver-se. E sem embargo da poesia da hora e do local, fallou-se tambem de coisas menos poeticas ainda: fallou-se de leis.

—Porque, em se tratando de leis, dizia o meu sensato interlocutor, não ha por certo no mundo paiz mais theorico e mais prolixo que o nosso. O meu amigo esteve em terra durante o dia; viu, no ambiente proprio, a população indigena, que aqui, como em S. Thomé, como no littoral de Angola, de Moçambique e em alguns raros pontos do interior, se encontra em contacto permanente com o europeu e por consequencia com a civilisação. Não se admira, pois, que a lei conceda a esses indigenas as garantias de qualquer cidadão da metropole. Ma ha de ter occasião de ver tambem, no decorrer da sua jornada, o negro quasi primitivo, mais proximo da edade da pedra lascada que da epoca do aço em que vivemos, possuidor de um espirito embrionario, incapaz de certos sentimentos banaes na nossa especie, indolente por temperamento e sóbrio por necessidade. A sua cultura mental póde, quando muito, comparar-se á de uma creança na primeira infancia. Pois bem: os codigos não o distinguem do europeu, apezar da incommensuravel distancia que os separa...

—E applicam-se os codigos?

—Certamente. Do que resulta, por vezes, um effeito paradoxal. Imagine que n'esta ilha em que estamos, um proto selvagem, inculto, acabado de arrancar á miseravel existencia da sua terra, se lembra de assassinar um branco. E' preso, instaura-se-lhe o processo, que corre os seus tramites, arrastando-se porventura durante longos mezes, inquirem-se as testemunhas... Entretanto, na cadeia, o assassino, bem alimentado e á boa vida (o que é para elle positivamente o ideal) não consegue explicar-se a si proprio por que motivo o seu crime, que na tribu de origem lhe teria custado a cabeça, é, pelo contrario, aqui, motivo para o collocarem na mais commoda e melhor das situações...

—Bem. Mas ha de ser julgado e condemnado...

—Admittamos que o defensor do reu não consegue desfazer o valor da prova e que, no julgamento, o homem é condemnado conforme prescreve o Codigo Penal: tantos annos de prisão maior cellular seguidos de tantos de degredo... Ora, como sabe, nas colonias não existe nenhum estabelecimento penitenciario. Resta a alternativa do degredo: supponhamos, para Moçambique. O assassino vae viajar. Comprehende que n'elle o effeito moral da condemnação é nullo. O que quer é comer e beber. Desde que o não apertem com trabalho, nem lhe batam, nem lhe cortem o pescoço, não se sente castigado.

—E', pois, uma viagem de recreio...

—Não tenha duvidas. Nómada por habito e por atavismo, o preto gosta de ver novas terras, novos horisontes... De resto, se começa a enfastiar-se da vida de Moçambique, o nosso criminoso não tem mais que matar outro branco, porque já conhece a infabilidade da receita. Novo processo, novo julgamento, e ahi vae o homem para Angola. Pelo mesmo sistema pode ir ainda até á Guiné, e voltar novamente á costa oriental.

O *Loanda* suspendia. Em baixo, na coberta de terceira, grupos de negros riam e cantavam, batendo ruidosamente as palmas. Iamos sahindo de vagar, de novo a sudoeste, na direcção de S. Thomé, onde deviamos chegar de manhã cedo. O meu interlocutor proseguiu:

—Para o indigena, que tem de justiça uma noção precisa, embora differente da nossa, não podem servir os mesmos codigos e as mesmas leis. Isso mesmo pensa a Inglaterra, que é, sem discussão a mais habil potencia colonial que existe. O negro não comprehende, no seu criterio simplista, que a pena não seja immediata ao crime. Demorar o castigo é destruir desde logo o effeito que se pretende obter com elle. Por outro lado, esse castigo pode ser efficaz para nós e nem chega a ser castigo para elle. Isto, a respeito do Codigo Penal: se fossemos a cavaquear sobre o Codigo Civil, applicado a sociedades com costumes e noções inteiramente diversos das nossas, teriamos assumpto para toda a noite.

—E o que haveria a fazer, na sua opinião, afim de pôr as coisas nos devidos termos?

—Bem simples: seguir o exemplo dos inglezes, menos no que respeita á pena de morte. Estudar e codificar os costumes indigenas nas diversas regiões das nossas colonias, o que, já agora, quasi se limita a um trabalho de compilação, tantos e tão bons relatorios existem sobre o assumpto nos archivos das secretarias. Fixar as leis civis e penaes, tanto quanto possivel, de acordo com os usos e costumes indigenas. Simplificar formulas de processo. Substituir o criterio errado de que nos temos servido por uma acção tutelar, efficaz e energica, mas tambem equilibrada e sensata. Só assim se terminaria de vez com o ridiculo exaggero de certas disposições legaes, justificadas na metropole, mas absolutamente inadmissiveis quando applicadas a certas sociedades indigenas...

Lembrar-se-ha d'esta palestra o meu estimavel companheiro de viagem? Recolheu, fatigado pelo calor excepcional d'essa noite dos tropicos, á sua *cabine*, emquanto eu ficava ainda a scismar largo tempo, em frente do vulto negro da ilha que iamos costeando, sobre cujo fundo se destacavam aqui e além os pontos luminosos das fogueiras...

Em baixo, na coberta, os indigenas descançavam das fadigas do batuque.

Hermano Neves

Cantinas escolares

As festas no jardim da Estrella

Continuam depois de amanhã no jardim da Estrella as festas promovidas pela commissão e de propaganda e desenvolvimento das cantinas escolares. O programma foi organisado cuidadosamente, de modo a satisfazer plenamente os que alli forem. Fará a sua reapparição a couplestista Amparito Garrido, que foi muito ovacionada quando da sua apresentação, e far-se-ha ouvir pela primeira vez n'aquelle jardim uma outra couplestista, Courrady, cujo nome é bem conhecido do publico. O considerado amador sr. Duarte Amado, a pedido da commissão, far-se-ha ouvir em novas cançonetas e haverá concerto pela banda do corpo de marinheiros, que para isso foi auctorisada pelo sr. ministro da marinha.

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

O QUE FICOU

Todos os ramos de ensino

foram largamente melhorados no orçamento da instrucção

...E o sr. dr. Sobral Cid, consultando os seus apontamentos e folheando a lei orçamental que se escancara deante de si, continúa a dizer-nos o que de bom conseguiu que a Camara fizesse em favor do ensino em Portugal. Valta-se ainda, incidentalmente, ao ensino secundario. De Valença, havia canalisada para as escolas hespanholas do Tuy uma corrente de alumnos que se tornava necessario estancar. Foi para isso que se determinou conceder um subsidio á escola municipal d'aquella villa fronteiriça. Dinheiro mais bem empregado não pode, decerto, havel-o. No ensino superior, a acção do ministro e do Parlamento fez-se sentir tambem profundamente. Vae construir-se o edificio para o Instituto Superior Technico, que é uma obra admiravel da Republica, creada pelo sr. dr. Brito Camacho, do governo provisorio; edificar-se-ha uma Escola de Pharmacia no Porto e consignaram-se verbas para installação de gabinetes de electrologia e radiologia na Universidade de Coimbra. Além d'isso, a verba consagrada á Estação de Zoologia Maritima do Porto foi tambem melhorada.

Os preparatorios exigidos para o acesso á faculdade de medicina foram tambem remodelados, de harmonia com a proposta d'essa mesma faculdade, creando-se qualquer coisa parecida com o «P. C. N.» francez. E como no Curso Superior de Lettras não havia uma cadeira de arabe, foi transformada em curso d'essa lingua a de grego elementar que n'essa Escola existia. Não foi tambem esquecido o Instituto Superior de Commercio, que viu acrescida com dois contos a sua dotação.

E o sr. dr. Sobral Cid passa a referir-se ao ensino industrial. Ja em tempos conseguira arrancar do Senado uma proposta auctorisando a estabelecer novas escolas industriaes em Lisboa e Porto e a remodelar o ensino industrial dentro das verbas orçamentaes. Foi no uso d'essa auctorisação que o ex-ministro da instrucção creou, que se modificou o ensino technico e se crearam cadeiras de commercio nas escolas Brotero, de Coimbra; Bernardino Machado, da Figueira da Foz; e nas de Vianna, Faro, Braga e Setubal. E no orçamento de agora, novas verbas se consignaram destinadas ao aperfeiçoamento continuo do ensino industrial e á fundação de novas escolas. E assim, vão crear-se a do Intendente, em Lisboa, e a de artes decorativas, no Porto. O Instituto Commercial e Industrial do Porto será dotado com officinas, e certas escolas industriaes, como a da Covilhã, serão largamente desenvolvidas.

O ensino agricola mereceu tambem do sr. ministro da instrucção as devidas attenções. Queria o sr. dr. Sobral Cid iniciar a creação de escolas praticas de agricultura, de escolas praticas ruraes agricolas e de escolas agricolas ambulantes. Essa sua iniciativa, cujo dispendio estava orçado em 41 contos, não obteve sancção parlamentar. Pois foi pena, porque n'um Paiz a que se convencionou chamar essencialmente agricola, não haver escolas onde o povo aprenda a cultivar a terra segundo os processos modernos é, pelo menos, absurdo e incomprehensivel. No ensino artistico, equipararam-se os vencimentos dos professores da Academia do Porto aos dos da escola de Lisboa. Reforçaram-se as verbas destinadas ao Museu d'Arte Antiga, consagrou-se um conto de réis ao *Archeologo Portuguez*, beneficiaram-se todas as verbas para material e crearam-se os museus regionaes de Lamego e Evora, devendo figurar no primeiro, entre outros, o precioso quadro *S. Pedro*, actualmente no velho e semi-arruinado mosteiro de S. João de Tarouca. Quanto ás bibliothecas, já se disse que melhorias tinham alcançado. Mas além d'isso, crear-se-ha a do ministerio da instrucção, augmentou-se a verba para acquisição de publicações e destinaram-se dois contos para o primeiro ensaio das bibliothecas moveis, serviço inteiramente novo em Portugal. Os liceus da provincia, que não teem serviço medico organisado, foram contemplados ainda com a quantia de dois contos para os serviços de sanidade escolares.

—E eis o que de mais importante se introduziu de novo no orçamento do ministerio da instrucção e nos serviços d'esta secretaria de Estado, conclue o sr. dr. Sobral Cid. Os bons patriotas talvez não achem demasiado, mas se forem bem intencionados terão de reconhecer que não é pouco... Para o anno far-se-ha mais, quanto em favor do ensino d'este Paiz fôr possivel fazer.

A TRAGEDIA DE SARAJEVO

A caça ao servio

O desencadear das paixões põe a população austriaca em sobresalto

Vienna, 3 de julho

Chegou a noite passada o comboio especial que conduzia o corpo do archiduque Francisco Fernando e de sua mulher a duqueza de Hohenberg.

Na *gare* achavam-se reunidos, no caes de desembarque, o novo archiduque herdeiro, o ministro da guerra e grande numero de generaes.

Os caixões foram tirados dos vagons e transportados para uma sala, transformada em camara ardente.

Depois da benção, pôz-se o cortejo em marcha e, em harmonia com o ceremonial antigo, atravessou as ruas da cidade, que estavam coalhadas de milhares de espectadores, e dirigiu-se para a egreja de Hofburg, onde foi lançada nova benção sobre os dois corpos.

Terminada a cerimonia, as chaves foram entregues ao grão-mestre da côrte imperial.—*(Havas).*

Os resultados da politica de violencias manifestam-se n'este momento em toda a sua ferina crueldade, enchendo de pavor e sangue as ruas de Sarajevo e de sobresalto todo o reino da Servia.

A paixão politica, quando abandona o campo do raciocinio e alastra para o campo das vinganças, sejam de que genero forem, traz sempre como consequencia immediata a perturbação da ordem e normalidade da vida das nacionalidades.

A violencia do acto de Prinzip desencadeou as paixões, e Serajevo está sendo agora o theatro de scenas de uma selvageria que não se harmonisa com os costumes civilisados da epoca. D'esse facto deve-se em grande parte a causa á imprensa que, em logar de orientar as massas populares, acalmando-as, antes as desorienta excitando-as, empurrando-as contra os servios. O jornal militar austriaco *Militaerisch Randschau*, o *News Abendblatt*, o *Reicloport* e *Berliner Neuste Nachrichten* enchem as suas columnas com artigos vibrantes de ameaças, incitando a população á guerra, e terminando-os com o grito: «A Belgrado!»

Só a *Mittagizeitung* jornal semi-official prega a moderação.

Noticias recebidas de todos os pontos da Bosnia dão a nota da impressão causada pelo attentado, assignalando-se por violentos disturbios e gravissimas desordens. Os incidentes occorridos teem sido de importancia tal que o estado de justiça summaria—como na região pittorescamente se designa o que entre nós tem o nome de estado de sitio—foi proclamado não só na cidade, como em todo o districto de Sarajevo.

O movimento começou por simples manifestações organisadas pela mocidade musulmana croata em honra da dinastia imperial. Os manifestantes percorreram a cidade em longo cortejo, precedidos por estandartes envoltos em crepes e os retratos do imperador e dos dois assassinados. Discursos patrioticos foram pronunciados no local do attentado, onde a multidão ajoelhada orava preces ardentes pela vida do imperador e pelo eterno repouso das victimas de Prinzip; soluços irrompiam da multidão que em grande parte chorava. Infelizmente houve quem começasse prégando a vingança.

O resultado d'esta campanha de odio foi o assalto a perto de duzentos estabelecimentos servios, cafés, cervejarias, restaurantes e até habitações particulares dos subditos do rei Pedro.

Das propriedades atacadas, de muitas d'ellas apenas as paredes ficaram de pé. Ha n'este momento, em Sarajevo, ruas barricadas por montanhas de destroços, em que se empilham moveis quebrados, grades de varandas, estilhaços de portas, blocos de alvenaria, por entre os quaes vagueiam cães, uivando lugubremente, arrastando a fome, a sede e a saudade de pelos donos desapparecidos na refrega.

No decorrer d'um d'estes tragicos episodios de assalto aos estabelecimentos servios, tres irmãos estavam á porta de uma loja; ao aproximar dos assaltantes um dos tres irmãos puchou pelo revolver e desfechou-o sobre a multidão; esta enfurecida ao vêr-se castigada, atirou-se aos tres servios, que poseram na fuga a esperança unica da salvação. Um d'elles, menos feliz, não conseguiu escapar-se á perseguição e cahindo nas mãos dos assaltantes foi linchado, tendo a policia tomado conta d'elle já em estado lastimoso, quasi moribundo.

Em Travnik, uma cidade da Bos-

ULTIMAS NOTICIAS

...gia, foi organisado na segunda-feira uma manifestação patriotica pela população catholica e musulmana; ao passar pela escola servia os manifestantes crivaram-a de pedradas; n'um natural impulso de defesa um pope que assomara a uma das janellas disparou um tiro que foi attingir um dos assaltantes. Seguiu-se então uma scena canibalesca, sendo a custo que a policia conseguiu libertar o desgraçado das mãos da populaça excitada; e ainda assim em logar de o levar a curar ao hospital, atirou-o para a morte na cadeia.

Em Mostar, antiga capital da Hertegovina, teem rebentado graves manifestações anti-servias. A mulher de um cinzelador, que durante ellas atirou varias bombas explosivas, suicidou-se no momento de ser presa.

Em vista do que se está passando na Herzegovina, discute o governo austriaco a conveniencia de proclamar o estado de sitio em toda a região.

Na terça feira, á noite, em Agram, capital da Croacia, á sahida da sessão do parlamento, que decorrera agitadíssima, produziram-se graves desordens, sendo soltados gritos de exterminio contra os servios; o numero de feridos foi enorme. Os manifestantes, que arvoravam uma bandeira austriaca e um retrato do imperador, invadiram e saquearam um café e varias casas habitadas por servios, sendo a policia impotente para manter a ordem, tendo que intervir a tropa, o que espalhou o panico na população.

Em Brunn, capital da Moravia, rebentaram durante o dia de segunda feira, em que se realisou o Congresso annual dos sokols polacos, serios disturbios entre polacos e allemães, tendo de intervir a policia que, por vezes, carregou sobre os amotinados, resultando a ficarem cincoenta e quatro polacos feridos, dos quaes quatorze com bastante gravidade; entre estes ultimos figuram dois deputados. Dos allemães ficaram feridos quarenta. Os sokols servios e russos que tinham ido para tomar parte no congresso foram obrigados pela policia a abandonarem a cidade.

Os estudantes polacos do Lemberg, cidade da Galicia, reuniram-se na bibliotheca municipal para protestarem contra a aggressão dos seus collegas em Brunn, e depois de declararem que saberiam defender-se, constituiram-se em cortejo e assim percorreram as principaes ruas da cidade. No decorrer da manifestação, assaltaram as installações da associação dos allemães da Galicia, que destruiram por completo, quebraram á pedrada as vidraças do edificio occupado pelo jornal allemão *Deutscher Valksblatt*, e os mostradores de todos os estabelecimentos allemães. A policia ainda interveiu a tempo de impedir o assalto ao consulado allemão e ao palacio do governo.

Como, por engano, tivesse sido assaltado o estabelecimento d'um polaco, immediatamente os estudantes abriram entre si uma subscripção, cujo producto foi entregue ao negociante prejudicado.

A propria capital do imperio não tem sido poupada a estas scenas de exaltação. Durante a noute de segunda-feira um bando de quatrocentos estudantes reuniu-se em frente da legação da servia em manifestação tumultuosa, gritando: — Fóra a Servia, fóra o rei Pedro, fóra os assassinos! Entretanto, iam queimando uma bandeira servia que para esse effeito tinham trazido. A policia fez evacuar a rua, mas não effectuou prisão alguma. Sahindo d'alli, os estudantes fizeram outra manifestação em uma praça, tendo então sido proferidos muitos discursos inflammados, patrioticos e bellicosos, exhortando á guerra contra os servios.

O ministro e o consul geral servios teem recebido varias cartas ameaçando-os de morte e intimando-os a deixar Vienna immediatamente.

Consta, porém sem confirmação official, que varias tentativas criminosas teem sido feitas contra o ministro da Servia em Vienna, mas que felizmente não teem sido bem succedidas.

A's seis horas de segunda-feira, entrava na estação de Metkewich o comboio imperial que do Sarajevo trouxera os cadaveres dos dois assassinados para serem embarcados no couraçado *Viribus Unitis*; como, porém, este navio não pudesse, pela profundidade d'agua que demanda, subir o rio até Metkewitch, foram passados para bordo do aviso *Dalmat*, que os levou até á foz do Narenta, onde entraram para o couraçado.

A população formava alas á passagem do cortejo, vendo-se em todas as casas do percurso longos panejamentos negros pendendo das janellas. Depois das orações e cerimonias do ritual, o caixão que encerra o corpo do archiduque foi coberto com a bandeira nacional e o pavilhão archiducal e o caixão com o corpo da archiduqueza foi coberto apenas com a bandeira nacional, ficando ambos os feretros completamente occultos sob uma perfumada montanha de flôres.

Quando o aviso se pôz em movimento, precedido d'um torpedeiro, em terra a guarda de honra deu uma descarga, os tambores rufaram lugubremente e nos campanarios das egrejas os sinos gemeram o dobre de finados.

Rio abaixo, o povo das localidades ribeirinhas do Narenta, trajando rigorosamente de negro, formava alas nas margens, empunhando tochas accesas.

Logo que o aviso se approximou, todos ajoelharam, os sinos dobraram e o clero atirou as suas bençãos sobre o triste cortejo que passava.

Na foz, o *dreadnought Viribus Unitis* saudou com uma salva de dezenove tiros a chegada do *Dalmat* que, abordando-o, lhe passou para bordo os cadaveres dos principes assassinados.

A's nove horas o *dreadnought* austriaco, com a bandeira nacional e o pavilhão archiducal a meia haste, desapparecia no horisonte com o rumo ao norte.

Os cadaveres tinham sido embalsamados no dia anterior, e, depois de abençoados pelo arcebispo da Bosnia, encerrados nos caixões, que foram fechados e lacrados e postos em exposição na sala d'honra do konak de Sarajevo, sobre um catafalco rodeado de macissos de verdura, picados pelas chammas avermelhadas de grossos brandões de cera accesos. Aos lados do catafalco, officiaes superiores do exercito faziam o seu ultimo serviço de vigilancia ás victimas das paixões politicas desencadeadas, emquanto pela frente dos cadaveres desfilavam em silencio, como sombras, n'uma fita ininterrupta, durante todo o dia, os dignitarios militares e civis que lhes iam prestar a homenagem derradeira.

Ao escurecer, foram os cadaveres novamente abençoados, sendo em seguida transportados pelos soldados e sargentos do regimento 84 d'infantaria para as carruagens do comboio imperial que devia transportal-os á estação de Melkovitch, na Dalmacia.

Na occasião em que o cortejo se poz em marcha, no baluarte amarello estrondeou uma salva de vinte e quatro tiros; á frente iam varios batalhões, seguidos por esquadrões de cavallaria; apoz as forças militares desfilaram numerosos padres, seguindo-se-lhes os feretros; a seguir a estes iam os dignitarios da casa imperial, o coronel Baldoff, a condessa Lanius e o feldzeugmestre Potinek, governador da provincia, seguido por todas as auctoridades militares e civis, e finalmente todos os officiaes e funccionarios civis que não estavam de serviço.

Parece que o archiduque, em testamento, manifestou o desejo de ser inhumado em Amstettem, na previsão de sua mulher não poder dormir junto d'elle o eterno somno no carneiro dos Habsburgos, nos Capuchinhos de Vienna, por não ser considerada da familia imperial.

ANNUNCIO

O sr. solicitador Abilio da Fonseca e Silva veiu para os jornaes, em nome de D. Maria Henriqueta Archer Crespo, com um arrasoado pouco natural, visto estar affecto aos tribunaes o caso a que se refere.

Como se comprehende facilmente a intenção, limito-me a prevenir d'isto para os devidos effeitos todos aquelles a quem aquella senhora ou quem quer que seja, se dirija na qualidade a que se arroga.

1-7-914.

Alfredo Junqueira Figueiredo.

FESTAS ASSOCIATIVAS

No salão da Caixa Economica Operaria realisa-se depois d'amanhã, ás 21 horas, uma festa de solidariedade, cujo producto reverte a favor do operario Antonio Julio Chamusca, que ha mezes se encontra gravemente doente. Na festa tomam parte, além de um grupo infantil, os artistas Francisco Moreira e Constancio de Carvalho. A commissão promotora só receita a devolução de bilhetes até amanhã, ás 24 horas, para a séde da cooperativa, na rua da Infancia, á Graça.

PEQUENAS NOTICIAS

No banco do hospital de S. José foi pensado Manuel Augusto dos Santos, que foi aggredido na rua Renato Baptista, ficando ferido na cabeça.

—Da Liga dos Officiaes de Marinha Mercante, sahiu o numero 4 do *Boletim Mensal*, que se apresenta melhorado e com 48 paginas, trazendo grande copia de informações e a carta maritima da costa entre Povoa de Varzim e Villa do Conde.

Politica hespanhola

O projecto da esquadra será discutido na proxima semana

Madrid, 3 de julho

Dato conferenciou com o presidente do Congresso, accordando em se começar na segunda ou terça feira a discussão do projecto da construcção da segunda esquadra. Alguns elementos agitadores do Ferrol oppõem-se á solução que se pretendia dar ao caso, complicando assim o conflicto.—(*Correspondente*).

Na Argentina

O emprestimo para trabalhos de salubridade

Buenos Ayres, 3 de julho

O senado approvou com modificações o projecto de lei relativo ao emprestimo de oitenta milhões de pesos ouro, destinados a trabalhos de salubridade, e auctorisou a emissão dos respectivos titulos.—(*Havas*).

Tempestades em Inglaterra

Prejuizos e mortes no paiz de Galles

Londres, 3 de julho

As grandes tempestades que assolaram a Inglaterra causaram importantes estragos no paiz de Galles. Houve tambem algumas mortes devidas ao calor e ás faiscas que cahiram durante as tempestades.—(*Havas*).

A exposição de productos coloniaes portuguezes

continúa, em Londres, sendo muito visitada

Londres, 3 de julho

Continúa sendo muito visitada a exposição portugueza de productos coloniaes, com grandes elogios da parte de todos os visitantes. Espera-se que o resultado seja deveras satisfactorio para os nossos productos, para os quaes se abrirão assim novos mercados. O representante de Portugal tem sido convidado para muitas festas e banquetes, sendo-lhe dado sempre um dos primeiros logares.—(*Correspondente*).

Joseph Chamberlain

Morte d'este estadista inglez

Londres, 3 de julho

Morreu hoje, cerca das 11 horas, o sr. Joseph Chamberlain.—(*Havas*).

Joseph Chamberlain morre com 78 annos, pois nascera em Londres em 1836. Estadista muito notavel teve na politica ingleza, no movimento imperialista, o papel preponderante que hoje tem Lloyd George no sentido democratico e revolucionario.

Chamberlain presidia ao gabinete quando rebentou a guerra com o Transvaal.

Missão scientifica

Chega a Lisboa o explorador Bonnet

Chegou a Lisboa o professor mr. Amédée Bonnet, preparador de zoologia da Universidade de Lyon, que segue no proximo dia 7 para Cabinda, onde vae estudar e colher exemplares de fauna maritima e terrestre.

A' *gare* foi, em nome do sr. presidente do ministerio, apresentar-lhe cumprimentos o chefe de gabinete, sr. Guilherme Rodrigues. O sr. Bonnet será amanhã recebido pelo sr. ministro das colonias, a quem vae agradecer as cartas de recommendação para os governadores do Congo e Angola

Assalto a um palacete

E' preso no telhado um dos gatunos

Esta madrugada foi assaltado pelos gatunos o palacete do sr. conde de Villar Secco, na rua de S. João dos Bemcasados. O guarda da propriedade presentindo os assaltantes, disparou sobre elles alguns tiros que não os attingiram, mas que os obrigaram a pôr-se em fuga.

A policia passou depois ali uma busca conseguindo apanhar um dos gatunos no telhado. Chama-se João da Cruz Midões, morador na rua da Rosa.

O sr. conde de Villar Secco está com sua familia ausente no estrangeiro.

REFORMAS D'INSTRUCÇÃO

A creação de professores aggregados

levanta um movimento de protesto entre os estudantes e professores provisorios actuaes

No edificio da Faculdade de Lettras reuniram hoje os alumnos das faculdades de Lettras e Sciencias de Lisboa, professores internos e diplomados dos liceus de Lisboa e Porto e um effectivo do de Evora e delegados da Academia de Coimbra, sendo o fim da reunião protestar contra a lei de 30 de junho findo, que alarga os quadros do professorado em Lisboa, Porto e Coimbra, e cria o novo grupo de professores aggravados.

A' reunião presidiu o sr. Ramalho Franco, da Faculdade de Lettras de Lisboa, secretariado pelo sr. dr. Jaymo d'Andrade Villares, representante dos professores provisorios do Porto, e Apollinario José Leal que, com o sr. José Simões da Neves, representava a Faculdade de Lettras de Coimbra. Usaram da palavra varios oradores, que affirmaram que essa lei vinha coarctar todos os direitos aos alumnos actuaes, prejudicando ao mesmo tempo todos os professores interinos habilitados com o curso do magisterio, em proveito exclusivo de alguns professores provisorios actuaes não habilitados com esse curso.

Em certa altura, foi a sessão interrompida para se ir ouvir o director da Faculdade, sr. dr. Queiroz Velloso, o qual estava presidindo ao conselho, que reunira para se occupar do mesmo assumpto.

O sr. dr. Queiroz Velloso disse-lhes que o conselho, por unanimidade, estava ao lado dos alumnos e tinha resolvido empregar todos os esforços para conseguir a revogação da lei, que não só representava a morte de todas as faculdades de Lettras e de Sciencias da Republica, mas ia ferir terrivelmente os direitos de muitas centenas de alumnos que n'ellas estão matriculados para o curso do magisterio, e que assim viam a sua carreira cortada pela entrada nos liceus de professores provisorios sem curso nem concurso.

Ouvidas estas declarações, os alumnos voltaram a reunir, continuando a discussão e sendo approvadas, entre outras, as seguintes propostas: que por meio dos jornaes e de pamphletos se interesse a opinião publica sobre o assumpto; que se convidem immediatamente os corpos docentes de todas as faculdades e liceus do Paiz a coadjuvarem os professores diplomados e alumnos do curso do magisterio secundario nas suas reclamações e que se consultem as maiores individualidades com auctoridade pedagogica sobre o que pensam ácerca da lei, tornando conhecidas essas suas opiniões.

Em seguida foi encerrada a sessão, dirigindo-se todos para os ministerios da instrucção, interior e fomento, a fim de apresentarem aos respectivos ministros os resultados da reunião e protestarem especialmente perante o sr. dr. Sobral Cid contra o não serem respeitados os direitos dos diplomados ao abrigo da lei do governo provisorio.

Foram tambem pedir que o Congresso, na sua reunião extraordinaria para discussão da lei eleitoral, trate do assumpto, incluindo-o o governo no aviso da convocação, a fim de ser revogada essa lei.

Por se encontrar incommodado, o sr. dr. Bernardino Machado não poude recebel-os, sendo, porém, recebidos pelo sr. ministro da instrucção, que ouviu attentamente a exposição que lhe foi feita e dizendo que a tomaria na devida consideração.

SPORT

O commercio automobilista

Está em moda o automobilismo. Deu-lhe uma certa aura o Salon do Porto. Assim, tudo que se prende com tal industria e tal «sport» tem o valor da opportunidade e leitores seguros. Por este facto, consideramos interessante a noticia sobre o commercio de automoveis e sobre a causa da famosa crise de 1908, que teve repercussão em todos os mercados mundiaes e uma depressão sensivel que motivou a ruina de muitas fabricas de motores e de chassis.

Tambem o anno actual não corre prospero para os fabricantes. A causa é a mesma de 1908—a invasão americana. Os francezes, no momento de agora, que é o mais favoravel para a venda, não chegaram a transaccionar mais de 117 chassis, durante o periodo de um mez! E' essa a informação desgraçada que fornecem os registos alfandegarios francezes, que denunciam, tambem, um accrescimo de importação. Em Portugal, vae-se estabelecendo, tambem, a corrente analoga, porque entram já numerosos chassis e carros yankees, a maioria d'elles vindo do centro industrial de Detroit, sob as firmas commerciaes de Maxwell, de Ford, de Cadillac, etc.

Procuremos nas cifras a confirmação do que dizemos. O valor dos carros automoveis entrados em França durante o quinto mez de 1914 eleva-se a 3.690:000 francos, isto é, mais de 1.341:000 francos que em egual mez de 1913. Nos cinco primeiros mezes d'este anno o total das importações attingiu 11.098:000 francos, que é mais que o de 8.870:900 francos de egual periodo de 1913. A industria extrangeira fez enormes progressos. O augmento é exclusivo da industria americana, pois que a importação da Allemanha, da Inglaterra e da Belgica diminuiu bastante.

* *

Notas do dia

A opinião d'um portuguez sobre o combate Johnson-Moran

Os portuguezes possuem um pugilista amador de muito merecimento, o sr. Nascimento de Lys, actual campeão de Portugal pela sua victoria sobre o herculeo athleta Humberto Caldas.

Além de bom *boxeur*, é tambem um rapaz de illustração, muito versado em coisas de *sport* e bastante viajado para dar impressões fundamentadas do que vê. Era, pois, um excellente critico para nos fornecer uma opinião sobre o ultimo combate de socco entre o americano Frank Moran e o celebre negro Jack Johnson. O nosso compatriota foi, expressamente, de Milão a Paris para presenciar o combate e enviou-nos a sua opinião pessoal em termos laconicos, mas sufficientemente esclarecedores:

«Vi de perto e com attenção. Estava nas cadeiras do *ring*. O combate foi um *bluff* inacreditavel. Frank Moran, que é um bello athleta, joga de longe, com attitudes de receio, quasi de medo. Possue um *direito* muito rapido mas sem direcção. Tem *souplesse* e bom jogo de pernas. Não possue resolução nos seus ataques, se é que ataques se podem chamar ás suas *entradas* sobre o adversario.

«Jack Johnson é um homem «morto». Está cançado. Tem alguns *directos* bons, mas de pouco effeito e não possue energia para os empregar. Tive a impressão de que até eu poderia ter resistido áquelles soccos.

«Johnson venceu aos pontos, mas venceu mal. Agora vivo na convicção de que os melhores homens do mundo são Goanboat Smith e Sam Langford. O prodigioso Carpentier arbitrou mal e os *clinchs* duraram todo o tempo que os *boxeurs* quizeram».

* *

A reunião dos professores de educação phisica

Reunem, hoje, ás 21 horas, nas salas do Centro Nacional de Egrima, os professores de Educação phisica. Tem certa importancia a assembleia, cujos resultados são impacientemente aguardados pelos *sportsmen* e pelos pedagogos portuguezes. E' que ha urgencia de se apurarem e definirem as responsabilidades de dois professores de gimnastica, ambos imprevidentes na apreciação do merito dos seus collegas e, peor do que iszo, ambos accusados de factos que envolvem desprestigio para o nosso Paiz em terras extrangeiras.

Os professores devem decidir o assumpto e decidil-o com clareza e precisão de argumentos, para que o publico fique inteira e completamente elucidado. Não devem pesar sobre homens accusações graves se, de facto, ellas não existem.

Tambem não devem ser poupados os homens que, de facto, tenham culpas graves. Egualmente, ha necessidade de *pôr tudo ás claras*, para evitar que se diga pelos cafés, em «bocca pequena», que os professores não teem razão e que levam tempo a procurar o motivo explicativo de uma attitude *belica*.

* *

Reune amanhã o Congresso?

Por convites directos, com propaganda antecipada, foi convocado para amanhã um congresso dos clubs e aggremiações de *sport*. A convocação é feita pelo Gimnasio Club Portuguez, a velha e prestimosa collectividade, á qual se deve o trabalho mais intenso e persistente na campanha da educação e cultura phisica em Portugal.

Mas o que vae resolver o congresso? Não o sabemos e desconhecemos, por completo, o theor das theses e communicações que vão ser feitas.

Dizem-nos que a reunião tem tambem por objectivo o procurar a plataforma conciliatoria, a precisa para congraçar o meio athletico. Será assim? Louvamos o intento, mas duvidamos do resultado. As vaidades de muitos hão-de ser eterno obice á boa paz e harmonia conjuncta.

Bom será que o congresso tome em attenção aquelle bizarro regulamento que chama profissionaes de *sport* aos jornalistas sportivos. Bom seria que no congresso se fizesse valer que o jornalismo apenas tem beneficiado o *sport* e que o tem feito com um desinteresse excepcional. Conveniente seria que se affirmasse que nunca houve jornalista, ainda nos seus ataques mais rudes, ainda na sua mais violenta mas sempre justificada attitude, que prejudicasse a marcha do athletismo. E' que todos elles, — todos, reparem bem, — os jornalistas em evidencia, os de collaboração effectiva, os de collaboração eventual, se teem sacrificado pelo *sport*, durante annos, convencidos de que trabalham para uma grande obra.

E quantas vezes elles sustentavam jornaes, com sacrificios de dinheiro e de saude, para trabalhar pelo athletismo, evitando que o nullo tomasse o logar do illustrado, o inhabil o logar do trabalhador, e interesseiro o logar do carólu! Quantas vezes!...

Shamrock

Noticias

Entre nós

Uma festa de patinagem—Está mais ou menos annunciada, para o fim d'este mez, a inauguração do novo Salão Gimnasio dos Recreios Desportivos da Amadora. Para a festa inaugural prepara-se um programma de patinagem *á roulettes*, que será soberbo, com muitas marcas de *phantasia*. Serão exhibidos no *rink* dos Recreios, que é, como temos dito, uma pista modelar.

** *Concurso Hippico em Coimbra*—No domingo, inaugura-se, em Coimbra, um concurso hippico, cujo programma comprehende, entre outras provas, a *Omnium* e um Grande Premio. Inscreveram-se alguns dos nossos cavalleiros militares, tidos como *especialistas* no hippismo.

** *Um «gymkana» de automoveis.*—Prepara-se, para breve, um *gymkana* automobilista no Estoril. E' principal influente d'essa diversão o conhecido e illustrado *sportsman* José de Figueiredo.

** *Tejo Foot ball Club.*—O *captain* geral pede a comparencia, no proximo domingo, pelas 11 horas, no campo do Club, dos srs. Antonio Bazilio Santos Jor., Manuel Gomes da Silva, Abel dos Santos, Monteiro, Accacio Azevedo, José Antonio da Cruz Jor., Raul Graça, Leonardo Carneiro, Adriano Azevedo Jor., João Nazareth Lisboa e supplentes, para serem formadas as linhas dos *teams* infantis.

** *O «tennis» nos Jogos Sportivos Nacionaes*—Inscreveram-se nas differentes provas os seguintes jogadores: «Men's-singles»: D. Francisco Estarreja, José Castello Novo, Victor Ryder, José de Verda R. A. Shore, João Sassoti, Julio Nobrega Lima, Boaventura Bello, Duarte Bello, Luiz Ricciardi, Ernesto Ryder; «Men's-doubles»: Affonso Villar e José de Verda—João Sassoti e Boaventura Mello—Cau da Costa e Frederico Villar—Daniel Bastos e Barata Salgueiro—Ernesto Ryder e José Castello Novo—Eduardo Bello e D. Francisco Estarreja—Luiz Ricciard e R. A. Shorse—Julio Montalvão e Alfredo Quartin—Victor Ryder e Nobrega Lima—Antonio Pinto Coelho e João Pinto Coelho. «Ladys-singles»: (unica) D. Maria da Luz d'Orey. «Mixed-doubles:» D. Maria da Luz d'Orey e José Castello Novo, D. Cecilia Rivara e José de Verda. Foi nomeado juiz arbritro *(refree)* das provas de «tennis» o sr. Jorge Salera Rollin.

Crise duriense

Parte parte o Douro o ministro do fomento

Como noticiámos, partiu hoje para o norte o sr. ministro do fomento, acompanhado do director geral da Agricultura, sr. Camara Pestana. O sr. dr. Almeida Lima vae á região do Douro apreciar de *visu* as reclamações que lhe teem sido dirigidas, para assim dar as providencias necessarias.

O sr. governador civil de Villa Real, deputados pela região e influentes aguardam o sr. dr. Almeida Lima na Regoa.

A' *gare* foi despedir-se, em nome do sr. presidente do ministerio, o chefe do seu gabinete, sr. Guilherme Rodrigues.

NOTAS DIVERSAS

A direcção da Sociedade Promotora de Escolas foi hoje cumprimentar o sr. presidente do ministerio e convidal-o a assistir á festa, que se realisa amanhã e depois, na Escola-Officina n.º 1.

O sr. presidente do ministerio está um pouco incommodado de saude, não tendo por esse motivo ido hoje á sua secretaria. Por tal motivo o conselho de ministro, annunciado para hoje, foi transferido para ámanhã no palacio de Belem, ás 12 horas, sendo a assignatura presidencial ás 15.

Pela pasta da justiça foram dados os seguintes despachos: nomeando continuo do Supremo Tribunal de Justiça Carlos Augusto de Portugal; concedendo 30 dias de licença ao escrivão notario substituto do Funchal Francisco José de Brito Figueira; 60 dias ao official de diligencias de Alvaiazere Armando da Silva; 90 ao escrivão da mesma comarca Manuel Mendes Pimentel e 30 dias ao notario de Lagos dr. Joaquim Diogo Nunes.

—Foi indeferido o requerimento do amanuense da administração do concelho de Pedrogam Grande, Adelino Lourenço dos Santos, em que pedia dois annos de licença.

—Uma commissão de parteiras procurou hoje o sr. presidente do ministerio pedindo-lhe o cumprimento das leis que não permittem o exercicio da obstetricia a quem não fôr diplomada. Foram recebidas pelo chefe do gabinete, a quem entregaram uma representação, ficando de voltar ámanhã para serem recebidas pelo sr. dr. Bernardino Machado.

—Foi enviada ao ministerio do fomento uma representação da camara municipal de Cintra, pedindo que a conservação, limpeza e regas das estradas que atravessam aquella villa sejam feitas pelo Estado.

—O *Adamastor* partiu hoje de Ponta Delgada para as Flores.

—O governador de Cabo Verde partiu da Praia para S. Vicente.

—Em Nova Goa, ao ser conhecida a approvação da lei que concede a autonomia administrativa e financeira ás colonias, houve grande manifestações de regosijo.

—Pelo ministerio da instrucção foi encarregado officialmente o professor da faculdade de medicina da Universidade de Lisboa, sr. dr. Silvio Rebello, de estudar no extrangeiro os progressos da pharmacologia e therapeutica experimentaes, sem dispendio para o Estado.

—Com o presidente do ministerio conferenciaram hoje os srs. ministros da guerra e dos negocios extrangeiros.

—Por despacho de hoje foram confirmadas as nomeações interinas dos empregados menores do liceu Passos Manuel Francisco Gomes Guerreiro, Josepha da Conceição Pocinho e Adelino Augusto, e do liceu Camões José Antonio Severino e Manuel Pedro Ignacio. Foram concedidos 60 dias de licença ao professor do Instituto Superior do Commercio José Gonçalves Pereira dos Santos, e ao professor da escola de desenho industrial Faria Guimarães, no Porto, Silvestri Silvestri e 30 dias ao professor da escola industrial Machado de Castro, Manuel Diogo de Sousa Leite Valladares.

—O deputado sr. Helder Ribeiro foi hoje pedir ao sr. presidente do ministerio providencias para occorrer aos prejuizos causados pelo temporal na freguezia de Villa de Lobos, solicitando para tal fim a immediata abertura dos trabalhos da estrada de Penamacor ao Sabugal. Pediu tambem ao sr. ministro do fomento a dotação da citada estrada e das que conduzem da estação de Alcaide ás Donas, assim como o prolongamento da de Castello Branco a Coimbra.

A provincia n'A CAPITAL

TABOA, 2.—As trovoadas teem tido aqui effeitos desastrosos. Ante hontem cahiu em varias regiões do nosso concelho uma formidavel chuva de graniso, que, por onde passou, deixou tudo feito em pedaços.

Vinhas, cearas e olivaes ficaram sem esperança de dar fructo. E' uma verdadeira calamidade, é mais um anno de fome.

O governo bem pode olhar para estas populações com olhos de piedade. Em Lisboa não calculam o que isto foi.

—Sahe no proximo sabbado o novo semanario republicano independente *O Jornal de Taboa*, sob a direcção do intemerato jornalista sr. Antonio Maria Simões Ferreira.

—A producção dos vinhos está por aqui seriamente compromettida. As varias doenças criptogamicas teem, este anno, feito um completa devastação, acabando o graniso de ha dias de concluir essa obra.

O lavrador vê deante de si um anno de miseria.

Recolhendo ao hospital

Queda desastrosa — Colhido por um varal—Farto da vida

A' enfermaria 6 do hospital Estephania recolheu Maria da Conceição, moradora na calçada da Bica Grande, 22, 2.º, que cahiu na sua residencia, ficando com o braço esquerdo fracturado.

Na enfermaria 1 do mesmo hospital ficou Manuel Proença, de 5 annos, residente no becco do Chanceller, 3, que foi colhido pelo varal de uma carroça, o qual lhe fracturou a perna direita.

João Manuel Fortunato da Silva, empregado n'uma casa de cambios e morador na rua da Magdalena, 76, 3.º, tentou suicidar-se no Campo Grande, dando um tiro n'um ouvido. Foi conduzido ao hospital de S. José, dando entrada na enfermaria 5.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

Prisão de doze gatunos

N'estes ultimos trez dias a policia fez a captura de doze gatunos de cadastro, auctores de varios roubos praticados na cidade e do assalto á casa de Eduardo Maia Mendes, na Foz, onde entraram por meio de arrombamento, quando alli não estava ninguem, roubando roupas e objectos varios no valor de 500 escudos.

Confessaram o crime; como implicado no roubo foi hoje preso o celebre gatuno *Mineiro*.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—Durante o dia houve bastantes transacções, realisando-se 46 5/18 a dinheiro e a prazo.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	46 7/16	46 5/16
Londres, 90 d/v.	46 11/16	—
Paris, cheque	616	618
Italia	611	616
Allemanha, cheque	252	25
Amsterdam, cheque	426	429
Madrid, cheque	$98	9
New-York	1$05	1$06
Rio, s/Londres	16 1/16	—
Libras	5$14	5$17
Agio d'ouro	14 %	16 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1000$	39,50	39,50
» » 500$	39,50	39,55
» » 100$	39,50	39,60

Cotação dos outros valores:

Certificados de 50$ e 40, 50 %.

Obrigações d'Estado: 4 1/2, 1888, 21$15; 4 %, 1888-89, assent., 58$.

Externas: 1.ª serie, 66$10 e 3.ª, 68$30.

Acções: Banco de Portugal, 165$; Assucar, 35$.

Obrigações: Aguas, assent., 72$10 e coup., 75$; Prediaes, 5 %, 77$50; Ambaca, 85$; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 1.ª serie, 75$50; Norte e Leste, 1.º grau, 6 $90 e 2.º, 38$.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

2583 — 20:000$
4593 — 2:000$

250	600$	666	100$
1028	200$	823	100$
3405	200$	1237	100$
4414	200$	2661	100$
3 36	200$	3012	100$
103	100$	3341	100$
562	100$	5283	100$
563	100$		

Mauro Costa. Esta peça nada tem de commum com outro *Capitão Fracesco* representado ha muitos annos no Coliseo.

E' na segunda feira que se realisa a festa de homenagem á cantora portugueza D. Cesarina Lyra, com a *réprise* do *Serão da Infanta* e a primeira aurição de *O Vagabundo*, ambas as operas de Ruy Coelho, que regerá a primeira, sendo-o a segunda pelo maestro David de Sousa.

A *tournée* Mendonça de Carvalho, vinda da Guarda e Covilhã, representa hoje em Villa Franca. Amanhã e depois dá duas recitas em Torres Novas com as peças *A conspiradora* e *A visinha do lado.*

A *troupe* Carlos d'Oliveira, depois de uma serie de espectaculos em Angra do Heroismo, seguiu para a Ilha Terceira.

A exploração de verão do Apollo abre com a peça *Chopin*, traduzida por Lino Ferreira. A seguir porão em scena uma traducção de Jorge de Abreu.

Consta que não se fará *reprise* do *31* na Rua dos Condes e que a companhia vae fazer uma volta pela provincia.

Extrangeiro

Na *tournée* Adelina Abranches as duas peças de maior exito foram a *Caseirinha* que deu vinte e duas representações e *A mulher do juiz*, que com vinte representações continuava fazendo successo.

André Brulé estava fazendo um grande exito na Argentina, á data das ultimas noticias.

Cartaz do dia

Avenida — A's 21,30 — Amor de Mascara.

Politheama—A's 21—Companhia dramatica hespanhola Talavi—Os Espectros.

COLISEO DOS RECREIOS—A's 21—Companhia italiana Caramba—Recita para accionistas—Eva.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—*Rua dos Condes*, 20,30 e 22,30, Alerta Junior *Infantil do Rocio*, 20 1/2 e 22 1/2, Venha o pennacho.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinée* e sessões á noite, Theatro da Trindade, Salão da Trindade, Central e Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Foz, Chantecler Loreto e Anjos.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Theatros

Primeiras representações

POLITHEAMA.— Segunda recita da companhia Tallavi-Gamez. **El Mistico.** Drama em 4 actos de Santiago Rusinol.

Como se quizesse dar razão aos que, na peça da sua estreia, o taxaram de excessivamente violento na voz e no gesto, José Tallavi representou hontem El Mistico, *de Santiago Rusiñol, sem um desmando, sem um grito, sem quebra alguma de serenidade, fazendo a scena da morte com grande sobriedade e uncção.*

Apreciando Rusiñol como pintor de jardins, a sua obra de dramaturgo não me commove, ainda mesmo n'aquellas passagens onde o auctor se esforça por condensar mais emoção. Da Liberdade, *dada em tempos no Principe Real, ficou-nos uma pessima impressão. A* mão, *graças á qual Italia Vitaliani tantas lagrimas arrancou, deixou-me insensivel. Como obra de these,* El Mistico, *que creio não visa tão alto, peccaria por inverosimil. Para trabalho de simples commoção, enferma de situações melodramaticas.*

Um pobre rapaz da montanha, sobrinho de um velho cura, e poeta, ainda para mais, sente em si, absorvente e dominadora, a vocação religiosa. Enche-lhe a alma a authentica doutrina do Christo, e decidido a evangelisal-a e a praticalra, começa por tentar reprimir o seu amor por uma sua prima: amor que, mais forte do que a crença, virá a ser o maior segredo da sua curta vida atormentada.

Animado por um d'esses senhores arcebispos que «vivem em palacios muito vastos, situados em ruas muito estreitas», Ramon recebe as ordens. Como padre, tornase o suprasumo da caridade e da humildade evangelicas. Na sua batina só ha remendos; mas não ha pobre que não soccorra, dôr que não trate de mitigar, desgraçado ou criminoso a quem não dê abrigo ou estenda a mão. E' assim que, pois que ninguem lhes abre a porta, vem a receber em sua propria casa a Miguel, um ex-presidiario defensor do amor livre, e a Marta, a prima a quem ama, e que um seductor deshonrou, abandonando-a com o inevitavel filho.

Para o utopico padre Ramon, não existe limite á bondade humana, quando posta ao serviço da misericordia divina. «Se vivesse na edade-media, seria um santo», diz uma das personagens. Quero crer que nunca houve um santo mais inconcebivelmente santo do que o que Rusiñol nos apresenta, dando-lhe para realce os mais grosseiros e banaes contrastes.

Se não fosse, d'onde a onde, o tom ironico com que o auctor, chamando-nos á realidade, parece ser o primeiro a zombar da sua fabula, El Mistico *reduzir-se-hia a um dramalhão abusivamente romantico.*

Conforme era de prever, Martha e Miguel apaixonam-se um pelo outro, e vão correr mundo até que a propaganda libertaria do segundo é interrompida por uma bala, n'um conflicto com a ordem, e a primeira volta a tempo de assistir á edificante agonia do archipiedosissimo «esperançado», a quem as auctoridades canonicas, apoz o haverem asperamente censurado, se preparam para beatificar depois de morto.

O misticismo, a fé, o ideal, quaisquer que sejam—proclama Rusiñol—serão sempre victimas do egoismo e da hipocrisia. Ao misticismo revolucionario de Miguel, suffoca-o uma espingarda de soldado. Para o misticismo chistianissimo do illudido poeta e sacerdote—em cuja nobre figura ha uns longes da attribulada e rebelde individualidade do cantor da Atlantida, Mosén Jacinto Verdagner—nem no gremio catholico ha logar. Seria desconsolador, se os meios de prova empregados não fossem, antes de mais, pueris.

Tallavi, que na vespera fizera um lobo enfurecido, fez hontem o mais pacifico dos cordeiros. Ao homem cruel em que elle transformou Menelich, succedeu um agnus dei misericordioso. Deu ao padre Ramon um ar espantado e doloroso de quem anda n'este mundo por emprestimo: espanto que á acção da peça não repugna, e dor que a sua commovida morte explica.

Quanto á sr.ª Gamez, que na primeira noite nos dera uma Martha incolor, tornou a dar-nos, para não variar, outra Martha sem relevo algum.

Manoel de Sousa Pinto

* * *

COLISEO DOS RECREIOS—**Casta Suzana**, operetta em 3 actos, musica de Jean Gilbert.

Mais uma estreia e um completo exito a mais alcançou a companhia Caramba, levando hontem á scena a operetta Casta Suzana. *A interpretação da partitura de Jean Gilbert a cargo da sr.ª Carlota Cenami, rein demonstrar os extraordinarios recursos artisticos de que dispõe essa bella companhia, visto que, ainda com figuras de segunda cathegoria, como é essa, logrou despertar o mais vivo interesse e applauso no publico que enchia o Coliseo da Rua de Santo Antão.*

A sr.ª Cenami mostrou-se uma verdadeira actriz e cantou admiravelmente, sendo auxiliada pelos srs. Casalvo e Ubaldo Orlandi.

A orchestra sob a regencia do maestro Mogavero, afinadissima os côros e a mise-en-scene como sempre, dignos de todo o applauso.

Noticias

Entre nós

Em recita de accionistas, canta-se hoje, no Coliseo, a *Eva*, deliciosa opera comica que está posta em scena com luxo e grande brilhantismo. No domingo, *A Viuva Alegre* e na segunda feira, em recita da moda, a opera comica *Malbruk*, que é estreia em Portugal. Tambem é estreia em Portugal a opera comica *Capitão Fracesco*, do maestro

TOURADAS

Campo Pequeno

Foi durante o dia grande a affluencia á bilheteira da Praça dos Restauradores para obter bilhete para a corrida que depois d'amanhã se realisa n'aquella praça em festa artistica dos estimados cavalleiros Casimiros.

Além de outros elementos, veremos José Casimiro lidar a *duo* o 4.º touro da corrida, com seu pae; o 6.º a sós e o 9.º será lidado a pé, alternando com seu pae que lidará a cavallo. Já estão nos curraes da praça os dez magnificos touros do sr. Mendes Nuncio, todos filhos do celebre touro *Roncante*. Hoje foram distribuidos artisticos bilhetes postaes illustrados com a distribuição da corrida.

Cartazes artisticos

O concurso da Agua das Lombadas

Termina no dia 15 o praso do concurso aberto pela Empreza da Agua das Lombadas para os originaes de trez cartazes artisticos annunciando a sua agua, e aos quaes serão conferidos trez premios, na importancia de 140$00.

Ainda este mez reunirá o juri para os classificar realisando-se em seguida uma exposição publica de todos os cartazes que tiverem concorrido a este curioso certamen.

Movimento do porto

Bordeus «Soquana» (Brazil)	4
Archipelago dos Açores «Funchal»	5
Mediterraneo «M. Rickmers» (Hamb.)	5
Hamburgo, etc. «Cap Vilano» (Brazil)	5
Liverpool, etc. «Antony» (Pará)	5
Brazil e R. da Prata «Arlanza» (Sout.)	6
Amsterdam, etc. «Gelria» (Brazil)	6
R. J., Sant. e R. Pr. «Zeelandia» (Am.)	6
Af. or., via Suez, «Feldmarschal» (H.)	7
Perú, R. J. e Sant. «Crefeld» (Bremen)	7
R. Jan. e R. da Pr, «Desna» (Liverp.)	8
Br. e R. da Pr. «Amstelland» (Amst.)	8

CHARLES DICKENS

O SR. ROKESMITH

1.ª PARTE

Da colher á bocca...

CAPITULO VII

O sr. Wegg trata de si

Tendo seguido por uma rua estreita e lamacenta, Wegg dirige-se a uma loja que tem uma montra, onde se vê arder uma vela de cêbo entre uma confusão de objectos que teem uma vaga parecença com pedaços de couro e ramos seccos, mas entre os quaes nada se pódo distinguir a não ser a propria vela, no seu velho castiçal de folha, e duas rãs embalsamadas. Apressando o passo, Wegg entra para um vão escuro e gordurento, empurra uma porta gordurenta, escura e difficil de abrir e logo depois encontra-se n'uma loja tambem escura e gordurenta.

E' tão escura é a loja que nada se póde distinguir para além de um pequenino balcão senão uma outra vela de cebo, n'um outro velho castiçal de folha, junto á cara d'um homem muito curvado, sentado n'uma cadeira baixa.

—Boa tarde—exclama Wegg.

O sujeito a quem Wegg saudára ergue para elle uns olhos claros inexpressivos.

—Boa tarde—repete Wegg—não se recorda de mim?

O sr. Venus levanta-se, sentindo despertar em si uma vaga reminiscencia; depois pega no castiçal, examina as pernas do sr. Wegg, tanto a natural como a artificial, e diz:

—Já vê que me lembro. Então como está?

—Sou Wegg, sabe?

—Bem sei, bem sei, volve Venus.

—Uma amputação no hospital, diz Wegg, mostrando a perna de pau.

—Bem sei, bem sei, repete o outro. Então como está? Sente-se ahi ao pé do lume.

Wegg senta-se sobre uma caixa, defronte do lume.

—O meu chá está a abrir, os muffins (*uns bolos parecidos com o folar*) estão a torrar, sr. Wegg, quer servir-se?

O sr. Wegg tem por principio não recusar o que lhe offerecem e por isso diz que sim, fazendo as honras devidas ao chá e aos bolos.

—Então como passo *eu?*—inquiriu Wegg.

—Muito mal,—respondeu seccamente o sr. Venus.

Estas informações parecem não agradar a Wegg.

—O quê? Ainda *estou* cá? E' boa! como explica isso?

—Sei lá!—diz o sr. Venus, que é homem melancholico e que fala sempre com voz lamurienta.—Não sei a que attribuir o facto, sr. Wegg, mas não ha meio de o collocar. Faça eu o que fizer, não comsigo que o senhor se adapte. Qualquer pessoa que tem conhecimento do officio, logo que o vê exclama:

—Não serve, não serve mesmo para nada.

—Que diabo sr. Venus! Então isso só acontece com os meus ossos? Os ossos das outras pessoas não são como os meus?

—Com os ossos das costellas sim, senhor, acontece algumas vezes, mas com os outros não costuma acontecer. Quando preparo um esqueleto com ossos de uns e de outros, sei que nas costeletas tenho de me resumir porque são muito difficeis de adaptar; mas com os outros ossos trabalha-se muito bem. Agora mandei eu um esqueleto para um freguez. Era uma perfeita belleza. Uma perna belga, outra ingleza e os restos compunham-se de ossos misturados de mais de oito mil pessoas. Aquillo sim, aquillo é que era uma miscelania! Com o sr. a coisa é outra é dá-se logo por isso.

Wegg fixava com insistencia a sua perna valida e depois perguntou com mau modo:

—Como é que o senhor explica o facto? de quem é a culpa?

—Sei lá! Ora levante-se e pegue aqui na luz. Dizendo isto, Venus tira d'um canto os ossos d'uma perna e d'um pé muito bem limpos e adaptados com extraordinaria perfeição. Compara isto com a perna de Wegg, emquanto este observa todo este manejo como se estivesse tirando medidas para uma bota de montar.

—Nada, não sei explicar mas é um facto, continúou Venus, nunca vi ninguem como o senhor; o que me parece é que tem aquelle osso, alli, torto.

Wegg depois de olhar desconfiado para a sua perna e com maior desconfiança ainda para o modelo com que foi comparada observa:

—Apostava uma libra em como essa perna não é ingleza.

—Isso é uma aposta facil de se fazer; eu quasi que só faço negocio com material extrangeiro. Não é ingleza, não, pertence áquelle cavalheiro francez que alli está.

Ao dizer isto, o sr. Venus indicou o canto da loja onde se via um esqueleto.

—Quero que veja o meu estabelecimento. Olhe, aqui está o meu banco, alli o do meu ajudante, o torno, as ferramentas, varios ossos, caveiras varias, um bébé indio embalsamado. Aqui estão os gatos, além os cães embalsamados, acolá olhos de vidro e ossos soltos.

—Onde estou *eu?* — perguntou Wegg.

—Está alli no armazem, no pateo, e se quer que diga a verdade, estou bem arrependido de o ter comprado ao porteiro do hospital.

—Diga-me lá quanto *lhe* custei?

—Olhe, se quer que lhe diga, não me recordo; comprei-o n'um lote.

Silas Wegg perguntou abruptamente:

—Quanto quer por mim?

—Olhe — replicou Venus, assoprando o chá—assim de repente não lhe sei dizer.

—Ora vamos, vamos, então o senhor acaba de me dizer que não valho quasi nada — retorquiu Wegg, persuasivo.

—Concordo que não vale quasi nada para as miscelanias, mas pode ser que venha a ter valor como monstruosidade, desculpe-me a expressão.

Reprimindo um olhar indignado, que indicava tudo menos disposição para o desculpar, Wegg insistiu:

—Parece-me que me conhece e sabe que nunca regateio.

O sr. Venus continuava a beber o seu chá quente, piscando os olhos a cada gole, mas não respondeu para se não comprometter.

—A minha situação actual é quasi desafogada e confesso—disse Wegg com altivez—não gostava de estar, como direi? disperso com uma parte de mim aqui, outra parte ali. Ou o sr. me vende a perna que eu cá tenho, ou me compra o resto que eu trago em serviço, por forma que eu seja todo do senhor ou todo meu.

—O sr. Wegg não pode por emquanto dispôr de dinheiro, não é assim? Ora n'este caso, a unica coisa que eu poderei fazer é pol-o de parte. Pode ficar certo de que não disporei da perna que alli tenho e que já foi sua.

O sr. Wegg pareceu concordar com a proposta e deitou mais chá na chavena.

—Parece estar muito em baixo sr. Venus, os negocios vão mal?

—Nunca estiveram melhor.

—Então?

—Nunca tive tantas encommendas, sr. Wegg. Não sou o primeiro no meu officio, sou o unico. Se quizer vá comprar um esqueleto nas lojas mais chics: pague-o a peso de ouro, mas pode ter a certeza de que comprará um esqueleto feito por mim.

—Bem—retorquiu Wegg—mas então porque é que o senhor está desanimado?

—E' que eu sou um grande desgraçado! O que me faz soffrer é o meu coração! Olhe, faça-me o favor de lêr este bilhete.

O sr. Venus entrega um papel a Wegg; este põe os oculos e lê:

—Sr. Venus...

—Sim, sim, continue.

—Embalsamador de animaes e passaros...

—E' isso mesmo, continue.

—Articulador de ossos humanos...

—E' isso mesmo, sr. Wegg,—exclamou o Venus, com um suspiro.—E' isso mesmo, sr. Wegg, tenho 32 annos, sou solteiro e *amo-a!* Ella é digna de ser amada por um principe, mas, por desgraça minha, essa senhora embira com o meu officio!

—E ella sabe que o senhor ganha bom dinheiro?

(Continúa)

ESTORIL-THERMAS

(Em frente da estação do Estoril)

Aberto de 1 de Julho a 31 de Outubro

Aguas minero-medicinaes (bacteriologicamente puras)

Agua salgada — **Physiotherapia**

Douches, banhos de tina, irrigações, pulverisações, etc.

Recommendadas especialmente para doenças da pelle, lymphatismo e escrofulose, rheumatismo, arthritismo e doenças do apparelho digestivo.

Desinfecções rigorosas

Assistencia medica pelos Ex.mos Clinicos Albino Valente, D. Antonio de Lencastre, Arbués Moreira, Ary dos Santos, Cassiano Neves, Costa Nery, Eurico Lisboa, João Paes de Vasconcellos, José Joaquim d'Almeida, Oliveira Luzes e Ruy Cannas.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

Agua mineral por menos de 30 réis o litro

Os afamados «Lithinés do Dr. Gustin», conhecidos no mundo inteiro, vendem-se em caixas de folha, contendo um pequeno funil, um rotulo para colar na garrafa destinada para a agua, e 12 pacotes, que fazem 12 litros de agua mineral, bastando encher qualquer garrafa de litro de agua commum, fria, de preferencia fervida e lançar-se n'ella um pacote para, passados dois minutos, se ter uma excellente bebida, recommendada pelos medicos.

Os «Lithinés do Dr. Gustin», sendo uma bebida refrigerante, tem as propriedades de todas as aguas mineraes bebidas na origem (e não em garrafas, onde perdem muito da sua efficacia), preservando os que gozam saude de doenças graves, e com o uso continuo cura os doentes que soffrem dos *rins, bexiga, figado, rheumatico*, etc. Não se decompõe misturando-a com qualquer outra bebida, incluindo o vinho, ao qual dá um sabor muito agradavel.

Este remedio, que a todos faz bem, esta bebida ideal, que fez a fama do Dr. Gustin, pela maneira sabia como elle dosou o producto, vende-se a 400 réis cada caixa contendo 12 pacotes, o que dá em resultado termos sempre em casa, instantaneamente, a melhor agua mineralisada, ligeiramente gazoza, ao preço do pouco mais de 30 réis o litro.

Só o colossal consumo dos «Lithinés do Dr. Gustin» justifica a sua extrema barateza, pois não se reclamaria um producto dando tão pequena margem para lucros, se não fôra a enorme clientela que tem.

Quem a primeira vez provou a agua mineralisada pelos «Lithinés do Dr. Gustin» nunca mais a deixa de consumir.

Os «Lithinés do Dr. Gustin», agora introduzidos em Portugal, são consumidos aos milhões de caixas, e em Lisboa, onde ha apenas dias que se annunciou pela imprensa portugueza, os consumidores já se contam ás centenas. Todas as principaes pharmacias, boas drogarias e mercearias os vendem, bem como no deposito geral, rua Garrett, 13 a 19, Jeronymo Martins & Filho, que merece elogios por ter introduzido em Portugal os «Lithinés do Dr. Gustin».

Carlos Granja

ADVOGADO

R. Aurea, 166 — Consultas 1$000 rs.

Agencia official de marcas

C.ia DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

A's boas donas de casa

As utilidades domesticas são sempre objecto do cuidado das boas donas de casa, não só por primarem a terem tudo quanto lhes é indispensavel, como ainda adquirir todos esses artigos por preços tão baratos que os orçamentos feitos para taes despezas deixam sempre um saldo a favor para acquisição de um qualquer extraordinario ou ainda para constituir o cofre das economias, e estas fazem-se sem sacrificio de especie alguma; basta visitar a

CASA DO POVO D'ALCANTARA

que vos proporciona o fornecimento de todos os artigos uteis e indispensaveis por preços tão baratos que até causam admiração, demais postos em vossas casas sem encargo algum pelo transporte, quer a compra seja de grande ou pequeno valor.

Consultae os nossos annuncios, admirae os nossos preços, disputae os nossos artigos, pois elles são

Utilidade e a Economia

Mezas de cosinha (tampos da casquinha)

Com estrado e sem estrado com 1 e 2 gavetas

a 1$600 1$350 1$250 1$150 1$050 e 900

Mezas de quarto

Em branco — *Polidas*

1$700 1$600 1$500 1$350 — 2$300 2$500 2$000 1$800

Mezas de jantar

Em mogno, com duas taboas 12$500 10$500 e 9$000

Em casquinha com duas taboas 6$800 e 6$000

Em casquinha com uma taboa 5$800 e 5$000

Em casquinha fixas a 5$000 e 4$200

Taboas de engommar (á portugueza)

Simples 2$000 — Forradas 2$400

Taboas de engommar (á americana)

Simples 1$400 e 1$200. Forradas 1$800 e 1$500

Guarda comidas

Simples 1$700 1$300 e 1$100

Guarnecidos 2$000 1$600 e 1$300

Escadotes

Degraus	3	4	5	6	7	8
Preços	1$000	1$200	1$400	1$600	1$800	2$000

Companhias reunidas Gaz e Electricidade

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital Esc. 9.900.000$00

O Conselho d'Administração das Companhias Reunidas Gaz e Electricidade tem a honra de prevenir os Srs. Accionistas de que, a partir do dia 20 do mez de julho proximo, será paga, por conta do dividendo a distribuir relativo ao exercicio de 1913-1914, a quantia de Esc. 1$35 por acção, ou seja 3 °/o, livre do imposto de rendimento:

A's acções de «**Assentamento**», em Lisboa, na séde social, pela apresentação dos respectivos titulos, e ás acções «**Coupon**» pela apresentação do coupon n.º 26.

Em Lisboa, na séde social, em todas as segundas, quartas e sextas-feiras, das onze ás quatorze horas.

Em Bruxellas, no Banco de Bruxellas.

Em Paris, na casa S. Propper & C.ª, 5, rue St. Georges.

O pagamento dos dividendos em atrazo continuará a effectuar-se ás quintas-feiras.

Lisboa, 25 de junho de 1914.

Os administradores

(a) Adrião de Seixas

(a) Augusto T. Alves da Veiga

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES

Doenças do estomago, figado e intestinos

RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA

Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7

Largo Camões, 4, 1.º

José Pontes

Medico-cirurgião

Massagem manual — Ginastica

Clinica infantil

Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317

Das 2 ás 5 da tarde

Simões Ferreira

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos

Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL

Tel. 3391

Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

Saçadura Falcão

medico-especialista

Doenças da bocca e dentes

DENTES ARTIFICIAES

Rocio, 74, 2.º

Telephone, 2166

Dr. Marques da Costa

MEDICO

R. do Ouro, 280, 1.º E.—Da 1 ás 3

Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606 - Telep. 3:846

MAISON VEGETARIENNE

1.ª Secção

Productos e artigos higienicos de vestuario e calçado para naturistas.

Bolachas especiaes. Queijos, manteigas e ovos sempre frescos. O maior sortido de farinhas alimentares. Fructas frescas e seccas.

Especialidades:

Carne vegetal. Palitos iodados. Sabonetes de pedra-pomes. Café de centeio. Pão integral. Etc., etc.

Avenida (Esquina da rua das Pretas).

MURALINE

Tinta hygienica para pintura de predios

Sanitaria—A mais conhecida e a melhor

Applicavel com agua fria

Lavavel nas suas 33 côres

Catalogos a quem os requisitar

Carvalho & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas Inglezas e Allemãs

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, L.da

RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—33

TELEPHONE 3872

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa

Medicina geral

Doenças do apparelho respiratorio e do coração

Consultas das 15 ás 16 horas

215, Rua do Sol ao Rato, 215

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos

Das 14 ás 15 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças

Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.º

LISBOA

Antonio Aurelio

Clinica geral

Doenças das senhoras — Massagens

Consultas:

Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett, 74, s/l., D.

Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoal Mello, 88, 1.º, D.

A CAPITAL

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

AOS LAVRADORES

Interessa saber a existencia de um novo seguro mixto que na mesma apolice cobre os riscos de INCENDIO CASUAL NAS SUAS SEARAS, INCENDIO PROVENIENTE DE GRÉVES OU TUMULTOS E AINDA OS RISCOS DE ACCIDENTES DE TRABALHO a que, em virtude da lei de 24 de julho de 1913, se acham expostos os operarios que trabalham com debulhadoras, locomoveis e outros machinas.

Pedir condições á

"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS

SEDE — Rua Garrett, 95, 1.º — LISBOA

UNICA COMPANHIA AUCTORISADA A EXPLORAR ESTES SEGUROS

(Por portaria de 5 de maio de 1914)

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças do estomago, combatendo a pir[illegible] e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarr[illegible] e a[illegible]ecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos [illegible] engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada

24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

O SOL NASCE PARA TODOS

VINTE MIL — VINTE MIL

CARTEIRAS FINAS & MALAS DE VIAGEM MONOGRAMAS ETC. ETC.

VENDAS POR GROSSO E A RETALHO ENTRADA PELA TRAVESSA

BRITO DAS CARTEIRAS T.ª DE S.TO ANTÃO N.º 1-LISBOA

CARTEIRAS MALAS

A Moda em Portugal ??...

SEMPRE ULTIMAS NOVIDADES!...

Mais de 5.000 ESCUDOS para liquidar por metade do seu valor!... visto não pagar direitos nem luxo de casa! Carteiras malinhas e malas em todos os generos até 30 ESCUDOS!!... unica da sua especialidade.

Fabrica, T. de Santo Antão, 1, 1.º — LISBOA

Companhia das Aguas de Lisboa

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 7.000:000$

ESTA Companhia faz publico que, em harmonia com o § 2.º do artigo 12.º dos estatutos, são amortisadas no presente semestre as obrigações dos seguintes numeros:

	46:036 a 46:045	
16:136 a 16:140	46:051 a 46:060	53:641 a 53:645
27:301 a 27:305	46:161 a 46:165	57:381 a 57:385
40:461 a 40:465	47:955 a 47:960	57:596 a 57:600
41:431 a 41:435	50:096 a 50:100	57:371 a 57:675
41:026 a 41:030	52:596 a 52:600	58:746 a 58:750
45:291 a 45:310	52:881 a 52:890	71:641 a 71:645
45:851 a 45:855	53:451 a 53:470	77:101 a 77:110

As obrigações d'estes numeros deixam de receber juros desde o dia 1.º de julho p. f. e a partir d'esse dia, póde ser pedido o seu reembolso na séde d'esta Companhia, Avenida da Liberdade n.º 20.

No dia 1 de julho proximo abrir-se-ha o pagamento dos juros do primeiro semestre de 1914 das obrigações d'esta Companhia e seguirá em todos os dias uteis, excepto ás quintas feiras, dias destinados ao pagamento dos atrazados até ao dia 20 do referido mez, das 11 horas da manhã ás 2 horas da tarde. Depois só se effectuará ás quintas feiras.

Do mesmo modo que em Lisboa, os juros poderão ser pagos no Porto, em Londres e em Bruxellas.

Os pagamentos em Lisboa serão feitos na séde da Companhia, no Porto na do Banco Alliança e em Londres e Bruxellas, nas agencias do Comptoir National d'Escompte de Paris.

Os pagamentos em Londres e Bruxellas continuam a effectuar-se nas condições ordinarias e serão feitos aos cambios do dia.

Lisboa, 29 de junho de 1914.

O Director delegado

Severiano Monteiro.

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

Custodio Cardoso Pereira & C.ª

FORNECEDORES DO EXERCITO

OFFICINA

9, RUA DO CARMO, 13

Catalogo gratis

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 7 *Malange*, para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre. Para a Madeira não se garante praça.

Dia 14, *Guiné* só recebe carga para Ribeira da Barca, Bissau, Bolama.

Dia 22, *Loanda*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egipto, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. Recebe tambem carga para as Ilhas de Cabo Verde com baldeação na Praia. Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 1 de Agosto, *Beira*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem [illegible] para o porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás [illegible] horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1408 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 4 de Julho de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Campanhas politicas

O sr. ministro interino da justiça, dr. Bernardino Machado, mandou expedir aos delegados do procurador da Republica junto das Relações de Lisboa e Porto uma circular, que os jornaes da manhã publicam, e na qual estabelece as necessarias providencias para que todas as campanhas politicas sejam feitas dentro da lei.

A circular frisa que convém n'este momento cimentar efficazmente os laços de disciplina social, condemnando todos os excessos, ainda mesmo de palavras, accentuando que o respeito pela liberdade de opinião, que deve ser completo, não pode transformar-se em facil indulgencia para com diatribes, que a lei pune. N'esta ordem de idéas, que é ao mesmo tempo disciplinadora e tolerante, os delegados do ministerio publico deverão instaurar immediatamente os competentes processos, os quaes devem ter o mais rapido andamento, a fim de que ás infracções da lei se siga a necessaria sancção da justiça.

Está inteiramente esta circular dentro do criterio que tem evidenciado o actual governo, e corresponde a uma legitima aspiração da opinião publica, á qual repugnam todas as violencias ou arbitrios que representem excessos do poder, mas que não menos condemna e estigmatisa os excessos das facções rivaes, degenerando tambem em violencias injustificaveis.

A garantia da liberdade de pensamento, tanto na tribuna dos comicios como nos orgãos da imprensa, não implica o direito de injuriar, de diffamar ou de formular appellos subversivos. Está aberta á lucta de todos os partidos uma arena legal, na qual todos são admittidos com eguaes direitos. Ninguem pretende inhibir todas as campanhas que se reputem necessarias para o Paiz, todas as accusações que se julguem com base. Mas para fazer essas campanhas, para estabelecer essas accusações, não ha necessidade de recorrer a improperios a expressões violentas e grosseiras, que em nada aclaram as questões versadas, e que a todos por egual são prejudiciaes, porque nos dão a reputação d'um meio onde as normas da civilisação ainda se não fixaram.

A defesa d'uma causa, seja ella qual fôr, o esclarecimento da verdade, a moralisação do meio, nunca aproveitam com os recursos da linguagem desbragada, que não substitue a justiça e a razão, antes pelo contrario, quando ellas existem, as empanam e obscurecem.

As luctas que se travam na nossa imprensa são deploraveis pelo aspecto que teem tomado e que infelizmente tanto se tem generalisado. Não ha duvida de que, lá fóra, tambem ha jornaes violentos, aggressivos, que usam d'uma linguagem de calão, para ferir os seus adversarios. Mas essa imprensa tem uma importancia secundaria. Os orgãos dos partidos, e muito especialmente dos partidos do governo, não perdem a linha d'uma compostura que é precisamente a sua maior força.

Entre nós, a violencia de linguagem é a regra, e não a excepção, dando o direito, a quem nos não conheça senão atravez da maior parte dos nossos jornaes, de que não somos um Paiz moderno, já com uma educação sufficiente para exprimirmos as nossas divergencias em linguagem de gente civilisada, mas uma especie de paiz barbaro, de sociedade cahotica, onde só teem voz desvairados energumenos.

A circular do sr. ministro interino da justiça filia-se no proposito de fazer da proxima campanha eleitoral, ao mesmo tempo que um acto de liberdade e de soberania nacional, uma obra de educação civica. Para a realisar tem ao seu dispôr a lei,—a lei que é egual para todos, e que por isso mesmo a todos dá garantias e por todos deve ser respeitada. Com a lei na mão, o governo da Republica demonstrará, estamos certos, d'uma maneira pratica, que a melhor formula da liberdade é aquella que lhe assignalou o espirito da Revolução Franceza, ou seja a de que a liberdade do cidadão acaba onde principia a liberdade de outro cidadão, entre cujos direitos figura o que lhe cabe de ser respeitado na sua dignidade e nas suas crenças.

Cantinas escolares

A festa d'amanhã

Continuam amanhã, no Jardim da Estrella, as festas em beneficio das cantinas escolares, tocando a banda do corpo dos marinheiros e havendo *kermesse*, tombola e rifas. Prestam o seu gracioso concurso as coup'etistas Amparito Garrido e Conrrady, cantando novas cançonetas o amador Duarte Amado.

O programma é deveras attrahente e a affluencia ao jardim deve ser enorme, tanto mais que se trata d'uma obra de beneficencia, a que o publico accorre sempre da melhor vontade.

LETTRAS

A propriedade intellectual

A obrigação dos registos deve ser abolida e eliminadas do Codigo Civil Portuguez todas as disposições que tornam condicional o direito de propriedade litteraria

As disposições do Codigo Civil Portuguez que se referem á propriedade litteraria e artistica não garantem sufficientemente os direitos inherentes a essa propriedade. Pelo menos, não reconhecem esses direitos em absoluto, tornando-os dependentes do preenchimento obrigatorio de determinadas formalidades em determinado tempo. A condicionalidade assim attribuida pela lei portugueza ao direito de propriedade da obra intellectual—a mais nobre de todas as propriedades—constitue de certo modo uma attenuação d'esse direito e, manifestamente, um anachronismo juridico. Vejamos a questão, que interessa sobremaneira aos homens de lettras e aos editores.

E' certo que o artigo 576 do Codigo Civil reconhece ao auctor portuguez a propriedade da sua obra e o direito exclusivo de a reproduzir e negociar. Mas é certo tambem que, nos termos do artigo 603, só será valida a affirmação d'esse direito de propriedade quando o auctor se tenha sujeitado ao cumprimento prévio de determinadas obrigações. Essas obrigações, estatuidas no art. 604 e seus paragraphos, são, para a obra litteraria, o registo na Bibliotheca Nacional antes de verificada a publicação, e, para a obra d'arte musical, dramatica ou plastica, os registos no Conservatorio e na Escola de Bellas Artes. Isto é: se um auctor publicar uma obra e não a tiver registado antes de publicada, a lei portugueza, tal como se encontra estatuida, não lhe reconhece o direito á propriedade d'essa obra; e, não lhe reconhecendo a lei esse direito, o auctor não o pode fazer valer contra as usurpações, as contrafacções ou as reproducções fraudulentas. Quer dizer: o simples facto de um auctor se ter esquecido de registar o seu livro, ou o facto, mais simples ainda, de só o ter registado depois de verificada a publicação, fazem-lhe perder a qualidade de proprietario da obra, ou, pelo menos, inhibem-n'o de fazer valer os direitos inherentes a essa propriedade. E' isto justo? Evidentemente, não. A creação litteraria, a creação artistica, a propria creação histrionica,—na opinião auctorisadissima do prof. dr. Augusto de Castro,—a creação intellectual, n'uma palavra, constituem reconhecidamente uma propriedade como qualquer outra — senão uma propriedade mais legitima e mais nobre do que outra qualquer. Tornal-a condicional e dependente de formalidades de toda a ordem, o mesmo é que desafiar a usurpação e favorecer a fraude. A propriedade da creação intellectual deve constituir um direito absoluto. Assim o entendeu Herculano, votando, na commissão revisora do Codigo Civil, contra todos os articulados de Seabra concernentes á propriedade litteraria. Assim o proclamou, em Berne e em Berlim, o consenso de opiniões que teve como consequencia o estabelecimento do principio de internacionalisação do direito de propriedade intellectual.

O auctor deve ser sempre e em todos os casos considerado o proprietario da sua obra, a não ser quando expressamente tenha alienado essa propriedade, transferindo-a para outro individuo, editor ou cessionario. Emquanto esse cessionario ou esse editor não provarem, com documento bastante, que lhes pertence a propriedade d'uma obra litteraria, essa propriedade é, para todos os effeitos, do auctor ou dos seus herdeiros. A lei tem de ser apenas esta,—clara e simples. E' preciso que a obrigação dos registos seja abolida, como o tem sido nas legislações estrangeiras, e que desappareçam do Codigo Civel Portuguez todas as disposições que tornam condicional o direito de propriedade litteraria e artistica. Emquanto isto não succeder, os auctores e os herdeiros dos auctores estão sujeitos a toda a especie de extorsões e de fraudes—e os proprios editores honestos, ao publicar uma obra, não podem estar seguros da sua propriedade nem do seu direito.

Julio Dantas

COISAS D'ARTE

Os museus de Lamego e Evora

recolherão verdadeiras preciosidades artisticas

No orçamento do ministerio da instrucção, e por iniciativa do sr. dr. José de Figueiredo, illustre director do Museu de Arte Antiga, foram creados dois museus regionaes—um em Lamego, outro em Evora. A' primeira vista, esse facto parecerá banal. Mas, se se attentar mais detidamente n'elle, ver-se-ha que o inspirou um grande intuito educativo e muito principalmente o desejo patriotico de arrancar á perdição obras d'arte preciosissimas, quasi ignoradas do grande publico, esquecidas em velhas egrejas e modestissimas capellas, outr'ora erguidas á gloria immortal da religião e ás virtudes imarcesciveis dos martires, dos apostolos e dos santos... Os dois museus agora instituidos serão como que a semente d'outros e nos orçamentos futuros de esperar é que n'outras cidades em que haja abundancia de objectos artisticos se fundem thesouros como aquelles que dentro em pouco as pessoas competentes organisarão. Assim o exige o culto pela arte n'este Paiz que tão rico foi em coisas artisticas e que tanta coisa preciosa ainda possue, não obstante, durante annos sem conta, os amadores nacionaes e estrangeiros terem feito por ello verdadeiras razias.

Com que será constituido o museu de Lamego? O Paço Episcopal d'essa cidade, dos mais portuguezes, dos mais interessantes e dos mais acolhedores que possuimos, era riquissimo em objectos d'arte de toda a especie.

A sua collecção de tapeçarias do seculo 16, por exemplo, era abundante e magnifica, diz alguem que conhece a antiga residencia dos prelados lamecenses como conhece a sua propria. Mas não ha só n'esse palacio tapeçarias e tecidos ricos. Ha tambem moveis de alto valor, peças d'ourivesaria magnificas e quadros do seculo XVII, da escola flamenga, bastante dignos de nota. Na Sé, existem tambem primitivos valiosos, collocados na sacristia, sendo, porém, os mais bellos dos que n'esse templo figuram os que constituem a serie da Casa do Capitulo e que datam do seculo XVI.

Mais além dos objectos d'arte existentes no Paço e na Sé de Lamego, ha ainda obras de pintura em varios pontos dos arredores d'essa cidade, que são do melhor que existe. Em primeiro logar, deve citar-se o *S. Pedro*, de S. João de Tarouca, grande quadro de inestimavel valia, que teve uma *replica* do João Vasco no *S. Pedro* existente na Sé de Vizeu. Em Tarouca ha ainda o *S. Miguel* e o retabulo de *Nossa Senhora da Gloria*, que, se não teem o valor do *S. Pedro*, são todavia optimos exemplares de pintura antiga. Depois, vem o convento de Salzedas, onde ha tambem dois ou trez quadrinhos de primeira ordem, devendo citar-se a seguir a capellinha da torre da Ocanha, onde ha bastante que aproveitar. Se todas essas preciosidades figurarem um dia no museu de Lamego, farão d'elle uma das collecções mais interessantes de Portugal.

Pelo que se refere ao museu de Evora, n'elle será recolhido o recheio artistico do Paço do arcebispo, tudo o que constituiu o antigo muzeu d'aquella cidade e quanto, pela lei da separação e pelas leis que extinguiram as congregações religiosas, ficou pertencendo ao Estado. Tambem n'esse museu figurarão peças valiosissimas, como o celebre quadro *O menino entre os doutores*, do antigo retabulo da capella-mor da Sé; o famoso triptico em esmalte de Limoges, obra de Penicaud I; alguns quadros de pintores primitivos e outros da escola hollandeza do seculo XVI e a peça melhor do painel central da capella-mor do Sé, representando Nossa Senhora da Gloria. São estes os trabalhos de pintura de maior valia que figurarão no futuro museu, aos quaes se juntarão outros que sejam dignos de alli figurarem.

Como se vê, o abandono a que tem estado votado até agora o patrimonio artistico portuguez, disseminado pela provincia, tende a acabar. Deve-se isso a um grupo d'homens que, para tal se conseguir, teem trabalhado com inexcedivel dedicação, sendo, comtudo, para lamentar que o Estado não secunde condignamente tantos esforços dispendidos, dotando devidamente os museus que se crearam agora e os que venham a crear-se de futuro. No orçamento, estava consignada a cada um dos museus regionaes agora fundados a quantia de 800$000 réis. O Parlamento, porém, só votou metade, reduzindo tanto a verba que quasi tornou a realisação de tão util iniciativa impossivel. Nos futuros orçamentos é, todavia, de crêr que tudo venha a remediar-se e que os museus regionaes, multiplicando-se, tenham dotações que lhes permittam levar vida desafogada.

"A CAPITAL" publica-se ao domingo

UMA QUESTÃO SIMPLES

Como a politica se pode turvar...

Não é preciso que o chefe do Estado assigne um projecto para que elle seja promulgado como lei — A historia d'uma rejeição

Vem sendo discutido na imprensa, talvez com excessiva paixão, o caso d'um projecto de lei sobre o lançamento d'um imposto de pescado em Villa Real de Santo Antonio. E dizemos com paixão excessiva porque já se pretende baralhar na contenda o nome prestigioso e venerando do chefe do Estado, que deve sempre manter-se muito acima d'estas pugnas de caracter partidario. Bom será que não se estabeleça o principio de que a Constituição serve para tudo—para defender as coisas boas como para fazer vingar as coisas más. E, depois, correm os tempos calmosos em demasia para a explosão de grandes coleras...

Não sabemos se o leitor conhece a origem da questão, mas é facil explical-a: A Camara dos Deputados approvou um projecto de lei auctorisando a camara municipal de Villa Real de Santo Antonio a lançar um imposto de 1 0|0 sobre o peixe vendido na lota. O Senado, quando o projecto lá appareceu, approvou uma questão prévia, mandando-o retirar da discussão. O sr. Anselmo Braamcamp Freire, presidente d'essa casa do Parlamento, entendeu que tal deliberação equivalia a uma rejeição pura e simples do projecto e assim o communicou ao presidente da Camara dos Deputados, em officio que assignou. Realisada a ultima sessão conjuncta do Congresso, foi rejeitada a rejeição do Senado, e por esse motivo o projecto ficou approvado.

Affirma-se agora que retirar o projecto da discussão não é a mesma coisa que rejeital-o, e que, por isso mesmo, a sessão conjuncta não tinha de pronunciar-se sobre o assumpto. Este argumento pode apenas ter o valor de uma censura feita ao presidente do Senado, mas, em boa justiça, de mais nada serve. A obrigação do sr. Azevedo Coutinho, desde que o sr. Braamcamp Freire, em officio, lhe dizia que o projecto tinha sido rejeitado, era submetter essa rejeição ao Congresso. Officialmente, isto é, para todos os effeitos parlamentares que derivam das disposições constitucionaes, s. ex.ª não podia tomar conhecimento de quaesquer duvidas levantadas, tanto mais quanto se sabia que o sr. Braamcamp Freire não só assignára o officio como dissera no Senado, em resposta a um membro da esquerda, que o projecto estava rejeitado. Não tomar como boa a sua indicação era duvidar da sua palavra ou da sua competencia. Ora, ninguem se lembraria de tal.

Quanto á affirmação de que o sr. presidente da Republica não assignará o projecto para o fazer promulgar como lei, parece-nos que traduz simplesmente um excesso de sentimento partidario. O chefe do Estado não desejaria collocar-se em conflicto com o poder legislativo, sobrepondo a sua vontade a uma deliberação da maioria do Congresso, que a tomou de harmonia com as indicações dos seus respectivos presidentes. De resto, mesmo que o chefe do Estado não subscrevesse o projecto votado em sessão conjuncta, nem por isso elle deixaria de ser lei do Paiz, segundo o artigo 31.º da Constituição, o qual determina:

O presidente da Republica, como chefe do poder executivo, promulgará qualquer projecto de lei dentro do praso de quinze dias, a contar da data em que lhe tenha sido apresentado. O seu silencio, até o ultimo dia do referido praso, equivale á promulgação da lei.

E' isto o que diz a Constituição. O presidente da Republica não assignava o projecto e, quinze dias depois d'elle ter sahido de S. Bento a caminho de Belem, passava a ser lei do Paiz, exactamente como se s. ex.ª o tivesse firmado com o seu nome.

***

E' essa o questão, quanto ao seu aspecto parlamentar e sob o ponto de vista constitucional. Falta dizer que, propriamente a respeito do projecto, isto é, sobre as suas vantagens e urgencia, são ellas de tal modo reconhecidas que um dos proprios signatarios da questão prévia, apresentada no Senado, confessou que teria assumido attitude diversa se conhecesse a questão. O projecto, que é defendido tambem por um senador evolucionista, o sr. dr. Ricardo Paes Gomes, já foi apresentado ha 2 annos por o sr. dr. Jacintho Nunes, unionista, ainda accrescentado da auctorisação de um emprestimo que deveria ser contrahido na Caixa Geral dos Depositos. A receita que elle cria, proveniente do imposto de um por cento sobre o pescado, é indispensavel para a construcção de uma ponte e de varias obras hidraulicas em Villa Real de Santo Antonio, reclamadas ha muito tempo, com inteira razão.

A barra do Guadiana e uma parte d'esse rio estão de tal modo açoriados que já se votou uma lei auctorisando os proprietarios das minas de S. Domingos a fazer a sua dragagem até ao Pomarão. Sabendo-se que esses proprietarios são cidadão, inglezes, comprehende-se quanto essa auctorisação representa para nós um vexame e como é urgente tomar providencias que evitem repetir-se o mesmo lamentavel facto, para que não possa dizer-se que as obras que deviam ser feitas pelo Estado são entregues a cidadãos particulares de nacionalidade extrangeira.

Ora, se assim é, se um cathegorisado unionista já tomou a iniciativa de um projecto identico ao que acaba de ser approvado, porque é que esse partido se oppõe por forma tão tenaz a que seja valida a votação effectuada na ultima sessão conjuncta? Misterios da politica.

Sobre a questão, foi-nos enviada pelo sr. dr. Estevão de Vasconcellos, senador e membro do directorio do partido republicano portuguez, a seguinte carta:

Sr. director de «A Capital»—O sr. Bernardino Roque falseia a verdade dos factos quando assevera n'uma carta publicada na *Lucta* que foi dada por mim a ordem para ser remettido do Senado para a Camara dos Deputados o projecto relativo a Villa Real de Santo Antonio.

Affirmo muito terminantemente que quem deu essa ordem foi o presidente do Senado, sr. Anselmo Braamcamp Freire e tenho em meu poder uma carta de s. ex.ª em que esta minha affirmativa é absolutamente confirmada. Acabo de dirigir um telegramma ao sr. Braamcamp Freire pedindo-lhe que me auctorise a publicar a mesma carta. E logo que essa auctorisação me seja concedida provarei que é calumniosa a asserção do sr. Bernardino Roque.

Agradecendo desde já a v. a publicação d'estas linhas n'*A Capital* de hoje, assigno-me com a maior consideração de v. etc.—4—7—914.—*Estevão de Vasconcellos.*

Migalhas

Um annuncio

Um jornal publica um annuncio, encabeçado pela epigraphe *Aos monarchicos*, em que «um monarchico vivendo em precarias circumstancias e tendo boas habilitações deseja uma collocação».

Fez-me lembrar este annuncio os d'aquellas *misses* recemchegadas da nevoenta Inglaterra, que, sentindo-se desterradas n'este Paiz desconhecido, se dirigem em inglez aos seus compatriotas aqui residentes, podindo emprego.

Aquelle pobre monarchico sente-se exilado na propria Patria. A não ser que seja um marau, que quer explorar os restos do snobismo restaurador, é de estranhar a situação de espirito d'esse homem que, com boas habilitações, vive em precarias circumstancias e, na hora de mendigar um amparo e um modo de vida, só julga poder encontrar apoio entre os do seu crédo politico. Que profundo orgulho o d'essa creatura, que não quer receber o seu pão senão de mãos monarchicas! Que ridiculo conceito devem fazer d'elle todos os seus correligionarios empregados em casas republicanas e principalmente aquelles que estão recebendo directamente dos cofres do Estado a torrada de cada dia e a competente manteiga! Com que sorriso elles devem ter lido o annuncio do homemsinho e com que alçar de hombros devem ter murmurado:—«E' parvo! Como se a barriga devesse ter politica...»

Se o annunciante é dignamente sincero no seu pedido, é caso para a quasi totalidade dos seus correligionarios pintarem a cara de preto. Se é um finorio, então é da força d'elles. O que toca é outra aria.

André Brun

NO MEXICO

A demissão do ministro do commercio

Mexico, 4 de julho

O presidente Huerta acceitou a demissão do sr. Mohero de ministro do commercio.

O sr. Mohero declara que se demittiu por motivos de saude e não em consequencia das accusações aventadas contra elle.—(*Havas*).

Escocez julgado em conselho de guerra

El-Paso, 4 de julho

Um escocez chamado Douglas, actualmente detido em Zacatecas, por ser accusado de ter prestado assistencia aos federados, será julgado em conselho de guerra.—(*Havas*).

A creação de professores aggregados

Não é contra ella que protestam os aspirantes ao professorado, mas contra a fórma por que passam a ser recrutados

Procurou-nos hoje o alumno do 3.º anno da faculdade de lettras, sr. Domingos Ramalho Franco, que veiu communicar-nos as aspirações dos seus collegas que protestaram contra nova lei do recrutamento para o professorado

Não é contra a creação dos professores aggregados, e muito menos contra o desdobramento dos quadros, que protestam, pois que essas medidas são antigas aspirações da Faculdade de Lettras, ainda no tempo que era Curso Superior de Lettras; protestam apenas contra a maneira como, segundo a nova lei, o recrutamento para professores passará a ser feito.

Desde a reorganisação do Curso Superior de Lettras, uma unica vez e por excepção, os professores provisorios foram, sem concurso, promovidos a effectivos; foi sob o ultimo ministerio de José Luciano de Castro e por circumstancias especiaes de urgencia, o que mereceu da imprensa republicana uma violenta campanha contra o escandalo praticado. A não ser n'este caso,—affirmou-nos o sr. Ramalho Franco—a nomeação de professores effectivos foi sempre feita por concurso, ou recahia sobre pessoas que diplomas de cursos superiores tornassem idoneas. O governo provisorio veiu tornar mais rigoroso o recrutamento para o professorado organisando as faculdades de Sciencias e Lettras, devendo o curso do magisterio, formado pelos quatro annos do bacharelato, ser accrescido com dois annos de pedagogia technica e pratica. Findo este curso, eram os alumnos nomeados professores provisorios, e dois annos depois é que eram promovidos a effectivos.

Pela nova lei, basta ter o curso dos lyceus para se poder ser nomeado professor provisorio, passando-se a effectivo ao termo de seis annos de serviço, ou mesmo de trez, se durante elles tiver prestado relevantes serviços ou produzido uma obra scientifica ou litteraria; tambem se póde ser nomeado ao fim de dois annos fazendo-se um concurso, mas é provavel que poucos se sujeitem a essa prova, sabendo que com mais um anno e um livro qualquer de versos ficam professores effectivos sem se sujeitarem ás eventualidades d'um concurso, nem sempre de resultados garantidos.

Não são, porém, apenas interesses pessoaes que levam os actuaes aspirantes ao professorado a protestarem contra a nova lei, mas tambem um interesse bem mais alto como é o dos principios pedagogicos, e tanto isto é por todos reconhecido que no seu protesto contra a nova lei os acompanham muitos professores effectivos de todos os lyceus do Paiz, e são secundados pelos conselhos das Faculdades de Sciencias e Lettras de Lisboa e de Coimbra, e pelos respectivos senados universitarios.

O que, porém, querem frisar e accentuar bem publicamente os estudantes é que nenhuma idéa politica os move n'este protesto, como a imprensa monarchica parece ter querido fazer crêr.

Hontem foi uma commissão, composta por alumnos das Faculdades de Sciencias e Lettras de Lisboa, da de Sciencias do Porto, das de Sciencias e Lettras de Coimbra, e por um professor provisorio d'um lyceu do Porto, procurar o ministro da instrucção para revogar a lei, tendo-lhe este dito que só o Congresso póde fazel-o e, como se espera que reuna em breve, a elle deviam dirigir-se.

Por isso foi hoje a commissão fallar com o presidente do ministerio pedindo-lhe para incluir na ordem dos trabalhos do Congresso a revogação que desejam. Para lhes patrocinar a sua pretenção já a commissão fallou a dois chefes de partido, devendo hoje avistar-se com o terceiro, o dr. Affonso Costa, a quem hontem não poderam encontrar.

Para o caso de não reunir o Congresso a solução do assumpto só poderá obter-se por um *bill* d'indemnidade, o qual é dependente do presidente da Republica; na eventualidade de ser necessario recorrer a esse meio, irá a commissão amanhã a Belem fallar ao venerando chefe do Estado.

A TRAGEDIA DE SARAJEVO

A sua influencia na politica internacional

pode originar uma guerra europeia

Vienna, 4 de julho

A's dez horas da noite, os restos mortaes do archiduque Francisco Fernando e da duqueza de Hohenberg foram collocados em dois coches funebres e conduzidos para a estação do caminho de ferro de oeste, por entre filas da immensa multidão que coalhava as ruas de transito.

Depois de novamente benzidas, as urnas foram collocadas no comboio especial que partiu ás dez horas e cincoenta e cinco minutos para Poohlarn, onde chegaram á meia noite e meia hora. De manhã serão transferidas para Artstetten.—(*Havas*).

O fallecimento do herdeiro do throno da Austria é para a politica internacional um acontecimento da maior importancia, de uma tão grave importancia como a morte, ha vinte e cinco annos, do archiduque Rodolpho, o filho unico do imperador. Com a desapparição d'este principe, fanaram-se e morreram todas as esperanças que os espiritos liberaes do imperio, sobre elle tinham ido architectando, emquanto não soava a hora da morte de Francisco José.

Com a morte de Francisco Fernando, as esperanças que murcharam foram outras, de genero diametralmente opposto; o archiduque assassinado era a alma do imperialismo austriaco; todos sabiam que era adversario da politica pacifica do velho imperador e ainda recentemente entre os dois se levantaram divergencias de opinião sobre processos de acção politica. Os hungaros consideravam o duque herdeiro como partidario do regimen dualista, ao passo que os allemães independentes e nacionalistas encararam com inquietação a perspectiva da subida ao throno do fallecido archiduque Francisco Fernando.

E' espinhoso falar d'um homem cujo cadaver ainda morno mal desappareceu sob a lousa funeraria. As palavras são comedidas, ponderadas, não se ousa dizer tudo quanto se pensa, para não perturbar a paz dos mortos, mas insinua-se; assim, em Austria, a imprensa e os homens da politica começaram a dizer baixinho que a morte do archiduque veio simplificar a questão da successão, eliminando as difficuldades d'ordem interna que o casamento morganatico do herdeiro da corôa pudesse, por acaso, levantar. Faz-se mesmo valer o facto do novo herdeiro e sua mulher disfructarem grande popularidade, circumstancia esta que não é para desprezar n'uma monarchia heterogenea como é a austriaca.

Nos meios militares, é olhada com inquietação a situação que a morte do archiduque veio crear sob o ponto de vista do alto commando. O actual principe herdeiro, o archiduque Carlos Francisco José, simples tenente-coronel, é ainda muito novo para exercer as funcções que o imperador confiára ao fallecido archiduque. Julga-se que as não assumirá immediatamente; o archiduque Frederico, inspector geral das reservas, é d'uma saude melindrosa, cujo estado lhe não permitte recolher immediatamente a successão militar do archiduque Fernando. Julga-se que será chamado á actividade o archiduque Eugenio, que por divergencias de vistas se tinha retirado do serviço ha dois annos; simultaneamente serão dados mais latos poderes ao archiduque Leopoldo, inspector geral da artilharia, e talvez seja dada ao conselho dos marechaes a feição d'uma instituição permanente.

Nos meios financeiros encara-se com tranquillidade a situação, confiando-se em que, com a desapparição do archiduque Fernando, desapparecerão os receios de guerra e de complicações internas, o que é o ideal dos banqueiros e commerciantes.

Vejamos agora o que se pensa na Hungria.

As opiniões differem segundo os interesses pessoaes e partidarios; no entanto, podem concretisar-se duas correntes geraes. A primeira é que as doutrinas ora centralistas, ora trialistas, ora mixtas, mas sempre antidualistas, que os interessados attribuiam ao archiduque Fernando, ao sabor dos seus desejos pessoaes, já não podem ser propagandeadas sob o seu patrocinio, o que é uma garantia para o robustecimento do dualismo da Austria-Hungria, o que sobremaneira agrada aos hungaros, que consideram ser-lhes prejudicial a mudança do actual regimen politico. A segunda é que a clerezia dos popes, alguns independentes madgiares, e alguns nacionalistas não madgiares, que frequentavam o archiduque herdeiro ou as pessoas que o rodeavam, perderam a occasião de se servirem da auctoridade do nome do herdeiro do throno para pesarem nas luctas politicas e nacionaes da Hungria.

Espera-se que se deem numerosas e importantes alterações na diplomacia, e principalmente no exercito, prevendo-se mesmo a retirada de Berchtold da politica e a sua substituição por um eminente estadista hungaro que possue a confiança do imperador.

THEATRO AVENIDA

Ciclo theatral

Hoje—Recita do illustre actor **José Ricardo** e reapparição do insigne actor **Joaquim Costa**.

1.ª representação n'esta temporada da immortal operetta

O Solar dos Barrigas

Volta a desempenhar o papel de *Manuela* a notavel artista Palmira Bastos.

THEATRO JULIA MENDES

— Feira da Avenida —

TODAS AS NOITES

Colossal successo—A revista de Pedro Bandeira e Fernando Mendes, musica dos maestros Manuel Benjamim e Fernando Athos

LUME NO OLHO

Posta em scena com grande apparato—Graça sem pornographia.

Estas referencias meio disfarçadas da imprensa hungara mal occultam o nome do conde de Tisza, que o fallecido archiduque não podia ver por saber que praticava a religião protestante.

Passemos agora a ver a opinião na Italia.

A imprensa manifesta-se com a maxima correcção perante o facto, o que é tanto mais para admirar quanto os italianos não contavam um amigo em Francisco Fernando, que por vezes se oppozera á politica firmemente pacifica nos ultimos tempos adoptada pelo velho imperador. Em commentarios fazem notar que o fallecido archiduque cahiu victima do irridentismo slavo, elle que tantas vezes apoiava os slavos contra os italianos.

Em Italia tinha-se a impressão de que quando o archiduque subisse ao throno, as relações entre os gabinetes de Vienna e de Roma seriam radicalmente modificadas, e que as questões de concorrencia asiatica e da balkanica seriam talvez resolvidas pelas armas. Era mesmo boato corrente na Italia que o archiduque acariciava o projecto de reapossar-se de Veneza.

A opinião popular acerca do defunto herdeiro do throno austriaco vem francamente traduzida no *Mattino* de Napoles, e vamos apresental-a aos nossos leitores:

«Despotico e reaccionario até á ponta dos cabellos, o seu espirito gravava sobre dois polos unicos: a caserna e a sachristia. Sonhava com a resurreição da Austria, apezar da profunda decadencia a que a nação descera; queria o bloco slavo em torno da corôa dos Habsburgos, e resgate da escravidão da Austria perante a Allemanha, a desforra contra a Italia e o restabelecimento do poder temporal do papa.»

Referindo-se ao novo herdeiro do throno d'Austria, cujos precedentes politicos são ignorados, faz a imprensa italiana salientar o facto de ter casado com uma italiana, a princeza Zita de Bourbon-Parma.

Na Allemanha, a imprensa abriu uma campanha contra a Servia, ainda mais violenta—se é poisivel— do que a da imprensa mais serviophoba da Austria e da Hungria. O *Berliner Neueste Nachrichten* chega a expressar-se n'estes termos: «Belgrado é o foco da conspiração; a Servia é o paiz dos assassinatos e das revoluções militares. E' muito possivel que nos meios officiaes fosse de ante-mão conhecido o crime que em Sarajevo ia perpetrar-se».

Os jornaes fazem largos commentarios ao attentado e apreciam largamente as suas consequencias possiveis para a politica não só austriaca mas europeia, prevendo um novo periodo de tensão nas relações austro-servias que não pode ser tranquilisador para a Europa.

O *Berliner Tageblatt* diz que: «A Europa tem agora que precaver-se contra um dos maiores perigos que podem ameaçal-a, a unificação dos servios que, no espirito dos seus organisadores, só por uma guerra europea poderá terminar».

Os ataques furiosissimos dos jornaes allemães explicam-se pela influencia pessoal que os austriacos teem conseguido obter na imprensa da sua alliada; raro é o jornal de Berlim que não tenha entre os seus directores um ou mais viennenses. A sua acção fez-se sentir frequentes vezes durante a guerra balkanica; agora novamente se manifesta.

O testamento do principe, que fôra entregue ao primeiro mestre de ceremonias da côrte de Vienna, o principe de Montonuovo, é já conhecido. A fortuna pessoal deixa-a aos filhos; além do dinheiro, papeis de credito e joias é constituida pelo castello de Konopischt e Chmumet que ficam ao filho primogenito, avaliados em 3.600 contos; e dos castellos de Artstten e de Soelling.

Os castellos de Belvedere, Blumbach e Miramar, como são bens da corôa, regressam ao poder do imperador. A fortuna proveniente da Casa de Este, e que tinha recolhido por morte do duque Francisco Vaconida em 1875, vae para o novo archiduque herdeiro, que usará do titulo e das armas.

Quanto ao dinheiro da fortuna pessoal pouco pode ser, porque as propriedades do archiduque produziam maior despesa do que receita. Fallase, porem, na existencia d'um seguro de vida feito na Belgica a favor dos filhos na importancia de 3:600 contos. Só tal seguro não existir, a situação financeira dos filhos e mulher do archiduque não deve ser das mais lisongeiras.

Com assistencia do sr. ministro d'Austria, apesar a secretarios, cor nel Freire de Andrade, ministro dos extrangeiros, encarregado dos negocios da Russia, e secretarios da legação da Servia do Uruguay e h. Nase, cons. l da Austria e Hespanha, consul do Chile, pessoal das legações, 1.º secretario da legação sr. Costa Cabral, representando o sr. dr. Bernardino Machado, chefe do protocollo do ministerio dos extrangeiros dr. Gonçalves Teixeira, dr. Lambertini Pinto, Pedro de Oliveira Pires, dr. José de Figueiredo, etc., foi hoje rezada na egreja do Corpo Santo a missa a libera que mandara celebrar pela legação, consulado geral e colonia austro-hungara, em suffragio pelo archiduque Francisco Fernando e sua esposa.

Fallecimentos

TAVIRA, 3—Na villa de Olhão falleceu e foi sepultada a sr.ª D. Laura de Jesus Fonseca, esposa do sr. Manuel Baptista Fonseca Estola, constructor naval

Theatros

Primeiras representações

POLITHEAMA — Terceira recita da companhia Tallavi-Games. **Los espec ros**. Drama em 3 actos de Henrik Ibsen.

Houve quem, padecendo de miopia theatral, pretendesse ver malevolos propositos de insinuação gratuita nas considerações aqui expendidas a respeito da inquestionavel influencia exercida pela arte creadora de Ermete Zacconi sobre a habilidade assimilativa de José Tallavi. Os que assim pensam, e se honram com o gramma e meio de intelligencia que é licito exigir a todo o mortal digno de andar com as mãos no ar, haverão, depois da recita de hontem reconhecido quanto erraram.

Los espectros de Tallavi são mais do que uma reminiscencia dos Spettri de Zacconi. Excluindo a ultima parte da scena final, que aqueceu até ao rubro a plateia, constituem um perfeito decalque da discutida interpretação do grande mestre italiano e não posso, por isso, em consciencia, louvar as qualidades inventivas do seu imitador hespanhol.

As unicas differenças sensiveis entre a obra de um e a replica do outro provem, apenas, dos dotes phisicos e histrionicos de cada um d'elles, ou de meras circumstancias d'acaso.

Como não podia deixar de ser, Tallavi disse em castelhano o que Zacconi diz estupendamente em italiano; mas disse-o quasi da mesma maneira, com as mesmas hesitações de falla e as mesmas entoações, a ponto de no si commum a ambos os linguas se acreditar que estivesse fallando toscano.

No segundo acto, a marcação de Tallavi segue como seu primeiro, fidelissimamente a de Zacconi, supprimido o episodio do jornal e diminuida em poder scenico a maravilhosa sahida com que Zacconi culmina esse acto.

O terceiro acto só tem de novidade o já citado final da ultima scena. Respeitando o original, Zacconi, immobilisado no cadeirão, pede á mãe o sol com uma voz apathica e inolvidavel, que regela. Hirto no mesmo cadeirão, Tallavi simula uma crise espectaculosa, rangendo os dentes de modo a ouvir-se ruidosamente em toda a sala, e terminando por uma especie de hemiplegia, que, demandando um esforço violentissimo, está, comtudo, em completo desaccordo com a previsão que o proprio doente fizera há pouco sobre a marcha do seu mal inexorovel: No puedo conformarme con la idea de vivir como una criatura, hecho un muñeco.

Arranco estas palavras á versão hespanhola de Pompeyo Gener, que, apezar dos cartazes fallarem n'um arreglo de M. Atienza, constituiu o texto que, pelo menos em grande parte, hontem ouvimos.

Se, tratando-se de Guimerá e Rusiñol, a companhia do Politeama, pomposamente annunciada como do «Theatro Hespanhol», nos tem constrangido pelas suas deficiencias scenicas e dramaticas, calcular-se pode o que seria no sombrio drama do escandinavo—cuja dolorosa Senhora Alving foi a sr.ª Maria Gamez, que não tem talvez culpa de figurar de estrella, mas tem-na certamente de não haver escolhido um vestido mais discreto para a amargura immensa da mãe de Oswaldo, á qual também se dispensaria o antipathico lorgnon.

E para se ver o pouco cuidado que este pequeno grupo de comediantes põe na sua apresentação em terra estrangeira, notarei que, em pleno fiord norueguez, Oswaldo Alving bebeu, no segundo acto, e com todos os rotulos, o authentico Champagne de Lamego!

Não é isto fazer pouco do tragico que nos visita, mas simplesmente estranhar, rasoavelmente, que elle tão mal zele, com prejuizo da empreza que corajosamente o contractou, a harmonia e afinação dos seus espectaculos de «celebridade».

Manuel de Sousa Pinto.

REPUBLICA—Pão Nosso, revista em 2 actos e 8 quadros de E. Rodrigues, F. Bermudes e João Bastos, musica de F. Duarte e C. Calderon.

Inaugurou-se hontem a epocha de verão n'este theatro com a representação da revista Pão Nosso, da auctoria de tres nomes dos mais cotados em trabalhos d'aquelle genero.

Não diremos que seja o seu melhor trabalho pois que, segundo a nossa opinião, a revista que o anno passado, n'aquelle mesmo theatro, fez uma carreira triumphal durante a estação calmosa, era superior, como peça, muito embora modestamente posta em scena, o que não succede com a que hontem vimos. Dos 2 actos, o primeiro é o melhor e d'este, o 1.º quadro é o que mais agrada, pois é aquelle que, ferindo com graça todas as notas, expontaneamente consegue fazer rir o publico, prendendo-lhe a attenção pelo seu movimento e recreando-lhe a vista n'um bello scenario de Mergulhão e n'um guarda-roupa muito bem sortido. Os restantes, se é facto estarem recheados de ditos felizes, a ponto de poderem dispensar alguns, cujo doublo-sens fere por vezes, em demasia, não é menos verdade que se assemelham a muitos outros de algumas peças dos mesmos auctores, em que a critica de factos é supprida pela phantasia, o que não é de todo condemnavel, uma vez que todos se julgam aptos para cultivar aquelle genero de theatro.

Durante o anno, são tantas as revistas e as que se intitulam como tal que, quando se quer fazer critica, como o numero de factos, sobre que ellas podem incidir, é relativamente reduzido, succede que a ideia já tem sido explorada, e sendo assim, não é maravilhoso que se va n'um melhor aproveitamento d'essa mesma idéa um plagiato e não é admitte.

A valorisação do seu trabalho, tiveram os auctores a lhe... de Chaby Pinheiro que é, sem duvida a guma, o melhor elemento que poderiam encontrar. Em 3 papeis, completamente differentes, elle consegue, pela sua representação e pela sua naturalidade, o que actor algum conseguiria. Se foi um soberbo Leão das salas, foi também o leão da noite, e a par d'elle Ignacio, Gomes, Jesuina, Zulmira e Dolores, esta ultima, talvez, mal aproveitada, conseguiram os applausos do publico.

A musica não é das mais felizes. Dois numeros, apenas, ficam no ouvido, o da canção do Chaby com Mottel no grupo das creadas e a canzoneta do Leão das Salas. Marcação acertada e guarda-roupa variado, distinguindo-se o do 1.º quadro. Scenario bom em geral, merecendo referencias a apotheose do 2.º acto, de Augusto Pina, que é interessantissima e o 1.º quadro e a apotheose do 1.º acto, de Mergulhão, um novo com merecimento, cujo valor está na razão directa da sua modestia.

Alvaro Lima.

Medalhões

José Ricardo

E' quasi uma injuria chamar velho artista a este diabo cheio de nervos que, nas horas precisas, pula e dança como um rapaz de vinte annos; mas a verdade é que começou tão novo a sua carreira, representando ainda debil infante no palco do antigo D. Maria II, que varias gerações o teem applaudido e, dado o seu vigor phisico, muitas outras o applaudirão ainda.

E', como Joaquim d'Almeida, como o fallecido Ribeiro e como varios outros artistas que ha trinta annos pisaram taboas scenicas, um actor generico. Ha quem the tivesse visto fazer o Edmundo Dantés do Monte-Christo; eu chorei em pequeno ao vêl-o representar Os sinos de Corneville. Depois de crescido não tornei a chorar nos Sinos; mas tenho-me rido a perder com varias das suas creações. São gratas e tem espirito, sobretudo, as do Menino Ambrosio, do Salão Thesouro Velho, do Paus ou espadas, do Inglez sem mestre e do Corcorocó e dizem-me muito bem do Custodia, que elle incarnou na Severa, posta em musica, peça que Lisboa ainda não viu representada como merece.

Tem sido interprete de quasi todos os auctores comicos. Todos encontram n'elle um optimo collaborador, insupportavel de aturar, mas interessado profundamente pelas obras que lhe confiam; quer como auctor, quer como ensaiador, o seu espirito é sempre valioso e estimado. O publico quer vêl-o, os auctores querem-no, e ainda que as suas consecutivas e... não tenham a corôa que concorrem todas as exposições, já não ha medalhas de ouro que chegam para the dar; em resumo: é de uma marca que não precisa de recommendação. No entanto, mando-lhe as minhas saudações e um abraço, visto não poder ir applaudil-o esta noite.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Na convocação extraordinaria do Congresso, deve ser apresentado pelo ministro da instrucção o projecto de lei, pedido pela A. A. D. P., relativo ás reproducções mechanicas.

● A *Casta Suzana* repete-se hoje no Coliseu, em 2.ª representação. Amanhã, a pedido, a *Viuva alegre*, um dos maiores successos da temporada. Na recita da moda, de segunda-feira, estreia em Portugal da opera comica, em 3 actos, do maestro Leo Fall, *Malbrok*, uma partitura cheia de originalidade

ENTRE PROFESSORES DE GIMNASTICA

O SUECO BOO KULLBERG

nas suas correspondencias para Stockolmo era desprimoroso para com os portuguezes

Um incidente entre professores de educação phisica teve a utilidade de tornar conhecido um professor sueco, que entrou contractado por uma escola de ensino particular, e que se atreveu a apreciar os seus collegas portuguezes, n'um artigo de jornal, falho de dados technicos mas com pretensões a technica, apenas notavel pelo desprimor para com os mestres nacionaes. Esse professor sueco é o sr. Boo Kullberg.

O incidente envolveu o mestre Furtado Coelho, o que a Associação de Professores de Educação Phisica, por votação unanime e nominal, irradiou do seu gremio por incompatibilidade de processos de trabalho, que considerou desleaes e perniciosos. O sr. Furtado Coelho foi companheiro e influenciador do tal sueco, que pagava a sua existencia desafogada em terras portuguezas, ajudado por portuguezes, reputado por alguns portuguezes como auctoridade, pelo simples facto de ser um gimnasta sueco; acamaradado com gente portugueza —escrevendo para a sua terra, para um jornal de Stockolmo, inexatidões e falsidades que nem valem a pena discriminar, d'envolta com a affirmação peregrina e maldosa de que a nossa raça tendia a completo aniquilamento!

Ahi está o castigo d'aquelles que acceitam qualquer pessoa vinda de além fronteiras, sem indagar dos seus intuitos e do seu valor moral e profissional, apenas com a taboleta de *chamariz* de ser um mestre estrangeiro. Preferem taes intrusos aos nacionaes, competentes e honestos.

Não fazemos mais commentarios ao incidente, porque o sueco se ausentou de Lisboa no dia em que a Associação dos Professores Portuguezes chegou a tradução fiel de uma das suas correspondencias, limitando-se assim da responsabilidade das suas affirmações.

O artigo traduzido veiu publicado no *Noticias de Stockolmo*, n.º 7:413 de 4 de abril. E' o seguinte:

A gimnastica sueca em Portugal

Cursos para officiaes do exercito sob a direcção sueca

Lisboa, março.—Não é facil dizer-se quanto tempo será preciso para se conseguir elucidar um portuguez sobre a utilidade e necessidade de exercicios corporaes, na forma de gimnastica e desporto.

O portuguez tem dito, pelo menos, sete voltas e consultar sete seus conhecidos, antes de tomar uma resolução. Ao contrario de nós os suecos, os portuguezes não estranham, tamente recebem com tudo quando seja estrangeiro, tendo grande difficuldade de aprender, ou antes negando-se a aprender com as outras nações. Refiro-me agora particularmente ao dominio desportivo e a exercicios phisicos.

Realmente, a gimnastica sueca encontra-se aqui ainda na sua infancia; porém, o publico, já começa a abrir os olhos para a sua grande significação.

No exercito a armada faz-se gimnastica sueca o melhor que se pode, sem apparelhos e sem bons professores.

Tudo quanto represente uma novidade a introduzir cahe na obstinada opposição e o numero de inimigos e detractores cresce como os cogumelos. Ha dez annos que em Portugal é principalmente em Lisboa, um official do exercito, o tenente F. Coelho, tem feito uma campanha pertinaz a favor do nosso systhema. Esse homem possue uma energia incrivel, sendo além disso um admirador fanatico da nossa gimnastica. Constantemente eleito como representante de Portugal em congressos e conferencias de educação phisica e ultimamente em 1913 em Paris, tem tornado o seu nome conhecido e estimado, mesmo além das fronteiras da sua Patria. Manteve uma assidua correspondencia com o fallecido professor L. R. Torngren, director do Instituto Central de Gimnastica. Pela minha parte devo dizer que o admiravel a maneira como elle conhece o nosso systhema nas suas menores particularidades e isto apenas pelos estudos autodidaticos e a experiencia do seu trabalho. A elle se deve a gimnastica sueca ter creado profundas raizes no exercito e na armada, tendo sido tambem introduzida nos trez liceus de Lisboa, que correspondem aos nossos institutos secundarios.

Esses liceus chegaram ao ponto de possuir vastissimos salões de gimnastica com apparelhos quasi perfeitos. Mas é triste ver-se como esses salões são tratados: sujos e inauditamente cheios de pó, de sorte que se tornam nocivos aos exercicios, onde uma contena de rapazes é lançada ao pó. Sapatos de luxo para gimnastica não se usam, sendo por isso facil de comprehender que tal é a gimnastica ministrada aos rapazes portuguezes.

A questão mais ardente de Lisboa consiste em se conseguir um numero sufficiente de bons professores. Esta questão está, no entanto, encaminhada para uma solução satisfatoria, visto que foi encarregado d'um curso para 14 officiaes do exercito. Alguns d'elles são, além d'isso, professores de gimnastica nos referidos liceus, e assim, as coisas vão tomando um bom caminho. O interesse por este curso é particularmente grande, o trabalho-se de boa mente, e tomam-se apontamentos e pergunta-se, n'uma palavra, coisas positivas e impossiveis.

Ao que elles parecem ligar especial importancia é á respiração, que consideram como questão principal. Sim, é verdade que a respiração é uma questão principal, mas não como os portuguezes a encaram pois só pensam na profunda inspiração, estafando os orgãos respiratorios, quando, pelo contrario, a questão principal, a expiração, os preoccupa menos. Custa arrancar-lhes esse erro, mas com o tempo vae indo bem.

Quanto a material, devo dizer que é bom, e quando se chegar ao ponto de ensino da gimnastica estar bem organisado, tirar-se-hão certamente bons resultados. Relativamente á mocidade, com a qual tenho lidado, tenho verificado, na maioria dos casos, que é bem sensivelaos movimentos, é rigidez e a falta de geito, tão espalhados entre os estrangeiros que praticam gimnastica segundo o nosso systema, em geral não se vê e quando se encontra, não é difficil remedial-a.

A maior difficuldade para os portuguezes poderem assimilar bem o nosso systema está no facto de elles serem completamente estranhos a tudo quanto se chama disciplina, o tem querem aprender o que isto significa.

Durante muitos annos pensou-se aqui em organisar uma Escola Normal para professores de gimnastica. Um projecto minuciosamente elaborado conservou-se nas mãos do governo mais d'um anno sem que nada se fizesse. Não se pode bem dizer o que o novo governo fará; porém, espera-se, pelo menos, uma boa solução, visto o actual ministro de instrucção ser um homem muito habil, que muito se interessa pela educação phisica. A principal difficuldade para uma boa solução do assumpto, como bem se comprehende, está na necessidade de dinheiro.

Naturalmente encontram-se ainda minutos que procuram combater o systema sueco, com o pretexto de que não convém aos portuguezes. Alguns francezes entram no jogo. Mas felizmente vão perdendo cada vez mais terreno.

Começou-se a comprehender um pouco que os portuguezes precisam de gimnastica sueca, porventura, mais do qualquer outro povo, pois custa-me acreditar que se possa encontrar um povo mais enfraquecido e mais entorpecido. E' uma noção que de há para diante vão andando e assim que só se falla d'uma futuro proximo desapparecer, por falta de energia e de força de vontade.

Porém, se se conseguir, como é de esperar, obter um ensino de gimnastica bem organisado no exercito, na armada e nas escolas, então não resta duvida que a mocidade poderá successivamente chegar ao nivel das demais nações.

TOURADAS

Campo Pequeno

Para a festa dos estimados cavalleiros Casimiros, que amanhã se realisa, é grande o enthusiasmo, a ponto de poucos ou nenhuns bilhetes haver.

Na camisaria Sport, da rua do Ouro, estiveram hoje expostos os valiosos brindes destinados aos beneficiados.

A corrida, que principia ás 17 horas, será dirigida pelo antigo «aficionado» sr. Antonio Cazaleiro e tem a seguinte distribuição:

1.º touro, para Rufino Pedro da Costa; 2.º, para Theodoro Gonçalves e Jorge Cadete; 3.º, para Thomaz da Rocha e Alfredo dos Santos; 4.º, para Manuel Casimiro e José Casimiro; 5.º, para Luciano e Alexandre Vieira; 6.º, para José Casimiro; 7.º, para Torres Branco e Carlos Gonçalves; 8.º, Jorge Cadete e Alfredo dos Santos; 9.º, para Manuel Casimiro (a cavallo) e José Casimiro (a pé); 10.º, para Alexandre, Rocha e Santos.

FESTAS ASSOCIATIVAS

A Associação dos Creados de Mesa e Empregados de Hoteis festeja ámanhã, 5, ás 21 e meia horas, a inauguração da sua séde social, na travessa dos Inglezinhos, 3, 1.º, com um sarau dramatico desempenhado pelo Grupo Almeida Garrett, que representará o episodio dramatico «O operario» e o *Ladrão*, um acto de «Foliers bergéres» e a comedia «A fada» de Cornelio Guerras.

A Associação de Classe das Costureiras e Ajuntadeiras festeja ámanhã o seu 20.º anniversario com concerto musical, ás 17 horas, pela banda da Academia Recreativa «Os Vencedores», sessão solemne, ás 20, e sarau de variedades, ás 21, e baile, ás 22.

No pateo do Monteiro, ás Amoreiras, realisam-se ámanhã, promovidas por uma commissão, varias festas, sendo de sarau dramatico, por varios amadores, e sarau sportivo, seguindo-se baile, abrilhantado por um grupo de musicos militares, começando as festas ás 15 horas.

Na Sociedade de Instrucção Guilherme Cossoul realisa-se ámanhã recita seguida de baile, para despedida da actual direcção, tomando parte o Grupo Dramatico Jorge da Silva, representando a comedia em 3 actos «Dar corda para se enforcar» e a comedia em 1 acto «Taborda no pombal».

O Mergulhão dos Cordões d'Ouro

E' a unica casa que mais barato vende ouro, prata, brilhantes, bengalas e relogios d'aço desde **1$700** rs., cordões e outros objectos de ouro e prata só pelo peso, estojos com objectos de prata para brindes desde **350** rs. Compra-se por alto preço ouro, prata, platina, joias, moedas, antiguidades, cautellas dos monte-pios, galões e dentaduras velhas. Officinas de ourivesaria e relojoaria, rua de S. Paulo, 162 e 162-B.

ULTIMA HORA

A insurreição na Albania

Retira de Durazzo, com seus filhos, a princeza de Wied

Paris, 4 de Julho

Telegrapham de Vienna aos jornaes parisienses que, em razão da gravidade da situação, a princeza de Wied e seus filhos partiram de Durazzo para Bucarest.—(*Havas*).

Mercados fechados

New-York, 4 de julho

Hoje, dia de festa nos Estados Unidos, estão fechados todos os mercados.—(*Havas*).

Gréve n'um arsenal inglez

por causa do despedimento d'um operario

Woolwich, 3 de julho

Uns 600 operarios do arsenal real puzeram-se em gréve em consequencia de ter sido despedido um empregado que se insubordinára.—(*Havas*).

Politica hespanhola

As côrtes serão encerradas na proxima semana

Madrid, 4 de julho

O conselho de ministros redigiu um projecto de lei concedendo auctorisação para se construir um navio escola, confiando-se em que os conjuncionistas transigirão na sua approvação. Sendo assim, as côrtes encerrar-se-hão na proxima semana.—(*Correspondente*).

A tragedia de Sarajevo

Exequias em Madrid

Madrid, 4 de julho

Na egreja de San Francisco foram celebradas exequias officiaes pelo archiduque Francisco Fernando e sua esposa, presidindo o infante D. Carlos, que representava o rei, e assistindo o governo, corpo diplomatico e personagens politicas e de elevada situação.—(*Correspondente*).

Hespanhoes em Marrocos

Mouros repellidos

Tetuan, 4 de julho

Continuou o tiroteio com os mouros, que foram repellidos.—(*Correspondente*).

O conde de Romanones em Melilla

Melilla, 4 de julho

O conde de Romanones visitou hoje as posições occupadas pelas tropas hespanholas.—(*Correspondente*).

Sport

O circuito de Lyon

Lyon 4 de julho

Começou esta manhã, ás 8 horas e 10 minutos, o circuito automovel com magnifico tempo e no meio de immensa multidão de espectadores. Dos 7 concorrentes, que tinham partido ás 8 horas e 25 minutos, Boillot havia terminado a 1.ª volta em 21' e 19''.—(*Havas*).

Companhia da Zambezia

Na ultima reunião do conselho de administração d'esta Companhia fizeram-se elogiosas referencias á forma imparcial por que, em artigos que temos publicado, o redactor que enviámos ás colonias em viagem de estudo se occupou da mesma empreza. Tomou-se tambem a resolução de communicar esse facto á *Capital*, o que effectivamente nos foi transmittido por um dos seus administradores.

Na Faculdade de Lettras

Reunião de professores e estudantes

Reuniram hoje, de novo, na Faculdade de Lettras, professores e estudantes, para tratar da lei de 30 de junho, sendo nomeada uma commissão, composta dos srs. Ramalho Franco, Newton de Macedo, Calafate, Raul Neves, Ramos da Costa, Rocha Peixoto, C. dos Santos, Ruy Lapa, Neves, representantes dos estudantes de Coimbra, dr. Villares, representante da Faculdade do Porto, que se dirigiu ao palacio de Belem e d'ahi a casa do sr. presidente do ministerio, que lhes disse que pareciam justas as suas reclamações, que a proposta approvada no Parlamento não fora apresentada pelo governo, e que incluiria o assumpto no aviso convocatorio do Congresso.

Foram recebidos telegrammas de adhesão de Braga e Bragança.

ARTE NA ESCOLA

As festas da Escola-Officina n.º 1

realisam-se hoje e amanhã

Em um artistico programma, imitando nas suas mais minuciosas particularidades as antigas edições de ha trez ou quatro seculos, diz-nos, na linguagem de então, o que vão ser as suas festas, a realisar hoje e amanhã, a Escola-Officina n.º 1, dadas como contingente para as Festas da Arte na Escola.

Quem conheça a interessante instituição e os seus dirigentes, sabe como como a sua acção tem influido beneficamente nos processos do ensino infantil. Verdadeiro modelo no seu genero foi a Escola-Officina n.º 1 que entre nós iniciou os trabalhos praticos manuaes coordenados, methodicamente ensinados ás creanças com a instrucção primaria, adestrando-as para todos os officios, educando-lhes a vista, preparando-as para maiores concepções da esthetica, cultivando-lhes, emfim, o instincto artistico, cultura que, entre nós, tão necessaria se torna.

As suas exposições annuaes de sobejo teem mostrado quanto se pode obter das creanças pela applicação dos modernos processos pedagogicos, tão oppostos aos usados até ha pouco em Portugal, onde a escola era o temor da creança, que d'ella fugia, porque só martirio e oppressão lá encontrava. Hoje, as escolas são amplas, illuminadas, sente-se n'ellas a vida que d'antes se pensava em apagar. Hoje a creança ri na escola, e rindo, aprende; rindo se vae educando; a escola sedul-a, porque alli encontra satisfação ás sua nervosidades infantis; alli encontra carinhos que a sua fraqueza demanda, alli encontra os afagos, os cuidados, a educação que em casa, muitas vezes, as familias com crueldade lhes negam.

E essa transformação realisou-a a Escola-Officina n.º 1, mostrando pelo exemplo como as más tendencias se corrigem, como até os proprios defeitos, prudentemente aproveitados, podem ser utilisados para educar, para fazer bons os que são maus, para fazer de creanças viciosas verdadeiros homens de bem, trilhando com gosto a estrada do Dever, com os olhos fitos na honra propria e o espirito no engrandecimento da Patria, onde o destino as fez nascer.

Liberdade de imprensa

Referiram-se alguns jornaes de amanhã a uma notificação feita pela policia á redacção da *Vanguarda*. Segundo as nossas informações, o director d'esse jornal não foi obrigado a assignar declaração alguma, mas simplesmente avisado de que podia apreciar como entendesse o caso que quizesse apreciar, mas não se esquecer de que a lei não lhe consentia o uso de linguagem despejada ou provocadora.

A visita do chefe do Estado á Camara Municipal

Realisa-se ámanhã, ás 14 e meia horas, a visita do sr. presidente da Republica á Camara Municipal. A recepção assistirão representantes das camaras do districto de Lisboa, revestindo o acto revestir grande solemnidade.

NOTAS DIVERSAS

O sr. presidente do ministerio continúa incommodado, motivo por que se não realisou o conselho de ministros marcado para hoje no palacio de Belem, sendo as pastas da justiça, interior e instrucção sido levadas á assignatura pelo sr. ministro das finanças.

O sr. ministro da guerra parte depois d'ámanhã para Villa Real e Chaves, onde vae assistir a exercicios militares.

O sr. ministro do fomento chegou hoje á Regua, seguindo para Pocinho.

As Associações da classe dos caixeiros, de Elvas, Silves, Santarem, Portalegre e outras, telegrapharam ao sr. presidente do ministerio solicitando a discussão da regulamentação das horas de trabalho na proxima reunião extraordinaria do Congresso.

—No paço de S. Vicente continuou hoje o leilão de alfaias, mobilias e objectos do culto.

—Uma commissão de guardas de saude da inspecção e sanidade maritima de Lisboa procurou hoje o sr. presidente do ministerio para lhe agradecer a sua interferencia na promulgação da lei de 30 de junho findo, que beneficiou aquella classe, principalmente nas situações de reforma e doença.

—A commissão executiva da camara municipal da Moita tambem procurou o dr. Bernardino Machado para lhe pedir que interceda junto do sr. ministro do fomento para ser construida a estrada entre aquella villa e Charneca e pedir a quantia de 1.200$ para a construcção de uma escola em Sarilhos Pequenos. Foram recebidos pelo chefe do gabinete sr. Guilherme Rodrigues.

—Reúne na quarta feira, pelas 13 horas, n'uma das salas do arsenal do Exercito, o conselho superior de promoções, a fim de julgar, em audiencia publica, os processos de recursos respeitantes aos tenentes de infantaria José Ferreira Crespo e e de serviço da administração militar Manuel Antonio d'Oliveira Junior.

—No governo civil reuniram hoje, pelas 16 horas, todos os vogaes que fazem parte da commissão executiva da Junta Geral do Districto de Lisboa. Presidiu o sr. Lima Alves, tomando-se resoluções de caracter reservado.

Jardim Zoologico

Venda de animaes

Por motivo de força maior, não pode realisar-se ámanhã o concerto pela banda da guarda republicana, que fica transferido para o proximo domingo, 12.

Ás 15 e ás 18 horas, proceder-se-ha, no grande pavilhão, á venda dos animaes que sobram das collecções, como gallinhas, patos, pombos, coelhos, macacos, um cisne (macho), um javali e outros.

Assignatura presidencial

Entre outros, foram hoje á assignatura os seguintes decretos:

Pela pasta da instrucção:

Creando uma escola mixta no logar de Rosario, freguezia e concelho da Moita; uma escola feminina na freguezia do Lourosa, Oliveira do Hospital; uma escola mixta no logar de Moledo, freguezia de Penagoia, Lamego; uma escola do sexo masculino (2.ª cadeira) na séde do concelho de Ponte do Lima; convertendo em mixta a escola do sexo masculino da freguezia de Queijada, Ponte do Lima; decreto organico sobre os concursos para professores de linguas e sciencias nas escolas industriaes e commerciaes; alterando a organisação das escolas industriaes e creando varios cursos; equiparando as escolas particulares de ensino commercial ás escolas officiaes; nomeando definitivamente empregados menores dos liceus, do de Leiria, José Manuel Netto e do de Pedro Nunes, de Lisboa, Firmino Ferreira Cabral; Diogo Albino de Sá Vargas, secretario do liceu Maria Pia, de Lisboa; transferindo a seu pedido para o liceu de Coimbra o empregado menor do liceu Passos Manuel, em Lisboa, Marcellino Augusto Pires; nomeando Francisco Albuquerque da Costa Cabral, professor effectivo do 4.º grupo do liceu Passos Manuel, em Lisboa; João de Barros, professor effectivo do 2.º grupo do liceu Camões, em Lisboa; exonerando Gustavo Adolpho Medeiros, 1.º tenente da marinha, de observador do Observatorio Meteorologico de Ponta Delgada.

Pela pasta do interior: Exonerando a seu pedido do auditor substituto administrativo do districto de Villa Real o dr. José Leite dos Santos, e nomeando para esse logar o dr. Antonio Ferreira da Costa Agarez; de administrador de Louzã o dr. Manuel Marques Pereira e nomeando para esse cargo o dr. Alfredo Maria Rego e para Extremoz o tenente Manuel Affonso de Campos; fixando novamente o dia 26 do corrente mez para repetição da eleição da camara municipal do Alvaiazere e procurador á junta geral na assembleia de Almoster; nomeando uma commissão para gerir os negocios de expediente para a camara municipal de Alvaiazere até á eleição da nova camara; exonerando, a seu pedido, o administrador substituto do concelho de Reguengos, José Romão Caeiro; do governador civil substituto do districto de Angra do Heroismo, Luiz da Costa; nomeando o facultativo municipal do concelho de Seixal, Alvaro Roxanos de Carvalho, sub-delegado de saude do mesmo concelho.

Pela pasta da marinha:

Mandando regressar ao serviço da armada o 1.º tenente Henrique Quirino da Fonseca; passar á classe de reformado o capitão de mar e guerra machinista graduado do quadro auxiliar da armada, Antonio Maria Martins; reformado no mesmo posto o 2.º tenente machinista conductor José Dias Peixoto, e o 2.º tenente machinista naval, José Pires Soares; promovendo a capitão-tenente-medico naval o 1.º tenente do mesmo quadro Luiz Augusto Rodrigues.

Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

Falta de respeito á band ira

No tribunal do 1.º districto responderam hoje, em audiencia de juri, Julio Augusto Figueiredo e Theodoro Mendes Garcia Tavares, naturaes de Coimbra e ambos de 18 annos, accusados de não se descobrirem perante a bandeira nacional dentro do quartel de infantaria d'aquella cidade. O juri deu o crime como não provado, sendo absolvidos. Estavam presos nas cadeias da Relação desde 26 d'abril.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—Durante o dia houve algumas transacções, realisando-se 46 1/2 a prazo e 46 9/16 a dinheiro.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	46 5/8	46 1/2
Londres, 90 d/v	46 7/8	—
Paris, cheque	614	616
Italia	610	615
Allemanha, cheque	251	254
Amsterdam, cheque	424	426
Madrid, cheque	$97,5	$98,5
New-York	1$05	1$06
Rio, s/Londres	16 1/16	—
Libras	5$13	5$16
Agio d'ouro	14 %	16 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 100$	39,50	39,55
» » 500$	39,50	39,60
» » 100$	39,50	39,70

Cotação dos outros valores:

Obrigações d'Estado: 3 %, 1901, 9$10; 4 %, 1888, 21$20; 4 1/2, 83-89, assent, 58$.

Externas: 1.ª serie, 66$ e 3.ª, 68$30.

Acções: Banco Commercial de Lisboa, 146; Ultramarino, 96$30; Assucar, 35$. Obrigações: Aguas, e 3p., 75$; Gaz, 70$.

SPORT

O negocio dos automoveis

Dissemos hontem que a industria europeia de automoveis estava soffrendo uma crise perigosa, devida á invasão americana. Assim é. Aos numeros, hontem apontados, juntamos ainda outros sufficientemente elucidativos. Procuremos a França, para exemplo, já que temos presente um dos seus boletins alfandegarios, e por ser o paiz que melhor nos convem para base de comparações, porque possue o maior numero de automoveis em estradas portuguezas, representados por milhares de Berliet, Peugeot, Renault, Lorraine, Dion, Brazier, Bayard-Clement, Darracq, etc.

O total de vendas francezas para o extrangeiro foi, no ultimo mez de maio, de 16.514.100 francos contra 24.198.900 de 1913. O quinto mez do anno foi, pois, nitidamente desfavoravel para as exportações francezas, talvez o mez peior nos ultimos trez annos!

O total das vendas de janeiro a fim de maio foide 82.506.000 francos em vez de 102.249.000 francos de 1913.

Em 1914 apenas quatro paizes augmentaram sobre o total de 1913: a Suissa com cem contos, a Hespanha com 120 contos, a Turquia com cincoenta contos e Marrocos com 260 contos. O restantes paizes diminuiram as suas transacções commerciaes, a Belgica de 1.900 contos; a Inglaterra de 600 contos; a Allemanha de 430 contos; a Russia de 580; o Brazil de 560 contos; a Republica Argentina e a Argelia de 400 contos. Para Portugal augmentou a importação nos ultimos dois mezes, mas o facto deve-se á realisação do Salão portuense.

A crise economica do Brazil, os acontecimentos do Mexico são o motivo da depressão nas relações commerciaes com os paizes da America do Sul.

∴

Notas do dia

Um desabafo do sr. Alvalade

No segundo numero do *Jornal de Sport*, publicado hoje, o sr. José Holtreman Roquetto (Alvalade) insere um artigo intitulado «Um crime», excellente na idéa que encerra, por vezes violento, com um grande cunho de sinceridade, traduzindo magua pelo descalabro a que tudo isto chegou e desgosto por vêr «irredutibilidades» filhas de vaidosas aspirações. E' um appello de paz, um grito para congraçar tudo e todos.

Analisemos, porém, o artigo nas suas consequencias, desde que annunciámos a sua publicação, firmada por um rapaz activo e intelligente, a quem o *sport* deve muitissimo e que tomou o arrojado encargo de construir o Stadium de Lisboa, rapaz que podia dispender a sua actividade e fortuna em coisas differentes que o arredassem de luctas mesquinhas mas que prefere luctar em pró do *sport*.

Espera o sr. Alvalade que se harmonisem os *meneurs* actuaes do athletismo e do olimpismo? Sonha com uma impossibilidade porque onde existe teimosia ha negação para acceitar o raciocinio, e onde existe vaidade ha a teimosia levada ao exaggero. Um homem intelligente acceita as razões e emenda os seus erros, mas o estulto com pretensões a illustrado, sem o ser, não admitte razões e não acceita raciocinios.

São estes considerandos que nos levam a descrer dos resultados do tal congresso annunciado para hoje, que tem um proposito louvavel, necessario e urgente, mas improficuo, pelo menos inopportuno n'este momento, quando ainda medram certos *meninos* que commettem os actos inqualificaveis que o sr. Alvalade cita no seu artigo e que o levaram a encimar a sua prosa de protesto e de «conciliação» com o titulo suggestivo de «Um crime».

**

A Camara Sindical de negociantes de automoveis

O engenheiro Alberto Beauvalet, o conhecido «pae Beauvalet», não descança com a sua iniciativa, sympathica e util, da formação de uma Camara Sindical para negociantes de automoveis e de industrias accessorias. Na proxima semana devem reunir os pricipaes influentes e escolher os que devem compor a commissão elaboradora dos estatutos.

Ha muito tempo que devia haver esta associação de classe, porque brigando pela defeza dos seus interesses, não permittiria certos factos, um tanto graves, como os de abrirem e fecharem concursos, que terminam pela escolha de *marcas* representadas por amigos, sem que se averigue se a preferencia cahiu ou não em automoveis apropriados ás nossas estradas.

E' conveniente lembrar que a idéa da Camara Sindical nasceu no banquete do Salão portuense e teve o voto caloroso, de applauso e de cooperação, de todos os presentes, que eram a quasi totalidade dos representantes da casas fabricadoras de automoveis.

**

Nascimento de Lys contra Bazilio d'Oliveira?

Diz-se que vae haver um combate de *boxe* em Portugal, em condições excepcionaes o que se nobilita pela sinceridade combativa. E' um combate que põe em jogo o titulo de campeão de Portugal. Falla-se nos nomes de Nascimento de Lys, actual campeão pela sua victoria sobre o sr. Humberto Caldas, e Basilio d'Oliveira, que na Inglaterra, em Manchester, tem obtido excellentes victorias sobre alguns dos melhores amadores britannicos. Podemos garantir que ha probabilidades na organização do *match*, mas ainda não ha a certeza, pois que aos dois provaveis contendores não foi communicada a situação em que se envolveram. O caso resume-se no seguinte: O sr. Bazilio d'Oliveira reptou todos os portuguezes. O sr. Nascimento de Lys, com absoluto desconhecimento do facto, escreve agora a um redactor d'*A Capital*, affirmando que se encontra ao dispor de qualquer pugilista. Isto quer dizer que a idéa de um veio a favor do desejo de outro.

Agora vamos dar uma noticia complementar sobre o caso. Nascimento de Lys está mais forte. Pesa nú 67 kilos. Tem mais presença de espirito, mais calma e bastante agilidade. O seu braço está bem trabalhado e musculoso.

Shamrock

Noticias

Entre nós

Patinagem na Amadora—Nos Recreios Desportivos da Amadora, realisa-se ámanhã á tarde e á noite duas interessantes sessões de patinagem em que tomOm parte grande numero de socios, senhoras e creanças. Uma banda de musica tocará no elegante parque desportivo das 3 da tarde ás 5 e das 9 ás 11 da noite. A linda patinagem, que aos domingos é ponto preferido por milhares de pessoas para passar um bocado de tempo em alegre convivio, vae ser pequena para receber as centenas de patinadores que marcaram o *rink* para ponto de reunião. A entrada é livre aos socios e suas familias.

** *Centro Nacional de Aviação*—A'manhã, ás 17 horas, realisa-se n'este Centro a sessão solemne para inauguração do retrato de Antonio Lopes Aleixo, o benemerito cedente do campo de Cabeção no Alemtejo, onde brevemente funccionará a Escola Pratica de Aviação.

** *Torneio de tiro aos pombos do Club dos Caçadores Portuguezes*—Devido á grande difficuldade que tem havido em obter o numero de pombos necessario para os atiradores inscriptos, fica este torneio transferido para dia ainda não marcado, mas que se espera seja no proximo domingo, 12 do corrente. Na séde do Club dos Caçadores Portuguezes, já se encontram expostos varios dos premios offerecidos, sendo alguns de valor.

** *Jogos Olimpicos Nacionaes*—Amanhã, domingo, 5, deve o Stadium de Lisboa, a bella iniciativa do *sport* do sr. José Alvalade, contar uma enchente, porque se effectua a segunda reunião dos Jogos Olimpicos Nacionaes. A entrada, que se faz pelo portão junto ao Sporting, é franca. Uma excellente banda, a Academia Triumpho e Alliança do Campo Grande, abrilhantará o certamen. As provas, em que estão inscriptos 104 athletas, começam ás 15 horas prefixas (3 horas da tarde) e o programma é o seguinte: Desfile dos concorrentes; 1.º, marcha de 8:000 metros; 2.º, lançamento do dardo; 3.º, saltos em comprimento sem corrida; 4.º, final da corrida de 100 metros; 5.º, corrida de 10:000 metros; 6.º, saltos em altura sem corrida; 7.º, corrida de 400 metros; 8.º, lançamento do disco; 9.º, saltos em comprimento com corrida; 10.º, estafeta de 300 metros; 11.º, lucta de tracção.

A commissão organisadora pede a todos os concorrentes e membros do juri para comparecerem na séde do Sporting Club de Portugal ás 14 horas (2 da tarde).

** *Jogos Sportivos Nacionaes*—No campo dos Desportos de Bemfica realisa-se amanhã o inicio das provas de *sports* athleticos, *lawn-tennis*, esgrima e lucta, que fazem parte do programma dos jogos organisado pela Federação Portugueza de Sports. As provas teem logar ao mesmo tempo e n'ellas devem tomar parte para cima de 200 concorrentes.

O programma das provas de *sports* athleticos é o seguinte:

Corrida de 1:500 metros; saltos em comprimento com corrida; lançamento do disco; corrida de 5:000 metros; barreiras (eliminatorias): corrida de 400 metros (eliminatoria); saltos em altura sem corrida; corrida de estafeta de 1:200 metros. Abrilhanta os jogos a Sociedade Philarmonica Euterpe, de Bemfica.

As entradas são pagas.

CONGRESSOS

O dos escrivães de direito

realisar-se-ha em Coimbra no mez de setembro

A commissão sahida da reunião effectuada em Coimbra em maio findo e composta dos srs. Adriano E. de Sousa Mendes Leal, Alfredo da Costa Almeida Campos, Joaquim Alves de Faria, Gualdino Manoel da Rocha Calisto, Arthur de Freitas Campos e João Marques Perdigão Junior, que vae levar a effeito a reunião do primeiro congresso dos escrivães de direito, dirigiu a todos os seus collegas uma circular, em que os convida a proceder desde já ao estudo dos problemas que se lhes affigure necessario tratar no congresso.

D'essa circular, transcrevemos os seguintes periodos:

As leis, em geral, são elaboradas em face de bem architectadas e apparatosas theorias que, postas em pratica, mostram logo vicios e defeitos que as tornam imperfeitas e inexequiveis.

Para bem dos povos e para prestigio dos tribunaes, é preciso evitar tanto quanto possivel a origem d'estas anomalias, e é sem duvida á nossa classe que está reservada a resolução de tão importante como difficil problema.

Com aquella vontade e assidua pratica de serviços forenses e com o perfeito conhecimento dos mais insignificantes defeitos até ás mais absurdas barbaridades da respectiva legislação, é a ella que pertence o grande papel de revolucionar os serviços judiciaes dando perfeita uniformidade ao processado, precisando formulas concretas e claras, acabando tanto quanto possivel com disposições duvidosas que só servem para alimentar chicanas com prejuizo do prestigio dos tribunaes e d'aquelles que a estes conscientemente recorrem, inspirados nos principios da verdadeira justiça.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Revista da Universidade de Coimbra»

D'este magnifico repositorio sahiram os numeros 1 e 2 do terceiro volume, trazendo collaboração dos professores Ricardo Jorge, Ruy Ulrich, Alvaro Vilela, Luciano Pereira da Silva, Nogueira Lobo, Geraldino Brites, José Maria Rodrigues, Alberto Pessoa, Teixeira de Carvalho, Marques dos Santos, Barros e Cunha, Fernando de Almeida Ribeiro e Marnoco e Sousa. Basta citar estes nomes para se poder aquilatar do valor da Revista.

«Decisões (Direito e processo criminal)»

Para dar cumprimento á disposições legaes, publicou em opusculo o sr. dr. Pedro Augusto Pereira de Castro, juiz do 3.º juizo de investigação criminal de Lisboa, as decisões por elle proferidas.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 3—Os exercicios de frequencia para os alumnos da nova reforma de faculdade de direito começam nos dias 18 para o 1.º anno, no dia 20 para o 2.º e no dia 22 para o 3.º anno.

—Vae ser reorganisada a policia civica, tendo já sido approvada para tal fim a verba de 15:000$00. E' um grande melhoramento, de que esta cidade bastante carece.

—A seu pedido foi exonerado do logar de sindicante do conservador d'esta comarca o sr. Antonio Sousa Baptista.

—Em beneficio do cofre da Cantina escolar Dr. Bernardino Machado, realisa-se no domingo no seu theatrinho um magnifico espectaculo com a 2.ª parte da peça «Quinze annos na Bastilha» e a 3.ª parte do «Meu ensaio do Hamlet», uma comedia deveras interessante.

—O sr. Adelino da Cunha Moura, natural d'esta cidade e actualmente residente na ilha do Principe, enviou para a Escola-Officina «O Futuro» a quantia de 61$00, producto d'uma subscripção que abriu entre os nossos conterraneos que alli residem.

—De 1 a 10 do corrente está em proclamação na secretaria de finanças a matriz da contribuição industrial.

LOULÉ, 3—Com a approvação, pelo Senado, do projecto de lei auctorisando esta Camara a contrahir um emprestimo de 250 contos para a construcção d'um ramal de via ferrea que, passando junto d'esta villa, se prolongue até S. Braz de Alportel, começou a realisar-se uma das maiores aspirações d'esta terra.

Por isso, logo que foi aqui recebida a noticia d'essa approvação, foi enorme o enthusiasmo, subindo ao ar innumeros foguetes até á 1 hora da madrugada e percorrendo a villa as duas bandas que aqui existem. A' noite tocaram as philarmonicas na praça da Republica e no largo da Liberdade, organisando-se, pela meia noite, uma enthusiastica marcha *aux-flambeaux*, sendo muito victoriados os nomes do sr. capitão-tenente Mendes Cabeçadas, filho d'esta terra, e a quem mais se deve esta conquista, de Pimenta de Aguiar, de Celorico Gil, Alberto Silveira, Antonio Maria da Silva, Feio Terenas, José de Padua, etc.

Foram cumprimentados todos os vereadores, que teem sido d'uma dedicação intelligentissima na fórma como teem procurado servir este municipio.

A manifestação terminou perto da 1 hora da manhã, sempre muito calorosa, o que facilmente se explica se attendermos á importancia capital que para Loulé representa este melhoramento.

—Em Alte, freguezia e povoação d'este concelho, n'um armazem do sr. Izidoro Pontes, manifestou-se violento incendio, sendo os prejuizos totaes. O seguro, na importancia de 3:000 escudos, fôra tomado pela Companhia Iris, havendo suspeitas de que o fogo não fosse casual.

Cartaz do dia

Avenida — A's 21,30 — O solar dos Barrigas.

Politheama—A's 21—Companhia dramatica hespanhola Talavi—Magda.

COLISEO DOS RECREIOS—A's 21—Companhia italiana Caramba—A casta Suzana.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—*Rua dos Condes*, 20,30 e 22,30, A'lerta Junior *Infantil do Rocio*, 20 1/2 e 22 1/2, Venha o pennacho.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinée* e sessões á noite, Theatro da Trindade, Salão da Trindade, Central e Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Foz, Chantecler Loreto e Anjos.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Movimento do porto

Archipelago dos Açores «Funchal»....	5
Mediterraneo «M. Rickmers» (Hamb.)	5
Hamburgo, etc. «Cap Vilano» (Brazil)	5
Liverpool, etc., «Antony» (Pará)..........	5
Brazil e R. da Prata «Arlanza» (Sout.)	6
Amsterdam, etc., «Gelria» (Brazil)......	6
R. J., Sant. e R. Pr. «Zeelandia» (Am.)	6
Af. or., via Suez, «Feldmarschal» (H.)	7
Perú, R. J. e Sant. «Crefeld» (Bremen)	7
R. Jan. e R. da Pr. «Desna» (Liverp.)..	8
Br. e R. da Pr. «Amstelland» (Amst.)	8
R. J. e Santos «Assuncion» (Hamb.)...	8
Brazil e R. Prata «Garonna» (Bordeus)	8

Agradecimento e Missa

por Alvaro Moreira d'Oliveira

CARLOTA das Dôres Moreira d'Oliveira, seus filhos e mais familia, desde já muito penhoradamente agradecem a todas as pessoas das suas relações as bem frisadas demonstrações de amisade, durante o prolongado periodo da doença e por occasião do fallecimento do seu sempre querido filho e irmão Alvaro Moreira d'Oliveira, participando que no proximo dia 6, pelas 11 horas, na egreja de S. Nicolau, será resada uma missa commemorativa do trigessimo dia do seu passamento.

CHARLES DICKENS

O SR. ROKESMITH

1.ª PARTE

Da colher á bocca...

CAPITULO VII

O sr. Wegg trata de si

—Sabe, sabe, mas não gosta que eu tenha este negocio. Isto dá cabo de mim! Vá-se embora, sr. Wegg, não quero maçal-o mais. Eu bem sei que ninguem tem paciencia para me aturar.

—Não é por isso—disse Wegg levantando-se—é porque tenho que fazer. Já são horas de ir para a casa Harmon.

—Hein!?—disse o Venus.—A casa Harmon? Alli para os lados de Battle-Bridge?

—Isso mesmo—confirmou Wegg.

—Se conseguiu entrar para lá, certamente arranjou emprego rendoso. Ha lá dinheiro a rôdo!

—Sério!? Então o sr. Venus conhece os negocios lá da casa? E' extraordinario!

—Não. Não ha nada de extraordinario n'isso. O velho Harmon queria sempre saber o valor de tudo quanto encontrava no lixo e, vezes sem conto, veiu ahi com ossos, pennas e coisas quejandas para eu vêr e avaliar.

—Sim?

—Pois é verdade, é. Eu fui dos que se interessaram pelo caso da descoberta do cadaver no rio. N'essa occasião a minha amada ainda não me mandára dizer que recusava o meu amor por causa de eu trabalhar em ossos... O velho era muito conhecido n'estes arredores; contava-se que tinha escondido immensas coisas nos montes de lixo; supponho que eram historias que inventavam.

—Sim, sim eram tudo historias—respondeu Wegg, que nunca ouvira uma palavra sobre este assumpto mas que tinha a mania de se querer mostrar sempre bem informado.

—Bem, bem, não o quero demorar. Boa noite, sr. Wegg.

Wegg despediu-se do sr. Venus e d'essa miscelania de ossos humanos e não humanos.

CAPITULO VIII

O sr. Boffin consulta um advogado

Na janella d'uma velha casa, no Temple, via-se a todas as horas do dia, olhando melancholicamente para o cemiterio proximo, um melancholico rapaz que resumia em si todos os empregados de escriptorio do advogado Mortimer Lightwood, esse a quem os jornaes chamavam *o illustre advogado*.

O sr. Boffin já tinha communicado varias vezes com esta essencia de empregado, tanto no seu escriptorio como no caramanchão, por isso lhe foi facil reconhecel-o á janella do segundo andar.

—Bom dia—disse o sr. Boffin para o joven Blight, que viera abrir-lhe a porta.—O patrão está?

—O senhor tem hora marcada para fallar ao sr. Lightwodd? Se tem, faça favor de entrar. O sr. Lightwood não está, mas não pode tardar. Queira sentar-se aqui, no gabinete, emquanto percorro o nosso livro de clientes e vêr os que estão marcados para hoje.

O joven Blight foi buscar, muito ostensivamente, um livro manuscripto, com uma capa de papel pardo, e pôz-se a percorrer com o dedo as folhas murmurando:

—Os srs. Aggs, Baggs, Caggs, Daggs, Faggs, Gaggs e Boffin. Cá está o seu nome, sim senhor, é esperado, veiu um pouco mais cedo do que a hora marcada, mas o sr. Lightwood não tarda.

—Não tenho pressa—disse Boffin.

—Dê-me licença que inscreva o seu nome no livro dos clientes que já compareceram.

O rapaz, de novo e com grande espalhafato, foi buscar outro livro e molhando a penna foi lendo os nomes dos diversos clientes que, dizia elle, já tinham sido attendidos:

—Os srs. Alley, Balley, Calley, Dalley, Falley, Halley, Lalley, Malley e o sr. Boffin.

—Isto por cá é tudo feito com grande methodo, hein? — indagou o sr. Boffin.

—Sim, senhor e o que seria de mim se assim não fôsse!

Provavelmente o rapaz queria dizer que acabaria de endoidecer se não tivesse essa occupação ficticia, e isso tornava-se ainda mais necessario ao seu espirito por considerar como um insulto feito a elle pessoalmente o facto do seu patrão não ter clientes.

—Ha quanto tempo está você empregado n'esta cousa das leis? — perguntou Boffin.

—Ha uns trez annos.

—Por um triz que não nasce já empregado—observou Boffin.—Gosta de este modo de vida?

—E'-me indifferente,— respondeu com um suspiro o rapaz, como quem já está muito habituado aos desgostos.

—Quanto ganha?

—A metade do que eu queria, — respondeu o joven Blight.

—E qual é a somma inteira que desejava ganhar?

—Quinze *shillings* por semana.

O sr. Boffin tornou a perguntar, depois de um silencio:

—Quanto tempo lhe falta ainda para vir a ser juiz?

O rapaz respondeu com todo o desplante que ainda não tinha feito esse pequeno calculo.

—Mas não ha nada que o impeça de vir a ser juiz um dia, não é verdade?

O rapaz concordou.

—Ora, diga lá uma coisa: umas duas libritas faziam-lhe arranjo?

O joven Blight affirmou que sobre este assumpto é que não tinha duvidas nenhumas e que lhe fariam um grande arranjo. O sr. Boffin então deu-lhe duas libras, agradecendo-lhe os cuidados com que tinha tratado dos seus negocios que pareciam agora estar resolvidos. Depois o sr. Boffin calou-se e percorreu com o olhar o escriptorio, reparando n'um cofre de ferro onde estavam escriptas estas palavras: *Processo Harmon*. Alguns momentos depois chegava Mortimer que lhe disse vir de tratar do seu negocio com o solicitador.

—E parece que os meus negocios o fatigaram bastante—disse Boffin com commiseração.

O sr. Mortimer Ligtwood, sem lhe explicar que o seu cançaço era chronico, continuou a expor-lhe que: «tendo sido cumpridas todas as formalidades legaes a respeito do testamento de Harmon, provada a morte do seu herdeiro etc., elle, Lightwood tinha muito prazer em lhe participar que o sr. Boffin entrava na posse da herança como unico proprietario de uma fortuna superior a cem libras.

—Ora pois! Nem sei o que lhe heide dizer. Talvez fôsse melhor que eu não tivesse esse dinheiro. E' muito para uma pessoa ter de o administrar.

—Oh! então, meu caro senhor não o administre.

—Como?—interrogou admirado Boffin.

—Fallando agora—retorquiu Mortimer—com a irresponsavel imbecibilidade de um particular e não com a profunda sabedoria de um profissional, dir-lhe-hei que se lhe pesa o possuir tanto dinheiro, tem a consolal-o a idéa que lhe é facil gastal-o e tem ainda mais a consolação de saber que ha muita gente prompta a ajudal-o n'esse serviço,

—Para lhe fallar com franqueza, não o comprehendo,—disse Boffin perplexo.—O velho Harmon era um tyranno—que eu não quero com isto faltar ao respeito á sua memoria. Quando o velho foi abatido ao effectivo deixou tudo ao filho; o rapaz não poude gozar a sua fortuna porque teve a pouca sorte de ser assassinado, não se sabe por quem. Sr. Lightwood, quero-lhe dizer uma coisa. Tanto eu como minha mulher muitas vezes fizemos frente ao velho por causa do rapazito. Se o Harmon até, por causa d'isso, chegava a descompor-nos, a chamar-nos todos os nomes feios que ha na lingua ingleza! A ultima vez que vimos o pobre pequeno tinha elle então uns sete annos. Mais tarde voltou—quando veiu em auxilio da irmã a quem o pae expulsára de casa—mas d'essa vez nem eu nem minha mulher cá estavamos; tinhamos sahido por causa de um negocio e, quando voltámos, já elle tinha partido e, por isso não chegamos a vêl-o. Um bello dia o velho Harmon appareceu morto na cama.

(Continúa)

ESTORIL-THERMAS

(Em frente da estação do Estoril)

Aberto de 1 de Julho a 31 de Outubro

Aguas minero-medicinaes (bacteriologicamente puras)

Agua salgada — Physiotherapia

Douches, banhos de tina, irrigações, pulverisações, etc.

Recommendadas especialmente para doenças da pelle, lymphatismo e escrofulose, rheumatismo, arthritismo e doenças do apparelho digestivo.

Desinfecções rigorosas

Assistencia medica pelos Ex.^mos Clinicos Albino Valente, D. Antonio de Lencastre, Arbués Moreira, Ary dos Santos, Cassiano Neves, Costa Nery, Eurico Lisboa, João Paes de Vasconcellos, José Joaquim d'Almeida, Oliveira Luzes e Ruy Cannas.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

José Pontes

Medico-cirurgião

Massagem manual — Ginastica

Clinica infantil

Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317

Das 2 ás 5 da tarde

Saçadura Falcão

medico-especialista

Doenças da bocca e dentes

DENTES ARTIFICIAES

Rocio, 74, 2.º

Telephone, 2166

C.^ia DE SEGUROS PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres	Rs.	407:136$15,9
Maritimos	»	342:827$10,2
Total	Rs.	749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou produzido do raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

MAISON VEGETARIENNE

1.ª Secção

Productos e artigos hygienicos de vestuario e calçado para naturistas.

Bolachas especiaes. Queijos, manteigas e ovos sempre frescos. O maior sortido de farinhas alimentares. Fructas frescas e seccas.

Especialidades:

Carne vegetal. Palitos iodados. Sabonetes de pedra-pomes. Café de centeio. Pão integral. Etc., etc.

Avenida (Esquina da rua das Pretas).

MURALINE

Tinta hygienica para pintura de predios

Sanitaria—A mais conhecida e a melhor

Applicavel com agua fria

Lavavel nas suas 33 côres

Catalogos a quem os requisitar

Carvalho & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES

Doenças do estomago, figado e intestinos

RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA

Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7

Largo Camões, 4, 1.º

A's boas donas de casa

As utilidades domesticas são sempre objecto do cuidado das boas donas de casa, não só por primarem a terem tudo quanto lhes é indispensavel, como ainda adquirir todos esses artigos por preços tão baratos que os orçamentos feitos para taes despezas deixam sempre um saldo a favor para acquisição de um qualquer extraordinario ou ainda para constituir o cofre das economias, e estas fazem-se sem sacrificio de especie alguma; basta visitar a

CASA DO POVO D'ALCANTARA

que vos proporciona o fornecimento de todos os artigos uteis e indispensaveis por preços tão baratos que até causam admiração, demais postos em vossas casas sem encargo algum pelo transporte, quer a compra seja de grande ou pequeno valor.

Consultae os nossos annuncios, admirae os nossos preços, disputae os nossos artigos, pois elles são

Utilidade e a Economia

Mezas de cosinha (tampos da casquinha)

Com estrado e sem estrado com 1 e 2 gavetas

a 1$600 1$350 1$250 1$150 1$050 e 900

Mezas de quarto

Em branco — 1$700 1$600 1$500 1$350

Polidas — 2$300 2$500 2$000 1$800

Mezas de jantar

Em mogno, com duas taboas 12$500 10$500 e 9$000

Em casquinha com duas taboas 6$800 e 6$000

Em casquinha com uma taboa 5$800 e 5$000

Em casquinha fixas a 5$000 e 4$200

Taboas de engommar (á portugueza)

Simples 2$000 Forradas 2$400

Taboas de engommar (á americana)

Simples 1$400 e 1$200 Forradas 1$800 e 1$500

Guarda comidas

Simples 1$700 1$300 e 1$100

Guarnecidos 2$000 1$600 e 1$300

Escadotes

Degraus	3	4	5	6	7	8
Preços	1$000	1$200	1$400	1$600	1$800	2$000

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Accidentes do trabalho

Quanto maior fôr o numero de associados na Mutualidade Portugueza tanto maior será a probabilidade na reducção dos respectivos premios que devem ser fixados no minimo sufficiente para occorrer a todos os encargos legaes.

A Mutualidade Portugueza — R. do Mundo, 20, 2.º — Telephone 1700

Séde no Porto — R. Passos Manuel, 37

CALDAS DA FELGUEIRA

Cannas-Felgueira: BEIRA ALTA

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz

Afamadas aguas nas doenças dos apparelhos respiratorio e digestivo, nas affecções da pelle e em todas as molestias derivadas do arthritismo, etc.

Os estabelecimentos-thermal e GRANDE HOTEL CLUB abrem a 25 de maio

Grande Hotel Club

Vastos e elegantes salões, salas para jogos. Café. Medico e pharmacia. Estação telegrapho-postal. Barbeiro, etc. Magnificas acommodações desde réis 1$200, comprehendendo serviço, club, etc.

VIAGEM—Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas—Felgueira (BEIRA ALTA), ligada com todas as linhas ferreas espanholas. Comboios ordinarios e Sud-Express.—Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimentos: em Lisboa Rua do Alecrim, 125.—Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Freire de Andrade & Irmão, Rua do Alecrim, 125.

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas Inglezas e Allemãs

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, Lm.^da

RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—33

TELEPHONE 3872

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

Custodio Cardoso Pereira & C.ª

FORNECEDORES DO EXERCITO

OFFICINA

9, RUA DO CARMO, 13 — Catalogo gratis

Companhia de Seguros

A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-1906

CAPITAL 500:000 escudos — RESERVAS 248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada

24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomme, N.º 1 e N.º 8, caixa de 25 kilos.

Capsulas

Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixa de 1:000

Rastilho

Alcatroado, meadas de 7^m,2

AGENTES — Em Lisboa—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. — No Porto—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA

EMILIA DA CONCEIÇÃO

O SOL NASCE PARA TODOS

CARTEIRAS FINAS E MALAS DE VIAGEM — MONOGRAMAS ETC. ETC.

VENDAS POR GROSSO E A RETALHO — ENTRADA PELA TRAVESSA

BRITO DAS CARTEIRAS T.^SA DE S.^TO ANTÃO N.º 1-LISBOA

A Moda em Portugal ??...

SEMPRE ULTIMAS NOVIDADES!...

Mais de 5.000 ESCUDOS para liquidar por metade do seu valor!!... visto não pagar direitos nem luxo da casa! Carteiras malinhas e malas em todos os generos até 30 ESCUDOS!!... unica de esta especialidade.

Fabrica. T. de Santo Antão, 1, 1.º — LISBOA

Silva Ramos

Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

Consultas das 2 ás 4

CHIADO, 61, 2.º

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

Simões Ferreira

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos

Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL

Tel. 3391

Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa

Medicina geral

Doenças do apparelho respiratorio e do coração

Consultas das 15 ás 16 horas

215, Rua do Sol ao Rato, 215

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos

Das 14 ás 15 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças

Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.º

LISBOA

Antonio Aurelio

Clinica geral

Doenças das senhoras — Massagens

Consultas:

Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett, 74, 1.º, D.

Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoal Mello, 88, 1.º, D.

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 7 *Malange*, para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre. Para a Madeira não se garante praça.

Dia 14, *Guiné* só recebe carga para Ribeira da Barca. Bissau, Bolama.

Dia 22, *Loanda*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egipto, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi. Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. Recebe tambem carga para as Ilhas de Cabo Verde com baldeação na Praia. Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e do Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22 com transbordo na ilha do Principe.

Dia 1 de Agosto, *Beira*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 3 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA — aos escriptorios da Empresa — RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO — aos agentes Herm. Burmester & C.ª — RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.1409 — 5.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Domingo, 5 de Julho de 1914 | Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

O CHEFE DO ESTADO

Visita o Municipio

onde é recebido pela vereação e representantes das camaras do districto

O sr. presidente da Republica iniciou hoje a serie de visitas que se propõe fazer, como mais alto representante do Paiz, ás camaras municipaes, como lidimas representantes da soberania d'esse mesmo Paiz. O municipio de Lisboa, para receber o sr. dr. Manuel de Arriaga, vestiu as suas melhores galas e foi bem, durante umas poucas de horas, o palacio magnifico onde a cidade tem os seus pergaminhos e onde os simbolos da sua grandeza e do seu amor á liberdade residem, como thesouros que não se apagam. Os Paços do Concelho, o seu andar nobre, sobretudo, fôram completamente transformados, transmudando-se em esplendidos salões de recepção todas as dependencias que de ordinario servem aos serviços dos vereadores e aos da secretaria. Na escadaria nobre, plantas soberbas, ornamentando tudo, fazendo quasi desapparecer as paredes sob a camada expessa da verdura. Passadeiras vermelhas, tapetes, flôres em jarras enormes, quadros de auctores celebres, pedaços de pintura magnificos, tudo isso constituia a ornamentação do primeiro andar. O palacio do municipio mudára de aspecto e envergára outra andaina mais rica. Assim, elle é bem digno de ser visto e considerado como a séde grandiosa da autonomia d'este povo de Lisboa, que só depois de proclamada a Republica conseguiu que lhe concedessem todas as regalias que, pelo seu alto civismo, merecia.

Antes das duas horas, principiam a chegar os primeiros representantes das camaras do districto. São homens do povo, na sua quasi totalidade. Gente que vem á cidade como quem vae para uma grande romaria patriotica. Trouxe-os alli o cumprimento d'um dever. No seu olhar, ha um mixto de surpreza e de fé. O palacio municipal deslumbra-os. O amor á Republica dignifica-os. No largo e nas ruas visinhas, ha muito povo. Cerca das duas horas, chega a guarda republicana, para cima de duzentos homens, commandados pelo sr. tenente coronel Paulino de Andrade. São duas companhias—uma sob o commando do capitão Rodrigues, outra sob o do capitão Cortez. A banda magnifica toca uma marcha guerreira. O sol claro faz refulgir os metaes espelhentos. Chegam convidados. O ministerio está todo, menos o sr. Bernardino Machado, que acompanhará o chefe do Estado. Ha altos funccionarios—o sr. dr. Abel d'Andrade, juiz do Supremo Tribunal Administrativo, o sr. dr. Abel de Pinho, presidente da Relação, o sr. dr. Cassiano Neves, governador civil; o sr. general Encardação Ribeiro, commandante da guarda republicana, empregados do Municipio, etc.

O presidente é aguardado á entrada do palacio que dá para a rua do Commercio. Na escada montou-se um elevador. E' por alli que o sr. dr. Manuel d'Arriaga subirá. Em cima, no *hall* com altas columnatas de marmore, aguardam-no quantos na festa tomam parte. Ha duas filas de bombeiros, que se desenvolvem pelos dois lanços de escadas e pelo atrio, formando a guarda de honra. Um grupo de senhoras, entre as quaes ha duas admiraveis formosuras, que purificam, com a graça do seu olhar, tudo aquillo que sob seus olhos cae, faz parte da assistencia.

Antes das trez, o automovel do chefe do Estado pára na rua do Commercio. O sr. dr. Manuel de Arriaga apeia-se e o povo, que se agglomera em massa compacta nos passeios, dá palmas e ergue vivas á Republica. Himno nacional, toques de clarins, marchas de continencia e o chefe do Estado entra no elevador e sóbe para o pavimento nobre. Trocam-se cumprimentos. Na sala das conferencias dos vereadores ha uma pequena demora. Ficam apenas conversando por alguns minutos o sr. dr. Manuel de Arriaga e o ministerio.

A's 3,35 o sr. Presidente da Republica entra, acompanhado pelo ministerio e pelo presidente do Senado Municipal e commissão executiva, no magnifico salão das sessões do municipio, ornamentado com palmeiras e outras plantas, avencas preciosas e arbustos diversos. Ao centro, no vão da janella, cuja luz viva é quebrada por um biombo vermelho, está o estrado presidencial. O sr. dr. Manuel de Arriaga occupa o logar de honra. A' direita fica o presidente do Senado, á esquerda o da commissão executiva. E' este, sr. Levy Marques da Costa, quem lê o expediente.

O sr. Lima Bastos, por sua vez, lê a allocução saudando o chefe da Nação. Cerimonia rapida. O ministerio e os altos funccionarios sentam-se do lado direito da presidencia. As senhoras do lado esquerdo. Ao presidente do Senado responde o sr. presidente da Republica, que, em voz clara, lê a mensagem aos municipios do districto, cujos representantes occupam as cadeiras dispostas por todo o salão. A festa tem bastante de imponente e de commovente. E' bem uma festa para os representantes do povo. E' a primeira consagração da Democracia, tão certo é, nos regimens republicanos, não poderem os seus mais altos servidores viver longe dos que, pelas aldeias e villas longinquas, servem esses mesmos regimens com todo o ardor do seu enthusiasmo e da sua fé patriotica.

O sr. dr. Manuel de Arriaga terminou a leitura, ergue-se e dirige-se, seguido por todos os presentes, para a sala onde lhe ha de ser servido o *lunch*. Um largo e esplendido sophá offerece-lhe alguns momentos de repouso. Por cima, fica-lhe o immenso quadro de Velloso Salgado, representando os precursores da Republica. E' um prodigio de phantasia. A' frente das principaes figuras, vê-se a cabeça toda branca do actual presidente da Republica. Os outros, como quem caminha á conquista da Terra Promettida, avançam illuminados pela fé ardente, para as urnas. Os vereadores das camaras do districto são apresentados ao chefe do Estado pelo presidente do Senado. Depois principia o *lunch*. Servem-se dôces e refrescos e, entre uma saudação mais viva e um pedaço de conversa mais animada, os brindes principiam. Falla primeiro o presidente da commissão executiva. O municipio orgulha-se com a visita do primeiro magistrado da Nação. Elle é o primeiro portuguez. Como tal o sauda, fazendo votos para que a sua saude o deixe levar a cabo a obra patriotica de pacificação em que a sua bondade e o seu patriotismo andam empenhados.

Outros brindes se seguiram de representantes das camaras de Cezimbra, Seixal, Azambuja, Loures, Cintra, Villa Franca, Moita, Alemquer, Arruda dos Vinhos e Cadaval. Falla o sr. presidente da Republica. A festa deve ficar bem gravada na memoria de todos. E porque ella foi tão intensamente republicana, a todos pede que nas suas terras digam como foram recebidos, para que não haja quem duvide de que as instituições podem, afinal, realisar as obras de paz mais gratas ao coração de todos os patriotas. Exalta o ideal de justiça que sempre o norteou e deve nortear toda a gente e diz que sáuda nos novos, continuadores da obra dos velhos, os que hão de fazer triumphar definitivamente esse ideal bemdito. O presidente da commissão executiva faz ainda o elogio do chefe do governo, que responde agradecendo e affirmando que as camaras municipaes podem contar com o seu incondicional apoio.

As salvas de palmas e os vivas que acompanham e sublinham todos os brindes são vibrantissimos. Da festa que vae findar alguma coisa ficará. Estreitar-se-hão mais os laços que unem o povo ao regimen e far-se-ha com que principie a apagar-se a lenda da indifferença que os inimigos do regimen crearam á roda d'elle e que não deve ser mais do que uma manifestação do nenhum patriotismo que faz com que os que deprimem as instituições deprimam ao mesmo tempo esta. Minutos antes das cinco, o sr. dr. Manuel de Arriaga sae do palacio municipal, descendo a escadaria e tomando logar no automovel que o espera no atrio e o conduz a Belem. Os convidados retiram-se egualmente, e dentro em pouco os Paços do Concelho readquirem a sua pacatez habitual, de laboratorio immenso onde toda a vida do municipio passa.

Mauristas e liberaes

Um «meeting» dissolvido

Barcelona, 5 de julho

N'um *meeting* de liberaes que hoje se realisou, foi lida uma carta do conde de Romanones, aconselhando união. Os mauristas, intervindo, produziram grande tumulto, pelo que a reunião foi dissolvida.—(*Corresp*).

Migalhas

Sempre Camillo

Acaba de constituir-se uma grande commissão que se propõe trazer os restos de Camillo para o Pantheon, que as aguias do Parlamento lhes recusaram e levantar n'uma praça de Lisboa um monumento á memoria do suicida do S. Miguel de Seide.

Os nomes dos que formam essa commissão são uma garantia de que se ha de conseguir o que se pretende e oxalá tudo se faça rapidamente e com brilho para relativo resgate das tremendas culpas d'este Paiz ingrato com um dos seus maiores e mais desventurados genios. Ha annos que, periodicamente, se falla em Camillo. Ora é uma pensão a conceder aos seus descendentes, ora é uma consagração a prestar á sua memoria e sempre que se pretende fazer alguma coisa em seu favor, temos a impressão de que se faz um esforço tão grande que a meudo descoroçoam os que se interessam por qualquer projecto. Ainda ultimamente passámos, nós todos que tomos o culto das grandes figuras da nossa terra, pela vergonha de vermos recusados pelo Parlamento 'uns quantos escudos—pouco mais do que o salario mensal d'um pao da Patria—para que Camillo repousasse em os seus eguaes no templo dos grandes homens.

Mais cruel e mais irritante do que a indifferença publica, irresponsavel afinal da sua mesquinhez, é a animosidade de certos, que blasonam de cultos e de educados e julgam tempo e dinheiro perdidos os que se gastem com os desapparecidos illustres.

Lendo hoje a lista dos que formam a grande commissão, renasceu-nos no coração a esperança de que, finalmente, Camillo descançará em Belem e os ignorantes conhecerão, por vel-o no marmore publico, a sua mascara torturada e impressionante.

Mas quem sabe se não surgirá ainda algum impecilho! Camillo tem sido tão infeliz depois de morto...

André Brun

OS ESQUECIDOS

Manuel Cardia

Ha doze para treze annos, fundava-se em Lisboa uma publicação de critica que, segundo creio, não deixou de ter uma certa influencia no nosso meio litterario e artistico. Essa publicação foi a *Revista Nova*. Ella devia ser um centro de *ralliement* dos artistas novos, orientados por uma noção de verdade e de perfectibilidade social, e ao mesmo tempo uma barricada de combate contra o indifferentismo dos consagrados em presença dos ideaes que norteavam o pensamento, e contra as falsas consagrações que rebaixavam a propria dignidade da arte. Formara-se de esforços convergentes. Comigo e com Fernando Reis, meu velho collaborador dos *Vermelhos* e do *Caminho do sol*, estava uma pleiade generosa de rapazes, que n'essa occasião davam ao *Mundo*, a cuja redacção eu pertencia, um brilho de arte nos seus protestos ardentes de revolta. Pensavamos em fundar uma revista que fosse o orgão das nossas rebeldias e das nossas esperanças. Mas, em Coimbra, João de Barros, então estudante da Universidade, nutria, com varios camaradas, como Thomaz da Fonseca, Lopes de Oliveira, Alvaro de Castro, João de Deus Ramos, um pensamento egual. O mesmo succedia com outros rapazes d'esse tempo, que principiavam as suas campanhas das lettras. D'esses, os mais ardentes eram Costa Carneiro e Manuel Cardia. A identidade dos nossos propositos reuniu-nos, decidindo fundir n'uma só todas essas revistas em projecto. Foi assim que eu conheci o intelligentissimo rapaz que, um ou dois annos depois, tendo-se já affirmado uma organisação excepcional de jornalista moderno, havia de liquidar com uma bala, disparada no proprio peito, uma aventura de amor.

* *

Ninguem, com mais enthusiasmo do que Manuel Cardia, se dedicou á fundação da *Revista Nova*. Os ardores da lucta apaixonavam o seu espirito em flor. A *Revista Nova* nasceu sob a sua aura de paixão. A sua combatividade suggestionava-nos. Nas paginas da *Revista Nova* ha excessos. Ninguem duvida em o reconhecer. Mas não serão esses excessos, porventura, que põem uma nota de maior encanto n'estas campanhas da mocidade? As ideas nascem entre os fragores das batalhas. A grande renovação litteraria da Allemanha, de que Schiller foi a alma, não ficou conhecida pela designação frisante de «periodo de assalto e de irrupção»? O côro da avançada dos Romanticos, em França, não será o *charivari* collossal da primeira representação do *Hernani*, onde feria a vista, como uma bandeira de revolta, o *gilet rouge* de Theophile Gautier? Nós compraziamo-nos na visão d'um impeto egual. D'ahi os excessos que esmaltam as paginas da *Revista Nova*, toques de clarim descadeiando as cargas do sarcasmo e da indignação, em que todavia se apercebiam, como clareiras de tranquillidade harmoniosa, os versos de Silvio Rebello, de Nunes Claro, de João Lucio, de Fausto Guedes Teixeira, ou as paginas da prosa limpida de Eduardo Perez, da emoção pantheista de Martins Figueira, ou de lirismo apaixonado de João Grave.

O grupo que collaborou na *Revista Nova* seguiu caminhos diversos. De entre os rapazes que o compunham, uns enveredaram para a sciencia, outros para a educação, outros para a diplomacia, outros para a politica. Manuel Cardia derivou para o jornalismo, e foi na imprensa diaria que elle firmou uma individual reputação.

* *

Foi elle, com Santos Tavares, outro espirito de artista, quem iniciou em Lisboa a reportagem moderna, sobretudo no modelo das *interviews*, em que já, lá fóra, varios profissionaes da imprensa se tinham affirmado mestres. Até então, a reportagem em Portugal consistia unicamente na resenha sorna e monotona dos factos. O temperamento litterario de Manuel Cardia, a sua elevada cultura artistica, transformaram esse relato incaracteristico n'uma expressão de vida e de belleza. Cada *fait divers* passou a ter um trecho dramatico, como realmente o é na vida corrente. Ha uma personagem de Daudet, o poeta *raté* D'Argenton, que diz constantemente a uma creança que martirisa: *La vie n'est pas un roman!* Pois que é ella senão um romance? Não lhe faltam nem as paixões que vitalisam o romance, nem os tipos que n'elle se observam, nem os aspectos exteriores que alimentam o seu descriptivo. Nem podia deixar de ser assim, dado que o romance moderno interpreta a vida. O perpassar dos factos é uma sequencia de capitulos. O jornalismo moderno assim o comprehende, e d'ahi a sua feição litteraria que cada vez mais se accentua. Antigamente, o jornalismo podia-se fazer seccamente, registando esses factos como se alinham cifras. Hoje, é impossivel, e por isso mesmo a cultura litteraria do jornalista se torna cada vez mais indispensavel. Um jornal tem de viver a vida: sorrir, clamar, prantear, ser espelho e acção, photographia e realidade, alma e nervos, coração e pensamento.

Manuel Cardia foi, com Santos Tavares, o iniciador d'essa reportagem moderna, sob as altas inspirações de um dos maiores espiritos que em Portugal possue a noção dramatica da vida: Raul Brandão. Foi n'esse campo que elle assignalou as qualidades que o distinguiam. Algumas das suas reportagens, das suas excursões, são modelares no genero. Uma d'ellas, em que descreve uma visita á Torre do Outão, ficou como uma pagina de arte,—escripta a correr, na vertigem da composição immediata, demonstrando esses attributos da improvisação subita que revelam, porventura, no jornalismo a melhor escola em que se podem adextrar os prosadores.

* *

Mas Manuel Cardia, sendo um alto espirito litterario, era tambem um doente. Já uma crise de neurasthenia o assaltára, exigindo cuidados especiaes. O seu olhar era incerto, os seus gestos hesitantes e sacudidos. O nervosismo que o caracterisava manifestava-se a cada passo. Por vezes tinha horas de desalento em que uma pesada melancholia o esmagava. Era um temperamento disposto para as catastrophes. Por isso, quando a noticia do suicidio correu em Lisboa, ella amargurou os que o conheciam, mas é natural que os não surprehendesse, como não me surprehendeu a mim.

Hão de passar tempos antes que, em cada rapaz que se vota ás seducções das lettras em Portugal, deixe de alvorecer, com os sonhos de gloria, a predisposição romantica. Manuel Cardia era um romantico pelo coração, um verdadeiro romantico de 1830, muito embora o seu espirito critico contra isso protestasse. O romantismo dá a paixão, o amor, a inclinação para a aventura. Por isso mesmo aos olhos dos rapazes de vinte annos, ainda não conhecendo a vida, que apenas procuram embellezar, facilmente os sentimentos falseiam a verdadeira visão das almas. Manuel Cardia matou-se por uma mulher que o não amava, que nem mesmo por elle sentira um capricho momentaneo, a quem elle porventura nem mesmo fallára de amor,—uma *cabotina* de operetta, que naturalmente só viu, com vaidade e pasmo, que o seu prestigio de comediante podia realçar-se com a aventura d'esse escriptor moço e extrangeiro que se matára por ella, como um fanatico se immola aos pés d'um idol impassivel e triumphante!

Morreu—em plena aurora de mocidade generosa e commovida. Morreu, como flor calcada pelo pó brutal da realidade que passa. Morreu, provando mais uma vez que o amor é ainda de morte e que só n'ella exprime a sua emoção mais viva, como o cisne, quando ella o estrangula, solta o seu canto mais harmonioso e mais sentido.

Mayer Garção

O anniversario de "A Capital"

Veiu cumprimentar-nos a direcção da Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa, que hoje reuniu e que lançou na sua acta um voto de saudação pelo nosso anniversario, voto que quiz transmittir-nos tambem pessoalmente, gentileza que deveras nos penhorou.

Muitas outras saudações temos recebido de Lisboa e da provincia. Aos amigos que tão captivantes provas de sympathia nos teem dado, os nossos mais sinceros e cordeaes agradecimentos.

"A Capital,"

Publica-se aos domingos.

A revolução no Mexico

O general Huerta foi assassinado?

Paris, 5 de Julho

O *Excelsior* publica hoje um telegramma de New York dizendo correr com insistencia em El Paso o boato de que o presidente Huerta fôra assassinado na capital do Mexico durante os tumultos que alli houve. Não se recebeu, porem, telegramma algum confirmando esta noticia.—(*Havas*).

EM MOSCAVIDE

Trez homens feridos a tiro

estando dois em perigo de vida

Pela 1 hora e um quarto da madrugada de hoje, entrou n'uma taberna de Moscavide, pertencente a um individuo de nome Lopes, Mathias da Silva Raymundo, o *Saloio*, de 29 annos, residente n'aquella localidade, e que de ha uns trez mezes a esta parte andava de rixa com Miguel da Rosa, de 24 annos, o qual estava na mesma taberna, acompanhado d'um grupo de amigos, entre os quaes se contavam Lourenço Pereira, de 31 annos, descarregador; Manuel Lourenço, o *Mudo*, de 35 annos; José da Estrada e José Padeiro.

O Rosa, logo que viu entrar o *Saloio*, cresceu para elle, dando-lhe uma cacetada na cabeça, produzindo-lhe um grande ferimento. Interveiu Lourenço Pereira, que lhe tirou o cacete, não consentindo assim na continuação da aggressão e dando azo a que o *Saloio* sahisse.

O grupo de que fazia parte o aggressor sahiu tambem e, já na rua, resolveram ir esperar o Silva Raymundo, para o que se dirigiram para a 2.ª Rua Particular, postando-se dois n'um dos passeios e trez n'outro passeio, um pouco mais adeante.

Pouco depois, dirigia-se para sua casa, n'aquella rua, lettras M. J., 1.º, o amanuense da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes Affonso Henrique de Lemos Lopes, de 22 annos, casado, que ao vêr dois homens parados em frente da porta da sua residencia, receoso de qualquer aggressão passou para o passeio fronteiro e seguiu para deante. Poucos passos andados, era, porém, cercado pelos do outro grupo, que, tomando-o pelo *Saloio*, avançaram sobre elle. Lemos Lopes, puxando por uma pistola, disparou um tiro para o chão, a fim de os afugentar, mas um dos aggressores, vibrando-lhe uma cacetada á cabeça, fel-o cahir banhado em sangue, escapando-lhe a pistola da mão.

O aggredido, que é rapaz valente, conforme poude lançou as mãos ao cacete do aggressor e desarmou-o, levantando-se e encontrando n'esse momento a arma que lhe cahira.

Recuou então, e como não deixassem de perseguil-o, disparou alguns tiros, os quaes foram attingir o Miguel Rosa, o Lourenço Pereira e o Manuel Lourenço.

Acudindo gente, foram os feridos mettidos no automovel 1397 e conduzidos para o hospital de S. José.

Lourenço Pereira, que apresenta um ferimento na côxa esquerda e outro no ante-braço direito, ficou na enfermaria 5. Miguel Rosa, ferido no thorax, tendo-lhe a bala sahido pelas costas, está em perigo de vida na enfermaria 1, e Manuel Lourenço, ferido no hombro direito com fractura do braço e nas costas, apesar de lhe ser extrahida a bala, recolheu tambem em perigo de vida á enfermaria n.º 4.

Lemos Lopes metteu-se em casa e, pelas 4 horas, vendo que a policia andava em procura do aggressor, chamou o cabo e entregou-se á prisão, vindo receber curativo ao hospital de um grande ferimento na cabeça. Entregou tambem a pistola de que se servira e que tem o n.º 59:557. Removido para o governo civil, deu entrada no calabouço n.º 9.

A policia prendeu tambem o *Saloio*, que está no calabouço n.º 6.

No local foram encontrados um carregador com 8 balas e 6 capsulas, um chapeu de palha e dois cacetes.

Contra os monopolios

Um «meeting» contra o projectado imposto do sal

Madrid, 5 de julho

No Theatro Español realisou-se um *meeting* contra o projectado imposto sobre o sal, sendo pronunciados discursos violentissimos. O *comité* executivo foi entregar a moção votada ao governo, annunciando-se que será promovida uma campanha nacional contra os monopolios.—(*Corresp.*)

ASSISTENCIA PUBLICA

A nova reorganisação hospitalar

vem preencher lacunas que de ha muito se faziam sentir, sendo grandes as suas vantagens

Assim diz o sr. dr. Rodrigo Rodrigues

No artigo «Balanço Parlamentar» sobre assistencia publica que publicámos—entrevista com o sr. dr. Rodrigo Rodrigues—fallava-se no projecto de lei reorganisando os serviços hospitalares. Promettiamos dizer o que vinha a ser, nas suas linhas geraes, essa reorganisação. Para cumprimento d'essa promessa, nos dirigimos de novo á Penitenciaria, onde mais uma vez, gentilmente, o sr. dr. Rodrigo Rodrigues se pôz ao dispôr d'*A Capital*.

—Quer então que apreciemos o projecto de lei reorganisando os serviços hospitalares?

—Exactamente.

—Como sabe, o projecto de lei foi apresentado ao Parlamento pelo sr. ministro do interior e elaborado pela commissão directora dos hospitaes, composta dos srs. drs. Julio de Mattos, Bello de Moraes, Annibal e Nicolau Bettencourt, Monjardino e Francisco Gentil (relator). Nomes, como vê, de toda a respeitabilidade e isentos de qualquer suspeita do mais pequeno intuito politico. O projecto teve pareceres favoraveis das commissões de higiene e de finanças.

«Devo dizer-lhe, para maior elucidação dos intuitos da lei, que do parecer da commissão de finanças foi relator o sr. dr. Aresta Branco, que, apesar do projecto não vir acompanhado de todos os documentos que o esclarecessem sob o ponto de vista economico, e apezar ainda da verba orçamental anterior ser de cerca de 350 contos e a actualmente pedida de 750,—apezar de tudo isso, o sr. dr. Aresta Branco não hesitou em terminar o seu parecer por dizer que o projecto é tão util que bem merecia esse sacrificio do Estado.

—Mas ha effectivamente augmento de 400 contos com a nova reorganisação?

—Não ha. A' primeira vista assim parece. Analisadas, porém, as contas, vê-se que, sendo a verba orçamental de 350 contos, mas pagando o Estado os *deficits* annuaes, a differença entre o total das despezas reaes e a actual verba pedida não excede cem contos, numeros redondos. Assim, por exemplo, no corrente anno economico o total das importancias recebidas e a receber é de 405.570$01; mas o *deficit* da gerencia, que não está por emquanto calculado, não deve ser comtudo inferior a 200.000$00. Vamos, porém, ás vantagens da nossa reorganisação. Como lhe disse, ella obedece tão sómente a um criterio unico—o criterio scientifico, sem intervenção directa ou indirecta da politica.

«Como reorganisação geral dos serviços hospitalares, não vem favorecer só a cidade de Lisboa, mas todo o Paiz. Teve-se em vista com este projecto de lei aperfeiçoar e descentralisar os serviços hospitalares. Quanto a mim, consegue-o. Alem d'isso, vem favorecer a assistencia domiciliaria, seu desenvolvimento e facilitação. Pelo artigo 75, criam-se hospitaes concelhios, o que é d'uma vantagem enorme, como é obvio, visto que descentralisando os serviços de assistencia, mais faceis, mais rapidos e mais uteis se tornam esses serviços, vindo apenas para Lisboa os doentes que precisem d'um tratamento especial pela gravidade da doença.

—Não houve na lei uma parte combatida *á outrance*?

—Houve. Foi a parte terceira. E, veja lá como as coisas são, essa parte do projecto, que trata da admissão dos doentes, é precisamente a que produz mais beneficos resultados sociaes. O artigo 59, aquelle que maior celeuma levantou, obriga as camaras municipaes á despeza com o tratamento dos seus municipes pobres. Nada mais justo. Era costume as camaras pagarem ao Estado uma pensão fixa para esses tratamentos. Geralmente, porem, essa pensão não era paga, e o Estado ficava lesado quasi sempre. Favores do antigo ministerio do reino, para effeitos eleitoraes... Agora, não. Sob as penalidades do artigo 60, as camaras são obrigadas á hospitalisação dos indigentes. Estabelece-se tambem um desconto de 30 0|0 para a Camara de Lisboa e 20 0|0 para as restantes camaras do Paiz. Justissimo tambem. Justissimo e util, para que as camaras concelhias se compenetrem da necessidade de mandar construir os seus hospitaes (artigo 75) para cujas obras o Estado contribue com 50 0|0.

«Um ponto grandemente combatido foi o § unico do citado art. 59 (aliás 61 com as emendas já apresentadas). Que diz esse § unico? Que, quando as camaras municipaes se recusem *por falta de recursos* a hospitalisarem os indigentes, estes sejam enviados á ordem do respectivo administrador de concelho. Nada mais justo e mais logico. A questão da saude publica não interessa só ás camaras, mas ao Estado, que tem obrigação de não deixar propagar uma epidemia, cortando assim o mal pela raiz.

«As camaras, é licito dizel-o, não teem sabido nem querido comprehender a sua missão perante a indigencia. Essa missão julgaram-n'a apenas como obrigatoria no Codigo Administrativo pelo preenchimento de vagas dos partidos medicos, e nada mais. Não pode ser. E bem faz o Estado indicando-lhes o caminho. Um medico municipal junto d'um doente, sem lhe poder fornecer hospitalisação, para que serve? Para lhe aggravar apenas a sua situação... Para mais nada. Só n'um Estado pobre se tem que admittir a ajuda dos municipios. Mas, dado este caso, é preciso que as camaras saibam quaes são de facto as suas obrigações perante a assistencia publica e sob a orientação e fiscalisação do Estado. A assistencia clinica interessa á defesa sanitaria e esta é fundamentalmente uma funcção do Estado. E' pois uma phantasia os municipalistas, ou antes, *os municipalistas anarchicos* como eu lhes chamo, quererem para as camaras o direito de tratarem os doentes a seu bel-prazer. Não pode ser, nem é, como fica visto pela presente reorganisação.

«Assentemos, pois:—o § unico citado e que tanta celeuma provocou é indispensavel, e não fére, em nada, as regalias municipaes. Houve ainda um outro artigo que suscitou duvidas na sua applicação: o artigo 67, obrigando as Associações de Soccorros Mutuos de Lisboa a pagarem os subsidios dos associados, aos hospitaes, quando aquelles recebessem tratamento. Era justa esta reclamação, porque a doutrina era inaceitavel. Isso, porem, fica remediado, ficando equiparados aos indigentes (art. 60). Não podem portanto agora queixar-se, com razão, da lei. Alem de que, tal como ficou agora, representa até um estimulo para angariarem e conseguirem novos associados.

«E mais nada houve de reclamações contra a lei. Scientificamente, ella tem o consenso de todos os medicos, que, deve dizer-se, não soffrem augmento algum nos seus vencimentos. No capitulo—augmentos—só ficam melhores os empregados que fazem parte do pessoal menor e isso com toda a razão e com toda a justiça.

«Finalmente, a reforma traz a perfeita autonomia technica e administrativa dos serviços hospitalares, ficando sob o ponto de vista administrativo entregue ao cuidado dos medicos e dos bemfeitores e sobre o ponto de vista technico aos pharmaceuticos, o que muito vem favorecer os hospitaes, constando-me que, mercê d'esta situação, já ha uma offerta de vinte contos ao hospital de Lisboa para acquisição de *radium*.

«E aqui tem, nos seus topicos geraes, as vantagens da reorganisação hospitalar approvada na Camara dos Deputados, mas que não chegou a passar no Senado.

Festas escolares

Distribuição de artigos de vestuario

No edificio do Centro Escolar Democratico Hespanhol, realisou-se hoje a festa que annualmente promove a professora da Escola n.º 86 de S. Sebastião da Pedreira, a sr.ª D. Olimpia Soares, para distribuição de brindes ás mais pobres das suas alumnas que durante o anno mais se distinguiram pelo seu aproveitamento.

Os brindes ás creanças pobres consistiram em fatos, roupas brancas, chapeus e calçado. Os fundos para acquisição d'estes artigos são obtidos por subscripção, tendo sido este anno o maior subscriptor o industrial José dos Santos Ferrão, proprietario da camisaria da rua de Santa Martha.

Antes da distribuição dos brindes e dos premios e do lanche offerecido ás 23 creanças, houve uma pequena festa, cujo programma constava de musica e recitação de poesias.

Opera portugueza

O «Vagamundo» no theatro Politeama

E' na quarta feira que no theatro Politeama se realisa a recita de homenagem á cantora portugueza Cezarina Lyra, promovida por uma commissão de senhoras, em que se cantará pela primeira vez a opera *Vagamundo*, cujo libretto é extrahido pela sr.ª D. Luthegarda de Caires do seu livro *Papoulas*, para que escreveu a musica o moço compositor Ruy Coelho.

Far-se-ha tambem *réprise* da opera *Serão da Infanta*, do mesmo compositor. Entre os interpretes figuram o baritono sr. Luiz Macieira e o tenor sr. A. Furtado, tendo o maestro David de Sousa vindo expressamente de Londres para reger a nova opera.

Theatros

Primeiras representações

POLITEAMA.—4.ª recita da companhia Tallavi Games.—Magd .—Drama em 4 actos do Hermann Sudermann, traducção hespanhola do Carlos Costa.

Citando de memoria, lembro-me que Lisboa conheceu já, e pelo menos, sete Magdas diversas: a Magda nacional da flexuosa Lucilia, a Magda admiravel de Eleonora Duse, a empavonada Magda de Sarah, a Magda cruciante da Vitaliani, a Magda da violenta Mimi Aguglia, a Magda amoravel de Clara della Guardia, a Magda formosa de Tina di Lorenzo. Não se pode dizer que sejam os sete alfaiates do proloquio—porque quasi todas são rainhas ou princezas do tablado—mas em verdade lhes digo que a equilibrada obra do barbadissimo Sudermann me parece uma aranha pequena demais para tanta celebridade.

Em allemão a peça intitula-se O Lar paterno. *Traduzindo-a para Sarah Bernhardt, Maurice Rémon deu-lhe o nome da heroina, e desde então, contemplada com a simpathia de muitas notabilidades de ambos os sexos, deveria variar de titulo, segundo a preponderancia que no desempenho assume ora a primeira personagem feminina, ora a primeira personagem masculina.*

Se vivido pela gloriosa Duse, o drama é, com effeito, a Magda, quando representado por Novelli, torna-se O major Schwartze. *N'outras companhias, em que os recursos artisticos da filha e do pae se equivalem regressa então ao seu primitivo estado de* Lar Paterno.

Reconheci hontem que havia ainda uma nova hipothese a considerar: a de ambas as figuras ficarem por fazer. N'esse caso, temos outra peça, que, á semelhança da comedia de Costa Cascaes Nem Cesar, nem João Fernandes, *se poderia chamar* Nem Madga, nem o Major Schwartze.

Foi, pouco mais ou menos, o que succedeu no Politeama, onde a loira sr.ª Maria Gámez se limitou a recitar, com fortes ajudas do ponto, as palavras do seu papel, e onde o actor Tallavi carregou excessivamente a sua parte.

Como se, depois do insulto hemiplegico da vespera, Osvaldo tivesse envelhecido e creado longas barbas durante a noite, Tallavi, começando pelo fim, apresentou nos um Schwartze repulsivo, senil, imbecilisado em coisa alguma do antigo militar tudesco e severo, parecendo antes um obeso cervejeiro rabujento, incapaz de se impôr e de se fazer perceber, em virtude da paralisia tambem lhe haver affectado a lingua.

Esteve assim, tornado n'um vulgar tirano de melodrama, até ao principio do terceiro acto. D'ahi por deante, chorou—um major allemão a limpar as lagrimas!—gemeu, barafustou, andou de traz para deante a arrastar pezadamente a perna direita, e morreu a soprar a ponta do bigode e a contrahir a face, precisamente do lado que já estava sem movimento...

Depois de explicar a Magda o effeito produzido pela carta em que ella se despedia para sempre, o Pastor diz, textualmente: «Levou muito tempo a refazer-se dos effeitos do ataque; mas só lhe ficou, como póude verificar, um ligeiro tremor no braço direito». No primeiro acto, o proprio Schwartze allude á sua «nova mocidade». Desprezando a vontade do auctor, e transformando-o, desde o começo, n'um invalido cachetico e tolhido, Tallavi não só torna a peça inverosimil, como precisou por exemplo, de, no quarto acto, ter já a caixa das pistolas semi-aberta em cima da meza, para não carecer de a tirar da gaveta.

E pergunta-se, em vista d'isto, para que foi que, antes de mexer nas armas, expostas á vista de todos, fechou tão cuidadosamente a porta?

Custa-me não poder exercer mais amavelmente, para com o esforçado artista, o grato dever da hospitalidade. Não será, porem, com espectaculos como o d'hontem que elle, favorecido pelo tempo e pelo estudo, virá a acreditar-se, fóra da sua patria como um actor moderno e intelligente.

Manoel de Sousa Pinto

PEQUENAS NOTICIAS

O numero 8 do semanario *Zig-Zag*, hoje distribuido, apresenta-se bem redigido, confirmando assim os creditos que conquistou já no nosso meio.

—Por serem encontrados pela policia armados com revolveres carregados, sem estarem munidos das respectivas licenças, foram hoje presos Antonio Gomes Valladares, morador na rua do Arco do Cego, 40, 1.º e Antonio Rodrigues Vieira, residente na calçada do Castello Picão, 47, loja.

—Foram hoje presos os menores Julio Thomaz, residente no beco de S. Miguel, 35, 1.º, e Alexandre da Silva Lopes, na rua da Bella Vista á Graça, 100, rez-do-chão, por, juntamente com outros que se evadiram, terem furtado da gaveta do balcão da taberna de Joaquim Pires Claro, na rua do Arroyos, 103, a quantia de 50 escudos.

Ultimas Noticias

UMA QUESTÃO SIMPLES

De onde se prova mais uma vez

que o sr. Anselmo Braamcamp Freire considera rejeitado um projecto que foi retirado da discussão no Senado

Sr. director:—Só a hora muito adeantada da noite de hontem me chegou ás mãos *A Capital* com a carta do sr. Estevão de Vasconcellos. Affirma s. ex.ª que eu *faltei* á verdade dos factos, no caso do projecto de lei, relativo a Villa Real de Santo Antonio, affirmação que s. ex.ª repete no *Mundo* de hoje.

Declaro que esperaria tudo menos esta sahida de s. ex.ª. Esperava do sr. Estevão de Vasconcellos, attendendo á sua edade e posição social, um pouco mais de ponderação e menos leviandade. S. ex.ª foi leviano e precipitado, levado pelo seu habito de ajuizar dos actos alheios só por méras supposições. Mas, provemos: O que é que feriu os melindres de s. ex.ª, na minha carta, hontem publicada na *Lucta*? Esta passagem:

«O que se seguiu? Isto que eu apurei n'um inquerito a que procedi perante o pessoal responsavel. O empregado da secretaria, que todos os senadores conhecem por a elle constantemente recorrerem, quando levava o projecto foi abordado pelo sr. senador Estevão de Vasconcellos, que lhe disse que o enviasse immediatamente para a Camara dos Deputados, visto que elle *tinha sido rejeitado pelo Senado*. E o empregado, *sem vêr o despacho da mesa*, cumpriu a ordem d'aquelle sr. senador, estando hoje bastante arrependido de o ter feito, visto que, fazendo-o, sahiu fóra da orbita das suas obrigações e deveres».

Depois de lêr isto, o que competia a s. ex.ª fazer, visto que a affirmação «fazendo intervir s. ex.ª no andamento do projecto», era a consequencia de um inquerito? Isto, que é comesinho: dirigir-se ao empregado, cujo nome eu lhe indiquei por um circumloquio, e tirar o caso a limpo, isto é, saber se elle se referira, ou não, a s. ex.ª.

Não o fez, e como tinha em seu poder uma carta do sr. Braamcamp, que nada prova, atreve-se a dizer que eu falseei a verdade dos factos.

A declaração transcripta a seguir, dirá quem falseia a verdade:

«Tendo sido chamado pelo ex.mo 1.º secretario do Senado para dar explicações sobre o andamento do projecto de lei de Villa Real de Santo Antonio, serviço da secretaria a meu cargo, em homenagem á verdade, declaro que tendo vindo á sala das sessões para tratar d'um assumpto que agora não me recordo dirigiu-se-me o sr. senador Estevão de Vasconcellos pedindo-me para dar rapido expediente ao projecto de lei acima referido, porque tinha sido rejeitado, e o mandasse para a Camara dos Deputados, ao que me apressei em satisfazer, levando á assignatura o officio com a respectiva copia authentica, sem ter o cuidado de ver o despacho exarado no projecto detidamente devido á grande labuta de trabalho que existia na secretaria a meu cargo.

Lisboa, 5 de julho de 1914.—*Adriano Concelino Ferreira da Costa*.

E' pois certo o que eu affirmei, e lamento não ter o sr. Estevão de Vasconcellos a coragem dos seus actos a não ser que a declaração que transcrevo, é que representa uma affirmação, feita perante o director do Congresso, do chefe da 1.ª repartição e do chefe da redacção, tambem seja falsa.

Mas o sr. Estevão de Vasconcellos, com modos triumphantes, transcreve hoje uma carta, no *Mundo*, do sr. Anselmo Braamcamp, suppondo que com ella mata a questão. Vejamos. Diz o sr. Braamcamp na parte sujeita:

«Lembro-me de v. me ter pedido com muita instancia para o projecto ser enviado á outra Camara e eu, sem ligar á palavra rejeição o significado que a Constituição lhe dá, por precipitada inadvertencia, e sem pesar o valor do fundamento que v. dava no seu pedido, disse ao primeiro secretario para mandar seguir o projecto para a outra Camara e depois assignei o respectivo officio de remessa.»

O sr. Braamcamp affirma que me pediu para enviar o projecto para a Camara dos Deputados. Supponhamos que assim é; nem eu tenho razão para suppôr o contrario, e mesmo essa hipothese já eu a previ na minha carta da *Lucta*. Mas a verdade é que eu *não lancei no projecto o despacho conforme os desejos de s. ex.ª*, e apenas isto: *retirado, communique-se á Camara dos Deputados*.

Em homenagem á verdade, devo declarar que, se tivesse ouvido a ordem de s. ex.ª, eu teria despachado n'esse sentido, resalvando a minha responsabilidade n'um acto que eu reputo uma illegalidade. Em conclusão:

1.º E' verdade o que eu affirmei, isto é, que o sr. Estevão de Vasconcellos se dirigiu a um empregado do Congresso, pedindo-lhe para enviar o projecto para a Camara dos Deputados, dizendo-lhe tambem que elle tinha sido rejeitado pelo Senado.

2.º Eu nem sequer tentei essa coisa feia, de que o sr. Estevão de Vasconcellos me accusa—manchar a sua reputação—que eu sou o primeiro a reconhecer que é honesta. Querer ver isso na minha carta é positivamente querer ver de mais.

Quanto aos 24 annos de vida honesta do sr. Estevão de Vasconcellos eu não lh'os contesto. Eu tambem poderia agora aproveitar a occasião para lhe mostrar a minha folha corrida e os attestados dos serviços por mim prestados ao meu Paiz. Deixo isso ao cuidado dos outros. E ponto na questão.

A. Bernardino Roque.

Como hontem apreciámos a questão a que se refere o sr. dr. Bernardino Roque, não podemos deixar de acompanhar de ligeiros commentarios a publicação da sua carta. Essa questão é simples e bom será que não se procure emmaranhal-a nos fios das conveniencias partidarias, sejam ellas de que natureza forem. Em primeiro logar, é bom não esquecer que as disposições do projecto de lei que tamanha gritaria vem levantando são consideradas urgentes e necessarias por individualidades de destaque em todos os partidos. A sua iniciativa pertence ao sr. dr. Jacintho Nunes, venerando correligionario do sr. sr. dr. Bernardino Roque, que apresentou na Camara dos Deputados, em 1912, um projecto identico.

Tudo se resume em averiguar se a sessão conjuncta do Congresso podia ou não apreciar o projecto devolvido no Senado. O sr. Anselmo Braamcamp Freire, presidente d'essa casa do Parlamento, entendeu que sim, declarando que retirar o projecto da discusão equivalia a rejeital-o. N'esses termos, o sr. Azevedo Coutinho, recebendo um officio em que se dava conta d'essa rejeição, apenas cumpria o seu dever submettendo a resolução do Senado, *que lhe era communicada em officio do seu presidente*, á apreciação do Congresso.

E' essa a questão. E agora, digamos ainda que as funcções de presidente d'uma casa do Parlamento são demasiado melindrosas e elevadas para que estejam sujeitas aos riscos de leviandades ou actos de ignorancia. Admittil-os é lançar uma censura de effeitos inapagaveis sobre a individualidade que der motivo a essa suspeição. Muitas vezes, quando se apurasse a existencia da leviandade ou da ignorancia, talvez já não houvesse meio de evitar as suas consequencias sem graves prejuizos e perturbações, e de tudo isso apenas resultaria a liquidação politica de quem se mostrava incompetente para o exercicio de cargo tão elevado.

Mas não é esse o caso do sr. Anselmo Braamcamp Freire. S. ex.ª goza da justa consideração de todos os partidos, e sempre affirmou, na presidencia do Senado, a sua ponderação e a sua intelligencia. Ninguem faz ao seu caracter a grave injuria de o suppor capaz de um acto menos correcto ou menos leal. E quer-nos parecer que o assumpto está liquidado.

As festas do Municipio

As allocuções do chefe do Estado e do presidente do Senado Municipal

E' concebida nos seguintes termos a allocução que o sr. Lima Bastos, presidente do Senado Municipal, leu hoje, nos Paços do Concelho, por occasião da visita do chefe do Estado.

Senhor Presidente:

A visita com que v. ex.ª quiz honrar a Camara Municipal de Lisboa e, simultaneamente, todos os municipios do districto, tem para nós alta significação e alto valor, pois demonstra o apreço em que vós, o chefe do Estado, o mais alto representante do poder executivo, tendes as corporações municipaes, nos vem insuflar novas energias, dar nova coragem para proseguirmos na nossa tarefa, buscando corresponder, o mais perfeitamente possivel, á confiança que a Republica nos municipios depositou, permittindo-lhes que se administrem de um modo autonomo. Pouco a pouco, a monarchia cerceou todas as regalias que possuiam os municipios; no desejo vehemente de preponderancia nos mais pequenos burgos, sob a necessidade imperiosa de satisfazerem a clientela exigente, os partidos que durante o extincto regimen se revezavam no governo do Paiz foram chamando ao poder central todos os serviços, esmagando sob a feroz tutela d'esse poder os municipios, de cuja existencia apenas se apercebiam para lhes imporem despezas, que não correspondiam a utilidades de qualquer especie, para lhes exigirem parte das suas receitas, que o poder central desbaratava no insaciavel sorvedouro da sua pessima administração. O poder central obrigava assim os municipios, para satisfazerem as suas exigencias e acudirem ao mesmo tempo ás inadiaveis necessidades proprias, a colaborarem com elle na exploração do contribuinte, augmentando as contribuições locaes.

Quando alguma voz se levantava clamando contra a tirania, como argumento supremo para a fazer calar dizia-se que os municipios, por falta de instrucção e educação civica dos municipes, não estavam habilitados a arcar com a responsabilidade de uma administração autonoma. Argumento verdadeiramente desleal, que só feria quem o empregava, pois essa falta de instrucção era culpa d'esse mesmo poder central, que sabia sugar aos municipios os seus reditos, mas lhes não facilitava escolas, nem lhes permittia que as creassem! Argumento absolutamente injustificado do perdulario que aos outros accusava de inhabeis administradores, quando vivia no regimen dos *deficits* constantes, tolhendo todas as iniciativas, negando auxilio aos mais uteis emprehendimentos e desperdiçando dinheiros em caprichos caros!

Exemplo frisante do que foi a tutela do poder central mostra-o a Camara Municipal de Lisboa, e nenhum outro ha no Paiz que se lhe avantaje. A Republica veiu encontrar o municipio de Lisboa agrilhoado a contractos leoninos, uns impostos pelo poder central, outros por elle consentidos mostrando assim que os tutores não eram melhores administradores que os tutelados, rico de encargos, muitos provenientes das exigencias dos governos, pobre de recursos por as suas receitas proprias serem indevidamente desviadas para os cofres do Estado, pobrissimo em escolas, que são poucas, pessimamente installadas e não melhor mobiladas e com um numero de professores insufficiente mesmo para essas escolas. A Republica livrou os municipios da tutela odiosa de tutores inhabeis ou incapazes, concedendo-lhes a liberdade de se administrarem. Bem haja por essa obra de justiça. Bem sabemos que ainda algumas vozes se erguem clamando contra a descentralisação, que appellidam de excessiva, clamando contra a autonomia, que cognominam de perigosa. São restos de antigas malquerenças, que pouco a pouco desapparecerão, manifestações do despeito, de interesses ou de vaidades feridas. Pode haver de começo algumas irregularidades no funccionamento da autonomia municipal, mas é preciso recordar que é a funcção desenvolve o orgão, que são naturaes as hesitações na aprendizagem de uma liberdade a que se não estava costumado, e, convem accentuar, que os erros que provenham da descentralisação ou da autonomia administrativa hão de ser por certo menos graves e menos pesados que os do poder central, o qual, supprimindo as regalias municipaes, se não mostrou mais conscio dos seus deveres, administrador mais prudente ou mais intelligente pedagogo que os municipios a que se substituiu.

Complete a Republica a sua obra de autonomia e descentralisação, deixando aos municipios as receitas que lhes são proprias e permittindo que os municipes aprendam, pelo uso, os seus direitos, que elles saberão cumprir os seus deveres e uma era nova de prosperidade se affirmará. A vossa visita, senhor presidente, sendo a consagração da autonomia municipal, é, para nós, a garantia mais segura que atraz se não voltará no caminho encetado. Commove-nos ella profundamente a todos nós, modestos cidadãos, de hombros talvez demasiadamente estreitos para supportarem o peso das responsabilidades que sobre nós impendem, mas de coração bem largo para amar as nossas liberdades e a Republica, e que procuramos supprir a sciencia, que porventura nos falta, pela consciencia nitida do dever a cumprir, pelo desejo vehemente de acertar e de legarmos aos que nos succederem, se não uma obra perfeita, pelo menos uma obra honesta. Acceitae, senhor presidente, os agradecimentos e as respeitosas saudações que eu vos endereço em nome da cidade de Lisboa, que tanto préza a Liberdade e a Republica, que vós representaes e que por ellas está sempre prompta a sacrificar as lagrimas das suas mulheres e o sangue dos seus filhos.

A essa allocução respondeu o sr. dr. Manuel de Arriaga com outra assim concebida:

Senhor Presidente:

Sinto-me feliz por me encontrar no seio do Senado Lisbonense entre os representantes dos municipios do districto, reunidos na séde da edilidade da capital, que é bem digna por todos os titulos dos maiores affectos do Estado.

Das instituições municipaes brotou o germen de todas as liberdades publicas que a nossa Patria tem conquistado, e entre essas instituições nenhuma, mais do que a Camara Municipal de Lisboa, pode reivindicar para si tão gloriosas tradições. Os progressos da Democracia portugueza teem n'este municipio o mais fiel e brilhante reflexo. Lisboa foi sempre a cidade onde, nos grandes lances da vida nacional, os ideaes avançados se manifestaram e impuzeram.

Ao periodo liberal do constitucionalismo, quando elle floresceu na sua melhor expressão, liga-se, originariamente, a sua historia republicana, desde que a monarchia constitucional, deturpada nas suas clausulas, retrograda e suicida, entrou na decadencia, reagindo contra os proprios principios em que se formára e seu pacto com a Nação. Essa historia data do dia em que, um vereador republicano—o intemerato patriota José Elias Garcia—tomou logar na edilidade lisbonense, definindo de prompto a sua intervenção por um modo inapagavel.

Em varias gerencias a representação republicana da cidade esteve confiada a esse zeloso delegado, até que em 1885, tendo-se estabelecido a autonomia do municipio da capital, fixada a representação das minorias para a sua vereação, o partido republicano poude eleger seis vereadores escolhidos entre os seus homens de mais destaque, que no desempenho escrupuloso do seu cargo exerceram uma benefica influencia, não só fiscalisadora, mas fecunda de iniciativas generosas e uteis.

A oppressiva politica do engrandecimento do poder real encetou os seus attentados ás liberdades publicas pela centralisação administrativa. A monarchia, inaugurando o sistema do poder pessoal, comprehendeu que o seu primeiro golpe devia ser vibrado ás instituições municipaes, esteio profundo das seculares liberdades portuguezas. Esse foi o prologo da reacção que, depois de centralisar todos os poderes locaes no Estado, centralisou dictatorialmente todos os do Estado nas mãos do seu chefe.

Por isso a historia republicana do municipio de Lisboa tem a sua grande pagina immorredoira na celebre eleição de 1908. Pela primeira vez, uma vereação totalmente republicana entrou n'estes Paços. E a sua entrada triumphal não foi apenas um facto interessando a primeira cidade do Paiz, interessou o Paiz inteiro.

Ninguem esquecerá jámais a acção d'essa edilidade, a sua rigorosa administração, a sua orientação moralisadora, a ausencia de espirito de perseguição que se patenteou em todos os seus actos. A nossa camara republicana mostrou aqui eloquentemente o que seria um dia, breve, o nosso governo da Republica, como ella, probo e generoso.

Assim como essa vereação não commetteu violencia alguma contra os seus adversarios politicos, que de subito se encontraram na sua dependencia, assim tambem veiu a proceder a Revolução, que logo em 1910 implantou sem represalias o definitivo regimen politico da Nação. E assim como essa camara envidou todos os esforços para extinguir o inveterado *deficit*, e o conseguiu, assim tambem o Estado republicano, na execução do mesmo compromisso d'honra, se empenhou esforçadamente por extinguir o *deficit* do thesouro que parecia já um mal organico indestrutivel, e egualmente o conseguiu.

A obra da primeira vereação republicana causou por toda a parte uma justificada impressão. Ella foi um exemplo e um estimulo para todo o Paiz, e, por isso mesmo, quando a Camara de Lisboa realisou o seu congresso municipalista, viu accorrerem pressurosamente a dar-lhe a expressão da sua solidariedade, as vereações de todas as provincias. Como aceitar, portanto, a falsa idéa, que ainda depois da proclamação da Republica se tem querido aventar, de que só Lisboa, antes do 5 de outubro, era republicana, quando é certo que, ainda primeiro que a capital da Nação, as provincias haviam sido profundamente feridas pela centralisação monarchica que lhes arrebatara as suas franquias e prerogativas locaes? A revolta da consciencia publica foi geral.

Hoje, que Portugal vive sob um regimen de democracia pura, todas as camaras gosam da sua legitima autonomia, e todas ellas devem successivamente converter-se em pequenas republicas, cuja acção educativa contribua efficazmente para a preparação da vida juridica da collectividade nacional.

A missão das municipalidades tem, sem duvida, de ser auxiliada energicamente pelo poder central, ao contrario do que succedeu nos ultimos tempos da monarchia, que quasi não fez senão ludibrial-as e exploral-as.

Em Lisboa esse auxilio manifesta-se já auspiciosamente em muitas obras benemeritas de instrucção, de higiene e assistencia, e ha de continuar a manifestar-se cada vez mais, protegendo, sem descanço, este admiravel povo, tão digno, pelas suas inexcediveis virtudes civicas, do respeito, do carinho e do reconhecimento dos poderes publicos, que muito precisam ainda de fazer para que, no interesse d'elle e para lustre de todo o Paiz, se aproveitem desveladamente as privilegiadas condições naturaes d'esta maravilhosa capital.

Agradecendo-lhe, sr. presidente, as saudações que tamanho echo encontram na minha alma, faço ardentes votos pelo engrandecimento do municipio de Lisboa e das edilidades aqui representadas, consciente de que tudo se encaminha para que as relações do Estado com os municipios sejam, sob todos os pontos de vista, as mais estreitas, as mais justas e as mais cordeaes, animadas sempre pelo inextinguivel espirito patriotico que nos confunde a todos no mesmo sagrado amor pela Republica!

A assistencia

Municipios que se fizeram representar

Fizeram-se representar na festa as camaras de S. Thiago do Cacem, pelo sr. José Estevam de Mattos; Loures, pelos Manuel do Cabo Passos e Alberto José de Oliveira; Barreiro, pelos srs. Joaquim Lopes Ferreira e Joaquim Lobato Quintino; Cezimbra, pelos srs. José Antonio Preto, Olindo Anacleto Preto, Antonio Baptista Duarte e Emygdio Raposo.

Alcacer do Sal, pelo sr. Manuel Augusto de Mattos; Cintra, pelos srs. Francisco Alves Pereira de Carvalho Junior, Antonio Duarte da Silva e Sousa, João Ramos Lourenço e Manuel Ferreira Junior; Setubal, pelos srs. Henrique da Rocha Pinto e Mario Antonio Pereira; Azambuja, pelos srs. Pedro Julio Camelier Abreu, José Augusto Pereira e Joaquim Patricio Gato; Moita, pelos srs. Manuel Rodrigues Gonçalves e Manuel Maria de Azevedo Rua; Cascaes, pelo sr. João Gomes Villar; Aldegallega, pelos srs. Manuel Pombeiro Gomes, Antonio Christiano Saloio e Joaquim Gomes; Almada, pelos srs. José Duarte Victorino Junior, Manuel Carvalho Rosa e Antonio José Pereira; Seixal, pelos srs. Alfredo do Reis Silveira, Antonio José Soares e Germano Augusto Martins; Villa Franca, pelos srs. Marciano Antonio Franco e José Luiz d'Oliveira; Alemquer, pelos srs. J. Manuel Lopes, João Henriques Correia, Arthur Ferreira da Silva, José Lobo Garcez Palha d'Almeida, Antonio Salvador Gonçalves e Francisco de Magalhães, e a de Oeiras, pelos srs. José Alves Moreira, Antonio Maria Rodrigues e Carlos Joaquim Monteiro.

Telegrapharam dizendo que não podiam comparecer as camaras de Mafra e da Lourinhã. O sr. dr. Jacintho Nunes, presidente do municipio de Grandola, tambem telegraphou pedindo escusa de não poder comparecer. Alem das pessoas já indicadas, assistiram toda a commissão executiva do municipio, composta pelos srs. dr. Levy Marques da Costa, presidente, dr. Ruy Lelles Palhinha, Abel de Sousa Sebrosa, Germano da Fonseca Dias, João Esteves Ribeiro da Silva, Manoel Joaquim dos Santos, Manoel Nunes Guerra, Ernesto Navarro, vice-presidente do Senado; Luiz Derouet e João Gonçalves, deputados; dr. Luiz Botelho, secretario do sr. ministro da instrucção; ajudantes e secretarios de todos os ministros, etc.

Os administradores de concelho partidarios

vão ser substituidos com urgencia, segundo deliberação do sr. ministro do interior

O sr. presidente do ministerio, no dia seguinte a ter-se encerrado o Congresso, fez expedir pelo ministerio do interior, a todos os governadores civis, o seguinte telegramma:

«Como já por vezes tenho indicado —em regra, cuja excepção precisará em cada caso de ser por v. ex.ª justificada—os administradores de concelho devem ser extra-partidarios, ou escolhidos de accordo entre os representantes locaes dos partidos.

Queira v. ex.ª, pondo em pratica esta orientação, enviar-me urgentemente a relação de todos os administradores do seu districto, especificando as respectivas situações politicas.

Esclarecendo, devo acrescentar que as auctoridades que teem servido desde a proclamação da Republica, entende-se que são acceites por todos os agrupamentos partidarios, salvo reclamação fundada em contrario.

E' urgente a resposta, pois desejo dár a isto immediata publicidade.—*Ministro do interior*.»

SPORT

Notas do dia

O Grande Premio do Automovel Club de França

A corrida de carros automoveis mais importante e mais disputada em todo o mundo é a do Grande Premio do Automovel Club de França. Interessa todos quantos se preoccupam com a viação acelerada e n'esse numero estão milhares de portuguezes, hoje enthusiastas pelo automobilismo e podendo manter a orgulhosa pretensão de possuirem os melhores autos de praça e um numero exaggerado de autos de luxuoso turismo e de *sport*.

A corrida, com a fórma de Grande Premio data de 1906 mas, em boa verdade, vem d'alguns annos atraz, desde a «Taça Gordon Bennett». Esta terminou porque o seu regulamento impunha a representação dos varios paizes apenas a trez carros. Os industriaes, principalmente os francezes, protestaram dizendo, e com razão, que só podiam concorrer com 3 automoveis possuindo algumas dezenas de marcas, isto na mesma egualdade com outros paizes, que concorriam tambem com 3 automoveis, tendo apenas uma ou duas marcas industriaes!

O primeiro Grande Premio, o de 1906, foi ganho por Szisz em *Renault*, percorrendo 1228 kilometros, em dois dias, no circuito da Sarthe, com a media de 101 kilometros á hora.

Em 1907, o Grande Premio disputou-se no Circuito de Diepe e foi ganha por Nazaro em *Fiat*, depois de uma lucta soberba que travou com os automoveis *Dietrich*. Era o *Lorraine* de Duray que marchava é frente quando a 150 metros da linha de chegada soffreu uma ruptura na «caixa de velocidades».

Em 1908, houve duas provas, a das *voiturettes*, ganha por Guyot, n'uma *Delage* e a do Grande Premio, ganha pelo *Mercédes* de Lautenschlager.

Em 1912 renovaram-se as luctas. A victoria coube ao celebre Boillot, que n'um *Peugeot* percorreu 1.540 kilometros em 13 horas 58' 3 1/5, isto é a mais de 110 kilometros á hora.

Em 1913, a prova foi disputada em Amiens em 29 voltas d'um circuito de 31 km. 600. Foi ainda Boillot que ganhou n'um *Peugeot*, fazendo o percurso, com a excellente média de 116 km. 190 á hora! O *Peugeot* ainda foi segundo com Goux.

Este anno, hontem, no circuito de Lyon, estando inscriptos 41 carros automoveis, representando 14 marcas differentes e seis paizes, a Allemanha, França, Belgica, Inglaterra, Italia e Suissa, a victoria coube a Lautenschlager, n'um *Mercedes*, que percorreu as 20 voltas do circuito. isto é, 753 kilometros, em 7 horas 1 minuto e 18 segundos. A informação telegraphica diz que se classificaram, a seguir, Wagner em *Mercedes*, Salzer em *Mercedes* e Goux em *Peugeot*. Os telegrammas accrescentam que o famoso Boillot marchou sempre á frente e distanciado dos outros concorrentes, no seu *Peugeot*. A quinze kilometros da chegada, com mais de 730 kilometros feitos, soffreu uma *panne*, que o obrigou a abandonar a corrida.

* *

Os preparatorios d'um congresso

A reunião de hontem, no Gimnasio Club Portuguez, resultou n'um esboço inicial d'um congresso de athletismo. 21 delegados de aggremiações de *sport* resolveram organizar esse congresso, de iniciativa do Gimnasio Club e que tem como idéa immediata o *harmonisar* o meio athletico e o mundo sportivo e, como effeito consequente, a discussão de assumptos de utilidades para a causa da educação phisica. Para effectivar os trabalhos foi nomeada uma commissão composta dos delegados dos seis clubs e federações sportivas mais antigas.

Somos de opinião que o congresso não devia realisar-se com o exclusivismo de *sport*. Antes o queriamos ver tal como o annunciámos ha mezes e tal como havianos pensado organisar, mettendo o *sport* dentro d'um congresso geral que reuniria, alem do *sport*, a *phisioterapia* a *gimnastica*, o *athletismo* puro, a *educação phisica*, a *cultura phisica* e a *pedagogia* dos exercicios phisicos.

Não o quizeram assim os seus iniciadores de agora, talvez atemorisados com o congresso que projectavamos, pois limitavam as suas aspirações uma reunião magna de homens de *sport* para tratar e discutir assumptos de utilidade muito limitada e *chinezices* de momento.

Um dos caracteristicos basilares do actual congresso era o de congraçar o athletismo. Fundamentando a nossa opinião pelo noticiario do jornalista Mario Sant'Anna, sempre cuidadoso e preciso na informação do *Diario de Noticias*, vemos que não são esperançosos os resultados a obter. Diz elle que se apresentou uma moção e que na sua rejeição se juntavam aquelles que hoje organisam os Jogos Olimpicos Nacionaes e na sua defesa se juntaram os que hoje organisam os Jogos Sportivos Nacionaes. Como se vê, foi ainda a *scisão* nitida e evidente. Não parece, pois, que o congresso, tal como se apresenta, seja uma boa plataforma conciliadora

A *scisão* tem de desapparecer. E' urgente a harmonia e muito necessaria. Os meios, porém, para conseguir esse *desideratum* hão de ser outros; muito diversos e mais energicos. E' absolutamente indispensavel sanear primeiro, arredando do meio sportivo os inuteis, os inhabeis e os pouco competentes, que, por infelicidade de todos, se apoderaram dos cargos dirigentes do *sport* nacional.

Shamrock

Noticias

Entre nós

Taça «Lisboa».—A's 11 horas da manhã deu-se começo á regata para disputa da Taça «Lisboa». Corriam *outriggers* de 4 remos. Pela Associação Naval o *Douro*, que era timonado pelo sr. Sá Pereira, vogas A. Talone, Duarte, Costa e Pombeiro que mostraram falta de treino, e pelo Club Naval de Lisboa o *Lis*, que era timonado por D. Eugenio de Noronha, vogas Jorge Ferro, M. Fernandes, J. Possollo e Carlos Alves, que, com uma linda sahiña, se collocaram á cabeça, mostrando sangue frio e muito folego, vindo a ganhar por dois e meio comprimentos, sendo muito victoriados.

Seguiu-se-lhe a corrida de *inriggers* de 6 remos juniors, correndo pela Associção a *Gabriella* e pelo Club Naval a *Sarah II*, que era timonada pelo sr. Augusto Salgado, vogas Antonio V. Caldas, M. Costa, Joaquim Serrano, Jacintho Faria, M. Rodrigues e José Motta, que tambem venceu com facilidade.

Na corrida de *outriggers* 4 remos (juniors), ficou vencedora a Associação Naval.

No «stadium» do Lumiar.—Continuaram hoje as provas dos jogos olimpicos, com maior assistencia ainda do que no domingo passado. Os resultados foram os seguintes:

Marcha de 5.000 metros: 1.º Alvaro Ferreira; 2.º, Amancio Silva—Lançamento do dardo: 1.º, Carlos da Costa, 30m,60; 2.º, José Alves, 30m,60—Saltos em comprimento sem corrida: 1.º, Joaquim Duarte, 2m,80—Corrida de 100 metros: 1.º, Salazar Correia; 2.º, Ribeiro Pinto—Corrida de 10:000 metros: 1.º, Seraphim Martins; 2.º, Martins de Carvalho.

—Corrida de 400 metros: 1.º, Salazar Carreira; 2.º, Henrique Galvão—Lançamento do disco: 1.º, Maia Rebello, 28m,78; 2.º; Gabriel Ribeiro, 27m,67—Saltos em comprimento com corrida: 1.º, Joaquim Venancio; 2.º, Eduardo Silva Pereira, ambos com 6 metros—Corrida de estafetas: 1.º, *équipe* do Sporting Club de Portugal; 2.º, *équipe* do Telegrapho Foot-Ball Club—Lucta de tracção: 1.º, *équipe* do Sporting Club de Portugal; 2.º, *équipe* do Sport Club Imperio.

Crise duriense

Saudações ao governo e pedindo medidas urgentes

VILLA REAL, 5.—O povo, reunido no governo civil, onde foi cumprimentar o sr. ministro do fomento, sauda o governo e pede a promulgação de urgentes e energicas medidas para suavisar a actual situação duriense e se interesse pelo futuro da região, concedendo a maxima attenção ao problema agricola e commercial. Egual pedido fazem os povos de Taboaço, Murça, S. João da Pesqueira, Fontellas, Sediellos, Oliveira, Moura Morta, Nostim e Cedemna, que egualmente saudam o governo.

TOURADAS

Campo Pequeno

Casa completamente cheia. No 1.º touro, Rufino da Costa nada poude fazer. No 2.º, Theodoro Gonçalves e Cadete metteram cada um 2 pares, o mesmo fazendo Thomaz da Rocha e Alfredo dos Santos no 3.º. No 4.º, a duo para os Casimiros, Manuel Casimiro metteu 3 ferros compridos e 1 curto e José Casimiro 2 compridos e 1 curto todos magnificos, pelo que foram muito ovacionados, sendo n'essa occasião entregues aos festejados muitos brindes, alguns de grande valor.

No 5.º, Luciano Moreira e Alexandre Vieira metteram, cada um, 2 ferros. No 6.º, José Casimiro metteu 3 compridos e 2 curtos, soberbos, ouvindo grandes ovações. No 7.º, Torres Branco metteu 2 pares, nada fazendo Carlos Gonçalves. O 8.º não poude ser corrido por se ter inutilisado. No 9.º, Manuel Casimiro, a cavallo, metteu 4 ferros, e José Casimiro, a pé, 2, todos com a devida mestria. No 10.º, Jorge Cadete Alfredo Santos metteram 2 pares cada um.

O lavrador foi chamado á praça e ovacionado pelo bello curro que apresentou.

Na Escola Officina n.º 1

A festa de hoje

A' festa de hoje a affluencia foi numerosissima, notando-se entre ella os srs. dr. Sobral Cid, ministro da instrucção, Freire d'Andrade, ministro dos extrangeiros e os srs. Pedro José da Cunha, Marques da Silva, Braga Paixão e Cardoso Gonçalves, da Sociedade de Estudos Pedagogicos.

No amplo terraço estava armado um elegante pavilhão, deante do qual se collocaram as professoras e professores e todos os alumnos da escola.

A um signal dado o pavilhão abriu-se, patenteando grande numero de fructas e aves, que os professores entregaram aos alumnos, os quaes, por sua vez, os distribuiram pela assistencia, sendo as aves mettidas em capoeiras, que foram hoje inauguradas, para a cantina que é mantida pelos proprios alumnos.

Depois dirigiram-se todos á sala do desenho, que estava lindamente ornamentada, vendo-se grande profusão de plantas e flores, estando pendente do tecto uma enorme borboleta, que abria as suas azas para deixar cahir sobre a assistencia innumeras petalas de mimosas flores. Seguiram-se cantos e danças populares pelos alumnos e alumnas, que agradaram immenso, após o que foi servido um lauto jantar.

As festas continuam terça e quarta feira, sendo dedicadas aos socios e suas familias.

Presidente da Republica

O sr. presidente da Republica parte para Buarcos de 10 a 15 do corrente, indo em seguida, em visita official, ao Porto, regressando a Buarcos onde, como já noticiámos, passará a estação calmosa. O sr. dr. Manoel d'Arriaga realisará depois uma visita official pelo Paiz.

No Centro Dr. Antonio José d'Almeida

O chefe do partido evolucionista continuará defendendo a honra da Republica

Para festejar o 9.º anniversario da sua fundação, realisou-se hoje, n'este centro, uma grandiosa festa, a que presidiu o sr. dr. Antonio José d'Almeida, secretariado pelos srs. capitão José Maria Freire e Manoel Gonçalves.

Falou em primeiro logar o deputado sr. dr. Vasconcellos e Sá, que entende que, no momento gravissimo que atravessamos, devem ser banidos os discursos, porque de palavras está o Paiz farto. E' preciso, acima de tudo, o respeito pela liberdade, essa mesma liberdade porque o centro sempre combateu e está prompto a defender.

Seguiram-se os srs. Augusto José Ramalho, Antonio José dos Santos e Francisco dos Santos, que saudaram o illustre patrono do Centro, defendendo o partido evolucionista, formado, dizem, de homens que mais se sacrificaram pela Republica.

O sr. Damaso Teixeira começa por dizer que todo o operariado deve seguir a marcha do partido evolucionista, porque elle é indiscutivelmente o futuro da Republica. A'manhã, quando elle ascender ao poder, ha de olhar a serio pelo problema economico e financeiro do Paiz, de forma a minorar a situação lastimavel em que se encontra o proletariado.

O sr. Arnaldo de Carvalho faz a historia da fundação do Centro, tendo palavras de louvor para o sr. dr. Antonio José d'Almeida, que os acompanhou sempre desde as horas incertas em que eram espesinhados pela cavallaria da municipal até á proclamação da Republica.

Por ultimo fallou o sr. dr. Antonio José d'Almeida, que começa por saudar a direcção do Centro, de que teve a honra de ser patrono. Tem essa collectividade trilhado um caminho aspero e espinhoso, mas sempre com honra e dignidade, que, está certo, continuará a manter.

O Centro Antonio José d'Almeida foi a mais alta organisação revolucionaria do Paiz. Se não fôra elle, dil-o bem alto, a Republica não seria proclamada.

D'alli sahiram as associações secretas formadas, não para matar, não para assassinar pela calada da noite, mas para congregar todos os que trabalhavam pelo ideal sincero e patriotico que os animava, para os unir n'um laço inquebrantavel de amor pela sacrosanta causa. Alli se arvorou sempre a bandeira da tolerancia. Teem-lhe levado a mal que elle erga a voz contra aquelles que não zelam os interesses da Republica. As suas palavras dirigem-se apenas contra aquelles que querem manchar a honra da Republica, como hontem faziam os sequazes da monarchia. No banco dos reus não ha côr politica: todos são eguaes perante a justiça, sejam republicanos ou monarchicos, atheus ou catholicos.

Ao terminar, o sr. dr. Antonio José de Almeida foi muito ovacionado.

Creanças que desapparecem

Dois irmãos, um pequenito de 5 annos, chamado Mario, e uma menina de 3, de nome Honoria, sahiram ás 10 horas de casa de seus paes, moradores na travessa do Forte, 23, 4.º, ao Campo de Sant'Anna, e não appareceram ainda até ás 20 horas, estando seus paes, como é de calcular, n'um grande estado de afflicção. O pequenito vestia sobretudo de côr escura, chapeu da mesma côr, botas amarellas e meia preta. A menina levava um babette branco, laço no cabello, bota preta e meia preta.

Nas esquadras não sabem dos pequenitos.

Afolhamentos

Rotação cultural em face das adubações chimicas mais economicas e remuneradoras

Uma das causas que mais contribue para a anormalidade das nossas producções cerealiferas é, sem duvida, a que resulta da falta de afolhamentos, pois que, em regra, não havendo orientação alguma cultural, as producções resentem-se d'essa falta, e d'ahi os maus resultados que os lavradores alcançam muitas vezes o sem que possam comprehender a causa.

Devemos accentuar que n'uma agricultura onde sejam observados os bons preceitos culturaes, o afolhamento torna-se indispensavel como boa norma de exploração da terra. Assim, tendo em vista especialmente o Alemtejo e o Ribatejo, as regiões agricolas mais importantes do Paiz, o afolhamento que preconisamos é de 5 annos, divididos da seguinte maneira:

1.º anno—Destinado á cultura da FAVA.

2.º anno—Destinado á cultura do TRIGO de RIETI, originario.

3.º anno—Destinado á cultura de CEVADA, AVEIA, CENTEIO ou MILHO.

4.º anno—Destinado á cultura de BATATA.

5.º anno—Destinado á cultura do TRIGO de RIETI, originario.

Feita a rotação cultural pela fórma indicada, pode o lavrador lançar as bases da cultura intensiva, fazendo ao mesmo tempo uma grande economia na applicação dos adubos chimicos, pois que, obedecendo o afolhamento á regra de estabelecer culturas que exgotam principios differentes, tendo tambem cada uma o seu elemento dominante, é racional que a terra, assim afolhada, mantem reservas de fertilisação que, de um anno para o outro, melhor se combinam com os elementos normaes do solo e, portanto, mais aptas se tornam para satisfazer as exigencias da cultura do afolhamento de cada anno.

Assim, para o nosso caso, temos no primeiro anno a **FAVA**, que, como é sabido, é uma cultura que tem como elemento dominante a **POTASSA**, para attingir as boas colheitas.

N'este anno a adubação chimica será completa, constituida como base geral pela forma **539** da casa O. Herold & C.a, cuja composição chimica é:

Azote..............	1,2 0/0
Acido Phosphorico...	6 0/0
POTASSA (Dominante)............	10 0/0

Devem ser applicados n'este anno, por hectare, 1:000 kilos d'essa composição chimica, ficando a terra perfeitamente fertilisada com esses elementos para a cultura do 1.º anno.

Vamos ao segundo anno. A sementeira será de **TRIGO DE RIETI, ORIGINARIO**; e como este cereal absorve especialmente, da terra, o **AZOTE**, é evidente que é este o seu principio dominante, devendo recorrer-se, portanto, sómente á **CAL AZOTADA** ou **CIANAMIDA DE CALCIO**, lançando-se á terra, antes da sementeira, **150 a 200 kilos por hectare**; e se ainda, na primavera, fôr reconhecida a necessidade de se lançar mais azote, poderemos reforçar esta adubação dominante do trigo com o **NITRATO DE SODIO** ou com o **SULPHATO DE AMONIO**, misturados com **POTASSA**, adubação esta supplementar que a casa O. Herold & C.a recommenda e que é, ao mesmo tempo, mencionada por todos os technicos e por todos os chimicos que se dedicam ao estudo das differentes fertilisações dos solos em harmonia com a natureza das culturas.

Segue-se o terceiro o anno, que nós destinamos á cultura de **CEVADA, AVEIA, CENTEIO OU MILHO.** N'este anno, apenas aconselhamos para essa terra uma adubação elementar feita com o **PHOSPHATO THOMAZ** de **14/16 0/0 de acido phosphorico**, soluvel no licor citrico, e **40/50 0/0** de cal, lançando á terra **600 kilos por hectare** ou **SUPERPHOSPHATO** de **CAL de 12 0/0** soluvel na agua em egual quantidade, aproveitando a cultura d'este anno a reserva dos elementos nobres que ficaram da adubação anterior.

No quarto anno, que destinamos á cultura da **BATATA**, faremos novamente uma adubação completa, dando como elemento dominante a **POTASSA**, visto que a batata é extremamente exigente n'este principio mineral, que é, sem duvida alguma, o seu principio dominante, como exigencia primacial de nutrição. N'este caso, deveremos fazer a adubação chimica completa, como dissemos, constituida pelo **PHOSPHATO THOMAZ, CAL AZOTADA** e **KAINITE**, nas seguintes quantidades por hectare:

Cal azotada........	100 kilos
Phosphato Thomaz..	200 »
Kainite............	400 »

No quinto anno, como a sementeira a realisar é de **TRIGO DE RIETI, ORIGINARIO**, basta uma adubação azotada constituida por **200 kilos**, por hectare, de **SULPHATO DE AMONIO** ou de **NITRATO DE SODIO**, ou ainda de **CAL AZOTADA**.

Vê-se, portanto, que adoptando-se a norma de estabelecer os afolhamentos, temos uma variedade de culturas e, ao mesmo tempo, uma applicação economica de adubações chimicas, conseguindo-se o *desideratum* de alcançar as maximas colheitas com o menor dispendio.

A pratica dos afolhamentos é indispensavel adoptar-se no nosso Paiz, especialmente nas grandes regiões agricolas do Alemtejo e Extremadura, acabando-se, assim, com o velho systema de pousios de 6, 7, 8, 9 e 10 annos, que nenhum beneficio dá ás terras e que altos prejuizos causa á producção annual da riqueza agricola.

Nos paizes onde a agricultura está mais aperfeiçoada, a cultura intensiva é subordinada á rotação dos afolhamentos, e só assim se conseguem as boas colheitas.

Só por esta fórma preparamos ao solo as reservas nutritivas apropriadas ás culturas da rotação, alcançando-se ao mesmo tempo uma economia enorme, que torna bastante lucrativa a agricultura e auferindo-se, tambem simultaneamente, o maior beneficio da applicação dos adubos chimicos.

Feira em Arraiolos
Reducção nos bilhetes do Sul e Sueste

Realisando-se em 12 e 13 do corrente a feira annual em Arraiolos, havendo festejos e attractivos que devem chamar grande concorrencia áquella villa, estabeleceu a direcção dos caminhos de ferro do Sul e Sueste bilhetes de ida e volta a preços muito reduzidos entre Lisboa e Evora, para Arraiolos, sendo o custo de Lisboa em 2.a classe 2$90 e em 3.a 2$00.

Estes bilhetes são vendidos de 10 a 13 do corrente, e validos para o regresso, por qualquer comboio, até 15, inclusivé.

Reformas de instrucção
O recenseamento do professorado secundario

A commissão executiva da Federação Academica de Lisboa, expressamente convidada para tratar do assumpto, resolveu prestar todo o seu apoio ao movimento encetado para conseguir a revogação da medida approvada pelo Parlamento, acerca do recenseamento do professorado secundario e promover uma manifestação da Academia no dia em que fôr entregue a mensagem ao sr. presidente do ministerio.

A assembleia geral da Associação do Magisterio Secundario Official, reune amanhã, ás 21 horas, no edificio da Faculdade de Lettras, rua do Arco a Jesus, afim de apreciar o disposto na lei de 30 de junho ultimo, na parte que diz respeito aos lyceus.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Na Academia 1.º de Setembro de 1867 ha hoje baile na explanada.

Movimento do porto

Brazil e R. da Prata «Arlanza» (Sout.)	6
Amsterdam, etc., «Gelria» (Brazil)......	6
R. J., Saut. e R. Pr. «Zeelandia» (Am.)	6
Africa occid., via Madeira «Malange»	7
Af. or., via Suez, «Feldmarschal» (H.)	7
Perú, R. J. e Sant. «Crefeld» (Bremen)	7
R. Jan. e R. da Pr, «Desna» (Liverp.)..	8
Br. e R. da Pr. «Amstelland» (Amst.)	8
R. J. e Santos «Assuncion» (Hamb.)...	8
Brazil e R. Prata «Garonna» (Bordeus)	8

CHARLES DICKENS

O SR. ROKESMITH

1.a PARTE

Da colher á bocca...

CAPITULO VIII

O sr. Boffin consulta um advogado

«Eu e minha mulher sellámos o cofre e resolvemos procurar um advogado quando olhei, por accaso, para a sua janella e vi o seu empregado, que estava a matar moscas com um canivete. Subi, entrei e tive o prazer de conhecer o meu amigo.

Então o senhor e o outro cavalheiro a quem me apresentou fizeram tudo, quanto era possivel fazer-se, tomaram todas as providencias para achar o rapazinho; acharam-n'o, mas Deus não quiz que elle gosasse a sua fortuna. E é aqui que eu queria chegar, sr. Lightwood: foi commettido um cruel e horrivel assassinio, eu e minha mulher lucrámos com isso. Pois bem, eu venho offerecer, a quem descobrir o verdadeiro assassino, uma recompensa de dez mil libras.

—Isso é muito, sr. Boffin.

—Não é demais, foi a somma que eu e minha mulher combinámos.

—Mas deixe-me dizer-lhe que um tal offerecimento irá certamente tentar os denunciantes.

—Foi essa a somma que combinámos pôr de parte para tal fim.

—O seu advogado, sr. Boffin, volveu Lightwood, tem o prazer de notar e acatar as suas instrucções. Deseja mais alguma cousa?

—Quero que me faça um testamento em muito poucas palavras, deixando tudo quanto tenho á minha muito querida mulher Henrietty Boffin. O que eu quero é que esse testamento seja feito por forma tão legal que ninguem n'este mundo o possa contestar.

—Perfeitamente.

O sr. Boffin, depois de dar as suas instrucções ia a sahir e quasi que esbarrou com Eugenio Wrayburn, que entrava n'esse momento. Mortimer apresentou Eugenio ao sr. Boffin.

—Tenho immenso prazer em conhecer o sr. Boffin.

—Muito obrigado, egualmente, volveu Boffin. Gosta d'esta cousa das leis?

—Nem por isso.

—Muito maçado, não? E' preciso pratica; mas não ha nada como o trabalho! Veja lá o sr. as abelhas.

—Peço desculpa,—retorquiu Eugenio com um leve sorriso,—mas protesto sempre que me mandam olhar para as abelhas.

—Serio?—disse Boffin.

—Muito serio. E' uma questão de principios; como bipede...

—Como quê?—perguntou o sr. Boffin.

—Como uma creatura de dois pés, protesto sempre que me dão para exemplo animalejos como a abelha, o cão, a aranha, o camello. Concordo inteiramente que o camello, por exemplo, é um animal muito sobrio, mas tambem tem uns poucos de estomagos para se entreter, emquanto eu tenho só um.

O digno sr. Boffin despedira-se pensando nas vicissitudes da vida. Ia elle andando e philosophando, para não perder tempo, quando percebeu que era seguido de perto por um homem de apparencia distincta.

—Ora, pois—disse o sr. Boffin, interrompendo a sua meditação e parando—só cá me faltava este...

—Perdão, sr. Boffin...

—O quê? O senhor sabe o meu nome? Mas eu não o conheço!

—Não me conhece não, senhor.

O sr. Boffin attentara nas feições do homem.

—Nada—disse Boffin, olhando para o chão, como o chão fosse feito de caras e elle as tivesse comparando com a do homem.—Tenho a certeza de que o não conheço.

—Não admira—disse o desconhecido—ninguem me conhece, mas a fortuna do sr. Boffin...

—Hum! Já por ahi fallam na minha fortuna?—murmurou o velho.

—E da maneira romantica como o senhor a adquiriu,—tornou o desconhecido.

—E então—disse Boffin—provavelmente o sr. ficou muito desapontado quando lhe disseram quem eu era. Mas vamos lá a saber? O senhor não é d'essa coisa dos tribunaes?

—Não, senhor.

—Nem veiu procurar-me para me dar informações com a mira no premio?

—Não, senhor.

Quem reparasse bem no desconhecido ter-lhe-hia notado um leve rubor ao dizer estas palavras.

—Se me não engano, o senhor veiu a seguir-me desde que sahi da casa do meu advogado. Ora diga lá; veiu ou não?—perguntou o sr. Boffin um tanto mal humorado.

—Vim.

—Diga o que deseja.

—Vejo que as informações que me deram a respeito do sr. Boffin são exactas e que a fortuna não o estragou nem o fez soberbo. Espero que, como homem franco que é, não suspeitará de que o quero lisongear.

N'esta altura, Boffin pensava para com os seus botões:—Quanto será? Lá que isto é uma questão de dinheiro não resta duvida. A quanto montará o *encosto* é que eu queria saber.

—Ora, proseguiu o desconhecido, dada a situação actual do sr. Boffin, o desenvolvimento dos seus negocios e o grande numero de cartas a que terá de responder, eu vinha muito simplesmente pedir-lhe que me tomasse para seu secretario...

—Como quê?—interrogou espantadissimo o sr. Boffin.

—Como seu secretario. Posso garantir-lhe que o sr. encontrará em mim um bello auxiliar.

—E d'onde veiu o senhor?

—Venho de longe.

—Mas, se m'o permitte, perguntar-lhe-hei o que é que o sr. lá foi fazer e de que maneira ganhava a sua vida.

O interpelado respondeu sorrindo:

—Razões especiaes fizeram que eu tivesse de desistir de varios planos que tencionava pôr em pratica. Tenho de luctar pela vida e, por assim dizer, tambem de recomeçar a minha vida. Sr. Boffin. Esqueceu-me dizer-lhe qual o meu nome. Chamo-me Rokesmith e moro em Holloway em casa de uma familia de apellido Wilfer.

Boffin perguntou, espantado: Wilfer? o pae de *miss* Bella?

—De facto, o dono da casa tem uma filha chamada Bella.

—De modo que foi lá em casa dos Wilfer que disseram ao meu amigo quem eu era.

—Não senhor.

—Mas ouviu fallar no meu nome, pelo menos.

—Tambem não. Raro é sahir do meu quarto e não costumo conversar com a gente da casa.

—Pois, para lhe fallar com franqueza, declaro-lhe que não faço idéa de como isto seria...

—Nem valerá a pena pensar mais no caso. O que lhe peço é que me permitta que eu appareça lá por sua casa. Assim o senhor irá pouco a pouco conhecendo-me.

—Pois seja, mas com uma condição: me torne a fallar em secretario. Tanto eu como minha mulher não estamos dispostos a alterarmos a nossa maneira de viver. Tenho ao meu serviço um litterato coxo e devo dizer-lhe que estou muito contente com elle. Tem a seu cargo, como profissional, a decadencia e queda do imperio; algumas vezes, porém, descamba na poesia, mas simplesmente como amigo.

Rokesmith ficára intrigado e sem perceber que funcções desempenharia aquelle homem que, como litterato, tinha a seu cargo a queda d'um imperio e que, como amigo, descambava na poesia. Boffin, que não prestára attenção á attitude de espanto do seu interlocutor, proseguiu:

—E já agora fica combinado. O senhor appareça quando quizer. A minha casa não fica longe e os Wilfer podem ensinar-lhe o caminho, pois conhecem-n'o bem. Como, em todo o caso, póde ser que elles saibam que a minha vivenda hoje se chama *Caramanchão de Boffin*, pergunte-lhes o senhor qual o caminho para casa do Harmon.

—Harmon? — repetiu Rokesmith que parecia não ter ouvido bem.—Harmon? Como é que se escreve esse nome?

—Escreve-se como se pronuncia—respondeu Boffin e, despedindo-se de Rokesmith, affastou-se sem olhar para traz.

(*Continúa*)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.1410 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 6 de Julho de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

O governo e as eleições

A circular, que hontem publicámos, dirigida pelo sr. ministro do interior o presidente do ministerio aos governadores civis, relativamente aos administradores do concelho, corresponde a mais uma das realisações do seu programma politico, que todos os partidos acceitaram.

O sr. Bernardino Machado envida todos os seus esforços para que as proximas eleições geraes de deputados sejam um modelo das pugnas do suffragio dentro da Republica.

Primeiro affirmou que velará para que a campanha eleitoral seja feita dentro da ordem, não permittindo a nenhum partido que saia fóra da lei. Depois, deu as suas ordens para que em nenhum concelho fique qualquer administrador sobre cuja absoluta imparcialidade politica possam existir duvidas. Onde houver um administrador bem caracterisadamente partidario, esse administrador será substituido por um extra-partidario, ou por outro que, embora partidario, pelo seu caracter, pela sua lealdade, dê tantas garantias de presidir imparcialmente ás eleições que todos os partidos se conjuguem para a indicação do seu nome. Os unicos administradores que não deverão ser substituidos serão aquelles que desde a implantação da Republica se teem conservado no seu logar com consenso geral, e que por isso mesmo se presumirá que continuarão desfructando essa lisonjeira situação, salvo reclamação em contrario. E para que se não diga que procederá n'essa doutrina só pelas suas inspirações, o sr. Bernardino Machado declara que fará publicar todos os resultados da medida altamente louvavel que tomou, tornando assim a opinião publica o supremo juiz da sua conducta.

Affigura-se-nos que se não pode andar mais lealmente sob o ponto de vista politico, nem mais dignamente sob o ponto de vista legal. Com effeito, haverá alguem, haverá algum partido, haverá algum grupo, que reclame para si o direito de fazer a campanha eleitoral fóra da lei, da ordem, utilisando o tablado dos comicios para a calumnia, para o insulto, ou para o apello a violencias criminosas? E haverá alguem, algum partido ou algum grupo, que expresse a pretensão de que as auctoridades devam ser conservadas ou substituidas, em conformidade com o illegitimo interesse da sua causa?

Se ha quem tal pense, o simples decoro lhe veda a expressão d'essas pretensões, cuja responsabilidade ninguem, nenhum partido, nenhum grupo assumiria sem que tacitamente lavrassem a sua propria condemnação.

O governo empenha-se em que as proximas eleições façam honra á Republica e aos partidos constituidos, em todos os quaes ella se deve firmar para a sua segurança, e cujo prestigio todos elles devem zelar, para não trahirem a sua missão.

Se amanhã se souber que os partidos, n'esta lucta, em que todos entram com eguaes direitos e com as mesmas garantias, lealmente expozeram os seus principios, esperando a sancção das urnas, não só esses partidos se dignificarão, como a Republica e o Paiz ganharão uma maior e mais legitima consideração.

Se, porém, as eleições fornecessem o aspecto d'uma rixa truculenta entre adversarios que não respeitassem a sua qualidade de cidadãos d'um Paiz livre, de republicanos cujo fito superior deve ser sempre mostrar que estamos n'uma Republica, ou seja o regimen mais consentaneo com a elevada civilisação do nosso tempo, esses partidos praticariam um acto suicida, que seria ao mesmo tempo um golpe vibrado na Republica e, porventura, na propria nacionalidade.

Não ha que appellar para violencias proprias dos momentos revolucionarios, quando dentro da paz e da ordem se vae realisar um acto legal, a que só a lei deve presidir, garantindo a todos os seus direitos, que serão tanto mais fortes quanto mais fielmente se manifestar a observancia dos deveres, que lhes corresponde.

O governo tem tão altas responsabilidades para a execução dos seus compromissos de imparcialidade entre os partidos, como as tem para a manutenção da ordem e para o respeito á lei. Nem n'um nem n'outro ponto, firmemente o acreditamos, se desviará uma linha do caminho recto que lhe está traçado.

Politica hespanhola

O encerramento do parlamento

Madrid, 6 de julho

Dato adiou a sua ida á Granja para amanhã, afim de assistir no Congresso á discussão do projecto do navio-escola. A ser approvado, fechará o parlamento na quinta-feira.—(*Correspondente*).

O COMMERCIO COSMOPOLITA

No 6.º Congresso Internacional

só compareceu, do nosso Paiz, o delegado do governo portuguez!

O sr. José de Oliveira Soares, illustre director do Banco Commercial e um dos mais esclarecidos espiritos que se encontram no alto commercio de Lisboa, regressou ha pouco da sua viagem a Paris, onde, na qualidade de representante do governo portuguez, foi assistir ao sexto Congresso Internacional das Camaras de Commercio e Associações Commerciaes e Industriaes.

Não se faz ainda entre nós sufficiente idéa da capital importancia d'estes congressos, sobretudo para os paizes pequenos, onde o commercio, se quizer progredir, tem fatalmente de se integrar tambem no movimento cosmopolita. E', com effeito, n'esse campo que nós podêramos realisar magnificas conquistas, desde que não desprezemos a excellente opportunidade de concorrermos a elle em circumstancias de representação eguaes ás dos maiores paizes. Necessario se torna poisque a opinião commercial portugueza venha a interessar-se por esses congressos, que se estimule no estudo das questões alli ventiladas e intervenha efficazmente nos respectivos trabalhos.

Eis o que me levou a procurar o sr. Oliveira Soares, para lhe pedir as suas impressões ácerca do congresso de Paris. Respondeu-me:

—Estou trabalhando no meu relatorio, que tenciono apresentar ao governo com a possivel brevidade. Mas sem prejuizo das informações de caracter official, vou resumir-lhe o que de importante se tratou alli.

«Antes, porém, devo dizer que na proxima assembleia geral da Associação Commercial de Lisboa tenciono apresentar uma proposta chamando a attenção d'aquella collectividade para a urgencia com que é preciso interessarmos a vida associativa portugueza nos futuros congressos das camaras de commercio. Ainda me não passou o pezar immenso de não ter visto um unico portuguez n'aquella imponente reunião, a que concorreram nada menos de 1:200 delegados de todas as associações commerciaes do mundo!

—E' então certo que nenhuma collectividade portugueza se inscreveu para o congresso de Paris?

—Houve uma unica que se fez acreditar a tempo: a Associação Commercial d'Evora, a qual devia fazer-se representar por dois delegados. Não me consta, todavia, que estes tivessem apparecido.

—De Lisboa? Do Porto?...

—De Lisboa e Porto não se fizeram representar. Mas ha mais... Existe em Bruxellas um *comité* permanente, no qual estão representados por 3 delegados de cada nação todos os paizes adherentes. Pois Portugal não tem alli acreditados delegados portuguezes!!

«Parece-me desnecessario salientar a collossal influencia que tem na vida economica internacional este *comité* permanente: é, por assim dizer, um centro diplomatico da mais alta importancia, e ter alli delegados nacionaes acreditados é, sem duvida, ter, no mais alto grau de cuidado, os interesses de cada uma das nações, cuja heterogeneidade de conveniencias necessario é defender passo a passo.

—Pode v. ex.ª informar-se succintamente das questões que foram tratadas no congresso?

—Sem duvida. A primeira sessão ordinaria occupou-se do relatorio relativo ao seguimento dado ás resoluções dos precedentes congressos. *Fixação da data da Paschoa e reforma do calendario*, para o que o governo suisso vae convocar uma conferencia internacional; *Estatisticas alfandegarias*, que já teem, em virtude das deligencias do governo belga, o acordo de 22 estados, e a importantissima questão *Penny postage* (estampilha internacional de 10 centimos), cuja alta significação economica se não restringe apenas ao commercio.

«Espera-se que o Congresso Postal de Madrid resolverá sobre este assumpto definitivamente.

«O primeiro assumpto da ordem do dia era o seguinte: *Unificação das legislações relativas ao processo d'arbitragem para regular os litigios entre os cidadãos de paizes differentes*.

«Esta these, brilhantemente defendida pelo seu relator geral, o sr. Pozzi, cidadão italiano, é uma d'aquellas a que mais interesse ligo, por me parecer que, se chegarmos á sua realisação pratica, muito tem a lucrar o nosso Paiz, que deve voltar o seu olhar com esperança para tudo que em materia de litigios possa a seu respeito ser decidido por tribunaes arbitraes internacionaes.

«A respeito do assumpto decidiu o Congresso a convocação de uma conferencia internacional technica, formada pelos representantes das federações, com a assistencia de jurisconsultos. Será elaborado ali o anteprojecto de uma convenção internacional, e sobre elle se pronunciarão depois os diplomatas de todos os paizes convocados por iniciativa do governo francez. Esse tribunal arbitral, de funccionamento permanente, será uma das maiores conquistas do commercio cosmopolita.

«A segunda these foi: *Unificação das legislações sobre o cheque*, relatada pelo delegado inglez Mr. Begg, que deu preciosas informações sobre o uso do cheque em Inglaterra e sobre a magnifica organisação das Camaras de Compensação. Votaram-se as conclusões.

«O sr. Varjassy relatou a these: *Cheques postaes e «virements» postaes internacionaes*, adoptada com ligeiras emendas do sr. Heyn. Parece-me, entretanto, que difficilmente será posta em pratica em paizes onde, como na Inglaterra, iria de encontro aos interesses da sua grande rêde bancaria.

Quarto assumpto: *Unificação das leis sobre «Warrants» de maneira a facilitar estender e melhor garantir o credito sobre mercadorias*. Foram adoptadas as conclusões do relatorio do sr. Rau, depois de interessante e elucidativa discussão.

«Quinta these: *Modificações e addicionamentos ao regulamento dos Congressos Internacionaes das Camaras de Commercio*. Approvada, com ligeiras emendas.

«Sexta: *Da utilidade d'uma acção internacional contra a concorrencia desleal no sentido das legislações existentes*. Esta these, pela sua importancia excepcional, provocou larga discussão, devendo em parte ser ainda apreciada pelo proximo congresso.

«O assumpto que a seguir se ventilou tratava do *Avanço das horas do dia durante os mezes de verão*. Preconisa o sr. Bottinger o avanço de 60 minutos no horario de 1 de maio a 1 de outubro, de maneira a utilisar mais judiciosamente a luz do dia em todo o trabalho, o que daria uma séria economia da illuminação artificial, sobretudo na industria. As conclusões foram approvadas.

«A these *Reservas de ouro para conjurar os panicos financeiros* foi objecto de uma discussão interessantissima, em que tomou parte o sr. Kaempf, presidente do Reichstag allemão. Rejeitou-se a conclusão do relatorio, approvando-se uma moção pela qual o proximo congresso se deve occupar largamente do assumpto.

«Tratando-se da questão do *Horario de 24 horas*, tive a satisfação, como delegado portuguez, de entregar á presidencia, a titulo de documentação, a traducção franceza do texto da lei que regula a materia no nosso Paiz. Consta da acta do congresso e assim ficou vinculada a representação de Portugal.

«Por ultimo, tratou-se tambem da *Creação de um sello d'alfandega a applicar sobre a correspondencia postal*. A França tem n'isso o maior interesse, pois o sello tende a regularisar uma questão de contrabando, no qual a França perde annualmente mais de 2 milhões de francos.

«Circumstanciadamente tratarei no meu relatorio de todos estes assumptos, cujo simples enunciado basta para se aquilatar da importancia do congresso. No proximo mez de outubro serão alguns d'elles discutidos tambem no congresso Postal de Madrid, que deve merecer toda a attenção ao governo portuguez.

—Aqui tem, o mais resumidamente possivel, as minhas impressões. Não lhe fallarei do banquete official nem das brilhantes recepções, a algumas das quaes assisti com o sr. João Chagas, que me penhorou com inumeras attenções e requintada amabilidade. Citei-lhe apenas a parte que interessa ao nosso commercio, que eu desejaria vêr, no proximo congresso, largamente representado.

«E, a proposito: com a auctorisação do sr. dr. Achilles Gonçalves renovei por escripto o convite do nosso governo, já feito no anterior Congresso de Boston, para que reuna em Lisboa o proximo Congresso Internacional».

Hermano Neves

Presos politicos

Ou sejam julgados, ou ponham-se em liberdade

A' redacção d'*A Capital* veiu uma commissão das esposas dos presos pelo caso da Praia das Maçãs pedir que junto das instancias superiores levassemos o seu brado: que seus maridos sejam ou postos em liberdade ou julgados.

Ha nove mezes que estão presos e suas familias luctando com a mais atroz miseria. As miserias já não teem recursos de especie alguma, nem pão para dar aos filhos. «A amnistia—dizem ellas—de coisa alguma lhes serviu, pois os maridos foram postos em liberdade, para d'ahi a oito dias de novo serem presos».

A commissão era constituida pelas sr.as Maria do Nascimento Cunha, Florencia da Conceição Correia, Joaquina dos Santos Costa e Elvira d'Annunciação Granjo, que vinham acompanhadas de dois membros da commissão pró presos e de algumas creanças, seus filhos.

ESCLARECENDO

Foi á ultima hora

que a Camara metteu na classe dos aggregados os professores provisorios sem diploma

Já que a questão tanto se baralhou e se confundiu, convém esclarecel-a quanto antes. A proposta orçamental não creava a classe dos professores aggregados tal qual ella sahiu da Camara. O auctor d'essa proposta, sr. Balthazar Teixeira, era incapaz de pretender prejudicar quem quer que fosse, alvitrando medidas que pudessem ir flagrantemente de encontro á lei e á justiça. Por sua vez o ministro, espirito correctissimo e d'uma limpidez que não admitte a mais pequena sombra d'uma suspeita a empanal-a, não sancionaria com o seu silencio consciente determinação que pudesse attentar contra os direitos adquiridos de quem quer que fosse.

O que dizia a proposta orçamental? Isto: «que se creavam logares de professores aggregados nos liceus, para a regencia de cadeiras, nas vagas de professores effectivos e dos desdobramentos ou cursos parallelos». E' esta a doutrina do artigo 27.º da proposta de lei apresentada á Camara dos Deputados. Mas o artigo seguinte continúa a legislar tambem sobre o assumpto, dizendo «que os logares de professores aggregados dos liceus seriam providos em diplomados com o curso de habilitação ao magisterio liceal, ou em individuos habilitados com concurso e ainda não nomeados professores effectivos».

Os diplomados, segundo a lei em vigor, podem ser nomeados em duas condições differentes:—ou por meio de concurso publico, ou por meio de concurso documental. Os ultimos serão os que nos cursos de habilitação respectivos hajam obtido classificações que os isentem de novas provas; os primeiros só poderão ser nomeados depois de prestarem essas provas. Eram esses candidatos, e só estes, os que o auctor da proposta orçamental e o ministro queriam fazer ingressar na cathegoria dos professores aggregados. Ninguem dirá que as coisas, postas n'estes termos, ficavam mal, ou que se pretendia servir quem quer que fosse que não devesse merecer do Parlamento e do governo a necessaria attenção.

Houve, entretanto, na Camara quem não pensasse assim. E á ultima hora, quando os pobres legisladores cahiam de somno e de fadiga e anceiavam por se vêr longe de S. Bento, a emenda que está agora levantando tanta celeuma surgiu, vindo destruir uma coisa que era correcta e simples, para a transformar n'uma trapalhada que tem provocado todo o alvoroço que por ahi vae entre os interessados. Foi o sr. Thomaz da Fonseca quem sahiu com a emenda. E o que diz ella? Procura estabelecer duas classes de professores provisorios que fiquem em situação parallela ás duas dos diplomados. Os provisorios com trez annos de serviços distinctos e com publicações litterarias ou pedagogicas podem ser providos definitivamente por concurso documental, exactamente como os normalistas que hajam obtido classificação que os dispense de provas publicas; os provisorios com mais de seis annos de serviços, nada sem publicações de minima especie, para serem providos terão de realisar os seus exames, exactamente como os candidatos com o seu curso, mas sem a media que dos mesmos exames os dispensem. Era isto o que a emenda dispunha, approvando-a a Camara, a tombar de fadiga, sem n'ella attentar grandemente.

Não é, pois, uma medida de iniciativa do governo ou do relator do orçamento da instrucção. Foi a Camara que a acceitou e a approvou quando lh'a propuzeram, sem medir o alcance, nem calcular as consequencias. O governo reconheceu já que se trata de uma disposição que não pode ser mantida, e está disposto a inutilisar-lhe os effeitos, muito embora o artigo 29.º diga que «para a execução das determinações referentes aos professores aggregados, terá o governo, pelo ministerio da instrucção publica e dentro de vinte dias apoz a promulgação da lei, de abrir um primeiro concurso por espaço de trinta dias para o provimento de logares de professores aggregados nos liceus no proximo anno lectivo e posteriormente, sempre que fôr necessario, para prover ás necessidades do ensino».

O governo está, pois, collocado entre a espada e a parede. Reconhece que a emenda Thomaz da Fonseca não deve ter execução, mas tem de cumpril-a, em face do artigo 29.º da proposta orçamental. Terá, porém, o sr. ministro da instrucção meio de resolver a difficuldade de maneira que os legitimos direitos dos diplomados não sofram? Evidentemente que tem. Em primeiro logar, o Congresso vae ser convocado para o dia 15 e, portanto, antes de expirar o tal praso de trinta dias, para abertura dos concursos ordenados pela lei. O Congresso pôde, pois, por proposta do sr. ministro da instrucção, revogar a emenda Thomaz da Fonseca. E se não a revogar? O ministro ainda tem ao seu dispôr meios de a inutilisar. E, segundo consta, o sr. Sobral Cid, que anda n'isto como Pilatos no Credo, está absolutamente disposto a pôl-os em pratica. Uma coisa se conclue de tudo isto, e vem a ser a de que os candidatos ao magisterio secundario, habilitados com o respectivo diploma, nada teem que temer porque os seus direitos nada soffrerão. E isso bastará, decerto, para seu socego.

Justiça russa

Ha approximadamente um anno que a questão Beilis, rebentando na Russia, espalhou pela Europa uma perturbação semelhante á da questão Dreyfus.

Por todo o mundo civilisado correu um fremito de horror e de nobre indignação.

Vimos um pobre homem innocente arrastado para a sala do tribunal de Kief; assistimos á leitura do espantoso documento de Neophyto; ouvimos o conceituado professor Likorsky, o padre Pranaitas, o procurador imperial, discutirem gravemente, com solemnidade, esse chorrilho de inepcias escriptas por um mentecapto ou um malvado e declararem, com grande reforço de argumentos e provas estupefacientes, que se tratava de... *um crime ritual!*

* *

A' frente do movimento revolucionario que se nota ha muito na Russia encontram-se naturalmente os judeus que são sempre os sapadores da verdade e do progresso.

Destruir os judeus, chamar sobre elles a colera do povo ignorante e enganado, enfraquecer assim o grande partido espiritual e nobre, que lucta desesperadamente pela liberdade e pela justiça, eis a idéa dominante dos poderes publicos defensores da autocracia, eis o alvo das revoltas e sanguinarias perseguições de que, ha alguns annos para cá, os judeus são victimas no imperio dos tzares.

De tempos a tempos surge um pretexto e desencadeia-se o furacão, arrastando turbilhões de innocentes...

O caso Beilis foi um d'esses pretextos: encontrou-se uma creança morta, crivada de golpes crueis; apesar de terem apparecido os verdadeiros culpados e provas esmagadoras contra elles, a justiça apontou ao acaso, entre a turba israelita, um infeliz, que accusou de ter assassinado a creança, a fim de lhe tirar o sangue para usos rituaes.

A lenda do *crime ritual*, a *calumnia do sangue*, que servira aos romanos para estigmatisar os christãos dos primeiros seculos e que depois morreu para ser desenterrada na Edade Media e atirada contra os judeus, a lenda do *crime ritual*, que parecia agora definitivamente sepultada pelo espirito moderno purificado pela grande Revolução, novamente era arrancada da tumba, discutida como coisa verdadeira, em pleno seculo XX, por medicos, magistrados, theologos, jurisconsultos!!

Beilis foi absolvido porque, em frente da opinião indignada e reprovadora da Europa inteira, não houve remedio senão reconhecer-se a sua innocencia. Mas o tribunal teve o cuidado de deixar subsistir a accusação: «se foi Beilis o culpado, mas o *crime praticou-se a fim do sangue da victima ser aproveitado para usos rituaes*.

A questão não ficou, portanto, liquidada.

* *

Pouco tempo antes da sentença (no dia 5 de novembro de 1913), vinte e cinco advogados de S. Petersburgo mandaram para Kief aos defensores de Beilis um telegramma de sympathia «considerando como seu dever profissional e civico» o virem declarar que seria abusar da justiça o fazer-se n'ella affirmar a «calumnia do sangue», desencadeando assim odios ethnicos.

«Este processo», dizia o telegramma «degrada a Russia perante o mundo inteiro; levantamos a voz para defender a sua honra e a sua dignidade».

Todos estes advogados, entre os quaes se encontram celebridades, foram immediatamente processados e acabam de ser agora condemnados a seis e oito mezes de prisão e privados de todos os seus direitos politicos.

Esta sentença espantosa determinou uma reacção: os condemnados receberam testemunhos de sympathia da Duma, do foro de Moscou, de Kief, de Karkof, e de muitos centros operarios.

Em S. Petersburgo milhares de operarios declararam-se em greve em signal de protesto.

Tudo isto é inutil, como foi inutil a descoberta dos verdadeiros assassinos. O *crime ritual* ficou de pé. O fantoche macabro conserva-se firme; pelas suas orbitas vazias espreita a justiça russa, ao serviço da autocracia ameaçada. E quando o importuno rumor do escandalo se tiver apaziguado, outro reu, escolhido ao acaso entre os israelitas, será trazido mais cautellosamente para o banco da ignominia de onde se levantou a sombra tragica de Beilis.

Isto é o que se passa na Russia, onde se está realisando o duello formidavel entre as antigas e ferozes tradições medievaes e o advento do espirito moderno e redemptor. A magistratura toma parte no conflicto e põe-se ao lado dos mais fortes; defendo prerogativas e privilegios seculares.

Entre nós é peor.

A nossa magistratura não defende coisa alguma. Não toma a serio o seu officio; não comprehende a gravidade da sua missão; não reconhece as suas responsabilidades. Imagina que póde obsequiar os amigos á custa das reputações e das vidas que tem na mão. A Verdade não a interessa. Tem predilecções. Toma partidos. Antes de ouvir testemunhas e de examinar provas, forma opinião, commenta com as suas relações a vida dos que veem pedir-lhe justiça e repete calumnias e intrigas como uma *senhora visinha*, por antipathia pessoal, sem ter dado um passo para se esclarecer, sem razão, por instincto... Assim, ha processos que são demorados propozitadamente annos e annos, provas abafadas, inquirições de testemunhas adiadas sob varios pretextos... Entretanto, a desgraça cresce, accumula-se sobre cabeças innocentes; e males terriveis, que se podiam evitar, augmentam, acabam por se tornar irremediaveis.

Quando a magistratura, o factor mais importante do bom funccionamento de um organismo social, se encontra tão doente, ha para desejar que se lhe désse algum remedio.

A Russia tel-o-ha, o «Grande Remedio», mais tarde ou mais cedo...

Virginia de Castro e Almeida

UMA GENEROSA PREOCCUPAÇÃO

Creemos a cidade moderna!

A França proclama assim o unico remedio contra as miserias sociaes que a affligem e ameaçam subvertel-a

Uma democracia não é, diga-se o que se disser, um regimen absurdo de nivelamento e de egualdade absoluta; é um regimen onde aquelle que pretende elevar-se não deve conhecer outros limites á sua ambição senão os proprios limites do seu esforço.

E. Herriot

A Exposição Internacional Urbana recentemente realisada em Lyon, veiu evidenciar um dos mais generosos movimentos de ordem social que n'este momento preoccupa em França milhares de espiritos lucidos. A grande republica latina julga indispensavel ao seu progresso reformar sobre novas bases a existencia da communa, que é a cellula essencial do Estado.

Trata-se da vulgarisação e da realisação de uma serie de aspirações geraes da população, algumas das quaes implicam noções absolutamente novas. A intellectualidade franceza entende que é necessario fazer-se da communa um organismo completo, harmonioso, obedecendo rigorosamente ás leis da sciencia, da moral e da esthetica. Assegurar a existencia da cidade moderna é antes de tudo assegurar a sua vida material. E' preciso, para não citar senão alguns exemplos, impôr ou aconselhar, mas preferivelmente impôr a higiene geral, fiscalisar a alimentação e a habitação, velar pelo aceio das vias publicas, prevêr o arejamento e a ventilação d'esse complicado organismo ao qual é tão indispensavel uma respiração abundante e facil como ao proprio individuo, não descurar o abastecimento das aguas, estabelecer bons esgotos, luctar contra os grandes flagellos collectivos.

De facto, a administração publica, não só em França como em muitos outros paizes de civilisação egualmente intensa, pouco se tem occupado do problema da higiene alimentar. Exceptuando talvez apenas as grandes capitaes: Paris, Londres, Berlim, Vienna e Roma, a grande maioria das cidades conserva ainda os seus matadouros do antigo sistema, sem lançar mão dos recursos que a industria do frio lhes permitte desde já. O leite está egualmente mal protegido—é uma fonte perenne de doenças e de mortes, sobretudo na primeira infancia.

As grandes agglomerações de casaria são construidas ao acaso, sem plano de conjuncto. Napoleão tentou romper com a rotina e fez elle proprio o traçado de algumas cidades—é d'elle, por exemplo, o plano da actual capital da Vendéa. Mas só um seculo depois é que as suas idéas fructificaram. Acaba de constituir-se uma sciencia nova, já florescente na Allemanha, que tenta remodelar segundo planos racionaes as cidades existentes e regularisar, por assim dizer, o seu desenvolvimento futuro. Em certos paizes realisaram-se já n'esse sentido verdadeiras maravilhas. E' vêr o que o Japão tem feito na ilha Formosa, é visitar os modernos burgos de Frohnau e de Helleran na Allemanha, de Aurora, nos Estados Unidos e algumas outras brilhantes tentativas em França.

Em todas estas experiencias se pretende proteger a especie humana, segundo um novo criterio. Actualmente, toda a nossa attenção se concentra em salvar doentes, creaturas cheias de taras atavicas, victimas das insufficiencias do meio, etc. As novas theorias levam-nos a concluir que é necessario antes de tudo modificar esse meio e fazer, por assim dizer, a profilaxia das doenças sociaes.

Em França, o grito de alarme echoou perante a enormidade de dois temiveis flagellos: a tuberculose e o alcoolismo. A primeira é mais flagrante n'aquella republica que em qualquer outro paiz. Ao passo que a mortalidade pelo bacillo de Kock é de 14 habitantes por cada 10:000 na Belgica, de 17 na Italia, 19 na Inglaterra e 20 na Allemanha—em França attinge a cifra assustadora de 38! Note-se que em 35 annos a Inglaterra e a Allemanha conseguiram baixar a sua taxa de mortalidade pela tuberculose de nada menos de 52 por cento. A par d'isso, todos os annos morrem tisicos, em França, 100:000 pessoas!

Quanto ao alcoolismo, os numeros não são menos assustadores. A média do consumo annual de alcool a 100 graus, por habitante, é de 5 litros. O absintho, *poison vert*, como familiarmente lhe chamam, ninguem o consome como os francezes: a cada habitante cabe um litro por anno. Calcula-se que a classe operaria, em França, bebe todos os annos 1:100 milhões de alcool. Por isso, os manicomios trasbordam de internados e a criminalidade augmenta de anno para anno.

A mortalidade infantil é espantosa. Jules Courmont, nos seus *Précis d'higiène*, affirma que as creanças de menos só morrem em virtude de um erro ou de uma imprudencia. Pois bem: por falta de higiene, a França vê morrer todos os annos 120:000 creanças na primeira infancia!

Todos estes flagellos suggeriram a reforma de que a Exposição de Lyon foi uma bella *étape* de propaganda.—Creemos a cidade moderna, se queremos salvar a França!—dizem os apostolos do novo credo. E a cidade moderna, com os seus parques e jardins, as suas habitações modelares, ruas largas e arejadas, escolas funccionando sempre que é possivel ao ar livre, os seus serviços rigorosos de higiene publica, os seus campos de *sport*, os seus sanatorios—um organismo refeito, finalmente, de todos os antigos erros, vae, pouco a pouco, conquistando terreno sobre as moles compactas de casaria, comprimindo-se ao longo de ruas estreitas, a que nem seguer a mancha verde de um arbusto dá uma nota fugidia de saude e de vida!

A revolução no Mexico

Huerta obtem victorias nas eleições

Mexico, 6 de julho

Nas eleições, parece que o general Huerta obteve quasi a unanimidade dos suffragios. Os resultados até agora conhecidos fazem prever a reeleição de todos os deputados e senadores actuaes. O numero dos votantes é menor este anno que nas eleições precedentes.—(*Havas*).

Empregados de Commercio e Industria de Portugal

Nucleo de propaganda associativa e eleitoral

Com este titulo constituiu-se ha pouco uma associação de empregados do commercio e industria portuguezes, cujos fins visam principalmente a desenvolver uma activa propaganda tendente a incitar todos os seus collegas a filiarem-se nas respectivas associações de classe, bem como a inscreverem-se socios de cooperativas, associações de soccorros mutuos, caixas de credito e economicas, por forma a melhorarem o seu viver diario, e a garantirem o seu pão e dos seus, no caso de qualquer eventualidade, como desemprego, doença, inhabilidade ou morte; fomentar o desenvolvimento da educação profissional, quer organisando bibliothecas em todas as associações de classe, quer angariando livros para estas, ainda instituindo premios para os que mais bem montadas as tiverem, e finalmente, apresentar ao suffragio com todos os actos eleitoraes, tanto parlamentares como camararios, listas sem feição partidaria, em que as suas classes estejam representadas por individuos que a ellas pertençam e que, conhecendo as suas necessidades, por ellas possam interessar e defendel-as.

ULTIMAS NOTICIAS

CARTAS DA INDIA

O abastecimento d'agua em Pangim

não passa de uma utopia, embora a canalisação esteja prompta ha quatro annos

Pangim, 17 de Junho. — Ha uns bons quatro annos que se começou a estabelecer pelas ruas de Pangim a canalisação para distribuição de agua aos domicilios. Depois de varios estudos, alguns projectos e muitas tentativas, assentou-se definitivamente em que a agua para abastecimento da capital viria do Chimbel. Ali se construiu uma barragem das que muito são usadas na India, tanto para usos agricolas como para abastecimento de povoações.

Esta barragem enorme, estabelecida na garganta de um valle, é construida exclusivamente de terra e represa uma quantidade enorme de agua da chuva que, depois de filtrada, segue pela canalisação para o deposito central de distribuição existente em Pangim.

Os filtros collocados junto ao reservatorio captagem são de areia não submersa, obedecendo a todas as condições impostas para taes installações, que, embora relativamente modernas, se encontram acreditadas pelos maravilhosos resultados que dão, em vista da reducção enorme de bacterias que a agua apresenta depois de filtrada.

Segundo nos informam, as analises a que se procedeu no Instituto de Analises e Vacina de Pangim, tanto no tempo do sr. Rodrigo Rodrigues, como no do actual director Froilano de Mello, são absolutamente concordes quanto aos favoraveis resultados pela filtração de areia não submersa.

A canalisação que do deposito de agua filtrada do reservatorio do Chimbel vem ao reservatorio central de distribuição de Pangim deve ter aproximadamente 10.000 metros.

Do reservatorio central estabelecido na encosta do outeiro a uma cota maxima dependente da do Chimbel, sahe a tubagem de distribuição, que se divide e subdivide segundo as exigencias do consumo.

A alimentação tambem se pode fazer directamente a Chimbel. Ha uma disposição especial que permitte ligar a canalisação a Chimbel com a da cidade sem a agua entrar no deposito de distribuição, permittindo assim a limpeza d'este deposito ou concerto em caso de necessidade. Tudo isto está estabelecido, como disse, ha uns bons 4 annos e quasi jaz esquecido, dormindo preguiçosamente por essas ruas sem o desenvolvimento do consumo que seria de esperar e sem o aproveitamento de tão grande beneficio para a cidade. Porque se não dá, pois, o desenvolvimento necessario de forma a tirar-se economica e higienicamente toda a utilidade de tão importante obra?

As rasões são de varia ordem e podem encontrar-se as suas origens tanto nas regiões officiaes, que não cuidam d'estas bagatellas, como nos particulares, que se assombram com as pequenas despezas da installação da tubagem domiciliar, sem medirem o alcance economico e higienico que lhes advirá depois de tal installação.

Os particulares, conservadores e retrogrados quasi sempre, preferem antes sujeitar-se a todas as contingencias da mulher da agua, que lh'a traz a cantões, seja qual fôr a sua proveniencia, do que ter em casa uma canalisação de agua scientificamente analisada e cujo consumo legalmente auctorisado garante a sua applicação sem consequencias, isto a toda a hora, a todo o instante, sem demora nem falta.

O Estado com regulamento approvado por um decreto de lei que obriga todos os proprietarios a encanarem agua para os seus predios, não effectiva aquella disposição e assim se vae passando o tempo, depois de empatado um capital enorme em todas estas obras que dia a dia se vão inutilisando, carecendo de reparações, concertos, substituições, sem render o que deviam render, o que era de toda a justiça que rendessem.

O consumo actual quasi se limita ás repartições publicas e a sua receita é mais ficticia do que real; em grande parte é uma transferencia de verbas que ainda por cima redunda em despeza real pelo trabalho de transferencia a que obriga.

Ultimamente pensou-se em servir a zona alta da cidade tambem de canalisação e estabelecimento de um deposito para distribuição d'esta installação. —C. P.

ESCRIPTORAS PORTUGUEZAS

D. Maria O'Neill

Parte brevemente para a Argentina, onde foi convidada a ir fazer uma serie de conferencias sobre arte, litteratura e assumptos portuguezes, a distincta escriptora sr.ª D. Maria O'Neill, que arredará por completo dos assumptos tratar de politica.

José Lopes Boavista
Falleceu
R. I. P.

Luiza Rodrigues Boavista, Bertha Boavista Fonseca e seu marido Armando da Fonseca, Maria Umbelina Rodrigues e restante familia participam ás pessoas das suas relações o fallecimento de seu querido marido, pae, sogro e irmão e que o seu funeral se ha de realisar ámanhã, 7 do corrente, pelas 5 horas da tarde, da sua residencia, rua do Jardim do Tabaco, 74, 2.º, para o cemiterio dos Prazeres, não fazendo convites especiaes pelo estado de consternação em que se encontram.

A reforma hospitalar

vem, n'um dos seus artigos, prejudicar a população mutualista — diz o sr. Theodoro Ribeiro

Meu caro amigo e sr. Guimarães.—Publicou hontem a sua *Capital* uma entrevista com o sr. dr. Rodrigo Rodrigues, que eu sou levado a rectificar na parte que diz respeito ás associações de soccorros mutuos, como presidente da commissão de protesto contra o artigo 67.º da reforma dos serviços hospitalares.

Diz o entrevistado:

«Houve ainda um outro artigo que suscitou duvidas na sua applicação: o artigo 67.º, obrigando as associações de soccorros mutuos de Lisboa a pagar os subsidios dos associados aos hospitaes, quando aquelles recebessem tratamento. Era justa esta reclamação, porque a doutrina era inaceitavel. Isso, porém, fica remediado, ficando equiparados aos indigentes (art. 60.º). Não podem, portanto, agora queixar-se, com razão, da lei. Além de que, tal como ficou agora, representa até um estimulo para angariarem e conseguirem novos associados».

A verdade, porém, é que a emenda ao artigo 67.º, tal como ficou approvada pela Camara dos Deputados, continua sendo inaceitavel. Fundamentalmente, porque a lei typica pela qual se regem estas associações (decreto de 2 de outubro de 1896) não lhes permitte que paguem a outra entidade os subsidios que só aos socios lhes são devidos (§ unico do artigo 33.º), podendo até pelo mesmo artigo ser retirada a approvação ao estatuto d'aquella associação que o fizer; e, pelo § 2.º do artigo 1.º se declara que são taxativos os fins expressos nos estatutos, não podendo nunca ser esses fins ampliados ou *cerceados* sem approvação do governo em novos estatutos.

Ora a proposta votada continua obrigando as associações a remetterem ao hospital copia do registo geral dos seus associados, independentemente de todos os quinze dias terem de enviar a relação d'aquelles que estiverem hospitalisados, comminando á associação a multa do dobro do pagamento da despeza que cada doente fizer no caso da falta d'essa participação.

D'onde se conclue que a proposta votada na Camara dos Deputados, brigando com a lei do Estado já citada e ainda não revogada, é absolutamente nulla e, a ser votada pelo Senado, dará direito á resistencia consignada na Constituição Politica da Republica, que, no n.º 1.º do artigo 3.º, preceitua: «Ninguem pode ser obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude da lei».

Mas, ainda mesmo que a doutrina da proposta fosse considerada legal, outros reparos occorre fazer, para demonstrar a sua inexequibilidade.

Se não estamos em erro, as camaras e misericordias do Paiz pagam pela hospitalisação dos doentes que enviam $24 diarios, preço este consignado n'uma tabella que vae ser reformada, o que, segundo a opinião do sr. dr. Stromp, representa apenas um terço da despeza que o doente faz no hospital, sendo, portanto, de crer que vá ser augmentada.

Como obrigar as associações ao pagamento d'aquella importancia, quando pode dar-se o caso do subsidio dividido ao socio ser inferior aquella quantia (o que a miudo succede) ou ainda o mesmo não estar no gozo dos seus direitos, o que, sem desmentido, podiamos affirmar que se dá com relação a mais de 50 % da população associada?

Em taes circumstancias, occorre perguntar: que *estimulo* pode ter o socio *para angariar e conseguir novos associados*, como diz o sr. dr. Rodrigo Rodrigues fazendo a analise da proposta votada?

Bem se vê que s. ex.ª não tem necessidade—e ainda bem—de ser socio de alguma associação de soccorro mutuo!

Por tudo isto se vê que só a abolição pura e simples de tal artigo se impõe como justa.

Para concluir, não o posso fazer sem deixar acentuado o meu desgosto, que, estou certo, é o de toda a população aggremiada, porque seja o Estado, a quem a iniciativa particular, pelo espirito de previdencia, tanto tem auxiliado, o mesmo que pretende aggravar a situação dos pobres de Lisboa, precisamente na occasião em que fecha o seu orçamento com um *superavit* annunciado de mais de 3.000.000$, querendo pôr em pratica uma medida para a qual nunca se appellou quando os orçamentos eram liquidados com *deficit*.

Agradecendo a publicação d'esta, deseja-vos

Saude e fraternidade — *Theodoro Ribeiro.*

Propaganda de Portugal

Delegação no Cartaxo

Realisou-se hontem, na importante villa do Cartaxo, a fundação da delegação da Sociedade Propaganda de Portugal.

Por parte da direcção da Sociedade foram de Lisboa os directores srs. Pedro Franco e Oliveira Leone.

No salão da camara municipal realisou-se uma sessão de propaganda, em que varios oradores se referiram á obra da Propaganda de Portugal e ao turismo no nosso Paiz, elegendo-se, por fim, a direcção da delegação. O salão estava cheio de ouvintes, pertencentes a todas as classes sociaes, tendo-se inscripto um grande numero de pessoas como socios.

Brevemente realisar-se-ha uma sessão de propaganda em Santarem.

No Politheama

A festa da cantora portugueza Cezarina Lyra

Cezarina Lyra, a cantora que o publico já por vezes tem applaudido, pelo brilho que imprime ás partituras que lhe são confiadas, realisa depois de ámanhã a sua festa no Politheama, tendo a patrocinal-a uma commissão de senhoras.

Constituem o programma duas operas portuguezas, *O serão da Infanta*, versos de Theophilo Braga e musica de Ruy Coelho, e *Vagamundo*, versos de Luthegarda de Caires e musica tambem de Ruy Coelho.

Alem de Cezarina Lyra, interpretam personagens principaes os considerados amadores: D. Alda Rebello d'Almeida, D. Beatriz Arede Sobral e D. Virginia d'Abreu e Lima, Luiz Teixeira, A. Furtado, Eduardo de Azevedo e Alexandre Carnejo, completando o conjuncto um magnifico côro de amadores, todos elles discipulos de professores consummados.

David de Sousa, o eminente director de orchestra, assumirá a regencia das duas operas.

Hespanhoes em Marrocos

A campanha contra a guerra

Madrid, 6 de julho

Os republicanos renovaram a campanha contra a guerra. O presidente do conselho conferenciou hoje largamente com o embaixador de França, o que deu logar a muitos commentarios.—(*Correspondente*).

O conde de Romanones vae a Alhucemas

Melilla, 6 de julho

O conde de Romanones seguiu para Alhucemas, onde vae visitar a praça.—(*Correspondente*).

Ataques dos mouros

Ceuta, 6 de julho

Os mouros continuam atacando as posições. Foram repellidos com perdas.—(*Correspondente*).

VICTIMAS DA IGNORANCIA

Cinco homens mortos

e cinco gravemente feridos ao quererem electrisar-se

Spandau, 6 de julho

N'esta cidade, o cabo de transmissão electrica, de alta tensão, quebrou-se e cahiu por terra. Dez trabalhadores do campo quizeram electrisar-se, para o que se deram as mãos, emquanto um agarrava o cabo.

O resultado foi morrerem cinco de entre elles e ficarem os outros cinco feridos gravemente.—(*Havas*).

Nota politica

A *Republica* publicava hoje, em grossos caracteres e a toda a largura da sua primeira pagina, as seguintes palavras:

Se o sr. presidente do ministerio não desmentir, dentro de vinte e quatro horas, a contar da publicação d'estas linhas, a noticia infamante que tem corrido sem embargos de que elle, combinado com Affonso Costa, offereceu ao partido unionista quarenta deputados em troca da approvação da lei eleitoral expressamente feita para aniquilar o partido evolucionista—esta declara que incitará o Paiz a pegar em armas, se tanto fôr preciso, para impedir que a Republica se afunde na mesma onda de corrupção vil e degradante que em 5 de outubro suffocou a monarchia.

Sobre o assumpto, consta-nos que o sr. presidente do ministerio sentiu muito que o sr. Antonio José de Almeida se lhe dirigisse em termos que o impedem de lhe dar uma explicação satisfatoria, que sua ex.ª estimaria dar pela consideração que deve áquelle vulto politico.

Consta-nos tambem que o sr. presidente do ministerio espera que o sr. dr. Antonio José d'Almeida, com a clara consciencia das suas responsabilidades dentro da Republica, faça justiça á lealdade do procedimento do governo e não insista nas ameaças de perturbação da ordem publica.

⁂

Correu hoje o boato de que se tinham passado acontecimentos graves no quartel do regimento de cavallaria 4. Esse boato era absolutamente destituido de fundamento, como depressa se averiguou, estando o governo disposto a reprimir com energia qualquer tentativa de alteração da ordem publica, seja qual fôr a sua origem e por mais doloroso que isso lhe seja.

Em casa do sr. presidente do ministerio estiveram hoje, conferenciando com s. ex.ª, os srs. governador civil, commandante da policia, commandante da guarda republicana e general da divisão.

VISITAS MINISTERIAES

O sr. ministro da guerra

partiu para Villa Real e Chaves

Para Villa Real e Chaves, onde vae assistir ás festas commemorativas da derrota das forças realistas, partiu hoje de manhã, no *Sud express*, o sr. ministro da guerra, acompanhado dos seus ajudantes srs. capitães Carvalho Dias e Pereira dos Santos e tenente André Brun.

A' *gare* foram despedir-se os srs.: commandante da divisão, em nome do sr. presidente do ministerio o chefe do gabinete, sr. Guilherme Rodrigues, grande numero de officiaes do exercito, da guarda republicana e da guarda fiscal.

O sr. general Pereira d'Eça deve regressar a Lisboa no dia 11.

Explorador E. Bonnet

Parte amanhã para Angola este sabio francez

O sr. E. Bonnet, professor e preparador do museu de historia natural de Lyon, foi hoje, acompanhado do chefe do gabinete da presidencia do ministerio, sr. Guilherme Rodrigues, agradecer ao sr. ministro das colonias as cartas de recommendação que lhe foram dadas para os governadores de Angola e Congo lhe prestarem todas as facilidades na missão scientifica de que foi encarregado pelo governo do seu paiz.

O sr. Guilherme Rodrigues apresentou depois o sr. Bonnet ao sr. ministro dos negocios extrangeiros.

O sr. Bonnet parte amanhã, tencionando percorrer, alem do Congo e Angola, o sudoeste africano, Ascensão e Santa Helena, demorando-se seis mezes na sua missão.

SPORT

As modificações no "Shamrock IV"

Ha 63 annos, um barco dos irmãos Stevens, o America, ganhou a regata de uma Taça nas aguas inglezas da ilha de Wight, levando para New-York o tropheu que indica a supremacia nas regatas de vela e, consequentemente, a supremacia na construcção de yachts. Desde então, a Inglaterra nunca descançou para rehaver a Taça. As regatas teem interessado todo o mundo e movimentado muito dinheiro. São em geral, os millionarios de um e outro paiz que constroem os barcos chalenger e defender. Durante annos, na America, foi o defender mantido pelo celebre Pierpon Morgan, que ha pouco morreu deixando 800 mil contos! Na Inglaterra tem sido o famoso Thomas Lipton, o homem do chá, que sustenta o papel de chalenger.

Realisa-se, este anno, nova regata para a Taça, no mez de setembro e é ainda sir Thomas Lipton quem sustenta a lucta com o seu Shamrock IV.

Este tem realisado corridas de treino, que forneceem as informações sensacionaes de que os resultados não foram o que se desejava. O yacht tem de soffrer modificações importantes. No emtanto, sir Thomas Lipton e o engenheiro-piloto Nicholson não se mostram inquietos e proclamam que as modificações já feitas no chalenger o melhoraram consideravelmente em velocidade, para elles o sufficiente para vencer os barcos americanos indicados como eventuaes defenders.

A primeira falta que se encontrou no Shamrock IV, *foi a de que o yacht era muito pesado possuindo uma estabilidade muito grande que exigia um vento forte para obter a precisa velocidade. Reconheceu-se que o barco era um racer para «tempo rijo» e não um racer para «tempo ameno», que é o habitual nas regatas da «Taça da America», pois que, de ordinario, em setembro, a brisa é muito fraca na bahia de New-York.*

Para evitar este inconveniente, o constructor tirou algumas toneladas de lastro de chumbo que o Shamrock IV *tinha na quilha.*

Verificou tambem que era uma medida necessaria porque a mesma brisa que mettia na agua a borda do velho Shamrock II, *mal inclinava o* Shamrock IV, *cujo bordo ficava a mais de 40 centimetros acima da agua. O aligeiramento do yacht diminuiu-lhe o comprimento de flutuação e reduziu-lhe o handicap que devia dar ao seu competidor americano.*

⁂

Notas do dia

A esgrima nos ultimos campeonatos e nos Jogos Olimpicos

Vamos dizer mais duas palavras sobre a questão da esgrima, que muitos querem explorar como um caso *grave* no olimpismo portuguez e que não passa d'um incidente, reedição de tantos outros que sempre marcaram em Portugal a realisação das provas e campeonatos de espada. E voltamos ao assumpto para que não se envolva o Comité Olimpico em *tremendas responsabilidades* o porque queremos fazer referencia a uma carta publicada nos jornaes pelo notavel *sportsman* e velho esgrimista D. Sebastião Heredia. Este não concordou com o regulamento do campeonato de espada dos Jogos Olimpicos Nacionaes. Como não concordou, desistiu da inscripção, declarando que não compareceu. E' lamentavel tal ausencia no torneio, porque o nome de Sebastião Heredia, seja onde fôr que se diga *sport* e se faça *sport*, é uma garantia do exito. Para nós o facto é de dolorosa desillusão, porque sabiamos que estava inscripto e não comprehendemos que ninguem se inscreva sem antes conhecer o regulamento.

O sr. Heredia, que é dos que em Portugal faz *sport* por amor ao *sport*, sem vaidade, sem snobismo; que é um dos consagrados em Portugal e no estrangeiro; que foi *grande* em todos os *sports* que praticou; que foi ciclista marchando em pistas de terra batida, de cimento, de terra solta, algumas bem más, pedregosas e irregulares; que é esgrimista para todos os competidores, profissionaes, campeões e *celebres*—certamente não vae aos Jogos Olimpicos porque o incommoda o regulamento. Não vae para ser solidario com companheiros de treino ou companheiro de salas, escudando com o seu nome de *consagrado* as deserções do torneio, com as quaes já se contava...

Vamos elucidar o velho amigo sr. Sebastião Heredia, annunciando-lhe factos que, expondo-os, não agradarão a amigos communs. Mas, no cantinho da secção d'este jornal, presando a verdade acima de tudo e o rigor das nossas informações, não olhamos a amisades. A questão actual é a do regulamento não ser o que devia ser para se ajustar aos regulamentos sancionados nos grandes torneios e admittidos pela Federação Internacional. Nós tambem não gostámos do regulamento e já o dissemos de fórma que nos excusa de repetição. Mas, o caso a tratar é outro.

Atacam o regulamento, uns porque elle marca 5 toques para as victorias, outros porque admitte espadas que não são regulares.

Não citamos o ataque pela coincidencia de data com outras provas pelo facto de já não se produzir a coincidencia, tendo terminado hontem, n'uma só prova, o campeonato da Federação, que se contava para eliminatorias, meias-finaes e final, isto é para tres dias.

Se a questão está nos 5 toques, quem, sendo coherente, podia não comparecer era a Sala Carlos Gonçalves, porque foi a unica que não discutiu o regulamento. Este está publicado depois de reuniões em que tomaram parte o Gimnasio Club Portuguez, o Centro Nacional de Esgrima, a Sala Magalhães e a Sociedade de Esgrima de Espada.

Se a questão está nas laminas e comprimentos da espada, só podiam explicar a não comparencia, o Gimnasio Club Portuguez e a Sala Magalhães, pois que os delegados das outras salas as admittiram, bem ou mal, por vontade ou sem vontade, mas no fundo as admittiram, quando se discutiu o regulamento para as *equipes*. E não são bem que, admittindo-as, ou antes consentindo-as, para uma prova as não consintam para outras. Esta é a verdade.

O regulamento é mau em nossa opinião e já o dissemos. Sabemos, porém, que outros o dizem bom e defendem a sua opinião. Mas bom ou mau, mais ou menos, todos prenderam a elle a sua responsabilidade. E sendo assim, entendemos que este anno, todos o deviam acatar, já que o Comité o sancionou. Este, quando assim procedeu, fal-o porque sabia que d'elle tiveram conhecimento os interessados.

⁂

O Grande Premio do Automovel Club de França

Por informes complementares d'um amigo que nos telegraphou, soubemos da classificação do Grande Premio do Automovel Club de França, que é, como já dissemos, a corrida mais importante que ha no automobilismo. Essa classificação é a seguinte para os 8 primeiros carros: 1.º Lautenschlager, em *Mercedes* e *pneus* «Continental»; 2.º Wagner, em *Mercedes* e *pneus* «Continental»; 3.º Salzer em *Mercedes* e *pneus* «Continental»; 4.º Goux, em *Peugeot*; 5.º Resta em *Sunbeam*; 6.º Esser, em *Nagant*; 7.º Rigal, em *Peugeot*; 8.º Duray em *Delage*.

A victoria dos tres primeiros automoveis é significativa, mas não menor é para os *pneus* «Continental». Citamos o facto, sem réclamo, lembrando apenas a previsão do amigo F. Steiger, em conversa durante o Salão do Porto, quando n'uma *roda* de automobilistas e agentes de automoveis, todos faziam prognosticos sobre o resultado do Grande Premio:

— Deixem-se de historietas. Tenho a certeza de que no Grande Premio do Automovel Club de França os vencedores devem pertencer á *Mercedes* ou ao *Peugeot*, mas tenho tambem o palpite de que os tres primeiros carros levam os meus pneumaticos «Continental».

⁂

Acabem com o «truc»

Para attenuar o effeito das resoluções tomadas pela Associação dos Professores de Educação Phisica, andam certas pessoas segredando que alguns professores, em signal de protesto, iam pedir a sua demissão. O facto não é verdadeiro, antes devemos declarar que os associados se convenceram da urgente necessidade de fazer progredir a Associação, aproveitando a força cohesiva de agora, importante, uniforme, que tem chamado elementos da provincia e que, em breve, tornará a Associação a mais forte no meio associativo. E declaramos, para que conste, que todas as resoluções nas seis ultimas assembleias foram por votação nominal e unanimes.

Ainda acrescentaremos que as assembleias reuniram sempre a quasi totalidade de socios e que os poucos que faltaram justificaram a falta e apoiaram as deliberações.

A Associação volta a reunir na proxima sexta-feira, pelas 21 horas, nas salas da Liga Naval Portugueza.

⁂

Nos Jogos Olimpicos Nacionaes

Tiveram muita concorrencia os *sports* athleticos, hontem realisados no bello Stadium do Lumiar e que faziam parte do programma geral dos Jogos Olimpicos Nacionaes. Entre as provas mais notaveis, já desvendadas pelo noticiario minucioso dos jornaes, conta-se a da victoria na lucta de tracção á corda da *equipe* do Sporting Club de Portugal, capitaneada pelo velho *sportsman* Pedro del Negro e da qual fazia parte o collossal portuguez Francisco Padinha, deante do qual, seguramente, o sueco Bon Kullborg não ousaria affirmar que o Paiz tendia para o completo aniquillamento; a excellente corrida de Seraphim Martins, homem do povo, apaixonado pelos exercicios phisicos, que, aproveitando as suas condições naturaes, ainda por cultivar, fez a prova n'um tempo que eguala o dos campeões d'alguns paizes europeus; e a *fórma* do «sprinter» Salazar Carreira. Tambem os Jogos Olimpicos se notabilisaram, hontem, com as provas de tiro de guerra, na carreira de Pedrouços, destacando, mais uma vez, o Grupo Patria, como uma aggremiação de authenticos campeões do tiro.

⁂

Nos Jogos Sportivos Nacionaes

As primeiras provas dos Jogos Sportivos Nacionaes, realisaram-se hontem entre athletas de clubs filiados na Federação Portugueza de Sports e disseram respeito á lucta, *sports* athleticos, *tennis* e a esgrima. Realisaram-se excellentes trabalhos e devemos especialisar o campeonato de esgrima, no qual a victoria coube *ex-equo* aos esgrimistas Mario de Noronha e Farinha, da sala d'armas Carlos Gonçalves, que obtiveram vantagens sobre os srs. Sebastião Heredia, dr. Pitta e Castro, J. Paiva, João Sassetti, Penha e Costa e A. Villas, respectivamente classificados a seguir.

Houve methodo na organização e direcção das provas athleticas, que tiveram como juiz arbitro o sr. Pedro del Negro, chegado a Bemfica depois de haver «combatido» no Lumiar. O excellente corredor Francisco Rocha, melhor em *fórma*, conseguiu nas corridas pedestres melhores *tempos* que os obtidos nas corridas de domingo ultimo, nos campeonatos dos Jogos Olimpicos.

Shamrock

Noticias

Entre nós

Patinagem com caracter particular.— A direcção dos Recreios Desportivos da Amadora, com o louvavel proposito de animar a propaganda dos exercicios athleticos, resolveu organizar reuniões populares de patinagem no seu *rink*. Marcaram-se as terças feiras e são fornecidos gratuitamente patins ás pessoas que não saibam e queiram patinar. A primeira d'estas reuniões realisa-se amanhã, sendo reservada a *marquise* do *rink* para os socios dos Recreios e familias.

⁂ *Equitação.*—Teem sido feitas na Escola de Educação Phisica muitas requisições de cavallos para serviço permanente de alumnos e frequentadores d'aquelle conhecido centro hippico que vão para as terras e campos na epoca calmosa e não querem privar-se do seu exercicio predilecto. Quer isto dizer, que os directores da Escola, capitão Salveira Ramos e tenente Velloso, teem sabido interessar vivamente os seus alumnos pelo hippismo, imprimindo ao seu ensino a feição moderna e completa de ensino mixto de campo e de picadeiro.

⁂ *Campeonato de Law-Tennis.*—Foram os seguintes os resultados de hontem para os Jogos Sportivos: *Men's singles*— Francisco Estarreja vence Castello Novo, por W-O; Victor Ryder vence Castello Novo, por W-O José de Verda por 2/6, 6/4, 6/4; R. A. Shore vence João Sassetti, por 6/0, 9/7; Nobrega Lima vence Boaventura Bello, por 6/1, 6/3; Luiz Ricciardi vence Duarte Bello, por 6/4, 7/5; e Ernesto Ryder, por 7/5, 8/6, 6/2. Foi eliminado José Castello Novo com duas derrotas.

D. Maria Pia de Saboya

Na egreja da Encarnação foram hoje resadas missas de suffragio por alma de D. Maria Pia de Saboya.

A primeira missa mandada dizer pelas damas da extincta, resou-se ás 10 horas e meia, sendo celebrante o sr. dr. Garcia Diniz. A segunda resou-se ás 11 horas, a expensas da Irmandade das senhoras viuvas, sendo celebrante o padre Fernandes de Castro, que tambem proferiu uma allocução, pondo em destaque as virtudes da extincta.

Assistiram a essas cerimonias os srs. marquezes barão do Alvito, do Lavradio, de Sousa Holstein, de Bellas, de Castello Melhor, de Abrantes, de Penafiel e de Tancos; condes de Sabugosa, de Tarouca, de S. Lourenço, de Ribvas, de Avilles, do Cartaxo, de Castello Mendo, do Bomfim (José), de Penalva d'Alva, de Seisal, de Almarjão da Ponte, e de Monte Real; viscondes de S. Sebastião, do Marco, de Meiros e de Benavente.

Antonio Candido, Cabral Metello, Affonso Pequito, Terra Vianna, Driesel Schroeter, dr. Campos Henriques, Carry Cabral, Pereira de Miranda, Alfredo de Faria, Augusto José da Silva. Generaes reformados: Leopoldo Gouveia e Sousa Marques; dr. Cordeiro Ramos e José Ribeiro Vianna; coroneis reformados: Benjamin Pinto e Antonio Wadelington; D. Jorge de Menezes, Luiz Trigueiros, João Telles, João Brogaro, Sousa Ribeiro, dr. Adolpho Taleone da Costa e Silva, Pedro Joaquim Ferreira de Mesquita, Antonio Judice de Magalhães Barros, D. Carlos de Noronha, Fernando de Mattos Chaves, Guilherme Santos, Jayme Tompson, Antonio Meyrelles, Antonio Ferreira Marques, Ignacio da Motta Ferreira Marques.

Rev. Conego Sousa, prior de Carnide, Antonio Francisco da Costa, Albino Pimentel, Joaquim Isidoro de Sousa, Isidro dos Santos, Francisco da Silva Villar, Jorge da Cruz Reis, Antonio Severino Jorge, A. Almeida e Costa, Manuel Luiz da Costa, Affonso Augusto Pereira Bernardes Carlos Tavares, Lourenço Malheiro, Antonio de Azevedo Vasconcellos, Alfredo Augusto Samuel Santos, Alfredo Ribeiro da Silva, Antonio Francisco da Costa, Luiz Tavares Borges de Castro da Costa Cabral, Abel Candido da Silva Cravo, etc.

Fallecimentos

Falleceu a sr.ª D. Emma Benarus, cujo funeral se realisa ámanhã, ás 16 horas, do largo do Poço do Borratem, 4, 2.º, para o cemiterio israelita.

O funeral do sr. Fernando Pires da Foz, que hoje falleceu, realisa-se ámanhã, ás 14 horas, da avenida Almirante Reis, 71, 4.º, para o Alto de S. João.

Na sua residencia, na calçada dos Barbadinhos, 247, falleceu hoje de madrugada o operario corticeiro João Rodrigues Caramelo, irmão do propagandista do movimento associativo sr. Sebastião Eugenio. O finado, que contava 30 annos, chegára ha dias de Italia onde durante quatro annos esteve trabalhando pela sua arte. O seu funeral realisa-se ámanhã pelas 14 horas, sahindo o prestito funebre da residencia do extincto para o cemiterio Oriental.

COIMBRA, 5.—Falleceu um filho do velho republicano, sr. Antonio Augusto Martins, mestre da officina de sapateiros da Penitenciaria. Os nossos pezames.

TOURADAS

Algés

A empreza está organisando um sensacional espectaculo para domingo proximo, figurando no cartel a apresentação como cavalleiro do estimado bandarilheiro Ferreira Estudante. A empreza resolveu tambem distribuir valiosos brindes pelo publico, sendo essa distribuição feita por sorteio na presença da auctoridade. Todos os bilhetes serão numerados, ficando os espectadores com o numero que lhes dará direito aos brindes.

Evora

O Athenêu Desportivo Eborense prepara uma grande corrida por distinctos amadores que lidarão touros puros de Joaquim Nuncio e de outro lavrador. Na lide tomam parte o cavalleiro José Monteiro, rapaz muito conhecido no meio desportivo lisboeta, os irmãos Mascarenhas, entre os quaes D. Antonio que é um grande bandarilheiro, D. Pedro de Bragança, etc. A corrida realisa-se no dia 26 do corrente.

PEQUENAS NOTICIAS

Foram pensados no banco do hospital de S. José Joaquim da Silva, morador na rua da Horta Navia, aggredido na rua da Junqueira, ficando ferido no nariz; Fernando da Luz, residente no Paço do Lumiar, aggredido e ferido na cabeça; Manuel Castanheira, morador na calçada Nova do Collegio, 33, aggredido na rua do Arco da Graça, ficando contuso no olho direito.

—O sr. Lucio Heitor, adjunto da policia do porto de Lisboa, deteve hoje a bordo do paquete allemão *Zeelandia*, a requisição das auctoridades allemãs, Paul Stabbo, de 19 annos, que fugiu á familia. Seguiu para o Limoeiro, onde fica aguardando a vinda a Portugal de uma pessoa de familia que o conduzirá a Hamburgo.

—N'um pequeno opusculo, ao preço de 20 centavos e cujo deposito geral é na rua do Ouro, 124, compilou o sr. J. P. de Oliveira tudo o que o Codigo Commercial diz relativo aos direitos e deveres reciprocos entre patrões, empregados ou caixeiros, assim como o que respeita a tribunaes arbitro-avindores e lei do descanço semanal.

O caso de Moscavide

Para o 1.º juizo de investigação, cartorio do escrivão sr. Tavares de Mello foram hoje remettidos o amanuense dos caminhos de ferro Affonso Henrique de Lemos Lopes e Mathias da Silva Raimundo, o *Saloio*, implicados na scena de tiros que hontem de madrugada se deu em Moscavide e a que largamente nos referimos. Os presos recolheram á cadeia do Limoeiro.

Os feridos continuam em estado grave no hospital de S. José.

NOTAS DIVERSAS

A bordo do *Cap-Blanc* chegou hoje a Lisboa o sr. Sidonio Paes, ministro plenipotenciario de Portugal em Berlim. Foi muito cumprimentado a bordo pelos seus amigos pessoaes e politicos, tendo-se o sr. dr. Sidonio Paes apresentado no ministerio dos negocios extrangeiros, onde conferenciou com o sr. Freire d'Andrade.

Deve chegar ámanhã a Lisboa, de regresso do Douro, o sr. ministro do fomento.

Em sessão extraordinaria reune ámanhã, pelas 11 horas, em casa do sr. presidente do ministerio, o conselho de ministros.

Chegou hoje a Lisboa o governador civil de Portalegre, sr. dr. Mattos Romão, que vem conferenciar com o sr. presidente do ministerio e ministro do fomento sobre assumptos de interesse para aquelle districto. Tambem hoje chegou a Lisboa o governador civil de Angra do Heroismo.

—Apresentou-se no ministerio das colonias o capitão sr. Baptista Coelho, chefe do estado maior da provincia de Moçambique, que vem fazer tirocinio para o posto immediato. Depois da sua promoção o sr. Baptista Coelho regressará immediatamente a reoccupar o seu cargo.

—Tendo alguns reitores dos liceus, pelo crescido numero de examinandos, ponderado a necessidade de se duplicarem, os serviços de exames, a fim d'estes se poderem effectuar durante o actual mez, o sr. ministro da instrucção auctorisou essas duplicações.

—Com o sr. ministro dos negocios extrangeiros conferenciaram hoje os srs. ministro das colonias, Carnegie, ministro da Inglaterra, o encarregado de negocios da China e a direcção da Sociedade de Propaganda de Portugal.

—Vão ser nomeados administradores interinos, respectivamente, dos concelhos de Vizeu e de Arrayollos, os srs. Adolpho de Sá Cardoso e Francisco Homem de Campos Rodrigues. A seu pedido vae ser exonerado de administrador effectivo do da Guarda o sr. dr. Felizardo Antonio de Saraiva.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—Durante o dia muito poucas transacções, realisando-se 46 9/16 a dinheiro.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque.	46 5/8	46 1/2
Londres, 90 d/v.	46 7/8	—
Paris, cheque.	614	616
Italia	612	615
Allemanha, cheque.	201	202
Amsterdam, cheque.	424	426
Madrid, cheque.	$97,5	$98,5
New-York	1$05	1$06
Rio, s/Londres	16 1/32	—
Libras	5$12	5$16
Agio d'ouro	18 %	15 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup
Tit. de 1000$	—	39,55
» » 500$	—	39,60
» » 100$	—	—

Cotação dos outros valores:

Obrigações d'estado: 4 0/0 1888, 21$30; 4 0/0 1890, coup. 50$50.

Externas: 1.ª serie 66$20.

Acções: Banco de Portugal 163$50; Ultramarino 96$30; Assucar 55$40; Moçambique 8$90; Moagem (Nova) 70$50; Phosphoros, coup. 55$50.

Obrigações: Aguas, coup. 75$; Prediaes 5 0/0 75$; Ambacas 96$20; Norte e Leste, 2.º grau, 18$20.

Praso, fim de julho: Zambezia 1$70.

ESPECTACULOS

Theatros

Primeiras representações

POLITEAMA.—5.ª recita da companhia Tallavi-Caramba.—A muerte civil.—Drama em 3 actos de Paolo Giacometti, arreglo de Miguel Atienza.

A anachronica Morte civil, *de Paolo Giacometti, cujos generosos intuitos de reivindicação estão hoje, felizmente, realisados em grande parte nos codigos, tem uma historia interessante.*

Estreiada em Brescia, por Ernesto Rossi, e em Napoles, por Achille Majeroni, não logrou aguentar-se. Tommaso Salvini teve, porém, occasião de a ler, e sympathisando com o papel, decidiu, apezar dos fracassos anteriores, tentar nova prova.

Passava-se isso em 1858, pouco mais ou menos. Reinava Pio IX, e a censura romana não toleraria em scena nem o padre, nem o suicidio, que havia na peça. Para que ella pudesse ser ouvida na capital dos papas, foi, por conseguinte, preciso modifical-a. O papel de Monsenhor transformou-se no de um sindico, e a morte voluntaria que Giacometti delineara, trocou-a Salvini em morte natural por commoção e exhaurimento.

Com essas alterações que, sobretudo a segunda, transtornavam sensivelmente o alcance do drama, A morte civil agradou extraordinariamente, não só em Roma, como em muitas outras cidades italianas.

O grande animador do Othello attingia, ao que se affirma, um tal grau de terrifica sublimidade, que, quando representou a peça em Milão, o proprio auctor foi o primeiro a ir felicital-o, dizendo-lhe: «Podes morrer do que quizeres, porque morrerás sempre bem!»

Vê-se, por esta anecdota, que Paolo Giacometti não era dos que não gostam de dar o seu braço a torcer; mas adeante...

Passados annos, Zacconi, já muito festejado pelas platéas, resolveu-se a encarnar, elle tambem, o Conrado, e, em vez de adoptar a morte natural que Salvini imaginara, optou pela primittiva idéa do auctor, fazendo com que o evadido presidiario se envenenasse.

Faltava só escolher o veneno. O acido prussico pareceu-lhe em demasia fulminante. O arsenico produziria uma agonia atroz. Lançou então mão da estrichnina, que Salvini repudiaria como posterior á data da acção da peça.

Exhibido o novo trabalho de Zacconi, um critico, applaudindo-o, accusou de illogico o de Salvini. O director do jornal que publicou o artigo pediu a Salvini para se justificar. Salvini respondeu, tratando de absurdo e inverosimil o envenenamento praticado por Gacconi. Este, resentido, tahiu á estacada, e travou-se viva polemica entre os dois summos artistas; polemica que interessou toda a imprensa italiana, onde ás coisas de theatro se costuma ligar a importancia que, por cá, é muitas vezes tomada á conta de má vontade, embirração, e não sei que mais disparates...

Depois de Salvini, outras notabilidades fizeram morrer Conrado de morte natural por suffocação, desfallecimento ou trauma. Confesso que, em consequencia do abatimento profundo que imprimiu á personagem no segundo acto, levando varias vezes a mão ao peito, julguei que fosse um d'esses o genero de morte perfilhado por Tallavi.

Fantasico da arte esplendorosa de Zacconi, acabou, porém, pelo suicidio, com o mesmo veneno: a estrichnina, e, afastando-se louvavelmente do final impressionante da interpretação zacconiana, realisou uma morte em tudo nova e bem marcada, cheia de verdade e de effeito, que teve o bom gosto de não rematar de todo. Depois de ineiriçar as pernas, dobrar o corpo para traz, e cruzar os braços, na typica attitude que a estrichnina produz, teve um momento de acalmia para ouvir a filha chamar-lhe pae, e, apoz nova crise, cahiu por terra, convulso e arqueado, de olhos esgazeados e bocca espumante, emquanto o panno, descendo rapido, nos poupava ao seu ultimo estertor.

Depois da serena morte do Padre Ramon, de El Mistico, *o fecho violento da* Morte civil *marca um dos momentos culminantes da arte de Tallavi melhor se evidenciou.*

O arranjo castelhano de Miguel Atienza supprime todo o primeiro acto, o que torna um pouco obscuro e intempestivo o seguinte, onde o interprete poderia ter tirado mais partido da narração do crime e da fuga. No entanto, como a velha obra de Giacometti—que tambem perpetrou um Camões—está longe de merecer o respeito devido aos textos intangiveis, não ha razão para censuras.

Manoel de Sousa Pinto

Noticias

Entre nós

Acha-se em Lisboa o escriptor portuense Carvalho Barbosa.

● Depois da recita da actriz Litaly o theatro Avenida explorará durante o anno a serie de representações a revista *O 31*, em espectaculos inteiros.

● Devem começar por estes dias os ensaios da revista *Ceu azul*, no Eden Theatro. Serão dirigidos pelo actor Armando de Vasconcellos.

● Ao que parece, será montada este inverno em Lisboa uma peça de grande espectaculo com material todo comprado em Paris.

● O repertorio da opera de verão no Apollo será de genero livre.

● No theatro Infantil do Rocio estream-se dois numeros novos, *O saloio no mocato* e o *Reporter fallador*, da revista *Venha o pennacho.*

● *Malbruk*, a celebre opera comica do maestro Leoncavallo, que se canta hoje pela primeira vez no Coliseu dos Recreios, em recita da moda, é composição originalissima que ha de surprehender pela nova maneira musical do eminente auctor dos *Palhaços*. Amanhã, 2.ª representação da *Princeza dos Dollars*, que a companhia Caramba apresenta com grande deslumbramento. A seguir, estreia do *Capitão Fracassa*, musica do maestro italiano Mario Costa.

Extrangeiro

Realisaram-se no Conservatorio de Paris os exames de tragedia o comedia. Este anno os concorrentes só podiam utilisar scenas do repertorio classico.

● A *Comedia* publica no seu penultimo numero a celebre peça de Claudel *L'otage*, que tão grandes discussões litterarias tem motivado.

Cartaz do dia

Republica—A's 20,45 e 22,30—O pão nosso.

Avenida—A's 21,30—O solar dos Barrigas.

Politheama—A's 21—Companhia dramatica hespanhola Tallavi—Loca de la casa.

COLISEO DOS RECREIOS—A's 21—Companhia italiana Caramba—Malbruk.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—*Rua dos Condes*, 20,30 e 22,30, A'lorta Junior Infantil do Rocio, 20 1/2 e 22 1/2, Venha o pennacho. *Julia Mendes*, 20,45 e 23,30, Lume no olho.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinée* e sessões á noite, Theatro da Trindade, Salão da Trindade, Central e Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Foz, Chantecler Loreto e Anjos.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 5.—Visitaram hoje esta cidade duas excursões, uma de Aveiro e outra do Porto promovida pelos empregados dos Armazens Herminios e suas familias. Na camara municipal foram-lhes dadas as boas-vindas depois do que os excursionistas se dirigiram para o Hotel Avenida onde lhes foi servido um magnifico almoço.

—O dia foi bem aproveitado pelos excursionistas; que aos grupos, nos electricos, em trens e automoveis, percorriam a cidade em todas as direcções, visita do o que ha de melhor o passeando tambem pelos arrabaldes.

Coimbra manteve-se á altura das suas tradições facultando aos seus hospedes todos os carinhos e conforto de que podia dispôr, retirando-se elles com saudades do bello dia que aqui passaram.

—O rendimento da viação electrica no mez de junho findo foi de 3:927$11 mais 1:024$14 do que em egual mez de 1913.

—Chegaram de Badajoz onde tinham ido visitar as granjas agricolas os estudantes da Escola Nacional de Agricultura.

—Os resultados do anno lectivo findo na escola normal do sexo masculino foram os seguintes: passaram á 2.ª classe 13 alumnos, á 3.ª 12 alumnos, perderam o anno por faltas e deficiencias de medias: na 1.ª classe, 4 alumnos; na 2.ª 5. Foram admittidos a exame todos os alumnos da 3.ª classe.

—A Junta da Parochia de Santo Antonio dos Olivaes distribuiu hoje do seu fundo de beneficencia quantia de 24$00 pelos pobres mais necessitados da freguezia, sendo a cada um dada a esmola de 80 centavos.

FIGUEIRA DA FOZ, 5.—Convidado pelo seu director gerente, sr. Virgilio Paiva Santos, fomos hontem visitar o seu excellente Casino Peninsular, onde ultimamente foram introduzidos melhoramentos muito importantes. Viemos d'alli o mais agradavelmente impressionados, porquanto aquelle nosso amigo tratou de transformar o seu casino aliando o util ao agradavel, o que produz um soberbo conjuncto, a illuminação que era a gaz passou a ser electrica, no café, no salão de baile, nas salas de jogos, no atrio e nas galerias ha enormes lampadas, de intensidade egual á dos arcos voltaicos; além d'estas, ha lustres e nas paredes ha egualmente muitas lampadas, que ajudam a boa distribuição da luz. A decoração do salão do café foi completamente renovada, as pinturas do tecto, executadas pelo fallecido scenographo Machado, foram restauradas, respeitando-se escrupulosamente o primoroso trabalho do insigne artista. As paredes pintadas de novo, são luxuosamente guarnecidas com lambris e enormes e riquissimos espelhos. O tecto do vestibulo foi egualmente pintado de novo. Construiu-se nas salas onde estavam os bilhares e a patinagem um luxuoso theatro, que já este anno será explorado com cinematographo e variedades. Compõe-se de plateia, um balcão com 4 filas de logares e duas frizas de bocca. Tem onze sahidas e a sua lotação é superior a 800 logares. As decorações são a branco e ouro e no estilo Luiz XV. N'um terreno fronteiro, na rua Dr. Callado, construiu-se uma patinagem e uma garagem com todos os requisitos modernos. O sr. Virgilio Paiva Santos não se tem poupado a esforços para tornar o seu grande casino um dos melhores de toda a Peninsula. O Peninsular continuará sendo um dos atractivos d'esta estancia balnear, que mais ha de concorrer para augmentar o numero de banhistas e visitantes desejosos de se divertirem. Antes do fim do mez é a inauguração do Casino, que além de bons espectaculos animatographicos e variedades terá dois excellentes sextettos.

—Por todos os comboios chegam banhistas portuguezes e hespanhoes, que aqui veem passar a temporada de verão. Dia a dia augmenta consideravelmente o numero de banhos na praia, onde de manhã e á tarde se junta muita gente.

PORTALEGRE, 5. — Realisa-se no domingo, 12, na praça de touros d'esta cidade, uma garraiada nocturna. O gado é do lavrador Dr. José Saramago, tomando parte na corrida os amadores cavalleiro Joaquim Baptista e bandarilheiros Antonio Gomes, Antonio Ferreira Sajara, Manoel Cassola, Carlos Serrão, Manoel Esteves, Guillam, José Cuervo Arias e Jorge Cassola, coadjuvados pelo novilheiro «El Monito». Os forcados são capitaneados pelo arrojado João Maria da Costa (Padeiro) dando o atuador Joaquim Carmo o salto de vara, e fazendo o amador Joaquim Lopes o intermedio comico o «Pae Paulino».

E' grande o enthusiasmo por esta corrida, pois é a primeira noturna que se realisa n'esta cidade.

ARRENTELA, 5. — Dizem-nos que a camara do Seixal resolveu mandar construir o edificio para as escolas primarias n'um terreno proximo ao matadouro. Vamos averiguar o que ha de verdade sobre o assumpto e demonstraremos a inconveniencia de construir alli esse edificio.

PORTALEGRE, 6. — Passa depois d'amanhã o anniversario da banda dos Bombeiros Voluntarios. Commemorando o facto, haverá sessão solemne na sua séde e a banda organisa á noite uma marcha *aux flambeaux.*

— Reune na proxima quarta feira a commissão organisadora das Festas da Cidade.

Alvitres e reclamações

Fiscaes de impostos sobrecarregados de trabalho

Queixa-se-nos um fiscal dos impostos do que em Lisboa o serviço não é repartido com a equidade que era para desejar. Ao passo que alguns d'esses empregados estão fazendo serviço do amanuenses na direcção geral das contribuições directas e impostos e na inspecção de finanças, levando assim uma vida descançada, outros, os que estão nos bairros fiscaes, teem todo o serviço publico referente a impostos, como informações para contribuição industrial das execuções fiscaes, predial e outros, e ainda por cima vão para os theatros das 19 ás 22 horas, onde teem de estar a pé firme.

A ser verdadeira a exposição que nos é feita—e não temos motivos para d'isso duvidar—para o caso chamamos a attenção do sr. ministro das finanças.

O sineiro da Sé não foi incluido na lista dos pensionistas

Ao presidente da commissão nacional de pensões dirigiu o sr. E. Alfredo José Rodrigues, sineiro e relojoeiro da Sé de Lisboa, um requerimento em que se queixa de que, tendo-lhe sido arbitrada pela commissão de pensões do districto de Lisboa a importancia de 60$, na lista de serventuarios publicada no *Diario do Governo* de 12 de junho não vem o seu nome. Não sabe o motivo que a tal facto désse causa, mas o certo é que isso o prejudica em extremo, visto que ficou sem o vencimento que auferia e sem a casa de habitação que lhe era dada gratuitamente. Pede por isso, que lhe seja feita justiça e veiu procurar-nos para tornar publica a sua pretenção.

Os generos de primeira necessidade não devem ser tributados

Volta o sr. Antão Jorge a escrever-nos dizendo que os pobres não podem pagar mais impostos e que os generos de primeira necessidade teem de ser barateados, para se favorecer as classes proletarias, que veem dia a dia depauperadas as forças com a má e insufficiente alimentação que teem, mercê da carestia dos generos.

Tributem-se os objectos de luxo, porque os que os adquirem não fazem caso do pagar mais ou menos por elles. Construam-se habitações higienicas para os pobres, isentas de contribuições, embora para se conseguir tal tenham de tributar-se as habitações luxuosas.

São medidas, diz o sr. Antão Jorge, que se impõem se quizermos o revigoramento da raça e mitigar as tristes circumstancias das classes menos favorecidas da fortuna.

Movimento do porto

Africa occid., via Madeira «Malange»	7
Af. or., via Suez, «Feldmarschal» (H.)	7
Perú, R. J. e Sant. «Crefeld» (Bremen)	7
R. Jan. e R. da Pr. «Desna» (Liverp.)	8
Br. e R. da Pr. «Amstelland» (Amst.)	8
R. J. e Santos «Assuncion» (Hamb.)	8
Brazil e R. Prata «Garonna» (Bordeus)	8

Agradecimento

José dos Santos Mattos e Antonio Rodrigues Correia, socios da firma SANTOS MATTOS & C.ª cumprem o dever de manifestar o seu agradecimento aos seus amigos, pessoas das suas relações, pessoal das suas fabricas e estabelecimentos e ás collectividades que se dignaram honrar o funeral do seu querido amigo e socio sr. JOSÉ AUGUSTO ROUBAUD, bem como a quantos os obsequiaram associando-se ao seu desgosto.

Agradecimento

Os abaixo assignados manifesiam por esta fórma o seu vivo agradecimento ás pessoas e corporações que se dignaram acompanhar á ultima morada o cadaver do seu estremecido marido, pae, padrinho, sobrinho e primo

José Augusto Roubaud

assim como a todos que lhes enviaram condolencias por motivo do seu desgosto.

Amadora, 2 de julho de 1914.

Maria do Carmo Gonçalves Roubaud, Adolpho Roubaud, Laurinda Roubaud, Maria Magdalena Roubaud, Josephina Roubaud, Luiz Raphael Gonçalves, Maria Josephina Roubaud, seus filhos, genro e nora, Maria Josephina Humard Roubaud, suas filhas e genros e Eugenia Roubaud Santos Mattos, seus filhos e genro.

R. I. P.

D. Emma Benarus

FALLECEU

Alfredo Benarus (ausente), Alberto Benarus, Arthur Benarus e Adolpho Benarus cumprem o doloroso dever de participar aos seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento de sua muito querida e chorada mãe, D. Emma Benarus, realisando-se o seu funeral ámanhã, terça feira, 7, ás 4 horas da tarde, o qual sahirá da sua residencia, largo do Poço do Borratem, 4, 2.º, para o cemiterio israelita.

Club Taurino Manuel dos Santos

Fernando Pires da Foz

FALLECEU

A Direcção cumpre o doloroso dever de participar a todos os dignos consocios, que falleceu o sr. Fernando Pires da Foz, filho amantissimo do nosso Vice-Presidente sr. Joaquim Pires da Foz, e que o seu funeral se realisa ámanhã, 7, pelas 12 horas, sahindo o prestito da avenida Almirante Reis, 71, 4.º, esquerdo.

Esperando a comparencia dos nossos consocios, agradece reconhecida

A Direcção

Companhia do Luabo

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Séde:—13, Largo do Corpo Santo, 2.º andar

Dividendo de 1913

O pagamento do coupon n.º 4 correspondente ao dividendo de 1913, de 7 0/0 ou sejam escudos $31,5 por acção, livre do imposto de rendimento, effectuar-se-ha na séde da Companhia, a contar do dia 22 do corrente, das 11 ás 14 horas, em todos os dias uteis, com excepção dos sabbados.

O pagamento dos coupons 1, 2 e 3, correspondentes aos dividendos de 1910, 1911 e 1912, effectuar-se-ha nos mesmos dias e horas.

O pagamento d'estes coupons effectua-se tambem em Paris, nos escriptorios de la Banque de l'Union Parisienne, 7, rue Chauchat, ao cambio do dia.

Os impressos para a cobrança d'estes dividendos entregam-se na séde da Companhia aos accionistas que os requisitarem.

Lisboa, 18 de junho de 1914.

O director gerente
A. Costa Ivo

---

19 Folhetim d'A CAPITAL 6-7-1914

CHARLES DICKENS

O SR. ROKESMITH

1.ª PARTE

Da colher á bocca...

CAPITULO IX

Os Boffin tomam resoluções

Chegado a casa, o nosso Boffin encontrou sua esposa em traje de passeio, com um chapeu de velludo e com um grande pennacho que lhe dava o aspecto de cavallo de cortezias.

Boffin deu conta do que fizera durante o dia e a conversa derivou, naturalmente para assumpto que se podia resumir n'estas palavras: do que seria necessario fazer para que a boa senhora Boffin se considerasse uma senhora da moda.

—Sabes Noddy?—era assim que ella tratava o marido, na intimidade—eu desejo frequentar a sociedade.

—A alta roda? O *high-life?*—perguntou, rindo, o Boffin.

—Exactamente—respondeu a sr.ª Boffin com o seu sorriso de creança.

—Mas...

—Tu has de concordar que eu não hei de estar sempre fechada em casa como se fosse uma figura de cera e depois, deixa-me dizer-te, hoje, que somos ricos, devemos modificar o nosso viver.

—E o que achas tu que nós devemos fazer?—perguntou o excellente homem.

—Precisamos arranjar uma bôa casa, n'um bom bairro e depois arranjarmos bôas relações. Devemos viver em harmonia com os nossos meios de fortuna, sem fazermos loufiuras, mas de maneira que sejamos muito felizes.

—Plenamente d'accordo, plenamente d'accordo—declarou o sr. Boffin.

—Seja Deus louvado!—exclamou a sr.ª Boffin, n'uma grande expansão d'alegria—Até parece que já me estou a ver a passear de coche, um grande coche pintado d'amarello, puxado por dois cavallos baios.

E a sr.ª Boffin, n'uma alegria sempre crescente, fazia planos onde muito havia de magnificente phantasia.

—E o que pensas tu com respeito a nossa casa.

—Devemos deixar o *Caramachão.* Não digo que o vendamos...

—E tens mais projectos para de futuro?

—A primeira coisa que devemos fazer—tornou a sr.ª Boffin—é pensar n'essa pobre rapariga, na Bella, a filha do Wilfer. Coitada! Tão infeliz que perdeu o que devia ser seu marido e a fortuna que esse casamento lhe trazia! Tu não concordas, Noddy, que devemos pensar na infeliz creança, trazel-a cá para casa?

—E eu que ainda não tinha pensado n'isso! Que explendida cabeça a tua, que fabríca tão boas idéas!

A sr.ª Boffin continuou n'um tom de voz maternal:

—Tenho ainda uma outra idéa que anceio por ver realisada. Lembras-te do pequeno John, do filho do Harmon? Parece-me que o estou ainda a ver no dia em que se despediu de nós! Hoje que elle morreu, que já de nada precisa e que a sua fortuna veio parar ás nossas mãos, eu desejaria encontrar um pequeno que tivesse a idade d'elle e que fosse orphão de pae e de mãe. Adoptal-o-hiamos, chamar-lhe-hiamos John e tomariamos a nosso cargo o seu futuro. Não imaginas quanto eu gostaria de ver realisado este meu desejo! Tu, naturalmente, pensas que isto é um capricho meu...

—Eu era lá capaz de pensar uma coisa d'essas!

—Mas podias pensar...

—Se o pensasse era estupido!—exclamou o excellente homem.

Ignorantes, incultas, essas duas bellas almas haviam atravessado a vida tendo como guia, atravez de mil vicissitudes, o sentimento puro do dever e o instincto de praticar o bem. O velho Harmon, apezar do seu caracter vil e do seu feitio despotico, não pudera deixar de sentir a influencia da extranha bondade d'esse homem e d'essa mulher que, com uma coragem cheia de nobreza, ousavam increpal-o da sua falta de piedade para com o filho. Atravez de todas as injurias com que tentava traduzir o seu rancor, elle não pudera deixar de, no seu intimo, fazer justiça áquelles que tanto a mereciam pela sua probidade inflexivel. E assim foi que o velho Harmon, ao morrer, os contemplára no seu testamento, confiando-lhes o encargo de executores das suas ultimas vontades, na certeza de que ninguem melhor do que elles saberia respeitar esse testamento.

Sentados um ao lado do outro, o sr. Boffin e a sr.ª Boffin trocavam impressões sobre a maneira mais pratica de descobrirem o tal orphão de cujo futuro se deveriam encarregar.

—Talvez que pondo um annuncio nos jornaes—lembrou a sr.ª Boffin.

O sr. Boffin observou que tal processo não seria pratico visto que, feito o annuncio, apresentar-se-hiam tantos meninos orphãos que seria mais do que certo ter de se interromper o transito na rua. Então decidiu-se que o melhor seria procurar o sr. reitor para que elle indicasse um orphão competente. De caminho, os Boffin iriam a casa dos Wilfer, a fim de se avistarem com os paes de Bella e, attendendo á importancia da missão, mais se decidiu que, tratando-se de visitas de alta cerimonia, o melhor seria irem de trem.

A equipagem dos Boffin constava de um cavallo cuja cabeça parecia um martello, cavallo esse que era atrelado a um carro de origem prehistorica. O cocheiro era um rapazote muito comprido e muito magro que podia bem emparelhar com o cavallo.

Boffin e sua esposa tomaram logar no carro, no banco de traz, que era relativamente commodo se bem que, a cada solavanco, parecesse querer desligar-se do resto da traquitana.

O rapazio do sitio, apenas viu abrir-se o portão para dar passagem á carruagem dos Boffin, começou em grande algazarra, dirigindo ao cocheiro varios epithetos parlamentares que dariam origem a um conflicto serio se não fosse a interferencia conciliadora dos bons velhotes.

Momentos depois o carro parava á porta do reverendo Milvey, que habitava uma casa tão modesta como elle. Milvey era um excellente homem possuidor de bellas qualidades moraes, que lhe sobravam, ao passo que os recursos financeiros lhe faltavam. Cheio de evangelica caridade para com o proximo, elle tinha o grande merecimento de saber supportar stoicamente uma vida de privações. Era protestante, casára e a mulher proporcionára-lhe a ineffavel ventura de o presentear com seis filhos para o ajudar a gastar o que elle não tinha.

Boffin e sua mulher foram recebidos pelo reverendo Milvey a quem expuzeram o fim da sua visita. Milvey, por sua vez, quiz ouvir a opinião da sr.ª Milvey.

Visto que se tratava de indicar um orphão, foram passados em revista varios mancebos, a começar por um tal Frank, depois um Harrisson e ainda outros; mas, vistos os prós e os contras, forçoso foi reconhecer que não era coisa facil arranjar um orphão recommendavel.

Como a sr.ª Boffin observasse que não desejava incommodar o reverendo Milvey encarregando-o de tão delicada missão, este logo observou:—Por forma alguma. Creia minha senhora que me confesso extremamente grato pelo favor com que pretende distinguir-me.

E era sincero o bom homem ao affirmar o seu reconhecimento. Tanto elle como a mulher sentiam n'aquelle momento uma enorme satisfação, como se fossem estabelecidos com deposito de orphãos por grosso e vissem na sr.ª Boffin uma boa fregueza para aquella fazenda.

—Não é porque não tenhamos muitos orphãos disponiveis,—observou Milvey,—a unica difficuldade está em arranjar cousa nas condições.

E, ao fallar d'esta maneira, era ainda como se o reverendo negociasse no artigo e tivesse receio de perder uma encommenda importante.

Combinou-se então que os Milvey tratariam de arranjar um orphão em boas condições e que avisariam os Boffin.

Depois de se terem despedido do reverendo e da esposa d'este, os Boffin deram ordem ao cocheiro para seguir para casa dos Wilfer.

(Continúa)

CASA DO POVO D'ALCANTARA

137, RUA DO LIVRAMENTO, 137

Quem despreza o prazer alliado á commodidade?

Ninguem, assim o cremos, pois na vossa casa, entregues aos cuidados da mesma, ou em descanço das vossas fadigas podemos facilitar-vos o prazer de levar aos vossos ouvidos a

Opera mais chic e deliciosa
O Fado mais trinado
A Canção mais bella
A Poesia mais encantadora
O Dialogo mais comico e engraçado
A musica mais sublime
As mil e uma manifestações da vida reproduzidas na mais exuberante realidade pelos nossos

Gramophones

As mais authenticas MACHINAS FALLANTES que, sendo absolutamente lindas como ornamento das vossas salas, dos vossos gabinetes de trabalho, das vossas salas de jantar, são instrumentos que vos proporcionam

O Entretenimento mais delicioso
O Divertimento sem fadiga
A Distração mais economica

E, para certificar-vos da realidade do que affirmamos, visitae esta nova secção que acabamos de montar e para a qual successivas remessas de GRAMOPHONES estão chegando, bem como os DISCOS da maior actualidade, os quaes venderemos por preços extraordinariamente modicos, reunindo estas trez virtudes:

Prazer
Alegria
Barateza

ESTORIL - THERMAS

(Em frente da estação do Estoril)

Aberto de 1 de Julho a 31 de Outubro

Aguas minero-medicinaes (bacteriologicamente puras)

Agua salgada — **Physiotherapia**

Douches, banhos de tina, irrigações, pulverisações, etc.

Recommendadas especialmente para doenças da pelle, lymphatismo e escrofulose, rheumatismo, arthritismo e doenças do apparelho digestivo.

Desinfecções rigorosas

Assistencia medica pelos Ex.mos Clinicos Albino Valente, D. Antonio de Lencastre, Arbués Moreira, Ary dos Santos, Cassiano Neves, Costa Nery, Eurico Lisboa, João Paes de Vasconcellos, José Joaquim d'Almeida, Oliveira Luzes e Ruy Cannas.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 532

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros
Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

Trapo e typo usado
Compra-se
Rua do Norte, 5

MAISON VEGETARIENNE

1.ª Secção

Productos e artigos higienicos de vestuario e calçado para naturistas.
Bolachas especiaes. Queijos, manteigas e ovos sempre frescos. O maior sortido de farinhas alimentares. Fructas frescas e seccas.

Especialidades:
Carne vegetal. Palitos iodados. Sabonetes de pedra-pomes. Café de centeio. Pão integral. Etc., etc.

Avenida (Esquina da rua das Pretas).

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos........	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

A's noivas

Hoteis, Collegios e Casas Particulares

Pede-se a fineza de virem ou mandar buscar amostras de RISCADOS do grande saldo que comprei d'este artigo, o melhor que existe, conhecido pelas boas donas de casa como riscados da FABRICA DE THOMAR.

O preço por que vendo é apenas a 140 réis cada metro devido á grande quantidade que comprei, pois foram trezentas e vinte peças, conforme estão expostas, para poder fazer assim este preço.

Além d'este artigo temos muitos outros, como Sarjões para pannos de cozinha, pannos para lençoes, Colchas, Cobertores, Atoalhados desde d'um metro de comprido até cinco metros, com guardanapos eguaes. Ha tambem um grande sortido em roupa branca e de côr para senhoras, homens e creanças.

ATTENÇÃO

Nos riscados, mesmo que comprem peças, não se póde fazer differença alguma devido a não haver margem para isso e garanto que as grandes casas não vendem estes riscados pelo preço que eu vendo.

Rua do Ouro, 286 a 290 (Junto á relojoaria Botelho)
TELEPHONE 2658

Pomada do dr. Queiroz

ROSA & VIEGAS

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral: **Pharmacia ROSA & VIEGAS**
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdade ra a que tiver a nossa marca registada.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª

P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500:000$00

Seguros contra Accidentes de Trabalho
Seguros de Transportes (Maritimos e Postaes)
Seguros de Vida (todas as combinações)
Seguros contra Roubo — Seguros de Crystaes
Seguros contra Incendio e Incendio Agricola

SÉDE EM LISBOA	DELEGAÇÃO NO PORTO
95, Rua Garrett, 95	22, P. Almeida Garrett, 24
TELEPHONE N.º 4084	TELEPHONE N.º 1459

Agencias em todo o Paiz e colonias

PAPEIS PINTADOS
Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas Inglezas e Allemãs

Stores em madeira, pintados, reduzidos, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, Lm.da

RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—33
TELEPHONE 3872

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

Custodio Cardoso Pereira & C.ª

FORNECEDORES DO EXERCITO
OFFICINA
9, RUA DO CARMO, 13 — Catalogo gratis

Companhia de Seguros

A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-1906

CAPITAL	RESERVAS
500:000 escudos	248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo o pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e a lecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:
1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas
Simples, duplas, tripulas e quintuplas, caixas de 100

Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2

AGENTES — *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 33
No Porto—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

O SOL NASCE PARA TODOS

CARTEIRAS FINAS E MALAS DE VIAGEM — MONOGRAMAS ETC. ETC.
VENDAS POR GROSSO E A RETALHO — ENTRADA PELA TRAVESSA

BRITO DAS CARTEIRAS T.sa DE S.to ANTÃO N.º 1-LISBOA

A Moda em Portugal ??...

SEMPRE ULTIMAS NOVIDADES!...

Mais de 5.000 ESCUDOS para liquidar por metade do seu valor!!... visto não pagar direitos nem luxo da casa!! Carteiras malinhas e malas em todos os generos até 30 ESCUDOS!!... unica de esta especialidade.

Fabrica, T. de Santo Antão, 1, 1.º — LISBOA

Silva Ramos

Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

Consultas das 2 ás 4

CHIADO, 61, 2.º

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem na Diabetes—Dyspepsias—Catarrhos gastricos putridos ou parasitarios;—nas perversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analyse bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que podem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Typhico, Diphterico, e Vibrião cholerico*, em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura, quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL
RUA DOS FANQUEIROS, 84, 1.º
TELEPHONE 2155

Simões Ferreira

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL
Tel. 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 7 *Malange*, para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre. Para a Madeira não se garante praça.

Dia 14, *Guiné* só recebe carga para Ribeira da Barca, Bissau, Bolama.

Dia 22, *Loanda*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egipto, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. Recebe tambem carga para as Ilhas de Cabo Verde com baldeação na Praia. Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 1 de Agosto, *Beira*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem [illegible] não devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás [illegible] horas da sahida.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1411 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 7 de Julho de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

DEMAGOGIA

O culto pela verdade, que essencialmente presamos, o amor á Republica, que acima de tudo temos collocado sempre, não nos permittem que encaremos sem surpresa e pesar a attitude que o partido evolucionista acaba de assumir.

O partido evolucionista, que é um dos partidos da Republica, e cuja importancia ninguem póde diminuir, não tem o direito de appellar para a insurreição quando se lhe vae abrir a arena das luctas legaes, quando a Republica se encontra em plena normalidade constitucional, quando acaba de encerrar as suas sessões um Parlamento que nunca foi ferido pelos golpes de Estado, nem nunca viu a sua auctoridade substituida pela acção das dictaduras.

O partido evolucionista não tem o direito de appellar para a revolta emquanto a Constituição é integralmente cumprida, e, fazendo-o—creia na sinceridade que dicta estas palavras—não demonstra a sua força; torna, pelo contrario, licita a suspeita da sua fraqueza.

Porque onde os partidos teem de luctar, emquanto a Constituição não é violada, é na arena legal. E' ahi que teem de documentar a sua força, provar a justiça das suas idéas, estabelecer d'uma fórma incontroversa que se encontram habilitados a servir a Republica dentro da lei, dentro da ordem.

Tem-se affirmado que o direito á insurreição é um direito como qualquer outro. Sem duvida. Mas esse direito só se verifica dentro dos partidos d'um regimen constitucional quando se inscrevem, como lemmas na bandeira arvorada, o respeito á lei, o restabelecimento das liberdades publicas, o combate a qualquer tyrannia.

Tudo que divergir d'esta orientação, que é a dos bons republicanos, é demagogia pura, e não será estranhavel e doloroso que seja precisamente o partido republicano, que mais se tem insurgido contra as manifestações de demagogia, que venha apresentar-se-nos inquinado do mesmo mal que tantas vezes tem affirmado querer exterminar na sociedade portugueza!

O partido evolucionista tem prégado uma acção de paz social, o partido evolucionista tem reivindicado a qualidade de conservador, ou, pelo menos, a caracteristica de moderado, e é o partido evolucionista que dirige intimações improprias a um governo da Republica, que préga abertamente a revolução, de que derivaria uma lucta civil na qual não só a Republica mas a propria independencia da Patria poderia desapparecer, que realisa reuniões onde se soltam gritos subversivos, e onde até se canta a *Internacional*! Semelhante attitude é tão inexplicavel que seria inconcebivel se não se patenteasse em factos.

E toda esta exaltação, todo este clamor de revolta impia, deriva afinal d'um simples boato d'uma pretendida combinação eleitoral, que em caso algum, mesmo que não fosse absurda, dado mesmo que existisse, poderia motivar um appello ás armas. Sobre esse boato bordam-se as considerações mais phantasticas, chegando-se ao cumulo de dirigir uma intimação affrontosa ao chefe do governo, que não podia dignamente responder-lhe. Sim, *que não podia dignamente responder-lhe*, e se não diga-nos o sr. Antonio José de Almeida, que é um homem de brio, que já foi ministro, cuja respeitabilidade de caracter é grande, mas que não é superior á respeitabilidade do caracter do sr. Bernardino Machado, se amanhã, sendo chefe do governo, responderia a uma intimação egual á que foi dirigida no seu orgão ao actual presidente do ministerio da Republica Portugueza! Não o faria, certamente; não o faria, porque seria deprimir o prestigio da propria Republica.

E essa intimação, já de si affrontosa, em que se marcava um praso para a resposta do chefe do governo, como se se intimasse um reu de direito commum, um malfeitor da peor especie, ainda mais imperiosa se demonstrava pelo facto de, sem se aguardar a resposta que se exigia, se proclamar já como um facto incontroverso o boato cuja realidade se pretendia verificar!

Está á frente do partido evolucionista o sr. Antonio José d'Almeida, que é uma grande alma de republicano, uma das figuras da democracia que resplandecem de maior grandeza moral, um dos propagandistas, um dos luctadores a quem a Republica maiores serviços deve. Precisamente porque todas essas qualidades reune, precisamente porque é o chefe d'um importante partido do regimen, o sr. Antonio José d'Almeida não tem o direito de appellar para uma insurreição, cujo caracter seria inteiramente demagogico, porque nada de grande, de necessario e de bello a justificaria.

Temos a precisa auctoridade para dizer isto. Quando o partido democratico entrou n'uma senda de violencia politica, que reputámos prejudicial para a Republica, para o Paiz e para esse proprio partido, não tivemos duvida em apontar a esse agrupamento partidario a pessima senda que ia trilhando. E fizemol-o, sem desconhecermos os serviços que esse partido tem prestado á Republica, nem as altas qualidades de trabalho, de intelligencia e de acção que o seu chefe, não menos carregado de serviços á democracia do que o sr. Antonio José d'Almeida, exuberantemente demonstrara mais uma vez na sua grande obra de regeneração financeira do Estado.

Temos o direito de fallar assim. Temos o direito de recordar a todos os seus deveres, de lhes bradar que o espirito demagogico nunca fundou nada de estavel, porque isso seria contra o seu proprio espirito, sendo a sua acção demolir os proprios homens e os proprios partidos que levados por cegas paixões recorrem ao processo suicida de o desenvolver e empregar! Temos esse direito porque só os principios nos norteiam, porque só vemos a Republica e a Patria, porque nenhum sectarismo nos allucina e porque por isso mesmo sabemos fazer justiça a todos, reconhecendo os seus direitos, mas profligando os seus desmandos, sempre que elles se manifestem.

THEATRO DE IBSEN

A doença de Oswaldo

Estudando os caracteres d'essa discutida personagem, conhece-se que Zacconi a interpreta maravilhosamente

O theatro d'Ibsen, admiravel pela sequencia natural das scenas e precisão do dialogo, é sobretudo superior pela finalidade. Revolvendo as consciencias, batendo as trevas nos seus mais reconditos dominios, Ibsen incide um raio de esperança n'aquelles que anceiam o triumpho da Verdade e da Justiça. Não é um pintor vulgar de costumes que encanta e diverte; mas sim um mineiro forte e audaz que busca, nas profundezas da alma humana, o minerio pejado de ganga que elle depura, a fim de o transformar em luz.

O caracter d'Ibsen não lhe permitte expressar-se em meias tintas. O poeta, na sua analise da vida, ao deparar-se-lhe um prejuizo social, insurge-se, lançando bem alto o seu pregão eterno e formidavel.

E' assim que o vemos nos *Espectros*. Com o intuito d'eliminar os males que degeneram as raças e aviltam as sociedades civilisadas, Ibsen traça a historia d'uma familia onde a hereditariedade morbida pôz uma nota sombria.

Para intensificar a acção, não interrompe a continuidade no tempo e no logar.

O psichologo escandinavo consegue, d'este modo, prender o espectador apenas no conflicto dos sentimentos d'onde, a espaços, surgem questões do mais palpitante interesse.

Embora as cinco personagens da tragedia sejam todas animadas do mesmo sopro de genio, Oswaldo tem sido sempre a mais discutida.

Que doença roe o organismo do inditoso filho do capitão Alwing? Zacconi dá-lhe a feição de paralisia geral. Outros, porém, julgam errado o diagnostico, porque — dizem — um individuo, portador d'aquella psicose, encontra-se incapaz de raciocinar como Oswaldo. Esta opinião merece reparo.

N'essa figura estranha de pintor ha, incontestavelmente, um terreno que a fatalidade de uma terrivel herança tornou propicio á eclosão de um psicose. Determinaram-n'a o esgotamento phisico, o alcoolismo e, porventura, a siphilis. A cefaléa, os ictos apopleptiformes, a amnesia, a vontade frouxa, os accessos com exaltações e desfallecimentos, a fadiga, a euforia transitoria, a angustia, o impulso sexual e das bebidas e a incapacidade de trabalho constituem o quadro sintomatologico da mentalidade doente de Oswaldo que começa a desmoronar-se, não havendo, comtudo, o processo pathologico abalado a consciencia senão ligeiramente. Para arredar duvidas, Ibsen, no terceiro acto, esclarece o problema com as palavras de Oswaldo: — *«...regressar, por assim dizer, ao estado de creança; ter necessidade de ser alimentado; ter necessidade...»; «...mais fraco do que um menino, impotente, miseravel, sem esperança... sem salvação possivel...»*; e com a scena ultima, marcada e desenvolvida magistralmente.

Trata-se, pois, d'um enfraquecimento do espirito, lento e progressivo, isto é, d'uma demencia inicial. Não achando nós possibilidade de ser uma demencia precoce, temos de concluir pela paralisia, baseados, como já deixei referidos, sobre a ancestralidade e antecedentes pessoaes, sobre a etiologia, evolução e simptomas.

Para ficar bem demonstrada a minha affirmação, ser-me-hia agora facil expôr aqui varios casos da minha clinica particular e do manicomio. Basta, porém, recordar o seguinte: Um official do exercito que contrahira a siphilis na juventude e estivera durante muitos annos sem receber o tratamento adequado, veiu um dia consultar-me. Logo no primeiro exame surprehendi: o tremor fibrillar da lingua, dos labios e dos dedos das mãos, embaraço na pronuncia de certas palavras, a marcha um pouco vacillante, pupilas desiguaes, mioticas, sem reacção á luz e as faculdades psichicas um tanto diminuidas. Este homem, para os profanos, não era considerado um doente d'alma, porquanto possuia uma consciencia relativamente lucida. A sua conversa manifestava coordenação de idéas, juizos, logica, raciocinios. Não perdera a affectividade nem os habitos da vida social. Mezes depois prestou cabalmente todas as provas de tirocinio para attingir o posto immediato. Ao cabo de trez annos, já em completa dissolução da personalidade, viu-o morrer, victimado por um icto apoplectiforme.

Os mais auctorisados psichiatras reforçam a minha asserção, chegando Régis a exprimir-se n'estes termos: *Alguns paraliticos geraes podem parecer, n'um dado momento, tão intelligentes, senão mais, como d'antes, e realisar uma producção superior.»*

E Kroepelin: *«Sob o ponto de vista psichico, a doença (em diversos individuos) tem o aspecto d'um simples enfraquecimento demencial progressivo, com algumas crises de depressão que apparecem quasi regularmente nos primeiros periodos. Esta marcha especial da paralisia geral é d'uma enorme frequencia e mais observada pelos neurologistas que pelos psichiatras, pois que as perturbações psichicas não são nunca muito salientes.»*

* * *

A' criação ideal de Hewick Ibsen faltam, é claro, os signaes somaticos, para concretisar-se, tomar forma, plasticidade e movimento. Zacconi, encarnando a personagem, completa o pensamento de Ibsen. A mimica, a voz, o andar, as attitudes, os gestos, a vida, elle nos patenteia através da sua grande arte, de maneira a resultar um conjuncto harmonioso e bello que commove e leva á meditação. E ainda mesmo quando lhe carrega os contornos, para frisar a intenção do Mestre, o tragico italiano mantem a essencia inalteravel e pura.

Para integrar-se n'aquella figura tão complexa são precisos dotes excepcionaes: um sentimento artistico refinado, conhecimento profundo da obra, espirito culto e estudo cuidado do typo que reproduz, illustrado com a colheita de minucias que só os especialistas podem fornecer.

Zacconi, em todo o curso da peça, revela-se o interprete maravilhoso de Oswaldo.

Nem os pormenores nem os claros-escuros elle deixa de sublinhar ou esbater, como a disarthria, o tremulo e a ataxia que accentua, mais ou menos, consoante o estado emocional. Tambem não se esquece de exteriorisar um sentimento tão proprio d'aquellas almas doentes, quando, tomado de horror pelas sombras da noite, tapa com o reposteiro o envidraçado que olha o *fjord* melancholico. E, na scena derradeira do accesso paralitico, é sobrio e inexcedivel na dicção difficil das palavras: *O sol!... O sol!...* que representam como que o grito automatico da consciencia, n'esse instante obnubilada, do pobre pintor que soffre de nostalgia do ceu luminoso e aspira torturadamente á alegria de viver.

(Do livro em preparação *A pathologia no theatro*).

Luiz Cebola

A odisseia d'um reformado

O Conselho Colonial anda empenhado em deslindar uma trapalhada interessante

Freitas Jacome fôra em tempos empregado das alfandegas ultramarinas, onde alcançára o posto de primeiro official. A sua folha de serviços era, porém, tal, que o sr. Ramada Curto, quando governador d'Angola, fel-o reformar por incapacidade moral. As suas tranquibernias ficaram celebres nos annaes aduaneiros d'essa provincia. Um dia, porém, votou-se no Parlamento a lei dos addidos, e Freitas Jacome, ao abrigo d'essa lei, deixou de ser um reformado para entrar na cathegoria que a lei lhe creava e a outros em eguaes circumstancias. E para passar ao serviço activo, moveu os maiores empenhos junto do então ministro das colonias, sr. Almeida Ribeiro, que o fez darcomo apto e o mandou fazer de novo serviço para Angola, dando-lhe trinta dias para tomar posse e determinando que lhe fosse dada compartecipação nos emolumentos e percentagens que aos outros empregados pertenciam. Fez-se isso sem serem ouvidas as repartições competentes, praticando-se d'uma assentada illegalidade como a de se pretender metter n'um quadro, onde não era individuo estranho; a de se darem 30 dias para esse individuo se apresentar quando a lei prescreve 20, e a de se mandar abonar-lhe percentagens e emolumentos a que não tinha sombra de direito, com prejuizo de todos os funccionarios aduaneiros de Angola, S. Thomé e Principe. Por esse meio, Freitas Jacome tem estado a receber, desde que foi reintegrado, para cima de 120 escudos por mez. Agora, pretende-se regularisar esta trapalhada, estando a tratar d'isso o Conselho Colonial, onde as opiniões sobre o assumpto se dividem, sem que até agora se tenha tomado uma resolução sobre quem ha-de repôr o dinheiro que Freitas Jacome tem recebido.

Dominicano celebre

Falleceu o prégador Gaffre

Paris, 7

O *Figaro* annuncia ter fallecido na Suissa o celebre prégador francez Gaffre da ordem dos dominicanos.—(*Havas*).

A ETERNA QUESTÃO

"Dreadnoughts„ ou submarinos?

Dentro d'alguns annos, diz o sr. Ivens Ferraz, todos os navios cuja arma principal seja o torpedo serão submersiveis

O almirante Percy Scott é um dos mais illustres officiaes da marinha britanica. As suas opiniões pesam, fazem carreira e provocam, quasi sempre, celeuma, tanto é a auctoridade de quem as emitte e tão ousadas ellas são por vezes. Ha poucos, Percy Scott não esteve com meias medidas, e n'uma carta que ficou celebre condemnou sem piedade os grandes navios. Os partidarios da *Poeira Naval* exultaram. E' que detensores dos pequenos navios com a cathegoria do grande almirante inglez não se encontram a cada passo, embarcados pelas aguas traiçoeiras do mar. Em Portugal, onde a *Poeira Naval* tambem os mais apaixonados adeptos, a carta de Percy Scott produziu como era de esperar, sensação egual á que despertou n'outros paizes. Mas serão as novas doutrinas do almirante britannico dignas de applauso incondicional? Averiguemol-o, e solicitemos do illustre official da armada portugueza sr. Ivens Ferraz o seu auctorisado parecer.

—E' sempre difficil,—diz esse official, um apaixonado pela sua profissão—a qualquer official d'uma marinha sem navios dar a sua opinião pessoal sobre questões navaes. A auctoridade das opiniões provém da pratica aturada dos serviços e quem, como eu, não tem a bem dizer pratica alguma dos serviços de esquadra, não póde fazer mais do que inspirar-se no conhecimento que tenha do que se passa nas marinhas extrangeiras. Somos todos uns theoricos, sem ensejo de dar provas praticas e sem meios de praticamente aprender a utilisar o material naval moderno. Uns officiaes bebem theorias inglezas, outros francezas, italianas ou allemãs, etc., etc., conforme os seus conhecimentos linguisticos, e, por isso, em se discutindo problemas navaes, encontramo-nos n'uma verdadeira Torre de Babel, sem nos entendermos uns aos outros. N'um ponto, porém, parece estarmos todos de accordo—na importancia capital dos *dreadnoughts*,—mas essa concordancia desapparece agora com as affirmações do celebre almirante inglez, que toda a sua vida se dedicou ao aperfeiçoamento do tiro dos canhões da marinha britannica. Eu li essas affirmações publicadas no *Times* e li tambem as criticas que ellas suggeriram, parecendo-me que Percy Scott não fez mais do que perfilhar idéas ha muito espalhadas entre os officiaes novos, dando-lhes a auctoridade do seu nome, sem ser comtudo capaz de provar as qualidades que attribue aos submarinos, e que só uma guerra poderá reconhecer e consagrar...

—Então os *dreadnoughts?*...

—Sim, pode crer que os *dreadnoughts* continuam a ser construidos sem a menor hesitação por todas as grandes potencias, tal qual como se o citado almirante continuasse a insistir no aperfeiçoamento da artilharia. *The Naval and Military Record* diz que o almirantado que, sem a previa experiencia da guerra, decidisse, pelos resultados do tempo da paz, abandonar a construcção de couraçados, praticaria um acto de loucura que a posteridade condemnaria como um crime de alta traição. A mesma revista accrescenta que, n'essa hipothese, seria o almirante Percy Scott o primeiro a modificar algumas das affirmações dogmaticas da sua carta, attendendo aos perigos gravissimos que para a soberania ingleza resultariam de tamanha revolução nos principios da guerra naval.

—Está então condemnado o submarino como arma de combate?

—Pelo contrario. Na minha ultima entrevista n'*A Capital*, disse eu que os *destroyers* tinham a sua tonelagem limitada entre a invisibilidade e as condições nauticas. Quer dizer, o *destroyer*, para atacar de surpreza, precisa ser muito pouco visivel e para aguentar o mar precisa ter uma tonelagem bastante grande. D'um lado, vamos cahir no submersivel, do outro no *scout-cruiser* ou explorador de 3000 a 4000 toneladas. Quer-me parecer, portanto, que o *destroyer* é um typo condemnado e que dentro de alguns annos os torpedeiros serão todos submersiveis, alterando as condições de certas operações da guerra naval. E' incontestavel o rapido progresso realisado na construcção dos submersiveis, havendo já cerca de 250 d'estes barcos nas differentes marinhas. Todavia, as incapacidades dos submersiveis são ainda muitas, sendo tão miopes que só podem ver alguma coisa á luz do dia e com fortes lunetas. Além d'isto, é preciso não esquecer que as condições dos exercicios em tempo de paz não são as que regulam em tempo de guerra. Como aspiração, acceito as affirmações do almirante Percy Scott, mas quando ellas se realisarem os submarinos serão aperfeiçoados minotauros, custando tão caros que as pequenas nações nem poderão pensar em adquiril-os.

«Para efficazmente defender as costas d'uma grande potencia maritima, como a Inglaterra, só com pequenos submersiveis de apertado raio d'acção, seriam precisas tantas flotilhas, que a defesa naval custaria ainda muito mais do que actualmente. Mas se os grandes couraçados acabassem, cedendo o logar a uma poeira de submersiveis amarrados ás costas como cães de guarda, não havendo então com que atacar, não haverá tambem necessidade de defesa e assim acabariam as guerras navaes, certamente para recomeçarem logo apoz o primeiro desarmamento geral, com navios combatendo á superficie do mar.

—Incapacidades de submersiveis... Que outras ha alem das que apontou?

—O proprio *Times*, n'um magnifico artigo assignado por R. N., descreve varias, como por exemplo: Necessidade de virem com frequencia á superficie, ficando visiveis a milhas de distancia, expostos aos golpes mortaes da mais ligeira artilharia dos seus inimigos, os *destroyers* e os *scouts*. Estes navios, sendo mais velozes e ligeiros na manobra, obrigarão os submersiveis a sumirem-se na agua, onde ficarão cegos e sujeitos a serem mettidos a pique ao mais leve choque dos seus adversarios. Falta de flexibilidade da pontaria, em consequencia da fixidez dos seus tubos lança-torpedos, tornando inutil na defeza a unica arma de que dispõem; campo de visão tão restricto, que não podem tirar partido do grande alcance dos torpedos modernos, excepto em aguas tranquillas, quando o periscopio denuncia a sua presença a grandes distancias.

«Quanto ao valor dos aeroplanos como exploradores de submersiveis, é fóra de duvida que poderão ser auxiliares importantes na indicação do inimigo por meio de signaes convencionaes, mas emquanto esses signaes do céu são ainda muito duvidosos e rudimentares, o que é certo é que os aeroplanos descobrem com facilidade extrema os submersiveis imersos, podendo até destruil-os. Vê-se pois, que os aeroplanos, longe de serem auxiliares dos submersiveis, são talvez os seus mais temiveis inimigos.

«Diz-se que os submersiveis teem entrado e sahido de portos sem serem descobertos, tirando-se d'ahi a conclusão de que destruiriam facilmente todos os inimigos que n'elles se encontrassem. Mas é preciso accrescentar que os submersiveis nunca entram nos portos quando por qualquer forma se tenha obstruido a sua passagem. Em conclusão: julgo que dentro de poucos annos, todos os barcos cuja arma principal fôr o torpedo serão barcos submersiveis, continuando, porém, os grandes couraçados com a sua poderosa artilharia a ser as unidades capitaes das esquadras, dentro de um futuro muito dilatado.

«Depois, talvez que se consiga aperfeiçoar a idéa de, por meio de ondas electricas, fazer de terra explodir os paioes dos navios, ou que se volte a incendiar as esquadras com espelhos parabolicos.»

N. da R.—Este artigo ficou composto d'hontem e não entrou, por falta de espaço, no numero de *A Capital* a que era destinado.

Incendios na Russia

Destroem forragens e cereaes, causando grandes prejuizos

S. Petersburg, 7

Numerosos incendios devastaram o nordeste da Russia, destruindo cereaes e forragens. São consideraveis os estragos.—(*Havas*.)

A CIDADE RECLAMA

E solicita que o Estado

pague ao seu municipio aquillo que lhe deve e sóbe a muitas centenas de contos

Em questões de dinheiro o municipio e o Estado foram sempre mal avindos. Um pretende arrecadar o que ao outro pertence, e o lesado, farto de expoliações, reage e exige que lhe entreguem o que lhe é devido. E n'isto se anda ha uns poucos d'annos—a camara a dizer que precisa do que o Estado lhe deve para realisar obras inteiramente necessarias, o Estado a replicar que não pode dispensar as elevadas quantias que arrecadou indevidamente nem as que, pela mesma via, pode vir a arrecadar tão grande rombo soffreriam as suas finanças. Entretanto, o terreno onde as duas partes venham a encontrar-se para se entenderem tem de apparecer, e segundo consta é para isso que estão presentemente convergindo os esforços dos dirigentes do municipio e do governo, sendo até, segundo se affirma, esse o primeiro resultado da visita que o chefe do Estado fez ante-hontem ao palacio municipal. Mas, trocada em meudos, d'onde provem a divida do Estado á camara? E' o sr. Lima Bastos, presidente do Senado municipal, quem vae dizel-o:

—A solução d'essa questão é a que mais nos preocupa presentemente, diz o sr. Lima Bastos. V. comprehende: o municipio de Lisboa tem os encargos pesadissimos, que sobem dia a dia, que se tornam cada vez maiores. Pelo novo Codigo Administrativo passaram para a camara serviços importantissimos e dispendiosissimos—os da instrucção, os da fiscalisação sanitaria, por exemplo. Como fazer-lhes face? Só com dinheiro, evidentemente. E onde ir buscal-o? A'quellas fontes de receita que o mesmo Codigo consigna á camara—o imposto de consumo, á comparticipação n'outros impostos. O antigo Codigo attribuia á camara tudo o que fosse alem de 1503 contos cobrados pelo imposto de consumo e mais a importancia do imposto pago pelas acções, aguardentes, licores e cremes. Ora, por via d'uma confusão do mesmo Codigo, o Estado calculou em 260 contos essas importancias, as quantias a entregar ao municipio, e desde 1896 nunca nos deu mais um ceitil, não obstante as quantias arrecadadas subiram constantemente.

«O novo Codigo quiz, porém, acabar com a flagrante expoliação de que a camara vinha sendo victima, determinando que a verba a entregar pelo Estado á camara fôsse fixada todos os annos segundo a média dos impostos cobrados nos trez annos anteriores. Resulta d'ahi ser o Estado obrigado a pagar annualmente ao municipio não 329 contos, como agora, mas 1073. Quizemos, a tempo, que a verba necessaria para esta instituição fôsse inscripta no orçamento. Representou-se n'esse sentido ao Parlamento, mas em vão. A nossa voz não foi ouvida. E' que isto de se pretender arrancar dos cofres do Estado algumas centenas de contos que n'elles hajam cahido é tarefa absolutamente irrealisavel.

«O municipio, todavia, como já lhe disse, não póde prescindir de tão importantes recursos. As exigencias da cidade são cada vez maiores. Os pavimentos das ruas teem de reparar-se e de substituir-se, e a capital d'este Paiz não póde ter as suas escolas primarias installadas em pardieiros e completamente desprovidas de material de ensino. Ha muito, ha quasi tudo a fazer n'esse campo. Mas como cuidar da instrucção do povo se o Estado teimar em levar o que é nosso, o que, sem a menor sombra de contestação, nos deve? O Estado, como já disse, passou também para o municipio os serviços de fiscalisação sanitaria. Ficou, porém, com as receitas respectivas, indemnisando-nos sómente de 4.200 escudos, que era quanto lhe custava o pessoal, quando o tinha sob as suas ordens.

«Se o Thesouro Publico deliberasse pagar-nos o que nos deve, ha varias obras e reclamações pendentes que podiam attender-se e realisar-se em breve espaço de tempo. Com os mil e tantos contos que o Codigo Administrativo nos attribue, podiamos realisar um emprestimo avultado, visto aquella importancia poder ser destinada ás respectivas annuidades. Assim, vae-se vivendo a vida amargurada dos que, precisando de gastar muito dinheiro, se encontram quasi sempre com as algibeiras vasias, ou pouco menos...

A PROPOSITO DE UM CONGRESSO

A União da Agricultura Commercio e Industria

acha-se representada no Comité Permanente de Bruxellas

Falla-nos o sr. Custodio Novoa, membro da directoria da União da Agricultura, Commercio e Industria e um dos mais devotados propagandistas do movimento associativo entre as classes conservadoras:

—Na entrevista que *A Capital* hontem publicou ácerca do 6.º congresso das Camaras de Commercio e Associações Commerciaes e Industriaes, realisado ultimamente em Paris, affirma o sr. Oliveira Soares que só a Associação Commercial de Evora se inscreveu para tomar parte n'aquella reunião. Apenas posso explicar a informação do entrevistado d'*A Capital*, por cuja opinião sobre a materia tenho de resto a maior consideração, admittindo um lapso do sr. Oliveira Soares.

«O que é facto é que a União da Agricultura, Commercio e Industria, onde estão federadas todas as associações commerciaes e industriaes portuguezas, tem empregado os seus melhores esforços em levar as chamadas classes moderadas a trabalhar pelo interesse geral, e em defender os interesses não só dos seus associados, como até de entidades extranhas. Pugna pelo movimento associativo d'essas classes o melhor que lhe é possivel, e se não tem conseguido mais, é apenas devido á inercia dos que não se decidem a seguir o exemplo de actividade que nos fornecem as classes operarias.

«O commercio e a industria de outros paizes avançados fizeram-se largamente representar no Congresso. Que maravilha! Como não havia de ser assim n'um paiz como, por exemplo, a Allemanha, onde o commercio possue inclusivamente um verdadeiro parlamento—o *Deutscher Handeltag*, de que é presidente o proprio vice-presidente do *Reichstag* allemão, onde se nos deparam o *Hansa Bund*, a *Liga Agraria* e tantas outras organisações poderosas com larga influencia na solução de todos os problemas economicos da grande nação germanica!

«Nós começamos, pode dizer-se, agora, e luctamos com vontade e energia para vencer as resistencias proprias do meio. Por isso nos não podia ser indifferente o que lá fóra se passa, afim de pormos Portugal ao corrente do estado economico de aquelles com quem temos que negociar.

«Em summa: no Congresso não se inscreveu apenas a Associação Commercial de Evora. Inscreveu-se tambem a Associação Commercial de Lisboa, que elegeu seus delegados os socios correspondentes M. Robert, de Saint Etienne; W. E. Delais, de Paris e M. Araujo, um portuguez, socio da firma Araujo; Pardaillhan e Potonet, tambem de Paris. A União da Agricultura, Commercio e Industria fez-se egualmente representar pelo sr. Mario de Carvalho.

«Além d'isso, a União tem os seus delegados no *Comité Permanente* de Bruxellas. Como sabe, pelo regulamento só as federações podem eleger delegados ao *comité*: lá temos os nossos, que são os srs. Luiz José Mendes Affonso, José Gonçalves Machado e Francisco R. Gomes, vice-consul de Portugal, todos residentes em Bruxellas.

«E a proposito deixe-me dizer-lhe que se a representação de Portugal não foi mais numerosa no Congresso de Paris, isso se deve exclusivamente á fraca propaganda feita pelo *comité* executivo. Já no Congresso de Boston, que foi melhor vulgarisado, o nosso Paiz teve mais representantes. Como delegados do governo estiveram os srs. Oscar Potier, consul geral em Nova York e Jorge da Silveira Duarte de Almeida, consul em Boston; pela Associação Commercial de Elvas, o sr. Jacintho Lopes; pela União da Agricultura, Commercio e Industria, os srs. Jorge da Silveira, William G. Andrew e Paul Gauthier do Vigual; pelo Centro Colonial, os srs. Manuel P. M. d'Almeida e Charles N. Serpa; pela Associação Commercial de Lisboa, o sr. dr. Manuel Garcia Monteiro, de Cambridge; pela Sociedade de Geographia, o sr. dr. Joaquim Leite; pela Camara de Commercio Ingleza do Porto, o sr. John Cassels, do Porto. Assistiu tambem ao Congresso o sr. Henrique José Monteiro de Mendonça.

«Já vê, portanto, que ha muito boa vontade a registar entre nós. E como *A Capital* costuma sempre fazer justiça a quem a merece, espero que ella não terá duvida em publicar o que acabo de dizer».

Registamos com o maior prazer as declarações do sr. Novoa.

ULTIMA HORA

ESPECTACULOS

Theatros

Primeiras representações

POLITEAMA.—6.ª recita da companhia Tallavi-Gamez. *La Loca de la casa*. Comedia em 4 actos de Pérez Galdós.

Hontem, sem morrer, nem matar ninguem, Tallavi mostrou-se-nos sob um novo aspecto, e, ou porque este tragico ainda em formação tenha tido um longo aprendizado de comedia, ou porque haja no seu temperamento um fundo caricatural, o certo é que nos apresentou um José Maria Cruz engraçadissimo, burlescamente sustentado, do principio ao fim, com muita naturalidade e muito bom-humor, não obstante o pessimo genio que caracterisa o pittoresco tipo galdosiano.

Lisboa já conhecia a peça no original. Rosario Pino e Lius Echaide haviam-lh'a dado o anno passado, no Republica, a delicadeza requerida por uma comedia de ideias.

Tratada agora por Tallavi com traço um pouco mais grosso, a obra redundou por vezes em farça, perdendo parte do seu significado e quasi toda a sua finura, para o que não deixou tambem de contribuir a excessiva hilaridade da plateia, aconselhada a rir a bandeiras despregadas pelo desembaraço qualificativo que, irrespeitosamente, o cartaz dera ao espectaculo.

Havendo sido primitivamente uma novella, La Loca de la casa conservou, na sua reducção scenica, muito do feitio novellistico do auctor, que a emphase de certas phrases e a multiplicidade de episodios e figuras a cada passo trahem.

La Loca de la casa é uma especie de Fera amansada ao contrario. Na comedia de Galdós, é a mulher quem finalmente doma o marido, e o que o Petruchio de Shakespeare obtem pela fome, pelo frio e pelas contrariedades que inflige a Catharina, consegue-o Victoria, muito habilmente, ao poder annunciar ao esposo o primeiro dos muitos filhos que são o grande desejo do selvagem, enriquecido, e desconfiado Pépé.

Visto La Loca de la casa já ser conhecida, não me deterei a analisal-a mais detidamente, restando dizer que, além da exuberante veia comica do protagonista, a peça nos trouxe mais a surpreza de um trabalho muito apreciavel por parte da sr.ª Gomez.

Até aqui, não houvera scena tragica ou dramatica que a fizesse vibrar, mas hontem, talvez porque a obra lhe não mettesse medo, ou porque seja aquelle o seu genero, animou-se, desembaraçou-se, sorriu, envergou muito bem o seu negro traje de manolo, e disse o seu papel com certa intenção e alguma vivacidade, afrouxando apenas no terceiro acto, precisamente quando deviam entrar em jogo as cordas dramaticas com que a natureza se esqueceu, ingratamente, de contemplar a sua agradavel figura.

E, ao que parece, havendo Tallavi desistido de dar-nos o Hamlet e o Othello, que os cartazes prometteram, encerra-se hoje, com a repetição da Tierra baja e um intermedio por artistas portuguezes, esta curta serie de representações, em que de novo apenas tivemos os trez actos de El Misterio, de Rusiñol.

Boa viagem!

Manoel de Sousa Pinto

COLISEO DOS RECREIOS—Malbruk, opera comica em 3 actos, musica de Leoncavallo.

O espectaculo de hontem, em recita da moda, no Coliseo, constituiu, sem duvida alguma, um grande acontecimento d'arte. A inspiração de Leoncavallo, que parecia ter-se esgotado em seguida ao ruidoso successo da tragedia lirica Gli Pagliaci, resurgiu n'essa deliciosa charge musical Malbruk, que o publico lisboeta ouviu hontem pela primeira vez, com um esplendor de encenação, com um brilho de interpretação, como só a companhia Caramba lhe podia dar, com todos os seus extraordinarios recursos.

Malbruk tem por motivo uma cantata medieval, que Yvette Gilbert, no seu repertorio de chansons classiques, nos deu a conhecer quando esteve entre nós. O entrecho assenta, portanto, na lenda e escusado será repetil-a, por desnecessario, tão tenue, tão simples elle é, mas, por isso mesmo, seductor e captivante.

Malbruk é a primeira tentativa do inspirado maestro no genero opereta. E ahi se encontram bem patente todas as virtudes musicaes do auctor dos Palhaços, em originalidade, em graça e em talento.

A sr.ª Maria Ivanisi, a graciosa cantora, houve-se magistralmente e muito bem o tenor Pasquini, isto sem recusar o devido elogio aos srs. Tessari, Orlandi e Italia del Lago. Malbruk está posta em scena com uma riqueza de guarda roupa e um brilho de scenario que chega a surprehender, a despeito do que se espera d'essa notavel companhia. A orchestra, sob a regencia de Vicenzo Belleza, mereceu os mais vivos applausos.

Noticias

Entre nós

Termina no proximo sabbado o praso de assignatura para as 7 recitas e uma extraordinaria, com peças diversas, que vão effectuar-se no Eden-Theatro, a nova casa de espectaculos da Praça dos Restauradores.

● *A Princeza dos dollars* é a peça escolhida para hoje no Coliseu, dada em segunda representação.

Amor de mascara é o espectaculo annunciado para amanhã.

Na quinta-feira canta-se pela ultima vez a *Bella Risette* e a seguir cantar-se-ha o *Capitão Francesco* e *Amor de Zingaro*.

● A companhia de zarzuella que vem para o Politeama sahiu hoje de Barcelona, onde estava trabalhando no theatro Banea.

Cartaz do dia

Republica—A's 20,45 e 22,30 — O pão nosso.

Avenida — A's 21,30 — O solar dos Barrigas.

Politheama—A's 21—Companhia dramatica hespanhola Tallavi—Tierra baja—Variedades por artistas nacionaes.

COLISEO DOS RECREIOS—A's 21—Companhia italiana Caramba—Princeza dos dollars.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—*Rua dos Condes*, 20,30 e 22,30, A'lerta Junior. *Infantil do Rocio*, 20 1|2 e 22 1|2, Venha o penacho. *Julia Mendes*, 20,45 e 23,30, Lume no olho.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinée* e sessões á noite, Theatro da Trindade, Salão da Trindade, Central e Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Foz, Chanteclor Loreto e Anjos.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

A expansão da Arte em Portugal

Realisa-se em Ponta Delgada uma exposição de pintura

A phase de notavel desenvolvimento que se está notando em Portugal, até nos nossos compatriotas açoreanos se manifesta, apesar da distancia que os separa do continente, e assim, querendo acompanhar o progressivo desenvolvimento do gosto artistico que a Republica se tem empenhado em fomentar, um grupo de artistas tomou a louvavel iniciativa de organisar uma exposição de pintura, que foi inaugurada em 17 de maio ultimo nas salas do palacio do barão de Fonte Bella, e encerrada no dia 21 do mez passado.

A exposição foi concorridissima de expositores e de visitantes; cento e dois quadros a oleo se viam nas paredes, além de oitenta e sete aguarellas, varios pasteis, desenhos e esculpturas. Dos quadros a oleo alguns eram assignados pelos nossos primeiros artistas, como Malhôa, Salgado, Reis, Condeixa, Conceição Silva, Alves Cardoso, Ezequiel Pereira, Ribeiro Junior, Trigoso, etc. Entre os aguarellistas expositores figuravam Augusto e João Cabral, Casanova, Alberto Sousa, João Marques, Travassos, Quaresma, etc.

Viam-se pasteis assignados por Beatriz Rollin e Maria Conceição Silva; em esculptura destacavam-se trabalhos assignados por Simões d'Almeida Sobrinho, Pacheco de Castro e Margarida Alcantara.

A Camara Municipal de Ponta Delgada adquiriu para o seu museu o *Pelo Ribatejo*, de Alves Cardoso; *Um homem do mar*, de Condeixa; *Casas de Leça da Palmeira*, de Velloso Salgado, e *Margens do Meuse*, de Trigoso.

Por particulares foram adquiridos quadros de Alves Cardoso, Condeixa, Romano Esteves, Ezequiel Pereira, Velloso Salgado, Beatriz Rollin, Trigoso, Conceição Silva, Maria Conceição Silva, Augusto Cabral, João Marques e Alberto de Sousa, em numero de dezoito.

Este numero, que seria reduzido para uma exposição no continente é elevadissimo para uma exposição em Ponta Delgada onde ainda se dá pouco valor a trabalhos de pintura, e a população é diminuta comparada com a das nossas cidades.

Associação de Propaganda Feminista

Na ultima reunião da direcção tratou-se, alem d'outros assumptos urgentes e do expediente, da representação ao Congresso Suffragista, agora reunido em Londres, sendo participado pela vice-presidente D. Joanna de Almeida Nogueira, a cargo de quem está especialmente a correspondencia com o extrangeiro: que a Associação de Propaganda Feminista está naturalmente representada, como federada á grande «Alliança Internacional pelo suffragio da mulher» em especial pela illustre presidente d'esta federação M.me Chapmem Catt.

Foi tambem apresentada uma proposta para que esta collectividade levante a questão sobre todos os pontos justa, do Monte-pio Official, que tão poucas garantias dá ás filhas dos socios.

A Associação vae tomar o caso a seu cuidado e organisar uma petição, que assignada por todas as interessadas será a seu tempo entregue ao governo.

Qualquer informação sobre o assumpto pode ser dada ou pedida para a séde da Associação, rua do Arco do Limoeiro, 17, 3.º, Lisboa, onde todos os sabbados das 20 horas em deante se costuma reunir habitualmente grande numero de associadas.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Manipuladores de Pão

Reuniu hontem esta collectividade, tomando contas ao cobrador, pagando varios subsidios a socios doentes e resolvendo fazer varias comunicações de caracter associativo ás associações congeneres do Paiz e do extrangeiro.

Tomou-se conhecimento de uma carta de Portimão, dando conta da chegada alli do gerente que para lá se enviou.

Associação Industrial Portugueza

Reuniu hoje a Secção de Industrias Electricas ás 15 horas, começando a apreciar-se as modificações que se devem solicitar no regulamento das installações electricas. A proxima reunião será na segunda feira, 13, ás 3 horas da tarde, com a comparencia não só de socios, mas tambem dos Industriaes não Associados.

TOURADAS

A festa de Jorge Cadete

Está marcada para a tarde de 19 do corrente no Campo Pequeno a festa artistica d'este popular bandarilheiro, que está organisando um attrahente programma, na qual figuram os cavalleiros Casimiros, os bandarilheiros amadores irmãos Mascarenhas, e seu filho Jayme Cadete.

Thomaz da Rocha

Pede-nos este estimado artista para em seu nome agradecermos a todos os seus amigos tanto de Lisboa como de Setubal, que assistiram á sua festa e lhe offereceram brindes. Ao Salão Mimoso, pela cedencia da sua montra para a exposição dos brindes, ás sociedades Calceteiros Municipaes e União Setubalense e a todos que directa ou indirectamente contribuiram para o luzimento da corrida, a sua profunda gratidão.

A nomeação de professores aggregados

Pedem-nos a publicação da seguinte carta:

Sr. redactor. — N'um artigo publicado hontem no jornal *A Capital* sobre a debatida questão dos professores provisorios sem diploma ha algumas inexactidões que pediamos a v. a devida rectificação.

Assim diz que só «os provisorios com trez annos de serviços *distinctos*» pódem ser providos definitivamente por concurso documental.

Tal não succede. A lei não falla em serviços distinctos, mas exige simplesmente *bom e effectivo serviço*, o que é um caso bem diverso.

Referindo-se aos provisorios com seis annos de serviço diz que «terão de realisar os seus exames».

A lei, porém, o que lhes pede é um attestado de bom e effectivo serviço, passado pelo conselho, e *só isso* os põe em condições de entrada na effectividade, sendo, portanto, um simples *concurso documental*, que os vae equiparar aos diplomados com o curso do magisterio secundario, approvados com distincção.

Como v. vê, ha muita differença. Agradecendo a publicação d'esta carta, sômos com toda a consideração.—De v.—A Commissão de vigilancia dos alumnos das Faculdades de Lettras e Sciencias.

PEQUENAS NOTICIAS

Pelas 19 horas, quando o automovel 1513 seguia pela rua Serpa Pinto, ao chegar em frente á porta da sachristia da egreja dos Martires, explodiu a gazolina no motor, levantando grandes chammas.

Compareceu rapidamente o carrinho de prompto soccorro da estação 5, sendo o fogo extincto com areia.

O carro ficou bastante queimado.

—Hoje de madrugada foi pensado no banco do hospital de S. José, Manuel Carretas, residente na Amóra, que á porta de casa foi aggredido por um creado d'um seu irmão, de nome João Carvoeiro, que contra elle disparou dois tiros de revolver, ficando ferido na perna esquerda e no abdomen.

—No paquete *Malange* da Empreza Nacional de Navegação, que largou hoje pelo meio dia do Caes da Fundição com destino aos portos d'Africa, seguiram 139 passageiros entre os quaes figuram os srs. dr. Julio Bernardo, Amaral Polonio, tenente-coronel Henrique Baptista, capitão Manuel de Oliveira, tenentes Francisco João de Freitas e Fernando M. Assumpção Carmo e alferes Manuel Pedro.

Seguiram tambem 12 degredados que vão cumprir pena, indo entre elles os conhecidos gatunos *Rebola a bola* e o *Pato Pequeno*.

—João José Gomes da Cruz, residente em Bemfica e actualmente em tratamento no hospital de Santa Martha, tentou hoje suicidar-se atirando-se de uma das janellas á rua. Ficou em estado grave.

Em Santo Antonio da Charneca

Um sapateiro mata um homem e deixa outro em gravissimo estado

Ha alguns meses foram estabelecer-se em Santo Antonio da Charneca, com uma officina de carpinteiro de carroças, José Augusto Fernandes e Luiz Filippe dos Santos, que anteriormente trabalhavam n'uma officina em Braço de Prata.

Os dois, hontem á noite foram, a uma taberna, onde pouco depois entravam o sapateiro Francisco Thadeu juntamente com o trabalhador Augusto Gato.

Entre estes houvera ha tempos uma rixa, e, começando a relembral-a, a breve trecho envolveram-se em desordem o que obrigou a dona da locanda a mandal-os sair.

Na estrada os dois puzeram-se a esgrimir com os varapaus e como a contenda ameaçasse tornar-se grave, os dois carpinteiros vieram á rua no intuito de apartar os contendores. No primeiro momento estes socegaram, seguindo o sapateiro para casa; ahi, porem, muniu-se de uma faca do officio, voltando depois a embuscar-se na estrada, aguardando a passagem do Gato e dos dois carpinteiros.

Quando estes passaram, o sapateiro, sahiu-lhes ao encontro de faca em punho aggredindo com uma facada nas costas o carpinteiro José Augusto Fernandes, que foi cahir a alguns passos de distancia.

O aggressor, julgando-o morto, voltou-se para o Augusto Gato, em quem cravou a faca nas costas. Pretendeu tambem ferir o carpinteiro Luiz Filippe dos Santos, mas este defendeu-se escapando de ser ferido, e o aggressor evadiu-se.

O Filippe dos Santos conseguiu, amparando-os, levar os feridos para suas casas, mas o Augusto Gato falleceu meia hora depois em consequencia do ferimento.

O José Augusto Fernandes foi mais tarde transportado para o Barreiro e alli observado pelo sr. dr. Rodrigues, medico da localidade, que depois de lhe applicar um penso provisorio o aconselhou a seguir immediatamente para Lisboa a fim de dar entrada no hospital de S. José.

No banco foi novamente pensado, recolhendo depois em estado gravissimo á enfermaria 5, sendo o seu estado tal que nem mesmo poude ser operado.

Ha poucas esperanças de o salvar.

O Mergulhão dos Cordões d'Ouro

E' a unica casa que mais barato vende ouro, prata, brilhantes, bengalas e relogios d'aço desde 1$700 rs., cordões e outros objectos de ouro e prata só pelo pezo, estojos com objectos de prata para brindes desde 350 rs. Compra-se por alto preço ouro, prata, platina, joias, moedas, antiguidades, cautellas dos monte-pios, galões e dentaduras velhas. Officina de ourivesaria e relojoaria, rua de S. Paulo, 162 e 162-B.

Um pretendente simpathico

é o velho professor de musica Apparicio da Matta

Mais uma vez o velho professor de musica Apparicio da Matta recorreu aos poderes publicos, entregando em 28 de maio ultimo ao Parlamento uma representação, na qual, expondo a sua situação, diz que tendo exercido o cargo de mestre da Fanfarra da Casa de Correcção, pelo que recebia mensalmente 6 escudos, como esse logar foi extincto, d'esse mesmo parco ordenado ficou privado. E agora, contando perto de setenta annos, e mais de cincoenta de laborioso trabalho, e impossibilitado pela doença de angariar os meios de subsistencia para si e para sua familia; vê-se a braços com a miseria, tendo que recorrer á caridade publica.

Vexado por ter de incommodar os seus bemfeitores e amigos que já por tantas vezes o teem ajudado commovidos com a sua desgraça, recorreu agora ao Parlamento para que lhe seja concedido pela Assistencia Publica qualquer subsidio que lhe attenue as difficuldades com que lucta.

E o pobre velhinho, ao contar-nos a sua desgraça, lamentava-se por já não poder ganhar a sua vida, ao mesmo tempo que enumerava com vivo reconhecimento os amigos que tantas vezes o teem ajudado, e agora se envergonha da procurar, receando que o tomem por um vulgar explorador que prefere ao trabalho o viver á custa dos outros, isto depois de tanto ter já trabalhado, mesmo até quando já mal podia fazel-o.

Reforma hospitalar

Reune hoje, pelas 21 horas, na rua do Bemformoso, 50, 1.º, o pessoal de todos os hospitaes para tomar conhecimento dos trabalhos da commissão e resolver o caminho a seguir.

Recolhendo ao hospital

Manuel Francisco Nunes, cortador, de 17 annos de edade, morador na rua Guilherme Braga, 24, 4.º ao apear-se hoje de um electrico, em andamento, no largo do Chafariz de Dentro, fel-o tão desastradamente que, cahindo, abriu uma brecha na cabeça, pelo que foi conduzido ao hospital de S. José, onde, depois de tratado, recolheu á enfermaria n.º 1.

Boa-Hora

Os julgamentos de dois vingadores da honra propria

A'manhã realisa-se o julgamento do 1.º aspirante da alfandega Pedro Salles Parente, que em 19 de maio ultimo na calçada da Ajuda tentou matar com tiros de revolver o seductor de sua mulher Amadeu Homem de Figueiredo, ex-chefe dos guardas da cadeia do Limoeiro.

No dia 13 responde no tribunal da Boa-Hora, em audiencia geral, o carpinteiro João Eleuterio da Silva, que ha tempos na Villa Formosa, na estrada de Sacavem, matou a tiros de pistola a sua mulher Beatriz da Conceição, que o insultára na sua honra.

A revolta da Servia

Os epipotas apoderam-se de Koritza

Paris, 7

Telegrapham de Durazzo ao *Petit Journal* correr alli o boato de que os epirotas se apoderaram de Koritza depois de sanguinolento combate, tendo ficado prisioneira a guarnição.—(*Havas*).

Um viajante illustre

Partida do dr. Sabino Ramos para a Europa

Rio de Janeiro, 7

O dr. Sabino Barroso, presidente da Camara dos Deputados, partiu para a Europa a bordo do *Cap Finisterre*.—(*Havas*).

Tentativa contra o czar

Os portadores das bombas confessam os seus designios

Paris, 7

O *Petit Parisien* dá largos pormenores sobre a detenção em Beaumont-sur-Oise de dois terroristas russos, portadores de bombas explosivas que declararam ser destinadas ao czar.—(*Havas*).

EM HESPANHA

Assignatura regia

Madrid, 7

O presidente do conselho foi de automovel á Granja informar o rei ácerca dos trabalhos parlamentares, e submetter varios decretos á regia assignatura.

Commemorando o 7 de julho

Os milicianos nacionaes fazem uma festa religiosa

Madrid, 7

Os milicianos nacionaes commemoraram o episodio de 7 de julho com uma festa religiosa, indo em seguida depôr uma corôa no monumento das victimas.

A gréve de Valladolid

Os ferroviarios negam-se a cooperar com os metalurgicos

Madrid, 7

O governador de Valladolid communicou ao governo que a gréve dos operarios metalurgicos não tem a importancia que se lhe quer attribuir e que os ferroviarios se negaram a secundal-os. Confirma que houve um recontro com os guardas civis, de que resultou ficarem trez homens feridos.

NA REGIÃO DURIENSE

A visita do ministro do fomento

O governo tomará immediatas providencias para attenuar a crise

O sr. ministro do fomento regressou hontem á noite da sua viagem ao Douro, onde foi examinar a situação desgraçada em que se encontra a afamada região vinhateira, ouvindo as reclamações que os seus habitantes desejam ver attendidas por os poderes publicos. Sabemos que o sr. dr. Almeida Lima vem com o proposito firme de attenuar, com medidas immediatas, a crise que se desenha com negras côres, aggravada ultimamente por os temporaes que inutilisaram as vinhas de uma parte da região.

O sr. ministro do fomento visitou povoações dos quatro districtos: Bragança, Villa Real, Guarda e Vizeu. No dia 5 visitou Pinhão, Pocinho, Tua e Regoa; e no dia seguinte, Mezão Frio e Villa Real, voltando á Regoa e seguindo d'aqui para Lamego, Moimenta e Vizeu.

No Pocinho visitou a Quinta da Farripa, cujas vinhas, atacadas pelo philoxera, estão, em parte completamente perdidas. Mezão Frio foi uma das regiões que o sr. dr. Almeida Lima encontrou mais atacada por o terrivel mal, e uma tambem das que mais soffreram com os ultimos temporaes.

Proximo da Rêde, onde hoje ainda se faz trasbordo na linha ferrea, havia uma ribanceira enorme derrubada, inutilisando quasi completamente uma propriedade que fica junto ao rio.

Ao sr. ministro do fomento, que foi recebido com muita simpathia pelo povo duriense, foram entregues varias representações pedindo urgentes medidas, como a annullação de contribuições, construcção de estradas e de um ramal de caminho de ferro da Regoa a Villa Franca das Naves.

Sabemos que o sr. dr. Almeida Lima respondeu que o governo estava disposto a satisfazer quanto possivel os pedidos que lhe eram dirigidos. Nada ficou, porém, resolvido quanto á annullação de contribuições e ao caminho de ferro da Regoa. Pelo que diz respeito á construcção de estradas, o sr. Almeida Lima prometteu applicar n'esse sentido o maximo das dotações respectivas.

Outras medidas tenciona ainda tomar o sr. ministro do fomento, esperando resolver este assumpto no proximo conselho de ministros, que se deve realisar depois de ámanhã. Sua ex.ª esteve hoje no seu gabinete para resolver com urgencia os assumptos que se prendem com a crise duriense, alguns dos quaes não dependem sómente do ministerio do fomento.

VILLA NOVA DE FAGEDA, 6.—A' estação do Pocinho chegou hontem, em comboio especial, o distincto ministro do fomento, que era aguardado por muitas pessoas de maior respeitabilidade d'esta região. S. ex.ª, que era acompanhado dos governadores civis de Villa Real, Bragança e Vizeu e dos deputados drs. Bernardo Lucas, Paiva Gomes, Macedo Pinto e Amorim de Carvalho, foi saudado pelo dr. Pires de Vasconcellos, a quem agradeceu as palavras de simpathia, promettendo interessar-se pelo Douro. Lembra-nos ter visto a cumprimental-o, entre outras pessoas, os srs. drs. Aurelio Mexedo, Orlando Marçal, João Noronha, Abilio Pontes, Angelo Affonso, Jayme Redondo, Carvalho e Sá, e os srs. Anthero Silva, Antonio Saraiva, David Fernandes, Flaviano Sousa, Antonio Julio Ribeiro, José Velloso, Julio Magalhães, Francisco Costa, Alexandre Trigo, e tantos outros que foi impossivel lembrar-nos. S. ex.ª o sr. ministro visitou a quinta da Farrapa, acompanhado de muitas pessoas e dos agronomos Camara Pestana e Pereira Coutinho, vendo que na verdade se não acudirem á região estamos irremediavelmente perdidos.

Todos esperam que o nobre estadista se interesse pela desgraçada situação do Douro, como prometteu. S. ex.ª retirou para a Regoa ás 19 horas.

NOTA POLITICA

Carta do sr. presidente do ministerio

dirigida ao sr. dr. Antonio José de Almeida

A Capital transcreveu hontem a *en-tête* publicada na *Republica* e dirigida ao sr. presidente do ministerio. Tambem pela imprensa, s. ex.ª responde agora ao sr. dr. Antonio José de Almeida com a seguinte carta:

Ill.mo e Ex.mo Sr. Dr. Antonio José d'Almeida—Tendo já decorrido as 24 horas de constrangimento a que V. Ex.ª me forçou, inhibindo-me de aceder de prompto aos seus desejos, apressó-me agora a dar-lhe a explicação com que me é deveras grato tributar-lhe a minha inalteravel deferencia.

O boato a que V. Ex.ª se refere, quando mesmo não tivesse sido lançado por um jornal reaccionario suspeito, devia ser recebido por V. Ex.ª com todas as reservas que os escrupulos da sua consciencia de homem de bem lhe impõem. Nunca me associei na minha vida a odios, nem a cabalas contra ninguem. Julgo-me mesmo no direito de pensar que, melhor do que ninguem, V. Ex.ª, depois dos annos de camaradagem que tivemos, o sabe.

O que se passou commigo foi isto. Esforçando-me por um accordo na votação da lei eleitoral, de modo a vincular-lhe a solidariedade de todos os partidos, obtive dos seus chefes, entre elles V. Ex.ª, a designação de delegados seus para prepararem esse entendimento.

A divergencia principal estava na proporção da minoria, se de 1 para 2 ou de 1 para 3. Sobre este ponto, n'uma reunião dos delegados, em que o unionista representava tambem o evolucionista, o partido democratico formulou uma nova proposta com varios circulos na proporção electiva de 1 de minoria para 2 de maioria, proposta, no seu entender, conciliadora, mas que não foi adoptada.

E, querendo eu mesmo averiguar dos seus auctores qual o resultado pratico, que seria prova effectiva do espirito de conciliação d'essa formula, foi-me assegurado que, dentro d'ella, segundo todas as previsões, a minoria, fôsse da direita ou da esquerda, democratica ou conservadora, encontraria uma solução superior ao terço reclamado, tornando-se mesmo provavel, caso essa minoria se dividisse, que o agrupamento melhor apercebido para a lucta eleitoral pudesse vingar, de por si só, mais de 40 deputados. Está claro, tendo-os, tendo direito a elles pela força dos seus proprios eleitores.

D'esta interpretação, dada assim pela esquerda á sua proposta de lei eleitoral, fiz sciente o sr. Brito Camacho, que se não conformou. E, por isso, não cheguei a communical-a tambem a v. ex.ª, como tencionava.

Tenho a honra de me confessar
De v. ex.ª, admirador dedicado
Bernardino Machado

No Sud-Express

Chegaram esta tarde para a Casa das Carteiras da rua da Prata, 100, os ultimos modelos de malas de Paris e Londres.

NOTAS DIVERSAS

Hoje, de manhã, teve logar em casa do sr. presidente do ministerio o annunciado conselho de ministros, a que assistiu já o sr. ministro do fomento, que regressára da sua viagem ao Douro.

O sr. ministro do fomento convidou para chefe do seu gabinete o capitão de engenharia, chefe do movimento dos caminhos de ferro do Sul e Sueste sr. Herculano Galhardo, que hoje mesmo tomou posse do seu cargo.

O sr. Sidonio Paes, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de Portugal em Berlim, foi hoje cumprimentar o sr. presidente da Republica.

—O 1.º tenente da armada sr. D. Luiz Verdugo, commandante do torpedeiro hespanhol, surto no Tejo, esteve hoje no governo civil, cumprimentando o chefe do districto e o sr. commandante da policia.

—Os secretarios geraes dos ministerios, acompanhados de grande numero de funccionarios, procuraram hoje o sr. ministro das finanças com quem conferenciaram demoradamente sobre a equiparação de vencimentos e diuturnidade dos empregados de carteira, que a pedem para o pessoal menor.

—Vae ser nomeado administrador do concelho de Extremoz o tenente de infantaria 5 sr. Manuel Affonso de Campos.

—Foram nomeados os professores da Escola Normal de Lisboa srs. Eugenio de Castro Rodrigues e Guilherme da Fonseca, para irem ao ministerio das colonias no proximo dia 9, classificar os candidatos aos logares de professores das escolas normaes da freguezia dos Angolares, em S. Thomé, e de Pedro Homem, da ilha do Fogo, em Cabo Verde.

—Foi aberto concurso para professores da Escola Colonial.

—Entra amanhã no dique do Arsenal de marinha o cruzador *S. Gabriel*; amanhã ou depois é lançado á agua o torpedeiro n.º 1.

—O director da Faculdade de Lettras de Lisboa recebeu o seguinte telegramma relativo á proposta de lei de 30 de junho: «Os professores do liceu de Vizeu adherem ao movimento contra antipedagogica admissão no magisterio de professores não diplomados. O reitor Corte Real».

—Foi exonerado de administrador interino de Carrazeda de Anciães o sr. Antonio Julio Ribeiro, e nomeado para o substituir o sr. Affonso Henriques Duarte de Vasconcellos.

Lei de separação

O parocho da freguezia de Santo Agostinho, concelho de Moura, enviou uma representação ao ministro da justiça pedindo que lhe seja paga a pensão provisoria desde 1911-1912, que lhe foi arbitrada, e requerendo ao mesmo tempo que a mesma pensão se torne effectiva.

* *

Tendo sido arrolados indevidamente inscripções na importancia de 2:950$00, e fóros e capitaes pertencentes á junta de parochia de Alcanene, concelho de Santarem, a mesma representou ao sr. ministro da justiça pedindo a sua restituição, bem como os rendimentos de 1912-1913.

* *

Continua amanhã, no paço de S. Vicente, o leilão dos bens, pertença do Estado, que se encontram n'aquelle edificio.

Os bens vendidos amanhã constam de imagens, quadros e outros objectos, começando ás 12 horas e terminando ás 16.

REFORMA DA INSTRUCÇÃO

A creação de professores aggregados

Proseguem os trabalhos para a revogação da lei

Continúa nos seus trabalhos a commissão de vigilancia eleita para tratar d'este assumpo, tendo hontem recebido telegrammas de adhesão enviados pelos conselhos escolares dos liceus de Leiria e do Porto; o conselho da Faculdade de Lettras recebeu telegrammas no mesmo sentido dos liceus de Villa Real e de Portalegre.

Hoje iniciou a commissão uma serie de entrevistas com os vultos do Paiz mais entendidos em questões pedagogicas, como os srs. dr. Theophilo Braga, Agostinho Fortes, Adolpho Coelho, etc.

Tratado de commercio com a Inglaterra

A viticultura portugueza está n'elle grandemente protegida

Estão, por assim dizer, concluidas a negociações para o tratado de commercio com a Inglaterra.

Segundo consta, uma das clausulas mais importantes d'esse diploma é a que se refere ao regimen a que ficam sujeitos os vinhos portuguezes no Reino Unido e, nomeadamente, a viticultura do Norte.

Pelo tratado actual, o governo inglez compromette-se a estabelecer medidas que impeçam a venda e consumo de falsificações de vinho do Porto, estabelecendo ainda um regimen favoravel á importação, n'esse paiz, dos vinhos do Sul de Portugal, Carcavellos e moscatel de Setubal.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

Uma victima do dever

Realisou-se hoje, sem incidente, o enterro do guarda fiscal que foi victima d'um attentado na ponte D. Luiz, caso a que *A Capital* largamente se referiu. Junto do coval usou da palavra o sr. governador civil.

SPORT

Ainda a esgrima aos Jogos Olimpicos Portuguezes

Do mestre d'armas e velho amigo Carlos Gonçalves recebemos a carta que a seguir publicamos. E' mais uma demonstração de que o regulamento da esgrima dos Jogos Olimpicos Nacionaes não agradou e é defeituoso. Sobre este ponto já emittimos tambem a nossa opinião.

Meu caro «Shamrock».—Tendo lido hontem, na tua secção, um artigo tendo sobre a retirada de Sebastião Herédia da prova de esgrima dos Jogos Olimpicos e sobre os regulamentos adoptados, e vendo envolvido o nome da minha sala d'armas, permitte-me que te venha elucidar, para não dizer refutar, algumas das affirmações, filhas certamente das más informações que tivesse sobre o assumpto.

Não venho discutir nem defender S. Heredia. Elle é *maior e vacinado* e tem além d'isso o seu passado no campo do *sport*, que o poe acima de qualquer d'esses *habilidosos* que pululam no meio sportivo. Venho tratar de dois pontos que me dizem respeito: o primeiro sobre o dizer-se que é a minha, a unica sala d'armas que não tem responsabilidades na organisação do regulamento. O segundo sobre o armamento adoptado, que dizes identico ao adoptado no torneio *d'equipes*. Ao primeiro respondo o que respondi a Alvaro de Lacerda o que é: se os regulamentos eram os adoptados nos torneios olimpicos, não havia razão para se formarem commissões para os fazer. D'ahi a minha abstenção. Ao segundo respondo que o *copiador* do regulamento da *equipes*, que eu sanccionei, copiou uma parte e não tudo o que diz respeito ás armas, e exactamente a parte mais importante.

Poderia talvez fazer mais considerandos e mostrar o criterio que preside na confeccionamento de certas provas mas vou terminar mostrando dois casos curiosos e dignos d'attenção. A Sociedade Promotora d'Educação Phisica teve no anno passado a pretenção de querer fazer valer para a prova d'esgrima um regulamento, sem a entidade que d'esse *aleijãosinho* que para ahi brotou este anno.

Recebeu immediatamente um protesto de todos os esgrimistas. Reconsiderou e organisou a prova segundo os regulamentos internacionaes olimpicos.

Este anno, a Federação Portugueza de Sports que tambem tem por fim formar campeões olimpicos seguiu em tudo e por tudo os regulamentos internacionaes e officiaes.

A tal Commissão Olimpica que des-tronou a S. P. E. F. apodando-a de falha de technica e de moralidade; ataca a F. P. S. pelas mesmas razões. A primeira sobre a asneira, reconsiderou; a segunda organisou as provas seguindo á risca os regulamentos officialmente adoptados. Pois bem: a tal Commissão Olimpica, pôço de technica e de moralidade, pretende nem mais nem menos do que impor-nos um *bluff*.

Tanta moralidade só de *consciencias* santas!... Até breve e dispõe sempre, etc.—*Carlos Gonçalves*.)

D'accordo. Mas voltamos á nossa de que desejariamos vêr em lucta todos os amadores que, na verdade, tem valor, reunindo n'um mesmo torneio authenticos campeões que disputassem classificações de *melhores*, sem ingerencias de *outsiders* e de quasi principiantes.

O regulamento é mau. Será, mas, se não ha margem para muitos dos campeões brilharem, deante da *bizarria* de certas armas adoptadas, tambem é certo que todos deviam comparecer para disputarem o torneio. Em condições de inferioridade iriam alguns mas disputavam terreno. E quem sabe?... Talvez que, apezar dos regulamentos, a victoria lhes sorrisse...

O nosso criterio e o nosso desejo unico residem na propaganda do *sport*. E quem assim pensa só ambiciona vêr nos torneios muitos e os melhores.

A. F. Wilding já não é campeão do mundo de «tennis»

Chogam-nos de Londres noticias sensacionaes sobre o campeonato do mundo de *tennis*. Oito mil pessoas assistiram á queda de um campeão, que nos dois ultimos annos se passeava, como invulneravel, deante dos mais celebres *raquetes*, como Germot, Decugis, Laurentz, etc.!

Norman Crookes, na *challenge-round* do campeonato do mundo, bateu o australiano A. F. Wilding por 6|4; 6|4; 7|5. A assistencia seguiu o *match* com uma curiosidade excepcional, mas grande parte das phrases passavam despercebidas ao maior numero de espectadores, que, por serem muitos, ficavam afastados dos *courts*.

No mesmo torneio, mrs. Lambert-Chambers conservou o seu titulo de campeão contra *miss* Larcombe por 7|5; 6|4.

Uma festa no Club Naval

A'manhã, ás 6 horas da tarde, é recebido na séde do Club Naval de Lisboa o delegado brazileiro da Federação das Sociedades de Remo, que vem agradecer, em nome dos *sportsmen* do Brazil, a visita que os srs. Carlos Block e Duarte Rodrigues fizeram ao Rio de Janeiro, na missão louvavel e patriotica de estreitar os laços de camaradagem entre os athletas dos dois paizes.

A recepção do delegado brazileiro reveste um caracter festivo e imponente, porque a direcção do Club Naval quer significar no seu visitante o alto apreço pela sua missão, penhorante em extremo para os *sportsmen* portuguezes.

O Club Naval pedia a comparencia dos seus socios e antigos directores.

A' noite, no Hotel de Inglaterra, effectua-se um banquete de homenagem ao mesmo delegado brazileiro, estando a inscripção aberta até hoje, ás 11 da noite.

Diz-se que esta visita encerra tambem os preliminares da visita d'uma tripulação portugueza de 4 remadores ao Brazil.

Maurice Deriaz e as suas infelicidades com o ultimo Grande Premio de Lucta

O celebre luctador Maurice Deriaz, com um golpe de lucta, matou involuntariamente o luctador Zonka, seu compatriota. Succedeu essa tragedia nas primeiras sessões do Grande Premio de Paris, que terminou ha quatro dias. Essa não foi, porém, a unica infelicidade de Maurice com o campeonato. Maurice tomou o encargo de chefe da *troupe* e por esse facto foi criticado, pois não consentiu no contracto de Cherpilod e obrigou Vervet a um quarto logar de classificação.

Ainda peior lhe succedeu.

Um jornalista, Jacques Mortane, que tem nome no athletismo, apanhou-lhe uma *carta-programma* de *matches* e publicou-lh'a.

O escandalo foi enorme porque, n'ella, Maurice não só indicava quem deviam ser os vencedores, como o tempo das luctas, o golpe para terminar e até os *trucs* espectaculosos para o publico! Por fim, o campeonato seguiu e o publico acudia ás bilheteiras embora *descobrisse o jogo*, isto pelo facto de que Maurice havia contractado homens de evidente merecimento, como o turco Mamhout, o escocez Esson, os francezes Vervet e Salvador Chevalier.

A *guigne*, porém, perseguia o torneio. Annunciou-se o combate final, entre Mamhout e Maurice Deriaz. Este, de tarde, foi ter com o emprezario para pagar as suas contas. O emprezario não lhe satisfez o desejo, escudando-se em que a organisação technica tinha sido irregular. O que fez Maurice? A' hora do seu *match*, adeantou-se no proscenio e disse ao publico que não luctava porque o proprietario do theatro não lhe pagou! O publico, desesperado, fez estragos no theatro e só a custo se conteve. E o mundo do *sport* ficou entristecido porque não assistiu ao combate Mamhout-Maurice e porque não se decidiu o campeonato!

ANNUNCIO

União dos Vinicultores de Portugal

Séde: Rua Ivens, 51, 1.º—Lisboa

Ficam, por este meio, avisados os possuidores de obrigações d'esta Sociedade Cooperativa, de que o juro de 2,5 0|0, livre de imposto de rendimento, correspondente ao 1.º semestre de 1914, se encontra a pagamento na séde da União, das 11 horas ás 15, em todos os dias uteis, excepto aos sabbados.

Lisboa, 7 de Julho de 1914.

Pela União dos Vinicultores de Portugal

Silverio Botelho de Sequeira

A provincia n'A CAPITAL

VILLA BOIM, 6.—Pelo sr. Mario Americo Florencio foi pedida em casamento a gentilissima filha do sr. Joaquim Silva, sr.a D. Maria Rosa da Silva Pinto.

—Foi profusamente distribuido um manifesto de propaganda mutualista.

—Realisaram-se em Elvas no dia 4 do corrente os exames de 1.º grau dos alumnos do sexo masculino d'esta villa.

Esta escola esteve fechada 4 mezes, motivo por que o professor sr. Martel só conseguiu propor 3 alumnos, que ficaram classificados de optimos.

Movimento do porto

R. Jan. e R. da Pr. «Desna» (Liverp.)..	8
Br. e R. da Pr. «Amstelland» (Amst.)	8
R. J. e Santos «Assuncion» (Hamb.)...	8
Brazil e R. Prata «Garonna» (Bordeus)	8
Rio G. Sul, etc., «Sant'Anna» (Hamb.)	9
Batavia, etc. «Rembrandt» (Amsterd.)	10
Pernambuco «Orator» (de Liverpool.)	11
Amsterdam, etc. «Vondel» (Batavia.)	11
Bordeus «Divona» (do Brazil)............	11
Havre e Hamburgo «Gutrune» (Brazil)	12
Hamburgo, etc. «Cap Arcona» (Brazil)	12

CHARLES DICKENS

O SR. ROKESMITH

1.ª PARTE

Da colher á bocca...

CAPITULO IX

Os Boffin tomam resoluções

Alli chegados e apoz varias campainhadas infructiferas, eis que assomou a uma janella a menina Lavinia que, tendo-se informado da entidade dos visitantes, se dignou descer e vir abrir o portão.

Os Boffin foram introduzidos n'aquelle aposento, já nosso conhecido, que servia ao mesmo tempo de casa de jantar e saleta. Momentos depois comparecia a sr.a Wilfer com o inevitavel lenço posto na cabeça e as não menos inevitaveis luvas pretas.

A sr.a Wilfer perguntou então aos recemvindos:—A que devo a honra da sua visita?

—Vou expor-lhe o caso em poucas palavras,—começou Boffin.—Como deve saber, eu e minha mulher somos hoje possuidores de uma fortuna razoavel.

—Ja ouvi fallar n'isso—observou a sr.a Wilfer.

—Ora, tenho minhas razões para crêr que n'esta casa não somos vistos com bons olhos...

—O facto dos senhores estarem de posse de uma fortuna que deveria pertencer ao filho do sr. Harmon e o facto d'esse pobre rapaz ter sido assassinado quasi no momento em que deveria effectuar o seu casamento com minha filha Bella, não podem ser considerados como culpa do sr. Boffin nem de sua mulher—respondeu a sr.a Wilfer.

—Ora perfeitamente. Folgo por vêr que nos faz justiça e, como nem eu nem *missis* Boffin somos gente de fingimentos nem rodeios, passarei a dizer-lhe que viemos aqui, de proposito, para termos ensejo de conhecer a sua filha e pedir-lhe que nos désse o prazer de considerar a nossa casa como sua. Em resumo: muito desejariamos poder distrahir a pobre menina proporcionando-lhe tudo quanto pudesse ser-lhe agradavel.

—E' isso exactamente—exclamou a sr.a Boffin—não nos recusará o favor que lhe pedimos.

—Perdão, mas qual das minhas filhas? Tenho mais do que uma...

—Referimo-nos á menina Bella.—esclareceu ainda a sr.a Boffin.

—Oh! Mas a minha filha vae ser chamada aqui e ella propria responderá.

A sr.a Wilfer levantára-se, abrira a porta da saleta e disséra para bastidores:

—«A menina Bella que venha cá». Depois viéra sentar-se novamente e dirigindo-se ao Wilfer:—«Meu marido ainda não está. Os seus muito afazeres reteem-no no escriptorio até muito tarde, o que o priva de poder ter a honra de receber o sr. Boffin e sua esposa n'esta humilde choupana.

—A sua casa é ate bastante confortavel.—disse o Boffin, para dizer alguma coisa, mas logo a sr.a Wilfer observou com o seu modo azedo:

—E' casa de gente pobre mas muito independente, graças a Deus.

Boffin comprehendeu que a conversa ia descarrilar, mas, felizmente, a apparição de Bella veiu pôr termo á situação.

Feitas as necessarias apresentações, a sr.a Wilfer expoz á filha o offerecimento dos Boffin.

— Agradeço muito — respondeu Bella — mas não sei se deverei acceitar.

—Bella!—observou a sr.a Wilfer, n'um tom de censura — é necessario que a menina vença essa repugnancia...

—Não recuse! Teriamos tanto prazer em a termos na nossa companhia!

E a bôa sr.a Boffin reforçou o seu pedido com um enternecido beijo.

N'esse momento entraram na saleta a menina Lavinia e um mancebo. A sr.a Wilfer fez as devidas apresentações:

—Minha filha Lavinia, o sr. George Sampson, um amigo da nossa familia.

—Então está decidido — continuou a sr.a Boffin—a menina Bella vem para a nossa casa, e se quizer que a sua irmã Lavinia vá tambem para lá, nós teremos n'isso muito prazer.

—Pelo que vejo tratam-me como se eu fôsse uma criança e nem sequer me consultam—observou muito malcreadamente a menina Lavinia.

—Lavinia!—atalhou a sr.a Wilfer—Calle-se! Eu não lhe permitto que, na minha presença, a menina possa sequer suppôr que pessoas estranhas se atrevam a vir propôr-me o tomar sob a sua protecção uma filha minha. Fique a menina sabendo que se o sr. Boffin e a sua esposa ousassem vir humilhar-nos com uma proposta tão ultrajante eu teria ainda força vital sufficiente para lhes indicar o caminho da porta da rua. Pois a menina não vê que, a admittir-se o proposito de estes senhores quererem conceder a sua protecção a um membro da familia Wilfer, o mesmo seria que accusal-os de uma impertinencia que tocaria as raias da loucura?

—Mas não se exalte, minha senhora — conseguiu observar o atrapalhadissimo Boffin.

—Não me exalto?! — continuou a sr.a Wilfer que estava com corda para quarenta e oito horas.—Então a minha filha Lavinia ignora, por acaso, que a Bella tem muito quem a queira e que se ella se digna acceitar um offerecimento d'estes não é, certamente, para que passe a considerar-se obsequiada mas sim porque entende que póde, com a sua aquiescencia, corresponder a uma attenção com outra attenção?

A menina Bella houve por bem intervir n'esta altura.—«Mas eu não preciso que me defendam, mamã! Sei muito bem explicar-me.

Serenado o conflicto, graças á intervenção da menina Bella, ficou assente que os Boffin avisariam logo que estivessem installados em condições de poderem receber a filha dos Wilfer.

Depois de feitas as despedidas e já a caminho da porta, Boffin perguntou:

—A proposito, parece-me que está cá em casa como hospede um mancebo.

—Um *gentleman*—atacou logo, offendida, a sr.a Wilfer a quem muito desagradava o termo *hospede*— um *gentleman* que occupa o primeiro andar da nossa casa.

«Posso quasi dizer que esse *gentleman* é um nosso amigo commum, se bem que eu não tenha com elle mais do que relações muito recentes. Vi-o apenas uma vez.

—E' um cavalheiro muito respeitavel o sr. Rokesmith.

N'esse momento Rokesmith appareceu á porta do jardimsito e logo Boffin se lhe dirigiu:

—Então como tem passado?—E Boffin apressou-se a apresentar o sr. Rokesmith á sua cara metade dizendo-lhe:—E' o cavalheiro de quem já tive occasião de te fallar.

A sr.a Boffin foi extremamente amavel, como de costume, e, ao entrar para a carruagem, despediu-se mais uma vez de Bella:—Então até muito breve, sim? Quando a menina fôr para a minha casa espero já lá ter o meu pequeno John Harmon para lh'o apresentar.

O sr. Rokesmith, que n'esse momento se approximára da carruagem, não poude disfarçar uma grande commoção e empallideceu. A' sr. Boffin não passára despercebida a pallidez do sr. Rokesmith e logo perguntou:

—O que tem? Está incommodado?!

—John Harmon morreu, minha senhora. Como poderá, portanto, *miss* Bella vir a conhecer John Harmon?

—Referia-me a uma creança, um filho adoptivo a quem tratarei pelo nome do infeliz John

Miss Bella suspeitára já de que o sr. Rokesmith sentia por ella uma grande admiração. Tal suspeita fazia que ambos se approximassem ou daria em resultado o afastamento por parte de Bella? Do que não restava duvida era que o sr. Rokesmith preoccupava muito o espirito de *miss* Bella, o que justificava a extraordinaria attenção que ella prestára ao dialogo travado entre Rokesmith e a sr.a Boffin.

Bella não ignorava o muito interesse que soubera despertar no sr. Rokesmith e este, por sua vez, sabia muito bem quanto a joven por elle se interessava.

(Continúa).

CASA DO POVO D'ALCANTARA

137, RUA DO LIVRAMENTO, 137

Quem despreza o prazer alliado á commodidade?

Ninguem, assim o cremos, pois na vossa casa, entregues aos cuidados da mesma, ou em descanço das vossas fadigas podemos facilitar-vos o prazer de levar aos vossos ouvidos a

Opera mais chic e deliciosa
O Fado mais trinado
A Canção mais bella
A Poesia mais encantadora
O Dialogo mais comico e engraçado
A musica mais sublime
As mil e uma manifestações da vida reproduzidas na mais exuberante realidade pelos nossos

Gramophones

As mais authenticas MACHINAS FALLANTES que, sendo absolutamente lindas como ornamento das vossas salas, dos vossos gabinetes de trabalho, das vossas salas de jantar, são instrumentos que vos proporcionam

O Entretenimento mais delicioso
O Divertimento sem fadiga
A Distração mais economica

E, para certificar-vos da realidade do que affirmamos, visitae esta nova secção que acabamos de montar e para a qual successivas remessas de GRAMOPHONES estão chegando, bem como os DISCOS da maior actualidade, os quaes venderemos por preços extraordinariamente modicos, reunindo estas trez virtudes:

Prazer
Alegria
Barateza

ESTORIL - THERMAS

(Em frente da estação do Estoril)

Aberto de 1 de Julho a 31 de Outubro

Aguas minero-medicinaes (bacteriologicamente puras)

Agua salgada — Physiotherapia

Douches, banhos de tina, irrigações, pulverisações, etc.

Recommendadas especialmente para doenças da pelle, lymphatismo e escrofulose, rheumatismo, arthritismo e doenças do apparelho digestivo.

Desinfecções rigorosas

Assistencia medica pelos Ex.mos Clinicos Albino Valente, D. Antonio de Lencastre, Arbués Moreira, Ary dos Santos, Cassiano Neves, Costa Nery, Eurico Lisboa, João Paes de Vasconcellos, José Joaquim d'Almeida, Oliveira Luzes e Ruy Cannas.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 532

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros
Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

MAISON VEGETARIENNE

1.ª Secção

Productos e artigos higienicos de vestuario e calçado para naturistas.

Bolachas especiaes. Queijos, manteigas e ovos sempre frescos. O maior sortido de farinhas alimentares. Fructas frescas e seccas.

Especialidades:

Carne vegetal. Palitos iodados. Sabonetes de pedra-pomes. Café de centeio. Pão integral. Etc., etc.

Avenida (Esquina da rua das Pretas).

Trapo e typo usado

Compra-se
Rua do Norte, 5

C.ia DE SEGUROS PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 93, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1295
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963 $26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

A's noivas

Hoteis, Collegios e Casas Particulares

Pede-se a fineza de virem ou mandar buscar amostras de RISCADOS do grande saldo que comprei d'este artigo, o melhor que existe, conhecido pelas boas donas de casa como riscados da FABRICA DE THOMAR.

O preço por que vendo é apenas a 140 réis cada metro devido á grande quantidade que comprei, pois foram trezentas e vinte peças, conforme estão expostas, para poder fazer assim este preço.

Além d'este artigo temos muitos outros, como Sarjões para pannos de cozinha, pannos para lençoes, Colchas, Cobertores, Atoalhados desde d'um metro de comprido até cinco metros, com guardanapos eguaes. Ha tambem um grande sortido em roupa branca e de côr para senhoras, homens e creanças.

ATTENÇÃO

Nos riscados, mesmo que comprem peças, não se póde fazer differença alguma devido a não haver margem para isso e garanto que as grandes casas não vendem estes riscados pelo preço que eu vendo.

Rua do Ouro, 286 a 290 (Junto á relojoaria Botelho)
TELEPHONE 2658

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdade a que tiver a nossa marca registada.

Mozaicos—Azulejos Cal hydraulica cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500:000$00

Seguros contra Accidentes de Trabalho
Seguros de Transportes (Maritimos e Postaes)
Seguros de Vida (todas as combinações)
Seguros contra Roubo — Seguros de Crystaes
Seguros contra Incendio e Incendio Agricola

SÉDE EM LISBOA	DELEGAÇÃO NO PORTO
95, Rua Garrett, 95	22, P. Almeida Garrett, 24
TELEPHONE N.º 4084	TELEPHONE N.º 1459

Agencias em todo o Paiz e colonias

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas inglezas e Allemãs

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, L.da

RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—33

TELEPHONE 3872

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

Custodio Cardoso Pereira & C.ª

FORNECEDORES DO EXERCITO

OFFICINA — 9, RUA DO CARMO, 13 — Catalogo gratis

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-903

CAPITAL	RESERVAS
500:000 escudos	248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIO-ACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Dynamite

Explosivos da Fábrica da Trafaria

Dynamites

Gommas, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas

Simples, duplas, tripulas e quintuplas, caixa de 100.

Rastilho

Alcatroado, meadas de 7^m,2.

AGENTES — *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 33
No Porto—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Simões Ferreira

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL
Tel. 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem na Diabetes—Dyspepsias—Catarrhos gastricos putridos ou parasitarios;—nas perversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analyse bactoreologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que podem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Typhico*, *Diphterico*, e *Vibrião cholerico*, em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura, quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL
RUA DOS FANQUEIROS, 84, 1.º
TELEPHONE 2168

O SOL NASCE PARA TODOS

A Moda em Portugal ??...

SEMPRE ULTIMAS NOVIDADES!...

Mais de 5.000 ESCUDOS para liquidar por metade do seu valor!!... visto não pagar direitos nem luxo da casa!! Carteiras malinhas e malas em todos os generos até 30 ESCUDOS!!... unica de esta especialidade.

Fabrica: T. de Santo Antão, 1, 1.º — LISBOA

Silva Ramos

Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

Consultas das 2 ás 4

CHIADO, 61, 2.º

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 7 *Malange*, para a Madeira, S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre. Para a Madeira não se garante praça.

Dia 14, *Guiné* só recebe carga para Ribeira da Barca, Bissau, Bolama.

Dia 22, *Loanda*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egipto, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Mussera, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. Recebe tambem carga para as Ilhas de Cabo Verde com baldeação na Praia. Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 1 de Agosto, *Beira*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1412 — 5.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 8 de Julho de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço telegr. CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5, 1.º | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

O anniversario d'uma incursão

Passa hoje um dos mais gloriosos anniversarios da Republica. Ha dois annos, n'uma acção fulminante, as tropas republicanas não só defendiam victoriosamente a praça de Chaves das investidas monarchicas, como infligiam aos soldados do Couceiro uma tal derrota que a aventura da segunda incursão ficou logo alli realmente liquidada.

O que essa energica resistencia das forças republicanas não conseguiu foi que os monarchicos, tendo mais uma vez fugido, como lebres, para a fronteira hespanhola, deixassem de continuar nas suas bravatas, annunciando, assim que a maior impressão do panico lhes passou, que em breve tentariam um novo movimento revolucionario.

Mas que, na realidade, semelhantes ameaças demonstram essencialmente um espirito de fanfarronada prova-o o largo praso que já medeia entre essa segunda incursão e o momento actual, em que ainda não realisaram terceira.

A primeira incursão monarchica effectuou-se em outubro de 1911. Menos d'um anno depois, em julho de 1912, os monarchicos realisavam a segunda. Já lá vão dois annos, e ainda não se atreveram a effectuar terceira.

Isto prova o crescente enfraquecimento das hostes realistas. Em 1911, Couceiro suppunha puerilmente que lhe bastaria apparecer com uma bandeira azul e branca na mão para que todo o povo e todo o exercito de Portugal o seguissem, acclamando a restauração da monarchia. Era assim que esse pobre D. Quixote, enxertado em Tartarin, presumia fazer uma marcha triumphal até Lisboa.

Repellido, esperou da traição o que reconhecera não poder esperar do nullo prestigio monarchico. Foi contando com ella que se abalançou á segunda incursão. Mas quando verificou que, em vez de traidores, encontrava heroes na sua frente, tornou a fugir de orelha murcha, annunciando do mesmo que definitivamente renunciára ás suas chimericas tentativas.

A terceira incursão, para a qual já não é licito sonhar com a unanime solidariedade nacional, nem com a existencia de traidores, só poderia pagar-se recrutando gente que não trepidasse com as eventualidades do combate. Ora já não é facil arranjar mercenarios d'esse estofo que, como os *bravi* italianos, conscienciosamente exponham a sua pelle alugada. Os proprios chefes, desde que tenham de encarar a perspectiva da morte, não se sentem muito propensos a heroismo.

E' essa a razão de não se ter dado ainda a terceira tentativa realista, que, de resto, só seria possivel com a falta de zelo das auctoridades portuguezas ou o desmando das auctoridades hespanholas. Porque, não sendo feita de surpreza ella, seria esmagada ainda em menos horas do que foram necessarias para liquidar a primeira e a segunda incursões.

Ha uma coisa que nem todo o ouro do mundo póde conseguir. E' precisamente esse heroismo, essa fé, essa convicção n'um ideal que ha dois annos electrisou o espirito dos soldados portuguezes, que combatiam pela Republica.

Com esse heroismo, com essa fé, com esse ideal vivo e palpitante no coração de todo um povo, póde contar a Republica, e por isso mesmo tudo quanto contra ella se fizer só servirá para demonstrar a baixeza e a cobardia dos seus inimigos, e a nobreza e a intrepidez dos seus defensores.

A data de hoje é uma segurança de que a Republica não morrerá nunca ás mãos dos monarchicos. Protege-a a alma da formidavel multidão anonima, mais irresistivel, que a fez com o seu esforço, e que a defenderá sempre com o seu acrisolado amor.

Lei da separação

Reivindicando a egreja de S. João da Praça

A mesa da irmandade do Santissimo de S. João da Praça foi hoje entregar uma representação ao sr. dr. Bernardino Machado, na qual expõe o direito da posse da referida egreja e suas dependencias, provando com documentos que ella lhe pertence. A mesa pede ao sr. dr. Bernardino Machado que intervenha para que lhe seja feita justiça.

A representação foi motivada pelo facto da irmandade ter recebido um officio do presidente da commissão concelhia do 1.º bairro, no qual era intimada a entregar a egreja e suas dependencias.

Leilão em S. Vicente

Os quadros hoje vendidos attingiram a quantia de cêrca de 300$ e as imagens perto de 200$.

O GESTO DO POETA

Guerra Junqueiro

offerece ao Museu Nacional d'Arte Antiga parte da sua opulenta collecção de objectos d'arte

Dirigir um estabelecimento como o Museu Nacional de Arte Antiga não é dirigir uma repartição publica. Ser director do Museu é mais alguma coisa do que ser burocrata—é ser um diplomata que saiba attrahir para essa casa as attenções da gente rica que aprecia as coisas de arte e por ellas pode e deve fazer sacrificios. E' crear em volta do Museu a atmosphera de sympathia que o seu desenvolvimento exige. Lá fóra, faz-se assim; e se os museus extrangeiros dispõem de largos subsidios, tambem contam com a iniciativa particular, que os protege fartamente, havendo alguns que quasi exclusivamente lhe são devidos. A atmosphera de sympathia creada em torno dos museus celebres commove sempre os collecionadores, que por essa atmosphera se deixam impregnar, acabando muitas vezes por ceder aquillo que, representando fortunas, lhes levou a vida inteira a amontoar. O legado Camondo, —alguns milhões em obras de arte—ha pouco feito ao Louvre, é um exemplo frisante d'esse facto, como o são tantos outros, que é desnecessario apontar. Tem o dr. José de Figueiredo, director do Museu Nacional da Arte Antiga, sido o diplomata que essa casa reclamava? Evidentemente. O grupo dos «Amigos do Museu», por elle creado, é prova irrefutavel do grande affecto que o Museu lhe inspira. Mas antes de ser director d'esse estabelecimento, o sr. dr. José de Figueiredo já fazia a sua propaganda apaixonada, sendo por seu intermedio que o sr. Conde dos Olivaes e Penha Longa fez, ao então Museu das Janellas Verdes, uma importante doação, a mais valiosa de quantas nos ultimos 10 annos se haviam registado. Colocado á frente do nosso mais importante repositorio de objectos artisticos, o sr. dr. José de Figueiredo tinha de continuar procurando canalisar para alli a maior somma possivel de donativos. E' o que tem feito. Demos-lhe, pois, a palavra. Teem os seus esforços sido coroados de exito? Tem o Museu obtido o que contemplam?

—Sem duvida, e tanto que bem digno é de se tornar conhecido aquillo que n'esse sentido se tem alcançado, —diz o illustre critico d'arte.—Depois da doação do conde de Carvalhido, entrada no museu já ha bastantes annos e em que se ha obras d'arte d'uma authenticidade e valor artistico muito discutiveis, tambem as ha de grande e real valor, como por exemplo a *Salomé*, de Cranach, o *Moço*, e o *S. Francisco*, de Ribera, não ha duvida que a mais importante é a feita por Guerra Junqueiro. O grande poeta dos *Simples* recebeu uma pequena compensação, mas nem por isso se póde considerar menos a entrada d'esses quadros como uma verdadeira doação, visto a verba que representa essa indmnisação exceder em pouco um conto de réis, quando as obras d'arte por elle cedidas ascendem a um valor superior a doze contos. Além d'uma illuminura da escola florentina do fim do seculo XV, representando a *Natividade* e que vale muito pela sua qualidade superior e pelas suas dimensões excepcionaes, na collecção Junqueiro ha verdadeiras joias, como o retrato de personagem desconhecido, por Sanches Coelho (actualmente exposto na sala em que está o *S. Jeronimo*, de Durer,) e outros como o *S. João Evangelista*, de Andrea Vacaro; o pequeno retabulo da escola de Giotto, representando a Virgem com o menino entre santos martires, um *Polyptico* do começo do seculo XV, da escola catalã; uma marinha, do hollandez Bakuysen; a *Santa Izabel d'Hungria*, do hespanhol Luca; uma *Natividade*, de Sequeira, e outras muitas taboas e télas e diferentes desenhos quasi todos obras de authentica valia.

«Conhecedor como poucos em materia de arte, Junqueiro sabia bem o valor do que offerecia ao Museu; e se não pôde prescindir da pequena importancia que representava os gastos que o grande poeta tinha feito para adquirir essas obras, nem por isso o seu gesto foi menos bizarro e a sua doação menos importante e generosa. Junqueiro podia ter vendido por um preço superior á compensação que recebeu uma só das suas pinturas mais importantes, como, por exemplo, o retrato hollandez do seculo XVII, representando uma mulher de meia edade, e faria assim doação dos restantes. Mas preferiu, e achamos que fez bem, o caminho que seguiu.

«A historia d'esta collecção de Guerra Junqueiro é curiosa e o critico que amanhã quizer estudar a figura do grande artista, não póde de forma alguma prescindir d'esse elemento, que lhe servirá tambem para o estado do ambiente social em que viveu o poeta. O que predomina no grupo d'obras d'arte que Junqueiro cedeu ao Museu são as obras dos chamados primitivos; e é tal o amor que Junqueiro tem aos artistas d'essa epoca, que o nucleo da collecção de esculpturas que ainda guarda é todo do seculo XV. O poeta dos *Simples* e de toda essa admiravel parte lirica da *Patria* encontra decerto no naturalismo ingenuo dos mestres d'essas epocas e no seu religiosismo suave e sem violencias a nota que mais tarde elle feriu tão profundamente nos seus ultimos poemas. E' Junqueiro, comprando todas essas obras ha cerca de trinta annos, deu provas do seu admiravel faro artistico, porque as adquiriu quando a febre que hoje as valorisa em altos preços não existia ainda. A belleza da arte primitiva é, pode dizer-se, uma descoberta recente.

«E dizer-se, meu amigo, que a camara municipal do Porto recusou ha annos a proposta que Guerra Junqueiro lhe fez, por uma dezena de contos, da cedencia de toda a sua collecção que a esse tempo, alem do nucleo que faz agora parte do Museu a meu cargo, era ainda constituida por pannos preciosos de Raz, um Triptico de Porbus, d'uma grande belleza, que valia bem uma meia duzia de contos; oitocentas peças de ceramica, que Junqueiro vendeu ao conde de Ameal por 2.700 escudos, e dois Grecos, um dos quaes—*O Christo no Horto*—hoje em uma celebre collecção d'arte de Munich, é uma das mais bellas obras de Domenico Teokopoli! Só essas duas pinturas valem trez a quatro dezenas de contos! E ainda não é tudo, porque a collecção de moveis e de esculpturas quinhentistas é de tal ordem que honraria o melhor museu. Honro-me de ter sido o intermediario de Guerra Junqueiro para a cedencia do que ainda pude salvar do resto da sua collecção; e se d'esta vez o offerecimento generoso e patriotico de Junqueiro foi aceite com reconhecimento por todos, nem assim deixou de haver quem não desmentisse em absoluto a camara do Porto. Mais: em surdina, mas ainda appareceu quem murmurasse reparos!»

Junqueiro levou largos annos da sua vida a reunir as suas collecções. As anecdotas pittorescas que a proposito se contam dariam um interessante volume; e perante a abnegação com que o poeta immortal soube desfazer-se, em favor do patrimonio artistico da sua Patria, de preciosidades que tanto lhe custaram a adquirir e a descobrir, toda a admiração é pouca. E' que para quem possua uma obra d'arte e a ame com entranhado amor, desfazer-se d'ella deve ser por que separar-se para sempre d'uma pessoa muito querida. Esse sacrificio fel-o Junqueiro, quasi em segredo, entregando ao Estado portuguez parte do que pela Galisa e por Castella, pelo Minho e por Traz-os-Montes, em annos seguidos de peregrinação, o seu genio soube desencantar e arrancar ao abandono e á perdição. O gesto do poeta é cheio de grandeza e de belleza. Que a Patria lh'o agradeça...

O QUE PENSA A HESPANHA

A politica das allianças

e a excellente impressão causada em Madrid pela attitude do nosso governo

N'uma das ultimas sessões do Senado da Republica e a proposito do orçamento do ministerio dos negocios extrangeiros, o sr. José Relvas pronunciou um discurso em que preconisou o tratado de commercio com a Hespanha e a adopção de uma politica de alliança com aquelle paiz, de accordo com a Inglaterra. O sr. Freire de Andrade, ministro dos negocios extrangeiros, declarou compartilhar da opinião do sr. José Relvas.

Todos os jornaes de Madrid alludiram a este facto, sendo para destacar as referencias que lhe faz *La Epoca*, na sua qualidade de orgão officioso do governo hespanhol. A excellente impressão causada nos circulos officiaes de Madrid pela noticia alludida resalta claramente das seguintes transcripções, que recortamos d'aquelle jornal:

Lisboa, 25.—D. José Relvas, ex-ministro das finanças do governo provisorio, ao discutir-se, no Senado, o orçamento do ministerio dos negocios extrangeiros, pronunciou um discurso insistindo sobre a conveniencia de se ultimar o tratado de commercio com a Hespanha e de fazer entrar Portugal nos systemas das allianças europeias, de accordo com a Inglaterra e com a Hespanha. A seguir, fez uso da palavra o ministro dos extrangeiros, que declarou ser de parecer identico ás idéas expostas pelo orador.

E depois de accentuar que ambos se exprimiram em termos muito affectuosos para a Hespanha, *La Epocha* commenta:

E' de facto lamentavel que não prestemos todos mais attenção ás coisas de Portugal, e que não procuremos estreitar as relações, não meramente officiaes, mas intellectuaes e economicas, com o paiz visinho. O absoluto respeito á soberania de cada um d'elles, que deve ser a norma de conducta de ambos, não exclue uma intimidade maior, nem melhor conhecimento das suas mutuas necessidades e um convivio mais constante e mais intenso entre ambos.

LEI ELEITORAL

A attitude dos partidos

perante a iniciativa tomada pelo sr. presidente do ministerio para que, entre todos elles, se estabeleça um entendimento para a fixação do numero total de deputados e da representação de minorias

Entrevista com o deputado sr. dr. Ferreira da Fonseca

A carta dirigida pelo sr. presidente do ministerio ao sr. dr. Antonio José de Almeida, publicada hontem n'*A Capital*, allude a uma reunião de delegados dos varios partidos effectuada com o intuito de se estabelecer um accordo quanto ás disposições da lei eleitoral. Digamos desde já que esse accordo era e continua a ser indispensavel para que ao Parlamento não venham os 234 deputados fixados no decreto do governo provisorio para a eleição da Assembleia Nacional Constituinte. E isto porque, tendo as direitas maioria no Senado, succede que nenhuma lei póde ser approvada desde que ellas adoptem o expediente de simples obstrucionismo, não a approvando nem a rejeitando, para que ella não seja submettida ás deliberações d'uma sessão conjuncta, onde a maioria da esquerda a faria approvar novamente. Foi isto já o que succedeu, ficando pendente de resolução do Senado o projecto approvado na Camara dos Deputados, e é isto o que succederá amanhã se o Congresso fôr convocado sem um previo entendimento entre as direitas e a esquerda ou, pelo menos, entre a esquerda e um dos partidos da direita. Esse entendimento não se estabeleceu, apezar dos incançaveis esforços empregados n'esse sentido por o sr. presidente do ministerio. Se os partidos continuarem a mostrar a sua irreductibilidade, não transigindo quem deva transigir, o numero de representantes da Nação, no proximo Congresso, será de 305, e não de 306 ou 307, como já se tem dito. Haverá 234 deputados e 71 senadores. E' facil prever o formidavel *gâchis* politico que d'essa situação ha de resultar, e é indispensavel por isso o esclarecimento completo da questão para que as responsabilidades de tal facto caibam a quem devam caber.

A conferencia dos representantes dos partidos

Dissemos, no começo d'este artigo, que o sr. presidente do ministerio alludiu na sua carta a uma reunião dos delegados, ou representantes dos partidos. Essa reunião effectuou-se n'uma sala da Camara dos Deputados e a ella assistiram o sr. presidente do ministerio e os deputados srs. dr. Ferreira da Fonseca, como relator do projecto de lei que estava então ainda pendente de votação da Camara, Henrique Cardoso, como delegado do partido democratico, e dr. Moura Pinto, como delegado da União republicana, representando tambem o partido evolucionista a pedido do sr. dr. Mesquita de Carvalho, membro d'esse partido que tratou detalhadamente na Camara dos Deputados da questão eleitoral. E' o sr. dr. Ferreira da Fonseca quem vae dizer aos nossos leitores qual foi a attitude assumida por os varios partidos n'essa debatida questão. Para isso o procurámos hoje, e, como o leitor verá, as suas palavras são da maior clareza, opportunidade e do maior interesse politico.

—Ha mezes, diz-nos o sr. dr. Ferreira da Fonseca, eu e mais trez meus correligionarios da Camara, Henrique Cardoso, dr. Carneiro Franco e Urbano Rodrigues, apresentámos um projecto de lei eleitoral que desagradou aos dois partidos da direita. Soube-o mais por conversas e impressões trocadas com membros d'esses partidos do que porque tivessem apparecido quaesquer terminantes declarações repudiando as bases que serviram á confecção do projecto. Elaborou-se um outro, assente por aquelles dois partidos, mas ainda d'essa vez a esquerda não logrou satisfazer os desejos dos seus adversarios politicos. Alli se fixava o numero de 35 deputados para a representação das minorias, e esse numero foi logo reputado como reduzido em relação ao numero total de deputados. Esqueceu-se então, como depois se continuou a esquecer, que a representação parlamentar de nenhum partido se regula pelo numero de deputados que a lei marca para as maiorias e para as minorias, porque o partido que em certos circulos ganha as maiorias pode ganhar em outros apenas as minorias.

«O sr. presidente do ministerio, reconhecendo que nada lucraria a Republica com a eleição de 234 deputados, tomou a iniciativa de levar os partidos a um accordo sobre as principaes disposições da lei, realisando-se para esse effeito a reunião n'uma sala da Camara dos Deputados. O sr. dr. Bernardino Machado, que foi o primeiro a fallar, expôz a necessidade patriotica de todos os partidos cederem das suas reclamações o bastante para se chegar á possibilidade de ser votada uma lei que fixasse um numero razoavel de deputados. O sr. dr. Moura Pinto affirmou então que, por sua parte, quaesquer deliberações tomadas ficariam dependentes da sancção do seu partido. O meu collega Henrique Cardoso declarou que o partido republicano portuguez estava intransigente n'estes pontos:—em que fôsse de 163 o numero total de deputados; em que se supprimisse o sistema de representação proporcional em Lisboa e Porto, como obediencia á deliberação tomada no congresso da Figueira da Foz; e em que a representação attribuida ás minorias fôsse sensivelmente egual a um quarto do numero total de deputados a eleger por os circulos onde existe essa representação.

«Estabeleceu-se discussão sobre esses pontos, e, pelas considerações formuladas por o sr. dr. Moura Pinto, eu deprehendi que as direitas não discordavam d'aquelle numero total de deputados e que tambem se não mostrariam irreductiveis na abolição da representação proporcional, tanto mais quanto os dois partidos não tinham compromissos tomados sobre a applicação ou revogação d'esse principio fixado no decreto do governo provisorio. Sobre a representação de minorias, não concordavam que fosse de um quarto. Queriam, além d'isso, que os circulos fossem todos eguaes, transigindo eu e Henrique Cardoso n'este ponto e admittindo mesmo que se não respeitassem as divisões administrativas quanto á constituição de circulos, para que o numero de deputados continuasse dependente, como é justo, do criterio da população.

«Não chegamos a nenhumas conclusões definitivas, tudo se limitando a uma troca de impressões dentro dos termos que lhe deixo rapidamente esboçados. No dia immediato, o sr. dr. Moura Pinto procurava Henrique Cardoso e communicava-lhe que era impossivel estabelecer-se qualquer entendimento. Foi esta a primeira phase das negociações que se fizeram por iniciativa do sr. presidente do ministerio. A representação de um quarto concedida ás minorias era a mesma que resultava da constituição de circulos feita pela applicação do decreto do governo provisorio. Além d'isso, os representantes do partido republicano portuguez, transigindo na constituição dos circulos, por modo a que todos elles elegessem numero egual de deputados, e subordinando-se ao criterio das direitas n'esse ponto importante da lei, mostravam não pretender que ella favorecesse os interesses do seu partido.

Vae já um pouco extenso o relato da palestra. Amanhã terminaremos a sua publicação, explicando detalhadamente como se effectuaram as *démarches* que originaram o boato que o sr. presidente do ministerio nobremente repelliu na sua carta de hontem.

Coronel Miguel Garcia

Foi promovido a coronel e nomeado commandante do regimento de infantaria 21 o nosso brilhante collaborador e presado amigo sr. tenente-coronel Miguel Victorino Pereira Garcia, official distincto e disciplinador, como o demonstrou ainda no ultimo logar que desempenhou, o de commandante do 1.º grupo de metralhadoras.

A Miguel Garcia os nossos parabens.

Submersivel abalroado

Morreram dois marinheiros

Toulon, 8 de julho

O couraçado *Saint Louis* trouxe os cadaveres de dois marinheiros do submersivel *Calypso*, que foi abalroado pelo contra-torpedeiro *Mousqueton*.—(*Havas*).

Opera portugueza

A primeira audição do «Vagamundo»

E' hoje que, no theatro Politeama e em recita de homenagem á cantora portugueza Cezarina Lyra, assistiremos á primeira audição de *O Vagamundo*, poema lirico de D. Luthgarda de Caires, extrahido do seu livro de versos *Papoilas* e musica de Ruy Coelho. Completa o espectaculo a opera do mesmo compositor *Serão da Infanta*, versos de Theophilo Braga, já ouvida em S. Carlos.

A acção de *O Vagamundo* é simples e passa-se ao entardecer d'um dia de S. João em Villa Real de Santo Antonio. O protagonista, *O Vagamundo*, um caminheiro sem eira nem beira, vem lançar uma sombra de melancholia no meio dos folguedos de rapazes e raparigas que festejam o santo casamenteiro.

Opera genuinamente portugueza e por cantores portuguezes interpretada, deve alcançar ruidoso successo.

OS MESTRES DA ENERGIA

De aeroplano atravez do Atlantico

O tenente americano Porte espera chegar na proxima semana a Vigo, vindo da America por via aerea

A noticia sensacional da actualidade é a da travessia do Atlantico em aeroplano, annunciada pelo tenente americano Porte para a proxima semana, desde os Estados Unidos até Vigo, com escala pelos Açores e viagem supplementar de Vigo a Londres.

A America, que seguiu com interesse a magna questão entre aviadores francezes, allemães e inglezes sobre a possibilidade ou impossibilidade de atravessar o oceano; que estudou os preciosos esclarecimentos de Roland Garros, o heroico piloto aereo que fez a travessia do Mediterraneo desde a Côte d'Azur até Tunis, a America orgulhosa dos seus homens de *sport*; a America ciosa do «velho mundo» resolveu que fosse um *yankée* que tentasse a viagem!

Para que o aviador tivesse facilitada a tarefa, estabeleceu-se uma *linha* de navios sob a provavel derrota aerea e organisaram-se postos de abastecimento, de gazolina, oleos e pertences da mechanica da aviação. Um dos postos foi estabelecido em Vigo e confiado á direcção do sr. Carlos Bleck, a quem os *sportsmen* americanos solicitaram a honra de receber o tenente Porte, se por acaso, e *como elles esperavam*, o bravo aviador conseguisse a travessia.

Carlos Bleck acceitou, prompta e desinteressamente, a honrosa incumbencia e partiu hoje, no *sud-express*, em direcção ao norte. No comboio de hontem seguiram as provisões, que são muitas, principalmente as de gazolina, representada por umas centenas de latas.

⁂

Haverá realmente probabilidades de se realisar essa extraordinaria façanha?

Garros, interrogado ha mezes sobre a questão, não hesitou em affirmar que a travessia era *theoricamente possivel*. Mas não teve tambem hesitação alguma em apontar as enormes difficuldades praticas que a tal projecto se oppõem.

O grande aviador considerou a hipothese mais favoravel: ir em aeroplano, da Irlanda á Terra Nova, percorrendo, em 30 horas, os 3:500 kilometros que os separam. Admittindo que o aeroplano não seria desviado no seu caminho por qualquer vento de travez nem encontrasse uma corrente contraria que o fizesse atrazar algumas horas, gastando inutilmente o combustivel—a viagem seria realisavel.

Era preciso, porém, partir com todas as probabilidades de exito: dados seguros sobre o regimen dos ventos, informações exactas, no momento da largada, sobre o estado atmospherico, etc. Mas são tão incertas as coisas meteorologicas!

Não esqueçamos que 30 ou 35 horas é o maximo que um apparelho pode, actualmente, conservar-se no ar. Se o aviador pudesse levar comsigo carburante para 50 ou 60 horas de marcha, já o caso mudaria de figura, porque, admittindo que se tivesse enganado na derrota, sempre attingiria o continente americano alguns centos de kilometros ao norte ou ao sul da Terra Nova.

No estado actual da aviação, a travessia em aeroplano, de um só jacto, da Irlanda á Terra Nova—a unica solução que representaria real interesse para a humanidade—é, pois, uma empresa de temerario.

Garros considerou ainda outra hipothese, que classifica de humanamente possivel: a viagem com *étapes* na Islandia e na Groenlandia. Seria uma *performance* heroica, mas com um interesse meramente moral. A grande razão de ser da viagem aerea é ganhar tempo. De França ao norte da Africa vae-se de aeroplano cinco ou dez vezes mais rapidamente que com outro qualquer meio de locomoção. Se o aeroplano não consegue encurtar a viagem para a Africa, o interesse da travessia do Atlantico é apenas sportivo. E Garros commenta:

«Atravessar o Atlantico com trez ou quatro pontos de escala, e a obrigação de dar uma grande volta, levará mais tempo que a viagem de paquete e só pode significar coisas vagas. A façanha não poderá, portanto, revestir uma fórma elegante e bem significativa senão quando fôr possivel fazer em 30 ou 35 horas o que actualmente leva cinco dias nos transportes mais rapidos.»

A tentativa, que o tenente Porte vae realisar, pois, na proxima semana, é, na opinião do illustre pioneiro do Mediterraneo, uma bella *performance* sportiva, mas nenhuma influencia pratica terá para o transito entre o velho e o novo continente. Essa transformação dos systemas rapidos de transporte está reservada, diz ainda Roland Garros, para quando se tiverem levado á perfectibilidade os apparelhos de aviação, applicando-lhe, porventura, motores electricos.

Bleriot admitte a possibilidade da travessia do Atlantico, como façanha isolada de qualquer piloto do valor de Garros, sob condição de que existam no trajecto alguns barcos de escala. Accrescenta, comtudo, que tal proesa nenhuma influencia teria no progresso da aviação. De resto, concorda inteiramente com a opinião do heroico aviador.

René Quinton accentúa o interesse exclusivamente sportivo de tal tentativa; Brindejonc des Moulinais entende que para ella se realisar será necessario muito cuidado e... muitos capitaes; Mar Pourpe acha uma utopia pensar-se em realisar, na hora actual, a primeira hipothese de Garros, mas crê que dentro de alguns annos se poderá ir em 25 horas de Dakar a Pernambuco.

Por todos estes depoimentos se vê que extraordinario interesse está despertando nos meios sportivos a tentativa do tenente Porte, cujo desenlace é anciosamente esperado na Europa como na America.

Submersivel "Espadarte"

Procedeu hontem a experiencias com excellente resultado

Largou hontem ás 9 horas da amarração junto ao Dique do Arsenal, onde esteve carregando a bateria electrica durante a noite, sahindo a barra até Cascaes em exercicio de motores de combustão, que funccionaram sempre bem, tornando a entrar a barra e navegando no Tejo até á hora da prea-mar, unica hora a que pode entrar na Doca de Belem, onde tem a sua amarração.

Ahi fez acto continuo um exercicio de immersão completa.

A manobra decorreu com absoluta regularidade, e precisão como todas as que este submersivel tem feito, verificando o commandante que, embora os motores de combustão tivessem funccionado durante as cinco horas que precederam o momento da immersão, o que eleva a temperatura do compartimento dos motores, como succede em todos os navios, essa temperatura, apesar da ausencia de ventilação, foi sempre diminuindo durante a immersão, egualando em todos os compartimentos.

O esgoto dos duplos fundos para o regresso á superficie, sempre muito rapido, foi iniciado com a valvula automatica de profundidade, que funccionou excellentemente, e concluida com as bombas electricas principaes (2 das 6 que o navio possue).

Como de costume em todos os exercicios de immersão que o «Espadarte» faz semanalmente, foram postos em funccionamento todos os apparelhos de segurança e registadores, em que por este modo a guarnição deposita toda a confiança.

Os exercicios de immersão navegando dependem unicamente de que esteja disponivel para escolta o «Vulcano», um torpedeiro ou qualquer navio para içar a bandeira-distinctivo de submersivel debaixo d'agua, como foi determinado nos «Avisos aos navegantes».

Presidente da Republica

O seu 74.º anniversario

Por motivo de passar hoje o 74.º anniversario do sr. presidente da Republica, foram ao palacio de Belem inscrever os seus nomes nos registos os srs. ministro de Inglaterra, encarregado dos negocios da China, dr. Beilord Ramos, secretario da embaixada brazileira, drs. Affonso Costa, Brito Camacho, Alfredo Ansúr, Lambertini Pinto, Bernardino Roque, coronel Alberto da Silveira, Azevedo Gomes, Carlos Augusto Carreira de Figueiredo, Henrique Forbes Bessa, Manuel Bordallo Pinheiro, dr. José de Padua, Luiz Barreto da Cruz, José Gonçalves Peixinho, Julio Dias da Costa, Ferreira do Amaral, Alexandre de Vilhena, generaes José Castello Branco e Encarnação Ribeiro, Manuel Canto Lacerda, dr. Bettencourt Rodrigues, José Campas, major Chaby, Francisco Barreto, Luiz Saude Junior, Luciano José Cordeiro, etc.

Todos os membros do governo estiveram, tambem, na secretaria geral da presidencia em Belem, onde se demoraram conversando com o venerando chefe do Estado, findo o que foram cumprimentar a sr.ª D. Lucrecia d'Arriaga. Os srs. ministros da marinha e das colonias faziam-se acompanhar de suas esposas.

No palacio foram tambem recebidos innumeros telegrammas de felicitação, entre os quaes se viam os enviados pelos srs. Anselmo Braamcamp Freire, dr. João de Menezes, dr. Teixeira de Queiroz, dr. Eusebio Leão, senador José Maria Pereira, coronel Mousinho de Albuquerque, visconde de S. Luiz Braga.

PELA ALBANIA

Entreolhando-se por de sobre as trincheiras

Nem os revoltosos atacam Durazzo, nem os defensores do principe os fazem abandonar as posições

Sureya bey, o ministro albanez junto da côrte de Vienna que n'este momento se encontra em Berlim, fez declarações de tal ordem que d'ellas se pode concluir a proxima partida do principe Wied e o fecho precipitado d'uma realeza apenas esboçada. A dar-se o caso do principe abandonar o cargo por achal-o demasiado pesado para as suas forças, pode desde já prever-se que o governo provisorio exercido pela commissão internacional se prolongará por seis mezes a um anno, porque a acquisição d'um novo principe não é coisa facil de realisar em menor praso.

Embora os gabinetes das potencias europeias não possam officialmente occupar-se do assumpto, vagos indicios permittem-nos acreditar que a commissão internacional, a par do encargo de velar sobre o turbulento Estado, tem tambem a missão de preparar, dentro de certos limites, uma obra de reorganisação. Uma das soluções que encara é a de conceder aos differentes agrupamentos albanezes uma autonomia parcial; esta descentralisação administrativa teria como consequencia amaciar os attritos entre varios dos muitos elementos que constituem a nação albaneza, delimitada ao sabor das potencias, sem attenção pela differença de raças, religiões e costumes.

E, assim, o papel do futuro principe seria, no fundo, apenas o de arbitro encarregado de manter o equilibrio entre esses agrupamentos.

Por emquanto, em Durazzo, a situação continúa a mesma; de fóra, os insurrectos olhando para dentro; do dentro, os tibios defensores do principe olhando por cima das trincheiras que os protegem os insurrectos fumando ao sol, nos seus acampamentos, contemplando o fumo a espiralar no azul. Em vista do que, embora na capital seja corrente a abdicação do principe, o que alguns dizem estar por poucos dias, é possivel que o soberano se conserve ainda por algumas semanas isolado no seu konak, pois que nenhuma das potencias tem a coragem moral de lhe apontar a necessidade de ir gosar de ares patrios, nem elle tem a nitida comprehensão de que deve fazel-o, nem os insurrectos se atrevem a entrar em Durazzo, receosos dos canhões europeus, com que os ameaçaram os ministros da Austria e da Allemanha.

Nas capitaes europeas é que ainda se tentam supremos esforços para manter no throno periclitante aquelle phantasma de rei que as potencias escoram, e que a si proprias teem vergonha de confessar a inanidade dos seus planos, porque não se impõem aos povos os reis que elles não querem acceitar, a despeito de todos os decretos da diplomacia.

Turkan pachá tem estado em Vienna, conferenciando com Berchtold e com o imperador; Sureya bei foi para Berlim, com um esculptor viennense, para alli organisarem uma legião de voluntarios, mas o proprio Sureya, como acima dissemos, descrê da efficacia dos seus esforços, segundo as declarações que fez a um redactor do *Berliner Tageblatt*.

Em uma entrevista publicada n'este jornal da capital allemã são-lhe attribuidas as seguintes palavras:—«Não creio que a vida do principe corra perigo, mas com certeza que Wied não se conservará no throno se a Europa não fôr em seu auxilio. Das dezeseis boccas de fogo que possuiamos restam-nos apenas oito, das quaes temos em Durazzo só trez; Vallona e Fieri estão ameaçadas. Pensa-se agora em crear uma milicia; a idéa é boa, é, porém, muito tardia.»

Mas as potencias conservam-se na espectativa, e até a propria Romania, apesar das suas muito sinceras sympathias pelo novo soberano e pela nova monarchia, não está disposta a enviar-lhes os batalhões que a Austria e a Italia lhe pediram. A Austria é que tem enviado alguns grupos de voluntarios para defenderem o principe de Wied e o seu mal equilibrado throno.

A unica esperança que o inhabil soberano podia ainda alimentar fundava-se nas dissidencias que lavram entre os revoltosos, enfraquecendo-lhes os esforços, pois que muitos d'elles, descontentes por verem os seus sacrificios infructiferos, e discordando das orientações dos chefes, em quem não confiam sufficientemente, abandonam os acampamentos e vão recolhendo a suas casas. Mas esta mesma esperança depressa se cará; basta que Essad pachá regresse á Albania e assuma o commando dos revoltosos, como consta ser a sua idéa.

NO PORTO

Não ha organismos d'assistencia infantil

e é preciso, é indispensavel creal-os

Porto, 7.—No ultimo artigo, a proposito da deficiencia de hospitalisação, cada vez mais cruelmente lamentavel, advogámos a necessidade da creação immediata do Hospital da Cidade, para uma mais intensa e larga acção de assistencia publica a desgraçadas creaturas que cahem vencidas na luta da vida, inanimadas, estropiadas, desoradas — que cahem na rua ou gemem com dôres em lares de miseria, de desconforto, sem um braço que as ajude, sem uma mão que as ampare...

Pois, é, talvez, de mais urgente necessidade social, higienicamente social e moral, cuidar do problema da Infancia (a infancia de hoje, que é a sociedade de amanhã) especialmente da Assistencia Infantil.

Foi por isso que hontem nos dirigimos á Universidade de Sciencias, e alli obtivemos, muito amavelmente, importantes elementos sobre o assumpto, n'uma ligeira entrevista com o distincto lente de anthropologia sr. dr. Mendes Correia (Filho), que, ao mesmo tempo, é um medico illustre, um homem de lettras notavel, e, de mais a mais, accumulando o cargo de director e medico da Tutoria da Infancia. Não podiamos encontrar pessoa mais competente.

E, assim, pedindo-lhe que nos informasse do que ha, no Porto, sobre assistencia infantil—o que ha e o que é preciso fazer—o sr. dr. Mendes Correia disse-nos:

—Como medico da Tutoria da Infancia, posso informal-o de que são de uma insufficiencia lamentavel os organismos de assistencia infantil no Porto. E' certo que muito se deve á iniciativa particular em questões de assistencia infantil, n'esta cidade. Mas não é menos certo que a ultissima obra philantropica dos particulares não tem sido ajudada e completada pelos poderes publicos, como muito bem era para desejar.

«Creou-se, ha dois annos, a Tutoria da Infancia do Porto, que, como sabe, é um tribunal para creanças delinquentes, desamparadas e em perigo moral. Junto d'esse tribunal, instituiu-se um refugio, onde as creanças esperam o destino que o tribunal entenda dever dar-lhes. Mas julga o meu amigo que esse refugio póde recolher todas as creanças que lá são apresentadas para esse fim? Se o julga, está enganado. E' limitado o numero de menores que lá pódem ser recolhidos, de modo que a direcção da casa vê-se por vezes em enormes difficuldades para dar o destino conveniente a algumas creanças.

Tomando um pouco de ar pela ampla janella do seu gabinete de anthropologia, que dá para o jardim botanico da Cordoaria, continuou:

«Mas ha mais. Os menores, depois de julgados, teem de ser entregues á familia ou a tutores, ou a instituições que correspondam ás necessidades de assistencia e educação do menor. Pois, d'essas instituições, a Tutoria apenas tem podido aproveitar as escolas de reforma de Villa do Conde e de Lisboa. Não tem, sob a sua dependencia, um internato, uma escola profissional, um semi-internato, um instituto de anormaes pathologicos — nem sequer um asilo. De maneira que algumas creanças deixam o tribunal em tremendas perplexidades sobre o destino a dar-lhes.

«Assim, muitas creanças abandonadas, ou em perigo moral, *já julgadas*, esperam indefinidamente no Refugio —que é um simples estabelecimento de detenção provisoria,—a sua vez de entrarem para um asilo particular qualquer, que tenha a caridade de ceder ás instancias officiaes ou extra-officiaes do pessoal superintendente da Tutoria.

—O Refugio é para ambos os sexos?

—Simplesmente para o sexo masculino, de modo que não ha, sob a jurisdição da Tutoria, qualquer estabelecimento official que recolha as menores abandonadas, delinquentes, ou em perigo moral.

—Mas não se teem feito julgamentos de raparigas?

—Só um até hoje, que foi o d'uma creança de 12 annos, accusada de envenenamento, e essa desgraçada esperou na cadeia da Relação—durante mezes—na enxovia commum das mulheres, onde havia, com certeza, as peores criminosas, libertinas, mulheres completamente perdidas—veja o «meio» em que permaneceu!—esperou durante mezes o seu julgamento e a sua entrada para a Escola de Reforma Feminina de Lisboa.

—Ha muita frequencia de raparigas na Tutoria?

—Infelizmente, são apresentadas frequentes vezes á Tutoria menores que andam na prostituição. E ella limita-se.. a restituil-as á liberdade, depois de uma improficua reprehensão.

—E' grande o numero d'essas menores prostituidas?

—Posso informal-o de que estão actualmente instaurados processos por prostituição clandestina a 17 raparigas, variando entre os 12 e os 15 annos. Mas ha processos de raparigas por outros motivos, predominando, depois da prostituição—o furto.

Por ultimo, o distincto medico e professor, auctor de um livro de grande valor scientifico—*Os criminosos portuguezes*—concluiu:

«Como nota interessante, dir-lhe-hei que, das raparigas processadas pela Tutoria, quasi metade d'ellas contam 11 a 30 prisões. Faz, por isso, uma enorme falta no Porto um refugio para o sexo feminino.

«Porque—accentuou—a maior parte dos casos submettidos a julgamento, na Tutoria, ligam-se, révelam apenas esta desgraça social:—abandono, educação viciosa, desorganisação da familia.

E, ao despedirmo-nos, depois dos mais sinceros agradecimentos:

«O assumpto é importantissimo... Olhe: para outro artigo, trataremos o problema sob outros aspectos.

ULTIMA HORA

Finanças francezas

Emprestimo coberto quarenta vezes

Paris, 8 de julho

O sr. Noulens, ministro das finanças, annunciou que o emprestimo de 805 milhões de francos foi coberto 40 vezes.—(*Havas*).

Gréve em Inglaterra

Termina a de Woolwich

Londres, 8 de julho

Terminou a gréve dos operarios do arsenal de Woolwich.—(*Havas*).

Woolwich, 8 de julho

Os operarios grevistas vão retomar o trabalho, tendo obtido completa satisfação das suas reivindicações.—(*Havas*).

A revolução no Mexico

Desordens e ameaças d'ataque aos postos dos Estados Unidos

Vera Cruz, 8 de julho

Rebentaram desordens entre os federaes mexicanos, proximo dos postos avançados dos Estados Unidos. Os amotinados ameaçam atacar as tropas americanas, as quaes são pouco numerosas e mal organisadas.—(*Havas*).

Lloyd brazileiro

O seu resgate

Rio de Janeiro, 8 de julho

O governo decidiu prorogar até 30 do corrente o praso de apresentação de propostas para o resgate do Lloyd Brazileiro.—(*Havas*).

Carro electrico tombado

Vinte passageiros feridos, trez d'elles em estado grave

Paris, 8 de julho

Telegrapham de Florença ao *Echo de Paris* noticiando que, tendo-se partido os freios a um carro electrico, este desceu com toda a velocidade a collina de Gramina, vindo tombar na estrada provincial. Ha vinte feridos, sendo grave o estado de trez d'elles.—(*Havas*).

Politica hespanhola

Leis submettidas á sancção regia—Declarações de Dato

Madrid, 8 de julho

As mesas das duas casas do parlamento seguiram em automoveis para a Granja, onde vão submetter as leis votadas á sancção do rei.

Dato declarou que para chefe do partido o foram buscar estando elle na opposição. Agora parece-lhe conveniente manter a união. Os partidos são permanentes, os chefes ephemeros.—(*Correspondente*).

Hespanhoes em Marrocos

Os mouros fazem trez prisioneiros

Ceuta, 8 de julho

Os mouros aprisionaram trez hespanhoes que se haviam approximado da costa.—(*Correspondente*).

O veraneio de Affonso XIII

Madrid, 8 de julho

Affonso XIII irá assistir ás regatas de Arcachon. Amanhã acompanhal-o-ha a Vijon o ministro da marinha.—(*Correspondente*).

NOTAS DIVERSAS

Realisa-se ámanhã, pelas 13,20', da estação do Rocio, a partida das novas carruagens ambulancias postaes, de que se fará experiencia. Foram convidados a assistir os representantes da imprensa.

De abril de 1911, data da promulgação da lei da Separação, a 30 de junho de 1913, foram aposentados 106 padres, elevando-se a importancia de pagamento d'essas aposentações a 35.000$. Em egual periodo, antes da promulgação da lei, fôra aposentado apenas um, visto que o cofre de aposentações ao clero estava e está ainda exhausto de recursos e com um *deficit* de 19.000$, tendo por isso as aposentações de ser pagas pelos rendimentos arrecadados.

Pela via Paris, partiu hoje para Honolulu, a fim de occupar o seu cargo de consul geral de Portugal, o sr. Agueilo Pessoa. Em nome do sr. presidente do ministerio foi apresentar-lhe as suas despedidas o sr. Alfredo Pinto.

—Uma commissão de parteiras procurou novamente o sr. presidente do ministerio, pedindo que se cumpram as disposições legaes que prohibem o exercicio a não diplomadas e que de futuro nenhum registo de nascimento se possa fazer sem declaração assignada por parteira diplomada.

—O governador civil de Angra do Heroismo, sr. Adolpho Trindade, conferenciou hoje com o sr. ministro da marinha e interior e com o administrador geral dos correios sobre assumptos de interesse para o seu districto.

—Vindo de Coimbra, chega ámanhã a Lisboa, pelas 14 horas, o sr. ministro da instrucção.

—O governador civil do Porto, sr. dr. Peres Rodrigues, só vem a Lisboa em principios da proxima semana.

—Com o sr. presidente do ministerio conferenciaram hoje os srs. dr. José Beça de Carvalho e o presidente da Camara dos Deputados, sr. Azevedo Coutinho. O sr. dr. Bernardino Machado foi procurado pela commissão de melhoramentos da Associação da Classe dos Cortadores, que não poude ser recebida, ficando de voltar ámanhã.

—Ao ministerio do fomento representou a Camara Municipal de Caminha, pedindo a conclusão da estrada districtal n.º 2 no lanço de Venade á Portella de Villa Verde, e quando essa conclusão se não possa levar a effeito, pelo menos um subsidio de 500$ para macadamisar a parte que está terraplanada.

TRIBUNAES

Boa-Hora

Marido que tenta matar o perseguidor de sua esposa

No 2.º districto criminal realisou-se hoje o julgamento, em audiencia de juri, sob a presidencia do sr. dr. Garcia Marques do 1.º aspirante da alfandega Pedro Salles Parente, residente em Alcolena, na Ajuda, accusado de em 19 de maio ultimo, á esquina da calçada da Ajuda, ter disparado trez tiros de revolver contra o ex-chefe dos guardas do Limoeiro Amadeu Homem de Figueiredo que andava perseguindo com galanteios sua esposa, D. Palmira dos Santos Parente.

Provou-se que de facto o Figueiredo perseguia a esposa do accusado, o que o exasperou a tal ponto que, perdendo a cabeça quiz castigar o *D. Juan*.

O sr. dr. Ramada Curto, advogado do reu, conseguiu provar que o accusado, na occasião do crime não se encontrava no pleno uso das suas faculdades, o que levou o juri a absolvel-o.

Protegendo os animaes

Distribuição de premios e diplomas

A Sociedade Protectora dos Animaes, de Coimbra, realisa no proximo domingo, pelas 12 horas, no theatro Avenida, d'aquella cidade, uma sessão solemne para distribuição dos premios e diplomas conferidos no ultimo concurso inter-escolar aos alumnos e professores das escolas primarias d'aquelle concelho.

Para essa sessão foram distribuidos convites, devendo o acto revestir grande brilho.

PEQUENAS NOTICIAS

Reapparece na semana proxima, sob a direcção de Americo de Oliveira, o nosso collega *A Caveira*, que ha alguns mezes suspendeu a sua publicação.

—A banda da Guarda Republicana executa ámanhã, na parada do quartel do Carmo, das 15 ás 16 1/2 horas, o seguinte programma: *Hurrah Boys*, marcha, Localo; *Abertura symphonica*, Pão; *Homenagem de damas*, suites de valsas, Waldteufel; *Othello*, selecção, Verdi; *Rapsodia popular*, Filippe da Silva; *Alegria del Batallon*, zarzuella, Serrano.

—Foram pensados no banco do hospital: Manuel Gonçalves Isidro, maritimo, que a bordo d'uma fragata no Barreiro foi colhido por um sacco de milho, ficando contuso no corpo; Joaquim Nunes, trabalhador, morador na rua do Bombarda, 28, que foi colhido por uma pedra n'uma obra da rua da Graça, ficando ferido no pé direito; e Josepha Rosa, moradora na rua dos Cavalleiros 105, que foi aggredida na rua do Benformoso ficando ferida na cabeça.

—Tendo constado no commando da policia que muitos guardas nocturnos se não apresentam ao serviço e outros quando o fazem se retiram antes das horas regulamentares, transgredindo a disposição 12.ª do decreto de 23 de março de 1912, foi recommendado aos chefes e cabos de ronda que exerçam rigorosa vigilancia sobre aquelle serviço, dando conhecimento superiormente das faltas que verificarem.

—Frederico Augusto, morador na rua da Paz á Ajuda, 101, 1.º tentou hoje suicidar-se golpeando o braço esquerdo. Foi pensado no banco do hospital da Boa-Hora.

Fallecimentos

Falleceu hoje a sr.ª D. Rita Celorico Falcão, mãe do sr. dr. Silvestre Falcão. A extincta, que contava 68 annos, era natural de Castro Marim. O funeral realisa-se ámanhã, ás 7 horas, para a estação do Terreiro do Paço, d'onde o feretro seguirá para Tavira.

A' familia enlutada e em especial ao sr. dr. Silvestre Falcão as nossas condolencias.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

Roubo de 1.800$—Prisão d'um dos gatunos

A policia prendeu esta madrugada, por suspeita, um individuo que andára fazendo compras avultadas nos estabelecimentos da praça da Liberdade. Declarou chamar-se Alfredo da Silva, mas a policia averiguou tratar-se de Alexandre Augusto Quaresma, empregado da casa commercial de Lisboa, João Vicente de Lima Mayer.

O Quaresma confessou então que no dia 5, juntamente com um seu cunhado, arrombara com um pé de cabra a porta do estabelecimento de seu patrão e forçara o cofre, d'onde roubou 1.800$, que foram divididos em partes eguaes. Viera em seguida para aqui, hospedando-se no hotel Brazil. Foram-lhe apprehendidos 30$ em dinheiro, um alfinete de gravata com brilhantes e uma pistola automatica.

O caso foi participado para a policia d'ahi.

Cocheiro ferido com um tiro

Na rua dos Clerigos, sentiu-se esta tarde a detonação d'um tiro, indo a bala ferir n'uma perna o cocheiro d'um trem que passava, o qual foi conduzido ao hospital. Não se sabe quem o disparou e se foi malevolencia ou acaso. A policia investiga.

Queda mortal

Em Gaya, n'umas obras onde andava, cahiu um trolha, que teve morte instantanea.

Assalto e roubo

O administrador de Gondomar communicou á policia que á noite passada, quando Antonio Pereira da Rocha seguia para sua casa foi assaltado por dois individuos que de revolver em punho e sob ameaças de morte, lhe roubaram uma corrente d'ouro, tendo como berloque uma peça de 4$50 e 3$10, em dinheiro. A policia procede a investigações.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—O mercado esteve pouco movimentado, realisando-se operações a 46 5/16 a dinheiro e a praso.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	46 5/8	46 1/4
Londres, 90 d/v	46 5/8	—
Paris, cheque	616 1/2	616 1/2
Italia	612	617
Allemanha, cheque	262 1/2	263 1/2
Amsterdam, cheque	428 1/2	428 1/2
Madrid, cheque	$94	[illegible]
New-York	1$05,5	1$05,5
Rio s/Londres	16	—
Libras	5$15	5$19
Agio d'ouro	18 %	15 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

		Assent.	Coup.
Tit. de	1000$	40,80 c/j	39$65
» »	500$	—	39$65
» »	100$	—	—

Cotação dos outros valores:

Obrigações do Estado: 3 0/0 1905, 9$10; 4 0/0 1888, 21$35; 4 1/2 1912, ouro, 73$10.

Externas: 1.ª serie 66$10, 2.ª 66$20 e 3.ª 66$50.

Acções: Banco de Portugal 165$40; B. Commercial, 146$; Ultramarino, 111$; Economia Portugueza 96$; Assucar 93$50, 86$60 e 86$70; Ilha do Principe 179$; Moçambique 3$60; Phosphoros, coup. 50$5 e nomin. 53$30; Zambezia 1$73.

Obrigações: Aguas, coup. 75$; Ultramarino, hip., 90$50; Ambacas 53$50; C. N. dos Caminhos de Ferro, 1.ª serie 98$ ass. e 73$50 coup.; Norte e Leste, 2.º grau, 83$30.

Praso, fim de agosto: Moçambique 3$70 e um premio de 10 centavos 3$80.

Aos pharmaceuticos estabelecidos

Os presidentes da Sociedade Pharmaceutica Lusitana e Associação dos Pharmaceuticos Portuguezes avisam os seus collegas de que não está em vigor a postura camararia pela qual as pharmacias são obrigadas a pagar licença. Ficam sem effeito os avisos feitos ha dias pela policia sobre este assumpto, até resolução dos tribunaes superiores, para onde recorremos.

Lisboa, 8 de julho de 1914.

Julio Allemão de Mendonça
Cisneiros de Faria
José Maria de Sousa

A VELHA QUESTÃO

Haverá este anno falta de agua em Lisboa?

Com o primeiro dia de verão, d'este mez de julho, lembramo-nos do que todos os annos por esta epocha, quando o calor começa, costuma acontecer á população citadina de Lisboa, na capital do abastecimento de agua. Julho chega quente, abafadiço. E ahi por meados do mez, a falta de agua faz-se sentir, primeiro sem sustos para ninguem e depois, conforme a estiagem augmenta, de uma maneira assustadora. E todos os annos a Companhia das Aguas procura remediar o mal, os interessados reclamam, e os naturaes do Tuy arrecadam alguns escudos ganhos barril a barril, a caminho da cidade alta, onde a agua por vezes falta dias successivos.

Todos os annos *A Capital* encete por esta epocha a sua patriotica campanha em favor da resolução d'este grave problema, um dos mais graves que todos os annos se faz sentir, e para o qual até hoje, parece, se não encontrou solução vantajosa e rapida.

O anno passado, a 22 de julho dera *A Capital* o grito de alarme, demonstrando que, a continuar a estiagem que então se fazia sentir, Lisboa estaria sem agua no mez seguinte, porquanto a Companhia tinha então nos seus depositos apenas 127:000 metros cubicos de agua!

O vereador do Senado municipal, sr. Rodrigues Simões, entrevistado pela *A Capital*, classificava a situação de *verdadeiramente angustiosa*, declarando que a vereação camararia attendendo ás instantes reclamações da Companhia, reduzira ao minimo o consumo de agua. Pensou-se tambem aproveitar para lavagens, regas, etc., a agua do Tejo, depois de convenientemente preparada. Os technicos e especialistas, porém, affirmaram que o uso d'essa agua affectaria bastante os orgãos visuaes, provocando sobretudo conjunctivites e esse expediente foi posto de parte.

A estiagem d'esse anno começou em 23 de junho, dia em que, segundo declarações do sr. Antunes Pinto, empregado superior do municipio, se consumiu uma quantidade de agua extraordinaria, chegando em 1 de junho os reservatorios da Companhia a conter simplesmente 39.369 metros cubicos de agua. Diminuindo o consumo, a cito d'esse mez, já os reservatorios accusavam 129.897. Mas a breve trecho, essa melhoria desappareceu e o Senado Municipal viu-se na necessidade absoluta de rarear as regas nos jardins publicos com enorme prejuizo das plantas que morriam á mingua de agua, lançando mão do ultimo recurso—aproveitar os reservatorios existentes na parte baixa da cidade, o que se fez.

Em agosto, a 14, *A Capital* voltava novamente ao assumpto. A estiagem continuava, a falta de agua cada vez era maior, sendo o abastecimento da cidade feito alternadamente pelas diversas zonas, a ponto de haver bairros que passavam horas e horas sem agua. As regas foram supprimidas quasi por inteiro e a situação continuava cada vez mais angustiosa. Successivamente depois nos seus numeros de 23, 24 e 26 de setembro, largamente ainda *A Capital* se preoccupou com o gravissimo problema do abastecimento de agua da cidade de Lisboa, tanto que o Senado Municipal fôra embargado pela Companhia a fim de se não poder utilisar dos reservatorios d'agua da rua da Prata, como vinha fazendo desde 23 de julho.

Por fim, as primeiras chuvas vieram, os depositos da Companhia encheram-se novamente e tudo voltou á normalidade.

Entrámos este anno, com os primeiros calores de julho, no periodo da estiagem que as ultimas trovoadas protelaram por algum tempo. Dentro em pouco o calor deve apertar. N'estes termos, é justo perguntar em que situação se encontra a Companhia das Aguas perante o abastecimento da cidade? Luctaremos dentro em breve com as mesmas difficuldades do anno passado? Ou a Companhia já resolveu, pelo menos em parte, o grave problema que de ha annos vem preoccupando os municipes lisbonenses?

Oxalá que sim, para que mais uma vez não tenhamos dias de preoccupação e de susto, sempre esperando que Lisboa amanheça um dia sem pinga de agua para o seu indispensavel e inadiavel consumo...

Já terminaram a sua longa viagem pelo estrangeiro os srs. Carlos Barbosa e Carlos Braga, socios da acreditada firma Barbosa & Costa, proprietarios do grande estabelecimento de moveis do largo da Abegoaria, que este anno se declaram muito satisfeitos com a escolha de novidades que conseguiram adquirir, o que brevemente esperam poder expôr nos seus salões de exposição.

Recolhendo ao hospital

Ferido pela explosão d'um tiro—Com uma facada no ventre

Na enfermaria 4 do hospital de S. José deu entrada José Francisco, de 29 annos, trabalhador, morador em Alcabideche, que n'uma pedreira no Estoril, quando carregava um tiro, este explodiu inesperadamente, deixando-o muito ferido no rosto, braços e peito.

A' enfermaria 3 recolheu Manuel Ferreira, de 32 annos, de Villa Franca de Xira, morador em Alhandra, que n'uma taberna em Alverca foi aggredido por um desconhecido com uma facada no ventre.

FESTAS ASSOCIATIVAS

No Asylo-Officina Santo Antonio continúa no proximo domingo a *kermesse*, ás 19 horas, havendo sessões de animatographo e córos e canções populares pelas educandas. O serviço de buffete é excellente.

Theatros

Amor de mascara, que a companhia Caramba canta esta noite no Coliseu, é das operas comicas que está posta em scena com grande brilho e, por isso, marca um exito e estrondo. Amanhã, a *Bella Risette*, o maior successo theatral da epocha, que chama sempre grande concorrencia ao Coliseu. O 2.º acto d'esta deliciosa opera comica é um verdadeiro encanto. Na sexta feira recita do accionistas com o *Conde Luxemburgo*. No sabbado, 2.ª representação do *Malbruk*, o maior triumpho da companhia Caramba.

● O espectaculo de estreia da companhia de zarzuela que vem trabalhar no Polytheama é constituido pelas peças: *Las Bribonas*, *Molinos de Viento* e *Pais de las Hadas*. A companhia, que deixou o theatro Romea, de Barcelona, é composta de 80 figuras e deve chegar aqui no rapido de Madrid de sexta feira.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Nucleo de propaganda associativa e eleitoral dos empregados de Commercio e Industria de Portugal

A Commissão Organisadora d'este nucleo, na sua primeira reunião, resolveu constituir para cada uma das classes representadas no nucleo uma delegação de tres membros da propria classe, os quaes ficarão fazendo parte da mesma commissão, para dentro da sua classe effectivar a necessaria propaganda associativa, bem como informar a commissão das reivindicações mais inadiaveis da mesma, aggregando a si immediatamente e para esse fim os srs. Sanches Ferreira, Armando L. Rodrigues e Agostinho Diogo Horta; estudar até á primeira reunião a forma pratica de publicação d'um jornal do nucleo; fixou em 10 centavos a quota semestral dos associados; tomou conhecimento de numerosas adhesões; e escolheu para a sua presidencia os srs. Pedro L. Baruta, presidente; Matheus L. Appuricio, vice-presidente; J. Saldanha Carreira e Agostinho D. Horta, secretarios; e Armando L. Rodrigues, thesoureiro.

Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha

Reune ámanhã, ás 16 horas, na séde da Sociedade, praça do Commercio, a commissão central, para assumptos financeiros.

Professores provisorios sem curso

A reunião de ámanhã

Reunem ámanhã, pelas 12 horas, na Faculdade de Letras os alumnos d'esta faculdade e os da Faculdade de Sciencias, assim como os professores diplomados, para apreciarem a marcha dos trabalhos e tomarem resoluções urgentes e de alto interesse. Apreciar-se-ha o manifesto que vae ser largamente distribuido por todo o Paiz e em que se narra a historia d'este movimento, pondo bem em destaque a justiça das suas reclamações.

A Associação do Magisterio Secundario tem recebido innumeros telegrammas de protesto de todos os lyceus, incitando essa prestimosa Associação a collaborar activamente para que semelhante lei seja revogada visto a considerarem um profundo golpe vibrado no ensino secundario e um attentado contra aquelles que á sombra das leis se encontram matriculados nas faculdades de sciencias e lettras, nos cursos do magisterio, cortando-lhes de um modo insolito a carreira a que se destinaram, pois que o seu curso não lhes dá garantias senão para o professorado secundario.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 7.—Hoje, pelas 2 horas, um violento incendio destruiu por completo o edificio onde se achava installada a antiga casa de pasto de Joaquim Simões Gracioso, na rua da Galla, ficando apenas as paredes ameaçando queda immediata. A casa pertencia ao sr. Costa Rainha e estava segura na Companhia «Tagus» e o mobiliario e generos do estabelecimento na Companhia «Universal».

Os inquilinos dos andares superiores perderam quasi todos os seus haveres, ficando alguns, e entre elles o sr. Antonio Caetano, sem um extra nem um cobertor para se cobrirem.

Os bombeiros, tanto municipaes como voluntarios, acudiram promptamente aos primeiros gritos de soccorro e estabeleceram o serviço de ataque, mas as boccas de incendio não davam agua, pois que é costume, ao que se diz, mandarem fechar á noite as torneiras de segurança. Só passados mais de 40 minutos é que a agua affluiu ás boccas de incendio, isto é, quando já todos os esforços eram inuteis, visto que o fogo se tinha apossado de todo o predio.

Alguns bombeiros, com quem fallámos ácerca de tão lamentavel facto, são unanimes em declarar que se á sua chegada as boccas de incendio fornecessem agua, o fogo seria logo e com pequeno trabalho localisado, evitando-se assim os grandes prejuizos que elle causou.

TOURADAS

Algés

Realisa-se domingo a inauguração dos espectaculos populares com brindes ao publico. Aos espectadores serão distribuidos dois brindes valiosos: uma machina de costura de pedal, marca *Janus*, garantida por seis annos, e uma cama completa para casados, brindes que se encontram já expostos na rua da Palma, 71, e rua da Prata, 215 e 217. O sorteio realisar-se-ha no intervallo da corrida com assistencia da auctoridade. Todos os bilhetes são numerados nas costas, devendo o publico guardar o talão com o numero até ao final da extracção, que será feita por uma creança. No programma da festa figura um intervallo comico, que despertará a mais franca gargalhada. Cavalleiro da tarde é o applaudido bandarilheiro Ferreira Estudante, que vae dedicar-se definitivamente á arte de Marialva.

SPORT

As primeiras escaramuças

Todos os paizes do mundo, onde se pratica o athletismo, estão preparando os seus homens de maneira que, em 1916, em Berlim, conquistem para as respectivas patrias a gloria de possuirem os mais resistentes campeões. Não lhes servem para essa preparação phisica da raça os campeonatos nacionaes e os jogos regionaes; vão até ás luctas internacionalisadas. Podem considerar-se como as primeiras escaramuças de 1916 os campeonatos de Inglaterra disputados ha 5 dias e onde figuravam a Inglaterra, a America, a Suecia, a Hungria, a Finlandia e a Dinamarca. Os resultados foram magnificos e provam a que distancia estão os portuguezes dos outros futuros concorrentes da Olympiada de Berlim. Publicando esses resultados, contribuimos para excitar o trabalho dos nossos athletas. Ha ainda muito que fazer para chegar aos records estrangeiros.

Salto em altura—1.° *Gber, americano, 1m,89; 2.° Baker, inglez, 1m,87; 3.° Simnons, americano, 1m,81.*

100 jardas (91 metros)—1.° *Applegard, inglez, em 10 segundos; 2.° Taylor, inglez a 40 centimetros; 3.° D'Arcy, inglez, a 2 metros.*

Meia milha (804 metros)—1.° *Baker, americano, em 1m,54 2/5; 2.° Hill, inglez, a 2 metros; 3.° Atchinson, inglez.*

120 jardas (110 metros, barreiras)—1.° *Gray, inglez; 2.° Potter, americano, a 50 centimetros; 3.° Powell, inglez; 4.° Solyman, hungaro.*

Saltos em comprimento—1.° *Kerigsord, inglez, a 7m,09; 2.° Garnier, inglez a 6m,78 ½; 3.° Cunarmon, inglez.*

1½ de milha (402 metros):—1.° *Seedhouse, inglez, em 50 segundos; 2.° Mitchell inglez, a 2 metros; 3.° Baker, americano*

Lançamento do dardo:—1.° *Kocksan, hungaro, a 59m,71; 2.° Halme, filandez, a 59m,04; 3.° Kormerik, dinamarquez.*

220 jardas (200 metros): 1.° *Applegard inglez, em 21" 1/5 o que constitue o record do mundo; 2.° D'Arcy, inglez, a 6 metros; 3.° Roncy, inglez.*

1 milha (1:609 metros):—1.° *Hutson, inglez, em 4'.22"; 2.° Wood, inglez, a metros; 3.° Macthée, inglez; 4.° Mikter, allemão.*

Saltos á vara:—1.° *Sleberg, sueco, a 3m,41; 2.° Lehly, inglez, a 3m,20.*

***

Notas do dia

O remo inglez vencido em Henley

No domingo terminaram, em Henley, as celebres regatas de remos. Este anno foram favorecidas por um tempo magnifico. Os resultados causaram surpresas, porque deram a derrota dos campeões. Succedeu na Inglaterra o mesmo que succedeu em Portugal, das tripulações *invenciveis* serem destronadas por tripulações, valorosas sim, mas ás quaes se não dava o *direito* de victoria.

Em Henley foi derrotado o remo britannico. A «invasão extrangeira» tomou fóros de conquistadora de campeonatos e *taças*. Pela primeira vez na historia das regatas de Henley se produziu o facto de nem uma tripulação britannica figurar na *final* da Grand Challenge! Esta foi disputada por duas tripulações americanas, pertencendo a victoria aos *oito* da Universidade de Harward!

Pela quinta vez, os Diamond Sculls vão deixar as margens do Tamisa. Leva-os para a Italia o remador Sinigaglia, que venceu todos os competidores!

***

Hourlier ganha o Grande Premio ciclista

A par do campeonato do mundo ciclista, o Grande Premio de Paris, prova *classica*, a que é de *praxe protocolar* assistir o presidente da Republica, reune sempre os melhores corredores da actualidade. E' a corrida que mais interessa os *sportsmen* da velocipedia. Tem um fim caritativo: o de proteger os pobres da grande cidade franceza, que ganham, annualmente, uma verba approximada de 2.500 a 3.000 escudos. Este anno a victoria coube a um francez, Hourlier, que está bem treinado e que se preparou intelligentemente para a corrida. Os trez premios seguintes foram ganhos pelo dinamarquez Ellegaard e francezes Poulain e Friol. Nas eliminatorias e meias finaes *cahiram* vencidos alguns ciclistas de merecimento como Pouchois, Baily, Perchicot, Otto Meyer, Sergent, Schilling, Dupuy, Dupré, Piani. Os quatro classificados ganharam, respectivamente, os premios de mil, quatrocentos, duzentos e cem escudos.

A nota mais palpitante da corrida foi a de Ellegaard se classificar na *final*. O dinamarquez é o homem mais extraordinario que se conhece no ciclismo e um tipo de athleta completo e perfeito. Com mais de 40 annos e mais de 20 de velocipedia, Thornwald Ellegaard ha quinze annos que se classifica sempre em todas as grandes corridas. Se não vence, figura, pelo menos, na *final*! E' o unico ciclista que já ganhou por cinco vezes o Campeonato do Mundo e que possue, ao mesmo tempo, o seu nome na lista dos vencedores do Grande Premio de Paris, Grande Premio da Republica, Grande Premio da União Velocipedica, Grande Premio de Inverno, em todos os campeonatos allemães, dinamarquezes, hollandezes e provas regionaes. E' um *velho* do *sport* que faz tremer os novos. E' tambem o modelo dos bons camaradas, leal nas corridas, generoso para com os desfortunados.

***

Ainda o perigo do automobilismo

Quando se realisou o Salão Automobilista do Porto, fizemos notar que os *stands* de carros americanos se faziam valer ao lado dos *stands* com productos de fabricação europeia. Era mais um simptoma da invasão *yankee*, territorial para o commercio do «velho mundo», ameaçadora da estabilidade do mercado de automoveis. Em Portugal, os americanos tomavam a venda em circumstancias de vantajosa competencia, offerendo automoveis por menos de metade do custo, até por um terço das marcas europeias! As fabricas dos Estados Unidos produzem milhares de carros por dia e por essa enorme producção conseguiram o barateamento desejado. Só as fabricas de Detroit preparam mais de 1:400 *chassis* por dia!

A industria europeia, para estabelecer o equilibrio, declara que constroe automoveis com melhores materiaes, mais resistentes e mais artisticamente trabalhados. Seja como fôr, a estatistica fornecida pelo *motor*, no seu ultimo numero, arripia os commerciantes europeus, porque descobre até que ponto chegou a *invasão yankee*. A estatistica refere-se aos automoveis, actualmente, espalhados pela superficie do globo. N'um total de dois milhões, 1.300.000 são americanos; 245.900 inglezes; 100.000 francezes; 57.300 allemães; 46.600 canadianos; 19.000 austro-hungaros; 15.000 australianos. Veem os restantes para os outros paizes, entre os quaes a Italia com 12:000 carros e a Russia e Argentina com 10.000.

***

O caso da «entrevista» Armando Machado

Não queriamos fazer referencia ao *caso*, embora nos sentissemos alvejados pelas affirmações attribuidas ao nosso camarada Armando Machado, em phrases desprimorosas e infundamentadas que, mais ou menos, envolviam todos os jornalistas do *sport*. Não lhe faziamos referencia porque desejavamos obter de Armando Machado a veracidade ou não do que se lhe attribuia e, principalmente, porque nos informaram de que a tão debatida *entrevista* não se realisára, sendo um *truc* de invulgar proceder jornalistico.

Mas, a questão foi levantada por outros collegas nossos, que apreciaram duramente os factos, tal como se fossem verdadeiras as affirmativas attribuidas a Armando Machado. Este, porém, vae provar a precipitação dos ataques e, como tal, a extemporaneidade e precipitação da critica, apenas justificada por um impulsivo protesto dos jornalistas que dirigiram *Os Sports Illustrados* na ultima phase do semanario, justificado protesto porque eram elles os mais aggredidos e, por quem? exactamente por um dos seus assiduos colaboradores...

Mas, a questão deve esclarecer-se. Depois ha de fazer-se uma critica serena dos factos. O jornalista Mario Sant'Anna rebuscou, com a sua previdente meticulosidade, uma chronica de ha seis mezes em que Armando Machado era cruelmente attingido por um jornalista que agora o diz haver intrevistado. Então na critica era Armando Machado aggredido; agora na entrevista é elogiado! Como se vê, esta celeridade de processos differentes de escrever póde explicar tambem o *truc* de agora, tentando a desharmonia entre jornalistas, que sempre viveram em excellente camaradagem.

Noticias

Entre nós

A esgrima nos Jogos Olimpicos Nacionae—Devem começar na proxima sexta-feira, no jardim do Gremio Litterario, as provas de esgrima dos Jogos Olimpicos Nacionaes, que já reunem atiradores da Sociedade de Esgrima de Espada, Sala d'Armas Magalhães e Centro Nacional de Esgrima. A inscripção termina ámanhã á noite. O regulamento é o que foi distribuido, organisado pela commissão das salas, sanccionado pelo Comité Olimpico e que não briga com os regulamentos actualmente adoptados pela Federação Franceza, na parte relativa ás espadas utilisadas.

*** *Jogos Sportivos Nacionaes*—No campo athletico do Bemfica continúa ámanhã a prova de sports-athleticos dos Jogos organisados pela Federação Portugueza de Sports, com o seguinte programma: 1.° Corrida de 400 metros (final); 2.° Lançamento do peso; 3.° Marcha; 4.° Saltos em comprimento sem corrida; 5.° Saltos em comprimento com corrida (Pentatlon); 6.° Corrida de 100 metros (repiscagem); 7.° Saltos em altura com corrida (Pentatlon); 8.° Corrida de 1500 metros por *equipes*; 9.° Corrida de 200 metros (Pentatlon).

As provas começam ás 4 horas e meia, sendo o juri constituido pelos srs. Barão do Linhó, presidente; Pedro Del Negro, juiz arbitro; Avila de Mello, juiz de partida; Carlos Villar, juiz de chegada e Carlos Simões, secretario. Comparece a ambulancia Cruz Verde do corpo de bombeiros voluntarios da Ajuda.

A creação de professores aggregados

Professores e estudantes do Porto protestam contra a emenda Thomaz da Fonseca

Sob a presidencia do professor effectivo dos liceus, o sr. Grandinho, reuniram no Porto em sessão extraordinaria os alumnos das faculdades de sciencias e professores diplomados para tomarem resoluções ácerca da emenda Thomaz da Fonseca á lei de 30 de junho. Fallaram sobre a lei, entre outros, os srs. Carvalho Mendes, que atacou violentamente a emenda, pondo em relevo a fórma digna como se teem conduzido os professores dos liceus de Braga e Bragança; Vasconcellos e Sá, que declarou abandonar o magisterio se a lei fosse por diante, lendo uma moção em que os estudantes da Universidade do Porto, reunidos em sessão, protestam contra essa lei; e Celestino Maia, estudante, que se insurgiu tambem contra a emenda, que vem ferir os seus justos interesses.

O presidente congratulou-se pela fórma por que a commissão se tem desempenhado do seu mandato, e relatou meudamente a sua acção pessoal em Lisboa, onde veiu como delegado dos estudantes, tendo aqui obtido do presidente do ministerio e de varios chefes politicos a promessa de se interessarem pelas suas reclamações que consideram justas.

Foi approvada uma moção do sr. Illydio Alves, em que os estudantes da Faculdade de Sciencias do Porto, em sessão conjuncta com os professores diplomados affirmam a mais completa solidariedade, não acceitando compensações nem fórmulas de transação á lei Thomaz da Fonseca.

O sr. Vasconcellos e Sá propoz, sendo approvado, que se enviasse um telegramma á Associação do Magisterio Secundario, em que os alumnos de Faculdade de Sciencias e professores diplomados, em reunião conjuncta, protestam contra a emenda Thomaz da Fonseca, appellando para essa Associação, que representa aspirações communs.

Tambem a Academia de Lettras e Sciencias de Coimbra fez espalhar um protesto ao Paiz e aos que se interessam por assumptos pedagogicos, protestando contra a emenda Thomaz da Fonseca á lei de 30 de junho.

Movimento do porto

Rio G. Sul, etc., «Sant'Anna» (Hamb.)	9
Batavia, etc. «Rembrandt» (Amsterd.)	10
Pernambuco «Orator» (de Liverpool.)	11
Amsterdam, etc. «Vondel» (Batavia.)	11
Bordeus «Divona» (do Brazil)............	11
Havre e Hamburgo «Gutrune» (Brazil)	12
Hamburgo, etc. «Cap Arcona» (Brazil)	12

Alfandega de Lisboa

A commissão administrativa d'esta casa fiscal faz publico que no dia 13 do corrente pelas 13 horas na sala das sessões da mesma commissão se procederá a nova arrematação dos artigos abaixo descriptos para abastecimento do deposito de material durante o anno economico de 1914 a 1915.

As condições para cada grupo encontram-se patentes todos os dias uteis das 10 e meia ás 16 e meia horas na secretaria da referida commissão.

Grupos

14.°—Artigos para telephone.
15.°—Artigos para automovel.
16.°—Gazolina.

Secretaria da commissão administrativa da Alfandega de Lisboa, em 4 de julho de 1914.

O secretario

José Adolpho Valdez Faria.

CHARLES DICKENS

O SR. ROKESMITH

1.ª PARTE

Da colher á bocca...

CAPITULO IX

Os Boffin tomam resoluções

Os Boffin haviam partido. Bella e o sr. Rokesmith ficaram, por momentos, sósinhos junto do portão do jardinsito.

—Excellentes pessoas—disse Rokesmith, referindo-se aos Boffin.

—E' muito lá de casa?

—Conheço-os apenas.

Ao entrar na saleta onde havia sido recebida a visita dos Boffin, Bella mostrava-se apprehensiva.

Lavinia, a incorrigivel Lavinia, logo exclamou, dirigindo-se á irmã:

—Deves estar radiante! Se os Boffin não existissem, teria sido necessario invental-os!

Entretanto a sr.ª Wilfer, que se tinha na conta de excellente phisionomista, resumia n'estas breves palavras o rapido juizo que havia formado ácerca do sr. Boffin e da sr.ª Boffin:

Não discuto se teem boas maneiras, se são simpathicos, nem se deram provas de desinteressada amisade para com a minha filha Bella, mas, do que me não resta a menor duvida é de que a tal sr.ª Boffin tem mesmo estampados na cára: a hipocrisia, a ronha e o vicio de intrigar na sombra, á traição.

E a sr.ª Willer deixava transparecer no seu rosto uma expressão de repulsa como que a confirmar que na cára da pobre sr.ª Boffin existiam, de facto e bem evidentes, os attributos de tão recommendaveis virtudes.

CAPITULO X

Com o suor do rosto

Mortimer Lightwood e o seu amigo e collega Eugenio Wrayburn acabavam de jantar no escriptorio de Mortimer. Ultimamente viviam junto, para o que haviam alugado uma casita junto ao Tamisa.

Decorria a primavera, que em nada se parecia com essa linda estação de sonho e poesia que os poetas usam cantar. As ramarias das arvores, contorcidas pela ventania, pareciam gemer um longo queixume contra o sol que as illudira ao persuadil-as de que era tempo de reflorir. Os pardaes, acossados pelo mau tempo, maldiziam as horas de amor louco em que, n'uma vertigem, haviam contrahido prematuras ligações. O vento n'uma correria doida, fazia levantar turbilhões de poeira n'essa cidade de Londres que, quando castigada pelo mau tempo, é simplesmente insupportavel.

—Que vendaval!—exclamou Eugenio atiçando o lume do fogão.

—Deixa lá o mau tempo e fallemos do senhor teu pae, que é o que n'este momento interessa.

Isto foi dito por Mortimer Lightwood, que assim dava mostras de querer abordar o assumpto que motivára a entrevista dos dois amigos.

—Está dito—concordou Eugenio, assentando-se commodamente n'uma poltrona—O meu respeitavel pae descobriu, ao que parece, uma dama que elle destina, como futura esposa, ao seu pouco respeitavel filho.

—Senhora com fortuna?

—Naturalmente. Se ella fosse pobre não a tinha descoberto. O meu respeitavel pae—permittirás que eu passe a designal-o apenas pelas iniciaes M. R. P. que significarão *Meu respeitavel pae*—Pois como eu ia dizendo, M. R. P. teve sempre por habito o zelar pela existencia dos seus filhos (segundo elle diz) chegando o seu zelo ao ponto de decidir qual a vocação das jovens victimas e isto apenas vinham ao mundo ou mesmo antes de terem nascido. Assim, no que me diz respeito, M. R. P. decretou que eu havia de ser advogado e eis-me advogado; tambem elle decretára que eu deveria ter uma boa clientella — que aliás não tenho — e uma esposa que tambem não possuo.

—Tu já me tinhas dito que seguiras a advocacia por imposição paterna.

—Já. Ora tu conheces meu pae, mas conhececel-o muito pouco; se o conhecesses como eu, divertias-te immenso.

—Ficam-te muito bem esses sentimentos.

—Que eu tenho por M. R. P. a mais affectuosa deferencia, mas, que queres tu? Não está mais na minha mão! Acho que o meu pae é um sujeito muito divertido. Olha. Quando nasceu o meu irmão mais velho, já nós sabiamos—isto é, deviamos saber se fossemos nascidos—que elle, como mais velho, vinha a ser o herdeiro das dividas do nosso pae (é o que lá em casa costumam chamar pomposamente: o *patrimonio*). Como o rapaz ficava bem governado com a herança, não tinhamos, portanto, que nos preoccuparmos com elle. Ainda o meu segundo irmão não tinha desembarcado n'este mundo e já meu pae decidira que elle havia de ser um luminar, da Egreja. O pequeno nasceu, foi luminar mas sahiu de qualidade de dar má luz.

«Eis que apparece mais um irmão—por signal que veiu antes de prazo a que se tinha compromettido para com minha mãe—e então meu pae, sem se desconcertar com o avanço sobre a tabella, começou lôgo a considerar o recemnascido com um circumnavegador. O rapaz foi para a marinha mas, até hoje, que eu saiba, ainda não circumnavegou. Depois appareci eu, a quem o destino marcou com o numero quatro para ordem da chegada. Meu pae dispôz de mim com o successo que tu conheces. Mais tarde, nasce outro desgraçado e ainda elle não tinha a minha idade e já o meu pae descobrira que estava alli um engenheiro distinctissimo. Ora vê lá tu se o M. R. P. é ou não um homem divertidissimo.

—E com respeito á tua noiva?

—Ahi a coisa é outra; passo a não achar graça alguma ao meu pae e opponho-me formalmente ao attentado.

—Tu conheces essa senhora?

—Nem sequer ainda a vi.

—E não seria preferivel que a visses?

—Meu caro. Tu conheces o meu feitio. Achas que eu devo apresentar-me á dama com um letreiro:—*Occasião unica! Chama-se a attenção para a boa qualidade do artigo!* E, muito naturalmente, a dama em questão deve ser apresentada com identico reclamo. Farei tudo o que puder para livrar meu pae d'uma situação difficil, tudo menos casar-me. Sou lá homem para casar! Eu, que me aborreço constantemente de tudo e de todos!

—Não és constante.

—Quando se trata de aborrecer-me sou de uma constancia a toda a prova.

Eugenio approximára-se da janella. Lá fóra a ventania levantava turbilhões de poeira. Vinha descendo a noite. N'esse momento alguem acabava de entrar no aposento onde estavam conversando os dois amigos; a meia obscuridade não deixava vêr mais do que a silhueta imprecisa do recemvindo.

—Quem diabo está ahi?—perguntou Mortimer.

—Queiram os senhores desculpar—respondeu uma voz rouca — qual dos senhores é que é o sr. Lightwood?

—E' costume pedir licença antes de entrar,—disse Mortimer.

—Queira o senhor desculpar, a porta estava aberta...

—E o que é que vocemecê quer?

—Eu queria... peço desculpa, mas eu vinha á procura de um senhor chamado Lightwood e que é advogado...

—Bem, diga o resto—atalhou ainda Mortimer Lightwood.

—E' que eu vinha por causa de um negocio...

A' luz de um candelabro que Lightwood acabára de accender, via-se agora, bem illuminado, o rosto do inesperado visitante. Era este um homem de mau aspecto, vesgo, que tinha nas mãos um velhissimo barrete de pelle, a que elle dava mil voltas.

—Diga lá: o que é que vocemecê quer?—perguntou Mortimer.

—Qual dos senhores é que é o sr. Lightwood?

—Sou eu—disse Mortimer.

—Sr. Lightwood—começou o recemvindo—eu sou um homem de trabalho e que tenho de ganhar a vida, como o outro que diz, com o suor do meu rosto

(Continúa)

CASA DO POVO D'ALCANTARA

137, RUA DO LIVRAMENTO, 137

Quem despreza o prazer alliado á commodidade?

Ninguem, assim o cremos, pois na vossa casa, entregues aos cuidados da mesma, ou em descanço das vossas fadigas podemos facilitar-vos o prazer de levar aos vossos ouvidos a

Opera mais chic e deliciosa
O Fado mais trinado
A Canção mais bella
A Poesia mais encantadora
O Dialogo mais comico e engraçado
A musica mais sublime
As mil e uma manifestações da vida reproduzidas na mais exuberante realidade pelos nossos

Gramophones

As mais authenticas MACHINAS FALLANTES que, sendo absolutamente lindas como ornamento das vossas salas, dos vossos gabinetes de trabalho, das vossas salas de jantar, são instrumentos que vos proporcionam

O Entretenimento mais delicioso
O Divertimento sem fadiga
A Distração mais economica

E, para certificar-vos da realidade do que affirmamos, visitae esta nova secção que acabamos de montar e para a qual successivas remessas de GRAMOPHONES estão chegando, bem como os DISCOS da maior actualidade, os quaes venderemos por preços extraordinariamente modicos, reunindo estas trez virtudes:

Prazer
Alegria
Barateza

ESTORIL-THERMAS

(Em frente da estação do Estoril)

Aberto de 1 de Julho a 31 de Outubro

Aguas minero-medicinaes (bacteriologicamente puras)

Agua salgada **Physiotherapia**

Douches, banhos de tina, irrigações, pulverisações, etc.

Recommendadas especialmente para doenças da pelle, lymphatismo e escrofulose, rheumatismo, arthritismo e doenças do apparelho digestivo.

Desinfecções rigorosas

Assistencia medica pelos Ex.mos Clinicos Albino Valente, D. Antonio de Lencastre, Arbués Moreira, Ary dos Santos, Cassiano Neves, Costa Nery, Eurico Lisboa, João Paes de Vasconcellos, José Joaquim d'Almeida, Oliveira Luzes e Ruy Cannas.

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz

Afamadas aguas nas doenças dos apparelhos respiratorio e digestivo, nas affecções da pelle e em todas as molestias derivadas do arthritismo, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

Cannas-Felgueira: BEIRA ALTA

Os estabelecimentos-thermal e GRANDE HOTEL CLUB abrem a 25 de maio

Grande Hotel Club

Vastos e elegantes salões, salas para jogos. Café. Medico e pharmacia. Estação telegrapho-postal. Barbeiro, etc.

Magnificas accommodações desde réis 1$200, comprehendendo serviço, club, etc.

VIAGEM—Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas—Felgueira (BEIRA ALTA), ligada com todas as linhas ferreas espanholas. Comboios ordinarios e Sud-Express.—Ha billetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimentos: em Lisboa, Rua do Alecrim, 125.—Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Freire de Andrade & Irmão, Rua do Alecrim, 125.

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdade a que tiver a nossa marca registada.

ROSA & VIEGAS

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 582

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Bo-cordação, 43 e 45

Figueira da Foz

MAISON VEGETARIENNE

1.ª Secção

Productos e artigos higienicos de vestuario e calçado para naturistas.

Bolachas especiaes. Queijos, manteigas e ovos sempre frescos. O maior sortido de farinhas alimentares. Fructas frescas e seccas.

Especialidades:

Carne vegetal. Palitos iodados. Sabonetes de pedra-pomes. Café de centeio. Pão integral. Etc., etc.

Avenida (Esquina da rua das Pretas).

Trapo e typo usado

Compra-se

Rua do Norte, 5

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

C.ia DE SEGUROS

PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres	Rs.	407:136$15,9
Maritimos	»	342:827$10,2
Total	Rs.	749:963,26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500:000$00

Seguros contra Accidentes de Trabalho
Seguros de Transportes (Maritimos e Postaes)
Seguros de Vida (todas as combinações)
Seguros contra Roubo — Seguros de Crystaes
Seguros contra Incendio e Incendio Agricola

SÉDE EM LISBOA
95, Rua Garrett, 95
TELEPHONE N.º 4084

DELEGAÇÃO NO PORTO
22, P. Almeida Garrett, 24
TELEPHONE N.º 1459

Agencias em todo o Paiz e colonias

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Comm. N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas

Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixa de [illegible]

Rastilho

Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES: *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 31. *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Filho, rua do Almada, 225, 1.º

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos ingurgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada

24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Companhia de Seguros

A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000 escudos — RESERVAS 248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

Custodio Cardoso Pereira & C.ª

FORNECEDORES DO EXERCITO

OFFICINA

9, RUA DO CARMO, 13 — Catalogo gratis

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas Inglezas e Allemãs

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, L.da

RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—33

TELEPHONE 3872

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA

EMILIA DA CONCEIÇÃO

Simões Ferreira

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos

Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL

Tel. 3391

Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem na Diabetes—Dyspepsias—Catarrhos gastricos putridos ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analyse bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogenicas que podem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Typhico*, *Diphterico*, e *Vibrão cholerico*, em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura, quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL

RUA DOS FANQUEIROS, 84, 1.º

TELEPHONE 2168

O SOL NASCE PARA TODOS

CARTEIRAS FINAS & MALAS DE VIAGEM MONOGRAMAS ETC. ETC.

VENDAS POR GROSSO E A RETALHO ENTRADA PELA TRAVESSA

VINTE MIL CARTEIRAS na fabrica

BRITO DAS CARTEIRAS T.sa DE S.to ANTÃO N.º 1-LISBOA

CARTEIRAS & MALAS

A Moda em Portugal ??...

SEMPRE ULTIMAS NOVIDADES!...

Mais de 5.000 ESCUDOS para liquidar por metade do seu valor!!... visto não pagar direitos nem luxo da casa!! Carteiras malinhas e malas em todos os generos a 1.20 ESCUDOS!!... unica casa exportadora.

Fabrica, T. de Santo Antão, 1, 1.º — LISBOA

Silva Ramos

Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Consultas das 2 ás 4

CHIADO, 61, 2.º

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 14, *Guiné* só recebe carga para Ribeira da Barca, Bissau, Bolama.

Dia 22, *Loanda*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egipto, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. Recebe tambem carga para as Ilhas de Cabo Verde com baldeação na Praia. Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22 com transbordo na ilha do Principe.

Dia 1 de Agosto, *Beira*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA
aos escriptorios da Empreza
RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO
aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1413 — 5.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 9 de Julho de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5, 1.º | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 1 centavo

Na reforma dos hospitaes

A reforma dos hospitaes civis de Lisboa foi concretisada n'um projecto que o governo perfilhou, convertendo-o n'uma proposta de lei que foi enviada á respectiva commissão da Camara dos Deputados. Ahi introduziram-lhe, entre outras modificações, uma, que ficou constituindo o § 1.º do art. 5.º do 1.º capitulo, e que foi approvada pela mesma Camara. Esse § diz o seguinte:

«§ 1.º O Instituto Ophtalmologico será extincto logo que o governo dê por terminado o contracto com o seu actual director, passando os seus serviços e pessoal para os hospitaes civis de Lisboa.»

Esta disposição, digamol-o com toda a franqueza, não é simpathica. Assim como difficilmente se poderia admittir que se estabeleçam disposições *ad hoc* para favorecer determinadas entidades, assim tambem não pode deixar de causar uma desagradavel impressão que disposições d'essa natureza se estabeleçam para ferir ou prejudicar determinados individuos.

As leis não se fazem a favor de ninguem, nem contra ninguem. O seu caracter deve ser sempre impessoal. Quando perdem esse caracter, são sempre profundamente antipathicas.

A proposta de lei, approvada pela Camara dos Deputados na lufa lufa dos ultimos dias, transitou para o Senado, onde chegou na sua ultima sessão. Mas ahi não passou, podendo-se concluir d'esse facto que houve quem reparasse na alteração da commissão da Camara dos Deputados, de que resultou o paragrapho a que alludimos.

Foram lamentaveis as consequencias d'esse facto? Não o duvidamos. A commissão dos medicos sentiu-se legitimamente melindrada; o sr. dr. Francisco Gentil, que fôra a alma d'essa commissão, pediu a sua demissão de director do hospital de S. José; o pessoal hospitalar tem-se movimentado tanto para demover o dr. Gentil da sua resolução, como para conseguir a approvação da reforma. Mas, na realidade, a quem deve attribuir-se a falta da approvação da proposta? Ao Senado, que recuou perante o que se lhe affigurava uma iniquidade, resultante de mesquinhas paixões politicas, ou á commissão da Camara dos Deputados, que deu origem a essa attitude com a disposição que citámos?

Nós entendemos que n'estas questões de sciencia e de assistencia, não ha que inquerir de attitudes politicas. O que é necessario é reconhecer o merito, a capacidade e o zelo onde quer que se encontrem.

A reforma dos hospitaes obedeceu á um pensamento elevado e generoso. Não havia o direito de a aproveitar para vibrar semelhante golpe.

Mais do que nunca é necessario proclamar que a politica não pode nem deve ser executada por estes processos, que não são os da nossa civilisação, nem deveriam ser os dos nossos sentimentos.

O Senado Municipal

Na sua proxima reunião d'agosto occupar-se-ha do problema da illuminação

O problema da agua e o da illuminação são os mais instantes que o municipio de Lisboa tem presentemente para resolver. Elles sobrepõem-se a todos os outros, porque, se não se pode andar todos os annos por esta epocha a gritar que não ha agua e que quinhentas mil pessoas estão condemnadas a soffrer os horrores da sêde, tambem não se pode applaudir que o regimen do monopolio faça com que o preço do gaz e da energia electrica sejam absolutamente despropositados. Para solucionar o problema de abastecimento de agua, as vereações que se teem succedido nos Paços de Concelho teem empregado os maiores esforços, procedendo a estudos, organisando relatorios, entrando em combinações com a Companhia, realisando, emfim, todas as diligencias aconselhadas para se conjurar um mal que n'um dado momento pode collocar em risco Lisboa inteira. Mas tudo isso tem ido até hoje d'encontro a este obstaculo insuperavel:—a falta de dinheiro por parte da Companhia das Aguas e por parte da Camara. E por não haver dinheiro, continúa a não haver agua em abundancia quando o calor aperta e ella é mais precisa.

Quanto á illuminação e á energia para as diversas industrias, o actual Senado Municipal está nos melhores intuitos de atacar de frente esse importantissimo assumpto, tentando organisar o fornecimento de gaz e de electricidade em bases que favoreçam o progresso industrial e não sobrecarreguem excessivamente o consumidor, como presentemente succede. Para isso, ha já trabalhos e estudos realisados, os quaes serão presentes ao Senado Municipal na sua proxima sessão de agosto. Ao que consta, discutir-se-ha a possibilidade de se municipalisarem os serviços de illuminação e producção de energia electrica e devem estudar-se as bases em que essa excepcional operação pode vir a realisar-se, com beneficio para todos.

LEI ELEITORAL

Os 41 deputados das minorias

As reclamações formuladas pelas direitas junto do partido democratico—A resposta que este deu a essas reclamações, transmittida por o sr. presidente do ministerio ao sr. dr. Brito Camacho

Na primeira parte da entrevista com o deputado sr. dr. Ferreira da Fonseca, publicada hontem, relatámos o que se passou na reunião dos delegados dos varios partidos, levada a effeito por iniciativa do sr. presidente do ministerio com o fim de se estabelecer entre todos elles um entendimento que tornasse possivel nas duas casas do Parlamento a approvação de uma nova lei eleitoral. Essa phase inicial das negociações terminou pela declaração feita pelo sr. dr. Moura Pinto, unionista, ao sr. Henrique Cardoso, democratico, de que as direitas consideravam impossivel a continuação das negociações dentro dos termos em que tinham sido encetadas, visto que se mostravam intransigentes em algumas reclamações que a esquerda julgava inacceitaveis. O que se passou depois esclarece por completo a questão, que tem sido agitada em alguns jornaes com precipitada violencia e mostra bem a patriotica isenção com que procedeu o sr. presidente do ministerio para evitar á Republica a situação intoleravel que virá a ser creada pela eleição de 234 deputados.

Continúa a dizer-nos o sr. dr. Ferreira da Fonseca:

—Alguns dias depois da communicação feita por o sr. dr. Moura Pinto ao meu collega e correligionario Henrique Cardoso, recebi do sr. presidente do ministerio as bases d'um projecto que concretisava as aspirações das direitas. Em resumo, estas desejavam que se mantivesse a constituição dos circulos do governo provisorio, elegendo cada circulo trez deputados em lista incompleta de 2 nomes, e que houvesse 2 circulos em Lisboa e um no Porto, cada um de 6 deputados e conservando-se nas duas cidades o sistema de representação proporcional. Queria isto dizer que o Senado só approvaria um projecto que obedecesse a esse criterio. Fiz sciente os corpos dirigentes do partido da communicação do sr. presidente do ministerio, e, ao simples exame das reclamações formuladas pelas direitas, resolveu-se logo consideral-as inattendiveis, sem necessidade da mais ligeira discussão.

«Não podia ser de outro modo. A representação proporcional tinha sido condemnada por um voto expresso no congresso da Figueira, que estabeleceu aos parlamentares do partido o compromisso de rejeitarem esse sistema na votação da lei que servisse para regular as proximas eleições geraes. Pretender que faltassemos a esse compromisso era pedir o impossivel. Tambem não podiamos admittir que Lisboa elegesse apenas 12 deputados e o Porto 6, desprezando-se em absoluto o criterio de população que servira de base, no projecto apresentado á Camara, para a constituição dos circulos, e prejudicando-se indevidamente a representação parlamentar das duas cidades que mais contribuiram para a implantação da Republica. Quanto a cada circulo eleger 3 deputados em lista incompleta de 2 nomes, é evidente que d'isso apenas poderia resultar a constituição de um novo congresso onde nenhum partido tivesse maioria sufficiente para governar. Bastaria que o partido mais forte da direita, além de se garantir a quasi totalidade das minorias, vencesse tambem as maiorias de alguns circulos e conquistasse a quasi totalidade da representação das colonias para que os destinos da Republica continuassem á mercê dos governos de concentração ou extrapartidarios. E é preciso ainda não esquecer que o principio da representação das minorias, *seja em que proporção fôr*, traduz sempre uma concessão feita pelos partidos mais fortes aos partidos mais fracos. No caso presente, se as direitas tivessem as simpathias da opinião publica em grau bastante para lhes ser assegurado um triumpho eleitoral, não precisariam da representação das minorias para que das urnas sahisse a sua victoria. Tel-a-hiam pela força dos seus votos.

«Rejeitadas por o partido republicano portuguez as bases do projecto que concretisava as reclamações das direitas, ainda assim o sr. dr. Bernardino Machado não desistiu de nos levar a novas transigencias. Appelando para o nosso amor pela Republica, sempre affirmado em todas as circumstancias, s. ex.ª pediu a individualidades dirigentes do partido que transigissemos mais, augmentando a representação das minorias, já que tinhamos acceitado que os circulos se organisassem segundo os desejos das direitas, para ver se estas, por sua vez, transigiam tambem.

«Devo confessar-lhe que, n'esta altura, a insistencia do sr. dr. Bernardino Machado já não agradou a muitos dos meus correligionarios, convencidos, como estavam, de que já tinhamos transigido quanto deviamos transigir, sem que as direitas, por sua parte, se mostrassem dispostas a ceder nas suas reclamações. Apesar d'isso, e mais pela consideração tributada ao sr. presidente do ministerio do que por outra qualquer razão, resolvemos elevar a representação das minorias de 35 para 41 deputados, organisando-se em Lisboa 2 circulos de 10 e no Porto 1, elegendo cada um d'elles 3 pela minoria. Para isso, augmentaram-se os circulos na proporção electiva de 1 de minoria por 2 de maioria, satisfazendo-se d'esse modo, em parte, uma das reclamações formuladas pelas direitas. Fez-se um mappa com a nota de deputados a eleger pelas maiorias e minorias, assim se demonstrando que caberiam a estas 41 deputados sem se entrar em linha de conta com os circulos uninominaes das ilhas e das colonias. Esse mappa foi enviado ao sr. presidente do ministerio e por s. ex.ª entregue ao sr. dr. Brito Camacho, que declarou não estar ainda de accordo para a approvação do projecto.

«Como vê, transigimos em tudo, menos na representação proporcional e no numero total de deputados, que não eram, de resto, pontos de difficil transigencia para as direitas. Estas, nas nossas condições, não transigiriam tanto. Cabalmente o demonstraram, visto que, sendo a minoria do Congresso e sabendo que a sua intransigencia as leva para uma representação de minorias inferior á do projecto organisado dentro d'aquellas bases, não transigiram em nada. Porque é preciso que o publico comprehenda isto: da intransigencia dos direitas em não approvarem o projecto pendente de discussão no Senado resulta que terá de se applicar a lei do governo provisorio, *que só garante ás minorias uma representação inferior a um quarto, quando o projecto approvado na Camara lhes estabelece representação mais favoravel*, embora não seja egual ao terço que ellas reclamam. E isso para quê? Para se elegerem 234 deputados, com prejuizo do thesouro e principalmente dos interesses politicos da Republica. Depois d'isto, diga-me se os nossos actos não provam e valem mais que as declarações formuladas na imprensa das direitas, e se alguem poderá, sensata e honestamente, attribuir ao partido republicano portuguez a responsabilidade de virem a ser eleitos 234 deputados».

Por esta exposição de factos feita por o sr. dr. Ferreira da Fonseca, já o leitor comprehendeu o que foi a *offerta* de 41 deputados levada por o sr. presidente do ministerio ao sr. dr. Brito Camacho. Mas ha ainda que esclarecer um pouco mais a questão, agora dentro do terreno das probabilidades eleitoraes, para que se veja como o partido mais forte das direitas poderá levar ao Parlamento mais de 40 deputados.

A revolução no Mexico

Huerta está disposto, para se restabelecer a paz, a abandonar o poder

Mexico, 9 de julho

O ministro das finanças, sr. Ruiz, leu perante o Senado e a Camara dos Deputados uma declaração dizendo que a questão entre o Mexico e os Estados Unidos é devida ao auxilio prestado pelos Estados Unidos aos revolucionarios. O referido ministro assegurou que o presidente Huerta está prompto a negociar com os constitucionalistas o estabelecimento de um novo governo provisorio, e resolvido a abandonar a presidencia da Republica se assim fôr necessario para o restabelecimento da paz no Mexico.—(*Havas*).

Cantinas escolares

As festas do Jardim da Estrella

Continuam no proximo domigo as festas no Jardim da Estrella, em beneficio do cofre de cantinas escolares.

Toma n'ellas parte a Sociedade União Seixalense, que executará as melhores peças do seu vasto repertorio.

O sr. presidente da Republica, querendo dar um testemunho da sua simpathia por tão prestantes instituições de beneficencia infantil, offereceu para a *kermesse* uma valiosa prenda, que juntamente com a da Camara Municipal de Lisboa serão expostas brevemente na montra d'um dos melhores estabelecimentos da Baixa.

UM VELHO DEBATE

O Theatro e a Critica

Dada a industrialisação crescente de uma grande parte do seu theatro, tem-se discutido ultimamente em França as vantagens e inconvenientes da critica theatral. Zelando a tranquillidade de emprezarios gananciosos, ha quem advogue a substituição da critica dos jornaes por uma simples noticia, escusado será dizer que norteada por meros intuitos de réclamo.

Já não é a primeira vez, nem será a ultima, que se ventila semelhante questão, que, afinal, se resume no velho e sempre renovado debate sobre a legitimidade ou illegitimidade da critica em arte, a que o mau-humor de algum auctor despeitado, ou a mania persecutoria de algum lesado negociante, se lembra, periodicamente, de trazer a publico.

Um dos que esta epoca desembéstou violentamente contra a critica em geral e em especial contra a critica de Paris, que de ordinario não pecca por severa, foi Henry Bataille.

Depois de haver escripto algumas obras que são das mais bellas do nosso tempo, Bataille, solicitado pela cubiça dos directores, vem decahindo lamentavelmente de peça para peça. O seu ultimo trabalho, *Le Phalène*, não é só monstruoso como concepção decadente. Chega a ser disparatado como factura, pois, não fallando no ridiculo de certas scenas, ha no seu pretencioso dialogo imagens e phrases que um revisteiro de espirito sacrificaria sem hesitação.

Em torno á obra, teceram-se azedos commentarios, motivados uns por uma talvez excessiva e falsa pudicicia, mas dictados outros pela mais imparcial e elementar justiça.

Le Phalène teve um curto numero de representações. Não bastou a attrahir a multidão condescendente dos theatros parisienses o morbido desequilibrio sensual da protagonista, nem para convencel-a a nudez insinuante de Yvonne de Bray, que, aberto o scisma artistico entre Berthe Bady e Henry Bataille, foi quem creou no Vaudeville a abstrusa personagem de Thyra de Marliew, para a qual o auctor buscou inspiração na curiosa e real figura de Maria Bashkirtseff.

Ante os ataques da imprensa, Bataille perdeu aquella serenidade que os verdadeiros artistas devem saber manter, e, n'um prefacio, onde decabidamente reeditou trechos do gautieriano proemio da *Mademoiselle de Maupin*, investiu contra a critica passada, presente e futura, tratando-a de coisa impertinente, parasitaria e bastarda.

Quer dizer, negando direito de existencia aos criticos, achou legitima a critica das criticas, com a singela attenuante de a ter encabeçado d'este modo, a que Daudet não foi estranho—*A um rapaz, d'aqui a trinta annos—caso estas linhas lá cheguem:*—o que, reconhecida a pouca resistencia da depravada peça, me parece não succederá.

Como no caso de *Le Phalène*—houve quem não concordasse com o emprego do artigo no masculino—outros incidentes, provocados por criticas desfavoraveis, levaram alguns francezes a preconisar, calinamente, a suppressão da critica, ou, menos encapotadamente, a troca dos tinteiros por caldeirinhas d'agua benta.

Pretender que a critica, quer para os effeitos do elogio, quer para os do reparo, é sempre justa e acatavel, seria reconhecer aos poucos mortaes capazes de a exercerem intelligente e conscienciosamente o raro predicado de serem infalliveis—e isso já nem aos papas se concede unanimemente. A critica pode errar, tem errado muitas vezes; mas tambem os melhores auctores se teem enganado ou illudido, e ainda nenhum tresloucado se lembrou de defender que se acabe com a arte.

Ha criticos e criticos, e se o theatro não fosse, por excellencia, um dos mundos onde a ingratidão melhor medra, auctores e comediantes seriam os maiores amigos e os mais esforçados paladinos da critica.

Ainda ha poucos dias, Saint Georges de Bouhelier, a proposito da inclusão do seu interessantissimo *Carnaval des enfants* no repertorio do Odeon, declarava a um jornalista:

«Tem-se varias vezes fallado em supprimir a critica, ha auctores que a quereriam substituida pela simples publicidade, mas isso seria não só vergonhoso para a litteratura, como extremamente perigoso para os escriptores de boa fé. A modesta situação que alcancei, devo-a á critica e aos meus confrades, que, desde a minha estreia, se interessaram por mim e nunca deixaram de animar-me nas minhas tentativas, ao mesmo tempo que as faziam applaudir pelo publico.»

A entrada de Saint-Georges de Bouhelier no segundo theatro de França é uma victoria da critica esclarecida, como marcam, para ella, outras victorias as recentes representações de *A Revolta*, de Villiers de l'Isle-Adam e de *La Nouvelle Idole*, de Curel na, Comedia Franceza.

O triumpho assaz rapido de Wagner e de Ibsen a quem se deve? A gloria que hoje illumina as obras de Camões ou do Dante, de Velasques e de Botticelli, de Shakespeare ou de Molière, provém, em primeiro logar, do seu valor. Quem nos garante, porém, que ellas seriam tão universal e integralmente admiradas, se cada critico de per si se não houvesse encarregado de lhes aclarar uma belleza ou despir uma obscuridade?

Não será uma creação da critica o misterioso sorriso da Gioconda?

Não lhe deve quasi tudo a «Venus de Milo»? E o «Juizo Final» de Miguel Angelo? E a «Victoria de Samotracia»?

Só os impotentes, os falhados ou os nullos temem a critica, que é o acido fixativo das obras immortaes, e, quando authenticamente digna de tal nome, uma grande depuradora do ambiente.

O theatro moderno, então, é obra não só dos seus auctores e dos seus comicos, como dos seus criticos. Emquanto se não desenvolveu esse nobre ramo litterario, o theatro apenas vegetou: glorioso por vezes, é certo, como em Gil Vicente, mas sempre como uma suspeita actividade de párias e maltrapilhos.

Foi preciso que os criticos, pouco a pouco, o viessem ajudando a impôr-se á estima publica, dignificando-o no conceito social, para que nós assim o vejamos triumphante, respeitado e honrado de todos.

A' critica deve o theatro a libertação, fecundissima, primeiro da censura canonica, e depois da censura civil.

E não é unicamente quanto ás obras, que a critica tem sido mais do que util, proveitosissima. A arte scenica não haveria feito metade do caminho da relativa perfeição que hoje alcançou se, afinando o gosto das plateias e exigindo aos artistas novos esforços, ella a não obrigasse a um incessante progresso.

Se não fosse a critica, talvez se representasse hoje como ha cincoenta annos e é possivel que estivessemos ainda nos scenarios primitivos.

Se não lhe deve tudo, o theatro deve-lhe muito. Banir a critica theatral equivaleria a dar definitiva realisação á tendencia invasora e nefasta do theatro-balcão. A' arte, já tão a meudo crucificada, acabaria por matal-a o commercio. Em vez de artistas e auctores, teriamos fabricantes e comparsas, como no cinematographo.

Do facto, indiscutivel, de haver má critica, não se segue que a não possa haver boa, e dos beneficios de uma critica competente e pouco dada á lisonja ninguem, com argumentos sérios, poderá fazer taboa raza.

Simplesmente, a critica, para se tornar n'um genero litterario tão creador e tão bello como qualquer outro, carece de inspirar-se no amor, e não no odio; nunca no pueril amor dos namorados, que nada vê e tudo desculpa, mas n'um amor menos ephemero que, como o dos educadores, avidamente desejoso de melhoria, não poupa correctivo aos erros, nem regateia premio aos acertos, prompto hoje a verberar opportunamente, e disposto a louvar ámanhã sem mesquinhez.

Manoel de Sousa Pinto

ARTE ANTIGA

Uma collecção de postaes

Editada pelos «Amigos do Muzeu», reproduzindo quadros celebres

São relevantissimos os serviços que o grupo dos «Amigos do Muzeu Nacional d'Arte Antiga» tem prestado a esse estabelecimento. Quer adquirindo obras d'arte de grande valor, quer estabelecendo uma favoravel atmosphera de simpathia em torno d'essa casa, os «Amigos do Muzeu» procuram contribuir para que o nosso mais importante thesouro artistico occupe, ao lado dos muzeus europeus, o mais honroso dos logares. E assim, para augmentar os seus recursos, o grupo mandou fazer na Allemanha magnificos postaes reproduzindo os melhores quadros do Muzeu Nacional, tendo sahido agora a segunda serie, na qual figuram verdadeiras preciosidades, como *A Fonte da vida*, de Holbein; *Retrato de doadores*, de Christovam de Figueiredo; *Retratos de personagens desconhecidas*, de Moro e Sanches Coelho, etc. A esta collecção, digna de ser guardada com carinho por todos os amadores d'arte, outras se seguirão, reproduzindo quadros e obras d'arte decorativa, especialmente os que fôrem trabalho de artistas portuguezes. Cada collecção completa custa apenas trinta centavos e a sua perfeição é tal que raras vezes no genero se terá conseguido coisa mais bella e mais perfeita.

Tribunaes

O crime de Cascaes

No 2.º districto criminal responde ámanhã em audiencia de jury Antonio dos Santos Pitinha, accusado de, na noite de 11 de fevereiro ultimo, na rua dos Navegantes, em Cascaes, ter assassinado á facada José Cipriano Esteves.

O réu é defendido pelo sr. dr. Santos Lourenço.

A PROVINCIA CULTA

Alcobaça progride

e vae ter, dentro em pouco, o seu Jardim-Escola

Um serão d'arte no mosteiro

Vae fazer um anno que no velho mosteiro de Alcobaça, tão intimamente ligado á historia d'este Paiz, se realisou uma das mais encantadoras festas d'arte que alguma vez, n'esta terra, se hajam organisado. A memoria tão suavemente dolorida de Ignez de Castro; a tragedia que em volta d'ella o amor fero de Pedro I urdiu e a maldade inconcebivel de um rei que, para destruir um grande sonho, não duvidou recorrer ao mais hediondo assassinio, tudo isso, n'essa abafadiça noite de agosto, se evocou em Alcobaça n'aquelle serão explendido em que Affonso Lopes Vieira e Augusto Rosa pontificaram como patriarchas maximos da arte eterna e redemptora. Pois a festa magnifica vae repetir-se este anno, quasi no mesmo dia, com outros artistas a celebral-a, mas com brilho egual e egual intimidade a enchel-a de belleza e d'encanto. Vianna da Motta, o mestre inegualavel do piano, levará á linda villa estremenha, tão discreta, tão alegre e tão tranquilla, a centelha preciosa do seu genio; e depois, quando o serão terminar, ha de ouvir-se, na grande nave sombria, a prece commovente que é essa *Crux Fidelis*, que um rei de Portugal, crente, sofredor e artista, escreveu um dia para consolo da sua eterna e devastadora amargura.

No dia seguinte, 15 de agosto, dia da Virgem, em que o pantheismo tradicional do povo exalta e canta os fructos que amadurecem e os cachos attrahentes que principiam a entumescer e a doirar-se, Alcobaça estará de novo em festa. E' que n'esse dia, essa terra que trabalha, que progride e que não perde um minuto em contendas inuteis, verá realisada uma das suas maiores aspirações, a obra que nos ultimos tempos mais a tem preoccupado e mais tem solicitado o seu affecto. O Jardim-Escola d'essa villa inaugurar-se-ha n'esse dia com uma solemnidade absolutamente digna de tão admiravel instituição. Veem dos primeiros tempos da Republica os trabalhos para a edificação do referido estabelecimento de ensino infantil. Foi na camara que, após o dia 5 de outubro, tomou conta do municipio que o sr. Affonso Ferreira, mais tarde deputado, apresentou a proposta para a creação do Jardim-Escola João de Deus. Os demais vereadores acolheram a idéa com alvoroço; a junta de parochia, chamada a cooperar, contribuiu immediatamente com a quantia de trez contos, producto da venda de duas capellas abandonadas, e a Associação das Escolas Moveis pelo methodo João de Deus, informada da iniciativa, deu-lhe por sua vez todo o apoio moral, emquanto Raul Lino, o distinctissimo architecto a quem a arte na escola tantos serviços deve, punha ao dispôr da camara alcobacense todo o seu talento para que o futuro edificio escolar fosse o que realmente devia ser.

E a quasi quatro annos dos primeiros passos para que as creanças pobres e abandonadas d'Alcobaça tivessem onde receber instrucção e educação, o Jardim-Escola encontra-se quasi concluido e prompto para começar a produzir os fructos que d'elle ha a esperar. Dizer quanto o povo da rica villa, que outr'ora foi dominio opulento dos frades Bernardos, tem auxiliado os iniciadores d'esta admiravel instituição não é coisa facil, tanto amor elle tem a tudo o que represente progresso e civilisação, tantos sacrificios elle está sempre prompto a fazer pelo desenvolvimento material e moral da sua terra. No ultimo orçamento do ministerio da instrucção crearam-se os Jardins-Escolas com caracter semi-official. O Estado, d'ora avante, protegerá a fundação de estabelecimentos de ensino d'essa natureza. Por isso mesmo, bem merecem que os exaltem todos os que até aqui, sem auxilios nem incitamentos officiaes, já procuravam fazer do ensino infantil aquillo que elle deve ser—alguma coisa de tão intensamente terno que as creanças, nas escolas onde elle se ministre, se sintam como que em templos onde a bondade tudo illumine e doire.

No dia 15 de agosto, Alcobaça vae inaugurar o seu Jardim-Escola. Mas fará mais n'esse dia. Dará um grande exemplo do seu civismo e da sua cultura a todas as outras terras do Paiz que, possuindo os mesmos recursos, não teem cuidado tanto de se impôr pelo trabalho e pelo amor ao progresso, esquecendo-se de que só pelo trabalho intelligente os povos, hoje em dia, se impõem. E' por isso que se exalta a obra de civilisação que Alcobaça vem realisando e que, sendo tão notavel, mal pareceria deixar esquecida.

A GUERRA MODERNA

Canhão ou submersivel?

Entrevista com o primeiro tenente da Armada sr. Almeida Henriques, commandante do «Espadarte»

A questão da defesa naval tem, nos ultimos tempos, sido entre nós objecto de largar controversias. Dois partidos se formaram entre os technicos: de um lado, os que preconisam a acquisição exclusiva das grandes unidades; os defensores do soberbo e magestoso *dreadnought*, cuja principal arma consiste, como se sabe, na artilharia de grosso calibre. Do outro lado, enfileiram-se os sectarios do torpedeiro, do contra-torpedeiro, do submersivel e do submarino, onde o ribombo do canhão é substituido pelo ataque silencioso e subtil do minusculo torpedo que esmaga, inesperadamente, o mais formidavel couraçado de esquadra.

Qual dos dois partidos adversarios terá razão? Provavelmente, como tantas vezes acontece, a verdade existe precisamente n'esse equilibrio prudente entre as duas armas, harmonicamente combinadas, tanto na defesa como no ataque. E' esta solução conciliatoria que se deduz da entrevista que ha pouco, a proposito da questão, quiz ter a amabilidade de nos conceder o illustrado official que commanda o nosso primeiro submarino.

Foi assim que, ao interrogarmos o sr. Almeida Henriques sobre a sua opinião, elle começou por nos declarar que certos detalhes technicos e assumptos de especialidade deveriam ser tratados nas revistas militares e navaes ou discutidos nas commissões, de preferencia a exhibirem-se em publico dissidencias que podem inclusivamente prejudicar a propaganda da defesa nacional.

Isto mesmo declarei a um redactor d'*A Capital* que me interpellou acerca de submersiveis por occasião da chegada do *Espadarte* a Lisboa. Mas visto que já nos temos affastado d'esse principio, só vejo agora vantagens em dizer-lhe, como officiaes bem mais autorisados teem feito, o que que penso no meio da grande celeuma e emoção que no mundo naval veiu produzir a opinião de Percy Scott.

—O celebre almirante inglez que condemna os *dreagnoughts*, julgando-os impotentes na lucta com os submersiveis... Se não me engano, os partidarios da artilharia grossa nas guerras navaes chamam-lhe traidor, ao passo que os defensores das pequenas unidades exhultam, clasificando-o de propheta...

—Exactamente. Mas a opinião de Percy Scott não deve ser considerada nem como a de um traidor, nem como a de um propheta.

«O seu significado não deve ser outro senão o de um brado de «alerta!» chamando a nossa attenção para o submersivel. Solta esse brado quem tão grande incremento deu e tantos aperfeiçoamentos imprimiu aos serviços de artilharia, quem de tão grande força dotou os navios que d'ella fazem a arma principal, e assiste agora aos progressos extraordinarios do submersivel que, com todos os defeitos que lhe apontam, dá sufficiente garantia *já hoje* da realisação do papel que em combate lhe é destinado.

«Essa opinião não vem condemnar o *dreadnought* nem deixar sosinho em campo o submersivel. Uma opinião por si só é incapaz de destruir navios. Seria necessario que o submersivel varresse do mar o *dreadgnought* de facto, n'uma futura guerra, para que qualquer potencia naval, das que até hoje teem construido couraçados, deixasse de continuar a fazel-os, emquanto os seus orçamentos possam arcar com o progressivo custo por que elles ficam.

«Ora tal demonstração pouco provavel é que se dê: para isso seria necessario que se não mantivesse equilibrio approximado no numero de unidades de cada classe dos navios que compõem as esquadras das potencias navaes, ou grupos de potencias que a politica internacional sempre ha de formar, procurando garantir a paz, e não ha perigo de que uma d'ellas encontre um elixir que immediatamente não seja copiado pelas outras.

«E sómente entre as pequenas nações isoladas taes elixires poderão algum dia resolver uma acção de guerra, muito especialmente se se

deixarem ficar eternamente exitantes e indecisas na execução dos seus programmas de Defesa Nacional.

«A opinião de Percy Scott é mais uma, pois, a prevenir-nos de que o submersivel sobe em valor, ganha em importancia e no coeficiente com que temos de apreciar-o no calculo dos resultados d'uma acção naval.

—Isto não quer dizer que o *dreadnought* esteja condemnado?...

—De nenhum modo. Mas quer dizer que em qualquer programma naval temos de entrar em linha de conta com o augmento d'esse coeficiente.

«Ha 8 annos já Manuel de Azevedo Gomes, o grande official e mestre, cujo tacto todos admiravam e que na construcção dos cruzadores *S. Gabriel* e *S. Raphael* com tanta antecedencia previu o uso do combustivel liquido nos navios de guerra, preconisava a construcção de não menos de dois submarinos. Mal começava a definir-se n'essa data o valor pratico d'essa arma!

«Segue-se um novo e fervoroso partidario do submarino — o commandante Almeida Lima. Ha 4 annos contracta-se a acquisição d'um submersivel: o *Espadarte*. Em 1911 e 1912 nenhum dos officiaes que mergulhámos em submarinos austriacos ou italianos e assistimos á segurança e perfeição da sua manobra, entre os quaes citarei Magalhães Correia, Fernando Branco Estanislau de Barros e Ferreira dos Santos, pensámos que a acquisição d'um navio apoio, a organisação dos respectivos serviços em Portugal, a acquisição de mais submarinos devesse adiar-se, desde que, com a acquisição do primeiro, estava naturalmente indicado que a iniciação d'esses serviços no Paiz fôsse seguida do pleno desenvolvimento d'essa arma na sua marinha de guerra.

«Em 1911 esteve mesmo quasi assente a acquisição d'um novo submarino, já construido, acquisição que se teria effectuado se a sua construcção, embora excellente, não apresentasse falta de disposições de segurança, de que outros submarinos já n'essa data eram dotados.

«Pois em 1914, embora alguns submersiveis estejam fixados no programma naval, affirma-se que a sua construcção só depois de termos os *dreadnoughts* deve iniciar-se e apresentam-se contra o submersivel argumentos que fazem numero, mas não colhem, e que facilmente pode destruir ou reduzir quem, devido á mera eventualidade de conhecer praticamente a arma, pode avaliar e demonstrar o valor relativo d'esses argumentos!

«Mas antes, seja-me permittido affirmar que, a meu vêr, commete um erro quem hoje puzer um *dreadnought* no mar sem primeiro lhe ter assegurado todos os serviços auxiliares, e que o submersivel pode viver e prestar utilissimos serviços sem o *dreadnought*, emquanto este não pode nem deve viver sem o *destroyer* e o *submersivel*, desde que queiramos referir-nos ao estado actual de evolução d'estas unidades.

«Quer dizer que uma vez assente um programa naval, se as circumstancia de caracter administrativo não podem deixar de ser ponderadas, as de caracter technico seria verdadeiramente imperdoavel que se não pezassem justamente!

«Nós temos já um programma naval. Ainda ha pouco se reconheceu já que a tonelagem do *dreadnought* fixada n'esse programma tem de ser augmentada, devido á evolução que essa unidade naval tem atravessado. Muito bem. Amanhã, pelo mesmo motivo, devemos augmentar o numero de submersiveis que antes n'esse programma se havia fixado.

«Mas, se possuimos esse programma e reconhecemos até unanimemente a necessidade de o actualisarmos, porque não cingimos a propaganda da Defesa Nacional a estes dois simples pontos: primeiro, indicar á opinião publica a vantagem technica da execução do programma da Defesa Nacional, a utilidade e patriotismo da applicação dos orçamentos a ella destinados; e segundo, demonstrar-lhe, á medida que se vae entrando no campo das realisações, a verdade de tudo quanto antes lhe havia sido afirmado.

«O meu depoimento sobre o primeiro d'esses pontos resalta da nossa entrevista de hoje. Quanto ao segundo, se quizer, n'uma proxima palestra, trataremos d'elle. Qualquer coisa lhe direi ácerca do valor do *Espadarte*, se bem que a sua acquisição tenha sido anterior á elaboração do nosso programma naval.

«Só por si, com os seus exercicios, tem já o submersivel portuguez desfeito alguns dos argumentos que contra os submersiveis se teem apresentado, como lhe demonstrarei, e estou do mesmo modo prompto a desfazer alguns dos que ainda prevalecem. *Mais vale um dia de experiencias do que um anno de theoria*, lêma que ao proprio almirante Percy Scott se attribue».

Academia de Estudos Livres

Alumnos matriculados, exames nas escolas officiaes e excursão ao Norte

Durante o anno lectivo findo realisaram-se n'esta Academia 598 matriculas de alumnos, assim descriminadas: portuguez, 58; francez, 72; inglez, 39; mathematica, 17; contabilidade, 32; desenho, 36; instrucção primaria, 96; admissão á Escola Normal, 50; rudimentos, 29; piano, 21; violino, 6; harmonia, 4; escola maternal, 41; aulas primarias diurnas, 98.

Estão inscriptos para fazer exame do 1.º e 2.º grau 65 alumnos, sendo 23 das aulas diurnas (Escola Marquez de Pombal) e 42 das aulas nocturnas.

Estão preparando-se para exame de admissão á Escola Normal 50 alumnas. Brevemente realisam-se exames finaes na séde da Academia dos alumnos de portuguez, francez, inglez, contabilidade e desenho.

Os exames de desenho realisam-se amanhã.

Das aulas de musica estão tambem propostas muitas alumnas a exame no Conservatorio.

O anno de 1913-1914 annuncia-se como dos mais prosperos para os resultados finaes das aulas da Academia de Estudos Livres.

Continúa todas as noites na séde da Academia a inscripção para a excursão ao Porto, Vianna, Valença, Tuy e Vigo, destinada a um grupo de não mais de 60 pessoas, sendo a partida no dia 19, pelo comboio rapido do Porto. A excursão durará 5 dias, sendo o custo dos bilhetes de 20$00, em que se incluem as despesas, transportes em caminho de ferro e serviço de hotel.

No regresso, os excursionistas poderão demorar-se mais dois dias no Porto. O regresso d'esta cidade a Lisboa poderá fazer-se isoladamente em qualquer comboio, dentro do praso da validade dos bilhetes.

TOURADAS

Campo Pequeno

O bandarilheiro Jorge Cadete foi hoje, acompanhado de alguns amigos, ás pastagens, do importante lavrador sr. João Coimbra, da Azinhaga, apartar os touros para a sua corrida, que se realisa no dia 19, dedicada ao *team* campeão de foot-ball.

Em Evora

Os cavalleiros para a corrida promovida pelo Atheneu Desportivo Eborense, que se realisa este mez, serão os amadores Justiniano Gouveia; muito conhecido e applaudido do nosso publico e que no Campo Pequeno irá ao beneficio de Manuel dos Santos, e José Monteiro, rapaz de valor. Os touros são alugados aos lavradores Nuncios, que mandam oito puros e dois corridos. Os bandarilheiros são os irmãos Mascarenhas, Jayme Cadete e outros de valor. O grupo de forcados é formado por rapazes de Evora, tendo por cabo Joaquim Acabado. O Atheneu espera conseguir dos caminhos de ferro do Estado o estabelecimento de preços reduzidos para a corrida, que está despertando interesse extraordinario visto não se realisar ha muitos annos em Evora uma corrida de amadores tão bem organisada.

SETUBAL, 8.—Por occasião da grande feira annual de S. Thiago, uma das mais importantes e concorridas não só dos arredores de Lisboa, como do Alemtejo, prepara a empreza da praça de touros Carlos Relvas, a terceira corrida da epocha, para a qual já conta com o cavalleiro José Casimiro e com um artistico grupo de bandarilheiros, entre elles Thomaz da Rocha, Custodio Domingos e Alfredo dos Santos, que faz a sua reapparição.

Interesses de classe

A promoção dos aspirantes de finanças por antiguidade

Existe um projecto de lei apresentado no Parlamento por um dos seus membros, o sr. Portilheiro Junior, que garante aos aspirantes de finanças a promoção por antiguidade á classe de 3.º official. Ha muitas vacaturas d'estes logares, que vão ser preenchidas, ao que se affirma, por concurso.

Sendo assim—escreve-nos o sr. J. N. de Barros — ficarão prejudicados os aspirantes na sua antiguidade para effeitos de promoção, parecendo-lhe por isso logico que taes vacaturas se não preencham emquanto o projecto pendente do Parlamento não fôr discutido. E pede o sr. Barros a interferencia no assumpto do sr. ministro das finanças.

A TRAGEDIA DE SARAJEVO

As consequencias do attentado

Desapparecem os terrores que a principio ensombravam os animos

Nos meios diplomaticos refloresce a tranquillidade que o sopro abrazador das paixões politicas fizera murchar; a possibilidade de complicações graves desappareceu.

Os receios de acontecimentos que pudessem provocar uma guerra baseavam-se, e muito fundadamente, na attitude adoptada pelas imprensas hungara e austriaca contra a Servia, nas manifestações anti-servias a que o attentado deu logar, e no inquerito a que se procede em Belgrado sobre os antecedentes do crime. Quanto á attitude da imprensa, tem-se modificado com o tempo, como a tudo succede, e dentro em pouco terá voltado á normalidade anterior; quanto ás manifestações, a passividade dos servios da Bosnia Herzegovina e o facto de não terem exercido represalias afastam o receio de quesquer perigosas complicações que pudessem surgir; quanto ao inquerito, a propria imprensa de Vienna se encarrega de dizer que as tradições de impeccavel correcção internacional da Austria e as tendencias pacificas da sua politica são garantias de que o gabinete viennense não fará exigencias contrarias ao direitos das gentes.

Por seu lado, o governo servio tem procedido com a maxima imparcialidade. Das averiguações a que se tem procedido resultou já a prisão de dez pessoas, por directa ou indirectamente terem participado no crime; além de Prinzip e Cabinovitch, foram presos quatro estudantes, um professor e trez jornalistas.

* * *

A população de Vienna perfilhou o descontentamento da aristocracia por causa das disposições ordenadas para os funeraes do archiduque e da esposa, e invoca, para comparação, o funeral do archiduque Alberto, dizendo que a presença de contingentes de todos os regimentos seria um testemunho de homenagem prestada pelo exercito ao seu reorganisador.

Como os leitores sabem, os funeraes do archiduque e da esposa foram modestissimos, sem a menor pompa, despidos do apparato imponente de que é costume da côrte austriaca revestir estes actos. A causa d'essa simplicidade anormal foi, ao que se diz, o casamento morganatico de Francisco Fernando, por serem os dois funeraes feitos simultaneamente, o que para o cerimonial da rigida etiqueta da antiquada côrte austriaca era caso difficil de resolver, e tanto que se tentou fazer os dois funeraes em separado, desistindo-se mais tarde d'essa ideia, tão odiosa a consciencia a mostrou. Em todo o caso as graves e ponderadissimas personagens palatinas encarregadas de regular a funebre cerimonia acharam que seria um attentado tão horroroso como o que pôz termo á vida dos archiduques esposos fazer participar a duqueza de Hohenberg de honrarias que só um archiduque herdeiro tinha direito a distructar.

E o resultado foi tomarem uma resolução intermedia que não agradou a ninguem.

A aristocracia austriaca sente-se ferida no seu orgulho pelo ostracismo persistente a que foi votada, mesmo depois da morte, uma pessoa com que era aparentada, e não menos ferida se sente por não ter sido convidada a tomar parte no cortejo. Nem mesmo o conde de Chotek, irmão da finada, foi convidado. E tão grande foi a indignação que produziu na aristocracia este proceder que, caso unico nos annaes da côrte austriaca, se manifestou publica e desrespeitosamente, quebrando a inflexivel e tantas vezes secular etiqueta, e cento e vinte membros da mais alta nobreza, conselheiros, membros da Camara dos Senhores e camaristas, em grupo, forçaram irreverentemente os cordões policiaes e incorporaram-se no cortejo, que seguiram a pé até á estação do caminho de ferro.

Entre estes iconoclastas viam-se representantes da flôr da aristocracia austriaca: os dois cunhados do finado archiduque e os primeiros nomes da fidalguia da Austria, da Bohemia e da Hungria.

Esta manifestação ainda hoje serve de assumpto ás conversas não só dos salões aristocratas, como dos clubs burguezes, dos hoteis, dos restaurantes e dos cafés.

E até nas tabernas, porque o sentimento popular tambem se indignou com a falta de honras não prestadas ao archiduque e solidarisou-se com a iniciativa dos fidalgos que, a pé, envergando os seus trajes de gala, se incorporaram no cortejo, desrespeitando as disposições emanadas dos altos funccionarios palatinos que tinham regulado a cerimonia.

Melhoramentos no serviço dos correios

As experiencias das novas carruagens ambulancias-postaes

Realisou-se hoje a experiencia de duas novas carruagens destinadas ao serviço de distribuição postal, feitas nas officinas da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes. Na gare do Rocio compareceram, pelas 13 horas, os srs. Antonio Maria da Silva; administrador geral dos Correios e Telegraphos; Pedro dos Santos, chefe da 2.ª divisão da 2.ª direcção dos correios; Francisco Mendes, chefe da 2.ª divisão da 1.ª direcção; engenheiro Luiz Amorim; Accacio Moraes da Costa, chefe do serviço das ambulancias; Simão Ribeiro Junior, chefe da 1.ª secção do mesmo serviço: Juvenal Elvas Floreal Santa Barbara, director geral dos Correios de Moçambique; Manuel Almeida e José Carlos Pereira Zuzarte, chefes de ambulancia; Pedro Barata, director da 4.ª direcção; Alfredo Agostinho Correia, chefe de ambulancia; Pedro Videira, adjunto do director geral; Henrique Mousinho de Albuquerque, director da 3.ª direcção; João Marcelino Ferreira, adjunto do chefe da 1.ª secção de ambulancias; Dias Ferreira, secretario particular do administrador geral; Alvaro Gaya, director da 6.ª direcção, e Antonio Fonseca, thesoureiro da Administração Geral dos Correios, e representantes dos jornaes, que tomaram logar nas novas carruagens, atrelladas ao comboio *tramway* que sahiu ás 13,20 em direcção a Villa Franca.

As ambulancias, que se destinam ao serviço postal da linha do Douro, para onde vão na proxima semana, são construidas com magnificos materiaes, sendo perfeitissimas de solidez e de commodidades, tanto para a execução do serviço, como para o pessoal. O *leito* é todo de ferro, descançando sobre molas horisontaes de 1m,75 e estas assentes n'outras verticaes em espiral do tipo Finomis. O freio automatico é movido por um cilindro de vacuo de 18 toneladas. A caixa tem 10 metros de comprimento, 3,17 de largo e 3 de altura. O tecto tem um lanternim formando caixa d'ar, com ventiladores de persiana e do tipo torpedo.

A carruagem é dividida em dois compartimentos grandes, um destinado á officina de trabalho, onde se procede á divisão e distribuição do correspondencias, com cacifos pequenos para cartas e bilhetes postaes e outros maiores para encommendas postaes, saccos, etc. O chefe da ambulancia tem espaço reservado, com secretaria e cadeira fixa. No outro compartimento, destinado a transporte de malas, estão installados armarios para guardar roupa, vestiarios, lavatorio e *water closet*. O soalho da officina de trabalho é forrado de linoleum inglez, assente sobre feltro. A carruagem tem 4 janellas por banda e portas de batente de cada lado. A illuminação é feita por meio de quatro candieiros de incandescencia, sendo o aquecimento interior por meio de termo-sifão com caldeira interior. As carruagens teem tambem signal de alarme.

A viagem até Villa Franca fez-se sem incidente, assim como a volta a Lisboa, que se effectuou ás 16,30'.

Nas officinas da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes estão em preparação mais 7 carruagens destinadas ao serviço postal nas linhas da Beira e do Sul. A commissão technica da Administração Geral dos Correios e Telegraphos, composta dos srs. engenheiro Luiz de Amorim, Pedro dos Santos e Francisco Mendes, conta que no praso maximo de 6 annos se possam satisfazer todas as necessidades dos serviços do correio, que actualmente traz em uso ambulancias velhas e improprias, dotando esses serviços com carruagens commodas e modernas, sahidas das officinas portuguezas.

Alvitres e reclamações

Um ex-cantor da Sé a quem é retirada a pensão

O sr. Alfredo Ernesto de Araujo era cantor da Sé, onde ganhava 120$ annuaes. A commissão districtal arbitroulho a pensão de 72$, mas a commissão nacional nem essa mesma lhe manteve, eliminando-o do numero dos pensionistas, sem explicar o motivo por que tal fazia. O sr. Araujo veio á nossa redacção queixar-se do facto, dizendo que tem familia a sustentar e que não deu motivo a tal eliminação e que não tem outros recursos, podindo por isso a intervenção do sr. ministro da justiça e do presidente da commissão nacional para a injustiça de que se diz victima. Com vista ao sr. dr. Bernardino Machado.

Passeios e excursões

Ao Cabo Raso

A Parceria dos Vapores Lisbonenses promove no domingo um passeio no seu vapor *Lisbonense* fóra da barra, até ás alturas do Cabo Raso, passando á vista de Cascaes, Guia e Oitavos, sendo a partida do Caes do Sodré ás 13,10 e a chegada cerca das 19 horas. Haverá musica e bufete a bordo. O preço dos bilhetes é de $50.

ULTIMA HORA

Hespanhoes em Marrocos

Os mouros incendeiam a campina

Larache, 9 de julho

Os mouros incendiaram n'uma grande extensão a campina, causando o incendio enormes prejuizos. Conseguiu-se, ao fim de muito trabalho, extinguil-o.—(*Corresp.*)

A gréve agricola na Andaluzia

foi hoje solucionada

Jerez, 9 de julho

Está solucionada a gravissima gréve agricola, tendo operarios e patrões assignado um accordo dictado pelo governador da provincia. O governo está satisfeitissimo com esse resultado.—(*Corresp.*)

Choque de comboios

Tres feridos

Valladolid, 9 de julho

Deu-se um choque de comboios, do qual resultou haver trez feridos.—(*Corresp.*)

Em Hespanha

Crise ministerial — O casamento do infante D. Fernando

Madrid, 9 de julho

Dato persiste em negar que haja crise ministerial. O rei assignou a licença para o casamento do infante D. Fernando com a *señorita* Silva.—(*Corresp.*)

NOTAS DIVERSAS

O movimento da Caixa Economica Portugueza durante o mez de junho findo foi de 4.756:838$19 na totalidade, sendo 2.424:404$32 de entradas e 2.332:433$87 de sahidas, de que resulta um saldo positivo de 91:970$45, que, addicionado ao do mez anterior, perfaz o de 14.970:742$26.

A este saldo accresce a capitalisação de juros do ultimo anno economico, cuja importancia ainda não está apurada.

O sr. presidente do ministerio vae consultar a Procuradoria Geral da Republica sobre o modo de se evitar, dentro das disposições da lei, que façam parte das cultuaes cidadãos que não sejam catholicos.

Como noticiámos, o sr. presidente da Republica parte no dia 15 para Buarcos, indo depois em visita official ao Porto e regressando a Buarcos, onde passará a estação calmosa.

O sr. dr. Manuel d'Arriaga fará depois a sua visita official pelo Paiz.

O sr. ministro dos negocios estrangeiros deu hoje audiencia ao corpo diplomatico, tendo comparecido os srs. ministros da Inglaterra, Hespanha, Hollanda e os encarregados de negocios da França, Italia e Allemanha.

—Por falta de numero, não reuniu hoje no governo civil a commissão executiva da junta geral do districto.

—Com o sr. ministro das colonias conferenciaram demoradamente, acerca de algumas consultas, os srs. ministro da marinha e Augusto Soares, ajudante do procurador geral da Republica. Conferenciaram tambem com o sr. Lisboa de Lima os srs. Madeira Pinto Lane e Balthazar Cabral.

—O sr. ministro das colonias recebeu um telegramma do presidente da camara de Santa Catharina (Cabo Verde), felicitando-o, em nome dos municipes, e aos restantes membros do governo e Parlamento por ter sido decretada a autonomia das colonias.

—O governador civil substituto de Braga telegraphou ao sr. ministro da justiça pedindo auctorisação para a mudança urgente do edificio onde se acha installado o registo civil, visto ameaçar ruina.

Terreno que abate

Operarios ligeiramente feridos

Na rua Moraes Soares, proximo ao cemiterio oriental, estão sendo construidos alguns predios, para o que varios operarios teem procedido á abertura dos caboucos. Hoje, pelas 12 horas, quando trez trabalhadores procediam á perfuração do terreno, este abateu, ficando elles soterrados.

No local compareceu rapidamente o pessoal da estação central dos bombeiros, que conseguiu remover o terreno abatido e tirar os trez soterrados da critica situação em que se encontravam.

Ficaram ligeiramente feridos.

Nas linhas do Sul e Sueste

Comboio descarrilado, guarda-freio gravemente ferido

Nas agulhas de Pinhal Novo descarrilou esta tarde o comboio que ás 14 horas sahira de Setubal com destino ao Barreiro.

A machina tombou, ficando bastante damnificada, e o fogueiro José Móra recebeu ferimentos de muita gravidade, nada tendo os passageiros soffrido.

Professores aggregados

O movimento de protesto

A commissão de vigilancia das Faculdades de Lettras e Sciencias de Lisboa recebeu hoje communicação official da Associação Academica de Coimbra dando-lhe conta das declarações que o sr. ministro da instrucção fizera n'aquella cidade a uma numerosa commissão de alumnos e professores diplomados do curso do magisterio secundario. Ao que nos dizem, essas declarações, que serão hoje á noite lidas em assembleia geral dos estudantes de Lisboa, conteem alvitres que serão na maioria aceites pelos alumnos.

PEQUENAS NOTICIAS

Foram pensados no banco do hospital de S. José: Justo Antonio, serralheiro, morador na rua da Fabrica da Polvora, que foi de encontro a um wagonette, na Empresa Industrial Portugueza, ficando contuso na perna direita, e José Francisco do Paço, tanoeiro, residente na rua Pereira Henrique, 26, que foi colhido por uma viga de madeira, ficando contuso pelo corpo.

—Bebiano de Campos, residente na rua de Arroios, 74, queixou-se hoje á policia de que ao seguir n'um electrico lhe subtrahiram um relogio e corrente de ouro no valor de 100 escudos. Tambem se queixou Ludgero Daniel Rodrigues, residente na Povoa de Santa Iria, de que, tendo ido de passeio a Cacilhas, um desconhecido lhe furtou alli varios objectos de ouro e prata no valor de 50 escudos.

—Pelas 16 horas, houve hoje grande rebuliço na praça de D. Pedro, em resultado de Romão Gonçalves, morador na mesma praça, 36, 1.º, tentar aggredir com uma pistola automatica o guarda civico 627, que alli andava á paisana. O Romão, que foi preso, veiu mais tarde para o governo civil.

—Na Morgue deu hoje entrada Albano Milheiro, residente na rua de Marvilla, pateo Villa Pessoa, 3, que falleceu subitamente quando n'um trem se dirigia para o Beato, onde ia buscar uma mulher que havia adoecido.

D. Maria do Carmo Cerqueira Vasconcellos

Missa de suffragio

Commemorando o 2.º anniversario da morte da sr.ª D. Maria do Carmo Cerqueira Vasconcellos, sua familia mandou celebrar hoje, pelas 11 horas, uma missa na egreja da Encarnação, sendo celebrante o dr. Garcia Diniz e assistindo ao acto, além de varias pessoas da familia os srs.: general reformado Antonio Costa, D. Thomaz de Vilhena, dr. Thomaz de Mello Breyner, José de Mello (Sabugosa), conde de Avilez, Guilherme Santos, conego Miguel Augusto Ferreira, João Eduardo Nogueira Andrade, Pereira de Gouveia, Benjamim Gomes Rocha Vianna, Silva Pereira, dr. Armelim Junior, Julio Diniz, Antonio Martins, Antonio d'Almeida Varandas, Antonio José de Sousa Junior, Affonso Bermudes, Antonio Silva, Lourenço Melleiro, Fermezim Vieira, etc.

Fallecimentos

Realisa-se ámanhã pelas 17 horas o funeral de Augusto dos Santos Goes, que em 27 do mez findo, no Bombarral, foi involuntariamente attingido com um tiro de pistola pelo seu amigo Domingos Monteiro. O prestito funebre sae do hospital de S. José para o cemiterio occidental.

Tribunal marcial

No tribunal marcial, respondem ámanhã o commerciante Manuel de Oliveira Francisco e o creado de servir Manuel Joaquim.

Recolhendo ao hospital

Quedas desastrosas

Francisco Paes, de 15 annos, morador na rua da Cruz a Alcantara, 26, loja, andando a brincar no Caes d'Alcantara sobre uma pilha de ferro, cahiu, fracturando a perna direita. Deu entrada na enfermaria n.º 7 do hospital de S. José.

O trabalhador Joaquim Silva, de 50 annos, residente na Quinta dos Pedreiros, cahiu d'uma carroça, ficando com varias contusões pelo corpo. Recolheu á enfermaria n.º 8.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Horas de trabalho no commercio

A Federação dos Caixeiros e Associação dos Caixeiros de Lisboa convoca para domingo, pelas 13 horas, na séde, R. Garrett, 62, 2.º, uma reunião publica do caixeirato, a fim de se reclamar do governo a inclusão no aviso convocatorio do Congresso do projecto de lei sobre o horario de trabalho no commercio. As associações do Paiz teem-se manifestado perante o sr. presidente do ministerio reclamando a discussão da lei na proxima reunião parlamentar.

Centro Reformista

Para eleições de commissões parochiaes, reune hoje, ás 21 horas, a assembleia geral.

Empregados de pharmacia

A direcção da Associação de Classe dos Empregados de Pharmacia da região do sul de Portugal fez espalhar um manifesto convidando todos os seus collegas a unirem-se, a fim de obter as regalias a que teem direito, e convidando-os a assistir a uma sessão de propaganda que se realisa domingo, ás 15 horas, na séde da Associação, rua Augusta, 141, 2.º

Vendedores de viveres a retalho

A fim de apreciar o projecto de lei sobre regulamentação de horas de trabalho, reune a assembleia geral, em sessão extraordinaria, na segunda-feira, ás 21 horas.

Sociedade Portugueza de Photographia

Reune em assembleia geral, ámanhã, ás 21 horas, na sua séde, rua das Chagas, 9, para apresentação do relatorio e contas dos exercicios findos e eleição dos corpos gerentes.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

Entrada das tropas liberaes— Transferencia de fundos

Na sessão da camara municipal, hoje realisada, o presidente, sr. dr. Lopes Martins, lembrou que o dia 9 de julho era o anniversario da entrada das tropas liberaes, pelo que fez o elogio d'esses bravos e propoz que ficasse consignado na acta um voto de saudação.

Por proposta do vereador sr. Elysio de Mello, a camara resolveu que a importancia de 288 contos, que tem em deposito em varias casas bancarias, dê entrada na Caixa Economica do Estado, como é de lei.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIO. — O mercado esteve algum tanto movimentado, realisando-se operações a 46 5/16 a dinheiro.

Eis o fecho:

	Compra	*Venda*
Londres, cheque	46 1/4	46 1/8
Londres, 90 d/v.	46 1/2	—
Paris, cheque	618	620
Italia	614	619
Allemanha, cheque	253	254
Amsterdam, cheque	428	430
Madrid, cheque	$93,5	$99,5
New-York	1$05,5	1$06,5
Rio, s/Londres	16	—
Libras	5$17	5$20
Agio d'ouro	13 °/o	15 °/o

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	*Coup*
Tit. de 1000$	39,75	39,75
» » 500$	39,70	39,85
» » 100$	39,70	39,95

Cotação dos outros valores:

Obrigações d'Estado: 4 1/3 1888, 21$35; 4 0/0 1890, coup. 50$60; 4 1/2 88-89, coup. 58$.

Externas: 1.ª serie 66$40 e 3.ª 68$50.

Acções: Banco de Portugal 165$40; Lisboa e Açores 108$70; Ultramarino 96$20; Aguas 80$; Assucar 37$20; Moçambique 3$65; Phosphoros, coup. 54$; Zambezia 1$75.

Obrigações: Aguas, coup. 75$; Prediaes 5 0/0 75$; Ultramarino, hypothecarias, 91$20; C. Nacional dos Caminhos de Ferro 1.ª serie, 75$50 e 2.ª 63$30; Norte e Leste, 1.º grau, 60$80 e 2.º grau, 38$60.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Na Tuna Commercial de Lisboa ha domingo, ás 21 horas, recita com a comedia *Um amigo dos diabos* e cançonetas pelo menino Eusebio Sauz, seguindo-se baile.

Coliseo dos Recreios

A Bella Risette é das mais lindas operas comicas que se teem cantado em Lisboa. Não admira, por isso, o successo que tem feito no Coliseo, onde hoje se canta novamente. Verdade é que a companhia Caramba a apresenta com extraordinario brilhantismo, especialmente o delicioso 2.º acto. A'manhã, em recita de accionistas, *O Conde de Luxemburgo*. No sabbado, o maior successo artistico e musical da epoca — a opera comica *Malbruk*, do maestro Leoncavallo. A seguir a estreia do *Capitão Fracassa*.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«A educação moral na escola primaria»

João de Barros, o distincto escriptor e poeta, publicou n'um elegante opusculo a sua conferencia realisada na festa de despedida dos alumnos do 3.º anno da Escola Normal do Porto. E fez bem João de Barros, porque tudo quanto seja concorrer para a diffusão da educação moral na escola, para abrir as almas das creanças á confiança do viver — palavras do proprio auctor—merece incondicional elogio. De resto, e escusado seria dizel-o, são paginas que se leem de uma assentada, tal o encanto que d'ellas se evola e tão magistralmente o assumpto é tratado. A edição é da casa Aillaud.

«Morte Civil»

Assim se intitula o livro, agora publicado, do velho republicano sr. Gomes de Carvalho. Notas vividas de um preso, dotado de um grande poder de observação e que sabe transplantar para o livro o que viu e ouviu, com grande copia de documentos relativos ao valor de uma das testemunhas que figuravam no processo dos acontecimentos de 27 de abril, *Morte Civil* é um livro que vem lançar luz sobre parte d'esses acontecimentos. Termina Gomes de Carvalho por dizer que o 27 de abril apenas pode ser considerado como um excesso de zelo patriotico e annuncia novas revelações para dois livros que tem entre mãos, continuação do actual.

Cartaz do dia

Republica—A's 20,45 e 22,30 — O pão nosso.

Avenida — A's 21,30 — O solar dos Barrigas.

COLISEO DOS RECREIOS—A's 21—Companhia italiana Caramba—A Bella Risette.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—*Infantil do Rocio*, 20 1/2 e 22 1/2, Venha o peanacho. *Julia Mendes*, 20,45 e 23,30, Lume no olho.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinée* e sessões á noite, Theatro da Trindade, Salão da Trindade, Central e Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Foz, Chantecler, Loreto e Anjos.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

SPORT

Morreu Legagneux!

Nada dissémos ha trez dias quando o telegrapho annunciou a morte d'um aviador Legagneux. Nada dissémos porque, pelo laconismo da informação, não parecia que se tratasse do celebre aviador, que merecia mais algumas palavras e referencias elucidativas da catastrophe. Hoje, porém, os jornaes dão tragicos pormenores e podemos dizer, com tristeza, que foi o celebre aviador, aquelle que, a par de Garros, era considerado o melhor piloto d'um aeroplano, que morreu no Loire, quando voava em festa de exhibição. Com a morte de Legagneux não está de lucto a aviação franceza mas a aviação mundial, porque elle era o pioneiro mais enthusiasta da conquista do espaço e o aviador que contribuia com a experiencia de todos os dias e com os seus excepcionaes conhecimentos de mechanica para melhorar a arte de construir aeroplanos, dando-lhes estabilidade e aligeirando-os sem prejudicar o equilibrio. Era um mestre. Era ao mesmo tempo um bravo.

Uma multidão immensa presenciou a sua morte. Quebrou-se a helice no momento que executava uma descida sobre uma aza. Uns dizem que succumbiu, ainda no ar, com o choque da cabeça contra o capot. Outros dizem que foi na queda no rio que quebrou o sterno e as pernas, tendo ainda alguns momentos de vida.

Legagneux tinha 32 annos. Era um dos mais antigos aviadores, pois que o seu brevet tinha a data de abril de 1910. Pratizou o balão espherico, o dirigivel, o biplano, o monoplano e os aeroplanos de loopings.

***

Notas do dia

O sr. Bazilio d'Oliveira vem para Lisboa

Temos prazer quando annunciamos novidades sensacionaes. E no numero d'ellas contamos a da proxima chegada do pugilista amador Bazilio d'Oliveira, que em Manchester conseguiu notabilisar-se vencendo alguns amadores de merecimento. Sabemos que deve embarcar ámanhã e que será um dos concorrentes das provas nacionaes de *box*. D'elle recebemos uma carta, que a seguir publicamos, entregue por intermedio d'um amigo, que a não entregou ha mais tempo porque soffreu o desgosto de doença grave de pessoa de familia. Na carta, o sr. Bazilio d'Oliveira não falla do sr. Nascimento de Lys porque a noticia do repto d'este ainda não tinha chegado a Inglaterra á data em que nos escreve:

Sr. Shamrock—N'*A Capital* de 17 de abril proximo passado, de que v. é mui digno redactor da secção de *sport*, foi publicada uma carta que eu dirigi ao sr. Silva Ruivo participando-lhe que teria muito prazer em me encontrar com elle n'um «match particular de 6 «rounds», como o sr. Ruivo propôz, apesar de não se effectuar a festa nacional.

Como tenciono seguir viagem no dia 10 de julho proximo, propunha que esse encontro se realisasse no dia 19 do mesmo mez no Atheneu Commercial, se o sr. Ruivo ainda conservar a mesma idéa de se bater commigo.

Proponho esta data porque como eu sou um dos concorrentes ao campeonato do Box Amador de Portugal, desejo ter alguns dias de descanço para estar em condições para 26 de julho.

Agradecendo a publicação—*Bazilio d'Oliveira.*

***

Hontem, o Club Naval esteve em festa

A's 6 da tarde de hontem reuniram-se na séde do Club Naval muitos dos amadores do *sport* nautico, antigos directores do Club e jornalistas, para receber o sr. Annibal Peixoto, delegado brazileiro da Federação das Sociedades de Remo. A recepção constituiu uma prova de confraternisação e o testemunho de quanto os portuguezes estão agradecidos aos brazileiros pelas gentillissimas deferencias que tiveram para com Duarte Rodrigues e Carlos Bleck quando estes esboçaram, brilhantemente, no Rio de Janeiro, uma *entente* esportiva, amigavel e duradoira, que se vae firmar com uma convenção entre o *sport* nautico dos dois paizes.

Effectuou-se uma sessão solemne, á qual presidiu o sr. Duarte Holbeche, sendo o sr. Carlos Bleck representado por José Pontes.

A' noite, o banquete no Hotel de Inglaterra, de homenagem ao delegado brazileiro, constituiu uma festa imponente, animada, e n'ella fizeram-se affirmações de extrema utilidade e vitalidade para o *sport*. Ali se definiu a conveniencia de se chamar a imprensa a collaborar em todas as grandes manifestações desportivas, para que estas tenham o brilhantismo e a repercussão réclamativa que se deseja. O sr. Annibal Peixoto fez importantes declarações, deixando antever que, em breve, se poderão effectuar regatas de remos entre o Club Naval e os clubs brazileiros. Fizeram calorosos discursos, que foram verdadeiras e vibrantes saudações, á utilidade dos *sports*, á acção benefica da imprensa e á marcha progressiva do Club Naval, os srs. Duarte Holbeche, Alberto Totta, Duarte Rodrigues, Ruy da Cunha, D. José de Noronha e João Anjos. Todos foram lembrados n'essa festa: os *sportsmen* brazileiros, os redactores desportivos do *Mundo*, *Seculo*, *Diario de Noticias* e *Capital*; as velhas dedicações do club; a excelente camaradagem com a Associação Naval; os vencedores e vencidos das regatas; os remadores; os *yachtmen*, etc. Foi uma festa memoravel, que marcou uma *etape* na historia do *sport* em Portugal, cimentando-se, mais fortemente, a velha camaradagem entre propagandistas e *sportsmen*.

***

A esgrima nos Jogos Olimpicos

Do sr. Sebastião de Heredia recebemos o pedido de lhe enviarmos a *Capital* em que o seu nome era citado a proposito da esgrima nos Jogos Olimpicos Nacionaes. O notavel esgrimista está em Borba, afflicto por saber que fallavam d'elle e sem saber se deve responder ás considerações da pequenissima *nota do dia*. Foi-lhe enviada hoje a *Capital*. No artigo, o velho amigo sr. Heredia sentirá o desprazer que nos causou a sua não comparencia no torneio dos Jogos Olimpicos, porque o seu nome valorisa um campeonato e honrava uma *final* de prova, que tem caracter «olimpico e nacional».

A proposito d'esta noticia, permittimo-nos annunciar que a prova começa amanhã, com esgrimistas do Gimnasio Club, Sala de Armas Magalhães, Sociedade de Esgrima de Espada e Centro Nacional de Esgrima. Ainda aproveitamos o ensejo para dizer que os organisadores do regulamento o garantem concorde com os da Federação Franceza, não como esta regulamentava em 1913, mas como o faz agora, servindo-se de modificações approvadas e introduzidas no regulamento antigo.

Fazemos estas declarações, que, segundo os organisadores dos Jogos Olimpicos, podem ser comprovadas pela leitura dos ultimos numeros de *Les Armes*.

«O regulamento da F. F. não falla dos 5 toques, mas esta questão foi posta de banda porque todas as salas portuguezas se ajustavam para os admittir. Mas, sobre a adopção das armas, é explicito e admitte as que em Lisboa se não querem».

De resto, e tambem sobre o assumpto e para desfazer más informações, ouvimos do sr. Fernando Correia a declaração de que: «a arma com que joga em Portugal e com que vae atirar nos Jogos Olimpicos é a mesma com que jogou em Stockolmo, em Paris e ultimamente em Barcelona».

Julgamos sufficientemente elucidada a questão e pela nossa parte foi ventilada por trez motivos:—de não se atacar o Comité Olimpico, dizendo que, approvando o regulamento, sancionou um erro;—de vêr que D. Sebastião Heredia não comparecia a honrar e valorisar o campeonato;—de sentir o desgosto da abstenção da sala do grande mestre d'armas Carlos Gonçalves, onde ha amadores de incontestavel merito para ganhar o torneio. Esses trez motivos envolvem uma questão importante na marcha do *sport* e á qual não podiamos ser estranhos.

Shamrock

Noticias

Entre nós

Sport Lisboa e Lumiar—Em reunião da direcção resolveu-se realisar no dia 19 uma prova ciclista para todos os filiados na U. V. P. O percurso é de 20 kilometros sendo a partida junto do Mercado Geral de Gados, Campo Grande, Lumiar, Luz, Carnide, Amadora, Ponte Carenque, Pendão, Queluz, Carnide, Luz, Lumiar, Campo Grande.

*** *Na Amadora*—Hoje realisa-se a *soirée* da moda, e ámanhã treino em patins para senhoras da familia dos socios. No proximo domingo ha concerto musical, por uma banda regimental da guarnição de Lisboa.

*** *Tejo Foot-ball Club*—O *captain* geral pede a comparencia de todos os jogadores no campo do Club no proximo domingo, para treino geral. As linhas que jogam em desafio n'esse dia contra o Foot-bail Club Passadiço são as seguintes: ás 11 horas: Infantis: Antonio Bazilio Santos Junior, Manuel Gomes da Silva, Abel dos Santos, Domingos Monteiro, Accacio Azevedo, José Antonio da Cruz Junior, Raul Graça, Leonardo Carneiro, Manuel Carneiro, Amaro da Fonseca, Adriano Azevedo Junior. Supplentes: ás 4 horas: 5.os *teams*—Duarte Figueiredo, José Amaro da Fonseca, José Pinho, Tristão da Silva, Hernani Vagueiro, Joaquim Figueiredo, Salvador Pampulim, Romerito Pampulim, Frederico Castro, J. Cunha, Antonio Santos Junior, Raul Cesar Cordeiro, H. Costa, Luiz Oliveira.

Jardim Zoologico

Donativos de animaes

Os ultimos donativos de animaes feitos ao Jardim Zoologico foram: um quadrumano, offerecido pelo sr. José Augusto Goes; 1 gato tigre, pelo sr. Domingos Palhares; 2 bujos ou cornjões, pela sr.ª D. Missilia de Menezes, de Oliveira de Frades; 1 quadrumano, pelo tenente-coronel sr. Salles Lisboa; 1 dito, pelo sr. J. George d'Almeida; 1 dito (fidalguinho), pela sr.ª D. Magda Forbes; 12 rolas e 2 gansos, pelo sr. Virgilio Pereira; 1 grauna, passaro notavel pelo seu potente e mavioso canto, pelo sr. Manuel A. Martins; e 1 Sgauna, grande lagarto de mais de um metro de comprimento, pelo sr. Arthur Gomes Nascimento.

PEQUENAS NOTICIAS

A Associação Escolar do Liceu Pedro Nunes resolveu organisar durante as férias cursos praticos de linguas vivas e de photographia que funccionarão sob a direcção do reitor.

—Um grupo de officiaes do exercito colonial pede aos seus camaradas, presentes em Lisboa, a fineza de se reunirem ámanhã, ás 21 horas, no Centro Nacional d'Aviação, sito na rua do Ouro, 146, 3.º, afim de se tratar de assumptos que interessam o mesmo exercito.

A provincia n'A CAPITAL

CAXIAS, 9—Nos mezes de verão, parece que em attenção aos banistas, fazem-se trez distribuições de correio, diarias n'esta localidade, sem duvida uma das que tem mais movimento, devido a ser aqui a séde do governo do campo entrincheirado e de duas unidades de artilharia. De inverno fazem-se apenas duas, não se comprehendendo tal serviço, pois era de justiça que todo o anno se fizessem as trez. Mas os serviços dos correios no Paiz ainda estão muito atrasados, como o prova o facto de *A Capital* chegar aqui muito atrasada, vindo os jornaes da manhã primeiro. Ora, havendo trez distribuições além do serviço ser melhor, nós muito lucramos tambem, pois recebemos o jornal por volta das 13 horas; isto é, 16 horas depois de ser publicado, o que representa o cumulo da velocidade e se houver só duas, só ás 18 horas cá está. Ao sr. director dos correios pedimos que mantenha as trez distribuições todo o anno e que recommende mais attenção na fórma de *A Capital* chegar aqui á hora a que chegam os jornaes da manhã.

—Continúa a notar-se regular animação n'esta praia, tendo nos ultimos dias chegado muitas familias.

Movimento do porto

Batavia, etc. «Rembrandt» (Amsterd.)	10
Pernambuco «Orator» (de Liverpool.)	11
Amsterdam, etc. «Vondel» (Batavia.)	11
Bordeus «Divona» (do Brazil)............	11
Havre e Hamburgo «Gutrune» (Brazil)	12
Hamburgo, etc. «Cap Arcona» (Brazil)	12

MISSA

Adolpho C. Burnay e seus filhos participam que ámanhã, 10 do corrente, é rezada uma missa, pelas 11 horas da manhã na egreja do Corpo Santo, suffragando a alma da sua fallecida esposa e mãe D. MATHILDE DE MENEZES CABRAL BURNAY.

Augusto José dos Santos Goes

Falleceu

Augusto José de Goes e sua mulher Maria da Luz dos Santos Goes, Maria do Carmo Goes, Palmira dos Santos Tornelli e seu marido Julio Tornelli, participam o fallecimento de seu querido e chorado filho e sobrinho Augusto José dos Santos Goes e que o seu funeral se realisa no dia 10 do corrente, pelas 17 horas, sahindo o prestito do hospital de S. José para o cemiterio dos Prazeres.

Adalgisa Sequeira de Macedo Chaves

FALLECEU

Anibal de Macedo Chaves, seus paes e irmãos, Maria da Rocha Sequeira, suas irmãs, cunhados e sobrinhos, participam ás pessoas das suas relações o fallecimento da sua muito querida esposa, filha, nora, cunhada, sobrinha e prima, e que o seu funeral se realisa ámanhã, 10, pelas quatorze horas, sahindo o prestito funebre da sua residencia no Largo das Chagas, n.º 2, A, para o cemiterio dos Prazeres, (Occidental).

22 Folhetim d'A CAPITAL 9-7-1914

CHARLES DICKENS

O SR. ROKESMITH

1.ª PARTE

Da colher á bocca...

CAPITULO X

Com o suor do rosto

—Diga lá de que é que se trata.

Então o homem, que tinha avançado um passo, continuou, com a sua voz rouca:

—Trata-se de uma recompensa de cinco mil libras, é do que se trata. Eu venho por causa d'aquelle crime. Venho fazer a minha declaração e queria que ella ficasse ahi escripta no papel.

—Tem ahi uma cadeira. Sente-se. Quer um copo de vinho?

—Acceito, já que faz favor...

O homem embercára o copo e dispoz-se a continuar.

—Como se chama vocemecê?—perguntou Lightwood.

—Lá chegaremos, lá chegaremos—respondeu o homem.—Eu estou, como o outro que diz, em vespera de ganhar cinco a dez mil libras, *ganhadas* com o suor do meu rosto e, quando um homem toma a resolução de vir prestar um serviço á justiça, é natural, como o outro que diz, que diga o seu nome, mas para ficar posto ahi n'um papel.

Eugenio fôra buscar uma folha de papel, tinteiro e pennas, dispondo-se a reduzir a escripto o depoimento annunciado.

—Como se chama?—perguntou novamente Lightwood.

—Eu desejava tambem—continuou o homem—que este senhor—e indicava Eugenio—se prestasse a servir de testemunha. E já agora queria tambem que elle me dissesse como se chama e onde é que móra.

Eugenio entregou ao cauteloso homemsinho o seu cartão, que este guardou cuidadosamente na ponta atada do lenço.

—Agora—disse o Lightwood—que o cavalheiro já tomou as suas precauções e que, certamente, póde fallar com o sangue-frio necessario, queira fazer o favor de nos dizer como se chama.

—Roger-Riderhood.

—Morador em...

—Limehole.

—Em que se occupa?

Menos prompto na resposta a esta ultima pergunta do que o fôra quanto ás anteriores, Riderhood vacillou um pouco e finalmente declinou d'esta maneira a sua profissão:

—Sou trabalhador da borda d'agua.

—Nunca esteve preso?—perguntou Eugenio, continuando a escrever.

Um pouco perturbado, Riderhood fez-se desentendido e não respondeu.

—Pergunto se já esteve preso e se foi condemnado.

—Uma vez. E' uma coisa a que toda a gente está sujeita.

—Por que crime é que foi condemnado?

—Por metter a mão na algibeira de um marujo; mas não foi por mal, que eu até era muito amigo d'elle, foi para lhe fazer um favor.

—Com o suor do seu rosto?—perguntou Eugenio.

—E não diga o senhor isso brincando. Nós, os pobres, temos de ganhar o pão com o suor do nosso rosto.

Eugenio e Mortimer olhavam com attenção para Riderhood, que continuou:

—Ora faça favor de escrever o que eu vou dizer: eu, Roger Riderhood, declaro que quem matou Harmon foi Gaffer Hexam. Foi elle quem praticou o crime por suas proprias mãos. Foi elle e mais ninguem.

Os dois amigos entreolhavam-se agora, começando a tomar o caso a serio.

—E em que é que v. funda a sua accusação?—perguntou Mortimer.

—Não vê o senhor que eu já fui socio do Gaffer e que já de ha muito que eu andava, como o outro que diz, com uma certa aquella de que alli havia coisa, e tanto assim foi que deixei de ser socio d'elle, não fosse o caso que eu me fosse metter em sarilhos por causa d'elle. E para prova lá está a filha do Gaffer, que lhe pode dizer ao senhor se isto não é a pura da verdade, mas ella não o diz, que não ha de querer tramar o pae e se lhe perguntarem conta a coisa como lhe fizer geito. Toda a gente ahi da borda de agua diz o mesmo que eu estou contando ao senhor; que até fogem de se dar com o Gaffer. E isto que eu estou a dizer ao senhor sou capaz de o dizer em toda a parte e até nem que seja preciso fazer um juramento.

—O que vocemecê está dizendo não prova coisa alguma—observou Mortimer.

—Não prova nada?!—exclamou o homem, que ficára tão surprehendido como contrariado—Absolutamente nada. Quando muito, vocemecê suspeita que Gaffer praticou um crime, mas não apresenta provas de que elle seja, de facto, o criminoso.

—Mas se eu já disse aos senhores que estou prompto a fazer um juramento; levem-me os senhores aonde quizerem que eu juro que fallo verdade, seja deante de quem fôr. E agora? O senhor não ha de querer que eu perca o que eu estou ganhando com o suor do meu rosto! Ora escreva o senhor ahi n'esse papel que eu juro e que isto é tão verdade como eu querer que Deus me conserve a luz dos meus olhos, que foi elle mesmo, o Gaffer, quem me contou que tinha morto o Harmon, que o ouvi eu da sua bocca, d'elle, Gaffer, e que juro que isto é verdade.

—Vocemecê repare bem no que está a dizer,—observou Mortimer.

—Sustento tudo o que digo. Se eu até o juro na frente de quem os senhores quizerem!

—E onde é que vocemecê estava quando elle lhe contou isso?

—Sabiamos nós da taberna dos *Seis companheiros alegres* havia de ser um quarto para a meia noite, mais cinco minutos menos cinco minutos; a hora certa é que eu não vou jurar em consciencia, que isso é uma coisa, como o outro que diz, muito delicada. Foi isto na propria noite em que o Gaffer encontrou o cadaver do Harmon. Que eu seja cego se isto que eu digo não é a verdade.

—Como foi que elle lhe contou o caso?

—Elle sahiu da taberna e eu sahi atraz d'elle. Um minuto talvez logo atraz d'elle, talvéz meio minuto ou um quarto de minuto, isso é que eu não juro, que um juramento é uma coisa muito séria. Nem que eu não saiba o que é um juramento!

—Vamos, continue.

—Quando eu sahi, vi-o a elle que estava á minha espera e que entra de me dizer:—«Esta tarde, no rio, quando eu te ameacei de te abrir a cabeça com o croque, foi que eu estava escamado porque tu andavas-me na *cóla* e já tinhas *toscado* o que eu trazia a reboque do meu barco. Então entrei de scismar que tu suspeitavas de mim».—Bem sei—respondi-lhe eu—e vae d'ahi elle disse-me:—«E' verdade que tu tinhas suspeitas de mim?»—Sim, disse-lhe eu, tinha e tenho.—E elle disse então para mim:—«Riderhood, é verdade, tens razão, fui eu fui, para lhe roubar o dinheiro, mas não me faças traição, Riderhood, não digas a ninguem.

—E que mais?—perguntou Mortimer.—Vocemecê não lhe fez qualquer pergunta? Elle não lhe disse onde, quando e como tinha praticado o crime!

—Eu, n'aquella occasião, tinha lá cabeça para fazer perguntas d'essas! Nem tal me veiu á ideia. Se nem sequer me lembrou do dinheiro que agora vou ganhar com o suor do meu rosto! Entre mim e elle estava tudo acabado. Eu não queria mais negocios nem relações com aquelle homem. Foi então que elle me disse:—«Peço-te de joelhos, Riderhood, que não me abandones»—Eu disse-lhe logo alli:—«Não terás o descaramento de tornares a fallar-me nem mesmo de olhares para mim»—E, a partir d'essa noite, mal o vejo, mudo de rumo.

—E vocemecê guardou durante tanto tempo esse segredo!

—E' verdade, senhor.

—Porque não veiu vocemecê fazer as suas declarações quando se estava instruindo o processo?

—Eu tinha lá cabeça para pensar no caso!

—E vocemecê soube que tinham sido presos varios innocentes e ficou callado!

(*Continúa*)

CASA DO POVO D'ALCANTARA

137, RUA DO LIVRAMENTO, 137

Quem despreza o prazer alliado á commodidade?

Ninguem, assim o cremos, pois na vossa casa, entregues aos cuidados da mesma, ou em descanço das vossas fadigas podemos facilitar-vos o prazer de levar aos vossos ouvidos a

Opera mais chic e deliciosa
O Fado mais trinado
A Canção mais bella
A Poesia mais encantadora
O Dialogo mais comico e engraçado
A musica mais sublime
As mil e uma manifestações da vida reproduzidas na mais exuberante realidade pelos nossos

Gramophones

As mais authenticas MACHINAS FALLANTES que, sendo absolutamente lindas como ornamento das vossas salas, dos vossos gabinetes de trabalho, das vossas salas de jantar são instrumentos que vos proporcionam

O Entretenimento mais delicioso
O Divertimento sem fadiga
A Distração mais economica

E, para certificar-vos da realidade do que affirmamos, visitae esta nova secção que acabamos de montar e para a qual successivas remessas de GRAMOPHONES estão chegando, bem como os DISCOS da maior actualidade, os quaes venderemos por preços extraordinariamente modicos, reunindo estas trez virtudes:

Prazer
Alegria
Barateza

ESTORIL - THERMAS

(Em frente da estação do Estoril)

Aberto de 1 de Julho a 31 de Outubro

Aguas minero-medicinaes (bacteriologicamente puras)

Agua salgada — Physiotherapia

Douches, banhos de tina, irrigações, pulverisações, etc.

Recommendadas especialmente para doenças da pelle, lymphatismo e escrofulose, rheumatismo, arthritismo e doenças do apparelho digestivo.

Desinfecções rigorosas

Assistencia medica pelos Ex.mos Clinicos Albino Valente, D. Antonio de Lencastre, Arbués Moreira, Ary dos Santos, Cassiano Neves, Costa Nery, Eurico Lisboa, João Paes de Vasconcellos, José Joaquim d'Almeida, Oliveira Luzes e Ruy Cannas.

CALDAS DA FELGUEIRA

Cannas-Felgueira: BEIRA ALTA

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz

Afamadas aguas nas doenças dos apparelhos respiratorio e digestivo, nas affecções da pelle e em todas as molestias derivadas do arthritismo, etc.

Os estabelecimentos-thermal e GRANDE HOTEL CLUB abrem a 25 de maio

Grande Hotel Club

Vastos e elegantes salões, salas para jogos. Café. Medico e pharmacia. Estação telegrapho-postal. Barbeiro, etc.
Magnificas acommodações desde réis 1$200, comprehendendo serviço, club, etc.

VIAGEM — Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas—Felgueira (BEIRA ALTA), ligada com todas as linhas ferreas espanholas. Comboios ordinarios e Sud-Express.—Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimentos: em Lisboa, Rua do Alecrim, 125.—Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Freire de Andrade & Irmão, Rua do Alecrim, 125

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdade ra a que tiver a nossa marca registada.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

MAISON VEGETARIENNE

1.ª Secção

Productos e artigos higienicos de vestuario e calçado para naturistas.

Bolachas especiaes. Queijos, manteigas e ovos sempre frescos. O maior sortido de farinhas alimentares. Fructas frescas e seccas.

Especialidades:

Carne vegetal. Palitos iodados. Sabonetes de pedra-pomes. Café de centeio. Pão integral. Etc., etc.

Avenida (Esquina da rua das Pretas).

Trapo e typo usado

Compra-se

Rua do Norte, 5

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª

P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres	Rs.	407:136$15,9
Maritimos	»	342:827$10,2
Total	Rs.	749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500:000$00

Seguros contra Accidentes de Trabalho
Seguros de Transportes (Maritimos e Postaes)
Seguros de Vida (todas as combinações)
Seguros contra Roubo — Seguros de Crystaes
Seguros contra Incendio e Incendio Agricola

SÉDE EM LISBOA
95, Rua Garrett, 95
TELEPHONE N.º 4084

DELEGAÇÃO NO PORTO
22, P. Almeida Garrett, 24
TELEPHONE N.º 1459

Agencias em todo o Paiz e colonias

Simões Ferreira

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL
Tel. 3891
Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem na Diabetes—Dyspepsias—Catarrhos gastricos putridos ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analyse bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que podem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Typhico, Diphterico, e Vibrão cholerico*, em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura, quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL
RUA DOS FANQUEIROS, 84, 1.º
TELEPHONE 2168

O SOL NASCE PARA TODOS

CARTEIRAS FINAS & MALAS DE VIAGEM — MONOGRAMAS ETC. ETC. — VENDAS POR GROSSO E A RETALHO — ENTRADA PELA TRAVESSA

BRITO DAS CARTEIRAS T.ª DE S.TO ANTÃO N.º 1—LISBOA

A Moda em Portugal ??...

SEMPRE ULTIMAS NOVIDADES!...

Mais de 5.000 ESCUDOS para liquidar por metade do seu valor!!... visto não pagar direitos nem luxo da casa!! Carteiras malinhas e malas em todos os generos até 30 ESCUDOS!!... unica de esta especialidade.

Fabrica, T. de Santo Antão, 1, 1.º — LISBOA

Silva Ramos

Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

Consultas das 2 ás 4

CHIADO, 61, 2.º

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

Medicina dentaria

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)
TELEPHONE N.º 2194

Nova tabella de preços para as classes menos abastadas

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) desde	25$000
Dentaduras completas de ouro de lei desde	80$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Aurificações (obturações em ouro) desde	3$000
Dentes artificiaes em placa desde	1$500
Extracção de dentes e raizes SEM DOR (anesthesia local)	$500
Extracção de dentes e raizes com anesthesia geral desde	4$000
Limpeza completa de dentes desde	1$000
Dentes a pivot (fixos) desde	3$500
Corôas em ouro desde	4$000
Dentes em placa de ouro de lei desde	3$000

CONSULTA GRATIS

Todos os trabalhos e operações sem dôr
Especialidade em dentaduras sem chapa

Facilita-se o pagamento

Modificação de antigas dentaduras promptas á mastigação a preço modico

CLINICA GERAL—especialidade: doenças venereas e do coração. Consultas a 0$50 das 2 ás 4 da tarde, todos os dias uteis.

Este consultorio abre das 11 da manhã ás 11 da noite nos dias uteis e aos domingos da 1 ás 6 da tarde

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
Em frente do Banco Lisboa & Açores

RESTAURANT PARIS

Rua S. Pedro d'Alcantara, 65-67

Almoços e jantares de mesa redonda das 5 ás 9 da noite
Serviço á carta a toda a hora
Recebe commensaes a preços modicos

Esta acreditada casa conserva-se aberta toda a noite, onde o publico encontra um afamado vinho verde, da lavra do ex.mo sr. dr. Antonio Alves Pinheiro.—Gabinetes reservados no 1.º andar.—Serviço esmerado.

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pyrose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

Custodio Cardoso Pereira & C.ª

FORNECEDORES DO EXERCITO
OFFICINA
9, RUA DO CARMO, 13 — Catalogo gratis

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 14, *Guiné* só recebe carga para Ribeira da Barca, Bissau, Bolama.

Dia 22, *Loanda*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egipto, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. Recebe tambem carga para as Ilhas de Cabo Verde com baldeação na Praia. Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 1 de Agosto, *Beira*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA
aos escriptorios da Empresa
RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO
aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas Inglezas e Allemãs

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, L.da

RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—38

TELEPHONE 3872

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomma, N.º 1 e N.º 2, caixa de 25 kilos.

Capsulas

Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixa de 1:000

Rastilho

Alcatroado, meadas de 7m,2

AGENTES: Em *Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 53. No *Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1414 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor — Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sexta-feira, 10 de Julho de 1914

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Composição — Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A campanha eleitoral

A campanha eleitoral vae abrir-se dentro em breve e n'ella é necessario que os partidos exponham as suas idéas, para que o eleitorado sobre ellas livremente se pronuncie.

E' essa exposição de idéas, de principios, de processos de governar e de encarar todos os problemas nacionaes, a justificação d'essas campanhas, que em toda a parte se fazem com plataformas em que se resumem as aspirações dos partidos, que devem corresponder a correntes de opinião.

N'este momento, pode dizer-se que a lucta está já travada em roda das eleições. Essa lucta restringe-se, porém, a saber quantos deputados deverão ser eleitos pela maioria ou pela minoria, o que, sem duvida, é importante estabelecer-se; mas ninguem negará que mais importante ainda é saber-se o que querem os partidos no dominio d'essas idéas, d'esses principios e d'esses processos.

Até agora, apenas sabemos o que quer um partido do regimen. Esse partido é o democratico. No congresso da Figueira fixaram-se attitudes não só sob o ponto de vista politico, como sob o ponto de vista economico e administrativo. Das opiniões sanccionadas pelo applauso d'essa assembleia partidaria, das resoluções por ella tomadas, demos conta na occasião opportuna, acceitando umas, discordando de outras. O partido democratico, em materia constitucional, quer restringir as attribuições do presidente da Republica, retirando-lhe as faculdades de nomear e demittir os ministros, e estabelecer de uma maneira cathegorica que nunca se lhe conceda a faculdade da dissolução. Além d'isso, quer a suppressão do Senado, passando a haver uma Camara unica. Em materia eleitoral, o partido democratico combate a representação proporcional, e contra a propria representação das minorias se pronuncia, preconisando a adopção de circulos uninominaes.

Sobre a questão da defeza nacional, comprometteu-se esse partido, no Congresso da Figueira, a que o primeiro governo d'elle sahido proceda á organisação em bases convenientes do exercito e da armada, sejam quaes forem os sacrificios necessarios para tal fim. Em materia economica e financeira, predominou a orientação de Lloyd George, devendo o primeiro governo democratico fazer a applicação progressiva do imposto sobre o rendimento. E quanto á instrucção, estabelecerá o ensino laico inteiramente fóra de qualquer influencia religiosa.

E' isto o que o partido democratico quer. São estas idéas que elle vae apresentar á sancção do eleitorado. Essas idéas são discutiveis. Que pensam os outros partidos? Que programmas, que plataformas apresentam ao suffragio nacional? Porque é necessario que nos entendamos. O eleitorado não vota em homens senão como symbolos de idéas. O contrario seria uma pratica de fetichismo. O contrario seria a sua abdicação. Logo é preciso que os outros partidos manifestem tambem as suas idéas proprias e ao mesmo tempo se pronunciem sobre as idéas dos outros partidos. E' n'esta atmosphera de discussão que se deverá orientar a consciencia nacional.

A questão de saber quantos deputados terá a minoria é importante? Já o dissémos: é importante. A tendencia das democracias não póde ser senão a de dar a expressão mais vasta ás correntes da opinião que existem nos povos. Não póde ser senão a de reagir contra o esmagamento das maiorias que, muitas vezes, sendo a força, podem não ser a razão. Mas mais importante é que o Paiz seja esclarecido sobre os propositos dos partidos e que os deputados tenham idéas a defender, porque n'essas idéas votaram os seus eleitores.

E' tempo de crear a consciencia nacional. E' tempo de o suffragio em Portugal representar mais alguma coisa do que uma lista mettida na mão do eleitor que muitas vezes sem olhar para ella a vae inconscientemente lançar n'uma urna.

Os partidos estão em presença. Porque é que não se entendem? Porque é que se formaram? Necessariamente porque correspondem a pensamentos diversos. Seria inconfessavel a sua organisação se ella apenas se houvesse originado em dissensões e rivalidades pessoaes. Pois bem! Explanem as suas idéas, discutam as dos seus adversarios. Fazendo-o, prestigiam-se, nobilitam-se, engrandecem e dignificam a Republica. As descompusturas mutuas em que consomem as suas forças só pódem prejudical-os a todos, prejudicando a Republica e o Paiz.

"A Capital"

Publica-se aos domingos.

LEI DA SEPARAÇÃO

Os bens que passaram para o Estado

A commissão central não recebeu um centavo do rendimento dos titulos da divida publica — Nunca se effectuaram vendas em segredo

Desfazendo uma campanha de insinuações e de calumnias

Farta sementeira de calumnias e de insinuações deshonestas se tem feito por ahi a proposito da lei de separação e do rendimento dos chamados bens da Egreja. Sem o intuito de resposta áquelles que se utilisam de taes armas para combater o regimen, vamos publicar sobre o assumpto algumas notas de esclarecimento, para que o publico veja até onde chega a má fé dos adversarios da Republica.

A importancia que tem sido lançada em quatro ventos com mais insistencia, com o proposito evidente de épater o leitor, é a que diz respeito aos titulos da divida publica que passaram para a posse do Estado por virtude da lei de separação. Que são milhares de contos, affirma-se, ao mesmo tempo insinuando-se que é ignorado o seu destino, ou que propositadamente se tem occultado o seu rendimento. *E' falso.* A importancia d'esses titulos é de 9.165 contos, que foram entregues no anno passado á Fazenda Nacional. A commissão da lei da separação *nunca recebeu um centavo dos respectivos juros*, que, por isso mesmo, não figuraram, nem podiam figurar, no orçamento geral das contas do Estado. Estão ainda alguns titulos depositados no ministerio da justiça para se destrinçar os que pertencem ao Estado e aos corpos administrativos, *porque os seus possuidores os sonegaram* e só recentemente se tem effectuado o seu arrolamento.

Todos os arrendamentos foram feitos em hasta publica

E' falso que os bens fossem arrendados ha tres annos, porque os seus arrolamentos não se effectuaram dentro do prazo marcado na lei. Ainda agora se estão a organisar os inventarios de muitos, *que tinham sido sonegados*. Não estiveram desde logo, por isso, sob a administração do Estado. O inventario completo consta dos autos de arrolamento, archivados na secretaria da commissão da lei de separação.

Todos os arrendamentos foram feitos em hasta publica, nos termos do regimento de 22 de agosto de 1911, como em hasta publica foram vendidos todos os moveis.

Tem procurado especular-se com as cedencias feitas, mediante um preço estipulado a titulo de indemnisação ou a titulo de arrendamento, para fins de interesse social, como sejam escolas, installação de repartições publicas, quarteis, etc. Essa especulação é feita com uma absoluta ignorancia das claras disposições da lei. Esta, nos seus artigos 90, 104 e 105, permitte que os bens alli mencionados sejam applicados pelo governo áquelles fins.

Porque se fez a exigencia de indemnisação ou renda? Para se satisfazer duplamente ao consignado na lei, applicando-se os bens a fins de interesse social, por meio das entidades cessionarias, e, ao mesmo tempo, procurando-se que os mesmos bens produzam para a Fazenda Nacional os fundos necessarios para se fazer face aos encargos da lei de separação. Estes encargos são principalmente constituidos pelas pensões aos parochos, sachristães, serventuarios das cathedraes, cabidos, collegiadas, e ainda pelo cofre das aposentações, que absorve, em fundos do Estado, a quasi totalidade das pensões concedidas aos aposentados, n'um total de 35 contos por anno.

O cumprimento rigoroso da lei

Segundo o disposto nos artigos da lei de separação que já citámos, as cedencias podiam até ser feitas gratuitamente, e comprehendia-se que assim fosse, tratando-se da creação de escolas, da installação de repartições publicas e de outros fins de manifesta utilidade, pois foi essa, como acima dizemos, a applicação dada aos bens que constam das cedencias. Por isso mesmo, as quantias fixadas para indemnisação ou renda foram sempre muito reduzidas, e estabeleceu-se essa exigencia não só para fazer face aos encargos da lei, como tambem já dissemos, mas ainda para conciliar essa circumstancia com a determinação legal de que os bens sejam applicados *successivamente* aos fins designados no artigo 104.º, tratando-se de satisfazer desde logo os primeiros encargos enumerados, sem o que se não poderia passar aos enumerados em 2.ª, 3.ª e 4.ª ordem. Todas aquellas cedencias constam de decretos publicados no *Diario do Governo*, com a indicação de quantias e dos fins a que se destinava a applicação dos bens. Mas parece ter havido quem interpretasse como infracção o que era a stricta e rigorosa observancia da lei.

Exceptuadas, portanto, as cedencias para fins de interesse social, feitas pelo governo no uso da faculdade dos artigos 90 e 104, não houve quaesquer vendas ou arrendamentos feitos senão em hasta publica e com annuncios previos, nos termos do regimento que regula a administração a cargo da commissão central de separação. *Sempre se cumpriu a lei.*

Sonegação de bens — Dinheiro depositado

Já se insinuou que nunca foram apresentadas contas da administração d'esses bens. *E' falso.* O respectivo relatorio referente ao anno economico de 1911-1912 foi publicado no *Diario do Governo* n.º 151 de 1 de julho de 1913. Falta o relativo ao anno economico seguinte pela demora havida na remessa das contas e relatorios que teem de ser apresentados por algumas commissões concelhias, delegadas da commissão central, sem o que não é possivel fazer-se a liquidação geral das contas. Essa demora é principalmente justificada pela sonegação dos bens e pelas acções intentadas nos tribunaes para serem recebidos os rendimentos que alguns parochos tinham continuado a cobrar indevidamente. Esse relatorio e contas devem ser apresentados dentro de curto praso.

No primeiro anno economico, a importancia proveniente dos bens que passaram para a posse do Estado foi convertida em inscripções e estas entregues na Fazenda Nacional, como consta do relatorio já publicado. Durante o anno economico de 1912-1913, uma parte do dinheiro foi depositada nas thesourarias do concelho e a outra parte entregue na Caixa Geral dos Depositos, devendo a somma total ascender a 117 contos liquidos, numeros redondos.

A somma das indemnisações provenientes das cedencias, effectuadas em decretos, é de cerca de 9 contos. Da verba de 117 contos, mencionada acima, deram entrada directamente nas thesourarias de concelho 83.728 escudos, numeros redondos, devendo 33.687 escudos ser convertidos em titulos.

E' falso que a commissão central, no uso da faculdade de venda de moveis concedida pela portaria de 14 de novembro de 1911, tenha realisado vendas que não sejam em hasta publica e com todas as formalidades legaes, devendo ascender a 16.882 escudos a importancia realisada com a venda de mobiliario e objectos desnecessarios ao culto.

Da exposição clara que fica feita sobre o rendimento dos bens que passaram para o Estado por virtude da lei de separação nós queremos destacar estas affirmações terminantes: — a commissão central não recebeu um centavo do rendimento ou titulos da divida publica, entregues no anno passado á Fazenda Nacional; é absolutamente falso que se tenham realisado vendas em segredo; ainda se estão effectuando arrolamentos porque foram sonegados muitos bens.

Todas as informações nos foram fornecidas por entidade competente, conhecedora do assumpto, que vinha sendo motivo de uma indigna especulação contra a Republica.

EM INGLATERRA

O home-rule para a Irlanda

Parece que a questão se resolverá sem recorrer á guerra civil

Belfast, 10 de julho

Os unionistas do Ulster annunciam que o conselho unionista do Ulster, que deve celebrar-se ámanhã, revestirá o caracter de conselho de governo provisorio com poderes amplissimos; o governo provisorio exercerá todos os poderes que o retrahimento do governo imperial tornar necessarios; estes poderes serão baseando o lealismo para com o rei e sobre o não reconhecimento do parlamento inglez. — (*Havas*).

A Camara dos *lords*, ao contrario do que se fazia constar, approvou em segunda leitura e por grande maioria a emenda á lei do *home-rule* pela qual a provincia de Ulster fica fóra do novo regimen. Os chefes da opposição explicaram que approvaram a emenda não porque julguem boa a lei que anteriormente julgaram má, e continuam julgando detestavel, mas porque, procedendo assim, parece-lhes que evitarão uma guerra civil. Expozeram depois quaes as emendas que tencionam apresentar quando o governo trouxer o projecto ao parlamento; consistem em rejeitar o *referendum* e o voto por condados, visto considerarem-es pouco praticos e porque julgam deverem originar graves disturbios, attendendo a que o numero de catholicos é sensivelmente egual ao de protestantes; propõem a exclusão inteira do Ulster, sem *referendum*, e sem limite de tempo.

Pelas emendas a apresentar a zona excluida ficará submettida á auctoridade d'um secretario d'Estado especial, com séde em Londres, nada tendo que ver com o governador da Irlanda; as leis que lhe forem applicadas serão submettidas á approvação do Parlamento inglez.

O mais natural, porem, é que nem as propostas iniciaes do governo, nem as emendas que os conservadores querem propôr sejam a ultima palavra sobre o assumpto, porque, se é logico e rasoavel não fixar praso á exclusão do Ulster, é difficil sustentar a idéa da exclusão abranger a provincia inteira.

E' indispensavel attender a que no Ulster mais de 43 0|0 da população é catholica, e que se nos condados do norte a maioria é nitidamente protestante, nos do sul succede exactamente o contrario, o que justifica a opinião de que os nacionalistas não deixarão tamanho numero dos seus correligionarios sob o dominio dos protestantes. O problema não se aponta no emtanto como sendo impossivel de resolver; bastaria confiar a uma commissão mixta o cuidado de delimitar a região excluida.

O que é incontestavel é que a intransigencia manifestada a principio pelos conservadores da Camara alta desappareceu, e que actualmente os dois lados, conservadores e liberaes, mostram um sincero desejo de encontrarem uma solução pacifica ao conflicto.

O peior é a exaltação dos espiritos desorientados, alimentada pelos agitadores; os protestantes continuam adquirindo armamento em quantidade importante, e não será para admirar que um incidente imprevisto venha aniquilar as probabilidades existentes de se chegar a um accordo, sem necessidade de recorrer a uma lucta fratricida que só prejuizos póde acarretar para os dois partidos, sem trazer qualquer vantagem para nenhum d'elles, porque, terminada a lucta, por cansaço ou por falta de combatentes, a situação ficaria exactamente a mesma: o parlamento mandando applicar o *home-rule* á Irlanda.

PORTUGAL E HESPANHA

As relações entre os dois paizes

Vão adquirindo rapidamente o caracter intimo de que necessitam, sendo necessario favorecel-as e não contrarial-as

No Senado hespanhol — disseram-n'o já as gazetas da manhã — passou-se hontem um facto que não póde deixar de impressionar bem o patriotismo portuguez. N'essa Camara, proferiram-se palavras cheias de affecto e cheias de justiça para Portugal, affirmando, em termos tão cathegoricos que não é possivel duvidar d'elles, que em Hespanha todos os partidos e todas as correntes politicas sentiam o desejo de manter com o Paiz visinho as mais estreitas relações de amisade e o mais completo entendimento economico. Levantada por um senador esta questão interessantissima e importantissima para hespanhoes e para portuguezes, o governo hespanhol apressou-se a referir-se-lhe tambem, fazendo declarações que não pódem deixar de nos ser gratas e que devem contribuir para que, ás boas intenções hespanholas, se corresponda, da nossa parte, com outras não menos sinceras nem menos promettedoras de intensa e forte cordealidade futura.

O governo portuguez, como era natural, acolheu com o mais intenso regosijo as manifestações de sympathia que o Senado hespanhol dedicou a Portugal. Nem outra coisa era de esperar, tão certo é não poder de boa mente admittir-se que o facto de serem differentes as instituições que vigoram nos dois paizes possa concorrer para que entre ambos não se mantenha aquella lealdade e aquella intimidade que tudo aconselha, para que a vida dos dois povos, ligada e sobreposta em tantos pontos, não venha a soffrer quebra ou a tornar-se menos propria para que os interesses moraes e materiaes d'um e d'outro paiz sigam o seu curso e desenvolvimento natural e constante. Se equivocos tem havido entre Portugal e Hespanha, cuida o governo portuguez que todos devem esforçar-se por desfazel-os. E julga ainda mais que a differença de instituições politicas, muito longe de contrariar a perfeita *entente* entre Lisboa e Madrid, só póde ser causa de maiores provas de delicadeza e do affecto e só deve ser origem de successivas e insophismaveis manifestações de estima, visto nem os portuguezes pretenderem intervir nos negocios de Hespanha nem os hespanhoes quererem importar-se com as coisas administrativas e politicas de Portugal.

Pensa, entretanto, o governo portuguez que é principalmente no campo economico que as duas nações devem mais estreitamente ligar-se. As questões que a uma e a outra dizem respeito são innumeras e d'uma importancia que não é licito pôr em duvida. Portugal precisa da Hespanha para collocar alguns dos seus productos. Por sua vez, a Hespanha necessita d'esses mesmos productos, que não encontra com facilidade n'outra parte por preços convenientes. D'ahi a necessidade de se realisar o accordo commercial, que já vae sendo reconhecida até por aquelles que até ha pouco combateram a renovação do tratado o anno passado denunciado e invalidado. Hoje, está no animo de todos os que com intelligencia e com vontade de acertar apreciam as relações entre os dois paizes a conveniencia de se reatarem quanto antes os laços economicos que se interromperam ha um anno, com prejuizo para as duas nações, sendo absolutamente certo que por parte de Portugal não se regatearão esforços nem diligencias para que tal se consiga o mais rapidamente possivel. E, a avaliar pelas declarações feitas no Senado hespanhol, de crer é que por parte do governo do paiz visinho succeda outro tanto.

A serie de questões fundamentaes a regular entre a Hespanha e Portugal, como já se disse, é avultada. Mas, acima de todas ellas, avultam a da pesca e a das aguas. Os conflictos repetidos entre os pescadores portuguezes e hespanhoes, por motivos occasionados em infracções de regulamentos e desrespeito de jurisdicções, devem ter o seu termo. Conseguil-o, depende exclusivamente de medidas acertadas que os gabinetes de Lisboa e Madrid, absolutamente de accordo, adoptem e façam rigorosamente respeitar e executar. Será isso difficil? Está o governo portuguez convencido de que não e, animado pela certeza de que os seus esforços hão de ser coroados de bom exito, não abandona o assumpto, seguro de que os resultados a alcançar serão tão uteis para nós como para os nossos visinhos.

A questão das aguas é das que devem resolver-se. D'ella não se esquecerá tambem o nosso governo, que conta encontrar em todos os portuguezes patriotas o maior apoio para levar a bom fim quantas negociações tiver de entabolar com o governo de Madrid. Tanto mais que se teem dado nos ultimos tempos, entre os quaes avulta a sessão d'hontem no Senado espanhol, facilitam extraordinariamente a missão dos nossos estadistas, cujo patriotismo não pode ser maior, nem posto em duvida por ninguem. As relações entre Portugal e Hespanha principiaram, emfim, a ser o que é justo e necessario que sejam — affectuosas, leaes, quasi intimas. Todos os bons portuguezes hão-de, com certeza, regosijar-se com isso.

As festas no Jardim da Estrella

em beneficio das cantinas escolares

Para o proximo domingo organisou a commissão promotora do engrandecimento das cantinas escolares um programma cheio de attractivos, que deve levar ao Jardim da Estrella enorme concorrencia.

Um grupo de creanças, habilmente ensaiadas pelos srs. Leonel Correia e A. Carvalho, apresenta-se desempenhando diversos monologos, duetos e tercetos. Estreia-se Alfredo Duarte, que nos dizem ser um distincto cançonetista, dispondo de bellos recursos de voz.

Duarte Amado, o amador que tão applaudido tem sido nas noites anteriores, apresentar-se-ha mais uma vez nas suas inimitaveis cançonetas.

A Sociedade União Seixalense (Prussianos do Seixal) abrilhanta a festa, executando os melhores numeros do seu reportorio.

Marinha brazileira

Não foram encommendados novos navios

Rio de Janeiro, 10 de julho

O ministro da marinha, vice-almirante A. Alencar, desmente a encommenda de novos navios de guerra. — (*Havas*).

Morta por cahir d'um berço

A menor de 5 mezes Alzira Terra, filha de Anna de Oliveira Terra, residente na rua do Sol a Chellas, letra M, 1.º, cahiu hoje do berço em que estava deitada.

Conduzida immediatamente á pharmacia Ferreira Bastos, no Alto do Pina, quando alli chegou era cada-

A CULTURA DE CHÁ

Póde fazer-se no Douro?

Não faltam opiniões auctorisadas a dizer que sim

Foi *A Capital*, salvo erro, o primeiro jornal que tratou a sério da adaptação da arvore do chá ao Douro. E fel-o em taes termos, que a idéa, parecendo que passava despercebida, ficou germinando, vindo agora a irromper de novo, cheia de promessas de exito e de probabilidades de poder dar os melhores fructos. A situação do Douro, terra de fome e terra de negra miseria, é cada vez mais afflictiva. Não admira, por isso, que todos quanto se sensibilisam com o mal alheio procurem pôr o seu coração e a sua intelligencia ao serviço de uma causa justissima, como a d'essa provincia, tão flagellada por tudo quanto pode concorrer para a empobrecer ainda mais. A idéa a que *A Capital* deu guarida apparece agora a ser defendida com argumentos cheios de ponderação e baseados em minuciosos estudos, no *Primeiro de Janeiro*, pelo sr. dr. Tude de Sousa. Não é um desconhecido aquelle que vem discutir em lettra redonda a possibilidade de se adaptar ao Douro a arvore do chá. E' alguem muito illustre na especialidade, porque é nem mais nem menos que o silvicultor que tem a seu cargo a maravilha florestal, sem outra parecida em Portugal, que se chama a mata do Gerez.

O sr. Tude de Sousa tem feito experiencias varias sobre a cultura do chá em Portugal, e por ellas chegou já á conclusão de que a planta respectiva se reproduz perfeitamente por sementeira, por estaca e por enxertia. No Gerez, tem elle algumas arvores do chá em pleno desenvolvimento e crescimento, e uma sementeira que fez o anno passado ao ar livre germinou, tendo dado alguns exemplares que nada teem de rachiticos. Semelhantes resultados são, sem duvida, animadores. Ha, porém, outros exemplos. No Porto, ha tambem em jardins particulares arvores do chá, como as ha no Parque da Pena, em Cintra, mandadas plantar por D. Fernando, como existem no jardim da Escola Polytechnica, para experiencias das mais interessantes. A arvore do chá é uma camelia e, como tal, com todas as condições para poder dar-se onde as outras camelias se dérem e para se reproduzir como ellas se reproduzirem, isto diz o sr. Tude de Sousa.

Mas o naturalista Link, na sua *Viagem em Portugal*, gabando as hortas e jardins dos arredores do Porto, que considera superiores aos dos arredores de Lisboa, tão grande era a diversidade das plantas n'elles cultivadas, e entre as quaes encontrou o proprio jasmim do Cabo, diz que «quando alguem quizer cultivar o chá na Europa terá de escolher, como a região mais propria para essa cultura, as provincias do norte de Portugal». Dizia-se isto em 1799. Em 1902, porem, o botanico inglez George Watt declarava n'este jornal que o nosso Paiz se prestava magnificamente para a cultura d'essa camelia preciosa cujas folhas são o chá. Uma pergunta surge, entretanto, sobre a questão. Será a circumstancia da arvore do chá se dar bem em terras portuguezas sufficiente para que se tente a sua cultura e n'ella se empreguem grandes capitaes, visto não se saber se a folha d'essa mesma arvore conservará as qualidades que tanto a valorisam? Só a experiencia poderá responder a tal objecção. Comtudo, o sr. Tude de Sousa, no artigo a que se faz referencia, affirma parecer-lhe que, muito embora não possamos nunca produzir d'esse chá que na China se vende a 250.000 réis o kilo, ou d'esse outro que, apezar de custar 150 francos o kilo, não chega sequer aos mercados francezes ou inglezes, bem podiamos crear no Douro um typo de chá que obtivesse facil collocação e fosse rico de qualidades que o impuzessem ao gosto do consumidor.

Como quer que seja, o velho problema resurge n'uma occasião em que muito pode ganhar-se discutindo-o, estudando-o, debatendo-o. Se a cultura do chá pode dar-se no Douro, que se façam experiencias, que se cuide d'isso, para que a miseria n'essa provincia decresça. O juizo do sr. Tude do Sousa deve ser de valia. Attendamol-o; e já que em Portugal por vezes tanto dinheiro se gasta inutilmente, as centenas de escudos que se dispendessem para se saber se o Douro pode ou não dar chá talvez não fossem mal empregadas.

A ETERNA QUESTÃO DA ALSACIA

Hansi recolheu á cadeia

Por ter desenhado e escripto «Mon village», o celebre humorista alsaciano estará preso anno e meio

A justiça de Leipzig condemnou hontem a anno e meio de prisão o celebre desenhador Hansi, que, por pouco, esteve para ser condemnado como traidor... Qual o crime de Hansi, que é um artista cheio de talento e de *verve*, de originalidade e de affecto pelos seus compatriotas?

Em meados de maio ultimo, o caricaturista alsaciano comparecia perante o tribunal de Colmar a fim de responder pela auctoria d'um livro que teve enorme exito... sobretudo em França e que se intitula *Mon village*.

Hansi, n'esto seu recente volume, troça da administração germanica, mas com graça, ridiculisa os policias e os professores, insiste em apresentar á luz mais sympathica o *pioupiou* francez e não se esqueceu de esmaltar as suas paginas com a bandeira tricolor.

O tribunal de Colmar não considerou a obra do humorista admiravel um mero delicto, mas um grande crime — o crime d'alta traição. Estabelecido este criterio, ao cabo de longas horas de conferencia, Hansi foi preso e conduzido á casa de detenção, depois de se despedir dos amigos e discipulos queridos, a quem recommendou que consolassem seu velho pae.

No caminho quiz accender um cigarro. O guarda que o custodiava, feroz, observou:

— Um prisioneiro não deve fumar...

Hansi obedeceu. Mais uma vez estava cahido nas mãos da justiça que, havia pouco, lhe fizera expiar a pena de treze mezes de cadeia simplesmente por ter queimado assucar á mesa d'um café, quando d'esse estabelecimento acabavam de sahir alguns officiaes allemães que tinham estado bebendo á tradicional cerveja...

O desenhador alsaciano conseguiu ser solto sob uma importante fiança, mas não logrou eximir-se ao julgamento do tribunal de Leipzig.

* *

O procurador imperial teve, porém, o bom senso de não considerar crime de alta traição os desenhos que em *Mon village* traçou o humoristico collaborador de Zislin no famoso livro *Durch Elsass*. Se a justiça de Leipzig o reputasse traidor, em que pena incorreria Hansi que, não o sendo, vae jazer em ferros imperiaes por anno e meio?

Interrogado, quando do primeiro julgamento, sobre os intuitos do seu livro, o grande caricaturista respondeu que o compuzera: 1.º para dizer que a Alsacia-Lorena dos nossos dias não é venturosa; 2.º para accentuar que nas provincias annexadas ha dois elementos de população, os indigenas e os immigrados, que não vivem em boa harmonia; 3.º para affirmar a sua esperança em dias melhores.

O tribunal de Colmar não entendeu as coisas assim. Em seu juizo, *Mon village* tinha por fim augmentar o descontentamento, no interior do paiz, contra o regimen actual. Tendia, por outro lado, a acreditar em França a opinião de que a Alsacia quer tornar a ser franceza. Constituia, pois, uma tentativa de separação violenta da Alsacia-Lorena e do imperio. Era, em resumo, um crime de alta traição...

O presidente do tribunal chegou a dizer: «*Mon village* não é tão inoffensivo como se pretende. No fim do livro o auctor falla do canhão francez, cujo troar longinquo amiude se ouve nas aldeias alsacianas. Isto é grave. Pode interpretar-se como impulso a uma guerra de que devesse resultar a cessão da Alsacia-Lorena á França. Para semelhante crime, apenas trabalhos forçados!»

O procurador Feltkamp foi ainda mais duro na sua accusação: «Hansi pinta a uma luz absolutamente falsa o sentimento alsaciano. Fal-o assim para exercer uma acção directa sobre os chauvinistas. A pagina em que representa o monumento de Wissembourg e a cavalgada dos couraceiros é um appello clamoroso aos esquadrões francezes para que arranquem a Alsacia-Lorena ao imperio allemão. Hansi mostra o paiz annexado como que dobrando-se e gemendo sob o jugo prussiano. E' o contrario da verdade. O legislador allemão não desceu ao nivel dos barbaros. O que o auctor quer é que a Alsacia volte para a França por via da guerra. Clama com todas as forças aos pequenos francezes que a Alsacia soffre e aguarda os seus libertadores. Com isto prejudica a causa da paz e a segurança publica. *Mon Village* é de molde a provocar a revolta».

Com effeito, o que é *Mon Village*? O livro de Hansi, que desde dezembro em que foi publicado tem tido uma venda collossal, é a historia de uma povoação alsaciana, situada entre o Rheno e os Vosges, onde se acolhem bem os tratos francezes

onde a administração, representada pelo professor e pelo gendarme, é para os indigenas cheia de embaraços e de perseguições. N'elle se mostram os aldeãos, dirigindo-se, em magotes e enthusiasmados, ás revistas da guarnição de Nancy. O gendarme é pintado como um brutamontes, executor de leis iniquas; quanto ao professor, tem sempre na mão uma cana para bater nas creanças, excepto nos filhos do gendarme, para os quaes é sempre todo doçuras...

Uma das gravuras representa duas creanças alsacianas, um rapazinho e uma rapariguinha, postos n'uma eminencia, d'onde olham para um amplo valle. A seu lado, ergue-se o monumento commemorativo de Wissemburgo, sobrepujado pelo galo gaulez. O galo tem o bico aberto e parece lançar um appello. Nas nuvens evoca-se o famoso *Rêve* de Detaille. O artista pôz-lhe esta legenda: «Os ultimos raios do sol poente veem dourar o altivo galo de bronze; parece animar-se e ao seu appello parece que affluem do fundo do horisonte os esquadrões de *sabreurs* heroicos».

N'outro ponto, o auctor recorda uma phrase da «Declaração de Bordeus»: «Juramos, tanto por nós como por nossos filhos e seus descendentes, reivindicar eternamente o direito dos alsacianos e dos lorenos continuarem sendo membros da nação franceza.»

Finalmente—e foi este o principal elemento da accusação—Hansi escreveu na ultima pagina da sua obra estas palavras: «Ao longe reboa um tiro: é o canhão de Bitche, onde constantes manobras nocturnas trazem de vela a guarnição; os nossos dominadores sabem que só o ferro pode conservar o que o ferro conquistou. Por vezes, uma detonação mais longinqua responde-lhe como um echo. Vem do outro lado da fronteira—porque lá tambem se está álerta...»

PELA ALBANIA

A tomada de Koritza

Foi uma falsa interpretração dada a um movimento dos epirotas

A auctoridade do principe Wied é tão ficticia no sul da Albania como o tem sido no centro e no norte do phantastico Estado preparado no laboratorio da diplomacia europeia. No sul, a desapparição dos ultimos representantes do governo central deixou em liberdade e face a face os insurrectos e os epirotas. N'essas condições, emquanto Bibdoda era batido no norte, as guerrilhas musulmanas aproveitaram a occasião para quebrar as tregoas tratadas entre o governo albanez e o governo provisorio do Epiro, e pôrem-se em marcha no intento de se apoderarem de Koritza.

Os habitantes da cidade, vendo-se ameaçados pelos musulmanos, chamaram em seu auxilio as legiões epirotas, que com a sua presença conseguiram libertar Koritza do perigo imminente do saque. Foi este episodio que, mal interpretrado, deu origem aos telegrammas que noticiaram a tomada da cidade pelos epirotas e a juncção d'estes com as guerrilhas dos albanezes revoltosos.

O que no fim de contas não é para estranhar porque os acontecimentos da Albania teem-se conservado sempre no dominio da tragi-comedia, imperando em todo o paiz a confusão e a anarchia.

Nem outra cousa se podia esperar da insensata tentativa das potencias que se lembraram d'installar um governo regular n'um paiz barbaro.

A triste experiencia tem custado 1.800 contos, dos quaes 1.260 foram já devorados pelas despezas militares. A precaria situação do principe Wied não corresponde ao esforço empregado, e isso explica bem a hesitação da Europa em fazer os novos sacrificios que o principe lhe pede por intermedio de Turkhan pachá, que a estas horas bate ás portas das chancellarias das grandes capitaes mendigando auxilios para o seu soberano, mas ouvindo em todas ellas a mesma inalteravel resposta:—Tenha paciencia, irmãosinho!

Recolhendo ao hospital

Aggredido á facada — Mordido por um cavallo—Atropellado por um automovel

Na enfermaria 5 do hospital de S. José deram entrada Joaquim Maria de Mattos, trabalhador, residente em Miragaya, concelho da Lourinhã, ali aggredido por Antonio de Mattos com uma facada no lado esquerdo do peito, e José Ferreira Fernandes, trabalhador, morador no logar da Castanheira, concelho d'Arganil, mordido alli por um cavallo, que o deixou muito ferido no braço direito.

A' enfermaria 4 do mesmo hospital recolheu Casimiro da Silva Franco, de 18 annos, morador na rua Possidonio da Silva, 142, 1.º, que foi atropellado por um automovel na rua Garrett, ficando com a perna esquerda fracturada.

A velha questão

A agua do Tejo é ou não aproveitavel para regar?

A proposito d'uma local que antehontem *A Capital* inseria sobre o abastecimento d'agua na cidade e a costumada estiagem, escreve-nos o sr. F. J. Rosa, chimico, para nos dizer que a idéa do aproveitamento d'agua do Tejo para regas das ruas, lavagens, etc., embora não seja sua, foi por elle justificada amplamente. Mais accrescenta o sr. Rosa que o uso d'essa agua para os fins apontados em nada é prejudicial para a saude publica, pelas seguintes rasões que expõe:

«A agua salgada do Tejo, colhida defronte de Lisboa, desde meia maré enchente até cêrca de meia maré vasante accusa composição proximamente egual á do nosso oceano: cêrca de 3,5 0|0 de saes fixos sendo cêrca de 2,5 de sal de cosinha e os restantes constituem impurezas de outros saes entre estes os chloretos de magnesio e de calcio.

O primeiro, sal de cosinha, depois de evaporada a agua de regas, encrusta as poeiras tornando-as mais pesadas e por isso menos susceptiveis de andar ao sabor do vento.

Os segundos, chloretos de magnesio e de calcio, sendo, como são, muito hygroscopicos, absorvem a humidade da atmosphera e tendem, por isso, a conservar o solo regado sempre mais ou menos humido, evitando assim tambem que as poeiras se levantem e que as regas se repitam tão bastas vezes.»

Tal é a opinião do sr. F. J. Rosa sobre a agua do Tejo.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

2989	12:000$
1139	1:000$

Numero	Premio	Numero	Premio
2660	500$	3388	100$
2765	200$	3833	100$
4568	200$	4757	100$
5863	200$	4981	100$
6917	200$	5187	100$
272	100$	5719	100$
516	100$	5781	100$
760	100$	6232	100$
1374	100$	6566	100$
2020	100$	7152	100$
2701	100$	7195	100$
2734	100$	7425	100$
3124	100$	7765	100$
3145	100$	8025	100$
3282	100$		

Faculdade de Direito de Lisboa

O encerramento das aulas

O Conselho da Faculdade de Direito de Lisboa, na sua sessão de hontem, resolveu encerrar as aulas no proximo dia 20.

Os exercicios de frequencia, relativos ao segundo semestre, principiam no dia 21. Se a esses exercicios faltar um numero de alumnos superior a um setimo do numero dos inscriptos no curso respectivo, será immediatamente annulada a inscripção a todos os alumnos que houverem faltado, conforme assim determina o artigo 101.º do decreto de 4 de setembro de 1913 (regulamento da Faculdade de Direito).

Esse setimo é de 8 para o 1.º anno, de 3 para o 2.º e de 2 para o 3.º.

Segundo nos consta, aos exercicios do 1.º anno faltam, pelo menos, quatro alumnos que estão impossibilitados de os fazer na presente epocha. No caso de o numero de faltas não attingir a setima parte dos inscriptos, disignará a Faculdade novos dias para que os alumnos que faltaram façam os exercicios, não podendo a prorogação ir além da epocha dos exercicios do semestre immediato. Os que ainda então se não apresentarem perdem a inscripção, seja qual fôr o motivo da sua falta.

TOURADAS

Algés

Realisa-se depois de ámanhã, pelas 17 horas e meia, a inauguração das touradas com brindes ao publico.

Os de domingo constam de uma machina de costura garantida por 6 annos e uma cama de casados, sendo sorteados no meio da arena, com assistencia da auctoridade.

No «cartel» figura como cavalleiro o bandarilheiro Ferreira Estud[illegible] que vae dedicar-se á arte de Mari[illegible]. Bandarilheiros são: Antonio Marques, João dos Santos, Eduardo Cebola, João Simões, M. Domingos, F. Cigarra, Mario d'Almeida, A. Vieira, João Figueiredo, A. Franco, José Ferreira, Joaquim Domingos, Manuel dos Santos Lata, coadjuvados pelos artistas Leopoldo Alves e *Malagueño*.

Haverá dois intervallos comicos por Antonio Preto e a sua *cuadrilla*.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Contribuição industrial»

A Bibliotheca d'Educação Nacional, da rua do Mundo, 12 e 14, publicou a legislação actualmente em vigor no que respeita a contribuição industrial, taes como a lei de 31 de março de 1896 e regulamento de 16 de julho do mesmo anno, assim como os restantes diplomas referentes a essa contribuição. O preço do volume é de 25 centavos.

Mulheres e jesuitas

Em alliança ao assalto de um throno

Curiosissimo um artigo que em um dos seus numeros, do anno findo, insere a *Revue*, a que os tragicos acontecimentos de Serajevo vieram dar agora uma nova actualidade palpitante; n'elle affirma o auctor, o conde Andlau, que foram os jesuitas quem levou a effeito o casamento de Francisco Fernando, o herdeiro do triplice corôa da Austria, da Bohemia e da Hungria, com a condessa Chotek, obscura fidalga, que apenas tinha a recommendal-a a sua dedicação pela seita e o seu imperio no animo do archiduque; a dedicação souberam os jesuitas acendral-a, auxiliando-a nas aspirações do seu coração de amante, servindo-se d'ellas como isca para exercerem sobre a condessa um dominio absoluto, fazendo da morganatica archiduqueza um ser passivo nas suas mãos ardilosas, *ac cadaver*, como manda a regra.

Por seu lado, o archiduque não passava de materia plastica nas mãos habilidosas dos jesuitas, dotado como era de uma crença religiosa viva, ardente cega, como a dos tempos medievaes, realisando, por isso, o ideal da seita, para, por seu intermedio, dominar no vasto imperio dos Habsburgos e fazer d'elle um immenso feudo jesuitico.

Com o archiduque contava a seita negra para a restauração do poder temporal do Papa; e, realisada esta, bem sabem os jesuitas como a cadeira de S. Pedro seria occupada por um dos seus; e então o jesuita seria o dominador do mundo.

* *

O conde Boleslaw Chotek de Chotkowa e Woguin era um fidalgo da Bohemia, de nobre familia e parcos haveres, que por vezes fôra ministro da Austria junto das côrtes estrangeiras; casára com a condessa Kinsky, mulher notavel pela intelligencia, e que muito concorreu para o avanço do marido na carreira diplomatica; do matrimonio nasceram sete filhos, dos quaes só um varão. Os cuidados da mãe consistiram em collocar as seis raparigas, empreza difficil porque a falta de dote era embaraço insuperavel para casal-as; catholica ferverosa, confiou o encargo á Providencia Divina, e bem lhe foi a deliberação porque a Providencia portou-se bizarramente, embora a principio parecesse escusar-se á missão. A condessa morreu nova e o marido seguiu-a de perto; os parentes viram-se forçados a recolherem as seis orphãsinhas. Mas a Providencia não dormia.

A mais velha foi, decorridos poucos annos, nomeada dama da archiduqueza Izabel, mulher do archiduque Frederico; uma irmã casou com um dos mais ricos e mais nobres fidalgos da Allemanha, o conde Shö[illegible]bourg Vorderglanchau; uma outra tornou-se a condessa Naslitz. A mais velha, Idenka Chotek, de ardente espirito religioso que a mais pura fé abrasava, só com sacrificio de seus gostos ascetas frequentava a côrte, a cujo fausto a sua situação junto á archiduqueza a forçava; as aspirações do seu espirito de mistica eram o claustro, e a breve trecho trocava os velludos luminosos e as rendas espumantes das galas imperiaes pelo aspero burel e o branco linho do habito d'uma ordem monastica; actualmente é a superiora d'um convento onde as mais nobres familias da aristocracia austriaca mandam educar as suas filhas.

Antes, porém, de abandonar o serviço da archiduqueza Isabel, conseguiu d'esta o ser substituida pela irmã mais nova, a condessa Sofia. A archiduqueza era severissima e intransigente em questões de etiqueta; o acaso elevara-a a mulher d'um archiduque, e por isso mesmo era mais exigente do que o seria se de creança tivesse vivido sob a tirania da rigida e implacavel etiqueta da côrte d'Austria; exaggerava-lhe os rigores. Tambem ella tinha seis filhas, das quaes a mais velha completava os dezoito annos; era o momento propicio para uma mãe previdente alongar em torno os olhos em busca de noivo vantajoso em riqueza e honrarias. E n'esse intuito, olhando em redor, avantajou-se-lhe, como não podia deixar de ser, a figura de Francisco Fernando, o herdeiro do throno austriaco. Decipidamente era aquelle o noivo que convinha á sua filha; tratou de estabelecer o cerco. Convites, visitas, jantares, e o archiduque a tudo se prestava com satisfação manifesta; parecia até que a sua timidez ia pouco a pouco desapparecendo, que o seu horror á convivencia se transformára e que a intimidade de suas tia e primas tinha para elle encantos a que não sabia furtar-se. Amimado pela archiduqueza e pelas filhas, no convivio de familia, frequentes vezes teve ensejo de vêr e fallar á condessa Chotek. No decorrer das suas palestras reciprocamente notaram a afinidade dos seus sentimentos, dos seus gostos, das suas idéas, e que o prazer de se encontrarem ia de dia para dia augmentando.

O resto é conhecido; os amores dos dois, a colera da archiduqueza, o despeito das filhas, a intriga da côrte, a expulsão da condessa Chotek, as supplicas do archiduque, a transigencia condicional do imperador, e dirigindo-as, pairando sobre este tumultuar de paixões varias, o jesuita astuto, representado pelo manhoso cardeal Steinhuber, intrigando, ameaçando, promettendo, enleando todos, dispondo tudo para que a espada de Ignacio de Loyola irreverentemente disfarçada em cruz de redempção brilhasse no throno d'Austria entre as duas cabeças da aguia heraldica da Austria, e d'ahi désse ordens ao mundo, transformando a Europa central n'um convento immenso, cujo abbade pontificaria do solio papal em Roma.

O crime do Barreiro

Esclarecendo alguns pontos

Meu caro amigo Manuel Guimarães—A proposito da investigação do crime dos velhos do Barreiro, que actualmente estou tratando, por ordem superior, publicam dois jornaes da manhã incorrecções e desprimores para a verdade e justiça. A' *Capital* recorro, como jornal de são criterio, perfeitamente radicado no espirito publico, a fim de esclarecer o seguinte:

Não é verdade fazer politica com o crime dos velhos, conforme os autos de declarações de politicos-chefes, que se dizem democraticos graduados no Barreiro, já em juizo.

Não é verdade o irmão de Camillo Carrero ter vendido propriedades na terra para ir para Montevideu, mas antes pediu a este dinheiro para a viagem, segundo consta do proprio auto de Camillo, agora confessado n'esta administração, enviado a juizo. Não é verdade Camillo Carrero ter ido só para o Seixal, mas sim entre uma escolta da guarda republicana com outros presos de delicto commum.

Não é verdade ter eu conferenciado com jornalistas no meu gabinete, pois que nem estes aqui vieram tratar do crime, nem eu possuo gabinete n'esta administração, porquanto investigo na sala ao lado dos meus camaradas de trabalho, secretario, amanuense e dois policias.

Pela inserção d'estas linhas grato se confessa o seu muito amigo,—Barreiro, 10-7-1914—*Antonio da Costa Ferreira*, administrador interino.

Instrucção Militar Obrigatoria

De infantaria, 16—E' depois de amanhã que, na carreira de tiro de Pedrouços, se realisa a prova final de tiro d'esta sociedade, devendo para esse fim todos os seus membros comparecer ás 8 horas e meia n'aquella carreira.

Theatros

Noticias

Entre nós

No rapido de Madrid chegaram hoje a Lisboa as primeiras figuras da companhia de zarzuela que vem fazer a epocha de verão no theatro Politeama, devendo as figuras secundarias, corpo coral e o do baile, chegar no comboio da noite.

A recepção ás alegres e buliçosas cantantes do *genero chico*, por parte dos *habitués* do theatro, prova pelo enthusiasmo que lhes é grato reatar as velhas tradicções theatraes, que impunham n'esta quadra a visita das *nuestras hermanas*, com os encantos e attractivos do seu caracterisco reportorio.

O espectaculo d'ámanhã, em que fazem a sua apresentação o notavel cantor Tressols e a tiple Gay, faz-se com a audição de *Las Birbonas*, o grande successo já apreciado n'esta capital e com as estreias de *Molinos de Viento* e *Pais de las Hadas*, zarzuellas interessantissimas, ainda não ouvidas em Lisboa.

● E' uma opera comica de grande relevo musical o *Malbruk*, que obteve no Coliseo o mais extraordinario successo de que ha memoria. Como está annunciada a 2.ª representação para ámanhã, tem affluido á bilheteira innumeras pessoas que já marcaram muitos camarotes e *fauteuils* para esta recita sensacional.

Hoje, *O Conde de Luxemburgo* em recita de accionistas. No domingo *Viuva Alegre* e em recita da moda de segunda feira estreia do *Capitão Fracassa*, do maestro italiano Mario Costa, que a escreveu para a inauguração da Companhia Caramba, em 1911, no theatro Costanzi, de Roma.

● No Salão Theatro de Variedades, antigo Casino Etoile, á Calçada da Estrella, realisa-se ámanhã uma recita de homenagem a Carlos Amado e Julio Guedes Derouet, auctores da revista *Zás, Trás, Pás* que é n'esta noite ampliada com o novo quadro *O Julgamento do Zé Rola* e o Fado do *Zás, Trás, Pás*.

Alvitres e reclamações

Falta de mictorios no Barreiro

Na villa do Barreiro, apesar do grande desenvolvimento que nos ultimos annos tem tomado, não ha um só mictorio, o que, como é bem de vêr, é uma grande falta. O unico que alli existia, no largo do cemiterio velho, está fechado ha já annos, de nada servindo. Porque o não manda a camara arranjar?

Tambem nos dizem que é urgente mandar arranjar algumas ruas da villa, cujo calcetamento está n'um estado desgraçado.

Escola da Arte de Representar

Recita no Nacional

Promovido pela Escola da Arte de Representar, realisa-se depois d'ámanhã, no theatro Nacional, o espectaculo de concurso de premios.

A recita começa ás 14 horas.

FESTAS ASSOCIATIVAS

No Club Recreativo Luzitano ha depois de ámanhã um festival promovido pela direcção, com um concerto musical pela banda da Sociedade União Artistica Piedense, seguido de baile.

PEQUENAS NOTICIAS

Foi agora distribuido o numero da revista mensal *A Tutoria* correspondente a maio, trazendo variada collaboração e o retrato do sr. dr. Alvaro de Castro.

—Quando hoje seguia pela rua da Junqueira, montando uma muar, o soldado n.º 366 da companhia de equipagens Francisco dos Santos, o animal espantou-se, cahindo o soldado e ficando muito contuso pelo corpo. Foi conduzido ao hospital militar da Estrella, onde ficou em tratamento.

—No banco do hospital de S. José foi pensado o trabalhador do Arsenal da Marinha José Simões, morador na rua do Sol ao Rato, 185, aggredido n'aquelle estabelecimento do Estado por um companheiro, que lhe produziu fractura do braço esquerdo.

—N'um principio de incendio que hoje houve na rua da Rosa, no predio n.º 48, a escada magyrus do quartel d'essa rua colheu o civico 777, quando este pretendia affastar o povo. Uma das rodas do vehiculo passou-lhe sobre um pé, deixando-o n'um estado lastimoso. O guarda foi conduzido ao posto da Misericordia.

ULTIMA HORA

Politica hespanhola

O adiamento das cortes—Não ha crise ministerial

Madrid, 10 de julho

O presidente do conselho levou para o Congresso o decreto que suspende as sessões e que será lido á noite. As côrtes reabrirão em outubro e discutir-se-hão de preferencia os impostos e o projecto da construcção da esquadra.

O ministro da justiça desmente o boato de que tivesse apresentado a demissão. O ministro da marinha chegou a San Sebastian, onde espera o rei, o qual chegou a Zumarraga e d'ali seguiu, em automovel, para Eibar, onde foi visitar a exposição.—(*Correspondente*).

Gréve solucionada

Madrid, 10 de julho

Está solucionada a gréve dos pescadores de Bermeo.—(*Correspondente*).

No parlamento inglez

é tratado o crime de Cabo Ruivo

Londres, 9 de julho

Camara dos Communs.— *Sir* Edward Grey, respondendo a uma pergunta, disse que recebera esta manhã um despacho do ministro inglez em Lisboa participando-lhe ter chamado a attenção das auctoridades portuguezas para o caso do assassinio do escossez chefe de uma officina nos arredores de Lisboa e que recebera a certeza de que seria feita justiça sobre o caso apontado. *Sir* Edward Grey accrescentou que se acha em communicação com o ministro inglez relativamente ao assumpto. —(*Havas*).

O caso a que o telegramma acima se refere é o da morte do escocez William Mac-Donald, occorrido em 23 do mez passado.

Mac-Donald era mestre da fabrica de estamparia e tinturaria que a firma Guilherme Graham Junior & C.ª tem em Cabo Ruivo e onde trabalham uns 150 operarios. Um d'estes, de nome Daniel Rodrigues, por n'esse dia ter deixado inutilisar, por falta de attenção, uns tantos metros de fazenda, foi reprehendido e em seguida despedido pelo mestre, que lhe deu o praso de trez dias para conseguir nova collocação. O operario ficou exaltado e d'ahi a pouco, dirigindo-se a Mac-Donald, perguntou-lhe se o despedimento era definitivo, e como recebesse resposta afirmativa, vibrou-lhe uma cacetada á cabeça, fracturando-lhe o craneo, vindo o aggredido a fallecer d'ahi a horas no hospital de S. José, n'um dos quartos particulares, para onde fôra levado logo após a aggressão.

Daniel Rodrigues, o criminoso, foi preso e o processo segue os seus tramites.

Como se vê, trata-se d'um crime commum, pelo que nos causa um certo espanto o ter-se d'elle tratado no parlamento inglez.

Professores aggregados

O movimento de protesto contra a lei de 30 de junho

A commissão de vigilancia recebeu hoje do reitor do liceu de Guimarães, sr. José Luiz de Pina, um telegramma em que se diz que o conselho d'aquelle liceu secunda o movimento de protesto contra o recrutamento de professores da lei de 30 de junho.

Outras adhesões importantes tem continuado a receber a commissão, rrduzindo todas ellas o mais vehemente protesto contra a lei.

A commissão de vigilancia tem continuado os seus trabalhos sobre a manifestação a realisar no proximo dia 15, contando já com a adhesão da maior parte do professorado secundario e superior do Paiz.

O sr. dr. Bernardino Machado, presidente do ministerio, que hoje recebeu a commissão, prometteu tratar do assumpto no conselho de ministros que se realisa hoje.

O senado universitario de Coimbra resolveu por unanimidade que viesse a Lisboa uma commissão, composta pelo reitor e directores das Faculdades de Lettras e Scienoias, para apresentar ao governo uma representação protestando contra a emenda Thomaz da Fonseca.

Instituto de Ophtalmologia

Protestando contra a sua extincção

O conselho da Faculdade de Medicina, na sua reunião de hoje, resolveu, ao que nos consta, representar ao Parlamento contra a emenda introduzida na reforma dos serviços hospitalares e tendente a extinguir o Instituto de Ophtalmologia, quando o governo entenda dever rescindir o contracto que tem com o actual director d'aquelle Instituto.

Allega o conselho que, sendo o Instituto de Ophtalmologia uma clinica escolar que lhe pertence por virtude do decreto de annexação, do governo provisorio, nem póde ser extincto nem incorporado aos hospitaes civis, pois tem de servir para o ensino e ser nos termos d'aquelle decreto, dirigido pelo professor de ophtalmologia da Faculdade. Só a esse deve e póde ser commettida direcção.

NOTAS DIVERSAS

O governo vae nomear uma commissão para apreciar a proposta da concessão pedida pelo sr. Alves do Rio para estabelecer uma linha de *tramways* electricos em todo o Paiz.

Terminou hoje no quartel de marinheiros e a bordo dos navios de guerra o serviço de prevenção que fôra ordenado ha dias.

Reuniu hoje o conselho de ministros, tratando de varios assumptos pendentes e de outros de administração publica.

—Com o sr. ministro das colonias conferenciaram hoje os srs. Nuno Queriol, sobre assumptos da Companhia de Moçambique; dr. Caroça, sobre assumptos financeiros, deputado sr. Gouveia e senador sr. Vera Cruz.

—Uma commissão de continuos do ministerio da instrucção entregou hoje uma representação ao titular d'esta pasta pedindo que no caso de ser feita a equiparação de vencimentos, sejam mantidas as cathegorias de continuos e serventes, egual aos do ministerio das colonias. A commissão pediu auctorisação para entregar egual proposta aos srs. presidente do ministerio e ministro das finanças.

—O sr. ministro das colonias conferenciou hoje novamente com o seu collega dos estrangeiros sobre varios assumptos, entre elles o novo tratado de commercio com a Inglaterra.

—Com o sr. presidente do ministerio conferenciaram hoje os srs. commandantes da divisão, da guarda republicana e da guarda fiscal e o chefe do estado maior, deputados dr. Fernandes Costa, Alvaro de Castro, Henrique de Vasconcellos, Henrique Cardoso, presidente da camara municipal de Lisboa, Levy Marques da Costa, Abel de Andrade e o capitão Cabrita.

—Pelo ministerio da instrucção foi encarregado officialmente, e sem dispendio para o Estado, o professor de anatomia pathologica na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, dr. Eurico Emilio Franco, de estudar no estrangeiro as installações de anatomia pathologica.

—O deputado pelo circulo de Torres Vedras, sr. dr. Henrique de Vasconcellos, conferenciou hoje com o sr. ministro do fomento a quem pediu dotação para algumas estradas do seu circulo.

—Com o sr. ministro da marinha conferenciou o chefe do departamento maritimo do sul, capitão de mar e guerra sr. Alvaro da Costa Ferreira.

—Pelo ministerio da marinha foi pedido aos commandos do corpo de marinheiros e dos navios uma relação das praças que queiram habilitar-se como telegraphistas navaes.

Uma atoarda

Dizia hontem um jornal reaccionario da noite que «o sr. ministro das colonias requisitara ao da guerra uma expedição militar para seguir com urgencia para Angola». A noticia é disparatada e é falsa, mas, como era desagradavel para o regimen, não é de estranhar que o referido jornal a publicasse.

JULGAMENTOS

Na Boa-Hora

No 2.º districto criminal respondeu hoje Antonio dos Santos Pitinha, que em 11 de fevereiro do anno findo, na rua dos Navegantes, em Cascaes, assassinou á facada n'uma taberna José Cypriano Esteves, com quem se envolveu em desordem.

Foi condemnado em 2 annos de prisão correccional, sem custas nem sellos, levando-lhe em conta o tempo de prisão já soffrida.

Sport

Ainda o «caso» d'uma entrevista sportiva

Amigo «Shamrock»—Enviei em 8 do corrente ao *Jornal de Sport* uma carta que deve ser publicada no numero de ámanhã. Como ella se relaciona com assumpto que foi por ti tratado n'*A Capital*, peço-te a publicação da copia d'essa carta que te envio. Muito grato te ficará o velho collega e amigo—*Mario Sant'Anna*.

Meu caro Alvaro de Lacerda—Vi no ultimo numero do *Sport Lisboa* publicada uma entrevista feita com o sr. Armando Machado, secretario do *Jornal de Sport*, cujas affirmações me resolvem a não collaborar mais no *Jornal de Sport*. As razões principaes são trez: 1.ª, porque n'essa entrevista foram magoados pelo sr. Armando Machado todos quantos collaboraram nos ultimos *Sports Illustrados* e eu n'elles collaborei; 2.ª, porque A. Machado affirma que ha no *Jornal de Sport* um antigo collaborador dos *Sports Illustrados* que está reduzido a um pequeno papel, aggravo esse que eu repilo energicamente, quer diga respeito a mim quer a qualquer dos meus amigos que collaboraram nos *Sports Illustrados*; 3.ª, porque nunca tive *em jornal algum* quem revesse, cortasse ou emendasse os meus escriptos, e não quero portanto que se pense agora a meu respeito o que Armando Machado affirmou: que a collaboração do *Jornal de Sport* é revista, cortada ou emendada. Como o incidente é do dominio publico, eu desejaria, meu caro Alvaro de Lacerda, que esta minha carta viesse publicada no proximo numero do *Jornal de Sport*. Lastimando, de resto, o incidente, eu agradeço-lhe desde já a publicação d'esta minha carta.—Collega attento—*Mario Sant'Anna*.

Tribunaes militares

Julgamento de dois conspiradores e de um aspirante de infantaria

No tribunal do Santa Clara realisaram-se hoje dois julgamentos: um em tribunal de guerra, outro em tribunal militar territorial.

Em tribunal de guerra, a que presidiu o coronel Tamagnino de Abreu e de que eram: promotor o sr. major Vasconcellos; juiz auditor, o sr. dr. Costa Gonçalves e defensor o sr. major Camara, responderam os arguidos Manuel de Oliveira Francisco, casado, commerciante, natural de Alcaide e Manuel Joaquim, tambem casado, creado de servir, ambos residentes em Lisboa, accusados de estarem implicados no *complot* da calçada de Sant'Anna, pelo 21 de outubro. Ouvidas as testemunhas de accusação e defesa, e pronunciadas as allocuções do promotor e do defensor, recolheu o juri, que era o mesmo dos anteriores julgamentos do presente quadrimestre, o qual voltando á sala deu o crime como provado, sendo os reus condemnados em quatro annos de prisão maior cellular, seguidos de oito de degredo ou na alternativa de 15 annos de degredo. Os condemnados ficaram no emtanto em liberdade, por lhes aproveitar o ultimo decreto de amnistia.

Em tribunal militar territorial, respondeu por sua vez o aspirante de infantaria 34, Antonio José Soares Durão.

Era accusado de no dia 23 de abril de 1912 e durante os exercicios do seu regimento, realisados em Atalaya de Alemquer, ter faltado ao respeito aos superiores, respondendo desabridamente e em termos inconvenientes ao tenente do mesmo regimento sr. Francisco Rodrigues da Costa Baptista, que o reprehendia quando elle chalaceava com as praças do seu pelotão; bem como, de ter, acto continuo, offendido corporalmente o tenente Baptista, dando-lhe um empurrão que o fez cahir, produzindo-lhe um ligeiro ferimento na mão direita.

O tribunal era presidido pelo sr. coronel Carvalho e tinha por promotor o sr. capitão Adrião e defensor o alferes sr. Gomes Ribeiro. A restante composição do tribunal era a mesma do anterior.

Ouviram-se varias testemunhas, todas concordes em abonar o bom comportamento anterior do reu, e leram-se varios depoimentos por deprecada, alguns dos quaes de accusações cerradas aos factos imputados ao reu e dos quaes o promotor se serviu para o seu discurso, em que frisou a gravidade do occorrido entre o aspirante e o tenente, pedindo para aquelle a condemnação respectiva, attenuada pelo seu bom comportamento anterior, pelo anno de prisão já soffrida e pelas suas qualidades de bom republicano.

Dada a palavra ao defensor, este começa por elogiar a correcção extraordinaria que sempre tem usado o promotor de justiça capitão Adrião, desfazendo depois os depoimentos das testemunhas de accusação, que peccam, segundo diz, por illogicos e contradictorios, pedindo por isso a completa absolvição do reu. Houve réplica e tréplica por parte da accusação e defesa, recolhendo depois o juri para resolver sobre os quesitos apresentados.

A provincia n'A CAPITAL

BARREIRO, 9.—Tem estado bastante doente o sr. Guilherme Nicola Covacila, proprietario e industrial d'esta villa.

—A commissão das festas civicas de 15, 16, 17, e 18 de agosto trabalha activamente para que ellas tenham o maior brilho possivel, estando já contractadas duas bandas militares e trez civis. A commissão tem recebido bonitas e valiosas prendas para a *kermesse* e pedidos para aluguer de terrenos. As festas constam de regatas, corridas de bicicletas, cavalhadas, *kermesse*, tombolas, concertos musicaes, feira, fogo de artificio, cortejo civico, etc.

—A camara municipal resolveu que as suas sessões sejam nos dias já marcados, mas ás 17,30, e não assignar receitas de medicamentos para pobres passadas por medicos extranhos ao municipio.

—A junta de parochia do Lavradio reclamou da camara o alargamento do cemiterio.

COIMBRA, 9—No theatro Avenida realisa-se no proximo domingo, pelas 12 horas, uma sessão solemne para distribuição dos premios e diplomas conferidos no ultimo concurso inter-escolar aos alumnos e professores das escolas primarias d'este concelho.

—O Club Recreativo Conimbricense, com a cooperação de diversas collectividades, propõe-se fazer uma excursão á cidade de Aveiro no proximo mez de agosto. O preço dos bilhetes será baratissimo, para assim facultar á classe artistica um bello dia de recreio.

—Vae ser entregue á irmandade dos clerigos pobres de Coimbra a egreja de S. Salvador, a fim de que ella alli possa exercer o culto, que até ha pouco era celebrado na egreja de S. João de Almedina.

—Foi collocado na estação telegrapho-postal d'esta cidade o aspirante dos correios sr. Alvaro Brazão.

—Reuniu a direcção da Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria n.º 10, a fim de resolver a forma do programma das festas a realisar em 26 do corrente em honra dos seus introductores. Entre outros numeros haverá concurso de tiro e sessão solemne para inauguração dos retratos do venerando presidente da Republica e coronel sr. Correia Barreto e um sarau dramatico dedicado ás familias dos associados.

—Entrou hontem no quarto anno da sua publicação o *Jornal de Coimbra*, um intemerato luctador na defesa e interesses d'esta cidade.

As nossas felicitações a todo o seu corpo redactorial e aos seus proprietarios.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—Durante o dia fizeram-se poucas operações, realisando-se 46 5|16 a dinheiro.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	46 3|8	46 1|4
Londres, 90 d|v	46 5|8	—
Paris, cheque	616	618
Italia	614	617
Allemanha, cheque	252	253
Amsterdam, cheque	426 1|2	428 1|2
Madrid, cheque	$98,5	$99,5
New-York	1$05,5	1$06,5
Rio, s|Londres	16	—
Libras	5$15	5$19
Agio d'ouro	13 %	15 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup
Tit. de 1000$	39,75	39,80
» » 500$	39,70	39,85
» » 100$	39,70	—

Cotação dos outros valores:

Obrigações d'Estado: 4 0|0 1888, 21$55; 4 1|2 1905, coup. 78$50.

Externas: 1.ª serie 66$70 e 3.ª 68$30.

Acções: Banco de Portugal 165$50 e 165$40; Lisboa e Açores 108$70; Ultramarino 96$20; Assucar 37$70; Moçambique 3$600; C. Nacional dos Caminhos de Ferro 4$60; Tabacos, coup. 58$.

Obrigações: Aguas, coup. 75$; Ultramarino, hipothecarias, 91$50; Beira Alta, 2.º grau, 15$30 e 15$40.

SPORT

Um grande combate de socco

Em Londres, no dia 16 de julho, realisa-se um grande match de box, para o titulo de campeão do mundo da raça branca.

São adversarios os celebres pugilistas Goamboat Smith, considerado o melhor branco da America e Georges Carpentier, o prodigioso francez, que é campeão da Europa. D'esta vez, os prognosticos da victoria são muito falliveis e deve-se acreditar que a chance de Carpentier está na razão de 40 para 60.

O americano é mais alto quatro ou cinco centimetros que o francez, que já é alto. E' magro, secco, lembrando um homem que foi fraco quando creança e que melhorou o phisico pela pratica continuada da cultura phisica.

A esposa de Smith, entrevistada sobre o combate por um jornalista, naturalmente curioso e indiscreto, disse: «Meu marido não bebe alcool, mas absorve uma espantosa quantidade de agua, sem contar com café e chá. E' tambem um forte comilão. Comtanto, que Mr. Buckley, o seu manager, diz com frequencia: «Goamboat, se um dia liver de morrer para o box, desafiarei qualquer homem no mundo a que coma tanto como você. E', n'essa especialidade, o campeão do mundo.»

O campeão americano declarou: «Treino assiduamente para o combate. Espero vencer para ser o campeão do mundo da raça branca. Quero depois desafiar os negros, para ser o indiscutivel campeão de todas as cathegorias e de todas as côres.

«Ainda que não tivesse combatido Jack Johnson em match official já calceias luvas contra elle, deitando-o por terra. Foi na epocha em que o campeão negro e Ketchel se treinavam para o seu match em S. Francisco. Fui visitar o campo de Ketchel e este pediu-me para boxar contra elle, certamente para me pregar partida, porque lhe disseram que não havia homem na marinha capaz de me vencer. Elle quiz experimentar. Não conseguiu, porem, o que queria. Não me derrubou, nem me intimidou. Fui então ao campo de Johnson. Este, um dia, atirou-se violentamente sobre mim. Esperei o golpe e respondi, atirando com Johnson a terra. A sorte favoreceu-me e ainda mais pelo facto de estar operando um cinematographo. Esse golpe feliz levou os meus companheiros da armada a insistir que praticasse o box e deixasse o mar. Assim fiz e não estou arrependido.»

Carpentier, por sua parte, diz: «O adversario é duro mas espero vencer e decisivamente. Nunca estive tão forte como agora. Todos os meus amigos garantem tambem que sou mais scientifico do que elle. Espero que o melhor de nós ganhe, mas, naturalmente egoista, espero que seja eu».

Notas do dia

Um caso de indisciplina

Um dos ramos desportivos mais vulgarisados em Portugal, que apaixona, que interessa pelos variados e sempre inesperados lances que proporciona, tem tambem um regulamento, estabelecendo direitos, impondo penalidades, tributando multas, dando tempo fixo para o *sport* se praticar e mezes em que é defeso. Tal é a difusão d'este exercicio que o governo, como *umpire*, justo e correcto, promulgou uma lei reguladora e ao mesmo tempo fiscalisadora da pratica d'esse *sport*.

Um Club, dos mais prosperos de Lisboa, com caracter federativo em todo o Paiz, felicitou-se pela factura da lei e os seus dirigentes resolveram cumpril-a, custasse o que custasse, ainda que brigasse com velhos habitos. Estabeleceu-se uma vigilancia extrema, pelos montes, pelas lezirias, pelas moitas e lagoas. E' preciso acatar a lei. Esse respeito pela disciplina era proveitoso para todos.

Ha dias, porém, segredou-se que havia succedido um caso grave. Informações posteriores confirmaram o boato. Foram encontrados cinco delinquentes, cinco transgressores da lei, utilisando uma lezíria proxima do Tejo para a grave transgressão. O protesto foi enorme. Houve quem se indignasse...

Mas quem foram esses transgressores? Talvez os eternos revoltados contra todas as leis, vivendo e querendo viver como querem e lhes apetece. Não foram. Os transgressores eram, exactamente, alguns dirigentes do Club fiscalisador!... Não tem commentario.

Noticias

Entre nós

Jogos Sportivos Nacionaes—Hontem, em Bemfica, nos Jogos Sportivos, arbitrados pelo sr. Pedro Del-Negro, obtiveram-se os seguintes resultados:

Corrida de 400 metros—1.º, Francisco Rocha (C. I. F.) em 55 s. 4/5 (record); 2.º, Correia Leal (C. I. F.); 3.º, Horacio Ferreira (S. L. B.)

Lançamento do peso—1.º, Pedro de Alcacida (G. S. C. Q.) 9,m 94; 2.º, Carvalho Fonseca (S. L. B.); 3.º, Paschoal de Almeida (G. S. C. Q.)

...—1.º, Sousa Flôres (C. I. F.) em ... 2.º, Hilidio Augusto Costa (S. L. B.)

... em comprimento sem corrida—1.º, Joaquim Monte (S. L. B.) 2,m 99; 2.º, Picão Caldeira (C. S. F.); 3.º, Manuel Correia (C. I. F.)

Saltos em comprimento com corrida—(Pentatlon)—1.º, Correia Leal; 2.º, Picão Caldeira; 3.º, Prestes Salgueiro (C. I. F.)

100 metros (ropiscagem)—João Duque (C. I. F.)

Saltos em altura com corrida (Pentatlon)—1.º, Prestes Salgueiro; 2.º, Picão Caldeira e Correia Leal (C. I. F.)

Corrida de 1:500 metros por *équipes*—Venceu a *équipe* do Sport Lisboa e Bemfica, que fez 9 pontos e era constituida pelos srs. João Ramires, Antonio Gonçalves, Thomaz da Costa, José Picoto e José Ferreira, que se classificaram respectivamente em 1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 6.º e 9.º logares. Em primeiro logar chegou o corredor Francisco Rocha, do (C. I. F.)

Corrida de 200 metros (Pentatlon)—1.º, Picão Caldeira; 2.º, Correia Leal; 3.º, Prestes Salgueiro.

Jogos Olympicos Nacionaes—Accedendo ao pedido que lhes foi feito por alguns concorrentes, as secções de remo e natação resolveram adiar estas duas provas para domingo, 26, dando assim mais tempo para treinos.

A commissão organisadora da corrida de Marathona, por proposta da respectiva secção, resolveu baixar o limite de edade, para esta prova, de 20 a 18 annos, sendo a inscripção gratuita, mas ficando em vigor todas as outras disposições do regulamento.

Fecha amanhã a inscripção para provas de cross-country na rua Serpa Pinto, 4, e de ciclismo na séde da U. V. P., inscripções estas que são absolutamente gratuitas.

Fecha tambem amanhã a inscripção para o campeonato de lucta. A secção respectiva resolveu, de accordo com a commissão organisadora, alterar o regulamento na parte referente as cathegorias, que ficam assim constituidas: levissimos, até 60 kilos; leves, até 67 1/2; médios A, até 75; médios B, até 82 1/2; pesados, mais de 82 1/2 kilos.

Fechou hontem a inscripção para o campeonato de esgrima. São concorrentes os srs. Camillo Castello Branco, Constantino Mouton Osorio, Luiz S. Pereira, Marciano Antonio Beirão, Alvaro Horta e Costa, Fernando Correia, Alberto Machado, Ruy Villas Boas, Rodrigo Ayres e José de Athayde. Os assaltos terão, segundo o regulamento, a duração maxima de 5 minutos, fazendo-se *réprises* com intervallos de 2 minutos até á victoria.

O juri que reune hoje no Gremio Litterario, onde amanhã começa o campeonato, é composto dos srs. Antonio Menezes e Vasconcellos, Antonio Osorio, visconde de Reguengo, José Perdigão e José da Costa Vasconcellos.

Uma bella tarde na Amadora—Para domingo, prepara-se uma excellente diversão no bello recinto dos Recreios Desportivos da Amadora. Das 3 ás 6 horas de tarde, n'um *court*, junto ao *rink* de patinagem, realisa um concerto musical a banda do regimento de infanteria 5. Durante o concerto, no *rink*, os patinadores executarão bellas *phantasias*. N'esses exercicios tomam parte 25 encantadoras e gentis meninas, que são verdadeiras *recordwomen* nos trabalhos em patins á *roulettes* e que não exageramos, dizendo que são a nota attractiva dos Recreios da Amadora, justificando a enorme concorrencia que tem tido o *rink*. Ainda hontem, na sessão da moda, com a *marquise* cheia de senhoras, patinavam no *rink* 75 pessoas.

Associação dos Professores de Educação Physica—Hoje, ás 9 horas e meia, reunem, nas salas da Liga Naval Portugueza, os professores de educação phisica, para deliberarem sobre assumptos importantes.

Cartaz do dia

Republica—A's 20,45 e 22,30—O pão nosso.

Avenida—A's 21,30—O solar dos Barrigas.

COLISEO DOS RECREIOS—A's 21—Companhia italiana Caramba—Recita de accionistas—O conde de Luxemburgo.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—*Infantil do Rocio*, 20 1/2 e 22 1/2, Venha o pennacho. *Julia Mendes*, 20.45 e 23,30, Lume no olho.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinée* e sessões á noite, Theatro da Trindade, Salão da Trindade, Central e Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Foz, Chantecler Loreto e Anjos.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Movimento do porto

Pernambuco «Orator» (de Liverpool.)	11
Amsterdam, etc. «Vondel» (Batavia.)	11
Bordeus «Divona» (do Brazil)............	11
Havre e Hamburgo «Gutrune» (Brazil)	12
Hamburgo, etc. «Cap Arcona» (Brazil)	12

Pendencia

Ill.mo e Ex.mo Sr. Director do jornal «A Capital».—Vimos pedir a V. Ex.ª a publicação dos documentos seguintes:

Do Ex.mo Sr. Dr. Fiel da Fonseca Viterbo, recebemos a seguinte carta:

Ill.mos e Ex.mos Srs. Carlos Augusto Pereira e Francisco d'Almeida Garrett e meus presados amigos.—Tendo sido hontem offendido pelo Ex.mo Sr. Fernando Brederode nos escriptorios da Companhia de Seguros «A Nacional» com palavras que julgo offensivas da minha dignidade, venho pedir-lhes para em meu nome procurarem o referido Sr. exigindo-lhe uma satisfação, para o que confiro a V. Ex.as plenos poderes.

Com a mais subida consideração, subscrevo-me

De V. Ex.as
Att.º Venr. e M.to Obrg.º
(a) *Fiel da Fonseca Viterbo*

S/C 8 de julho de 1914.

Como resposta a esta carta, enviámos a este nosso Ex.mo Amigo a carta que a seguir publicamos, pela qual se vê a fórma como nos desempenhámos da honrosa missão que nos foi confiada e as razões evidentes que nos levaram a considerar definitivamente liquidado este incidente com toda a honra para o Ex.mo Sr. Dr. Fiel da Fonseca Viterbo. Agradecendo a publicação d'estas linhas, somos como toda a consideração

Do V. E.x.ª
Att.os Venrs. e Obrgs.
Francisco d'Almeida Garrett
Carlos Pereira

Ill.mo e Ex.mo Sr. Dr. Fiel da Fonseca Viterbo e nosso muito querido amigo.—Em conformidade com a carta que V. Ex.ª nos enviou dando-nos plenos poderes para tratarmos com o Ex.mo Sr. Fernando Brederode de uma pendencia suscitada entre V. Ex.ª e aquelle Ex.mo Sr. cumpre-nos dar conhecimento a V. Ex.ª da maneira como nos desempenhamos da nossa honrosa missão. Tendo procurado o Ex.mo Sr. Fernando Brederode em sua casa, na Avenida Antonio Augusto d'Aguiar, 40, A, pelas seis horas da tarde do dia 8 do corrente, ahi nos foi dito que S. Ex.ª se encontrava ausente e que só regressaria a casa á noite. Em vista d'esta informação, resolvemos endereçar uma carta ao mesmo Ex.mo Sr. pedindo-lhe, nos termo sque é de uso em questões d'esta natureza e entre pessoas de boa educação, a fineza de nos indicar para a Avenida da Republica, 67, A, o local e hora em que com S. Ex.ª nos poderiamos avistar, a fim de nos desempenharmos da missão que por V. Ex.ª nos fôra confiada. Como no dia seguinte, pela uma hora e meia da tarde, não tivessemos obtido ainda do Ex.mo Sr. Fernando Brederode resposta alguma á nossa carta, resolvemos telephonar ao mesmo Ex.mo Sr. pedindo-lhe a fineza de nos informar se lhe tinha sido entregue a referida carta. Por S. Ex.ª e tambem pelo telephone nos foi respondido que já nos enviára uma resposta, não para a morada que tinhamos indicado, mas sim para o Banco Commercial! Em face d'esta declaração perguntámos mais ao Ex.mo Sr. a que hora é que nos fôra enviada essa resposta, visto que a esta hora, uma e meia da tarde, ainda a não recebêramos.

A esta nova pergunta foi-nos respondido por sua Ex.ª que nos enviára a carta pela manhã, mas que, tendo-a entregado ao continuo da Companhia de Seguros a Nacional conjunctamente com outra correspondencia a distribuir pela cidade, não era de extranhar que ella ainda não tivesse chegado ao Banco Commercial! Em face de tão extranha resposta restava-nos aguardar que nos coubesse a vez na distribuição, feita polo continuo, da correspondencia da Companhia de Seguros, de que sua ex.ª é Director. De facto eram duas horas e meia da tarde quando nos coube a vez na distribuição da correspondencia e que portanto a annunciada carta de sua Ex.ª nos chegou ás mãos. N'esta carta declara-nos o Ex.mo Sr. Fernando Brederode que não nos auctorisa a publical-a, mas julgando nós absolutamente indispensavel essa publicação, resolvemos transgredir a sua vontade. A carta do Ex.mo Sr. Fernando Brederode é do theor seguinte: «Sr. Carlos Pereira, director do Banco Commercial. Em resposta á carta que hontem me dirigiu, assignando conjunctamente com outra pessoa, tenho a responder que é escusado avistar-me com Vossa S.ª para o assumpto que n'ella trata, porque nem me presto á comedia de pendencias, nem as impertinencias, partindo do Sr. Fiel Viterbo, valem a pena que por ellas me incommode ou que sequer gaste uma estampilha em mandar esta carta á Avenida da Republica. Por ultimo, e pela unica e singela razão já apontada de que não me presto á comedia de pendencias, não o auctoriso a publicar esta carta, reservando-me o direito de apresentar copias d'ella perante as instancias onde eu julgue opportuno fazer rectificações, pedir reparações ou effectuar quaesquer outros actos consoante o ulterior procedimento de V. S.ª.

S. e F.
(a) *Fernando Brederode*

P. S. Não dirigi esta resposta a ambos os signatarios da carta, para que isso não seja interpretado como uma tacita anuencia e tomal-os a serio no seu papel de padrinhos do Sr. Vitorbo. Desconhecendo-os a ambos, preferi responder a V. S.ª, não por os ter em desegual consideração, mas porque confrontando a lettra das assignaturas com a do texto da carta, esta me pareceu ser da sua auctoria.

F. B».

Em face d'este documento não pudemos enviar testemunhas a este Sr. pois que correriam o risco de serem tratadas da mesma maneira por que nós o fomos; não podendo tirar um desforço que as suas insolencias exigiriam, pois parece-nos que nos achamos em frente de um caso pathologico que está reclamando a intervenção urgente do distincto psychiatra o Sr. Dr. Julio de Mattos, é ainda o alvitre mais favoravel para este Sr. Depois de todas estas peripecias que vimos de narrar a V. Ex.ª e que denunciam a irresponsabilidade do Sr. Fernando de Brederode, nem V. Ex.ª, nem nós nos podemos considerar magoados.

Somos com a maior estima e consideração

de V. Ex.ª
Amigos Certos e Mt.º Ded.os
Francisco de Almeida Garrett
Carlos Pereira

Lisboa, 9 de julho de 1914.

Revogação de mandato

Angelica Serra Lizardo notificou a seu marido, José Matheus Lizardo, proprietario, morador na rua do Convento da Encarnação, 20, 2.º, a revogação tanto da procuração de 27 de Dezembro de 1892, fazendo parte da escriptura de fls. 59 do livro 281 de 29 do mesmo mez e anno, celebrada pelo notario J. Maria Barcellos Junior, como a de qualquer outro mandato que elle possua ou de que tenha usado. Serão nullos portanto todos os actos praticados pelo notificado em nome da notificante.

A CAPITAL vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

23 Folhetim d'A CAPITAL 10-7-1914

CHARLES DICKENS

O SR. ROKESMITH

1.ª PARTE

Da colher á bocca...

CAPITULO X

Com o suor do rosto

—Se eu estava meio apalermado com um desgosto d'estes!

—De maneira que na occasião em que vocemecê podia esclarecer promptamente a justiça, vocemecê preferiu deixar-se ficar muito callado para só agora vir denunciar o assassino!

—N'essa epoca, observou Eugenio,—elle não sabia ainda que a denuncia lhe renderia bom dinheiro.

—Ora agora é que o senhor acertou. Pois olhe que eu fartei-me de pensar no caso, que até ia dando volta ao miolo. Vai d'ahi um dia disse cá commigo: «Então eu hei-de estar a pensar mais no Gaffer do que em mim proprio? Hei-de olhar mais ao interesse d'elle do que ao meu interesse? Se elle tem uma filha, tambem eu tenho uma filha! E foi isto que eu disse á minha consciencia.

—E a consciencia? O que lhe respondeu?

—Respondeu-me —«está visto que tens uma filha».

—Bem se vê que você é um homem de consciencia.

—E depois—continuou Riderhood—sempre era uma data de massa que eu podia receber. Para um pobre como eu, que, como o outro que diz, tem de ganhar o seu pão com o suor do seu rosto, é porventura um peccado acceitar essa maquia? Se eu não devo receber a *queijada*, se isso me fica mal, então tambem fica mal a quem a offereceu. E agora?

Mortimer tinha-se approximado de Eugenio, a quem dissera em voz baixa:

—Acho que o melhor será levar este patife á presença do chefe da policia.

—Plenamente d'accordo— respondeu Eugenio.

Ainda ao ouvido de Eugenio, Mortimer continuou:

—Achas que elle mente?

—Tenho-o na conta de um bandido mas póde ser que falle verdade, embora o faça só para receber o premio da denuncia.

Riderhood, assentado junto do fogão, diligenciava ouvir o dialogo dos dois amigos e, ao mesmo tempo, aparentava uma grande indifferença quando percebia que olhavam para elle.

—Você fallou pr'ahi na filha do Gaffer Hexam—disse Eugenio ao Riderhood—acredita que ella tenha tomado parte no crime?

Mestre Riderhood pareceu reflectir—não fôsse o caso que uma nova calumnia viesse escangalhar-lhe o negocio—e, muito lealmente, com a nobreza da sua grande alma, respondeu:

—Não senhor. A pequena não entrou na *occorrencia*.

—De maneira que você diz que só o Gaffer é quem tem as culpas.

—Não sou eu que o digo; elle proprio foi quem m'o disse.

—Bem, venha comnosco—ordenou Eugenio.

Mortimer Lightwood apagou as vellas do candelabro, mas não sem que préviamente tivesse atirado para o fogão, fazendo-o em estilhaços, o copo por onde bebera o denunciante.

—Agora venha d'ahi—disse Mortimer para Riderhood.—Você vae adeante de nós.

—Sim, sr. Lightwood.

Riderhood começou andando, seguido por Eugenio e Mortimer. Os dois amigos não o perdiam de vista e teriam tido uma grande satisfação se elle desapparecesse. Mas o denunciante continuava caminhando, sem vacillar, como quem tinha uma idéa fixa, inabalavel, fatal como o destino. A tempestade não afrouxára, a chuva de pedra cahia agora implacavel, mas, insensivel a tudo, Riderhood caminhava sempre direito ao seu fim, que outro não era do que o dinheiro com que lhe pagariam a vida d'aquelle homem que elle ia entregar á prisão.

Tinham seguido as ruas que ficam á beira do rio; estavam agora junto da taberna dos *Seis companheiros alegres*.

—Os senhores vêem aquellas cortinas vermelhas? E' alli o estabelecimento de *miss* Abbey Potterson. Eu quiz que os senhores vissem onde é a taberna dos *Seis companheiros alegres* para se certificarem de que eu não minto. Agora vou espreitar pela janella da casa de Gaffer para vêr se elle lá está.

Momentos depois, Riderhood voltava dizendo que o Gaffer não estava em casa e que o bote d'elle tambem lá não estava, e accrescentou:—A filha é que eu vi, por signal que estava a olhar para a lareira e até já tem a ceia prompta, o que quer dizer que ella está á espera do pae. Não ha de ser difficil deitar-lhe a *unha*.

Os trez homens continuaram andando e, d'ahi a pouco, transpunham a porta da esquadra, onde foram recebidos pelo inspector.

—Queira ter a bondade de ler esta declaração—disse Eugenio entregando um papel ao inspector.

O digno chefe pegou no papel, percorreu-o com a vista e disse, dirigindo-se a Riderhood:

—Leram-lhe o que aqui está escripto?

—Não, senhor.

—Então ouça.

Apoz a leitura, o inspector disse ainda a Riderhood:—Tudo o que aqui está escripto é verdade, pelo menos no que respeita ao que pretende declarar?

—A pura verdade. Se mais não disse foi porque mais não sei.

—Sou eu proprio que vou fazer a captura—disse o inspector para Mortimer.—Se o sr. e o seu amigo estivessem d'accordo, podiamos ir d'aqui até á taberna dos *seis companheiros*. E' uma casa decente e a dona do estabelecimento é uma senhora muito respeitavel. Podemos entrar com o pretexto de bebermos qualquer coisa.

Acceite o alvitre, o inspector foi buscar umas algemas—o que elle fez com tanta naturalidade como se se tratasse d'um par de luvas—e depois chamou um policia a quem disse:

—Sabe onde é que eu vou?

O policia fez a continencia como unica resposta.

—Vocemecê, Riderhood—disse ainda o inspector—logo que veja que o Gaffer voltou para casa, vá ali á taberna dos *seis companheiros*, bata duas pancadas na vidraça e espere por mim.

O inspector, Mortimer e Eugenio sahiram da esquadra. Riderhood tomára o caminho opposto ao que elles seguiam. Mortimer quiz saber qual a opinião do inspector ácerca da denuncia feita por Riderhood. O inspector declarou-lhe que, se a denuncia era verdadeira, só em parte o poderia ser. Denunciante e denunciado deviam estar implicados no caso e que, se um dos cumplices accusava agora o outro, era certamente para desnortear a justiça e para ganhar o premio offerecido.

—Eis-nos chegados aos *seis companheiros*. Recommendo-lhes que não se refiram ao assumpto que aqui nos trouxe. E' necessario disfarçar. Finjam que são negociantes de cal, por exemplo, e que estão esperando a chegada de um barco que traz carregamento.

—Percebeste, Eugenio?—disse Mortimer.—Agora passamos a negociantes de cal.

—Se não fosse a cal—respondeu Eugenio com a sua habitual impassibilidade—se não fosse a cal, a vida deixaria de ter encantos para mim!

CAPITULO XI

Mortimer e Eugenio, agora improvisados negociantes de cal, foram apresentados pelo sr. inspector á respeitavel *miss* Abbey que, sempre solicita para a auctoridade—alli encarnada na pessoa do inspector—logo ordenou que se accendesse o gaz e o fogão do gabinete particular.

Emquanto esperavam que lhes preparassem um *grog*, o sr. inspector começou dizendo:—E' fóra de duvida que, no que respeita ao negocio da cal, (e o inspector piscava o olho em signal de que se referia a Riderhood e a Gaffer) ambos *elles* são socios.

(Continúa)

CASA DO POVO D'ALCANTARA

137, RUA DO LIVRAMENTO, 137

Quem despreza o prazer alliado á commodidade?

Ninguem, assim o cremos, pois na vossa casa, entregues aos cuidados da mesma, ou em descanço das vossas fadigas podemos facilitar-vos o prazer de levar aos vossos ouvidos a

Opera mais chic e deliciosa
O Fado mais trinado
A Canção mais bella
A Poesia mais encantadora
O Dialogo mais comico e engraçado
A musica mais sublime
As mil e uma manifestações da vida reproduzidas na mais exuberante realidade pelos nossos

Gramophones

As mais authenticas MACHINAS FALLANTES que, sendo absolutamente lindas como ornamento das vossas salas, dos vossos gabinetes de trabalho, das vossas salas de jantar, são instrumentos que vos proporcionam

O Entretenimento mais delicioso
O Divertimento sem fadiga
A Distração mais economica

E, para certificar-vos da realidade do que affirmamos, visitae esta nova secção que acabamos de montar e para a qual successivas remessas de GRAMOPHONES estão chegando, bem como os DISCOS da maior actualidade, os quaes venderemos por preços extraordinariamente modicos, reunindo estas trez virtudes:

Prazer
Alegria
Barateza

ESTORIL-THERMAS

(Em frente da estação do Estoril)

Aberto de 1 de Julho a 31 de Outubro

Aguas minero-medicinaes (bacteriologicamente puras)

Agua salgada — **Physiotherapia**

Douches, banhos de tina, irrigações, pulverisações, etc.

Recommendadas especialmente para doenças da pelle, lymphatismo e escrofulose, rheumatismo, arthritismo e doenças do apparelho digestivo.

Desinfecções rigorosas

Assistencia medica pelos Ex.mos Clinicos Albino Valente, D. Antonio de Lencastre, Arbués Moreira, Ary dos Santos, Cassiano Neves, Costa Nery, Eurico Lisboa, João Paes de Vasconcellos, José Joaquim d'Almeida, Oliveira Luzes e Ruy Cannas.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 592

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

MAISON VEGETARIENNE
1.ª Secção

Productos e artigos higienicos do vestuario e calçado para naturistas.

Bolachas especiaes. Queijos, manteigas e ovos sempre frescos. O maior sortido de farinhas alimentares. Fructas frescas e seccas.

Especialidades:

Carne vegetal. Palitos iodados. Sabonetes de pedra-pomes. Café de centeio. Pão integral. Etc., etc.

Avenida (Esquina da rua das Pretas).

Trapo e typo usado
Compra-se
Rua do Norte, 5

C.ia DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz

Afamadas aguas nas doenças dos apparelhos respiratorio e digestivo, nas affecções da pelle e em todas as molestias derivadas do arthritismo, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA
Cannas-Felgueira: BEIRA ALTA

Os estabelecimentos-thermal e GRANDE HOTEL CLUB abrem a 25 de maio

Grande Hotel Club

Vastos e elegantes salões, salas para jogos. Café. Medico e pharmacia. Estação telegrapho-postal. Barbeiro, etc.

Magnificas acommodações desde réis 1$200, comprehendendo serviço, club, etc.

VIAGEM—Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas—Felgueira (BEIRA ALTA), ligada com todas as linhas ferreas espanholas. Comboios ordinarios e Sud-Express.—Ha billetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimentos: em Lisboa, Rua do Alecrim, 125.—Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Freire de Andrade & Irmão, Rua do Alecrim, 125

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

ROSA & VIEGAS

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500:000$00

Seguros contra Accidentes de Trabalho
Seguros de Transportes (Maritimos e Postaes)
Seguros de Vida (todas as combinações)
Seguros contra Roubo — Seguros de Crystaes
Seguros contra Incendio e Incendio Agricola

SÉDE EM LISBOA	DELEGAÇÃO NO PORTO
95, Rua Garrett, 95	22, P. Almeida Garrett, 24
TELEPHONE N.º 4084	TELEPHONE N.º 1459

Agencias em todo o Paiz e colonias

Simões Ferreira

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL
Tel. 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem na Diabetes—Dyspepsias—Catarrhos gastricos putridos ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analyse bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que podem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Typhico, Diphterico, e Vibrão cholerico*, em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura, quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL
RUA DOS FANQUEIROS, 84, 1.º
TELEPHONE 2168

O SOL NASCE PARA TODOS

CARTEIRAS FINAS & MALAS DE VIAGEM MONOGRAMAS ETC. ETC.

VINTE MIL Carteiras na fabrica do Brito fundada em 1881

VENDAS POR GROSSO E A RETALHO ENTRADA PELA TRAVESSA

BRITO DAS CARTEIRAS T.sa DE S.to ANTÃO N.º 1-LISBOA

CARTEIRAS & MALAS

A Moda em Portugal ??...

SEMPRE ULTIMAS NOVIDADES!...

Mais de 5.000 ESCUDOS para liquidar por metade do seu valor!!... visto não pagar direitos nem luxo da casa!! Carteiras malinhas e malas em todos os generos até 30 ESCUDOS!!... unica de esta especialidade.

Fabrica, T. de Santo Antão, 1, 1.º — LISBOA

Silva Ramos

Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

Consultas das 2 ás 4

CHIADO, 61, 2.º

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

Companhia de Seguros

A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-903

CAPITAL	RESERVAS
500:000 escudos	248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

A's noivas

Hoteis, Collegios e Casas Particulares

Pede-se a fineza de virem ou mandar buscar amostras de RISCADOS do grande saldo que comprei d'este artigo, o melhor que existe, conhecido pelas boas donas de casa como riscados da FABRICA DE THOMAR.

O preço por que vendo é apenas a 140 réis cada metro devido á grande quantidade que comprei, pois foram trezentas e vinte peças, conforme estão expostas, para poder fazer assim este preço.

Além d'este artigo temos muitos outros, como Sarjões para pannos de cozinha, pannos para lençoes, Colchas, Cobertores, Atoalhados desde d'um metro de comprido até cinco metros, com guardanapos eguaes. Ha tambem um grande sortido em roupa branca e de côr para senhoras, homens e creanças.

ATTENÇÃO

Nos riscados, mesmo que comprem peças, não se póde fazer differença alguma devido a não haver margem para isso e garanto que as grandes casas não vendem estes riscados pelo preço que eu vendo.

Rua do Ouro, 286 a 290 (Junto á relojoaria Botelho)

TELEPHONE 2658

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pyrose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

Custodio Cardoso Pereira & C.ª

FORNECEDORES DO EXERCITO

OFFICINA
9, RUA DO CARMO, 13 — Catalogo gratis

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 14, *Guiné* só recebe carga para Ribeira da Barca, Bissau, Bolama.

Dia 22, *Loanda*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egipto, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. Recebe tambem carga para as Ilhas de Cabo Verde com baldeação na Praia. Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e do Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 1 de Agosto, *Beira*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas Inglezas e Allemãs

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, L.da

RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—38

TELEPHONE 3872

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomme, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas

Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho

Alcatroado, meadas de 7m,2

AGENTES — *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 55. *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1415—5.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Sabbado, 11 de Julho de 1914 | Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 1 centavo

Arguições sem base

Na carta que o sr. Antonio José de Almeida hoje dirige, no seu jornal, ao sr. presidente do ministerio, encontram-se arguições que não são justas e algumas mesmo que o illustre chefe do partido evolucionista, reflectindo com maior serenidade, será o primeiro a reconhecer que não teem a importancia necessaria para serem consideradas verdadeiramente como aggravos politicos e ainda muito menos a possuem para justificar um appello á insurreição.

Assim, o sr. Antonio José de Almeida aponta os motivos que o levaram a acreditar que o sr. Bernardino Machado não tem effectivado os compromissos resultantes do seu programma, e que motivos são esses?

O sr. Antonio José de Almeida diz que o sr. Bernardino Machado escolheu entre democraticos, á excepção de dois considerados unionistas, todos os novos governadores civis, não podendo elles assim terem a requerida condição de extra-partidarios. Parece-nos mais facil dizel-o do que proval-o, e tanto assim que, quando se annunciou a nomeação do sr. Pires Rodrigues para o governo civil do Porto, os proprios evolucionistas a applaudiram, reputando-o incapaz de se desviar d'uma linha de imparcialidade, e á sua partida para a capital do norte, noticiada com expressões de alto preito ao seu caracter, assistiram os srs. Antonio José de Almeida e Simões Raposo. E o governador civil de Lisboa, o sr. Cassiano Neves, foi recebido por todos os partidos com homenagens que significavam a mais plena confiança na sua correcção e lealdade.

D'um dos governadores civis nomeados pelo sr. Bernardino Machado diz o chefe evolucionista que elle, para ter bom o caracter de democratico, se apressou, depois de nomeado, a ir filiar-se no Centro da Regaleira. Suppômos que se trata do nosso amigo e collaborador litterario d'este jornal, o dr. Joaquim Manso, porque já ouvimos a outrem esta affirmação. Devemos dizer que é inexacta. O dr. Joaquim Manso já era socio do Centro Democratico antes de subir ao poder o sr. Bernardino Machado. Mas o dr. Joaquim Manso, que é um dos caracteres mais dignos da nova geração, tem no seu caracter uma tal segura garantia da sua lealdade, que pôde o sr. Antonio José d'Almeida, como podem todos os chefes de partido estar certos de que a sua neutralidade politica será inalteravel. Dá-se mesmo o caso de serem os evolucionistas de Villa Real os primeiros a prestar homenagem ao governador civil do seu districto, que tem demonstrado que não está ali fazendo politica baixa e mesquinha de odios ou corrilhos, mas sim interessando-se desveladamente por contribuir, quanto em suas forças caiba, para a solução ou attenuação, pelo menos, da grave crise que a região duriense atravessa.

O sr. Antonio José de Almeida queixa-se ainda de que o sr. Bernardino Machado accedeu aos seus rogos, demittindo um administrador de Monchique e substituindo-o por um administrador democratico. E' presumivel que isso succedesse por não haver outra pessoa nas condições de assumir esse cargo. Falla-se muito em substituir administradores de concelho, mas não é facil arranjar administradores de concelho que não tenham esta ou aquella tendencia politica. Tambem o sr. Antonio José de Almeida se queixou do administrador do concelho de Villa Real de Santo Antonio, e n'este caso indigna-se porque o sr. Bernardino Machado não encontrou ainda quem o substituisse, como se indigna porque o sr. Bernardino Machado substituiu logo o outro.

Mas são isto queixas, arguições, aggravos, que constituam motivos para um fremente appello ás armas? Uma questão de dois, trez, quatro ou cinco administradores do concelho, entre mais de 300 administradores do concelho? O sr. Antonio José de Almeida o primeiro a sorrir.

Mas ha accusações mais graves. Essas, porém, nem teem sombra de fundamento.

Assim, o sr. Antonio José de Almeida clama que a amnistia foi uma coisa «ratinhada e mesquinha». Ratinhada e mesquinha, uma amnistia que só deixou de fóra 11 conspiradores monarchicos, entre milhares d'elles, que não conservou nenhum na prisão, que abriu as portas da fronteira a centenas de emigrados! O sr. Antonio José de Almeida sabe bem que a amplitude d'essa amnistia surprehendeu os proprios monarchicos, que não se tinham atrevido a sonhal-a tão vasta!

No programma do governo, entrava tambem a revisão da lei da separação. Mas o governo não podia fazer mais do que fez, isto é, empenhar-se para que ella fosse dada para ordem do dia. E foi-o. Que succedeu porém? Succedeu que os mesmos que mais reclamavam essa revisão, e o sr. Antonio José de Almeida era um d'elles, deixaram que ella fosse preterida por outras questões. O sr. Antonio José de Almeida só pediu a palavra sobre a lei na ultima sessão, e os seus correligionarios, que anteriormente a haviam discutido, fizeram-o com a declaração expressa de que só fallavam em seu nome individual.

Entretanto, o sr. Bernardino Machado declarava qual a orientação do governo sobre a lei, e fazia-o resolutamente, sabendo que desagradava a gregos e troianos, devendo ainda notar-se que foi elle com a sua attitude, que levou os chefes do partido unionista e evolucionista a pronunciarem-se sobre a lei, o que era tanto mais necessario quanto é certo que esses partidos vão consultar o Paiz e era preciso que o Paiz soubesse o que elles pensam d'um diploma que tem levantado tantas discussões e interessado tantas consciencias.

Não tem o direito o sr. Antonio José d'Almeida de suppôr que o sr. Bernardino Machado não effectivará o seu compromisso relativamente ás eleições. O sr. Bernardino Machado presidirá ao acto eleitoral, fazendo respeitar a lei e não favorecendo com o auxilio governamental nenhum dos partidos em presença. O que o sr. Bernardino Machado não póde é dar forças eleitoraes aos partidos que não as possuam. Não o póde fazer, não o deve fazer, não o fará. Fazendo, é que elle faltaria aos seus compromissos e atraiçoaria a sua missão.

O sr. Antonio José d'Almeida não tem, pois, a receiar uma crise presidencial. O sr. Manuel de Arriaga não podia fazer outra cousa senão o que o sr. Bernardino Machado tem feito. O sr. presidente da Republica exprossou um desejo, que a opinião publica perfilhou, que todos os partidos sanccionaram. Esse desejo é já uma realidade.

Não, não é preciso apellar para as armas dentro da Republica. Os nossos destinos não podem nem devem depender das armas, quer so emprehendam golpes de Estado, quer se utilisem nos pronunciamentos, quer se brandam nas insurreições. O povo pôde manifestar a sua vontade dentro da lei e dentro da ordem. Precisamente agora vae elle ser chamado a formular as decisões da sua soberania. Ninguem, e muito menos o sr. Antonio José d'Almeida, grande e convicto republicano, póde pensar em sobrepôr-se ás expressões legitimas d'essa soberania, que é a unica que os homens da democracia reconhecem e acatam.

COISAS ESTRANHAS

O caso do inglez

assassinado em Cabo Ruivo cae sob a alçada do direito commum e nada tem que vêr com a diplomacia

No Parlamento inglez um deputado metediço perguntou a *sir* Edward Grey, ministro dos extrangeiros do Reino Unido, o que havia a respeito do crime de assassinio de que fôra victima, em Lisboa, um cidadão inglez. E o ministro, entrincheirando-se na sua proverbial cortezia e na sua classica prudencia, respondeu que chamára para o caso a attenção das auctoridades portuguezas e que se encontrava em communicação com o ministro inglez em Lisboa sobre o assumpto. O incidente occorrido na Camara dos communs podia ter impressionado mal a opinião publica portugueza, cujo patriotismo não soffre de boa mente impertinencias injustificadas, nem tolera que o belisquem sem motivo. E como não faltará, decerto, quem especule, no grosso rormando das folhas adversas ao regimen, com um facto que é tudo o que ha de mais simples e banal, convem, evidentemente, dizer algumas palavras sobre a legislação applicada ao caso e que, em materia de direito internacional, é, por assim dizer, dogmatica. Houve um portuguez, Daniel Rodrigues, que em Cabo Ruivo, no dia 23 de junho findo, assassinou um escossez, mestre da fabrica de estamparia e tinturia da firma Graham Junior & C.ª. Que especie de responsabilidade pode ser pedida, por esse crime, ao governo portuguez?

—Nenhuma, responde um illustre advogado para quem não teem segredos essas complicadas questões de direito internacional. Trata-se, pura e simplesmente, d'um crime de direito commum. Daniel Rodrigues, o assassino, está preso. Foi entregue ás auctoridades competentes, que hão-de julgal-o e castigal-o ou absolvel-o, segundo as provas que na audiencia se adduzirem, e sem terem que inquirir da nacionalidade da victima, porque isso, para o caso, nada influe. E, proferida a sentença, o governo da nacionalidade a que o assassinado pertencia só tem uma coisa a fazer—conformar-se. O contrario seria attentar contra a nossa soberania, o que, decerto, o governo inglez e muito menos *sir* Edward Grey, pessoa a quem só devemos provas de estima, seria incapaz de fazer. Os governos estrangeiros, quando se trata de crimes praticados contra os seus concidadãos, só podem intervir officiosamente quando esses crimes são de caracter politico. Mas, mesmo então, o mais que podem reclamar é indemnisações por perdas e damnos, como succedeu, ao que se disse, depois da revolução d'outubro, em que o governo francez pediu uma indemnisação pela morte do lazarista Fragne, assassinado no convento d'Arroios, juntamente com o lazarista portuguez Barros Gomes, tendo a familia do morto desistido d'essa indemnisação. O caso d'agora é egual áquelle ha tempos occorrido no Congo, com um missionario inglez. O governo da Grã-Bretanha tambem teve de responder a perguntas que lhe fizeram na Camara dos Communs e tambem teve de responder pouco mais ou menos o que respondeu agora:—que os criminosos estavam entregues á justiça portugueza, a qual não deixaria, decerto, de os castigar d'harmonia com as leis em vigor.

—E quanto aos crimes praticados por estrangeiros em Portugal?

—E' pouco mais ou menos mesmo. Um estrangeiro que em Portugal pratique um crime do direito commum tem de ser sujeito á legislação vigente, que reger os crimes da natureza do que lhe attribuirem. E assim como no caso contrario o governo do paiz a que pertencer o criminoso só podo dar signal de si se as leis fôrem desrespeitadas, se o auctor do crime não fôr perseguido nem levado perante os tribunaes competentes, tambem n'este o mesmo governo só pode occupar-se do assumpto que disser respeito ao seu concidadão se por ventura com elle se proceder de maneira illegal e juridicamente incorrecta. As sentenças, em regra, proferidas contra estrangeiros, teem de ser acatadas e respeitadas pelos governos dos outros paizes como se pelos seus proprios tribunaes fossem proferidas. Não lhes assiste o direito de reclamação contra ellas, de insinuação ou de critica, de pedidos de indultos ou de quaesquer facilidades para os criminosos reconhecidos e como tal condemnados pelos tribunaes regulares a quem tiverem prestado contas dos seus crimes. Não haveria, realmente, nada mais extraordinario do que, em favor d'um estrangeiro condemnado pelo crime de assassinio, por exemplo, surgirem reclamações officiaes ou officiosas, a pretender inutilisar a acção da justiça commum, que é em toda a parte a mesma e uma só. Só para os cidadãos inglezes, se não estou em erro, ha uma excepção em Portugal. Para esses, quando caiam sob a alçada da justiça, ha um tribunal especial, dos chamados de «capitulação», pelo qual serão julgados. Seja, porém, qual fôr a sentença a proferir, sel-o-ha segundo os codigos e leis portuguezas, tendo o governo britannico de a acatar integralmente.

Ahi fica, pois, a doutrina applicavel ao facto que se debate e que logrou chamar sobre si as attenções d'um metediço deputado inglez. O auctor do crime de Cabo Ruivo está preso, entregue ás auctoridades judiciaes, e será evidentemente julgado. E' coisa com que apenas tem de haver-se a justiça portugueza. O governo inglez, quando muito, pode vigiar pelo cumprimento exacto das formulas legaes. Mais nada. E ahi está no que vem a dar a especulaçãosinha que bem podia architectar-se em volta do que se passou no Parlamento inglez...

Opera de Paris

Demittem-se os directores

Paris, 11 de julho

Os directores da Opera deram hontem de tarde a sua demissão.—(*Havas*).

Jardim da Estrella

As festas d'amanhã

Continuam amanhã, no jardim da Estrella, as festas a favor do cofre das cantinas escolares, cuja commissão que as promove com uma enchente, visto que o programma foi organisado de forma a satisfazer as exigencias do publico frequentador d'este genero de diversões.

A Sociedade União Seixalense (Prussianos do Seixal), que abrilhanta a festa, parte d'aquella localidade ás 15 horas, em vapor conduzindo grande numero de familias desejosas de assistir ás festas.

Alfredo Amado, cançonetista amador, que pela primeira vez se apresenta ao publico da Estrella, tem feito uma applaudida carreira com os seus grandes recursos vocaes. Um grupo de creanças, esmeradamente ensaiadas pelos srs. Leonel Correia e A. Carvalho, apresentam-se cantando diversos duetos e tercetos; e, a fechar o programma, temos ainda mais uma vez o distincto amador Duarte Amado, que o publico não se cança de applaudir.

LEI ELEITORAL

A representação de minorias

Explicações que parecem desnecessarias mas não são—A rasão das reclamações do evolucionismo e da união republicana

Como complemento da entrevista com o illustre deputado sr. dr. Ferreira da Fonseca, ficámos de explicar aos leitores como o partido mais forte das direitas poderá levar ao Parlamento mais de 40 deputados, dentro das *concessões* que lhe são feitas no projecto de lei eleitoral approvado já na Camara dos Deputados e pendente de resolução do Senado.

Essas concessões são necessarias, para que no seio da representação nacional possam ter logar todas as correntes de opinião publica que se affirmem em certo grau. Não queremos discutir agora se devem ser mais amplas do que se encontram oxaradas no projecto. Isso depende de dois factores que não vamos tomar em linha de conta:—a força de cada partido em relação aos outros e á situação politica do Paiz.

O que é preciso que toda a gente saiba, visto a cada passo se revelar por ahi, insidiosamente e propositadamente, uma ignorancia absoluta do que sejam os systemas eleitoraes, é que, seja qual fôr o sistema adoptado, *a victoria caberá sempre ao partido que levar ás urnas maior numero de eleitores*, quer a lucta se trave com representação de minorias, sem representação de minorias, em circulos uninominaes ou com a representação proporcional. Ganha quem tiver votos. Esta explicação é necessaria, para se perceberem as restricções que, sob um ponto de vista geral, é preciso tambem attribuir áquella regra.

Pelos systemas actualmente em discussão, essas restricções são feitas aos partidos mais fortes na representação proporcional e na representação de minorias, em listas incompletas. Pelo primeiro, n'um circulo de 10 deputados, basta que um partido tenha mais um voto que a decima parte do partido mais votado para eleger um candidato, ficando de fóra o candidato da lista que obteve uma votação approximadamente dez vezes maior. Pelo segundo sistema, não pode o eleitor votar em tantos deputados quantos o circulo elege, e, assim, só por meio do *desdobramento* é que um partido poderá fazer vingar o triumpho de um numero de candidatos egual ao numero de deputados a eleger.

Estas restricções ao principio de que *vence a lista que tiver mais votos* resultam, claro está, em beneficio dos partidos fracos. Mas, claro está tambem, que os agrupamentos mais fortes elegerão sempre um numero maior de candidatos, seja qual fôr o sistema eleitoral preferido.

* * *

Na questão debatida agora entre os partidos, os mais fracos são os das direitas, isto é, unionismo e evolucionismo; o mais forte o da esquerda, isto é, o democratico. Por isso mesmo, os primeiros reclamam a constituição de um numero elevado de circulos para que augmentem as possibilidades de eleição dos seus candidatos. E isto porque, assentando-se em que cada circulo dá um deputado á representação das minorias, quanto mais circulos houver, mais deputados são eleitos por meio d'essa representação.

Mas é preciso tambem que toda a gente saiba que, na lucta eleitoral, ha partidos de maioria nem partidos de maioria, a não ser pelo direito legitimo dos votos. N'uns circulos, os deputados da maioria pódem ser democraticos e os da minoria evolucionistas; n'outros, os da maioria pódem ser evolucionistas e os da minoria unionistas; n'outros, os da maioria pódem ser unionistas e os da minoria democraticos. E' mesmo natural que todas estas hypotheses se verifiquem na lucta que vae travar-se.

Pelo projecto approvado, que o evolucionismo e a União Republicana não acceitam, os circulos elegem 3, 4 e 5 deputados, conforme a sua população, exceptuando Lisboa, Porto, 8 nas colonias e 2 nas ilhas. Ora, quer tenham de sahir da urna 3, 4 ou 5 deputados, a minoria é sempre constituida por 1, quer dizer, o eleitor terá de votar em listas de 2, 3 e 4 candidatos. Diz-se que um partido ganha a *maioria* quando consegue eleger todos os candidatos em que o eleitor póde votar, n'aquelle caso 2, 3 e 4 candidatos, ficando a *minoria* de 1 para o outro partido que lhe fôr immediatamente inferior na votação, diz-se que um partido *desdobra* quando consegue eleger o numero de deputados do circulo, ainda n'aquelle caso 3, 4 e 5, precisando para isto organisar as listas de modo que os seus candidatos sejam *todos* votados, mas em listas incompletas.

Damos um exemplo:

N'um circulo que elege 3 deputados, 2 para a maioria e 1 para a minoria, isto é, votados em listas incompletas de 2 nomes, admittamos que os evolucionistas dispõem de 9:000 votos e os democraticos de 5:000. Os primeiros, se quizerem, *desdobram* e ganham maioria e minoria. Como? Suppunhamos que os seus candidatos são A, B e C. Fazem trez listas, uma em que entram A e B, em outra A e C e na ultima B e C. Como dispõem de 9:000 votos, cada uma d'essas listas tem 3:000 e cada um dos candidatos, sommados os votos de todas as listas, 6:000, vencendo assim os trez candidaturas contra os 5:000 votos da lista contraria. E não deixou de se cumprir a lei, isto é, a eleição fez-se em lista incompleta de 2 nomes.

* * *

A explicação das restricções que apontamos era necessaria, principalmente porque, para o criterio simplista da grande massa do eleitorado, a victoria *completa* n'um circulo deve caber ao partido que disponha de maior numero de votos. Não succede assim com a representação proporcional nem com a propria representação de minorias, e por isso taes sistemas representam indispensaveis *concessões* feitas pelos partidos mais fortes aos mais fracos. E não succede assim porque a victoria se torna apenas *parcial*, não obstante a superioridade de votos.

Indicámos acima uma hypothese em que um partido com 9:000 votos ganha maioria e minoria, n'um circulo de 3 deputados, contra um outro que disponha de 5:000. Mas, se este tivesse, em logar de 5:000, mais um voto que os 6:000 contados a cada candidato da lista adversa, venceria a maioria, elegendo 2 deputados contra 1 do partido que possuia 9:000 eleitores, porque estes foram distrahidos no *desdobramento* por modo a representarem apenas 6:000.

Sabendo o leitor que o numero de deputados da minoria é egual ao numero dos circulos, e que essa representação de minorias favorece os partidos mais fracos, já comprehende que as direitas reclamem que o numero de circulos seja tão elevado quanto pode ser, isto é, que cada um eleja 2 pela *maioria* e 1 pela *minoria*.

Trataremos ainda da questão no terreno das probabilidades eleitoraes.

O TRIBUNAL DA HAIA

Profere a sua sentença

no processo de delimitação de fronteiras em Timor entre Portugal e Hollanda

Vinha de ha longos annos a questão de fronteiras a delimitar em Timor entre Portugal e Hollanda. Era necessario estabelecer com segurança a linha que, n'essa ilha, separava a parte portugueza da parte neerlandeza. De resto, isso era tanto mais facil quanto não havia grande motivo para divergencias e não serem de grande valor os territorios em litigio. Sabia-se d'ante-mão quem tinha motivo para reclamar, e em face do processo, Portugal foi ao tribunal da Haia por patriotismo e para que não se dissesse que deixava de se defender e zelar os seus interesses. A sentença proferida pelos arbitros sobre a antiga questão acaba de ser publicada e é concebida nos seguintes termos:

«O artigo 3. n.º 10, da convenção concluida na Haya em 10 d'outubro de 1904, concernente a delimitação das possessões neerlandezas e portuguezas na ilha de Timor, deve ser interpretado conformemente ás conclusões do Governo Real dos Paizes Baixos, para o limite a partir da Noel Biloni até a nascente do Noel Meto. Em consequencia, proceder-se-ha á medição d'esta parte da fronteira sobre a base da carta a 1:50.000, annexa sob o n.º IV á primeira memoria entregue ao arbitro pelo governo neerlandez. Junta-se uma reproducção d'essa carta assignada pelo arbitro, como annexo VII, á presente sentença, da qual fará parte integrante».

Liquidada a questão dos limites por esta sentença, falta regularisar a fronteira e proceder á troca de territorios que Portugal possue encravados nos territorios da Hollanda e vice-versa. Será isso objecto de delicadas e negociações futuras, que vão encetar-se e cujo exito está previamente assegurado.

Finanças argentinas

No orçamento, as despesas são eguaes ás receitas

Buenos Ayres, 11 de julho

O governo entregará na segunda-feira ao Congresso o orçamento para 1915, no qual as despesas são avaliadas em 45 milhões de pesos papel e as receitas em egual somma.—(*Havas*).

AS EMBAIXATRIZES DE NAPOLEÃO

Laura Junot

Uma carta autographa da futura duqueza de Abrantes recorda-nos a sua passagem pela embaixada de França em Lisboa

Encontrou-se na dias um documento, senão de grande valor historico, pelo menos de viva curiosidade anedotica. E' uma carta escripta e assignada pelo proprio punho de Laura Junot, quando a futura duqueza de Abrantes era ainda, apenas, a embaixatriz da França em Portugal.

Creio ser este o unico autographo que nos resta d'essa singular mulher, tão graciosa e tão intelligente, a quem o sol fulvo e os josésinhos encarnados da velha Lisboa de 1805 ficaram devendo, nas suas *Memorias*, um sorriso de perturbada saudade. Pelo menos, é o unico que fica existindo nos nossos archivos. Ao valor que a proveniencia e a raridade attribuem ao documento, acresce ainda o facto de ser a carta de Laura Junot dirigida a uma senhora portugueza—a mulher do diplomata e homem de Estado Cypriano Ribeiro Freire, grande amigo de Pombal, antigo ministro, residente e embaixador em Londres, Washington, Coppenhague e Madrid, e mais tarde inspector do real erario e ministro dos negocios extrangeiros. Nada mais vulgar do que o assumpto d'essa carta: um simples convite da embaixatriz da França, para *madame* Ribeiro Freire ir passar, sem ceremonia, umas horas da noite em sua casa. E entretanto, o documento que nos occupa é interessante, —quer sob o ponto de vista historico, se attendermos á situação especial que os aspectos diplomaticos e o momento politico creavam a essas duas mulheres, respectivamente esposas do embaixador de França em Lisboa e do ministro plenipotenciario de Portugal em Madrid,—quer sob o ponto de vista simplesmente anecdotico, como expressão das formulas de etiqueta ó das praxes protocolares adoptadas na sociedade do tempo, e, em especial, entre os *parvenus* da nova diplomacia napoleonica e as mumias diplomaticas hirtas, empoadas e apostolicas do velho Portugal de cabelleira. O papel da carta, de industria franceza, tem o aparo doirado e uma cercadura de arames em relevo branco. A lettra d'aquella que, pouco depois, em Paris, havia de ser a amante de Maeternich e de Cobenzl, enquanto o marido, *sabreur* e violento, brusco e chamarrado d'ouro, passava da condessa da Ega para a coronela Foy, da bailarina Favini para a filha do perfumista Baylac,—é uma lettra fina, calma, regular, bem lançada, denunciadora de habitos aristocraticos e d'uma grande elegancia de espirito. E' a seguinte a carta, ou, melhor, o simples bilhete de Laura Junot, que reproduzimos em *fac-simile*:

Madame Freire est-elle si bonne et si aimable que sans doute elle ... ne nous refusera pas ainsi que monsieur Freire. Le plaisir, de venir tous les deux sans façon passer la soirée de samedi prochain avec nous. ... doivent être sûrs d'avance du plaisir qu'ils nous feront en acceptant.

La Generale ... Laure Junot.

Estas poucas linhas tiveram para mim o poder de evocar, na seccura do seu formalismo amavel, todo o brilho das recepções e das *sauteries* da futura duqueza de Abrantes na Lisboa de 1805. Guizot, o grande corruptor, escreveu um dia, no *Moniteur de Gand*, que as mulheres da côrte de Napoleão eram «aventureiras enxovalhadas que se assoavam aos dedos». Nada mais injusto. A marechala Lefebvre foi uma excepção. Quando não houvesse tantas outras, admiraveis de elegancia e de espirito,—a loira Recamier, que a multidão seguia em extase nas ruas; a espirituosissima M.me Hainguerlot; a pallida M.me de Beaumont, que Chateaubriand adorava; a propria Visconti; a Staël; a mulata M.me Hamelin, diabolicamente bella; toda essa onda branca de nudez e de musselina, penteada á Tito e coberta de joias, que revoou sob os tectos doirados das Tulherias,—bastava a figura adoravel da embaixatriz da França em Lisboa para desmentir o exaggero amargo de Guizot. As graças—como teria dito o poeta grego—fizeram d'ella o seu templo. M.me du Deffand ou M.me de Tencin, os arbitros dos salões do antigo regimen, não a excederam na sciencia de conversar e na arte de seduzir. Os seus habitos de elegancia, de dissipação e de prodigalidade, fazendo-a dispender duzentos mil francos por anno com a modista, quinhentos francos por mez com a lavadeira e verdadeiras fortunas em camapheus e topazios, deslumbraram a velha Lisboa do principio do seculo XIX, cheia de frades e de oratorios, de mendigos e de cães, de avareza e de devoção. O seu *peplos* leve de musselina da India, a sua flexibilidade graciosa e natural, os seus cabellos negros levantados como os das estatuas gregas, a polpa doirada e nua do seu collo descoberto,—*eram* outros tantos attentados contra a *pruderie* bisonha das portuguezas, escuras, tristes, desconfiadas, os cabellos brancos de polvilhos, as orelhas pesadas de diamantes, os flancos bojudos de anquinhas e de donaires,—os mesmos donaires e as mesmas anquinhas do velho tempo, que ella propria se vira obrigada a vestir no dia da primeira recepção de Queluz, e que lhe davam a impressão incommoda de não entrar nos côches e de não caber pelas portas. Era uma civilisação nova irrompendo pelos salões da embaixada de França. O marechal Lannes, sargentão grosseiro, arrastando a espada e invadindo o paço ás pançadas a D. João VI—*ça va bien compère?*—, fôra apenas uma tempestade de má educação. As salas do palacio da embaixada, ao Loreto, só se reabriram, de facto, no dia em que Laura Junot trouxe para Lisboa a sua distincção e o seu espirito, os seus decotes e o seu talento, os seus camapheus e as suas plumas e o cor de rosa. Ao contacto d'ella, a alta sociedade lisboeta, embalsamada de preconceitos, anachronica de idéas e de cabelleiras, de sentimentos e de modas, afinou-se, renovou-se, ia aprendendo a pensar e a conversar, a vestir-se e a sorrir. Sacudiu-se um instante a poeira dos velhos tempos. As recentes marcas de Trénitz começaram a surgir nas contra-danças da embaixada; abolia-se o caldo de gallinha patriarchal dos velhos serões; foram-se adelgaçando os *panniers* do seculo XVIII; o Pedro Maria, cabelleireiro de Carlota Joaquina, já penteava tão bem á moda grega, como o galante Richou, cabelleireiro de M.me Recamier, ou como o dançarino Jasmin, cabelleireiro da imperatriz Josephina. Certas figuras do proprio corpo diplomatico acreditado em Lisboa, attenuaram as suas extravagancias ao contacto da simplicidade fina, da *sans façon* elegante da embaixatriz de França. O nuncio, monsenhor Galeppo, cuja batina roxa fugia de todas as mulheres com o horror de Santo Agostinho, sociabilisou-se, converseu, bebeu,—por um pouco não dançou. Mr. Saurin, encarregado de negocios da Hollanda, tão avarento que gravava todas as semanas um porco vivo para ir fazendo chouriços, tornou-se prodigo como Cambacères e arruinou-se com bailarinas. Se Laura Junot pudesse conservar-se entre nós, a sua acção na sociedade portugueza ter-se-hia feito sentir de uma forma decisiva e permanente. Infelizmente, a nostalgia das batalhas atirou o ma-

ULTIMAS NOTICIAS

HA SETE ANNOS

O SR. SANTOS VIEGAS

era o reitor da Universidade quando da grève que foi o primeiro golpe no franquismo

Foi ha sete annos que o velho espirito universitario, bafiento, bolorento, rigido e com todo o caracter de coisa absolutamente fóra do nosso tempo, principiou a discutir-se, a esfarelar-se, a cahir. Convém, n'este momento em que desapparece o sr. dr. Santos Viegas, recordar esse agitado periodo academico, que tantas affirmações de caracter, de altivez e de dignidade produziu, que a tantas baixezas deu origem. O sr. dr. Santos Viegas, respeitadissimo pela academia, tido como homem cheio de bondade e de honestidade, tratado pelo *Pae Viegas* na intimidade affectuosa dos estudantes, era então, n'esse já afastado anno de 1907, o reitor da Universidade de Coimbra. A tempestade surprehendeu o velho sabio, cujo feitio não era de molde a aguental-o em resoluções violentas, cujo temperamento dôce e affavel o afastava de tudo o que pudesse representar perturbação e desordem. Mas na academia o fermento da rebellião levava fundo por essa epocha em que o franquismo principiava a preparar-se para a dictadura e a exercer, em pleno Parlamento, os primeiros actos de auctoritarismo.

De S. Bento, as campanhas parlamentares, levadas ao rubro pelos deputados republicanos, irradiavam para todo o Paiz uma tal onda efervescente de mal estar e de rebellião, que por toda a parte se tornou mais formidavel a lucta contra o regimen, que dia a dia oscillava mais, como um doente que caminha rapidamente para um fim certo, determinado e seguro, previsto com longa antecedencia. A academia de Coimbra não poude furtar-se a essa renovação politica que vinha a operar-se por toda a parte, e aproveitando pretextos, não desperdiçando ensejos propicios para exteriorisar em factos o seu descontentamento, tratou de metter hombros ao velho casarão universitario, para deitar a terra tudo que de ressequidamente velho lhe houvesse em praxes, processos de ensino, disciplina, etc.

Do volcãosinho que vinha rugindo surdamente no sub-solo do templo que «Minerva possuia em Coimbra» serviu de cratera, de valvula de expansão o manifesto mau humor com que a faculdade de direito acolheu os actos grandes do entãо candidato, o lente José Eugenio Ferreira. Tido como insubmisso e como republicano, José Eugenio foi reprovado, com justiça diziam uns, injustamente, affirmavam outros. D'ahi a rebellião, o tumulto nas aulas e fóra d'ellas, a greve, o encerramento da Universidade, a demissão do velho e venerado professor Santos Viegas, que abandonava o cargo de reitor.

Em abril a Universidade reabria. Os academicos continuavam em greve na sua quasi totalidade. Alguns que foram ás aulas tiveram dos collegas manifestações de desagrado que foram aos derradeiros extremos da violencia. Ficou celebre, por exemplo, aquella aggressão de que foi victima por parte do estudante Camillo Castello Branco um outro academico que transigira... O dodo do franquismo surgiu então. O que a bondade do professor Santos Viegas não conseguira, quiz conseguil-o a astucia politica. D. João d'Alarcão foi tomar conta da Universidade. A' força de promessas, de subserviencias e de intrigas, a scisão estabeleceu-se na academia. De duas uma: ou os grevistas faziam acto, ou perdiam o anno. Era o dilemma. A grande maioria optou pela primeira solução. Foi aos exames, deu-se por vencida e não quiz saber se havia ou não estudantes escudados n'uma intransigencia que era uma espantosa, uma formidavel affirmação de caracter. Mas da greve de 1907 foram esses, afinal, os que se salvaram.

Mais tarde, o sr. dr. Santos Viegas, cheio de prestigio e revestido da sua correcção, que tantas sympathias lhe grangeára entre os estudantes, voltou a dirigir a Universidade. Em 1910, quando da proclamação da Republica, o sabio professor era a auctoridade suprema d'aquelle estabelecimento de ensino, continuando a sêl-o não nos recorda agora por quanto tempo. A geração d'esse tempo era, porém, outra e muito outra. Havia a *Phalange vermelha*, que queria, de um momento para o outro, que se puzesse tudo novo, que se rompesse com o passado, que se comprimissem velhas promessas feitas nos bons tempos da propaganda e repetidas já no governo provisorio. E com os mezes passavam, deixando como dantes o espirito universitario, os regulamentos e os estatutos da Universidade, n'um bello dia a *Phalange* erguia-se ameaçadora, invadia a Universidade, penetrava de roldão pelas aulas e quebrava tudo—bancadas de alumnos, pulpitos de lentes, quanto á sua furia destruidora se offerecia... Insignias de lentes, no vestiario soturno, foram reduzidas a estilhas; e até a propria Sala dos Capellos, hieratica, solemne, magnifica no seu accentuado caracter quinhentista, soffreu estragos que só a cegueira proveniente da paixão politica podia desculpar. Ao alto, defronte da grande e rica mesa presidencial, o retracto do ultimo rei, aggredido a sarrafo, abriu-se n'uns poucos de rasgões.

E a Universidade foi reformada e o sr. dr. Santos Viegas, um dos seus mais illustres professores, continuou exercendo a sua cadeira. Era uma epocha que passava e outra que surgia. Era o passado que se afundava e o futuro que surgia n'outras bases. Não faz nada mal, decerto, n'este dia em que o velho reitor desce ao tumulo, recordar estes factos, que marcam periodos na historia da Universidade e do ensino e que, dentro da sua simplicidade, alguma coisa são e significam...

do de novo para França. O sol de Austerlitz scintilla já na pelle de tigre do chabráque de Junot. Laura, investida por Talleyrand n'uma missão delicada junto da côrte de Maria Luiza, parte para Madrid e não volta mais a Portugal.

Quem diria que, passados annos, a mesma mão branca e fina, cheia de raça e resplandecente de anneis, que escrevêra essas linhas de um convite amavel a *madame* Ribeiro Freire, havia de pedir esmola em Versailles, encarquilhada do velhice e devastada de miseria?

Julio Dantas

FESTAS ASSOCIATIVAS

—No Gremio Lafoense realisa-se amanhã, ás 21 horas, a inauguração do grupo sportivo, com lucta, jogo do ao e box, seguindo-se a representação da comedia *Não é o mel...* um acto de *Folies bergères* e baile.

—Na Concentração Musical 5 d'Outubro (banda da Republica), soirée familiar abrilhantada por um grupo musical.

—No Grupo Dramatico Lisbonense, promovida pela direcção, recita e baile abrilhantados por uma *troupe* de bandolinistas.

—Na Academia 1.º de Setembro de 1867, ás 16 horas, *matinée* pelo grupo dramatico José Pereira, e ás 21, recita pelo grupo Alfredo Guedes, seguindo-se baile.

—Na Academia Recreio Artistico, baile.

—No Lisboa-Club, ás 21 e meia horas baile.

TRABALHANDO PELA PAZ

O limite d'armamentos

não será discutido na proxima conferencia da Haya, cujo programma vae ser organisado pela Inglaterra

Londres, 10 de julho

Camara dos Communs — Na discussão do orçamento do ministerio dos negocios estrangeiros, *sir* Edward Grey, fazendo uso da palavra, declarou que a Inglaterra, tendo sido convidada para fazer parte da commissão encarregada de organisar o programma da proxima conferencia da Haya, tenciona responder em sentido favoravel. Proseguindo, *sir* Grey diz que na sua opinião se deve renunciar ao proposito de suggerir aos paizes estrangeiros o limite dos armamentos, visto elles considerarem tal proposta como uma tentativa de coarctar a sua liberdade de acção e fazerem-lhe, portanto, mau acolhimento. *Sir* Edward Grey concluiu o seu discurso dizendo que para a diminuição dos armamentos conta apenas com a melhoria das relações internacionaes, ou com a repercussão fiscal que os armamentos possam ter nos orçamentos das respectivas nações.—(*Havas*).

A QUESTÃO DO ULSTER

Em vesperas de guerra?

Londres, 11 de julho

Os jornaes conservadores publicam um telegramma de Belfast dizendo que o Ulster está em vespera de guerra e que foram desembarcadas armas e munições em Belfast.—(*Havas*).

Ministro russo na Servia

Fallece repentinamente quando visitava o ministro austriaco

Belgrado, 11 de julho

Falleceu hontem repentinamente, no decurso da visita que fôra fazer ao barão de Giesl, ministro da Austria, o sr. de Hartwig, ministro da Russia.

O seu cadaver foi transportado para a legação russa na Servia.—(*Havas*).

Federação sul-americana

A alliança entre a Argentina, Brazil e Chile

Santiago do Chile, 11 de julho

Os jornaes commentam o projecto de alliança entre a Argentina, Brazil e Chile e entendem que ella não deve ter caracter offensivo ou defensivo, mas assentar em bases politicas e commerciaes a fim de facilitar as transacções e conseguir o limite dos armamentos.—(*Havas*).

Familia real hespanhola

A rainha chega a Santander

Santander, 11 de julho

Chegou a rainha, que foi recebida no meio do maior enthusiasmo.—(*Correspondente*).

O rei embarca para Gijon

San Sebastian, 11 de julho

O rei e o ministro da marinha embarcaram no *Giralda*, a fim de seguirem para Gijon. — (*Correspondente*).

Politica hespanhola

A opinião de Dato sobre a construcção da esquadra

Belfast, 11 de julho

Os deputados da maioria que assignaram a proposta hontem apresentada visitaram Besada, como prova de desagrado. Dato está satisfeito pelo socego com que terminaram as sessões parlamentares. Julga que a campanha em *meetings* dos republicanos contra a construcção da esquadra não encontrará echo no paiz, pois que o projecto é justificado pelas necessidades nacionaes.—(*Correspondente*).

Na Imprensa Nacional

As artes graphicas na exposição de Leipzig

Realisa-se amanhã, pelas 13 horas prefixas, no edificio da Imprensa Nacional, uma conferencia artistica sobre as artes graphicas e a exposição de Leipzig pelo compositor tipographico d'este estabelecimento sr. Thomaz Fernandes, que em missão de estudo visitou a Exposição internacional de artes graphicas e da industria do livro.

A palestra será acompanhada da demonstração de varios processos technicos.

Theatros

Em homenagem ao antigo amador dramatico sr. Franco de Almeida, realisa amanhã o grupo dramatico do Club Estephania uma recita, no Gimnasio, com a comedia de Marcellino Mesquita *Peraltas e Secias*. Do desempenho, pessoa que assistiu á representação d'essa comedia quando levada no Club, diz-nos que é magnifico e que não envergonha os amadores.

O guarda-roupa é do *costumier* Castello Branco e as cabelleiras de Victor Manuel.

—A companhia de zarzuela que hoje se estreia no Polytheama vem á ultima hora de substituir o programma de apresentação em consequencia de não ter chegado o material de scenario e guarda-roupa, retido nas linhas hespanholas. A ordem do espectaculo é a seguinte: *Pobre Valbuena, Las Birbonas* e *Molinos de Viento*. N'este espectaculo fazem a sua apresentação as tiples Mathilde Pin, Mercedes Gay e Mercedes Tressols.

—O Coliseu dá hoje um dos espectaculos mais sensacionaes da epocha com o *Malbruk*, a grandiosa opera comica do maestro Leoncavallo, que obteve um successo colossal na noite da estreia. A musica é lindissima e cheia de originalidade e está posta em scena com grande brilhantismo. Amanhã a *Viuva alegre*, a pedido geral.

Na recita da moda de segunda-feira estrea-se em Portugal a celebre opera comica: *Capitão Fracassa*, em 3 actos e 4 quadros, do maestro italiano Mario Costa, o celebre auctor da *Historia de um Polichinello*.

Capitão Fracassa foi creado pela companhia Caramba no theatro Costanzi, de Roma.

Guerra Junqueiro

Partiu hoje para Paris, d'onde seguirá para Berne

Pelo *Sud-express*, partiu hoje para Paris, d'onde segue para Berne, o sr. Guerra Junqueiro, que alli vae receber as credenciaes que o acreditam como enviado extraordinario e ministro plenipotenciario junto da Confederação Helvetica, para as entregar ao sr. Antonio Bandeira, que foi nomeado para aquelle cargo.

A' *gare* foram despedir-se grande numero dos seus amigos e admiradores, em nome do sr. presidente do ministerio, o chefe do gabinete, sr. Guilherme Ribeiro, e no do sr. ministro dos negocios extrangeiros o seu secretario, sr. Santos Tavares.

Dr. Santos Viegas

Ao seu funeral vão assistir o sr. presidente do ministerio e ministro da instrucção

Para Coimbra partiram os srs. presidente do ministerio e ministro da instrucção que ali foram assistir ao funeral do lente da Universidade sr. dr. Santos Viegas. Com esses ministros seguiu tambem o governador civil d'aquelle districto.

A' *gare* foram despedir-se o sr. Rogue d'Arriaga, em nome do sr. presidente da Republica, e srs. governadores civis de Lisboa, Portalegre e Vizeu, drs. Fernandes Costa, Augusto de Vasconcellos, Antonio José de Almeida, Sousa Costa, chefes dos gabinetes e secretarios e a familia do sr. dr. Bernardino Machado e muitas pessoas que nos não recorda.

O sr. presidente do ministerio representa tambem no funeral o sr. presidente da Republica. O sr. dr. Bernardino regressa hoje a Lisboa no comboio das 23 horas e 53 minutos.

Pinto Quartim

Depois da explosão da bomba na rua do Carmo, a 10 de junho do anno passado, foram tomadas pelo governo de então varias providencias. Na supposição de que o attentado fosse commettido por elementos anarchistas, ordenou a expulsão do Paiz, durante um prazo de 10 annos, do jornalista Pinto Quartim, conhecido pelas suas idéas avançadas.

Agora, o sr. presidente do ministerio decidiu levantar essa interdicção, communicando á nossa embaixada no Brazil que Pinto Quartim poderá regressar a Portugal quando quizer. Nenhuma accusação pesa sobre aquelle jornalista, que parece ter sido expulso por uma medida de simples precaução.

O comicio d'ámanhã

Na avenida Almirante Reis realisa-se ámanhã, ás 14 horas, um comicio, para o qual foi distribuido um convite assignado por *Um grupo de patriotas*. N'elle se apreciará a marcha dos acontecimentos politicos.

Jardim Zoologico

Entrada de uma giboia, o concerto de amanhã

Offerecida pelo governador geral de Angola, deu entrada ante-hontem no Jardim Zoologico a maior giboia que alli tem existido. O novo exemplar, que deve attrahir ao apreciavel parque das Laranjeiras numerosa concorrencia, encontra-se installado na estufa dos reptis (n.º 75).

Das 16 1/2 ás 18 1/2 horas a banda da guarda republicana tocará amanhã no parque das Laranjeiras, executando o seguinte programma:—*Hurrah Boys*, marcha, Lacale; *Abertura simphonica*, Fão; *Homenagem ás damas, suite* de valsas, Waldteufel; *Othello*, selecção, Verdi; *Rapsodia popular*, Filippe da Silva; *Alegria del batallon*, zarzuela, Serrano.

Tribunal Marcial

O assalto ao Limoeiro e ainda o 27 d'abril

Accusados de tentarem assaltar a cadeia do Limoeiro na madrugada de 21 de outubro, respondem segunda feira no Tribunal de Santa Clara: Fausto João Flores Villar, José Augusto Martins, Manuel Gomes Robello Junior, José de Almeida, Alberto Rainho, Ismael Rodrigues dos Santos, ex-policia; José Mendes, Francisco de Almeida, Joaquim do Carmo Rodrigues e José Maria de Sousa.

Na terça feira realisa-se o julgamento dos 1.os sargentos Thimoteo dos Santos, José dos Santos Ribeiro, Augusto Pereira da Silva, 1.º contramestre Francisco Antonio Rocha; 2.os sargentos Antonio Manuel dos Santos, Joaquim Martins, Manuel Bernardino Cabral, João Vital Marques dos Santos, Manuel dos Santos Neves, Antonio Affonso Neves, José André Martinho, José Fonseca Junior, Antonio Simões da Silva, 1.º cabo Manuel Duarte, todos accusados de estarem implicados no 27 de Abril. São defendidos pelos srs. drs. Caldeira Coelho e Santos Lourenço.

No dia 16 realisa-se o julgamento do ex-2.º sargento José Maria Alves e do ex-1.º sargento João Augusto Gonçalves e do Manuel Henriques Pereira.

SPORT

Um caso de indisciplina

Não resta duvida que o Club dos Caçadores Portuguezes tem trabalhado com vontade de renovar para a aggremiação o brilho de ha annos, quando o Club era o mais prospero, o mais rico e o mais concorrido de Lisboa. Para conseguir esse louvavel desideratum, *os actuaes dirigentes entenderam que era necessario uma lei que regulamentasse a caça, uma vigilancia extrema para que essa lei fosse cumprida e um trabalho intenso para chamar, novamente, ao Club os socios fugidios. Tudo conseguiram. Ha uma lei. A vigilancia é persistente e honesta. Os socios teem chegado ás dezenas.*

Estes resultados explicam que os directores do Club dos Caçadores viessem á redacção de A Capital esclarecer uma noticia por nós hontem publicada, que é verdadeira e causou extranha impressão. Os transgressores da lei da caça, apanhados em flagrante, n'uma leziria do Tejo, á procura das codornizes, não eram membros da direcção, mas quatro socios, dois d'elles com cargos elevados na «assembleia geral».

—Elles já não são socios. Mas como a lei preceitua, nós temos de proceder judicialmente. Já iniciámos os trabalhos e o processo ha de marchar, para que o exemplo venha de cima».

Elucidámos os directores do Club sobre o que se dizia sobre o caso, e que era, no fundo, a verdadeira attenuante do acto commettido.

—Nada d'isso. Os transgressores agarram-se a um artigo da lei que permitte a caça durante todo o anno, em terreno murado, excepto a das perdizes. Esquecem, porém, que a mesma lei estabelece que o muro tenha 1m,50 de altura ou 1 metro em terreno habitado. Ora estas caracteristicas são bem differentes das da leziria onde o caso se passou...»

⁂

Notas do dia

Vae realisar-se o combate de socco entre Silva Ruivo e Bazilio d'Oliveira

Em direcção a Lisboa embarcou hontem, em Manchester, o nosso compatriota Bazilio d'Oliveira, que na Inglaterra conseguiu vencer, n'uma serie de *matches*, alguns dos melhores amadores de *box*. Vem descançar algumas semanas em Portugal dos seus labores commerciaes, aproveitando uns dias para treinar *box* e disputar *matches*. Um d'estes será contra o campeão Silva Ruivo, directamente reptado. E garantimos o combate, diante da carta que, a seguir, publicamos:

Sr. Shamrock—Na secção «Sport» do seu conceituado jornal, no numero publicado no dia 8 do corrente, li uma carta do sr. Bazilio d'Oliveira na qual elle me previne que o nosso *match* se deve realisar n'uma sala do Atheneu Commercial no dia 19 do corrente, perguntando ao mesmo tempo se eu ainda estou disposto. Sou a dizer-lhe que é com o maior prazer que recebi a noticia de que o sr. Bazilio embarcava hoje com destino ao nosso Paiz, encontrando-me desde já ao seu dispôr. Sem outro assumpto desculpe-me sr. Shamrock o tempo e logar que lhe estou tomando e creia-me. De v. etc. *Silva Ruivo*, o peso leve Campeão de *Box* em Portugal.

⁂

A reunião de hontem dos professores de educação phisica

Teve uma alta significação a assembléa dos professores de educação phisica, hontem realisada nas salas da Liga Naval Portugueza, porque se desenharam louvaveis propositos de propaganda da educação phisica, por meio de trabalhos technicos, relatorios, conferencias e artigos em jornaes diarios. A Associação que reune medicos, professores e instructores militares, todos os professores dos liceus, directores de estabelecimentos de ensino, isto é, todos aquelles que mais directa e proficientemente trabalham nos assumptos de educação e cultura phisica, vae demonstrar, com frizante evidencia e utilissimo destaque, que é a Associação onde existem os verdadeiros technicos e que melhor póde produzir no campo educativo que tem em vista.

A reunião foi presidida pelo sr. Cunha Belem, secretariado pelo sr. Pedro José Ferreira e D. Adelaide Carvalho. Tomaram parte activa na discussão, documentadora de que se quer trabalhar, os professores Carlos Gonçalves, José Migueis, Antonio Martins, dr. José Pontes, Carlos Noronha, Oliveira Tavares, Arthur dos Santos, João Possolo, Carlos de Sousa, Pedro de Oliveira, João de Brito, Carlos Damasio, Levy Jenocbio, etc.

Sobre um incidente da expulsão d'um socio que a Associação considera liquidado, foi por unanimidade approvada a seguinte moção:

«Considerando que o sr. dr. Ramada Curto se diz advogado do Furtado Coelho, affirmando entretanto que é a 5.ª Repartição da 1.ª Direcção Geral do Ministerio da Guerra que precisa das copias das actas; considerando que Furtado Coelho pelo seu procedimento com a Associação e ainda pelos seus ultimos desprimores recusando-se até a receber um officio da meza, que devolveu intacto, se tornou por tal motivo immerecedor de quaesquer attenções por parte da nossa Sociedade; considerando que se a 5.ª Repartição referida necessita das actas é essa estação official que nol-as deve solicitar e nunca uma pessoa que não pode ter quaesquer relações comnosco; a assembleia geral resolve: 1.º—Que se responda ao sr. dr. Ramada Curto affirmando-lhe toda a nossa consideração pessoal, mas que pelas rasões expostas a assembleia geral não auctorisa a entrega das copias das actas porque, se é Furtado Coelho que as deseja, deve pedil-as em termos, e se é a 5.ª Repartição, ella que se nos dirija; 2.º—Devolver ao advogado signatario do officio as duas folhas de papel sellado e os dois sellos de 10 centavos, sellos que não atinamos a que eram destinados; 3.º—Auctorisar a meza da assembleia geral a mandar á Secretaria da Guerra, se ella as pedir, as actas indicadas ou quaesquer outros documentos referentes ao assumpto. — *Carlos de Sousa* e *Oliveira Tavares*».

A' reunião assistiram 24 professores dos inscriptos no registo da Associação.

Noticias

Entre nós

Jogos Olimpicos Nacionaes.— Realisa-se amanhã a prova de 50 kilometros dos Jogos Olimpicos Nacionaes no percurso de Stadium (partida), Lumiar, Povoa de Santo Adrião, Loures, Pinheiro de Loures, Louza, Venda do Pinheiro, Malveira, (cancelas), «controle»; volta pela mesma estrada, sendo a linha de chegada no Stadium.

A partida será dada pelas 16 horas junto ao Stadium de Lisboa e para elles acham-se inscriptos os seguintes corredores:

José Antonio Miranda, José Gomes, Albino Alves Paiões, Joaquim Martins, Alfredo de Sousa, Antonio José Christiano, Antonio Rodrigues Branco Junior, Carlos Fernandes, Arthur da Silva Amaral, Henque Novaes, Manoel Nunes Rocha. O tempo maximo para esta corrida é de 3 horas e a inscripção que se acha aberta na U. V. P. é pessoal e livre a todos os corredores amadores e fecha hoje pelas 22 horas.

⁂

Jogos Sportivos Nacionaes.—Em Bemfica continuam amanhã as provas de sports-athleticos dos jogos sportivos. O programma d'estas provas é a seguinte: Corrida de 100 metros (final); corrida de 800 metros; saltos em altura com corrida; barreiras (final); corrida de 200 metros (final); lançamento do dardo; lucta de tracção entre as equipes da A. V. L., D. B. A. C. L. e S. L. B. (eliminatorias); saltos á vara; corrida de estafetas de 800 metros; corrida de 10.000 metros; lançamento do disco (Pentation); corrida de 1500 metros (Pentation); lucta de tracção (final).

O sr. Pedro del Negro é juiz arbitro.

As provas de «lawn-tennis» passam a realisar-se nos *courts* do Club Portuguez de Lawn-Tennis, em Santa Martha: Os *matches* marcados para amanhã são: ás 11 horas, Ernesto Ryder contra F. Estarreja; R. A. Shore contra J. Verda; ás 12 horas, J. Sassetti contra Nobrega Lima; B. Bello contra F. Bello; ás 13 horas, Castello Novo contra F. Estarreja; A. Villar e J. Verda contra R. A. Shore e L. Ricciardi; ás 14 horas, J. Sassetti e B. Bello contra J. Montalvão e A. Guerin; V. Ryder e Nobrega Lima contra E. Ryder e Castello Novo; ás 15 horas, R. A. Shore contra L. Ricciardi, J. Pinto Coelho e A. Pinto Coelho contra A. Villar e J. Verda; ás 16 horas, D. Bastos e Barata Salgueiro contra E. Ryder e Castello Novo, Cau da Costa e F. Villar contra F. Bello e F. Estarreja; ás 17 horas, J. Sassetti e B. Bello contra F. Estarreja e F. Bello, J. Montalvão e A. Querin contra V. Ryder e Nobrega Lima; R. A. Shore e L. Ricciardi contra J. Pinto Coelho e A. Pinto Coelho.

As inscripções para as provas de *box*, peso e alteres, natação, *water-polo*, Marathona e tiro, comprehendidas na 2.ª parte do programma, fecham em 21 do corrente, ás 24 horas.

⁂ *Sala de Armas Magalhães.*—Na terça feira, 7, pelas 31 horas, realisou-se n'esta sala uma pequenina festa para estreia de 4 novos atiradores. E' tradição da sala que os novos atiradores no dia do seu 1.º assalto official paguem *patente*. Foi o que succedeu e que decorreu deveras animado. Depois de muitos assaltos, foram servidos dôces e Champagne aos esgrimistas que se encontravam na sala e ao secretario do Club Trasmontano sr. Raul de Carvalho. Iniciou a série de brindes o professor Magalhães, que incitou os novos a serem assiduos na Sala, para que em futuros torneios se façam notábilisar e citou o auxilio que o Club Trasmontano tem prestado á Sala; H. Kohn, pelo seu adversario, o sr. Luiz Pereira, e aos antigos atiradores da Sala; Albano Prazeres agradeceu o brinde do professor Magalhães, em quem via um proficiente mestre e excellente amigo; Luiz Pereira agradeceu e brindou pelas prosperidades da Sala; José de Vasconcellos agradeceu em nome dos antigos atiradores e brindou pelo professor; o sr. Raul de Carvalho agradeceu e mantendo a offerta da cooperação do Club Trasmontano, brindou pelo grande esgrimista sr. José de Amorim.

—E' definitivamente no dia 16, pelas 17 horas, que na Sala é recebido em visita official um grupo de atiradores da Sala Carlos Gonçalves.

⁂ *O torneio do tiro aos pombos do Club dos Caçadores Portuguezes*—E' amanhã que no *stand* da Sociedade Hippica Portugueza, de Palhavã, se realisa o torneio de tiro aos pombos, promovido pelo C. C. P. O torneio começará pelas 13 horas prefixas, attendendo ao grande numero de atiradores inscriptos. O programma é o seguinte: 1.º—*Poule* de ensaio a 1 pombo. Premios 8, retirados da inscripção n'esta *poule*; 2.º—*Poule* do campeonato do Club. Premios 10, esperando ainda a direcção a offerta de outros já promettidos. Entre estes premios figuram alguns de valor, bizarramente offerecidos ao Club, não só por alguns associados, como tambem pela camara municipal e casas commerciaes de Lisboa.

A entrada dos socios do C. C. Portuguezes só é permittida mediante a apresentação do respectivo bilhete de identidade, sendo os bilhetes de convite distribuidos pelos socios inscriptos e que são os srs.:

J. Nunes Godinho, C. Carvalho, Ernesto Reis, J. Dias Alves, Julio Lopes Junior, M. A. Castello Branco, Jorge Malheiro, Alfredo Reis, Sebes de Mello, M. Calção, Alves Bebiano, F. Santos Coelho, Alberto Cunha, Salles de Macedo, Antonio J. Silva, Hermano Wagner, J. Maria Ferreira, F. A. Janeiro, João Avellar Lopes, Esteves de Amorim, S. Ramos, M. Polieri, Alberto Bravo, Alfredo Bele, I. Frick, Jorge Otolini, Manuel Otolini, Julio Figueira, Guilherme Coimbra e Monteiro Torres.

O juri do torneio é composto pelos srs.: Oliva Junior, Pedro Ferreira, Padua Franco, Eduardo Aldim e um delegado do Grupo de Tiro aos Pombos, da Sociedade Hippica. Juiz de campo, o sr. Manuel Falcão. O regulamento do campo e do tiro é o da S. H. P. No campo de tiro funccionará um *buffete*.

⁂ *Um combate de socco entre profissionaes!*— Diz-se que em breve teremos em Lisboa combates de socco cuidadosamente organisados e disputados por pugilistas de cathegoria dos que no *ring* profissional de França e Inglaterra teem feito mais sensação.

O facto deve-se á campanha do jornalismo desportivo a favor do *box*.

O combate realisa-se n'um amplo local para dar garantia ao enorme capital despendido. Os combates, se se fizerem, devem ser entre *boxeurs* que não tenham mais de 70 kilos de peso, porque esses são os que melhor reunem todas as qualidades de força, agilidade e sciencia, aquelles cuja combatividade se não perde na morosidade do ataque ou no abuso da força e do peso.

⁂ *Uma bella festa de patinagem.* E' amanhã que no esplendido recinto dos Recreios Desportivos da Amadora se effectua um concerto musical pela banda de infantaria 5, das 3 ás 6 horas da tarde, emquanto no *rink* se executam vistosos exercicios em patins, por um grupo de *habitués*, entre os quaes se contam 27 gentis meninas, que preferem o *rink* da Amadora porque elle é, sem contestação, o mais perfeito e seguro que existe no Paiz.

A' noite realisa-se tambem uma sessão de patinagem, voltando provavelmente a patinar as gentis *sportswomen*, que são o encanto e o attractivo do recinto desportivos da Amadora.

⁂ *Congresso de Sport* O benemerito Gimnasio Club enviou hoje aos clubs que devem mandar delegados para a commissão organisadora do Congresso de Sport, os officios marcando-lhe o dia da *posse*. Ao congresso faremos amanhã mais largas referencias.

⁂ *Festas na Villa Freire no Dafundo.* Amanhã, das 16 ás 23 horas, realisam-se brilhantes festejos promovidos por uma commissão de senhoras, cujo producto reverte a favor dos pobres da freguezia e cofre dos Bombeiros Voluntarios do Dafundo. Os festejos constam de kermesse, tombola, corridas differentes, concerto musical pela banda 1.º de Janeiro, ornamentações e illuminações.

NOTAS DIVERSAS

O sr. presidente do ministerio, se tiver de fazer a substituição de alguns governadores civis, está disposto a nomear para esses cargos officiaes superiores do exercito.

O sr. ministro das finanças foi hoje cumprimentado pela direcção da Associação dos Engenheiros Civis e direcção do Banco de Portugal.

—Com o sr. ministro das colonias conferenciaram demoradamente os seus collegas da marinha e dos extrangeiros e o sr. Anselmo d'Andrade. Com o sr. Lisboa de Lima tambem conferenciou o sr. Luiz d'Almeida Leite, 1.º official da fazenda de Moçambique, acerca de uma sindicancia ao inspector d'aquella provincia.

—O governador civil de Portalegre, sr. dr. Mattos Romão, entregou hoje no ministerio do fomento uma representação da população de Arez, pedindo a creação de uma estação telephono-postal n'aquella villa, por ser de urgente necessidade e não trazer grandes dispendios, visto passar alli a linha de Niza á Amieira; e outra da freguezia de Atalaia, pedindo a reparação dos caminhos que ligam aquella povoação ás limitrophes. O sr. dr. Mattos Romão conferenciou ainda com o sr. dr. Oliveira Simões ácerca de melhoramentos a introduzir na Escola Industrial Fradesso da Silveira, de Portalegre.

—O governador civil de Vizeu, sr. Sá Marques, esteve hoje no ministerio do fomento tratando da construcção do caminho de ferro de Villa Franca das Naves, e pedindo a construcção de estradas no norte do seu districto, visto não ter ligação com o sul do mesmo districto.

—O ministerio da instrucção pediu que fosse dada posse ao Instituto Superior Technico do terreno do antigo convento das Francezinhas destinado á construcção do edificio para esse Instituto.

Passeios e excursões

Ao Cabo Raso

A Parceria dos Vapores Lisbonenses promove ámanhã um passeio até Cabo Raso, passando á vista de Cascaes, Guia e Oitavos, no vapor *Lisbonense*. O embarque, no Caes do Sodré, realisa-se ás 13,10' sendo a chegada a Lisboa cerca das 18 horas. A bordo ha musica e *buffete*, sendo o preço do bilheto de 50 centavos.

PEQUENAS NOTICIAS

Receberam curativo no banco do hospital de S. José: Antonio Simões Peres, morador na rua do Duque, 17, 3.º, por ter sido aggredido na calçada do Carmo pelo *Chico do Porto*, tendo ficado ferido na cabeça, e João Joaquim Coelho, serralheiro, morador na rua da Bella Vista á Graça, 41-A, que quando trabalhava na Officina Metallurgica Limitada, foi colhido por uma chapa de ferro, ferindo-o no pé direito.

—Antonio Rosado Ferreira, caseiro da Quinta do sr. D. José de Menezes, na Charneca, suicidou-se alli hoje por enforcamento. O cadaver veiu para a Morgue.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—Durante o dia fizeram-se algumas operações, realisando-se 45 9/32 dinheiro e 46 5/16 a praso.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque.	46 5/11	46 3/16
Londres, 30 d/v.	46 5/8	—
Paris, cheque.	617	619
Italia	618	617
Allemanha, cheque.	252 1/2	253 1/2
Amsterdam, cheque.	427	429
Madrid, cheque.	$99	1$00
New-York	1$05,5	1$06,5
Rio, s/Londres	15 27/32	—
Libras	5$15	5$19
Agio d'ouro	13 %	15 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup
Tit. de 1000$	39,75	39,75
» » 500$	39,70	—
» » 100$	—	39,95

Cotação dos outros valores:

Obrigações d'Estado: 3 0/0 1909, 9$10; 4 0/0 1830, coupon 50$80; 4 1/2 88-89, coupon 58$; 5 0/0 1909, 79$.

Externas: 1.ª série 68$80 e 3.ª 68$50.

Acções: Ultramarino 94$ e 96$20; Seguros a Nacional 12$; Assucar 33$; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro 4$60; Phosphoros, coupon 54$20; Phosphoros, coupon 68$.

Obrigações: Aguas, coupon 75$; Ultramarino, hipothecarias, 91$50; Ambaca 85$70; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 1.ª série, 75$50; Norte e Leste, 1.º grau, 63$80 e 2.º grau, 39$.

Praso, fim de agosto: Zambezia 1$85.

tender uma só palavra de francez, sorri-se por vezes ao ouvir as perguntas feitas pelo juiz, ainda antes de lhe serem traduzidas pelo interprete.

O juiz instructor crê que as bombas não foram fabricadas pelos presos, sendo estes apenas agentes executores, encarregados de as atirar contra o presidente Poincaré.

Exercito colonial

Reunião d'officiaes

Devidamente auctorisada, foi transferida para o dia 14, ás 21 horas, a reunião de officiaes do exercito colonial, que se realisará no Centro Nacional d'Aviação, rua do Ouro, 146, 3.º.

O fim d'essa reunião é pedir que seja posto em vigor o projecto de reorganisação d'esse exercito.

TOURADAS

Algés

E' o seguinte o detalhe da corrida de amanhã para inauguração dos espectaculos populares, com brindes ao publico: 1.º touro para o cavalleiro Ferreira Estudante; 2.º, bandarilheiros A. Marques e J. Santos; 3.º e 4.º, para amadores; 5.º intervallo comico por Antonio Preto e a sua *quadrilha*; 6.º, cavalleiro Estudante; 7.º, amadores; 8.º intervallo comico; 9.º e 10.º, amadores.

Depois de ser corrido o 8.º touro, proceder-se-ha na arena ao sorteio dos brindes, que constam de uma machina de costura e de umacama de casados.

AZAMBUJA, 11.—No dia 19, realisa-se no pateo da Marqueza uma corrida de 2 touros e 8 vaccas, estando a lide confiada a app audidos artistas, entre os quaes Alexandre Vieira e Torres Branco. No programma figuram ainda os nomes dos distinctos amadores João Marcellino de Azevedo, J. Simões, A. Andrade e outros.

FIGUEIRA DA FOZ, 10.—A direcção do Coliseu Figueirense, que desde que tomou conta d'aquelle circo tem dado excellentes corridas, está organisando a corrida inaugural, que em breve se realisará, contando já com os cavalleiros Casimiros, com os nossos melhores bandarilheiros e com um bello curro de um dos mais conceituados lavradores do Ribatejo.

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 10.—Já foi ou vae ser dada participação em juizo pelo fiscal dos impostos do Estado, n'esta cidade, sr. Antonio Rento, contra o seu chefe Alfredo Vasconcellos Baptista, que no dia 7 do corrente, pelas 18 horas, o aggrediu á bengalada dentro da repartição, aggressão que tem sido aqui muito commentada.

O aggredido é empregado intelligente, activo e zeloso.

—Terminaram as inspecções dos mancebos recenseados n'este concelho, para a vida militar, tendo decorrido com a maxima regularidade. Não houve uma unica reclamação.

Movimento do porto

Havre e Hamburgo	«Gutrune» (Brazil)	12
Hamburgo, etc.	«Cap Arcona» (Brazil)	12

O attentado contra o czar

transformou-se em attentado contra o presidente da republica franceza

Na quarta-feira ultima, telegrammas de Paris noticiavam-nos a prisão de dois terroristas russos que, em Beaumont-sur-Oise, tinham sido encontrados munidos de duas bombas explosivas.

Interrogados, disseram sem a menor hesitação que os mortiferos engenhos eram destinados a um attentado contra o imperador da Russia.

No laboratorio municipal da localidade foi feita a analise das duas bombas. O systhema para fazel-as funccionar é tão complicado que accusa no seu fabricante conhecimentos mais do que vulgares de chimica e de mechanica; por fricção devia produzir-se a inflamação de uma substancia que, consumindo-se lentamente, permittia a quem a empregasse afastar-se para não ser a primeira victima da explosão. As bombas continham grande numero de pregos, fragmentos metalicos e balas; ao contrario do que se julgava não eram destinadas á destruição de linhas ferreas ou de carruagens de caminho de ferro, mas a massacrar quem passasse pelo ponto em que ellas explodissem; foi o que se concluiu da analise.

Os seus fabricantes deviam, poder dispôr de officinas bem montadas e superiormente apetrechadas, pois que certas partes dos engenhos mostram ter sido fabricadas com machinas aperfeiçoadas. O material contido nas bombas, como balas e pregos, pode servir de indicação para a policia iniciar as suas investigações acerca do ponto onde foram construidas.

Procura-se averiguar se a pistola encontrada em poder de um dos presos foi comprada na Belgica, como elle affirma, ou n'um estabelecimento de França; pelo menos, os cartuchos que lhe foram encontrados são da casa Parent e Le Roy.

A policia de segurança foi encarregada de fazer varias buscas domiciliarias nas casas de uns vinte extrangeiros, cujos nomes figuram n'uma relação encontrada entre os papeis de um dos presos, Kiritcheck; um d'elles, Alexandre Abachidre, usa o titulo de principe, pertence á melhor sociedade russa e é de familia riquissima; interrogado ácerca dos individuos, cujos nomes lhe foram encontrados, Kiritcheck negou terminantemente conhecel-os.

Quando, na cella em que está o outro preso, Trojanoroski, o guarda entrava inexperadamente, viu-lhe, entre as mãos, um frasco de minusculas dimensões, contendo um liquido amarellado; disse que era um especifico contra as dores de dentes, mas, como não o tivesse quando entrou para a prisão, foi-lhe apprehendido e enviado para o laboratorio para se conhecer da natureza do liquido.

Muitas teem sido as investigações feitas para a instrucção do processo contra os dois presos. O juiz instructor julga que o attentado era dirigido contra o presidente da republica, que ámanhã devia ir a Somme, e não contra o imperador da Russia; fundamenta a sua opinião no facto de uma das bombas estar escorvada e não poder conservar-se n'este estado até setembro, que é quando devia ter logar o attentado contra o czar, segundo os presos disseram; a composição da substancia explosiva não lhe permitte conservar a efficacia durante muito tempo, e dentro de trez dias seria inoffensiva.

A opinião do juiz instructor é corroborada ainda por uma outra circumstancia: continuando os presos a viagem no sentido em que a tinham emprehendido, tomavam a direcção de Saint-Quentin e de Péronne, e no momento em que a policia os deteve, os dois anarchistas obliquavam para Luzarches, localidade situada a trez kilometros da linha ferrea por onde ha de passar o comboio presidencial.

Kiritcheck interrogado directamente sobre estes pontos, respondeu unicamente que tinha muitissima vontade de ser agradavel ao juiz dizendo-lhe qualquer coisa a esse respeito, mas que lhe era impossivel, porque se tinha esquecido do sitio d'onde viera e não sabia para onde se encaminhava. Este preso, que diz não en-

CHARLES DICKENS

O SR. ROKESMITH

1.ª PARTE

Da colher á bocca...

CAPITULO XI

Na presença da ave de rapina

—A minha opinião, como negociante de cal—disse Eugenio—é que muito estimaria que no negocio não entrasse aquella rapariguita que é parente muito proxima d'um dos socios.

—Plenamente d'accordo,—atalhou Mortimer.

—Lá em casa havia tambem um rapazote.

—Já lá não está—respondeu o sr. inspector.

N'este momento, ouviram-se duas pancadas na vidraça da janella. O sr. inspector emborcou o resto do *grog* e sahiu do gabinete.

—Começo a achar isto simplesmente horrivel. Não sou homem para estas coisas—declarou Eugenio.

—Nem eu tão pouco. Se nós nos fossemos embora?—lembrou Mortimer.

—Já que viemos, ficaremos. Tu não podes abandonar a diligencia policial e eu acompanhar-te-hei. E, depois, não ha maneira de eu deixar de pensar n'essa pobre rapariga. Lembras-te de quando nós fomos a casa do pae d'ella? N'aquella noite? Parece-me que a estou ainda a vêr, assentada ao pé do fogão e, ao pensar n'ella, é como se visse os seus cabellos negros e a sua tristeza. Tenho a impressão de que todos nós nos achamos envolvidos n'uma combinação odiosa de roubo e traição.

—E' tambem o que eu penso.

O sr. inspector voltara dizendo que Gaffer não estava em casa e que naturalmente não voltaria emquanto a maré não começasse a encher. Riderhood ficára de atalaia e elle, inspector, ia tambem pôr-se á espreita. Quanto aos dois *gentlemen* o melhor seria aguardarem alli os acontecimentos e tanto mais que lá fóra o vento e a chuva continuavam com violencia.

Eugenio, pondo de parte o seu feitio commodista, decidiu acompanhar o sr. inspector. Mortimer deixou-se ficar abancado. Emquanto o inspector saltava para dentro de um barco onde decidira estabelecer o seu posto de observação, Eugenio olhava na direcção da casa de Gaffer e pensava ainda e sempre n'essa pobre rapariga, de cabellos negros, triste e só, junto do brazeiro. E veio-lhe a idéa de ir espreitar pela janella da casa de Gaffer.

A ruella estreita era como que atapetada pelas hervas que haviam crescido por entre as pedras da calçada o que permittiu a Eugenio approximar-se da janella sem fazer o menor ruido.

O candieiro estava apagado. Apenas a claridade do lume do fogão illuminava o aposento.

Lizzie, assentada no chão, n'uma attitude absorta fitava a luz do brazeiro e essa luz dava um estranho brilho ás lagrimas que, suavemente, mansamente, orvalhavam o lindo rosto de Sizzie.

Eugenio affastára-se d'alli com o coração opprimido e voltára «aos seis companheiros» a encontrar-se com Mortimer.

—Ainda teremos de esperar muito tempo?—perguntou Eugenio.

—Creio que até á meia noite.

Para tornar mais insupportavel a situação o estabelecimento de *miss* Abbey Potterson possuia a mais rica collecção de mosquitos que possa imaginar-se.

—E' impossivel estar n'este inferno—disse Eugenio.—Maldita noute! E' preferivel sahirmos d'aqui; vamos ter com o nosso Riderhood e, já agora, façamos um pacto: para a outra vez seremos nós quem commetterá o crime em vez de prendermos o criminoso. Soffreremos menos. Está combinado, Mortimer?

—Combinado.

Eugenio e Mortimer haviam sahido dos *Seis companheiros* e dirigiram-se para o caes, onde foram encontrar o sr. inspector no seu posto de observação, abrigado pelo casco de um barco que estava varado na margem do rio.

A noite avançava, haviam já soado as trez horas da madrugada. O desgraçado, cujo regresso era espiado, parecia ter sido advertido da armadilha que lhe tinham preparado.

O nosso bom Riderhood começava já a estar inquieto, n'um vago receio de ter desperdiçado em vão o suor do seu rosto e sentia a instinctiva necessidade de se revoltar contra a má sorte que assim o esbulhava do fructo do seu trabalho honesto.

Do sitio onde se haviam abrigado podiam ver não só o que se passava no rio como tambem em casa de Gaffer.

—D'aqui a pouco é dia claro e seremos descobertos—disse o sr. inspector.

—Se calhar, *elle* está para ahi escondido, debaixo d'alguma ponte.

—E então?—perguntou o sr. inspector.

—Tenho alli o meu bote atracado e posso saltar para elle e ir por esse rio em procura do sujeito. Mesmo que me vissem não desconfiavam, que eu sou do officio e vou para o rio com todo o tempo. Mais por aqui, mais por alli, hei de dar com *elle* e é escusado os senhores incommodarem-se, podem ficar que eu cá me governo.

—Não acho má idéa—disse o inspector.

—Os senhores vêem bem ao longe? Pois se virem que eu páro o bote alli pelas alturas dos *Seis companheiros*, é signal que ha novidade e os senhores vão ao meu encontro. Bem, cá vou.

Riderhood saltára para dentro de um bote e começou a remar. Eugenio, que o vira afastar-se, murmurou:

—Oxalá o barco do nosso digno e estimavel companheiro tenha a boa sorte de se virar de quilha para cima e que a tripulação se afogue.

Já havia passado mais de uma hora quando avistaram novamente o barco de Riderhood junto á margem, em frente dos *Seis companheiros*. Tendo deixado o seu posto, os dois amigos e o sr. inspector approximaram-se a distancia de poderem ser facilmente ouvidos.

—E então?—perguntou o inspector.

—Se eu percebo alguma coisa d'isto, macacos me mordam!—resmungou Riderhood.

—Mas o que foi que você viu?—perguntou Mortimer.

—O bote.

—E quem estava dentro do bote?

—Ninguem! E o bote não estava amarrado e ainda mais: faltava-lhe um remo; o outro remo estava na forquilha; e mais ainda: o bote com a força da maré estava entalado entre duas barcaças, abandonado!

CAPITULO XII

Descobre-se a ave de rapina

Seria impossivel descrever o desapontamento e o desespero de Riderhood. N'uma dada altura chegou a declarar:—Pudesse eu, e nós veriamos se não deitava a *unha* á filha d'*elle*.

—Você aqui não manda nada!—exclamou Eugenio n'um tão violento que o nosso Riderhood logo retorquiu, submisso:

—Está bem, senhor, está bem. Eu bem sei que, aqui, não mando nada. Isto foi, como o outro que diz um desabafo.

—Ninguem lhe pediu sentenças! Calle-se!

Deveras surprehendido com a exaltação do seu amigo, Mortimer perguntava a si proprio:—Mas, que aconteceria?!

—E onde é que você deixou o bote do Gaffer?—perguntou o sr. inspector.

—Deixei-o onde o encontrei, entalado entre as barcaças. Antes da maré vasar não haverá maneira de o safar d'alli. Venham os senhores commigo para verem com os seus olhos.

Depois de uma certa hesitação—alliás muito justificada ante o aspecto d'aquelle bote tão pequeno como velho—os trez *gentlemen* decidiram-se a entrar para bordo e tanto mais que Ridherood lhes garantia que a embarcação podia com muito maior peso e que já chegára a transportar, entre vivos e mortos, nada menos de que seis pessoas, d'uma só vez.

(Continúa)

CASA DO POVO D'ALCANTARA

137, RUA DO LIVRAMENTO, 137

Quem despreza o prazer alliado á commodidade?

Ninguem, assim o cremos, pois na vossa casa, entregues aos cuidados da mesma, ou em descanço das vossas fadigas podemos facilitar-vos o prazer de levar aos vossos ouvidos a

Opera mais chic e deliciosa
O Fado mais trinado
A Canção mais bella
A Poesia mais encantadora
O Dialogo mais comico e engraçado
A musica mais sublime
As mil e uma manifestações da vida reproduzidas na mais exuberante realidade pelos nossos

Gramophones

As mais authenticas MACHINAS FALLANTES que, sendo absolutamente lindas como ornamento das vossas salas, dos vossos gabinetes de trabalho, das vossas salas de jantar, são instrumentos que vos proporcionam

O Entretenimento mais delicioso
O Divertimento sem fadiga
A Distração mais economica

E, para certificar-vos da realidade do que affirmamos, visitae esta nova secção que acabamos de montar e para a qual successivas remessas de GRAMOPHONES estão chegando, bem como os DISCOS da maior actualidade, os quaes venderemos por preços extraordinariamente modicos, reunindo estas trez virtudes:

Prazer
Alegria
Barateza

ESTORIL-THERMAS

(Em frente da estação do Estoril)

Aberto de 1 de Julho a 31 de Outubro

Aguas minero-medicinaes (bacteriologicamente puras)

Agua salgada — **Physiotherapia**

Douches, banhos de tina, irrigações, pulverisações, etc.

Recommendadas especialmente para doenças da pelle, lymphatismo e escrofulose, rheumatismo, arthritismo e doenças do apparelho digestivo.

Desinfecções rigorosas

Assistencia medica pelos Ex.mos Clinicos Albino Valente, D. Antonio de Lencastre, Arbués Moreira, Ary dos Santos, Cassiano Neves, Costa Nery, Eurico Lisboa, João Paes de Vasconcellos, José Joaquim d'Almeida, Oliveira Luzes e Ruy Cannas.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 532

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

MAISON VEGETARIENNE

1.ª Secção

Productos e artigos higienicos de vestuario e calçado para naturistas.

Bolachas especiaes. Queijos, manteigas e ovos sempre frescos. O maior sortido de farinhas alimentares. Fructas frescas e seccas.

Especialidades:

Carne vegetal. Palitos iodados. Sabonetes de pedra-pomes. Café de centeio. Pão integral. Etc., etc.

Avenida (Esquina da rua das Pretas).

Trapo e typo usado

Compra-se

Rua do Norte, 5

C.ia DE SEGUROS PROBIDADE

LISBOA 1884

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Pomada do dr. Queiroz

ROSA

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdade ra a que tiver a nossa marca registada.

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500:000$00

Seguros contra Accidentes de Trabalho
Seguros de Transportes (Maritimos e Postaes)
Seguros de Vida (todas as combinações)
Seguros contra Roubo — Seguros de Crystaes
Seguros contra Incendio e Incendio Agricola

SÉDE EM LISBOA	DELEGAÇÃO NO PORTO
95, Rua Garrett, 95	22, P. Almeida Garrett, 24
TELEPHONE N.º 4084	TELEPHONE N.º 1459

Agencias em todo o Paiz e colonias

Revogação de mandato

Angelica Serra Lizardo notificou a seu marido, José Matheus Lizardo, proprietario, morador na rua do Convento da Encarnação, 20, 2.º, a revogação tanto da procuração de 27 de Dezembro de 1892, fazendo parte da escriptura de fls. 59 do livro 231 de 29 do mesmo mez e anno, celebrada pelo notario J. Maria Barcellos Junior, como a de qualquer outro mandato que elle possua ou de que tenha usado. Serão nullos portanto todos os actos praticados pelo notificado em nome da notificante.

ALTO ESTORIL

CASA INDEPENDENTE

Sub-arrenda-se com onze divisões, quintal, agua e gaz. Linda vista. Chaves e para tratar, na Villa Margarida. Apear na estação do Estoril.

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.º
LISBOA

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa

Medicina geral

Doenças do apparelho respiratorio e do coração

Consultas das 15 ás 16 horas

215, Rua do Sol ao Rato, 215

O SOL NASCE PARA TODOS

CARTEIRAS FINAS E MALAS DE VIAGEM MONOGRAMAS ETC. ETC.

VENDAS POR GROSSO E A RETALHO — ENTRADA PELA TRAVESSA

BRITO DAS CARTEIRAS T.sa DE S.to ANTÃO N.º 1-LISBOA

A Moda em Portugal ??...

SEMPRE ULTIMAS NOVIDADES!...

Mais de 5.000 ESCUDOS para liquidar por metade do seu valor!!... visto não pagar direitos nem luxo da casa!! Carteiras malinhas e malas em todos os generos até 30 ESCUDOS!!... unica de esta especialidade.

Fabrica, T. de Santo Antão, 1, 1.º — LISBOA

Silva Ramos

Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

Consultas das 2 ás 4

CHIADO, 61, 2.º

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-905

CAPITAL	RESERVAS
500:000 escudos	248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra accidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

A's noivas

Hoteis, Collegios e Casas Particulares

Pede-se a fineza de virem ou mandar buscar amostras de RISCADOS do grande saldo que comprei d'este artigo, o melhor que existe; conhecido pelas boas donas de casa como riscados da FABRICA DE THOMAR.

O preço por que vendo é apenas a 140 réis cada metro devido á grande quantidade que comprei, pois foram trezentas e vinte peças, conforme estão expostas, para poder fazer assim este preço.

Além d'este artigo temos muitos outros, como Sarjões para pannos de cozinha, pannos para lençoes, Colchas, Cobertores, Atoalhados desde d'um metro de comprido até cinco metros, com guardanapos eguaes. Ha tambem um grande sortido em roupa branca e de côr para senhoras, homens e creanças.

ATTENÇÃO

Nos riscados, mesmo que comprem peças, não se póde fazer differença alguma devido a não haver margem para isso e garanto que as grandes casas não vendem estes riscados pelo preço que eu vendo.

Rua do Ouro, 286 a 290 (Junto á relojoaria Botelho)

TELEPHONE 2658

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada

24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas Inglezas e Allemãs

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, Lm.da

RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—38

TELEPHONE 3872

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

Custodio Cardoso Pereira & C.ª

FORNECEDORES DO EXERCITO

OFFICINA
9, RUA DO CARMO, 13 — Catalogo gratis

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas

Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho

Alcatroado, meadas de 7m,2

AGENTES — *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 53. *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 14, *Guiné* só recebe carga para Ribeira da Barca, Bissau, Bolama.

Dia 22, *Loanda*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egipto, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. Recebe tambem carga para as Ilhas de Cabo Verde com baldeação na Praia. Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e do Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 1 de Agosto, *Beira*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes [illegible] não devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até [illegible].

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1416 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 12 de Julho de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Para o proximo Congresso

Annuncia-se que ainda este mez será convocada uma sessão extraordinaria do Parlamento. Faz essa convocação o governo, que a isso é levado pela necessidade de se votar uma nova lei eleitoral. Entretanto, a Constituição não preceitua que as reuniões extraordinarias do Congresso sejam subordinadas á praxe de se lhes marcar obrigativamente uma só e determinada questão a resolver. Nada sobre esse ponto está estipulado, e, por isso, o Congresso, na sua proxima reunião, se pode occupar não só da lei eleitoral, mas d'outras propostas e questões urgentes que não teve tempo de tratar na sua ultima sessão, desde que o governo assim o entenda necessario.

Procurámos saber quantas propostas de interesse geral ficaram pendentes da resolução parlamentar, além da lei eleitoral, e da que regula o funccionamento das associações de classe com o requerimento de discussão urgente e averiguámos que nada menos de seis aguardam essa sancção. São a proposta de lei que regula a situação dos mancebos até 25 annos, ausentes de Portugal; a que estabelece a installação do jardim colonial de Lisboa na quinta de Belem; a que modifica o regulamento das contrastarias; a que reorganisa a escola industrial de Aveiro; a que cria uma escola regional no posto agrario da Bairrada, e, sobretudo, a que trata da reforma hospitalar. Esta ultima, como ninguem ignora, organisando em novas bases a assistencia nos hospitaes de Lisboa, creando as especialidades para o tratamento dos enfermos e melhorando as condições de vida do pessoal d'esses hospitaes, era não só da maxima urgencia como constituia um acto de elevada justiça social. O facto de ter sido retirada da discussão causou um profundo desgosto, não só entre os que d'ella deviam beneficiar, como entre aquelles que, por zelo scientifico e humanitarios designios, na sua elaboração tinham empenhado os mais activos esforços.

Mas ha mais ainda. Em consequencia da precipitação com que se approvaram as ultimas medidas votadas no Parlamento, estão-se levantando protestos contra algumas d'essas medidas, que pelo menos não foram convenientemente discutidas. Foi o que succedeu com a emenda do sr. Thomaz da Fonseca, que tanto tem sobresaltado o professorado portuguez. E' essa uma das medidas que o Parlamento deverá examinar, de maneira a tomar sobre ella uma medida ponderada e justa.

O governo convocará o Parlamento para um determinado praso. Se o Parlamento se resolver a attender a todas estas questões e o fizer conscienciosamente, examinando-as, mas não desperdiçando o seu tempo em longos discursos e em incidentes que só dão como resultado consumir-se, sem proveito, um tempo precioso, resgatar-se-ha ainda de muitas faltas, e cumprirá um dever cujo desempenho o Paiz saberá reconhecer-lhe.

Não ha duvida que a lei eleitoral tem de merecer a preferente attenção do Parlamento. Mas mesmo sobre essa lei, cumpre que se trave uma discussão serena, elevada, sem macula de espirito obstruccionista, que se não coaduna com a verdadeira funcção parlamentar, que é actuar no sentido de rapidamente elaborar as leis que correspondem a necessidades nacionaes.

Se o Parlamento estiver reunido quinze dias, tanto bastará para realisar um trabalho que, sendo rapido, não necessita ser precipitado, e, sendo consciencioso, não necessita caracterisar-se pela morosidade. Na ultima sessão do Senado figuravam na ordem do dia 27 projectos. Pois d'esses votaram-se 12. Não será excessivo reclamar que em quinze dias se faça um trabalho muito menor.

Nós somos os homens dos excessos. Ou não fazemos nada n'um anno, ou pretendemos fazer tudo n'um dia. Essa indolencia é suicida; essa precipitação póde ser nefasta. Em pouco tempo póde-se trabalhar bastante. E' esse pouco tempo que se deve agora aproveitar para legislar as questões pendentes, e apenas essas. d'um caracter de maior urgencia, a que o primeiro Parlamento republicano certamente deve querer dar uma solução satisfatoria.

O encalhe do "Mendoza,,

Salvam-se a tripulação e os passageiros

Buenos Ayres, 12 de julho

Os passageiros do vapor *Mendoza* foram trasbordados para *Mir del Plata*, não havendo victima alguma a lamentar.—(*Havas*).

O *Mendoza* encalhára proximo de Puenta Mogotes, devido ao nevoeiro. Tinha a bordo 257 passageiros.

CARTA DE ROMA

A vida italiana

O papa impondo o tomismo—Em torno da questão albaneza: o caso do monte Lovtjen—As conquistas do norte de Africa e o seu futuro

ROMA, 8 de julho.—(*Do correspondente particular d'A Capital*).—Esta manhã, a cidade das sete colinas quasi acordou envolvida n'um esplendoroso manto de sol. Não sei porquê, pareciam menos barrentas as aguas do Tibre, o flavo Tibre do Mantuano. S. Pedro regorgitava de luz e as ruinas do Forum, esbatidas por varias *nuances* de crua claridade, bem predispunham os sonhadores e uma encantadora *miss* que pinta o sol nascente, ou coisa que o valha, alli nos antigos jardins de Nero.

Isto foi de manhã. O *scirocco* veiu esmagar a poesia a tudo isto. Mas, repito, não sei porquê, corre por estas ruas mal dispostas uma nota impressiva e alacre de bem estar. Eu creio bem que as ferias parlamentares, que irão até novembro, explicarão o problema. No Corso havia mais movimento e alli no *Cento Citta d'Italia* um deputado, absorvendo simpathias e *birra* como um tedesco, fazia cifrar quasi toda a politica de hoje na benevolencia espectante para com o ministerio Salandra e na candente questão do Lovtjen.

Afinal Roma continúa d'algum modo a ser, não direi já o cerebro mas, pelo menos, o plexus-solar da Europa. Vivem-se, agitam-se, reflectem-se aqui quasi todas as questões mundiaes. O Papa, que as arremettidas irreverentes do *Asino* não poupam, dá leis, quotidianamente. E' a questão lutrinesca de Rivergaro, em que o povo exige um parocho fulminado pelos raios papalinos, barricadando a egreja, é a do *film* germanico em que, o Pontifice tranquillisa a actriz que fazendo de Virgem substitue uma fragil freira, com perfumadas palavras: *Ma, figliola, non nutrire alcun timore di avere commesso peccato*, melhor reclame que o da Furlana, de veneziana memoria. E' o motu-proprio prohibindo aos clerigos a minima interferencia na organisação sindical-christã, é o da imposição á *outrance* da philosophia tomista, que sei eu? Esta questão candente do tomismo já vem de Leão XIII, que previra nitentemente o alcance do prestigio philosophico de Kant.

Com a Unificação os italianissimos deixaram do Collegio Romano só o templo e este supportando o peso do observatorio do padre Secchi. O resto transformou-se n'uma das melhores universidades, onde o museu Kircheriano de archeologia occupa um bello espaço. Leão XIII não iria muito á feição dos reverendos da Companhia, apezar d'elles, como o Liberatore na *Rerum Novarum*, lhe fazerem algumas das immortaes encicIicas. Mas elles pouco a pouco invadiram tudo e hoje dirigem milhares de estudantes no velho palacio de S. Carlos Borromeu, alli perto do Pantheon. Ora desde os primeiros reitores ao actual *Praefectus studiorum*, o rotundo De Maria, todos elles foram afincadamente tomistas. Porque o tomismo para elles é uma clava de violento embate para a hidra do Modernismo, que, diga-se de passagem, com o concurso de Tyrrel, de Houtin, de Sabatier, de Le Roy, de Loisy, de Murri e *tutti quanti*, vae minando e arrebanhando o melhor do joven clero. D'esta feita o Papa foi mais concludente. Deixou-se de enciclicas, de paternaes conselhos e de palavrinhas doces. N'um ukase, ou motu-proprio, fulmina de simples extincção a congregação que dentro de trez annos não adopte o texto e a theoria do redondo conde d'Aquino, o estagirita da Meia-Idade.

***

Os ares da politica não se pode dizer que continuem litteralmente turvos. Da questão albaneza dizem os jornaes o que se sabe e o que se não sabe. Lovtjen, é, no emtanto, o pomo de discordia.

Italianos e austriacos nunca se deram bem. Aquelle palacio Veneza que enfrenta impavidamente o Corso é a nossa indigestão constante. Já nos custava aquella ridente Villa Medicis, onde o Galileu fizera penitencia pelos ulmedos do Pincio. Mas diziamos que a Italia e a Austria nunca se deram bem, devendo realisar o mais diplomaticamente possivel o problema da paz armada.

Ora ultimamente falou-se n'uma união servio-montenegrina moldada na austro-hungara mas menos heterogenea, menos artificial.

Estas affirmações de aspeito defensivas ampliaram-se, transformaram-se, correram e agitaram a monarchia visinha. Se isto acontecesse, disseram por lá, a Austria devia exigir do Montenegro a entrega do Lovtjen. E' o caso do *Ego primam tollo proniam nominor leo*. Tinham a Istria irredenta pela mesma razão que a França tem a Corsega e a Inglaterra aquella Malta, onde um portuguez tem uma estatua; annexaram a Bosnia e a Herzegovina sem outro ataque, que não fossem uns platonismos de Tolstoi, agora Lovtjen... Quem abrir um atlas e vir a situação geographica d'este monte não poderá perdoar uma attitude passiva da Italia n'este caso. O Lovtjen nas mãos da Austria importaria a possibilidade de fazer de Cataro uma gigantesca base naval, a mais ameaçadora de todo o Adriatico. Seria o equilibrio por terra.

Outro caso paralello contemporaneo é a questão de Valona, uma causa de infinitas conversas com Venizelos. «A Italia, dizia um jornal, não pode transigir na questão de Valona. O nosso ministro dos extrangeiros affirmou já que ella consideraria *casus belli* a occupação de Valona por qualquer potencia, pequena ou grande.»

... E tudo isto porque o phantastico principe de Wied, que as forças italo-austriacas defendem, anda de Herodes para Pilatos, não tendo a coragem de copiar Marco Antonio, para quem uma mulher bonita valeu uma republica, nem a solução de Maximiliano, o infeliz irmão do infelicissimo Francisco José, para quem um imperio valeu a propria vida

***

Em Bengazi surgem de tempos a tempos causas sérias de conflictos. Sabe-nos cara a aspiração d'uma politica e d'um mercado colonial. Mas, emfim, foi um sonho quasi secular que se realisou. Houve tempo em que nada tinhamos. A pretexto de uma colonia penal, recorremos a Portugal pedindo a venda d'uma faixa nas suas ricas colonias. Inutil pedido. Esvaiu-se o protectorado da Abissinia, mas marcámos na Eritreia, nos Somalis. O accordo secreto hispano-franco, suscitando da Allemanha o *pourboire* do Kamerun, deu-nos a livre acção na Tripolitania e lá estamos. O futuro dirá até que ponto bem andámos.

D'aqui é que já não passamos. O *scirroco* transformou-se n'uma viração suave. Ha dias d'estes em Roma, n'esta terra de aspirações frementes e de sonhador passado, mas que não muda na sua suave vetustez heroica encarando o futuro no seu sorrir tranquillo e eterno...

Poeira da Arcada

As feministas parisienses fizeram ha poucos dias uma manifestação junto da estatua de Condorcet, saudando a memoria do homem que formulou a doutrina do progresso, como quem do alto de uma torre affirma vêr a Palestina. M.mes Dubour, Maria Verone, Marguerite Durand e Senezine pediram para a mulher as garantias da perfeita liberdade, a fim de que ella cumpra plenamente o seu destino. A eloquencia correu sonora, abundante, espumosa e delicada como convém a labios que, mesmo ameaçando, não pódem deixar de distilar algumas graças.

Um poeta enviou versos inspirados na grande fé que actualmente põe em conflictos os dois sexos, dando-lhes, todavia, margem para certas treguas propicias á escravidão dos sentidos. A turba emplumada dispersou, pipiante e tagarella, levando nos ouvidos algumas rimas de effeito e muitas palavras d'aquellas que levam aos espiritos credulos e simples a certeza de que n'este mundo as grandes difficuldades se vencem sempre com um portal de metaphoras.

Um curioso que assistiu á ruidosa figuração da scenographia feminista, ousou propor a uma madama, que a seu lado suspirava e applaudia com enthu- [illegible] *cias não são livres?»—Com a surpresa da pergunta, ella soffocou-se um tanto, mas logo desabafou: —«Não, não somos... Os homens tomaram para si a parte de leão, deixando-nos o amor como dominio em que cahimos em logros mais facilmente que as lebres em rotoeiras.*

«Chamam-nos nomes poeticos em que o fingimento, sob o disfarce de galantaria, capta facilmente uma inexperiencia que se presta a todos os abusos do engenho, do sentimento e da força. Não queremos soffrer tal situação: luctaremos até á morte. As nossas mães não sentiram, como nós, a humilhação de uma existencia que, apparentemente brilhante, no fundo é incommoda como uma degradação. No dia em que a civilisação fôr obra do esforço intelligente do homem e da mulher, então se verá quanto mal nós evitaremos á humanidade soffredora.»

A questão do Ulster

Revista a 2:000 voluntarios—Palavras pouco tranquillisadoras

Belfast, 12 de julho

O sr. Carson passou hontem revista a 2:000 voluntarios do Ulster. O sr. Carson, discursando em seguida, disse que o futuro se apresenta sombrio e que não vê esperança alguma

O chefe do governo em Coimbra

O sr. dr. Bernardino Machado regressou esta noite de Coimbra, aonde, como noticiámos, tinha ido assistir aos funeraes do dr. Santos Viegas. Nas curtas horas que se demorou n'aquella cidade, foi s. ex.ª muito cumprimentado por pessoas da mais elevada representação social, que lhe agradeceram o interesse tomado pelo governo perante as reclamações de Coimbra. Ainda, ultimamente, foram attendidas as que diziam respeito á construcção d'um hospital para alienados, orçado em 219 contos, á Tutoria da Infancia e á permanencia de um destacamento da guarda republicana. Esse facto foi posto em relevo nos cumprimentos feitos ao sr. presidente do ministerio, causando a sua visita a melhor impressão, já pelas circumstancias que apontamos do deferimento de justas pretensões, já porque a assistencia do chefe do governo ao funeral do eminente professor Santos Viegas traduziu tambem uma homenagem prestada ao primeiro estabelecimento de ensino do Paiz, a tradicional Universidade, que é orgulho de Coimbra.

Processos monarchicos

Incitando republicanos a luctarem contra a Republica

Um jornal monarchico da manhã applaude hoje em termos calorosos a idéa do comicio. No seu enthusiasmo, chega a escrever repetidas vezes *Lá estaremos*, embora no fim do artigo mude o futuro do verbo para o tempo condicional e escreva que, se tivesse sido convidado a assistir, *Gritaria*...

Esse enthusiasmo merece ser posto em relevo para se vêr como, mais uma vez, e embora sem resultado algum, os monarchicos procuram tirar partido das manifestações de protesto organisadas pelos republicanos contra a marcha dos negocios publicos. São elles quem, muitas vezes, lança a idéa d'esses protestos, como ainda ha pouco se viu com o falso boato da *offerta* de deputados. Foi um jornal monarchico, tambem da manhã, quem o lançou; outro, da noite, logo procurou metter republicanos na baila, incitando-os a tirarem um desforço solemne da *traição*. E' possivel que esses incitamentos de nada servissem, mas a verdade é que os propositos de desforço appareceram logo, com grande contentamento dos mesmos inimigos das instituições. Feita a serenidade inevitavel, os monarchicos passaram a ridicularisar os republicanos que tinham procurado irritar, convidando-os a fazer a revolução sem mais preambulos, falando na sua fraqueza, rindo-se *á gargalhada* das suas ameaças.

O processo é antigo, e isso nos leva a crêr que tenha entrado já n'aquelle periodo de descredito que espera sempre as experiencias de exito falhado...

Asilo Maria Pia

A visita dos srs. presidente da Republica e dr. Bernardino Machado

Os srs. presidente da Republica e dr. Bernardino Machado visitaram hoje o Asilo Maria Pia, onde, como noticiámos, se realisou no passado domingo a inauguração da exposição dos trabalhos executados pelos alumnos nas officinas d'aquelle estabelecimento e da Escola Affonso Domingues.

A's 15 horas e meia, estando todas as ruas da cerca do Asilo apinhadas de visitantes, chegou, em automovel, o chefe do Estado, acompanhado do seu secretario particular sr. Roquo de Arriaga. Era aguardado pelo director, sr. dr. Santiago Ponce e Sanches, facultativo do Asilo dr. Ferraz de Macedo, provedor da Assistencia Publica sr. Luiz Filippo da Matta, secretario do sr. presidente do ministerio sr. Alfredo Pinto, e professores e empregados do Asilo, sendo a guarda de honra feita pelo grupo de *boy-scouts* do Asilo, que se apresentaram equipados e com o terno de cornetas.

A assistencia fez uma grande manifestação de simpathia ao sr. dr. Manuel d'Arriaga, que seguiu para a sala da exposição de mobiliario, alfaiataria, sapataria, etc., onde, pelo sr. dr. Ponce e Sanches, lhe foram apresentados os directores.

O sr. dr. Bernardino Machado, que n'esse momento chegou, dirigiu-se a cumprimentar o sr. presidente da Republica e pessoas presentes.

Em seguida o orpheon entoou algumas canções sob a direcção do professor de canto do Asilo sr. Antonio Gomes, recitando alguns alumnos poesias que foram muito applaudidas.

Os illustres visitantes dirigiram-se depois para a sala onde está installada a exposição de trabalhos manuaes em barro, arame, papel, decoração e esculptura, que foi muito apreciada pelos srs. presidente da Republica e do ministerio.

Assistiram seguidamente aos exercicios de natação feitos pelos alumnos, constando de salvação e um desafio de *water-polo*, que despertou franca hilariedade, retirando os srs. drs. Manuel d'Arriaga, Bernardino Machado e Luiz Filippe da Matta, depois de terem assignado o livro dos visitantes.

Durante a festa, os srs. presidente da Republica e do ministerio foram alvos de grandes manifestações por

PORTUGAL E HESPANHA

As relações dos dois povos

Um artigo de «El Liberal» sobre as declarações feitas no Senado hespanhol

Como já salientámos, teve a maior importancia para a approximação das relações entre Portugal e Hespanha a sessão que se effectuou ha dias no Senado hespanhol. Rafael de Labra, o eminente senador que dirigiu algumas perguntas ao ministro dos negocios estrangeiros, marquez de Lema, a proposito das negociações do tratado de pesca, é director do Instituto de Ensino Livre, um dos primeiros estabelecimentos scientificos de Hespanha, de que o sr. dr. Bernardino Machado é professor honorario ha muitos annos.

El Liberal, diario madrileno que sempre tem distinguido a Republica portugueza com a sua simpathia, publica sobre as declarações proferidas n'aquella sessão um interessante artigo, de que transcrevemos os seguintes trechos:

Com uma visão exacta da realidade, apresentou o sr. Labra, n'um triplice grupo, as soluções a que, na ordem politica, intellectual e economica, ha de recorrer-se para se chegar a uma alliança immorredoura.

Alludiu ao tratado de commercio que se projecta, e para conjurar suspeitas e vencer qualquer especie de reparos contra o convenio, adduziu este argumento incontestavel; «Realisou-se ha pouco a votação do tratado com a Italia; votei-o e julgo que todos fizeram o mesmo por altas razões de caracter politico, embora soubessemos que tinha mais vantagens para aquelle Estado que para os hespanhoes. Se agora se repetisse o caso com Portugal, estou certo de que, inspirando-nos em eguaes razões, todos nos teriamos de guiar por sentimentos de elevado patriotismo, sacrificando, se fosse necessario, interesses parciaes e de segunda ordem.»

Estas declarações, referendadas com franca sinceridade pelo sr. marquez de Lema que, manifestando um grande tacto, soube interpertar os sentimentos da Camara, adquirem um extraordinario valor e certamente terão um echo de gratidão na Republica Portugueza, que pela primeira vez se vê officialmente applaudida e solemnemente tratada com amisade na Camara alta hespanhola.

O ministro dos negocios estrangeiros não regateou elogios ao sr. Labra pela sua iniciativa e, com a natural prudencia e a correcta discrepção exigidas pelo seu cargo, manifestou a boa disposição do governo para entrar francamente em soluções de harmonia com a nação irmã.

E para que a voz de Labra, tão auctorisada já, pudesse apparecer como a expressão do estado de consciencia de todo o senado, Navarro Reverter pelos liberaes; Groizard, pelos democratas; Romero, pelos reformistas; o illustre Sanchez Roman, com a sua muita auctoridade, e o nosso presado collega de imprensa sr. Mencheta, espirito sempre aberto ao que é rasoavel, patriotico e justo, prestaram decidida adhesão ás palavras do eminente Rafael Maria de Labra e á boa vontade com que o ministro dos negocios estrangeiros apreciava o transcendental assumpto.

E' possivel que nos primeiros momentos se não saiba apreciar todo o alcance do succedido, julgamos, porem, que a opinião publica em breve o reconhecerá e empregará a força e o impulso necessarios para a approximação dos dois paizes.

INTERESSES REGIONAES

Caminho de ferro de Penafiel á Lixa e Entre-os-Rios

A casa Antonio Coimbra & Irmão, Limitada, do Porto, distribuiu um luxuoso e lindo album em que se historia a formação da Companhia Auxiliar de Construcções Ferro-viarias, que tomou os encargos da Companhia do Caminho de Ferro de Penafiel á Lixa. A linha vae ser concluida em breve até á Lixa e Entre-os-Rios, servindo assim uma região muito rica e ligando povoações importantes, como Penafiel, Louzada, Felgueiras e Lixa a Entre-os-Rios, a conhecida estancia thermal. São 54 kilometros de linha ferrea, dos quaes já estão em exploração 27.

Linha absolutamente regional e devida aos esforços dos filhos da região que accorreram solicitos ao appello que para tal fim lhes foz o dr. Cerqueira Magro, é uma prova de quanto pode a iniciativa particular.

O album agora distribuido traz photographias de lindos trechos da região atravessada por esse caminho de ferro, assim como as tiradas por occasião da inauguração do comboio e trechos de Penafiel, Lixa, Felgueiras e Margarido, tendo tambem magnificas vistas do collegio e santuario de Santa Quiteria em Felgueiras e do sanatorio do Seixoso.

Gréve de carteiros em Tanger

Ameaças ao director do correio—Um carteiro ferido

Tanger, 12 de julho

Os carteiros do correio inglez puzeram-se em gréve, mas, tendo obtido augmento de vencimento, voltaram já ao trabalho. Os carteiros francezes seguiram o exemplo dos seus collegas, mas esta nova gréve deu logar a varios incidentes, tendo sido ameaçado o director do correio e fe-

A NOSSA AFRICA ORIENTAL

Entre o Save e o Zambeze

O que eram os territorios no periodo que antecedeu a concessão da Companhia de Moçambique

Antes de entrarmos na apreciação da Companhia de Moçambique, a mais progressiva e prospera das grandes empresas coloniaes da nossa Africa Oriental, não me parece inopportuno recordar a situação a que tinha chegado o dominio portuguez n'aquelles territorios á data em que foi promulgado o decreto de concessão.

E' escusado remontarmos a épocas distantes da nossa historia colonial. Basta sabermos que foi aquelle, nos primeiros tempos da conquista, o limiar de muitas epopeias ignoradas: por alli se dirigiram ás remotas paragens do sertão os primeiros aventureiros portuguezes, de que alguns vestigios se encontram agora religiosamente conservados nos museus da União Sul-Africana. Acha-se hoje estabelecida, sobre irrefutaveis documentos, a audacia inconcebivel d'essas primitivas expedições, em que a insufficiencia e desconhecimento de meios adequados para resistir a hostilidade do clima e dos habitantes eram largamente suppridos pela rigissima tempera d'uma vontade indomavel e de uma energia quasi illimitada. Por lá andaram, roidos de ambição e de febre, luctando sem descanço e morrendo sem confôrto, os primeiros representantes da nossa soberania na Africa Oriental. As suas façanhas, quasi ignoradas da Historia, egualam em arrojo e grandeza as mais famosas proezas dos heroes classicos. A injustiça dos chronistas explica-se pela invencivel seducção que sobre elles exerceram as coisas da India: as jornadas de Diu quasi fizeram esquecer as horas sangrentas e gloriosas de Sofala.

Deixemos, porem, estas divagações e vejamos qual era a situação dos territorios em meados do seculo XIX, cuja noticia encontramos minuciosamente escripta na obra de Francisco Maria Bordalo, a que por mais de uma vez me tenho referido nas minhas chronicas de Moçambique.

O districto de Sofala chegára á ultima miseria. O commercio, arruinado como a propria villa, de cuja historica fortaleza ainda ha poucos annos existiam restos desmantelados, decahira por completo. Em 1858 havia alli 146 christãos do sexo masculino e 120 do feminino; 1:257 indigenas, dos quaes 730 homens, 43 mouros, 48 mouras e 5 gentios: ao todo pouco mais de 2:000 habitantes. Sofala tinha uma escola primaria. O districto dava uma receita de 308$500 réis, ascendendo a despesa a réis 2:231$340.

Sena, pela sua parte, encontrava-se ainda em circumstancias peores. Não tinha professor nem parocho. Os prazos estavam invadidos por tribus rebeldes de landins. Apesar d'isso, em 1850 o seu districto, subordinado ao de Quelimane, tinha 2:819:312 réis de receita e 2:284$757 réis de despesa, dando por consequencia um saldo positivo.

Eis o que era, como occupação e administração, a soberania portugueza d'aquella epocha.

A licença de costumes a que se tinha chegado tem muita importancia como factor dissolvente. De uma monographia que tenho á vista, recorto a seguinte curiosa observação: «Em 1858, poucas egrejas tinham pastores, muitos templos estavam em ruinas e não existia um unico missionario. Os poucos ecclesiasticos existentes eram naturaes da India e *nenhum gosava da reputação de intelligente ou de tipo de moralidade...»*

Morrera, um anno antes, o velho Manicusse, famoso imperador do Monomotapa e avô do nosso conhecido Gungunhana. Nas suas mãos, o poderio e prestigio dos vatuas tinham attingido o cumulo da grandeza. Manheva assenhoreou-se do poder, mandando assassinar os irmãos; mas um d'elles, Muzilla, que conseguira escapar á carnificina, refugiando-se no Transvaal, voltou tempos depois e, após alguns annos de lucta, com a efficaz intervenção do governador de Lourenço Marques, ficou senhor de Gaza. Em troca d'este serviço, Muzilla reconheceu-se vassallo dos portuguezes.

Comtudo, por effeito da nossa politica de abandono e de negligencia, o poderoso regulo não cessou de contrariar o nosso dominio na Zambezia e em Sofala. E' interessante recordar, como caracteristica da manhosa diplomacia do potentado, a forma como elle se justificava d'essa attitude quando lhe lembravam o auxilio dos portuguezes. Muzilla affirmava que prestava vassallagem a Lourenço Marques e não a Sofala; que se o governador d'aquella villa o tinha ajudado a derrotar o irmão, o d'esta ultima tinha pelo contrario auxiliado o seu adversario. Evskine, fallando da grandeza do soberano vatua, affirma que elle tinha dos portuguezes a noção de uma especie de *tongas*—indigenas sem cathegoria—mais illustrados do que os outros. A verdade, porem, é que, se o Muzilla nos não tinha rancor tambem nada se arrecava de nós.

Em 1865, incommodados pelas constantes visitas do gentio, o povo e auctoridades de Sofala abandonaram a villa e transferiram o governo para Chiloane. O Muzilla morreu ha precisamente 30 annos. Por essa epocha, o dominio portuguez n'aquella região estava reduzido á Torre de Pero Anhaya e ás ilhas de Chiloane e do Bazaruto.

E' justo, comtudo, não esquecermos dois homens que tiveram a audacia, não só de resistir, como até, por vezes, de atacar o legendario chefe dos vatuas. Um d'elles, o sertanejo Manuel Antonio de Sousa, com quem teremos ainda de travar estreitas relações no decurso d'estas chronicas, construira a sua aringa na serra da Gorogoza, e ahi effectuou heroicas resistencias contra os guerreiros de Muzilla, a quem sempre se recusou pagar tributos.

O outro foi o heroico capitão-mór de Inhambane, I. Loforte, que empehendeu contra os vatuas uma campanha pertinaz e intensa, conseguindo assim submetter directamente ao nosso dominio muitos dos regulos do seu districto que sempre tinham dependido de Manicusse e dos seus herdeiros. Com a sua bravura, em tudo digna da dos primitivos conquistadores, esses dois homens redimiram-nos da vergonha que constituiu o abandono de Sofala. Nos «*tongas* brancos» não se estiolára ainda a coragem tradicional dos antepassados.

Hermano Neves

OS ESQUECIDOS

Felizardo de Lima

Joaquim Felizardo de Lima Pereira da Silva,—eis o seu nome todo. A sua raça era aristocratica, como a de tantos dos mais intrepidos, audazes e generosos apostolos ou luctadores da Revolução Franceza. O mesmo fogo devorava o seu espirito. Todavia, foi sempre obscuro, mesmo em vida, mesmo quando o seu nome era conhecido de todos os republicanos portuguezes. Porque não dizel-o? A maior parte d'esses republicanos considerava-o quasi um louco. O que d'elle se contava fazia sorrir. Tinha duas filhas, a quem registára com os nomes de *Liberdade* e *Marselheza*. Na realidade, esses nomes eram os das suas mães espirituaes. Felizardo Lima era um filho da Liberdade e da *Marselheza*. A grande idéa alimentara-lhe a consciencia; a marcha heroica alimentara-lhe o espirito de revolta.

Viveu pobre, conheceu a miseria, —e jámais descreu do triumpho do seu ideal. Elle tinha sido um dos que primeiro clamaram a palavra *Republica* em Portugal, dando-lhe toda a expressão d'uma alleluia de resgate. Quando elle a clamava, raros eram os que se atreviam a balbucial-a. Fundou um jornal, a que deu logo, como titulo, expressivo, vigoroso, ardente o nome de *Republica*. Ao mesmo tempo, ensinava-a. Era professor. Muitas vezes na sua casa não havia [illegible] gou o brazeiro de ideal em que o seu espirito resplandecia. Era um louco, um visionario, um sonhador? A sua loucura previa o futuro. Elle era o vidente da logica do progresso dentro do apparente desvario que a sua exaltação denunciava.

***

Todavia, este propagandista obscuro, este louco, era tanto a personificação da idéa em marcha, que onde elle surgia, ella parecia radiar e cantar. Um exemplo o comprova. Após o *ultimatum*, emquanto Lisboa rugia nos impetos da revolta, o Porto conservava-se apparentemente alheio á commoção nacional. Era, todavia, alli, que essa emoção se havia de affirmar mais tarde na explosão d'um protesto maximo. Era ahi que, pela primeira vez, a bandeira da Republica havia de ser desfraldada nos ares, já com as côres vermelha e verde que um dia haviam de ter a consagração nacional. Esse alheamento fortalecia as seguranças da realeza. Como ella se illudia! Elle significava, na realidade, as premeditações da revolução.

Por isso mesmo, emquanto em Lisboa as manifestações patrioticas se succediam a toda a hora, no Porto só uma d'essas manifestações se realisou, e essa manifestação foi o prologo da insurreição. Quem a desencadeou? Felizardo de Lima.

va de cahir, no Parlamento, com a pateada vingadora que iniciára o então deputado republicano dr. Manuel de Arriaga, o celebre e ominoso tratado de 20 de agosto. No café Suisso do Porto, estavam reunidos muitos republicanos. Estavam alli estudantes, litteratos, jornalistas, homens de sciencia, como Alberto de Oliveira, Ernesto de Vasconcellos, João Chagas, Julio de Mattos. A indignação referviа em todos os peitos. N'isto, entra no café Felisardo de Lima, esqualido, pobre, de fato coçado e olhos em brasa. Todos se levantam e soam dois gritos. O primeiro é: «Viva a Republica!» O segundo é: «Para a rua!» Fôra a apparição d'aquelle homem que dera uma formula a todos os sentimentos sobreexcitados. Fôra elle que apparecera—como um simbolo do ideal, como uma imagem da acção.

Pobre, esqualido, de fato coçado e olhos em brasa, da figura d'esse homem obscuro, da figura d'esse «louco» irradiava a evidencia formidavel da verdade. Não proferiu uma palavra, e todo elle era eloquencia. Fallavam, gritavam, rugiam, a evocação da sua vida, o aspecto da sua miseria, a chamma do seu sonho, a sublimidade do seu sacrificio, a aurora da sua esperança. A historia está cheia d'estas apparições. Umas vezes são as dos vivos; outras vezes são as dos mortos,—como aquelles cadaveres de fuzilados que o povo de Paris, em 1848, conduziu n'uma carrota encharcada em sangue, entre espadas e lanças, á luz dos archotes e bradando: *Vingança!*

* * *

A manifestação que a presença de Felizardo de Lima desencadeara foi dispersa, á cutilada, pela guarda municipal, depois de ter atravessado, cantando a *Marselheza*, as principaes ruas do Porto. Esse sangue foi fecundo. Mezes depois, a revolução estalava.

Felisardo de Lima apparece n'ella. E' um dos ultimos que se encontram na Camara Municipal. Prendem-o. Julgam-o em Leixões. Quasi não ha necessidade de o interrogar. Pois tudo n'elle não clama: *Republica! Revolução?* Condemnam-o a dois annos de prisão. Julgam, porventura, ao vel-o tão fraco, tão velho, que não é necessario mais para que da prisão monarchica passe á eterna prisão: a sepultura.

Restituido á liberdade, Felisardo de Lima continúa na sua faina. Elle é sempre o mesmo. Tem um ar prophetico! E' um apostolo violento, como os das primeiras edades do christianismo. No fundo, uma creança. Mas uma alma sublime!

Eu conheci Felisardo Lima em 1894. Revolucionario á *outrance*, as suas sympathias propendiam para os radicaes de Lisboa. Realisara-se aqui um congresso republicano. Felisardo de Lima e eu eramos congressistas. Foi um congresso que, de resto, não chegou a funccionar. Prohibiu-o João Franco, quando já estava reunido, e Eduardo Abreu só pôde dizer aos seus correligionarios: «A ordem do dia, hoje e sempre, é a proclamação da Republica!» Felisardo Lima e eu, que juntos nos dirigimos para o local do congresso, nem chegámos a assistir a este episodio, porque nos demoraramos um pouco.

Só me lembro que, n'essa noite, n'uma sala da rua Nova do Almada, onde nos reuniamos, Felisardo de Lima, saltando para cima d'uma cadeira, sacudindo os cabellos brancos, agitando o pescoço magro, invocou diante de nós, tão depressa n'um extase como n'um delirio, a visão amada da Revolução, e esse perfil mesquinho do Blanqui portuguez parecia agigantar-se, avultando nas proporções do seu grande sonho, emquanto as suas mãos descarnadas se ergiam como se brandissem punhaes vingadores, como se agitassem uma bandeira vermelha...

* *

Ah! estes homens tinham força. Elles pertenceriam á phalange dos utopistas, dos sonhadores, dos loucos... Elles podiam despertar um sorriso; muitas vezes provocavam um encolher de hombros. Mas elles venceram, elles hão-de vencer sempre, e quando se constata que são elles que empurram a humanidade para a frente; quando, em cada pagina de historia, embora desvanecida, se encontra o carimbo da sua acção; quando se realisam os seus sonhos e um grande sopro de rebeldia revolve multidões desconhecidas,—nós julgamos ver a figura de todos elles, movendo-se em sombras diffusas ou transparecendo nas labaredas d'um incendio, e não podemos eximir-nos a confessar que o mundo é d'elles, que são elles que fazem a Historia, e que os grandes ideaes teem n'elles as suas mais vivas, mais poderosas garantias de triumpho.

Mayer Garção

Pela instrucção

Exames de 2.º grau

São muitos os requerimentos impedidos por não estarem em ordem os respectivos documentos, que devem ser regularisados até ao dia 13 do corrente, devendo tambem ser entregues até esse dia quaesquer documentos que faltem.

Exceptuam-se aquelles que apresentarem o certificado e propina dos que fazem tambem exame do 1.º grau, que devem ser entregues logo que tenha sido feito esse exame.

NO PORTO

Não ha organismos de assistencia infantil

Os poucos que existem são insufficientes, urgindo que se faça uma federação

Porto, 11 — O sr. dr. Mendes Correia, considerado lente de anthropologia na Universidade de Sciencias d'esta cidade, medico e homem de lettras muito distincto, continuando a fornecer á *A Capital* os dados e elementos interessantissimos que nos prometera no final da ultima entrevista, disse-nos hontem, com aquelle seu ar de bondade e de homem de sociedade:

—Assistencia infantil... Eu sei. Mas primeiramente deixe-me agradecer-lhe, meu amigo, as palavras elogiosas que me consagra a proposito da nossa ultima entrevista em *A Capital*. E deixe-me dizer-lhe que essa entrevista foi feita com a maior fidelidade, reproduzindo exactamente o que eu lhe disse.

«Quer então agora que eu volte ainda ás questões de assistencia infantil, que versámos já na passada entrevista? Pois com muito gosto lhe responderei ás perguntas sobre as quaes esteja na minha mão poder elucidal-o.

— Que me diz v. ex.ª da assistencia publica a creanças doentes no Porto?

—E' insufficiente. No hospital de Santo Antonio ha apenas uma enfermaria de creanças, e, alem do Dispensario de Creanças, pouco mais ha n'uma cidade tão grande como o Porto. Olhe, os anormaes, cegos e surdos-mudos, teem aqui institutos d'assistencia e educação, mas os menores idiotas e alienados não teem senão um escasso compartimento no Hospital do Conde de Ferreira, que não chega para as creanças que reclamam convenientes cuidados d'assistencia, e de resto não devia servir senão para hospitalisar certas cathegorias de doentes. Casos chronicos e os portadores de anomalias congenitas incuraveis deviam ser recolhidos em outros estabelecimentos adequados. E note que quasi tudo o que ha é de mera iniciativa particular. O Estado pouquissimo tem feito em favor da assistencia infantil n'esta cidade.

—E maternidades?

—Ha uma d'iniciativa particular, reduzida a um restricto ambito, a despeito da rasgada benemerencia dos seus promotores, entre os quaes merecem especiaes elogios o dr. Maia Mendes. E' uma vergonha que no Porto não haja uma maternidade do Estado.

«Mas ha outras coisas que entristecem deveras. Quando eu no Hospital de Santo Antonio visitava a enfermaria de creanças, causava-me dolorosissima magua vêr n'aquelles leitos creanças com tuberculoses osseas e articulares, que, a despeito de todos os cuidados clinicos, alli estiolavam progressivamente durante mezes e mezes. E pensarmos nós que um Sanatorio Maritimo restituiria a saude e a vida áquelles pequeninos seres! Algumas pessoas, até estudantes, teem trabalhado pela instituição tão necessaria d'um sanatorio d'essa natureza. Mas o Estado é que tinha obrigação de tomar isso á sua conta. Para que cobra elle tantos impostos a pretexto da assistencia?

—E que me diz v. ex.ª sobre os outros estabelecimentos d'assistencia infantil d'esta cidade?

—Olhe, ha quatro creches na cidade, mas todas devidas á philantropia particular. Algumas são de primeira ordem. Asilos ha uns trezes ou quatorze, sendo dois ou trez da Camara Municipal e trez ou quatro da Santa Casa da Misericordia. Nenhum dos outros, porem, é do Estado: todos particulares!

«O Refugio da Tutoria da Infancia, creado ha dois annos, não é especialmente destinado a creanças pobres e abandonadas, mas a creanças delinquentes e em perigo moral. Mas o meu amigo já sabe que esse refugio tem uma lotação pouco superior a meio cento de internados, o que é pouquissimo. E, de resto, elle é apenas por lei um estabelecimento d'internamento provisorio. Lá esperam as creanças o seu julgamento, após o qual teem de seguir o conveniente destino.

«Ha tempos, n'uma outra entrevista, alvitrei que todos os estabelecimentos d'assistencia infantil do Porto, sem abdicarem da sua independencia e autonomia administrativa, se federassem com a Tutoria para uma acção pedagogica harmonica. Cada asilo ou escola se especialisaria para um dado fim, e a Tutoria distribuiria por elles as creanças que lhe fossem entregues, attendendo n'essa distribuição ás necessidades d'assistencia e d'educação de cada creança. Ouvi dizer que em Lisboa se pensa fazer o mesmo. Mas confesso-lhe que não tenho hoje nenhuma esperança de ver o meu alvitre em execução. Os particulares superintendentes dos asilos e escolas não abdicam facilmente do direito d'escolha das creanças a internar nos respectivos institutos. E comprehende-se até certo ponto que tenham apêgo a essa natural regalia. No entanto, desde que se organisasse uma commissão de representantes de todos aquelles institutos e essa commissão fosse sempre ouvida pela Tutoria, creio que os direitos dos philantropos estariam garantidos. Emfim, é um alvitre que mais uma vez formulo...

Retirámo-nos, apertando a mão ao illustre medico e homem de lettras, um dos espiritos mais lucidos da ultima geração academica, sem que nos esquecessemos de lhe pedir uns extractos do seu novo livro de sciencia que vae publicar, com o titulo—*Criminalidade Infantil*.

Recolhendo ao hospital

Queimado por uma explosão—Fartos da vida

Quando, hoje, Antonio Joaquim Fonseca, serralheiro, morador na rua das Freiras Salesias, 60, examinava, em companhia do electricista Augusto d'Oliveira, morador na rua da Mermeda, 48, um tanque que existe na fabrica Napolitana, ao qual se chegara um phosphoro, afim de ver bem, pois o tanque é muito escuro, produziu-se uma explosão de gazolina que o queimou muito no rosto e nas mãos, pelo que teve de dar entrada no hospital de S. José.

A' enfermaria 9 do mesmo hospital recolheu Filippe Nery Dutra da Silva, residente na rua de Bemposta, 25, que tentou suicidar-se por envenenamento, e ao hospital escolar Maria dos Anjos, moradora na rua do Norte, 21, que igualmente tentou pôr termo á existencia ingerindo sublimado.

Associação dos Caixeiros

Regulamentação das horas de trabalho

Na séde da Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa realisou-se hoje, pelas 14 horas, uma reunião magna para expôr os trabalhos realisados em favor da regulamentação do trabalho no commercio.

Presidiu o sr. José d'Almeida, secretariado pelos srs. Francisco Santos e Antonio Sergio.

O sr. José d'Almeida refere-se aos trabalhos realisados para conseguir a regulamentação das horas de trabalho, dizendo esperar que o decreto seja apresentado na proxima reunião do Parlamento.

Egualmente fizeram uso da palavra os srs. Joaquim Carvalho e Alfredo Moura. Em seguida o sr. Amilcar Costa apresentou a seguinte moção:

«A assembleia, ouvidas as diversas opiniões expendidas, das quaes tira a conclusão de que a forma opportuna de reivindicar a regulamentação do horario de trabalho é pedir a sua inclusão na ordem dos trabalhos do Congresso da Republica a realisar em 10 do corrente;

Resolve encarregar a mesa de ir junto do presidente do ministerio ractificar o pedido já feito, em telegramma, pela junta executiva da Federação.»

PASSEIOS E EXCURSÕES

A Castello de Vide

Na séde da associação mutualista «A Protectora Popular», effectuou-se uma reunião de Castelvidenses, residentes n'esta capital, a fim de se occuparem da projectada excursão á sua terra natal, no proximo mez de agosto, por occasião da feira annual de S. Lourenço e festas de S. Roque.

Os excursionistas offerecerão á Sociedade Philarmonica União Artistica d'aquella localidade, o retrato do seu fallecido consocio Valdemiro Augusto Pinto, victima do attentado da rua Nova do Carmo, em 10 de junho do anno findo.

Apoz a chegada da excursão realisar-se-ha uma sessão solemne em homenagem a esse infeliz conterraneo, sendo n'essa occasião inaugurado o seu retrato.

Foi resolvido que a partida da excursão se effectue no dia 8 e o regresso até ao dia 17 do referido mez, podendo os excursionistas durante esse tempo visitar Portalegre, Marvão, Valencia d'Alcantara e outras localidades.

O resto dos bilhetes está venda na antiga sapataria Januario, rua de Santa Justa, 89, sendo o seu custo de 5$04, ida e volta, em 3.ª classe. No mesmo estabelecimento está em exposição o retrato que vae ser offerecido á referida sociedade União Artistica e onde se prestam quaesquer informações.

ULTIMAS NOTICIAS

VELHO THEMA

Nem os inglezes, em Portugal

Gosam de privilegios especiaes quando caiam sob a acção da justiça

As considerações que *A Capital* d'hontem ouviu a um illustre advogado a proposito do caso do inglez morto em Cabo Ruivo e motivadas pelas referencias que a esse crime foram feitas no Parlamento inglez, tiveram o condão de despertar o interesse de quantos não vêem com bons olhos que se pretenda a cada passo amesquinhar os direitos de nação livre que todos são obrigados a reconhecer-nos. O acaso, porem, quiz que ha pouco, na Baixa, encontrassemos o antigo ministro dr. Antonio Macieira, que é, como se sabe, um dos mais distinctos jurisconsultos da nossa terra. E quasi sem nos dar tempo de trocarmos as banaes palavras de cumprimento que são d'uso entre pessoas que se estimam, o antigo titular das pastas dos extrangeiros e da justiça, referindo-se vehemente ao assumpto, aplaude tudo o que se disse, menos n'um ponto.

—E' que o meu collega que tão bem poz a questão, certamente por um equivoco bem explicavel, não foi nem exacto nem justo quando se referiu á existencia d'uma lei que permitte a constituição d'um tribunal especial para o julgamento dos inglezes que no nosso Paiz praticarem crimes de direito commum. Esse tribunal não pode organisar-se sob nenhum pretexto. O que ha, sobre o assumpto, digo-o eu no meu livro *Do Juri Commercial*, ha pouco publicado e de que *A Capital* já se occupou. Abra-o, consulte-o, leia o que sobre o «juri misto para extrangeiros» lá se diz, e verá o que na nossa legislação existe sobre o assumpto».

Effectivamente, a pagina 74 da sua obra, o sr. Antonio Macieira escreve o seguinte:

Diz o artigo 4.º da lei de 12 de março de 1845, que o extrangeiro accusado por crime correspondente a processo com intervenção de jurados tem direito a que no juri entrem seis compatriotas seus, ou os possiveis até esse numero, desde que os requeira antes do annuncio da audiencia geral. D'este direito gosariam os extrangeiros só nos casos do § 1.º do mesmo artigo, entre os quaes (n.º 3) o de ser concedido no paiz extrangeiro egual favor a portuguezes. Ao poder executivo caberia a declaração de quaes as nações cujos subditos o devessem gosar, em vistude do *principio de reciprocidade*. O unico diploma do poder executivo que existe d'esta natureza é o de 27 de março de 1845. Declarou os inglezes unicos extrangeiros que podiam aproveitar-se do disposto na lei de 12 de março, por isso que, diz, só em Inglaterra os portuguezes gosam do direito de serem julgados por tal juri mixto. A lei de 21 de julho de 1855 declarou em vigor aquella de 1845 (artigo 1.º); e o decreto de 29 de agosto de 1857 manda-a applicar pelo artigo 32.º. Dias Ferreira e Francisco da Veiga tratam ligeiramente da lei de 1845 como estando em vigor. Isto é pelo menos duvidoso, visto que outra *lei* de 1 de julho de 1867 que aquelle *decreto* de agosto não podia revogar mandou applicar a *lei penal* a todas as infracções commettidas por extrangeiros em territorio portuguez, com os quaes não houvesse tratado. E' o que dispõe o artigo 53.º do Codigo Penal. A *lei penal* será só a que especifica os crimes ou tambem as processuaes sem as quaes não podem applicar-se penas?

Não se occupam, porem, aquelles jurisconsultos da possivel applicação da lei de 1845. Consideramos muito importante este ponto de vista. Acceitemos a duvida pela não derogação da lei, e vejamos se é applicavel. Effectivamente, na Inglaterra existiu desde a edade media o juri mixto para extrangeiros. Compunha-se de seis inglezes e seis extrangeiros, e era conhecido pelo *medietate linguae*. Até ahi, não tinha excepções o principio de que o juri era só composto por inglezes. Quando os mercadores lombardos se viram obrigados a emigrar para Inglaterra, para fugir ás perseguições de Filippe «o Bello», foi alli que se estabeleceu esse juri, como meio de os attrahir, o qual de resto se ajustava aos principios da legislação ingleza, que consistiam em fazer julgar os accusados por aquelles que os conheciam. Esse privilegio foi depois ampliado a outros povos e por isso o juri tomou então aquelle nome. Eis o que de modo geral nos diz De Novellis. Glasson affirma que esse juri foi abolido e que os extrangeiros são inscriptos na lista do juri, tendo dez annos de residencia em Inglaterra. Effectivamente, o *Report* official que citamos no capitulo I e que trata minuciosamente de todos os juris especiaes que ha na Gran-Bretanha, não faz referencia a tal juri mixto, convocado para julgar extrangeiros. Fala apenas na inserção de extrangeiros na lista geral, desde que tenham dez annos de residencia.

Franqueville dá-nos sobre o assumpto preciosos esclarecimentos. Diz que o *de medietate linguae* remonta ao principio do seculo XIV e que foi uma lei de Eduardo I que o estabeleceu. Era então restricto aos contractos celebrados nas feiras e mercados: «*Sit medietas inquisitionis de eisdem mercatoribus et medietas altera et aliis legalibus hominibus*». Em 1354, o juri mixto generalisou-se aos não commerciantes (*Act. 28, Eduardo III. ch., 12*). Pelo Act. 21. Henri V. ch. 4, o *de mediatate linguae* foi supprimido nos processos entre extrangeiros; pelo Act. 1 e 2, Filips and Mary, ch. 10, foi supprimido nos casos de traição; e pelo Act. 33, Victoria, ch. 44, foi abolido em todos os casos, concedendo-se, todavia, aos extrangeiros a faculdade de fazer parte do juri geral, tendo domicilio em Inglaterra ha dez annos, pelo menos (Act. 33 e 34, Victoria, ch. 77).

Já não existe, pois, em Inglaterra o juri especial directamente constituido para os extrangeiros e portanto para os portuguezes. Existe sim a intervenção de extrangeiros no juri geral por virtude da sua longa residencia em Inglaterra, o que é differente, e decerto constitue como que uma presumpção de que se nacionalisaram, ou, ainda, obedece, como *survivance*, ao principio do *vicinato*. Não se verifica, pois, a reciprocidade. A lei de 1845, embora em vigor, não tem portanto applicação. Essa lei que não obedece ao disposto em qualquer tratado com a Inglaterra, a qual até pelo tratado de 3 de julho de 1842 renunciou ao *privilegio de foro*, deve ser revogada claramente, pois é contraria a todos os principios de direito publico interno e de direito internacional publico».

A questão fica, pois, inteiramente esclarecida, averiguando-se que os extrangeiros de qualquer nacionalidade que pratiquem em Portugal crimes de direito commum, pelas leis do Paiz teem de ser julgados como se portuguezes fossem. E' n'este ponto de doutrina que convem assentar, e para isso concorre com os seus argumentos irrespondiveis a opinião do sr. dr. Antonio Macieira, acima transcripta.

N'uma novilhada em Madrid

Espectador morto pelo estoque do «espada»

Madrid, 12 de julho

A novilhada promovida por sapateiros foi enormissima a concorrencia. Dirigia-a Regaterin, que, ao tentar estoquear um novilho, lhe saltou das mãos o estoque, indo cravar-se nas costas de um espectador, de nome Angel Heredia, matando-o. — (*Correspondente*).

A villegiatura de Affonso XIII

Chega a Gijon o «Giralda» levando o rei a bordo

Gijon, 12 de julho

Fundeou o *yacht Giralda*, conduzindo Affonso XIII e o ministro da marinha. O *yacht* foi cercado por numerosas embarcações, sendo o rei muito acclamado. — (*Correspondente*).

Carro que se volta

Seis passageiros feridos

Barcelona, 12 de julho

Ao *tranvia* que ia para Valviedra partiu-se o freio, fazendo-o assim voltar. Ficaram feridos 6 passageiros.—(*Correspondente*).

Aggredido á facada

Em perigo de vida

Hoje de madrugada envolveram-se em desordem, na praça do Camões, Manuel Mendes e Julio da Silva, que se encontravam muito embriagados, aggredindo o Silva o seu antagonista com uma navalhada sobre o coração.

O ferido foi conduzido ao posto da Misericordia, onde ficou em perigo de vida e o aggressor preso e levado para o governo civil, d'onde mais tarde foi removido para a Boa-Hora, recolhendo depois ao Limoeiro.

NA IMPRENSA NACIONAL

A conferencia de hoje

A nossa arte é incaracteristica, falta-lhe cunho nacional, disse um allemão ao conferente

Em uma das salas da Imprensa Nacional realisou hoje uma conferencia ácerca da exposição de artes graphicas em Leipzig o compositor Thomaz Fernandes, d'aquelle estabelecimento, que fôra em missão d'estudo visitar a exposição.

Depois de descrever as impressões que lhe causou o magico espectaculo, o desfilar de todas as manifestações da tipographia desde os primitivos caracteres de madeira até aos mais modernos tipos aperfeiçoados, desde o prelo de madeira vagaroso e gemebundo á rotativa moderna, produzindo 80:000 exemplares em uma hora, passou a expôr, detalhadamente, o resultado das suas observações.

Dividindo os expositores em dois grandes grupos ethnicos, saxões e latinos, estudou cada um dos seus componentes, em que a individualidade de cada povo se caracterisa. Começou pela Austria, em cujos trabalhos se não nota um só detalhe gracioso; tudo é pesado, triste, reçumando uma desolada impressão de desconsolo.

Nos trabalhos suecos, norueguezes, hollandezes e russos, predomina a mesma nota, unificando-os; uma impressão de peso, sem brilho, nem vivacidade que nos trabalhos russos é acompanhada d'um accentuado misticismo.

Os trabalhos inglezes denotam a preoccupação da absorpção que caracterisa a raça; o traço é mais dôce, a fórma menos angulosa, as colorações mais suaves; no livro a Inglaterra mostra-se um povo grande e progressivo, como em todos os outros ramos da actividade humana. A sua caricatura, caracterisada por um traço especial, é incompleta, impressionista. A encadernação é monumental.

Da Allemanha, disse ser a patria da gravura, levando tão longe a sua perfectibilidade n'este ramo que para cada genero produz um papel especial; á Allemanha pertence a primazia das tintas.

Passando depois ao grupo latino, disse que a França deslumbra e fascina; desde o papel até ás tintas, a França impõe-se ás suas irmãs, mas na technica é assombrosa, sendo verdadeiramente phantasticos os trabalhos apresentados por varias casas editoras e a preços irrisorios.

Os trabalhos italianos destacam-se pelo elevado sentimento artistico; no livro o desenho da capa é uma sinthese perfeita da obra do auctor; a combinação das côres é perfeitissima e os cambiantes feitos com mestria, denotando profunda educação artistica; são bellos os seus productos em galvanoplastia, alto e baixo relevo, mas em litographia affirma-se superiormente; os seus cartazes são verdadeiras obras d'arte.

Comparando os nossos trabalhos com os dos hespanhoes disse, que se nos apresentamos inferiores em photographia, triumphamos na litographia; nos nossos cartazes são combinados artisticamente grande numero de elementos ornamentaes, e nos dos hespanhoes ha apenas trez elementos apenas: o leque, a mantilha e as castanholas.

No livro somos eguaes; apenas a impressão é superior á nossa.

Entra depois em considerações de ordem technica, a proposito do estudo que fez de varios processos de trabalho e, referindo-se á nossa preguiça mental que nos impede de crear, limitando os nossos esforços a imitações, reproduziu o que lhe disse um allemão de reconhecida competencia em artes graphicas:

«O seu paiz occupa aqui brilhantemente o seu logar; a sua photographia é bem executada, a sua litographia é superior á hespanhola, mas é tudo incaracteristico, tudo são imitações de estilos extrangeiros; e é pena, porque, com a habilidade que demonstram, trabalhar ser-lhes-hia facil.»

O orador terminou perguntando se não seria este o momento opportuno para nos emanciparmos da tutella artistica do extrangeiro, creando modelos, estilos nossos, a que imprimissemos um cunho essencialmente nacional.

Dr. Antonio José d'Almeida

A' sua chegada ao Porto dão-se tumultos

PORTO, 12.—O sr. dr. Antonio José de Almeida chegou no rapido das 14 horas. Dentro da *gare* foram-lhe feitas grandes ovações pelos seus correligionarios. A' sahida da estação houve assobios. Uma grande força de policia dispersou os manifestantes.

O automovel em que o sr. Antonio José d'Almeida seguiu, era precedido e seguido de dez policias. Em frente do hotel Francfort não foi permittido que estacionasse ninguem. Proximo, continuaram as manifestações.

Ha prisões. Na praça da Liberdade e em frente do Centro Evolucionista estão forças da guarda republicana de infantaria e cavallaria. Dois feridos foram receber curativo ao hospital.

O jornal *Republica* affixou esta tarde, a tal respeito, o seguinte «placard»:

«O sr. Antonio José d'Almeida foi recebido com grandes manifestações de simpathia na *gare* de S. Bento.

Um grupo de uns 100 desordeiros procurou fazer disturbios quando o sr. dr. Antonio José d'Almeida passava pelo largo dos Congregados até ao hotel, sendo corridos pelos amigos do dr. Almeida e pela policia. O dr. Almeida optimamente disposto».

O comicio realisado hoje

A' sahida, quando os assistentes debandavam, travou-se um conflicto

Ao cimo da Avenida Almirante Reis, realisou-se hoje, ás 16 horas, o comicio que estava annunciado, presidindo o sr. Estevam Pimentel. O primeiro orador foi o sr. Americo de Oliveira, que disse não estar ainda feita a Republica desejada por os revolucionarios do 5 de outubro. A seguir fallou o sr. Manuel Pedro de Abreu, que declarou não ser politico, occupando-se principalmente do procedimento que o governo anterior adoptou com os accusados do 27 de abril. O sr. José Borges affirmou que a politica não passava de uma burla, aconselhando o completo abandono das urnas nas proximas eleições. O sr. Camillo Rodrigues atacou com violencia o partido democratico, dizendo ser indispensavel que o povo proteste contra a tirannia.

O sr. Adão Duarte alludiu aos acontecimentos de 27 de abril, terminando por dizer que é preciso que o povo defenda a Republica reivindicada pelos operarios. O sr. dr. Julio Martins recordou a manifestação de 26 de janeiro, dizendo que foi feita por bons e leaes republicanos, e terminou soltando gritos de abaixo a tirannia. O sr. Bernardino dos Santos mandou para a mesa uma moção protestando contra a obra do Parlamento e aconselhando a completa abstenção no proximo acto eleitoral.

N'essa altura, a mesa apresentou outra moção, que foi approvada, retirando o sr. Bernardino Santos a que tinha mandado para a mesa. Fallaram ainda os srs. Antonio Henriques, que se occupou da propaganda anti-militarista, Joaquim Cardoso e outros oradores, dispersando, por fim, os assistentes na melhor ordem. A moção approvada diz que «o povo de Lisboa, sem distincção de classes e de ideaes politicos ou sociaes, reunido em comicio publico, protesta contra a maneira por que tem sido cumprido o programma que esse mesmo povo sanccionou em Belem, perante a palavra do chefe do Estado e resolve manter por todos os processos as liberdades publicas dos cidadãos portuguezes, etc.»

—No local do comicio não se encontrava nenhum guarda civico; apenas ali esteve o sr. major Amaral, que dirigiu o policiamento na Avenida Almirante Reis. N'esta rua o serviço de segurança era feito por patrulhas dobradas.

A' sahida do comicio houve um conflicto entre um grupo, de que faziam parte o sr. Affonso Tavares Carrega, socio da firma Cunha, Silva & C.ª, com armazem de lanificios na rua da Alfandega, e o sr. José Ferreira, empregado na fabrica *Germania*.

Esse grupo teve questão com um outro em que se encontrava o sr. Antonio Diniz Silva, que, a certa altura, disparou dois tiros de pistola, ferindo n'uma perna os srs. Carrega e José Ferreira.

O primeiro recebeu curativo no banco do hospital de S. José e o segundo no da Estephania, recolhendo depois de pensados a suas casas.

O aggressor foi preso e conduzido para a esquadra de Arroyos.

No local compareceu immediatamente uma força de cavallaria da guarda republicana que tratou de manter a ordem.

O sr. governador civil, logo que teve conhecimento da aggressão, foi visitar os dois feridos.

PEQUENAS NOTICIAS

No Lisboa Esperantista Grupo, rua das Gaivotas, 6, realisa na proxima quarta-feira, ás 21 horas, o sr. José Carvalhido uma conferencia popular sobre «A lingua Esperanto nas relações externas do commercio».

—Foi dissolvida a sociedade por quotas que girava na praça de Lisboa sob a firma Silva Rocha, Limitada, com estabelecimento na rua Augusta, 162 e 164, ficando todo o activo e passivo a cargo do ex-socio Henrique Bernardo Loureiro, que continuará com o mesmo ramo de negocio sob a sua firma individual.

Sport

A esgrima nos Jogos Olimpicos Nacionaes

Do sr. D. Sebastião de Heredia, campeão de Portugal em 1913, esgrimista amador de excepcionaes recursos, recebemos a seguinte carta, que envolve a rasão da sua desistencia no torneio dos Jogos Olimpicos:

Sr. «Samrock».—Antes de mais nada, queira v. acceitar a certeza do meu maior reconhecimento pelas palavras com que me distinguiu nos seus artigos, sobre o incidente do torneio de esgrima dos Jogos Olimpicos. V. é superiormente gentil tratando-me de forma não merecida, e da minha segura analise sobre as suas palavras resulta não um envaidecimento a que o meu temperamento se não presta, mas o incitamento, que não ponho de parte, para que v. um dia possa ser verdadeiro.

Permitta v. que eu muito succintamente englobe as rasões da minha ausencia no torneio dos Jogos Olimpicos.

Inscrevi-me n'esse certamen, na secção de esgrima? Sem duvida que sim. Os meus affazeres não me permittiam que eu fizesse essa inscripção, e de um amigo solicitei esse favor, com a ignorancia bem natural do seu regulamento. E' justificada essa ignorancia? E'. Eu não podia suppor que, por rasão não plausivel, fosse modificado aquelle por que o anno passado foram regidas essas provas. A um «toque» foi disputado esse torneio, e só a um «toque» eu comprehendo e acceito que se realisem certamens em que se vae buscar um campeão. A F. F. com um superior criterio assim o estabelece, pois não foi vagamente que assim o legislou.

Qualquer creatura medianamente conhecedora da arte de esgrima faz a sua interpretação, deduzindo o quanto erroneo é procedendo em contrario. A um «toque» está a difficuldade, a cinco «toques» o cançaço, com que a arte nada lucra. A um «toque» está a superioridade, está a arte, está a subtileza do ataque, está a grandeza da defeza. A cinco «toques», em dez ou quinze assaltos, está o cansaço phisico a imperar, dominando a arte dos contendedores, reduzindo-os a um grau de inferioridade que muitas vezes não teem. A esses certamens não se vae admirar a resistencia, a esses certamens vae-se admirar a arte, e só por ella se deve trabalhar. Nunca entrei, nem entrarei, em torneios d'esta natureza, em que cinco «toques» definam a victoria, e porque assim o penso, assim o declaro.

Depois das deferencias com que v. me distinguiu, devidas eram estas considerações, para que bem interpretado seja o motivo da minha renuncia em tomar parte nos Jogos Olimpicos.

O caso das espadas em nada me preoccupou porque nem n'elle pensei. Se v. publicar esta, muito grato ficará o *Sebastião Heredia*.—Borba, 11 de julho de 1914.

No «rink» da Amadora

Foi uma diversão animadissima a de hoje á tarde, no *rink* dos Recreios Desportivos da Amadora. Emquanto a banda de infantaria 5 executava o seu repertorio, dezenas de patinadores, entre elles 31 gentis meninas mostravam a sua extrema desenvoltura, em exercicios de patins *á roulettes*. No *rink*, a par dos *habitués* da Amadora, havia um numeroso grupo de patinadores lisbonenses.

SPORT

Como elles se preparam

Com 7 victorias sobre seis, a Suecia ganhou o seu primeiro match *annual com a Hungria. Esta foi excepcionalmente prejudicada com a desistencia do celebre Kovacs, campeão de salto em altura. Os resultados foram os seguintes, na segunda tarde de* match:

200 metros—*1.º, hungaro Szerelemheyri em 22' 2|5* (record); *2.º, hungaro Shuberth; 3.º, sueco Luther; 4.º, sueco Persson.*

400 metros—*1.º, hungaro Mezei em 50''* (record); *2.º hungaro Devon; 3.º, sueco Wide; 4.º, sueco Sundell.*

1500 metros—*1.º, sueco Toren em 4'13''; 2.º, hungaro Bognar.*

Saltos em comprimento — *1.º, sueco Olsson a 6m,91; 2.º, hungaro Kovacs a 6m,85; 3.º, sueco Aberg a 6m,62.*

Lançamento do dardo — *1.º, sueco Hachner a 59m,87; 2.º, hungaro Kocksan a 56m,23.*

Lançamento do peso — *1.º, sueco Nilsson a 14m,06; 2.º, hungaro Toldi a 13m,97; 3.º, hungaro Mudin a 13m,79.*

* * *

Notas do dia

O dr. Alberto Machado campeão olimpico em esgrima

Apenas n'uma sessão, effectuada hontem nos jardins do «Gremio Litterario» terminou o concurso de esgrima dos Jogos Olimpicos Nacionaes, em que estavam inscritos dez atiradores. O júri, que era presidido pelo sr. visconde de Reguengos, deu a seguinte classificação: 1.º, dr. Alberto Machado, (campeão Olimpico); 2.os, dr. Ruy Villas Boas e Antonio Beirão; 4.os, Luiz Pereira e Constantino Osorio; 5.º, Alvaro Horta e Costa.

Os srs. Fernando Correia e Camillo Castello Branco não tomaram parte, apesar de estarem inscriptos.

Devemos confessar que a inscripção foi minguada e que a prova para Jogos Olimpicos Nacionaes teve uma fraca *mise-en-scene*. Os campeões *olimpicos* dos annos anteriores e os campeões nacionaes não compareceram. A que se deve attribuir o facto? Apenas ao exaggero com que as salas d'armas tomaram os regulamentos dos varios torneios, não transigindo dentro do que chamam a *esgrima regular, com armas regulares e classificação regular das victorias*. Assim, quando os partidarios dos 5 toques ou dos assaltos a «tempo marcado» annunciam um torneio não concorrem os que não acceitam essas exigencias; semelhantemente, estes nos seus torneios não teem os primeiros. Os esgrimistas que jogaram em Bemfica não compareceram no Gremio Litterario; os do Gremio Litterario não foram a Bemfica!

O quadro é triste e mostra a irregularissima e instavel situação que se creou. Não ha duvida que ha urgencia em acabar com este estado de coisas. E para as acabar só vemos a solução na Federação das Sociedades de Esgrima.

O que succedeu hontem no Gremio Litterario, em *falha* de brilhantismo d'uma prova importante, succedeu ha dias n'uma prova que chamaram *nacional* e que se resolveu tambem n'uma só *poule* de 8 esgrimistas, cinco dos quaes da mesma sala d'armas!

Voltamos a repetir que isto assim não póde continuar. Não traz proveito a pessoas e ao *sport*...

* * *

Vae realisar-se um combate de socco entre profissionaes

Annunciámos hontem que se ia realisar um duro combate de socco entre dois pugilistas amadores. Hoje vamos dar outra noticia sensacional que é a de combate entre profissionaes.

Sabemos que um dos nossos mais arrojados empresarios está disposto a lançar espectaculos, e que para esse fim chamou a si o conselho e a ajuda de alguns technicos. Estes, ao que parece, encetaram já os seus trabalhos, com o desejo de produzirem um combate que interesse e que faça sensação. Deve tratar-se, seguramente, de trazer a Lisboa dois pugilistas que, embora não sejam estrellas de primeira grandeza, porque essas custam contos de réis, possam no emtanto dar um combate movimentado, energico e artistico. A orientação crêmos que felizmente será essa, e que se pensa em trazer homens de «peso-médio», que é a cathegoria em que se reunem as melhores qualidades pugilistas. Quanto á duração do combate, não deve ir além de 10 «rounds», para que o trabalho possa ser intenso e continuo. E' possivel que o primeiro d'estes combates se realise na noite de 23 d'este mez, no amplo *ring* construido a meio da mais ampla casa de espectaculo que existe em Lisboa.

Shamrock

Noticias

Entre nós

Associação dos Jornalistas Sportivos—Foi marcada para a tarde da proxima quarta-feira, na rua do Carmo, 69, 2.º, uma reunião magna da Associação dos Jornalistas Sportivos, para tratar e resolver sobre assumptos importantes.

Theatros

Primeiras representações

POLITHEAMA. — Estreia da companhia de zarzuela —**Pobre Valbuena, Las Bibonas, Molinos de viento.**

Estreiou-se hontem, no Politheama, a companhia de zarzuela Tressols-Capsir que vem cercada de uma aureola de successo, não só no genero alegre, mas ainda como excellente companhia de operetta. A sala do excellente theatro encheu-se litteralmente, como raras vezes ainda aconteceu, depois da sua recente inauguração. O espectaculo da apresentação d'essa companhia decorreu um tanto irregular, o que não quer dizer que o publico não sentisse immediatamente encontrar-se perante artistas de incontestavel valor. Chegados na vespera á noite, perdido, não se sabe onde, um vagon de material scenico e guarda-roupa, o director artistico da companhia, pelas cinco horas da tarde, mandou affixar um cartaz adiando a estreia sine dia. N'essa occasião, «habitués» do theatro, admiradores da zarzuela, instaram para que o espectaculo se effectuasse e bastante contrariado o sr. Capsir accedeu por fim, mandando alugar o indispensavel guarda roupa e substituindo, á ultima hora, uma das zarzuelas annunciadas. O espectaculo começou pela zarzuela Pobre Valbuena, *que nem sequer chegou a ter um ensaio de orchestra, sendo, no emtanto, executada a partitura com admiravel correcção e entrain. Tanto essa zarzuela como* Las Birbonas, *que se seguiu, são demasiadamente conhecidas pelo publico. Em* Las Birbonas *estreiou-se a tiplo comica Mercedes Gay, que, apezar dos confrontos, pela sua natural desenvoltura conseguiu desde logo agradar e fazer-se applaudir.*

O espectaculo concluiu pela representação de Molinos de Viento, *operetta talhada nos moldes de operetta moderna, que foi, incontestavelmente, o clou da noite. N'ella se evidenciaram a tiple Tressols e o baritono Terrer, dois artistas de grande merito.*

Para a companhia estar completa faltam ainda a tiple Inez Garcia e os actores Moncayo e Nadal, este, principalmente, contando entre nós muitissimas simpathias.

Noticias

Entre nós

Deixou de pertencer ao elenco do Avenida o tenor Brazão Gambôa.

● Reabre brevemente o theatro Moderno, sendo o principal papel feminino desempenhado pela actriz Alda de Aguiar. A direcção artistica é do actor Augusto de Mello, contando a empreza, além d'outros elementos, com as actrizes Beatriz d'Almeida e Laura Santos.

● A companhia Caramba continúa a chamar ao Coliseo uma affluencia extraordinaria. E', inegavelmente, a primeira no seu genero que nos tem visitado, pelo seu conjuncto artistico, pela forma deslumbrante como apresenta o seu repertorio, deliciando-nos a vista com a maravilha esplendorosa do seu guarda-roupa, dos seus scenarios e da marcação rigorosa e exacta das peças. Não ha theatro onde, pelos preços do Coliseo, se possa admirar tanta belleza artistica. De resto, aquella sala de espectaculos, pela sua vastidão e com as suas ventoinhas electricas, torna-se, n'este tempo de grande calma, a mais agradavel para se passar as noites.

No espectaculo de hoje canta-se a *Viuva Alegre* que nunca foi apresentada em Lisboa com o luxo com que nol-a dá a companhia Caramba. Para amanhã, em recita da moda, dedicada á sociedade elegante, estreia-se a brilhante opera comica *Capitão Fracassa*, do celebre maestro italiano Marin Costa. Esta peça nada tem de commum com outra do mesmo titulo cantada ha muitos annos em Lisboa. Foi escripta em 1911, e com ella se inaugurou, no theatro Costanzi, de Roma, a companhia Caramba. Na quinta-feira, festa artistica de Enrico Valle, o notavel actor comico, que escolheu um bello programma para a sua *serata d'onore*.

Cartaz do dia

Republica—A's 20,45 e 22,30 — O pão nosso.

Gimnasio—A's 21—Recita por amadores —Peraltas e Secias.

Avenida — A's 21,30 — O solar dos Barrigas.

Politheama—A's 21,30 — Companhia de zarzuela—Las Bribonas—Molinos de viento—Pobre Valbuena.

COLISEO DOS RECREIOS—A's 21—Companhia italiana Caramba—Viuva alegre.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—*Infantil do Rocio*, 20 1|2 e 22 1|2, Venha o pennacho. *Julia Mendes*, 20.45 e 23,30, Lume no olho.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS —Olimpia, *matinée* e sessões á noite, Theatro da Trindade, Salão da Trindade, Central e Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS — Foz, Chantecler Loreto e Anjos.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Revolucionarios civis

Um grupo de revolucionarios civis convida todos seus camaradas a reunir amanhã, pelas 21 horas, na séde do Centro Reformista, rua de S. Pedro d'Alcantara, 55, para tratar de assumptos urgentes que estão pendentes da ultima commissão que foi eleita.

A provincia n'A CAPITAL

GEREZ, 11 — Esteve de visita aos estabelecimentos e nascentes medicinaes do Gerez o curso do quinto anno de medicina do Porto, acompanhado dos professores Thiago Almeida, Alvaro Teixeira Bastos e Alvaro Ramos de Magalhães. Demoraram-se dois dias, indo em passeio á montanha e sendo-lhes offerecidas nas duas noites *soirées*.

—Estão aqui em tratamento medico os srs. João Pedro Sousa Campos, Rodrigues Braga, Adriano Sequeira, Agostinho Lucio, Adriano Martins, Firmino Jeronymo Ribas, Vasco Gonçalves Marques, Xavier Azevedo, José Xavier Perry Camara e Eugenio Guchard.

—Junto dos estabelecimentos thermaes funccionam gabinetes de massagem medica para senhoras e homens. Os hoteis completamente cheios. Projectam-se regatas no lago do parque. Tem passado grande numero de hespanhoes e portuguezes para a romaria de S. Bento da Porta Aberta.

Alfandega de Lisboa

A Commissão Administrativa d'esta casa fiscal faz publico que, no dia 3 de agosto p. f., pelas 13 horas, na delegação da Alfandega, em Faro, se procederá ao concurso da empreitada da reparação do edificio da referida delegação.

A adjudicação d'esta empreitada fica dependente da minuta do contracto, que deverá ser enviada á Direcção Geral das Alfandegas.

A base da licitação é de 500$00 escudos.

O caderno de encargos e programma do concurso encontram-se patentes todos os dias uteis na delegação da Alfandega em Faro.

Secretaria da Commissão Administrativa da Alfandega de Lisboa, em 3 de julho de 1914.

O secretario
José Adolpho Valdez Faria

Movimento do porto

Brazil e R. Prata «Aragon» (South.)	14
Bissau, Bolama e C. Verde «Guiné»	14
R. Jan. e R. Prata «Lutetia» (Bordeus)	14
Sout., Anvers «Prinz Ludwig» (Brazil)	14
Boul. e Bremen «Giessen» (Brazil)	14
R. Jan. e Sant. «Hohenstanfen» (H.º)	14
Mediterraneo «Tenedos» (Hamburgo)	14
Odessa, etc., «Malta» (Hamburgo)	14
Hamburgo «Prinz regent» (Afr. or.)	14
Br., R. Prata e Pcific. «Ortega» (Liv.)	15
R. Jan., Santos e R. Prata «Ango»	15
Marselha «Herm» (New York)	14
Hamburgo «Cap Verd» (Brazil)	15
R. Jan., etc. «Sierra Cordoba» (Brem.)	16
Liverpool «Darro» (Brazil)	17
Afr. orient., v. Cabo «Etruria» (Ham.)	17
Pará e Manaus «Hildebrand» (Liver.)	17

FESTAS ASSOCIATIVAS

Na Sociedade de Instrucção Guilherme Cossoul ha hoje baile.

CHARLES DICKENS

O SR. ROKESMITH

1.ª PARTE

Da colher á bocca...

CAPITULO XII

Descobre-se a ave de rapina

Riderhood ia remando e resmungando sempre: — Maldito! E é que é capaz de ter desapparecido! Diabos o levem que sempre fez pouco de mim. Nunca foi capaz de uma equidade aquelle estafermo! Nunca teve uma franqueza! Nunca, como o outro que diz, andou pelo caminho direito!

Apoz meia hora de remar, Riderhood tirou os remos das forquilhas; tinha chegado até junto das barcaças onde estava, como que entalado, o bote de Gaffer.

—E' para que os senhores vejam que eu não minto.

—De facto é o bote de Gafter, conheço-o—disse o sr. inspector.

—Vejam. Falta-lhe um remo, o outro está partido; e agora vejam mais isto — disse Riderhood chamando a attenção dos *gentlemen* para uma corda que estava atada ao fundo do barco por uma extremidade e cuja outra extremidade mergulhava, esticada á pôpa. Bem me queria a mim parecer que o patife tinha *pescado* peixe grosso.

—Recolha a corda para dentro da embarcação—ordenou o inspector.

—Elle é bom de dizer. *O quer que é* está enroscado na quilha da barcaça.

—Vejamos com cuidado.

Depois de muito trabalho e com infinitas precauções conseguiu-se, finalmente, safar o bote e o cabo. O bote de Riderhood rebocava agora o bote abandonado de Gaffer e este por sua vez trazia a reboque um cadaver. Assim chegáram a um desembardoiro.

—Bem—disse o chefe—agora você Riderhood, desligue o cabo e traga *isso* para terra.

Riderhood dispoz-se a executar a ordem recebida mas, de repente, apenas tinha fitado o cadaver que o barco rebocára, logo saltou para o caes e, cambaleante, pallido, exclamou:—Ainda d'esta vez elle me pregou a partida, o patife!

—O que diz você?—interrogaram a um tempo o inspector e os dois amigos.

Então Riderhood, completamente fóra de si, repetiu:—E' elle! E' o Gaffer que ainda d'esta vez quiz fazer-me partida.

Os trez homens haviam-se approximado e puxáram a corda, momentos depois, era trazido para terra e deitado nas lages do caes o corpo de Gaffer, o cadaver da ave de rapina.

O sr. inspector, fleugmaticamente, com a mais absoluta naturalidade reconstituiu o que para elle fôra apenas um desastre. Segundo a opinião do sr. inspector, Gaffer que andára remando durante aquella noite gélida e tempestuosa havia atado o cabo ao fundo da embarcação e, tendo feito na outra extremidade um nó corredio, enfiára o pescoço na laçada. Depois ou porque se debruçasse para apanhar qualquer cousa que andasse boiando, ou por qualquer outra razão —perdera o equilibrio e cahira á agua. Procurára então nadar, mas sentindo-se enregelado, atrapalhou-se e eil-o enforcado na propria corda.

—Se lhe não custa muito—disse o inspector—o sr. fica guardando o cadaver emquanto eu vou chamar um dos meus agentes.

Mortimer ia a dirigir-se ao seu amigo Eugenio quando reparou que este já alli não estava.

Momentos depois Mortimer, que se havia perdido em mil conjecturas acerca do inesperado desapparecimento do seu amigo, dormia profundamente, dentro d'um trem, a caminho de casa. Os acontecimentos d'aquella noute horrivel haviam exercido sobre Mortimer a natural influencia e agora, cançado, exausto, Mortimer que, apenas chegado a casa, se deitára, continuava dormindo n'um longo somno inquieto que mais não era do que uma serie de pesadelos.

Mortimer acordára já passado o meio dia e o seu primeiro cuidado foi mandar alguem a casa de Eugenio para saber noticias. Eugenio regressára a casa havia apenas alguns minutos e logo veiu procurar o seu amigo Mortimer.

—Mas tu estás cheio de lama, com o fato em desalinho! Por onde tens andado desde que nos deixaste esta manhã?

—Meu caro,—respondeu Eugenio, —depois de uma noite como a d'hontem, reconheci que a minha consciencia como que me forçava a fugir de ti, de mim, de todos. Então resolvi espairecer, fui dar um grande giro e eis-me de volta.

CAPITULO XIII

O sr. Boffin toma um secretario

Na sala do *Caramachão* vamos encontrar o sr. Boffin e a sua dedicada esposa. O sr. Boffin dá mostras da mais authentica atrapalhação ante a papelada dispersa sobre a mesa. Debalde o sr. Boffin diligencía pôr os papeis em ordem e tomar apontamentos ácerca do contheudo d'elles, mas —como sempre acontece a quem não está habituado a servir-se de penna e tinta—o sr. Boffin conseguira apenas, que o seu dedo pollegar—com uma indiscreção muito censuravel—fosse seguindo as garatujas, arrastando-se sobre ellas, para depois ir esmaltar de tinta o nariz e a testa do excellente sr.ª Boffin.

Assim como uma quantidade minima de almiscar basta para perfumar uma gaveta durante annos, assim uma simples gota de tinta bastou para sarapintar o sr. Boffin desde a raiz dos cabellos até ao joanete. E o desgraçado reconhecia-se impotente ante as difficuldades da calligraphia.

N'esse momento o criado viera annunciar o sr. Rokesmith.

—Que entre, que entre—e depois, dirigindo-se á sr.ª Boffin—Lembras-te? O Rokesmith, que está hospedado em casa dos Wilfer.

O sr. Rokesmith entrára e, apenas trocados os cumprimentos necessarios, logo Boffin lhe declarou:

—Pois, meu caro amigo, eu tenho tido tantas coisas a tratar, durante estes ultimos dias, que nem me foi possivel occupar-me da sua pretensão. Ora o meu amigo tinha-se offerecido para meu secretario, não era isto?

—Sim, senhor,—respondeu Rokesmith.

—Ora eu devo dizer-lhe, com toda a franqueza, que eu nem minha mulher fazemos idéa do que seja *um secretario*. Coisa d'esse genero só conhecemos *secretária* que é um movel, com muitas gavetinhas e com o tampo forrado de panno ou de oleado. Ora o senhor não tem gavetas, nem tampo.

—Certamente,—concordou Rokesmith.

—De maneira que, se eu o tomasse para o meu serviço, o que é que o senhor fazia?—perguntou Boffin com a sua habitual franqueza.

—Escripturava-lhe, com exactidão, as suas despesas, conferia as contas dos fornecedores, punha-lhe os seus papeis em boa ordem.

—Para eu perceber melhor, queira fazer o favor de examinar essa papelada e dizer-me depois o que ha a fazer.

Rokesmith descalçou as luvas, pegou nos papeis, examinou-os e com elles fez varios maços, tendo o cuidado de lhes pôr rotulos.

—Bem! Muito bem! — exclamou Boffin.—Queira ter a bondade de me dizer do que trata essa papelada.

John Rokesmith promptamente pegou nos maços que havia feito, e, consultando as notas que tomára, logo respondeu:

—Estes papeis referem-se á nova residencia do sr. Boffin. N'este maço está tudo o que diz respeito ao orçamento do estofador, n'est'outro o orçamento do marceneiro. Temos aqui nota dos fornecimentos propostos. N'este maço está a correspondencia.

E Rokesmith continuou explicando com a maior clareza tudo o que aquelles papeis representavam.

—Bem! Muito bem! Isso é que se chama saber pôr papeis em ordem! E olhe que o que mais me admira é que depois do senhor ter escripto tantos apontamentos não vejo que tenha sujado o nariz nem os dedos com a maldita tinta! E se nós experimentassemos agora escrever uma carta?

(Continúa)

Casa do Povo d'Alcantara

137—Rua do Livramento—137

Arte Bom gosto Economia

Eis o que vos offerece a nossa Secção d'Alfaiataria sem receio algum de competencia, pois que não só o sortido dos nossos tecidos é verdadeiramente grande e absolutamente variado e as condições em que os adquirimos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras permitte e garante a sua absoluta barateza tem ainda como remate d'estas já sensacionaes vantagens a garantia de que o pessoal technico da nossa secção tem superior competencia para satisfazer aos desejos do cliente que mais exaggere as suas exigencias.

Os nossos fatos impõem-se pois porque sendo confeccionados de bellas fazendas, magnificos forros e com um trabalho esmerado custando em outras casas preços avultados, nós os vendemos a

11:600 10:500 9:800 8:900 8:150

7:950

Do nosso enorme sortido de tecidos de muitos outros preços se executam fatos á vontade do cliente

ESTORIL-THERMAS

(Em frente da estação do Estoril)

Aberto de 1 de Julho a 31 de Outubro

Aguas minero-medicinaes (bacteriologicamente puras)

Agua salgada **Physiotherapia**

Douches, banhos de tina, irrigações, pulverisações, etc.

Recommendadas especialmente para doenças da pelle, lymphatismo e escrofulose, rheumatismo, arthritismo e doenças do apparelho digestivo.

Desinfecções rigorosas

Assistencia medica pelos Ex.mos Clinicos Albino Valente, D. Antonio de Lencastre, Arbués Moreira, Ary dos Santos, Cassiano Neves, Costa Nery, Eurico Lisboa, João Paes de Vasconcellos, José Joaquim d'Almeida, Oliveira Luzes e Ruy Cannas.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 552

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

MURALINE

Tinta hygienica para pintura de predios

Sanitaria—A mais conhecida e a melhor

Applicavel com agua fria

Lavavel nas suas 33 côres

Catalogos a quem os requisitar

Carvalho & C.a

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.°

A CAPITAL vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, 110, 2.°

TELEPHONE 3229

C.IA DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.°

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos........	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963 26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA

EMILIA DA CONCEIÇÃO

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdade a que tiver a nossa marca registada.

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.a

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.° 1244—LISBOA

"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500:000$00

Seguros contra Accidentes de Trabalho

Seguros de Transportes (Maritimos e Postaes)

Seguros de Vida (todas as combinações)

Seguros contra Roubo Seguros de Crystaes

Seguros contra Incendio e Incendio Agricola

SÉDE EM LISBOA

95, Rua Garrett, 95

TELEPHONE N.° 4084

DELEGAÇÃO NO PORTO

22, P. Almeida Garrett, 24

TELEPHONE N.° 1459

Agencias em todo o Paiz e colonias

A. Cordes Cabêdo

Cirurgião dos Hospitaes Civis

Consultorio — Rua Ivens, 26—Rua Capello, 2 (entrada principal) das 3 ás 5 horas. Telph. 4126.

Classes pobres.—500 rs.—ao meio dia

José Quadros

Advogado

R. d'Assumpção, 58, 2.°

ALTO ESTORIL

CASA INDEPENDENTE

Sub-arrenda-se com onze divisões, quintal, agua e gaz. Linda vista. Chaves e para tratar, na Villa Margarida. Apear na estação do Estoril.

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos

Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças

Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.°

LISBOA

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa

Medicina geral

Doenças do apparelho respiratorio e do coração

Consultas das 15 ás 16 horas

215, Rua do Sol ao Rato, 215

O SOL NASCE PARA TODOS

CARTEIRAS FINAS MALAS DE VIAGEM MONOGRAMAS ETC. ETC.

VENDAS POR GROSSO E A RETALHO ENTRADA PELA TRAVESSA

BRITO DAS CARTEIRAS T.sa DE S.TO ANTÃO N.° 1—LISBOA

A Moda em Portugal ??...

SEMPRE ULTIMAS NOVIDADES!...

Mais de 5.000 ESCUDOS para liquidar por metade do seu valor!!... visto não pagar direitos nem luxo da casa!! Carteiras malinhas e malas em todos os generos até 30 ESCUDOS!!... unica de esta especialidade.

Fabrica, T. de Santo Antão, 1, 1.° — LISBOA

Silva Ramos

Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

Consultas das 2 ás 4

CHIADO, 61, 2.°

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

Companhia de Seguros

A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000 escudos

RESERVAS 248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra accidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

A's noivas

Hoteis, Collegios e Casas Particulares

Pede-se a fineza de virem ou mandar buscar amostras de RISCADOS do grande saldo que comprei d'este artigo, o melhor que existe, conhecido pelas boas donas de casa como riscados da FABRICA DE THOMAR.

O preço por que vendo é apenas a 140 réis cada metro devido á grande quantidade que comprei, pois foram trezentas e vinte peças, conforme estão expostas, para poder fazer assim este preço.

Além d'este artigo temos muitos outros, como Sarjões para pannos de cozinha, pannos para lençoes, Colchas, Cobertores, Atoalhados desde d'um metro de comprido até cinco metros, com guardanapos eguaes. Ha tambem um grande sortido em roupa branca e de côr para senhoras, homens e creanças.

ATTENÇÃO

Nos riscados, mesmo que comprem peças, não se póde fazer differença alguma devido a não haver margem para isso e garanto que as grandes casas não vendem estes riscados pelo preço que eu vendo.

Rua do Ouro, 286 a 290 (Junto á relojoaria Botelho)

TELEPHONE 2658

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.° GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.a Limitada

24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

Custodio Cardoso Pereira & C.a

FORNECEDORES DO EXERCITO

OFFICINA

9, RUA DO CARMO, 13 ◆ Catalogo gratis

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 14, *Guiné* só recebe carga para Ribeira da Barca, Bissau, Bolama.

Dia 22, *Loanda*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egipto, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. Recebe tambem carga para as Ilhas de Cabo Verde com baldeação na Praia. Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e do Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22 com transbordo na ilha do Principe.

Dia 1 de Agosto, *Beira*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinadas ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA | NO PORTO

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas Inglezas e Allemãs.

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, L.da

RUA DA PRATA, 209—213 RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—38

TELEPHONE 3872

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomma, N.° 1 e N.° 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas

Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 1:000

Rastilho

Alcatroado, meadas de 7m,2

AGENTES: *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.a, rua da Prata, 53. *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.°

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1417—5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 13 de Julho de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica

Preço 1 centavo

A acção do governo

Deram-se hontem em Lisboa e Porto factos deploraveis. Sempre o são aquelles em que se manifesta o desencadear de paixões levadas ao auge. Mas se esses factos não podem deixar de merecer a nossa reprovação, seja a quem for que a sua responsabilidade caiba, o que da mesma fórma não pode deixar de registar-se com um louvor, que é um simples preito de justiça, é a attitude do governo e das suas auctoridades, que simultaneamente zelaram a liberdade e a segurança dos cidadãos.

O sr. Antonio José de Almeida foi recebido no Porto com manifestações antagonicas. Emquanto os seus amigos o victoriavam, os seus adversarios apupavam-o e chegaram a tentar aggredil-o. Se não se deu um conflicto tremendo entre esses elementos rivaes, deve-se á acção do sr. governador civil do Porto, que acompanhou sempre a manifestação, e que, quando o conflicto tomava proporções mais graves, mandou avançar a guarda republicana, a qual evitou uma lucta que podia ter funestissimas consequencias.

Em Lisboa realisava-se ao mesmo tempo um comicio que o governo cercou de todas as garantias de liberdade. Ninguem poderá dizer que se pretendeu coartar essa liberdade, quer pelas exhibições da força, quer pelas pressões da auctoridade. Os oradores fallaram livremente, foram até violentissimos, mas o governo respeitou n'esse comicio, embora com todos os seus excessos, a liberdade de reunião. A policia só interveio cá fóra, e interveio rapidamente, quando se iam produzindo colisões entre grupos rivaes, chegando a disparar-se tiros e havendo ferimentos.

A noite, houve outro incidente grave—o da *Brazileira*. Ahi o podia a policia evitar, tão subitamente se produziu. Mas não chegou a durar cinco minutos a lucta alli travada. A policia acudiu logo, restabelecendo a ordem, e assim impediu, porventura, uma sangrenta tragedia politica.

Não inquiriu o governo, não inquiriram os seus delegados da côr politica dos agitadores. Só trataram de assegurar a ordem e fizeram-o por fórma que ninguem de bom senso e inspirado por um espirito de justiça pode deixar de reconhecer que o governo procedeu com lealdade, correcção e energia.

Por isso mesmo, chega a parecer inacreditavel que se attribuam a este governo intuitos de parcialidade politica, que se grite que as suas auctoridades teem todas o carimbo de um determinado partido. Os factos destroem essas accusações tendenciosas e injustas, e tanto assim que a propria *Republica* de hoje reconhece que o sr. governador civil do Porto procedeu da maneira mais leal, não deixando que o sr. Antonio José de Almeida fosse alli insultado e aggredido pelos seus adversarios politicos.

O governo não está ao lado de nenhum partido, não depende de nenhum. Está acima de todos elles, interpretando fielmente os principios da Republica. As relações que com elles mantem são as necessarias para os levar a uma obra de pacificação, que tem não só o direito como o dever de tentar. E essa politica de conciliação não a faz só com os partidos do regimen. Executa-a até com os partidos cujas aspirações se não incluem inteiramente nos principios republicanos. Agora mesmo o demonstrou, revogando a ordem de expulsão comminada contra um jornalista libertario. O governo está dentro dos principios mais genuinos da democracia. Está ao lado da ordem, da justiça, da paz social, do progresso republicano.

Se ha quem o não oiça, quem o não attenda, quem queira que prevaleça só o imperio das paixões frenéticas, quem desnature as suas intenções, quem invente contra elle accusações sem base, as responsabilidades de tal attitude caberão a quem a assumir. Será á sua propria causa que vibrará golpes irremediaveis. Será a idéa da liberdade, o progresso humano, que attingirá a sua furia sectaria.

O governo actual compõe-se de homens que amam a Republica e o seu Paiz e que se não sentem contaminados por essa furia. A sua missão é uma missão de paz, uma missão de ordem. Todos os seus esforços se empenham em realisal-a. E tem-a realisado. Realisa-a com a sua persuasão com o seu exemplo, com a sua energia. Não está favorecendo nenhum partido, nenhuma facção, nenhuma seita. Está servindo a Republica, está servindo a Patria, está servindo a civilisação—sob a égide da lei.

Nova proeza das suffragistas

Parte d'uma «gare» destruida

Londres, 13 de julho

As suffragistas destruiram uma parte da *gare* de Blaby, proximo de Leicester, sendo os estragos avaliados em 5 0 libras.—(*Havas*.)

PREVISÕES ELEITORAES

A futura Camara

Calculos baseados no projecto pendente de resolução do Senado

Democraticos	102
Evolucionistas	44
Unionistas	17
	163

Já dissémos que o projecto de lei eleitoral approvado na Camara dos Deputados e pendente de resolução do Senado estabelece em 163 o numero total de deputados, distribuidos em 45 circulos, 33 no continente, 4 nas ilhas e 8 nas colonias. O continente elege 146 deputados, as ilhas elegem 9 e as colonias 8.

Alem de circulos uninominaes nas colonias, ha mais 2 nas ilhas. Assim, 153 deputados são eleitos com representação de minorias e 10 em listas de um só nome em cada circulo.

Vamos entrar no terreno das *probabilidades eleitoraes* para demonstrar como accentuámos em artigos anteriores, que o partido mais forte das direitas pode fazer vingar a eleição de mais de 40 deputados, embora seja apenas de 41 o numero total de deputados que o projecto fixa para serem eleitos pela minoria, isto é, com as *vantagens* que esse systema eleitoral concede aos partidos mais fracos.

As *probabilidades* assentam, como o leitor calcula, em meras previsões, mas ver-se-ha que não é preciso attribuir ao evolucionismo e ao unionismo uma grande força eleitoral para admittir que um d'esses partidos possa levar ao Parlamento um numero de deputados superior a 40. E foi isto o que nos propozemos demonstrar, colhendo informações que nos permittissem avaliar do modo por que se encontram distribuidas na provincia as forças dos partidos.

* * *

Nos circulos do continente os democraticos ganhariam a maioria em Vianna do Castello, Ponte de Lima, Vizeu, Guimarães, Villa Real, Bragança, Porto, Penafiel, Gaya, Aveiro, Oliveira de Azemeis, Lamego, Guarda, Gouveia, Covilhã, Alcobaça, Thomar, Lisboa, Setubal, Torres Vedras, Portalegre, Evora, Faro e Silves. Nos circulos das ilhas ganhariam em Ponta Delgada e Funchal, o que dá um total de 90 seus candidatos eleitos pela maioria.

Ganhariam as minorias em Arganil, Coimbra, Chaves, Leiria, Braga, Santarem, Castello Branco e Beja, o que dá um total de 98 deputados democraticos eleitos pelas maiorias e minorias de todos os circulos do continente e nos dois circulos das ilhas onde existe essa representação.

Os evolucionistas ganhariam as maiorias em Braga, Arganil, Coimbra, Chaves e Leiria, e as minorias em Vizeu, Porto, Covilhã, Thomar, Vianna do Castello, Ponte de Lima, Guimarães, Bragança, Penafiel, Gaya, Aveiro, Oliveira de Azemeis, Lamego, Gouveia, Alcobaça, Lisboa, Setubal, Torres Vedras, Portalegre, Evora e Funchal. Assim, esse partido elegeria no continente e ilhas 41 deputados.

Os unionistas ganhariam as maiorias em Santarem, Castello Branco e Beja e as minorias em Villa Real, Guarda, Setubal, Faro, Silves e Ponta Delgada, o que dá um total de 14 deputados.

Os circulos uninominaes das ilhas são dois, Angra e Horta, calculando-se que os unionistas ganhem o primeiro e os democraticos o segundo.

Quanto ás colonias, os democraticos ganhariam em Cabo Verde, Moçambique e Angola; as evolucionistas na Guiné, S. Thomé e na India, e os unionistas em Macau e Timor.

Feita a conta geral de todas essas *victorias provaveis*, chegamos á conclusão de que a futura Camara seria assim constituida:

Democraticos, 102; evolucionistas, 44; unionistas, 17.

* * *

Repetimos que esse calculo se baseia em informações que colhemos sobre a distribuição na provincia das forças de cada partido, admittindo que ellas terão de se manifestar dentro da organisação estabelecida no projecto. Ha ainda que contar com o *desdobramento*, que todos os partidos poderão fazer nos circulos onde tenham sobre os adversarios grande maioria de votos, e com a eleição dos deputados regionaes ou independentes, em prejuizo dos candidatos partidarios.

Mas já o leitor vê que não é preciso, de facto, suppor que as forças eleitoraes do evolucionismo e do unionismo sejam muito grandes, em relação ás dos democraticos, para poder admittir que um d'esses partidos possa trazer á Camara 44 deputados, os quaes, juntos aos 17 do outro partido, perfazem 61, isto é, muito mais que um terço dos 163, o numero total de deputados que viriam a constituir a futura Camara. Se tivessem mais votos que aquelles que as nossas informações lhes attribuem, mais deputados elegeriam.

Esperemos agora que o Senado se pronuncie sobre o projecto, no caso do Congresso ser convocado extraordinariamente, como se affirma.

Poeira da Arcada

Com o seu volume de contos— O jardim das mestras, Sousa Pinto marca, de uma maneira quasi perfeita, como a sua sensibilidade de escriptor sabe variar-se, polir-se, irisar-se, proporcionar-se aos assumptos e escolher os assumptos que mais convenem á sua visão das coisas e dos homens. São em numero de tres as piquenas narrativas que elle enfeixou n'uma edição de gostoso folheio e que Mily Possoz illustrou com um desenho gracil em que o seu talento, levemente artificioso, se mostra rico de promessas.

Sousa Pinto, n'um velho parque, que a sua phantasia, tão fertil em recursos pictoraes, surprehende em seus momentos de maior animação em luz e cor, vae evocando uma serie de creaturas que em rapidos, vivos e fulgurantes dialogos e debates expõem a uma personagem ironica, curiosa, discreta e educada os casos que dão interesse á sua vida. E esses casos são quasi todos edificantes pela parte do romantismo que os toca, como uma vara de oiro que fere o cristal embaciado de uma velha taça.

Labios masculinos e femininos, avermelhados de esperança e juventude ou amortecidos de desalento e tedio, descerram-se para descobrir o misterio de um coração velado á tortura de um destino jogado aos golpes da desgraça ou o naufragio irremediavel de um sonho que a realidade desfez, com a mesma facilidade com que a vaga sepulta a vela branca de um barco crente na sua estrella.

Que lição nos quiz dar com O jardim das mestras *o auctor da* Terra Moça?

Apparentemente, nenhuma. A sua arte apresenta-se como desinteressada dos problemas, duvidas e incertezas que opprimem o mundo.

Não visa uma catechese nem tão pouco um aviso aos incautos. Não obstante, de todos os contos que encerra O jardim das mestras *colhe-se qualquer coisa de proveitoso que nos obriga, por um instante, a formular esta pergunta:—«Valerá a pena pôr na existencia um grande fé, uma confiança dura e resistente ou será melhor deixar correr os dias em galope doido nunca inquirindo dos enigmas do futuro?»*

A CAPITAL publica-se aos domingos

Dr. Antonio José d'Almeida

E' alvo de novas manifestações hostis

PORTO, 13.—O sr. dr. Antonio José d'Almeida sahiu ás 15 horas do hotel Francfort, em automovel. Ao passar junto do café Suisso foi-lhe feita uma grande manifestação hostil. Acudindo a policia, dispersou os manifestantes. D'alli, o automovel em que ia o chefe do partido evolucionista seguiu pela rua dos Clerigos.

Na praça da Liberdade é grande a multidão, aguardando a partida do sr. dr. Antonio José d'Almeida, que, ao que se diz, parte para ahi no rapido da tarde.

Orpheon de Lisboa

Uma circular aos socios

O conselho administrativo do Orpheon de Lisboa acaba de enviar aos socios uma circular participando-lhes que resolveu «paralisar os trabalhos temporariamente», convencido que se tornariam estereis todos os esforços que tendessem, n'esta altura, «a attingir o fim tão altamente educativo a que se propunha o Orpheon».

E os signatarios da circular explicam:

—Não é o desanimo, caro consocio, que nos faz parar, ou melhor, deter na missão a que nos obrigámos de levar o Orpheon ao estado de prosperidade que se anteviu quando da sua fundação. Não. Simplesmente achamos de bom criterio aguardar a occasião propicia de nos lançarmos a esse trabalho. Deixemos que as ferias passem, que regressem a Lisboa muitos dos nossos consocios mais valiosos e mais enthusiastas, esperemos que volte para junto de nós o nosso regente sr. dr. Joyce, o unico que, afinal, por si só, póde levantar o Orpheon e que é, por assim dizer, a verdadeira razão da sua existencia, e, então, encetaremos os trabalhos com vontade e com enthusiasmo, certos de que havemos de encontrar quem nos auxilie com dedicação.

Não chegou a grande massa do publico a aperceber-se da existencia do Orpheon de Lisboa, que um punhado de boas vontades procurou organisar á custa de incançaveis esforços e de bem intencionadas dedicações. Muitas vezes se tem fallado, com verdade ou sem verdade, no desenvolvimento e aperfeiçoamento do gosto pela musica no nosso meio, muitas vezes se tem escripto que não faltam indicios seguros para a defesa de tal criterio optimista, mas certo é que os factos outras tantas vezes parece quererem demonstrar precisamente o contrario.

Oxalá que, d'esta vez, não seja essa a explicação do gesto de desalento forçado que apontamos e que o Orpheon de Lisboa venha a reorganisar-se em bases que lhe assegurem um completo triumpho no nosso meio.

FOGO DE VISTAS...

As correntes monarchicas

são tantas, em Portugal, quantas as gazetas que defendem e venham a defender o regimen deposto

Ser monarchico é, já agora, em Portugal, uma mania. Dá tom, faz subir de craveira e tambem concorre para que de vez em quando se fabriquem celebridades, que d'outra fórma ficariam desconhecidas para todo o sempre. O neo-monarchismo é uma especie de sarampo a excitar a nata do snobismo portuguez. E como todo o sarampo reclama que o cocem, as fricções que o mal impertinente exige ministral-lh'a a imprensa tradicionalista e a que se faz passar como tal, para não se extinguir á mingua de ledores. D'ahi, á furia manuelista, ao culto do que foi arvorado em idolo dos que nada querem com o regimen, corresponder a furia da lettra redonda, exprimindo varios pensares lá da grey e esforçando-se por crear, em volta do pobre rei deposto, uma atmosphera de sympathia que pudesse favorecer-lhe o regresso, entre girandolas de foguetes e o himno da Carta, executado á tesa, desde o Rocio ás Necessidades, na manhã gloriosa em que sua magestade chegasse. As gazetas monarchicas multiplicam-se. Porquê? Veem ellas, porventura, corresponder a correntes de opinião já estabelecidas? Querem as que existem e as que se annunciam crear essas correntes, que sejam como que a differenciação dos futuros partidos, dentro d'essa mais que nebulosa monarchia com que sonham? E sabel-o?

Os monarchicos dirigentes são esphingicos. Quando a gente os interroga sorriem. Se se insiste, sorriem de novo e intrincheiram-se de tal modo por detraz das conveniencias politicas, que dir-se-hia haver dentro de cada um dos abencerragens do sr. D. Manuel um authentico Hintze Ribeiro. Nada se perde, todavia, pretendendo-se desvendar o misterio e fazer fallar os esphinges. Ha uma que se deixa commover e que, descerrando os labios finos, vagamente ensombrados por um bigodito timorato, consente em baixar até nós, os miseros mortaes que não são monarchicos e que, por isso mesmo, foram de ha muito expulsos do Olimpo.

—Jornaes monarchicos, correntes monarchicas? Sim parece que ha tudo isso. Eu é que sou apenas monarchico e monarchico manuelista. Gazetas que não sejam republicanas leio-as a todas. Precisamos de valvulas, meu amigo, de muitas valvulas, para exteriorisarmos toda a nossa indignação, que ás vezes me parece, ter muito de atavica e de lunatica, de qualquer coisa como um habito adquirido sem se saber como o que seria penoso extinguir. Mas sou um frio raciocinador, quando me dá para isso. Fradique Mendes desperta ás vezes em mim. E então vejo claro e rio-me a perder com o que para ahi vae no campo monarchico, com os interesses que rugem, com os appetites que se debatem, com a falta de fé que notabilisa quasi sempre quanto nos meus jornaes se escreve. Chega a ser encantador... Veja o *Dia*. Esse sim, tem uma corrente a impelil-o, a fazel-o mover. E' a dos que os orthodoxos da monarchia não toleram. Ha coisas que não esquecem e os monarchicos sinceros sabem bem quantos agravos essa folha, nos tempos que não vão longe, dirigiu ao Paço e á realeza. Hoje a gazeta de Moreira d'Almeida é o orgão dos maus padres e dos frades, das congregações e dos conventos, do mais reaccionario e rubro jesuitismo. Tudo ao contrario, meu caro, tudo ao contrario. Verdade seja que o seu director já outr'ora depois d'uma catelinária liberal tinha o habito de ir á Encarnação, armado com a opa do santissimo, commungar reverentemente... Sempre era bom estar de bem com todos...

«E quanto ao *Dia*, por agora, j'en passe.. O *Diario da Manhã* é um pamphleto. E tambem tem corrente? Parece que sim. Devia, pelo menos, tel-a: a dos antigos ministros, de todos os monarchicos sinceros, de quantos defendem o velho regimen com lealdade e com firmeza. Podia ser esse jornal o orgão officioso dos *bons* monarchicos portuguezes. Mas não o é, por motivos que seria penoso explicar. Pois não principiou essa gazeta por desterrar para a segunda pagina, no seu primeiro numero, a carta-proclamação do sr. D. Manuel, que promovia a logar tenente da sua causa, nos seus antigos reinos, o sr. João de Azevedo Coutinho, e que era nem mais nem menos do que a carta de *official* concedida ao jornal que a publicasse? Foi uma *gafe* e tamanha que bastante deve ter contribuido para que a gazeta do sr. José de Arruela tenha, cá na causa, tanta importancia como qualquer outra. Falta a *Nação*. Essa, com a edade, tresleu. Diz-se ainda miguelista, legitimista. Pois apezar d'isso é a mais manuelista de todas as gazetas monarchicas de Portugal. Nem admira. A sr.ª Duqueza do Cadaval é uma grande admiradora d'essa folha. Ora a sr.ª duqueza é italiana e deve conhecer mal o portuguez. D'ahi, a confusão de principios que a *Nação* faz impunemente, sem que aquella dama, ponha cobro á trapalhada... Pelo que diz respeito aos futuros orgãos...

—Os seus indigitados directores que fallem, não é verdade?

—Exactamente.

... E o sr. Rocha Martins, alma do *Jornal da Noite*, a apparecer em começos de agosto, elucida assim:

—Correntes monarchicas? E' possivel que existam por ahi. Eu, porém, não posso dizer nada. Não estou auctorisado... Só posso falar do meu jornal, que será monarchico puro e monarchico manuelista. E será, acima de tudo, um jornal liberal, que procurará aproximar a futura monarchia do povo e defenderá a realisação de reformas, de profundas reformas sociaes. E' este o meu plano. Nada de reaccionarismos, que não me são sympathicos, contra os quaes sou por temperamento, por educação e por feitio. Mas não quer isso dizer que a minha monarchia seja anti-religiosa. Pelo contrario. A lei da separação reformada de alto a baixo; os pr[illegible] em convivio intimo com o regimen, deputados socialistas no Parlamento, tudo isso defenderá o *Jornal da Noite*. E, pela parte que me toca, nada mais tenho a dizer...

Ha ainda a *Restauração*, tambem jornal da noite, que está por dias, alli em cima, na rua da Emenda. A mesma esphinge de ha pouco volta a sorrir e a fallar. Para ella, o jornal do filho de Homem Christo será uma especie de *Povo de Aveiro* em Lisboa, no qual soffrerão tratos de polé quantos forem da embirração especial de quem o vae dirigir. Uma especie de açougue, onde serão reduzidos a postas quantos estejam do outro lado da barricada... E a esphinge, por ultimo, pôs ainda o dedo n'uma outra ferida, que principia agora a alastrar. E' uma certa lucta de gallos, que ha dias se esboçou entre um jornal da manhã e o do sr. Franco Monteiro. Os dois andam-se com gana, pretendendo o primeiro que o segundo diga em que cathedral tem o seu evangelho—se n'aquella onde pontifica o sr. D. Manuel, se na outra, onde o sr. D. Miguel é Papa maximo...

—Os dois deitam-se á bulha qualquer dia, termina o monarchico que diz estas coisas interessantes. E' dos livros; e a contenda teria já principiado se não fosse a agua fria que na fervura latente, Moreira d'Almeida correu, ha bem pouco tempo, a derramar.

Crise de trabalho em Madrid

Madrid, 13 de julho

Numerosos operarios foram ter com o presidente do conselho, pedindo-lhe trabalho. Dato mandou-os para o alcaide.—(*Corresp.*)

A questão do Ulster

Os voluntarios apoderam-se das armas que haviam sido apprehendidas

Londres, 13 de julho

Segundo um telegramma de Londonderry, publicado pelo *Daily Express*, os voluntarios do Ulster apossaram-se das armas e munições que haviam sido apprehendidas na quarta feira passada pela alfandega.—(*Havas.*)

Cantinas escolares

As festas no Jardim da Estrella

Para o proximo domingo está a commissão organisadora das festas arranjando um programma cheio de attractivos, em que entrarão elementos ainda não vistos.

A Academia Familiar d'Almada prestou-se generosamente a abrilhantar a festa, executando as melhores peças do seu vasto repertorio. A commissão espera ainda o concurso d'outras bandas.

PARA O PROXIMO CONGRESSO

Dois projectos que urge discutir

A lei relativa ao turismo e a regulamentação das horas de trabalho para os caixeiros

No nosso editorial de hontem preconisavamos a necessidade de se discutirem no Parlamento, que, ao que parece, será convocado em sessão extraordinaria ainda este mez, algumas propostas e assumptos urgentes que não houve tempo de serem tratados na sessão finda. Nada, com effeito, no texto da Constituição se oppõe a que o governo solicite a actividade do poder legislativo para se discutirem, além da lei eleitoral, nos dez ou quinze dias que durarem os trabalhos do Congresso, a proposta de lei relativa á situação dos mancebos ausentes de Portugal, a que estabelece a installação do Jardim Colonial na quinta de Belem, a que modifica o regulamento das contrastarias, a que reorganisa a escola industrial de Aveiro, a que cria uma escola regional na Bairrada, a que se refere á reforma hospitalar e a que, em virtude da emenda do sr. Thomaz da Fonseca, tanto sobresaltou o professorado. Todos estes assumptos, pelo seu caracter de inadiavel urgencia, reclamam a attenção e o ponderado exame do Parlamento

Duas outras questões nos parece porém, que devem ser egualmente incluidas no resumido programma d'essa sessão extraordinaria.

Ninguem certamente duvidará de que o desenvolvimento do turismo em Portugal constitue uma das medidas de maior alcance economico que podem ser tomadas no nosso Paiz. O turismo é entre nós uma fonte de riqueza inexplorada. N'este patriotico empenho de renovarmos, sob diversos pontos de vista, o organismo nacional, á valorisação de riquezas inertes surge no primeiro plano das nossas preoccupações. Com o turismo lançado entre nós em bases seguras, deve desde logo verificar-se um accrescimo de trabalho remunerador, que terá sem duvida salutar influencia nas industrias, no commercio e nas artes. A construcção civil, por exemplo, absorverá por esse meio uma nova e revigorante seiva. A affluencia sempre crescente de turistas implicará a entrada annual de muitos milhares de contos em oiro, o que de forma alguma é indifferente á nossa situação economica e financeira: basta pensarmos na melhoria sensivel de cambios que será immediata consequencia do facto.

Pois para que essa riqueza se valorise, para que tiremos todas as vantagens possiveis da excepcional situação geographica que possuimos, do nosso excellente clima, da nossa luminosa e deliciosa paisagem, é antes de tudo mister que proporcionemos ao viajante culto e abastado as commodidades e o conforto que se habituou a encontrar nos paizes que contam o turismo entre as suas mais florescentes industrias.

Em Portugal não ha os hoteis que essa classe de turistas exige. E' preciso que se construam. Mas para que as iniciativas particulares se tentem perante tal empreza e se abalancem á realisação d'ella, é egualmente necessario que o Estado, attendendo á importancia dos interesses de ordem geral que isso representa, se resolva a cooperar activamente n'essa obra de indiscutivel utilidade.

A chamada *lei dos hoteis*, de que o sr. Thomaz Cabreira quando ministro das finanças apresentou o projecto á Camara, deve, pois, ser incluida na lista dos assumptos que indicámos, como devendo formar objecto de discussão na proxima sessão extraordinaria do Congresso.

Ha, porém, ainda uma outra questão que o mais rudimentar sentimento de justiça bastaria para fazer incluir tambem n'essa lista. E' a da regulamentação das horas de trabalho para os empregados no commercio.

Já por mais de vez aqui tratámos do assumpto, assentando sempre no principio de que a promulgação da respectiva lei não deverá ser protelada sob pretexto algum. Os caixeiros reclamam o dia normal de trabalho das 8 da manhã ás 8 da noite, e fazem aos poderes publicos esse appello baseando-se na necessidade e até no direito que aos empregados do commercio assiste de estudarem, de cuidarem da sua educação intellectual e phisica, de prepararem o caminho á sua legitima ambição de aperfeiçoamento individual, condição primeira de um nivel collectivo mais elevado do que hoje. Sem a regulamentação das horas de trabalho não poderão nunca, por escassez de tempo, melhorar a propria condição.

Pois bem. Que o Parlamento attenda as suas justissimas reclamações, já marcando aos municipios um prazo determinado para elaborarem a regulamentação, já, como outros pretendem, dando á lei um caracter generico com a verdadeira sancção nacional, sem o concurso intermediario das vereações, onde é enorme a representação do patronato.

E, repetimos, ninguem nos diga que será um trabalho excessivo e exgotante para o Congresso. Com boa vontade, em dez ou quinze dias sobeja o tempo para isso e para muito mais.

TRIBUNAL MARCIAL

Os acontecimentos de 21 d'outubro

O caso da tentativa de assalto ao Limoeiro

Para julgamento dos implicados no caso de tentativa de assalto ao Limoeiro, que devia effectuar-se na madrugada de 21 d'outubro, por occasião do movimento monarchico reuniu hoje o tribunal marcial. Os accusados são: Fausto João Flores Villar, jornalista; José Augusto Martins, estudante; Manuel Gomes Junior, estofador; José de Almeida, empregado no commercio; Ismael Rodrigues dos Santos, ex-policia; José Mendes e Francisco de Almeida, trabalhadores; Joaquim do Carmo Rodrigues, servente, e José Maria de Sousa, dos quaes compareceram apenas Fausto Villar, Joaquim do Carmo Rodrigues, José Mendes e Francisco d'Almeida, tendo todos negado a accusação que sobre elles pesa pela bocca do defensor officioso, major Camara.

Nos interrogatorios a que foram sujeitos os accusados Joaquim do Carmo negou os factos de que é accusado; José Mendes preferiu não responder; Francisco d'Almeida declarou não se lembrar de cousa alguma por estar então embriagado; Francisco Almeida acolheu-se á permissão da lei para nada responder. Fausto Villar não foi interrogado por ter comparecido já no meio da audiencia.

Das testemunhas de accusação a primeira a ser ouvida foi Camoto dos Santos, cabo de policia civica, que disse que estando de serviço depois de uma hora no dia 21 d'outubro, ouviu um tiro para o lado de Santo André, mas julgando que fosse estratagema para desviar as attenções da policia não sahiu do posto; vieram pouco depois uns presos para a esquadra; uma hora depois foi mandado para outro posto quando ouviu tiros para as bandas da rua Infante D. Henrique. Viu na esquadra Fausto Villar, que fôra preso no largo do Salvador a quem foram apprehendidas trez pistolas, uma bandeira e um rosario de contas. Pouco depois foi percorrer as immediações em serviço e na rua de S. Vicente encontrou o José Augusto Martins já em poder de trez policias. N'essa noite esperava-se um assalto á esquadra segundo as instrucções que recebera do respectivo chefe. Ouviu no interrogatorio de Fausto Villar que este dissera estar admirado de policia o ter recebido assim pois que apenas queria convidal-o a ir com elle ao Limoeiro.

O civico Joaquim Antonio Severo estando de serviço no largo das Portas do Sol, foi prevenido por um locatario do predio n.º 5 de que na escada estava gente, e, indo ahi, encontrou em baixo duas pessoas, e no patamar do terceiro andar seis, entre as quaes um cabo do exercito; apprehendeu-lhes uma espada e uma pistola; depois de estar na esquadra ouviu mais tiros e viu entrar preso Fausto Villar; ouviu dizer que nos interrogatorios feitos na policia os presos disseram tratar-se da implantação da republica radical. José Augusto Pedroso, policia civico, corroborou o depoimento do collega que o antecedeu. Em um dos accusados presentes reconheceu um dos dois individuos que estavam ao fundo da escada, o que o ameaçara de pistola em punho. Disse mais que Fausto Villar tinha resistido á policia e tanto que foi obrigado a aggredil-o para salvar um dos seus collegas.

Seguiu-se-lhe o civico Manuel Pereira, que foi um dos guardas que effectuaram as prisões dos individuos que estavam na escada; foi encarregado de levar ao hospital um dos presos, um cabo do exercito, Manuel Gomes Rebello, o qual pelo caminho lhe disse que o fim do movimento era assaltar o Limoeiro, pôr os presos em liberdade e proclamar a republica radical, segundo ouvira dizer a outro companheiro de nome José Maria de Sousa. Fôra para aquella escada por indicação de um sujeito que se dizia tenente, com quem se encontrava na Brazileira, onde era empregado.

David dos Santos e José Maria Rodrigues, civicos, confirmaram com os seus depoimentos os dos collegas que os precederam.

Josephina Lopes, que morava então no terceiro andar da casa a que acima nos referimos, tendo ouvido bater á porta pela uma hora e meia da madrugada, e indo saber quem era, alguem lhe respondeu que o deixasse esconder alli. Receando que fosse algum gatuno, apitou á janella, vindo a policia e effectuando-se então as prisões.

No dia seguinte viu sobre o telhado umas pistolas, não reparando no seu numero, do que deu participação á policia; julga que tivessem sido atiradas por uma fresta da escada pelos que alli estiveram durante a madrugada.

José Bernardo, enfermeiro do hospital de S. José, disse que um cabo de infantaria que na madrugada de 21 alli fôra, sob prisão, receber curativo de uns ferimentos, ao perguntar-lhe por que razão se mettera no movimento lhe respondeu que fôra por lhe terem dito ser a republica radical melhor do que esta.

Depois de lidos os depoimentos das testemunhas ausentes, começaram os debates que duraram uma hora e vinte minutos.

Quando os reus foram perguntados sobre se alguma coisa tinham que a-

crescentar em sua defesa, o jornalista Fausto Villar espraiou-se durante quinze minutos em largas considerações, declarando-se monarchico e leal adversario da Republica, e por isso incapaz de collaborar com republicanos em qualquer movimento e protestou contra a accusação de ter resistido á policia, quando, disse, foram uns vinte guardas que o assaltaram a tiro e de terçado desembainhado, sem que a tal procedimento tivesse dado motivo. Protestou ainda contra a fórma como são instaurados os processos contra monarchicos. Terminou as suas considerações dizendo que, condemnado ou absolvido, continuará a ser monarchico, a ser portuguez, a ser patriota.

A's 16,50 era lida a sentença, dando como provada a accusação de concerto para um movimento que tinha por fim substituir por outro o regimen actual, e preparação para um assalto ao Limoeiro, a todos os accusados, excepção feita de José d'Almeida.

Em virtude do artigo 5.º da lei de 30 de abril, foram condemnados em quatro annos de prisão cellular, seguidos de oito de degredo, na alternativa de quinze d'esta ultima pena; beneficiando, porém, da lei da amnistia, ficaram em liberdade.

A' emigração para o Brazil

opponha-se um dique, clama um portuguez alli residente ha 25 annos

N'uma carta que temos presente e que nos foi enviada do Rio de Janeiro pelo nosso compatriota sr. Joaquim Caldas, pede-nos elle que levantemos uma campanha contra a emigração para o Brazil, porque deseja que os portuguezes não vão alli morrer ás centenas e luctar com difficuldades maiores do que as que já teem no seu torrão natal.

Para comprovar a verdade das suas asserções, diz elle que, apesar de ser artista decorador conhecedor da sua arte, residindo no Brazil ha 25 annos, relacionado em dezesete Estados, e casado com uma senhora brazileira de familia em boa situação, se vê forçado, para poder viver, a ter de fazer cigarros com a ajuda de sua mulher e filhos.

Não tem inimizades, não é homem vicioso e não está invalido. O seu mal é ser portuguez. E acrescenta:

«Portuguez aqui, agora, é «mondrongo», que é assim como quem diz: «Sae-te d'aqui diabo! Tu é que nos tiras o pão, a nós brazileiros, estrangeiro d'uma figa!» Tudo aqui vae mal. As classes trabalhadoras mourejam de sol a sol para não ganharem senão o indispensavel e insignificante salario, de 70$000 reis mensaes, custando um quarto 33$000, e um almoço ordinario 1$000!»

Que ponham os olhos n'este quadro os que, embalados pelas palavras mentirosas dos engajadores, abandonam a Patria para irem em busca da fortuna, que nunca lhes sorri!

Coliseo dos Recreios

Hoje «Capitão Fracassa», amanhã «Malbruk»

Na recita da moda de hoje, no Coliseo, canta-se pela primeira vez em Portugal a opera comica em 3 actos e 6 quadros *Capitão Fracassa*, do maestro italiano Mario Costa, que para esta sua producção escreveu uma musica lindissima, cheia de originalidade. Amanhã, 3.ª representação da *Malbruk*, o grande successo musical da epocha. Na quarta feira, festa do notavel artista comico Eurico Valle, com um espectaculo escolhido.

Instituto de Cegos do Porto

A benemerita instituição o Instituto de Cegos do Porto, superiormente dirigida pelo sr. Miguel Motta, publicou o relatorio relativo a 1913-1914, no qual se dá conta do movimento havido durante o anno social. A receita foi de 3.910$35 e a despesa de 3.945$63,5, havendo, portanto, um deficit de 34$63,5.

Bem digna é essa instituição do auxilio publico.

O Real e o Maravilhoso

Quando encontro o meu amigo Z. pergunto-lhe sempre:—«Que ha de novo?»—Elle responde-me invariavelmente:—«Tudo velho...»—E é assim que eu constato que as nossas almas, na mesma marcha de tédio, procuram o Infinito embrulhadas n'uma nevoa.

***

O portuguez é bastante communicativo, gostando immenso de trocar e receber impressões mesmo com desconhecidos que elle encontra ao acaso das ruas, dos cafés e dos theatros. Compraz-se sempre em recordar, contar a sua vida. O culto das coisas mortas, a evocação das inapagaveis memorias dispertam-lhe as suas esperanças captivas. E assim nós temos uma janella aberta para um horizonte em que as estrellas, quando correm, parecem traçar a curva larga dos nossos sonhos. D'aqui a nossa grandeza e a nossa miseria.

***

Entre nós, é vulgar ouvir creaturas que se julgam na posse de grandes segredos. Fazem-se misteriosas, reconditas, distantes. Um dia chega em que se decidem a revelar o que fechavam a sete chaves. Sabiam um conto de fadas e suppunham possuir a sciencia dos deuses. Se os scepticos lhe querem demonstrar o seu engano, tapam os ouvidos e recusam-se a ouvir. Este gesto explica bem a duração das chimeras, a persistencia das illusões.

***

Os cegos passam pelas aldeias bandurreando e cantando. A gente simples acode logo, envolvendo-os n'um circulo de corações barbaros e submissos. Espalham historias de crimes, de amores que acabaram mal... O espectro da tragedia falla pelas suas boccas ignaras, pregoeiras de maravilhas. Quando se retiram, em cada peito nasce uma saudade vaga, imprecisa. Os rusticos sentem que a sabedoria da charrua é bem mesquinha em presença dos misterios que se fecham perante o seu olhar. E alguns, perdendo a fé no seu destino humilde, erguem a cabeça e partem para as cidades. Vão convencer-se da grandeza das coisas, deixando-se esmagar sem um grito sob os pés da multidão omnipotente.

***

A amisade consegue este prodigio—descobrir, na mediocridade diaria do convivio, um processo simples para estabelecer entre dois seres o que as religiões ainda não conseguiram alcançar, ha tantos mil annos de fervor e de prece, ou seja a plena fidelidade de dois corações.

***

As creanças gostam muito das pessoas que narrativamente lhes demonstram que a vida é uma estrada de milagres. Não se cançam de ouvir as aventuras dos que, contra as leis do tempo, do numero e da distancia, dominam os elementos, as forças occultas e os poderes humanos. E' esta a sua maneira de corresponder-se com o Sublime.

The Black Cat.

Cartaz do dia

Republica—A's 20,45 e 22,30—O pão nosso.

Avenida—A's 21,30—O solar dos Barrigas.

COLISEO DOS RECREIOS—A's 21—Companhia italiana Caramba—Capitão Fracassa.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—*Infantil do Rocio*, 20 1|2 e 22 1|2, Venha o pennacho. *Julia Mendes*, 20.45 e 23,30, Lume no olho.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinée* e sessões á noite, Theatro da Trindade, Salão da Trindade, Central e Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Foz, Chantecler Loreto e Anjos.

JARDIM ZOOLOGICO—Exposição permanente.

Movimento do porto

Brazil e R. Prata «Aragon» (South.)....	14
Bissau, Bolama e C. Verde «Guiné»....	14
R. Jan. e R. Prata «Lutetia» (Bordeus)	14
Sout., Anvers «Prinz Ludwig» (Brazil)	14
Boul. e Bremen «Giessen» (Brazil).....	14
R. Jan. e Sant. «Hohenstanfen» (H.º).	14
Mediterraneo «Tenedos» (Hamburgo).	14
Odessa, etc., «Malta» (Hambutgo)......	14
Hamburgo «Prinz regent» (Afr. or.)	14
Br., R. Prata e Pcific. «Ortega» (Liv.).	15
R. Jan., Santos e R. Prata «Ango»....	15
Marselha «Herm» (New York)........	15
Hamburgo «Cap Verde» (Brazil)........	15
R. Jan., etc. «Sierra Cordoba» (Brem.)	16
Liverpool «Darro» (Brazil)........	17
Afr. orient., v. Cabo «Efruria» (Ham.)	17
Pará e Manaus «Hildebrand» (Liver.).	17

ULTIMAS NOTICIAS

ASSISTENCIA PUBLICA

O novo Internato Infantil do Asilo José Estevão

O sr. Luiz Filippe da Matta falla-nos das obras de assistencia em via de effectivação

Inaugurando-se hoje um Internato infantil, junto ao Asilo José Estevão, lá fomos, sob este sol abrasador, que nem a menor aragem attenuava, rua da Escola Polithechnica até ao antigo largo do Rato, onde se encontram installados a Provedoria da Assistencia Publica e o referido Asilo. No jardim de entrada, sob a sombra benefica das arvores, ranchos de pobres aguardam a vez de os attenderem.

Subimos ao primeiro andar. No seu gabinete de trabalho, o provedor da Assistencia, sr. Luiz Filippe da Matta, recebe-nos amavelmente, e, com um sorriso de satisfação, logo que o pômos ao facto do motivo da nossa ida alli, diz-nos:

—E' certo terem dado hoje entrada as doze creanças do novo Internato Infantil. Tomaram ha pouco banho, a que assisti, depois do que se vestiram com os seus bibesitos brancos. Um encanto. Ao vêl-as, ao assistir aos preparativos da installação, quasi que ia esquecendo do muito que tinha que fazer. Não é hoje, porém, a inauguração official do Internato. Essa fica para domingo proximo, com a assistencia do sr. presidente da Republica, do chefe do governo e de outras entidades, algumas das quaes já convidadas.

«Collocar-se-ha á entrada da nova escadaria do Asilo o busto de José Estevão, havendo depois uma sessão solemne a que assistirão todas as internadas, tanto as do Asilo, como as doze creancinhas do Internato.

—A idéa do Internato...

—Nasceu como nascem todas as idéas nobres, não se sabe bem como. Eu dei para ella todo o meu enthusiasmo e tive na actual directora do Asilo José Estevão, a sr.ª D. Maria José Russa, uma cooperadora cheia de vontade, de actividade e de energia. Não imagina como acolheu a idéa do Internato e como ella se lhe dedicou, com amor, direi mais, com inexcedivel carinho! O Internato infantil é uma experiencia. Não virá onerar em coisa alguma o Asilo. A venda dos objectos da nossa egreja rendeu doze contos em inscripções. Sustentar-se-ha com isso, e a sua despesa não irá além de 700 a 800 mil réis por anno. Depois a directora do Internato é a directora do Asilo, e as proprias internadas d'este servirão de mães ás creanças admittidas n'aquelle.

«Se pudermos um dia installar mais trez ou quatro Internatos n'este genero e cada um d'elles para maior numero de creanças, e o internato masculino da Cadriceira, teremos obtido um grande avanço na assistencia infantil, podendo affirmar-se affoitamente que, procedendo assim, a Republica conseguiu em materia de assistencia publica acompanhar o filho do indigente do berço até á edade da sua emancipação social, protegendo-o e valorisando-o.

—Fallou do Internato masculino...

—Da Cadriceira. Antigo convento de frades, entre o Gradil e Torres Vedras, uns kilometros para além da estrada que liga estas duas povoações. Não tem communicação viavel, nem mesmo para carros de boi. Mas não imagina... a região é optima! Paizagem linda, vegetação abundantissima, era, por assim dizer, a estancia predilecta dos frades do Barro e Varatojo, para os seus ocios. Posso dizer-lhe que já o pedi ao governo e que os povos d'alli aguardam anciosamente a installação do Internato. Trez dos maiores influentes d'aquelle sitio já me offereceram trezentos mil réis e comprometteram-se a arranjar outros donativos, bem como trabalhadores gratuitos para a construcção de uma estrada que ligue a Cadriceira com a estrada districtal de Torres Vedras. Veja que enthusiasmo despertou a idéa do Internato n'aquelle gente! Quando lá estive, homens do povo diziam-me:—«Tomáramos nós cá o Internato! Que os senhores fizeram no Barro o que os padres nunca foram capazes de fazer... Distribuem dinheiro pelos pobres. Elles levaram-n'o...»

«Mas temos mais ainda. Brevemente deve installar-se um Internato identico ao de José Estevão, junto ao Asilo d'Ajuda, para vinte ou vinte e quatro creanças. Far-se-ha outro na antiga casa da directora da Escola Profissional. Para tudo isto contamos com o auxilio do Estado. N'elle tenho plena confiança, até hoje ainda não desmentida. Que, devo dizer-lhe para que fique bem assente, na Provedoria não se tem feito nem se faz politica. Trabalha-se apenas pelo bem publico, n'esta cruzada sacrosanta da Assistencia. Posso affirmar-lhe que me tenho dado optimamente com os ministros que transitaram já pela pasta do Interior. Tanto com o sr. dr. Rodrigo Rodrigues, como actualmente com o sr. dr. Bernardino Machado. O mesmo posso dizer com respeito aos governadores civis drs. Daniel Rodrigues e Cassiano Neves. E' assim que eu comprehendo as obrigações do meu cargo e satisfaço as exigencias da minha propria consciencia. Emquanto cá estiver, hei-de trabalhar sempre com o maior enthusiasmo e com a maior fé no meu proprio esforço.

«Ha ainda uma idéa que tenciono pôr em pratica e na qual antevejo optimos resultados—a creação de uma estação de convalescença no Lazareto. Ja pedi este edificio ao governo e já me foi cedido. Resta apenas que m'o entregue, e trinta dias depois estará apto a funccionar. Terá alojamento para mil a mil e quinhentos individuos, e para lá irão todas as creaturas que, emboram tenham alta dos hospitaes, comtudo não estejam ainda em condições de angariar os meios de subsistencia.

«E agora, meu amigo, venha vêr as installações do Internato Infantil. Ha de constatar a côr branca, nas paredes, nas portas, nas camas, nas proprias mesas. E' uma mania minha. Gosto immenso do branco. Dou-lhe a preferencia, por ser uma das côres que mais me seduz e me encanta».

Fomos. O Internato Infantil está installado n'uma dependencia do Asilo sobre a rua do Sol ao Rato. Entrando, fica-nos em frente um corredor, não muito estreito, tendo da esquerda, lado da rua, sala de entrada, guarnecida por cadeiras pequeninas, sistema alemtejano, seguindo-se-lhes um pequeno terraço; depois a cosinha e a seguir a casa de jantar. Da direita, dormitorio, amplo, cheio de luz e de ar, e, por fim, a casa de banho a communicar com o jardim do Asilo, que o fica sendo tambem do Internato.

Quando alli estivemos, encontravam-se jantando as doze creancinhas acompanhadas e vigiadas pela encarregada, D. Alice da Cunha e Silva e por mais quatro internadas do Asilo José Estevão. A mais nova das creanças internadas tem dois annos e a mais velhita seis. Alegres, chilreantes, dava gosto vel-as, como era tambem interessantissimo assistir ao desvelo com que as tratavam as quatro pequenas do Asilo, de doze a quinze annos, mas com uma compostura e seriedade de verdadeiras *menagéres*.

Sahimos depois pelo jardim do Asilo. Na ala em frente trabalhava-se afadigadamente na construcção d'um novo refeitorio e, á direita, davam-se os ultimos retoques na sala de visitas do Asilo, que fica junto á nova portaria, á esquerda de quem entra.

Vice-rainha das Indias

Fallece após uma operação cirurgica

Paris, 13 de julho

O *Echo de Paris* insere um telegramma de Londres dizendo ter fallecido, em consequencia de uma operação cirurgica a que foi submettida, *lady* Hardinge, mulher do vice-rei das Indias.—(*Havas.*)

Contra as novilhadas

O funeral do «espada» Freg

Madrid, 13 de julho

O governo está estudando as medidas a tomar contra as novilhadas, em virtude das frequentes desgraças que n'ellas occorrem.

O funeral do «espada» Freg, que se realisou ás 17 horas, foi uma grande manifestação de luto.—(*Corresp.*)

A villegiatura de Affonso XIII

Gijon, 13 de julho

O rei seguiu para Santander.—(*Corresp.*)

Povoação ameaçada de desapparecimento

em virtude d'um violento incendio

Pamplona, 13 de julho

Na povoação de Ciragui manifestou-se um violento incendio, que ameaça destruir todas as habitações. Foram enviados para alli soccorros.—(*Corresp.*)

INTERESSES REGIONAES

As festas d'Agonia em Vianna do Castello

A commissão das festas d'Agonia, que se realisam nos dias 18, 19 e 20 de agosto em Vianna do Castello, trabalha afanosamente por lhes imprimir o maior brilho.

De todas as romarias que no norte se fazem, as d'Agonia são das mais attrahentes e afamadas. Illuminações, feiras francas, romarias, concurso hipico, touradas, certamens agricolas, fogos de artificio, serenatas no rio Lima, concertos, veladas, de tudo o forasteiro alli encontra.

Para as festas, cujo programma detalhado em breve daremos, haverá em todas as linhas de caminhos de ferro bilhetes a preços muito reduzidos.

Os acontecimentos de hontem

Presos enviados a juizo

No governo civil iniciaram-se hoje as diligencias por parte da policia de investigação sobre os acontecimentos occorridos hontem á tarde á sahida do comicio na Avenida Almirante Reis e á noite na Praça de D. Pedro, no café da Brazileira.

Foram ouvidos varios individuos que se encontravam n'esse café, os quaes declararam terem visto realmente entrar varios grupos, não podendo porém, precisar quem os constituia, por o caso se ter passado rapidamente.

O porteiro da Brazileira, Fernando Laurenson, foi hoje remettido para juizo, seguindo para o quartel general o soldado de infantaria 5 Dionizio Pedro. A ambos foram apprehendidos revolvers *Smith*, dos que pertencem á policia.

Tambem seguiu para a Boa-Hora Antonio Diniz Silveira, que á sahida do comicio aggrediu com tiros os srs. Affonso Tavares Carrega e José Ferreira, operario da cervejaria Germania.

O sr. Affonso Tavares Carrega pede-nos para declarar que não fazia parte de qualquer grupo. Foi ferido quando ia a passar.

Nas escolas de repetição

tomarão parte cerca de 60:000 homens — Trez destamentos mixtos

Nas escolas de repetição, em setembro, tomarão parte perto de 60:000 homens. Em Lisboa, constituir-se-ha um destacamento mixto, composto dos regimentos de infantaria 1 e 16, uma bateria de artilharia 1, um esquadrão de cavallaria 2 e um grupo de metralhadoras, no total de 4.000 homens.

Em Coimbra formar-se-ha outro destacamento mixto, em egual força, com os regimentos de infantaria 23 e 35, o grupo de metralhadoras n.º 5, um grupo de baterias de artilharia e um esquadrão de cavallaria de Aveiro.

Em Castello Branco formar-se-ha o terceiro, com o regimento de infantaria 21 e o grupo de metralhadoras n.º 7.

Nos outros pontos do continente e ilhas realisar-se-hão as escolas por unidades isoladas.

Sport

A travessia do Atlantico em aeroplano

New-York, 13.—A partida do tenente Porte está fixada para 20, mas é provavel que seja a 27. A travessia tem de ser feita em 72 horas consecutivas. A distancia é de 2:600 milhas, a saber: De St. Johns aos Açores, 1:200; dos Açores a Vigo, 865; e de Vigo a Plymouth, 525.

O tenente Porte declara não querer salva-vidas.—(*Corresp.*)

Pegoud agraciado

Paris, 13.—O aviador Pegoud foi condecorado com a cruz da legião de honra, em virtude dos serviços prestados ao exercito e aviação.—(*Corresp.*)

TRIBUNAES

Boa-Hora

Marido que mata a mulher—Furto de 600 escudos

No 2.º districto realisou-se hoje o julgamento do carpinteiro José Eleutherio da Silva, natural de S. Bartholomeu da Charneca que ha mezes, na Villa Formosa, em Sacavem, assassinou com um tiro de pistola sua mulher, Maria Theodora da Silva.

O reu, que era defendido pelo sr. dr. Herlander Ribeiro, declarou ter procedido n'um momento de allucinação por haver sido offendido pela mulher.

Foi absolvido.

No 1.º districto foram julgados Vicente Ferreira dos Santos, *o Burrinho*, João Augusto Bento, *o Ferro-velho* e Luiz Rodrigues, accusados de estarem implicados n'um furto de 600 escudos feito com chave falsa na residencia da sr.ª D. Maria Isabel da Piedade.

O primeiro foi condemnado em 8 annos de prisão maior cellular, na alternativa de 12 de degredo e um anno de multa a 10 centavos por dia, devendo ser depois entregue ao governo; o segundo em 5 annos de prisão maior cellular, ou na alternativa de 8 de degredo, 8 mezes de multa a 10 centavos por dia, e o ultimo em 10 mezes de prisão correccional, levando-se-lhe em conta o tempo de prisão soffrida.

Recolhendo ao hospital

Quedas desastrosas — Attingida por uma taboa

Quando Filismina dos Anjos Cunha, de 38 annos, casada com José Augusto Cardoso Cunha e moradora no Seixal, foi de passeio a Arrentella, n'uma carroça, o animal que tirava o vehiculo espantou-se fazendo-o tombar, pelo que a Filismina cahiu, fracturando o craneo. Trazida para Lisboa, recolheu á enfermaria de Santa Joanna, sendo o seu estado grave.

A menor de 10 annos Maria Izabel Alberto, filha de Francisco da Silva Alberto e de Gertrudes da Conceição Alberto, moradores na Portella de Camões, concelho do Bombarral, quando andava alli n'um baloiço, foi colhida por uma taboa, ficando com lesões internas. Recolheu á mesma enfermaria, depois de operada de laparotomia pelo dr. Schultz, em estado grave.

Na enfermaria 1 do hospital Estephania deu entrada a menor de 7 annos Esther, filha de Pedro Pereira Costa e de Maria Amparo Costa, residentes na Senhora da Rocha, que estando alli sobre uma *charrette*, ao voltar-se esta por o animal que a tirava se ter espantado, ficou com a mão esquerda esmagada.

Finalmente, na enfermaria 4 ficou Augusto Almeida, de Baunos, alumno do Asilo Maria Pia, que alli cahiu, ficando contuso pelo corpo.

Ao sr. presidente da Republica

foi hoje entregue uma mensagem de saudação

O presidente da commissão executiva da camara municipal de Lisboa, sr. dr. Levy Marques da Costa, acompanhado dos vereadores srs. João Estevão Ribeiro da Silva, Manuel Joaquim dos Santos, Francisco Nunes Guerra e Germano da Fonseca Dias, foi hoje ao palacio de Belem entregar ao sr. presidente da Republica a mensagem de saudação dirigida pela commissão executiva do municipio ao chefe do Estado. O sr. Levy Marques da Costa leu essa mensagem, respondendo o sr. dr. Manuel de Arriaga agradecendo e elogiando a commissão executiva pela forma como tem administrado os negocios municipaes.

MUSICA

Salão do Conservatorio

Realisa-se depois d'ámanhã, ás 21 horas, um concerto promovido por uma commissão de senhoras em favor de Deolinda Candida da Silva Nogueira, sendo o programma o seguinte:

Sonata para piano, Liaponow, pela sr.ª D. Maria Alice Marques; *Obstination*, Fontenailles, *Apri*, Tosti, canto pela sr.ª D. Maria Helena Varela Cid; *Dueto* para violinos, op. 34, Viotti, pelos srs. Paulo Manso e Raul Costa; recitação pela sr.ª D. Sarah de Sousa; canto pelo baritono D. Ascenso de Siqueira (S. Martinho); *Dans les bois*, para piano, Liszt, pelo sr. Lourenço Varella Cid; *Balade*, solo de harpa, Alph. Hasselmans; recitação pela menina Maria Torres; *Nocturno*, op. 15 n.º 2, para piano, Chopin, pelo sr. Lourenço Varela Cid; canto, pelo baritono D. Ascenso de Siqueira (S. Martinho); *Romance sans paroles*, Saint-Saens, *Polonaise*, em si, Paderewskf, pelo sr. Freitas Queriol.

Os acompanhamentos a piano são feitos obsequiosamente pelos pianistas srs. Lourenço Varella Cid e D. Luiz da Cruz Quesada. Os bilhetes encontram-se á venda nas principaes casas de musica e no Conservatorio no dia do concerto.

NOTAS DIVERSAS

Para se occupar das propostas tendentes a resolver a crise duriense, reuniu hoje extraordinariamente o conselho de ministros.

—O reitor do liceu de Bragança communicou ao ministerio da instrucção que o conselho escolar d'aquelle liceu resolveu por unanimidade protestar contra a emenda Thomaz da Fonseca, e pedir que não seja pósta em execução a lei de 30 de junho findo.

—O sr. ministro da instrucção foi hoje, acompanhado dos srs. drs. João de Barros e Costa Sacadura, Adães Bermudes e Thomaz da Fonseca, vêr os terrenos da tapada das Necessidades e cêrca da Casa Pia, para se construir a Escola Normal de Lisboa, não se assentando em qual d'elles deve ser feita essa construcção.

—O cruzador *Vasco da Gama* deve realisar nos principios do proximo mez, nos mares da Europa, a viagem de instrucção dos aspirantes de marinha.

—Com o sr. presidente do ministerio e ministros das finanças e fomento teve hoje demorada conferencia a direcção da Companhia das Aguas, sobre a falta de agua em Lisboa.

PEQUENAS NOTICIAS

A Tabacaria Africana, da rua 31 de Janeiro, 254 e 256, do Porto, distribuiu pelos seus clientes e amigos, como brinde, um horario de verão dos caminhos de ferro, contendo tambem outras indicações uteis.

—Procedente dos portos d'Africa Oriental, chegou hoje ao Tejo o paquete *Beira*, da Empreza Nacional de Navegação, trazendo 205 passageiros, entre os quaes os srs. dr. Filippe Nunes, José Gomes de Carvalho, Alberto Barros da Costa, Adriano Pereira Jordão e alguns sargentos de infantaria. Veiu tambem Antonio Rodrigues, que ao desembarcar foi detido, por ter praticado um roubo importante em Loanda.

—No banco do hospital de S. José foram pensados Alice Filomena Amorim, moradora na rua de Silva e Albuquerque, 26, aggredida na travessa de S. Domingos e ferida no braço direito, e Francisco José Braz, morador na travessa dos Pescadores, 14, 1.º, aggredido no mercado 24 de Julho e ferido no rosto.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 12.—Com a maior solemnidade realisou-se hoje, pelas 13 horas, no theatro Avenida, a distribuição de diplomas e premios aos professores e alumnos das escolas primarias, em resultado do concurso inter-escolar, e inauguração dos bebedouros para animaes, iniciativa da sympathica Sociedade Protectora dos Animaes.

A vasta sala e os camarotes do theatro achavam-se repletos de espectadores, entre os quaes muitas senhoras.

Presidiu o sr. general da divisão, secretariado pelos srs. Pedro Bandeira, vereador municipal, e Domingos Alves da Cunha, secretario da inspecção escolar. Fizeram uso da palavra o presidente da Sociedade Protectora dos Animaes, estudante Mattos-Migueis e outros, sendo recitadas algumas poesias adequadas ao acto por alguns alumnos das escolas primarias.

Os premios foram distribuidos pela seguinte fórma: merito absoluto: 1.º, Maria Fernandes de Freitas, da Escola Central de Santa Cruz, 6$00.—Merito relativo: 1.º, José Bertolo, da escola de S. Martinho do Bispo, 4$000; 2.º, Francisco Galrão de Sousa Chicharro, do Collegio de S. Pedro, 3$00; 3.º, Eduardo Baptista de Mattos, da Escola Central de Santa Cruz, 2$00.—Premios extraordinarios: Virginia Amaral, da escola de S. Bartholomeu, um porte-montre em christal; Antonio Joaquim Paulos, da escola da Sé Nova, um livro e 1$00; Manuel Piteira de Carvalho, da escola de Santa Clara, um livro e um escudo; José Neves Ferreira, da escola de S. João do Campo, um livro e um escudo.

Além d'estes premios foram conferidos diplomas a 104 alumnos d'ambos os sexos e 28 a professores e professoras, áquelles pelas provas apresentadas no concurso e a estes pela sua boa orientação na fórma de ministrar o ensino.

—No dia 15 é inaugurada uma carreira de automoveis entre esta cidade e Penacova, devendo o primeiro carro sahir de aqui ás 5 horas.

—No dia 21 parte para a Criméa, a fim de alli observar o eclipse do sol que ha em agosto, o professor da Universidade sr. dr. Costa Lobo.

—No Club Recreativo Conimbricense reuniram hoje os delegados das diversas collectividades para tratar da proxima excursão a Aveiro. Ficou resolvido que ella se effectue em 9 do proximo mez, custando os bilhetes de ida e volta em 3.ª classe apenas $60.

—O resultado do apuramento da frequencia e faltas dos alumnos da Escola Nacional d'Agricultura foi o seguinte: 1.º anno, passagem por medias, 15, perdendo o anno por faltas, 1; 2.º anno, passagem por media, 1, reprovados, 2; 3.º anno, passagem por media, 10, reprovados, 6; 4.º anno, admittidos a exame, 10; 5.º anno, passagem por media, 8; 6.º anno, admittidos a exame, 5.

—Os habitantes do bairro de Santa Clara representaram á Camara no sentido de alli se realisar a feira de S. Bartholomeu. Parece que a Camara está na disposição de deferir o justo pedido d'aquelle bairro.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

O assalto da «Liberdade»

A redacção e officinas da *Liberdade* estão guardadas pela policia, que não deixa entrar alli ninguem, nem mesmo o pessoal do jornal, até a auctoridade passar vestoria, a fim de avaliar os prejuizos causados pelo assalto d'esta madrugada.

Com uma bala no ventre

No hospital deu entrada o menor de 6 annos Augusto dos Santos, ferido com uma bala de revolver no ventre por um seu irmão de 9 annos, que encontrara a arma n'uma gaveta, começando a brincar com ella e disparando-a inconscientemente.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—Durante o dia poucos negocios, effectuando-se 46 1|4 a dinheiro. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque. .	46 5|16	46 3|16
Londres, 90 d|v. . . .	46 5|8	—
Paris, cheque. . . .	617	619
Italia	613	618
Allemanha, cheque.	252 1|2	258 1|2
Amsterdam, cheque.	426 1|2	428 1|2
Madrid, cheque.	$99	1$00
New-York.	1$05,5	1$06,5
Rio, s|Londres	15 7|8	—
Libras	5$15	5$19
Agio d'ouro.	13 °|o	15 °|o

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Cour
Tit. de 1000$	39,75	39,75
» » 500$	39,70	39,80
» » 100$	39,70	39,93

Cotação dos outros valores:

Obrigações d'Estado: 3 0|0 1905, 9$10.

Externas: 1.ª serie, 67$ e 3.ª, 68$60.

Acções: Banco de Portugal, 16$$40; Assucar, 38$50, 38$70 e 39$; Credito Predial, 7$50; Moçambique, 3$10; Phosphoros, coup., 54$50; Norte e Leste, 45$.

Obrigações: Aguas, coup., 73$; Norte e Leste, 2.º grau, 39$50; Beira Alta, 2.º grau, 15$40; Assucar, 39$50.

Prazo, fim de julho: Zambezia, 11$80.

SPORT

Maravilhosos "records" athleticos

O trabalho olimpico preparatorio dos grandes concursos internacionaes de Berlim, em 1916, continua persistente, incessante e fertil de excepcionaes proezas de athletismo. Caem os mais phantasticos records e elevam-se *ao que até ha mais de meia duzia de annos se julgavam impossibilidades. Os paizes que se orgulham d'esses exitos são principalmente a Finlandia, a America do Norte, a Inglaterra, a Suecia e a Hungria. Os tempos de Stockolmo já foram mais ou menos batidos e quasi todos egualados. Para honrar essa lista de maravilhas athleticas, o telegrapho annuncia-nos mais outra, a de que o finlandez Myrra, durante o ultimo concurso athletico em Malmoe, na Suecia, conseguiu lançar o dardo á distancia «immensa» e, até agora, inaccessivel de 63 metros e 29.*

A distancia representa o actual record *do mundo, porque bateu de um metro o* record *estabelecido, em 27 de setembro de 1912, por Lemming, com 62 metros 375.*

Este anno athletico é bem um anno de surprezas maravilhosas. E' um anno em que se salta em altura mais de 2m,04 e á vara mais de 4 metros; em que se egualam os records *do mundo das 100 jardas, 100, 200 e 400 metros; que se batem os* records *dos lançamentos do martello, do pezo, do dardo e do disco!*

Notas do dia

A travessia do Atlantico em aeroplano

No rapido de hontem á noite, chegou do norte o notavel e considerado *sportsman* Carlos Bleck, que em Vigo organisou um dos «postos de abastecimento», necessarios para a realisação do *raid* gigantesco em aeroplano que o tenente americano Porte vae tentar, no dia 18, atravessando o Atlantico, de Nova York a Londres, com escala por Açores e Vigo.

O sr. Carlos Bleck aguarda em Lisboa um telegramma de Nova York para seguir immediatamente para Vigo e, conforme as horas, em expresso ou de automovel. Na viagem até Vigo e nos trabalhos do «posto» será acompanhado por um jornalista desportivo.

A proposito da travessia, telegrapham dos Estados Unidos que pouco se avançou nas experiencias de Hammondsport. Durante duas semanas ensaiaram-se seis modelos de cascos e de fluctuadores para o aeroplano do tenente Porte, mas o resultado foi pequeno. As qualidades de *vôo* do *America*—é assim que se chama o aeroplano—estão demonstradas, mesmo para as maiores cargas, mas falta que elle *descole* ou, melhor, que se eleve com o peso de 2.250 kilos. Esta parte do problema é que ainda não foi resolvida, ando razão áquelles que affirmavam e ainda affirmam que o aeroplano não póde navegar por muitas horas.

Noticias

Entre nós

Jogos Olimpicos Nacionaes—Foi um bello dia de *sport* o de hontem para os Jogos Olimpicos Nacionaes no Stadium do Lumiar. A' prova de «cross-country» foram nove corredores, tendo durante o percurso desistido cinco. Os quatro restantes chegaram pela ordem seguinte: 1.º, F. Mathias de Carvalho; 2.º, Arnaldo Magalhães; 3.º, Deodoro Ferreira; 4.º, Joaquim Netto. A «équipe» classificada em primeiro logar foi a do Sporting Club de Portugal. A victoria de Mathias de Carvalho foi evidente e definiu que o amador, se por vezes tem falhas de resistencia phisica, sabe muitas vezes suppril-a por uma grande e voluntariosa energia.

—No desafio de «foot-ball» realisado no Stadium, o Sporting venceu o Lisboa F. Club por 3 «goals» a 1, tendo sido arbitro Charles Etur. O desafio teve phrases interessantes mas todos os «players» se resentiram de falta de treino, facilmente comprehensivel n'esta altura do anno, isto é, fóra da epocha apropriada.

—A prova de ciclismo não se realisou, porque os corredores não quizeram disputar a prova por considerarem profissional um dos inscriptos.

—A prova de lucta disputou-se no Gimnasio Club Portuguez. Resultados por cathegorias:

«Levissimos»—1.º, Angelo Seixas; 2.º Alfredo Ribeiro (ambos do Porto).

«Leves»—1.º, Antonio Linhares, de Lisboa; 2.º, Carlos Lemos, de Lisboa; 3.º, João Motta, do Porto; 4.º, Carlos Neves, de Lisboa.

«Médios A»—1.º, Urbano Valente, de Coimbra.

«Médios B»—1.º, Domingos Rodrigues, do Porto.

Os concorrentes do Porto são discipulos do sr. Cesar de Mello que, tendo sido o campeão invencivel e «intombavel» do Portugal, affirma sempre que é o melhor dos professores de lucta, embora n'esse ensino se empregue apenas um trabalho de propaganda, alheio ao profissionalismo.

Arbitrou obsequiosamente o sr. J. Vital.

Fóra do campeonato, os srs. Valente e Rodrigues tiveram um assalto, que terminou pela victoria d'este ultimo, e os srs. Linhares e Aldo Bertoggi (do Porto, discipulo de Raul Alves Martins), que por ser italiano não poude concorrer ás provas, assaltaram tambem, vencendo Linhares. O sr. Homero Alves, campeão dos «leves» da F. P. S., desafiou o sr. Linhares, campeão olimpico, sendo o «match» acceite por este. Egualmente o sr. Americo Pereira Gabriel, do A. C. L., desafiou o vencedor dos «levissimos», sr. A. Seixas, que tambem acceitou, ficando a commissão organisadora encarregada de marcar o dia para os assaltos.

*** *Jogos Sportivos Nacionaes.*—Realisaram-se hontem as ultimas provas de desportos athleticos, marcando-se mais trez «records»: 800 metros, estabelecido por Francisco Rocha, 2 m. 12 s. 1|5; saltos em altura com corrida, por Paschoal do Almeida, que saltou 1m,75, e saltos á vara por Cabeça Ramos que saltou 3m,27.

Os resultados technicos foram os seguintes:

Corrida de 100 metros—1.ºs, Correia Leal e Antonio Cardoso, 2.º, Picão Caldeira.

Corrida de 800 metros —1.º, Francisco Rocha, em 2 m. 12 s. 1|5 «record»; 2.º, José de Oliveira; 3.º, Horacio Ferreira.

Saltos em altura com corrida—1.º, Paschoal de Almeida, 1m,75; 2.º, Pedro de Almeida; 3.ºs, Jayme Bordallo e Manuel Correia.

Barreiras—1.º, Jayme Bordallo em 18 s. 3|5; 2.º, Antonio Sousa Rosa.

Corrida de 200 metros (final)—1.º, Correia Leal, em 24 segundos; 2.º, Picão Caldeira; 3.º, José de Oliveira.

Lançamento do dardo—1.º, Antonio Cardoso, a 31m,10; 2.º, Cau da Costa; 3.º, Julio do Nascimento.

Lucta de tracção—Venceu a «equipe» da Associação Naval.

Saltos á vara—1.º, Cabeça Ramos, com 3m,27 «record»; 2.º, Jayme Bordallo, com 2m,82; 3.º, Florindo Serras, com 2m,72.

Corrida de 10.000 metros—1.º, Fernando Paulo, em 36 m. 47 s. e 1|5; 2.º, Adelino Ferreira; 3.º, Antonio Paulo.

Corrida de estafeta de 800 metros—Venceu a «equipe» do C. I. F., constituida por Correia Leal, Picão Caldeira e Manuel Correia.

Lançamento do disco «Pentatlon»—1.º, Picão Caldeira; 2.º, Correia Leal.

Corrida de 1.500 metros «Pentatlon»—1.º, Correia Leal; 2.º, Picão Caldeira.

Pentatlon—Classificaram-se em 1.º logar (ex-aequo) Correia Leal e Picão Caldeira.

*** *O torneio do tiro aos pombos do Club de Caçadores Portuguezes.*—Com selecta e numerosa concorrencia, realisou-se hontem no *stand* do S. H. P., o primeiro torneio de tiro aos pombos promovido pelo Club dos Caçadores Portuguezes, que, segundo nos dizem, foi o inicio de novas provas similares que este club projecta levar a effeito na proxima epocha de véda, visto com a abertura da caça ás codornizes no proximo dia 15 os devotos de Santo Humberto terem já onde satisfazer o seu predilecto *sport*.

O torneio que decorreu animadissimo, de molde a deixar plena satisfação aos promotores, que foram incançaveis na execução do programma e na acquisição dos pombos, que n'esta epocha são difficeis de obter, deu o seguinte resultado: 1.º premio, molheira em prata, offerta do sr. conde de Fontalva, ao sr. J. Silva; 2.º premio, queijeira em prata e christal, offerta dos srs. Francisco José Simões, Ltd, ao sr. M. A. Castello Branco; 3.º premio, estojo de *toilette* em prata, offerta da Camara Municipal, ao sr. Arthur Bebiano; 4.º premio, cigarreira em prata, offerta do C. C. P., ao sr. Julio Lopes Junior; 5.º premio, salva de prata, offerta da Espingardaria Ingleza, ao sr. Jorge Malheiro; 6.º premio, carabina U. M. C., offerta da Espingardaria Central, ao sr. Sebes de Mello; 7.º premio, cantil Thermos, offerta do sr. Esteves de Amorim, ao sr. Manuel Otolini; 8.º premio, copo em prata e cristal, offerta do C. C. P. ao sr. Alberto Cunha; 9.º premio, capa em couro para espingarda, offerta da casa F. A. Ventura, ao sr. Bernardes Calção; 10.º premio, sacco alpino, offerta da Espingardaria Moderna, ao sr. Monteiro Torres; 11.º premio, cigarreira de prata, offerta do sr. V. Almada Junior, ao sr. F. A. Janeiro; 12.º premio, magnifico rebordador para cartuchos, offerta do Grupo Patria, ao sr. H. Wagner; 13.º premio, boquilha de ambar e ouro, offerta do presidente da direcção do C. C. P., ao sr. Guilherme Meira; 14.º premio, fato para natação, offerta da Casa Sena, ao sr. Avellar Lopes.

Na *poule* de ensaio, com premios de 40, 30 e 10 0|0 sobre a inscripção, ficaram classificados successivamente os srs. Silva, Malheiro e Lopes Junior.

Nos tiros feitos, notaram-se alguns de valor por diversos amadores já consagrados no *sport* da caça, porém, com a falta de treino no tiro aos pombos, esses tiros resultaram nullos por terem cahido os pombos fóra da balisa. A par, porém, d'estes, vimos outros que foram contados e que bem denotaram a pericia dos atiradores.

23 Folhetim d'A CAPITAL 13-7-1914

CHARLES DICKENS

O SR. ROKESMITH

1.ª PARTE

Da colher á bocca...

CAPITULO XII

Descobre-se a ave de rapina

—A quem?

—Isso é indiferente. Se quizer escreva a si mesmo.

Rokesmith escreveu rapidamente uma carta que logo passou a ler e cujo theor era o seguinte:

«O sr. Boffin apresenta os seus cumprimentos ao sr. John Rokesmith e declara-lhe que está decidido a tomál-o, a titulo de experiencia, como seu secretario. No que respeita a ordenado, ficará esse assumpto para ser resolvido em epocha indeterminada e sem compromisso para o sr. Boffin. O sr. Rokesmith tomará, desde já, conta do serviço para que foi ajustado».

A sr.ª Boffin ficára encantada com a leitura da carta e o sr. Boffin não sabia que mais admirar, se o estilo ou o conceito. Para elle aquella carta representava bem quanto póde a scentelha do genio.

—Deixa-me dizer-te, querido, deixa-me dizer-te—observou a sr.ª Boffin dirigindo-se ao esposo—que se tu não acceitas o offerecimento d'este sr. e preferes continuar a tratares de coisas de que nada percebes, arranjas uma apoplexia e morres todo sarampintado com tinta de escrever.

Estas palavras, cheias de bom senso, valeram á sr.ª Boffin dois beijos muito ternos com que o seu esposo quiz testemunhar-lhe o seu reconhecimento.

O sr. Rokesmith era desde aquelle momento, nada mais e nada menos, do que o secretario do sr. Boffin.

—Agora quero que o meu amigo fique sciente dos meus negocios.

E o sr. Boffin, com toda a sua franqueza habitual, contou a Rokesmith que ia deixar o *Caramachão*, pois que que resolvera satisfazer os desejos da sr.ª D. Boffin, cujas tendencias para tudo o que representasse o luxo e a moda eram bem notorias.

—Pois foi o Wegg—o homem de lettras que eu tenho ao meu serviço—quem me descobriu a casa que vamos habitar e que eu comprei. Ora, quando contractei o Wegg, ainda eu não pensava sequer em mudar de casa e contrahir habitos de pessoa da sociedade; não quero por forma alguma que elle julgue que o considero menos.

«Se eu propuzesse ao amigo Rokesmith vir habitar comnosco, qual seria a sua resposta?

—Acceitaria.

—Pois bem, combinado. E, já agora, quero mostrar-lhe o *Caramachão de Boffin*. Venha d'ahi.

—Com todo o prazer.

O aspecto da vivenda do velho Harmon tinha bem pouco de attrahente. Vista por dentro, aquella casa attestava bem a sordida avareza do seu ex-proprietario.

O quarto onde Harmon fallecera estava ainda como no dia em que elle d'alli sahira. O mobiliario era tudo quanto se pudesse imaginar de mais archaico e menos confortavel. Lá estava junto da cama a velha mesa sobre a qual se via o cofre onde fôra encontrado o testamento.

—Não quizemos que se mexesse nos moveis. O quarto ficou tal qual estava, bem como o resto da casa, porque esperavamos o regresso do filho de Harmon. Da ultima vez que elle cá veio foi n'este mesmo quarto que o pae e o filho se encontraram e aqui se separaram para não tornarem mais a ver-se.

Rokesmith examinava attentamente o aposento e o seu olhar fixou-se n'uma porta que havia a um canto do quarto.

—Esta porta dá para a escada—disse Boffin, abrindo a porta—Quantas vezes o pobre John subiu esta escada! Tinha muito medo do pae e quantas vezes eu e minha mulher viemos aqui buscal-o, quando elle não se atrevia a entrar para casa!

—E a pobresinha da irmã?—disse a sr.ª Boffin.—Alli, na parede, onde agora bate o sol, o John e a irmãsinha puzeram uns signaes a marcar a altura que tinham e escreveram a lapis os nomes. Os nomes ahi ficaram, mas as pobres creanças é que deixaram de existir.

—Havemos de ter todo o cuidado para que não desappareça essa recordação. Emquanto nós vivermos e ainda depois da nossa morte, se possivel fôr, ninguem alli mexerá—disse Boffin commovidamente.

Na parede, que o sol illuminava, viam-se os nomes que os pequenitos haviam escripto com as mãositas pouco firmes, n'uma caligraphia indecisa. A evocação d'essa mocidade desditosa e as palavras de enternecida recordação que Rokesmith acabára de ouvir haviam-no impressionado fortemente.

Depois de terminada a minuciosa visita ao *Caramanchão* e suas dependencias, Rokesmith perguntou a Boffin:

—Tem algumas instrucções a darme?

—Nenhumas.

—Permitte-me uma pergunta? Tenciona vender o *Caramachão?*

—Nunca; tanto mais que eu e a minha velhota queremos conservar tudo como está, como recordação do nosso antigo patrão e d'essas pobres creanças que tanto estimavamos.

O olhar de Rokesmith fixava-se agora na direcção dos montes de lixo. Boffin, a quem não passára despercebido esse olhar, esclareceu então:

—Quanto a isso, o caso é differente. E' possivel que eu venda o lixo, se bem que tiral-o d'aqui é o mesmo que estragar a paisagem. E fique sabendo, meu amigo, que lá das coisas que se aprendem nas escolas não saberei eu nada, mas n'isto do lixo ninguem me leva a palma. Sou capaz de lhe dizer, mais *shilling* menos *shilling*, quanto vale cada um d'aquelles montes, assim como sei muito bem quando me convirá vendel-os com maior lucro. O amigo Rokesmith vem por cá ámanhã?

—Virei todos os dias e farei o possivel para que o sr. Boffin possa ir installar-se quanto antes na sua nova casa.

—Não é porque eu tenha pressa, mas desde que estou gastando tanto dinheiro com obras e mobiliario...

—Tem toda a razão — respondeu Rokesmith, despedindo-se dos Boffin.

Boffin pensava agora na maneira de não melindrar Sillas Wegg. Não fosse o caso que o homem de lettras tomasse a mal a acquisição de um secretario e visse no facto uma desconsideração.

A' hora habitual, Sillas Wegg dirigiu-se tranquillamente para casa de Boffin, onde o esperava a *decadencia e queda do imperio romano*. Ali chegado, Wegg, depois de ter comido e bebido desvastadoramente, dispunha-se a começar a leitura do livro, quando Boffin lhe disse:

—Espere um momento, meu amigo. Quero propor-lhe um negocio.

Wegg tirou os oculos, mal desfarçando a anciedade.

—Uma proposta que, espero, não deixará de acceitar.

—Terei n'isso muito prazer.

—Se eu lhe propuzesse que deixasse o seu estabelecimento?

—E quem me indemnisaria do prejuizo.

—Eu, aqui presente—respondeu Boffin.

Silfas Wegg ia exclamar:—Meu bemfeitor!—Mas logo se conteve e, mudando rapidamente de attitude declarou, n'um tom de dignidade offendida:

—Não, sr. Boffin, não. Eu acceitaria essa proposta fosse ella feita por quem fosse, mas nunca a acceitaria partindo do sr. Boffin. Não receie, sr. Boffin, que eu vá conspurcar com a minha presença a visinhança do solar que o sr. adquiriu com o seu ouro!

«Eu bem comprehendo que não devo continuar a exercer o meu negocio sob as janellas do seu palacio, mas para que eu o deixe em paz não é necessario que o sr. Boffin venha expulsar-me, atirando-me á cara com o seu dinheiro. Eu sahirei d'alli, irei estabelecer-me n'outra esquina, onde a minha presença o não incommode.

—Mas, Wegg, o meu amigo offendeu-se sem razão! A sua susceptibilidade...

—Sim. Será um defeito meu, mas sou susceptivel desde pequenino, desde mâmma.

(Continúa)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1418—5.º Anno. Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Editor—Camillo Sousa e Almeida. Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 14 de Julho de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL. Composição—Rua do Norte, 5, 1.º. Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A manifestação de hontem

Formulavam-se previsões pessimistas sobre a chegada do sr. Antonio José d'Almeida a Lisboa. Os factos lamentaveis, occorridos no Porto, ainda aggravavam essas previsões. Suppunha-se que, dada a exaltação dos espiritos, não seria possivel evitar um choque entre os amigos e os adversarios do chefe evolucionista. Os acontecimentos demonstraram quanto era precipitada essa conjectura e como a acção d'um governo, que as paixões não desvairem e que saiba confinar-se dentro dos principios que devem regular essa acção, póde evitar conflictos que não só ensanguentam os partidos, como perturbam a paz social e deprimem os regimens.

O governo garantiu a liberdade da manifestação feita ao sr. Antonio José d'Almeida. Se não consentiu a invasão da *gare* foi porque entendeu, e entendeu bem, que não ha o direito de sujeitar os passageiros d'um comboio ás eventualidades d'um possivel choque entre grupos rivaes. Mas na rua, essa manifestação fez-se livremente. Não pódem os evolucionistas accusar nenhum agente da ordem, quer se trate da policia, quer se trate da guarda republicana, de ter usado com qualquer manifestante da mais pequena violencia. Assim como tambem a força publica interveio immediatamente, obrigando-o a dispersar, quando um grupo destacado de essa manifestação se lembrou de hostilisar a redacção de um jornal adverso.

E' esta a verdadeira theoria da acção dos governos quanto ás manifestações populares. Quando ellas não teem um caracter subversivo e se limitam a acclamar idéas ou os homens que as representam, não só os governos devem consenti-las, como devem protegel-as das aggressões dos seus adversarios. Hoje essa protecção aproveitará a um partido, amanhã a outro. Ao que ella aproveita sempre é aos principios da liberdade em que se baseia a Republica, aos direitos dos cidadãos que a Republica tem por missão affirmar e defender.

Não sabemos nem queremos saber se á manifestação ao sr. Antonio José d'Almeida accudiram 60:000 pessoas, ou apenas algumas dezenas de amigos, como o deixam entrever os seus adversarios. O que sabemos é que n'ella tomaram parte, liberrimamente, todos aquelles que a ella se quizeram associar. E' isso que importa estabelecer.

Não teve a policia, não teve a guarda republicana de proceder contra quem quer que fosse, cujo proposito do hostilisar a manifestação se manifestasse com gestos aggressivos ou com palavras affrontosas. Mas se se visse n'essa collisão, não duvidamos que policia e guarda republicana teriam, embora sem excessos, cumprido inteiramente o seu dever.

A maneira como decorreu a manifestação em Lisboa, pela boa orientação do governo e pela zelosa execução que ás suas instrucções deram as auctoridades a quem cabia cumpril-as, demonstra bem claramente a necessidade de fazer sentir á policia do Porto, sobretudo, que o seu dever é proceder sempre de maneira egual quando se veja em presença d'um acontecimento politico da mesma especie.

A noite de hontem foi honrosa para a Republica, evidenciando que entre nós existe, não só a liberdade, mas a ordem. E uma frisante conclusão se tirou ainda d'esse facto: E' que actualmente seria impossivel a um governo partidario cumprir com tanta simplicidade e tanto respeito a lei, assegurando a liberdade dos cidadãos e a tranquillidade d'uma população inteira. Não o poderia fazer porque ninguem se illude sobre o que seria a noite de hontem se estivesse no poder um governo democratico e se se visse em presença d'uma manifestação evolucionista, ou um governo evolucionista que se visse em frente d'uma manifestação democratica. As paixões que n'este momento agitam esses partidos não permittem a nenhum d'elles, esta é a verdade, a serenidade precisa para governar, porque não se póde ligar a noção de governo o predominio do espirito sectario.

O duque d'Aosta

teve uma recahida, sendo o seu estado grave

Napoles, 13 de julho

O duque de Aosta, que no mez de junho fôra atacado d'uma febre intestinal infecciosa, da qual parecia já estar curado, teve uma recahida. O estado do enfermo parece serio.—(*Havas*).

Notas sobre o theatro hespanhol

Os interpretes

Nos tempos aureos da *aficion*, não havia toureiro celebre em Madrid ou em Sevilha que não fosse logo solicitado para vir, ao luso redondel, demonstrar a valentia do seu garbo bandarilheiro, ou exhibir a sua perfida elegancia no manejo do estoque e do trapo encarnado. Só pela decadencia do tauromachico pendor se póde mesmo explicar o facto de Juan Belmonte, cognominado *El Fenómeno* e *El Terremoto*, ou do Joselito, que dizem ser um novo Guerrita, não haverem ainda transposto as fronteiras de Valencia d'Alcantara ou de Badajoz.

Com os artistas dramaticos do visinho reino, succedia outr'ora coisa parecida. Até principios do seculo XIX, quasi todos os mais afamados comicos madrilenos ou andaluzes vieram, á compita com os cantores italianos, supprir a falta de companhias lusitanas. Estiveram aqui as mais festejadas e bellas actrizes ou tonadilheiras das Hespanhas, como, para só citar uma, a aventurosa Petronilla Sibaja, que, em agradecimento ás muitas joias e prendas com que os seus admiradores lusitanos a galardoaram, adoptou, de volta á patria, o sobrenome de *La Portuguesa*.

Um dos mais interessantes problemas, dos muitos que a historia do theatro portuguez carece de elucidar, relaciona-se, precisamente, com alguns ignorados comicos hespanhoes. Talvez nunca se chegue a apurar quaes estes fossem, mas não será impossivel que o acaso venha a descobrir que «comedia famosa» era aquella que Garrett viu representar, n'uma tenda de lona no areal da Povoa de Varzim, além do Villa do Conde», por um «theatro ambulante de actores castelhanos»: obra que, por ter o mesmo entrecho do *Frei Luiz de Sousa*, foi a scentelha que gerou no espirito do impressionado espectador a idéa do seu drama fundamental.

A' vinda de companhias hespanholas, devemos tambem uma das mais captivantes figuras da scena portugueza. Refiro-me á linda e desditosa Manuela Rey, actriz, escriptora e apaixonada, desapparecida em plena mocidade.

Manuela Rey nasceu em Mondonhedo, na Galliza, e antes de entrar para o D. Maria, percorrera o Paiz e representára no theatro do Salitre, em hespanhol. A' data da sua morte, 1866, os descendentes dos pittorescos comicos de *El viaje entretenido*, de Agostin de Rojas, já haviam, porém, desaprendido o caminho das antigas peregrinações. Entre os productos vivos da exportação hespanhola, só as «espadas» entravam de supplantar os comediantes e a não ser uma ou outra companhia de zarzuela, ao despontar do ostio e alguma arrebatadora bailarina, como La Imperio, ou cancionista excellente, como La Goya, tornaram-se raras as visitas de artistas dignos de tal nome.

Desde a primeira estada de Antonio Vico, no Gimnasio, em 1892, até á recente passagem de Tallavi, que empresta certa actualidade a estas ligeirissimas notas, apenas encontro registadas a segunda temporada de Vico, em 1898, no Principe Real, e as recitas das companhias Tubau-Palencia, Guerrero-Mendonza e Rosario Pino, no Republica.

Qualquer das trez illustres actrizes não trouxe muito que applaudir. Os espectaculos, quer classicos, quer modernos, de Maria Guerrero ficaram memoraveis como modelos de correcção, propriedade e gosto. A Maria Tubau, ha pouco fallecida, prejudicou-a um pouco o reportorio, demasiado abundante em traducções. Quanto á sua melhor discipula e actual aspirante á sua vaga no Conservatorio de Madrid, realisou o que poucas notabilidades costumam conseguir. Fugindo á vaidosa norma das celebridades, Rosario Pino cuidou mais das peças do que dos seus papeis e deu-nos, em trez epochas successivas, uma nitida e ampla demonstração do estado e das tendencias do moderno theatro hespanhol, habilitando-nos a julgar com consciencia as obras de Benavente, dos Quintero, e, ultimamente, de Martinez Sierra.

Maria Guerrero, que reveriamos gostosamente, o Rosario Pino são, cada uma no seu genero, as duas maiores actrizes hespanholas. Outras ha que, sem as egualar em renome ou em valor, merecem referencia: Carmen Cobeña, Matilde Moreno, Nieves Suárez, Marcedes Pérez de Vargas, Catalina Bárcena, Virginia Fabregas, Irene Alba, Elena Salvador, proclamada n'um concurso como a mais formosa actriz de Hespanha, Rafaela Abadía, Adela Carbone, a espirituosa illustradora dos contos de Cristobal de Castro, Rosario Acosta, Conchita Ruíz, Anita Martos, Matilde Rodriguez, etc. Ainda ha dias, em Toledo, com a nova tragedia de Francisco Villaespesa, *Aben-Humeya*, se evidenciava uma nova actriz desconhecida: Marta Gran.

A todas essas, no emtanto, vem disputando a primazia uma catalã. Chama-se Margarita Xirgú, e tenho esperanças de que em breve a veremos.

Margarita Xirgú é filha de um serralheiro e casada com um tintureiro. Estreiou-se aos treze annos como amadora dramatica. Distinguiu-se pela primeira vez na *Theresa Raquin*, de Zola, e encetou a sua carreira de actriz contractada, ha seis annos, com o *Mar e Cielo*, do Guimerá, sendo ainda tão nova que, fóra do palco, usava saias curtas. Representou depois, com estrondoso exito, a *Educação de um principe*, e, animada pelas ovações, abalançou-se á tragedia, fazendo a *Salomé* do Oscar Wilde, a *Elektra* de Hofmannsthal, e a *Judith* de Villaespesa.

De volta da America do Sul, para onde deve partir de novo dentro em pouco, Margarita Xirgú apresentou-se recentemente ao publico de Madrid, que confirmou o enthusiastico juizo do de Barcelona, ao apreciá-a n'uma serie heterogenea de peças de vario sabor, em que figuravam *Los Ojos de los muertos* de Benavente, a *Zázá*, *El Gatio azul* de Rusiñol, *El Corazón manda* de Croisset, *d'Aigrette* de Dario Nicodemi, e as já citadas *Elektra* e *Salomé*.

Se, como acabamos de vêr, a Catalunha deu á Hespanha a nascente estrella do seu theatro, já antes lhe havia dado o seu maior tragico moderno: Enrique Borrás, um actor de maravilhosa arte e grande originalidade de processos, a quem se devo o triumpho de muitas obras de Guimerá, Rusiñol e Ignacio Iglesias, e, segundo criticos competentes, uma das mais primorosas interpretações do calderoniano Pedro Crespo de *El Alcalde de Galaméa*.

Ao lado de Borrás, cuja vinda a Lisboa se impõe, salientam-se, como actores de notaveis aptidões, Pepe Santiago, que é um magnifico actor de comedia, e Emilio Thuillier, artista de muita distincção, e optimo ensaiador.

Em Hespanha, como em Portugal, reina, presentemente, uma lamentavel indisciplina artistica aggravada lá por um mal contagioso, que, felizmente, não conhecemos: o dos primeiros artistas quererem todos ser emprezarios.

Não obstante, ainda existem algumas companhias bem organisadas e sou de opinião que muito teriamos a lucrar com que, de vez em quando, as convidassem a vir até cá. Com uma condição, porém: a de trazerem repertorio exclusivo ou predominantemente hespanhol; exceptó, claro está, quando as obras não hespanholas pertençam ao limitado numero d'aquellas contra cuja escolha não se póde oppôr embargos.

Manoel de Sousa Pinto

POUPAE! POUPAE!

O pé de meia portuguez

Póde supportar grandes sacrificios e possue grande resistencia?

Em materia de economia, o francez é exemplar

A *épargne* franceza é modelar. N'ella todos os povos podem aprender a ser economicos. Poupar é para o francez um habito tão profundamente arreigado como o é, para quem fuma, o de fumar. Mais: o francez, na sua mania de amealhar, chega a ser sovina. D'ahi ser a França o paiz mais rico do mundo, o que tem mais dinheiro, o que possue mais avultado, mais farto, mais abundante pé de meia. Os exemplos d'essa explendida qualidade do francez, que o faz ser previdente emquanto os outros são perdularios, contam-se pelos emprestimos que o Estado francez precisa de emittir. Cada uma d'essas operações é um triumpho, que pode servir de lição a todos, a qualquer povo do mundo. A gente franceza é poupada como é futil, como é requintadamente civilisada, como é modelarmente patriotica e chauvinista. E a sua furia de poupar, no fundo, não é mais do que uma manifestação de chauvinismo. Acima de tudo, a França. Ella é o primeiro paiz da terra. E' preciso amal-a. E o gaulez ama-a.

O ultimo emprestimo, agora realisado, ha dias subscripto, que o diga. O Estado francez precisava de 800 milhões de francos—qualquer coisa parecida com 160:000 contos, ao par. Tinha de calafetar o rombo tremendo que a lei dos trez annos abrira no orçamento. Pois o paiz não lhe levou apenas esse dinheiro. Offereceu-lhe quatro mil milhões, *quatre milliards*, pouco mais ou menos. A *épargne* deu assim uma nova prova do que é cada vez mais methodica, mais apertada, mais animada pelo patriotismo. Não será interessante olharmos para nós n'este instante em que uma tão alta lição vem da França, a assombrar o mundo e a dizer que homens, instituições e tudo concorrem n'esse admiravel paiz para o fazer cada vez maior, mais poderoso e mais rico? Evidentemente. Oiçamos então quem pode fallar, quem, por muito mettido andar nas coisas financeiras, pode recordar factos e fixar detalhes interessantissimos n'este momento.

—O exito da operação que o governo francez acaba de realisar é, realmente, notabilissimo. O thesouro pedia 800 milhões. O paiz levou-lhe quarenta vezes mais. E' assombroso, sem duvida. Demos-lhe, porém, o devido desconto para tornar maior esse exito. Quando se trata de emprestimos, e o dinheiro offerecido é mais do que o reclamado, tem de proceder-se ao rateio. D'ahi, cada subscriptor concorrer sempre com quantias que estejam na proporção dos valores que quer empregar. Ora d'esta vez, a ancia com que a *épargne* se manifestou veiu dar a medida perfeita da sua resistencia, absolutamente inabalavel. Mas não é só esse lado que interessa a quem está de fóra e procura tirar sempre dos factos a verdadeira lição. Esse emprestimo francez era, na essencia uma affirmação de patriotismo. A Allemanha augmentou a sua força armada, e a França respondeu-lhe com a lei dos trez annos. O governo de Berlim precisou de fazer face a novas despezas militares e lançou um emprestimo unico, a cobrar em trez prestações, que tem todo o aspecto d'uma contribuição de guerra. A França quiz cobrar o seu *deficit* motivado pelas exigencias da defeza nacional e lançou o seu emprestimo. O allemão não paga sem repontar; o francez empresta quanto lhe pedem e muito mais. São as psicologias differentes dos dois povos a dar signal de si. O allemão prefere pagar. O francez prefere emprestar porque, acudindo ao Estado, ainda por cima fica recebendo juros. Não se é inutilmente latino ou anglo-saxão...

«Para o francez, o dinheiro tem o seu valor. Um dia, encontrava-me em Paris na livraria Hachette. Tratava então essa casa de lançar a sua *Lectures pour tous*. E o gerente d'esse collosso da industria do livro dizia-me, a proposito da nova publicação, que a difficuldade de a fazer vingar ou a qualquer outra, estava em a fazer chegar ás mãos do leitor. Dêssemlhe, porém, um exemplar de graça—o primeiro—e o francez, reconhecendo que o presenteavam com um volume, lia, apreciava, commentava e acabava por assignar. Aos esforços dos outros, o francez não sabe corresponder com a indifferença. A *Revue hebdomadaire*, que tem vinte annos de vida, deve o seu exito sabe a quê? A distribuir um *bonus* que dá aos seus leitores o direito de serem reembolsados do que com a revista dispendem... E a indemnisação da guerra de 1870? Toda a Europa concorreu para essa montanha de ouro que a França teve de entregar á Allemanha. Mas foi a *épargne* franceza quem mais emprestou. O juro era de cerca de cinco por cento. Pois quarenta annos decorridos, a França levanta dinheiro a pouco mais de trez por cento, como a trez por cento está já o emprestimo de 1870. Causas do phenomeno? São evidentes. E' que a Republica franceza tem tido apenas um grande fito a oriental-a: concorrer para a manutenção da paz, assegural-a, consolidal-a, defendel-a, para poder progredir para se poder desenvolver, para enriquecer, emfim. Teve, para isso, de sacrificar por mais de uma vez a sua susceptibilidade? Sem duvida. Agadir, Fashoda, a visita do *kaiser* a Marrocos que o digam. Mas como o povo francez lucrou e lucrou muito, esse sacrificio de melindres transformou-se, afinal, n'uma coisa sagrada e abençoada...

«E' isto que é preciso pôr em relevo, pelo que respeita ao Estado, como é preciso erguer bem alto na nossa admiração o patriotismo francez, para emulação do nosso povo. A nossa *épargne* não tem a resistencia da *épargne* franceza. O dinheiro que o francez arrecada atira-o o portuguez pela porta fóra. Mas ainda assim, já se deram em Portugal factos que se parecem com o que se passou agora na França. Foi quando se lançou o emprestimo para o *Minho e Douro*, ahi por 1875. Os subscriptores correram de todos os lados; e como o papel era bom e havia limite para a acquisição de obrigações, não houve durante dois dias gallego que não fosse alugado para ir ao ministerio da fazenda e ao Banco de Portugal adquirir os titulos que a gente com dinheiro queria adquirir. Esse emprestimo foi tambem coberto quarenta e tantas vezes, como o foram outros que não tenho agora de memoria, emittidos em tempos de vaccas gordas e que não são, positivamente, os d'agora, muito embora houvesse por ahi muito dinheiro que deseja empregar-se bem. Os jornalistas teem, sobretudo, uma grande missão a cumprir—a de dizer ao povo que precisa de ser economico, de poupar o seu dinheiro, para acudir ao Estado, quando elle se lhe dirigir, para poder fazer valer o seu patriotismo. Diga-lhe, meu amigo, que ponha os olhos na França e que veja como a Republica tem permittido que a nação se enriqueça. Governantes e governados que ponham os olhos n'essa lição. E vae muito bem. Ha muito terão que aprender...»

A NAVALHA EM ACÇÃO

NA MOURARIA

A duas bofetadas, responde um «rufia» com uma navalhada, matando o aggressor

Na taberna da rua dos Alamos, 33 e 35, conhecida pelo nome de *taberna da Marianna*, estava a noite passada, pela 1 hora, conversando com dois companheiros, o maritimo Herculano Franco, o *Meúdo*, de 19 annos, solteiro, natural de Lisboa, filho de Rosa do Espirito Santo e de José Franco, residente na rua Nova do Loureiro, 3, e que trabalhava actualmente no mercado de Santos.

Em dado momento, entrou alli, com trez companheiros, Henrique Rodrigues Leitão, por alcunha o *Rufião*, homem alto, forte e muito temido pelos seus actos de força, pois aggredia quem quer que fosse, homens, mulheres ou creanças, sem para isso ser precisa qualquer provocação. O Leitão era natural de Lisboa, solteiro, de 24 annos, filho de Francisco Rodrigues Leitão e Lucia Adelina da Conceição. Foi marinheiro e ha cerca de 5 mezes desertou. Sendo preso, fugiu do quartel. N'uma questão que teve com um individuo qualquer, deu-lhe uma facada, pelo que, sendo preso e reconhecido, novamente deu entrada no quartel de marinheiros. Dois mezes depois era transferido para o manicomio Bombarda. Sendo-lhe ahi feito exame medico, foi-lhe dada baixa, no dia 10 do corrente. Soffria de ataques epilepticos.

Ao entrar na taberna, avistando o *Meúdo*, o *Rufião* dirigiu-se-lhe e, sem proferir palavra, deu-lhe duas bofetadas. O aggredido não tentou desforçar-se, por temer o aggressor, mas, quando este sahiu, foi-lhe no encalço e quando ia a voltar da rua dos Alamos para a de Silva e Albuquerque, cahiu sobre elle e enterrou-lhe uma navalha nas costas.

Accudindo o civico 331, que alli andava de serviço, foram os dois presos e conduzidos para o governo civil, depois do *Rufião* ter ido receber curativo ao hospital de S. José. O ferimento parecia não ter importancia de maior, mas, de madrugada, o Leitão começou a queixar-se, pelo que foi removido em trem para a enfermaria da cadeia do Limoeiro, onde deu entrada pelas 6 horas, fallecendo ali dez minutos depois.

O *Meúdo* foi enviado para a Boa Hora, recolhendo sem fiança ao Limoeiro.

Politica hespanhola

No conselho de ministros não se tratou de politica — Augmento de despesas em Marrocos

Madrid, 14 de julho

Realisou-se hoje o conselho de ministros. Na nota officiosa fornecida á imprensa nega-se que elle se tenha occupado de politica. Tratou-se da representação da Hespanha na exposição Pacifico-Panamá e de assumptos de administração.

O ministro da fazenda confirmou que em Marrocos augmentavam as despezas, devido ao augmento dos effectivos.—(*Correspondente*).

Bazilio d'Oliveira

Chegou hoje de Inglaterra e deu-nos o prazer da sua visita este nosso compatriota, que tanto se tem distinguido como excepcional amador *boxeur*. As nossas boas vindas.

O 14 de Julho

Recepção na legação da França

Por motivo do anniversario da tomada da Bastilha, muitos estabelecimentos conservaram hoje hasteada a bandeira franceza.

Na legação da França houve recepção, tendo comparecido alli, entre outras pessoas, os srs.:

Georges Pernest, L. B. J. de Kersivet, Fernand Couzel, F. Miramon, G. Parinet, Leon Gunneraut, Adolfo Maysan, Alexandre Thieux, Henri Prudent, Maurice Miet, Eugene Pernot, Georges Guetz, A. Vingent, Levi Duloubre, Emile Rey, René Pongmant, P. Desanto, Fernand Vicont, Alexandre Fernand, Raymond Baché, Gabriel Dauriax, Henry Maury, François Goetz, Alphonse Humbert, Henri Vurst, Louis Fernier, Casimir Conrath, Henry Gilbert, Ernest Pisard, Frederic Dejean, E. Borjel, Charles Berard, F. Viand, Armand Supery, Ernest Lahord, Pierre le Blanc, Atrien Faurger, Henri Nancel, Leon Affert, H. Yaulten, Felix Henlin, Antonio da Costa Cabral, Germain Camlos, Emmile Guilherme, Jean Bayart, Georges Fox, Numa Serriere, etc.

Por parte do governo, esteve na legação o sr. Freire d'Andrade, acompanhado pelos srs. dr. Gonçalves Teixeira e Santos Tavares. Egualmente alli foram os srs. ministro da Inglaterra e encarregado de negocios da Belgica.

LEI ELEITORAL

Novas previsões...

Evolucionistas e unionistas effectuarão accordos para a conquista da maioria em varios circulos

... E ainda bem que ninguem ficou contente com os calculos que fizemos hontem sobre a constituição partidaria da futura Camara:—102 democraticos, 44 evolucionistas e 17 unionistas. A *Republica*, em palavras de muito bom humor, mostra que é pouco forte n'esta coisa trascendente de politica eleitoral, e, mal informada por alguem que pretendeu abusar da sua doce boa-fé, escreve:

A excellente *Capital*, cordealissima como o seu inspirador, faz á gente trez venias em grande estilo de mandarim; e no gesto de quem tira o chapéu alto, que fica das doces intimidades, annuncia ao Paiz que, se no Senado quizesse votar o projecto celeberrimo da divisão dos circulos eleitoraes (aquelle do negocio dos 40 deputados—os senhores sabem), o partido evolucionista traria á Camara 44 e o unionista 17.

Isto, desfiando minuciosamente os valores eleitoraes, circulo por circulo, dos trez partidos da Republica.

Mas—ó tremenda ironia d'um orgão officioso—a *Capital* nunca leu o projecto em questão, e faz os calculos pela divisão que serviu á Constituinte, cuidando agora circulos que o projecto supprimia na maioria.

Pois foi pena que esta *gaffe* se désse; porque o artigo estava um trabalhinho de mão cheia, e nós já estavamos quasi seduzidos pelo namor...

Não, presadissimo collega, os calculos foram feitos segundo o mappa dos circulos eleitoraes do projecto approvado na Camara dos Deputados—*que a Republica nunca leu*. Se se tivesse dado a esse incommodo trabalho e conhecesse tambem a divisão que serviu á Constituinte, verificaria que nos nossos calculos não entravam os circulos supprimidos e que são os de Estarreja, Aljustrel, Barcellos, Moncorvo, Figueira, Estremoz, Pinhel, Villa Franca de Xira, Aldeia Gallega, Elvas, Santo Thyrso, Amarante, Torres Vedras, Moimenta da Beira e Santa Comba Dão. Todos os outros se encontram no projecto, cada um d'elles com a precisa representação que nós lhes démos.

Já vê a *Republica* que se alguem praticou a *gaffe*... Mas não fallemos mais n'isso.

Se os calculos não agradaram a ninguem, é porque devem approximar-se da verdade. Ha correcções a fazer, é certo, e já previmos hontem as que resultam da eleição de deputados independentes, que não deixarão de apparecer no futuro Congresso, e do *desdobramento*, que não deixará de ser feito nos circulos onde qualquer partido disponha do que se chama em giria eleitoral uma esmagadora maioria. Mas essas correcções, affectando por egual os trez partidos, não podem alterar sensivelmente a proporção estabelecida entre os seus candidatos eleitos.

Como refutação dos calculos que fizemos, diz-se principalmente que não tomámos em linha de conta este factor de relativa importancia:—um accordo entre evolucionistas e unionistas para a disputa da maioria em varios circulos. Assim, em Setubal já está effectuado esse accordo, e d'elle resultará, ainda ao que se diz, que os democraticos apenas elegerão n'esse circulo o deputado da minoria. O mesmo deve succeder, segundo essas novas previsões, em Silves, Faro, Evora, Covilhã e ainda em outros circulos.

Esclareçamos que esses accordos não tem o caracter de uma alliança officiosa entre os dois partidos para a lucta eleitoral. *Em principio*, cada um d'elles caminha para as urnas com as suas proprias forças. *Na pratica*, evolucionistas e unionistas terão a liberdade de realisar entendimentos de caracter puramente local, sempre que tenham probabilidades de vencer as maiorias contra os democraticos.

Admittindo que as direitas ganhavam, de facto, as maiorias nos quatro circulos que apontamos, ficariam os dois partidos com um total de 71 deputados e os democraticos com 92, isto é, com uma maioria de 21 votos.

Mas fazem-se os accordos que pretendem lançar a terra o edificio para lamentar que construimos, hontem com algum trabalho? Não falta quem duvide...

PALESTRAS NAVAES

A rehabilitação do torpedeiro

e as magnificas provas prestadas pelo submersivel «Espadarte»

Conforme annunciávamos n'uma entrevista ha dias publicada n'este jornal, o primeiro tenente sr. Almeida Henriques, um dos mais estudiosos officiaes da nossa armada e a quem foi confiado o commando do primeiro submersivel portuguez, teve de novo a amabilidade de nos communicar a sua maneira de vêr ácerca de algumas debatidas questões que ultimamente se teem ventilado em publico a proposito da acquisição de material naval.

Começa o nosso illustrado interlocutor por nos declarar que não só as lições da guerra, mas tambem, e sobretudo, aquellas que directamente derivam da experiencia em tempo de paz devem orientar-nos no criterio a seguir quando consideramos estes assumptos. E acrescenta:

—Em abono d'esta opinião, citar-lhe-hei dois casos assás discutidos e que não faltou quem pretendesse tirar conclusões exaggeradas sobre o valor do torpedeiro: o *raid* dos Dardanellos, na recente guerra italo-turca, e a acção dos torpedeiros na guerra russo-japoneza.

«O caso da expedição dos Dardanellos demonstra bem a facilidade com que se adduzem argumentos, esquecendo a difficuldade da empresa, e attribuindo á arma responsabilidades no insuccesso, que de modo algum lhes pertencem, como vae vêr. A esquadrilha de torpedeiros italianos, cujo objectivo era o de passar os Dardanellos e torpedar a esquadra turca, não encontrou esta defendida, como se affirmou, por cabos d'aço que, barrando-lhe a passagem, a obrigassem a retroceder. A esquadrilha era commandada pelo commandante do *Nettor Pisani*, navio chefe das esquadrilhas de torpedeiros, que entregou a outro official o commando do navio, embarcando elle proprio n'um dos torpedeiros.

«A 3 milhas da esquadra turca, tendo passado os Dardanellos á maxima velocidade, sob a luz dos projectores e o fogo da artilharia inimiga, encalha o navio em que embarcava o commandante da esquadrilha, e este ordena a retirada de todos os torpedeiros, tendo o encalhe demorado apenas alguns instantes. E' um jornal italiano e, portanto, insuspeito, que commenta a ordem do commandante da esquadrilha dizendo que, assim como não deveria ter assumido o commando, que pertencia a um capitão-tenente e não a um capitão de mar e guerra, do mesmo modo demonstrou que no seu espirito o sentimento egoista prevalecia sobre qualquer principio de organica ou de guerra naval, dando á esquadrilha ordem de retirada pelo facto de ter encalhado o torpedeiro em que tinha embarcado. Os technicos, porém, apenas teem que dizer o seguinte: sendo principio universalmente aceite que os ataques de torpedeiros sejam feitos por diversas unidades, afim de que, embora avariado ou destruido algum, os restantes possam attingir o seu objectivo, não ha duvida que a ordem da retirada da esquadrilha foi mal dada. A unica parte do objectivo da esquadrilha que foi executada—a passagem dos Dardanellos—decorreu brilhantemente, a despeito dos projectores e do fogo da artilharia inimiga. Nenhuma rasão houve que impedisse o proseguimento da acção iniciada senão a propria ordem de retirada, que tornou inutil o successo da parte do objectivo já executada, e o que sobretudo é lamentavel, roubou ao torpedeiro a occasião de se rehabilitar e á marinha italiana a gloria d'um feito d'armas por certo brilhante.

«Vamos ao segundo exemplo, o da guerra russo-japoneza. N'esta os torpedeiros japonezes foram ao ataque independentemente, em meias esquadrilhas de 4 unidades, de noite, sem plano preconcebido, plano absolutamente indispensavel, mórmente n'essa epoca, em que o pequeno alcance do torpedo obrigava por força os torpedeiros a apertarem muito as suas distancias, no instante do lançamento, abalroando entre si, estabelecendo a confusão a ponto de 2 torpedeiros não terem chegado a lançar torpedo algum n'um dos ataques, 4 n'outro, e nada menos de 20 que egualmente deixaram de chegar a tempo a um outro ataque á esquadra russa. Resultado em todos os ataques: 8 torpedeiros japonezes que abalroaram entre si, 5 atingidos pelo fogo da artilharia russa, 3 navios da linha russos avariados pelos torpedos japonezes e 1 afundado.

—Quaes foram os factores mais importantes do relativo insuccesso dos torpedeiros n'essa guerra?—perguntámos.

—Deprehendem-se claramente do que acabo de expor,—tornou o nosso entrevistado.—Em primeiro logar, fraca tonelagem e deficientes qualidades nauticas; em segundo logar, o pequeno alcance e pouca segurança de explosão do torpedo, e, por ultimo, a falta de direcção. Verificou-se tambem o limitado effeito da artilharia sobre os torpedeiros, causando-lhes menos perdas do que a falta de tacti-

ULTIMAS NOTICIAS

ca propria, como o provam os numerosos acima.

«Todos estes ensinamentos teem sido extraordinariamente bem aproveitados nas ultimas construcções. A tonelagem do torpedeiro subiu mais do que o necessario para offerecer excellentes condições para o mar, detendo-se unicamente nos limites impostos pela condição de não apresentar grande alvo aos projectores e artilharia do inimigo.

«O alcance do torpedo, de 1.000 metros que era então, subiu a 4 e 6.000 metros em 1911 e 1912, já vae em 10.000 metros e projecta-se o seu augmento até 15.000.

«Quanto á direcção nos ataques, foi reconhecida a necessidade de fazer acompanhar os torpedeiros por cruzadores rapidos, cujas caracteristicas lhes permittem ao mesmo tempo a defesa da flotilha, a manutenção das communicações com o grosso da esquadra e a garantia do contacto com o inimigo.

«E pode calcular-se o que será na guerra moderna a acção d'uma esquadrilha d'estes torpedeiros—os *destroyers*—usando este torpedo e guiada por um plano de combate bem definido, sabendo-se que a artilharia anti-torpedica do navio de batalha pouco progrediu, e que ao augmento da sua velocidade e couraçamento responde o *destroyer* com não menor augmento de velocidade propria, espantoso progresso na velocidade e raio d'acção do torpedo, grande augmento do poder explosivo e segurança d'explosão da sua carga, não esquecendo que as redes Bullivand com que o *dreadnought* pode proteger o seu casco, quando fundeado ou navegando a velocidade muito reduzida, lhe não dão mais do que uma segurança moral, que os torpedos com os seus corta-redes afiados de modo algum respeitam.

«Sem duvida, as lições da guerra de muito serviram para fazer do *destroyer* a importante arma de hoje, inimigo nocturno do *dreadnought* e o seu constante auxiliar em esquadra; mas ninguem espera que uma nova guerra o venha demonstrar, para dar á sua construcção o desenvolvimento que bem prova a confiança que na sua acção se deposita.

—Quanto ao submersivel...

—Quanto ao submersivel, podemos agora demonstrar iniludivelmente as suas vantagens. Em primeiro logar o que é um submersivel? E' um torpedeiro que, em vez de usar a tactica de se approximar a toda a velocidade do inimigo, durante a noite, esquivando o vulto esguio á luz dos projectores e ao fogo da artilharia, para de surpreza lançar o seu torpedo, *se mette debaixo d'agua e dirige o seu ataque sem precipitação, seguro de que o inimigo não pode avistal-o sendo a distancia muito inferior a metade do alcance do seu torpedo, podendo assegurar com toda a calma a sua pontaria, operando em pleno dia, e retirando do ataque com facilidade e geralmente sem ter sido descoberto.*

«A' simples vista, os trez factores que melhoravam o torpedeiro da guerra russo-japoneza dão ao submersivel mais poderoso valor ainda. O augmento de tonelagem não prejudica a sua invisibilidade, como succede ao *destroyer*. O augmento do alcance do torpedo é muito superior ao que para o submersivel se necessita, o que demonstra a maior efficacia dos seus lançamentos. O emprego d'uma tactica definida dá a uma esquadrilha de submersiveis, que podo estender-se por uma faixa enorme de mar, destinando a cada um a sua zona de acção, um poder offensivo seguro que ao mesmo tempo restringe e facilita o objectivo de cada unidade e torna desnecessario o emprego de grandes velocidades debaixo d'agua.

«A força actual do submersivel resulta de que precisamente a plena evolução do torpedo—a sua arma—, com segura solução do problema da facilidade de manobra de immersão do submersivel se realisaram contemporaneamente nos ultimos 8 annos, completando-se mutuamente.

—Na imprensa appareceram, comtudo, alguns argumentos que, a serem exactos, restringem bastante a efficacia do submersivel, —objectámos.

—Os exercicios do *Espadarte* arredaram já da discussão trez d'esses argumentos,—respondeu o sr. Almeida Henriques.—Estabeleceram-se duvidas sobre a adaptação do nosso pessoal ao serviço dos submersiveis. A essas duvidas responde sufficientemente o 1.º exercicio de immersão do *Espadarte* navegando, feito em Spezia, 3 horas depois da entrega do submersivel ao governo, sem intervenção alguma de pessoal estranho á nossa marinha de guerra, sem qualquer habilitação pratica feita na casa constructora, como para outras marinhas é estabelecido no proprio contracto.

«Quanto á facilidade de manobra do submersivel, em que alguns não acreditavam, acha-se demonstrada pelo facto de não ter occorrido o mais ligeiro incidente anormal em qualquer das immersões feitas pelo *Espadarte*, em numero de 17.

«Por ultimo, fallou-se tambem da impossibilidade de navegar no Tejo, em virtude das correntes, das alterações na densidade da agua, etc. Pois bem: previamente estudadas essas condições, o *Espadarte* effectuou 2 immersões, navegando no Tejo logo depois seguinte ao da sua chegada a Lisboa.

«Estes são os argumentos já experimentalmente arredados. Outros ainda prevalecem, aos quaes com exercicios de grande interesse technico, que podem ser effectuados pelo *Espadarte*, se fixará o devido valor. Mas antes que ao programma de taes exercicios me refira, convém passar em rapida revista todos esses argumentos, o que, para não alongar demasiado esta entrevista, terá de ser feito em nova palestra».

Theatros

Primeiras representações

COLISEO DOS RECREIOS. —*Capitão Fracassa*, opera comica em 3 actos, musica do maestro Mario Costa.

Depois dos repetidos deslumbramentos a que a companhia Caramba fez assistir o publico do Coliseo dos Recreios, dir-se-hia impossivel novas surprezas. Entretanto, assim não aconteceu. Quem hontem assistiu á primeira representação do Capitão Fracassa, *e a casa estava litteralmente cheia, verificou uma vez mais quantos são os extraordinarios recursos d'essa companhia, que justificadamente alcançou o primeiro logar entre quantas nos dão a musica ligeira das operettas.*

Não nos incumbe, principalmente porque o fizeram detalhadamente os jornaes da manhã, dizer quaes as bellezas orchestraes d'essa partitura do auctor da Tragedia d'um pierrot, *nem apontar a soberba interpretação que lhe deram os artistas a quem foram confiadas as partes de maior responsabilidade. Ainda d'esta feita a operetta* Capitão Fracassa *teve como interpretes a segunda bacteria, chamemos-lhe assim, d'essa brilhante, excellente e maravilhosa troupe. A sr.ª* Stelini, *a quem coube o primeiro papel feminino houve-se com aquelle encanto e graciosidade que facilmente despertam o enthusiasmo do publico. Os papeis masculinos, entregues, pela ordem da respectiva importancia, aos srs.* Tessari, del Valle, *mereceram os mais justos applausos.*

Entretanto, mais ainda do que pela sua excellente interpretação a operetta Capitão Fracassa *recommendou-se muito principalmente pelo extraordinario brilho de mise-en-scene, pela sumptuosidade, deslumbramento do guarda roupa que, no terceiro acto, em especial, constitue uma verdadeira surpreza. Assistindo-se a esse acto, que mais parece uma successão de quadros artisticos, dir-se-hia que a companhia Caramba é bem uma digna emissaria do paiz da arte. No que diz respeito á partitura e á excellente regencia do maestro* Vicenzo Belleza, *basta dizer que o publico por diversas vezes ovacionou calorosamente a orchestra, dando a representação do* Capitão Fracassa *os foros de acontecimento artistico.*

Noticias

Entre nós

Só hoje, de tarde, a companhia de zarzuella, que no sabbado se estreou no Politeama, conseguiu ter em Lisboa o vagon que conduzia o material scenographico e o da guarda roupa, devendo amanhã chegar o segundo turno de artistas, entre os quaes os actores comicos Moncayo e Nadal e a 1.ª *tiple* Ignez Garcia, para que a companhia fique completa. Por falta do material nem hontem nem hoje se realisa espectaculo: para que o publico não soffra as consequencias d'estes contratempos, nem os artistas sejam obrigados a apresentar-se ao publico em condições de inferioridade.

A'manhã o espectaculo é instituido pela estreia da lindissima operetta *La Generala*, em que se apresenta a graciosa *tiple* comica Mercedes Gay e faz a sua estreia o distincto tenor José Ferraz, possuidor d'uma linda e maviosa voz e de excessivos recursos de actor, e da zarzuela *Tragedia d'um Pierrot*, na qual o director da companhia, Pepe Capsir, faz a sua estreia perante o publico de Lisboa.

● A recita de hoje, no Coliseo, é com a opera comica *Maibruk*, que é dos maiores successos da companhia Caramba. Na quinta feira realisa-se a festa artistica do actor comico Valle, que cantará com Stepi Csillag, pela primeira e unica vez, o *Duo de la Paraguas*, em hespanhol, e o *duo* comico *La Pas du dindon*. Cantar-se-ha n'essa noite a *Eva*.

Extrangeiro

Em Vichy inaugurou-se com o *Parsifal* a grande estação wagneriana do Casino. Extraordinario exito.

● No theatro antigo da natureza de Champigny la Bataille, representou-se no domingo o drama inedito *Roland*, em verso, de grande espectaculo, por Paul Souchon. Admiram-se n'elle os principaes episodios das canções de gesto: os amores de Roland e da bella Aude, o duello de Roland e de Olivier, a morte de Roland em Roncevaux. Hoje representa-se *Horace*, de Corneille.

Eleições

Partido socialista

A commissão parochial socialista da Encarnação convida todos os socialistas, anarchistas e sindicalistas a reunir amanhã, ás 21 e meia horas, na travessa da Agua de Flor, 58, 1.º, para discutir o que convem fazer nas eleições de uma lista de união das opposições.

A reunião é publica e a tribuna livre, estando convidados a fallar os principaes elementos dos partidos populares.

PEQUENAS NOTICIAS

Augusto Simões, hospedado no hotel Cardoso, queixou-se á policia de que dois desconhecidos o burlaram pelo processo do *conto do Vigario*, apanhando-lhe 410 escudos.

—Foi preso José Carlos Sargedas, morador na rua de Arroios, 213, por andar munido de um revolver com 6 cargas.

—Na Associação Central da Agricultura realisa, na proxima segunda feira, ás 21 horas, o sr. Joaquim Rasteiro uma conferencia sobre o congresso de oriziculturo em Valencia, a que foi assistir como delegado d'aquella Associação e da Companhia das Lezirias do Tejo e Sado. A entrada é publica.

NOVOS THEATROS

O Eden Theatro

reune as melhores condições de segurança e de conforto, diz-nos o seu emprezario

Abrirá em principios de Agosto

Deve inaugurar-se brevemente o Eden Theatro. As obras vão adeantadas e não ha quem, ao passar na rua occidental da Avenida, não esboce esta pergunta curiosa:

—Quando será?

Pois foi com esta mesma pergunta engatilhada que hoje de tarde nos dirigimos ao escriptorio do emprezario do Avenida, sr. Luiz Galhardo, que amavel e promptamente nos diz:

—Quer saber quando é a abertura do Eden, não é verdade?

—Exactamente...

—Já lhe digo. Historiemos primeiro os *dessous* da sua construcção, que alguma coisa ha ahi de importante para os amadores de theatro. Após innumeras difficuldades que, pode dizel-o affoitamente, attingiram por vezes uma verdadeira *chantage*, conseguiu-se pôr em pratica a iniciativa dos meus amigos Carlos Stella, Leopoldo O'Donnell e Luiz Antonio Pessanha Pereira, que foram a alma d'esta nova construcção theatral. Devo dizer-lhe que foi com a construcção do Eden em meio e as obras já embargadas que eu tomei conta da administração d'essas obras, que estavam e continuam a estar a cargo dos emprezarios Augusto Pina, na parte decorativa, e Guilherme Eduardo Gomes, na parte architectural.

«Apesar dos muitos boatos que as evidentes más vontades teem feito correr sobre as condições de segurança e estabilidade do edificio do Eden, a verdade é que a sua construcção foi submettida a varias vistorias e a pareceres assignados por illustres engenheiros, como José Abecassis, Antonio Paulino, Herculano Galhardo, e architectos como Leonel Gaya, Conto, Norte Junior e Augusto Machado, além das auctoridades competentes e da constante fiscalisação da Camara Municipal—a verdade é que, diria eu, o edificio tem as melhores condições de resistencia sob o ponto de vista technico. Offerece egualmente a maior segurança para o publico em caso de incendio ou panico, sendo os differentes pavimentos supportados por solidas columnas e vigas em cimento armado ao pavimento da plateia, e, d'ahi para cima, n'um solido esqueleto de ferro. As escadas principaes são tambem em cimento armado, o que as torna incombustiveis.

«A sala dos espectaculos com as communicações que se lhe estabeleceram, isolará rapidamente o publico da qualquer perigo n'uma hypothese de sinistro. A installação electrica, toda isolada por tubagens, obedece aos mais modernos preceitos, excluindo pela perfeição do seu installamento toda a probabilidade de incendio por ella provocado. O palco fica isolado da sala por portas de ferro e por um panno de amianto, o primeiro no genero que se installa em Portugal. Aqui tem em duas linhas ligeiras toda a installação do Eden Theatro.

—E lotação?

—Mil e oitocentos logares. De todos elles se vê optimamente, havendo-os para todas as cathegorias, desde o camarote ricamente alcatifado, até ás galerias, ao alcance de todas as bolsas. Deixe-me ainda dizer-lhe que o palco, organisado com todos os aperfeiçoamentos modernos, desmonta-se completamente, permittindo installações tanto para a altura do urdimento como para o fundo do subterraneo. A installação electrica do mesmo compõe-se de todos os apparelhos indispensaveis para os mais completos effeitos de luz.

«Os camarins, como tovo occasião de vêr, são isolados do palco por fortes paredes e portas de ferro. Todo o pessoal se poderá soccorrer das sahidas especiaes do edificio a communicar com a rua pelo lado do Hotel Madrid, o que estabeleço absoluta immunidade em caso de perigo.

«Apesar da fórma como foi construido e está installado, o Eden Theatro apresenta-se sem pretensões, e como simples casa popular de espectaculos. Sobre este ponto não insisto, nem quero insistir. O publico, supremo juiz, depois julgará.

—E quanto á sua exploração?

—Quanto a isso, será explorado pela Empresa do Ciclo Theatral, da minha gerencia, a qual abrange varios theatros de Lisboa, Porto e provincia. A inauguração far-se-ha no fim d'este mez, o maximo principio de agosto.

«Elenco verdadeiramente excepcional. Imagine. Alem dos principaes artistas do Avenida, como Palmyra Bastos, Etelvina Serra, José Ricardo, Joaquim Costa, Almeida e Cruz, Armando de Vasconcellos, Estevão Amarante e Carlos Leal, a empreza contractou ainda Nascimento Fernandes, Amelia Pereira e outros nomes de valor que, por justas reservas, só opportunamente serão annunciados.

—Peça inaugural?

—*O Burro do sr. Alcaide.* E' uma homenagem da empreza aos trez fallecidos renovadores da operetta nacional, em honra dos quaes se realisará uma sessão solemne no acto de abertura do Eden Theatro.

«Depois, e apoz uma curta exploração do grande repertorio da companhia, inauguraremos a temporada de sessões, pondo em scena a nova revista de André Brun, Pereira Coelho e Gustavo Sequeira—«Ceu Azul», a cuja montagem se está já procedendo.

«Eaqui tem, meu amigo, tudo quanto por agora lhe posso dizer a respeito do Eden Theatro.

Romanones em Africa

Visita Larache e segue para Alcacer-Kibir

Larache, 14 de julho

Chegou o conde de Romanones, que foi recebido pelas auctoridades e colonias europeia e israelita. Houve recepção no quartel general, que decorreu brilhantissima. Acompanhado do general Silvestre, Romanones visitou o hospital e as posições hespanholas, seguindo depois para Alcacer Kibir.—*(Correspondente)*.

Corrupção no Japão

O processo dos escandalos navaes

Tokio, 14 de julho

No processo dos escandalos navaes foram condemnados: Pooley, a dois annos de prisão; Herrmann, a um anno; Blundell, a dez mezes, e Haga, a quatro mezes.—*(Havas)*.

Na Camara dos Communs

O caso do missionario Bowskill

Londres, 13 de julho

Camara dos Communs. — O sr. Acland, sub-secretario parlamentar do ministerio dos negocios estrangeiros, disse que o governo acaba de receber um relatorio do vice-consul inglez sobre o caso do missionario Bowskill, e que está actualmente estudando esse relatorio.—*(Havas)*.

Os acontecimentos do Porto

O sr. Malva do Valle é affiançado em 3:000$

Porto, 14. — O deputado sr. Malva do Valle foi hoje enviado para o tribunal, onde lhe foi arbitrada a fiança de 3:000$, que prestou, pelo que pouco depois era posto em liberdade. Foi seu fiador o sr. Joaquim de Almeida Cunha, estabelecido com pharmacia no Bolhão.

O sr. Malva do Valle foi tratado na policia com as maiores attenções, tendo hontem jantado no gabinete do commissario, sr. Caldeira Scevola, e sendo ás duas horas conduzido para uma das novas dependencias do Aljube, onde passou a noite com a maior commodidade possivel.

Recolhendo ao hospital

Com uma facada no ventre—Atropellamento—Queda desastrosa

Joaquim dos Santos Anacleto, de 18 annos, trabalhador, filho de João dos Santos Anacleto e de Izabel Cavadeira, natural de S. Miguel d'Ancha, foi ferido com uma facada no ventre por João Valente, da mesma edade. Tratado no banco pelo dr. Vaz Pereira, recolheu á enfermaria 4 em perigo de vida.

O trabalhador da estação dos caminhos de ferro de Santa Apolonia, Agostinho Godinho, foi hoje atropellado por uma carroça na rua Teixeira Lopes. O carroceiro, Francisco de Assis, morador na rua da Oliveirinha, 21, loja, foi preso e o atropellado deu entrada na mesma enfermaria.

Maria Adelaide Simões, residente na rua da Escola Veterinaria, 14 cahiu no Campo de Sant'Anna fracturando a perna esquerda. Recolheu á enfermaria 14.

TRIBUNAL MARCIAL

Os acontecimentos de 21 d'outubro

O caso do quartel de marinheiros

Por estarem envolvidos nos acontecimentos do 21 d'outubro responderam hoje os 1.ºs sargentos Thimotheo dos Santos Ribeiro, Augusto Pereira da Silva, 1.º contramestre Francisco Antonio Rocha, 2.ºs sargentos Antonio Manuel dos Santos, Joaquim Martins, Manuel Bernardino Cabral, João Vital Marques dos Santos, Manuel dos Santos Neves, Antonio Affonso Neves, José André Martinho, José da Fonseca Junior e Antonio Simões da Silva e 1.º cabo Manuel Duarte, tendo por defensores os drs. Caldeira Coelho e Santos Lourenço, os quaes contestaram por negação os factos de que os seus constituintes são accusados, attribuindo a calumnia a accusação que lhes assacam.

A accusação diz que se combinaram para um movimento monarchico, tendo sido feita distribuição de armamento para o levar á execução, o que devia ter logar na madrugada de 21 de outubro.

Respondendo ao interrogatorio, o 1.º sargento Thimotheo dos Santos negou ter conhecimento dos factos, dos quaes soube apenas quando foi interrogado. Toda a noute esteve com uma força de sua guarda na parada do quartel; José dos Santos Liborio disse que a accusação que lhe fazem é absolutamente falsa; Augusto Pereira da Silva nega ter tomado parte no movimento, do qual só teve conhecimento quando no dia seguinte lhe deram voz de prisão ao chegar ao quartel; Francisco Antonio da Rocha nega tambem ter tomado parte na conjura de que é accusado; o 2.º sargento Antonio Manuel dos Santos disse ter na noite de 21 estado de serviço a bordo do *Mindello*, e não ter tomado parte em qualquer movimento e disse que o patrão do *Azinheira* combinara com elle, porque tinha de ir buscar uma porção de material ao *Mindello*, que se désse dois apitos era para atracar e se désse trez era que tinha sido atacado no rio e não podia atracar. Esta prevenção feita pelo patrão do vapor era fundada nos boatos que corriam.

O 2.º sargento Joaquim Martins assevera ser por completo estranho ao movimento; estava de prevenção no quartel; Manuel Bernardino Cabral disse ser uma calumnia de quem o accusou, o sargento Caetano Mestre, com quem nunca fallou; ás duas horas da madrugada foi mandado prender, pelo commandante, estando no quartel, sem saber porquê; só no dia seguinte o soube. Attribuo a accusação a vingança.

João Vital Marques dos Santos negou terminantemente a accusação que lhe fazem; foi preso quando estava no quartel em serviço de vigilancia, na noite de 21, ignorando então o motivo. Manuel dos Santos Neves negou a accusação; estava de serviço de ronda no quartel, pelas trez horas, quando lhe deram voz de prisão, sem que pudesse suppor o motivo; Antonio Affonso das Neves negou a accusação; tinha regressado de Lourenço Marques havia pouco tempo, de nada sabia; José André Martinho negou ter tomado parte no movimento; n'essa noite estava de prevenção no quartel; José da Fonseca Junior negou ter tomado parte no movimento; d'uma pistola que lhe foi encontrada disse ser de um defensor da Republica, que lho pedira para a beneficiar; quando foi preso entregou-a expontaneamente.

Antonio Simões da Silva disse que na noite de 20 para 21, indo deitar-se, achou na cama, entre os colchões, duas pistolas e uma caixa de balas; foi logo depois preso, e nessa occasião deu conhecimento ao sargento, que o prendeu, de ter achado as armas, o que, indo-o ao quarto, do achado que alli ficara; negou ter offerecido dias antes uma pistola ao Caetano Mestre.

O cabo Manuel Duarte negou que tomasse parte na conjura, porque não quer saber de politica, e só tratar de cumprir os seus deveres. Foi preso no quartel depois de ter feito o serviço durante toda a noite; foi preso sem saber porquê.

Todos negaram pertencer-lhes o armamento e munições que foram apprehendidos, bem como o de irem a reuniões politicas, ou terem feito qualquer aliciamento.

A primeira testemunha de accusação a ser ouvida foi o 2.º sargento Caetano Mestre; disse que tinha tido por vezes conversas politicas com o sargento Simões e que n'uma d'essas occasiões lhe offereceu uma pistola, que com effeito lhe deu na noite de 20 de outubro, pelas 20,30. Teve conhecimento do movimento pelos sargentos Simões, Cabral, Fonseca, Vital, Neves, Martins, e Santos; o movimento tinha por fim restaurar a monarchia; fingiu entrar n'elle para conhecer do que se passava e dar parte ás auctoridades.

O sargento Machado dissera-lhe que o Simões o tinha convidado para entrar no movimento. Fallando com o Cabral uma vez, ells disse-lhe que tinha muita gente e até bombas. As reuniões, disseram-lhe elles, realisavam-se na casa da guarda, no jardim, no corredores e n'uma taberna nos Prazeres.

O plano era sahir com a força do quartel de marinheiros, commandada por Azevedo Coutinho, com destino ao 5.º esquadrão da guarda republicana em Alcantara, matando ali o commandante, e com a gente do esquadrão ir ao quartel do grupo de metralhadoras, trazer a gente que lá houvesse, ir a infantaria 2 e trazer o regimento para a rua, e d'ahi seguirem todos para a cidade baixa com destino ao arsenal.

Os sargentos Rocha, Bron, Simões Silva, Timotheo, Guimarães e o cabo Manuel Duarte acompanhavam Azevedo Coutinho com a força de marinheiros.

As guarnições do *Almirante Reis* e do *Vasco da Gama* não entravam no movimento.

Os conjurados seriam armados com pistolas, bombas e espingardas no quartel; as bombas eram para empregar contra o elemento civil; o primeiro commandante, como era já velho, seria preso, e o segundo seria assassinado. Deviam rebentar o movimento das duas para as trez de 21 de outubro.

Os sargentos que commandavam os sargentos matariam todos que não adherissem á causa, e abafariam as sentinellas; elle depoente, que estava de guarda, devia dar as chaves da porta do jardim para entrarem os elementos estranhos; ás sentinellas tinha sido substituido o cartuchame embalado por outro desembalado.

O movimento, em que entravam sargentos do exercito, devia ser secundado em outras localidades, fóra de Lisboa.

Sergio Pinto Seixas, 1.º tenente da armada, disse que estava de serviço da meia noite ás duas e meia, na noite de 20 para 21; foi encarregado de ir ao deposito de fardamentos fazer uma busca para encontrar uma pistola; nada tendo encontrado, ia passar ao deposito de calçado, quando o sargento Mestre lhe communicou que o sargento Simões lhe indicára o logar onde estava a pistola no deposito dos fardamentos e com effeito lá a encontrou.

Antonio de Seixas Machado, 2.º sargento da armada, disse que em 16 de junho encontrou o sargento Simões na baixa, o qual o convidou para entrar n'um movimento revolucionario para restaurar a monarchia; negou-se a isso; contou ao sargento Mestre o que se passava e este encarregou-se de averiguar o que havia. O Caetano Mestre mostrou-se admirado do Simões lhe não ter ainda fallado n'isso, pois que era amigo d'elle.

Eugenio d'Almeida, 1.º sargento da armada, disse que em 20 d'outubro foi conduzir á prisão o sargento França, o qual no caminho lhe pediu para guardar uma pistola; foi entregal-a depois ao fiel do armamento; o Caetano Mestre tinha uma pistola egual á do Simões, e cargas, que guardava debaixo da cama, entre os colchões.

Domingos da Costa Andrade, 2.º sargento da armada conductor de machinas, no dia 20 de outubro foi encarregado pelo conductor Monteiro, então preso, para levar uma carta a um guarda fiscal, chamado Carvalho, o qual respondeu vocalmente que iria ao quartel ou mandaria lá um amigo para fallar ao Monteiro.

Antonio Augusto d'Almeida 1.º sargento da armada, disse que no archivo no dia 20, viu o sargento Santos fallar com o sargento Fonseca durante uma boa meia hora.

João da Assumpção, 1.º sargento da armada, disse que no dia 22 d'outubro quando entrava no quarto dos sargentos lhe deram conhecimento que n'uma gaveta estavam umas balas e dois carregadores; passando revista ás camas encontraram duas pistolas entre os colchões de uma d'ellas. No quarto dormiam os sargentos que estavam de serviço, sem terem camas certas.

Antonio José do Carmo, segundo cabo d'armada, corroborou este depoimento.

Como não estivessem presentes mais testemunhas d'accusação, passou-se á leitura dos depoimentos das que não compareceram; terminada esta leitura começou o interrogatorio das numerosas testemunhas de defeza que abonaram o comportamento civil e militar dos accusados, e os seus principios disciplinadores que não lhes permittiam entrar em qualquer movimento revolucionario, e muito menos para combater o regimen, para a implantação do qual alguns dos accusados tinham concorrido com os seus esforços.

A audiencia foi suspensa ás 18 horas para continuar ás 20,30.

NOTAS DIVERSAS

E' absolutamente falso que o sr. governador civil se tivesse hontem incorporado ou tivesse acompanhado de perto o cortejo popular que seguiu o sr. Antonio José d'Almeida. O sr. dr. Cassiano Neves, logo que chegou á estação do Rocio, metteu-se no seu automovel e seguiu immediatamente para o governo civil.

A pedido dos srs. ministros do fomento e das finanças, reuniu hoje novamente o conselho de ministros para continuar a apreciação das propostas sobre a questão do Douro.

—Com o sr. ministro das colonias conferenciaram hoje os srs. major Faria e Maia director da Companhia da Zambezia, e Portugal Durão, administrador da mesma Companhia em Africa, sobre assumptos de interesse para Quelimane e outros da Companhia. Com o sr. Lisboa de Lima conferenciaram tambem os srs. major Pereira Bastos e capitão Maia Magalhães.

—Foi nomeado sub-delegado do procurador da Republica na comarca de S. Vicente o sr. Daniel Maria da França e concedidos 30 dias de licença ao conservador do registo predial em Villa do Conde, sr. Antonio Alexandrino Pereira d'Andrade.

—O sr. Jean de Becker-Reuny, encarregado de negocios da Belgica, procurou hoje o sr. ministro da justiça.

—O deputado sr. Augusto José Vieira apresentou hoje ao sr. presidente do ministerio e ao sr. ministro do fomento uma commissão de influentes de Cabeceiras de Basto, que veiu tratar de varios melhoramentos para aquelle concelho retirando no comboio da noite.

—Com o sr. ministro dos negocios extrangeiros conferenciaram os srs. Lancelot Carnegie, ministro de Inglaterra, e José Relvas e com o sr. presidente do ministerio o encarregado dos negocios da Belgica, Associação Commercial e Sindicato Agricola do Seixal, e Abeim Inglez, presidente da Associação Industrial Portugueza.

—A commissão municipal da Lousã representou ao sr. ministro do fomento pedindo a conclusão da estrada Freixo-Poiares, passando pelo Casal de Ermio.

—O commandante do cruzador *Adamastor*, que se encontra na Horta, enviou um telegramma ao ministro da marinha communicando-lhe que os guardas-marinhas, tendo acabado o seu tirocinio, pedem para retirar no primeiro paquete.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—Durante o dia fizeram-se poucas operações, realisando-se a 46 3/16 o dinheiro.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	46 1/4	46 1/8
Londres, 90 div.	46 9/16	—
Paris, cheque	618	620
Italia	614	619
Hespanha	—	—
Allemanha, cheque	253	254
Amsterdam, cheque	427	429
Madrid, cheque	$90	1$00
Nova-York	1$05,5	1$05,5
Rio, a 90 dias	15 7/8	—
Libras	5$17	5$20
Agio d'ouro	13 %	15 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 10$03	39,75	39,75
» » 100$	39,80	39,85
» » 100$	39,70	39,80

Cotação dos outros valores:

Obrigações d'Estado: 4 % 1888, 21$65; 4 % 1890, cup. 50$30; 4 1/2 1912, ouro, 87$30.

Externas: 1.ª serie 67$ e 3.ª 68$70.

Pelo extrangeiro

A tensão das relações grego-turcas—Accordo austro-allemão contra a França e a Russia—O avanço dos constitucionalistas no Mexico

Um telegramma de Brindisi para o jornal italiano *Tribuna* annuncia que a guerra grego-turca é considerada como inevitavel.

Dizia o correspondente d'esse jornal:

«Alguns officiaes turcos, que aqui desembarcaram, declaram ter sido expulsos do exercito turco. Diz-se que se dirigem á Albania.

«Perguntando-se-lhes se suppunham possivel a guerra grego-turca, responderam:

—Não só é possivel, mas é inevitavel».

O mesmo jornal recebeu do seu correspondente de Constantinopla o seguinte telegramma, para o alcance do qual superfluo seria chamar a attenção:

«A legação grega em Constantinopla não occulta que o mais pequeno incidente pode precipitar os acontecimentos».

No entanto, os elementos externos turcos exhortam a Porta a aproveitar o momento da Servia estar em conflicto com a Austria. Com effeito, esperam que a nova crise austro-servia tomou um caracter agudo, em todas as chancellarias balkanicas reina maior actividade.

O encarregado de negocios da Servia, Georgevitch, fez a seguinte declaração:

«Supponho que, se a Austria enviar a Belgrado uma nota pedindo a dissolução das associações servias, expôr-se-ha a uma recusa, porque a Constituição servia garante a liberdade de associação e a opinião publica não toleraria que governo algum se permittisse uma violação das suas liberdades, principalmente se essa violação fosse imposta pelo estrangeiro.

«A opinião publica servia está indignada contra as auctoridades austriacas. Na Servia deplorou-se sinceramente um attentado que tanto mal nos veio fazer; mas, por outro lado, assiste-se á devastação das propriedades servias na Bosnia, onde os prejuizos sobem já a mais de 12 milhões.

«Em presença de taes excessos, toda a opinião slava, desde o Adriatico até S. Petersburgo, se solidarisa com a Servia.

«Antes do attentado, o sr. Pachitch punha em jogo a sua popularidade ao fazer grandes concessões á Austria, com o signal de estabilidade, com ella concluido relativamente aos caminhos de ferro orientaes. Agora, a Austria recompensa-nos atacando-nos injustamente. Póde enganar-se nos seus calculos. A Servia é pacifica, mas se a Austria quizer arranjar «disputas de allemães» convencer-se-ha que quem se haver. Se ella concentrar as suas tropas, concentraremos nós tambem as nossas».

* *

N'um artigo intitulado «Uma *entente* austro-allemã contra a França e a Russia», a *Vetcherne Vrémnia* annuncia que no decurso da entrevista de Carlsbad, realisada a 18 de maio, o estado maior e os generaes allemães e austriacos elaboraram as bases de uma *entente* militar, que foi em seguida approvada em Konopischt pelo imperador da Allemanha e pelo fallecido archiduque Francisco Fernando.

Segundo essas bases, a Allemanha comprometteu-se a augmentar com dois corpos de exercito o effectivo das tropas da fronteira oriental, a augmentar os quadros dos officiaes inferiores readmittidos, a fazer adoptar pelo parlamento uma lei que mandava não licencear os soldados que actualmente fazem serviço, a pôr em pé de guerra permanente um corpo de exercito, chamado de observação, na fronteira oriental e a augmentar a armada sobre a base de quatro novos *dreadnougths* e das unidades navaes secundarias correspondentes.

A Austria, por seu lado, tomou compromissos analogos relativamente ao augmento dos officiaes inferiores readmittidos, á manutenção dos actuaes soldados na fileira, á creação de corpos de exercito em pé de guerra em observação na fronteira occidental; ao augmento de 30.000 homens e á construcção d'uma linha estrategica de Czernovitch a Cracovia, ao longo da fronteira russa, fortificando tambem a Transylvania e creando na Bosnia dois districtos militares independentes.

O artigo regista a inquietação que reina em Berlim ao pensar que a Russia possa um dia vir a ter de novo o monopolio da venda de cereaes, de que a Allemanha é tributaria, o que a collocaria, em caso de um conflicto, n'uma situação critica.

* *

A queda de Guadalajara parece ter levado os constitucionalistas a suspenderem todas as negociações com o general Huerta e a apressarem a sua marcha sobre o Mexico.

Assim, o general Villa prepara-se para avançar logo que receba as munições que espera. O general Carranza e o seu estado maior sahiram de Tampico no dia 10 em direcção a San-Luis-Potosi, seguido por dois comboios militares levando 1.500 homens. A vanguarda constitucionalista deve ter já começado o ataque de San-Luis, sendo avaliado em 20.000 homens o numero dos constitucionalistas que dentro em pouco sitiarão essa cidade.

SPORT

Se Porte falhar, quem atravessará o Atlantico?

Está marcada para este mez a tentativa da travessia do Atlantico em aeroplano pelo tenente Porte. Os calculos de probabilidades são multiplos e, mais ou menos todos affirmam a quasi impossibilidade de se realisar a travessia, attendendo a que a mechanica do motor ainda não permitte uma proeza de tal ordem. Todos, porém, affirmam que é coisa que se deve fazer antes de dois annos. Sobre o assumpto, ouvimos hontem o conhecido aviador Sallès, que nos disse:

—Não acredito que o tenente americano Porte consiga atravessar o Atlantico, desde St. Jones aos Açores e dos Açores a Vigo. Por emquanto, ainda os progressos da aviação não permittem essa tenebridade: De St. Jones aos Açores são 1:200 milhas, distancia immensa para se realisar d'um só vôo. O que Garros fez, indo de França á costa norte de Africa, percorrendo 800 kilometros é, em minha opinião, o maximo que se pode fazer. Para d'aqui a dois annos, acredito na travessia.

—E não sendo Porte, quem deve ser o primeiro aviador a atravessar o Atlantico?

—Não sei. No meu paiz, ha excepcionaes e arrojados aviadores. Garros é uma surpreza constante. Ainda assim, estou temendo que o primeiro vencedor do Atlantico seja um allemão...

—Um allemão?!

—Sim. Por emquanto são os recordmen da permanencia no ar. Na semana passada, um allemão conservou-se, n'um vôo ininterrupto, 21 horas e meia. Hoje, porém, recebemos noticia mais sensacional ainda. Em Johannistal, o allemão Bohm, n'um biplano de tipo militar, do mesmo tipo do aviador Landsmann, o recordman anterior, voou durante 34 horas! O allemão Bohm levou comsigo 600 litros de essencia e 15 kilos de oleo.

—Mas a primeira étapa da travessia do Atlantico, quantas horas exige?

—Exactamente, não posso precisar. Attendendo a circumstancias atmosphericas favoraveis, contando-se a velocidade a 100 kilometros á hora, devem-se gastar da America aos Açores pouco mais de vinte horas.

Notas do dia

Vão effectuar-se combates de «box»

Não resta duvida que se vae realisar em Lisboa um combate de socco entre pugilistas profissionaes. Tem a data marcada para a noite de 23 d'este mez, n'um *ring*, a meio d'um amphitheatro admiravelmente disposto para esses combates.

Quem são os pugilistas? Ainda os organisadores não o disseram, embora garantissem que elles pertencem á cathegoria dos *médios*, isto é, á cathegoria que, podendo apresentar homens fortes, os não prejudica nas qualidades de «velocidade de ataque», «rapidez de execução,» «arte» e «souplesse». Sobre a escolha de homens n'esta cathegoria, permittimo-nos o mais franco applauso, costumados como estamos a vêr que os portuguezes apreciam mais as pugnas athleticas em *velocidade* que em *força*. Quando do combate em que entrou Mac Vea, só apreciámos a superioridade muscular do negro. Quando Geo Max veiu a Lisboa era um *meio-pesado*, mais scientifico que Meekins. Agora entre dois homens do mesmo peso, a lucta deve ser mais violenta e mais egual. Sendo de *peso médio*, a lucta deve ser tambem de agilidade e de dextreza.

E teem vantagens estas luctas entre profissionaes? Teem muitissimas, porque constituem ensinamentos para os amadores. Estes aprendem vendo, muito mais que seguindo as regras estabelecidas em manuaes sem probidade scientifica e do verdadeira *fancaria*...

O combate de agora diz-se o inicio d'uma serie de outros. Sendo assim, applaudimos a iniciativa, pelas vantagens de propaganda que traz á causa da cultura physica.

**

Reunem ámanhã os jornalistas sportivos

A's 6 horas da tarde de ámanhã, quarta-feira, reunem na rua do Carmo, 69, 2.º, os jornalistas do *sport* e os chronistas dos semanarios sportivos para resolverem assumpto de interesse commum, que se prende com os destinos e os propositos futuros da Associação. E' uma reunião á qual se liga a maxima importancia. Como assumptos da ordem da noite apparecem, entre outros, os da discussão dos deveres dos jornalistas em questões de camaradagem e eleição dos novos córpos gerentes.

**

Iniciativas louvaveis

Accusavam-se certos clubs porque, annunciando os seus trabalhos de propaganda athletica, difficultavam o athletismo, exigindo quotisações avultadas para os amadores ingressarem n'esses clubs e outros porque não permittiam a pratica do athletismo sem pagamentos eventuaes na occasião de praticar o exercicio.

São exageradas essas accusações. Ha clubs que *dão mais* do que deviam dar pela quota que exigem. Estão, por exemplo, n'essas circumstancias o Gymnasio Club, o Club Naval, os Recreios da Amadora, etc.

O Gymnasio, por uma quota de 70 centavos, offerece aos seus associados classes de gimnastica, esgrima, jogo de pau, lucta e pesos; dá-lhes um amplo gabinete de leitura, salas de banhos; proporciona-lhes dezenas de festas e ainda cuida n'um arrendamento de campo de *sports* para recreio dos socios e familias.

O Club Naval, por uma quota de 50 centavos, fornece aos socios um completo material de nautica, especialmente de remo, mantendo classes de vela, de remo e de natação e organisa frequentes passeios, regatas e excursões turisticas.

Os Recreios Desportivos da Amadora, com o seu «rink» de patinagem, que é o mais perfeito do Paiz, por uma quota de 30 centavos, mantem entrada livre aos socios nas suas festas diarias e diversões dominicaes, offerecendo-lhes regalias soberbas nos jogos de «tennis», de bilhares e de patinagem, pensando na breve inauguração d'um gymnasio modelo, d'uma casa de banhos, d'um salão-theatro, etc.

Como se vê, nem todos os clubs exploram e nem todos difficultam, aquelles que o desejam, a pratica dos exercicios phisicos. São, portanto, exageradas as accusações *em conjuncto*...

J. Shamrock

Noticias

Entre nós

Club Naval de Lisboa—Realisa-se no proximo sabbado, 18 do corrente, pelas 21 horas, os exames para timoneiros podendo os requerimentos dos candidatos ser entregues na secretaria do Club, até sexta feira.

—A secção de natação convida todos os nadadores do Club a comparecer diariamente pelas 18 horas a fim de tomarem parte nos treinos de *water-polo*.

Associação Naval de Lisboa—O socio João Djalme Bastos pede a comparencia de todos os socios da Associação que se interessam pelo *water-polo*, na séde na noite de ámanhã pelas 9 horas a fim de resolver definitivamente um assumpto importante que diz respeito a *water-polo*. Pede egualmente a comparencia da secção de natação o que desde já agradece.

Centro Nacional de Aviação—Antehontem, na sala das sessões do Centro, foi inaugurado solemnemente o retrato do fallecido Antonio Lopes Aleixo, abastado lavrador do alto Alemtejo. O capitão sr. Cruz Ferreira, tomando a palavra declarou o fim para que foi convocada a sessão solemne, fazendo o elogio do extincto e demonstrando qual o valor do seu acto de benemerencia, cedendo o extenso terreno de Cabeção, para ser alli montada a primeira escola. Terminou dizendo que tudo quanto se fizesse e dissesse por aquelle malogrado patriota seria pouco para se lhe pagar a divida de gratidão que o Centro tem para com elle em aberto, propondo que na primeira opportunidade fosse inaugurado o retrato do socio benemerito João Lopes Aleixo que, sendo irmão e herdeiro do fallecido, manteve a cedencia do terreno.

No extrangeiro

Mais uma victima da aviação

Odessa, 13.—O capitão Sirsoff deu uma queda d'um aeroplano, da qual lhe resultou a morte bem como a um passageiro que o acompanhava.—(*Havas*

Movimento do porto

Br., R. Prata e Pacific. «Ortega» (Liv.)	15
R. Jan., Santos e R. Prata «Angos»	15
Marselha «Herms» (New York)	15
Hamburgo «Cap Verde (Brazil)	15
R. Jan., etc. «Sierra Cordoba» (Brem.)	16
Liverpool «Darro» (Brazil)	17
Afr. orient., v. Cabo «Etruria» (Ham.)	17
Pará e Manaus «Hildebrand» (Liver.)	17

Sociedades Cooperativas

ESTATUTOS DA Cooperativa de Credito e Consumo A Primavera Portugueza

CAPITULO I
Denominação, séde, fins e duração

Artigo 1.º E' creada e será regida pelas disposições d'estes estatutos uma sociedade cooperativa, sob a forma anonima de responsabilidade limitada, que se denominará: Cooperativa de Credito e Consumo A Primavera Portugueza.

Art. 2.º A séde da sociedade é em Lisboa e terá o seu escriptorio e estabelecimento em Bemfica.

Art. 3.º O objecto social é a fabricação de pão e mais productos da industria de padaria, no que empregará, quando possivel, o trigo nacional e a sua venda aos socios.

A sociedade poderá tambem, logo que os seus recursos o permittam, fazer com os seus socios quaesquer operações de credito, garantidas com acções liberadas.

Art. 4.º A duração da sociedade é por tempo indeterminado, a contar de hoje.

CAPITULO II
Capital e acções

Art. 5.º O capital social é variavel, dividido em acções de 5$ cada uma, e será do minimo de 1.000$, que se acha inteiramente subscripto e pago a dinheiro.

§ 1.º Haverá titulos de uma, cinco e dez acções.

§ 2.º As acções que de futuro se emittirem poderão ser pagas por uma só vez, ou em quotas mensaes de $50 ou seus multiplos.

CAPITULO III
Socios

Art. 6.º A admissão de socios é da exclusiva competencia do conselho de administração e far-se-ha por meio de propostas assignadas por um ou mais socios ou por petição escripta pelo candidato, devendo em ambos os casos indicar-se o numero de acções com que subscreve, forma de pagamento, a sua edade, profissão e morada.

§ unico. Da rejeição do conselho de administração cabe recurso para a assembleia geral.

Art. 7.º E' expressamente prohibido aos socios exonerarem-se da sociedade, mas é-lhes permittido transmittirem a outrem todas ou parte das suas acções liberadas, sendo da competencia do conselho de administração auctorisar a transmissão, quando o adquirente não seja socio e devendo seguir-se, n'este caso, os termos estabelecidos no artigo 6.º e seu paragrapho.

Art. 8.º Será excluido da sociedade o socio que durante seis mezes consecutivos deixar de pagar quotas por conta das acções que tiver subscripto, competindo a qualquer assembleia geral deliberar sobre a exclusão de socios.

Art. 9.º Só ao socio que tenha, pelo menos, uma acção liberada, é reconhecido o direito de fazer operações de credito com a sociedade e de propor novos socios.

Art. 10.º Nenhum socio poderá possuir mais de quatrocentas acções.

Art. 11.º A qualidade de socio não se transmitte com a herança.

Art. 12.º Os herdeiros do socio, provada a sua qualidade, o que póde fazer-se pela simples declaração escripta, de dois socios, não terão outro direito que não seja o do receber o capital e lucros que, pelo ultimo balanço approvado, se mostrar pertencer-lhes, deduzida qualquer importancia de que o fallecido fosse devedor á sociedade.

CAPITULO IV
Assembleia geral

Art. 13.º O poder supremo da sociedade reside na assembleia geral, que se compõe exclusivamente dos socios que tiverem uma ou mais acções liberadas.

§ unico. E' permittida a representação por mandato conferido a um socio, que faça parte da assembleia geral, bastando para prova d'este, uma simples carta dirigida ao presidente da assembleia geral.

Art. 14.º A assembleia geral reunirá em sessões ordinarias até ao fim do mez de março de cada anno, para fins marcados no § unico do artigo 179.º do Codigo Commercial, e extraordinariamente sempre que o conselho de administração, o conselho fiscal, ou doze socios que possuam acções liberadas, o reclamarem do respectivo presidente.

Art. 15.º As assembleias geraes serão convocadas por annuncios publicados no *Diario do Governo* e em dois jornaes de Lisboa, com quinze dias, pelo menos, de antecedencia do marcado para a reunião.

Art. 16.º A assembleia geral julgar-se-ha constituida, quando esteja presente ao menos a quarta parte dos socios nas condições marcadas no artigo 13.º, que possuam a terça parte do capital social.

§ unico. Não podendo a assembleia funccionar por falta de numero de socios ou de representação de capital, será convocada uma nova reunião que terá logar dentro de trinta dias, mas não antes de quinze do marcado para a primeira, podendo então funccionar qualquer que seja o numero e representação presentes.

Art. 17.º A assembleia geral elegerá triennalmente um presidente, um vice-presidente e os secretarios.

CAPITULO V
Administração

Art. 18.º A sociedade será administrada por um conselho composto de cinco membros, sendo trez effectivos e dois supplentes, que entre si escolherão o presidente, o secretario e o thesoureiro, eleitos triennalmente pela assembleia geral.

Art. 19.º Além das attribuições que a lei lhe confere, compete ao conselho de administração:

a) Admittir os socios e propor a sua exclusão;

b) Elaborar os regulamentos necessarios para as differentes secções da sociedade e executal-os, depois de approvados pela assembleia geral.

Art. 20.º E' expressamente prohibido ao conselho de administração fazer operações não comprehendidas nos fins da sociedade e a qualquer dos seus vogaes celebrar com ella quaesquer contractos.

Art. 21.º Os vogaes do conselho de administração são pessoal e solidariamente responsaveis pelas resoluções que tomarem em detrimento da sociedade.

Art. 22.º Todos os actos que importarem obrigação para a sociedade serão em nome d'ella assignados pelo presidente, secretario e thesoureiro do conselho de administração.

Art. 23.º Cada um dos vogaes do conselho de administração caucionará as responsabilidades do seu cargo depositando no cofre da sociedade quatro acções liberadas.

CAPITULO VI
Fiscalisações

Art. 24.º A fiscalisação da administração compete a um conselho composto de trez membros, eleitos de trez em trez annos pela assembleia geral, devendo os eleitos entre si escolher o presidente, o secretario e o relator.

Art. 25.º Alem das attribuições que por lei lhe são conferidas, pertence ao conselho fiscal dar parecer sobre os regulamentos elaborados pela administração para as secções da sociedade.

Art. 26.º Cada um dos vogaes do conselho fiscal caucionará as responsabilidades do seu cargo depositando no cofre da sociedade duas acções liberadas.

CAPITULO VII
Anno social, inventario e outros documentos, applicação de lucros

Art. 27.º O anno social é civil.

Art. 28.º Cumprir-se-ha, quanto a inventario, conta de ganhos e perdas, relatorio e proposta de dividendo, o que se acha determinado no artigo 189.º do Codigo Commercial.

Art. 29.º Dos lucros liquidos annuaes deduzir-se-ha, em primeiro logar, a percentagem de 5 por cento para fundo de reserva até o limite legal, depois 30 por cento para remuneração do conselho de administração e o resto será distribuido pelas acções, proporcionalmente ao respectivo desembolso.

CAPITULO VIII
Dissolução e liquidação

Art. 30.º A sociedade dissolve-se pelos motivos marcados na lei e tambem quando o capital social for inferior ao minimo fixado no artigo 5.º

Art. 31.º Dissolvida a sociedade, a assembleia geral, em que concorram as condições marcadas no artigo 181.º do Codigo Commercial, nomeará os liquidatarios e deliberará sobre o mais que lhe competir.

CAPITULO IX
Disposições geraes e transitorias

Art. 32.º E' permittida a reeleição para todos os cargos da sociedade, excepto para o conselho de administração, do qual só poderão ser reeleitos, findo o prazo do mandato, trez vogaes, incluindo os supplentes.

Art. 33.º Havendo empate em qualquer eleição, preferirá dos eleitos o que tiver maior numero de acções, e, em egualdade de circumstancias, o que ha mais tempo fôr socio.

Art. 34.º De harmonia com o disposto no § unico do artigo 171.º do Codigo Commercial, são desde já nomeados para compor o conselho de administração que ha de funccionar até a assembleia geral de 1917, os seguintes socios: Francisco Bernardo Pinto Saraiva, Manoel de Almeida Sousa e José da Silva, effectivos; Eduardo Figueira Pinto e José Maria Antunes, supplentes.

CHARLES DICKENS

O SR. ROKESMITH

1.ª PARTE

Da colher á bocca...

CAPITULO XIII

O sr. Boffin toma um secretario

—Então o meu caro Wegg julgou que eu queria affastal-o da minha casa?! Mas de forma alguma! O que eu queria propôr-lhe era muito simplesmente o seguinte: O meu amigo deixaria o estabelecimento ambulante e viria habitar esta casa, cuja guarda eu lhe confiaria. Como sabe, o sitio é bonito e eu darei, a quem tomar conta do cargo—além da casa para morrer—luz, lenha e uma libra por semana. Hein?

—Sr. Boffin, declarou Sillas Wegg, não fallemos mais no caso. Acceito a proposta. Renuncio o commercio. Primeiro que tudo e acima de tudo está a amisade. Eu saberei ser forte e supportarei o desgosto de abandonar o meu estabelecimento. Mas acceito o sacrificio e acceito a casa, a luz, a lenha e até a libra que pretende pagar-me semanalmente.

Boffin ficara muito satisfeito por ter fechado o negocio com o homem de lettras e dispunha-se a ouvir ler a continuação da queda do imperio, quando se ouviram os passos precipitados da sr.ª Boffin que vinha descendo a escada. O sr. Boffin fôra ao encontro da boa senhora a quem encontrou cheia de medo, tremula e mal podendo com o castiçal que allumiava.

—Mas o que foi? O que aconteceu?

—Não sei—respondeu, offegante, a sr.ª Boffin—Mas peço-te que venhas ver com os teus proprios olhos.

Muito intrigado, o sr. Boffin, seguido de sua mulher, dirigiu-se para o quarto da cama, que era mesmo em frente do que Harmon habitára. Alli chegados, nada viram que justificasse o pavor da sr.ª Boffin.

—Mas que foi que tu viste, minha querida?

—Bem sabes que eu não sou medrosa, mas não imaginas o susto que tive.

—Mas porquê? Dize, meu amor.

—E' que, esta noite, o patrão Harmon e os dois filhos estiveram aqui!

—Endoidecestel—exclamou Boffin, sentindo já um grande calafrio.—E onde foi que tu julgaste vêl-os?

—Aqui n'esta casa.

—Póde lá ser!

—Sim. Estava eu a coser a roupa, alli, defronte do armario, quando me pareceu vêr um rosto e logo outro e depois outro. Era o patrão e os filhos. O patrão parecia muito mais novo e os filhos pareciam terem envelhecido.

—E desappareceram?—perguntou o sr. Boffin, que sentia a sensação de ter engulido dois marmellos crus.

—Sim, desappareceram.

—E depois?

—D'ahi a momentos voltaram de novo. Enchi-me de coragem e entrei no quarto do patrão para vêr se me dominava e se me passava o susto.

—E então?

—Vi-os! Tornei a vêl-os todos trez!

—Reconheceste-os?

—Sim. Depois senti que desciam a escada e sahiam para o pateo.

O sr. Boffin conseguira dominar-se e disse então:

—Olha, meu amor, eu vou dizer ao Wegg que hoje não temos leitura. E' conveniente que elle não saiba o que se passou e tanto mais que o contractei para vir para cá como guarda do *Carapachão*. Se lhe constasse que se falla em almas do outro mundo, não tardaria que toda a visinhança o soubesse e isso não convém, de maneira alguma. Eu acredito lá em almas do outro mundo!

—Tambem eu não acreditava.

—E' natural que, vivendo nós aqui, aconteça, uma vez ou outra, julgarmos vêr, por suggestão, as pessoas que aqui viveram comnosco.

—Mas porque é que só agora é que isto aconteceu?

A metaphisica do sr. Boffin não tinha, por assim dizer, acommodações para taes argumentos. Então o sr. Boffin achou-se dispensado de responder á pergunta da sua querida esposa, e, dando-lhe o braço, desceram a avisar Sillas Wegg para que deixasse a leitura para o dia seguinte. Apenas Wegg sahiu, o Boffin foi buscar o chapeu, a sr.ª Boffin pôz um chale e, munidos de um molho de chaves e de uma lanterna, percorreram a casa de alto a baixo. Não satisfeitos ainda com essa busca, resolveram visitar os telheiros e os montes de lixo. Acabada a minuciosa inspecção, Boffin perguntou á mulher:

—E então?

—Já não tenho medo. Estou senhora de mim, sou capaz de ir para toda á parte. Mas...

—O quê?

—Apenas fecho os olhos..

—Dize...

E' como se os visse. O patrão, os filhos, depois um outro que vem de longe. Todos! Vejo-os todos!

CAPITULO XIV

Se ella soubesse!...

O secretario do sr. Boffin tinha tomado conta do seu logar e logo começou trabalhando tanto e com tal intelligencia que o bom andamento dos negocios não tardou a confirmar o muito valor do sr. Rokesmith.

E comtudo, para outro homem que não tivesse a boa fé de Boffin, poderia tornar-se suspeita a conducta de Rokesmith no que dizia respeito ao testamento do velho Harmon. O secretario—que aliaz era dotado de uma discreção e d'uma reserva absoluta—tinha-se informado detalhadamente de todos os negocios do negociante de lixo e acabára por estar tão enfronhado no assumpto que, mal o Boffin lhe fazia qualquer pergunta ou lhe pedia a sua opinião, logo Rokesmith lhe prestava todos os esclarecimentos com uma minucia e uma precisão admiraveis. Rokesmith era dotado de um grande bom senso, de um perfeito tacto e discernimento; propositadamente, elle abstinha-se de invadir quaesquer attribuições que pudessem cercear a auctoridade e influencia do seu patrão.

No seu rosto como na sua attitude Rokesmith tinha o quer que fosse de estranho, de quasi enigmatico. Não que elle fosse acanhado, pelo contrario, apresentava-se muito bem, desembaraçadamente, com excellentes maneiras que tanto tinham de simplicidade como de elegancia, mas, quem attentasse bem n'aquelle homem, notaria um não sei quê de vago, que impossivel seria definir; era como se presentissimos que no seu passado alguma cousa existia que fortemente o impressionára, qualquer facto, qualquer acontecimento cuja recordação vivia ainda no seu espirito.

Rokesmith tomára a direcção suprema de todos os negocios; era elle quem directamente intervinha em tudo, apenas com uma excepção—e por signal muito curiosa essa excepção—Rokesmith evitava, terminantemente, communicar com o advogado do seu patrão. Por mais de uma vez se deu o caso de ter de declinar no sr. Boffin o encargo de se entender com Mortimer Lightwood e, tão notoria era a sua repugnancia, que Boffin não lhe occultou o seu reparo

—Mas o senhor tem qualquer rasão de queixa contra Lightwood.

—Nem sequer o conheço.

—Teve algum processo em que elle interviesse?

—Nunca.

—Tem horror aos advogados?

—Não, senhor. Só lhe peço que, emquanto eu estiver ao seu serviço, me não obrigue a tratar com o seu advogado. E' um grande favor que me fará.

As relações que existiam entre Boffin e Mortimer Lightwood não iam além do que fôra necessario tratar por causa da descoberta do assassinio do filho de Harmon e, mais tarde, Boffin tornára a avistar-se com o seu advogado por causa da escriptura de compra da sua nova residencia. Para mais, muitos assumptos que até alli eram tratados pelo advogado, passaram a ser resolvidos e com vantagem pelo secretario de Boffin.

Depois da morte de Gaffer, o crime de que tanto se fallára cahira no esquecimento. Riderhood desistira de vêr a côr ao dinheiro que tão honestamente procurára ganhar com o suor do seu rosto.

(*Continúa*)

Casa do Povo d'Alcantara

137—Rua do Livramento—137

Arte Bom gosto Economia

Eis o que vos offerece a nossa Secção d'Alfaiataria sem receio algum de competencia, pois que não só o sortido dos nossos tecidos é verdadeiramente grande e absolutamente variado e as condições em que os adquirimos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras permitte e garante a sua absoluta barateza tem ainda como remate d'estas já sensacionaes vantagens a garantia de que o pessoal technico da nossa secção tem superior competencia para satisfazer aos desejos do cliente que mais exaggere as suas exigencias.

Os nossos fatos impõem-se pois porque sendo confeccionados de bellas fazendas, magnificos forros e com um trabalho esmerado custando em outras casas preços avultados, nós os vendemos a

11:600 10:500 9:800 8:900 8:150 **7:950**

Do nosso enorme sortido de tecidos de muitos outros preços se executam fatos á vontade do cliente.

ESTORIL-THERMAS

(Em frente da estação do Estoril)

Aberto de 1 de Julho a 31 de Outubro

Aguas minero-medicinaes (bacteriologicamente puras)

Agua salgada **Physiotherapia**

Douches, banhos de tina, irrigações, pulverisações, etc.

Recommendadas especialmente para doenças da pelle, lymphatismo e escrofulose, rheumatismo, arthritismo e doenças do apparelho digestivo.

Desinfecções rigorosas

Assistencia medica pelos Ex.mos Clinicos Albino Valente, D. Antonio de Lencastre, Arbués Moreira, Ary dos Santos, Cassiano Neves, Costa Nery, Eurico Lisboa, João Paes de Vasconcellos, José Joaquim d'Almeida, Oliveira Luzes e Ruy Cannas.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 532

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

Dr. Marques da Costa

MEDICO
R. do Ouro, 280, 1.º E.—Das ás 3
Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606 Telep. 3846

Saçadura Falcão

medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
DENTES ARTIFICIAES
Rocio, 74, 2.º
Telephone, 2162

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3220

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 93, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1935
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos........	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Pomada do dr. Queiroz

ROSA

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral: **Pharmacia ROSA & VIEGAS**
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500:000$00

Seguros contra Accidentes de Trabalho
Seguros de Transportes (Maritimos e Postaes)
Seguros de Vida (todas as combinações)
Seguros contra Roubo — Seguros de Crystaes
Seguros contra Incendio e Incendio Agricola

SÉDE EM LISBOA	DELEGAÇÃO NO PORTO
95, Rua Garrett, 95	**22, P. Almeida Garrett, 24**
TELEPHONE N.º 4084	TELEPHONE N.º 1459

Agencias em todo o Paiz e colonias

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

Custodio Cardoso Pereira & C.ª

FORNECEDORES DO EXERCITO
OFFICINA
9, RUA DO CARMO, 13 — Catalogo gratis

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo o pyrosis e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL	RESERVAS
500:000 escudos	248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES
Em Lisboa—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 53.
No Porto—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas Inglezas e Allemãs

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, Lm.da

RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—33

TELEPHONE 3872

A's noivas

Hoteis, Collegios e Casas Particulares

Pede-se a fineza de virem ou mandar buscar amostras de RISCADOS do grande saldo que comprei d'este artigo, o melhor que existe, conhecido pelas boas donas de casa como riscados da FABRICA DE THOMAR.

O preço por que vendo é apenas a 140 réis cada metro devido á grande quantidade que comprei, pois foram trezentas e vinte peças, conforme estão expostas, para poder fazer assim este preço.

Além d'este artigo temos muitos outros, como Sarjões para pannos de cozinha, pannos para lençoes, Colchas, Cobertores, Atoalhados desde d'um metro de comprido até cinco metros, com guardanapos eguaes. Ha tambem um grande sortido em roupa branca e de côr para senhoras, homens e creanças.

ATTENÇÃO

Nos riscados, mesmo que comprem peças, não se póde fazer differença alguma devido a não haver margem para isso e garanto que as grandes casas não vendem estes riscados pelo preço que eu vendo.

Rua do Ouro, 286 a 290 (Junto á relojoaria Botelho)
TELEPHONE 2658

A. Cordes Cabêdo

Cirurgião dos Hospitaes Civis
Consultorio — Rua Ivens, 26—Rua Capello, 2 (entrada principal) das 3 ás 5 horas. Telph. 4126.
Classes pobres.—500 rs.—ao meio dia

José Pontes

Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

Cesar A. Paiva

Cirurgião Dentista
Rua do Arsenal, 100 1.º
TELEPHONE 3355.—Serviço permanente

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos
Das 14 ás 15 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.º
LISBOA

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 16 horas
215, Rua do Sol ao Rato, 215

O SOL NASCE PARA TODOS

CARTEIRAS FINAS MALAS DE VIAGEM MONOGRAMAS ETC. ETC.
VINTE MIL Carteiras na fabrica do Brito Andrade
VENDAS POR GROSSO E A RETALHO ENTRADA PELA TRAVESSA
BRITO DAS CARTEIRAS T.sa DE S.to ANTÃO N.º 1-LISBOA

A Moda em Portugal ??...

SEMPRE ULTIMAS NOVIDADES!...

Mais de 5.000 ESCUDOS para liquidar por metade do seu valor!!... visto não pagar direitos nem luxo da casa!! Carteiras malinhas e malas em todos os generos até 80 ESCUDOS!!... unica de esta especialidade.

Fabrica, T. de Santo Antão, 1, 1.º — LISBOA

Silva Ramos

Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.
Consultas das 2 ás 4
CHIADO, 61, 2.º

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos
CRUZEIRO DA AJUDA

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 22, *Loanda*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egipto, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. Recebe tambem carga para as Ilhas do Cabo Verde com baldeação na Praia. Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22 com transbordo na ilha do Principe.

Dia 1 de Agosto, *Beira*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem [illegible] não devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1419 — 5.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 15 de Julho de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço telegr. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 — Preço 1 centavo

Contra os partidos

A' falta de elementos para fazer uma politica propria, a imprensa monarchica especula com as dissenções entre os partidos republicanos. Ella não tem um ideal. A monarchia já não é um ideal para ninguem, e muito menos uma monarchia restaurada, quando essa monarchia se afundou so peso das mais tremendas responsabilidades moraes. Mas, especulando com as divergencias dos partidos republicanos, essa imprensa procurá pescar nas aguas turvas. E' esse simplesmente o seu designio, em que se manifesta a grandeza do seu rancor, ávido de destruição, sem que affirme nenhuma faculdade constructiva.

Essas dissenções são deploraveis. Constantemente temos apontado a incoherencia e a gravidade de tal procedimento. A missão dos partidos republicanos é fortalecer a Republica; não é dar armas aos seus inimigos. A lucta das idéas tonifica os regimens politicos; as intransigencias pessoaes debilitam-os.

Felizmente que ha a considerar n'este problema, verdadeiramente nacional, um factor importantissimo, melhor diremos: o maior de todos. Esse factor é a Nação.

Os francezes dizem: *à quelque chose malheur est bon*. Assim tambem, estas dissenções entre os partidos republicanos, produzindo muito pessimo effeito, produzem, todavia, um resultado que, longe de ser prejudicial, é benefico.

Esse resultado é o de levar o Paiz a julgar simplesmente pelo seu criterio a politica do regimen. Para isso, a opinião publica liberta-se de fetichismos, prescinde de dirigentes, que se occupam muito menos em dirigir do que em dilacerar-se mutuamente, e com a clara luz do seu bom senso avoca a si a defesa da Republica, que ama, e a segurança dos destinos da Patria, que acima de tudo estremece.

A' medida que os partidos dão provas do maior desvario e cada vez mais sobrepõem aos interesses da democracia e da Patria as suas irreductiveis e antagonicas paixões, a Nação, pelos orgãos das suas differentes classes e pelos orgãos da sua opinião publica, evidencia uma acção mais directa sobre as questões que interessam a sociedade e o Estado.

A proclamação da Republica estimulou essas classes, acordou-as do seu indifferentismo, ou antes da convicção da inutilidade dos seus esforços, e ellas estudam os seus problemas proprios, desenvolvem a sua iniciativa dentro dos limites da sua esphera de acção e produzem uma obra methodica, segura, admiravelmente intencionada, que no seu puro idealismo affirma um incontestavel espirito pratico.

Os militares dedicaram-se ao problema da defesa nacional e, por isso, tratam do exercito, tratam da armada, apresentando alvitres, discutindo theorias, empregando esforços de toda a especie para que a segurança da independencia nacional seja um facto e o prestigio da Republica uma realidade incontroversa.

Os professores tratam da melhoria do ensino, discutem os seus problemas, zelam a sua situação, porque já sabem, hoje, que não estão apenas na dependencia do Estado, que sistematicamente os esquecia e que os mantinha n'uma situação humilhante, mas sim em plena democracia, que na instrucção popular tem a sua maior força e a sua mais solida base.

Como estas, outras classes pensam por si, deliberam por si, e constituem todas ellas o grande aggregado nacional, em que as vivas forças do Paiz se manifestam e robustecem.

Este espirito de iniciativa, esta faculdade de livre exame, são poderosas garantias da Republica. E' assim que se cria uma verdadeira consciencia nacional que, encarando as dissenções dos partidos da Republica, verifica que elles se não entendem e que até já ninguem os entende, verificando que elles se debatem n'um *gachis* d'onde não é facil desenredarem-se, resolutamente se evade ás suas suggestões, aos seus appellos, aos seus embates, formando um juizo seguro da situação portugueza e constituindo-se a indispensavel égide da Liberdade e da Patria.

Ao bom senso do povo, de todas as classes trabalhadoras, activas, illustradas da Nação, allia-se o sentimento da defesa extremosa da Republica, que não póde perecer aos golpes dos seus odiosos adversarios, mas que tambem não deve soffrer com os desvarios dos seus politicos.

Esta força da consciencia nacional existe. Não é uma ficção: mas sim uma realidade. E' ella que mantem a tranquillidade publica. E' ella que no Porto reduz a algumas centenas os partidarios furiosos que se degladiam nas ruas, é ella que em Lisboa mantem nas suas casas, nas suas occupações, nas suas affirmações constantes de ordem e de paz, centenas de milhares dos seus habitantes, emquanto os elementos exaltados dos partidos em lucta referem em colera, desenhando gestos violentos, ou proferindo gritos de exterminio. E' ella que no Paiz inteiro deixa sem echo os incentivos dos monarchicos, quer elles invoquem a religião, quer fallem do seu rei. O Paiz quer a Republica, e quer a paz, a ordem, o trabalho precisamente para que a Republica tenha a sua existencia assegurada e fortalecida.

Está hoje no poder um governo que interpreta essa consciencia nacional. Tambem o lemma da sua bandeira é só esta palavra: *Republica*. Tambem, para a assegurar e fortalecer, quer a paz, quer a ordem, quer o trabalho, quer a liberdade. A' frente d'esse governo está um homem que pelo seu espirito, pelo seu criterio, pelo seu temperamento, é um symbolo da Republica e da Patria, reproduzindo, d'uma, os seus altos principios, e da outra, os seus sentimentos affectivos e a sua vitalidade nacional.

O sr. Bernardino Machado, pela propria natureza da sua missão, tem procurado transformar o caracter das luctas entre os partidos. Nem uma hora, nem um minuto da sua existencia elle desperdiça, para levantar o nivel das luctas d'esses partidos, para os chamar a um campo de debates nobre, para os trazer á esphera ampla das idéas, acabando com o espectaculo deprimente, e não poucas vezes ridiculo, das suas disputas sectarias ou das suas rixas pessoaes. Agora mesmo, todos os seus esforços se dedicam a alcançar d'esses partidos que, na questão da lei eleitoral, cheguem a um accordo honesto, franco, digno, para fazer não uma lei partidaria, mas uma lei da Republica. Conseguil-o-ha? Não sabemos. Do que estamos certos é de que o sr. Bernardino Machado convocará o Congresso e que ahi se estabelecerão as responsabilidades dos partidos, ao mesmo tempo que ficará bem definida a sua acção patriotica e republicana, procurando estabelecer a ordem e o equilibrio d'esses partidos.

Até aqui o sr. Bernardino Machado tem governado, collocando-se acima de todos os partidos. E' possivel que necessite manifestar-se contra todos os partidos. A sua missão é servir a Republica. A essa missão nenhuma se pode sobrepor. Se o fizer, é a consciencia nacional que o levará a essa attitude. Ella será a sua justificação e a sua força.

OS GOVERNADORES CIVIS

Se são partidarios

não foi como representantes dos partidos que o governo os nomeou

A *Lucta* d'hoje, n'uma das suas notas politicas, dizia que a reunião extraordinaria do Congresso da Republica não se effectuaria sem serem primeiramente substituidas todas as auctoridades administrativas e muito especialmente todos os governadores civis democraticos. Posta assim em circulação esta noticia pelo orgão official da União Republicana, a muitos que a hajam lido terá occorrido perguntar se são, realmente, muitos os chefes de districto partidarios do sr. Affonso Costa e se não haverá outros que, não pertencendo ao partido a que esse homem publico preside, n'outro tenham, mais ou menos ostensivamente, praça assente. A destrinça, n'esta terra onde todos se conhecem—vá de deixar passar a banalidade—é facil. Mas como é coisa politica, procuremos pela Baixa algum d'esses politicos fortes em coisas eleitoraes, que raras vezes abandonam aquella zona mundana que vae da Arcada ao Martinho e que, sendo o palco onde se mostram todas as elegancias alfacinhas, tambem não deixa de ser o laboratorio em actividade constante onde se fazem e desfazem ministerios e os homens que benemeritamente se sacrificam pela Patria soffrem as mais crueis operações de critica arrepiante que pode imaginar-se...

Batemos á porta do evolucionismo. Ninguem mais competente do que alguem d'esse partido para pôr em pratos limpos a velha historia dos governadores civis partidarios. E' um deputado que falla. E como se trata d'uma creatura pouco dada a exaltações, diz elle pouco mais ou menos o seguinte:

—Os governadores civis com praça assente nos partidos teem de abandonar os seus logares. Assim é preciso para que o acto eleitoral se realise com absoluta independencia. Houve tempo em que os actuaes chefes dos districtos foram acolhidos com uma certa benevolencia por nós todos? Creio que sim. E' que não era difficil reconhecer quantas difficuldades o chefe do governo teve de dominar para conseguir collocar á frente dos districtos pessoas que lhe offerecessem as necessarias garantias de imparcialidade. A escolha foi difficilima, sem duvida. O sr. dr. Bernardino Machado convidou innumeras pessoas para aquelles cargos, que se recusaram quasi todas. Depois, o sr. presidente do ministerio vinha de fóra, acabava de estar ausente da sua terra uma larga temporada. Que conhecimento exacto podia elle ter das tendencias politicas dos homens que lhe appareceram como collaboradores da sua obra de pacificação? Parecerá estranho que da minha bocca saiam palavras d'estas. A verdade, porém, é que não custa fazer justiça a quem a merece. E o sr. dr. Bernardino Machado não escolheu, certamente, os taes governadores civis por os saber partidarios d'este ou d'aquelle. Nomeou-os porque, depois de muitas diligencias, de muitas combinações e ter revelado muita vontade de acertar, lhe pareceu que aquelles em quem se fixava eram pessoas absolutamente imparciaes. E' isto o que me parece, e, por assim m'o parecer, digo-o.

«Mas o que succedeu depois? Tambem não é difficil averigual-o. Os governadores civis nomeados pelo chefe do governo falharam, pelo menos na sua grande maioria. O escolho que era a substituição dos administradores de concelho fel-os sossobrar, fel-os naufragar. Mudar as auctoridades administrativas foi para esses funccionarios uma coisa de tal maneira grave que quasi todos, perante ella, se sentiram vergar, tratando de proceder a essa substituição com a maior demora, o mais lentamente possivel. Ora, é isto, precisamente, o que traz descontentes os partidos politicos, sem que n'esses mesmos partidos a cegueira politica leve toda a gente a attribuir ao sr. Bernardino Machado responsabilidades que não lhe pertencem. E' n'isto que eu entendo que deve assentar-se bem, porque não me cega a paixão politica, nem me desvaira o desejo de ver quanto antes á frente dos districtos representantes do poder central que sejam, realmente, extra-partidarios.

«Mas quaes são os governadores civis que não merecem a confiança dos partidos da opposição? Posso apontar-lh'os, como democraticos ou suspeitos de democratismo, os de Vianna do Castello, Braga, Porto, Villa Real, Bragança, Vizeu, Guarda, Coimbra, Aveiro, Leiria, Santarem, Portalegre, Faro, Funchal e Angra do Heroismo. Os de Castello Branco, que se demittiu ou vae demittir-se, Beja e Ponta Delgada, ou são unionistas ou para o unionismo se inclinam; os de Lisboa e Horta parece-me que são os unicos que posso considerar sem afinidades com nenhum partido. Ahi tem a minha sincerissima opinião sobre a complicada tragedia dos governadores civis. Não sei se ella agradará ou não, mas nem por isso deixo de repetir que o sr. dr. Bernardino Machado foi uma victima das circumstancias e que nem sequer foram os homens que escolheu que lhe falharam. O desenrolar das coisas politicas traz sempre surprezas estupendas, e esta de não poderem, perante os factos, conservar-se n'uma inteira linha de imparcialidade pessoas de quem não se exigia senão que fossem imparciaes, não deixará, decerto, de ser uma grande lição para o futuro. E' que a vontade dos homens é, muitas vezes, demasiado fragil para os affastar de certos precalços em que a vida politica tão fertil se mostra.

ESMAGANDO CALUMNIAS...

O relatorio do sr. Freire d'Andrade

sobre as accusações dos anti-esclavagistas inglezes ácerca de S. Thomé

Acaba de ser publicada a traducção franceza d'este relatorio, onde o sr. Freire de Andrade, ao tempo director geral das colonias, refuta com insophismaveis argumentos os ataques da famosa *Anti-Slavery*, e muito especialmente do missionario John Harris, contra o systema da mão de obra na nossa colonia de S. Thomé.

Já em tempo opportuno *A Capital* se referiu ao apparecimento d'esse trabalho, que veio apagar por completo, no espirito de todos os homens de bem que o leram, qualquer duvida que porventura tivesse ficado ainda como vestigio das calumniosas affirmações com que nos mimoseou aquelle sacerdote.

Publicado agora n'uma lingua fallada em todos os meios cultos, o relatorio do sr. Freire de Andrade, que nos centros coloniaes do extrangeiro gosa de incontestavel auctoridade sobre a materia, contribuirá por certo efficazmente para vulgarisar os principios de equidade, de humanidade e de justiça sobre que repousa o nosso sistema de mão de obra indigena.

Jardim da Estrella

As festas de domingo

Continuam no proximo domingo as festas em beneficio das cantinas escolares, festas que tanto brilho teem tido e a que o publico deve concorrer, pois se trata de auxiliar instituições dignas de todo o apreço. Além d'isso, não ha em Lisboa recinto melhor que o Jardim da Estrella para passar estas noites de calor.

O programma do proximo domingo está sendo organisado com o maior cuidado e o festival n'essa noite será abrilhantado pela Academia Familiar de Almada, que executará as melhores peças do seu reportorio.

LEI ELEITORAL

MAIS EXCLARECIMENTOS

O que falta votar para que as eleições se façam—Disposições do Codigo approvado em junho de 1913

Penalidades:—Demissão de funccionarios publicos, prisão e multas

E' indispensavel continuar a responder com argumentos serios ás baixas insinuações feitas sobre a lei eleitoral na imprensa reaccionaria, que não se cança de explorar a ignorancia e a credulidade dos seus leitores facciosos, d'aquelles que estão sempre dispostos a acceitar como verdadeiras todas as suas invenções.

Como se diga que é preciso estabelecer entre os partidos um accordo para a votação da lei, os reaccionarios entendem que isso traduz uma immoralidade. Como se affirme que a lei approvada no Senado garante ao mais forte partido das direitas a probabilidade de eleger mais de 40 deputados, escrevem que isso não passa da distribuição do *bôdo*. Fingem ignorar que o accordo nada tem com o resultado das eleições e que aquella probabilidade assenta exclusivamente nas forças eleitoraes de cada partido e no modo por que ellas estão distribuidas na provincia.

Mas comprehende-se:

No tempo da monarchia, por via de regra, qualquer accordo em materia eleitoral não passava, de facto, de uma immoralidade baixa. Era o silencio das opposições que se comprava á custa de mais dez ou vinte dos deputados fabricados sem rebuço nas secretarias do ministerio do reino. Estavam os regeneradores no poder? Venciam as eleições por enorme maioria e davam aos seus adversarios os deputados que elles reclamavam para fingir de opposição parlamentar. Subiam os progressistas? De um dia para o outro conquistavam nas urnas a enorme maioria que, até então, coubera aos regeneradores e estes passavam a fingir de opposicionistas com os deputados que o governo lhes *deixava* eleger.

O accordo interessava a todos, porque todos praticavam no poder as mesmas tranquibernias e os mesmos favoritismos. Era um silencio de cumplices. Só quando o regimen entrou em decomposição é que algumas facções procuraram erguer o estandarte da revolta, apontando o rotativismo como capa de todos os crimes.

A imprensa reaccionaria mantem a sua psychologia antiga. E isso explica a especulação feita agora em torno da affirmação de que é indispensavel um accordo para se votar uma lei eleitoral. Já o dissemos algumas vezes:

E' preciso fixar a constituição de circulos, numero de deputados e sistema eleitoral. Já se fez isso na Camara dos Deputados, approvando-se ali um projecto que foi remettido para o Senado. Este, não concordando com as suas disposições, evitou rejeital-o para que elle não fôsse submettido ao Congresso e ahi approvado em sessão conjuncta. Não o apreciou. Como a maioria do Senado é constituida por evolucionistas e unionistas, é necessario que uns e outros se mostrem de accordo com as bases do projecto que o Senado terá de apreciar, dizendo, antes da reunião extraordinaria do Congresso, aquillo que lá teriam de dizer.

Não se trata do resultado das eleições, isto é, de determinar que a tal partido caiba este ou aquelle numero de deputados, porque isso fazia-se no tempo da monarchia mas não pode praticar-se na Republica. Trata-se apenas de votar uma lei que regule o acto eleitoral. O accordo dos partidos, para esse effeito, teria a mesma significação que votar-se por unanimidade, na Camara ou no Senado, outro qualquer projecto. Muitas vezes succedeu, nas passadas sessões legislativas, parlamentares de todos os partidos votarem em sentido egual.

Será necessario insistir mais na significação verdadeira do projectado accordo?

***

Outro ponto que convem esclarecer:

No meio da confusão que os pescadores de aguas turvas arranjaram com a discussão do projecto pendente da resolução do Senado, uma grande parte do publico se esqueceu já de que foi votado pelo Congresso, em junho do anno passado, um codigo eleitoral. E' bom relembral-o para que se saiba que falta apenas legislar sobre o numero de deputados, organisação de circulos e sistema eleitoral. Tudo o mais consta do Codigo a que fazemos referencia e que tem 12 capitulos, versando sobre esta materia, pela seguinte ordem:

Dos eleitores; Dos elegiveis; Do recenseamento eleitoral; Apresentação de candidaturas; Delegados eleitoraes — Membros das mezas das assembleias ou secções de voto; Circulos eleitoraes—Assembleias e secções de voto—Actos preparatorios da eleição; Da eleição; Do apuramento geral; Verificação de poderes e julgamento de eleições: Das reclamações e julgamento das eleições administrativas; Disposições penaes e geraes.

Sobre *circulos eleitoraes*, o Codigo apenas determina o seguinte: «A eleição de senadores e deputados e membros dos corpos administrativos é directa e feita pelos circulos eleitoraes designados nos mappas juntos ás respectivas leis, elegendo cada circulo o numero de cidadãos para o exercicio d'aquelles cargos que nos mesmos mappas fôr fixado».

E' na organisação d'esse mappa, junto ao projecto approvado na Camara, que se tem levantado as maiores divergencias entre os partidos.

***

Não é exaggerado affirmar que não ha, em paiz algum, uma lei que melhor garanta a liberdade do voto, a genuidade do suffragio, a livre expressão da vontade popular. O Codigo eleitoral não deixa vingar nenhuma fraude. Ha-de haver quem a pratique, e isso succederá em toda a parte e com todos os regimens. Mas os seus effeitos, emquanto vigorarem as salutares e moralisadoras disposições do Codigo votado na passada sessão legislativa, serão sempre annulados e os seus auctores receberão castigo exemplar.

Para exemplo, veja-se o artigo 138:

«Os agentes do ministerio publico que deixarem de cumprir as obrigações que por esta lei lhes são impostas serão, em processo disciplinar, demittidos do seu cargo; e, se forem magistrados judiciaes a exercer aquellas funcções, em commissão, soffrerão, além da perda da commissão, a pena fixa d'um anno de suspensão de exercicio e de vencimento».

Quer dizer:—tornaram-se impossiveis as pressões que os ministros da justiça faziam antigamente sobre os delegados para que estes não dessem andamento ás queixas apresentadas.

A inscripção indevida d'um eleitor é castigada com a pena de prisão correccional de tres mezes e suspensão de direitos politicos por cinco annos. Na mesma pena de prisão incorre o eleitor que votar estando inhibido de o fazer, pagando além d'isso a multa de 50 escudos.

Serão demittidos e castigados com a pena de prisão correccional por seis mezes «todos os magistrados, auctoridades ou funccionarios publicos, que nas suas circumscripções territoriaes, pelas quaes forem respectivamente inelegiveis, espalharem cartas, proclamações ou manifestos eleitoraes, ou angariarem votos».

Todas as outras penalidades fixadas na lei são por egual rigorosas, quer para as auctoridades ou funccionarios publicos, quer para os particulares que pratiquem qualquer infracção.

No anno passado, quando das eleições supplementares, houve um funccionario, d'uma terra do norte, que cortou illegalmente do recenseamento uns 200 eleitores. A sua proeza de nada valeu, porque os eleitores foram novamente inscriptos, e o homem só teve este recurso:—fugir para o Brazil. Tanto elle tinha a certeza de que nada o livraria da demissão e da cadeia!

Antigamente, para os condemnados por crimes eleitoraes havia sempre o recurso do indulto e da amnistia. O indulto vinha a pretexto dos annos do rei, da rainha, do principe, de um anniversario historico, de qualquer coisa, enfim; a amnistia vinha a pretexto... dos votos da maioria, muitas vezes fabricados por e proprios eleiçoeiros levados aos tribunaes.

Agora, diz a Constituição:

«Para os condemnados por crimes ou delictos eleitoraes não ha indulto. Pode, todavia, a Camara, a proposito de cuja eleição foram commettidos aquelles crimes ou delictos, tomar a iniciativa da concessão da amnistia, quando a votem dois terços dos seus membros e só depois de os condemnados haverem cumprido metade da pena, quando esta seja de prisão. A amnistia não pode abranger as custas e sellos do processo, as multas e as despezas de procuradoria».

Veja o leitor se seria possivel rodear de mais garantias a liberdade do voto, a genuina expressão da vontade popular, livremente manifestada por todos os cidadãos que se interessem pela vida politica da sua terra!

O desenhador Hansi

não se constituirá prisioneiro

Paris, 15 de julho

O desenhador Hansi dirigiu um telegramma ao *Figaro* communicando-lhe que não se constituirá prisioneiro e que deseja naturalisar-se francez.—(*Havas*)

NOTA POLITICA

Convocação do Congresso

O que nos dizem um deputado evolucionista, outro democratico e outro unionista

E' ou não é convocado extraordinariamente o Congresso, conforme tem sido annunciado com insistencia? Parece que sim, porque é preciso para evitar que em S. Bento desabem os 234 deputados do decreto do governo provisorio, por não haver um novo mappa de organisação dos circulos eleitoraes.

E que dizem os partidos? Um deputado evolucionista, intelligencia singularmente viva, orador com raros dotes de eloquencia, não concorda com a convocação do Congresso. Isso nos disse durante dez minutos de palestra, em meia duzia de palavras cheias de indignação e de vehemencia, n'um d'aquelles impetos que são peculiares ao seu temperamento impulsivo. E então, é ouvil-o:

—Em meu entender, o Congresso não pode nem deve funccionar. As convocações extraordinarias, previstas na Constituição, só se comprehendem para tratar de assumptos extraordinarios. Para votar uma lei eleitoral, não. Os democraticos, se não queriam a responsabilidade da eleição de 234 deputados, que apresentassem mais cedo o seu projecto, não o deixando para as ultimas sessões. Convocar agora o Senado? Não me parece que a Constituição o permitta.

«Comprehendo que o ministerio Chagas fizesse uma convocação extraordinaria perante a incursão monarchica, para que o Parlamento lhe votasse as medidas que elle julgou necessarias para o julgamento dos conspiradores. Agora, para se votar uma lei eleitoral:—não. Pela minha parte, assim o entendo, mas acceitarei as deliberações do meu partido como as que melhor se coadunam com os supremos interesses da Republica.

E, por ultimo, depois de algumas considerações sobre a batalha eleitoral:

—Sabe v. o que é preciso? Deitar á terra o governo...

Um deputado democratico, muito dado ás complicadas subtilezas que revestem as coisas eleitoraes, entende o seguinte, em poucas palavras:

—O que é inconstitucional é fazer as eleições com o decreto do governo provisorio, que deve considerar-se revogado. Esse decreto fez-se para a eleição da Constituinte. Em boa doutrina, não pode servir para mais nada. Bem sei que o Congresso não pode funccionar se as direitas não quizerem, porque, sem a sua comparencia, o Senado não terá numero para funccionar. Mas o dever do governo é fazer a convocação, sem tomar conhecimento de extemporaneas declarações de presença ou de ausencia, e o Paiz ficará sabendo a quem cabem as responsabilidades da situação creada por não se approvar uma lei eleitoral.

Archivámos a resposta e ouvimos um unionista:

—Posso affirmar-lhe que o projecto approvado na Camara dos Deputados não chegará sequer a ser discutido no Senado. Ficou lá enterrado e não ha forças humanas que o tirem da sepultura...

—Então?

—Se o Congresso reunir, aquella casa do Parlamento terá de apreciar um projecto novo, com uma constituição de circulos o mais approximada possivel da que ficou estabelecida no decreto do governo provisorio. Quanto a ser ou não ser constitucional a convocação do Congresso, entendo que o governo a póde fazer, sem o perigo de susceptibilisar melindres dos mais apaixonados e zelosos defensores do Codigo fundamental da Republica. O artigo 12, applicado ao caso, apenas diz que: «O Congresso poderá ser convocado extraordinariamente pela quarta parte dos seus membros ou pelo Poder Executivo».

«Como vê, dentro d'essa ampla disposição o governo póde fazer a convocação extraordinaria quando quizer, sem ser mesmo obrigado a marcar este ou aquelle assumpto para o Congresso apreciar. E lá iremos, na certeza de que todos os circulos, *ou quasi todos*, devem eleger só 3 deputados, para que as minorias tenham a representação de 1 para 2. Se o partido democratico está tão seguro da sua força que se affirma o unico partido de governo da Republica, que differença lhe fará essa pequena garantia concedida aos partidos que ainda se encontram no estado de ante-gestação, como affirmou no Congresso da Figueira o sr. dr. Affonso Costa?

A morte do ministro Hartwig

foi devida a uma congestão e não a envenenamento

Belgrado, 15 de julho

O ministro russo em Belgrado fôra á legação da Austria procurar o representante do governo de Vienna, o barão Gisel, para fallar com elle ácerca de um boato que correra de que não mandára pôr a meia haste a bandeira na legação russa por occasião do fallecimento do archiduque.

A explicação, que teve logar entre os dois, foi bastante viva, tendo o ministro Hartwig soffrido uma congestão, talvez motivada pelo accesso da discussão em que entrára.—(*Corresp*).

A morte subita do ministro da Russia, occorrida na legação da Austria, em Belgrado, deu occasião a que os slavistas mais exaltados a attribuissem a um envenenamento, dizendo que o crime tinha por fim livrar os adversarios do panslavismo de um dos mais ardentes partidarios d'esta causa.

O telegramma que publicamos desmentindo em absoluto essa versão, vem tranquilisar alguns espiritos que julgavam termos regressado aos velhos tempos em que nas altas espheras da politica se resolviam as difficuldades com a suppressão criminosa dos adversarios temidos.

Novo ministro da guerra argentino

Buenos Ayres, 15 de julho

O general Allaria foi nomeado ministro da guerra.—(*Havas*).

Finanças francezas

E' approvado o projecto das contribuições directas para 1915

Paris, 15 de julho

Na sua sessão d'esta noite, a camara dos deputados approvou o projecto das contribuições directas para 1915 e ao mesmo tempo um projecto de resolução convidando o governo a apresentar, por occasião da reabertura das sessões em outubro, um projecto alliviando a contribuição pessoal mobiliaria sobre as janellas em proporção egual ao producto do imposto de rendimento.—(*Havas*).

UM BELLO TRABALHO

“A Guiné Portugueza„

A proposito de um livro do sr. Carlos Pereira, ex-governador da Guiné

Em duas viagens que fiz á Africa, como enviado d'este jornal e na intenção de colher nos proprios locaes impressões que me habilitassem a vulgarisar o problema das nossas colonias, consegui, por uma fórma directa, elucidar-me um pouco ácerca de todas as provincias ultramarinas, excepto uma unica: a Guiné portugueza.

Circumstancias fortuitas me inhibiram até aqui de visitar esse magnifico retalho do nosso dominio africano. No entanto, como é natural, muito tenho lido e ouvido ácerca do modo como por alli correm as nossas coisas, e não tenho deixado perder uma só occasião de adquirir novas noções sobre a Guiné, que supponho estar reservada para um futuro de ampla prosperidade. A relativa proximidade da metropole, a exhuberancia da sua população, as riquezas naturaes que encerra e a facilidade de communicações por via fluvial, tudo isso concorre para que prestemos ao desenvolvimento da Guiné a mais escrupulosa das attenções.

E aqui teem os leitores uma das razões por que eu saúdo, com sincero enthusiasmo, uma brochura que acaba de poisar sobre a minha meza de trabalho, e onde aquella colonia é objecto de um estudo minucioso e methodico: *La Guinée Portugaise*, escripta pelo illustrado official da nossa armada sr. Carlos Pereira, que ha mezes ainda deixou o logar de governador d'aquella provincia. O livro é escripto em lingua franceza, como convém ao destino com que foi elaborado: o terceiro Congresso Internacional de Agricultura Tropical de Londres.

Realmente, o sr. Carlos Pereira, produzindo uma obra que por todos os motivos deve ser bem recebida de quantos nas colonias de Africa vêem um dos melhores pontos de applicação da actividade e das energias nacionaes, deu um excellente exemplo que eu desejaria vêr seguido por outros governadores no ultramar, muitos dos quaes, infelizmente, voltam dos seus cargos sem ter adquirido sequer a rudimentar bagagem de co-

nhecimentos que no proprio exercicio d'elles teriam obtido sem esforço.

Mas a brochura do sr. Carlos Pereira nada tem de commum com a maior parte dos relatorios que, por dever de officio, são de quando em quando enviados ao ministerio e vão dormir o eterno somno nos archivos das secretarias. *La Guiné portugaise* é um trabalho tão completo quanto possivel, um estudo verdadeiramente exhaustivo da região, considerada sob todos os pontos de vista. O seu plano assemelha-se bastante aos das monographias congeneres que os allemães teem feito publicar sobre as suas colonias, e que passam, com justa razão, por ser modelares na concisa e exacta exposição dos factos.

A situação da provincia, a cartographia, a topographia, a fauna, a flora, o clima, os habitantes, os productos naturaes da terra, o commercio, a industria, a administração, tudo isto alli vem tratado nos seus respectivos logares, com larga copia de documentação estatistica e excellentes photogravuras, reproduzindo aspectos da exhuberante paizagem tropical, tipos e raças indigenas, edificios, etc. Ao contrario do que o seu auctor modestamente affirma, a obra é completa, pelo menos tanto quanto o pode ser n'este momento.

Não pude, como acima referi, visitar ainda a Guiné Portugueza no proseguimento da missão com que fui distinguido por este jornal. Tenho, porém, a convicção de que, no dia em que lá fôr, depois de ter lido com mais tranquillidade o livro do sr. Carlos Pereira, hei de sentir a impressão de que não estou vendo coisas novas... Tal é a precisão com que a obra foi escripta e tão methodica a fórma pela qual nos familiarisa com a Guiné o auctor do trabalho, a quem é justo por isso não regatear louvores.

Hermano Neves

NA IRLANDA

Um parlamento protestante

dá plenos poderes a Edward Carson para decretar a mobilisação

Londres, 15 de julho

A camara dos *lords* approvou em terceira leitura o *bil* do *home rule* com uma emenda que tem por fim adiar a sua applicação até que uma commissão especial apresente um relatorio ácerca das relações constitucionaes de Ulster com as outras partes do Reino Unido.—(*Havas*).

Os bons desejos manifestados ultimamente pela camara dos *lords* de resolver pacificamente a questão do *home rule*, evitando o derramamento de sangue e os prejuizos materiaes que derivam d'uma guerra civil, esbarram d'encontro á exaltação dos orangistas no Ulster.

Cahiu no domingo passado o anniversario da batalha de Boyne, ferida a 12 de julho de 1690, entre as tropas de Jacques II e as de Guilherme III, principe de Nassau e de Orange, stathouder da Hollanda, que trez mezes antes fôra corôado rei d'Inglaterra em Westminster, em vista da fuga do rei Jacques, que uma bella madrugada abalara para França disfarçado em homem do povo, acompanhado apenas por um filho natural, o duque de Barwick, e mais dois cortesãos. O principe d'Orange, seu genro, fez reunir o Parlamento, o qual lhe transferiu a realeza do sogro.

Em França, Jacques II conseguiu de Luiz XIV um pequeno exercito de cinco mil homens, sob o commando do conde de Lauzun, e navios que o transportassem á Irlanda; desembarcado, em logar de ganhar as simpathias dos protestantes pela clemencia e pela generosidade, se não de boa fé, pelo menos por conveniencia politica, irritou-os pela sua crueldade, chegando ao extremo de mandar cortar a cabeça a um fidalgo protestante e obrigar o filho d'este a passeal-a depois, espetada n'uma lança. Politica religiosa.

Guilherme III foi offerecer-lhe batalha n'uma planicie banhada pela ribeira de Boyne, sendo um dos seus generaes o conde de Shomberg, que morreu na refrega; as tropas francezas, abandonadas pelos irlandezes e pelo proprio rei Jacques, que foi dos primeiros a fugir, foram derrotadas e a causa do catholicismo foi n'esse dia esmagada pelo protestantismo victorioso.

Foi d'esta victoria que, domingo ultimo, Edward Carson quiz fazer uma ameaça aos catholicos da Irlanda, promovendo uma manifestação, simultaneamente politica e militar, na verdade impressionante, se é certo terem comparecido, como noticiaram telegrammas de Belfast, 50:000 pessoas.

Effectuou-se uma reunião de delegados do Ulster, uma especie de parlamento protestante, em que foram dados a Carson plenos poderes para decretar a mobilisação dos voluntarios quando a entenda conveniente; e emquanto este parlamento deliberava, os batalhões de voluntarios percorriam as ruas de Belfast, de armas ao hombro e baioneta armada, e o resto das forças rebeldes procedia a verdadeiras manobras de exercicio e paradas em varios outros pontos da provincia de Ulster.

Com os batalhões que desfilaram em Belfast, na força de 2:500 homens, seguiam uma metralhadora e duzentas enfermeiras. Em todas as egrejas protestantes da provincia de Ulster houve serviços especiaes em commemoração da batalha de Boyne; em Belfast, os orangistas foram por duas vezes, de manhã e de tarde, em procissão para a egreja, emquanto trezentos voluntarios armados manobravam pelas ruas principaes da cidade.

Na repartição central de recrutamento de Dublin espera-se que o numero de voluntarios alistados chegue ao total de duzentos mil: um respeitavel exercito.

A manifestação organisada por Carson teve por fim intimidar a maioria radical da Camara dos Communs onde na segunda feira proxima começará a discussão da emenda ao projecto do *home rule*, destinada a regular o regimen do Ulster na Irlanda autonoma; e assim é de esperar que não sejam abertas as hostilidades e que aquella parada de forças seja apenas um effeito theatral. Em todo o caso, a situação não é boa, forçoso é dizel-o porque se a Camara dos Communs se recusa a acceitar a emenda agora apresentada pela Camara alta, que inserimos no principio d'esta noticia, não será para estranhar que uma catastrophe se produza, porque a excitação do povo armado não se pode prever até onde irá, por grandes que sejam os esforços empregados pelos chefes para contel-o nos limites d'acção que lhe marcaram.

E' difficil brincar com o fogo sem nos queimarmos.

Ha quem affirme existir entre a maioria da Camara dos Communs um grupo numeroso prompto a fazer causa commum com os unionistas, para evitar que se trave a luota com as armas na mão.

Sendo assim, esse grupo evitaria a guerra civil, é certo, mas provocaria uma crise ministerial. Verdade é que lá diz o rifão: de dois males, o menor.

Metter o Rocio na Betesga

84 pipas de agua mineral n'um estabelecimento do Chiado

Parece tratar-se d'uma *blague*, mas é o que existe de mais verdadeiro.

A firma Jeronymo & Filho, no Chiado, 13 a 19, despachou hontem na alfandega 3:000 caixas de *Lithinés do dr. Gustin*. Como todos sabem—pois o producto generalisou-se tanto que poucas pessoas haverá que o não conheçam—cada caixa contem 12 pacotinhos e cada pacotinho produz um litro da melhor agua mineral, cujos effeitos curativos são incontestaveis.

São, portanto, 36:000 litros de agua, ou 84 pipas, 1 almude e 11 litros, que representam a porção de lithinados entrados nos grandes armazens Jeronimo Martins, o que occupam um espaço minimo.

Calculem o espaço que será necessario para arrecadar 36:000 litros de qualquer das aguas mineraes como Vidago, Curia, Pedras Salgadas, Castello de Moura, Lombadas, etc., etc., e a que importancia montava um tal *stock*, quando com os *Lithinés do dr. Gustin* o capital ali representado é apenas de 1:200$00, porquanto cada litro importa ao freguez em 33 réis, e uma pequena fracção.

Não foi debalde que o dr. Gustin gastou largo tempo no seu laboratorio para chegar a resultado tão coroado de exito.

Preso e aggredido sem motivo

A' nossa redacção veiu o operario das officinas da Companhia das Aguas, sr. Antonio dos Santos Coelho, residente no becco dos Toucinheiros, a Xabregas, 15, que se fazia acompanhar de trez dos seus collegas, queixar-se de que hontem, pelas 12 horas, ao passar pelo largo do Conde Barão, sem que désse o minimo motivo para tal, foi aggredido com um socco e em seguida preso pelo civico n.º 940, que ali andava de serviço.

Conduzido para a esquadra da Boa Vista, d'ahi a momentos appareciam ahi todos os seus collegas, mais de cincoenta homens, e o chefe da sua officina, a fim de deporem sobre o que se passára, sendo elle finalmente restituido á liberdade, não sem que primeiro o chefe da esquadra, ao ver tanta gente, não proferisse palavras de ameaça.

Para o facto chamamos a attenção do sr. commandante da policia.

Theatros

Noticias

Entre nós

Do elenco do Eden-Theatro faz tambem parte a distincta cantora-actriz Cromilda d'Oliveira, cujo nome hontem não foi citado, na entrevista que publicámos sobre o Eden, apenas por um lapso de composição.

● A opera comica de grande espectaculo *Capitão Fracassa*, que está posta deslumbrantemente em scena, canta-se hoje, pela segunda vez, no Coliseo dos Recreios. A'manhã é a festa artistica do notavel actor comico e director da companhia Caramba Eurico Vallo, que escolheu para essa noite a opera comica *Eva* e o *Duo de los Paraguas*, em hespanhol, por elle e Csillag e o duetto comico cantado e bailado *La Pas du dindon*, tambem com Csillag. Sexta-feira, *Viuva alegre* em recita do accionistas; e no sabbado e domingo as duas ultimas representações da *Bella Risette*, o grande successo da opera.

Extrangeiro

Na Comedia-Franceza estrearam-se: *L'Essayeuse*, comedia n'um acto de Pierre Veber, e o *Prince charmant* comedia em trez actos de Tristan Bernard.

● O Odéon projecta celebrar os anniversarios de Beaumarchais, Racine e Molière. O seu director Paul Gavault fará representar trez *à-propos* n'um acto, em verso, commemorativos d'essas datas. Para estes trabalhos foi aberto concurso entre os poetas francezes.

● Da Opera de Paris vae ser nomeado director mr. Rouché, em substituição de mrs. Messager e Broussau, que se demittiram. A Opera fechará de 15 de novembro a 31 de dezembro, para poderem ser feitas certas reparações e modificações no palco e nos machinismos.

Circos & "Music-halls,,

Noticias

Entre nós

No cinema da Amadora, apresenta-se hoje á noite, pela primeira vez, uma companhia de variedades, cujo programma inclue scenas de illusionismo, trabalhos de prestidigitação, canto, excentricidades, etc.

*** Todas as noites ha espectaculo de variedades, de canto e dança, no The Splendid Foz Garden, o conhecido casino de S. José de Ribamar, em Algés.

*** Para uma revista do anno, que vae ser explorada, brevemente, n'um dos theatros de Lisboa, ha desejos de contractar uma celebre *pareja* de baile hespanhol.

PEQUENAS NOTICIAS

Da *Revista das Alfandegas* sahiu o n.º 111, do 4.º anno, trazendo, como de costume, leitura util, principalmente aos funccionarios fiscaes.

—A banda da guarda republicana executa ámanhã, na parada do quartel do Carmo, das 15 ás 16 1/2 horas, o seguinte programma:

Guarda Republicana, marcha, Fão; *Le Roi d'ys*, ouverture, Laló; *Saltimbancos*, selecção, Ganne; *Adriana Lecouvreur*, selecção, F. Cilea; *Deuxiene Concerto*, para clarinetes, (executado por sete clarinetes) Weber; *Bohemios*, zarzuela, Vives; *Ronde Turque*, J. Conte.

—A' enfermaria 11 do hospital de S. José recolheu Idalina Pires, moradora na rua dos Remedios, 161, 1.º, que cahiu na calçada da Gloria, fracturando a perna direita.

—Eduardo Fernandes Trigo Junior, de 21 annos, cortadr, morador na travessa da Cruz do Desterro, 48, foi acommettido de doença repentina na praça das Flores. Removido para o hospital, chegou alli cadaver, pelo que foi removido para a Morgue.

—Na rua dos Anjos foi atropellada por uma bicicleta Carolina Augusta das Mercês e Sousa, moradora na calçada do Caldas, 151, loja, ficando com a clavicula direita fracturada. Depois de pensada no banco do hospital recolheu a sua casa. Tambem alli foram pensadas: Virginia Augusta, moradora na rua das Fontainhas, 12, aggredida no Poço do Borratem e ferida na cabeça, e Arminda Rosa, moradora na rua Martim Vaz, 44, alli aggredida e ferida no rosto.

—Foi hoje preso Antonio da Silva, da rua de Entremuros do Mirante, 47, loja, por ter subtrahido a quantia de 80 escudos do armazem de vinhos de Antonio Bernardino Gomes, na rua Nova do Carvalho, 48.

TOURADAS

Praça de Evora

A corrida promovida pelo Atheneu Desportivo Eborense realisa-se no dia 26, sendo cavalleiros Justiniano Gouveia e José Monteiro e bandarilheiros os irmãos Mascarenhas, Jayme Cadete, D. Pedro de Bragança, o amador eborense M. Boleto e outros; os forcados são rapazes de Evora, capitaneados por A. Acabado; e, para maior garantia do lusimento da corrida, será esta dirigida pelo amador da velha guarda, que foi primoroso bandarilheiro, sr. Manuel da Anta.

ULTIMAS NOTICIAS

O imposto sobre o assucar

Instando pelo seu abatimento

Madrid, 15 de julho

A commissão dos refinadores de assucar foi instar junto do ministro da fazenda para que seja promulgada a lei que abate o imposto sobre o assucar.—(*Corresp.*)

Exposição Panamá-Pacifico

A representação de Hespanha no certamen

Madrid, 15 de julho

Cambo, acompanhando o engenheiro hespanhol Molera residente na California, visitou hoje o presidente do conselho, com quem foram conferenciar ácerca da representação de Hespanha na exposição de San Francisco.—(*Corresp.*)

O monumento a Ferrer

Barcelona, 15 de julho

A deputação provincial desinteressou-se da subscripção para o monumento a Ferrer, o que causou grande escandalo.—(*Corresp.*)

A viagem de Romanones a Africa

manifestações de adhesão

Larache, 15 de julho

Os habitantes dos aduares percorridos pelo conde de Romanones e pelo general Silvestre receberam-os com manifestações de adhesão.—(*Corresp.*)

Melhoras do duque de Aosta

Napoles, 15 de julho

Melhorou o estado do duque de Aosta.—(*Havas*).

A viagem de Poincaré á Russia

O presidente embarcará amanhã em Dunkerque

Paris, 15 de julho

Em razão de se ter prolongado a sessão parlamentar, o presidente Poincaré só partirá hoje á meia noite, para Duknerque, em vez de Cherburg.

Chegará alli amanhã ás 5 horas da manhã e embarcará immediatamente para bordo do *France*.—(*Havas*).

NOTAS DIVERSAS

Para ser enviada para o Museu Nacional de Arte Antiga foi entregue á commissão concelhia de Alvaiazere de administração dos bens do Estado uma custodia de prata dourada, do seculo XVI, de alto valor artistico, que pertenceu á egreja de Rego da Murta.

—A Camara Municipal de Odemira enviou um telegramma ao sr. ministro da justiça secundando a acção do deputado sr. Santos Silva, o qual solicitou a nomeação, em commissão, de um juiz para presidir ás audiencias geraes que começam no proximo dia 20, e pedindo que seja nomeado posteriormente um juiz effectivo para a comarca, pois que faz alli muita falta.

—A sr.ª D. Olga Korschner Young, nossa compatriota e residente ha annos em Leipzig, esteve hoje, acompanhada pelo director da Imprensa Nacional, nos ministerios do interior e instrucção a apresentar os seus cumprimentos aos srs. drs. Bernardino Machado e Sobral Cid. A sr.ª D. Olga retira ámanhã para o Porto.

—O governador civil de Angra, sr. Adolpho Trindade, teve hoje demorada conferencia com o director dos correios e telegraphos, combinando-se em que seguisse no proximo dia 20 todo o material necessario para a installação de estações telephonico-postaes na ilha da Madeira. O sr. Adolpho Trindade tambem segue n'esse dia para o Funchal.

—O sr. ministro dos negocios estrangeiros dá amanhã audiencia ao corpo diplomatico.

—Uma commissão da Associação de Classe dos Cortadores de Lisboa, que hoje reuniu em sessão magna, procurou o sr. presidente do ministerio para lhe entregar uma representação pedindo que na proxima reunião do Congresso seja discutido o projecto de lei da regulamentação das horas de trabalho. Foi recebida pelo secretario sr. Alfredo Pinto, que ficou de transmittir o pedido ao sr. dr. Bernardino Machado.

—Com o sr. presidente do ministerio conferenciou demoradamente o sr. ministro da guerra.

—O sr. dr. Julio de Mattos esteve no ministerio do interior a agradecer a portaria hontem publicada relativa ao novo manicomio de Lisboa.

—O governador civil do Villa Real enviou um telegramma ao sr. ministro do fomento pedindo-lhe para ordenar ao agronomo districtal que vá visitar o conselho de Murça, a fim de ver os estragos causados pelo *mildiu*.

Emigração clandestina

Duas prisões a bordo

A bordo do paquete *Ortega*, da Companhia Real do Pacifico, foram hoje presos, pelo agente Viegas Lata da policia de emigração, os menores José Maia dos Santos, de 16 annos, e Antonio Dias d'Oliveira Junior, de 14, residentes em Mattosinhos, na rua França Junior, 62 e 63, por se terem introduzido a bordo em Leixões, pretendendo seguir clandestinamente para o Brazil. Suspeita-se que tenham praticado no Porto qualquer furto, pois foram vistos a bordo, a noite passada, tentando abrir malas que lhes não pertenciam. Deram entrada no governo civil.

SPORT

A Inglaterra bate a Escocia e a Irlanda

Temos recebido os applausos d'aquelles que se interessam pelos sports athleticos e que vêem nas successivas noticias de A Capital o sufficiente para estabelecer um parallelo entre o valor actual dos nossos athletas e os do estrangeiro. Por esse parallelo verifica-se o nosso atrazo. Este é vergonhoso pois que os records estabelecidos nos ultimos dias, no Stadium do Lumiar em Bemfica, são os mais baixos nas listas dos campeonatos nacionaes dos varios paizes. E' triste dizel-o, mas o facto representa uma verdade.

A Capital continuará publicando os resultados e, quando não tenha outro valor o noticiario, basta para valorisal-o o facto d'elle diminuir a estulticia e a gabarolice de alguns dos nossos recordmen, que se julgam campeões, mas que ainda estão longe, muito longe mesmo, dos athletas estrangeiros.

No sabbado passado, realisou-se em Glascow, na famosa pista do Hampden Park, o campeonato entre a Escocia, a Irlanda e a Inglaterra, que tem hoje um caracter classico e annual. Venceu a Inglaterra, porque apresentou um excellente grupo, de que faziam parte Applegard, Seedhouse e Hutson. Graças a estes homens, a Inglaterra conseguiu obter seis victorias, contra trez da Escocia e duas da Irlanda. Applegard, o prestigioso sprintor, estabeleceu um novo record escocez, percorrendo 200 metros em 21" 2/5.

Os resultados foram os seguintes:

100 jardas:—*1.º, inglez Applegard, ganho por duas jardas, em 10" 1/5; 2.º, inglez d'Arcy; 3.º, irlandez Shaw.*

220 jardas:—*1.º, inglez Applegard, ganho facilmente em 21" 2/5; 2.º, irlandez Shaw; 3.º inglez d'Arcy.*

440 jardas:—*1.º, inglez P. N. Seedhouse em 50" 1/5; 2.º, inglez Mitchell; 3.º, escocez Davie.*

Meia milha:—*1.º, inglez Henley em 2'0" 1/5; 2.º, inglez Ahtkinson; 3.º, irlandez Gamble.*

Uma milha:—*1.º, escocez Mac Phee em 4'30" 4/5; 2.º, inglez Alexander; 3.º, inglez Onven.*

Quatro milhas:—*1.º, inglez Hudson em 20'0" 1/5; 2.º, inglez Price; 3.º, irlandez Irvin.*

120 jardas, barreiras:—*1.º, escocez Hunter em 16"; 2.º, irlandez Milane; 3.º, inglez Blakeney.*

Saltos em altura:—*1.º, irlandez Carroll a 1m,85; 2.º, inglez Baker a 1m,82; 3.º, escocez Hunter a 1m,80.*

Saltos em comprimento:—*1.º, inglez Kingsford a 6m,78; 2.º, irlandez Hall; 3.º, escocez Hunter.*

Notas do dia

Que vantagens trouxe?

Esperando uma promettida *pacificação geral* no campo desportivo, tinhamo-nos imposto a «dura obrigação» de não criticar a parte technica dos jogos athleticos ha pouco realisados, especialmente no que se referia ás pistas utilisadas. Não queriamos frisar deficiencias, attendendo a que foi por um *capricho* que se escolheram campos para a realisação das provas. Era preciso fazel-as e não se olhou á maneira de fazer. N'este lamentavel proposito do *fosse como fosse, é necessario marchar*, residiu o inconveniente de se utilisarem terrenos defeituosos, improprios, irregulares e mal medidos.

Mas... nós vimos e nada dissémos. Hoje, porém, quebramos o silencio. Porquê? Alguem, por má orientação, lembrou-se de dizer que os jogos foram regulares e decorreram com organisação impeccavel! Ora, o facto não é verdadeiro e tal affirmativa envolve a urgencia immediata de a contradictar. Não, os jogos peccaram por uma desorganisação que até falseou os *records*! Lamentamos até que no juri estivessem *velhos carolas*, ainda não ha muitos annos *ferozes rigoristas*, que este anno deixaram passar os 1:500 metros, das corridas a pé, para mais de 1:800, pelo facto de obrigarem, por engano, os estafados concorrentes a uma volta a mais na pista! E quando deram pelo engano, acharam-o de minima importancia, porque não annullaram a prova e mantiveram a nota do tempo chronometrado!

Evidentemente, que n'estas observações não nos referiamos ao Stadium, ainda incompleto, mas já hoje apropriado para as provas athleticas, rigorosas e de caracter official.

E' conveniente, portanto, que os parciaes levem *para a familia* os seus enthusiasmos, não os exteriorisando em publico para não succeder que, por sujeição á verdade, a imprensa divulga o que, por «espirito de conciliação», desejava occultar.

***

Vae inaugurar-se o velodromo

No Lumiar, o velodromo, agora e por emquanto em terra batida, está já apropriado á realisação das corridas ciclistas de velocidade. A medição pela *corda* é approximadamente de 500 metros, com *relevés* bem marcados e com descidas suaves, bem calculadas, d'esses *relevés* para as *rectas*. Para o anno, quando a acção do inverno tiver produzido o abaixamento e endurecimento das terras, a pista será cimentada e ficará sendo uma das melhores e mais regulares da Europa.

Este anno, porém, já o velodromo organisa grandes festas, estando esboçada uma série de trez para os trez ultimos domingos do mez d'agosto, todas com um fim simpathico. A primeira, com entradas pagas, destina-se a obter dinheiro para as despesas da *equipe* portugueza que irá a Berlim em 1916. A segunda servirá para a União Velocipedica organisar, em Lisboa, o campeonato nacional. A terceira procurará recursos para se iniciar uma pequena escola de aviação, á frente da qual ficará o intrepido Sallés. E nas trez festas haverá uma escala, ascendente e melhorada, de provas differentes, indo-se das corridas de motos ligeiras, ás corridas de *meio-fundo*, ás de *grossas* motocicletas e de *side-cars*.

***

Visitas de sala d'armas

E' ámanhã, quinta-feira, 16, pelas 17 horas, que officialmente, um grupo de atiradores de espada da Sala Carlos Gonçalves visita a Sala Magalhães, onde os frequentadores preparam aos visitantes uma recepção condigna.

Noticias

Entre nós

Associação dos Professores Portuguezes de Educação Physica—Para as 9 horas precisas, da proxima sexta-feira, está marcada uma reunião da assembleia geral da Associação dos Professores Portuguezes de Educação Physica.

*** *Nos Recreios Desportivos da Amadora*—Foi excepcionalmente animada a reunião popular de hontem á noite, nos Recreios Desportivos da Amadora. Para presenciar as primeiras lições de patinagem de varios populares, sempre de interessante imprevisto e movimentadas, porque são *fabricas* de aparatosos trambulhões juntaram-se em volta do *rink* umas setecentas pessoas, das 9 horas á meia noite. Para dar maior realce á sessão, houve a surpreza do apparecimento d'uma philarmonica *errante*, que executou algumas peças do seu repertorio.

Para ámanhã, ha variante na sessão. Não é do caracter popular mas de caracter elegante, como a da ultima quinta feira que reuniu uma centena de patinadores, na maioria de gentilissimas meninas.

*** *Nota official da União Velocipedica*—Em reunião extraordinaria realisada antehontem afim de apreciar a attitude dos corredores da prova de 50 kilometros dos Jogos Olimpicos Nacionaes, a direcção d'esta Federação resolveu applicar as seguintes penalidades:

Suspensos de tomar parte em corridas: Antonio José Christiano, por um anno; Carlos Fernandes, por seis mezes; José Gomes, Joaquim Martins, Alfredo de Sousa, Antonio Rodrigues Branco Junior, José da Costa Nascimento, Gustavo dos Santos e José Antonio Miranda, por dois mezes.

Por não justificarem a sua falta á partida, os srs. Henrique Novaes, Miguel Nunes Rocha e Albino Alves Paioes, por um mez.

Segundo o artigo 30 dos estatutos, a direcção resolveu mais: riscar de socio o sr. Antonio José Christiano, e suspender por egual tempo ao da penalidade acima imposta aos srs. Carlos Fernandes e Antonio Rodrigues Branco Junior.

Ao corredor João da Silva foi-lhe elevada a suspensão de 3 a 6 mezes remiveis por 6$00 por ter continuado disputando provas fóra do regulamento.

TRIBUNAES

Boa-Hora

No 1.º districto criminal foram hoje julgados em audiencia de júri os carteiros Benjamin dos Reis e José Tavares da Silva, o primeiro de Maçainhos e o segundo de Ponteavra, accusados de em 22 de janeiro ultimo tentarem descontar na casa Totta, da rua do Ouro, uma lettra falsificada no valor de 186 libras, com a assignatura da sr.ª Amelia Sousa Reis Moreira, residente na rua dos Anjos, 34. Os reus que eram defendidos pelo sr. dr. Abranches de Figueiredo, negaram o crime de que eram accusados. Depuzeram 9 testemunhas de accusação e 10 de defesa, sendo o Benjamim dos Reis condemnado em 1 anno de prisão correccional e o Tavares absolvido.

Junta geral do districto

Só reunirá depois de cumpridas as disposições do Codigo Administrativo

No governo civil, reuniu hojo, pelas 14 horas, a junta geral do districto, presidindo o sr. Agostinho Fortes. Tratou-se largamente da execução dos artigos do codigo administrativo respeitantes á junta e que ainda se não encontram em vigor.

O sr. Nunes Loureiro apresentou a seguinte moção, de que foram approvados por maioria os considerando 1.º e 2.º, e por unanimidade o 3.º:

1.º Não voltar a reunir a junta geral nem a sua commissão executiva emquanto não forem cumpridas as disposições do codigo administrativo na parte que lhe diz respeito.

2.º Convidar os delegados da junta, nas commissões em que está representada, a não voltarem ás reuniões emquanto não fôrem satisfeitas as reclamações da junta.

3.º dar conhecimento d'estas resoluções ás restantes juntas geraes do continente e ao sr. ministro do interior.

Foi tambem approvado por unanimidade que se fizesse um manifesto ao Paiz, dando conhecimento das razões que levaram a junta a tomar tal attitude.

Fallecimentos

No hospital do Rego falleceu hojo a sr.ª D. Marianna Augusta Ribeiro, mãe do estimado bandarilheiro Luciano Moreira, cujo funeral se realisa amanhã, pelas 15 horas, sahindo do referido hospital.

Sorteio de premios

aos angariadores da Sociedade Portugueza de Seguros

No Banco Lisboa & Açores realisou-se hoje o sorteio dos premios offerecidos aos angariadores da Sociedade Portugueza de Seguros, cabendo o primeiro, 1:000$ em inscripções, á senha 3:648, pertencente a Caetano de Oliveira; o 2.º, 500$, á n.º 10:345, Antonio Pedro dos Santos; 3.º, 200$ á n.º 4:991, Croft de Moura; 4.º, 200$, á n.º 5:579, A. M. Dias da Silva, agente em Estarreja; 5.º, 200$, á n.º 3:820, Francisco Barata dos Santos; 6.º, 200$, á n.º [illegible] Manuel Lopes Coelho; 7.º, 100$, á n.º 1:89, Pedro de Brito; 8.º, 100$, á n.º 3:364, A. Thomaso Fioli; 9.º, 100$, á n.º 8:502, Vicente Trigoso; 10.º, 100$, á n.º 894, José Vicente Caseiro; 11.º, 100$, á 5:126, Antonio Augusto Soares, agente em Montalvo; 12.º, 100$, á n.º 1:680, Monteiro Torres; 13.º, 100$, á n.º 8:165, J. Pegado.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Gremio Lafonense

Reune hoje em assembleia geral extraordinaria, para tratar assumpto de grande interesse regional.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

Durante o dia fizeram-se poucas transacções, realisando-se 46 3/16 a dinheiro.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	46 1/4	46 1/8
Londres, 90 d/v	46 9/16	—
Paris, cheque	618	620
Italia	614	619
Allemanha, cheque	253	254
Amsterdam, cheque	427	429
Madrid, cheque	$99	1$00
New-York	1$05,5	1$06,5
Rio, s/Londres	15 7/8	—
Libras	5$17	5$20
Agio d'ouro	13 °/o	15 °/o

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1000$	39,75	39,75
» » 500$	00,00	00,00
» » 100$	00,00	00,00

Cotação dos outros valores:

Obrigações d'Estado: 4 °/o 1888, 21$85; 4 °/o 1890, coup. 50$80; 4 1/2 1912, ouro 87$20.

Externas: 1.ª serie 67$ e 3.ª 68$70.

Obrigações, effectuado: 3°/o 1905, 9$10; 4°/o 1888, 21$35.

Externas: 1.ª serie 66$90 e 67$, 2.ª 66$, 3.ª 68$70.

Acções: Banco de Portugal 115$50, Lisboa & Açores 109$; Assucar 89$; Ilha do Principe, 180$; Moçambique 8$65; Gaz, coupon 54$50, Tabacos, coupon, 67$.

Obrigações: Ultramarinas, ouro, 88$. Ambacas 85$50; Norte e Leste, 2.º grau, 41$; Beira Alta, 2. grau; 15$60 Ambacas 89$70.

Regulamentação de horas de trabalho

Sessão magna da classe dos caixeiros

A direcção da Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa, em sua reunião extraordinaria de hontem, tendo conhecimento, pela imprensa, da moção votada na Associação dos Vendedores de Viveres a Retalho, resolveu, depois de devidamente a apreciar, continuar a instar com as entidades competentes para que o projecto pendente na Camara dos deputados seja convertido em lei na proxima reunião extraordinaria do Congresso, visto que essa moção nenhuma razão convincente encerra que justifique a não approvação ou sequer o adiamento do projecto.

Resolveu ainda convidar a classe a reunir em sessão magna na proxima sexta-feira, pelas 23 horas, para tratar do assumpto e apreciar a attitude da Associação dos Vendedores de Viveres a Retalho.

INDUSTRIA NACIONAL

Uma exposição em Alcantara

constituida exclusivamente por productos da industria d'essa freguezia

Uma commissão, constituida pelos srs. Antonio Joaquim d'Oliveira, José de Jesus Pereira, Fernando Antonio Oliveira, Manuel Joaquim de Barros, Arthur Antunes de Brito, Eduardo Lucio da Silva Ferraz e Manuel Carlos Caldeira d'Oliveira, apoz uma reunião effectuada na Sociedade Promotora de Educação Popular, resolveu levar a effeito na séde d'essa Sociedade uma exposição industrial constituida exclusivamente por productos da industria local, isto é, da freguezia d'Alcantara.

A commissão distribuiu uma circular em que solicita o concurso e cooperação dos industriaes do bairro, entendendo que a sua iniciativa merece o apoio de todos os que se interessam pela regeneração e engrandecimento da Patria, pelo fomento da sua industria e pelo desenvolvimento do seu commercio.

O programma da exposição, que se realisa em agosto e setembro, é o seguinte:

Classe 1.ª—Estamparia em fazendas, em folha, etc.—Tinturarias—Branqueações—Fiação—Tecelagem—Linha—Engommadoria.

Classe 2.ª—Alfaiatarias—Camisarias—Chapelarias—Chapeus de senhora—Vestidos—Artigos de malha—Bandeiras—Chapeus de sol—Sombrinhas.

Classe 3.ª—Sapatarias—Cortumes—Calçado de trança—Alpergatas—Polainas—Calçado de *sport*.

Classe 4.ª—Tipographias—Lithographias—Encadernações—Cartão—Cartas de jogar—Tinta tipographica.

Classe 5.ª—Vinhos—Azeites—Vinagres—Tanoarias.

Classe 6.ª—Massas—Bolachas—Cafés—Chocolates—Cacau—Bonbons—Pastelaria—Conservas—Gelo—Manteiga—Farinhas—Pão—Cereaes.

Classe 7.ª—Desenho—Pintura—Photographia—Esculptura—Photominiatura—Pirogravura.

Classe 8.ª—Louças—Vidros—Esmalte.

Classe 9.ª—Moveis—Cestos—Quinquilharias—Estofos—Colchoaria.

Classe 10.ª—Vellas—Lamparinas—Sabão—Oleos—Adubos.

Classe 11.ª—Cal—Pedra—Tijollo—Burgao—Murraça—Ladrilhos—Mosaico—Marmores—Corticite.

Classe 12.ª—Serralharia—Fundição—Grelhas—Siderotechnicos—Repicagem de limas—Caldeirarias—Funilarias—Torneiros—Alfinetes.

Classe 13.ª—Flores naturaes e artificiaes.

Classe 14.ª—Gravura em ouro, prata, zinco, cobre, aço, etc.

Classe 15.ª—Pirotechnicos.

Classe 16.ª—Correeiros—Archotes—Cordoeiros.

Classe 17.ª—Instrumentos de corda e de metal.

Classe 18.ª—Trabalhos artisticos e curiosidades feitas por operarios e amadores.

Classe 19.ª—Trabalhos executados por alumnos nas escolas, em desenho, escripta, lavores, modelação, etc.

Classe 20.ª—Outros productos não especialisados n'este programma.

Festas escolares

No Asilo de S. João

No proximo domingo, pelas 13 horas, realisa-se n'este Asilo, fundado por iniciativa do grande orador José Estevão Coelho de Magalhães, uma sessão solemne para distribuição de premios ás educandas e commemorativa da sua fundação.

FESTAS ASSOCIATIVAS

No Club Estephania, realisa-se no sabbado a ultima festa da presente epocha com a representação das comedias em 1 acto, *Uma anedocta*, de Marcelino Mesquita, *Rosas de todo o anno*, de Julio Dantas, e *As duas bengalas*, de Ricardo Netto, desempenhadas pelo grupo dramatico do Club e com obsequioso concurso da sr.ª D. Carlota Franco de Almeida, que tomará parte na comedia *Uma anecdota*, recitando monologos os amadores e socios do mesmo Club, srs. Alfredo Rocha e Franco de Almeida. Findo o espectaculo ha baile.

—Na Sociedade Promotora de Educação Popular ha no domingo recita de homenagem á orchestra d'essa sociedade com a comedia «O genro do Caetano», seguindo-se baile.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Nerto»

E' um poema de Frederico Mistral, o grande poeta ha pouco fallecido, que o sr. João Ayres d'Azevedo traduziu, não em verso, mas em prosa, conservando-lhe todos os conceitos, interpretando fielmente e conservando-lhe o viço, o perfume e a candura do original.

Em *Nerto*, uma das obras mais perfeitas da litteratura contemporanea, canta-se a Provença com as suas canções, a sua alegria, as suas lendas, o seu céu azul, o perfume dos seus valles e dos seus montes, as suas superstições, os seus ideaes, tudo o que é propria e exclusivamente provençal, constituindo assim uma novella archeologica de subido valor litterario.

Da obra de Mistral está ha muito feita a critica, para que n'ella nos demoremos. Aqui, só queremos accentuar que a traducção não desmerece o valor da obra, o que não seria tarefa facil para outro que anão conhecesse tão a fundo e aamasse como a ama o sr. Ayres de Azevedo. A edição é da Companhia Portugueza Editora, do Porto.

«Noites do avôzinho»

D'esta obra, original de José Agostinho e edição da Companhia Portugueza Editora, do Porto, sahiu o tomo XIII. E' o ensino da Historia de Portugal em fórma amena, de conversação entre um avô e um neto, abrangendo desde a convenção de Evora-Monte até ao ministerio do Duque da Terceira.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Tuna-orchestra do Centro Antonio José d'Almeida

Continuam os ensaios de apuro do grande repertorio, sob a regencia do professor sr. Serra e Moura. A inauguração da Tuna será feita em breve, sendo tambem inaugurado o orpheon infantil no dia 5 de outubro. Os ensaios são ás terças e quintas feiras, das 22 ás 24 horas, e as lições de musica das 20 ás 22. A inscripção continua patente na séde, travessa da Nazareth, 21, ás Olarias, sendo a quota mensal de 10 centavos.

A provincia n'A CAPITAL

S. JOÃO DE AREIAS, 14.—Effectuaram-se os exames do 1.º grau, assistindo como delegado do inspector escolar o professor de Pinheiro de Azere, sr. Antonio de Oliveira e Costa. A professora da escola feminina, sr.ª D. Julia Estrellinha Mendes Soares, apresentou quatro alumnas, que ficaram com a classificação de optimo. O professor do 2.º logar da escola masculina, sr. Pinto Marques dos Santos, apresentou sete alumnos, ficando trez optimos, traz bons e um sufficiente.

Cartaz do dia

Republica—A's 20,45 e 22,30—O pão nosso.

Avenida—A's 21,30—O solar dos Barrigas.

Politheama.—A's 21—Companhia Tressol-Capsir.—La generala—Tragedia de Pierrot.

COLISEO DOS RECREIOS—A's 21—Companhia italiana Caramba—Capitão Fracassa.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—*Infantil do Rocio*, 20 1/2 e 22 1/2, Venha o pennacho. *Julia Mendes*, 20.45 e 23,30, Lume no olho.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinée* e sessões á noite, Theatro da Trindade, Salão da Trindade, Central e Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Foz, Chantecler Loreto e Anjos, The Splendid Foz Garden, explanada Ribamar.

JARDIM ZOOLOGICO—Exposição permanente.

Movimento do porto

R. Jan., etc. «Sierra Cordoba» (Brem.)	16
Liverpool «Darro» (Brazil)	17
Afr. orient., v. Cabo «Etruria» (Ham.)	17
Pará e Manaus «Hildebrand» (Liver.)	17

Sociedade Protectora dos Animaes

Em segunda convocação, são convidados todos os socios a comparecerem á assembleia geral ordinaria de 19 do corrente mez de julho, pelo meio dia, na séde social, para os fins designados no aviso da primeira convocação. A Assembleia funccionará com qualquer numero que compareça, na forma determinada pelo estatuto.—O Secretario da Meza, *Pedro Augusto de Figueiredo*.

Annuncio

Em nome da Senhora D. Maria Henriqueta Archer Crespo, residente no Estrangeiro, faço publico que o marido da mesma Senhora, Alfredo Junqueira de Figueiredo, de quem se acha judicialmente separada de pessoa e bens, não pode validamente fazer qualquer contracto de arrendamento sobre os bens da mesma Senhora, apesar de na sua administração se achar transitoriamente investido, pois que nem essa administração poderá ser mantida, nem elle tem qualquer parte nos mesmos bens que advieram á dita Senhora por herança de seu tio José Luiz Pereira Crespo, que expressamente excluiu o marido, não só da communhão mas até mesmo da administração d'esses bens.

A dita Senhora não respeitará, pois, por illegaes, esses ou outros quaesquer contractos, antes desde já declara que elles serão sem effeito e de nenhum valor.

Lisboa, 15 de julho de 1914.

O solicitador

Abilio Carlos da Fonseca e Silva

28 Folhetim d'A CAPITAL 15-7-1914

CHARLES DICKENS

O SR. ROKESMITH

1.ª PARTE

Da colher á bocca...

CAPITULO XIV

Se ella soubesse!...

Mas antes que o processo fosse archivado, julgára-se necessario interrogar novamente Julio Handford, cuja pista se perdera e então Lightwood havia pedido auctorisação a Boffin para mandar publicar annuncios em todos os jornaes a fim de se saber do paradeiro de Handford.

—Diga-me, Rokesmith, tem duvida em escrever ao meu advogado?

—Não senhor.

—N'esse caso queira mandar-lhe dizer que o auctoriso a proceder como julgar necessario.

O annuncio foi publicado durante seis semanas e n'esse annuncio offerecia-se um premio em dinheiro a quem indicasse onde estava Julio Handford. O sr. Boffin não tinha esperança alguma no resultado de tal expediente e o sr. Rokesmith abundava nas mesmas idéas.

Uma das occupações que mais interessava o secretario era vêr se descobria o rapazito a quem a sr.ª Boffin desejava proteger e adoptar. Milvey, o bondoso Milvey e a mulher d'este tinham encontrado mil difficuldades. Os orphãos que appareciam eram todos de má qualidade. Uns eram muito novos, outros já muito crescidotes, uns eram de compleição fraca, outros muito enxovalhados e com tirocinio completo para vadios. Se apparecia coisa que pudesse servir, logo surgia tambem qualquer parente affectuoso com exigencias inacceitaveis. A' semelhança do que acontece na bolsa com os papeis de credito cujo valor é oscillavel, assim acontecera com os orphãos, que ate alli haviam tido muito má cotação e logo passaram a offerecer-se com agio. Depois appareceram orphãos falsificados, apresentados pelos proprios paes!

Um bello dia o padre Milvey teve conhecimento de um orphão authentico e em muito boas condições e que estava em companhia de uma avó em Brentford. O secretario combinou com a sr.ª Boffin acompanhál-a a Brentford e para lá foram n'uma carruagem de aluguer. Depois de muito trabalho, desencantáram a morada de uma tal *missis* Higden, que era a avó do pimpolho.

Missis Higden era uma velha que, graças á sua constituição forte e á energia de que era dotada, conseguira aguentar-se no duro combate de uma vida, face a face com os rudes golpes da adversidade. Do aspecto resolucto, olhar vivo, o seu todo denotava um bom coração.

Abordado o assumpto, a sr.ª Boffin perguntou se o orphão era o pequenito que a avó tinha assentado no collo.

—Sim, minha senhora, é o meu John.

—Hein!—disse a sr.ª Boffin—chama-se John? Ouviu sr. Rokesmith? Basta só pôr-lhe o appellido! Que graça!

John, assentado ao collo da avó, a quem elle affagava com a mãosinha papuda, olhava, com os seus grandes olhos azues, para a sr.ª Boffin.

—E' o filho mais novo da minha pobre filha. Ella morreu.

A casa de *missis* Higden revelava tanta pobresa como aceio. O chão era de ladrilhos e estava limpissimo assim como os vidros da janella e o reduzido mobiliario. Ao meio da casa havia uma calandra movida a braço por um rapazote muito esgrouvinhado.

Em certa altura da conversa, Rokesmith alludira ao rapazote que estava trabalhando com a calandra e a quem chamavam Salop.

—Um desgraçado, filho de paes desconhecidos—esclareceu *missis* Higden—filho da desgraça, achado no enxurro. Quizeram leval-o para...

—Para um asilo?—perguntou a sr.ª Boffin.

—Sim—respondeu *missis* Higden, n'um tom que denotava constrangimento.

—Parece que não simpathisa com os asilos—observou a sr.ª Boffin.

—Antes morrer, antes deixar morrer o meu netinho do que qualquer de nós ter de recorrer a uma casa de caridade! Desgraçado de quem fôr bater a uma d'essas portas. Andará de Herodes para Pilatos. Arranjar-lhe-hão tantas difficuldades, depois de o illudirem com falsas promessas que o pobre morrerá, á mingua de soccorro, antes mesmo de alcançar a esmola.

E *miss* Higden continuou escalpelando, como uma ironia amarga, essas instituições onde a palavra *caridade* serve de simples rotulo e a cujas portas os pobresinhos vão morrer sem que tenham podido abençoar uma esmola que não chegou a tempo de minorar o seu infortunio.

—John, meu querido John, meu amor! Tua avó, apezar de velhinha, nunca recebeu um simples cobre que significasse uma esmola. Pede a Deus, meu querido amor, que a tua avósinha possa morrer para ahi, em qualquer canto onde não venha a insultar-lhe a agonia a falsa caridade com que illudem os pobres.

No rosto de *missis* Higden transparecia a paz de uma grande sinceridade, uma grande indignação. Mas a onda passára e agora *missis* Higden conversava serenamente com Rokesmith e com a sr.ª Boffin.

Combinou-se que a avó do pequeno communicaria depois á sr. Boffin a resolução que tivesse tomado e lhe mandaria dizer se se decidia ou não a separar-se do neto, a quem tanto queria.

A sr.ª Boffin e Rokesmith haviam-se despedido de *missis* Higden. O secretario, depois de ter acompanhado a sr.ª Boffin ao *caramachão*, dirigiu-se para casa de Wilfer, onde, como se sabe, estava hospedado.

Era ao entardecer. Rokesmith tomára por um caminho que atravessava os campos. Mero acaso? Seria de proposito para se encontrar com *miss* Bella? Fôsse porque fôsse, o que é certo é que *miss* Bella tinha por costume ir passear para aquelle sitio, áquella hora e que, n'essa tarde, lá estava.

Bella já não andava de lucto; trajava agora uma *toilette* clara, que lhe ficava lindamente. A filha do Wilfer parecia muito interessada na leitura de um livro, a ponto de poder simular que não se apercebera de que Rokesmith se dirigia para aquelle sitio, e só quando elle já estava a dois passos de destancia, exclamou:—Ah! O sr. Rokesmith!

—Eu proprio, *miss* Bella. Está uma tarde linda!

—Nem tinha reparado.

—Absorta na leitura?

—Talvez.

—Uma historia de amor, *miss* Bella?

—N'este livro falla-se mais de dinheiro do que d'outra coisa.

—E o livro diz que não ha nada melhor do que o dinheiro?

—Aqui o tem, leia-o.

Rokesmith pegou no livro que Bella lhe entregara.

Caminhavam agora um ao lado do outro.

—Tenho um recado para si, *miss* Bella.

Sim?—perguntou a joven.

—Dentro de quinze dias tudo estará prompto para receber *miss* Bella. A sr.ª Boffin está radiante com idéa de a ter na sua nova casa.

A filha do Wilfer fitou Rokesmith com um olhar onde havia o quer que fosse de insolencia, como se quizesse perguntar-lhe:—E por que razão encarregaram o sr. de me transmittir esse recado?

—E' que eu sou o secretario do sr. Boffin. Ainda não tinha tido ensejo de lh'o dizer.

—Felicito-o. E, diga-me, o sr. passa agora a sua vida em casa do Boffin?

—Tranquillise-se. A minha situação alli é muito differente da sua. Ver-nos-hemos poucas vezes.

—O que quer dizer?

—Quando tive o prazer de lhe ser apresentado—continuou Rokesmith que não desejava, evidentemente, responder á pergunta que lhe havia sido feita—notei que *miss* Bella vestia de lucto e, confesso, não pude comprehender por que razão as outras pessoas da sua familia não traziam tambem lucto.

—E já conhece a razão do facto?

(*Continua*)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1420 — 5.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 16 de Julho de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5 — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 77

Preço 1 centavo

Um accordo

Quando se falla n'um accordo, n'um entendimento, n'uma combinação entre os partidos para a confecção de uma lei eleitoral que dê garantias a todos os partidos de que as suas forças serão respeitadas, ha muito quem experimente uma impressão de desagrado, porque reputa essa especie de negociações uma manobra equivoca e clandestina em que resuscitem processos da velha politica monarchica, quasi toda ella feita em bastidores e maculada de tranquibernias clandestinas.

E' uma noção falsa que convem desfazer, não só para a boa orientação do publico, como para demonstrar que o prestigio do regimen não se encontra por forma alguma em cheque pelo facto de se tentar um accordo entre os partidos relativamente á lei eleitoral.

Basta, em primeiro logar, frisar que o accordo de que se trata se refere á confecção de uma lei e não a uma distribuição de deputados, que ninguem poderia fazer. A lei não olha a determinados partidos, não olha a determinadas pessoas. Tem de garantir a representação de correntes de opinião, de garantir os direitos eleitoraes dos cidadãos portuguezes. Nada mais.

Se a lei já estivesse feita e os partidos começassem a distribuir os seus deputados, esse accordo seria indecoroso, porque a vontade dos partidos se substituia á vontade dos cidadãos. Eram esses accordos que faziam antigamente os partidos da monarchia. O accordo de que agora se trata, referindo-se aos principios basilares da lei, não tem nada de obscuro, nem de clandestino. E' uma questão para ser tratada á luz do dia, porque não póde nem deve receiar essa luz.

Frequentemente, no estrangeiro, accordos politicos se firmam entre diversos partidos, para tratar de questões importantes. Ninguem lhes attribue uma intenção reservada. O seu proposito é patente. Os termos d'esses accordos são conhecidos dos partidos como do publico.

E não é só na politica que semelhantes entendimentos se operam. A cada passo surgem questões entre entidades que nada teem com a politica e que são resolvidas entre essas entidades, mediante transigencias mutuas. Que papel é, por exemplo, o dos arbitros d'uma greve que procuram levar patrões e operarios a entrar n'um caminho de concessões, que lhes permitta um entendimento que por egual exima uns e outros ao prolongamento d'uma situação que a todos prejudica?

O reconhecimento das circumstancias do nosso tempo, o predominio crescente da razão, o progresso crescente do espirito de justiça que norteia as sociedades modernas, levam á tendencia, que por toda a parte se manifesta, de procurar um campo de conciliação que previna conflictos, tantas vezes irreparaveis e que solucione questões que, nos debates accesos da paixão, correm risco de não terem uma solução possivel.

No nosso caso, a convocação do Congresso, emquanto entre os partidos se não chega a uma formula para todos acceitavel, não servirá senão para nos dar a triste prova de que não ha maneira de sobrepôr, em Portugal, a voz da razão aos gritos do sectarismo. Servirá apenas para que, perante o Paiz, todos os partidos fiquem com a responsabilidade de se não fazer uma lei justa, imparcial e equitativa, que assegure o suffragio nacional, em que se represente a vontade soberana do Paiz.

Eis porque não só todos os bons republicanos, como todos os bons patriotas, devem fazer votos para que os partidos cheguem a um entendimento sobre a lei eleitoral, que assegure uma calma decisão parlamentar. Esse accordo é honesto, é digno, é necessario. Ninguem pensa em cunital-o, como uma manobra illicita. Pelo contrario: elle representa a execução d'um dever civico, d'uma iniciativa patriotica.

MUSICA

"Fôfa,"

O que é esta dança, de sobejo o disse já—o melhor do que nós o poderiamos fazer—o illustre escriptor e nosso presado collaborador sr. dr. Julio Dantas. Mal nos iria, pois, o tentarmos esboçar sequer a mais ligeira critica. Limitamo-nos, portanto, a accusar a sua recepção, tributando o devido louvor ao seu auctor, Herminio do Nascimento, que tão brilhantemente coadjuvado na composição coreographica pelos professores Antonio Pinheiro e Encarnação Fernandes.

A questão do Ulster

Apprehensão de 250.000 cartuchos

Londres, 16 de julho

A policia apprehendeu 250.000 cartuchos destinados aos voluntarios de Ulster.—(*Havas*).

AFFIRMAÇÃO DE PRINCIPIOS

Elementos adversos ao regimen

reunem e deliberam aproveitar-se dos partidos para pesar sobre as instituições

Foi, sem duvida nenhuma, importante aquella reunião de hontem á noite na Casa do Povo, onde socialistas, anarchistas e sindicalistas discutiram a attitude que mais lhes convinha seguir em face do regimen e das instituições republicanas. As opiniões, como era natural, dividiram-se. Nunca em Portugal, seja a proposito do que fôr, será possivel conseguir-se que dois portuguezes estejam de accordo. E emquanto os republicanos, porque tambem alguns por lá havia, e os socialistas defenderam a doutrina da intervenção na vida politica pela lucta eleitoral, os restantes, com o sr. Aurelio Quintanilha á frente, entrincheiraram-se no extremo completamente opposto, atacando com furia homens e coisas, regimens e principios, fazendo affirmações, no uso plenissimo d'um direito, que não podem deixar de considerar-se graves. As pessoas para quem os actos e as palavras tenham ainda o valor real e o significado vulgar e corrente, sabendo o que se passou hontem á noite na Casa do Povo, hão de reconhecer que uma nova e poderosa força principia a organisar-se e a erguer-se, com a qual, por muitos motivos, é absolutamente necessario contar.

E para quê? Evidentemente para que ella não se transforme n'um perigo. O que se disse na Casa do Povo? Isto: que era preciso acompanhar os partidos politicos, durante a lucta eleitoral, rebater-lhes as affirmações em conferencias contradictorias para que se conseguisse crear uma corrente de opinião desfavoravel ao regimen parlamentar. E' n'este ponto que se torna indispensavel reflectir, sem se deixar de prestar a todos a devida justiça, porque o mesmo é que prestar culto á liberdade de critica, de apreciação, de pensamento e de opinião, sem a qual não ha regimen democratico digno de se denominar assim. Os anarchistas, os socialistas e os sindicalistas, reunidos em grande numero, deliberaram, em ultima analise, isto: servir-se dos partidos como instrumentos proprios para a sua propaganda, empregar todos os meios ao seu alcance, sem excluir a acção directa, para lhes inutilizar a propaganda e a obra que porventura possam pretender realisar em beneficio do regimen republicano para que, sob o peso das suas accusações, o regimen parlamentar se afúa e venha a desapparecer.

O eufemismo, ou, antes, a formula de combate implacavel ás instituições assim proclamada com energia, com audacia e com um certo impeto que só a mocidade pode dar, por pessoas intelligentes, cultas e merecedoras, sem duvida, do respeito de todos os que teem idéas e pretendem fazer tambem a sua propaganda, tem bastante de nova, de imprevista, de opportuna. Simplesmente, não pode ter a approvação de quem não é anarchista nem sindicalista e crê que o regimen republicano, por ser o que mais se adapta ás nossas exigencias sociaes e ás necessidades d'este Paiz, deve continuar a existir e a exigir de todos os bons patriotas que o sirvam com amor, com dedicação, com carinho e com sacrificio.

Simplesmente os partidos politicos, quaesquer que sejam e pretendam o que pretenderem, não podem embarcar n'essa aventura habil, por pessoas habeis e anceiosas por servirem a sua causa preparada.

Pretende-se o quê? Crear uma corrente adversa ao regimen parlamentar. Ora, o regimen parlamentar o que é? A base das instituições republicanas e a sua base mais solida, mais forte, a que não pode abalar-se sem que a Republica soffra. Logo, com os anarchistas, socialistas e sindicalistas, cuja propaganda, no campo dos principios, é feita ao abrigo da lei, não póde irmanar-se nenhum organismo politico nem nenhuma aggremiação partidaria constitucional. Aquelle que tal fizesse trahiria a sua causa e não serviria, manifestamente, a Republica. As pessoas que se reuniram hontem na Casa do Povo para deliberarem sobre a sua intervenção ou não intervenção na campanha eleitoral que se approxima fizeram, sobretudo, affirmações de principios, tornando-as publicas e submettendo-as, portanto, á critica de toda a gente. Pois é isso o que se acaba de fazer—critical-as—oppôr ás idéas e aos principios defendidos pelo sr. Quintanilha e pelos seus correligionarios, outras idéas e outros principios, que podem com aquelles viver paredes meias sem se entrechocarem, sem pretenderem, sequer, fazer-lhes sentir a sua preponderancia. Apreciada sob este aspecto, vista quasi vinte e quatro horas depois, como simples affirmação de processos de combate, a reunião da Casa do Povo nada perde da sua importancia, porque ninguem tenta deprimil-a.

Mas analysada no que ella possa ter de commum com a acção que qualquer partido politico entenda dever pôr em pratica durante o visinho periodo eleitoral, é claro que nenhum bom republicano pode applaudir que os adeptos do regimen se liguem em qualquer campo com aquelles que desejam, acima de tudo, abalar as instituições parlamentares, que, como fica dito, são d'esta Republica a base primordial, aquella que todos os partidos teem o dever de engrandecer, em vez de contribuirem para a arruinar. Dizer isto, era para nós um dever, que acaba de ser cumprido sem hesitações e sem o mais ligeiro intuito de ferir ou deprimir quem quer que seja. Os sindicalistas, socialistas e anarchistas fizeram desassombradamente as suas affirmações politicas. Pois os partidos que servem a Republica fal-o-hão tambem as suas, e sem que cada um deixe de estar no seu logar...

Migalhas

De regresso

—Ah! meu caro amigo!—dizia eu esta tarde a Praxedes.—Você, misero alfacinha que do mundo apenas conhece o trajecto do Terreiro do Paço á rua de S. João dos Bem Casados, sabe lá o que é ir de um só jacto de Lisboa a Vidago, zig-zaguear durante dez dias por esse Traz-os-Montes, regressar d'outro jacto de Bragança a Lisboa, andar mil e duzentos kilometros de comboio, uns quinhentos de automovel, uma porção de leguas a cavallo, seguir deliciado durante horas as vertentes do Valle do Corgo, sentir-se pequeno perante a grandeza da foz do Tua, atravessar o Marão, andar por cima das nuvens, descer aos jazigos de marmore do Vimioso, pisar duas vezes terras de Hespanha, ver voar as aguias e saltar as perdizes e accordar, finalmente, dentro d'uma tina, na boa cidade de Ulysses!... Viver dez dias sem ler jornaes, ignorando o que pensam os politicos... Você sabe lá o que isso é!...

—E a respeito de calor durante o dia?—indagou tranquillamente Praxedes, desabotoando o casaquinho de alpaca.

—Duzentos graus acima do zero.

—E frio de madrugada e á noite?...

—Duzentos abaixo.

—Poeira?

—Algumas toneladas...

—E a comidinha?

—Umas vezes boa, quasi sempre pessima...

—Hoteis?

—Não me fallo n'isso...

—Pois então, meu amigo, ande lá você por cima das nuvens, desça ao centro da terra, pasme dos panoramas e digira com auxilio das aguas medicinaes da região toda essa porção de kilometros, porque eu cá irei vendo tudo isso nos bilhetes postaes que você me mandar, commodamente installado na minha cadeira de palha. Tenha você a certeza de que tudo quanto ha de bello n'este mundo está reduzido a postaes illustrados e a animatographo e que não ha assombros que valham a decima parte da maçada que nos mettem no corpo.

André Brun

Violento incendio

Predios destruidos, 1.000 pessoas sem abrigo

S. Petersburgo, 16 de julho

Rebentou um incendio no bairro operario, tendo ficado destruidos 25 predios e sem abrigo umas 1.000 pessoas. Foram já encontrados quatro cadaveres. Os prejuizos são enormes e o incendio continúa.—(*Havas*).

Jardim da Estrella

As festas de domingo

Com um programma cheio de attractivos, continuam no domingo as festas do Jardim da Estrella. A pedido da commissão executiva das cantinas escolares, o considerado actor Joaquim d'Almeida e o distincto societario do theatro normal Augusto de Mello obsequiosa e gentilmente tomam parte nas festas, o que constitue só por si a garantia de uma enchente certa.

Joaquim d'Almeida, o apreciado artista, ha tempos aposentado, irá com a mocidade do seu espirito artistico deliciar o publico da Estrella.

Augusto de Mello, o nosso distincto *diseur* e illustre professor do Conservatorio, recitará deliciosos versos dos nossos primeiros auctores.

Um grupo dramatico desempenhará diversos monologos e cançonetas.

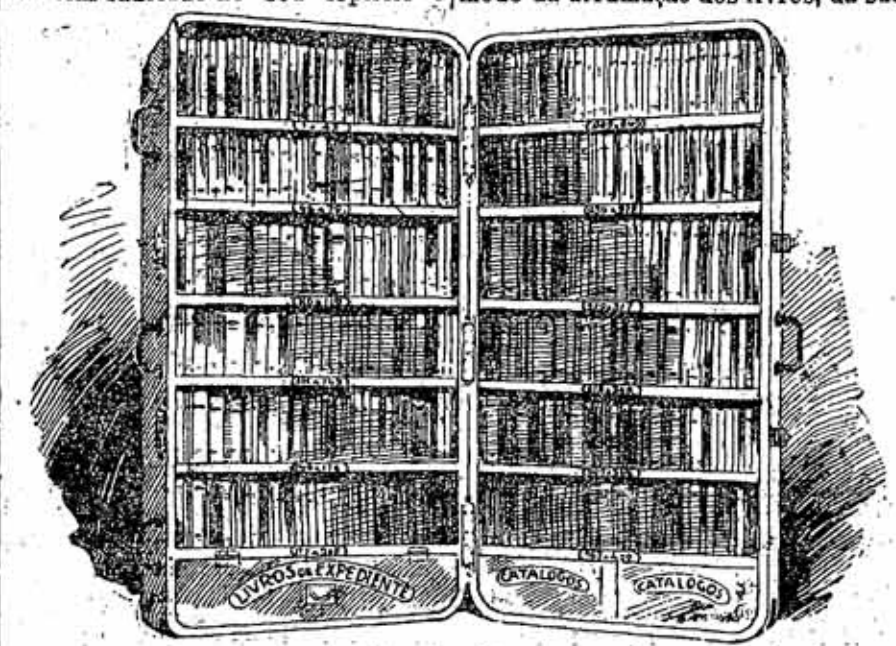
A Academia Instrucção e Recreio Familiar Almadense, que generosamente se presta a abrilhantar a festa, executará os melhores numeros do seu vasto repertorio.

Educação nacional

Bibliothecas moveis

Dentro de poucos dias começará a primeira a funccionar em Alpiarça

Em Portugal, é grande a percentagem dos analphabetos. Está dito e redito. Mas tambem não é pequena a percentagem dos «analphabetos» que só sabem ler e escrever—e não sabem mais nada. E' n'essa grande massa, prompta a receber tudo o que lhe dizem, que se encontram os fanaticos de todas as doutrinas, os sectarios dos erros mais perigosos. Não basta ensinar o povo a ler. E' preciso completar esse apostolado do ensino primario facilitando-lhe a leitura de livros que o eduquem. De nada serve saber ler quando se não lê nada. Peor ainda é utilisar esse conhecimento na leitura de obras detestaveis.

A cada passo os editores nacionaes se queixam de que o nosso publico não tem radicado no seu espirito o habito da leitura. As edições amontoam-se e envelhecem nas livrarias, com excepções raras, quando não teem a salval-as o *débouché* do Brazil. E por isso mesmo os homens de lettras, tambem com raras excepções, teem de multiplicar a sua actividade e as suas energias de trabalho, dedicando-se a qualquer outra profissão, para conseguirem esta coisa que todos os operarios de fabricas e trabalhadores de enxada teem garantida:—os meios de existencia. Quando se não fazem empregados publicos, com direito a aposentação ou reforma, sustentam-se na velhice com o auxilio de subscripções ou á custa da generosidade dos amigos. Exemplos:—os casos Silva Pinto, Gomes Leal e tantos outros...

Mas porque não tem o nosso publico o habito da leitura? Porque ainda ninguem fez com que elle o adquirisse. Esta é a verdade. Isso só se consegue com um trabalho insistente de propaganda, espalhando por esse Paiz fóra milhares e milhares de livros que cheguem a todas as mãos, cuidadosamente seleccionados, para que se attinja o fim educativo que da sua leitura deve resultar.

* *

E' isso o que pretende conseguir-se agora com as bibliothecas moveis. A sua inauguração far-se-ha dentro de breves dias, e não é exaggero affirmar-se que ella corresponderá ao inicio de uma obra gigantesca. E' o complemento, bello e glorioso, da missão educadora que a Republica se impôz como um dever. Começa por uma tentativa. Converter-se-ha na mais perfeita obra de propaganda litteraria e scientifica dos nossos dias.

Os seus iniciadores, ou, antes, a individualidade que tornou aquella aspiração uma idéa realisada foi o sr. dr. Julio Dantas. A sua energia venceu todas resistencias. O seu talento domina sempre todas as difficuldades. Encontrou um admiravel cooperador:—foi o sr. Bettencourt Athayde, 1.º official da Bibliotheca, funccionario distinctissimo, illustrado, e, sobretudo, com um grande amor aos seus livros, uma immensa fé no exito da obra a que se dedicou. E' este o principal segredo do seu triumpho.

A organisação das bibliothecas moveis ficaria a cargo do sr. Luz d'Almeida, como inspector das bibliothecas populares, se a sua aptidão e intelligencia não tivessem de andar distrahidas pela provincia, em serviço official, estudando as condições de adaptação das varias regiões ás bibliothecas populares.

A primeira bibliotheca movel funccionará em Alpiarça. A gravura que publicamos representa o modelo adoptado para o transporte e installação dos livros. E' uma caixa-estante, que offerece todas as condições de resistencia e solidez para o transporte e serve, ao mesmo tempo, de estante permanente. O professor primario, a cargo do qual fica o serviço das bibliothecas moveis, não terá o incommodo da arrumação dos livros, da sua disposição. Abre a caixa, que lhe é remettida de Lisboa, e tem deante de si uma estante cheia de livros.

A caixa-estante

Ha dois tipos: o grande, que comporta cêrca de 500 volumes, e o pequeno, para 150 a 200. O primeiro destina-se ás sedes do concelho e o segundo ás povoações ruraes. Cada bibliotheca funccionará em cada terra durante 6 mezes, podendo haver a prorogação de mais 2. Consta de trez especies de obras: propriamente litterarias, ou de ficção, historicas e de vulgarisação scientifica.

Dentro da estante que vae seguir para Alpiarça estão as obras mais notaveis dos escriptores nacionaes e muitas de auctores extrangeiros. Ao acaso citemos Vieira, Bernardes, João de Barros, Garrett, Herculano, Castilho, Julio Diniz, Camillo, Oliveira Martins, Eça, Fialho, Eugenio de Castro, Bruno, Guerra Junqueiro; dos extrangeiros, Zola, Flaubert, Balzac, Sthendal, Victor Hugo, Dumas, Faguet, Flammarion, Ohnet, Anatole, Prevost etc. De todas as obras extrangeiras se escolheram as melhores traducções.

A escolha dos livros é subordinada á indole das regiões, especialmente no que diz respeito ás obras de vulgarisação scientifica. N'uma povoação agricola, os livros a fornecer serão differentes dos que se destinarem, por exemplo, a uma povoação fabril.

Lá fóra, as bibliothecas moveis apenas existem na Inglaterra, nos Estados Unidos, na Australia e na Nova Zelandia, principiando agora o seu desenvolvimento na Allemanha. Mas em nenhum d'esses paizes se adoptou ainda um tipo semelhante ao modelo que a nossa gravura reproduz e que encerra a dupla vantagem do facil transporte e seguro acondicionamento.

Façamos votos por que o futuro Congresso, comprehendendo o alcance d'esta obra de educação nacional, lhe eleve a dotação fixada no orçamento, por modo que, em logar das 18 bibliothecas que devem funccionar este anno, tenhamos no anno proximo, pelo menos, umas cem a derramar os seus beneficios em outras tantas localidades.

Poeira da Arcada

Johannes Muller, n'alguns dos seus livros, dá proveitosas lições de higiene moral ás pessoas que a tristeza, o temor, os cuidados, a incerteza e a duvida tornam incapazes de sentir a alegria e os doces fructos que a sua seiva tão preciosamente sazona.—Que é necessario varrer todas as nuvens que, momentaneamente, com a oppressão da sua sombra, impedem que os nossos desejos vivazes, fortes e optimistas, se produzam como uma musica dos sentidos... Para elle o homem deve ser todo vontade, esforço, persistencia nas suas decisões e constancia na adversidade. E o coração? Não lhe liga um grande interesse, tomando-o como uma especie de perturbador da nossa existencia. Merece elle tal accusação? Johannes Muller pertence ao numero dos que buscam a regularidade e a ordem, de guiza a affastarem da sua esfera de acção todos os agentes provocadores. Ora o coração tem caprichos, sobresaltos, turvações, inspirações e anciedades, ou sejam outros tantos processos de transtornar os juizos do sabio, as severidades do moralista e os bons propositos do penitente.

Quem n'elle confia cegamente corre grave risco de crear-se um inimigo astucioso que, para melhor exercer a sua sanha, se pinta de côres tentadoras. Devemos nós votal-o ao esquecimento, reduzindo-lhe o poder malefico? Esse tem sido o pensamento de muitos educadores, como James Mill, que preparou o seu filho para a vida da pura intelligencia, nunca lhe fallando no caminheiro de sonhos e illusões que, dentro de nós, conta as horas, segundo o rithmo variavel do Bem e do Mal. Infelizmente, nada teem conseguido. E' facil, no isolamento do estudo, na paixão absorvente dos angustiosos problemas, alguem suppôr-se privado dos instinctos duros e profundos que nos ligam ao soffrimento e ao amor. Mas, apenas nos encontramos restituidos ao exercicio integral da nossa pessoa, em que a natureza depoz o fermento de todas as perturbações, o coração palpita invencivel, gizando ciladas e jogando golpes certeiros. Felizes os que, cedendo ao seu jugo, descobrem meio de na servidão ainda manterem uma certa crença nos beneficios da fortuna.

A ZAMBEZIA INCULTA

O SERVIÇO DE CORREIOS

não pode ser melhorado sem que seja augmentada a respectiva verba

Acerca de um artigo que publicámos em 8 de março ultimo, pertencente á serie de chronicas em que o nosso camarada de redacção Hermano Neves vem descrevendo as suas impressões de viagem na Africa Oriental, recebemos uma carta do sr. David Moreira Pinto, que superiormente dirigiu os serviços de correios e telegraphos na provincia, explicando as anomalias que ao nosso redactor se depararam na Zambezia.

Diz-nos o sr. Moreira Pinto:

«Para conducção de malas entre Tete e as seguintes estações:—Macequece (370 kilometros, 8 dias), Fort Jameson (Protectorado inglez do Niassa, 360 kilometros, 8 dias), Angonia (210 kilometros, 4 dias), Feira (Rhodesia do Norte, 381 kilometros, 9 dias), Mutarara (294 kilometros, 5 dias), Blantyre (Protectorado do Niassa, 250 kilometros em territorio portuguez, 5 dias), Chioco (160 kilometros, 5 dias), Zinto (185 kilometros, 3 dias) e ainda para a acquisição e conservação do material, expediente e outras despezas de todo o districto de Tete, orçamento vigente dá:

Para a conducção de malas 1.500$00
Material, expediente, etc.... 2.900$00

Ora com estas verbas nem mesmo em sonhos é possivel pensar em conducção por meio do mote-tricicletta, nem na acquisição de saccos impermeaveis.

O serviço nacional e internacional de encommendas tem de ser limitado a certas estações, pelas difficuldades de execução e ainda pela falta de meios de transporte.

No emtanto, a provincia tem o serviço de encommendas estabelecido em 38 estações; outros paizes ha, como por exemplo o Brazil, a maioria das colonias francezas e inglezas, e ainda uma parte das republicas americanas, que teem estabelecido esse serviço em muito menos estações.

Acerca do curiosissimo facto de se terem de enviar as encommendas postaes de Tete para Blantyre por via Aden(!), escreve-nos tambem aquelle nosso amigo:

«Já ha uns poucos de annos que as encommendas com destino a Blantyre ou a outra qualquer localidade do Protectorado de Niassa (Africa Central Ingleza), podem seguir por duas vias: a de Aden e a de Durban (Natal); se da provincia não são expedidas para alli directamente é porque não ha accordo com aquella colonia ingleza, sem o que não pode haver permuta possivel.

Desde 1906 que a provincia tenta fazer esse accordo e se não se realisou já é devido á Administração Postal do Protectorado do Niassa, que a isso se tem esquivado sempre, pretendendo rectificações impossiveis.

Uma das razões mais poderosas que teem levado a provincia a não querer acceitar as propostas rectificativas do Niassa é o abono exorbitante que esta administração exige por cada encommenda.

Para fazer uma idéa d'essa exorbitancia, basta dizer que o Niassa chega a pedir os seguintes abonos, pelas encommendas provenientes da provincia em permuta directa:

Por uma encommenda até 1 kilo, 5 frcs.

De mais de uma encommenda até 3 kilos, 10 frcs.

De mais de trez encommendas até 5 kilos, 15 frcs.

E' claro que a provincia não acceitou, nem podia acceitar um absurdo d'estes, tanto mais que, mandando ella a maior parte das encommendas com destino ao Niassa, por via Natal (a via Aden vae deixar de ser aproveitada), abona ao correio de Durban, por cada encommenda até 5 kilos, a quantia de 5 francos e 40 centimos.

Ora, se acceitarmos as propostas do Niassa, os preços a cobrar do publico seriam:

Por uma encommenda até 1 kilo, 1$25.

De mais de uma encommenda, até 3 kilos, 2$25.

De mais de trez encommendas, até 5 kilos, 3$25.

Ao passo que por via Durban, por uma encommenda até ao peso de 5 kilos é cobrado do publico apenas a importancia de 1$33.

Por estes motivos é que ainda hoje uma encommenda originaria de Tete para Blantyre (8 dias de viagem pouco mais ou menos) tem de ser enviada a Lourenço Marques (15 dias e menos tempo), d'aqui a Durban (3 dias), e de Durban é que então é expedida directamente para o Niassa (20 dias pouco mais ou menos).

A direcção dos correios de Moçambique, no emtanto, vendo quanta vantagem adviria para o publico da realisação d'esse accordo com a Administração do Niassa, não deixou ainda de tratar do assumpto e conta em breve solucionar satisfatoriamente a questão».

Por ultimo, informa-nos ainda o sr. David Moreira Pinto:

«A provincia, em 1910, desejou estabelecer a permuta de ordens postaes com a metropole; n'esse sentido fez uma proposta ao governo geral.

Esta proposta foi enviada ao ministerio das colonias para ter o devido effeito. Nunca foi recebida resposta.

Devo ainda accrescentar que uma grande parte dos serviços telegrapho-postaes que hoje se executam na provincia é devida á pertinacia sem limites dos que teem dirigido a repartição respectiva, que os não teem conseguido senão á custa de muito e muito esforço.

Esta repartição, relativamente á permuta de ordens postaes entre a metropole e a provincia de Moçambique, crê que em breve se realisará, em virtude do sr. Juvenal Elvas estar a tratar do assumpto em Lisboa na Administração Geral dos Correios e Telegraphos.»

A tragedia dos governadores civis

Que são democraticos quasi todos os governadores civis, dizem os evolucionistas. E, por isso, é necessario, é urgente e é honesto substituil-os. Mas não faltam governadores civis a ser atacados com furia pelos jornaes democraticos, como, por exemplo, os de Vizeu, Bragança, Porto, Portalegre, etc. E quem os defende? Os evolucionistas locaes, nos seus orgãos jornalisticos, nas suas reuniões, por todos os meios, emfim, que lhes parecem proprios para que justiça se faça a quem injustiças não merece. Do facto curioso o que se conclue? Pelo menos, que ha governadores civis que não fazem a politica democratica nem contrariam o evolucionismo. D'onde se prova que o evolucionismo, louvando, por um lado, certos chefes de districto e arguindo-os de rubro democratismo por outro, começam por não se ouvir a si proprios. Pois é pena.

Politica hespanhola

Declarações de Dato quanto á falta de apoio d'alguns senadores e deputados

Madrid, 16 de julho

Dato julga injustificada a ameaça dos senadores e deputados conservadores por Valencia se separarem d'elle, desgostosos por não ser approvado no Parlamento o projecto do caminho de ferro directo para aquella cidade. Esse projecto será discutido no proximo outomno.—(*Corresp.*)

VELHA ESPECULAÇÃO

Um comicio em Londres

contra a supposta escravatura nas colonias portuguezas

Um telegramma do Centro Colonial ao arcebispo de Canterbury

Deve ter reunido hoje em Londres um *meeting* a fim de se tratar, segundo os jornaes, do seguinte:

Meios de obrigar o governo portuguez á repatriação de 30:000 pobres pretos *escravisados nas ilhas*; conhecer os processos viciosos pelos quaes o governo portuguez contracta pretos para S. Thomé; tratar da conveniencia de expor ao governo inglez quaes não podem ter allianças com um povo de esclavagistas.

Annuncia-se que este *meeting* seria presidido pelo arcebispo Canterbury e que a elle assistiriam *lords*, deputados, etc. Isto é, a campanha dos chocolateiros contra nós não descança, apesar da evidencia dos factos e da repatriação se estar fazendo em grande escala, do recrutamento ser feito nas mesmas condições em que se faz o do Transvaal e dos consules inglezes e belgas terem affirmado que tanto o recrutamento, como a repatriação se estão fazendo regular e lealmente.

Ao saber do *meeting* e do que n'elle se ia tratar, mr. Finlay, que ha poucos mezes esteve em S. Thomé, pedia para assistir a elle e fallar sobre o assumpto; tal não lhe foi permittido, apesar de nos jornaes se annunciar a admissão por bilhetes, que se dayam a quem os pedisse, talvez porque o sr. Finlay escreveu um longo artigo no *African World* favoravel a S. Tho-

INTERESSES DA CIDADE

E' necessaria a lei "Da grande expropriação,,

para aproveitamento dos espaços livres da cidade —diz-nos o sr. dr. Levy Marques da Costa

Tudo o que diga respeito ao progresso da cidade de Lisboa interessa sobremaneira o nosso publico. E não admira, visto que o seu progresso se reflecte directamente no Paiz. Exactamente por isso *A Capital* jámais descurou, nem descura, tal assumpto, tão convencida está da sua maxima importancia.

N'esta ordem de idéas e seguindo a mesma orientação de sempre, procurámos hoje mais uma vez o sr. dr. Levy Marques da Costa, activo e intelligente presidente do Senado Municipal e cuja auctorisadissima opinião já em varios numeros *A Capital* tem exposto.

Apezar dos seus muitos affazeres, o sr. dr. Levy Marques da Costa recebe-nos com a maior amabilidade.

—Não imagina—diz-nos s. ex.ª—o prazer que nos dá a sua visita. Tudo quanto diz respeito á nossa bella cidade me interessa, e, creia, eu não sou um lunatico. Penso que muito se póde fazer somente por uma administração bem ordenada. Assim, por exemplo, o aproveitamento dos espaços livres—que, dada a actual área da cidade, deve compensar senão toda, pelo menos a maior parte das despezas com os novos arruamentos,—é um assumpto de alta importancia e facil de resolver.

—Mas para isso é necessaria uma lei.

—Sem duvida. Essa lei, que eu denominarei «da grande expropriação» permittirá que a Camara vá successivamente adquirindo largos tratos de terreno onde mais tarde se construirão novos bairros; e é justo que toda a maior valorisação da execução dos planos da cidade reverta em beneficio da collectividade, visto que não póde attribuir-se ao esforço ou trabalho dos proprietarios.

«Ninguem respeita mais a propriedade do que eu; mas ha limites. Nas grandes cidades da Europa, cujos rendimentos são incomparavelmente superiores aos do municipio de Lisboa, pensa-se hoje d'este modo; mas já um pouco tarde. O municipio de Paris, por exemplo, está hoje sobrecarregado com uma enorme divida, precisamente porque não se assentou em bases logicas e no momento opportuno o problema das expropriações. Mas Lisboa, que necessita urgentemente de grandes e rasgados melhoramentos, está em circumstancias differentes e, sem quebra pelo legitimo respeito da propriedade individual, pode e deve procurar na sua propria expansão uma parte importante dos recursos que, para essa mesma expansão, necessita.

«Estou intimamente convencido de que nenhum parlamento recusará a sua approvação a todas as medidas tendentes a facilitar o desenvolvimento da cidade.

Seria um grave erro pensar que este assumpto pode soffrer delongas. Nenhum estadista, digno d'este nome, quererá tomar sobre si a responsabilidade de impedir o desenvolvimento da capital, precisamente na occasião em que as circumstancias o estão indicando como indispensavel, direi mesmo inevitavel.

«D'aqui a cinco annos realisa-se em Madrid uma exposição internacional magnifica. Lisboa ha de necessariamente ser o ponto de passagem dos forasteiros vindos da America hespanhola; e só os cegos deixarão de comprehender quanto seria lastimoso para nós que os pavimentos das ruas, os parques e outras obras importantes a realisar continuassem apenas a ser uma esperança longiqua.

«Asseguro-lhe que a vereação actual pensa n'este assumpto com absoluta unanimidade de votos. Mas para se realisar o plano da vereação é indispensavel modificar certas disposições do Codigo Administrativo, inconvenientes na sua appplicação ao municipio de Lisboa, e conferir-lhe uma autonomia perfeita que abranja muito especialmente a questão da esthetica.

«Depois, uma vez fixado esse plano por uma fórma definitiva, é egualmente necessario que a sua approvação não possa já ser revogada senão por lei.

«Não sendo assim, pode succeder, e succederá certamente, que as futuras vereações, esquecendo a conveniencia de seguir na execução do plano com espirito de continuidade, o alterem, até em pontos especiaes, tornando improficuo todo o esforço actual.

—Pode dizer-me alguma coisa sobre o estado actual da questão das aguas e da illuminação?

—Desejaria satisfazer completamente a sua curiosidade, mas ainda é cedo. A commissão executiva tem-se occupado d'estes assumptos com muito interesse e espera resolvel-os a contento de todos.

«A questão do abastecimento das aguas é primacial. Devia estar completamente nas mãos do municipio, mas não está, mercê de erros antigos.

«Hoje faço parte da commissão nomeada pelo governo para estudar este assumpto e posso assegurar-lhe que estamos trabalhando com o mais decidido empenho de o resolver, mesmo porque é necessario ir pouco a pouco resolvendo o numero avultado de problemas que o passado nos legou.

«Quanto á illuminação, sem pôrmos de parte a idéa de uma *entente* com as Companhias Reunidas do Gaz e Electricidade, pensamos muito a serio na municipalisação da illuminação electrica. Esta solução não será facil, mas não é impossivel.

«Por emquanto, nada mais posso adeantar. Simplesmente desejo que o publico tenha conhecimento dos esforços da actual vereação e saiba coadjuval-os, no momento propicio, se alguem pensar em levantar embaraços á execução do plano de engrandecimento cuja realisação a preoccupa desde a primeira hora em que a administração da cidade lhe foi entregue.

«Muito tinha ainda para lhe dizer sobre varios outros assumptos de interesse municipal. A nossa palestra de hoje vae no emtanto longa e outros trabalhos urgentes do meu cargo me reclamam. Ficará, portanto, para a proxima semana alguma coisa mais do muito que ainda tenho, cheio de interesse e actualidade, e que da melhor boa vontade exporei para elucidação dos leitores de *A Capital*.

mé e portanto era de suppôr que, fallando no *meeting*, lá declarasse o que vira e repetisse o que já dissera, isto é, que em S. Thomé ha apenas o trabalho honesto de tantos portuguezes.

O Centro Colonial, tendo lido que o *meeting* seria presidido pelo arcebispo de Conterbury e respeitando aquella alta personalidade da egreja ingleza, dirigiu-lhe o seguinte telegramma que, certamente, caso presida, não deixará de ler, em prol da verdade e da justiça:

A Sua Graça o Arcebispo de Conterbury, Londres:—Permittimo-nos apresentar á sua alta consideração as seguintes cifras: durante o anno de 1912 foram repatriados de S. Thomé e Principe 2.887 trabalhadores indigenas. Durante o anno de 1913 foram repatriados 3.779 e pouco mais ou menos outros 3.000 deverão sel-o durante os ultimos seis mezes do corrente anno. Julgamos que estes numeros farão vêr a Vossa Graça, melhor que por quaesquer outros argumentos, a lealdade com que os roceiros do S. Thomé procedem com a repatriação dos operarios indigenas e isto quando um novo *meeting* está annunciado sobre esta questão.—*Centro Colonial de Lisboa.*

Theatros

Primeiras representações

POLITEAMA—Companhia hespanhola de operetta e zarzuela — La Generala, Tragedia d'um Pierrot

Pode dizer-se que a companhia de operetta e zarzuela Tressols-Capsir, do theatro Romea de Barcelona, só hontem effectuou a sua estreia. Na Generala *e na* Tragedia d'um pierrot, *reunidos finalmente todos os elementos, puderam os artistas satisfazer por completo a assistencia e fazer-se applaudir sem a minima reserva.*

A sr.ª Mercedes Gay interpretou graciosa e magistralmente a parte de La Generala, *sendo ovacionada, não só em varios numeros de musica, mas ainda na parte de declamação, dizendo com immenso chiste e savoir faire de rematada actriz. O tenor sr. Ferrer, possuindo uma bella voz, contribuiu, tambem, para o exito da operetta, que o nosso publico ainda recentemente applaudiu no Avenida.*

O espectaculo concluiu pela audição da peça Tragedia d'um Pierrot, *em que se apresentava o director da companhia, o actor Capsir e na qual a sr.ª Mercedes Gay tem um papel mais sentimental do que gracioso. O sr. Capsir revelou-se um actor de declamação de grandes recursos, fazendo-se applaudir enthusiasticamente. A sr.ª Gay affirmou-se tambem um bello temperamento artistico, imprimindo todo o sentimento á figura de Columbini.*

O espectaculo de hontem no Politeama foi incontestavelmente uma consagração á companhia Tressols-Capsir, para a qual é legitimo agourar uma temporada feliz.

* *

Notas do dia

N'uma viela de Traz-os-Montes, tive occasião de assistir a um espectaculo d'uma companhia de comicos hespanhoes, sempre errantes de terra em terra, vivendo em hospedarias e contentando-se com receitas de pouco mais de cincoenta escudos, trabalhando em pardieiros, levando, emfim, aquella vida dos comicos de la legua, irmãos gemeos dos saltimbancos. Pois, meus senhores, querem saber um assombro? Esses cavalheiros ensaiavam todos os dias, quasi ao romper da manhã, as obras que davam á noite e que, de resto, tinham representado já dezenas de vezes, inventavam novas marcações, afinavam numeros de musica, etc. Vi-o eu, ninguem m'o contou.

Mais ainda. O director da troupe, a quem os camaradas fallavam com respeito e davam Dom, trazia em regra todos os seus contractos com a Sociedade de Auctores Hespanhoes, tratava antes de mais nada com os empresarios a questão de direitos; todas as suas brochuras e as suas partes de orchestra tinham a chancella da Sociedade e perdida n'um calcanhar do mundo, aquella gente trabalhava e trabalhava honestamente. Confesso que fiquei admirado e que a curiosidade que me levára a indagar de certas coisas para cotejar situações foi satisfeita d'uma fórma inesperada.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

A peça em trez actos *A casa da Suzana*, traducção de Carlos Ferreira e Lino Ferreira que está em ensaios para reabertura do theatro Apollo, tem a seguinte distribuição:

Principe Boris Petroloff, Pato Moniz; *Paulo Dartignac*, Jorge Grave; *Anatolio Durand*, Francisco Judicibus; *Rogerio Boulac*, Casimiro Tristão; *Robillard*, José Móra; *Collardot*, José Victor; *Baptista*, Reynaldo Azevedo; *Josette*, Adelia Pereira; *Susana Marignac*, Alice Rodrigues; *Ivone*, Julia Assumpção; *Luiza*, Militina Neves; *Estela*, Alexandrina Quadrio.

N'esta peça reapparecem os actores José Victor e Casimiro Tristão e a actriz Julia de Assumpção que se encontra ha bastantes annos arredada de scena. Francisco Judicibus apresenta-se n'esta companhia como profissional.

● Na peça com que brevemente abre o theatro Moderno, peça que fez successo ha duas epocas n'um dos nossos primeiros theatros, o principal papel é desempenhado pela actriz Alda de Aguiar, entrando n'ella tambem Beatriz d'Almeida e Laura Santos. A ensenação é do distincto actor Augusto de Mello.

● No Infantil do Rocio realisa-se no dia 23 uma recita promovida por José Luiz das Neves e actor Reginaldo Duarte com um variado programma composto da estreia d'uma revista original do primeiro dos promotores, do 3.º quadro das *Aventuras de Pierrot*, do quadro politico da revista *Venha o pennacho*, dos duettos *Os apaches* e *O que é o amôr*, recitação de poesias pelo actor Reginaldo e um monologo pelo grande actor Joaquim d'Almeida.

● A festa artistica de Eurico Valle, o apreciado actor comico da companhia Caramba, realisa-se esta noite no Coliseo, com um programma excepcional. Alem da lindissima opera comica *Eva*, Valle e a actriz comica Stefi Csillag cantarão, pela primeira e unica vez, o *duo de los Paraguas*, em hespanhol e o duetto comico, tambem bailado, *Le Paz du dindon*. Na recita de amanhã, para accionistas, a *Viuva Alegre*. No sabbado, a *Bella Rizette*, grande successo da companhia Caramba. Na segunda feira, em recita da moda, primeira representação do *Amor de Zingaros*.

Extrangeiro

No theatro Carlos Gomes, do Rio de Janeiro, subiu á scena uma peça phantastica *O bobo*, lettra e musica original do actor Olympio Nogueira, que desempenha o protogonista. A peça agradou.

● No dia 3 do corrente, a actriz Adelina Abranches realisou a sua festa no Apollo, da mesma cidade, com a peça *O sr. juiz*. O actor Carlos Santos estreia-se brevemente n'esta companhia.

● Encontra-se no Rio de Janeiro o transformista Silva Lisboa.

Cartaz do dia

Republica—A's 20,45 e 22,30—O pão nosso.

Avenida—A's 21,30—O 31.

Politheama.—A's 21—Companhia Tressols-Capsir.—La generala—El duo de l'Africana.

COLISEO DOS RECREIOS—A's 21—Companhia italiana Caramba—Eva—Duo de los Paraguas.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—*Infantil do Rocio*, 20 1/2 e 22 1/2, Venha o pennacho. *Julia Mendes*, 20.45 e 23,30, Lume no olho.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinée* e sessões á noite, Theatro da Trindade, Salão da Trindade, Central e Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Foz, Chantecler, Loreto, Anjos e The Splendid Foz Garden, na explanada Ribamar.

JARDIM ZOOLOGICO—Exposição permanente.

TOURADAS

Campo Pequeno

Foram hoje affixados os cartazes da festa de Jorge Cadete, que se realisa no proximo domingo e na qual tomam parte os cavalleiros Casimiros e os amadores D. Carlos e D. Antonio Mascarenhas e Jayme Cadete e os profissionaes Theodoro, Manuel dos Santos, Thomaz da Rocha, Ribeiro Thomé, Alfredo dos Santos e o beneficiado, dirigindo a corrida, por especial deferencia, o antigo afficionado sr. Anastacio Fernandes. José Casimiro e o beneficiado lidarão a *duo* um touro. Os touros, do sr. João Coimbra, chegam ámanhã á praça.

A empreza do Campo Pequeno prepara para a noite de 23 do corrente um espectaculo sem precedentes em Portugal, porque constitue bem dois espectaculos differentes e ambos carissimos, sem que aliás os preços usuaes das corridas nocturnas tenham o menor augmento. Trata-se de uma corrida formal de dez touros, apartadas n'uma afamada ganaderia e que serão lidados por artistas nacionaes e hespanhoes de muito merito e de um numero esportivo de enorme interesse.

Preso e aggredido sem motivo

A proposito da noticia que com este titulo hontem démos, informam-nos do commando da policia que o civico n.º 940, com quem se passou o caso, é um dos bons agentes da corporação, homem serio e muito cumpridor dos seus deveres. Como, porém, tem um pequeno defeito n'uma perna, puzeram-lhe uma alcunha com que por vezes, quando anda de serviço, o rapazio e a ralhagem dos sitios do Conde Barão—onde ella abunda—o perseguem. E' natural que n'um momento de excitação, suppondo que o operario sr. Antonio dos Santos Coelho fosse um dos que o perseguiam com chufas, lhe désse voz de prisão. O certo é, porém, que tal prisão se não manteve.

E fica assim explicado o caso.

ULTIMAS NOTICIAS

A revolução no Mexico

Huerta apresenta hoje a sua demissão, demittindo-se tambem o gabinete

Mexico, 15 de Julho

Annuncia-se officialmente que o presidente Huerta entregará ámanhã de tarde a sua demissão ao Congresso. Para o substituir indigita-se o sr. Carbajal.—(*Havas*).

Mexico, 16 de julho

Todos os membros do gabinete deram a sua demissão.—(*Havas*).

E' lido no Congresso o pedido de demissão de Huerta

Mexico, 15 de julho

O presidente Huerta deu a sua demissão, sendo a carta respectiva lida, de tarde, no Congresso, pelo ministro dos negocios estrangeiros. O Congresso vae discutir esse pedido de demissão, a fim de se assentar se deve ou não ser acceite. Durante a leitura da referida carta, varios deputados e espectadores das tribunas gritaram: «Viva Huerta!»—(*Havas*).

Catholicos mutilados pelos constitucionalistas—A familia de Huerta sahe do Mexico

Paris, 16 de julho

O *Excelsior* publica um telegramma de Vera Cruz, segundo o qual uns padres jesuitas alli refugiados affirmam terem uns vinte catholicos sido despojadas, aggredidos e mutilados pelos soldados do general Villa.

O mesmo jornal, n'um telegramma do Mexico, dá a noticia de que a familia de Huerta, incluindo seus filhos, sahiu do Mexico a noite passada, em comboio especial.—(*Havas*).

O novo presidente presta juramento e toma posse

Mexico, 15 de julho

O sr. Carbajal prestou juramento perante todos os deputados e senadores como presidente do Mexico.

A's 19,20, escoltado pela guarda presidencial, dirigiu-se para o palacio nacional, notando-se grande enthusiasmo no povo.—(*Havas*)

A viagem de Poincaré

Embarcou ás 5 horas de hoje para a Russia

Dunkerque, 16 de julho

O presidente Poincaré e o sr. Viviani chegaram aqui ás 5 horas da manhã, embarcando immediatamente para a Russia.—(*Havas*).

Os canadienses auxiliarão a campanha do Ulster

Londres, 16 de julho

Noticias do Canadá dizem que 4:000 homens reunidos em Victoria fizeram uma parada, promettendo auxiliar a campanha do Ulster.—(*Corresp.*)

O conde de Romanones em Africa

Arzila, 16 de julho

O conde de Romanones, a quem foi offerecido um *lunch*, seguiu viagem a bordo do *yacht* que o conduz.—(*Corresp.*)

Duello entre jornalistas

Fica ferido um d'elles na face

Madrid, 16 de julho

Em Ciudad Lineal bateram-se ao sabre os jornalistas Canovas Cervantes e Anton Olmet, ficando este ferido na face.—(*Corresp.*)

A festa do Carmo

Madrid, 16 de julho

Os marinheiros festejam hoje o dia da sua padroeira, a Senhora do Monte do Carmo, com festa religiosa e banquetes, sendo a affluencia de ranchos de maritimos extraordinaria.—(*Corresp.*)

Manobras navaes inglezas

Jorge V passará revista a 200 vasos de guerra e á esquadrilha de aeroplanos

Londres, 16 de julho

Na segunda-feira, o rei passará revista, em Portsmouth, á esquadra, composta de 200 vasos de guerra e 28 aeroplanos.

Chegará áquella cidade no sabbado, retirando na terça-feira. A esquadrilha de aeroplanos acompanhará as evoluções da esquadra no mar.—(*Corresp.*)

Assistencia Publica

A distribuição de fundos pelas commissões central de Lisboa e districtaes

Por despacho de hoje, o sr. ministro do interior approvou a distribuição de fundos proposta pela commissão executiva do Conselho Nacional d'Assistencia.

Essa distribuição será assim feita: para a commissão central da Assistencia de Lisboa, 39:596$84; commissão de Assistencia Publica do Porto, 13:000$; commissões districtaes de Assistencia de Aveiro, 1:200$; Beja, 1:100$; Braga, 2:500$; Bragança, 1:200$; Castello Branco, 1:100$; Coimbra, 3:000$; Evora, 1:100$; Guarda, 1:100$; Faro, 1:100; Leiria, 1:100$; Portalegre, 1:100$; Santarem, 1:100$; Vianna do Castello, 1:000$; Villa Real, 1:600$; Vizeu, 2:796$84; Angra do Heroismo, 1:100$; Funchal, 1:100$; Horta, 1:100$ e Ponta Delgada, 1:100$, n'um total de 79:193$68.

Como a commissão central de Lisboa recebeu já 26:365$93, terão de ser-lhe entregues agora 13:230$91.

O sr. dr. Bernardino Machado approvou tambem o subsidio de 1:900$ para a conclusão do hospital da Misericordia de Cuba e o de 1:000$, por uma só vez, para a Albergaria de Lisboa, independentemente de qualquer outro que lhe possa ser arbitrado pela commissão central da Assistencia.

NOTAS DIVERSAS

O ministerio do interior solicitou ao da justiça auctorisação para o juiz de direito da comarca de Montemor-o-Novo, dr. Ernesto Carvalho d'Almeida, poder ir, em commissão, proceder a um inquerito a factos anormaes ultimamente occorridos em Tavira e Monchique.

—Por despacho de hoje, que sahirá no *Diario do Governo* de ámanhã, foi encarregado officialmente o director do Museu Ethnologico Portuguez, sr. dr. José Leite de Vasconcellos, de, em missão de estudo, visitar os principaes museus e bibliothecas da Allemanha, Russia, França e Hespanha, sem dispendio para o Estado, e o professor da faculdade de medicina de Lisboa sr. dr. Augusto Monjardino de ir á França e Suissa estudar a organisação das maternidades.

—A' audiencia do corpo diplomatico compareceram hoje os srs. embaixador do Brazil, ministro da Inglaterra e encarregados de negocios da Allemanha, Hespanha, Uruguay e Mexico.

—O cruzador *Adamastor* seguiu da Horta para Ponta Delgada.

—O cruzador allemão *Panther* visita a Horta de 21 a 24 do corrente.

—O governador civil de Leiria, sr. dr Abilio Barreto, conferenciou hoje com o sr. ministro das finanças sobre o encerramento da fabrica de vidros da Marinha Grande e com o ministro do fomento sobre varios melhoramentos para o seu districto, entre elles a construcção da estrada districtal de Pedrogam Grande ao Cabril e do troço que liga a estrada nacional 51 á districtal 120 por Castanheira de Pera e Campello. O sr. dr. Abilio Barreiro apresentou tambem ao sr. Almeida Lima uma representação da Camara Municipal de Peniche, pedindo a construcção de uma linha ferrea passando por Setil, Cartaxo, Rio Maior, Obidos, Athouguia e Peniche.

—A junta de parochia da Sé de Portalegre representou pedindo que lhe sejam entregues as egrejas de S. Bartholomeu e S. Christovão, d'aquella cidade, que são pertenças suas e foram arroladas indevidamente.

—A camara municipal de Ceia representou ao governo pedindo a cedencia do terreno que occupa a egreja de S. Romão, para alli construir uma fonte publica, que é de grande utilidade.

—Não é verdade que o governador civil do Porto, sr. dr. Peres Rodrigues, tenha pedido a demissão. O sr. Peres Rodrigues segue ámanhã para aquella cidade.

—Na Junta do Credito Publico realisou-se hoje o concurso para a compra de cambiaes, tendo sido adquiridas 25:000 libras ao preço de 5$18(8).

Recolhendo ao hospital

Colhido por um comboio—Aggredido pela policia

A' enfermaria 1 do hospital da Estephania recolheu a menor de 6 annos, Maria, filha de Daniel Antunes Garcia e Candida do Carmo Garcia, moradores na rua do Sol, em Chollás, que quando atravessava a ponte alli existente, foi colhida por um comboio de mercadorias, ficando com uma grande contusão na cabeça.

—A' enfermaria 5 do hospital de S. José recolheu Antonio Ferreira Freire, morador no pateo Joaquim Pereira, nas Sentieiras, que foi aggredido no Beato pela policia, ficando muito ferido na cabeça.

PEQUENAS NOTICIAS

Antonio Joaquim Coelho, carteiro, morador na rua do Salitre, 274, 3.º, foi hoje colhido pelo automovel 709, quando passava na rua de S. Pedro de Alcantara, ficando muito ferido, pelo que recebeu curativo no posto da Misericordia. O *chauffeur*, cujo nome se ignora, evadiu-se.

—No banco do hospital foi pensada Maria do Patrocinio d'Almeida, moradora na rua do Terreirinho, 47, 1.º, que foi atropellada por um electrico na rua dos Retrozeiros, ficando ferida na cabeça.

—A junta de parochia civil dos Restauradores previne os seus parochianos pobres de que se recebem desde já e até ao ao fim do corrente mez requerimentos para as esmolas deixadas em testamento a esta parochia pelo sr. Ezequiel Monteiro de Faria. Os requerimentos podem ser entregues na rua do Amparo, 51 e 36, na rua Nova do Amparo, 22, e na rua da Praça da Figueira, 28.

A provincia n'A CAPITAL

BARREIRA, 16.—Principiaram hoje as inspecções militares n'este concelho, para os mancebos recenseados este anno pela seguinte ordem: dia 16, freguezia de Santa Cruz do Barreiro; dia 17, Alto Barreiro, Palhaes e Lavradio.

—Está melhor o sr. Guilherme Nicola Cavacich, proprietario e industrial n'esta villa.

—Regressou a este concelho o fiscal de 1.ª classe Joaquim José Homem de Mello Junior, que tinha ido d'aqui auxiliar o serviço do real d'agua a Cascaes.

Reune ámanhã a Junta de Repartidores do concelho.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—Durante o dia houve algum movimento, realisando-se 46 1/4 a dinheiro e a praso.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	46 5/16	46 3/16
Londres, 90 d/v	46 5/8	—
Paris, cheque	617	619
Italia	614	618
Allemanha, cheque	252 1/2	253 1/2
Amsterdam, cheque	426 1/2	428 1/2
Madrid, cheque	$99	1$00
New-York	1$05	1$06
Rio, s/Londres	—	—
Libras	5$16	5$19
Agio d'ouro	13 °/o	15 °/o

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup
Tit. de 1000$	39,85	39,80
» » 500$	39,85	39,90
» » 100$	39,70	40,00

Cotações dos outros valores:

Obrigações d'Estado: 4 0/0 1886, 21$35.

Externas: 1.ª serie 68$80 e 66$80 e 3.ª 68$70.

Acções: Lisboa e Açores 109$15; Cazengo 1$30; Moçambique 3$65; Moagem (nova) 70$50; Panificação 17$50; Phosphoros, coup. 54$70; Tabacos, coup. 68$20; Zambezia 1$80.

Obrigações: Prediaes 5 1/2 42$50; 5 0/0 75$50 e 4 1/2 72$; Ultramarino coup. ouro, 83$50; Ambacas 85$90; C.ª Nacional dos Caminhos de Ferro, 1.ª serie, 41$00; Norte e Leste, 2.º grau 41$.

Praso, fim de agosto: Norte e Leste 41$, 41$30 e, um praso de 50 centavos, 41$50.

Os anarchistas de Beaumont-sur-Oise

Uma figura curiosa de bandido

Capitão d'uma quadrilha de salteadores

O moscovita Sergio Maharachvili, portador de seis mil rublos e de uma pistolla, preso em Stains, será o chefe da associação dos anarchistas russos presos em Beaumont-sur-Oise? E' licito acredital-o.

Se ainda se ignoram os projectos sinistros da quadrilha, sabe-se positivamente que tinha á sua disposição explosivos dos mais perigosos e que um dos filiados, Sergio Maharachvili, é um habil e audacioso bandido, muito conhecido e temido na Russia. As primeiras informações colhidas pela policia confirmam a declaração feita pelo preso de ter-se evadido quando cumpria uma pena e ter tomado parte n'um roubo feito á mão armada na provincia de Coutais. Procurado pela policia no seu paiz, tendo visto os seus cumplices cahir-lhe nas mãos, é possivel que tenha vindo para França com o fim de organisar uma quadrilha de salteadores.

As buscas feitas no quarto do hotel que Maharachvili occupava em Paris, sob um novo supposto, fizeram cahir nas mãos da policia varios objectos curiosos, entre elles uma pistolla automatica Mauser e uma coronha a que a pistolla se adapta, constituindo uma temivel carabina de precisão, carregadores e munições.

Em um canto do quarto foi descoberto um fato, composto por uma blusa preta, com botões de metal, uma especie de capuz preto com borlas, adaptando-se á cabeça de maneira que encobre o rosto completamente, deixando vêr apenas os olhos, e um par de botas de montar.

Entre os diversos papeis apprehendidos foi encontrada uma photographia do preso vestido com este traje e empunhando a pistola-carabina. O bandido tirára o retrato com o seu fato de «trabalho».

Interrogado ácerca das suas relações com Trojanwroski e Kiritcheck, e da sua estada em França, disse residir em Paris ha trez annos e conhecer os dois anarchistas.

Quando chegou a Paris fôra hospedar-se em um restaurante russo, na rua Cordelière; entre outros compatriotas, travou conhecimento com Waldemar Wausenski, que mora em Stains, e é empregado n'uma fabrica de papel.

Foi por elle convidado a ir hospedar-se em sua casa, mas pouco tempo depois, por motivos que lhe não convém dizer, voltou outra vez a habitar Paris; a correspondencia é que continuava a ir para casa de Waldemar, sob o endereço de Mohamed Kezedjiough; quando foi preso ia buscar as cartas que esperava lá encontrar, de uma amante que deixára na Russia.

Negou-se a dizer por que motivo fôra para Paris, para que tinha a carabina e as munições, para que era o traje encontrado no quarto e quaes eram os seus planos.

Em compensação não se poupou a detalhes, contando as peripecias da sua vida de salteador na Russia. Em 1911 evadiu-se da cadeia de Tiflis, onde estava cumprido a pena de quatro annos de prisão, já quasi expiada, por causa d'um assalto á mão armada em plena estrada.

A sua evasão foi das mais movimentadas; durante oito dias esteve escondido n'um matagal, depois conseguiu entrar na Turquia, onde viveu um anno. Em fins de 1912 voltou á Russia, onde se demorou algum tempo, escondido em casa d'um parente, sahindo apenas de noite. N'um d'esses passeios nocturnos travou conhecimento com uns anarchistas russos, organisados em quadrilha, e que viviam de roubos feitos á mão armada; foi admittido no bando, cujos membros não hesitavam em matar quando os assaltados se defendiam; todos elles estavam armados com carabinas do modelo da que lhe foi apprehendida.

Nos ultimos dias de dezembro de 1913, em companhia de trez collegas, assaltou na floresta do Caucaso um rico proprietario de Coutais. Como a victima ia de automovel, atravessaram um tronco de arvore na estrada; quando o proprietario e o criado se apearam para removerem o tronco cahiram-lhes em cima, de pistola em punho; ao patrão amarraram-o de pés e mãos e levaram-o prisioneiro para uma caverna, ameaçando-o de morte se não assignasse um cheque de 50:000 rublos.

Obtida a assignatura, dois dos salteadores foram receber a importancia do cheque; o patrão foi conduzido, a cavallo, até á estação do caminho de ferro mais proxima e o criado seguiu com o automovel para a cidade visinha. Em uma casa de Coutais fizeram a partilha dos 50:000 rublos: 10:000 foram entregues á caixa de soccorros dos forçados e evadidos, 8:000 foram dados a um amigo que na occasião se encontrava em difficuldades, e o resto dividido entre os auctores da proesa; elle ficou com 8:000 rublos, e o dinheiro que lhe foi apprehendido quando o prenderam era o resto d'essa quantia.

Em Stains moram muitos russos, formando uma pequena colonia e habitando modestas casas da rua Carnot; a maior parte d'elles, gente honrada e trabalhadora, são empregados na fabrica de papel que ha na localidade, que tambem é dirigida por moscovitas.

Waldemar, o russo para casa de quem ia a correspondencia do preso, disse conhecel-o apenas ha trez mezes e ignorar que fosse possuidor da importante quantia que lhe foi apprehendida.

Sob o nome de Mohamed Keredjiough, alugára a seis d'este mez Maharachvili um modesto quarto n'um hotel da rua Vergniaud, dando uma procedencia tão falsa como o nome; levára uma mala amarella e um cesto de vime, e na occasião do aluguer, regateou um franco sobre o preço; pediam-lhe 24 francos por mez, mas elle teimava em não pagar senão 23 francos, dizendo que era pobre, apesar de levar na algibeira 6:000 rublos.

Emquanto alli esteve só recebeu a visita de um compatriota, de cabellos ruivos, com o qual fallava em assumptos de mechanica; este amigo é agora activamente procurado pela policia, andando numerosos agentes á procura d'elle em Paris e nos arredores.

As duas bombas encontradas ha dias n'um cubiculo da estação de caminhos de ferro de Auteil são pouco perigosas, não podendo, pela sua fabricação, ser comparadas ás apprehendidas aos dois anarchistas russos presos em Beaumont-sur-Oise.

Movimento do porto

Liverpool «Darro» (Brazil) 17
Afr. orient., v. Cabo «Etruria» (Ham.) 17
Pará e Manaus «Hildebrand» (Liver.). 17

SPORT

A legião de honra de Pegoud

No dia 14 de julho, o tradicional dia da festa franceza, o arrojado Pegoud não recebeu a cruz de legião de honra! Mas o aviador ha-de recebel-a; o governo francez assim o deliberou.

Qual foi o motivo por que não agraciaram o homem dos loopings a 14 de julho? A explicação é simples e deriva apenas de formalidades a cumprir.

Quando, no ministerio da guerra francez, quizeram preencher as formalidades da inscripção de Pegoud, como legionario, verificou-se que o temerario aviador, heroe de audacia e o mais excepcional piloto de aeroplanos, não tinha brevet militar. Pegoud possue apenas um simples brevet de aptidões, passado por uma escola civil! O «rei do ar» sem brevet?! Quem tal diria?!...

E como o brevet militar é exigido, o sr. Girod, deputado aviador que pediu a cruz da legião de honra para Pegoud, viu-se na necessidade de telegraphar ao valente looper pedindo-lhe... uma curta demora para receber a justa recompensa, honorifica e nacional. Pegoud vae tirar o brevet para ter a cruz de legionario. O sr. Messimy garante que será agraciado porque, decorando Pegoud, decora a coragem franceza.

Depois da morte tragica de Legagneux, que era considerado um dos primeiros, senão o primeiro aviador francez, todos aceitam e approvam a honra que se concede ao «rei dos loopers».

***

Notas do dia

O «match» de socco entre profissionaes

O meio desportivo de Lisboa vae ter, no dia 23, um espectaculo verdadeiramente sensacional. Trata-se de um combate de socco, entre profissionaes, que os organisadores, n'um proposito louvavel, esperam apresentar com esmero de *mise-en-scène*, com escrupulo e com sinceridade desportiva.

Os combatentes farão 15 *rounds* de 3 minutos, utilisando luvas de 4 onças, que são as luvas dos grandes combates, isto é, as utilisadas até para os campeonatos do mundo. A regulamentação do *match* vae ser offerecida á Federação Portugueza de Box. E' este um gesto que denota a boa orientação do promotor e o seu desejo de promover bom *sport*.

Os pugilistas foram seleccionados pelo promotor, com a previdente consulta de dois technicos. São dois combatentes, cotados no mundo pugilistico e que, sem serem *estrellas*, são todavia homens que em qualquer *ring* de *box* se impõem pelo seu *estilo*. Póde-se affirmar que são dois *boxeurs* perfeitamente equilibrados em peso e corpolencia, facto que indica egualdade de vantagens d'um e outro e garante a rudeza da batalha.

Um d'elles é um americano, durissimo no *ring*, homem que não conhece desfallecimentos, que combate até ao fim com feroz energia e que nunca conheceu um *knock-out*. E' um extraordinario *encaisseur*. Chama-se Harry Cooper.

O outro, francez, é um artista do *ring*, que utilisa uma escola finissima e possue qualidades extremas de rapidez, golpe de vista e aproposito. Chama-se Paul Buisson e é campeão da Provença, vencedor de Meisy, Contant, Prunier, etc.

As caracteristicas da differença de *estilo* são para os nossos amadores de *box* mais um attractivo do *match*, porque collocam, em presença da arte do *encaisseur* a arte do *fighter*.

Para estimular o *match*, os organisadores estabelecem o premio de 300 escudos, dos quaes, dois terços são para o vencedor.

***

A Associação dos Jornalistas Sportivos

Reuniu hontem e volta a reunir amanhã a Associação dos Jornalistas Sportivos, na rua do Carmo, 69, 2.º. Tratam-se n'essas reuniões assumptos importantes e para amanhã, além de outros assumptos, dados para ordem do dia, ha o da nomeação dos novos corpos gerentes para 1914-1915.

Na reunião de hontem, salientou-se um facto que merece especial registo. E' o da bella camaradagem entre todos que, na imprensa, trabalham na propaganda do athletismo. A analise de um incidente de ha pouco serviu para definir essa camaradagem.

***

Novas festas de aviação?

O intrépido Sallés está *desmontado*. O seu velhinho *Gnome* já não lhe permitte os arrojos de *vôos* para festas de exibição, isto é, para espectaculos annunciados em dias fixos, a horas certas, sem *compromissos* de chuva, vento forte e maior ou menor irregularidade dos campos de *aterrissage*. E' ainda aeroplano para *voar*, mas em dias relativamente calmos e em campos, pelo menos, de 300 metros de extensão e 100 de largura. Essas *exigencias* obrigam com o feitio aventureiro e destemido do intrepido aviador. E' por essas razões que elle procura obter um aeroplano com motor de 80 ou 100 H. P.

Entretanto, á espera que alguns *generosos* se decidam a auxiliar o famoso aviador, o unico que verdadeiramente mostrou em Portugal o que era a aviação, tinhamos o desprazer de não ver um aeroplano *cortar* o espaço. Para evitar esse contratempo, alguem se lembrou de organisar novas festas de aeroplanos, utilisando um campo que, sem ser grande de dimensões, é magnifico pela regular terraplanagem. Esse campo é o do *Stadium*, na estrada do Lumiar. As festas estão mais ou menos marcadas para dois domingos do proximo agosto.

E quem será o aviador? Falla-se n'um piloto de biplanos, falla-se n'um «monoplanista» e até n'um *looper*. Diz-se que virá de Hespanha, onde Sallés o irá procurar. Accrescenta-se ainda que Sallés, com esse proposito, no proximo sabbado, para Madrid. Será assim?...

Shamrock

Noticias

Entre nós

Nacional Sport Club.—Realisa-se no proximo domingo a ultima festa da serie que a direcção d'este Club levou a effeito durante os mezes de maio e junho. Esta festa constará d'um sarau seguido de baile.

** *Na Nova Escola*.—Promovida por uma commissão de alumnos, realisa a Nova Escola no dia 19 do corrente no Campo das Laranjeiras, gentilmente cedido pelo Club Internacional de Foot-ball, a sua festa desportiva annual. O programma, que está sendo elaborado pela commissão organisadora, é o seguinte: 1.ª parte—Corrida de 100 metros, andas, 200 metros, burros, 50 metros, 400 metros, balões e abanicos, bicicletes, triciclos, foot-ball. 2.ª parte—Exercicios militares, corrida «Nova Escola», lançamento do pião, lucta de tracção, corrida de telegrammas, corrida de alguidares, saltos em altura, lançamento do peso, corrida da rosa, saltos em comprimento e corrida de estafeta.

** *Lusitano Sport Club*.—O Captain General do Lusitano Sport Club pede a comparencia no proximo domingo, na estação do Rocio, ás 9 horas em ponto, dos seguintes jogadores: Fialho, Chagas, Camara (Capt.) M. Garcia, F. Costa, Abel Ferreira, Guedes, Nobre, A. Fortella, M. Domingues e Barreto. *Reservas*: Militão, H. Fortella, Annes, F. Vieira, para ir jogar a Villa Franca.

** *Associação dos Professores de Educação Phisica*.—A reunião de ámanhã, ás 21 horas, na séde da Liga Naval Portugueza, da Associação dos Professores de Educação Phisica, é importante e calcula-se que não falte qualquer dos associados. Um dos assumptos a tratar é o da escolha das commissões technicas.

NA ALBANIA

Um throno oscillante

Ministros e soldados vão abandonando pouco a pouco o rei

A comedia albanesa, para bem merecer o nome de tragi-comedia, toma de novo aspectos de tragedia.

Os insurrectos convidaram os epirotas a juntarem-se-lhes; para mais complicar a situação internacional, atrahem-os para Vallona, onde, dizem os jornaes italianos, a Austria está prestes a assenhorear-se de um dos melhores pontos estrategicos da bahia, o que faz despertar e acirrar as rivalidades austro-italianas em face da retirada ou da abdicação do actual monarcha albanez.

O principe Wied, como sempre, irresoluto, na duvida permanente que fórma a base do seu caracter, convocou os ministros das potencias e fez-lhes queixa de que os epirotas, entrando em Koritza, violaram o accordo de Corfu, e pediu-lhes para o o protegerem, ao que os ministros responderam que sim, que communicariam a queixa e o pedido aos seus governos.

O pusilanime principe parece querer aproveitar-se das circumstancias para de novo insistir junto das potencias no intuito de conseguir a intervenção internacional, e assim endossar a outros as esmagadoras responsabilidades que sobre elle pesam e sobre as quaes verga por serem superiores ás suas forças; o seu espirito não é bastante lucido para ter presentido o perigo dos incidentes do Epiro e garantir a defesa das fronteiras, tarefa tanto mais facil quanto n'ella seria ajudado pelas populações mussulmanas que lhe eram affectas e lhe offereciam auxilio. Assim, deixou-se surprehender pelas intrigas extrangeiras, descontentou as populações mussulmanas, que constituem a grande maioria do povo albanez, circumstancias que os epirotas, mais perspicazes do que o inhabil monarcha, souberam immediatamente aproveitar.

Por isso a opinião dominante na capital albaneza é que a ordem não poderá restabelecer-se no paiz emquanto o principe Wied o não abandonar.

O governador de Valona, chegado a bordo d'um torpedeiro austriaco, levou a Durazzo noticias alarmantes, ácerca de massacres e violencias de toda a ordem e pedindo soccorros.

Soccorros não foram enviados, mas a augmentar o já elevado numero dos que os precederam, mais quatro gendarmes da guarda real fugiram para os revoltosos.

E não só os soldados deixam o triste monarcha abandonado á sua côrte; os ministros fazem-lhe o mesmo. Meeffid-pachá, que era ministro da justiça e centralisava depois da partida de Turkan, presidente do conselho, e de Turtulis, ministro da instrucção, o governo do paiz, pediu a demissão; o principe Wied agora fica apenas com o ministro das finanças, Noga, pessoa que muito impera no seu espirito e assim vae vendo desapparecer, hoje um, ámanhã outro, todos os seus partidarios, estando reduzido a pedir opiniões a albanezes de fidelidade suspeita, a respeito do que deve fazer para governar com acerto o seu povo.

Ao mesmo tempo que se confia a esta gente suspeita, foge de consultar a commissão internacional, receoso de perder por completo as poucas apparencias de auctoridade que ainda conserva, a despeito de tudo quanto inconscientemente tem feito para perdel-a de todo.

E emquanto em Durazzo se perde o tempo inutilmente, os insurrectos alargam a zona da sua influencia. Scutari agita-se, e os piratas fazem causa commum com os rebeldes e avançam pela Albania dentro.

Maria Ermelinda Santos

Falleceu

Laura Andréa Santa Barbara Gonçalves dos Santos, Carlos Maria Pereira dos Santos, Ermelinda Porta-Carrera d'Almada Santa Barbara e Santos, participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento de sua adorada filha e neta e que o seu funeral se deve realisar ámanhã, 17 ás 3 e meia horas da tarde sahindo da casa da sua residencia na avenida Almirante Reis n.º 2, 3.º D.to, para o cemiterio oriental.

29 Folhetim d'A CAPITAL 16-7-1914

CHARLES DICKENS

O SR. ROKESMITH

1.ª PARTE

Da colher á bocca...

CAPITULO XIV

Se ella soubesse!...

—Desde que tomei conta dos negocios do sr. Boffin pude conhecer a chave do enigma. *Miss* Bella estava de luto pela morte d'um noivo que não chegára a conhecer; esse noivo, imposto pelo testamento de Harmon, morreu victima d'um crime, e, ao perdel-o, *miss* Bella perdeu ao mesmo tempo o direito á posse d'uma boa fortuna. Quanto á perda do noivo ella pouco deverá interessar: quem nem sequer o conhecia. No que diz respeito á fortuna, *miss* Bella não ficará muito lézada visto que os Boffin —hoje legitimos herdeiros do fallecido Harmon—procurarão proporcionar-lhe, a si *miss* Bella, tudo quanto possa tornar-lhe a vida agradavel.

Rokesmith e Bella haviam chegado á porta do jardinsito de Wilfer. A sr.ª Wilfer, que os vira, da janella, desceu logo a escada e veiu á rua como se, por acaso, fôsse sahir a passeio n'aquella occasião.

—Acabava de participar a sua filha—disse Rokesmith—que tomei a direcção dos negocios do sr. Boffin.

A sr.ª Wilfer aproveitou o ensejo para, do alto da sua dignidade chronica, fazer sentir mais uma vez o grande favor que prestava aos Boffin concedendo-lhe a honra de consentir que *miss* Bella fôsse por elles obsequiada.

Depois de se terem despedido do secretario, mãe e filha voltaram para casa. Rokesmith seguiu com o olhar *miss* Bella e disse, como que fallando comsigo proprio:

—Tão insolente! Tão frivola! Tão caprichosa... e tão bonita! Ah! se ella soubesse!

CAPITULO XV

O cêrco

Estamos em pleno verão. Os Boffin habitam agora a sua nova propriedade. De toda a parte surgem creaturas a quem o ouro attrahe e deslumbra e que, adulando, bajulando, insinuando-se a todo o transe, buscam a convivencia d'essa gente rica.

Twenlow, os Vencering, *lady* Tippins, os Podsnap, a collecção completa dos Tapkins, que se precipitam para a porta do palacete de Boffin a deixar os seus cartões de visita ou de convite.

Miss Bella Wilfer veiu habitar por tempo indeterminado o aristocratico palacete. As suas *toilettes* são lindissimas, pois que a sr.ª Boffin lh'as comprou nas modistas de maior fama.

O homem do talho, o merceeiro, o sapateiro, o alfaiate e tantos outros disputam-se a honra de serem fornecedores do sr. Boffin.

Ninguem melhor do que o secretario Rokesmith poderá dizer quanto é assediada uma personagem em evidencia. D'entre a alluvião de cartas chovem os pedidos de dinheiro. Cincoenta e sete egrejas a construir com quotas de meia corôa, quarenta e dois presbiterios que carecem de obras e d'um *shilling*, mil e duzentos meninos para educar com sellos ou estampilhas. Depois vem a pobreza envergonhada.

Para as donzellas, filhas de officiaes que viveram outr'ora rodeadas de conforto, habituadas ao luxo (exceptuado o luxo da ortographia) e que imploram auxilio. As esposas que, cheias de dedicação conjugal, pedem dinheiro ás occultas dos maridos, os quaes—segundo ellas dizem—teriam um enorme desgosto se viessem a saber que suas mulheres a tanto se humilhavam para proverem á felicidade dos seus lares. As varias especies de mendigos, desde o mendigo inspirado, que, n'uma hora de extase, ouviu a voz de um anjo murmurando:

—Porque não escreves tu ao sr. Nicodemo Boffin? Faze o que te digo e verás.

Os pobres dotados de uma grande independencia de caracter e que declaram que nunca acceitariam uma esmola que seria um insulto para o seu nobre orgulho; pedem apenas um emprestimo ao juro tal, pagavel a praso fixo. Os cavalheiros que dão mostras de uma grande pontualidade, declarando que, se até quarta-feira proxima ao meio dia e trinta e cinco minutos não tiverem recebido a importancia X, em vale do correio ou estampilhas, farão saltar a mioleira. E, para terminar, ainda uma outra especie muito interessante: os que estão prestes a alcançar a gloria e a quem só falta, para que o consigam, o poderem possuir um relogio d'algibeira, uma rabeca, um telescopio ou uma machina de choques electricos.

E o desgraçado secretario vê-se a braços com uma alluvião de cartas, qual d'ellas a mais extravagante, algumas vindas de muito longe e todas escriptas com o mesmo intuito: a caça ao ouro de um homem rico.

E no celebre *Caramachão*? Haverá a certeza de que alli se não conspira tambem contra a fortuna de Nicodemo Boffin? Talvez não; mas, desde que Silas Wegg para lá foi viver, não se passa um só dia sem que elle se entregue a certas manobras secretas com o fim evidente de descobrir o quer que seja. Quando um homem, que tem uma perna de pau, se põe de rastos a farejar debaixo dos moveis, ou trepa acima de cadeiras e escadas para esquadrinhar até ao ponto de andar a remexer os montes de lixo, é porque elle tem a esperança, a quasi certeza de encontrar qualquer coisa.

2.ª PARTE

Dize-me com quem andas...

CAPITULO I

Pedagogia

O collegio onde Charley Hexam aprendera as primeiras lettras era uma especie de baiuca situada n'um pateo infecto. Os alumnos que entravam para aquella *universidade* tinham quasi todos os preparatorios completos da garotagem em plena rua. Quanto aos professores da escola, a sua muito boa vontade, desajudada de methodo, naufragava completamente ante aquelle enxame de miudos, muitos d'elles vindo do enxurro e refractarios a uma pedagogia de via reduzida.

E, comtudo, d'entre os alumnos d'essa escola, Charley Hexam, graças á sua intelligencia privilegiada e á sua força de vontade, conseguira aprender alguma coisa e, o que é mais, pudera ensinar aos outros o que aprendera e ensinal-o melhor do que o professor porque sabia mais do que elle e não tinha o inconveniente de lhes ser antipathico.

Sahido d'esse collegio, Charley Hexam conseguiu entrar para outro collegio melhor.

Certa tarde, um professor d'esse collegio, o sr. Bradley Headstone, que muito se affeiçoára ao Charley, conversava com o seu discipulo favorito a quem n'esse momento perguntava:

—Com que então, queres ir vêr a tua irmã, Hexam?

—Se o sr. Headstone me désse licença...

—Estou meio resolvido a ir comtigo. Onde é que mora a tua irmã?

—Eu lhe digo, sr. Headstone, se o sr. se não importasse, eu preferia que só lá fôsse quando ella já estivesse installada...

—Dize-me cá, essa tua irmã é pessoa com quem devas dar-te?

—O quê? O sr. Headstone duvida?

—Eu não disse que duvidava, mas é que um dia chegará em que, feitos os teus exames, tu virias a ser um dos nossos, um professor; ora é tempo de vermos...

—O quê, sr. Headstone?

—Se não será melhor para ti cortares relações...

—Abandonar minha irmã Lizzie?!

—Não te digo que a abandones. O teu bom senso te aconselhará o que tens a fazer, é necessario que penses, que vejas que estás a caminho de um bom futuro, n'uma bella carreira...

—E' á minha irmã que eu devo estar hoje aqui.

—Sim—retorquiu o professor—porque ella reconheceu que era forçoso separarem-se.

(Continúa)

Casa do Povo d'Alcantara

137—Rua do Livramento—137

Arte Bom gosto Economia

Eis o que vos offerece a nossa Secção d'Alfaiataria sem receio algum de competencia, pois que não só o sortido dos nossos tecidos é verdadeiramente grande e absolutamente variado e as condições em que os adquirimos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras permitte e garante a sua absoluta barateza tem ainda como remate d'estas já sensacionaes vantagens a garantia de que o pessoal technico da nossa secção tem superior competencia para satisfazer aos desejos do cliente que mais exaggere as suas exigencias.

Os nossos fatos impõem-se pois, porque sendo confeccionados de bellas fazendas, magnificos forros e com um trabalho esmerado custando em outras casas preços avultados, nós os vendemos a

11:600 10:500 9:800
8:900 8:150
7:950

Do nosso enorme sortido de tecidos de muitos outros preços se executam fatos á vontade do cliente.

ESTORIL-THERMAS

(Em frente da estação do Estoril)

Aberto de 1 de Julho a 31 de Outubro

Aguas minero-medicinaes (bacteriologicamente puras)

Agua salgada — **Physiotherapia**

Douches, banhos de tina, irrigações, pulverisações, etc.

Recommendadas especialmente para doenças da pelle, lymphatismo e escrofulose, rheumatismo, arthritismo e doenças do apparelho digestivo.

Desinfecções rigorosas

Assistencia medica pelos Ex.mos Clinicos Albino Valente, D. Antonio de Lencastre, Arbués Moreira, Ary dos Santos, Cassiano Neves, Costa Nery, Eurico Lisboa, João Paes de Vasconcellos, José Joaquim d'Almeida, Oliveira Luzes e Ruy Cannas.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 552

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

Parti hoje norte; regresso semana que vem. Muitas saudades tuas. Não esqueças tua promessa. Espero-te anciosamente. Cada vez mais teu amigo. Abraços.

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3229

C.ia DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos........	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63—LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Pomada do dr. Queiroz

ROSA & VIEGAS

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.a

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500:000$00

Seguros contra Accidentes de Trabalho
Seguros de Transportes (Maritimos e Postaes)
Seguros de Vida (todas as combinações)
Seguros contra Roubo — Seguros de Crystaes
Seguros contra Incendio e Incendio Agricola

SÉDE EM LISBOA	DELEGAÇÃO NO PORTO
95, Rua Garrett, 95	**22, P. Almeida Garrett, 24**
TELEPHONE N.º 4084	TELEPHONE N.º 1459

Agencias em todo o Paiz e colonias

A. Cordes Cabêdo

Cirurgião dos Hospitaes Civis
Consultorio — Rua Ivens, 26—Rua Capello, 2 (entrada principal) das 3 ás 5 horas. Telph. 4126.
Classes pobres.—500 rs.—ao meio dia

José Pontes

Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.º
LISBOA

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 16 horas
215, Rua do Sol ao Rato, 215

Antonio Aurelio

Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultas:
Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett, 74, s/l., D.
Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoal Mello, 88, 1.º, D.

O SOL NASCE PARA TODOS

CARTEIRAS FINAS
MALAS DE VIAGEM
MONOGRAMAS ETC. ETC.
VENDAS POR GROSSO E A RETALHO
ENTRADA PELA TRAVESSA
CARTEIRAS E MALAS
VINTE MIL
BRITO DAS CARTEIRAS T.sa DE S.TO ANTÃO N.º 1-LISBOA
Rocha Vieira

A Moda em Portugal ??...

SEMPRE ULTIMAS NOVIDADES!...

Mais de 5.000 ESCUDOS para liquidar por metade do seu valor!!... visto não pagar direitos nem luxo da casa!! Carteiras malinhas e malas em todos os generos até 80 ESCUDOS!!... unica de esta especialidade.

Fabrica, T. de Santo Antão, 1, 1.º — LISBOA

Silva Ramos

Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.
Consultas das 3 ás 5
CHIADO, 61, 2.º

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos
CRUZEIRO DA AJUDA

Companhia de Seguros

A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.	FUNDADA em 17-4-905
CAPITAL	RESERVAS
500:000 escudos	248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

---

A's noivas

Hoteis, Collegios e Casas Particulares

Pede-se a fineza de virem ou mandar buscar amostras de RISCADOS do grande saldo que comprei d'este artigo, o melhor que existe, conhecido pelas boas donas de casa como riscados da FABRICA DE THOMAR.

O preço por que vendo é apenas a 140 réis cada metro devido á grande quantidade que comprei, pois foram trezentas e vinte peças, conforme estão expostas, para poder fazer assim este preço.

Além d'este artigo temos muitos outros, como Sarjões para pannos de cozinha, pannos para lençoes, Colchas, Cobertores, Atoalhados desde d'um metro de comprido até cinco metros, com guardanapos eguaes. Ha tambem um grande sortido em roupa branca e de côr para senhoras, homens e creanças.

ATTENÇÃO

Nos riscados, mesmo que comprem peças, não se póde fazer differença alguma devido a não haver margem para isso e garanto que as grandes casas não vendem estes riscados pelo preço que eu vendo.

Rua do Ouro, 286 a 290 (Junto á relojoaria Botelho)

TELEPHONE 2658

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

Custodio Cardoso Pereira & C.a

FORNECEDORES DO EXERCITO
OFFICINA
9, RUA DO CARMO, 13 — Catalogo gratis

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas Inglezas e Allemãs
Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.
PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, Lm.da

RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—33
TELEPHONE 3872

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 8, caixa de 25 kilos.

Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100

Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES — *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.a, rua da Prata, 33.
No Porto—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e a fecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.a Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 22, *Loanda*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egipto, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. Recebe tambem carga para as Ilhas de Cabo Verde com baldeação na Praia. Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e do Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22 com transbordo na ilha do Principe.

Dia 1 de Agosto, *Beira*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.a
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1421 — 5.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor — Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sexta-feira, 17 de Julho de 1914

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Composição — Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Os governadores civis

As accusações feitas aos governadores civis, nomeados pelo sr. Bernardino Machado, de que, sendo democraticos, fazem nos seus districtos uma accentuada politica democratica, caem pela base perante a evidencia dos factos.

Com effeito, como conciliar essa affirmação com os ataques de que está sendo alvo o sr. Peres Rodrigues, que foi, é certo, membro do Directorio do Partido Republicano Portuguez, classificação official dos democraticos, sendo a campanha que contra elle se move devida precisamente a democraticos do Porto?

E não é só no Porto que esse facto succede. Succede tambem, como hontem apontámos, nos districtos de Vizeu, Bragança, Portalegre, e porventura ainda em outros, onde os respectivos governadores civis, reputados democraticos são atacados pelos jornaes democraticos, e defendidos,— por quem? Pelos proprios evolucionistas, que em Lisboa os accusam de fazer politica democratica.

Que prova este facto?

Este facto prova que o facto de pertencer a um partido, ou de sentir por elle uma certa simpathia, não invalida a rectidão do caracter, não impede a correcção do procedimento, quando se toma um compromisso de honra. E todos os governadores civis, fossem quaes fossem as suas inclinações partidarias ou as suas simpathias pessoaes, tomaram, acceitando os cargos para que os nomeou o sr. Bernardino Machado, o compromisso de honra de fazer uma obra extra-partidaria. Podem e deverão ser accusados com severidade todos aquelles de quem se prove que a esse compromisso faltaram, mas não ha o direito de suppor que qualquer d'elles, pelo facto de serem democraticos, ou pelo facto de serem unionistas, porque tambem essa qualidade a alguns se attribue, deixe de cumprir o seu dever de justiceira imparcialidade.

E' preciso distinguir entre o espirito sectario e o espirito partidario ou a simples inclinação para o programma ou a acção d'um determinado partido. O espirito sectario não vê senão o interesse do predominio da sua causa. A nada attende, nem á razão, nem á justiça, e muitas vezes nem mesmo ás simples noções da lealdade, da dignidade individual. Nós não acreditamos que os partidos da Republica sejam compostos inteiramente de sectarios. Essa deploravel quantidade de fanaticos deve mesmo estar em grande minoria em relação á massa dos seus partidos. Ha-os no partido democratico, como os ha no partido evolucionista, como os ha, como os houve sempre em todos os partidos, qualquer que seja a bandeira que hasteiem. Mas a grande massa dos democraticos, dos evolucionistas, dos unionistas, de todos os agrupamentos republicanos, constitue-se—temos d'isso a convicção firme—de bons, de verdadeiros republicanos, que vêem a Republica acima de tudo, e que se não cégam com as paixões que obscurecem e allucinam o reduzido grupo dos militantes, ardendo na febre d'uma agitação incessante e desvairada.

Por isso mesmo póde haver, deve haver, ha, com certeza, democraticos susceptiveis de imparcialidade, de correcção de austeridade na execução dos seus compromissos extra-partidarios, e o mesmo pensamos em relação a evolucionistas ou unionistas, em relação a todos os grupos politicos que dentro da Republica se assignalam.

Com factos se demonstra esta asserção. Ella é confirmada por insuspeitas attitudes. Nada mais é preciso para accentuar quanto são gratuitas as affirmações em contrario, quanta injustiça ellas encerram para o governo, que procurou para seus delegados homens de caracter, sinceros republicanos, e os encontrou. Levantam-se protestos contra alguns? O que ha a fazer é indagar se esses protestos não são precisamente dos que se affligem com a sua recta imparcialidade, porque os quereriam a todos parciaes,—para elles.

Colonos para Africa

No ministerio das colonias ha cerca de 1.500 requerimentos que não pódem ser despachados por falta de transporte

Chegou a ser uma sediça banalidade dizer-se que para a Africa portugueza não ha quem queira emigrar, emquanto para o Brazil sahem por anno umas poucas de dezenas de milhares de portuguezes, que na grande republica vão procurar meios de vida. E' habito da lusa gente sentenciar um pouco ao de leve sobre tudo aquillo que lhe solicita uma opinião, merecendo-lhe tanto cuidado o que é importante como o que o não é. E como para julgar, raro é o portuguez que tenta elucidar-se previa e convenientemente, vá de proclamar que para a nossa Africa não ha quem queira ir trabalhar, ao passo que para a America do Sul não falta quem emigre, sem nenhumas probabilidades de exito, muito mais arriscado a uma vida de miseria do que se para Angola ou Moçambique se dirigisse.

Ora, as coisas não se passam bem assim. Se para a Africa não vão mais colonos, de harmonia com as leis de colonisação em vigor, é porque o Estado não tem meio de attender rapidamente todos os pedidos de passagens que recebe. No ministerio das colonias ha, presentemente, por esse motivo, cerca de mil e quinhentos requerimentos de individuos que não pódem ser attendidos nem despachados.

Quer dizer: são cerca de 4:500 pessoas que pretendem ir para a Africa exercer a sua actividade e que não podem vêr realisada a sua ambição, o que seria para muitos o termo d'uma vida pavorosa de miserias, apenas porque o Estado, pelos seus contractos com a Empresa Nacional de Navegação, dispõe, em cada barco que parte para Angola ou para Moçambique, de tão poucas passagens que nem vale a pena contar com ellas. Na verdade, em cada vapor da Empresa que larga do Tejo, o ministerio das colonias não póde fazer seguir gratuitamente senão seis familias de colonos para Angola e dôze para Moçambique!

Assim, não ha maneira de colonisar, impondo-se a necessidade de tal clausula se alterar no contracto que venha a celebrar-se com a Empresa Nacional de Navegação, para que sigam o caminho de Africa todos os portuguezes que nas colonias queiram trabalhar e crear riqueza. Depois, no ministerio das colonias dão-se a cada passo scenas dolorosissimas—pessoas que esperam o ministro á entrada e quasi se lhe rojam aos pés implorando a sua benevolencia, gente que consegue chegar até ao gabinete dos secretarios e se lança de joelhos, pedindo que a attendam, que a deixem ir para Africa para que a sua vida de torturas termine. Mas nem o ministro nem ninguem póde attender os futuros colonos, por não haver na lei meios para isso. Está aqui, evidentemente, um importante problema a resolver. D'elle depende o futuro da Africa portugueza. E se o sr. ministro das colonias procurar solucional-o, prestará com certeza ao seu Paiz um serviço que nada desmerece d'outros que assignalam brilhantemente a sua passagem pela secretaria do Estado a cujos destinos o sr. Lisboa de Lima, presentemente, preside.

INTERESSES DA CIDADE

A agua de que Lisboa carece

poderá já havel-a em 1915, se fôr approvado o plano apresentado pela Companhia

Assim o diz o engenheiro sr. Severiano Monteiro

Na entrevista que hontem publicámos com o sr. dr. Levy Marques da Costa, havia uma ligeira referencia ao abastecimento d'agua na cidade, assumpto que o illustre presidente do Senado Municipal classificou de primacial. Realmente, a elle, como ainda ha dias demonstrámos, *A Capital* se tem referido varias vezes. Em assumptos, porem, d'esta naturesa, a que estão ligados os interesses immediatos d'uma cidade, fica bem o velho aphorismo latino: *quod abundat non nocet* e, por isso, dirigimo-nos mais uma vez á directoria da Companhia das Aguas, onde amavelmente nos recebeu um dos directores, o sr. Severiano Monteiro.

—Deseja então saber a situação da cidade de Lisboa perante o abastecimento d'agua, não é verdade?

—Exactamente.

—Infelizmente é a mesma do anno passado, attenuada um tanto ou quanto pelas ultimas chuvas. Como sabe, a estiagem de 1913 começou bastante cedo. Este anno tivemos copiosas chuvas ainda em meiado do mez proximo findo, de maneira que os nossos depositos podem considerar-se cheios e as nossas reservas completas.

—Não luctaremos, portanto, este anno com falta d'agua?

—Por emquanto, não. Mas, claro, se a estiagem continuar, como tudo o indica, a diminuição ha-de vir e o abastecimento terá difficuldades, embora não seja provavel repetir-se este anno o periodo agudo de 1913. As nascentes ainda dão tudo quanto o canal do Alviela pode trazer a Lisboa, ou seja quarenta mil metros cubicos por dia.

—Que é quanto comporta o canal...

—Não. O canal do Alviella tem capacidade para sessenta mil; mas nos sitios baixos, travessia de vales etc., o canal é substituido por siphões, que comportam apenas os quarenta mil metros cubicos referidos. Dá-se até o caso curioso de, quando na occasião das grandes abundancias, termos que deitar muita agua fóra, o que leva por vezes os inimigos da Companhia a fazer crer que esse desperdicio é propositado e visa apenas a crear difficuldades ao consumo citadino. Como vê, o caso fica sufficientemente esclarecido com a explicação que acabo de dar-lhe. Apezar d'essa defficiencia dos siphões, o volume d'agua trazido a Lisboa nunca chega a ser inferior a trinta mil metros cubicos. Como, porém, o consumo diario, n'esta epocha do anno, é sempre superior a quarenta mil, ou pelo menos nunca inferior a esta quantidade, d'ahi o *deficit*.

«A's aguas do canal temos tambem que juntar o reforço das chamadas *aguas altas*, ou seja as dos antigos Arcos das Aguas Livres e que para a distribuição geral se vão juntar com as outras no reservatorio do Arco. Mas isso pouco é. Uns trez mil metros cubicos no tempo da abundancia, e pouco mais de dois em plena estiagem.

«Já vê que não é d'alli que nos vem a salvação...

—Decerto. E que pensa então fazer a Companhia?

—Solver o problema, e solvel-o o mais depressa possivel. Para isso a Companhia tem envidado todos os esforços, continuando activamente as suas diligencias a fim de entabolar as necessarias, e n'este caso imprescindiveis, relações com o governo. Ainda na segunda feira ultima tivemos uma larga conferencia com o sr. dr. Bernardino Machado e com os srs. ministros das finanças e do fomento, a quem fomos apresentar o nosso plano que esperamos será acceite.

«Com elle esperamos resolver, pelo menos temporariamente, o magno problema do abastecimento d'agua na cidade de Lisboa.

—E pode saber-se qual é?

—Absolutamente. Captar novas nascentes já reconhecidas para as introduzir no canal do Alviella que, duplicando-se-lhe os siphões, o que é tambem do nosso plano apresentado, ficaria trazendo a Lisboa, mesmo nas epochas de maior estiagem, sessenta mil metros cubicos. Propomos tambem novas estações elevatorias, respectivos conductores e accessorios, estações philtradoras e de depuração bacteriologica, afim de que a agua entregue ao consumo seja pura; novos reservatorios que venham melhorar as condições de distribuição na cidade, e ainda o alargamento indispensavel da actual séde de distribuição. Tudo isto custará cerca de trez mil contos, mas a cidade ficará assim bem servida por alguns annos, até que, mais tarde, se possa obter a solução definitiva, que terá que ser o recurso das aguas do Tejo captadas por alturas de Santarem.

—E não seria preferivel começar-se logo por ahi?

—Não era, porque a maioria das soluções proximas e previstas no nosso plano são absolutamente necessarias e representam um grande avanço para o plano geral—o da captação das aguas do Tejo.

—E facil cumprir o primeiro plano?

—Relativamente. Basta tão sómente que o Senado Municipal liquide commosco as suas contas antigas. Para isso não é preciso que elle nos dê já o dinheiro. Póde substituil-o por titulos representativos que a Companhia negociará. E' preciso ainda, para se poder cumprir o plano apresentado, que o governo, com a garantia da annuidade a pagar-nos pelos excessos dos consumos publicos e municipaes, nos facilite um credito de mil e quinhentos contos. Como vê, a Companhia não pede nada para beneficiar directamente os seus accionistas, mas sim o indispensavel para as necessarias obras de interesse citadino, reclamando por outro lado apenas o que lhe devem. Nada mais claro. E quanto ao credito especial fazemos esse pedido ao governo apenas para que elle nos aplane as difficuldades, visto que ser-nos-hia difficil conseguir um credito no mercado. Como lhe disse, esse favor do governo fica absolutamente garantido pela annuidade que o mesmo tem que nos pagar e todas as vantagens d'este credito revertem directamente a favor da cidade e para quem a seu tempo ficará a concessão que a Companhia actualmente usofrue. Tenho esperanças que o governo attenderá satisfatoriamente o nosso plano, e, logo que qualquer d'estas coisas se obtenha, começaremos immediatamente pela acquisição das nascentes e duplicação dos siphões. E assim, se tudo correr pelo melhor, é possivel que, para o anno, já a cidade de Lisboa não lucte, como até aqui, com a costumada falta de agua. Emfim, para terminar, dir-lhe-hei: a Companhia não póde trabalhar com mais vontade, nem esforçar-se mais do que o que tem feito para a solução do problema. O governo mostrou egualmente empenhar-se pelo assumpto que elle reconhece ser da maxima importancia e urgente. Esperemos, pois, pela resposta do governo.

Migalhas

Turismo

Está definitivamente estabelecido que Portugal é um Paiz admiravel para o turismo. Está servido de paisagens surprehendentes de todo o genero; de modo a contentar todos os gostos, mesmo os mais exigentes. Faltanos apenas um vulcão; mas seria facil comprar um em segunda mão na Polinesia, onde elles abundam.

Agora do que nos havemos de convencer é da necessidade de dar algum conforto aos nossos pontos pittorescos, de prover de hoteis toleraveis os percursos que os turistas escolham, de industrialisar a nossa natureza, etc.

A não ser que se seja da raça dos grandes exploradores e se tenha o couro curtido n'essa ordem de idéas, um ponto de vista não se tolera sem que tenha adjacente um toldo e um kiosque de capilé. Não ha terra de provincia que appeteça visitar-se, emquanto na maior parte dos hoteis os apparelhos de lavagem se limitarem a uma bacia de mãos com dois decimetros de diametro.

As estações thermaes, dotadas de bons alojamentos, carecem de organisar diversões do modo que os banhistas não passem a vida bocejando e vendo passar, duas vezes ao dia, um comboio, que deslisa com a vertiginosa rapidez de uma tartaruga.

Emquanto estivermos organisados d'uma maneira tão primitiva, não podemos ter a pretensão de attrahir os extrangeiros ricaços que alimentam o turismo internacional e Portugal não será visitado pela mesma razão que se não visita o deserto de Sahara, ou os planaltos da Mongolia.

André Brun

LIVROS NOVOS

"Higiene ocular,,

Opusculo pelo sr. dr. Costa Santos

Em tudo o que represente trabalho, estudo, combate aos grandes males que affligem a humanidade, caminha-se em Portugal, talvez por um habito que não seja facil perder, quasi sempre na rectaguarda. Ainda agora nol-o diz, no seu opusculo *Higiene ocular*, o sr. dr. Costa Santos, com uma competencia, uma proficiencia e uma dedicação inexcediveis se tem consagrado ao estudo da cegueira, que é, em Portugal, uma doença excepcionalmente desenvolvida. O trabalho d'este medico distincto, que é tambem um estudioso notavel, vem dizer-nos que depois da Russia, que tinha, em 1896, 19,6 cegos por cada 10:000 habitantes, é Portugal o paiz que mais gente cega possue, visto a sua percentagem de enfermos d'essa doença ter sido marcada, em 1911, em 13,2 por cada dez mil habitantes tambem. Quaes as causas d'este facto entristecedor? A falta do cuidado sobretudo, a ausencia de higiene ocular, principalmente. As creanças recemnascidas não são devidamente tratadas quando apresentam lesões nos olhos; na escola, a distribuição da luz, quando existe em abundancia, é mal feita; a miopia augmenta assustadoramente com a edade, e em geral as doenças d'olhos, se não são despresadas, raras vezes são submettidas ao tratamento conveniente.

Tudo isto e muito mais, por egual interessante e da mesma fórma afflictivo, diz o sr. dr. Costa Santos na sua *Higiene Occular*. E' claro que a sua voz virá a perder-se no immenso vacuo da indifferença geral. Mas se do seu esforço alguma coisa de util resultar, se alguem ouvir e aproveitar as suas lições, os seus conselhos e as suas advertencias, essa será a melhor recompensa que o auctor da *Higiene Occular* pode apetecer. Porque, emfim, concorrer para que haja menos cegos n'uma terra onde ha tantos, é uma obra mais que benemerita, porque é uma obra patriotica digna de todo o applauso. Merece, pois, a maior vulgarisação o trabalho do sr. dr. Costa Santos, tanto n'elle ha que aprender.

Internato Infantil

A' sua inauguração, no domingo, assistem os srs. presidente da Republica e do ministerio

Como já noticiámos na entrevista ha dias publicada com o provedor da Assistencia Publica, o sr. Luiz Filippe da Matta, realisa-se depois d'ámanhã a inauguração official do primeiro Internato Infantil creado pela Assistencia, junto do Asilo José Estevão Coelho de Magalhães, rua do Sol, 2-A, (á praça do Brazil), e instituido para receber creanças de 1 a 7 annos incompletos.

São doze, como dissemos, as creancinhas internadas, que são tratadas e protegidas pelas educandas mais velhas do Asilo, sob a vigilancia da directora, o que quer dizer que, ao mesmo tempo que se pratica uma obra de benemerencia se ensina ás educandas a serem mães.

A sessão solemne realisa-se ás 15 horas, tendo sido para ella distribuidos numerosos convites e presidindo o sr. presidente da Republica. Do ministerio assistirá o sr. dr. Bernardino Machado.

VELHA ESPECULAÇÃO

Ao comicio de Londres

hontem effectuado contra a pseudo escravatura portugueza foi fraquissima a assistencia

Começa a fazer-se-nos justiça

O *meeting* annunciado contra o recrutamento da mão d'obra nas colonias portuguezas teve effectivamente logar hontem em Londres, mas, felizmente, a maneira como o governo da Republica tem resolvido o assumpto começa a ser reconhecida e o *meeting* teve pouquissima concorrencia, que não chegou a um cento de pessoas, apesar do réclamo feito. As queixas apresentadas e os discursos pronunciados já se não referiram nem ao modo do recrutamento, nem ao tratamento dos indigenas, pois não houve a coragem de negar a evidencia, mas apenas á repatriação, que os oradores disseram não ser feita tão rapidamente quanto seria para desejar. Ora essa repatriação em massa daria como resultado a ruina das plantações, que é talvez o que alguns desejam, sem a menor vantagem para os indigenas, que, indo de uma vez e em grande numero para Angola, não teriam lá maneira nem de se empregarem, nem de viverem, sendo por isso que o governo da Republica a fez cautelosamente. Com effeito, no anno de 1912, foram repatriados 2.887 serviçaes, no anno seguinte 4.277 e nos primeiros seis mezes do anno corrente 3.779, só da ilha de S. Thomé, sem contar com os repatriados do Principe. Até ao fim do corrente anno terminam o seu contracto e serão tambem repatriados 3.000 serviçaes approximadamente.

Fica assim esclarecido o telegramma mandado para o arcebispo de Canterbury que hontem publicámos.

Este telegramma, como era de esperar da alta personalidade a quem o Centro Colonial o dirigiu, foi lido no *meeting* e deve ter demonstrado a inanidade das accusações que se fizeram. Apesar d'isso, porém, *lord* Mayo, que assistia, parece que prometteu interpellar brevemente o governo sobre o assumpto e os individuos presentes votaram então que se esperasse o resultado da interpellação.

A falta de animação e a differença na manifesta hostilidade contra nós, que no presente *meeting* se mostrou muito enfraquecida, demonstram que a campanha contra nós está preste a terminar e que o bom senso do povo inglez lhe faz a justiça devida.

O emprestimo para Angola

Ficará negociado pouco depois de apparecer publicada a lei que o auctorisa

O sr. ministro das colonias continúa em activas negociações com diversos representantes das casas bancarias portuguezas para levar a effeito o emprestimo de 8.000 contos para Angola, auctorisado pelo Congresso da Republica na vespera dos trabalhos legislativos terminarem. A lei que se refere ao assumpto e regula a referida operação ainda não foi publicada no *Diario do Governo*, tantos teem sido os affazeres que teem sobrecarregado a secretaria do Parlamento, impedindo-a de dar rapido expediente a tudo o que precisava ser posto em ordem depois d'aquellas sessões interminaveis que fecharam a sessão legislativa e que tão fecundas foram em diplomas de toda a ordem. Espera-se, entretanto, que a referida lei seja publicada amanhã, e só depois as negociações para o emprestimo entrarão n'uma phase de actividade que permitta concluil-as rapidamente.

Na operação entram todas as grandes casas bancarias portuguezas, com o Banco Ultramarino e o Banco Lisboa & Açores á frente. O primeiro será o que maior quinhão terá na emissão, por via do seu contracto com o Estado, que o força, em operações d'esta natureza, a tomar determinadas sommas, sempre maiores que as dos outros bancos. O sr. ministro das colonias, ao que consta, tem toda a esperança, dentro da auctorisação parlamentar que lhe foi concedida e de harmonia com a lei, que conhece defficientemente por ora, por a sua proposta ter sido completamente refundida, por não ter sido impresso o parecer da commissão de finanças e ainda por esse mesmo parecer, á ultima hora, ter soffrido importantes emendas, de contractar o emprestimo n'um praso de tempo relativamente curto e em condições que nada tenham de excepcionaes. Pelo menos é o que, em virtude das negociações preparatorias a que tem procedido, o sr. Lisboa de Lima se julga auctorisado a pensar.

A REVISÃO DA CONSTITUIÇÃO

No futuro Congresso

poderá ser votada por dois terços dos seus membros

Por isso as direitas querem que a representação de minorias seja egual a um terço

As questões que se relacionam com a lei eleitoral tornam-se sempre de difficil comprehensão... porque ninguem procura comprehendel-as. Não ha nada mais simples, mas a verdade é que se tem feito para ahi uma baralhada immensa de circulos, maiorias, minorias, divisão da Constituinte, sistema eleitoral a adoptar, codigo approvado pelo Congresso, etc., etc. E' claro que essa confusão presta-se a todas as especulações dos mal intencionados, e por isso mesmo temos procurado algumas vezes expôr com clareza as reclamações dos partidos e os argumentos apresentados em sua defeza.

Sabem os nossos leitores que o principal ponto de divergencia entre a esquerda e as direitas, isto é, entre o partido democratico e os partidos evolucionista e unionista, consiste na representação a dar ás minorias. O primeiro quer que ella seja de 1 para 3, transigindo apenas em alguns circulos, onde ella ficaria sendo de 1 para 2; os outros partidos reclamam que essa representação seja em todos os circulos de 1 para 2.

Pelo projecto já approvado na Camara, a 153 deputados correspondem 41 das minorias, estabelecendo-se assim a proporção de 1 para 2,7. Citamos o numero 153 porque tantos são os deputados eleitos pelos circulos com representação de minorias. Dez deputados são eleitos em circulos uninominaes, 2 nas ilhas e 8 nas colonias.

Fixemos: os democraticos, entendendo que as minorias devem ter a representação de 1 para 3, transigiram no projecto apresentado por forma a ficar estabelecida, do modo que indicámos, a proporção de 1 para 2,7; unionistas e evolucionistas querem que cada circulo só eleja 3 deputados, para que a representação seja forçosamente de 1 para 2.

* * *

Já dissemos algumas vezes que o principio da representação de minorias traduz uma justa e necessaria concessão feita pelos partidos mais fortes ás aggremiações politicas mais fracas, para que no Parlamento estejam representadas as correntes de opinião publica que se manifestem em certo grau. E' esse *certo grau* que se define na proporção entre a minoria e a maioria, comprehendendo-se que os partidos fracos pretendam augmentar as probabilidades da sua representação do Congresso reclamando uma lei que conceda ás minorias o *maior numero possivel* de deputados.

E' bom não esquecer que fallamos em theoria, quer dizer, que tudo depende, em ultima instancia, do numero de votos que cada partido levar ás urnas.

* * *

Toda a gente sustenta que a proporção deve ser estabelecida de modo a que se torne possivel, a qualquer partido, ter na Camara um numero de deputados que lhe permitta governar, apoiado por uma maioria segura. Agora, no caso especial das proximas eleições geraes, ha outro importante factor a considerar:—o da revisão da Constituição.

Expliquemos:

Em virtude d'uma moção do sr. dr. Alexandre Braga, approvada na passada sessão legislativa, determinou-se que ao futuro Congresso competia decidir se deve ou não antecipar-se de 5 annos a revisão constitucional. Ora, para que seja approvada qualquer proposta n'esse sentido, é preciso que a votem *dois terços dos membros do Congresso*. Como o partido democratico defende a revisão constitucional, precisa levar ao Congresso, pelo menos, dois terços dos seus membros.

Os partidos evolucionista e unionista, por sua vez, não concordando, por exemplo, em que sejam cerceadas as attribuições do presidente da Republica e eliminado o Senado, desejam garantir-se *mais de um terço da representação* no Congresso para impedirem que seja approvada qualquer proposta dos democraticos indicando que se faça a revisão nos artigos que se referem áquellas attribuições. E' essa a principal origem da divergencia entre a esquerda e as direitas. Já agora se comprehende melhor que os democraticos se esforcem por que os seus adversarios não tenham a facilidade da representação de minorias para levarem ao Congresso o reclamado terço do numero total de deputados. Se o conseguissem, bastar-lhes-hia eleger trez ou quatro deputados dos 10 circulos uninominaes das ilhas e colonias para evitarem que o Senado desapparecesse e o presidente da Republica visse reduzidas as suas attribuições.

NA HIPOTHESE DA GUERRA...

Qual a situação militar da França?

Teem-se gasto milhões em pura perda—diz o senador Humbert—e não ha organisação material

O facto alarmante attribue-se á instabilidade dos ministros da guerra: houve sete em trinta mezes!

PARIS, 14 de julho.—(*Correspondente particular de «A Capital»*).—A sessão de hontem no Senado foi memoravel. O sr. Clemenceau teve a respeito d'ella a seguinte observação: «Desde 1870 que nunca assisti a uma sessão do parlamento tão angustiosa, tão dolorosa como a de hoje». Com effeito, as revelações feitas do alto da tribuna pelo senador Charles Humbert, na sua eloquencia em que abundam as idéas e os factos e as palavras se reduzem ao estrictamente indispensavel, produziram uma sensação profundissima...

O sr. Charles Humbert fallou a proposito do projecto de lei que auctorisa aos ministros da guerra e da marinha certas despezas não renovaveis para se acudir ás necessidades da defeza nacional e começou por affirmar que a França deve conhecer toda a verdade, por mais cruel que seja. Não basta a lei dos trez annos—isto é o numero—para se poder resistir a qualquer aggressão, como se deixou que o paiz suppuzesse. O numero não é tudo na guerra: torna-se mister tambem a organisação material. N'esta idéa se inspirou o esforço militar allemão, que o exercito francez parece desconhecer, pelo menos no que respeita aos aperfeiçoamentos do material. O programma de 1408 milhões, que serve de base ao projecto em discussão, não foi communicado—proseguiu o orador—nem aos serviços technicos nem ao Conselho superior da guerra. Quiz-se occultar a verdade ao parlamento e ao paiz!

* * *

No meio d'um silencio sepulchral, bem significativo da estupefacção do Senado, o relator da commissão do exercito passou a fazer gravissimas revelações. Os creditos pedidos eram insufficientes para reconquistar o terreno que se deixara perder. O material de artilharia de campanha não tardará que seja inferior ao material allemão. Não ha obuzes, cuja necessidade é, no emtanto, evidente e unanimemente reconhecida. A Allemanha dispõe, pelo contrario, d'um material de primeira ordem. Quanto á artilharia de cerco e praça, a situação a esse respeito não é melhor. Apenas ha peças de tipos differentes e de data antiga. Para fabrico d'um material de artilharia novo pedem-se uns cem milhões; o obuz que se quer construir foi inventado em França, em 1910; está em serviço na Russia e na Allemanha...

A'cerca dos canhões de grande alcance, os serviços technicos da artilharia encontram-se na impossibilidade de dizer qual a peça a adoptar. Os notaveis progressos da industria franceza aproveitaram a todos menos á França. Os governadores das praças reclamam inutilmente, ha muitos annos, o augmento dos seus municiamentos, a substituição do seu material antigo por um material novo. No projecto não figura nenhum credito com este fim. Os fortes, para assegurarem a convergencia dos seus fogos, não teem meio algum de communicação entre elles, apesar dos pedidos constantemente feitos. Sobre este ponto, o commandante d'um corpo de artilharia faz hoje o mesmo relatorio que fazia como capitão. A industria franceza fornece ao exercito torres inferiores ás que fabrica para o extrangeiro.

O municiamento dos canhões é insufficiente. Necessita-se d'um fabrico intensivo, para o que são precisas materias primas; estas, porém, segundo todas as probabilidades, faltarão. Augmentou-se o numero dos canhões; o municiamento, todavia, é o mesmo de 1907. Quanto ao calçado, se a guerra fôsse declarada, os soldados de infantaria partiriam com as botas que trazem nos pés. Faltam ao exercito dois milhões de pares. Na Alle-

manha dispõem, como preceituava Napoleão I, de trez pares de calçado e está um em fabrico. Tendas-abrigos não ha. Todos os exercitos as teem. Os soldados francezes ver-se-hão obrigados a deitar-se *à la belle étoile*.

Pede-se um credito para a adaptação das pontes metalicas portateis ao novo material de caminhos de ferro. Actualmente não ha o material necessario para atravessar o Moselle ou o Rheno. Pedem-se 150 milhões para as fortificações. Ora todos os fortes entre Toul e Verdun — á excepção d'um—datam de 1875; não lhes introduziram melhoramentos; a sua resistencia seria, pois, insufficiente. E o orador perguntou: «Que effeito moral produziria no paiz a tomada d'um d'esses fortes pelo inimigo logo no inicio d'uma guerra?» Na Allemanha, todas as obras da fronteira oeste se encontram em condições de desempenhar o seu papel. A fortificação foi adaptada ao progresso da artilharia de cerco. Metz só poderia ser bombardeada, quando fosse forçada a primeira linha de defeza situada a 12 kilometros.

Fazendo estas affirmações, o senador Humbert exclamou: «A minha conclusão é que os milhões pedidos entre nós ao Parlamento para a defesa nacional teem sido gastos em pura perda.» E, proseguindo, o orador acrescentou que o serviço do telegraphia sem fios, para o qual no projecto se pedem trez milhões, mal funcciona. Os postos do Este só podem funccionar desde que o de Metz, mais poderoso, lh'o permitta. Em caso de guerra, Verdun não poderia corresponder-se nem com Toul, nem com Maubeuge, nem com Paris, nem sequer com um exercito fazendo evoluções a 30 kilometros. Em Verdun construiu-se um hangar que custou dois milhões, mas está collocado de tal forma que os dirigiveis, sempre que teem de entrar ou sahir, correm o risco de se dilacerar contra as casas proximas...

Mais: a defesa das costas quasi não existe. A instrucção do exercito é defeituosa, a despeito dos esforços dos officiaes e dos sargentos. Faltam os campos de instrucção: se tudo correr bem, em 1918 haverá metade dos que são precisos. A verdadeira causa de todo o mal—proclamou o orador —consiste na demasiada instabilidade dos ministros da guerra, affirmação que mereceu ao ministro actual, o sr. Messimy, este esclarecimento: «Já tivemos sete em trinta mezes!» O sr. Humbert concluiu d'este modo:

A commissão do exercito houve que substituir-se ao ministro da guerra para pedir a reorganisação da administração do exercito. Cabe hoje a vez ao ministro de cumprir o seu dever! O paiz que dá ao exercito tudo o que elle lhe pede, dinheiro e homens, tem o direito de pedir á administração da guerra que dê a todos esses sacrificios o emprego mais util.

O libello do senador Humbert, que deixamos fielmente extractado, contém, porventura, exageros? Vejamos o que lhe respondeu o ministro da guerra...

* *
*

O sr. Messimy subiu á tribuna visivelmente incommodado e começou por declarar que não responderia ponto por ponto ao discurso do sr. Humbert, ao que Clemenceau fez logo o seguinte reparo:

Porquê? Mas isso é indispensavel. Se não póde responder agora, peça um praso de vinte e quatro ou de quarenta e oito horas. Foram proferidas palavras d'uma suprema gravidade. Devemos e deve a si proprio uma resposta. Não podemos deixar a França n'esta inquietação de saber se sim ou não se teem esbanjado biliões em pura perda. Temos o dever de pedir o adiamento da discussão para uma sessão proxima, a fim de que possa responder ponto por ponto a todas as criticas formuladas aqui pelo sr. Humbert.

O ministro retorquiu que não tinha tempo de obter d'um dia para o outro as informações de que necessitava para responder ao sr. Humbert; que sabia com que consciencia o relator da commissão do exercito procedia ás suas investigações e que estava convencido de que a maior parte dos factos por elle apontados eram exactos, senão na forma por que os apresentara, pelo menos considerados como factos de excepção. A isto observou Clemenceau que então era excepção tudo quanto se passava na administração da guerra. O ministro [illegible] deu esta conforme poude, frisou que a causa de todo o mal era a instabilidade ministerial e terminou pedindo a votação immediata dos creditos.

Foi notavel o discurso em seguida pronunciado por Clemenceau e que desejariamos poder traduzir na integra. Em sumula, o grande parlamentar exigiu explicações completas, pois era inadmissivel que se continuassem a reclamar do paiz tantos sacrificios sem que ás operações dos serviços militares presidisse um methodo. Se a França estava perante a Allemanha no estado de inferioridade denunciado pelo sr. Humbert, o senado perguntava ao ministro a que medidas contava recorrer para remedial-o. Que o presidente do concelho se manifestasse...

O sr. Viviani confessou que o colhiam de surpreza. Quiz ver se conseguia adiar a discussão para depois das ferias, mas, percebendo a attitude hostil do senado, pediu que se lhe concedesse o tempo necessario para, em conselho de ministros, se occupar do assumpto, adiando-se o debate por algumas horas.

Theatros

Primeiras representações

POLITHEAMA—Companhia hespanhola de operetta e zarzuela **El duo de la Africana**, lettra de D. Miguel Echegaray, musica de Caballero.

A companhia Tressols-Capsir renovou hontem o seu cartaz, accrescentando á graciosa operetta La generala *a inspirada partitura de Caballero* El duo de la Africana. *O publico guardou o seu maior enthusiasmo para os applausos á musica hespanhola* de verdad, *isto sem deixar de prestar justiça aos artistas que cantaram a operetta e entre os quaes tornou a distinguir a sr.ª Mercedes Gay, que, pela sua vivacidade e excellente voz, conquista dia a dia novas simpathias. Mas, as coisas são o que são e não o que se quer que sejam. O genero musical, que até á data nos tem sido apresentado pela companhia Tressols-Capsir, não é aquelle que o publico mais aprecia ouvir, cantado em gargantas onde trinam sevilhanas e saltitam as jotas da zarzuela. Essa é, na realidade, a musica de Hespanha e da qual o publico lisboeta sente profundas saudades, sem se importar de saber se a* Verbena de la Paloma *ou* La Gran-via *agradam ou não aos magnos sacerdotes da critica musical, empenhados em erguer ás alturas as composições dos grandes idolos, que não sabem commover e agitar a alma do povo, como em Hespanha, Chapi, Caballero e toda essa immensa pleiade de successores que, atravez da musica, levam a toda a parte, a alegria, o enthusiasmo, a côr e a vida, do seu bello paiz. Hontem, ao ouvir* El duo de la Africana, *o publico do Politheama sentiu que tinha encontrado o que alli fôra procurar. Raras vezes a encantadora partitura de Caballero reuniu tantos motivos de exito. A sr.ª Mercedes Tressols cantou excellentemente a parte de Africana e o tenor sr. Ferraz deu-nos um magnifico Vasco da Gama, fazendo-se applaudir na aria* Il Paradiso *e bisando os duetos com a 1.ª tiple. O sr. Capsir, no papel de director da companhia, revelou-se mais uma vez um comediante distincto, dizendo com grande correcção e cantando bem. Hoje o programma é todo novo, estreando-se* Mocayo Nadal *e a tiplo* Inês Garcia.

Nota do dia

A critica dramatica vae entrando n'um terreno absolutamente pratico e conveniente para os commerciantes de theatro: passa a ser feita pelos secretarios da empresa. O processo não é novo. No Brazil não se procede de outra forma. Dos escriptorios sahem todas as noites para quasi todas as gazetas as noticias do espectaculo e este sistema não se altera, senão quando algum jornalista tem particular empenho em descancar uma companhia ou um artista.

Como, em geral, as empresas de Portugal attribuem os seus fracassos ás criticas desagradaveis que, por excepção, apparecem, essa preoccupação vae desapparecer e terão de inventar outro pretexto para o fraco rendimento das suas bilheteiras.

N'outro ponto ainda merece o nosso applauso o sistema que se tem empregado ultimamente: com elle demonstramos a nossa gentileza para com as companhias estrangeiras, que decerto citarão lá fóra a cortezia com que são acolhidas em terras portuguezas. Attendendo a que, dada a nossa adhesão á convenção Berne, ha reciprocidade de direitos de auctores estrangeiros e nacionaes, é de esperar que, quando surja um misero e mesquinho original portuguez, a imprensa lhe concederá as regalias de que vão desfructando os espectaculos estrangeiros. Quando não, o publico não deixará de notar a incoherencia.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

A revista *O pão nosso* vae ser ampliada, por estes dias, com varios numeros novos.

O actor Alves da Cunha passou a fazer parte da companhia do Republica.

A *tournée* Mendonça de Carvalho acha-se em Traz-os-Montes.

A segunda peça nova do Eden Theatro será uma peça phantastica de Ernesto Rodrigues, João Bastos e Felix Bermudes, em que se estreiará o actor Nascimento Fernandes.

No theatro Recreio do Povo, de Setubal, está funccionando uma companhia de drama e comedia, que representa hoje a peça de D. João da Camara *A Rosa engeitada*.

A festa de hontem no Coliseo, em homenagem ao actor Enrico Valle, decorreu brilhante e muito animada. Tanto o festejado como Csillag foram applaudidissimos no *Duo de los Paraguas*, e no *Pas du Dindon*. A *Eva* continuou a agradar extraordinariamente. Valle foi muito brindado, recebendo do emprezario do Coliseo um rico alfinete de brilhantes. O programma d'esse bello espectaculo repete-se no domingo. Hoje, em recita de accionistas, a *Viuva alegre*. A'manhã, a *Bella Risette*, a encantadora opera comica. Na segunda-feira, em recita da moda, primeira representação do *Amor de Zingaro*, em que entram os principaes artistas da companhia Caramba.

Extrangeiro

Realisou-se em Paris, com o exito costumado, a cerimonia do circo Mollier.

André Brulé tem continuado a sua *tournée* na Argentina com grande successo.

Cartaz do dia

Republica—A's 20,45 e 22,30—Recita dos auctores—O pão nosso.
Avenida—A's 21,30—O 31.
Politheama.—A's 21—Companhia Tressols-Capsir.—Banda de trompetas—Pais de las Hadas—Niña de los besos.
COLISEO DOS RECREIOS—A's 21—Companhia italiana Caramba—Recita para accionistas—A viuva alegre.
ESPECTACULOS POR SESSÕES—*Infantil do Rocio*, 20 1|2 e 22 1|2, Venha o pennacho. *Julia Mendes*, 20.45 e 23,30, Lume no olho.
ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinée* e sessões á noite; Theatro da Trindade, Salão da Trindade, Central e Chiado Terrasse.
CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Foz, Chanteclер, Loreto, Anjos e The Splendid Foz Garden, na explanada Ribamar.
JARDIM ZOOLOGICO—Exposição dermanente.

Cantinas escolares

As festas do Jardim da Estrella

Depois d'amanhã, as festas devem attrahir numerosa concorrencia. No programma, como já dissémos, entram Joaquim d'Almeida, o consagrado actor, e Augusto de Mello, um dos nossos melhores *diseurs*, a quem decerto não faltarão applausos. Joaquim d'Almeida recitará monologos e Augusto de Mello dirá versos, com o encanto com que sabe fazel-o.

Além da Academia de Instrucção e Recreio Familiar Almadense, que se fará ouvir nas melhores peças do seu repertorio, toma tambem parte um grupo dramatico.

Como se vê, ao util, que é n'este caso concorrer para uma obra de beneficencia tal como a de proteger instituições dignas de todo o auxilio, junta-se o agradavel—o passar uma noite deliciosa n'um local como o Jardim da Estrella, por um tempo de calor como o que estamos atravessando.

Congresso Universal de Estudantes

Convite á academia portugueza

Em agosto do anno proximo, de 15 a 30 d'aquelle mez, realisa-se em Montevideu o IX Congresso Universal de Estudantes, e conforme a informação prestada pelo sr. Ramos Monteiro, encarregado de negocios do Uruguay, ao sr. ministro dos negocios extrangeiros, a Officina Internacional Universitaria Americana, organisadora do Congresso, vae convidar todas as aggremiações academicas universitarias existentes em Portugal a fim de tomarem parte no Congresso.

Cremos ser o assumpto tão interessante e importante que, por certo, Portugal, atravez da sua mocidade academica, poderá fazer-se representar com brilho, ardor moço e lucido enthusiasmo, caracteristico da nossa juventude estudiosa.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

1788	20:000$
5444	2:000$

3304	600$	1910	100$
4369	200$	2287	100$
4766	200$	3867	100$
4933	200$	4342	100$
1045	100$	4627	100$
1080	100$	5113	100$

ULTIMAS NOTICIAS

A CAMINHO DA EUROPA

Huerta dirige-se a Paris

Traz com elle, segundo consta, cartas de credito no valor de 30 milhões de francos

Paris, 17 de julho

O *Petit Parisien* insere um telegramma de New-York noticiando que o general Huerta se dirige a Paris e traz, segundo parece, cartas de credito no valor de 30 milhões de francos.—(*Havas*).

Puerto-Mexico, 17 de julho

Os commandantes dos cruzadores inglez «Bristol», allemão «Dresden» receberam ordem de dar asilo ao ex-presidente Huerta e a sua familia. Crê-se que Huerta irá para bordo do «Dresden».

Os constitucionalistas não querem o novo presidente

Monterey, 17 de julho

Os constitucionalistas mexicanos dizem que a situação não mudou e exigem a capitulação sem condições de todas as tropas e do novo presidente, sr. Carbajal.—(*Havas*).

O general Azcarraga

Madrid, 17 de julho

O general Azcarraga soffreu uma operação aos olhos, sendo satisfatorio o seu estado.—(*Corresp.*)

Em Marrocos

Patrulha assaltada—O general Weyler

Tetuan, 17 de julho

Em Riomartin foi descoberta e assaltada a tiro uma patrulha, que teve quatro baixas.

O general Weyler almoçou com o kalifa.—(*Corresp.*)

Um desmentido

Madrid, 17 de julho

O presidente do conselho desmente que o presidente do Supremo Tribunal, embora profundamente desgostoso, pense em demittir-se por causa do seu filho, que é accusado de ter commettido um desfalque na importancia de 500.000 pesetas, fugindo em seguida.—(*Corresp.*).

O petroleo na Argentina

Buenos Ayres, 16 de julho

O governo fez chegar ao Senado um projecto de lei auctorisando que seja entregue a uma empresa particular a exploração dos poços de petroleo da região de Comodoro Rivadavia.

O monumento a Ferrer

Madrid, 17 de julho

O governo declara não se preoccupar com a agitação que se procurou fazer em Barcelona a favor do monumento a Ferrer e que os incidentes de hontem foram destituidos de importancia.—(*Correspondente*).

Chile e Estados Unidos

As excellentes relações entre as duas republicas

Santiago do Chile, 17 de julho

As camaras approvaram a lei elevando á cathegoria de embaixada a legação do Chile em Washington. Os Estados Unidos, por sua parte, criam uma embaixada n'esta capital.—(*Havas*).

O caso da Azambuja

Um padre que se desdiz por completo

Na secretaria da cadeia do Limoeiro foram hoje largamente interrogados o sr. dr. Alberto Pinho, advogado e notario em Almada, e o amanuense da caixa de soccorros da Companhia dos Caminhos de Ferro, Abilio Piçarra, accusados de implicados no caso de apprehensão de armamento em Azambuja. Ao interrogatorio procedeu o capitão de infantaria sr. Sousa e Silva, sendo os autos levantados pelo alferes do secretariado militar sr. Gomes Vieira.

Os presos confirmaram as declarações feitas na policia, ampliando-as com novos esclarecimentos, a fim de provar que se não tratava de qualquer acto conspiratorio. O sr. dr. Alberto Pinho, que foi auctorisado a redigir as suas declarações, nomeou seu advogado seu tio o dr. Albertino Pinho Ferreira.

As auctoridades militares, a fim de se apurar toda a verdade, enviaram já precatorias para Santarem para serem tomadas declarações ao padre Joaquim do Carmo e para o Cartaxo para serem intimadas as testemunhas de Azambuja.

O padre Carmo, professor em Santarem é considerado como uma das principaes testemunhas do processo, apresentando hoje no quartel general um requerimento em que pede para ser ouvido pela auctoridade militar, para rectificar as declarações feitas na policia, que, diz elle, lhe foram insinuadas devido ao seu temperamento neurasthenico e doentio. N'esse requerimento, nega tudo o que affirmou na policia...

SPORT

A visita do Club Naval á ilha da Madeira

Os elementos dirigentes do Club Naval estão trabalhando com toda a actividade e dedicação para que a primeira visita á Madeira por turistas portuguezes, e em navios portuguezes, seja coroada do maior exito e por maneira tão pratica que se não diga que só os estrangeiros sabem apreciar o que é bem nosso.

O Club Naval não se poupa a esforços nem a sacrificios financeiros, pois que deseja contribuir no maximo da sua acção para o engrandecimento do turismo nautico.

Os grandes paizes com menos tradicções maritimas que o nosso teem progredido no genero excursão e nos assumptos que se prende com o Iachting. Os nossos constructores, os tipos de barcos portuguezes são considerados precisamente por essas tradições. Ora, o Club Naval, que é de todas as aggremiações portuguezas a que pretende enveredar por um caminho util ao Paiz sob o ponto de vista maritimo, na parte de recreio e de sport, dispõe-se a salvar o commentario que se tem feito de que a ilha da Madeira existe para os estrangeiros.

Essa grande obra da natureza, tão invejada, é de nós todos e essa razão basta para que a iniciativa do Club Naval seja coroada de um completo triumpho.

Os organisadores não carecem de reclamo porque teem já o numero sufficiente de socios para levarem a bom fim o seu arriscado emprehendimento. O que pretendem é elevar o gosto pelas bellesas naturaes do territorio portuguez, fazendo com que se saiba amar o que nos foi legado pelos nossos antepassados. E' necessario animar a propaganda do turismo, em que os poderes publicos andam empenhados, para que os attractivos que nos rodeiam sejam convenientemente aproveitados de modo a fornecerem a desejada industria do turismo.

Sem a iniciativa particular nada se pode fazer. A Propaganda de Portugal, seguindo a obra benefica da extincta revista «Tiro e Sport» está organisando uma bella excursão á Serra da Estrella. Pois o Club Naval, dentro da sua especialidade, vae tentar levar a effeito uma obra que se torna simpathica a todos os portuguezes que amam a sua Patria.

E com isso folgamos porque, infelizmente, se não fosse a sua iniciativa particular a nossa ilha da Madeira só seria portugueza no nome com que se indica nas cartas de navegação.

D. R.

* *
*

Notas do dia

Dois bilhetes postaes, a U. V. P. e os ciclistas

No passado domingo devia realisar-se a corrida de 50 kilometros dos Jogos Olimpicos Nacionaes. Depois da apresentação dos concorrentes na pista de Stadium e depois do seu *desfile*, a maioria recusou-se á partida alegando que um velocipedista do Bombarral era profissional. O caso foi tomado como um acto de grave indisciplina e a União impoz penalidades, algumas tão *duras* que attingiram a suspensão como socios da U. e a exclusão de tomar parte em corridas durante dois annos! O velocipedista bombarralense foi para a terra, onde é tido como um campeão *routier*, sem correr, esperando o momento opportuno para demonstrar o seu merito.

Hoje recebemos os seguintes postaes:

BOMBARRAL, 16—Sentimos deveras que alguns ciclistas do Lisboa allegassem injustas razões para não correrem com o amador Felix Pereira da Conceição, d'esta villa, no passado domingo, não se realisando, por esse facto, a corrida de 50 kilometros, dos Jogos Olimpicos.

BOMBARRAL, 16 — A *equipe* do Sport Club Bombarralense que vae tomar parte na corrida de 100 kilometros da Federação dos Sports é composta dos ciclistas amadores Felix Pereira da Conceição, seu irmão José Pereira da Conceição e Miguel Jorge das Neves.

Estes postaes indicam que o corredor que motivou o «processo condemnatorio» de nove ciclistas lisbonenses vem outra vez á capital, como concorrente d'outra corrida em estrada. Reproduzir-se-ha a scena dos Jogos Olimpicos? Os provaveis competidores do ciclistas do Bombarral affirmarão a sua solidariedade com os nove *condemnados*?

* *
*

O combate de socco da noite de 23 será perfeito em todos os detalhes de organisação

Os organisadores do combate franco-americano de *box*, que se effectua na noite de 23 no Campo Pequeno, estão no proposito de conseguir que a sua obra não mereça reparos nem censuras. Depois da escolha acertada que se fez dos combatentes, tanto pelo nome que teem, como pela cathegoria e probabilidades equivalentes de victoria, restava dispôr as coisas para que tudo corresse sem uma falta minima de organisação. Assim, o *ring* está sendo expressamente construido, obedecendo a todas as prescripções regulamentares e podendo ser armado e desarmado em breves minutos. Em volta do *ring* não haverá cadeiras, como lá fóra; a empresa isola o *ring* na arena, para que de todos os logares da praça se veja com a mesma facilidade. A illuminação será mantida com todo o enorme poder que este anno já mostrou na corrida nocturna de 13 de junho. Os combatentes serão assistidos por *segundos* competentes e a arbitragem será muito provavelmente exercida por um nosso compatriota que se tem notabilisado no *box*. A pesagem dos combatentes será rigorosamente feita, e tudo obedecerá aos regulamentos da Federação Portugueza de Box, se esta acceder ao convite que lhe foi feito pela empresa.

A empreza vae mandar convidar os srs. ministros da America e da França a assistirem ao *match*. Reservar-lhes-ha camarotes, que serão ornamentados com as bandeiras das nacionalidades respectivas.

Hoje foram affixados os cartazes-avisos do combate. E' um bello trabalho de litographia a trez folhas, duas das quaes teem em fundo as bandeiras americana e franceza, e a outra reproduz uma empolgante phase de um combate de socco.

O combate de 23, não esqueçamos, será feito em 15 *rounds* de 3 minutos cada um e com um minuto de descanço. A bolsa será de 300 escudos e de 4 onças as luvas que Paul Buisson e Harry Cooper utilisarão.

Noticias

Entre nós

Gimnastica em S. João do Estoril—Principia no mez de agosto nos Banhos da Poça em S. João do Estoril, as lições de gimnastica para creanças e adultos dos dois sexos, dirigidas pelo professor diplomado Arthur Santos. As classes teem logar ás segundas, quartas e sextas-feiras de manhã.

As classes do anno passado, dirigidas pelo mesmo professor, que é um mestre competente e cuidadoso, deram excellentes resultados. E foi o successo anterior que motivou a abertura da classe d'este anno.

*** *Equitação*—Para o Mont'Estoril mandou a Escola de Educação Phisica alguns dos seus melhores cavallos. Foram a pedido de alumnos seus que estão a veranear e não querem privar-se, durante a sua ausencia de Lisboa, do seu higienico e predilecto exercicio. A esta remessa outras se seguirão para varios logares de verão, a fim de satisfazerem novas requisições.

NOTAS DIVERSAS

O governador civil de Leiria, sr. dr. Abilio Barreiro, conferenciou hoje com o sr. ministro da instrucção, de quem solicitou a creação de um curso commercial na Escola Industrial Raphael Bordalo Pinheiro, das Caldas da Rainha, e com o sr. ministro das finanças acerca das reclamações contra a forma como foi feito o relaxe das contribuições em Porto de Moz.

—Com o sr. ministro das colonias conferenciaram os sr. Hygino de Mendonça e dr. João Pinto dos Santos e com o sr. presidente do ministerio o governador civil de Faro, sr. dr. Lino Gameiro, sobre a substituição de auctoridades administrativas. O sr. dr. Gameiro tambem pediu ao sr. ministro do fomento a construcção da estrada de Querença.

—O conselho de ministros reunia hoje occupando-se de assumptos de administração publica e da questão duriense.

—Na reunião de hoje do conselho colonial, sob a presidencia do sr. general Novaes, foram relatados os processos relativos aos vencimentos e dotações a missionarios das provincias de Angola e Moçambique; ao pedido da Companhia Colonial Agricola do Congo Portuguez para a emissão de 60 contos em obrigações; ás duvidas suscitadas na applicação do decreto de 21 de abril que mandou annullar o annuncio do concurso documental para provimento de uma vaga de 1.º official do quadro aduaneiro de Cabo Verde; á reclamação da Companhia de Moçambique acerca do edificio da Escola de Artes e Officios da Beira.

—O *Diario do Governo* publica ámanhã a lei que auctorisa o governo a construir na cêrca da Casa Pia de Lisboa um pavilhão destinado ao jogo do *Golf* e a proceder ás installações e trabalhos indispensaveis ao estabelecimento do mesmo jogo.

Victimas de desastres

Nem a dormir se escapa—Feridos e contusos em resultado de quedas

A noite passada, o pedreiro Francisco Maria dos Reis, de 48 annos, sentou-se n'um banco da praça Luiz de Camões a tomar o fresco. Fatigado pelo trabalho do dia e pelo calor, deixou-se adormecer. Em tão má hora, porém, que um automovel, que vinha pela rua do Norte desarvorado, o foi colher, fracturando-lhe as costellas do lado direito e deixando-o em misero estado. Deu entrada na enfermaria n.º 4 do hospital de S. José.

Emilia Augusta Machado, moradora em Cintra, deu alli uma queda desastrosa, ficando muito contusa pelo corpo. Veiu para Lisboa, ficando internada na enfermaria n.º 12.

Na n.º 5 deu entrada o pedreiro José Francisco, de 20 annos, morador na calçada do Galvão, 20, que hoje cahiu nas obras do convento das Trinas, ficando muito ferido pelo corpo.

Finalmente, na enfermaria n.º 8 ficou o continuo José Antonio Teixeira, morador na rua D. Carlos Mascarenhas, 8, 2.º, que ao querer apear-se de um electrico na rua da Alfandega, como o carro parasse de repente, foi contra um balaustre, ficando muito ferido no rosto.

PEQUENAS NOTICIAS

A commissão de revolucionarios civis reune todas as segundas e sextas-feiras, das 21 ás 22 horas, na rua do Ouro, 146, 3.º, Centro Nacional de Aviação, aonde recebe todos os seus camaradas que precisem de quaesquer esclarecimentos.

—A' enfermaria 14 do hospital de S. José recolheu Adelina dos Santos Coimbra, moradora na travessa do Terreiro, a Santa Catharina, 10, 1.º, que tentou suicidar-se, ingerindo sublimado.

—Da interessante revista *Jornal da Mulher* sahiu hoje o n.º 86, que vem muito interessante, trazendo em separado uma folha de artisticos desenhos para todos os trabalhos d'arte decorativa.

—Emygdio Lopes da Silva, com alfaiataria na rua de S. Lazaro, lettras A. B., queixou-se á policia de que os gatunos entraram no seu estabelecimento por meio de chave falsa, subtrahindo-lhe 30 metros de casimira no valor de 60 escudos.

TRIBUNAES

Boa-Hora

No 2.º districto criminal proseguiu hoje o julgamento, hontem interrompido, de Manuel de Jesus, que na Quinta da Ponte Velha tentou contra o pudor de sua filha Georgina de Jesus, de 8 annos.

Foi condemnado em 2 annos de prisão maior cellular, na alternativa em 3 de degredo em possessão de 1.ª classe.

No 1.º districto respondeu em audiencia do juri Daniel João de Oliveira, solteiro, de 42 annos, natural do Porto, serralheiro, residente na rua de Arroios, 98, accusado de em 4 do janeiro ultimo, á sahida do theatro Apollo, tentar roubar uma cadeia, relogio de ouro e uma bolsa de prata, tudo no valor de 148 escudos, a Antonio Ferreira Bastos. Foi condemnado em 18 mezes de prisão correccional e 150 dias de multa a 10 centavos por dia.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Na Academia 1.º de Setembro de 1868 realisa-se domingo a inauguração das festas do anniversario do grupo dramatico André Pereira, havendo baile á tarde e á noite com valsas a premio.

A provincia n'A CAPITAL

ARRENTELLA, 16.—A professora official d'esta freguezia, sr.ª D. Maria Ignez Morgado, apresentou a exame do 1.º grau quatro alumnos, dois dos quaes obtiveram a classificação de optimo e dois a de bem.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS—Durante o dia fizeram-se algumas transacções, realisando-se 46 5|16 a dinheiro a 46 3|8 a praso. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	46 3|8	46 1|4
Londres, 90 div.	46 11|16	—
Paris, cheque	616 1|2	618 1|2
Italia	618	617
Allemanha, cheque	252	253
Amsterdam, cheque	426	428
Madrid, cheque	$93,5	$99,5
New-York	1$05,5	1$03,5
Rio, s|Londres	15 15|16	—
Libras	5$15	5$19
Agio d'ouro	18 %	15 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup
Tit. de 1000$	39,90	—
» 500$	—	—
» 100$	—	39,95

Cotações dos outros valores:

Obrigações d'Estado: 4 1|2 88-89, assent. 58$.

Acções: Ultramarino 99$ e 99$50; Gaz, post. 52$10 e coup. 54$50; Zambezia 1$80.

Obrigações: Aguas, coup. 75$; Prediaes 6 0|0 87$500, 5 0|0 75$30 e 4 1|2 72$; Municipaes 6 0|0 85$00 e 5 0|0 73$; Distritaes 6 0|0 83$500 e 5 0|0 72$500; Ambacas 63$500; C. N. dos Caminhos de Ferro 2.ª serie 63$500; Norte e Leste, 2.º grau, 41$; Beira Alta, 2.º grau, 15$60.

Praso, fim de agosto: Norte e Leste, 2.º grau, 41$20 e, em prime de 50 centavos, 42$.

Alvitres e reclamações

Regalias do pessoal das Companhias do Gaz e Electricidade

Escreve-nos um grupo de empregados das Companhias Reunidas de Gaz e Electricidade, para nos dizer que, tendo o *comité* belga enviado, ha quatro semanas já, nova ordem ao conselho administrativo para que fosse respeitado o velho uso das sahidas nos sabbados ás 13 horas, essa ordem do *comité* ainda não teve até hoje effectivação. Contra isso protesta esse grupo de empregados, pedindo-nos que chamemos para o caso a attenção da direcção das referidas Companhias.

Excursão á Serra da Estrella

promovida pela Sociedade Propaganda de Portugal

Por ter sido demorada a distribuição dos programmas aos socios, resolveu-se prorogar a inscripção até ámanhã, ás 16 horas.

A Propaganda de Portugal obteve da Companhia da Beira Alta que permanecessem em Nellas as carruagens que conduzem os excursionistas na noite de 23 até á manhã de 24, para que elles possam descançar alli até então.

Na Covilhã preparam-se grandes festejos tanto na noite do 26 como no dia 27.

Com estes attractivos e com a modicidade do preço, 25 escudos para os socios e 28 para os não socios, é do esperar que a inscripção seja grande.

Centenario da guerra peninsular

A sessão para distribuição de premios

Como se sabe, realisa-se depois d'amanhã, na Academia das Sciencias de Lisboa, ás 15 horas, a sessão solemne para entrega dos diplomas do premio e de mensão honrosa aos auctores das obras que se apresentaram ao concurso litterario commemorativo de 1914. Por não haver tempo para expedir os respectivos convites especiaes aos socios da Academia, pede-nos a secretaria que, por este meio, tornemos publico o convite.

Regulamentação das horas de trabalho

Reunião magna de caixeiros

Realisa-se hoje, pelas 22 horas, na séde da Associação dos Caixeiros, rua Garrett, 62, 2.º, uma reunião magna de caixeiros, socios e não socios, para se accordar no caminho a seguir para se conseguir que na reunião extraordinaria do Congresso seja discutido o projecto da regulamentação das horas de trabalho e ao mesmo tempo se apreciar a attitude tomada pela Associação dos Vendedores de Viveres a Retalho.

A direcção fez distribuir profusamente um manifesto em que convida a classe a comparecer á reunião de hoje e em que se verbera a attitude tomada por alguns negociantes.

FESTAS ASSOCIATIVAS

No Club Estephania realisa-se ámanhã, ás 21 horas e um quarto, a festa mensal com recita e baile, sendo a recita constituida pelas comedias *Uma anecdota*, *As duas bengalas* e *Um fura-vidas*, recitando monologos os amadores srs. Alfredo Rocha e Franco d'Almeida.

—Promovida pelo amador Ruy Oscar Bergstram, realisa-se no dia 2 d'agosto, na Academia Recreio e Instrucção Camões uma recita em seu beneficio, com as comedias *Os dois gallegos politicos*, *O casamento do cabo de ordens* e *Lição aos ciumentos* e um acto de *Folies bergères*, seguindo-se *soirée* dançante. A festa é abrilhantada pela tuna «Os democratas de Santa Martha».

TOURADAS

Campo Pequeno

Abriu hoje a bilheteira da praça dos Restauradores para a venda dos poucos bilhetes que restam para a festa artistica do estimado bandarilheiro Jorge Cadete. A concorrencia foi grande, porque os attractivos de que a corrida está revestida são de molde a garantir uma boa corrida e uma enchente completa, visto entrarem na festa os festejados cavalleiros Casimiros e os melhores collegas do beneficiado, lidando tambem dois touros os apreciados amadores irmãos Mascarenhas e o filho do beneficiado Jaime Cadete. José Casimiro lidará um touro a *duo* com o beneficiado.

A direcção do Sport Lisboa e Bemfica, a quem a festa é dedicada, assistirá á festa em trez camarotes ornamentados. A'manhã, a bilheteira abre ás 11 horas.

Riqueza agricola

A applicação dos adubos chimicos completos para a fertilisação dos sólos é a unica pratica racional para se conseguirem as colheitas intensivas, isto é, as unicas que são remuneradoras

Se não fosse a influencia dos adubos chimicos ricos nos principaes elementos que as plantas estraem da terra, jámais a agricultura teria attingido o pé de prosperidade e de riqueza em que hoje se encontra, especialmente nos paizes onde as praticas agricolas se fazem com toda a orientação technica e baseadas na applicação da sciencia agronomica.

O problema dos adubos chimicos completos é da maior importancia para a agricultura portugueza, especialmente nas regiões onde a cultura do trigo constitue o primeiro ramo da riqueza agricola. E' preciso que todos se convençam de que, emquanto a nossa producção de trigo oscilar entre 7 e 10 sementes, o lavrador não alcança resultados economicos compativeis com o sacrificio cultural.

Assim succedia tambem na França, na Allemanha, na Belgica e na Italia; mas, desde que n'esses paizes o problema dos adubos chimicos encontrou uma solução pratica em todos os meios ruraes e desde o momento tambem em que, no espirito de todos os lavradores, se accentuou a convicção de que as sementes selecionadas eram indiscutivelmente um dos valiosos elementos com que havia a contar para o exito das colheitas, as producções passaram a attingir medias de 20, 25, 30 e 40 hectolitros por hectare.

O ponto de partida foi a generalisação dos adubos chimicos completos; e, antes de se lançar essa propaganda tão proveitosa, tão util, e, até, tão patriotica, pelos beneficios que ella representa para a riqueza geral, as sábias investigações technicas apuravam que as principaes producções de cereaes praganosos extrahiam da terra os seguintes elementos por hectare:

	Azote	Acido Phosphorico	Potassa
Trigo..	84k,8	34k,3	44k,6
Cevada	61k,6	26k,4	48k,5
Centeio	58k,7	32k,1	56k,8
Aveia.	64k,0	28k,8	74k,6

Os numeros que ahi ficam fallam com mais eloquencia do que o valor das palavras que, porventura, pudessemos ainda aduzir para levar ao espirito de todos os que se dedicam á cultura da terra a convicção firme, inabalavel, de que uma adubação chimica só deve ser feita aos sólos com os elementos completos de que elles carecem, em harmonia com a natureza dos terrenos e com as exigencias das plantas.

Pois se os cereaes praganosos, que ficam mencionados e que constituem a base da grande producção cerealifera da provincia do Alemtejo, Ribatejo, Traz-os-Montes e das Beiras, carecem, para se desenvolverem, de poderosas quantidades de Azote, Acido Phosphorico e Potassa, não será pratico lançar á terra, nas adubações chimicas, esses mesmos elementos de que os productos cerealiferos necessitam para se desenvolverem e produzirem abundantes colheitas?

A resposta não pode deixar de ser no sentido affirmativo, para se realisar uma pratica cultural que esteja em harmonia com as necessidades das plantas, isto é, só a applicação de adubos chimicos completos garante um exito seguro, pois que, de outra forma, é inutil o sacrificio; e o lavrador, que, sistematicamente, puzer de parte as adubações chimicas ricas em Azote, Acido Phosphorico e Potassa, falta á terra com as condições de fertilidade e ás plantas com os meios indispensaveis para garantir um resultado economico compensador dos encargos da cultura, e ainda mais, a verdadeira origem da fonte productora da riqueza agricola.

O Azote, o Acido Phosphorico e a Potassa são, como acabamos de ver, as trez principaes substancias alimentares que são indispensaveis para o desenvolvimento das plantas.

Em cada colheita, estas substancias são absorvidas da terra pelas plantas, não se podendo substituir umas pelas outras, nem por outras substancias.

A primeira condição para uma boa colheita é que o solo contenha um rico deposito dos trez principaes elementos alimentares, em estado de facilmente serem absorvidos.

Estando os solos, em Portugal, geralmente enfraquecidos e pobres dos principios nobres, devido a longos annos de cultura e ao desequilibrio manifesto entre o exgotamento da terra e o fornecimento de adubos chimicos para as reservas fertilisantes, é evidente que as colheitas resentem-se d'esse estado de pobreza da terra; e, d'ahi, serem, no geral, mesquinhas e de rendimentos tambem inferiores.

Logo, conclue-se que as boas colheitas só se attingem com as boas adubações chimicas e com as sementes selecionadas. Os adubos chimicos devem ser constituidos pelos poderosos elementos nobres, ricos em Azote, Acido Phosphorico e Potassa, pois que, na mistura d'estes trez elementos, está a principal base da riqueza agricola.

Tem sido esta a orientação sustentada pela casa O. Herold & C.ª; e, por isso, as suas formulas de adubos chimicos completos obedecem rigorosamente aos preceitos technicos baseados na mistura dos adubos chimicos ricos em Azote, Acido Phosphorico e em Potassa, em harmonia com as exigencias das culturas e tendo em vista, especialmente, a natureza dos solos.

Portanto, o lavrador mais uma vez fica inteirado de que as formulas da casa O. Herold & C.ª, para as adubações chimicas, são as que, na verdade, melhor se adaptam aos solos de Portugal e ás exigencias das suas culturas.

Não só, porém, essas formulas constituem a base de uma adubação chimica, pois que, recorrendo a uma mistura de adubos elementares, a casa O. Herold & C.ª assegura tambem a fertilidade dos solos, tendo-se em vista a seguinte formula por hectare:

Cal azotada, 150 a 200 kilos.

Phosphato Thomaz, 300 a 400 kilos.

Kainite, 300 a 400 kilos.

Os exitos obtidos este anno, quer pelas formulas especiaes, privativas da casa O. Herold & C.ª, ou pela mistura que fica mencionada, para, como base geral, se fertilisarem todas as terras cerealiferas, são tão brilhantes, que d'elles daremos conhecimento aos leitores do nosso jornal, para, em vista de factos apurados, mais uma vez todos se convencerem de quanto a nossa propaganda é baseada nos principios technicos e de boa orientação nos processos modernos de cultura da terra.

Movimento do porto

Hamb. e esc. «Cap Finister.» (do Bra.)	18
Mars., «Germania», (de New-York)......	18
R. J. e R. P. «Cap Trafal.» (de Hamb.)	19
Bordeus «Liger» (do Brazil)................	19
Madeira e Açores «San Miguel»..........	20
Bra. e R. Prata «Andes» (de South).	20
Per., B., R. J., etc. «Eisenach» (de B.)	20
R. J., S., R. P. «P. Satrus.» (do Vigo)...	20
R. J., S., e R. P., «Boug.» (do Hav.)...	20
R. Jan. e R. P. «Demerara» (de Liv.)	22
Per., R. J. e S. «Tijuca» (de Hamb.).....	22
Bra. e R. P. «Sequana» (de Bordeus)..	22
Amster. e escalas «Frisia» (do Brazil)	22
Africa occidental «Loanda»..............	22
A. ori. (via Suez) «Gen.» (de Hamb.)...	22
South., etc. «Araguay» (do Brazil)......	23

Agradecimento e MISSA

Bertha Gertrudes da Silva Ferreira do Nascimento e seus filhos agradecem reconhecidissimos todas as provas de amizade e attenções que receberam por occasião do fallecimento de seu sempre chorado marido e pae, Joaquim Augusto do Nascimento, pedindo desculpa de alguma omissão involuntaria, devido á falta de indicação de moradas, e participam que ámanhã, 18 do corrente, pelas 11 horas da manhã e na egreja de Santa Izabel, será rezada uma missa, commemorando o seu passamento.

30 Folhetim d'A CAPITAL 17-7-1914

CHARLES DICKENS

O SR. ROKESMITH

2.ª PARTE

Dize-me com quem andas...

CAPITULO I

Pedagogia

O rapaz, depois de ter pensado durante um momento, e, como que tomando uma resolução, disse:

—O melhor é o sr. Headstone vir commigo. Assim vel-a-ha e julgará por si mesmo quem é minha irmã Lizzie.

—Achas que não será melhor prevenil-a?

—E' inutil. Minha irmã não precisa que a previnam. Não tem que occultar e não receia que a surprehendam—replicou Hexam com accentuado orgulho.

O seu grande affecto por Lizzie acabára de vencer n'elle, d'esta vez, o seu grande defeito: o egoismo.

—Pois bem—disse o sr. Headstone—como esta tarde não tenho que fazer, irei comtigo.

—Com todo o prazer.

O sr. Bradley Headstone era um rapaz de vinte e seis annos, d'uma extrema correcção. Trajava invariavelmente: sobrecasaca preta, collete preto, gravata preta, camisa alvissima, calças cinzentas. Se, visto por fóra, elle denotava a maxima correcção, visto por dentro, não podia deixar de inspirar um sentimento de admiração pela boa ordem por que estavam arrumados no seu cerebro os seus vastissimos conhecimentos.

E' que, habituado, desde muito novo, a armazenar o que dia a dia aprendera, o cerebro do sr. Headstone era dividido em secções, catalogado, com um indice alphabetico, o que lhe permittia responder de prompto a qualquer pergunta que lhe fosse feita. E, comtudo, no rosto de Headstone transparecia habitualmente a sombra de uma quasi angustiosa inquietação. E' que esse homem, dotado de uma intelligencia vulgar, vivia sob a preoccupação de conservar sempre em boa ordem os conhecimentos que com tanto trabalho conseguira armazenar n'aquelle cerebro. Não fosse o caso que uma vez desarrumado o armazem elle desse por falta de alguma citação, d'algum theorema, d'alguma data historica ou d'outra qualquer miudeza que tanto lhe custára a adquirir. Essa preoccupação traduzia-se n'um ar constrangido e, comtudo, atravez d'esse constrangimento presentia-se que estava alli um temperamento que, quando impellido pelas circumstancias, levaria aquelle homem a não recuar ante qualquer violencia. Sob o aspecto carrancudo e taciturno, occultava-se um grande orgulho e a preoccupação de occultar a sua origem humilde.

O edificio da escola era dividido em duas partes, uma destinada ao sexo masculino e outra ao sexo feminino.

No momento em que Headstone passava, com o seu discipulo favorito, em frente do jardinsito annexo ao pensionato das meninas, *miss* Peecher estava regando as suas flores.

Miss Peecher era pequenina, methodica, gorducha, faces rosadas e voz suave. Tudo quanto a rodeava era, como ella, pequenino e methodico. Tão methodica era *miss* Peecher que de cada vez que lhe acontecia ter de escrever na pedra da aula, ella escrevia quanto fosse necessario mas por forma que o assumpto coubesse exactamente dentro do espaço da ardosia, sem uma linha a mais ou a menos. Se Brandley Headstone, a quem ella amava, lhe tivesse escripto uma carta a propôr-lhe casamento, ella ter-lhe-hia respondido logo a dizer que sim, n'uma outra carta, em cujas linhas pautadas, sem uma linha a mais e sem uma linha em branco, coubesse estrictamente o que tinha a dizer.

Mas *miss* Peecher estava bem livre d'esse trabalho porque Brandley Headstone não a amava.

Miss Peecher tinha tambem uma discipula favorita—Maria Anna—que n'esse momento estava junto da professora, no jardinsito. Maria Anna adivinhára, presentira, o estado d'alma de *miss* Peecher com respeito ao sr. Headstone e, por sua vez, contagiada pelo microbio affectivo, sentia em seu peito o quer que fosse a que não era extranho Charley Hexam.

Quando o mestre e o discipulo se approximaram do gradeamento do jardim, tanto o coração de *miss* Peecher como o da sua discipula Maria Anna estavam sob pressão.

—Linda tarde, *miss* Peecher,—disse o professor.

—E' verdade, sr. Headstone. Vae dar o seu passeio?

—Vamos tratar d'um negocio...

Poucas palavras mais se trocaram n'este curto dialogo. Entretanto Maria Anna conversava tambem com Chaley Hexam.

O professor e o alumno despediram-se e seguiram o seu caminho. Maria Anna approximou-se da professora. Pelo habito em que estava de levantar um braço quando na aula pretendia chamar a attenção de *miss* Peecher, Maria Anna, mesmo em conversa a sós com a mestra, nunca abandonava tal sistema.

—O que ha de novo?—interrogou *miss* Peecher, ao vêr que Maria Anna estava de braço no ar, na attitude de quem quer mandar parar um *omnibus*.

—O sr. Charley Hexam disse-me que ia a casa da irmã com o senhor professor.

—Não creio. O sr. Headstone não tem negocios a tratar com essa senhora.

—Dizem que é muito bonita.

A professora ruborisou-se e retorquiu, com mau humor:

—Maria Anna! Quantas vezes te tenho dito que repares na maneira por que te exprimes? Analisa grammaticalmente a phrase que acabas de proferir. Dizem? Quem é que *diz*? Elles? Elles, grammaticalmente fallando...

—Pronome pessoal, terceira pessoa do plural, concordando com o verbo *dizer* que é um verbo transitivo e que está empregado na terceira pessoa do plural do presente indicativo.

—Muito bem, muito bem—declarou a professora—já tu vês que não tinhas construido bem a phrase empregando o pronome no plural.

—De facto, quem m'o disse foi o sr. Charley. Devia ter empregado o pronome *elle*, pronome pessoal, terceira pessoa do singular.

Esmiuçado grammaticalmente o caso, a sr.ª Peecher e Maria Anna entráram para casa.

A esse tempo o sr. Headstone e Charley haviam caminhado até chegaram a um largosito, para as bandas de Milbank, e depois tomaram por uma ruasita onde se alinhavam umas casas pequenas, de apparencia muito modesta. Charley disse para o professor:—E' aqui que mora minha irmã. Depois que meu pae falleceu installou-se, provisoriamente, n'esta casa.

—Quantas vezes vieste vêl-a, desde então?

—Só duas vezes.

—Em que se occupa?

—E' contramestra n'uma officina de roupas brancas.

—Nunca trabalha em casa?

—Raras vezes.

Tinham chegado. Bateram á porta e foram recebidos por uma criaturinha anã que, inquirindo dos visitantes os seus nomes e o nome da pessoa a quem Charley procurava, logo respondeu, sorrindo, com a sua vozinha clara:

—Sua irmã Lizzie não está em casa, demora-se ainda, talvez, um quarto de hora.—Depois acrescentou, sorrindo sempre:—Eu sou a patrôa da casa. Queiram fazer o favor de se sentarem.

A aleijada entregava-se a um trabalho devéras curioso. Sem interromper a sua conversa com os visitantes, ella estava occupada em collar pedacitos de cartão e de madeira. Sobre a pequena meza de trabalho viam-se, alem de uma thesoura e uma faca—que constituiam o resumido ferramental da artista—pedaços de velludo e de seda, já cortados.

—Aposto que não são capazes de adivinhar qual é o meu officio?

—Faz pregadeiras — respondeu Charley.

—E que mais?

—Limpa-pennas,— disse Headstone.

(Continúa)

Casa do Povo d'Alcantara

137—Rua do Livramento—137

Arte Bom gosto Economia

Eis o que vos offerece a nossa Secção d'Alfaiataria sem receio algum de competencia, pois que não só o sortido dos nossos tecidos é verdadeiramente grande e absolutamente variado e as condições em que os adquirimos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras permitte e garante a sua absoluta barateza tem ainda como remate d'estas já sensacionaes vantagens a garantia de que o pessoal technico da nossa secção tem superior competencia para satisfazer aos desejos do cliente que mais exaggere as suas exigencias.

Os nossos fatos impõem-se pois porque sendo confeccionados de bellas fazendas, magnificos forros e com um trabalho esmerado custando em outras casas preços avultados, nós os vendemos a

11:600 10:500 9:800
8:900 8:150
7:950

Do nosso enorme sortido de tecidos de muitos outros preços se executam fatos á vontade do cliente.

ESTORIL-THERMAS

(Em frente da estação do Estoril)

Aberto de 1 de Julho a 31 de Outubro

Aguas minero-medicinaes (bacteriologicamente puras)

Agua salgada — Physiotherapia

Douches, banhos de tina, irrigações, pulverisações, etc.

Recommendadas especialmente para doenças da pelle, lymphatismo e escrofulose, rheumatismo, arthritismo e doenças do apparelho digestivo.

Desinfecções rigorosas

Assistencia medica pelos Ex.mos Clinicos Albino Valente, D. Antonio de Lencastre, Arbués Moreira, Ary dos Santos, Cassiano Neves, Costa Nery, Eurico Lisboa, João Paes de Vasconcellos, José Joaquim d'Almeida, Oliveira Luzes e Ruy Cannas.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

Parti hoje norte; regresso semana que vem. Muitas saudades tuas. Não esqueças tua promessa. Espero-te anciosamente. Cada vez mais teu amigo. Abraços.

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES

Doenças do estomago, figado e intestinos

RECTOSCOPIA — ESOPHAGOSCOPIA

Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7

Largo Camões, 4, 1.º

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, 110, 2.º

TELEPHONE 3220

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963$26,1

Effectúa seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

ROSA & VIEGAS

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral: **Pharmacia ROSA & VIEGAS**

R. de S. Vicente, 31 e 33 — LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500:000$00

Seguros contra Accidentes de Trabalho
Seguros de Transportes (Maritimos e Postaes)
Seguros de Vida (todas as combinações)
Seguros contra Roubo — Seguros de Crystaes
Seguros contra Incendio e Incendio Agricola

SÉDE EM LISBOA	DELEGAÇÃO NO PORTO
95, Rua Garrett, 95	22, P. Almeida Garrett, 24
TELEPHONE N.º 4084	TELEPHONE N.º 1459

Agencias em todo o Paiz e colonias

Agua mineral por menos de 40 réis o litro

Os afamados «Lithinés do Dr. Gustin», conhecidos no mundo inteiro, vendem-se em caixas de folha, contendo um pequeno funil, um rotulo para colar na garrafa destinada para a agua, e 12 pacotes, que fazem 12 litros de agua mineral, bastando encher qualquer garrafa de litro de agua commum, e lançar-se n'ella um pacote para, passados poucos minutos, se ter uma excellente bebida, recommendada pelos medicos.

Os «Lithinés do Dr. Gustin», sendo uma bebida refrigerante, tem as propriedades de todas as aguas mineraes bebidas na origem (e não em garrafas, onde perdem muito da sua efficacia), preservando os que gozam saude de doenças graves, e com o uso continuo cura os doentes que soffrem dos *rins*, *bexiga*, *figado*, *rheumatico*, etc. Não se decompõe misturando-a com qualquer outra bebida, incluindo o vinho, ao qual dá um sabor muito agradavel.

Este remedio, que a todos faz bem, esta bebida ideal, que fez a fama do Dr. Gustin, pela maneira sabia como elle dosou o producto, vende-se a 400 réis cada caixa contendo 12 pacotes, o que dá em resultado termos sempre em casa, instantaneamente, a melhor agua mineralisada, ligeiramente gazoza, ao preço de pouco mais de 30 réis o litro.

Só o colossal consumo dos «Lithinés do Dr. Gustin» justifica a sua extrema barateza; pois não se reclamaria um producto dando tão pequena margem para lucros, se não fôra a enorme clientella que tem.

Quem a primeira vez provou a agua mineralisada pelos «Lithinés do Dr. Gustin» nunca mais a deixa de consumir.

Os «Lithinés do Dr. Gustin», agora introduzidos em Portugal, são consumidos aos milhões de caixas. Todas as principaes pharmacias, boas drogarias e mercearias os vendem, bem como no deposito geral, em Lisboa: rua Garrett, 13 a 19 Jeronymo Martins & Filho; e no Porto: Casa Damas, praça Carlos Alberto, 1 a 4.

O SOL NASCE PARA TODOS

A Moda em Portugal ??...

SEMPRE ULTIMAS NOVIDADES!...

Mais de 5.000 ESCUDOS para liquidar por metade do seu valor!!... visto não pagar direitos nem luxo da casa!! Carteiras malinhas e malas em todos os generos até 30 ESCUDOS!!... unica de esta especialidade.

Fabrica, T. de Santo Antão, 1, 1.º — LISBOA

Silva Ramos

Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

Consultas das 3 ás 5

CHIADO, 61, 2.º

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-1906

CAPITAL	RESERVAS
500:000 escudos	248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

A's noivas

Hoteis, Collegios e Casas Particulares

Pede-se a fineza de virem ou mandar buscar amostras de RISCADOS do grande saldo que comprei d'este artigo, o melhor que existe, conhecido pelas boas donas de casa como riscados da FABRICA DE THOMAR.

O preço por que vendo é apenas a 140 réis cada metro devido á grande quantidade que comprei, pois foram trezentas e vinte peças, conforme estão expostas, para poder fazer assim este preço.

Além d'este artigo temos muitos outros, como Sarjões para pannos de cozinha, pannos para lençoes, Colchas, Cobertores, Atoalhados desde d'um metro de comprido até cinco metros, com guardanapos eguaes. Ha tambem um grande sortido em roupa branca e de côr para senhoras, homens e creanças.

ATTENÇÃO

Nos riscados, mesmo que comprem peças, não se póde fazer differença alguma devido a não haver margem para isso e garanto que as grandes casas não vendem estes riscados pelo preço que eu vendo.

Rua do Ouro, 286 a 290 (Junto á relojoaria Botelho)

TELEPHONE 2658

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

Custodio Cardoso Pereira & C.ª

FORNECEDORES DO EXERCITO

OFFICINA
9, RUA DO CARMO, 13 — Catalogo gratis

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas Inglezas e Allemãs

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, Lm.da

RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—38

TELEPHONE 3872

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 22, *Loanda*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egipto, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. Recebe tambem carga para as Ilhas de Cabo Verde com baldeação na Praia. Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 1 de Agosto, *Beira*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomma, N.º 1 e N.º 2, caixa de 25 kilos.

Capsulas

Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100.

Rastilho

Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES — *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 53. *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarri os e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada

24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1422 — 5.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 18 de Julho de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A TACTICA DOS monarchicos

Os verdadeiros republicanos nunca devem estar desattentos á attitude dos monarchicos perante as luctas que entre si travam os differentes partidos do regimen.

E' preciso que ninguem se illuda. A politica monarchica vive d'essas luctas. E' com a sua especulação que enchem as columnas dos seus jornaes. Se essas dissenções não existissem, elles não teriam com que os encher. O seu grande collaborador é a thesoura, com a qual recortam os trechos mais violentos dos artigos em que os orgãos republicanos se degladiam.

Já o dissémos outro dia. Elles não teem um idéal. Elles não teem o amor á monarchia, teem o odio á Republica. Como poderiam ter um idéal se a monarchia que elles pretendem restaurar é a mesma que crivaram de affrontas e de golpes? E' a monarchia a que chamaram capa de ladrões, a que chamaram a monarchia dos adeantamentos, representada por uma familia dinastica que elles infamaram até na sua vida intima. Como pode constituir um ideal uma monarchia d'esta especie? Se isso não é possivel mesmo para os novos monarchicos que implicitamente concordam com essa flagellação, acceitando como seus mestres e seus dirigentes os que executaram essa flagelação, como é possivel que o seja para esses proprios flagelladores?

Uma campanha politica em que se combate um regimen deve ser uma campanha de idéas. Durante largos annos os republicanos combateram as baixezas, o absurdo da monarchia. Sem duvida, apontando essas baixezas, apontando esse absurdo, mas contrapondo-lhe, sobretudo, as excellencias da Republica, derivadas das sublimidades da democracia e das claridades da razão.

Os monarchicos não o podem fazer. Elles não podem affirmar as excellencias de um regimen que elles proprios classificaram de crapuloso, de revoltante, de indigno, clamando que elle so suicidava pelos seus erros, pelos seus crimes e pelas suas ignominias.

Que lhes resta, pois? Destruir simplesmente a Republica, envenenando as disputas dos seus partidos, procurando fazer acreditar que o novo regimen é inviavel, não porque os seus principios não sejam bellos, não porque a sua acção não possa ser util, não porque o seu ideal não seja o mais consentaneo com as normas do pensamento moderno, mas sim porque os seus homens não se entendem e os seus partidos se dilaceram.

Bem sabem elles que regimen nenhum vive n'uma paz octaviana no dominio das luctas e das polemicas partidarias. Mas, aproveitando os excessos, que os tem havido, n'essas divergencias de opinião ou n'essas incompatibilidades pessoaes, tentam dar ao Paiz a impressão falsa de que a Republica está perdida, e por isso mesmo o seu combate mais feroz é precisamente contra todas as tentativas que se manifestam no sentido de equilibrar a politica republicana.

D'ahi a sua furia contra o actual governo. D'ahi os seus esforços desesperados para evitar a formação d'um grande partido moderado que compense as correntes radicaes da politica republicana. E n'esse sentido não cessam de instigar os chefes republicanos uns contra os outros, procurando exacerbar as paixões de maneira a tornar impossivel entre elles uma acção commum para o robustecimento da Republica.

Ultimamente esses esforços teem-se bem claramente evidenciado, nas instigações ao partido evolucionista e a outros elementos republicanos para que não cessem os seus ataques, injustos e desabridos, ao actual governo e ao seu chefe, que precisamente se empenha n'uma obra de compensação, procurando o equilibrio politico da Republica. E como essa grande obra, patriotica e republicana, pode, deve attrahir para a Republica as forças conservadoras do Paiz, não ha insinuação, não ha torpeza que não aproveitem para desgostar esses elementos, que patrioticamente se sentem dispostos, para uma superior obra nacional, a coadjuvar o regimen que a vontade popular implantou.

O jogo dos monarchicos está patente. Favorecel-o é prejudicar a Republica. Pensem n'isso todos os republicanos, qualquer que seja a sua bandeira partidaria. E como só os cegos é que não vêem que a perda da Republica seria a perda da independencia nacional, porque só seria possivel em Portugal uma monarchia com um rei nominal como o sultão de Marrocos ou o Khediva do Egipto, pensem tambem n'isso todos os patriotas, que, quaesquer que sejam as suas theorias em materia de regimens, acima de tudo teem de presar e defender a nossa autonomia, a liberdade d'esta terra e a dignidade d'este povo, que á custa de tanto sangue derramado conseguiu ser livre e senhor dos seus destinos!

Novos navios

Os dois outros "Douros"

Principiarão a construir-se dentro em pouco ao mesmo tempo que duas canhoneiras

O *Guadiana*, que é o segundo *destroyer* construido no Arsenal, está prestes a largar a carreira e a ser lançado á agua. E' um barco exactamente egual ao *Douro*, que é o navio tipo e que já agora ficará celebre por virtude das discussões technicas e profissionaes a quem tem dado origem. O segundo *destroyer*, cuja construcção é, como a do antecedente, perfeitissima, está prompto a receber machinas e caldeiras, que só lhe entrarão para bordo na ponte do Arsenal. A proposito da sahida do *Guadiana* da carreira, convém dizer qual é o espirito da maioria da armada perante o estado actual da marinha nacional e perante a morosidade com que se trata de a reconstituir, perdendo-se em formalidades legaes tempo preciosissimo e em reparações quasi inuteis rios de dinheiro que bem melhor applicados seriam a navios novos, modernos e de valor real e absoluto. N'um d'aquelles *carrefours* do Arsenal, transformados em estufa pelo mais ardente sol que sobre Lisboa tem, este verão, cahido, ha um almirante que olha, nostalgico e contemplativo, o Tejo e que, com a expontaneidade de quem espera apenas pelo ensejo opportuno para desabafar, transmitte a dois velhos conhecidos as suas impressões.

—O *Guadiana*, diz esse official general, está realmente á beira de abandonar o estaleiro. Toda aquella estacaria que o supporta cahirá brevemente, e o navio, como o *Douro*, seu irmão mais velho, iniciará definitivamente a sua existencia. Mas, lançado á agua o segundo *destroyer*, ficará o pessoal operario sem ter que fazer, visto não haver outro navio a construir, nem se saber quando os outros dois *Douros* entrarão na carreira. E' certo que se espera para isso apenas por um parecer da Procuradoria Geral da Republica. O ministro quiz consultal-a, e só pelo que ella disser se determinará. Foi bem lamentavel que o Parlamento não votasse o projecto que sobre o assumpto lhe foi apresentado. O tempo não podia chegar para tudo. A ordenar-se a sua construcção, os dois *Douros* entrarão na carreira simultaneamente, fazendo-se, ou, melhor, improvisando-se uma outra ao lado da actual. E' bom que na cabeça de toda a gente entre esta idéa fundamental: não temos navios e precisamos de os adquirir. O resto são lérias que para nada servem—phantasias, coisas theoricas, banalidades, fogo de vistas destinado a dar uma certa apparencia de vida áquillo que não tem vida nenhuma. Porque os nossos cruzadores estão todos velhos, gastos, cançados. Se n'este instante fosse preciso mandar um representar-nos a qualquer parte, só tinhamos para isso o *Almirante Reis*, que do resto está bem longe de se encontrar preparado para tudo.»

Outra opinião. E' a d'um dos mais illustres officiaes da armada, que dirige com grande proficiencia uma das officinas do Arsenal. Para elle, ter os navios que temos e não ter nenhuns é, pouco mais ou menos, a mesma coisa. Só o *Douro* e o *Espadarte* se aproveitam, sendo preciso que ao primeiro se juntem outros e que o segundo se dote com a doca apoio indispensavel a todos os barcos d'essa natureza. Na Allemanha, antes de se fazer o primeiro submersivel construiu-se-lhe a necessaria doca. Cá, é o que todos sabem. O *Espadarte* não sae do Tejo por não ter um navio que o acompanhe. Depois, ha ainda o velho habito de empregar os navios de guerra em missões que não lhes são proprias, em serviços que os arruinam e os cançam antes de tempo. Veja-se o que succede com o *Douro*, que, antes de concluido e de possuir o devido material e municiamento, foi desviado para a fiscalisação da costa, como se d'uma simples canhoneira se tratasse. Resultado: estar esse barco já necessitado de reparações custosas e importantes. O Estado, para fiscalisar os pescadores e garantir o respeito pelas suas aguas territoriaes, não podo soccorrer-se de navios carissimos e delicados, que um temporal mais forte ou um desastre mais rijo podem inutilisar ou avariar irremediavelmente. Projecta-se construir duas canhoneiras para tal fim. Pois que as construam quanto antes, sob pena dos *destroyers* que se vão construindo se arruinarem antes de ao seu devido fim se applicarem.

Mas poder-se-hão construir ao mesmo tempo as duas projectadas canhoneiras? Todos os technicos do Arsenal dizem que sim. Todos elles apontam um, dois, trez sitios onde, n'aquelle estabelecimento fabril, podem construir-se as novas carreiras. E se no orçamento ha a verba precisa, se não falta preencher formalidades morosas, porque não se ha de proceder quanto antes aos trabalhos iniciaes d'esses dois navios, que bem podem ser do tipo da *Ibo* e que, sendo magnificos para a fiscalisação, sahem por preços baratissimos? Estas perguntas fazem quantos no Arsenal temem ficar sem trabalho d'um momento para o outro e ainda os que, conhecedores meticulosos dos navios de guerra, sabem o que elles são e o que custam e lamentam vel-os arruinar e desconjuntar sem sombra de proveito para a corporação. E', porém, quasi certo que dentro em pouco começarão a erguer-se na actual carreira do Arsenal e nas que se preparem de novo os esqueletos de mais dois *Douros* e das duas canhoneiras, tão necessarias para a fiscalisação de pesca. Só assim se attenderão os interesses do Estado, que ninguem pode esquecer, e os dos operarios, que são valiosos, e os da marinha de guerra, que a todos sobrelevam.

A situação no Mexico

O general Carranza exige a rendição dos federaes

Paris, 18 de julho

Telegrapham de Monterey ao *Excelsior* noticiando que o general Carranza declarou não acceitar qualquer accordo que não seja a rendição dos federaes sob condições, e que, se elles não se renderem, tomará a capital.—(*Havas*).

Quando reune o Congresso?

Talvez quinta, sexta e sabbado

Muitas prphecias se teem para ahi bordado, nos *mentideros* da politica nacional, sobre a reunião extraordinaria do Congresso. Vá já de accentuar que os elementos adversos ao regimen confiadamente esperam que as sessões decorram tumultuosas, com intervenção das galerias e tudo o mais que já inscreveram no programma. E' natural que as suas esperanças sejam logradas e que todas as discussões se façam serenamente, por isso mesmo que os inimigos da Republica estimariam que succedesse o contrario.

Já se escreveu tambem que o Congresso não pode ser convocado porque terminou a 30 de junho a ultima sessão legislativa. Será preciso explicar mais uma vez que a sessão legislativa representa o funccionamento normal do Congresso, e que este pode reunir fora d'esse prazo normal por virtude de prorogação, de convocação do poder executivo ou de deliberação tomada por uma quarta parte dos seus membros? Será preciso dizer mais uma vez que não ha *interrupção* na existencia dos poderes do Estado e que uma legislatura só acaba quando os novos eleitos, deputados e senadores, entram constitucionalmente no exercicio das suas funcções? Se admittissemos o principio de que o mandato dos deputados e senadores termina no ultimo dia da ultima sessão legislativa, concluiriamos que não havia poder legislativo até que as eleições se effectuassem e o novo Congresso se reunisse.

A Constituição diz que o Congresso pode ser convocado pelo poder executivo. Este é que julga da necessidade da sua convocação. E já não ha duvidas de que o Congresso reunirá, faltando apenas fixar definitivamente a data da abertura d'essa sessão extraordinaria e determinar se ella deve occupar-se de qualquer outro assumpto que não seja a lei eleitoral.

As informações que possuimos dizem-nos que o governo pensa publicar o decreto de convocação, no *Diario do Governo* de segunda ou terça-feira, para vêr se é possivel reunir o Congresso na quinta, sexta e sabbado, resolvendo-se n'esses trez dias a questão ou questões que forem submettidas á sua apreciação. Ainda não é possivel, porém, assegurar que a convocação se faça dentro dos dois ou trez dias que indicamos.

Politica hespanhola

Demitte-se o ministro do fomento?

Madrid, 18 de julho

O conselho de ministros, hoje, durou muito tempo. Quando entrava o ministro do fomento, os jornalistas perguntaram-lhe se elle se demittia, ao que respondeu que era provavel que sim. O conselho, porém, negou que haja crise. Crê-se que só depois de Dato conferenciar com o rei ella será declarada.

O conselho apreciou as noticias vindas do Mexico, approvou o expediente e o credito para a Hespanha se fazer representar na exposição de S. Francisco.—(*Correspondente*).

NOTA POLITICA

Os administradores de concelho

não tardarão a ser substituidos pelo governo

A proposta do governador civil do Porto

O governo não descança um instante no cumprimento do programma que formulou, em obediencia ás mais claras indicações da opinião publica e no supremo interesse da defeza do regimen. Digam o que disserem os seus adversarios, a verdade é que elle continua representando a mais segura garantia de pacificação nacional, e ninguem, em verdade e com justiça, poderá accusal-o de se ter desviado da linha de imparcialidade que prometteu guardar.

Como demonstração do que affirmamos, apontaremos o seu procedimento no caso da substituição das auctoridades administrativas. Todos sabem que a maioria da Camara dos Deputados e do Congresso pertencia a um determinado partido: o democratico. Pois bem; o governo não hesitou fazer novas nomeações de governadores civis em todos os districtos, sabendo que desagradava d'esse modo aos elementos que constituiam a maioria parlamentar, cujo apoio lhe era indispensavel para exercer constitucionalmente a sua missão.

Feitas essas nomeações, voltou a affirmar-se que continuavam sendo democraticos muitos dos chefes de districtos. No entanto, essas auctoridades indicadas como suspeitas de partidarismo procedem de modo que recebem os ataques dos seus suppostos correligionarios, e o governo, collocando-se acima de todos os partidos e olhando com serenidade para o embate das suas paixões, affirma que substituirá immediatamente o primeiro governador civil contra o qual seja feita uma accusação concreta de parcialidade politica, desde que se demonstre, com factos e não com vagas suspeições, que elle procurou proteger qualquer partido em prejuizo dos legitimos interesses dos outros partidos da Republica.

Tambem as opposições reclamaram que fossem substituidos *todos* os administradores de concelho. E' bom saber-se que, em muitas localidades da provincia, são os proprios elementos opposicionistas que não estão de accordo com os seus correligionarios de Lisboa, pedindo que os mesmos actuaes administradores sejam mantidos no exercicio dos seus cargos.

O governo, animado pelos mesmos sentimentos de imparcialidade, não se furtou a attender mais aquellas reclamações de evolucionistas e unionistas, e ordenou aos seus delegados nos districtos que organizassem a lista dos administradores que não offerecessem eguaes garantias a todos os partidos, visto que nos encontramos nas proximidades do acto eleitoral.

Essa ordem principiou a ser cumprida, tendo já dado entrada no ministerio do interior a proposta do sr. dr. Peres Rodrigues, governador civil do Porto. D'ella extrahimos as notas de informação que podem interessar o leitor e que traduzem, ao mesmo tempo, o cuidado escrupuloso com que vae ser cumprida a determinação do governo.

Nos differentes concelhos d'aquelle districto, indicamos os administradores a nomear e aquelles que podem ser mantidos por offerecerem todas as condições de imparcialidade.

Amarante—João Alves Peixoto Junior, major de infantaria 19, independente. A nomear.

Baião—Dr. Armando da Cunha, advogado na sede do concelho, formado já na vigencia da Republica, muito bem acceito por os seus conterraneos, sem distincção de côr partidaria. Independente. A nomear.

Felgueiras—Eduardo José dos Santos, alferes de infantaria 23, independente. A nomear.

Gaya—Dyonisio Ferreira dos Santos Silva. E' o actual administrador. Velho republicano, com grandes serviços á Republica, desde o 31 de janeiro. Tem prestigio na população, que o reclama sem distincção de côres partidarias. Assim o declarou a commissão municipal, com representação da minoria evolucionista. Não faz politica partidaria.

Gondomar—José Ferreira de Araujo. E' o actual administrador. Secretario de direcção de uma casa de beneficencia do Porto. Não faz politica partidaria.

Louzada — Eduardo Vieira C. da Cunha Osorio. E' o actual administrador. Velho republicano, tendo prestado bons serviços no seu cargo. Não faz politica partidaria.

Maia — Dr. Arthur Mendes Leal. E' o actual administrador. Medico, republicano de sempre, com serviços. Não faz politica partidaria.

Marco de Canavezes — Está vago o logar. E' exercido pelo presidente da camara, dr. Manuel Soares Monteiro, a contento da população. Não faz politica partidaria.

Mattosinhos—José Augusto Ramalho Teixeira Rego. Velho republicano, muito bemquisto na população. Todos os partidos desejam que elle continue a exercer o cargo. Não faz politica partidaria.

Paços de Ferreira— Gabriel J. ... Gomes de Lima, tenente reformado do 31 de janeiro, independente. A nomear.

Paredes — Eduardo Napoleão de Moura e Castro, tenente da administração militar. Independente. A nomear.

Penafiel—José Rodrigues Baptista, capitão de infantaria no estado maior, a concluir a formatura em direito. Independente. A nomear.

Povoa de Varzim—Francisco Carneiro Aranha, velho republicano. Independente. A nomear.

Santo Thyrso — Tenente Fontes, commandante da secção da guarda republicana. Independente. A nomear.

Vallongo—Eduardo Lopes. E' o actual administrador. Muito estimado no concelho. Não faz politica partidaria.

Villa do Conde—Está vago. E' exercido por o presidente da camara, dr. Manuel da Cunha Reis, dedicado republicano. Todos os partidos desejam que elle continue na administração do concelho. Não faz politica partidaria.

O sr. governador civil do Porto termina a sua proposta com estas palavras:

«São seis os administradores cuja conservação proponho. Exceptuando o de Louzada, são os dos concelhos limitrophes com a cidade do Porto, razão por que me tenho achado com essas auctoridades em relações frequentes, tendo assim occasião de as conhecer e apreciar. Em 4 mezes não recebi ácerca de qualquer d'ellas nenhuma queixa, por parte dos administrados, e teem cumprido sempre as ordens emanadas do governo civil. Este, pela facilidade de communicações que põem o Porto em relação com esses concelhos, facilmente pode continuar a fiscalisar a acção politica d'essas auctoridades até mesmo no acto eleitoral. Est circumstancia, se o governador civil fôr funccionario independente e imparcial, por si só garante a correcção da auctoridade durante o periodo eleitoral, por modo a dispensar a sua total substituição, que é difficilima de realisar, attenta a falta de pessoal idoneo, sem ligações partidarias.»

A proposta do sr. dr. Peres Rodrigues é a demonstração dos sentimentos de imparcialidade que animam o governo em face de todos os partidos. A ella seguir-se-hão as indicações dos chefes dos outros districtos, para que o governo continue, digam o que disserem os seus adversarios, a cumprir rigorosamente o programma que traçou.

Poeira da Arcada

Lemos já A Educação Moral na Escola Primaria, *ou seja a conferencia realisada, no Porto, aos alumnos do terceiro anno da Escola Normal pelo dr. João de Barros. Versa um dos problemas que a democracia tem de resolver, sob pena de não poder constituir-se como elemento disciplinador das turbas que, dentro d'ella, irrequietamente se agitam.*

Poderão os dois termos neutro e laico tomar-se como sinonimos?

O sr. João de Barros, embora reconhecendo que frequentemente assim acontece, distingue, affirmando que á instrucção convem o epitheto de neutra, mas não á educação a qual, não sendo laica, deixará de corresponder ao seu fim humano, que é a formação da alma e do caracter, como expressões activas do nosso destino. A' escola compete, portanto, acima das religiões e não contra ellas, crear um ambiente de liberdade em que as creanças encontrem realisada a aspiração mais bella do idealismo moderno—a tolerancia.

Entre catholicos, protestantes, sismaticos ou livres-pensadores é possivel estabelecer uma garantia moral que dê a cada um o livre exercicio e pratica das suas crenças e convicções, sem o mesmo tempo prejudicar uma concepção da virtude e do dever assaz larga, para só reconhecer em toda a parte o homem e os seus direitos essenciaes. O dr. João de Barros, que é um espirito cultissimo e por isso mesmo incapaz de entregar-se á limitação de um credo, toma a vida com um thema amplo que os individuos hão de livremente interpretar, ao sabor das suas idéas e inspirações, de modo que cada um, ficando fiel a si proprio, não sacrifique ao seu egoismo o que aos outros pertence.

E qual meio de nos realisarmos, sem conflicto?

Entende que a Arte, que é um valor de sympathia, um meio de nos pôrmos de accordo quando os outros elementos de sociabilidade se mostram impotentes, tem assim uma alta missão a realisar. A escola primaria tem que deixar de ser, pois, um albergue de fealdade irritante, e converter-se no templo da belleza, onde os pequeninos se iniciarão no co...

A NOSSA AFRICA ORIENTAL

A Zambezia, fonte de dissabores

Ainda a situação anterior ao estabelecimento das grandes companhias

Na ultima chronica de Africa salientei o estado de abandono a que tinham chegado, em meado do ultimo seculo, os territorios que actualmente são administrados pela Companhia de Moçambique. O nosso dominio n'essas vastas regiões era absolutamente platonico e a hostilidade dos vatuas tão manifesta que nos levou a abandonar a historica Sofala.

Para os lados do norte, a situação não era mais sorridente para nós, em virtude da arrogante attitude que o famigerado Bonga resolvera adoptar para com as auctoridades portuguezas, o que nos obrigava a organisar periodicamente contra o bandido expedições militares que nem sempre eram coroadas de exito.

Para se fazer idéa do ponto a que chegava a audacia do Bonga, basta lembrarmos que em 1867 mandou assassinar algumas pessoas junto da villa de Tete, como affronta e como supremo escarneo ao prestigio das nossas auctoridades. Governava então a praça o tenente Miguel Gouveia, que tratou logo de organisar uma columna e de marchar em direcção a Massangano. Tinha alli o abutre construido o seu ninho de rapinante, na propria margem do Zambeze, e alli obrigava a pagar uma especie de tributo de transito a todos os portuguezes que a Tete se dirigiam.

Quando, porém, a força do tenente Gouveia lá chegou, o Bonga desapparecera com a sua gente. Acamparam alli mesmo. De noite, 200 rebeldes disfarçados em cipaes amigos do governo cahiram de chofre no meio da columna, e massacraram tudo, morrendo o pobre governador depois de lhe infligirem as mais cruéis e barbaras torturas.

Em 1868, com o apoio decidido da metropole (o que é para admirar, porque geralmente pouco em Portugal se importavam com essas coisas), organisa-se nova expedição. Eram 800 praças, commandadas pelo major Portugal. Massangano é cercada, o ataque foi porfiado, violento, durante muitos dias. A 5 de agosto, emissarios do Bonga veem supplicar a paz—mas de repente, emquanto se parlamenta, verifica-se que o bandido usára apenas de mais um dos seus odiosos estratagemas. No dia seguinte a chacina dos nossos foi tremenda.

Em 1869, outra expedição. Commandava-a o major Oliveira Queiroz, que não chegou a avistar Massangano, porque se viu atacado logo á entrada da Lupata e resolveu por isso retirar.

Eis como o eminente colonial que foi Eduardo Costa descreve os lamentaveis successos que se seguiram:

«O governo de Lisboa, alarmado emfim e commovido com estes successivos desastres, organisa uma outra expedição composta de 100 artilheiros, 400 infantes portuguezes e 300 soldados indianos, e que foi commandada pelo major da guarnição da India, Antonio Tavares d'Almeida. Apesar de sahir de Lisboa provida de tudo, chegou a Massangano enfraquecida e sem recursos, porque a *especulação* e o *roubo*, diz uma testemunha, tinham medrado até á vista dos miopes.

A guarda avançada chegou a Massangano em 22 de novembro de 1869, sendo logo atacada, mas conseguindo repellir o ataque e occupar, coadjuvada com outras forças, a serra sobranceira á *aringa*, chamada Ba-capumbuzué ou *enganadora*. Esta, porém, é abandonada por ordem do commandante que estabelece o seu acampamento em Tipué, mais longe da *aringa*. Estabelecem-se duas baterias, uma no acampamento, outra n'uma ilha fronteira, e durante trez dias bombardeia-se a *aringa*, onde por vezes se observa incendio, confusão, sem que esses signaes provoquem qualquer ordem de ataque. No fim d'estes trez dias ordena-se emfim o ataque, que parecia coroado do melhor exito, estando a serra occupada por uma companhia e o *assalto* pronunciado por uma outra, quando se ouve o *toque de retirada*, que é obedecido de má vontade».

Quem quizer conhecer os tristes detalhes d'esta mallograda expedição, de que o *resto* «começou a retirar n'uma indescriptivel desordem, que se transformou na mais lamentavel das derrotas pela perseguição dos *bongas*», leia as *Recordações da Expedição da Zambezia em 1869*, escriptas pelo major Joaquim J. Ferreira e publicada em Elvas em 1891. Confrange pensar n'esse miseravel espectaculo de uma fuga cuja maior culpa compete á impericia do commando, e durante a qual o inimigo assassinava barbaramente pelo caminho os feridos e os doentes indefezos...

Foi assim a Zambezia ha, apenas, quarenta annos. E' bom recordarem-se estas coisas, por muita pena que nos causem.

Hermano Neves

O EXERCITO FRANCEZ

Reconhece-se a dolorosa verdade

As declarações do ministro da guerra não desfizeram o effeito das revelações do senador Humbert

O sr. Clemenceau defende o prestigio do Parlamento e consegue que se vote um inquerito

PARIS, 15 de julho (*Correspondencia particular d'«A Capital»*)—A sessão nocturna hontem realisada no Senado por causa da importante questão da defesa nacional durou duas horas e vinte minutos apenas. O tempo não foi desperdiçado; não se proferiram palavras inuteis. Tambem não fallou toda a gente. No debate intervieram o ministro da guerra, o presidente do conselho, o vice-presidente da commissão do exercito, o relator da mesma commissão e o sr. Clemenceau. Alguns dos oradores fallaram mais d'uma vez. A sessão abriu ás 7 em ponto e encerrou-se ás 9 e 20.

O debate não desfez as impressões dolorosas que na vespera haviam produzido as palavras do senador Charles Humbert. Foi este o primeiro a fallar para dizer que todas as suas affirmações se basearam em provas e testemunhos pessoaes. «Disse a verdade. Seria um criminoso se a desnaturasse. Julguem-me».

O ministro da guerra, que se lhe seguiu, começou por declarar que não era seu intento cobrir as faltas commettidas, fossem ellas de quem fossem. Citou numeros para demonstrar que não houve esbanjamento de biliões. As despezas geraes feitas pela França com a defesa nacional não se citravam em biliões. De 1900 a 1905, gastaram-se na Allemanha 700 milhões, em França 282; de 1906 a 1910, na Allemanha 930 milhões, em França 476; de 1911 a 1913, na Allemanha 585 milhões e em França 411.

O ministro alludiu depois á artilharia, ao armamento das praças, ao municiamento, ás communicações telegraphicas, sempre citando numeros, tendo a provar outra coisa que não fosse serem justissimos os motivos de sobresalto do senador Humbert. Só ultimamente se começou a trabalhar com intensidade na obra complexa da defeza. A cada passo, o sr. Messimy annunciava trabalhos...

ção. Os allemães teem actualmente 3370 peças de differentes tipos, os francezes devem ter 3020... em 1915. Activou-se a telegraphia de campanha em 1912 e 1913. Actualmente estão encommendados 35 postos automoveis, devendo ser entregues 17 em fins de 1914. O programma dos campos de instrucção estará realisado em 1918.

Os creditos concedidos ao ministerio da guerra teem sido insufficientes. Com grande frequencia os pedidos dos successivos ministros da guerra foram reduzidos em conselho de ministros, por intervenção dos ministros das finanças. O parlamento nunca recusou o que lhe era pedido. Em 1913, o ministro da guerra reclamava um credito de 500 milhões; o ministro das finanças offereceu-lhe 30. O sr. Messimy acabou por dizer que até 1919, quando fornecido o importante esforço que hoje se pede ao paiz, realisar-se-hão numerosas melhorias na artilharia de campanha e de cerco, no armamento das costas, etc. Não se terão apanhado os allemães no seu avanço mas ter-se-ha feito «tudo o que é humanamente possivel para reparar as faltas commettidas».

***

O sr. Boudenoot, vice-presidente da commissão do exercito, declarou que esta votara uma moção no sentido de se pedir ao ministro da guerra que informasse a mesma commissão, quando reabrissem as camaras, sobre as diversas questões não regularisadas no programma da defesa nacional e os meios que conta empregar para as regular. O ministro tomara esse compromisso, razão por que se podia passar á votação dos creditos.

O sr. Clemenceau, porém, interveiu. As revelações feitas na vespera pelo sr. Humbert — disse — tinham causado espanto, estupefacção. O discurso do ministro da guerra confirmára o que elle dissera: o estado do armamento era deploravel. O sr. Cle...

tratava d'uma questão de pessoas, frisou, mais uma vez, que o paiz não se tem eximido a nenhum sacrificio e que, quando se suppunha em condições de se medir com os seus adversarios eventuaes, verifica a necessidade de fazer ainda um grande esforço. Em seu entender, convinha, era mister que o parlamento interviesse d'um modo efficaz. Associando-se á moção votada pela commissão do exercito, o orador pediu que a mesma commissão fosse convidada por um acto do parlamento, pela vontade do parlamento, a proseguir o inquerito sobre os factos apontados pelo sr. Humbert e a trazer ao Senado, logo que reabrisse, o seu relatorio e conclusões.

O vice-presidente da commissão do exercito, sem oppôr objecções ao que acabava de dizer o sr. Clemenceau, recordou que o ministro da guerra promettera fornecer-lhe um relatorio escripto, assim que reabrissem as camaras, respondendo a todas as observações e a todos os votos formulados no relatorio do sr. Humbert. Esse documento apresental-o-hia á commissão ao Senado com um relatorio em que se consignassem os resultados do seu exame e do seu *contrôle*. Mas o sr. Clemenceau não se conformou e insistiu em que era necessario que o Parlamento interviesse por um acto e pronunciasse a palavra decisiva.

O presidente do conselho fallou n'esta altura, com a sua reconhecida habilidade, para pôr em evidencia quanto fôra leal o ministro da guerra nas suas declarações e como era grande o esforço da França realisado nos ultimos trez annos, «verdadeiramente digno de elogios», accrescentando que tinha o direito de dizer que «a França, no estado em que se encontra, é capaz de honrar a sua historia e de considerar de frente o destino, de fronte erguida e olhar tranquillo». O sr. Viviani pediu, por fim, ao Senado que não acceitasse a proposta do sr. Clemenceau, mas sim a do sr. Boudenoot. «Pela primeira—disse—fazia-se um inquerito ao ministro da guerra, innocente; no texto do sr. Boudenoot trata-se d'uma collaboração entre a commissão e o governo».

***

Clemenceau tornou a falar. Fel-o como grande parlamentar que é. Foi eloquente, logico, persuasivo como ninguem. E foi ao mesmo tempo d'uma sobriedade merecedora de ser proposta como modelo dos parlamentares d'outros paizes. Mostrou que, emquanto elle pedia a intervenção directa e formal do parlamento, o presidente do conselho desejava que o parlamento subordinasse a sua acção ao ministro da guerra. Ora os factos cuja narrativa causara a maior estupefacção no Senado haviam sido confirmados pelo ministro da guerra, que por varias vezes repetira estar de accordo com o sr. Humbert. O ministro apenas promettera que as grandes faltas apontadas se reparariam n'um futuro mais ou menos proximo. Podia-se, em taes condições, persistir no sistema que conduzira a França ao estado na vespera apontado, ou devia o parlamento effectuar um acto de reacção — que não era de hostilidade ao presidente do conselho — mas de reacção para manifestar perante o paiz que o escuta e ouve a sua particular energia? E, proseguindo, após considerações muito opportunas, o illustre orador disse que o que se pretendia era apenas obrigar as repartições da guerra a sahir do seu torpor. O final do discurso de Clemenceau merece, porém, uma particular referencia.

Depois de mostrar como as indignações parlamentares são pouco duradouras e como por delicadeza se acquiesce aos pedidos dos chefes de governo, o eminente homem publico exclamou:

Estamos n'uma situação de ordem geral ácerca da qual o menos que posso dizer é que não é nada do que deveria ser, quer sob o ponto de vista financeiro, quer sob o ponto de vista militar, quer sob o ponto de vista economico. Havia a dizer coisas que deveriam ser ditas hoje n'esta tribuna e que o não serão, porque uma situação mais forte que nós, e que supportamos, não nos permitte continuar esta discussão. Senhores disse o bastante para que me comprehendeis. Pertence-vos tomar a resolução que julgardes conveniente, segundo a vossa responsabilidade.

Pelo que me diz respeito, quero, sósinho, sem fazer opposição ao governo, sem pronunciar nenhuma palavra violenta para quem quer que seja, assumir as minhas responsabilidades. Quero poder, voltando-me para o paiz, dizer-lhe que ha quarenta e quatro annos se produziu a mesma situação, talvez mais grave, decerto. N'essa epocha, as camaras não quizeram ouvir a verdade. Hoje, graças ao regimen democratico, tendes um parlamento. Elegestes senadores, elegestes deputados que teem a liberdade de agir, de criticar, de se manifestar. Pois bem: chegou para elles o momento de realisar um acto pessoal, que ninguem pode tomar como offensa ao ministro da guerra nem pode ser motivo de inquietação para o presidente do conselho—um acto de auctoridade pessoal: o Parlamento reivindicando a auctoridade que lhe pertence.

Não pedimos um *contrôle* para o sr. Boudenoot ou para o sr. Messimy. Trata-se d'um *contrôle* que queremos exercer e até acceitar que seja exercido pela commissão do exercito. Mas não acceito que o seja pelo ministro da guerra, porque isso seria a subversão do regimen parlamentar.

A oração de Clemenceau produziu o effeito desejado. O proprio vice-presidente da commissão do exercito propoz e foi approvado que esta fosse incumbida pelo Senado de fazer um relatorio sobre a situação do material de guerra.

Por ultimo, e pela unanimidade de 281 votos, approvaram-se os credi-

Theatros

Primeiras representações

POLITHEAMA.— La Banda de Trompetas, Pais de las Hadas, La Niña de los besos.

Completo exito o de hontem no Politheama, para apresentação das primeiras figuras da companhia de zarzuela, os actores comicos Moncayo e Nadal, além d'uma enfiada de tiples, palminhos de cara graciosos com que se alindou o elenco d'esse interessante grupo.

O publico, que enchia litteralmente o theatro, mostrou-se completamente satisfeito. Foi, incontestavelmente, o primeiro espectaculo do Politheama que não illudiu o publico que ali foi procurar alegria e distracção. Começou pela representação de La Banda de Trompetas, *para reapparição em Lisboa do actor comico Julio Nadal, tão querido do nosso publico. Recebido com vibrantes applausos, o simpathico artista mostrou mais uma vez que a graça não envelhece. Disse com immensa* vervo *a sua parte na chistosa zarzuela, mantendo a platéa em constante hilaridade.*

No Pais de las Hadas, *pretexto para exhibição de caras bonitas e numeros de musica deliciosa, estreiou-se a 1.ª tiple Ines Garcia, que tem feito um grande successo n'essa zarzuela em Madrid. Poucas vezes uma cantante teve mais caloroso acolhimento do que esse que hontem foi dispensado á gentil tiple, que possue uma figura insinuante e grande desenvoltura.* Pais de las Hadas *agradou incondicionalmente, sendo bisados varios numeros de musica.*

Por ultimo, representou-se a desconhecida zarzuela La Niña de los besos, *em que se estreiou em Lisboa o actor comico Pepe Moncayo, justamente considerado o primeiro artista do genero na seu paiz. O publico viu desde a sua entrada estar defronte d'um actor notavel, que sabe fazer rir, sem apalhaçar, servindo a sua arte com sobriedade e com meticulosa consciencia.*

Hoje repete-se o mesmo espectaculo, sendo substituida a Banda de Trompetas *por* Cambios Naturales, *em que se reunem os tres artistas comicos Moncayo, Nadal e Torrijos.*

Noticias

Entre nós

D. Vicente da Camara offereceu á Associação dos Auctores Dramaticos um precioso autographo de seu pae. E' a primeira versão do final do *Alcacer Kibir* e um documento curioso de graphologia.

● A companhia de verão do theatro Apollo deve começar os seus espectaculos no fim do presente mez.

● Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, os dois conhecidos escriptores portuenses, farão representar na proxima epocha uma comedia original no theatro do Gymnasio.

● Estreia-se por estes dias na Feira do Parque e no theatro Julia Mendes, a revista *Peixe frito*.

● O theatro Moderno reabre no proximo dia com uma peça policial de grande espectaculo, sendo o principal papel desempenhado por Alda d'Aguiar.

● Na segunda feira, no Infantil do Rocio, recita extraordinaria em homenagem á *Revista Theatral* e dedicada ao gerente do theatro, Julio de Barros, com a revista *Venha o pennacho!* e a canção *Pobre coração!* pela actrisita Judith de Castro.

● A *Bella Risette* canta-se hoje mais uma vez no Coliseo. Só o 2.º acto vale o dinheiro que se gasta para passar a noite mais agradavel de Lisboa.

Para amanhã está annunciada a repetição do programma da festa de Enrico Valle, cantando-se a celebre opera comica *Eva*, grande triumpho artistico da temporada e, por Csillag e Valle o *Duo de los Paraguas* e o duetto comico *Le Paz du Dindon*. A recita da moda de segunda feira far-se-ha com a 1.ª representação do *Amor de zingaro*, em que se estreia o distincto tenor Michelacci, entrando todos os artistas principaes da companhia Caramba.

Extrangeiro

O principal papel da peça de Tristan Bernard, *Le prince charmant*, em scena na Comedia Franceza, é desempenhado pelo actor Brunot.

● Realisaram-se em Genebra as representações da *Festa de junho*, drama historico allegorico, em que tomaram parte mil e duzentas figuras sob a direcção do actor Jennier.

Cartaz do dia

Republica—A's 20,45 e 22,30—O pão nosso.

Avenida — A's 21,30 — O 31.

Politheama.—A's 21—Companhia Tressols-Capsir. —Cambios naturales—Pais de las Hadas—Niña de los besos.

COLISEO DOS RECREIOS—A's 21—Companhia italiana Caramba — A Bella Risette.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—*Infantil do Rocio*, 20 1|2 e 22 1|2, Venha o pennacho. *Julia Mendes*, 20.45 e 23,30, Lume no olho.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinée* e sessões á noite, Theatro da Trindade, Salão da Trindade, Central e Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS — Foz, Chantecler, Loreto, Anjos e The Splendid Foz Garden, na explanada Ribamar.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Movimento associativo

Companhia do Congo Portuguez

Reune a assembleia geral, para votação do relatorio da direcção e parecer do conselho fiscal e eleição dos corpos gerentes, no dia 25, ás 14 horas, na rua do Commercio, 35. O saldo no anno findo foi de 53.988$56,2, a que a direcção propõe a seguinte applicação: para fundo de reserva, que ficará assim elevado a 280.000$, 15.268$16; para conta nova, 38.12[illegible]$20,2.

Palestras navaes

O recrutamento de negros

para a armada e as experiencias feitas na marinha de guerra franceza

N'um longo trajecto de electrico tivemos ha pouco por companheiro certo amigo nosso, que occupa entre a officialidade da armada uma situação brilhante. A palestra que entabolámos versou, como era natural, sobre coisas navaes.

—A imprensa, e especialmente o seu jornal, tem sabido interessar a opinião publica pela reorganisação da nossa marinha de guerra e praticado assim uma acção verdadeiramente patriotica.

Agradecemos o cumprimento, insinuando:

—E' justo não esquecer que teem sido camaradas seus que, com toda a auctoridade technica e profissional, se dispuzeram a esclarecer o assumpto perante o publico... Porque não decidimos, *chemin faisant*, elaborar uma *intervieux*?

O nosso interlocutor olhou para nós com espanto. Pois não sabiamos, porventura, ha muito que elle pertence ao numero d'aquelles a quem a publicidade causa um superesticioso receio? E proseguiu:

—Não quer isto dizer que eu desapprove o procedimento dos meus camaradas que se teem deixado entrevistar ou escreveram artigos, firmados com o seu nome, na imprensa periodica. Pelo contrario, applaudo-os, admiro-os, até. Mas commigo não conte. Tenho a certeza de que, se iniciasse n'este momento o questionario classico do *reporter*, ou me pedisse que escrevesse meia columna de prosa sobre o assumpto para mim mais familiar, eu começaria logo por não fazer ideia do que havia de responder ou do que teria de escrever...

E, reflectindo um instante, com um sorriso levemente esboçado nos labios, continuou ainda:

—Que eu leio muito, sabe? Tenho a necessidade imperiosa do jornal. Sou como uma pessoa que adora o theatro, mas estremece só com o pensamento de ter uma vez de desempenhar a mais insignificante *rabula* n'uma recita de amadores. E' o que os allemães chamam *Lampenfieber*—a febre da ribalta.

Para nos convencer da predilecção que sente pela imprensa, mostra-nos triumphante um masso de jornaes. Portuguezes, estrangeiros, revistas technicas...

—Olhe, agora mesmo, quando entrou, estava eu lendo um interessante artigo ácerca das experiencirs a que se procede actualmente na marinha franceza com respeito á adaptação de indigenas ao serviço naval.

—Porquê? Vão substituir os europeus por negros?

—Não, tornou o nosso companheiro, de forma nenhuma. Simplesmente como cooperadores. Sabe que a França, no seu exercito metropolitano, tem alguns contingentes recrutados na Argelia. Porque não havia de aproveitar tambem a mão de obra indigena nos serviços da armada?

—Realmente...

—A bordo dos grandes couraçados e em geral de todas as unidades navaes ha uma tarefa especialmente violenta: a dos fogueiros. Os europeus, submettidos ás temperaturas por vezes elevadissimas da casa das fornalhas, definham e estiolam-se. A's vezes é necessario trazel-os em braços para o ar livre, lançar-lhes para cima do corpo blocos de gelo. Como regra, um fogueiro nunca morre velho.

«Pois bem. Os indigenas das regiões africanas, como sabe, possuem uma resistencia muito maior e prestam-se, portanto, mais facilmente ao desempenho d'esses trabalhos. A esquadra do Mediterraneo, sob as ordens do almirante Lapeyrère, mandou recrutar a Dakar, Rufisque, Goréa e margens do Senegal um cento de indigenas que empregou a bordo dos couraçados e cruzadores no mister de fogueiros e ajudantes de fogueiro. Os resultados da experiencia teem sido tão lisongeiros que o governador da Africa Oriental Franceza já se compromettou com o ministro da marinha a fornecer-lhe um effectivo annual de 200 homens.

«De resto, a experiencia não é inteiramente nova. Os hollandezes tentaram-n'a tambem, e ficaram de tal forma satisfeitos que o governo decidiu a creação de uma escola de navegação para indigenas, em Makassar, cujo edificio se começou a construir o mez passado.

—Não ha n'isso para nós um exemplo a aproveitar?—inquirimos.—Ou não terão talvez os indigenas das nossas colonias a aptidão nautica que os outros revelam?...

—Não diga tal. Quem alguma vez percorreu a nossa Africa volta de lá precisamente com a impressão contraria. Os *cabindas*, por exemplo, andam no mar a maior parte da sua vida. Cabo Verde passa por ser patria de habilissimos marinheiros. Na costa oriental...

E como n'este momento reparasse que rabiscavamos umas notas, o illustrado official exclamou:

—Mas isso é uma traição. Querem ver que me está entrevistando...

Não tivemos coragem de negar. E elle, resignado:

—Em summa—o principal está dito. O exemplo vem de fora e de quem tem auctoridade na materia. Nós occupamo-nos actualmente de crear uma marinha digna d'esse nome... Convém não perdermos o exemplo de vista, tanto mais que nos não falta a materia prima necessaria para colher os fructos da experiencia.

A regulamentação das horas de trabalho

deve tambem abranger os empregados na industria

Escreve-nos do Porto a União Fraternal dos Officiaes e Costureiras de Alfaiate, para nos lembrar que a approvar-se na proxima reunião do Congresso a lei da regulamentação das horas do trabalho, esta se faça não só para o commercio, mas tambem para as classes trabalhadoras e industriaes.

Achamos justissima a lembrança apresentada pela União Fraternal dos Officiaes e Costureiras de Alfaiate, e temos a certeza de que o Parlamento saberá honrar-se fazendo uma lei ampla, na qual todos tenham participação como é de absoluta justiça.

TOURADAS

Campo Pequeno

A corrida de amanhã, festa artistica de Jorge Cadete, deve attrahir numerosissima concorrencia, pelo modo como o programma foi organisado e ainda pelas simpathias de que o festejado gosa. Principia ás 17 horas, sendo a distribuição a seguinte:

1.º para Manuel Casimiro; 2.º para Theodoro Gonçalves e Manuel dos Santos; 3.º para Thomaz da Rocha, Ribeiro Thomé e Alfredo dos Santos; 4.º para José Casimiro; 5.º para Jorge Cadete (a sós); 6.º para José Casimiro e Jorge Cadete (a duo); 7.º para Carlos Mascarenhas, Jaime Cadete e Antonio Mascarenhas; 8.º para Manuel Casimiro; 9.º para C. Mascarenhas, Jaime e A. Mascarenhas; 10.º para Alfredo dos Santos e Thomaz da Rocha.

A corrida, por especial deferencia, é dirigida pelo antigo *aficionado* sr. Anastacio Fernandes, sendo o curro do lavrador sr. João Coimbra.

Artistas portuguezes em Badajoz

No proximo sabbado realisa-se na praça de touros de Badajoz uma novilhada, sendo os novilhos estoqueados pelos nossos artistas Rodrigo da Fonseca Largo e Alfredo dos Santos e pelo hespanhol *Alfarero*, fazendo parte das respectivas *cuadrillas* os nossos bandarilheiros Manuel dos Santos, Luciano Moreira, Daniel do Nascimento e Leopoldo Alves e os hespanhoes Fernando Diaz e Eduardo Cercó *Punteret*. De Lisboa vão numerosos aficionados em comboio especial, marcando-se desde já logares na tabacaria do

PEQUENAS NOTICIAS

A Sociedade do Jardim Zoologico recebeu d'um seu accionista, que deseja conservar o anonimo, o donativo de 50$ para aformoseamento da pittoresca collina das Aguas Boas.

—De *O mundo legal e judiciario* sahiu o n.º 55 do 23.º anno, trazendo um magnifico retrato do seu gerente, o sr. Pedro Botto Machado, governador da provincia de S. Thomé.

—A carroça que serve para o transporte de mantimentos das praças da armada, quando hoje entrava para o edificio do Arsenal da Marinha, foi derrubada por um electrico, dando o marinheiro que a guiava uma queda, que o deixou muito ferido. Um outro electrico reduziu a migalhas, na rua do Ouro, uma carroça de mão, causando ferimentos ao homem que a conduzia.

—Suicidou-se hoje, por meio de enforcamento, n'uma quinta da Charneca, pertencente a seu patrão, o trabalhador rural Joaquim da Annunciação Lourenço Junior, empregado do lavrador sr. José Duarte Militão.

—Anna d'Almeida, residente na rua do Olival, 272, pateo do Desembargador, queixou-se hoje no commando da policia de que os gatunos lhe subtrahiram de casa a quantia de 42 escudos, dois relogios de prata, uma corrente no valor de 10 escudos, um alfinete, um cordão, medalha e corrente de ouro no valor de 66 escudos. O furto é avaliado em 112 escudos.

No Jardim da Estrella

A festa de amanhã

Continuam amanhã, no Jardim da Estrella, as festas em beneficio do cofre de cantinas escolares, sendo de esperar enorme concorrencia, não só pelo programma, que é dos melhores que a commissão tem organisado, mas ainda por n'aquelle jardim se passar uma noite deliciosa com o calor que estamos atravessando.

Joaquim de Almeida, o actor tão apreciado das nossas platéas pelo seu extraordinario talento artistico, e Augusto de Mello, que conta em cada espectador um amigo, far-se-hão mais uma vez applaudir, bem merecidamente.

A Academia Instrucção e Recreio Familiar Almadense e um grupo dramatico preenchem o resto do espectaculo, que, repetimos, é dos melhores que a commissão tem organisado.

ULTIMA HORA

Tempestade na Lombardia

Causa victimas e grandes estragos

Paris, 18 de julho

O *Echo de Paris* n'um telegramma de Milão diz que uma violenta tempestade causou victimas e graves estragos na Lombardia, principalmente nos arredores do Lago Maior.—*(Havas)*.

Povoação destruida por um incendio

Quinhentas pessoas sem abrigo

Paris, 18 de julho

O *Excelsior* insere um telegramma de Ottawa dizendo que um incendio destruiu a povoação Hearst ao norte de Ontario, achando-se sem abrigo umas quinhentas pessoas.—*(Havas)*.

A conquista de Marrocos

Alcaide demittido, victoria dos francezes

Tanger, 18 de julho

Assegura-se que o alcaide hespanhol d'esta cidade foi demittido. Os francezes derrotaram os bandoleiros, tendo cinco baixas.—*(Correspond.)*

Vapor encalhado na Berlenga

CABO CARVOEIRO, 18. — Por noticias vindas da Berlenga sabe-se ter alli encalhado um vapor no local denominado o Pinhal. Ignora-se o numero de tripulantes e carga, julgando-se ser inglez.

UMA DESIGNAÇÃO IRREGULAR

Acabam as "penitenciarias,,

Reuniu hoje a commissão de reforma penal e prisional, propondo o sr. presidente do ministerio que fossem extinctas as designações de «Penitenciaria» de Lisboa e «Penitenciaria» de Coimbra, visto que a Republica fez desapparecer o regimen penitenciario. Taes designações, de facto, não estavam de harmonia com o regimen adoptado n'aquelles dois estabelecimentos penaes, que deixaram de ser penitenciarias no dia em que aos presos foi consentido o trabalho em commum, terminando o isolamento a que eram submettidos no regimen antigo para *penitencia* dos crimes que tinham praticado.

Para uma vaga existente na commissão de reforma penal e prisional vae ser nomeado o sr. dr. Oliveira Guimarães, juiz da Relação de Lisboa.

Liceu Maria Pia

Inauguração da exposição de trabalhos escolares

Estava annunciada para hoje, ás 15 horas, a visita do sr. ministro de instrucção ao Liceu Maria Pia, para inauguração da exposição de lavores, arte applicada e desenho do 1.º ao 5.º anno das alumnas do mesmo liceu.

Devido a ter havido assignatura presidencial, o sr. dr. Sobral Cid só poude chegar ao Largo do Carmo pelas 18 horas, sendo recebido pela directora do liceu e demais corpo docente e pelo sr. Caetano Pinto, chefe do ministerio da instrucção.

O ministro acompanhado de todas as professoras, visitou demoradamente a exposição installada no salão nobre, examinando os trabalhos expostos, entre os quaes ha a destacar flores, rendas, almofadões etc. Foram muito elogiados os trabalhos de *faiance* da menina Maria do Ceu Braga Pimentel, bem como uma *corbeille* de flores de D. Maria Ceu Bessa e um desenho geometrico da alumna do 2.º anno Maria Magdalena Schiappa Monteiro.

Foi depois visitada a sala de phisica, findo o que o ministro retirou. Eram 19 horas.

Banho que ia custando a vida

Quedas desastrosas—Colhido por um electrico—Tentativa de suicidio

O menor de 7 annos, João Alvaro, filho de Bernardo Alvaro e Joaquina Augusta, moradores nas escadinhas de S. Lourenço, 2, 2.º, foi hoje, juntamente com outros rapazes, para o Caes do Sodré e, ahi, metteu-se á agua, para se banhar. Distanciando-se, porém, de terra, perdeu pé e teria morrido afogado se não fosse salvo por um outro menor, que o trouxe para terra. A guarda fiscal fel-o conduzir ao hospital de S. José, onde ficou na enfermaria 11, em estado grave.

Na enfermaria 8 deu entrada João Caetano, morador na *ilha* do Grillo, 62, que ali cahiu, fazendo uma entorse no pé esquerdo.

Quando Francisco Ferreira, morador nas escadinhas da Bica Grande, 29, atravessava a rua de S. Paulo, foi colhido por um electrico, que lhe fracturou a perna esquerda. Recolheu á enfermaria 5.

Na enfermaria 4, entrou Bernardino Soares Couto, residente no Barreiro, na rua Miguel Paes, que cahiu, ficando muito contuso pelo corpo.

A um quarto particular recolheu Francisco Maria Gomes de Sousa, de 89 annos, residente na calçada do Carmo, 55, 2.º, que tentou suicidar-se dando um tiro na cabeça. O seu estado

NOTAS DIVERSAS

O general Joubert Pienaar procurou hoje o sr. ministro das colonias, afim de tratar de concessões de terreno em Angola. Como o sr. Lisboa de Lima não estivesse, foi recebido pelo chefe do gabinete, sr. Sousa e Faro.

—O sr. presidente do ministerio mandou officiar a todas as camaras municipaes, recommendando-lhes que supprimam na designação das ruas e praças os nomes de individualidades estrangeiras que possam exprimir sentimentos politicos contrarios aos poderes constituidos de nações amigas.

—O sr. ministro das colonias mandou officiar aos governadores das provincias ultramarinas, recommendando-lhes que se ultime quanto antes o inquerito a que ha dois annos se mandou proceder sobre a producção do café e da borracha.

—O senador sr. dr. Ramos Pereira e deputado sr. major Sá Cardoso conferenciaram hoje com o secretario geral do ministerio das finanças sr. Silva Bruschy, sobre a realisação do emprestimo de escudos 100:000$, para a compra do edificio destinado ao governo civil de Vianna do Castello e abertura da uma avenida na mesma cidade. Com o director geral das obras publicas conferenciou o capitão sr. Tavares de Carvalho, que pediu a construcção dos lanços das estradas de Paio a Govinhas, Govinhas a Paradela, S. Christovam a Provezende, no concelho de Sabrosa; Olseiras a Sanfins do Douro, concelho de Alijó; de Freixo de Numão a Murça, Fonte do Muxagata na estrada nacional 9; empedramento d'esta estrada desde a Ribeira ao Pocinho; dotação para um poço para abastecimento de agua em Villa Nova de Foscôa e ainda a estrada de Covas a Chameleiros, concelho de Sabrosa.

Trabalhadores de Imprensa

Commemorando o 10.º anniversario

Passando ámanhã o 10.º anno de existencia da Associação de Classe dos Trabalhadores de Imprensa, a actual direcção realisa uma sessão solemne, que começa ás 16 horas no salão da *Illustração Portugueza* e que será presidida pelo sr. dr. Bernardino Machado, sendo a entrada publica. Entre outros oradores, fallarão os srs. dr. Carneiro de Moura, Cesar dos Santos, dr. José Pontes, Agostinho Fortes, dr. Campos Lima, Antonio Pinheiro e D. Angelina Vidal.

No restaurante Paris, á noite, realisa-se a ceia de confraternisação jornalistica.

COMPANHIAS

Dos Tabacos

Reuniu hoje a assembleia geral, approvando as contas da gerencia do anno findo

Presidida pelo capitalista sr. Fernando Anjos, reuniu hoje a assembleia geral da Companhia dos Tabacos, para discussão e approvação das contas da gerencia do anno findo, estando representadas 24:300 acções.

O accionista sr. Alves Martins propoz que da verba destinada ao fundo de reserva fôssem tirados 45.000 escudos para augmentar o dividendo das acções, elevando-o a 10 0|0; aquella proposta só tinha em vista beneficiar o pequeno accionista, aos que não teem representação n'aquella assembleia, porque aos que ali estavam nada importava receber ou não receber mais um por cento das suas acções.

Pelo conselho de administração fallou o dr. Eduardo Burnay que expondo as circumstancias da Companhia, e a baixa da venda n'este anno, disse não ser prudente elevar o dividendo, pois foi já com sacrificio que se distribuiu 9 por cento.

As rasões expostas calaram no animo da assembleia que, apurando as contas da gerencia e as conclusões do relatorio, prejudicou a proposta do sr. Alves Martins.

O accionista sr. Valladares perguntou ao conselho de administração por que rasão a arbitragem dos minimos a pagar ao governo estava ainda pendente, e sem resolução, e se havia esperança da Companhia vêr a questão resolvida a seu favor. Pelo dr. Burnay foi-lhe respondido que ainda não teve logar a arbitragem por se terem inhabilitado dois vogaes, o nomeado pelo Supremo Tribunal Administrativo, e o nomeado pelo governo, e não ter sido nomeado ainda o substituto d'este ultimo; accrescentou que o conselho tem toda a confiança no seu advogado e na rasão que assiste á Companhia, e por isso espera que a questão seja julgada a seu favor.

O accionista sr. Alves Martins propoz um voto de louvor ao conselho d'administração pela creação de novas marcas esperando que continue creando novos tipos de tabacos finos.

Foi approvada a proposta.

Não havendo quem usasse da palavra e tendo sido approvados o relatorio e contas da gerencia, procedeu-se á eleição dos membros do conselho de administração e fiscal que se encontravam vagos, tendo sido eleitos para o primeiro os srs. Simões d'Almeida, Vlasto, conde de Germiny, Eduardo Burnay e Fréderic Mallet; para o segundo foram eleitos os srs. Balthazar Cabral, Perestrello de Vasconcellos e Isidro dos Reis.

A de Mossamedes

resolve concorrer para o emprestimo d'Angola

Realisou-se hoje a assembleia geral da Companhia de Mossamedes sendo approvadas por unanimidade todas as conclusões do relatorio da gerencia do anno findo. Notou-se n'esta reunião a presença de grande numero de accionistas portuguezes, o que demonstra o interesse que vão tomando todas as coisas relativas ao desenvolvimento da provincia de Angola.

Em seguida á reunião da assembleia geral, reuniu o Conselho de Administração, sendo tomada, entre outras resoluções, a de subscrever a companhia com uma somma importante no emprestimo que venha a fazer-se por parte do governo para o desenvolvimento da provincia de Angola, apenas a formula d'esse emprestimo seja publicada. Esta resolução foi tomada por unanimidade.

O submersivel "Espadarte,,

procede a novas experiencias, coroadas de completo exito—Uma innovação portugueza

O submersivel *Espadarte* fez antehontem exercicios fóra da barra, das 9 ás 18 horas, fundeando apenas durante 2 horas em Cezimbra, para descanço e comida da guarnição. A viagem para o sul foi feita com os dois motores de combustão, a 13 milhas de velocidade, e o regresso á velocidade de cruzeiro, isto é, com um só motor, a 9 milhas de velocidade, portando-se o navio muito bem com a forte ondulação do N. W. De fóra da barra se verificou a perfeita visibilidade das marcas de entrada, a 8 milhas de distancia, por intermedio dos periscopios.

Hoje fez o *Espadarte* uma nova immersão estatica, na doca de Belem, permanecendo debaixo de agua uma hora e trinta minutos. Durante a immersão, experimentaram-se com exito completo o apparelho de signaes submarinos, o movimento ascencional dos periscopios, todos os apparelhos de segurança, manobraram-se dois torpedos dos quatro que constituem o armamento do submersivel e, finalmente, experimentou-se a nova disposição destinada a medir as variações de densidade de agua, em immersão, innovação concebida e executada a bordo do *Espadarte*, e que os submersiveis estrangeiros não possuem. Ambos os exercicios decorreram com perfeita regularidade, demonstrando as boas qualidades do submersivel e o completo adestramento da guarnição. Espera-se que seja apurada e nomeada uma nova guarnição para immediatamente iniciar a sua instrucção e tirocinio a bordo.

O capitão tenente sr. Leotte do Rego requereu auctorisação para assistir a alguns exercicios do *Espadarte*, sem dispendio algum para a fazenda e prescindindo das garantias e vantagens que por lei pertencem á guarnição d'aquelle navio e aos officiaes n'elle em tirocinio.

Dr. Sabino Barroso

Passou hoje em Lisboa este illustre politico brazileiro

Passou hoje em Lisboa, a bordo do *Cap Finisterra*, o sr. dr. Sabino Barroso, presidente da Camara dos Deputados Federal do Brazil.

A's 8 horas, no rebocador *Operario* dirigiram-se para aquelle paquete allemão, a fim de cumprimentarem o illustre viajante, os sr. dr. Regis d'Oliveira, embaixador do Brazil, Victor Hugo d'Azevedo Coutinho, presidente da Camara dos Deputados, dr. Velloso Rebello, conselheiro da embaixada, dr. Belford Ramos, 1.º secretario, Antonio da Costa Cabral, chefe de protocollo do ministerio dos negocios extrangeiros, 1. tenente Guilherme Rodrigues, chefe do gabinete do sr. presidente do ministerio, Santos Tavares, secretario do sr. ministro dos negocios extrangeiros e Joaquim Clington, do consulado do Brazil, os quaes não poderam avistar-se com o sr. dr. Sabino Barroso, por quanto, para aproveitar a sua curta estada em Lisboa, logo ás primeiras horas da manhã desembarcara, indo em passeio a Cintra.

A's 14 horas levantava o *Cap Finisterra* novamente ferro.

Os srs. dr. Bernardino Machado e Freire d'Andrade enviaram para bordo d'aquelle paquete radio-telegrammas de saudação.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—Durante o dia houve poucas transacções, realisando-se 46 3|8 a dinheiro.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	46 7|16	46 5|16
Londres, 90 d|v.	46 3|4	—
Paris, cheque	616	618
Italia	612	617
Allemanha, cheque	252	253
Amsterdam, cheque	425 1|2	427 1|2
Madrid, cheque	$98,5	$99,5
New-York	1$05,5	1$06,5
Rio, s|Londres	15 1|32	—
Libras	5$14	5$18
Agio d'ouro	13 %	15 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup
Tit. de 1000$	40,00	39,95
» » 500$	39,90	40,00
» » 100$	—	40,00

Cotações dos outros valores:

Obrigações d'Estado: 4 0|0 1888, 21$40; 4 1|2 1912, ouro, 88$00.

Externas: 1.ª serie 66$80.

Acções: Ultramarino 961$50; Assucar 38$ e 37$20; Tabacos, coup. 58$50.

Obrigações: Ultramarino, hipothecarias, 91$50; Ambacas 86$30; C. Nacional dos Caminhos de Ferro, 2.ª serie, 63$; Moagem (nova) 93$; Assucar 39$90.

Contra o alcoolismo

Um «placard» da Liga dos Amigos do Povo

Esta benemerita instituição fez affixar profusamente nas ruas uns pequenos *placards* a tinta vermelha, nos quaes chama a attenção de todos os que fazem uso exagerado do vinho para os funestos effeitos do alcool.

Na America do Norte, de 1865 a 1875, quer dizer, n'um periodo de 10 annos, o alcool foi a causa de 10:000 suicidios, fez 300:000 victimas, 200:000 viuvas e um milhão de orphãos, deixando 100:000 creanças a cargo do Estado e fazendo entrar 150:000 individuos nas prisões ou nos asilos.

Bastam estes numeros para fazer reflectir e bem anda a Liga dos Amigos do Povo em chamar para elles a attenção do publico.

SPORT

A aviação e a guerra

Em Marrocos estão duas columnas dos generaes Gourand e Baumgarten em lucta contra os mouros. Ambas utilisam os aeroplanos para a sua estrategia especial de ataque. Um dos officiaes aviadores da columna Gourand conta n'uma carta os altos serviços que alli tem prestado a esquadrilha aerea. São d'essa carta os seguintes periodos:

«Os marroquinos refugiaram-se na montanha, n'um logar inaccessivel aos soldados e aos obuzes. Eram precisos longos esforços e sacrificios de vidas para d'alli afastar os inimigos.

«Querendo terminar, e rapidamente, o general Gourand, depois de se certificar da posição dos rebeldes, deu ordem a dois aviadores militares para destruir o acampamento.

«Os alferes Feirsteni e Peretti foram escolhidos para essa perigosa missão. O tenente de la Morlais, cujo aeroplano estava infelizmente immobilisado, tomou logar, como passageiro, a bordo do aeroplano pilotado por Peretti. Com o alferes Feirsteni seguiu viagem o capitão de estado maior Raymond. Os aeroplanos eram do tipo Bleriot-Gnôme.

«Quatro grandes bombas foram collocadas a bordo de cada avião. Os aviadores, em poucos minutos, estavam sobre o ninho em que os marroquinos haviam reunido, junto dos seus guerreiros, os rebanhos. As oito bombas cahiram, com extraordinaria precisão e em cheio, causando espantosos effeitos, destruindo e arrasando. Os sobreviventes, que escaparam ao massacre, vieram cahir nas mãos do general Gourand».

Os commentarios dos jornaes que transcreveram estes elucidativos periodos dizem que foram sufficientes dois aviões, quatro bombas e a coragem dos aviadores para fazer uma coisa apenas possivel com 5:000 homens, animosos e bem armados.

Notas do dia

O athleta Padinha não vae a Lyon

Escrevem-nos com a pergunta cathegorica de indicarmos as razões que levaram o campeão de força de Portugal, Francisco Padinha, a não concorrer aos campeonatos de força de Lyon. Fazem-nos a pergunta porque temos «responsabilidades nos repetidos annuncios de que o hercules nacional ia aos torneios».

Vamos satisfazer a curiosidade do tão nervoso perguntador, servindo-nos das indicações fornecidas pelo celebre campeão Maspoli e que nos foram directamente enviadas.

«Em Lyon o campeonato do mundo é para profissionaes. Para os amadores ha apenas o campeonato de França».

Este é o motivo da não comparencia de Francisco Padinha, agora n'uma fórma que lhe permitte a execução do prodigioso exercicio do *developpé* com alteres separados, com 98 kilos e 500!

Francisco Padinha é, porém, um concorrente certo nos Jogos Olimpicos de Berlim e dizem-nos que fórma o projecto de não limitar a sua inscripção aos pesos e alteres. Padinha quer ser um dos alumnos do *trainer* americano que José Roquette (Alvalade) vae trazer para o seu Stadium e com elle praticar os *lançamentos* do peso e do disco.

O combate Basilio de Oliveira-Ruivo

Um pequeno *memorandum* e n'elle meia duzia de palavras, em estilo seco e um tanto telegraphico, apparecem hoje sobre a nossa mesa de trabalho indicando que amanhã, domingo, se effectua o combate de socco entre Basilio de Oliveira, que do Inglaterra lançou um repto a todos os portuguezes, e Silva Ruivo, que em Lisboa immediatamente o acceitou. Não se indicam as condições do desafio, nem se dão informes complementares. *Por muito favor* indica-se que o combate se realisa no Atheneu Commercial, ás 21 horas, com a arbitragem confiada á Federação Portugueza de Box.

Lamentamos o «pouco réclamo» a este encontro pugilista, que é absolutamente sincero e entre dois amadores, ambos orgulhosos d'algumas victorias alcançadas. E extranhamos que não fosse pomposamente atirado á *publicidade* o desafio, quando é certo que a imprensa se occupou largamente do muito que Basilio d'Oliveira fez em Inglaterra e tem seguido os progressos do sr. Ruivo. *A Capital*, frizando o facto, salienta tambem o valor do combate, considerando-o entre aquelles que os verdadeiros *sportsmen* devem vêr.

Vamos ter festas de aviação?

No rapido da tarde de hoje partiu para Madrid o intrepido aviador Alexandre Sallés, que vae com o proposito de procurar um piloto de aeroplano que deseje figurar nas festas que, no proximo agosto, se realisam no Stadium. Falla-se de que Sallés seguiu para convencer Mauvais, que é dos melhores aviadores hespanhoes e possue a recommendação de *bom e seguro* passada pelo celebre capitão Kindelan.

Alexandre Sallés seguiu na companhia do activo *sportsman* Francisco Calejo e do sr. Martins Faria.

E' possivel que tambem se estabeleçam negociações com o aviador e *looper* Piñeiro, agora na Galiza e que ha pouco terminou uma boa temporada no Brazil.

São preferiveis os combates em 15 «rounds»

Os combates de soco costumam fazer-se, desde que sejam de importancia, em 10, 12, 15 ou 20 *rounds*. Os combates até 12 rounds teem o inconveniente de poderem ser levados com uma velocidade extraordinaria que prejudica a finura do jogo; os de 20 *rounds* são extensos demais e resultam em geral monotonos nos 10 ou 12 primeiros *rounds*, para sómente se avivarem nos ultimos. São os combates em 15 *rounds* os melhores, porque o *boxeur* tem de moderar um pouco a sua combatividade, aliás correrá o risco de não chegar ao fim, e porque, ao mesmo tempo, attendendo ao pequeno numero de *rounds*, tem de procurar desde o principio fazer jogo fino e artistico que é o unico que pode assegurar-lhe uma victoria por pontos, se acaso um socco decisivo não lhe vem dar o glorioso triumpho pelo *knock-out*.

Foi, pois, acertada n'este ponto a organisação do combate de 23 do corrente no Campo Pequeno; tanto mais acertada que os pugilistas escolhidos são d'aquelles que, pela sua cathegoria, melhor possuem condições de arte, energia e agilidade que lhes permittam aproveitar todos os 15 *rounds* accrescendo, ainda, que sendo eguaes os seus pesos e aproximados os seus *records*, o combate tem de ser bem equilibrado e harmonioso.

Noticias

Entre nós

Passeio á vala da Azambuja e regata da Taça Azambuja.—E' ámanhã que a Associação Naval organisa o seu passeio official á vala da Azambuja e promove a regata para disputa da Taça Azambuja instituida em 1913 pela camara municipal d'aquella villa e actualmente em poder da Associação Naval em resultado da victoria alcançada na regata do anno findo.

No passeio e regata devem tomar parte o Club Naval de Lisboa, organisador da regata do anno findo, ao qual, nos termos das condições especiaes de disputa da Taça, a Associação Naval dirigiu convite.

Este passeio está despertando o maior interesse entre os socios das duas collectividades e servirá sem duvida para estreitar mais as boas relações de camaradagem que ao presente existem entre as duas importantes associações nauticas de Lisboa.

A commissão promotora do passeio, pensa em organisar em terra, junto ao palacio, uma *gymkana*, caso o tempo de permanencia na vala o permitta.

A inscripção para o passeio continúa aberta para os socios da Associação na sua nova séde, largo do Calhariz, 29, 1.º, (palacio Palmella) sendo já grande o numero de inscripções e avultada a quantidade de bilhetes pedidos para senhoras.

*** *Jogos Olimpicos Nacionaes.*—Realisa-se ámanhã, ás 17 horas, no «Stadium» de Lisboa, o desafio de 1.os *teams*, entre o Sporting e o Imperio. A's 16 horas prefixas dá-se a largada para a corrida da Maratona, cujo percurso é o seguinte:

«Stadium» (partida), 2 voltas, Campo Grande, Avenida do Parque, Portela, Encarnação, Sacavem, Povoa de Santa Iria, Via Longa (*contrôle*), Sant'Antão do Tojal, Loures, Povoa de Santo Adrião, Carriche, Lumiar, «Stadium» (chegada) 1 volta.

A inscripção reuniu os srs. Domingos de Sousa Carvalho, Armando Duval Domingues, Antonio do Costa Leal, Samuel Fernandes da Fonseca, Eduardo Cesar Neto e Serafim Martins e as seguintes «equipes»: do National Sporting Club, constituida pelos srs. Jayme Nogueira, Joaquim Assis Paixão e Albano Portella; do Sporting Club Portugal, os srs. Armando d'Almeida, Joaquim Neto, Arnal; do Magalhães, Mathias de Carvalho e Affonso Carmen da Silva; do Sport Club Progresso, os srs. Alberto Mello, Christiano Zeferino, José Germano Gabão, Alvaro Villela e José Miranda; do Grupo Sportivo Olimpico, os srs. José Martins, José Seivane, Alberto Marques e Mario F. do Mesquita; do Sport Grupo Sacavenense, os srs. João Diniz, Antonio Juncal e Julio dos Santos; do Sport Club Alegria, os srs. Oscar Augusto Cardoso, Francisco Ruas e José Benjamin, e do Grupo Sport Camões, os srs. Carlos Martins, Manuel Ferreira e João Dias Ferreira.

Continúa hoje, ás 21,30 horas, no S. C. P., rua Garrett, 47, 3.º, a inspecção medica dos concorrentes que hontem não foram inspeccionados.

A commissão organisadora lembra aos concorrentes que o juiz de partida não os deixará partir sem que apresentem, meia hora antes da indicada para a partida, os respectivos fiscaes. Egual communicação faz aos clubs concorrentes, que deverão apresentar tantos fiscaes quantos os corredores que inscreveram.

Todos os concorrentes deverão ir munidos do documento comprovativo de terem mais de 18 annos de edade, que será presente ao juri antes da partida, sem o que não poderão tomar parte na corrida.

A commissão organisadora faz seguir a prova por um automovel, com medico, enfermeiro e respectivos soccorros, e estabeleceu os seguintes postos fixos no percurso: em Sacavem, na pharmacia Nova, no largo Cinco de Outubro, e em Loures, na pharmacia Saraiva na rua Azevedo Coutinho, 71. Os medicos que obsequiosamente prestarão os seus serviços n'aquellas pharmacias, e a quem a commissão organisadora está muito grata, são os srs. drs. Antonio Pimenta da França e Antonio Carvalho Figueiredo.

*** *Regata dos «center-boards».*—Realisa-se no domingo, 26, ás 15 horas, a ultima corrida dos «center-boards», classe creada pelo Club Naval de Lisboa, no triangulo da Junqueira, Bom Successo e Lazareto, duas voltas. Dirige e fiscalisa a corrida o Club Naval de Lisboa, que está empenhado em que esta regata obtenha um brilhantismo desusado e para o qual a junta directora do club vae convidar todos os seus «yachts» armados a comparecerem no local da regata, para com a sua presença abrilhantarem a ultima corrida da série dos «center-boards» na presente epoca. O juri é composto pelo «contra-comodoro» do Club Naval, sr. Henrique Manfroy de Seixas; instructor de vela e patrão do club, sr. Miguel de Paxluta, Joaquim Mil Homens e João Laforte.

*** *Um passeio ciclista.*—A direcção da U. V. P. pensa realisar n'um dos primeiros domingos de agosto um passeio ciclista (inter-clubs) a uma das mais pitorescas vilas dos arredores.

A U. V. P. realisando este passeio tem em vista estreitar, mais ainda, as suas relações com os clubs e grupos sportivos.

Depois do almoço organisar-se-hão diversas provas sportivas, nas quaes entrarão muitas senhoras.

*** *Luzitano Sport Club.*—Amanhã ás 9 horas prefixas teem de comparecer na estação do Rocio todos os jogadores do 5.º *team* para irem a Villa Franca jogar em desafio. O capitão pede a comparencia dos seguintes srs.: Fialho, Chagas, Camara *(capt)*, M. Garcia, A. Ferreira, Militão, Guedes, Nobre, A. Portella, Barreto e Rego e das reservas M. Domingues, H. Portella e F. Gomes Vieira. O desafio começa á 1 hora, realisando-se a volta ás 3.

*** *Pedestrianismo.*—O Lisbonense Sporting Club realisa no proximo dia 26 uma corrida pedestre no percurso de 6 kilometros.

*** *Na patinagem da Amadora.*—Estão annunciadas para ámanhã duas importantes sessões de patinagem no *rink* dos Recreios Desportivos da Amadora. Em ambas, além das gentis patinadoras da Amadora tomam parte muitos patinadores de Lisboa.

Na provincia

MORTAGUA, 17.—Nas corridas de bicicletas que se realisaram no passado domingo, ganhou o primeiro premio o sr. José Lopes, de Villa Meã, d'este concelho.

No Dáfundo

Festas de beneficencia

Continuam ámanhã, na *villa* Freire, ao Dáfundo, as festas promovidas por uma commissão de senhoras em beneficio dos pobres d'aquella localidade. Haverá diversões differentes, como jogos, corridas de saccos, musica, etc., estando todas as barracas enfeitadas e engalanadas. A' noite ha illuminação á veneziana.

O primeiro jornal

Foi publicado em Anvers em 1605

De ha muito tempo que vem sendo discutido qual seria a primeira publicação periodica da civilisação actual; finalmente agora os curiosos que se teem dado a essa investigação accordaram em que o primeiro jornal foi publicado em Anvers, na segunda quinzena de maio de 1605, por um impressor chamado Abraham Verhoeven, que ficou sendo o pae do jornalismo contemporaneo. N'aquella epocha, dois duques de Nassau atacavam Anvers, um pelo lado de terra, outro pelo lado do rio. Abraham, para distrahir os habitantes e reconfortar-lhes o moral, lembrou-se de imprimir as noticias das victorias alcançadas pelos defensores da cidade nos varios ataques. A principio o jornal não tinha numero nem data e sahia irregularmente; só depois começou a ser publicado periodicamente, apparecendo então com um sol impresso a ouro como emblema.

Como os jornaes mais aperfeiçoados de hoje, trazia gravuras reproduzindo os acontecimentos importantes; o processo era o da gravura em madeira. Abraham Verhoeven tinha correspondentes em varios pontos que o punham ao corrente dos grandes acontecimentos mundiaes; nas Indias Orientaes e em Lisboa tinha redactores especiaes.

E este jornal custava apenas a quantia de um vintem; verdade é que um vintem, n'aquelles tempos, correspondia a vinte centavos de hoje, ou talvez mais.

FESTAS ASSOCIATIVAS

No Asilo-Officina Santo Antonio continuam ámanhã as festas, reabrindo a *kermesse* pelas 19 horas e sendo abrilhantadas por uma banda marcial. Na quinta-feira, inaugurar-se-hão as festas da moda com um brilhante programma.

—Na Academia Recreio Artistico ha ámanhã baile.

Movimento do porto

R. J. e R. P. «Cap Trafal.» (de Hamb.)	19
Bordeus «Liger» (do Brazil)	19
Madeira e Açores «San Miguel»	20
Bra. e R. Prata «Andes» (de South).	20
Per., B., R. J., etc. «Eisenach» (de B.)	20
R. J., S., R. P. «P. Satrus.» (do Vigo)	20
R. J., S., e R. P., «Boug.» (do Hav.)	20
R. Jan. e R. P. «Demerara» (de Liv.)	22
Per., R. J. e S. «Tijuca» (de Hamb.)	22
Bra. e R. P. «Sequana» (de Bordeus)	22
Amster. e escalas «Frisia» (do Brazil)	22
Africa occidental «Loanda»	22
A. ori. (via Suez) «Gen.» (de Hamb.)	22
South., etc. «Araguay» (do Brazil)	23

A CAPITAL vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

CHARLES DICKENS

O SR. ROKESMITH

2.ª PARTE

Dize-me com quem andas...

CAPITULO I

Pedagogia

—Ora ahi está! O senhor é um professor e não é capaz de dizer qual é o seu officio! Pois então fique sabendo que sou costureira de bonecas!

E no rosto da aleijadinha brilhava um sorriso de orgulhosa satisfação. Apezar da sua deformidade, havia n'aquella creaturinha o quer que fosse de insinuante; os seus olhos garços eram brilhantes e vivos e a sua maneira de fallar, de se exprimir, resentia-se d'essa vivacidade. Não seria facil dizer-se que edade ella teria; o seu corpo rachitico, o seu rosto, em que havia um mixto de juventu—era este o seu nome—deveria ter entre doze a quinze annos.

—Certamente não passa o dia inteiro aqui sósinha — disse Headstone —não ha crianças na visinhança?

—Não me falle em creanças! Detesto-as!

E aqui começou a pobre Jenny um longo discurso que era um libello terrivel contra a gente meuda que ella accusava de irrequieta e de inconveniente e, assim fallando, a aleijadinha deixava transparecer o seu intimo despeito contra essa mocidade cheia de vida e alegria que ella, a infeliz Jenny, no seu intimo, certamente invejava.

A entrada de Lizzie Hexam veiu pôr termo áquelle arrazoado.

Lizzie vinha de lucto. Ao vêr o irmão, correu para elle e abraçou-o n'um grande abraço, como outr'ora. Carlos, um pouco constrangido, como que envergonhado, disse:

— Então Lizzie? Que exaltação é essa? Socega — e logo, mudando de tom, apresentou o professor:

— O sr. Headstone, meu mestre, que me deu a honra de me acompanhar...

O olhar da joven encontrou-se com o de Headstone que, sem duvida, for[...] os cumprimentos de méra cortezia. Lizzie sentia-se contrafeita ante aquella visita inesperada; Headstone tambem não se sentia á vontade mas, n'elle, isso era um estado chronico.

— Então como te vaes dando com a tua nova vida?

—Menos mal, — respondeu Lizzie.

—E continúas vivendo n'esta casa?

—Por emquanto. Tenho um quarto muito claro, muito alegre, lá em cima, no outro andar.

—E esta sala para receber as suas visitas—interveiu Jenny que não perdera uma palavra da conversa e que n'esta altura olhava para Charley atravez de um binoculo que ella improvisára com as suas mãositas descarnadas. — Pois não é verdade que sempre que queiras podes receber aqui as tuas visitas?

Lizzie esboçara um signal de advertencia a Jenny para que esta se callasse. Headstone percebera o que se estava passando e, como se isso não bastasse, a modista de bonecas—fitando o professor e ainda com as mãos em binoculo—disse-lhe em tom de troça:

—Apanhei-o! Apanhei-o! O senhor quer saber tudo quanto ella faz!

Pode ser que fosse por mera coincidencia, mas Headstone reparou que [...] passeio, sob qualquer pretexto, deixando assim transparecer o receio de alguma nova indiscrecção de Jenny.

O mestre e o discipulo despediram-se da aleijada e sahiram com Lizzie. Headstone, apenas haviam transposto a porta, disse:

—Hão de ter que conversar; deixo-os á sua vontade e vou dar um passeio pela borda do rio.

Lizzie e Charley caminhavam um ao lado do outro.

—Quando será que tu, Lizzie, irás viver para uma casa decente?

—Estou muito bem onde estou, Charley.

—Estás muito bem onde estás! Pois fica sabendo que até me sinto envergonhado por ter cá trazido o sr. Headstone. E onde foste tu desencontrar aquella bruxa pequena?

—Foi por acaso, mas depois vim a descobrir uma coincidencia. Tu lembras-te d'aquelles editaes que havia lá em casa pegados ás paredes?

—Diabos levem os editaes! Tomára eu nunca mais me lembrar dos editaes, nem das paredes, nem da casa! E tu que tambem os devias ter esquecido...

—E' que a Jenny é neta d'aquelle velho que andava sempre de chinellos e barrete de dormir.

—E como foi que tu soubeste isso? Tu és uma creatura unica!

—O pae da aleijadinha é empregado na casa onde eu trabalho. Foi assim que eu vim a saber isto. Pois o pae herdou o maldito vicio da embriaguez. Um grande desgraçado. Trémulo, mal se podendo ter de pé. Sempre bebedo! E apesar d'isso é um bom operario! A mulher d'elle morreu e essa pobre creança, que tu ha pouco viste, aleijadinha, doente, rodeada de bebedos desde o berço—se é que alguma vez teve berço—conseguiu luctar pela vida e ser o que é hoje.

—Apezar d'isso não vejo a rasão por que te has-de importar tanto com a sorte d'ella.

—Não vez qual seja a rasão, Charley?

N'esse momento haviam chegado a Milbank; o Tamisa ficava-lhes á esquerda. Então Lizzie, apontando para o rio, disse:—E' preciso que seja feita uma restituição, uma compensação, emfim, o que lhe quizerem chamar. Não devemos esquecer-nos de que o nosso pae tambem ali encontrou a morte.

[...] de tantos esforços, procuro elevar-me tu estejas sendo um obstaculo na minha carreira.

—Eu Charley?!

—Sim, tu. Para que recordar o passado? Rasão tinha o sr. Headstone quando ainda ha pouco me dizia que éra necessario romper com tudo o que pudesse fazer reviver esse passado. Só temos um caminho a seguir; devemos tomar esse caminho e não olhar para traz.

—Nem sequer para reparar o mal que se fez?

—Lizzie, eu não esqueço tudo o que fizeste para o meu bem. Quero elevar-te e elevar-me. Não venhas difficultar o meu triumpho, inutilisar a minha carreira. Não exijo muito. Peço-te que deixes, de uma vez para sempre, este maldito sitio.

«Eu quero ser para ti um bom irmão, não esquecerei quanto te devo. Quando eu estiver estabelecido com um collegio meu, tu virás viver na minha companhia. Mas é forçoso que te deixes de phantasias. Ahi vem o sr. Headstone. Dá-me um beijo e ficamos entendidos.

Charley e Lizzie foram ao encontro de Headstone. Momentos depois o mestre e o discipulo despediam-se de [...] fim da ponte quando, em sentido opposto, viram um *gentleman* que vinha andando despreoccupadamente, fumando um bom charuto, de mãos nas algibeiras.

Charley fixára o *gentleman*, o que foi notado por Headstone, que logo perguntou:

—Quem é? Conhece-o?

—Mas — exclamou Charley — não ha duvida! E' elle. E' o Eugenio Wrayburn!

—E o que faz esse senhor cá por estes sitios? Desculpe-me a indiscrepção... Parece que não lhe agrado muito este encontro...

—Embirro com elle.

—Fez-lhe algum mal?

—E' uma antipathia instinctiva.

—Como é que elle se chama?

—Eugenio Wrayburn. E' um advogado sem clientes. Quando foi da morte de meu pae o Wrayburn, por acaso, assistiu ás diligencias da policia porque é amigo intimo do Mortimer. Foi o Wrayburn quem deu a noticia do desastre á minha irmã Lizzie.

—Talvez que o sr. Wrayburn tenha vindo cá ao sitio para ver sua irmã.

—Não creio—respondeu Charley.

Casa do Povo d'Alcantara

137—Rua do Livramento—137

Arte Bom gosto Economia

Eis o que vos offerece a nossa Secção d'Alfaiataria sem receio algum de competencia, pois que não só o sortido dos nossos tecidos é verdadeiramente grande e absolutamente variado e as condições em que os adquirimos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras permitte e garante a sua absoluta barateza tem ainda como remate d'estas já sensacionaes vantagens a garantia de que o pessoal technico da nossa secção tem superior competencia para satisfazer aos desejos do cliente que mais exaggere as suas exigencias.

Os nossos fatos impõem-se pois porque sendo confeccionados de bellas fazendas, magnificos forros e com um trabalho esmerado custando em outras casas preços avultados, nós os vendemos a

11:600 10:500 9:800
8:900 8:150
7:950

Do nosso enorme sortido de tecidos de muitos outros preços se executam fatos á vontade do cliente.

ESTORIL-THERMAS

(Em frente da estação do Estoril)

Aberto de 1 de Julho a 31 de Outubro

Aguas minero-medicinaes (bacteriologicamente puras)

Agua salgada **Physiotherapia**

Douches, banhos de tina, irrigações, pulverisações, etc.

Recommendadas especialmente para doenças da pelle, lymphatismo e escrofulose, rheumatismo, arthritismo e doenças do apparelho digestivo.

Desinfecções rigorosas

Assistencia medica pelos Ex.mos Clinicos Albino Valente, D. Antonio de Lencastre, Arbués Moreira, Ary dos Santos, Cassiano Neves, Costa Nery, Eurico Lisboa, João Paes de Vasconcellos, José Joaquim d'Almeida, Oliveira Luzes e Ruy Cannas.

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros
Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

Trapo e typo usado

Compra-se
Rua do Norte, 5

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3229

C.ia DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos........	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.a

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 500:000$00

Seguros contra Accidentes de Trabalho
Seguros de Transportes (Maritimos e Postaes)
Seguros de Vida (todas as combinações)
Seguros contra Roubo — Seguros de Crystaes
Seguros contra Incendio e Incendio Agricola

SÉDE EM LISBOA	DELEGAÇÃO NO PORTO
95, Rua Garrett, 95	22, P. Almeida Garrett, 24
TELEPHONE N.º 4084	TELEPHONE N.º 1459

Agencias em todo o Paiz e colonias

Alto Estoril

Sub-arrenda-se casa independente, com quintal, agua e gaz. Chaves, e para tratar, na Villa Margarida. Estação mais proxima Estoril.

Papeis de credito

No dia 21 do corrente, ás 13 horas, vão á praça, á porta da 6.ª vara, do Tribunal da Boa-Hora, quatro inscripções, com juros de 3 semestres por receber, que se venderão pelo maior lanço offerecido.

A. Cordes Cabêdo

Cirurgião dos Hospitaes Civis
Consultorio — Rua Ivens, 26—Rua Capello, 2 (entrada principal) das 3 ás 5 horas. Tolph. 4126.
Classes pobres.—500 rs.—ao meio dia

José Pontes

Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.º
LISBOA

Saçadura Falcão

medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
DENTES ARTIFICIAES
Rocio, 74, 2.º
Telephone, 2166

O SOL NASCE PARA TODOS

CARTEIRAS FINAS MALAS DE VIAGEM MONOGRAMAS ETC. ETC.

VENDAS POR GROSSO E A RETALHO ENTRADA PELA TRAVESSA

VINTE MIL — Carteiras á fabrica

CARTEIRAS MALAS

BRITO DAS CARTEIRAS T.ª DE S.TO ANTÃO N.º 1-LISBOA

A Moda em Portugal ??...

SEMPRE ULTIMAS NOVIDADES!...

Mais de 5.000 ESCUDOS para liquidar por metade do seu valor!!.. visto não pagar direitos nem luxo da casa!! Carteiras malinhas e malas em todos os generos até 80 ESCUDOS!!... unica de esta especialidade.

Fabrica, T. de Santo Antão, 1, 1.º — LISBOA

Silva Ramos

Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.
Consultas das 3 ás 5
CHIADO, 61, 2.º

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos
CRUZEIRO DA AJUDA

Companhia de Seguros

A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-903

CAPITAL	RESERVAS
500:000 escudos	248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

A's noivas

Hoteis, Collegios e Casas Particulares

Pede-se a fineza de virem ou mandar buscar amostras de RISCADOS do grande saldo que comprei d'este artigo, o melhor que existe, conhecido pelas boas donas de casa como riscados da FABRICA DE THOMAR.

O preço por que vendo é apenas a 140 réis cada metro devido á grande quantidade que comprei, pois foram trezentas e vinte peças, conforme estão expostas, para poder fazer assim este preço.

Além d'este artigo temos muitos outros, como Sarjões para pannos de cozinha, pannos para lençoes, Colchas, Cobertores, Atoalhados desde d'um metro de comprido até cinco metros, com guardanapos eguaes. Ha tambem um grande sortido em roupa branca e de côr para senhoras, homens e creanças.

ATTENÇÃO

Nos riscados, mesmo que comprem peças, não se póde fazer differença alguma devido a não haver margem para isso e garanto que as grandes casas não vendem estes riscados pelo preço que eu vendo.

Rua do Ouro, 286 a 290 (Junto á relojoaria Botelho)
TELEPHONE 2658

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

Custodio Cardoso Pereira & C.a

FORNECEDORES DO EXERCITO
OFFICINA
9, RUA DO CARMO, 13 — Catalogo gratis

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas Inglezas e Allemãs
Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.
PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, Lm.da

RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—33
TELEPHONE 3872

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 22, *Loanda*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egipto, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. Recebe tambem carga para as Ilhas de Cabo Verde com baldeação na Praia. Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 1 de Agosto, *Beira*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinadas ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.a
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas

Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixa de 100.

Rastilho

Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES { *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.a, rua da Prata, 53. *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.a Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.1423 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor — Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Domingo, 19 de Julho de 1914

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Composição — Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A verdadeira situação

Já exprimimos a opinião de que a effervescencia que se nota na politica portugueza não provem realmente dos partidos em presença, se por essa designação entendermos a grande massa d'esses partidos, mas sim d'uma parte d'elles, pequena parte em relação ao todo, que fórma o grupo dos seus profissionaes e dos seus militantes, movidos pelos interesses, pelas suas vaidades ou simplesmente pelas suas paixões.

E' facil reconhecer quanto é verdadeira esta asserção, se attentarmos em que essa lucta politica apenas se manifesta em duas cidades do Paiz, e que, mesmo n'ellas, não envolve nada que se pareça com a maioria dos adeptos d'esses partidos.

A grande massa dos partidos é constituida por cidadãos que, concordando com os programmas d'esses partidos e simpathisando com os seus homens mais em destaque, lhes dá a sua adhesão, que effectiva, quando muito, filiando-se nos seus centros, lendo os seus orgãos, dando-lhes os seus votos. E, realmente, já executam os deveres partidarios normaes.

Quer isso dizer que approve, applauda ou perfilhe tudo quanto lê nos jornaes do seu partido, tudo o que ouve nos seus centros, no mesmo que enthusiasticamente dê o seu voto a certos candidatos que o seu partido lhe impõe? A observancia da disciplina partidaria, o interesse superior da causa, que julgue entrever em factos que no intimo não lhe agradam, pode leval-o a ler e não protestar, a ouvir e calar, a não simpathisar com qualquer candidato, como pode não simpathisar com certos processos de lucta, e, todavia, votar. Mas essa disciplina, que o forçará a uma apparente sancção tacita de muitos desmandos, de muitas violencias, de muitas contradições, de muitos excessos, não tem força para a levar a um apoio explicito e decidido.

Ninguem se convencerá que os actos de violencia commettidos pelos militantes dos partidos que se degladiam tenham sido realmente commettidos por esses partidos. Não ha o direito de o avançar. Um partido é o conjuncto de todos os adeptos de um determinados agrupamento politico, disseminado por todo o Paiz. Pois bem! Em que é que a acção d'esses partidos, na provincia, se tem definido como uma acção paralella á dos seus militantes em Lisboa e Porto? E, no Porto e em Lisboa, pode-se calcular que os partidos em presença tenham apenas algumas centenas de partidarios, que em tanto podemos computar o numero dos agitadores?

Não. Assim como a enorme maioria do Paiz quer paz, tranquillidade, ordem, liberdade, trabalho, assim tambem a grande massa dos partidos não coopera com o seu esforço no conflicto, que apenas se desenha entre uma pequena minoria dos seus correligionarios.

Portugal não está sobre um vulcão. O conflicto que existe é até mesmo tão relativamente artificial que, logo que surge um incidente violento, elle não dura mais do que um fogacho. Passadas algumas horas, nem mesmo no trecho da cidade onde se haja desenrolado se nota sequer vestigios da perturbação que elle transitoriamente estabeleceu.

Lisboa não está agitada. O Porto não está agitado. E do resto do Paiz que necessitamos dizer, quando nada ahi occorre que possa auctorisar-nos a suppôr que taes conflictos tenham n'elle a mais pequena reproducção?

E' preciso accentuar este facto, para não avolumar as proporções de uma situação, que não é decerto agradavel, mesmo que só envolve um reduzido numero de elementos, mas que de fórma alguma justifica as impressões pessimistas dos que apenas querem fazer acreditar que ella é temerosa, para satisfação das suas paixões exacerbadas, ou dos seus interesses feridos, ou dos seus rancores insatisfeitos.

Não é só o Paiz que não coopera nos conflictos que presenciamos e que a historia nem sequer mencionará, tão insignificantes elles são na realidade para a sua contemplação superior e serena. E' tambem a grande maioria dos partidos que é constituida por homens que creem servir o melhor possivel a Patria e a Republica, integrando-se nos seus principios, mas que, isentos de qualquer interesse ou paixão, que não sejam esse alto interesse e essa nobre paixão, não seguem no caminho das violencias aquelles mesmos que os deveriam dirigir, como é seu intimo desejo, no sentido de fortalecer a Patria e a Republica pela paz, pelo trabalho, pela ordem e pela liberdade.

"A Capital" Publica-se aos domingos.

Alegria de viver

E' sempre com tristeza que vejo acabar o mez de junho, o unico mez do anno em que o povo de Lisboa é alegre.

Durante esse mez privilegiado não ha melancholia, nem revolta, nem dor, nem miseria; se estes flagelos existem, no mez de junho não apparecem.

No mez em que sob a invocação catholica dos trez santos populares, se glorifica na terra a suprema alegria de viver, os soffrimentos escondem-se ou attenuam-se, ou são esquecidos pela pobre gente que durante o resto do anno está mais habituada a *chorar do que a rir.*

Desde sempre e por toda a parte os homens celebram o renovo da natureza, á grande festa dos primeiros rebentos que apparecem, das primeiras flores que desabrocham, a gloria da primavera que vem annunciar-lhes a chegada da abundancia, do calor, do ceu azul, do sol fecundante. E' a esperança immensa, que os constentes desenganos não conseguem vencer, a esperança immortal n'um recomeço de vida mais bella e mais feliz, a esperança que faz eternamente palpitar o pobre coração humano.

Em vão o christianismo nos ensinou que este mundo é um valle de lagrimas e tentou desinteressar-nos das alegrias terrestres, chamando-nos a attenção para os prazeres supremos reservados aos justos n'uma vida de além-tumulo; nunca esquecemos os bons deuses robustos e sãos do paganismo, aquelles deliciosos habitantes do Olimpo que, longe de exigirem dos homens a renuncia aos bens da terra, incarnavam esses bens e vinham a miudo fraternisar com os mortaes, tomar partido nos combates, compartilhar dos banquetes, fundir-se com elles pelos laços do amor, dando assim á vida, com a sua presença divina que transfigurava todas as coisas, uma nobre e bella significação.

Apesar das paixões, da terrivel ancia do poder, que em pouco tempo transformaram o christianismo primitivo, doce religião de fraternidade e de amor, n'um instrumento de supplicio e n'um pretexto para perseguições e abusos, apesar da alma humana, dominada pelo terror das penas eternas, anniquilada pelo confissionario durante mil annos, se vêr reduzida a acceitar a escravatura como um bem, apesar das fogueiras da Inquisição e do peso esmagador de Roma, o paganismo atravez dos seculos renasce triumphante das proprias cinzas e a Egreja, para dominar os homens, teve de lhes fazer estranhas concessões.

* * *

Principiam em Lisboa as festas da primavera com o *dia da espiga*, evidentemente um echo do culto de Ceres que a Egreja, impotente de abolir, adaptou ao catholicismo consagrando-o á Ascenção da Virgem. Porem a figura dolorosa da mãe de Jesus é completamente esquecida n'esse dia pelo povo, todo fremente de reminiscencias pagãs, todo embriagado pelos vigorosos e sadios perfumes da terra, que se cobre de cearas em signal de abundancia e inspira aos simples alegrias immediatas e rudes onde não ha visões de além tumulo.

E depois veem os trez santos:

O eloquentissimo Santo Antonio, que a lenda tornou prestigioso, attribuindo-lhe ingenuas e sobrenaturaes façanhas, e transformou em pequeno deus familiar que se occupa de namoros e de objectos perdidos; depois S. João Baptista, o tragico propheta a quem a imaginação popular deu as proporções de um idolo secundario, em cuja honra se queimam propiciatorias fogueiras aromaticas e se cantam trovas de amor; e, por fim, S. Pedro, o apostolo e o martir que o povinho não vê na sua grandeza mas colloca á porta do paraizo, indulgente e paternal, cheio de perdões para os pobres peccadores que tiverem celebrado com manjaricos e cravinhos de papel o seu nome de bemaventurado.

* * *

Bemdito seja o bom perfume pagão que a passagem dos seculos não dissipou e que paira ainda sobre a nossa pobre alma latina libertando-a, pelo menos uma vez no anno, dos ferros tão pesados de Roma e da lugubre hipocrisia dos discipulos de Santo Ignacio, a quem devemos tão profundas e incuraveis desventuras!

Por condições especiaes e bem tristes da minha vida, passei em claro todas as noites do mez de junho. Nunca me incommodou a ruidosa alegria das ruas.

Pensava nas lentas agonias da miseria, em todas as dores e desesperos que atormentam os pobres; e aquellas rudes manifestações do prazer que subiam de tanto soffrimento humano como um protesto e um canto de victoria atenuavam o meu tormento.

Emquanto a alegria dos outros nos consola as nossas dores, emquanto o soffrimento proprio nos não escurece a razão a ponto de negarmos a belleza da vida, podemos ainda, apezar de tudo e atravez de tudo, abençoar a natureza e considerar-nos felizes.

Virginia de Castro e Almeida

FESTAS D'ARTE

OS SERÕES D'ALCOBAÇA

No d'este anno, executar-se-ha Bach, e n'elle tomarão parte Vianna da Motta, Augusto Rosa e outros artistas

O que diz d'esse festival Affonso Lopes Vieira

Hão de, já agora, ficar inesquecidos na historia dos grandes acontecimentos artisticos da nossa terra os «Serões d'Alcobaça». O primeiro, todo consagrado á memoria de Ignez de Castro, realisou-se o anno passado, e o seu exito foi tal que a mesma sensibilidade que lhe deu vida e a mesma intelligencia que o delineou e levou a cabo não soube parar a meio do caminho e desde logo principiou a planear outro semilhante, que fôsse, n'este Paiz onde os grandes prazeres artisticos são tão raros, alguma coisa de excepcionalmente bello a recordar-nos que somos, emfim, um povo com cultura e com civilisação. Foi Affonso Lopes Vieira a alma da festa do anno passado. E' elle, por egual, o grande espirito que anima a d'este anno, que a fez sahir da sua imaginação e do seu culto por tudo quanto, sendo um pouco de tradição, seja simultaneamente muito de inefavelmente requintado e superior ás coisas banaes que dia a dia nos enchem os olhos de fealdade e nos levam a suppôr que a belleza haja fugido para sempre d'esta Patria linda como nenhuma outra. O poeta magnifico do *Ar Livre*, o cinzelador d'esse cofresinho de maravilhas que é *O pão e as rosas*, está com a sua obra tão intensamente civilisadora prestando um enorme serviço, tanto os «Serões d'Alcobaça» concorrem, marcando uma epocha, para o apuramento do gosto pelas coisas d'arte e pelas festas solemnes que n'outros tempos foram, pelas cathedraes resplandecentes, as grandes maravilhas immorredoiras. Natural é, portanto, que o oiçamos fallar da sua iniciativa. Elle melhor do que ninguem poderá explical-a, porque ninguem a ama mais ou a sente tanto. E é assim que o poeta se refere ao seu serão:

—Conheço o intellectual interesse que *A Capital* tem mostrado pela iniciativa artistica dos «Serões de Alcobaça» e tenho, portanto, prazer em lhe fallar do que se deve realisar em 12 de agosto proximo n'esse mosteiro, que é um dos mais nobres monumentos nacionaes e talvez aquelle que está mais ligado á vida ancestral da Nação. Esta iniciativa de grande arte só se poderia levar a cabo n'uma terra que possuisse um monumento n'estas condições e fosse ao mesmo tempo uma terra culta, com uma população civilisada, capaz de estimar uma idéa d'esta ordem, que está fóra do caracter official e d'aquellas circumstancias que em geral preoccupam tantos portuguezes. Alcobaça acha-se n'estas condições excepcionaes e a atmosphera que alli se respira é perfeitamente favoravel á realisação d'estes festivaes, a que concorrem romeiros de Lisboa e das provincias, n'uma peregrinação espiritual nova no nosso Paiz.

«Para a romagem artistica d'este anno tive a honra de convidar, entre outros elementos do mais alto valor, Vianna da Motta, que toda a gente sabe que é um dos mestres do piano mais admirados na Europa, e que accedeu com uma alegria natural n'um homem que é tambem uma mentalidade superior, a quem logo sorriu a idéa de tocar a musica de João-Sebastião Bach no meio d'aquelle maravilhoso scenario do mosteiro illuminado. Vianna da Motta e a distinctissima cantora que é sua esposa far-se-hão ouvir n'algumas das peças mais celebres do genial mestre de capella allemão do seculo XVIII, que é na verdade o maestro que convém para semelhantes audições, aquelle em cuja musica vive a alma medieval. Será, pois, um concerto Bach este serão, em que um dos numeros de maior encanto ficará preenchido pelos córos das senhoras, discipulas da eminente professora de canto *madame* Bensaude, as quaes teem a gentilissima bondade de tomar parte na festa; córos que serão cantados com acompanhamento de orgão e achando-se as cantoras invisiveis para a assistencia.

«Contamos tambem com a distinctissima cooperação de Pedro Blanch, o illustre director da orchestra, violinista de grande merito, que tocará com Vianna da Motta, obtendo-se por este meio um dos mais raros numeros de concerto. E o actor glorioso que é Augusto Rosa, e já no serão do anno passado teve uma parte importantissima, voltará a fazer-nos as suas magistraes leituras classicas sobre o thema de Ignez de Castro, evocando a tragedia no proprio logar onde ella ficou perpetuada nos dois soberbos tumulos que o mosteiro guarda. O final do serão constará da audição da *Crux fidelis*, musica do rei D. João IV, executada na egreja por um quartetto de cordas, composto por distinctos amadores de Alcobaça, sob a direcção do sr. dr. A. Neves, o que deve constituir um remate grandioso. E' de elementar justiça que eu lhe diga que a iniciativa d'estes serões de arte ficaria sem realisação pratica se eu não tivesse no meu amigo, illustre archeologo e escriptor sr. Vieira Natividade, o mais precioso dos collaboradores, como intelligencia e dedicação.

—E qual é o modo de obter bilhetes para o serão?—perguntámos nós, no intuito de informar o publico sobre este detalhe importante.

—As entradas, ainda que pagas, manteem o caracter de convites, para não se banalisarem como vulgares bilhetes de espectaculo, tratando-se de mais a mais de festas que são feitas a dentro de um monumento nacional, com o qual é imprescindivel ter todos os cuidados e respeitos. As pessoas que desejem assistir devem procurar esses convites em casa do sr. Natividade, em Alcobaça, até á tarde do dia 12 de agosto, e só pessoalmente podem ser fornecidos.

E Affonso Lopes Vieira conclue, dizendo-nos:

«Devemos esperar que pelo mosteiro de Alcobaça vá desfilando a *elite* dos artistas em festas annuaes, que podem abranger variados aspectos, desde os concertos até ao theatro classico portuguez.»

Na noite de agosto em que o serão se realisar, Alcobaça estará em festa, e os seus sinos antigos, de bronzes sonoros e curtidos pelos seculos, deviam repicar de satisfeitos, por á sua sombra um grande artista ter ido crear uma vida nova, que, sendo d'este tempo é, apezar d'isso, uma grande, uma forte, uma consoladora evocação do passado. Hoje, já não se póde viver sem alguma coisa que n'uma hora nos encha de encanto para annos inteiros. Por isso, ao que no serão de Alcobaça haja de tranquillo para os que lá forem em busca d'uns instantes de abençoada paz e de generosa reconciliação com a vida, todas as homenagens que se prestem são poucas. Que os sinos do velho mosteiro se associem, pois, á grande festa, lançando sobre os que a organisaram uma chuva de bençãos que os anime a fazerem cada vez mais e melhor. Compensação maior nenhum d'elles, decerto, jamais a desejou...

Migalhas

A porca de Murça

A meio do caminho de Villa Real para Mirandella e no largo principal da villa de Murça ergue-se, sobre um pedestal circumdado por uma grade, uma pedra do tempo dos romanos, ao que se diz, que apresenta o aspecto d'uma porca com o seu ventre rotundo, as suas pernas curtas, o seu focinho quasi de rojo. A porca seria por si pouco interessante se lhe não estivesse ligada uma tradição muito ridiculamente portugueza. N'outros tempos, quando os progressistas estavam no poder, os indigenas pintavam a porca de azul. Quando os regeneradores lhes succediam, caiava-se a porca de branco. Proclamada a Republica, a porca adheriu e hoje vemol-a pintada de verde da barriga para o focinho, de encarnado para o hemispherio opposto. Por baixo, junto á inscripção latina, a phantasia local accrescentou um distico com caracteres de caixote de sabão: «Viva a Republica».

Aquella porca camaleão não é tão estupida como á primeira vista parece. E' afinal um simbolo: o da chamada opinião conservadora. Alli se origiu um monumento em honra d'esta grande massa da população, que está de accordo com todos os regimens e com todos os partidos, comtanto que não haja barulhos e alteração d'ordem publica, prompta a acceitar e a apoiar todos os governos desde que o commercio e as virtudes familiares se possam exercer sem sobresalto.

Aquella porca, meus senhores, é, afinal, tia do Praxedes. Deixa-se pintar com a maior condescendencia. Bom se lhe dá que governe Sancho ou Martinho. Tudo lhe é indifferente e quando Raphael Bordallo cognominou a politica de «grande porca» fez inadvertidamente offensa á porca de Murça. A politica póde ser vibora, chacal, burro, o que quizerem. Condescendente porca, como aquella, é que nunca poderá ser.

André Brun

Coronel Miguel Garcia

Parte hoje para a Covilhã, onde vae assumir o commando do regimento de infantaria 21, o nosso presado amigo e distincto collaborador coronel Miguel Garcia. Official de vasta erudição, energico e disciplinador, sem excluir requintes de delicadeza e primores de caracter, na nova commissão que lhe é commettida decerto o coronel Miguel Garcia saberá conquistar as simpathias que o teem acompanhado até hoje.

As nossas affectuosas despedidas ao distincto official.

NOTA POLITICA

Substituição de administradores

Os reparos feitos á proposta do governador civil do Porto

A proposta do sr. governador civil do Porto sobre a substituição das auctoridades administrativas do seu districto, que publicámos hontem, mereceu á *Republica* alguns reparos. Em resumo, o orgão do partido evolucionista pretende convencer os seus leitores de que as indicações do sr. dr. Peres Rodrigues favorecem o partido democratico. Ora, deve ser por s. ex.ª estar realmente animado d'esses desejos que as commissões democraticas do Porto solicitaram a sua demissão ainda ha bem poucos dias...

Quantos conhecem o sr. dr. Peres Rodrigues sabem que s. ex.ª, sendo um republicano de sempre, é tambem um nobilissimo caracter, incapaz de faltar a um compromisso tomado. Afastado dos partidos, acceitou com sacrificio a chefia do districto do Porto, apenas para prestar mais um serviço á Republica, orientando a sua acção pelas normas da mais completa imparcialidade perante as luctas partidarias. Assim tem procedido até hoje e assim continuará procedendo.

Os reparos da *Republica* só poderiam ser justificados por a razão que ella propria invoca: o desconhecimento, da parte do sr. dr. Peres Rodrigues, de que fossem democraticos os administradores cuja conservação ou nomeação propõe. Mas são os proprios correligionarios da *Republica* quem se encarrega de responder a esses reparos, pelo menos no que diz respeito a duas d'aquellas auctoridades. Assim, diz aquelle jornal que o sr. Dionisio dos Santos Silva, administrador de Gaia e velho republicano, nunca occultou as suas ligações com o partido democratico. Pois, bem; a sua conservação é reclamada por a commissão municipal d'aquella villa, *cuja minoria é evolucionista.*

Identico facto se observa com a proposta de nomeação do sr. Francisco Carneiro Aranha para administrador da Povoa do Varzim. Diz a *Republica* que o sr. Aranha é um inimigo pessoal do sr. Antonio José de Almeida. Pois a sua nomeação é solicitada *por os proprios evolucionistas da Povoa do Varzim.*

Por ultimo, diremos que não é verdade termos escripto «que o governo nunca se prestou a attender as reclamações de unionistas e evolucionistas pedindo a substituição das auctoridades democraticas», como a *Republica* affirma em outro logar. O que nós escrevemos, e o que sahiu publicado, foi que o governo «não se prestou a attender», etc.

Associação dos Trabalhadores da Imprensa

A commemoração do seu 10.º anniversario

No salão da «Illustração Portugueza» realisou-se hoje a sessão solemne commemorativa do 10.º anniversario da fundação da benemerita Associação da Classe dos Trabalhadores da Imprensa de Lisboa. Pelas 17 horas, o nosso collega de imprensa sr. Eduardo Franco, presidente da direcção, subindo ao estrado, que se encontrava decorado com plantas, vendo-se ao fundo a bandeira da associação, convidou a presidir o 1.º tenente da armada sr. Guilherme Rodrigues, chefe do gabinete do sr. presidente do ministerio, que foi secretariado pelos srs. dr. Cassiano Neves, governador civil de Lisboa, Caetano Rego, representante das associações Commercial e Industrial, e dr. José Pontes.

Depois de lido o expediente, que constava de telegrammas, officios e bilhetes de saudação de varias collectividades, foi dada a palavra ao sr. Agostinho Fortes, que se refere largamente á imprensa e ao papel que n'ella teem os seus trabalhadores. Occupa-se depois da nossa terra e do seu resurgimento moral, cujo trabalho de propaganda compete á imprensa, aconselhando a que todos trabalhem, sem desanimo, a fim de que seja levantado o nivel moral como convem á Republica.

O nosso collega sr. dr. José Pontes, occupando-se em seguida da Associação dos Trabalhadores da Imprensa, diz que esta tem soffrido muitos contratempos e desillusões, mas o que é facto é que sempre tem sahido vencedora, progredindo a olhos vistos, tendo um fundo social que representa uma força. E' de opinião que a Associação deve ser auxiliada e que os seus socios continuem trabalhando com amor e dedicação, unidos e como bons camaradas.

O sr. dr. Cassiano Neves agradece o convite que lhe foi dirigido para assistir áquella festa de confraternisação. Folga com o progresso da collectividade que solemnisa o seu 10.º anniversario, fazendo votos para que as suas prosperidades se accentuem.

O sr. dr. José Pontes, em nome dos corpos gerentes da Associação, agradece todo o auxilio que a ella tem sido prestado pelo governador civil. Falla ainda o sr. Caetano Rego e por fim o chefe do gabinete do presidente do ministerio, saudando ambos os trabalhadores dos jornaes.

Depois de ter sido agradecida a cedencia do salão da *Illustração Portugueza*, é a sessão encerrada pelas 17 horas e meia, no meio de estridentes salvas de palmas.

O sr. ministro das finanças fez-se representar pelo seu secretario sr. Vianna Nunes. A Academia de Sciencias estava representada pelo sr. Antonio Cabreira.

A DISCIPLINA — SEGREDO DO TRIUMPHO

Os allemães vencem os francezes

na recente corrida de automoveis em que se disputou o «grand-prix» do Automovel Club de França

A bravura pessoal é, por certo, uma grande qualidade. Mas a ultima corrida do circuito de Lyon, organisada pelo A. C. F., iniciaes que toda a gente sabe designarem o Automovel Club de França, acaba de demonstrar que esse factor não influe decisivamente para o triumpho. Acima d'elle, valendo muito mais para a victoria, temos o sentimento da organisação, o cuidado e a previdencia raciocinada, calculada friamente, o que significa, antes de tudo o mais, a definitiva valorisação da intelligencia em confronto com a febre de vencer.

Do circuito de Lyon de 1914 podemos tirar uma lição magnifica. Uma *dura lição*, dizem os francezes pela penna do collaborador da *Omnia*, S. Damien.

Os allemães souberam fazer-se classificar nos trez primeiros logares: Lautenschlager, fazendeo o percurso de 752 kilometros e 620 metros em 7 horas, 8 minutos, 18 segundos e 2 quintos de segundo; Wagner, em 7 horas, 9 minutos, 54 segundos e um quinto, finalmente Salzer, que cobriu a mesma distancia em 7 horas, 13 minutos, 15 segundos e quatro quintos. Todos estes heroes do volante conduziram carros *Mercedes*.

Dos francezes, houve um que conseguiu chegar em quarto logar: foi Goux, com um automovel *Peugeot*. Seguem-se, na ordem da classificação, os seguintes concorrentes: Resta, com um carro *Sunbean*; Esser, conduzindo um *Nagant*; Rigal, com um *Peugeot*; Duray com um *Delage*; Champoiseau, com um *Schneider*; Joerns, com um *Opel*; e por ultimo Faguano, com um *Fiat*.

A derrota dos francezes na corrida foi manifesta. Mas não pára ahi a sua infelicidade: tambem na percentagem de chegadas, a França só apparece depois da Allemanha e da Belgica. De 37 automoveis que disputaram o *grand-prix*, chegaram ao fim do percurso apenas 11. A Allemanha, apresentou 8 carros, dos quaes chegaram 4, o que dá 50 por cento. A França teve 12 carros á partida e apenas 4 á chegada: 33,33 por cento! A seguir a Inglaterra, com 6 carros á partida e um só á chegada; a Italia, concorrendo com 7 automoveis, de que apenas o *Fiat* chegou ao fim e a Suissa, com 2 carros, dos quaes não chegou nenhum.

Vamos agora á moralidade do caso. Não ha duvida que a França, tão cruelmente vencida, dispõe de uma excellente industria automovel e de habilissimos conductores. Mas quando os francezes consideravam as infinitas precauções tomadas pela firma *Mercedes* ao preparar-se para a lucta, sorriam-se, classificando-as de pueris. Nos portos de reabastecimento, *Mercedes* dispoz as coisas submettendo o seu pessoal a uma disciplina de ferro. A organisação foi meticulosa o mais possivel: nem um só detalhe esquecido, nem um unico incidente que não estivesse previsto. No momento em que os automoveis paravam, não se perdia um segundo. Com ordem, methodo, precisão—trez qualidades bem germanicas, de resto—*Mercedes* assegurou o seu triumpho.

Emquanto nos postos de reabastecimento das outras firmas, como se não estivessem em jogo poderosos interesses, riam e gracejavam, ali pelo contrario havia um silencio solemne, cada qual esperava gravemente no seu logar, bem compenetrado da importancia da sua missão. Ao avistar-se um corredor, mesmo antes de saber se elle vinha com intenção de parar, preparava-se tudo como se elle de tudo precisasse. O automovel passava como um relampago; e sem um gesto de impaciencia, com aquella disposição um tanto mechanica dos allemães, o homem dos pneumaticos, o da gazolina, o do oleo, collocavam novamente as coisas nos seus respectivos logares.

«Ah! a lição é cruel! exclama Damien. Mas foi-nos dado por mão de mestres, e muito tolos seriamos os francezes se a não soubessem aproveitar! O que não se dizia por ahi a fim de nos embalarem na esperança do triumpho! Possuimos os carros mais potentes e mais rapidos, os melhores homens, o habito das corridas, ao passo que *Mercedes* não corria ha seis annos e que a victoria de Lautenschlager em Dieppe, em 1908, foi obra de um puro acaso...

«A resposta é eloquente. Trez *Mercedes* occupam os primeiros logares e o proprio Lautenschlager apparece agora á cabeça do rol...»

Em summa: foi a disciplina allemã que venceu a bravura franceza. E' de facto uma excellente lição a aproveitar.

OS ESQUECIDOS

NUNES CLARO

Dos *esquecidos* de que tenho fallado todos descançam já na terra, onde se aplacam todas as paixões e finalisam todas as dores. Só d'um não sei se ainda vive: José Newton; mas os longos annos do seu silencio levam-me á convicção de que, se a sua vida se não extinguiu, elle proprio estrangulou o seu estro de poeta, e poeta como raros o teem sido em Portugal. Hoje, pela primeira vez, fallo d'alguem que, felizmente, está vivo e bem vivo, quer como homem, quer como espirito; d'alguem que se deixou esquecer, mas que pode, d'um momento para o outro, conquistar, mais do que a attenção, a admiração de todos os que, no nosso Paiz, amam as manifestações puras da belleza na harmonia doirada da poesia. Hontem mesmo tive ensejo de ler um soneto de Nunes Claro, transcripto de um jornal da provincia, onde a sua modestia o escondeu. E' um dos mais formosos que se teem escripto em lingua portugueza! Para mim, elle foi como uma musica triumphal soando entre clarões de alleluia. Nunes Claro escrevera-me, ha tempo, por causa d'uma referencia ao seu nome n'esta serie de evocações em que tantas vezes revolvo as cinzas da saudade. Dizia-me que havia «os mortos esquecidos e os vivos que se enterraram». Os poetas, como elle, gosam do privilegio dos deuses, que, logo que queiram, podem quebrar as lages do seu sepulchro e resplandecer ao proprio clarão do sol que os envolva.

Assim eu hoje não exprimo uma saudade, que se mistura com as flôres entrelaçadas nas corôas das minhas velhas admirações. Exprimo um sentimento de esperança no vivo preito que a minha alma me inspira.

Fallo d'um poeta que, momentaneamente esquecido, mercê do seu injustificavel retrahimento, pode, se o quizer, affirmar-se como um dos artistas de maior destaque da nossa terra; conquistar, dentro em pouco, uma legitima consagração. Não espalho goivos sobre uma campa, não illumino uma obscuridade immerecida. Solicito, requeiro a um grande espirito de poeta que não deixe de illuminar as lettras portuguezas, de vitalisar o genio nacional.

* * *

Era na redacção d'uma d'essas revistas d'arte em que usualmente gastamos a nossa mocidade, no mais improficuo dos esforços. Chamava-se *D. Quixote*, essa revista, e tomara o nome do lendario cavalleiro da Mancha, como lemma do seu ancioso combate pela entrevista justiça que o enlouquecera e lhe dilacerara o esqueletico corpo, retalhado por todas as asperezas da vida. A revista extinguiu-se, como cedo abatem as chammas que não encontram combustivel que as alimente,—combustivel que n'este caso seriam apaixonadas almas que abrazasse; mas o irrequieto grupo que a fundara, e no qual se destacava, vivo, exhuberante, esse flagrante caricaturista que é Leal da Camara, teve pelo menos o grato prazer de vêr acudir ao seu appello para os combates da Arte e do Direito um bando de intelligencias jovens que alli primeiro se affirmaram e robusteceram. Foi ahi que pela primeira vez me cahiram nas mãos uns versos de Nunes Claro, então quasi uma creança, mas cuja alma entoava, nos incipientes ensaios do seu canto, poderosas notas de clarim.

Os versos de Nunes Claro, que o *D. Quixote* publicou eram excerptos d'um livro—o sempre projectado primeiro livro—a que elle dava o titulo de *Charcos*. Eu mentiria se dissesse que elles se não resentiam da incoherencia que acompanha a explosão de taes auroras. Mas, desligados ou não, esses punhados de poesia em que elle nos arremessava as suas primeiras impressões e protestos tinham um tal sabor de juventude, corria n'elles um tal fremito de enthusiasmo, que nunca os liamos sem nos enthusiarmarmos tambem e sem que nos possuisse egualmente a ancia da vida que d'elles dimanava. Umas vezes, uma ironia sublevada agitava os seus brados liricos. Dizia elle:

Encontrei um visionario,
grande poeta do amor,
que andava a ver se um candido
queria ser seu editor.

Eu por mim,—digo-o de sobra—
não me quero eternisar...
Queimarei a minha obra
no fogo do teu olhar!

Outras vezes, um amargo *spleen* traduzia-se, como é proprio dos dezoito annos, em violentas exclamações de sentimento ferido:

Vindo espreitar, illusões!
Tirae a vista do espaço!
A minha alma é um palhaço
que anda aqui aos trabalhos

Lá está a rir, lá a vejo!
Lá a vejo a rir, coitada!
Mas é um rir do alvaiada
no vermelhão d'um desejo.

E ainda outras vezes o amor cantava maguas na linguagem murmurante das correntes:

Tinha uma lira escondida
no coração d'uma flôr,
feita de fios da vida
e as cordas do meu amor!

E uma andorinha atrevida,
um passarito traidor,
roubou-me um fio da vida
p'ra o ninho do seu amor!

Mas a mais interessante peça da collaboração de Nunes Claro n'essa revista do tão breve existencia foi uma rajada de versos que elle desprendeu sobre a Hespanha, quando a imprensa communicou ao mundo a morte, n'uma cilada, do general Maceo, o heroe da revolução cubana. Leal da Camara desenhou uma violenta pagina em que um vigoroso cubano, semi-nú, despedia ao ar, com pontapés applicados *en su sitio*, o general hespanhol Weyler, a quem se attribuiu a responsabilidade d'esse acto. E Nunes Claro bradava indignado:

Foi uma tirannia, um roubo, uma embuscada!
Foi preciso que o Crime desse a negra espada,
e os seus negros canhões,
e a Noite o que possue de escuro e de ruim,
desde a alma de Nero á alma de Caim,
desde as garras do vicio ás garras das traições!

Foi preciso descer! Foi preciso baixar
a essa vil traição, infames! p'ra esmagar
o inquebrantavel reu!
Foi preciso descer essa descida aberta
que vae do anão que mata ao grande que liberta,
do Weyler a Maceo!

Eu disse: a mais interessante das collaborações de Nunes Claro no *D. Quixote*, — pelas consequencias que derivaram de publicação d'esta poesia. O proprietario da revista era um rapaz que, nutrindo amisade pelos seus principaes redactores, estava longe de commungar nas suas idéas. Succedia, além d'isso, que tinha conhecimentos no consulado hespanhol. E' de presumir a impressão que estes versos vibrantes, porventura excessivos, mas que a paixão do momento amplamente explica, teriam produzido entre os funccionarios do consulado, que eram, creio, assignantes da revista. O caso é que o proprietario do *D. Quixote*, no numero seguinte, desligava-se da publicação, — allegando que a Hespanha lhe tinha exigido explicações!

* * *

Mas, posto de parte este pormenor anecdotico, parece-nos que essa collaboração, tão animada d'um vivo espirito de originalidade, deixou Nunes Claro bem definido, nas principaes caracteristicas do seu temperamento litterario que, se depois se apurou, de forma alguma tentou modificar-se. Lirico, amoroso, revolucionario, as tréz grandes cordas da Poesia encontraram n'elle a mão predestinada e habil que as sabe desferir. Depois d'essas epochas incipientes do *D. Quixote*, que desapparecem n'uma bruma de dezoito annos, a sua orientação precisou-se: novos, dilatadissimos horisontes se abriram á sua visão interior; a sua *forma* facetou se com maiores perfeições; mas n'essa *Oração da Fome*, que tão alto bradou os seus corajosos ideaes, encontra-se ainda a mesma penna que, molhando-se nas tintas da revolta, parece encontrar-se no seu mais predilecto meio e no seu necessario elemento.

Falla-se em Deus, e que é do seu regaço
que vem a vida e todo o trigo vem;
mas vejo a enxada estar só no teu braço,
e o grão cahir das tuas mãos, tambem.

Só tu semeias, tu; e só comtigo
vive a terra. Tu só cavas o chão,
— e diz-se que foi Deus que fez o trigo,
e diz-se que Deus é quem dá o pão!

Tira-se o pão á vida, — o pão da vida!
E não se vê atraz do trigo mudo,
a dôr humana, eternamente erguida;
o gesto humano, dando força a tudo!

* * *

Quem vê Nunes Claro adivinha a sua alma de bondade, mas não suspeita o seu impeto de luctador. Fallando com elle, fixando-o bem, mesmo durante espaço que baste para a observação d'outro individuo, dil-o-heis simplesmente o que elle é, com effeito: um timido; mas não podereis calcular que sob a sua timidez resida tanto protesto. Na lenda e na historia abundam essas figuras juvenis, de que Hugo fez o tipo de Jean Prouvaire, e que se affiguram só com labios vermelhos para os beijos do amor, — não com a bocca candente para as apostrophes da insurreição. Nunes Claro canta uma flôr, exprime um affecto com candura e ingenuidade, e com a mesma candura e a mesma ingenuidade apostalisa essa *levée de boucliers* que deve ser a cruzada dos poetas contra as infamias e as oppressões que em todo o mundo reinam, e esmagam ou deprimem as consciencias. A intuição da pureza dos sentimentos, a visão intima da immaculada alvura da alma, produzem n'estos luctadores de principios bellos e nobres não sei que casto retrahimento, que melindroso pudor, que os affasta das declamatorias exposições de ideaes, tantas vezes artificiaes, como a sua charlatanesca proclamação. E' por isso que nos timidos ha tanta força; é por isso que nas horas das affirmações raro se vêem morrer heroicamente os que durante longas campanhas rhetoricas o promettem e asseguram e sobre as calçadas se vêem cahidos outros cujo nome ninguem conhece, mas que foram os unicos a apparecer para cantar, sorrir e morrer!

* * *

Porque é isto? Porque só os verdadeiros poetas commettem a loucura — que judiciosamente os espiritos ponderados lhes exprobam — de se sacrificar na ancia embriagadora do proprio sacrificio. E Nunes Claro é um poeta. Notava-se essa qualidade soberana nas suas proprias incorrecções. E', sobretudo, n'essas incorrecções que eu descubro o genio ainda indeciso dos poetas. Temperamentos que se evadem á materialisação da vida, como não hão de evadir-se aos estreitos limites da metrificação de Castilho?

Rhytmos e imagens, para serem vivos o sentidos, teem que caracterisar-se pela insurreição que encerram. Eu não comprehendo um poeta que não seja um revoltado, porque a poesia é já na sua essencia, um albergue de insurreições. Vasto, luminoso ambito, sem fronteiras, porque nem os horisontes lh'as limitam, e onde são licitas e formosas as mais largas revoadas do espirito.

E' d'esta raça de poetas, — o poeta Nunes Claro. Nos seus cantos ha sempre uma nota vermelha, uma exclamação barbara, um *frisson* novo, oriundo da Vida como o de Baudelaire se transmittia do artificio e do sonho. Novo ainda, abre-se-lhe, nas commoções d'este joven seculo, dilatado campo de idealisações e conquistas. Mas se a sua lira não continuar bradando a generosidade do seu coração e a harmonia da sua arte; se o estimulo da admiração em que commungam todos os seus amigos não vencer os desalentos do seu espirito; se elle tiver de ser, como tantos outros de raro talento e nobre emoção, definitivamente um *esquecido*, — eu é que não olvidarei nunca o pallido poeta que ha desoito annos apparecia na pequena sala da nossa revista, possuido de tanta fé na Vida e no Amor que até chegava a jurar

que o amor, inda na morte,
faz as caveiras fallar!

Mayer Garção

Horas de Trabalho

Pedindo que se vote a sua regulamentação

PORTO, 19. — Na União dos Empregados do Commercio, em sessão extraordinaria da classe, resolveu-se pedir ao presidente do ministerio que na proxima sessão do Congresso seja votada a lei da regulamentação das horas de trabalho.

A sessão decorreu muito animada, sendo grande a concorrencia.

Transforma-se a Alfama?

Cahirá finalmente sobre o immundo bairro o camartello da destruição

Como já por varias vezes se tem dito, urge transformar a Alfama, arrasando os immundos casebres e tortuosas ruas e becos, tornando tudo aquillo n'um bairro salubre, cheio de ar, luz e sol.

Tal idéa, que já foi debatida na Camara Municipal, tem tambem prendido as attenções do governo.

A fim de que tão importante obra possa ser posta em pratica, foi hoje aquelle bairro visitado, das 11 ás 13 horas e meia, pelos srs. ministros das finanças e fomento, dr. Levy Marques da Costa, presidente da commissão executiva da Camara Municipal, dr. Cassiano Neves, governador civil de Lisboa, capitão Esmeraldo, da policia e engenheiro da Camara Municipal sr. Diogo Peres.

A Alfama, que decerto nunca viu nas suas estreitas viellas tão selecta concorrencia, foi hoje vista até nos seus mais escondidos reconditos.

A visita estendeu-se ás ruas de S. Pedro, do S. Miguel, Regueira, S. João da Praça, largos do Chafariz de Dentro, de S. Miguel e de Santo Estevão, calçada de S. João da Praça, calçadinha de Santo Estevão, beco da Cardoza, rua do Castello Picão, becos da Formoza, do Pocinho, travessa de S. Miguel, becos das Cruzes, da Corvinha e do Loureiro, Calçadinha da Figueira, ruas dos Remedios, Guilherme Braga, beco de S. Miguel, rua da Galé, pateos das Cannas, do Prior, do Pereira, etc.

Os visitantes entraram em varias casas das mais tipicas que abundam n'aquelle bairro, o qual, diga-se de passagem, do ha muito está a pedir picareta.

D'essa visita resultou accordar-se em que a Camara estudará o assumpto e que n'uma das proximas sessões se tratará de nomear uma grande commissão encarregada dos planos dos melhoramentos da cidade, começando-se por Alfama.

ULTIMAS NOTICIAS

A situação no Mexico

Segue para ali uma canhoneira allemã

Colonia, 19 de julho

A *Gazeta de Colonia* publica um telegramma de Berlim, segundo o qual a canhoneira *Panther* recebeu ordem de seguir immediatamente para as costas da America central e do sul, detendo-se nos portos mexicanos. — (*Havas*).

Para manter a ordem na capital

Paris, 19 de julho

De Monterey dizem que 7.000 constitucionalistas receberam ordem para se dirigirem á cidade do Mexico, a fim d'ali manter a ordem. — (*Correspondente*).

Manobras navaes inglezas

Jorge V chega a Portsmouth

Londres, 19 de julho

Chegou a Portsmouth o rei, acompanhado do principe de Galles e de *lord* Asquith. Embarcaram a bordo do *yacht Victoria and Albert*, a fim de passar revista á esquadra. — (*Correspondente*).

Politica hespanhola

«Meeting» maurista interrompido — A demissão do ministro do fomento

Madrid, 19 de julho

Foi acceite a demissão do alcaide, indicando-se para o substituir Prado Palacio. O *meeting* maurista em Cuatro Caminos foi por diversas vezes interrompido, dando-se diversos incidentes e sendo detidos alguns dos perturbadores. A' sahida um grupo de radicaes soltou assobios e gritos de morra, intervindo a policia e dissolvendo-o.

Dato negou que tivesse havido hontem qualquer discussão no conselho de ministros. O ministro do fomento limitou-se a apresentar a sua demissão, tratando o presidente do conselho de o dissuadir. — (*Correspondente*).

Reunião politica

A' sahida, produzem-se tumultos

Para ser apreciada a situação politica, convocou a commissão municipal do partido democratico uma reunião para que foram convidadas as seguintes entidades: commissões parochiaes republicanas actuaes e as que ultimamente cessaram o seu mandato; a maioria da Camara Municipal de Lisboa, as juntas de parochia filiadas no partido e os corpos gerentes de todos os centros politicos de Lisboa reconhecidos pelo Directorio.

A reunião effectuou-se hoje, ás 15 horas, no theatro Apollo, sendo a entrada feita mediante bilhetes e assistindo tambem alguns parlamentares d'aquelle partido.

A sahida, quando o sr. dr. Affonso Costa entrava no seu automovel, foi rodeado pelos seus correligionarios, que lhe fizeram uma manifestação. Ao mesmo tempo, era feita manifestação contraria por pessoas que se encontravam nas proximidades, ouvindo-se gritos hostis contra aquelle homem publico.

Os democraticos e os seus adversarios, em grupos, seguiram então pela rua da Palma até ao largo de S. Domingos, onde se envolveram em desordem. Houve troca de bengaladas e dispararam-se alguns tiros, ficando feridos Americo Augusto Apparicio, José Antunes e Antonio da Conceição Coimbra, o primeiro n'um olho, o segundo n'um pé e o terceiro nas pernas.

A policia interveiu, tratando de dispersar os grupos e restabelecer a ordem. Foram presos Maximiano Augusto Furtado, morador na estrada da Penha de França, ex-sargento de engenharia, Manuel da Silva Campos, morador na rua do Conde Redondo, e Mathias José, morador no largo das Gralhas.

Os feridos foram conduzidos para o hospital de S. José, onde receberam os curativos reclamados pelo seu estado.

O sr. governador civil visitou os feridos.

TOURADAS

Campo Pequeno

A casa estava boa. No 1.º touro, Manuel Casimiro metteu 3 ferros compridos e 1 curto, bons. No 2.º, Theodoro Gonçalves e Manuel dos Santos pegaram cada um 2 pares. Thomaz da Rocha, Ribeiro Thomé e Alfredo dos Santos, no 3.º, trabalharam bem, mettendo o primeiro 2 pares de ferros e Ribeiro Thomé e A. dos Santos 1 cada um. No 4.º, José Casimiro prendeu 5 ferros compridos e 1 curto, magnificos. No 5.º, o festejado, metteu 3 pares, trabalhando bem Alfredo dos Santos com o capote.

No 6.º, José Casimiro metteu 3 ferros compridos e 3 curtos, mettendo Jorge Cadete 4 pares. Thomaz da Rocha e Manuel dos Santos trabalharam bem com os capotes. No 7.º, D. Carlos Mascarenhas metteu 2 pares, Jayme Cadete 2 e D. Antonio Mascarenhas 1. Manuel Casimiro conseguiu apenas metter 1 ferro no 8.º. No 9.º, D. Carlos Mascarenhas metteu 2 e Jayme Cadete outros 2. No 10.º, Alfredo dos Santos e Thomaz da Rocha metteram cada um 2 pares.

ASSISTENCIA INFANTIL

A' inauguração do internato

no Asilo José Estevão assistem o chefe do Estado e o presidente do ministerio

Na face oeste da praça do Brazil, olhando para um espaço ajardinado, levanta-se a extensa fachada d'uma grande construcção. N'esse edificio estão installados a secretaria da Assistencia Publica de Lisboa, o Asilo de José Estevão de Magalhães e o Internato Infantil, hoje inaugurado.

A vastissima construcção foi principiada em 1633, por um fidalgo da real casa, de nome Manuel Gomes d'Elvas, que a offereceu á Ordem da Santissima Trindade, para alli serem recebidas quarenta mulheres de stirpe nobre, dotando a instituição com a renda de 3:500 cruzados annuaes. As obras foram suspensas no anno immediato, sendo continuadas trinta e oito annos depois e concluidas em 1675 por Manuel Correia de Lacerda, padroeiro e administrador do mosteiro.

A instituição era conhecida pela designação de Recolhimento das Senhoras Fidalgas, e pela extincção das ordens monasticas, o ministro Joaquim Antonio d'Aguiar, *o Mata-frades*, mandou encorporar o edificio nos bens nacionaes, sendo hoje ainda pertença do Estado.

Em meados do seculo ultimo foi cedido condicionalmente para n'elle se installar o Asilo de Nossa Senhora da Conceição, para raparigas abandonadas, instituição que, vivendo sómente de legados e subscriptores, chegou a ter em fundos publicos o capital de 300 contos.

No anno passado, por alvará do governo civil, passou este asilo a ser federado nos estabelecimentos da Assistencia Publica de Lisboa, e por ordem do ministerio da instrucção passou a denominar-se Asilo José Estevão Coelho de Magalhães, em homenagem ao grande tribuno, que foi tambem o iniciador da assistencia publica em Portugal.

Grandes teem sido os melhoramentos alli realisados á custa do Estado depois da implantação da Republica, e da sua importancia póde avaliar-se vendo hoje transformada em uma construcção obedecendo a todos os preceitos da higiene a monastica construcção do seculo XVII.

Annexo ao asilo, que tem cem internadas, e em breves dias terá cento e vinte, foi hoje inaugurado um Internato Infantil para receber creanças de 1 a 7 annos. Sahindo do internato estas creanças pódem entrar para o asilo, onde são mantidas até aos 18 annos; chegadas a esta edade, as que não teem quem tome conta d'ellas, ou não possam obter collocação, ficam empregadas nos serviços do estabelecimento.

A' inauguração assistiram o chefe do Estado, o presidente do ministerio e o governador civil, chefe do gabinete do ministro do interior, tendo-se feito representar os ministros das finanças e dos estrangeiros.

A' entrada do presidente da Republica, o terno de cornetas dos escoteiros do Asilo Maria Pia, que devidamente equipados faziam a guarda de honra, tocou a marcha de continencia e uma banda entoou o himno nacional. Acompanhado pelo presidente do ministerio, provedor da assistencia e mais pessoal, directora e professoras do asilo e outros funccionarios, fez o chefe do Estado a sua entrada no edificio; nas escadarias, as asiladas entoavam a *Maria da Fonte*, detendo-se o sr. dr. Manuel d'Arriaga em frente do busto de José Estevam, cuja cabeça imponente se elevava entre os macissos de verdura, depondo os alumnos do Asilo Maria Pia ramos de flores junto do pedestal; em seguida visitou o presidente da Republica o internato, o balneario e o asilo.

Como se achasse um tanto fatigado, descançou emquanto se realisava a sessão solemne, a que presidiu o sr. dr. Bernardino Machado, ladeado pelo governador civil, provedor da Assistencia Publica, dr. sr.ª D. Adelaide Cabette, a directora do asilo, sr.ª D. Maria Reinol e o general Passalaqua.

As meninas Stella Russel e Alice Ferreira discursaram, louvando os serviços prestados pelo provedor á assistencia, e uma galante creança de quatro annos, como representante do Internato Infantil, disse graciosamente umas breves palavras de reconhecimento ao provedor da assistencia e a todos os que concorrem para amenisar a desgraça alheia.

Tomando a palavra, o sr. Luiz Filippe da Matta, em nome da Assistencia Publica e em seu nome, agradeceu ao presidente do ministerio a sua presença n'aquella festa, que é um incentivo, em estimulo para a continuação da obra em favor dos desgraçados. Louvando a obra já realisada pela Assistencia, disse que era preciso completal-a, achando collocação para as mulheres que sahem dos seus internatos.

N'esta altura foi interrompida a sessão, sahindo o presidente do ministerio a acompanhar o chefe do Estado para irem assistir á sessão da Academia das Sciencias; o presidente da Republica sahiu com o mesmo cerimonial com que entrára. A sessão continuou depois sob a presidencia do governador civil que, tomando a palavra, exaltou a obra da Assistencia Publica, já grande, apesar de desconhecida, porque os que a teem feito, sabendo que apenas cumprem o seu dever, não a apregoam para a conquista de himnos e louvores; tem sido modestamente feita, mas nem por isso essa obra é menos importante.

A Casa Pia foi augmentada com a Escola de S. Bernardino; o Asilo Maria Pia foi transformado, sendo hoje apenas para creanças; do convento do Barro fez-se a Escola Elias Garcia; do do Varatojo vae fazer-se uma gafaria; o auxilio para rendas de casas triplicou; a escola do Calvario foi transformada em escola profissional; as cantinas escolares recebem auxilios; para creanças menores obtem-se collocações nas provincias sob a vigilancia de pessoas competentes; tal tem sido a obra já realisada pela Provedoria da Assistencia de Lisboa, não citando outros beneficios de menor monta.

Terminado o seu discurso, o governador civil encerrou a sessão.

Durante a sua visita ao estabelecimento, o chefe do Estado disse que ia offerecer um premio de cem escudos para o auctor da melhor obra em que se descrevesse a acção da Assistencia Publica desde a implantação da Republica.

No refeitorio da Internato, por iniciativa da directora, D. Maria Duvall, foi inaugurado um retrato do provedor.

A' sessão solemne, que foi muito concorrida de senhoras, assistiram, além das creanças do Internato e do Asilo José Estevão, as da escola profissional do Assistencia e as do Asilo da Ajuda.

GUERRA PENINSULAR

A' distribuição de premios e menções honrosas

preside o chefe do Estado e assistem quatro membros do governo

Na bibliotheca da Academia das Sciencias de Lisboa realisou-se hoje a sessão solemne para distribuição dos premios e menções honrosas ganhos no concurso litterario commemorativo da batalha de Toulouse, como fim da Guerra da Peninsula. Apesar da sessão ser publica, a concorrencia era diminutissima, vendo-se apenas algumas senhoras, o elemento official e os socios da Academia em reduzido numero.

Pelas 15 horas, chegou em automovel o sr. presidente da Republica, que se fazia acompanhar do seu secretario sr. Henrique de Barros. O venerando chefe do Estado era aguardado pelos srs. dr. Bernardino Machado, ministros da guerra, marinha e fomento, general Rodrigues da Costa, da commissão do centenario da Guerra Peninsular, commandante da 1.ª divisão, officialidade do exercito e socios da Academia e Sciencias, entre os quaes se viam os srs. dr. Silva Amado, Antonio Cabreira e Lopes de Mendonça.

O sr. presidente da Republica, findos os cumprimento, dirigiu-se para a sala das sessões, cuja galeria se encontrava decorada com armamento, guiões, tambores, estandartes, machados, cornetas, etc., cedidos pelo Arsenal do Exercito.

Um sextetto executou o himno nacional, que toda a assistencia ouviu de pé. O sr. dr. Manuel d'Arriaga tomou logar na mesa presidencial, sobre a qual assentavam dois enormes jarrões da India com lindissimas flores. Ladeando a mesa presidencial viam-se tropheus de guerra, que produziam bello effeito.

A' direita do sr. presidente da Republica, tomaram logar os srs. drs. Bernardino Machado e Silva Amado. A' esquerda ficaram os srs. general Rodrigues da Costa e major Amilcar de Castro Abreu e Motta, secretario do juri litterario.

O general sr. Rodrigues da Costa, depois de em nome do sr. presidente da Republica ter declarado aberta a sessão expoz os fins da mesma, apresentando uma extensa exposição do que foi a guerra peninsular e de quaes os trabalhos feitos pela commissão do centenario para solemnisar essa data. Diz que se conseguiu fazer manifestações patrioticas em 127 concelhos, tendo a commissão obtido valiosas adhesões em todo o Paiz, tornando-se dignas de registo as manifestações em Portalegre, Porto, etc. Referiu-se em seguida ao concurso litterario e ás obras classificadas, terminando por sollicitar ao sr. Presidente da Republica que se dignasse conferir os premios que constavam de menções honrosas.

As obras classificadas foram:

Manuscriptos: Historia Popular da Guerra da Peninsula, pelo major d'artilharia José Justino Teixeira Botelho, 1 volume.

O poder maritimo na Guerra Peninsular, pelo 1.º tenente da armada sr. Joaquim Anselmo da Matta Oliveira, 3 volumes.

Lamego e as Invasões Francezas, pelo tenente da guarda fiscal sr. Fernando Braga Barreiros, 1 volume.

Noticia historica do Corpo Voluntario Academico organisado em Coimbra em 1808, etc, pelo tenente da guarda fiscal sr. Fernando Braga Barreiros, 1 volume.

Impressos: — A Infantaria Portugueza na Guerra Peninsular, pelo coronel de infantaria sr. José Cesar Ferreira Gil, 2 volumes.

As Invasões Francezas em Portugal — 3.ª parte — Invasão franceza de 1810, pelo tenente coronel do serviço do estado maior Victorino José Cesar, 1 volume.

Monographia sobre a Batalha do Bussaco, pelo tenente coronel do serviço do estado maior sr. Victoriano José Cesar, 1 volume.

A Cavallaria Portugueza na Guerra Peninsular, pelo capitão de cavallaria com o curso do estado maior sr. Antonio Mario de Figueiredo Campos, 1 volume.

O Serviço de subsistencias no Exercito Anglo-Luso, pelo tenente da administração militar sr. Manuel da Costa Dias.

As Invasões Francezas — A Côrte de Junot em Portugal, pelo sr. Rocha Martins, 1 volume.

Aos quatro primeiros classificados foram ainda conferidos premios pecuniarios, sendo o 1.º de mil escudos, o 2.º de 500, o 3.º de 300 e o 4.º de 200 escudos.

Finda a distribuição dos premios, foi lido pelo secretario major sr. Abreu e Motta o auto da solemnidade que acabava de se realisar, o que foi assignado pelos srs. presidente da Republica, dr. Silva Amado, membros do governo, general da divisão, general Rodrigues da Costa, socios da Academia e os officiaes premiados.

Entretanto, o sextetto executava a marcha de Marcos Portugal, findo o que o general sr. Rodrigues da Costa encerrou a sessão em nome do chefe do Estado.

O sextetto executou novamente a *Portugueza*, sendo o chefe de Estado acompanhado até á porta do edificio por todas as pessoas presentes.

O sr. dr. Manuel de Arriaga seguiu depois em passeio até ao Campo Grande, sendo acompanhado pelo sr. dr. Bernardino Machado.

No Asilo de S. João

A distribuição de premios e a commemoração do seu 52.º anniversario

Para commemorar o 52.º anniversario da sua fundação e para distribuição de premios ás educandas, realisou-se hoje no Asilo de S. João uma sessão solemne, a que presidiu o sr. dr. Magalhães Lima, secretariado pelos srs. Carlos Simões Torres e João Ferreira d'Oliveira Baptista.

O general sr. Ferreira de Castro, presidente da direcção, leu o relatorio, do qual se vê ser satisfatorio o estado financeiro do Asilo.

O sr. dr. Carneiro de Moura agradece o convite que lhe dirigiram e faz o elogio da benemerita instituição fundada por José Estevam Coelho de Magalhães.

Procede-se em seguida á distribuição dos premios a 36 educandas, feita pelas srs.ª D. Palmira Elias Garcia e D. Mariana Nunes, regente do Asilo, constando esses premios de estojos de escripta e costura, pulseiras de prata, cortes de fazenda e bonecas, sendo a alumna mais premiada, por ser a mais distincta do Asilo, a menina Maria Celestina e Andrade Madeira, que recebeu um annel d'ouro e uma pulseira de prata.

Algumas das educandas recitaram poesias, tendo sido ensaiadas pelo actor Antonio Pinheiro, a quem o sr. dr. Magalhães Lima, em nome da direcção, dirige calorosos elogios.

O sr. José Elias Garcia da Silva faz o elogio de Magalhães Lima e refere-se ao problema da instrucção que a Republica não tem descurado, especialmente a educação feminina.

O sr. José Lourenço Simas, em nome da Academia de Estudos Livres e Gremio Simpathia e União, faz votos pelo desenvolvimento do asilo.

O sr. Carlos Simões Torres não vem fazer o elogio do asilo mas apenas o do seu fundador, José Estevão Coelho de Magalhães e das direcções, que tão bem teem sabido continuar a obra d'esse benemerito.

O sr. Magalhães Lima, n'um impolgante discurso, diz ter pezar de não assistir á festa do anno passado, mas esteve com os festejados no pensamento. Faz o elogio do asilo, e regosija-se por o seu nome servir hoje de egide a uma obra quasi egual como recompensa aos seus 40 annos de lucta desinteressada. Refere-se á soberania popular. N'esta altura, entra na sala o sr. governador civil de Lisboa, a quem a assembleia dispensa uma carinhosa manifestação.

O sr. dr. Magalhães Lima faz um caloroso elogio do sr. dr. Cassiano Neves, que como auctoridade vem alli assistir á festa. Refere-se ainda aos odios e paixões, dizendo que a solidariedade não tem existido devido ao egoismo dos homens; é preciso destruil-o, porque a Republica é de todos os portuguezes e não d'este ou d'aquelle grupo politico.

O sr. dr. Cassiano Neves traz ali a boa noticia de que o sr. presidente da Republica declarou que daria um premio de 100$ á melhor obra que apparecesse sobre Assistencia desde a implantação da Republica e faz um esboço da obra emprehendida pelo novo regimen. Refere-se a José Estevam, o benemerito fundador do Asilo de S. João, como patriota e luctador pelos principios democraticos, o homem que nos tribunaes egualava o heroico combatente da Serra do Pilar. Apresenta as desculpas do sr. presidente do ministerio, que não poude comparecer, como tanto desejava.

Em seguida foram entregues ás alumnas exemplares do livro *Verdades*, da sr.ª D. Maria Feyo, para procederem á sua venda, revertendo o producto a favor do asilo, sendo encerrada a sessão, que foi abrilhantada pela orchestra do asilo de cegos Antonio Feliciano de Castilho.

O sr. dr. Cassiano Neves visitou depois o edificio, que foi franqueado ao publico, sendo em seguida servido pelas professoras o jantar ás educandas.

Fallecimentos

Falleceu o antigo commerciante da nossa praça sr. Avelino de Magalhães Pitta, fundador da camisaria Pitta, da rua Augusta, cujo funeral se realisa ámanhã, ás 17 horas, sahindo o prestito funebre da avenida Almirante Reis, 86, 3.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

Dr. Antonio José d'Almeida

A sua viagem a Setubal

Setubal, 19, (*por telephone, ás 18 horas*). — Chegou o sr. dr. Antonio José d'Almeida, acompanhado por alguns parlamentares evolucionistas, sendo recebido na *gare* pelos seus amigos pessoaes e politicos. Não houve contra-manifestações á chegada. O comicio no theatro, onde a entrada era livre, correu sem incidente de maior. A' porta do hotel a guarda republicana, assim como em outros locaes, não deixou formar grupos, prendendo trez individuos, que foram logo soltos, por não quererem acatar as determinações da guarda.

Partiu para Lisboa ás 17 1/2, tendo uma quente despedida da parte dos seus amigos. Tinham sido tomadas, quer em Setubal, quer durante o percurso, rigorosas medidas de ordem.

O sr. dr. Antonio José de Almeida chegou á estação do Terreiro do Paço perto das 19 horas, sendo esperado pelos seus correligionarios, que lhe fizeram uma manifestação. Houve gritos de hostilidade, destacando-se entre as pessoas que os soltaram um boletineiro, que foi perseguido, indo refugiar-se na estação dos correios.

Homenagem A UM professor

A' festa preside o sr. ministro da instrucção

Foi brilhantissima a festa hoje realisada na Escola Central n.º 1 em homenagem ao decano dos regentes das escolas primarias de Lisboa o professor sr. Eugenio de Castro Rodrigues.

A' festa a que assistiram muitos professores e antigos alumnos, presidiu o sr. ministro da instrucção que era secretariado pelo inspector escolar sr. Avellar e D. Amelia de Miranda.

Usaram da palavra o professor sr. João Maia e os srs. Antonio Gonçalves da Costa, Arlindo Varella, Thomaz da Fonseca e J. Leone, que tiveram palavras de elogiosa referencia para o homenagenado. O sr. dr. Sobral Cid, que usou depois da palavra, fez a apologia da festa, simpathica pelo lado moral como pelo da instrucção e por representar ainda a solidariedade do professorado.

O homenageado agradeceu depois a manifestação de que era alvo e que ficaria para sempre gravada no seu coração.

Durante a festa, a banda da Casa Pia e uma orchestra executaram varios trechos de musica. Os alumnos da escola e os dos recreatorios post-escolares entoaram varias canções, executando numeros de gimnastica sueca que foram muito applaudidos.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 19. — Realisou-se a eleição da junta de parochia de Santo Antonio d'Olivaes, ficando vencida a lista opposicionista.

Entraram na urna 236 listas, ganhando os democraticos por 40 votos.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

A situação da classe tipographica

Por causa da tentativa de assalto á *Liberdade*, reuniu a direcção da Liga das Artes Graphicas, resolvendo-se convocar uma assembleia geral para tratar do assumpto, porque, se esse jornal tiver de suspender, mais afflictiva se tornará a situação da classe tipographica.

Cortejo de homenagem

O partido socialista realisou um cortejo funebre aos propagandistas Ignacio de Sousa e Sousa Aguiar.

PEQUENAS NOTICIAS

O numero hoje sahido do semanario *Zig-Zag* traz um bello retrato do empresario Luiz Ruas e apresenta-se com 8 paginas.

Theatros

Critica dramatica no Brazil

Do sr. Candido Castro recebemos a seguinte carta:

Lisboa, 17-VII-1914—*Meu caro confrade*—Diz *A Capital* de hoje, pela voz do seu collaborador, que se assigna *O porteiro da geral*, estas palavras:

«A critica dramatica vae entrando n'um terreno absolutamente pratico e conveniente para os commerciantes de theatro: passa a ser feita pelos secretarios da empreza. O processo não é novo. *No Brazil não se procede de outra forma.* Dos escriptorios saem todas as notas para quasi todas as gazetas as noticias do espectaculo e este sistema não se altera, senão quando algum jornalista tem particular empenho em desancar uma companhia ou um artista.»

A affirmação, feita por traz da palavra Brazil, que representa um paiz de vastissima extensão territorial, pode ser verdadeira mas apenas nos casos em que a «critica» dos secretarios das emprezas fôr exercida nos logarejos do interior, onde theatro e jornalismo não teem ainda manifestações positivas; nas terras sertanejas, onde só vae theatro de arribação e onde só ha jornalismo... amador. N'esses casos, porém,—que não nos parece terem sido os visados pelo articulista—o que faz o secretario da empresa não é critica, é noticia, é reclamo.

Nas capitaes brazileiras em que ha, continua ou frequentemente, theatro, tambem ha criticos, e aliás muito soffriveis. No Rio de Janeiro os jornaes mais importantes teem mesmo dois e trez criticos cada um, isso porque em determinadas epochas do anno tambem as *premières* são ás duas e trez por noite.

Se ha ou não criticos «que se empenham em desancar companhias ou artistas», não sei. Mas é provavel que sim. Em toda a parte ha d'essa gente sempre disposta, por um vêzo malcreado e irritante, a dizer mal de tudo que soffra a sua critica venenosa.

Uma coisa, porém, eu posso affirmar a v., meu caro confrade, é que nas principaes cidades do Brazil a critica não só é feita, mas tambem assignada pelos criticos.

Sou seu muito grato leitor e amigo—*Candido Castro.*

Noticias

Entre nós

No Coliseo realisa-se hoje um magnifico espectaculo com a repetição do programma da festa do actor comico Vallo: a opera comica *Eva*, um dos grandes successos da epoca, o *Duo de los Paraguas* e o duetto comico *Pas du Dindon*. A'manhã, em recita da moda, 1.ª representação do *Amor de Zingaro*, em que tomam as primeiras figuras da Companhia Caramba, distinguindo-se o tenor comico Michelazzi.

Cartaz do dia

Republica—A's 20,45 e 22,30—O pão nosso.

Avenida — A's 21,30 — O 31.

Politheama.—A's 21—Companhia Tressols-Capsir.—Cambios naturales—Pais de las Hadas—Banda de Trompetas—Duo de l'Africana.

COLISEO DOS RECREIOS—A's 21—Companhia italiana Caramba— Eva.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—*Infantil do Rocio*, 20 1/2 e 22 1/2, Venha o pennacho. *Julia Mendes*, 20.45 e 23,30, Lume no olho.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinée* e sessões á noite, Theatro da Trindade, Salão da Trindade, Central e Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Foz, Chantecler, Loreto, Anjos e The Splendid Foz Garden, na explanada Ribamar.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Facto cultural

As colheitas d'este anno confirmam a vantagem da sementeira do trigo RIETI, originario, da Unione Produttori Grano da Seme

E' chegada a occasião de começarmos a lembrar aos lavradores das regiões cerealiferas que a selecção da semente de trigo é um problema tão complexo como o que diz respeito á adubação chimica. Um e outro se conjugam por tal maneira que, só devidamente considerados e postos em pratica com toda a orientação, pode o lavrador alcançar da terra os beneficios culturaes a que tem direito nas culturas cerealiferas.

Assim, tratando-se de um Paiz em que a maior parte das suas variedades de trigo está fóra de todo o principio melhorador da selecção phisiologica, é evidente que a decadencia accentuada das suas sementes dá como resultante o mau exito nas colheitas. O trigo seleccionado, como o RIETI, só mantem as altas qualidades de resistencia ás doenças dominantes, a grande superioridade da sua riqueza de gluten e dos outros principios mais apreciados na farinha, quando a semente é de producção originaria, isto é, fóra do logar de origem, fóra do seu campo natural de producção, O RIETI perde, no segundo, terceiro e quarto annos as suas qualidades primaciaes.

Ha quem sustente a doutrina absurda de que os trigos de RIETI dão melhor resultado no nosso meio e nas nossas terras, ao segundo anno de sementeira, do que propriamente no primeiro anno, isto é, com sementes importadas.

Este absurdo não tem classificação; mas, como a má doutrina, por onde passa, deixa sempre nos espiritos mais simples elementos que, muitas vezes, se traduzem em verdadeiros desastres, bom é prevenir d'esta fórma todos os agricultores das regiões cerealiferas para que appliquem sempre, nas suas sementeiras de trigo, apenas trigo exotico, originario, adoptando, especialmente, trigo de RIETI, pelas suas qualidades superiores que garantem colheitas remuneradoras e, muito principalmente, pela sua bella adaptação aos solos e ao clima de Portugal.

Este anno, pelos resultados que já conhecemos sobre a producção do trigo de RIETI, em todas as provincias do Paiz, ha dados praticos, alcançados pelos lavradores nas suas colheitas, que mais confirmam toda a doutrina que temos sustentando sobre a imperiosa necessidade de substituir, na sua maior parte, os trigos indigenas pelas variedades exoticas, e, muito especialmente, pelo afamado trigo de RIETI, seleccionado, produzido pela *UNIONE PRODUTTORI GRANO da SEME.*

Os lavradores podem, desde já, fazer os seus pedidos, em saccos de 100 kilos, á casa O Herold & C.ª, em Lisboa, rua da Prata, 14, ou ás succursaes do Porto, Pampilhosa, Regoa e Faro, onde será tomada nota de todas as requisições, para serem opportunamente satisfeitas, a fim de os trigos serem entregues antes das epochas proprias para as sementeiras nas differentes regiões. A casa O. Herold & C.ª liga a este facto toda a importancia, pois que, como cada região tem a sua epocha de sementeira dos trigos de outomno, bom é que as requisições sejam antecipadamente feitas, para que, no primeiro carregamento, sejam as remessas feitas em harmonia com a ordem dos pedidos recebidos.

Para completa elucidação de todos os agricultores, podemos assegurar que os fornecimentos de trigo de RIETI, *feitos* pela casa O. Herold & C.ª, são todos garantidos pelo certificado de origem, passado pelo COMIZIO AGRARIO de RIETI, e devidamente confirmado e authenticado pelas estações officiaes agricolas italianas e pela Legação de Portugal em Roma. Estes certificados de origem só são passados ao trigo seleccionado pela *Unione Produttori Grano da Seme*. Só são, portanto, trigos de RIETI, seleccionados e originarios, os que assim garantem ao lavrador as suas qualidades de origem e de selecção, demonstradas com o testemunho do certificado official.

Devemos accentuar que este anno, no Alemtejo, especialmente, e no Ribatejo, os trigos de RIETI tiveram um verdadeiro triumpho, havendo colheitas que attingem médias de 20, 25 e 30 sementes por hectare, sobretudo nas terras que foram fertilisadas com os adubos chimicos completos, baseados na Cal azotada, Phosphato Thomaz e Kainite.

Em Extremoz

Feira e tourada

Em 25 e 26 do corrente realisa-se em Extremoz a feira annual, havendo varias diversões e tourada, que promette ser magnifica, no dia 26. Por tal motivo, a direcção dos caminhos de ferro do Sul e Sueste estabelece bilhetes de ida e volta a preços reduzidos das principaes estações para a de Extremoz, sendo o custo do preço de Lisboa em 1.ª classe 4$50, em 2.ª 3$50 e em 3.ª 2$30. Os bilhetes são validos para a ida de 23 a 26 e para o regresso até ao dia 28.

Alvitres e reclamações

Licenças a bordo dos navios de guerra

De bordo do *Adamastor* escreve-nos uma praça da machina para que chamemos a attenção das auctoridades competentes para as desegualdades nos serviços de licença e descanço aos sabbados entre os differentes brigadas. Mesmo que o navio esteja a navegar é sempre possivel que o descanço corra por todos, segundo affirma e pede essa praça.

No quartel dos bombeiros

Inauguram-se os retratos do commandante e *ajudante* do corpo e do vereador Abel Sebrosa

Embora revestida de uma certa simplicidade, não deixou de ser interessante a festa hoje realisada no quartel Central dos bombeiros municipaes, na avenida das Côrtes, em homenagem ao actual commandante do mesmo corpo, sr. Francisco Carlos Parente.

Sob a presidencia do sr. dr. Levy Marques da Costa, presidente da Commissão Executiva da Camara Municipal de Lisboa, abriu pelas 11 horas a sessão solemne, a qual se realisou n'uma das salas do edificio. Depois de expôr os fins da sessão, dirigo palavras de elogio ao sr. Carlos Parente, tendo tambem referencias para o ajudante do corpo, sr. Gomes da Costa, e vereador do pelouro dos incendios, sr. Abel Sobrosa. Termina por ler uma mensagem de saudação que um grupo de bombeiros municipaes dirigo ao seu commandante.

Seguidamente procedeu-se ao descerramento dos retratos dos trez homenageados, que em breves palavras agradecem commovidamente a manifestação de que foram alvo.

A' sessão assistiram muitos bombeiros municipaes, pessoal superior da mesma corporação e delegação dos bomboiros voluntarios.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 18.—No dia 25 d'outubro será inaugurada n'esta cidade a exposição de photographia, pintura, desenho e pirogravura, iniciativa dos srs. Santos Lima, Pedro Lencastre e Milton Bartolo, empregados na photographia do sr. Gabriel Tinoco. A exposição, á qual podem concorrer amadores e profissionaes, será encerrada em 1 de novembro.

—O professor da faculdade de sciencias da Universidade sr. dr. Bernardo Ayres parte brevemente em viagem de estudo para França, Inglaterra, Allemanha, Suissa e Belgica.

—Causou a melhor impressão n'esta cidade a cedencia de 219:000$00 para a construcção d'um manicomio, melhoramento assaz importante e de grande utilidade para esta cidade.

—Da verba de 200:000$00 destinada annualmente para obras dos edificios escolares, foi por ordem do governo, desviada a quantia de 50:000$00 para a construcção d'um edificio destinado para a séde da Escola Normal, o qual deverá ser feito durante os annos economicos de 1614-1915 e 1915-1916.

— Começaram no dia 15 as carreiras de automoveis entre esta cidade e Penacova, sendo muito regular a concorrencia de passageiros. A empresa é constituida pelos conhecidos alquiladores d'esta cidade srs. Manuel Ferreira Camões, Luiz Polaco e Francisco Serrano, a quem louvamos pela sua arrojada iniciativa.

MORTAGUA, 18.—Realisou-se a festividade a S. Sebastião que esteve mais concorrida do que nos annos anteriores.

—Continúa exercendo o logar de administrador d'este concelho o sr. Annibal Paz de Brito.

—Foi colhido pelo comboio nas proximidades d'esta villa um mendigo cuja naturalidade se desconhece. Seguiu para o hospital de Coimbra em estado grave.

Movimento do porto

Madeira e Açores «San Miguel».........	20
Bra, e R. Prata «Andes» (de South).	20
Per., B., R. J., etc. «Eisenach» (de B.)	20
R. J., S., R. P. «P. Satrus.» (do Vigo)...	20
R. J., S., e R. P., «Boug.» (do Hav.).....	20
R. Jan. e R. P. «Demerara» (de Liv.)	22
Per., R. J. e S. «Tijuca» (de Hamb.).....	22
Bra. e R. P. «Sequana» (de Bordeus)..	22
Amster. e escalas «Frisia» (do Brazil)	22
Africa occidental «Loanda»............	22
A. ori. (via Suez) «Gen.» (de Hamb.)...	22
South., etc. «Araguay» (do Brazil)......	23

32 Folhetim d'A CAPITAL 19-7-1914

CHARLES DICKENS

O SR. ROKESMITH

2.ª PARTE

Dize-me com quem andas...

CAPITULO I

Pedagogia

—E, diga-me—continuou Headstone—sua irmã é pessoa instruida?

—Não, senhor, nunca teve quem a ensinasse.

—E' pena.

—Já que o sr. Headstone com tanta bondade se refere ao caso, deixe-me dizer-lhe que muitas vezes penso que se um dia eu chegasse a ter uma boa posição sentir-me-hia quasi envergonhado por causa de minha irmã, que tão boa tem sido para mim.

— Comprehende-se.

—Eu até pensei que não seria difficil—visto que a Lizzie é uma rapariga intelligente e cheia de boa vontade—ensinar-lhe alguma coisa... Até me lembrei de que talvez *miss* Peecher...

—Não, não falle n'isso a *miss* Peecher—atalhou logo Headstone.

—Se o senhor quizesse encarregar-se de tratar do assumpto...

—Sim, Charley, fique descançado. Eu verei o que se poderá fazer.

Haviam chegado á porta do collegio. N'uma janella do pensionato das meninas, havia luz. Maria Anna estava de atalaia e, mal viu Headstone e Charley, fez signal—aquelle signal que podia servir para mandar parar o *omnibus*.

—O que é, Maria Anna?

—O sr. Headstone que volta do passeio.

Miss Peecher suspirou. Dobrou a costura e foi-se deitar.

CAPITULO II

Mais pedagogia

Jenny, a costureira de bonecas, ficára em casa. Como toda a familia, a unica pessoa que tinha juizo era ella, Jenny havia sido, desde muito creança, promovida á cathegoria suprema de dona da casa.

Quando Lizzie voltou do seu passeio, Jenny perguntou-lhe:

—Então que novidades ha?

—Nenhumas; e tu? Tens alguma novidade para me contares.

—Sabes? Não gosto do teu irmão.

—E do senhor que o acompanhava?

—Esse basta olhar-lhe para a cara—respondeu Jenny n'um tom que não lisongearia muito a sr.ª Headstone.

As duas amigas conversavam animadamente, quando Jenny, maliciosamente, chamou a attenção de Lizzie:

—Olha, olha! Quem alli está.

Era Eugenio Wrayburn que parára á porta da casa.

—Não quer ter a bondade de entrar?—disse Jenny.

—Pois terei a bondade de entrar—replicou Eugenio.

Então Eugenio declarou que dera um passeio a pé e que se lembrára de passar por alli, para saber como estavam.

—Não viu o seu irmão?—perguntou Eugenio a Lizzie.

—Sim—respondeu Lizzie um pouco perturbada.

—E aquelle cavalheiro que o acompanhava.

—E' o professor de Charley.

—Tem feitio de professor, é verdade.

Lizzie, embora apparentemente calma, estava perturbada. Eugenio mostrava-se perfeitamente despreoccupado e, comtudo, quando ella baixava o olhar, elle fixava-a com uma certa insistencia.

—E' verdade—disse Eugenio para Lizzie—olha que o Riderhood continúa sendo vigiado. O Mortimer não larga o assumpto de mão.

—Eu bem sei que o sr. Wrayburn se interessa muito.

—Pois acho que não sou homem para merecer grande confiança.

—E porquê?—perguntou, d'esta vez, Jenny.

—Porque sou um grande mandrião, segundo é voz corrente.

—E não tenciona emendar-se?—disse, sorrindo, Lizzie.

—Se eu não tenho quem me estimule!

Eugenio baixára a voz e, dirigindo-se a Lizzie, continuou:—já tomou alguma resolução acerca do que lhe propuz?

—Entendo que não posso acceitar.

—Orgulho mal entendido.

—Não creio.

— Sem duvida. Então eu, que nunca fui nem serei util a ninguem, propuz prestar-lhe um pequeno favor, que consistia em me privar de uns miseraveis *shillings* para pagar a uma professora; a Lizzie concorda que a instrucção é uma coisa indispensavel—e tanto assim que se sacrificou para que seu irmão seguisse os estudos—e, apezar de tudo, recusa o meu offerecimento. Nem sequer se lembra de que a pobre Jenny tambem lucraria com isso! Se eu me propuzesse para ser professor, comprehendia-se que rejeitasse o offerecimento porque seria uma inconveniencia da minha parte. Mas se nem pretendo assistir ás licções! Permitta-me que lhe diga que a sua recusa traduz um falso orgulho e esse falso orgulho vae até ao ponto de se prejudicar a si propria. Não tenho por habito fazer o reclamo das minhas boas intenções, mas, no caso presente, sou forçado a declarar-lhe que a minha consciencia está absolutamente tranquilla porque procedo honestamente, lealmente. Ora, tão verdade como eu ter pela Lizzie uma grande estima e um grande respeito, tão verdade como eu ser seu amigo sincero, que não sou capaz de atinar com a razão da sua recusa.

Nas palavras de Eugenio Wrayburn transparecia uma tão grande franqueza, uma sinceridade tão evidente, que Lizzie não pode deixar de dizer:

—Acceito, sr. Wrayburn. Acceito por mim e por Jenny.

— Ora até que enfim! — exclamou Eugenio — nunca julguei que se pudesse ligar tanta importancia a uma simples bagatella.

Eugenio entreteve-se ainda fallando com Lizzie e Jenny, e pouco depois despediu-se e sahiu.

Quando Wrayburn ia a voltar a esquina, foi abalroado por um sujeito, que balbuciou algumas palavras que, naturalmente, seriam de desculpa. Eugenio seguiu o seu caminho e o sujeito entrou para casa de Jenny.

Cambaleante, vestindo andrajosamente, o seu aspecto era mais do que repugnante. As faces encovadas, o olhar apagado e incerto, revellavam um alcoolico, um tarado, um farrapo humano, desprezivel.

—Então, como está a minha Jenny, como está ella, a minha querida filha?—disse o ebrio, n'uma voz entaramelada.

—Não tem vergonha de vir para casa n'esse estado?

—Eu bem sei, eu bem sei, mas então? Por mais que eu queira,..

—Vamos. Que dia é hoje? Aposto que nem se lembra de que é sabbado. O que fez da féria que recebeu? Parece impossivel!

Então o ébrio começou rebuscando nos bolsos, com enorme difficuldade, as moedas que haviam sobrado da féria recebida.

—Quero que ponha para ahi todo o dinheiro que lhe resta. Estão aqui oito *shillings*, seis *pence* e uma moeda de meio *penny*. E' com isto que se ha de governar uma casa durante uma semana inteira? Havemos de morrer á fome, não é assim?

—Não, não!—balbuciou choramingando o ébrio.

Na presença d'aquella creança que o increpava, que o recriminava, o desgraçado, sem força moral para reagir, acobardado, não ousava sequer desculpar-se.

—O que eu devia fazer era queixar-me á policia para que o prendesse.

—Oh! não, não!—implorou o desgraçado, tremente de susto.

—Tôca a deitar e já!—ordenou com voz auctoritaria a pequena Jenny.

O ebrio, com o instinctivo receio de continuar a ouvir as recriminações da filha, ergueu-se da cadeira e, com o passo incerto, cambaleante, dirigiu-se para o pequeno aposento que lhe servia de quarto de dormir.

Lizzie, que sob qualquer pretexto se ausentára a fim de não presenciar aquella scena tão dolorosa, voltára agora novamente.

—Vamos cear, Jenny?

(Continúa)

Avelino de Magalhães Pitta

Falleceu

Amelia Natividade Pitta, Maria da Gloria Pitta Guimarães, Julio de Magalhães Pitta e sua esposa, Elisa Trigo Magalhães Pitta e Maria José Pitta d'Oliveira Guimarães, participam aos seus parentes e pessoas de suas relações o fallecimento de seu chorado marido, pae, sogro e avô, sr. Avelino de Magalhães Pitta, e que o seu funeral se realisa ámanhã, 20, pelas 5 horas da tarde, sahindo o prestito da sua residencia, Avenida Almirante Reis, 86, 3.°, para o Cemiterio Oriental.

Esperam honrem o acto com a sua presença.

Avelino de Magalhães Pitta

Falleceu

Domingos Francisco Gonçalves e Francisco Lopes Marques, socios da firma Pitta & C.ª, participam aos seus ex.mos clientes e pessoas de suas relações particulares e commerciaes, o fallecimento do ex.mo sr. Avelino de Magalhães Pitta, saudoso socio fundador e principal da mesma firma.

O funeral realisa-se ámanhã, 20, pelas 5 horas da tarde, sahindo o prestito da sua residencia, na Avenida Almirante Reis, 86, 3.°, para o Cemiterio Oriental.

Os successores antecipadamente agradecem todas as homenagens que sejam prestadas á memoria do seu chorado consocio e bom amigo.

Papeis de credito

No dia 21 do corrente, ás 13 horas, vão á praça, á porta da 6.ª vara, do Tribunal da Boa-Hora, quatro inscripções, com juros de 3 semestres por receber, que se venderão pelo maior lanço offerecido.

Editos de 30 dias

Pelo Juizo de Direito da terceira vara da comarca de Lisboa, cartorio do escrivão Andrade, correm editos de trinta dias, a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio, citando os herdeiros incertos de Maria Rosa da Costa Varella, fallecida em 25 de abril ultimo, no hospital de São José, e cujo ultimo domicilio foi na rua de São Pedro d'Alcantara, 28, 1.°, e da qual se ignora a naturalidade, para na segunda audiencia, findos que sejam os editos, deduzirem a sua habilitação, sob pena da herança ser julgada vaga para o Estado. As audiencias na comarca de Lisboa teem logar ás terças e sextas-feiras, pelas dez horas e trinta e sete minutos, no tribunal judicial da Boa Hora, sito na rua Nova do Almada, se não fôr feriado ou não estando comprehendido em ferias, porque, sendo-o, se fazem no dia immediato, pela mesma hora, se não fôr tambem feriado.

O Escrivão da 3.ª vara
Antonio Andrade Rebello da Costa Junior

Verifiquei:
O Juiz de Direito
J. Osorio

Pelo Juizo de Direito da 3.ª vara da comarca de Lisboa, cartorio do escrivão Diogo Vieira, correm editos de 30 dias, que principiarão a contar-se da data da segunda publicação d'este annuncio, citando quaesquer interessados incertos que se julguem com direito á herança arrecadada por fallecimento de Carolina Maria da Conceição, que foi moradora na calçada da Fabrica da Louça, 6, 4.°, esquerdo, para deduzirem a sua habilitação na segunda audiencia, depois de findar o praso dos editos, sob pena de ser a herança declarada vaga para o Estado. As audiencias fazem-se ás terças e sextas-feiras uteis, ás 10 horas e 37 minutos, no tribunal installado no edificio da Boa Hora, na rua Nova do Almada.

Lisboa, 18 de fevereiro de 1914.

O Escrivão
Diogo José Vieira

Verifiquei:
O Juiz de Direito
J. Osorio

Pelo Juizo de Direito da 3.ª vara da comarca de Lisboa, cartorio do escrivão Diogo Vieira, correm editos de 30 dias, que principiarão a contar-se da data da segunda publicação d'este annuncio, citando quaesquer interessados incertos que se julguem com direito á herança deixada por Felicidade Rosa de Jesus, que foi moradora na rua do Sol ao Rato, 161, 2.°, esquerdo, para na segunda audiencia d'este juizo, depois de findo o praso dos editos, deduzirem a sua habilitação, sob pena de ser a herança julgada vaga para o Estado. As audiencias fazem-se ás terças e sextas-feiras uteis, ás 10 horas e 37 minutos, no tribunal da comarca na rua Nova do Almada.

Lisboa, 18 de fevereiro de 1914.

O Escrivão
Diogo José Vieira

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
J. Osorio

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1424 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 20 de Julho de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A demissão do governador civil

A demissão do sr. governador civil de Lisboa, provocada por um discurso do sr. Ricardo Covões e por uma moção do sr. Matheus Barros, na reunião do partido democratico, hontem realisada em Lisboa, é indubitavelmente um facto grave pela significação que encerra e pelas consequencias que d'elle podem resultar.

O sr. dr. Cassiano Neves sabe do seu logar porque foi accusado de monarchico, quo outra coisa não se conclue de se pedir ao sr. presidente do ministerio, na moção a que alludimos, a sua substituição «por um individuo reconhecidamente republicano» e que dê «garantias de defesa da Republica», nem da affirmação do sr. Covões de que elle não fazia uso do seu cargo senão para proteger monarchicos.

Estas accusações são gratuitas, mas nem por isso deixam de assumir um caracter grave, porque ellas levam um magistrado de confiança do governo a retirar-se do seu logar, justamente melindrado e offendido, pelo que de infamante ellas traduzem, visto que o sr. Cassiano Neves, acceitando esse cargo de confiança e continuando a ser monarchico, e não defendendo a Republica, teria tido um procedimento que na linguagem da honra só póde ter uma classificação esmagadora.

Por isso mesmo taes accusações são injustificaveis, merecem a reprovação de todos os espiritos sensatos e justos, não só por attingirem um homem cuja lealdade de caracter, cuja exemplar correcção foi reconhecida por todos os partidos, que o receberam com incondicional applauso quando o seu nome foi apontado para dirigir o primeiro districto do Paiz, mas porque constituem um erro e uma iniquidade politica, desanimando e repellindo todos aquelles que, embora tivessem sido monarchicos, como o foram tantos vultos importantes da Republica, uns vivos, outros fallecidos, um dia se resolveram a prestar o seu concurso ao novo regimen, dando-lhe a contribuição da sua intelligencia, do seu estudo, do seu trabalho, da sua dedicação e do seu patriotismo.

Quando um antigo monarchico se declara republicano, acceita cargos de confiança da Republica, não ha o direito de o suppôr capaz d'uma infamia, sendo precisamente aquelles que o receberam como um novo camarada das mesmas luctas e dos mesmos ideaes os que depois assumem contra elle uma attitude de repulsão, sem que a fundamentem com provas claras e terminantes. Só os seus actos, depois de se declarar republicano, depois de servir a Republica, é que estão sujeitos á apreciação, e, só com esses actos, manifestações de traição, é que elle póde ser accusado como o sr. Cassiano Neves o foi tambem.

De contrario o terrivel precedente ficará estabelecido. Os interesses partidarios de cada agrupamento politico produzirão accusações do mesmo jaez contra todos aquelles que não servirem esses interesses, em detrimento da imparcialidade a que os seus cargos os obriguem e dos outros partidos, que teem o direito de confiar n'essa imparcialidade.

A Republica, e muito especialmente desde que o sr. Bernardino Machado está á frente do governo, tem procurado chamar a si, interessar na vida politica do regimen, os homens que na monarchia, distinguindo-se pela sua capacidade, pelo seu caracter, pelo seu patriotismo, nunca appareceram envolvidos nas suas torpezas. Assim tem procurado demonstrar, ao contrario do que tanto bradaram as folhas monarchicas, que a Republica não é um regimen fechado a todas as indiscutiveis competencias e todas as sinceras dedicações. Pois bem! Essa obra tão justa, tão nobre, tão profundamente democratica e patriotica, fica á mercê das accusações que qualquer partido, na febre da sua paixão sectaria, quizer dirigir aos homens que a essa leal cooperação se dedicaram. Hoje foi o governador civil de Lisboa. Amanhã será a quasi totalidade dos ministros que compõem o actual governo; não tardará muito que aos homens mais eminentes da Republica, que não foram republicanos desde o berço, se applique o mesmo estigma iniquo e affrontoso!

Não! Não póde ser e não ha de ser! O sr. Bernardino Machado, presidente do ministerio e ministro do interior, não precisa ser fiscalisado por ninguem. Se o sr. Bernardino Machado tivesse reconhecido em qualquer acto do sr. governador civil que elle não procedia como um verdadeiro republicano, o sr. Bernardino Machado immediatamente lhe teria applicado a sancção necessaria.

E, ao mesmo tempo, é tambem um precedente perigoso o de collocar a manutenção d'um cargo administrativo á mercê dos interesses do seita. A'manhã, se o partido evolucionista, ou o partido unionista, reclamarem a substituição de qualquer governador civil, ou mesmo do novo governador civil de Lisboa, essa auctoridade terá de ser immediatamente destituida!

E' simplesmente absurdo, sendo absolutamente perigoso.

O governo é extra-partidario. O seu programma é extra-partidario. O sr. Bernardino Machado é que dá a garantia d'esse extra-partidarismo. Ao seu caracter, á sua correcção, está entregue o criterio da nomeação e manutenção dos seus delegados. Tudo que não seja isto é a anarchisação do poder. Não ha maneira de governar. Não ha maneira de dirigir os destinos do Paiz, nem de assegurar o equilibrio dos partidos, quando as vontades antagonicas dos diversos grupos não deixarem de pé nenhuma auctoridade.

FALLA O SR. AUGUSTO VERA CRUZ

A lei organica de Cabo Verde

é um magnifico instrumento para se fomentar e fazer progredir a provincia

O sr. Augusto Vera Cruz, senador da Republica, é um dos representantes da soberania popular que mais se tem esforçado por conseguir para o circulo por onde foi eleito e sua terra natal larga copia de beneficios e de vantagens. Cabo Verde não podia ter enviado ao Parlamento um defensor dos interesses locaes que fôsse mais perseverante do que elle. O senador Vera Cruz, entre outros serviços que tem prestado á provincia, póde orgulhar-se legitimamente dos esforços empregados para que fôsse realisada a concessão Blandy em S. Vicente e para que a metropole deixasse nos cofres de Cabo Verde uma parte do producto das taxas do cabo submarino que amarra n'aquelle porto.

Ora Cabo Verde, não o ignoram os nossos leitores, é uma colonia infeliz. Até que ponto influiram as ultimas medidas legislativas para attenuar as suas desgraças? eis a pergunta que lhe fizemos, ha pouco, falando com o sr. Vera Cruz, entendemos dever formular-lhe. Disse-nos:

—As leis organicas rasgaram á administração civil das colonias um largo horisonte de promessas risonhas para o futuro. Quaes as principaes vantagens que ellas conteem? Mas isso é uma coisa que salta aos olhos...

«Vejamos. Em virtude de tão sensata medida, todas as leis e regulamentos a applicar ás colonias passam a inspirar-se n'um regimen especial, adequado ao seu estado de adeantamento, usos e caracteristicas proprias da região. E' concedida ao governo de cada colonia a iniciativa das medidas a adoptar no seu territorio, ampliando assim a esphera de acção ordinaria e legal. São submettidas á informação prévia das colonias todas as providencias do Poder Executivo que respectivamente lhes digam respeito. Acaba a instabilidade dos governadores, ficando assim garantida a unidade na orientação do seu problema administrativo. As populações locaes passam tambem a ser interessadas na administração das colonias pela constituição electiva de uma parte dos conselhos do governo. Os conselhos de provincia são substituidos por tribunaes especiaes para o julgamento das questões do contencioso administrativo, fiscal e de contas. A cada colonia é transferido o direito de dispôr das suas receitas e de responder pelas suas despesas. Uma parte das receitas passa a ser, por lei, applicada a obras de fomento. Não mais se poderá, sem infracção das disposições legaes, distrahir o saldo de uma colonia para applicações extranhas a ella. E' commettido ás colonias o direito de organisarem os seus orçamentos. Ficam definidas as despesas cujo custeio pertence á colonia e aquellas que pertencem á metropole, e fixado o regimen de reciprocidade nas relações commerciaes e industriaes entre a metropole e as colonias.

«Aqui tem o que de momento me occorre dizer ácerca das leis organicas...

—E para Cabo Verde?—perguntamos.—Podem registar-se algumas vantagens especiaes?

—Sem duvida: E' um beneficio enorme o ficar assegurado á provincia, como receita, 50 por cento da importancia proveniente das taxas terminaes e do transito dos telegrammas pelos cabos submarinos que amarram em S. Vicente, o que até hoje consistiam, embora indevidamente, receita do ministerio do fomento. Para fazer uma idéa basta dizer-lhe que, em 1912, a receita bruta foi de 228:522$15 e no anno seguinte de 254:313$52.

—O problema das fomes periodicas pode ser agora melhor solucionado? —inquirimos ainda.

—A fome em Cabo Verde é motivada pelo facto de nunca se ter tratado a serio do fomento da provincia. Cabo Verde viveu primeiro á custa da escravatura e da exportação de sal para o Brazil; mais tarde, apoiou-se ao fornecimento de carvão aos vapores que tocam em S. Vicente.

«Se tratarmos, porém, a valer do fomento da colonia, as celebres fomes passam a entrar na cathegoria dos factos historicos. Para a fomentar, contudo, por uma fórma rapida e pratica, deve operar-se methodicamente, segundo um plano sensatamente organisado.

«E' preciso proceder-se desde já ao estudo das aguas subterraneas, sua exploração e captação; tratar da arborisação pela purgueira, fourcroya, algodoeiro e outras especies; promover a cultura intensiva da mandioca, tabaco, café, etc.; desenvolver a cultura e exportação das fructas magnificas da região: ananaz, banana, laranja e manga; facilitar quanto possivel a industria da pesca, em larga escala; modificar o regimen bancario, facilitando o credito agricola; dotar Santo Antão de uma rede de estradas ligando os centros productores com os portos de embarque e, finalmente, regulamentar os serviços pecuarios para cada ilha, visto o mesmo regulamento não poder de modo algum servir ás condições, inteiramente differentes, que de uma ilha para outra se nos deparam».

NOTA POLITICA

Propaganda eleitoral

Necessidade de ingressarem na vida politica os republicanos indifferentes ou afastados dos partidos

Os partidos começaram a sua propaganda eleitoral em Lisboa e nas provincias. Ainda hontem se effectuaram trez reuniões promovidas por os trez partidos, uma em Setubal, dos evolucionistas, outra em Thomar, dos unionistas, e outra em Lisboa, dos democraticos.

Pelas noticias dos jornaes, vemos que só em Thomar os unionistas puderam fazer livremente as suas affirmações politicas, passando pela povoação sem o risco de serem apupados por qualquer grupo de adversarios mais facciosos. Em Setubal, se não se passaram acontecimentos de muita importancia, houve, no entanto, ligeiras perturbações da ordem, tanto nas ruas como no recinto onde se effectuou a reunião. Em Lisboa, trocaram-se bengaladas, dispararam-se tiros e foram alguns feridos para o hospital.

Quer isso dizer que, n'este momento, a população do Paiz esteja convulsionada por algum forte sentimento de revolta? Não, e o modo por que decorrem sempre aquelles acontecimentos demonstra plenamente o que affirmamos.

A grande massa da população está completamente alheada de todas as agitações. Não toma parte n'ellas, e, quando muito, observa-as com a pacata indifferença de todos os espectadores curiosos. Ainda hontem, meia hora depois do conflicto no largo de S. Domingos, os transeuntes passeavam tranquillamente por o local, e nenhum d'elles diria que alli estiveram prestes a travar-se uma batalha a tiros de Browning. O mesmo succedeu ha dias, depois da desordem na Brazileira do Rocio, e o mesmo tem succedido ultimamente depois de certos disturbios provocados por as paixões e os odios que separam os partidos.

A grande massa da população na~~o~~ tem com essas paixões e esses odios. No tempo da monarchia, quando o sentimento popular vibrava em ondas agitadas, encontrava sempre um reflexo em todos os peitos. A atmosphera traduzia bem esse estado de alma collectivo. Agora, por mais tiros que se disparem, por mais inflamados que sejam os improperios que os politicos mutuamente se dirijam, o sentimento da população mantem-se inalteravelmente sereno.

E' consolador constatar esse facto, demonstrador de que o povo não perde em conjunctura alguma, o seu bom senso, o seu sangue frio, a bem da Patria e da segurança da Republica? Sem duvida. Mas era preciso mais.

A agitação dos partidos está circumscripta a facções de espirito mais exaltado dentro d'esses proprios partidos. Era preciso que os elementos ponderados, que dentro de todos elles existem, impuzessem agora a sua orientação para que a propaganda eleitoral se fizesse com affirmações doutrinarias, com a defesa de idéas e principios de governo e não com injurias e aggressões aos adversarios.

Só assim os chamados republicanos independentes, e cuja independencia se confunde com a mais desoladora das indifferenças, poderiam fazer vingar a sua acção, entrando nas luctas politicas para se realisar com mais brevidade a obra constructiva de que o regimen tanto carece. Desde que essa grande massa republicana acorresse tambem a tomar parte nas reuniões de propaganda eleitoral, impondo-se pela sua correcção e pela nobreza alevantada das suas affirmações, os elementos exaltados convencer-se-hiam então verdadeiramente de que os seus impetos só podem prejudicar a Republica e deixariam de caminhar a olhos cerrados para uma situação que ninguem sabe qual seja, mas que não poderá deixar de ser pessima.

A indifferença de quasi todos é que permitte o quasi justificação os excessos de muito poucos. No dia em que ella desappareça e todos os republicanos se convençam da necessidade, cada vez mais imperiosa, de entrar na vida activa da Republica, fora dos partidos, dentro d'elles ou até contra elles, os elementos exaltados deixarão naturalmente de praticar excessos.

UMA CORRIDA GIGANTESCA

O peixeiro Seraphim Martins ganha a Maratona

fazendo a pé o percurso de 42 kilometros, por estradas más, em 3 horas e 6 minutos

A lenda grega, como ainda hoje a contam as velhinhas de Maratona, tem um «sabor» poetico e tragico:

«Ha annos, muitos annos, os persas chegaram aqui com os seus barcos. Então os gregos correram de todos os lados; formaram um pequeno exercito e apresentaram-se para os guerrear.

A batalha durou um dia inteiro. Tal foi a carnificina de parte a parte que o sangue corria como um rio e foi tingir as ondas de vermelho. Emfim, pela tarde, os gregos tinham vantagens; perseguiram os inimigos até aos seus barcos e ainda alli alguns dos persas morreram.

O paiz salvou-se.

Dois guerreiros correram, rapidamente, para Athenas a fim de annunciar a victoria. Um morreu na estrada, outro chegou até á cidade, mas annunciou a boa noticia e cahiu fulminado. Que batalha e que carnificina! Na planicie de Maratona ainda hoje se ouvem ás vezes, de noite, gritos de dôr... São as almas dos guerreiros mortos que se lamentam ainda...»

Esse guerreiro de Milciades ficou lendario e a sua morte tragica e heroica é relembrada com as corridas annuaes, chamadas de Maratona, que todos os paizes organisam, alguns como exame do valor phisico dos seus homens.

Portugal tambem tem as suas «Maratonas». Estas corridas celebrisaram um modesto rapaz, mas notavel pedestrianista, Francisco Lazaro, que, á semelhança do guerreiro heroico, morreu em Stockolmo, honrando a energia valorosa dos portuguezes em lucta contra os melhores homens de todo o mundo e morrendo para se não considerar vencido, deante dos seus competidores, que, como elle, luctavam desejosos de obter para o seu povo o titulo de «mais resistente e mais forte».

Em Stockolmo, foi um recordman, o sul africano Mac Arthur, que percorreu os 40 kilometros em 2 horas e 36 minutos. Em Athenas, ha quatro olimpiadas, foi o heroe de uma lenda o pastor Louys, que se apresentou, fremente de vida, aos olhos de uma multidão em delirio. Em Londres, foi o americano Hayes que terminou a corrida em menos de 3 horas.

Nos grandes certamens mundiaes, já trez corredores acabaram a Maratona, sem os accidentes tragicos que emocionaram com o desfallecimento de Dorando na corrida de Londres e com as mortes fulminantes de Lazaro e do guerreiro de Milciades. E' que esses triumphadores tinham preparado a sua victoria, com treino methodico, assente em bases scientificas,—Hayes, um modelo d'uma educação gimnastica, Louys correndo nas suas estradas, aquecido e allumiado pelo sol helenico, Mac Arthur resistindo ás altas temperaturas d'essa tarde tragica de Stockholmo, com a habituação ao calor no seu paiz de origem.

Na verdade, ninguem pode ganhar uma Maratona sem uma preparação cuidada! Sempre essas provas representam corridas de mais de 40 kilometros, que se devem fazer em menos de 3 horas e meia!

Em Portugal, os corredores de Maratona teem sido muitos e devemos confessar que alguns teem sido bons. Francisco Lazaro conseguiu tempos eguaes aos dos melhores especialistas. Armando d'Almeida e Mathias de Carvalho teem feito boas corridas. Hontem, disputou-se a prova de 1914 e não nos desconsolou o resultado. De 30 corredores, 2 foram excluidos por falta de documento comprovativo da edade e 18 terminaram a corrida, que era de 42 kilometros e n'um percurso durissimo até S. João do Tojal e volta ao Lumiar!

Agradou-nos, a corrida de hontem e salientamos este facto porque temos tido desanimos e, por vezes, chegámos á conclusão de que em certos sports, principalmente nos athleticos ao ar livre, nunca chegariamos a egualar os estrangeiros. Era questão de «materia prima»? Não, porque os nossos homens de sports possuem excellentes qualidades de robustez, resistencia e energia, que fazem dos athletas recordmen e dos recordmen campeões. Mas por falta de treino, de preparação methodisada e de persistencia n'esse trabalho constructivo. O nosso amador não gasta mais d'um mez para se preparar para um campeonato. Cança-se. Aborrece-se. Não tem regimen; não tem cuidados physicos de hygiene e de alimentação. Quando se apresenta em lucta, confia apenas nos seus recursos naturaes! Chega-se ao atrevimento de concorrer a provas no estrangeiro, apenas com sete treinos preparatorios!

N'este desolador desorganisador, surge, uma vez por outra, a excepção. N'estes casos isolados podemos citar os dois vencedores da corrida pedestre de Maratona, hontem realisada, o peixeiro Seraphim Martins e um amador de Setubal.

Ambos são dois athletas completos, que possuem condições para vencer, mas que procuram educar os dotes naturaes. O peixeiro Seraphim Martins é, sem contestação, um bello tipo de athleta. Tem a linha d'um triumphador. Tem, além d'isso, uma vontade extrema de progredir e de nunca se deixar vencer. Pena é que o seu treino seja feito com imperfeição, sem os conselhos d'um mestre e sem as indicações d'um technico!

Em estradas portuguezas, n'um percurso violento de 42 kilometros, o modesto amador ganhou a «Maratona Olimpica», em 3 horas e 6 minutos! O amador setubalense gastou mais 2 minutos, mas «cortou» a linha de chegada fresco, sem indicios de cançeira...

Ahi estão dois amadores, que o Stadium de Lisboa não deve perder de vista para os entregar aos cuidados dirigentes do trainer americano, que vae contractar...

* *

A corrida de hontem teve a partida do Stadium ás 4 horas e 28 minutos. De 30 corredores chegaram 1.º n.º 6—Seraphim Martins em 3 horas 6 minutos 8 segundos e 2|5; 2.º n.º 5—Eduardo Cesar Netto, em 3,7'30"; 3.º n.º 24—João Diniz em 3,9'31"; 4.º n.º 13—Mathias Carvalho, 3,19'10"; 5.º n.º 13—Manuel Ferreira em 3, 23'49"; 6.º n.º 12—Arnaldo Magalhães em 3,38'18"; 7.º n.º 28—Francisco Ruas em 3,42'37"; 8.º n.º 10—Armando Almeida em 3,42'52"; 9.º n.º 25—Antonio Juncal em 3,47'11"; 10.º n.º 18—Alvaro Villela em 4,2'40"; 11.º n.º 14—Affonso C. da Silva em 4,12'7"; 12.º n.º 4—Manuel F. Fonseca em 4,13'8"; 13.º n.º 26—Julio dos Santos em 4,14'2"; 14.º n.º 1—Domingos Carvalho em 4,14'30"; 15.º n.º 8—Joaquim Paixão; 16.º n.º 9—Albano Portella, 18.º n.º 11—Joaquim Netto; 18.º n.º 32—João Dias Ferreira. Desistiram durante a corrida os n.º 2 Armando Domingues; 3, Antonio Leal; 7, Jaymo Nogueira; 15, Alberto Mello; 16, Christiano Zepherino; 17, José Galvão; 19, José Miranda; 20, José Martins; 21, José Silvano; 22, Alberto Marques; 23, Mario Mesquita; 27, Cesar Cardoso. Não correram, por falta de documentos comprovativos da edade, falta de inspecção e não comparecimento á chamada os n.ºs 29, José Benjamim e 30 Carlos Martins.

Das equipes classificaram-se em 1.º logar a do Sporting Club de Portugal com 18 pontos e em 2.º a do Sport Grupo Sacavenense com 25 pontos.

COISAS NAVAES

Em que estado se encontram

os navios da nossa marinha de guerra?

E', certamente, interessante, fopa rar um pouco no estado em que presentemente possam encontrar-se os navios que compõem a armada portugueza. E além de ser interessante talvez seja util, tão certo é não haver nada mais essencial para que um grande mal se cure do que conhecel-o bem primeiro. Assim, o Almirante Reis é o unico vaso de guerra que póde navegar, sem comtudo poder sahir do Tejo d'um momento para o outro, se tal se tornasse preciso. O anno passado, tomou elle parte activa nas manobras navaes. Entretanto, não foi possivel arrancar-lhe mais de 17 milhas, o que, para a sua idade, é ainda notavel. O Vasco da Gama tem quarenta annos e está carregado de remendos e de acrescentos. Pois, apezar d'isso, não serve para nada. Vão empregal-o em viagens de instrucção de guarda-marinhas. E' um devorador insaciavel de carvão. A sua velocidade raras vezes passa de nove milhas. Presentemente, não póde navegar. O S. Gabriel tem quinze annos e está velhissimo. Tem soffrido verdadeiros trabalhos forçados. Encontra-se, presentemente, no dique do Arsenal, a soffrer importantes reparações. Precisa de veios novos, mas como se lhe podem collocar ainda d'esta feita, sahirá dentro em breve para a agua, com os que possue devidamente reparados e condemnado a não poder dar senão velocidades reduzidas.

O Republica é já quasi uma dependencia dos arsenaes. Estão-se gastando com elle, para o transformar em escola de artilharia naval, para cima de 100 contos. Mas d'aqui a trez ou quatro annos as caldeiras terão de lhe ser tambem substituidas, o que custará entre 70 e 80 contos. Isto, é claro, sem contar com as reparações que for necessitando d'aqui até lá. O Adamastor está nos Açores e tem parte da prôa reparada a cimento. Precisa de grande fabrico e de caldeiras novas, o que tudo custará para cima de 100 contos. A Tejo está ha que tempos na doca d'Alcantara, com a prôa arrombada e com a quilha e o fundo enterrados no lodo. Trata-se agora de a remendar, pondo-se uma prôa nova. Quer dizer: vae gastar-se uma avultada quantia n'um concerto com um navio cuja chapa do fundo, já de si delgadissima, deve estar quasi reduzida á espessura d'uma folha de papel. O Douro anda na fiscalisação da pesca e já exige reparações; o Lince, ainda ha semanas chegado da Italia, apresenta já corrosões no fundo e os torpedeiros estão tão velhinhos que podem, quando muito, ser conservados como curiosidades de museu. Só o Espadarte, que no genero é do melhor que existe, está, n'este momento, afinado e sem necessidade de fabrico.

A largos traços, é este o estado em que se encontram presentemente os navios que constituem a marinha de guerra portugueza. E' que não ha nada que seja eterno, e a verdade é que esses navios são tão antigos e teem trabalhado tanto que bem póde dar-se-lhes por finda a tormentosa existencia.

Explosão de grisu

Onze mineiros mortos

Salzburg, 20 de julho

Em consequencia d'uma explosão de grisu que se deu hontem de tarde na mina d'ouro Rath-Hausberg, em Naosfeld, morreram onze mineiros.—(Havas).

SUBSTITUIÇÃO DE ADMINISTRADORES

Em Vizeu, Santarem e Angra do Heroismo

As indicações enviadas ao ministerio do interior por os governadores civis d'esses districtos

Escrevemos ante-hontem, a proposito da substituição dos administradores de concelho, que o governo «não se furtou a attender mais aquellas reclamações de evolucionistas e unionistas». A Republica disse que tinhamos escripto que o governo «nunca se prestou, etc.». Pretendemos hontem fazer ver á Republica o erro que tinha committido, para que ella o rectificasse, se assim o entendesse, mas o jornal evolucionista não o fez e nem a revisão da casa não percebeu e deixou passar prestou onde devia estar «não se furtou; etc.». Mas ficará entendido que o que nós escrevemos ante-hontem e sahiu publicado não foi o que a Republica disse no seu numero de hontem.

Continuamos hoje a publicar as participações enviadas ao ministerio do interior sobre aquelle assumpto. A do sr. governador civil de Vizeu é assim redigida:

«Em cumprimento e de harmonia com os telegrammas do ex.mo ministro do interior de 4 e 6 do corrente, tenho a honra de prestar as seguintes informações a respeito das administrações de concelho d'este districto, cujo provimento já está resolvido: Armamar—Joaquim de Sousa Alves, democratico e escolhido por accordo dos partidos; Carregal—Bacharel Julio Gonçalves, democratico, serve desde a proclamação da Republica e bem acceite pelos partidos; Lamego—Bacharel Antonio Pinto Ayres de Lemos, extra-partidario. Moimenta da Beira: Salvador Cardoso d'Araujo, democratico e escolhido por accordo dos partidos; Rezende: Manuel Xavier de Queiroz Alpoim Vasconcellos, extra-partidario; Sattam: bacharel José de Sousa Netto, em exercicio desde junho de 1912 e continúa por accordo dos partidos; Sernacelhe: Antonio Cabral Paes, democratico e com accordo dos partidos; Villa Nova de Paiva: Arnaldo Monteiro de Frias, extra-partidario; Vizeu: bacharel Adolpho de Sá Cardoso, extra-partidario.

Quanto aos restantes, continuarei diligenciando por fazer a escolha segundo as recommendações do governo, mas não me parece facil realisal-o porque pessoas competentes e idoneas para o desempenho do cargo é difficil encontral-as, dentro dos respectivos concelhos absolutamente alheias a ligações partidarias, e do fóra ninguem se presta, pela exiguidade da remuneração; e, assim, estou a vêr que não poderei pela minha parte desobrigar-me da incumbencia sem que me seja dada liberdade de escolher pessoas da minha inteira confiança onde possa encontral-as, ou fóra ou dentro dos agrupamentos partidarios, mas que eu julgue, todavia, capazes de acceitarem e seguirem a orientação do governo».

O governador civil de Angra do Heroismo communicou o seguinte:

«Para os fins convenientes, tenho a

Migalhas

O unico processo

Na repartição disseram-me que Praxedes enviára parte de doente. Corri pressuroso a casa do nosso amigo, fazendo votos pelo caminho para que o mal não fosse do cuidado. Fui encontral-o commodamente installado na sua cadeira de palha, de chinella no pé e sem gravata, emquanto, na mesa ao lado, o joven Quico procurava encarniçadamente o nariz de Sancho I nos annuncios do Depuratol.

—Então que é isso, meu caro?—indaguei com solicitude.

—E' medo.

—Medo?

—Se lhe parece! Mandei parte de doente para baixo e só saio de casa depois das eleições. Bem de graças, meu amigo. Sou chefe de familia e não estou disposto a levar um tiro sem mais nem menos. Emquanto os democraticos e evolucionistas se limitaram a descompôr-se nas gazetas, o caso não tinha importancia. Mas agora que, por dá cá aquella palha, esses cavalheiros puxam de arma de fogo e dão cabo dos mais pacatos transeuntes, podem annunciar que chovem libras na rua do Ouro, que quem não sae de casa é o pae dos meus filhos. Ellos lá que se avenham. Sempre cuidei que, pagando as minhas contribuições, tinha direito a transitar livremente pelas ruas e que a força publica era destinada a manter esse livre transito á gente ordeira e alheia a barafundas, mas, desde que a cidade passou a ser pertença das formigas de varias côres, só tenho uma coisa a fazer: ficar em casa. E' muito provavel que quando chegar a data das eleições, já não exista nenhum dos partidos e então n'esse dia lovo a familia a ver as montras. D'aqui até lá, nem um terramoto me arranca d'aqui.

André Brun

A alfandega de S. Thomé

estará aberta de sol a sol sempre que haja navios á descarga

O sr. ministro das colonias, informado de que se passava na alfandega de S. Thomé com os navios á descarga, acaba de tomar providencias tendentes a acabar com um estado de coisas que não podia durar mais tempo. Até aqui, aquella alfandega só abria ás horas regulamentares, para fechar quando a lei determina, quer houvesse ou não no porto barcos a descarregar. De maneira que todo o serviço feito antes da alfandega abrir ou depois de fechar era pago extraordinariamente. Vê-se bem quanto isso concorria para difficultar o trafego da provincia e encarecer generos indispensaveis e de necessidade immediata para o consumo. Informado do facto inexplicavel, o sr. Lisboa de Lima acaba de telegraphar ao administrador da alfandega de S. Thomé, ordenando-lhe que conserve abertas de sol a sol todas as repartições a seu cargo, sempre que se apresentem para descarregar fóra das horas normaes de expediente os navios que demandam aquelle porto.

A questão do Ulster

Os chefes de partido convocados a uma conferencia pelo rei

Londres, 20 de julho

O Daily Mail diz que o rei Jorge V convocou para uma conferencia os chefes de todos os partidos, a fim de se discutir a questão irlandeza.—(Havas).

A conferencia realisa-se amanhã

Londres, 20 de julho

Segundo o Times, a conferencia sobre a questão irlandeza está fixada para amanhã, terça-feira, em Buckingham-Palace.

Tomam parte dois representantes de cada um dos quatro partidos.—(Havas).

honra de enviar a v. ex.ª a nota seguinte, referente aos cidadãos que foram nomeados para o cargo de administradores dos mencionados concelhos: *Angra do Heroismo*: (effectivo) major do estado maior de infantaria, Calros Mendes, antigo republicano e extra-partidario; Calheta (Ilha de S. Jorge): interinamente, official d'este governo civil, Francisco de Paula Moniz Barreto, republicano extra-partidario.

Além d'estes funccionarios foi por mim nomeado, com previa auctorisação de v. ex.ª, o official d'este governo civil José Maria Pinheiro, republicano extra-partidario, para interinamente desempenhar as funcções de commissario da policia civil d'este districto».

A informação do governador civil de Santarem é concebida nos seguintes termos:

«Venho responder ao telegramma que v. ex.ª se dignou enviar-me hoje, acerca do provimento das administrações do concelho n'este districto. *Abrantes*: José Vicente Anes de Oliveira. E' democratico. Tem exercido o logar com independencia e a contento geral de democraticos e unionistas. Não recebi de resto nenhuma reclamação acerca do seu procedimento. *Alcanena*: José Neves e Freitas d'Oliveira Mascarenhas. E' independente. Foi nomeado em 24 de junho ultimo. *Almeirim*: Jorge do Lemos Figueiredo. E' democratico. Era administrador do concelho de Coruche quando se constituiu o governo da presidencia de v. ex.ª Já me pediu a sua substituição. *Alpiarça*: Manuel Nunes Ferreira. Para este novo concelho foi nomeado o cidadão que me foi indicado pela commissão installadora do concelho. Está exercendo o cargo a contento de todos. *Barquinha*: Antonio Mendes. Tem exercido o cargo com inteira imparcialidade, sem que haja reclamações, desde o Governo Provisorio. *Benavente*: Joaquim Neves de Carvalho. E' republicano historico independente. Vem exercendo desde ha muito estas funcções com agrado geral. *Cartaxo*: Antonio Mesquita. E' democratico. Desde a proclamação da Republica vem exercendo o cargo; é o unico administrador n'estas condições.

Constancia: João Soares Esteves. E' democratico. Encontrei-o já na administração do concelho e não recebi nenhuma reclamação a seu respeito. *Chamusca*: José Joaquim Pedroso. Independente. Nomeei-o em 27 d'abril. *Coruche*: Raul Catalão Pereira. Independente. Nomeei-o em 9 de maio. *Ferreira*: José Augusto Simões Baião. Democratico. Já exercia o logar. Não recebi nenhuma reclamação. *Gollegã*: Luiz Loureiro de Andrade. Independente. Nomeei-o em 23 de abril. *Mação*: Jorge Fernandes. Independente. Nomeei-o em 10 de junho. *Ourem*: Democratico. Já propuz a v. ex.ª a sua demissão. *Rio Maior*: Já me pediu a sua demissão. *Salvaterra*: Estou tratando de escolher quem o substitua. Pediu-me tambem a sua demissão. *Sardoal*: Está exercendo o cargo a contento geral o presidente da camara, Antonio de Carvalho Tramela. *Thomar*: Carlos de Campos Salvino. Independente. Nomeei-o em 14 de maio. *Torres Novas*: Manuel do Sacramento Monteiro, tenente-coronel reformado. Independente. Nomeei-o em 28 de abril. *Santarem*: Bacharel Affonso José Lucas. Independente. Nomeado em 27 de abril».

Relação do Porto

O seu presidente será eleito e não nomeado pelo governo

Está vago o logar de presidente da Relação do Porto. Antigamente, esse cargo era preenchido directamente pelo ministro da justiça, e nem sempre isso se fazia segundo o que mais convinha aos interesses da justiça ou aos dos tribunaes superiores de justiça. Para o caso d'agora, o sr. dr. Bernardino Machado, ministro interino da justiça, resolveu adoptar outro criterio, determinando que o futuro presidente da Relação do Porto seja, não nomeado, mas eleito pelos juizes que compõem aquelle tribunal. O exemplo é digno de registo, porque vem provar que a democracia, longe de ser em Portugal uma coisa theorica, vae impondo por toda a parte os seus principios e exercendo a sua benefica influencia. Isto ainda que pese áquelles que teimam em não o querer reconhecer.

PEQUENAS NOTICIAS

Anatolio José Rodrigues, morador na rua do Quartel, 31, loja, em Aldegallega, queixou-se á policia de que estando hontem a assistir ao espectaculo no theatro da Republica lhe subtrahiram um relogio de prata e um cordão no valor de 50 escudos.

—Foram pensados no banco do hospital de S. José: Maria Luiza dos Santos, moradora na rua Particular, ao Poço dos Mouros, 20, que foi atropellada por uma bicicleta em Bemfica, ficando com a perna esquerda fracturada, e João Marques Santos, morador em Vialonga, que alli foi aggredido com uma facada no pescoço.

NO MEXICO

Huerta abandonou a presidencia

porque só na lucta o seu espirito combativo acha prazer

Apezar da sua brilhante victoria eleitoral, Huerta abandonou a cadeira da presidencia como se para elle só a lucta tivesse encantos. Em occupar o logar de presidente, pelo voto do seu paiz, o espirito combativo do infatigavel general não encontrava o menor prazer. E foi-se embora, a caminho da Europa, levando o amor proprio satisfeito com o resultado da sua eleição e a bolsa recheiada com 5:400 contos, segundo noticiaram os telegrammas insertos nos jornaes.

Anno e meio occupára provisoriamente o logar de primeiro magistrado do seu paiz, a despeito de Wilson, seu collega dos Estados Unidos, e de Carranzas, seu antagonista no Mexico; agora que Wilson fôra obrigado a reconhecel-o como presidente, deu a sua demissão e entregou os poderes presidenciaes ao seu ministro dos estrangeiros, para que este, por sua vez, os fosse entregar ao seu competidor Carranzas, chefe dos constitucionalistas.

Este, porém, não faz mostra de sentimentos tão generosos como os de Huerta; no empenho de lhe manifestar a sua inimisade, faz exigencias vexatorias para os federaes, cujo chefe para com elle tão generosamente procedera, declarando que a unica base para tratar com elles é a sua rendição sem condições; dá largas ao seu odio e talvez á sua raiva por ter sido tão magnanimamente tratado pelo rival vencedor; declarando que nunca reconhecerá como dividas nacionaes as que o governo de Huerta contrahira, manifesta a idéa de crear uma situação difficil para o Mexico com o fim de attribuir a causa d'ella a quem tão desdenhosamente lhe abandonou o poder que o paiz lhe entregára e que, por não ter sido conquistal-o, não offerecia seducções ao seu espirito de luctador.

E se os federaes não se rendem, sem condições,—accrescentou ainda Carranzas—eu os farei entrar na ordem, enviando contra elles as minhas tropas. Entrar na ordem é um euphemismo do tigrino general; quer dizer simplesmente:—fusilal-os.

E, juntando a acção ás palavras, sessenta e oito comboios com tropas sahiram de Sattillho em direcção á capital mexicana.

Em S. Vicente de Fóra

Leilão de moveis e alfaias

No paço de S. Vicente continuou hoje o leilão de moveis e alfaias religiosas, arroladas em virtude da lei da separação. Entre os diferentes artigos que hoje foram vendidos figuravam duas cadeiras, arrematadas por 46$; alguns paramentos, o mais caro dos quaes obteve o lanço de 31$, e chavenas da India por 22$.

O leilão rendeu hoje 255$.

TRIBUNAES

Boa-Hora

No 1.º districto criminal, sob a presidencia do sr. dr. Horta e Costa, foi hoje julgado em audiencia do juri Carlos Varella da Silva, de 22 annos, empregado na *Casa da Moeda*, accusado de ter aggredido com uma thesoura sua mulher Maria Emilia dos Santos, sobre quem desfechou depois um revolver, deixando-a ferida n'uma perna.

O reu que, era defendido pelo sr. dr. Herlander Ribeiro, negou o crime, declarando que a arma se lhe disparára quando a estava limpando.

Instado pelo juiz, cahiu em varias contradições. Foram em seguida ouvidas as testemunhas, recolhendo pouco depois o juri para deliberar.

O reu foi condemnado em 20 mezes de prisão, contando-se o tempo já soffrido e um anno de multa a 10 centavos por dia.

No 2.º districto devia realisar-se hoje o julgamento de Cirilo Rebello de Carvalho, de 24 annos, solteiro, sapateiro, residente na rua Visconde Dias, á Cascalheira, 109, loja, accusado de em 12 de novembro ultimo, no Alto dos Sete Moinhos, ter assassinado á facada o seu companheiro Cezar José Lopes, de 19 annos, pintor, morador no mesmo alto. Como faltasse o guarda 1262, uma das principaes testemunhas de accusação, o delegado do ministerio publico, sr. dr. Macedo dos Santos, requereu o adiamento da audiencia para o dia 6 de agosto.

O CASO CAILLAUX

Nas vesperas do julgamento

A accusada pode ser condemnada á morte—Mas tambem pode ser quasi absolvida...

Agora, nas proximidades do julgamento de M.me Caillaux, o seu crime volta a chamar as attenções do publico parisiense. Os jornaes recordam o drama:

Caillaux, ministro das finanças, era atacado com violencia nas columnas do «Figaro». Sua esposa, um dia, sahe de casa, comprou um revolver, escreveu uma carta ao marido a dizer-lhe que ia *fazer justiça*, dirigiu-se á redacção do «Figaro» e matou o director, Gaston Calmette, na occasião em que elle sahia com Paul Bourget.

Qual será a condemnação que recahirá sobre M.me Caillaux? Pode ir desde a pena de morte até uma quasi absolvição...

O ministerio publico accusa-a de homicidio voluntario com premeditação, e esse crime é punido pelo Codigo penal francez, no seu artigo 302, com a pena de morte.

Mas pode haver attenuantes. Por exemplo, o juri pode responder *sim* á pergunta:—M.me Caillaux é culpada de ter commettido um crime de homicidio voluntario na pessoa de Gaston Calmette?—; e responder *não* á outra pergunta:—Esse crime foi praticado com premeditação?

N'esse caso, a pena seria de trabalhos forçados perpetuos. Mas o juri pode responder *sim* ás duas perguntas sobre homicidio voluntario e premeditação e declarar que «ha circumstancias attenuantes em favor da accusada».

N'esse caso, a condemnação poderia ser de trabalhos forçados por um certo praso, nunca inferior a cinco annos.

Tambem o juri pode admittir circumstancias attenuantes e responder *sim* á pergunta de homicidio e *não* á de premeditação. N'esse caso, a pena poderia baixar ao minimo de cinco annos de prisão.

O tribunal ainda pode decidir que se trata de «ferimentos que causaram a morte sem intenção de matar». N'esse caso, e admittidas circumstancias attenuantes, a pena pode ficar reduzida a dois annos de prisão e applicar-se a M.me Caillaux a *loi de sursis*, isto é, conceder-se-lhe a liberdade condicional.

Já o leitor vê como a condemnação pode baixar da pena de morte até uma quasi absolvição...

CONGRESSOS

Trabalhadores maritimos e fluviaes

Regulamentação de horas de trabalho

Para o proximo Congresso dos trabalhadores maritimos e fluviaes da região portugueza, que vae realisar-se em Setubal no proximo mez, foi encarregado de relatar a these da regulamentação das horas de trabalho o sr. Mario Nogueira. Essa these acaba de ser publicada. N'ella desenvolve o relator as razões que militam contra as longas jornadas de trabalho, terminando pelas seguintes conclusões:

1.º—Que as classes maritimas e artes correlativas devem sempre ter em vista a aspiração do proletariado nacional e internacional, pelo estabelecimento, por lei, da jornada de trabalho de oito horas, pugnando por todos os meios ao seu alcance pelo seu estabelecimento.

2.º—Que, não obstante tal aspiração, devem as classes maritimas e artes correlativas, enquanto o não conseguirem, limitarem o mais possivel as jornadas de trabalho pelo estabelecimento de um horario fixo, e quando pela natureza das suas profissões não possam reclamar esse horario, pugnem pelo estabelecimento de um horario que seja a natureza dos horarios estabelecidos, de vinte e quatro horas de descanço.

3.º—Quando, por qualquer circumstancia, as classes sejam obrigadas a trabalhar horas a mais das estabelecidas pelo horario, essas horas sejam pagas pelo dobro do preço da hora correspondente ao salario de um dia de trabalho do horario estabelecido.

4.º—Que as associações de classe sejam dadas as attribuições de nomearem inspectores, eleitos pelas suas assembleias geraes, para fiscalisarem os abusos de transgressões.

5.º—Que se reclame do Estado, o restabelecimento, por lei, da jornada de trabalho de oito horas.

6.º—Que, na impossibilidade de alcançar do Estado o numero antecedente, d'elle se reclamem disposições de forma a obrigar a classe patronal a estabelecer horarios de trabalho d'accordo com as respectivas associações de classe, e a acceitarem os inspectores fixados no numero 4.º d'estas conclusões.

Recolhendo ao hospital

Aggredido á facada — Tentando suicidar-se — Queda desastrosa

Francisco da Silva, de 28 annos, solteiro, pedreiro, natural de Ilhavo, filho do José da Silva e de Christina Maria, morador em Cacilhas, quando hontem regressava da Cova da Piedade, foi aggredido por um grupo de individuos que não conheceu, ficando com cinco facadas, uma no rosto, duas no peito, uma nas costas e outra no ventre. Transportado para Lisboa, foi operado de laparotomia pelo dr. Medeiros de Almeida, recolhendo á enfermaria 3 do hospital de S. José.

—Na enfermaria 9 deu entrada José Pinho Correia, morador na rua Particular, J. L., a Arroyos, que tentou suicidar-se com sublimado.

Carlos Fernando Velloso, morador no bairro Estrella d'Ouro, 18, cahiu na estação do Cacem e fracturou a perna direita. Ficou na enfermaria 4.

ULTIMAS NOTICIAS

A guerra em Marrocos

O governo delibera continuar a campanha—Os mauristas protestam

Madrid, 20 de julho

Reuniram em conferencia o presidente do conselho, os ministros da guerra e do reino e o coronel Barrera, vindo de Tetuan, deliberando-se continuar a campanha em Marrocos.

Ao mesmo tempo o governo recebia telegrammas com as moções dos *meetings* mauristas protestando contra a guerra e convidando-o a seguir a orientação pacificadora de Maura.—(*Correspondente*).

Larache, 20 de julho

Os generaes Weyler e Silvestre visitaram as posições de Alcacer e de Arzila.—(*Correspondente*).

A rainha mãe, de Hespanha

Santander, 20 de julho

Chegou aqui a rainha Christina.—(*Correspondente*).

O novo alcaide de Madrid

Madrid, 20 de julho

Chegou a esta capital o novo alcaide Carlos Prast.—(*Correspondente*).

O caso do largo de S. Domingos

Dois presos enviados a juizo, um posto em liberdade

Na policia de investigação iniciaram-se hoje as diligencias sobre os acontecimentos hontem occorridos no largo de S. Domingos.

Para o 2.º juizo foram enviados Manuel da Silva Campos e Maximo Augusto Furtado, detidos por suspeita de terem disparado tiros.

Mathias José, que tambem fôra preso pelo mesmo motivo, foi restituido á liberdade por nada se apurar contra elle. Figurará no entanto como testemunha do processo.

Os trez feridos, que se encontram em tratamento no hospital de S. José teem melhorado. Americo Augusto Apparicio, que foi attingido por uma bala no olho esquerdo, será amanhã radiografado.

No calabouço do governo civil continúa detido o boletineiro n.º 54 dos correios, Seraphim Pinheiro, que foi detido na praça do Commercio, por ter puxado por uma pistola automatica, na occasião do regresso de Setubal do sr. dr. Antonio José d'Almeida.

Na Guiné

Procura-se remodelar por completo os serviços aduaneiros

Em tempos, o commissario geral das alfandegas da India, sr. Henrique Cardoso, foi encarregado de ir á Guiné inspeccionar os serviços aduaneiros, que corriam n'essa provincia mais que tumultuariamente e que haviam de ha muito cahido n'um verdadeiro cahos. Aquelle funccionario, que na sua classe gosa da melhor reputação, desempenhou-se com todo o escrupulo da missão de que o encarregaram, e, elaborando relatorios valiosos, acabou por redigir as bases da reforma do que, em seu entender, as alfandegas da Guiné necessitavam. No ministerio das colonias, esse trabalho foi cuidadosamente estudado e revisto por funccionarios competentes, de accordo com o seu auctor e com o sr. Carlos Pereira, então governador d'aquella provincia ultramarina.

Fixadas as bases da reorganisação aduaneira da Guiné, foi ella enviada ao então ministro sr. Almeida Ribeiro, que, não se conformando com algumas das disposições que n'ella se continham, tratou de as substituir por outras. Deu isso em resultado a reforma não poder executar-se integralmente, sobretudo no que diz respeito ao recrutamento de pessoal, que continuou a ser na Guiné menos idoneo e que convinha substituir quanto antes. São as alterações introduzidas no projecto Cardoso que se procura agora modificar ou substituir pelas primitivas, que não podiam deixar de ser as mais convenientes, visto resultarem de estudos feitos *in loco* e por pessoa competentissima para isso.

Ao que consta, o actual administrador interino das alfandegas da Guiné, que se vêem dia a dia assoberbadas com novos serviços, por virtude do constante desenvolvimento da provincia, vae ser reformado muito brevemente. E' elle o escrevedor Cesar Correia Pinto, que conta 38 annos de serviço e cuja competencia, segundo affirmam os ultimos governadores, reforçando informações do sr. Henrique Cardoso, não é demasiada.

UMA DEMISSÃO

O sr. dr. Cassiano Neves

recebe no governo civil carinhosas manifestações de sympathia

O sr. dr. Cassiano Neves, pela nobreza do seu caracter, pela correcção inexcedivel do seu procedimento, conquistou no governo civil as mais fundas e dedicadas sympathias. Isso explica a imponente, commovedora despedida que ali lhe foi feita hoje. Nunca outro chefe do districto recebeu tão sentidas manifestações de afecto.

Hoje, o sr. dr. Cassiano Neves não deu despacho, limitando-se a attender o expediente da repartição que não podia soffrer adiamento. Em seguida, despediu-se de todo o pessoal do governo civil e do commandante e officialidade do corpo de policia. Quando s. ex.ª se retirava, todos os empregados formaram alas nas escadarias do edificio, acompanhando-o até á porta. N'essa altura, ouviu-se uma estrondosa salva de palmas, sendo levantados estridentes vivas á Republica e ao sr. dr. Cassiano Neves, correspondidos com calor e enthusiasmo por bastantes populares que se encontravam em frente do edificio. Muitos olhos se viam marejados de lagrimas, tão funda era a commoção causada pela despedida do sr. dr. Cassiano Neves.

Quando s. ex.ª ia entrar no seu automovel, approximou-se o sr. commandante da policia e abraçou-o, ouvindo-se então novas, calorosas e vibrantes acclamações.

Estamos certos que tão excepcionaes provas de carinhosa sympathia deviam ter impressionado bem commovidamente o sr. dr. Cassiano Neves, que, sendo um homem de superior espirito, de talento brilhante e de caracter brioso como poucos, é tambem dotado d'uma rara emotividade, e por isso mesmo sabendo acceitar no seu justo apreço as palavras de saudade que lhe disseram hoje.

* * *

E' do seguinte theor o officio que o sr. dr. Cassiano Neves dirigiu ao ministro do interior:

«*Ex.*mo *sr. ministro do interior*—Tenho a honra de rogar a v. ex.ª se digne conceder-me exoneração do cargo de governador civil, que não posso continuar exercendo.

N'esta data officio ao sr. governador civil substituto entregando-lhe o governo administrativo do districto.

Escusado seria dizer a v. ex.ª que continuarei, como cidadão, com a maior das boas vontades e com a mais extremada dedicação servindo as instituições, tanto mais que o exercicio do cargo, que ora deixo, mais arreigou em mim, se possivel é, a minha viva fé nos destinos da Republica.

Saude e Fraternidade.

Lisboa, 20 de julho de 1914.—O governador civil—*Cassiano Neves*».

Emquanto não fôr nomeado governador civil do districto de Lisboa, serão essas funcções desempenhadas pelo governador substituto sr. dr. João Tudella, que amanhã tomará posse do seu cargo.

SPORT

Um aviador sóbe a 8.100 metros

Os allemães, differentemente dos francezes, conseguem maravilhas e calam-se. Na aviação, realisam progressos e records que os mais optimistas julgavam possiveis apenas n'um futuro de 4 annos. E tudo fazem com uma publicidade modesta, ás vezes no maximo de vinte linhas d'um diario de Berlim. Ha dias fizeram vôos que duraram vinte e duas horas successivas! Agora annunciam um record de altura a mais de 8.000 metros!

O novo recordman do ar chama-se Oelerich. Quando se elevou e desceu no campo de Johannisthal, os jornaes noticiaram que havia attingido 7.500 metros! O mundo do sport maravilhou-se e não acreditou, lembrando-se das difficuldades que tinha experimentado o infeliz Legagneux em alcançar 6.120 metros! Para comprovar a sua proeza foram os barographos devidamente analysados. A analise dos sabios, vigorosa e completa, deveria confirmar ou não a queda do anterior record.

O que aconteceu? O exame dos barographos de Oelerich, feito pelo instituto de physica de Leipzig, revelou que o aviador tinha subido a 8.100 metros! A duvida desapparecera e o nome do aviador passou através de todas as fronteiras como um dos authenticos e mais ousados «pilotos do ar».

O novo recordman é de Westphalia e tem 37 annos. Alcançou o seu brevet em outubro de 1910, em monoplano, em Johannisthal. E' um dos velhos pilotos allemães. Em 1911 e 1912 fez uma tournée pela America do Sul. Agora é chefe d'uma escola de aviação.

Fóra do dia

Um grave incidente?

A' nossa banca de redacção chegaram hoje trez notas, uma anonima, outra d'uma pessoa extranha ao nosso convivio sportivo, a terceira com uma assignatura de tal fórma inintelligivel que resolvemos não collor d'ellas, embora fallando do mesmo assumpto e comprovando-o, quesquer indicações para publicidade. E' uma questão entre esgrimistas e refere-se a uma *équipe* que deve representar-nos no campeonato de Ostendi. Dão o caso como um assumpto grave, de possiveis e más consequencias.

Seja como fôr,—n'esta secção, fiéis a um compromisso de noticiar factos concretos e verdadeiros, não damos ao incidente as honras da publicidade que nos pedem. A *Capital* aguarda a communicação dos factos por pessoa cathegorisada, para depois informar o publico. Só então trataremos do assumpto.

Shamrock

Noticias

Entre nós

Um torneio de «tennis»—Torna-se possivel que, no proximo domingo, por iniciativa dos directores dos Recreios Desportivos da Amadora e do incançavel *sportsman* Pedro Del-Negro, se realise um pequeno torneio de *tennis*, nos *courts* da Amadora, entre os tennistas do Club Internacional de Foot-ball e dos Recreios Desportivos.

** *O Luzitano Sport Club em Villa Franca*—Hontem jogaram, em Villa Franca, o 5.º *team* do Luzitano Sport Club e o Sport Grupo Operario Villafranquense. O desafio tinha sido lançado em 5.º *teams*, mas o grupo do Villafranquense compunha-se de elementos de 4.º *teams*. O jogo foi presenceado por algumas centenas de pessoas. O resultado foi de 1 *goal* do Luzitano contra 2 do Villafranquense, sendo 1 d'estes *off side*. O *team* do Luzitano distinguiu-se bastante, merecendo os applausos da assistencia. A linha era assim constituida: *Goal*, Fialho; *backs*, Chagas e Camara (Cap.); *Half-backs*, M. Garcia, A. Ferreira e Militão; *forwards*, Guedes, Nobre (que metteu o goal), A. Portella, Barreto e M. Domingues. No proximo domingo, 2 de agosto, jogam em Villa Franca os 5.º e 6.º *teams* d'este Club.

** *Uma «temeridade» no «sport» nautico*—No sabbado, á meia noite, chegou á Figueira da Foz o gazolina «Ignez» tripulado pelos socios do Club Naval de Lisboa, srs. Augusto Salgado e José Motta, acompanhados por um machinista. Este barco sahiu da bahia de Cascaes em viagem de «sport» para o Porto e com escala pela Figueira, ás 6 horas de sabbado, chegando ás alturas da praia da Leirosa, ás 18 horas, ponto onde, por falta de gazolina, teve de fundear, visto na altura das Berlengas ter sido acossado por muito vento que obrigou a maior consumo de gazolina. Como o mar não permittisse poder o referido barco atracar á praia da Leirosa, o machinista atirou-se á agua, nadando para terra, dirigindo-se em seguida á Figueira para prevenir o capitão do porto, sr. Cisneiros de Faria, que mandou para o fundeadouro do «Ignez» uma lancha com gazolina, depois do que o «Ignez» se fez com rumo á Figueira.

** *Eustache em Lisboa no combate de socco de quinta feira*—Os organisadores do combate de *box* de quinta feira proxima tinham já conseguido dois nomes sufficientes para fazerem um bom combate e animarem o publico, despertando-lhe enthusiasmo pelos espectaculos pugilisticos; mas, agora, uma noticia nos chega que vem valorisar extraordinariamente o *match*. Eustache, o grande médio francez, homem que já resistiu 15 *rounds* ao grande Carpentier; que venceu Jack Meekins; que infligiu o *knock-out* a homens como Stuber e Mike King; que foi o campeão militar da França, na sua cathegoria, em 1913; que bateu Maillet, Larroix, Johnny Summers e outros pugilistas de nome, vem combater com Cooper. Os nossos amadores, que acompanham o movimento do extrangeiro, sabem bem quem é Eustache. A substituição de Buisson por Eustache é extremamente vantajosa e por ella não ha senão que felicitar os organisadores que, dizem-nos, teem aliaz entre mãos outros combates de sensação.

Antes do grande *match* ha uma corrida de touros. São dois espectaculos caros que a empreza dá na mesma noite e para os quaes ella não augmenta os preços habituaes dos seus espectaculos nocturnos. E note-se que lá fóra só um combate de socco como o que se vae ver se pagaria por preços elevadissimos.

** *O campeonato de esgrima no Gremio Litterario*—Terminaram hontem as provas de esgrima organisadas pela Sociedade de Esgrima de Espada. As provas foram a florete das *équipes*, a de disputa da Taça Gremio Litterario e a de *handicap*.

Entre os assaltos, alguns entusiasmaram profundamente a assistencia.

Os vencedores das provas foram: na de *équipes*, os srs. Ruy Mayer, *capitão*, dr. Rodrigo Ayres, dr. José Osorio, Oliveira Soares, dr. José de Athayde e Pedro Mendes da Silva; na da Taça Gremio Litterario, o sr. Fernando Correia e na de *handicap* o sr. dr. José de Athayde.

** *Jogos Sportivos Nacionaes*—A corrida ciclista de resistencia, no percurso de 118 kilometros, foi organisada pela União Velocipedica Portugueza. A partida foi dada ás 5 horas e 30 minutos de Bemfica e na corrida tomaram parte *équipes* do Sport Lisboa e Bemfica, Sport Club Nacional e Sport Club Bombarralense, ficando vencedora a d'este ultimo club.

O resultado technico da prova foi o seguinte: 1.º Miguel J. das Neves Junior, do Bombarralense, em 4 h. e 13 m.; 2.º José Pereira da Conceição, do Bombarralense, em 4 h. e 27 m.; 3.º Raul Duarte, do Lisboa e Bemfica, em 4 h. e 27 m.; 4.º Feliz Pereira da Conceição, do Bombarralense, em 4 h. e 38 m.; 5.º João Ferreira, do S. L. B.

Os concorrentes do Nacional Sport Club desistiram durante o percurso.

Na prova de «Cross-country» tomaram parte tres *équipes*, chegando em primeiro logar a do Sport Lisboa e Bemfica; mas o juri, attendendo a ter havido uma má interpretação do percurso, resolveu propôr uma nova realisação da prova.

** *O «match» Bazilio d'Oliveira-Ruivo*—Teve uma assistencia numerosa, o combate de *box* entre os srs. Bazilio d'Oliveira e Silva Ruivo, hontem realisado no Athenéu Commercial. O desafio não teve o brilho que se esperava porque o sr. Bazilio d'Oliveira, affirmou desde começo, uma manifesta superioridade. E' na verdade, um excellente *boxeur*. Silva Ruivo evitou um desastre previsto antes do 10 *rounds*, abandonando o *ring* ao 3.º round. Em todo o caso, somos forçados a affirmar que a resistencia do sr. Ruivo foi enorgica e combativa e que a sua desistencia se explicou por um entumecimento rapido da mão direita.

NOTAS DIVERSAS

O sr. dr. Peres Rodrigues telegraphou hoje ao sr. dr. Bernardino Machado, insistindo no seu pedido de demissão de governador civil do Porto.

* * *

Com o sr. dr. Bernardino Machado conferenciaram hoje os governadores civis de Faro, Coimbra e Guarda, e o sr. dr. Augusto de Vasconcellos.

—O sr. dr. Sabino Barroso, presidente da camara dos deputados do Brazil, enviou de Vigo um radiogramma ao sr. presidente do ministerio, agradecendo e retribuindo-lhe os cumprimentos.

—Realisa-se amanhã, pelas 13 horas, a entrega do commando da canhoneira *Zambeze* ao capitão-tenente sr. José Augusto Vieira da Fonseca.

—O conselho de arte e archeologia communicou ao ministerio da justiça que os bustos que se encontram em uma arrecadação d'esse ministerio são absolutamente destituidos de valor artistico, não havendo por isso que se incorporarem no Museu Nacional de Arte Contemporanea. O conselho pediu que os retratos, que se encontram tambem guardados no Supremo Tribunal de Justiça, sejam dispostos de modo a poder avaliar-se o seu merecimento e que seja facultado o exame a um retrato de valor que ali existe, e que não foi incluido na relação.

—Foi nomeado administrador interino do concelho de Ourique o sr. dr. Manuel Pedro Dias Chorão Rocha.

—A pedido do senador sr. dr. Machado Serpa, pelo inspector das bibliothecas eruditas e archivos, sr. Julio Dantas, foi concedida uma bibliotheca movel para o districto da Horta.

—Pela commissão central da lei de separação, foram mandados entregar ás juntas de parochia da Conceição da Horta e de S. Roque do Pico, do districto da Horta, os titulos da divida publica respectivamente na importancia de 12.800$ e 200$, que são pertença d'essas juntas.

—O governador civil de Castello Branco solicitou que seja auctorisada a venda de uma velha capella em ruinas existente na freguezia do Sobral, concelho de Oleiros, para com o seu producto se construir um cemiterio publico.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

O novo mercado do Bolhão

Foram hoje inauguradas as obras de pedreiro no novo mercado do Bolhão. Como aos dois concursos que se abriram não tivesse havido licitantes, as obras são feitas por administração da Camara. Houve musica e foguetes durante todo o dia.

Atropellado por um automovel

Foi atropellado por um automovel, na praça da Liberdade, José Alfredo, morador na rua das Fontainhas, que teve de recolher ao hospital por ficar muito ferido.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS—Durante o dia houve algum movimento, realisando-se 46 1/2 a dinheiro e a praso.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	46 9/16	46 7/16
Londres, 90 div.	46 7/8	—
Paris, cheque	614	616
Italia	611	615
Allemanha, cheque	251	252
Amsterdam, cheque	424 1/2	426 1/2
Madrid, cheque	$98	$99
New-York	1$05	1$06
Rio, s/Londres	18 1/32	—
Libras	5$13	5$17
Agio d'ouro	13 %	15 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1000$	40,05	40,00
» » 500$	—	—
» » 100$	—	—

Cotações dos outros valores:

Obrigações do Estado: 3 %, 1905, 9$10; 4 %, 1888, 21$45; 5 %, 1909, 79$.

Externas: 1.ª serie, 66$80 e 3.ª, 69$.

Acções: Banco Ultramarino, 96$50, 96$70; Aguas, 88$; Assucar, 38$; Cazengo, 1$30; Moçambique, 8$65; Phosphoros, coup., 54$50; Zambezia, 1$8; Empreza Agricola, Principe, 65$.

Obrigações: Companhia das Aguas, assent., 72$20 e coup., 75$; Norte e Leste, 1.º grau, 60$80 e 2.º grau, 41$10; Tabacos, 102$.

EM FRANÇA

A gréve geral

Foi resolvida pelos socialistas unificados como preventivo contra as guerras

O partido socialista unificado de França reuniu em congresso, em Paris, discutindo varios problemas de economia politica cuja solução urge encontrar. Trataram os delegados da carestia da vida, da falta de trabalho, do alcoolismo e, por fim da gréve geral em caso de guerra, preconisada por Hardie Vaillant para proteger os proletarios ameaçados.

Quente e interessante foi o debate a que deu origem a idéa que já não é nova, tendo sido apresentada no congresso de Nancy em 1907 e então reprovada. Os dois adversarios que na discussão se salientaram foram Guesde e Jaurés. Este ultimo sustentou a opinião de que os operarios negando-se ao trabalho pódem luctar com vantagem para prevenir a guerra; não se deve hesitar em proclamar a necessidade da gréve geral preventiva contra a guerra, disse o orador.

Sembat, levantando-se, disse que para ter o direito de proclamar a gréve geral contra a guerra é preciso que do outro lado da fronteira se proceda da mesma forma; ao que o cidadão Guesde replica dizendo que na Allemanha não se imitará o processo.

O cidadão Vasonne observou que, embora os socialistas allemães seguissem os francezes em gréve preventiva, nada garantia que elles pudessem torná-la effectiva e assim ficaria a França enfraquecida e em inferiores condições de defesa.

O cidadão Hervé declarou ter em 1907 preconisado a gréve geral como prevenção contra a guerra, hoje, porém, é contra ella; em primeiro logar porque, logo que seja decretada a mobilisação, fica-se sob o regimen da lei marcial, que esmagaria a greve, e em segundo logar porque a burguezia franceza não acceita accordos de nenhuma especie com os allemães sem que os preceda uma modificação profunda na Alsacia-Lorena, melhorando a situação dos seus habitantes, e para que os socialistas allemães secundassem os francezes na gréve seria preciso um previo accordo no proximo congresso de Vienna.

Como a discussão se prolongasse, foi nomeada uma commissão para redigir a moção, de maneira a conseguir-se a unanimidade do congresso, sendo Jaurés o relator; o texto da moção que foi apresentada, diz que para impôr aos governos o recurso á arbitragem, o congresso considera particularmente efficaz a gréve geral operaria, simultanea e internacionalmente organisada nos paizes interessados,...

O cidadão Guesde exclamou:—Não temos o direito de dizer que é a gréve geral o mais poderoso instrumento contra a guerra; só a poderemos fazer se os allemães a fizerem, e ainda assim não devemos fazel-a porque, sob o ponto de vista socialista, ha uma desegualdade flagrante entre os dois paizes; a gréve geral em tempo de guerra é um crime d'alta traição contra o socialismo, sindicalmente organisado como elle está no nosso paiz. Finalmente, posta a moção á votação, foi approvada por 1.690 votos contra 1.174, tendo havido 83 abstenções e 24 ausencias de delegados.

Resta vêr se a resolução será exequivel

O vulcão balkanico

novamente ruge, ameaçando a Europa com uma proxima erupção

A instrucção do processo contra os auctores do attentado que poz termo á vida do archiduque herdeiro mostra que na sua preparação intervieram dezesseis pessoas; d'estas, 14 são servias da Bosnia e duas musulmanas; talvez por esta circumstancia de terem sido servios bosnios que organisaram a conspiração, e pelas excitações da imprensa austriaca diziam telegrammas hontem recebidos de Paris que constava enviar hoje a Austria um *ultimatum* á Servia, para que reconhecesse officialmente a annexação da Bosnia ao imperio austriaco. Mas nem só a Austria deita a sua acha na fogueira.

Emquanto a questão albaneza se limitou a dissensões internacionaes, em que o principe se debatia com os insurrectos, e a discussões diplomaticas sobre a natureza d'uma intervenção das potencias, a Italia olhou o caso com relativa indifferença, pois via no desastre do principe o desastre da Austria e o tempo e os acontecimentos trabalharem a seu favor. Mas logo que os epirotas entraram no jogo, ameaçando Valona, e justificando o receio de que as actuaes complicações facilitem á Grecia a satisfação das suas pretensões ao norte do Epiro, o caso mudou rapidamente de figura e a Italia mostra-se agora sobremaneira nervosa e inquieta.

Todos os dias os jornaes inserem longos artigos d'ataque contra o governo de Athenas, que dizem cumplice dos Epirotas, e contra a passividade das potencias, que assistem indifferentes a esta nova consequencia da anarchia da Albania independente.

O governo italiano mostra partilhar d'este nervosismo da imprensa, preparando-se para uma demonstração naval ou militar, que se pode realisar de um momento para o outro; temendo a chamada ás fileiras para uma expedição á Albania, muitos homens em edade de serem convocados, tanto operarios como rapazes de familias abastadas, teem fugido para a Suissa. Mas o que apresenta uma tal ou qual gravidade é elles dizerem a quem lhes observa a loucura do feito por não poderem voltar mais á Italia, que a idéa republicana tem feito grandes progressos e que em dois ou trez annos a republica substituirá a dinastia dos Saboyas, e uma amnistia geral permitir-lhes-ha então regressarem ao seu paiz.

Embora o governo atheniense não se canse de affirmar que é extranho ao movimento dos epirotas, em Roma não se dá credito aos seus protestos, pois ainda não cahiram no esquecimento as relações pouco amigaveis que ha mezes apenas mantinham os dois governos, o que faz com que a Italia desconfie da boa fé da Grecia nas suas affirmativas.

A situação da Albania de dia para dia vae tornando mais indispensavel a intervenção das potencias; os mulsumanos continuam em frente de Vallona, que não está defendida; apenas a guarda da invasão o terror que aos insurrectos causam os canhões dos navios italianos e austriacos. Em Durazzo, os insurrectos teem apontados contra elles doze boccas de fogo que a Austria mandou ao principe, mas tão velhas são que os officiaes hollandezes entendem que os seus tiros devem ser mais prejudiciaes para quem se sirva dos decrepitos canhões, do que para os seus adversarios.

Em opposição a esta artilharia decorativa, os insurrectos servem-se dos canhões de tiro rapido que aprehenderam ás tropas albanezas, e d'elles se utilisaram no assalto de sabbado á noite, á capital albaneza, cujo resultado por emquanto se ignora.

Theatros

Nota do dia

As palavras d'altissimo encomio com que no estrangeiro começa a ser saudado o trabalho do dr. Azevedo Neves, «A mascara d'um actor» e tudo quanto n'esses elogios cabe á altissima personalidade artistica de Augusto Rosa, é profundamente consolador para todos os portuguezes e especialmente para os que se interessam apaixonadamente pelo theatro. No meio da barafunda que reina por esses palcos, mercê de certas insufficientes direcções, que tomaram a peito lançar na gente de theatro a desordem que lhes ennovela os miolos, é grato vermos que um artista, que soube manter durante uma vida inteira uma linha de trabalho talentoso e honesto, consegue que as mais reconhecidas auctoridades estrangeiras prestem á sua obra uma homenagem que é a corôa d'essa existencia de labuta.

Aquelles poucos artistas, em cujo espirito pode entrar a reflexão, teem em Augusto Rosa um exemplo flagrantissimo: só o esforço persistente, só a honestidade profissional, só o estudo orientado garantem o triumpho, esse triumpho que dá ás horas da velhice um consolador amparo, que garante que as gerações que hão de vir não esquecerão o nome feito.

A par de um grupo restricto de figuras que seguem o seu trabalho na mira d'essas consagrações, revoluteia um enxame infinito de comicos inconscientes, que suppõem ter um logar no theatro, quando afinal apenas são uns tolerados pela tibieza do publico ignorante, creaturas preoccupadas com todas as peripecias mesquinhas da vida dos bastidores, em vez de trabalharem afincadamente, dignamente, limpamente.

O caso de Augusto Rosa consola-nos do tedio desdenhoso que os outros nos inspiram.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Os principaes papeis da peça do André Brun, que será o primeiro original da futura epocha no Gimnasio, serão desempenhados por Maria Mattos e Alegrim.

● Um conhecido actor pensa em fundar em Lisboa um Conservatorio para amadores dramaticos.

● Na revista *Ceu azul* exhibir-se-hão varios *rag-times* inglezes de absoluta novidade para Lisboa.

● *Amor de Zingaro*, a graciosa opera comica que Franz Lehar ornou de lindissima musica, é cantada hoje pela primeira vez no Coliseo, sendo apresentada com o maior explendor pela companhia Caramba. No desempenho entram os principaes artistas. Estreia-se, n'esta recita da moda, o tenor comico Micheluzzi. Amanhã a *Bella Risette*.

● Recebemos e agradecemos os cumprimentos do tenor da companhia Caramba Micheluzzi Leopoldo, que hoje se estreia.

Extrangeiro

Antoine já elaborou e apresentou ao governo ottomano o projecto de organisação do Conservatorio de Constantinopla.

● Dos grandes successos do inverno conservam-se no cartaz em Paris *La belle aventure*, *Ma tante de Honfleur* e *Mon bébé*.

● Paul Gavault já organisou a sua companhia para o Odeon.

Cartaz do dia

Republica—A's 20,45 e 22,30—O pão nosso.

Avenida—A's 21,30—O 31.

Politheama.—A's 21—Companhia Tres-sols-Capsir.—Pais de las Hadas—Cadetes de la Reina—La Revoltosa.

COLISEO DOS RECREIOS—A's 21—Companhia italiana Caramba—Amor de Zingaro.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—*Infantil do Rocio*, 20 1|2 e 22 1|2, Venha o pennacho. *Julia Mendes*, 20.45 e 23,30, Lume no olho.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinée* e sessões á noite, Theatro da Trindade, Salão da Trindade, Central e Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Foz, Chantecler, Loreto, Anjos e The Splendid Foz Garden, na explanada Ribamar.

JARDIM ZOOLOGICO—Exposição permanente.

Preparando-se para a guerra

A Russia eleva o seu exercito em pé de paz a 2.245:000 homens

Ao augmento do exercito allemão no anno passado, respondeu immediatamente a França com a lei dos trez annos; a Russia responde agora com uma lei que, em sua plena execução, em 1916, dará ao seu exercito uma superioridade esmagadora sobre todos os exercitos europeus.

Por esta lei o contingente annual é elevado de 433:000 homens a 585:000, e o tempo de serviço de trez annos a trez e meio para a infantaria, e de quatro a quatro e meio para a cavallaria; durante os mezes d'inverno conservar-se-hão nas fileiras quatro classes d'infantaria e cinco de cavallaria, devendo portanto no inverno de 1916 ter nas fileiras um effectivo de 2.245:000 homens, isto é, um exercito em pé de paz superior ao das trez potencias da Triple Alliança, juntas.

Mas já, por sua vez, a Allemanha pensa em novo augmento dos seus effectivos, e a *Gazeta de Francfort* diz que esse augmento será de 40:000 homens, devendo o accrescimo de despeza ser coberto pela renda de certos monopolios, entre elles o dos cigarros e o do alcool.

Alvitres e reclamações

Falta de pagamento a funccionarios

Escrevem-nos dizendo que até hoje, apesar de já estarmos a 20, ainda não foi pago o ordenado do mez passado aos assalariados do Posto de Desinfecção. Escusado será dizer que tal facto os põe em serios embaraços e para o caso pedem-nos que chamemos a attenção das estações competentes.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Ultimo apello dos Cavallos de Fão»

Assim intitulou o sr. Chaves Coupon o ultimo dos seus opusculos sobre a momentosa questão do porto d'abrigo nos Cavallos de Fão, que elle affirma ser superior em tudo e por tudo ao porto de Leixões. Serve-se de grande copia de argumentos para confirmar a necessidade da construcção d'esse porto, em que apenas se gastariam uns 500 contos e que melhoraria d'um modo extraordinario toda a navegação da costa norte.

«Os partidos politicos»

Da Bibliotheca de Educação Moderna, edição da livraria Internacional, da calçada do Sacramento, sahiu o XVII volume, *Os partidos politicos e a vida da nação*, em que o auctor, Celso Ferraris, se occupa, com superior espirito de analise, da genese, natureza e divisão dos partidos politicos nos modernos povos civilisados, estudando a influencia d'esses partidos na vida d'uma nação. Livro que vem a proposito no momento em que se opera uma transformação na sociedade portugueza, sendo o seu preço de 20 centavos.

Educação de menores na provincia

O sr. João Rosa, empregado superior da Assistencia Publica, publicou um pequeno volume como subsidio para a regulamentação do serviço de collocação de menores na provincia. Estudo bem feito, ha n'elle indicações que nos parecem muito uteis e aproveitaveis, são, além de tudo o mais, fructo de larga experiencia, que se deve sempre attender.

Movimento associativo

Sociedade Nacional de Bellas Artes

Para apreciação do relatorio e contas da direcção e parecer do conselho fiscal, reune a assembleia geral no dia 23, ás 21 horas.

Movimento do porto

R. Jan. e R. P. «Demerara» (de Liv.)	22
Per., R. J. e S. «Tijuca» (de Hamb.).....	22
Bra. e R. P. «Sequana» (de Bordeus)..	22
Amster. e escalas «Frisia» (do Brazil)	22
Africa occidental «Loanda»...............	22
A. ori. (via Suez) «Gen.» (de Hamb.)...	22
South., etc. «Araguay» (do Brazil)......	23

33 Folhetim d'A CAPITAL 20-7-1914

CHARLES DICKENS

O SR. ROKESMITH

2.ª PARTE

Dize-me com quem andas...

CAPITULO II

Mais pedagogia

—Vamos. E' necessario criar forças para supportar-mos esta vida.

Lizzie foi buscar uma toalha e poz a mesa. A ceia era bem modesta.

—Em que pensas tu, minha pobre Jenny?

—Penso que a vida é bem amarga. Tu, Lizzie, tu não pódes avaliar que cousa seja viver sempre ao pé de bebados. Tu pódes ser feliz ainda, mas eu? Cada vez que me lembro de que sou aleijada, disforme! Como é amarga a vida Lizzie! Como eu soffro, como sou desgraçada!

Lizzie tentou ainda distrahil-a, mas em vão. A pobre criança sentia bem o peso do seu infortunio, as suas responsabilidades de boa dona de casa, cheia de cuidados, tendo de pensar no dia d'ámanhã e de velar por esse ser aviltado, despresivel que era seu pae e de quem o vicio e as táras herdadas haviam feito um ente abjecto.

Pobre costureira de bonecas! A mão que deveria amparal-a, guial-a atravez dos escólhos de uma vida de miserias, não poderia valer-lhe. Quando, no mau caminho da desgraça, ella procura quem pudesse valer-lhe, encontrava-se sósinha e abandonada. Pobre Jenny! Pobre modista de bonecas!

CAPITULO III

Mãos á obra!

Um bello dia a Gran Bretanha acordou a pensar que Veneering lhe era muito necessario e logo o fez saber a certo cavalheiro, que por sua vez o foi dizer ao ouvido de Veneering, a quem propoz que mediante o preço de cinco mil libras o nosso Veneering poderia gosar o direito de fazer gravar nos seus cartões de visita as iniciaes M. P. (membro do parlamento) luxo este que vinha a sahir ao preço modico de duas mil e quinhentas libras por cada inicial. Ficara combinado, entre a Gran Bretanha e o cavalheiro intermediario, que aquellas cinco mil libras teriam destino desconhecido e desappareceriam por artes magicas.

Veneering, ao ter conhecimento do caso, sente-se fortemente lisonjeado e pede uns dias de espera, para pensar. O intermediario accede, mas só por algumas horas visto que, se o Veneering não estiver disposto a desembolsar as cinco mil libras, a Gran Bretanha lançará mão de outro cavalheiro que está prompto a dar seis mil para ser eleito membro da Camara dos Communs. Veneering consulta a mulher e chegam á conclusão de que é necessario pôr mãos á obra.

Veneering salta para dentro d'um trem e dá ordem ao cocheiro para atropellar tantas pessoas quantas forem necessarias para, no mais curto praso, chegar a casa do seu intimo amigo Twemlow. Twemlow acabava de sahir das mãos de um cabelleireiro que lhe applicára no coiro cabelludo certa fricção que tinha por base gemmas d'ovos, o que obrigava a conservar o cabello arrepiado, durante algumas horas, para seccar. Ora, um homem que tem os cabellos em pé está preparado para receber as noticias mais espantosas.

—Meu caro Twemlow, você é o meu grande amigo, o amigo mais de infancia que eu tenho tido. Você acha que seu nobre primo, o *lord* Snigsworth, estará disposto a apoiar a minha candidatura? Poderá contar com o apoio de s. ex.ª?

—Não creio — respondeu Twemlow, com tristeza.

—As minhas opiniões politicas—continuou Veneering—que até então nunca descobrira que era possuidor de opiniões politicas—são absolutamente conformes com as de *lord* Singsworth; talvez que, pondo de parte o favor pessoal e attendendo só ao bem da nossa patria, *lord* Singsworth me concedesse o seu apoio.

—Sim, talvez seja possivel... comtudo—Twemlow, visivelmente embaraçado e esquecendo-se das gemmas d'ovos coça a cabeça e fica com os dedos pegajosos.

—Entre amigos, tão de infancia como nós, não se podem admittir constrangimentos. Se o que eu lhe peço, meu caro Twemlow, não é viavel, você declara-m'o francamente, sem rodeios. Repugna-lhe escrever a «lord» Snigsworth para lhe pedir um favor? Se eu for servido, nunca poderei esquecer que é a v. que eu deverei um tão grande obsequio. Escusado será dizer que o meu caro Twemlow exporá o assumpto ao seu primo apenas sob o ponto de vista do serviço que elle poderá prestar ao paiz. Tem v. por acaso qualquer motivo que o inhiba de fazer o que lhe peço? Declare-m'o com toda a franqueza.

—Já que v. me pede para ser franco, devo declarar-lhe que muito desejaria não ter de tratar de tal assumpto com «lord» Snigsworth.

Não era pora admirar que o pobre Twemlow se esquivasse a tratar com o seu nobre primo, que padecia de gôta nas articulações e no genio. Da mão do tal primo «lord» recebia o Twemlow a mezada de que vivia e essa esmola amargava-o dolorosamente porque Snigsworth tinha para elle exigencias despoticas, chegando ao ponto de, quando Twemlow o ia visitar, ter de sujeitar-se a pendurar o chapeu em determinado cabide, sentar-se na cadeira que o «lord» lhe indicava, só fallar sobre certos assumptos e com certas pessoas e fazer grandes elogios aos antepassados pintados e emmoldurados.

—O mais que eu posso fazer, meu caro Veneering, é auxilial-o no que estiver ao meu alcance e, para isso, desde já lhe declaro que vou pôr mãos á obra.

Veneering aperta-lhe, commovidamente, a mão.

—Que horas tem?—pergunta Twemlow.

—Dez para as onze.

—Vou d'aqui direito ao club e não sahirei de lá durante todo o dia.

—Muito e muito obrigado! Eu bem sabia que podia contar com o apoio de vocemecê quando ha pouco, ao sahir de casa, eu e minha mulher concordámos que era necessario pôr mãos á obra.

—E sua mulher auxilia-o?

—Dedicadamente, meu amigo.

—Optimo, optimo! Não ha nada que dê mais força a um homem do que o sexo fragil.

—Mas, vocemecê ainda me não disse o que pensa ácerca da minha entrada no parlamento.

—Penso—respondeu Twemlow—que o parlamento é ainda hoje o primeiro club de Londres.

Veneering renova os seus agradecimentos, despede-se e torna a saltar para dentro do trem que parte a toda a brida.

Twemlow, entretanto, arranja um conflicto entre o pente e o craneo que, apoz a applicação das gemmas d'ovos, tem o seu quê de crosta de pastellão.

Tendo sahido vencedor da refrega, Twemlow dirige-se para o seu Club, onde se installa. Apenas vê entrar qualquer socio, logo Twemlow lhe dispára esta pergunta:—Conhece o Veneering?

—Não. E' socio cá do club?

—Sim e propõe-se a deputado por Vide-Pocket.

—Estimarei que lhe faça bom proveito—responde o interpellado.

Cerca das seis horas da tarde, Twemlow julga-se positivamente extenuado á força de pôr mãos á obra.

Veneering fôra procurar Podsnap, a quem informou de que se propunha entrar para o parlamento. Mais disse que as suas opiniões sobre politica eram precisamente as mesmas de Podsnap e tanto que essas opiniões as perfilhára por as ter ouvido ao Podsnap, um dos seus amigos de infancia. Finalmente Veneering desejava saber se poderia contar com o apoio do seu grande amigo.

—Se quer a minha opinião franca e sincera—declarou-lhe Podsnap—o parlamento interessa-me muito pouco, o que é facil de comprehender desde que se saiba que não faço parte d'esse parlamento. Ahi tem a minha opinião. Agora se, apezar d'isto, você entende que vale a pena propôr-se e vem pedir-me o meu voto e o meu apoio, só tenho a responder-lhe que pode contar commigo e que vou desde já pôr mãos á obra.

(Continúa)

Casa do Povo d'Alcantara

137 — Rua do Livramento — 137

Assombra e Faz Pasmar

1990

1990 — 1990

1990

Para se acreditar é preciso ver-se. Este é preço de um par de Botas de cabedal superior duração, de fabrico manual, de côrte elegante, de acabamento correcto, garantindo-se além de uma longa duração, qualquer especie de concerto de que careça.

Ante uma pechincha de tal natureza que nos deixa extasiado e até em duvida de possibilidade de tão grande barateza, só um caminho nos resta seguir: visitar a nossa casa para nos certificar que na colossal existencia de mais de **10:000** pares que possuimos em calçado para Homem, Senhora e Creança ha egual numero de Pechinchas de vantagens e de conveniencias em nos dar a preferencia, porque o nosso calçado se recommenda pela especialidade do seu fabrico, absolutamente manual, solida construcção e garantidos concertos, o que representa

Luxo Commodidade Economia

ESTORIL-THERMAS

(Em frente da estação do Estoril)

Aberto de 1 de Julho a 31 de Outubro

Aguas minero-medicinaes (bacteriologicamente puras)

Agua salgada — Physiotherapia

Douches, banhos de tina, irrigações, pulverisações, etc.

Recommendadas especialmente para doenças da pelle, lymphatismo e escrofulose, rheumatismo, arthritismo e doenças do apparelho digestivo.

Desinfecções rigorosas

Assistencia medica pelos Ex.mos Clinicos Albino Valente, D. Antonio de Lencastre, Arbués Moreira, Ary dos Santos, Cassiano Neves, Costa Nery, Eurico Lisboa, João Paes de Vasconcellos, José Joaquim d'Almeida, Oliveira Luzes e Ruy Cannas.

Silva Ramos

Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional dos Tuberculosos.

Consultas das 3 ás 5

CHIADO, 61, 2.º

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, 110, 2.º

TELEPHONE 3229

A. Cordes Cabêdo

Cirurgião dos Hospitaes Civis

Consultorio — Rua Ivens, 26 — Rua Capello, 2 (entrada principal) das 3 ás 5 horas. Telph. 4126.

Classes pobres. — 500 rs. — ao meio dia

Pelo Juizo de Direito da 3.ª vara da comarca de Lisboa, cartorio do escrivão Diogo Vieira, correm editos de 30 dias, que principiarão a contar-se da data da segunda publicação d'este annuncio, citando quaesquer interessados incertos que se julguem com direito á herança arrecadada por fallecimento de Carolina Maria da Conceição, que foi moradora na calçada da Fabrica da Louça, 6, 4.º, esquerdo, para deduzirem a sua habilitação na segunda audiencia, depois de findar o praso dos editos, sob pena de ser a herança declarada vaga para o Estado. As audiencias fazem-se ás terças e sextas-feiras uteis, ás 10 horas e 37 minutos, no tribunal installado no edificio da Boa Hora, na rua Nova do Almada.

Lisboa, 18 de fevereiro de 1914.

O Escrivão
Diogo José Vieira

Verifiquei:

O Juiz de Direito
J. Osorio

Pelo Juizo de Direito da 3.ª vara da comarca de Lisboa, cartorio do escrivão Diogo Vieira, correm editos de 30 dias, que principiarão a contar-se da data da segunda publicação d'este annuncio, citando quaesquer interessados incertos que se julguem com direito á herança deixada por Felicidade Rosa de Jesus, que foi moradora na rua do Sol ao Rato, 161, 2.º, esquerdo, para na segunda audiencia d'este juizo, depois de findo o praso dos editos, deduzirem a sua habilitação, sob pena de ser a herança julgada vaga para o Estado. As audiencias fazem-se ás terças e sextas-feiras uteis, ás 10 horas e 37 minutos, no tribunal da comarca na rua Nova do Almada.

Lisboa, 18 de fevereiro de 1914.

O Escrivão
Diogo José Vieira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
J. Osorio

MURALINE

Tinta hygienica para pintura de predios

Sanitaria — A mais conhecida e a melhor

Applicavel com agua fria

Lavavel nas suas 33 côres

Catalogos a quem os requisitar

Carvalho & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor póde servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

Custodio Cardoso Pereira & C.ª

FORNECEDORES DO EXERCITO

OFFICINA

9, RUA DO CARMO, 13 — Catalogo gratis

Mozaicos — Azulejos

Cal hydraulica

cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244 — LISBOA

"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500:000$00

Seguros contra Accidentes de Trabalho
Seguros de Transportes (Maritimos e Postaes)
Seguros de Vida (todas as combinações)
Seguros contra Roubo — Seguros de Crystaes
Seguros contra Incendio e Incendio Agricola

SÉDE EM LISBOA
95, Rua Garrett, 95
TELEPHONE N.º 4084

DELEGAÇÃO NO PORTO
22, P. Almeida Garrett, 24
TELEPHONE N.º 1459

Agencias em todo o Paiz e colonias

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES

Doenças do estomago, figado e intestinos

RECTOSCOPIA — ESOPHAGOSCOPIA

Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7

Largo Camões, 4, 1.º

H. SANGUINETTI

Gynecologia — Partos

Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças

Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.º

LISBOA

Cesar A. Paiva

Cirurgião Dentista

Rua do Arsenal, 100 1.º

TELEPHONE 3355. — Serviço permanente

Editos de 30 dias

Pelo Juizo de Direito da terceira vara da comarca de Lisboa, cartorio do escrivão Andrade, correm editos de trinta dias, a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio, citando os herdeiros incertos de Maria Rosa da Costa Varella, fallecida em 25 de abril ultimo, no hospital de São José, e cujo ultimo domicilio foi na rua de São Pedro d'Alcantara, 28, 1.º, e da qual se ignora a naturalidade, para na segunda audiencia, findos que sejam os editos, deduzirem a sua habilitação, sob pena da herança ser julgada vaga para o Estado. As audiencias na comarca de Lisboa teem logar ás terças e sextas-feiras, pelas dez horas e trinta e sete minutos, no tribunal judicial da Boa Hora, sito na rua Nova do Almada, se não fôr feriado ou não estando comprehendido em ferias, porque, sendo-o, se fazem no dia immediato, pela mesma hora, se não fôr tambem feriado.

O Escrivão da 3.ª vara
Antonio Andrade Rebello da Costa Junior

Verifiquei:

O Juiz de Direito
J. Osorio

C.ª DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1891

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE — RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade, — Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913

Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos........	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

O SOL NASCE PARA TODOS

CARTEIRAS FINAS MALAS DE VIAGEM MONOGRAMAS ETC. ETC.

VENDAS POR GROSSO E A RETALHO — ENTRADA PELA TRAVESSA

BRITO DAS CARTEIRAS T.ª DE S.TO ANTÃO N.º 1 — LISBOA

A Moda em Portugal ??...

SEMPRE ULTIMAS NOVIDADES!...

Mais de 5.000 ESCUDOS para liquidar por metade do seu valor!!... visto não pagar direitos nem luxo da casa!! Carteiras malinhas e malas em todos os generos até 30 ESCUDOS!!... unica de esta especialidade.

Fabrica, T. de Santo Antão, 1, 1.º — LISBOA

A's noivas

Hoteis, Collegios e Casas Particulares

Pede-se a fineza de virem ou mandar buscar amostras de RISCADOS do grande saldo que comprei d'este artigo, o melhor que existe, conhecido pelas boas donas de casa como riscados da FABRICA DE THOMAR.

O preço por que vendo é apenas a 140 réis cada metro devido á grande quantidade que comprei, pois foram trezentas e vinte peças, conforme estão expostas, para poder fazer assim este preço.

Além d'este artigo temos muitos outros, como Sarjões para pannos de cozinha, pannos para lençoes, Colchas, Cobertores, Atoalhados desde d'um metro de comprido até cinco metros, com guardanapos eguaes. Ha tambem um grande sortido em roupa branca e de côr para senhoras, homens e creanças.

ATTENÇÃO

Nos riscados, mesmo que comprem peças, não se póde fazer differença alguma devido a não haver margem para isso e garanto que as grandes casas não vendem estes riscados pelo preço que eu vendo.

Rua do Ouro, 286 a 290 (Junto á relojoaria Botelho)

TELEPHONE 2658

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33 — LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

ROSA & VIEGAS

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas

Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100

Rastilho

Alcatroado, meadas de 7m,2

AGENTES — *Em Lisboa* — Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 33. *No Porto* — José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas Inglezas e Allemãs

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, Lm.da

RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—33

TELEPHONE 3872

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908 — MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907 — MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura — Assis & C.ª Limitada

24, Rua dos Sapateiros, 26 — Lisboa — Telephone 880

José Pontes

Medico-cirurgião

Massagem manual — Ginastica

Clinica infantil

Rua do Carmo, 69, 2.º — Telef. 3317

Das 2 ás 5 da tarde

Sacadura Falcão

medico-especialista

Doenças da bocca e dentes

DENTES ARTIFICIAES

Rocio, 74, 2.º

Telephone, 2166

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 22, *Loanda*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egipto, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. Recebe tambem carga para as Ilhas de Cabo Verde com baldeação na Praia. Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para e de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.

Dia 1 de Agosto, *Beira*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinadas ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA
aos escriptorios da Empresa
RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO
aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.1425 — 5.° Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Terça-feira, 21 de Julho de 1914

Telephone n.° 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.° — Officina de impressão—71, Rua da Bica, ... — Preço 1 centavo

A attitude dos partidos

Não póde passar sem protesto a affirmação de que entre os partidos republicanos exista uma incompatibilidade irreductivel, accrescentando-se que a incompatibilidade deriva d'uma questão moral. A moral republicana é um facto, e por mais que as paixões politicas envenenem as questões que se ventilam e desnaturem o seu aspecto, o povo tem bem a consciencia de que ella existe, e por isso mesmo ama e defende a Republica, que tanto mais nobre e bella lhe apparece quanto a compara com a monarchia corrupta, afogada n'um lodaçal de immoralidade, que ella veiu substituir como regimen nacional.

Sempre temos affirmado esta verdade essencial e ainda recentemente, quando se levantou a questão da concessão de Rodam, accentuámos que a consideravamos uma questão de legalidade e não uma questão de moralidade, porque o que effectivamente se demonstrou foi que não fôra respeitada a lettra da Constituição, mas tanto os tribunaes como o governo immediatamente repararam essa illegalidade, que não chegou a dar nenhuns effeitos, porquanto a concessão foi annullada.

São estas attitudes dos partidos, que não hesitam em macular a propria Republica, porque a moral da Republica não pode deixar de ser affectada pela moral dos seus partidos, que nos levaram a dizer outro dia que o sr. Bernardino Machado, para cumprir fielmente a sua missão, em que a consciencia nacional o apoia, porventura teria de se manifestar contra todos os partidos.

Dissemol-o sob a nossa exclusiva responsabilidade; dissemol-o na expressão de um direito de apreciação ás situações politicas, que legitimamente reivindicamos e de que nunca abdicaremos. O sr. Bernardino Machado, que está á frente de um ministerio extra-partidario, ministerio extra-partidario que os seus mais acerrimos censores de agora reclamaram em altos gritos, pode ver-se na necessidade de se manifestar contra todos esses partidos,—todos, note-se bem!—contra os seus excessos, contra os seus erros, contra os seus desmandos, que podem comprometter a Republica e a Patria.

Tinhamos e temos a necessaria auctoridade moral para o dizermos. Temos essa auctoridade porque nunca nos enfeudámos a nenhum partido e a todos elles temos sabido fazer justiça, quando a merecem, e reprovado os seus actos que devam ser objectos de reprovação. N'estas columnas repetidas vezes o partido democratico, o partido evolucionista, o partido unionista, teem sido louvados, como teem sido censurados,—sem que nunca, para o elogio ou para a reprovação, nos movesse qualquer preoccupação que não fôsse a de fazer justiça e a de servir a Republica.

Nunca esses partidos se lembraram de reconhecer a nossa sinceridade, a nossa attitude equitativa, o nosso desejo de acertar. Nunca ponderaram que jámais calumniamos ou insultamos. Em nada isso nos magôa, e muito menos nos surprehende o facto de hoje mesmo sermos insultados pelo orgão democratico, que nos apoda de evolucionistas e o orgão evolucionista, que nos trata como democraticos.

E' preciso accentual-o d'uma vez para sempre: Não nos incommodam esses insultos e se pensam que elles nos levarão a fazer uma politica de carrejões, que nos desconceituaria perante o publico e nos deprimiria perante a nossa propria consciencia, enganam-se redondamente. Entendemos que a politica republicana tem de ser uma politica diversa da politica monarchica, em que monarchicos bradavam a monarchicos: *Arre, malandros!*; em que um ministro da monarchia era accusado de ser «um infamissimo canalha que entrára no ministerio da fazenda para roubar os cofres publicos; em que o proprio manto real era qualificado de «capa de ladrões!»

A politica republicana é uma politica do nosso tempo. Tem de ser nobre, tem de ser elevada, como os principios que representa. Com os desmandos da sua linguagem, com os processos dos seus ataques, as facções sectarias que dominam a passividade dos partidos está ferindo profundamente a Republica.

E' contra essa attitude dos partidos que um governo extra-partidario pode ver-se forçado a manifestar-se. Se o fizer, fal-o-ha por imposição da consciencia nacional offendida. Foi isto o que dissemos e repetimos. O *truc* da dictadura governamental, que não só seria inexequivel como seria inconcebivel, não representa mais do que um expediente grosseiro de manter uma agitação prejudicial á Republica e á Patria.

"A Capital,,

Publica-se aos domingos.

EM 1914

AS PEQUENAS MARINHAS

Fizeram notaveis progressos, sendo a portugueza a que mais estacionou

Acaba de publicar-se o *Annuario Naval Inglez* para 1914. E', por assim dizer, o espelho das marinhas do mundo onde se refletem todos os progressos por ellas feitos e onde se notam os esforços empregados pelos diversos Estados para augmentarem a sua defeza maritima. N'este momento excepcional, essa publicação tem para os portuguezes um interesse muito particular. Vale, pois, a pena consultal-a, para se ver quanto se preoccuparam com as questões navaes as chamadas pequenas potencias e quanto os *minor navies* progrediram no anno que vae decorrendo. E' ainda dos factos que se tiram sempre as melhores lições. Apreciemos, por isso, os factos tal como se deram por esse mundo além. Comecemos pela Argentina — para se seguir a ordem alphabetica. Esse paiz consignou no seu orçamento mais 300:000 libras destinadas a substituir os velhos navios por outros novos e a grandes depositos de carvão. Além d'isso, encommendou 4 *destroyers* á Allemanha. O *Rivadavia*, super-*dreadnought* de 30:000 toneladas, está a concluir as suas experiencias. O *Moreno*, de egual cathegoria, está muito adeantado. Construirá ainda 4 cruzadores-*destroyers* de 1:200-1:400 toneladas, custando cada um cerca de 600 contos. O Brazil vendeu o *Rio de Janeiro* á Turquia, por falta de homogeniedade com os outros couraçados. Vae construir um outro *dreadnought*, monitores para os rios e trez submarinos encommendados á Italia.

A Bulgaria vae construir 4 *destroyers*, alguns torpedeiros e um monitor para o Danubio; o Chile construirá o *Almirante Latorre*, o maior *dreadnought* do mundo, superior ao inglez *Queen Elizabeth*. Seguir-se-lhe-hão o *Almirante Cochrone* e alguns cruzadores e *destroyers* com mais de 30 milhas de andamento; a Dinamarca tem em construcção *destroyers* e submarinos e um guarda-costas de 5:000 toneladas. Um dos submarinos é adquirido por subscripção nacional. A Grecia, apesar de tão excepcionaes provas de aptidão haver dado na guerra com a Turquia, chamou para lhe reorganisar a esquadra o inglez almirante Kerr. O seu novo programma consta de dois cruzadores de batalha de 19:000 toneladas, dois cruzadores esclarecedores de 5:000 toneladas, 4 *destroyeres*, 6 submarinos e 10 aeroplanos. Comprou tambem um cruzador em construcção para a China. Segundo o sr. Venizelos, apesar da actividade naval da Turquia, a Grecia continuará a ter o dominio do mar Egeu. A Romania tem em construcção 4 cruzadores-torpedeiros de cerca de 2:000 toneladas e projecta mais 12 navios, sendo 6 cruzadores para o mar Negro e 6, além de varios monitores, para o Danubio. Trata, tambem, de adaptar os portos da Mongolia a base naval.

A Hoianda, que é o paiz que mais pode comparar-se com o nosso, tem em construcção 3 navios especiaes para a defesa das costas, um navio deposito de submarinos, dois submarinos e alguns contra-torpedeiros, tendo organisado ainda um programma destinado á defesa das suas possessões na Oceania e á manutenção da neutralidade das suas Indias Neerlandesas. Esse programma consta de 9 unidades capitaes, de cerca de 21:000 toneladas; de 6 cruzadores torpedeiros com 36 milhas de velocidade; 8 *destroyers* e 12 submarinos, tudo na importancia de 3.700.000 libras. A Hespanha, além da sua primeira esquadra, vae construir trez couraçados de 21:000 toneladas, 3 cruzadores esclarecedores de 28-29 milhas, 6 *destroyers* de 450 toneladas e alguns submarinos. A Suecia, inspirando-se nos desejos da nação, organisou o seu programma naval para 1915-1919, com 3 couraçados, cuja compra será immediata, adquirindo-se um por subscripção, e alguns *destroyers* e submarinos. A verba votada é de 1:500:000 libras. A Turquia, apezar da sua estupenda crise financeira, comprou o *Rio de Janeiro* por mais de dois milhões de libras, e tem em adeantada construcção o *Rhesadick*, que póde comparar-se ao *King Edward*. Ultimamente, o governo ottomano contractou com varias casas inglezas a construcção de docas, portos militares e arsenaes, sob o *contrôle* administrativo de gente ingleza.

E Portugal? O annuario naval inglez dedica-nos poucas linhas, dizendo, em resumo, que nada se fez para a execução do largo programma projectado e que nenhuns progressos se effectuaram referentes ao chamado pequeno programma. Mas dá-nos o annuario uma noticia em primeira mão, e vem a ser a de que o contracto para a construcção dos navios que constituiam este ultimo fôra provisoriamente feito com as firmas John Bower, Cammel Laird; The Tlairfield Shipbuilding and Engineering C.°, Palmer's Shipbuilding and Iron C.°, J. H. Thornycroft and C.° Ld. e Coventry Orduance Wortes, devendo esta ultima ser a fornecedora de toda a artilharia. O sindicato constituido por essas casas ligar-se-hia para o fornecimento dos submarinos com a casa italiana San Giorgio. «Toda a questão, conclue o *Annuario*, foi submettida de novo ao Parlamento portuguez, onde o sr. Costa declarou que era melhor não haver marinha do que mantel-a nas actuaes condições». Temos de concordar que o *Annuario Naval* inglez diz bem pouco de Portugal em comparação com o que insere referente aos paizes bem menores que o nosso. Mas um dia virá em que terá de dizer mais alguma coisa. Quando?

A crise duriense

Partem forças para o Pinhão

PORTO, 21.—Esteve hoje com o governador civil o negociante sr. Albino de Sousa, proprietario dos armazens de vinho em Castedo, Pinhão, que declarou serem exageradas as informações que os jornaes publicaram acerca do incidente que se deu.

O povo, amotinado, causou, é certo, prejuizos nos armazens, mas não se manifestou nenhum incendio.

Para evitar novos assaltos, parte amanhã para Pinhão, por ordem do sr. dr. Peres Rodrigues, uma força de 15 praças de infantaria da guarda republicana, que vae juntar-se a uma outra de infantaria 13, de Villa Real, que já ali se encontra.

Substituição de administradores

Indicações enviadas ao ministerio do interior pelo governador civil do districto de Faro

Ao ministerio do interior teem continuado a chegar as notas officiosas sobre a situação dos administradores de concelho. A do sr. governador civil de Faro é concebida n'estes termos:

«Tenho a honra de enviar a v. ex.ª a inclusa relação dos administradores dos concelhos d'este districto, ultimamente pedida por telegramma d'essa direcção geral. *Albufeira:*—João Pereira Barbosa. Não está filiado, não recebi nenhuma reclamação contra a sua administração. *Alcoutim:*—Antonio Caimoto. E' republicano, não recebi nenhuma reclamação contra a sua administração. *Aljezur:*—José de Mattos. E' republicano, nenhuma reclamação contra a sua administração. *Castro Marim*—José Cavaco. Não está filiado. *Faro:*—Dr Feliciano Santos. Filiado no partido republicano portuguez, serve a contento de todos os partidos politicos. *Lagos:*—Luiz Marques. Está filiado no partido republicano portuguez. Nenhuma reclamação recebi contra elle. *Lagos:*—Gregorio Azevedo. Velho republicano, é administrador de concelho do Governo Provisorio, primeiro em Villa do Bispo, depois em Lagos. *Loulé:*—Antonio Teixeira. Nomeado por mim em substituição de Eurico de Campo. Velho republicano que alli conservo a contento geral, não tendo recebido contra elle a menor reclamação. *Monchique:*—Antonio Alves. Dedicado republicano. Está sendo sindicado.

Olhão:—Bacharel Baptista Gomes. Velho republicano, gravemente ferido com tiro de bala quando por occasião dos lamentaveis acontecimentos d'aquella villa cumpria o seu dever soccorrendo os feridos e procurando manter a ordem. Foi mandado louvar pelo sr. presidente do ministerio. Nenhuma reclamação contra elle. *Silves:*—João Ramires. Filiado no partido republicano portuguez. Nenhuma reclamação contra elle. *Tavira:*—Eurico de Campos. Nomeei-o em substituição de João Centeno, que por sua vez já havia substituido o bacharel João Caleça, os quaes demitti. Filiado no partido republicano. Acaba de pedir a sua demissão. *Villa do Bispo:*—Antonio Ruy. Republicano. Não está filiado. Nenhuma reclamação. *Villa Nova de Portimão:*—Bacharel José Joaquim Pacheco. Democratico. Vae ser substituido. *Villa Real de Santo Antonio:*—Carlos Abrantes. Não está filiado. E' um bom republicano. Nenhuma reclamação contra a sua administração.

Grande parte d'estas administrações de concelho dão apenas escudos 16$64 mensaes, facto que julgo apenas se dá n'este districto e que não é de molde a facilitar as substituições, antes ao contrario. Julgo todos estes administradores incapazes de qualquer acto que denote menos imparcialidade politica.»

LEI ELEITORAL

O projecto que o Congresso vae apreciar

143 deputados no continente, 10 nas ilhas e 11 nas colonias

Representação de minorias, 44 deputados

Nos termos da convocação publicada hoje no *Diario do Governo*, o Congresso deve reunir nos dias 27, 28 e 29 do corrente. Ainda não está decidido que elle venha a occupar-se apenas da lei eleitoral, mas consta que o governo se encontra na disposição de não propôr o debate de qualquer outro assumpto desde que todos os partidos não considerem urgente a sua solução.

Assim, deputados e senadores terão especialmente de fixar as suas attenções sobre o projecto de lei que determina a constituição dos circulos. Toda a baralhada politica das duas ultimas semanas tem girado em torno d'este problema:—saber-se quantos deputados serão attribuidos á representação de minorias, estabelecendo-se a proporção respectiva.

Sabem os nossos leitores que, desde o inicio da questão, os democraticos affirmam que essa proporção deve ser de 1 deputado da minoria para 3 de maioria, e foi dentro d'essa base que apresentaram na Camara o seu primeiro projecto, cabendo ás minorias cerca de um quarto do numero total de deputados. Os unionistas, parece que traduzindo tambem as aspirações evolucionistas, pretendem que essa representação da minoria seja de 1 para 2, isto é, egual a um terço do numero total de deputados.

N'isto se tem andado:—projecto para cá, projecto para lá, corta-se um deputado n'um circulo, desdobra-se outro circulo e mette-se-lhe mais um, etc, etc. Até que emfim, parece ter chegado o momento dos varios partidos entrarem no caminho das mutuas transigencias, todos se capacitando da impossibilidade de virem á Camara 234 deputados nas proximas eleições geraes.

Segundo informações que pudemos colher, o mappa da constituição de circulos que será submettido á apreciação do Congresso assenta nas seguintes bases:

A cidade de Lisboa elegerá 16 deputados, 12 pela maioria e 4 pela minoria. Com alguns concelhos dos arredores formam-se 3 circulos, subordinados á designação *Lisboa (rural)*, elegendo cada um d'elles 3 deputados, 2 pela maioria e 1 da minoria.

O Porto elegerá 8 deputados, sendo 6 da maioria e 2 da minoria. Do mesmo modo que em Lisboa, e sob a designação *Porto (rural)*, formam-se mais 3 circulos, 2 de 3 deputados e 1 de 4, tendo os primeiros 2 da maioria e 1 da minoria, e tendo o ultimo 3 da maioria e 1 da minoria.

Em cada um dos districtos de Aveiro, Coimbra, Braga, Santarem e Vizeu formam-se dois circulos de 4 deputados, sendo 3 pela maioria e 1 pela minoria.

Em cada um dos districtos de Beja, Bragança, Castello Branco, Evora, Faro, Guarda, Leiria, Portalegre, Vianna do Castello e Villa Real, formam-se 2 circulos de 3 deputados, sendo 2 pela maioria e 1 pela minoria.

D'esse modo, o continente virá a eleger 143 deputados, dos quaes cabem 42 á representação de minorias.

A constituição eleitoral das ilhas adjacentes será a seguinte:

Funchal, 4 deputados, sendo 3 pela maioria e 1 pela minoria; Ponta Delgada, 3 deputados, sendo 2 pela maioria e 1 pela minoria; Angra do Heroismo, 2 deputados em 2 circulos; Horta, 1 deputado.

A representação total das minorias virá a ser, por esse novo projecto, de 44 deputados. Era de 41 no projecto que o Senado não quiz apreciar, mandando-o para as commissões.

As colonias elegerão 11 deputados, em logar dos 8 que lhes estavam determinados n'aquelle projecto, e assim se perfaz o numero de 164 deputados: continente, 143, ilhas adjacentes, 10, e colonias, 11.

Como dissemos no começo d'este artigo que os democraticos defendiam a constituição de circulos de 4 deputados e os unionistas e evolucionistas de 3, vamos ver agora até onde foram segundo as bases que apresentamos, as transigencias de cada um d'aquelles partidos. Eis o resumo do mappa que será submettido á apreciação do Congresso: 26 circulos de 3 deputados, 78; 12 circulos de 4 deputados, 48; 24 deputados em Lisboa e Porto, sendo a representação das minorias na proporção de 1 para 3; 3 circulos uninominaes nas ilhas e 11 deputados eleitos pelas colonias.

Pondo agora de parte os circulos uninominaes das ilhas e os deputados das colonias, vemos que 78 deputados são eleitos na proporção de 1 para 2, como evolucionistas e unionistas reclamavam, e 72 na proporção de 1 para 3, como os democraticos queriam.

Choque de comboios

Seis mortos e trinta feridos

Toulouse, 21 de julho

Dois comboios de passageiros chocaram-se esta noite perto de Toulouse, resultando ficarem quatro vagons destruidos, 5 passageiros mortos e uns 30 feridos.—(*Havas*).

Migalhas

Fazer tenção

Os que criticam o feitio indolento do caractér portuguez e nos accusam de não fazermos nada não reparam que, pelo contrario, desenvolvemos uma actividade rara quando se trata de fazer tenção de fazer qualquer coisa: os politicos fazem tenção de se interessar a valer pelas coisas publicas—*re publica*, no idioma do fallecido Cicero—; os caloteiros fazem tenção de pagar o que devem; os litteratos de escrever um livro sensacional; as mulheres malucas de tomar juizo; os estudantes de estudar; o governo de conciliar os partidos...

Fazer tenção é uma coisa admiravel que dispensa quasi sempre de fazer o resto e serve de desculpa a qualquer falta. Evidentemente, não se podem exigir grandes responsabilidades a quem faz tenção de cumprir o seu dever. Essa tenção era o primeiro passo, iam dar-se os outros; mas surgiu uma difficuldade e emquanto se fazia tenção de a remover, accumularam-se outras, o tempo foi passando, perdeu-se a opportunidade da resolução final e a optima tenção primitiva não se effectivou, nunca por culpa nossa, mas por causa das circumstancias que se deram posteriormente, etc.

A primeira coisa que um cidadão declara ao ser demittido de um cargo é: —«Ora que raiva! Agora que eu fazia tenção de...». Os poetas chamam a isto o genio sonhador da nossa raça. V. ex.as chamar-lhe-hão o que quizerem

André Brun

Dr. Fernandes Costa

Abandona a direcção do partido evolucionista

O sr. dr. Fernandes Costa, presidente da Junta de Credito Publico, que o anno passado fôra eleito para a Junta Central do partido evolucionista no congresso realisado no Coliseo da rua Nova da Palma, acaba de pedir a sua demissão de vogal da referida Junta e de todos os cargos que porventura exercesse na direcção do seu partido. Ao que consta esta resolução do sr. Fernandes Costa filia-se na fórma como alguns dos seus correligionarios receberam a sua interferencia no regresso a Lisboa do sr. dr. Antonio José de Almeida, quando da viagem d'esse homem publico ao Porto.

O negro ciume...

Mulher alvejada, mas não attingida, com dois tiros

Cerca das 10 horas de hoje, na rua de Santa Apolonia, encontraram-se Manuel Antonio de Almeida, morador na travessa das Freiras, 20, 2.°, e Georgina Maria de Castro, residente na rua Affonso Domingues, 13, loja, que em tempos viveram juntos e se separaram por incompatibilidade de genios.

Manuel de Almeida não viu nunca essa separação com bons olhos e, ao encontrar-se hoje com a ex-amante, dirigiu-se-lhe, pedindo-lhe para voltarem a viver juntos, recusando-se ella terminantemente a acceder ás suas instancias. Furioso, tirou então do bolso um revolver e disparou duas vezes contra ella, não a attingindo, porém.

Ao ruido das detonações acudiram muitos populares e a policia, sendo o Almeida preso e levado para a esquadra dos Caminho de Ferro, de onde mais tarde foi removido para o governo civil.

No anno corrente

a terra portugueza

desentranha-se em optimos fructos

e dá-nos um anno agricola como ha vinte annos não havia

Bem se importa o citadino amigo que passa a vida no Chiado e na rua do Ouro que haja trigo, que as arvores deem bons fructos, que o vinho, por esse Paiz fóra, saia dos lagares em torrentes! O que elle quer é bom sol, para vêr as mulheres bonitas, de exoticas vestimentas, pisar afadigadas os mosaicos puidos; o que elle abomina é a chuva que enlameia a cidade. e transforma essas ruas em desertos intransitaveis. Porque o pão, o vinho, a fructa, tudo aquillo de que se alimenta a gente alfacinha, tem sempre o mesmo preço, quer vente quer faça sol; quer o vendaval açoite a casaria alta, ou a mais tépida aragem primaveril afague o rosto dos transeuntes despreoccupados. Todavia, nem por isso desistimos de dizer aos que não se preoccupam com as coisas agricolas que Portugal vae ter um anno farto como ha vinte annos não tinha. A colheita do trigo, por exemplo, é soberba em quasi todo o districto de Santarem e sobretudo na parte alta do Ribatejo, na zona defendida pelas cheias. No districto de Lisboa, ella foi tambem excellente e teria sido optima se as chuvas de maio houvessem sido mais abundantes. No districto de Evora, os trigos produziram tambem d'uma maneira excepcional, como ha muitos annos não acontecia, dando dez e quinze sementes. No de Beja aconteceu quasi outro tanto, e tanto n'um como n'outro a area cultivada tende a augmentar consideravelmente. Entretanto, apesar da magnifica producção d'este anno, em nenhuma região de Portugal se attingiram as elevadas percentagens alcançadas na França, na Belgica e na Allemanha, onde cada hectare chega a produzir 20, 25 e 30 hectolitros de trigo.

Mas as regiões cerealiferas vão-se multiplicando á medida que se facilitam as communicações e se augmentam as linhas ferreas. E' assim que o planalto de miranda do Douro e todo o districto de Bragança e em geral quasi toda a provincia de Traz-os-Montes promettem vir a ser, dentro de pouco tempo, um dos mais abundantes celeiros cerealiferos de Portugal. A colheita do trigo está este anno calculada em 200 milhões de kilos no valor de 12:000 contos. O trigo portuguez deve dar para dez mezes de consumo e não seria necessario importar em 1915 esse cereal se a parte baixa do Ribatejo não tivesse sido inundada e se em maio tivesse chovido mais. A producção do milho, que é o alimento principal de mais de metade da população portugueza, será tambem magnifica. Aproveitou esse cereal com a excessiva humidade atmospherica e o valor da sua producção não deve ser inferior ao do trigo. A fava e a batata, que se cultivam já com esmero entre nós, tiveram producções que foram verdadeiramente notaveis e tanto de batata como das fructas, que são muitas e boas, já está a fazer-se para Inglaterra uma avultada exportação. As colheitas de centeio, cevada e aveia tambem nada deixam a desejar.

Quanto ao vinho, a amostra foi extremamente promettedora. Mas o que fez bem ao milho fez mal á vinha e o *mildium*, sobretudo no Douro e em certos pontos do centro e do sul causou enormes prejuizos. Os lavradores descuidaram-se e não fizeram os necessarios tratamentos preventivos. D'ahi o desastre. Entretanto, a colheita não deve ser muito inferior á media normal—sete milhões de hectolitros, no valor 14:000 contos, pelo menos. Os vinhedos da Bairrada, do Dão, da Extremadura e do Sul apresentam esplendido aspecto.

As cortiças, que são uma das grandes riquezas de Portugal e que rendem por anno cerca de 5:000 contos em oiro, apresentam-se tambem n'este anno, de excepcional fartura, optimas. Ha no districto de Evora sobreiraes que são verdadeiros deslumbramentos. As propriedades da casa de Bragança, para não citar outras por egual importantes, estão fazendo grandes tiragens, cujo valor não é, por agora, facil de calcular.

Foi pena que o gado suino em quasi todo o Alemtejo tivesse um mau anno. O mal rubro atacou-o cruelmente, havendo lavradores que perderam para cima de quinhentas cabeças. A creação de gados está soffrendo presentemente a mais completa das transformações. Os creadores vão pondo de parte a pouco e pouco o gado bovino, cuja *élevage* é dispendiosa e difficil. Teem-n'a substituido a pouco e pouco pela creação de gado lanigero, mais productiva, mais facil e mais adaptavel ao nosso Paiz.

A largos traços, o anno agricola de 1914-1915 será o que fica dito. Elle é o primeiro grande anno de fartura que Portugal tem depois da proclamação da Republica. Pena é que, por motivos varios, o lavrador portuguez não esteja convenientemente a par dos progressos que a sua industria vae experimentando dia a dia lá fóra, o que o inhibe de arrancar á terra tudo quanto essa mesma terra possa dar. Se um dia elle se apetrechar convenientemente e tiver as vias de communicação de que necessitar, Portugal poderá, emfim, supprir-se a si proprio e deixar, para se alimentar, de recorrer ao estrangeiro. Para isso todos devem concorrer; e emquanto esse dia não chega, justo é que nos regosijemos por, depois de tantos annos de fome e miseria, ter emfim apparecido um em que a abundancia predomina, desentranhando-se em bem estar e em riqueza.

Hansi

Acabo de ler a carta do pobre e heroico Hansi, publicada no *Figaro*.

Quem não tem visto os desenhos dos celebres albuns de Hansi, o grande artista alsaciano, tão fiel á França, tão hostil á Allemanha? Quem não tem olhado, sem saber se ha de rir ou chorar, para as suas immortaes creações do pedante mestre-escola e do estudante esguio e obtuso, do policia e da anafada *frau* bebedora de café com leite, da loira e insipida Gretchen e dos formidaveis consumidores de cerveja, do sujo caixeiro viajante e do bruto official prussiano, de todos esses tipos teutonicos tão profundamente caracteristicos e tão intensamente vivos sob a magia do lapis que accentua os ridiculos e mostra os fracos com uma bonhomia atravez da qual se adivinha o tragico soffrimento do opprimido?

A pensar em Hansi lembro-me de um retrato de Molière, que os criticos d'arte attribuem a Miguard, mas que é de um vigor e de uma profundidade que este pintor nunca manifestou em nenhuma das suas obras assignaladas. Appareceu esta tolla em Paris ha uns dois annos n'uma exposição de retratos dos seculos XVII e XVIII. Deixou por umas semanas o retiro da galeria particular onde jazia ignorado do publico e para onde voltou depois; mas esta curta apparição foi o bastante para tornar conhecida aquella maravilha de arte e para multiplicar as reproducções.

E' um Molière lindo, pensativo e melancholico, tendo nos olhos o sonho immenso da sua alma e na bocca o sorriso triste da sua infinita e dolorosa ironia. E' o *Misanthropo* desenganado, atormentado, ferido de morte e resplandecente da belleza moral, que o faz perdoar as imperfeições humanas pelas quaes tanto soffre, inspirando-lhe o pensamento do Nazareno: «Não sabem o que fazem».

E' o Molière que poucos conhecem: o philosopho e o martir; o profundo moralista que nasceu n'uma epocha hostil á sua concepção de bondade e que, obrigado pelo destino a divertir os grandes, aproveitou o seu genio para lhes dar avisos e castigos, que elles não souberam aproveitar por mal dos seus peccados.

Depois do iniquo julgamento de Leipzig, Hansi foge á sua condemnação e vae para França, para aquella patria tão adorada, pela qual deu toda a paz, toda a felicidade da sua vida e que serviu emquanto poude sobre o solo venerado da Alsacia.

«O julgamento de Leipzig supprime as nossas ultimas liberdades», diz Hansi na sua carta.

E, impossibilitado assim de continuar a *queixar-se* na Allemanha, vem para França, pois d'aqui por deante «é de fóra que será preciso dizer á Europa os nossos soffrimentos».

Fallando do seu julgamento, diz ainda que se apresentou cheio de confiança, esperando encontrar juizes em Leipzig, mas que logo percebeu ter cahido n'uma cilada pois os debates, de uma inaudita incoherencia, lhe provaram que não poderia esperar justiça *nem mesmo do supremo tribunal da Allemanha*; e que, não havendo appellação possivel depois da sentença, elle, Hansi, invocava os sentimentos de justiça de toda a gente de bem...

Pobre Hansi!

Estas creaturas que teem a consciencia limpa e que sacrificam a vida por uma idéa nobre; estas ingenuas creaturas que, pelo facto de não quererem sujeitar-se á humilhação e á mentira, são perseguidas e supplicíadas, e que pedem depois á justiça um apoio e uma defesa que não lhes são concedidos, fazem-me o effeito de borboletas que procuram a luz e encontram a morte, ou de viajantes perdidos no deserto porque, tendo abandonado a caravana, julgaram vêr n'uma miragem a frescura do oasis.

Vendo-se agarrado á justiça ...

MISERIAS SOCIAES

A' prostituição clandestina do Porto

que está tomando proporções assustadoras, urge pôr os maiores entraves

Porto, 20.—Hontem, por um acaso feliz, encontrámos n'um electrico um medico muito distincto. Lia um jornal e, interrompendo a leitura, diz:

—Você já viu este caso grave que a imprensa relata, caso gravissimo, cujos protogonistas é preciso castigar impiedosamente?

—Trata-se...

—Olhe, veja esta miseria social...

E lêu:

Um guarda civil que passava na rua de S. Bento da Victoria encontrou ali chorando uma rapariga de 15 annos, de nome Helena dos Santos Mello, natural do Rio de Janeiro. Perguntando-lhe o que tinha, ella contou que estivera até agora como serviçal na taberna de Rita Regadas, á travessa das Taipas, n.º 100. A Rita Regada e mais duas mulheres quizeram obrigal-a a actos que lhe repugnavam; e como insistisse n'essa attitude de resistencia, a taberneira despediu-a, não lhe pagando as soldadas.

O caso vae ser tratado pela policia judiciaria.

—Que lhe parece? Não é isto uma infamia social? Levante n'*A Capital* uma campanha contra este estiolamento de caracteres, contra a degradação moral de tantos agentes da prostituição clandestina que por ahi ha, manobrando por varios e criminosos processos de captação e de recrutamento de pobres raparigas inexperientes, que arrastam aos peores antros do vicio e da miseria, sem que a policia lhes tome contas, sem que nos tribunaes se lhes applique o devido castigo, a penalidade correspondente á infamia que praticam.

—Esses agentes da prostituição são creaturas hediondas...

—Que é urgente extirpar,—respondeu o illustre medico,—como quem extirpa um cancro. E' uma infamia inaudita que se consinta, que se permitta que esses miseraveis andem ahi, no meio de gente honesta, illudindo, captando e arrastando aos prostibulos menores que a desgraça abandonou, que não teem o amparo da familia nem de ninguem; que, para comer, vestir e calçar—viver honestamente—se fazem creadas de servir...; e que elles, os bandidos da honra, tratam de attrahir por annuncios cavilosamente feitos...

—E' pena—continuou—que a imprensa concôrra tambem, pela publicação d'esses annuncios, para a obra dos infames agentes da prostituição.

—Mas, como evital-o?

—Olhe: sobrecarregando esses annuncios com uma taxa de sello especial, elevadissima, difficultando essas publicações e prohibindo inclusivamente algumas que, pela simples leitura, se vê logo o fim miseravel que attingem...

«Quer que lhe conte como um dos taes agentes da prostituição clandestina faz o alliciamento e o recrutamento do seu pessoal?

—Conte, conte.

«Para casa de senhora só e honesta, precisa-se de creada de 14 a 16 annos»—é este o annuncio, e indica-se rua do Bolhão, por exemplo. Esta senhora *só* e *honesta* é uma creatura miseravel, mas com apparencia e modos de muita séria. Quando as raparigas chegam, está sempre *servida*.—Já tenho,—diz. No emtanto, se lhe agrada; se lhe «palpita» para o commercio, diz-lhe:—Já tenho, mas, como parece que has de ser boa rapariga, posso-te arranjar uma casa onde podes ganhar muito dinheiro... E' um café e restaurante; mas isso que tem? A gente pode ser honesta e honrada em toda a parte...

«Cahiu no laço? Entrou no café. O dono, que vae feito no jogo, recommenda-lhe:—«Olhe, menina: *aqui* não ha *ordenado*; mas as *gorgetas* da freguezia dão muito dinheiro. Eu não admitto «levianidades» com freguezes: bons modos, captival-os, prendel-os e, já se sabe, a questão é não «afugentar» ninguem...».

«A pobre rapariga inexperiente, vinda dos montes e das serras longinquas da provincia, onde ainda não chegou, felizmente, este lodo moral, esta perversão de consciencias, crescidas, medradas e alimentadas no esterquilineo, na mais infecta das montureiras,—se não sabe logo, se não fogo... está em pouco tempo perdida!

«A' noite a freguezia vem. Primeiramente, desmoralisam-lhe os sentidos. O ouvido, a vista, o tacto. Contam, descrevem scenas as mais luxuriosas. E a pobre rapariga—para não *afugentar* a freguezia—tem de ouvir a pé quedo. Se não foge está perdida. Porque, *depois*, são os vinhos capitosos que lhe offerecem e a obrigam a beber... E a cabeça perdida...

«Olhe—diz-me o illustre medico—é um horror. Mas se eu lhe disser o resto?

—Não, meu amigo, não diga, não diga.

—Até as mandam, a essas pobres inexperientes, ir dormir fóra... por um pretexto qualquer, depois de fechar o antro, depois das duas da madrugada!

—E tem provas d'isso?

—Se tenho... O dr. Romulo é um bom policia, é um esperto inspector. Já tem feito bastante n'esse sentido. Mas falta-lhe ainda acabar com esta vergonha. Porque, quando as pobres raparigas sahem, ha logo um hespanhol—o socio da mulher *só* e *honesta*—que lhes indica aonde pernoitar.

um naufrago, seguro da sua taboa de salvação, Hansi achou-se a braços com a iniquidade; e agora appella para o sentimento da gente de bem... como se a gente de bem se importasse com os soffrimentos que não a interessam directamente, que nunca podem vir a ser seus!

E' preciso que todos os Hansis da terra se convençam d'esta lamentosa verdade:

«Bemaventurados os que soffrem injustiças!»

Se acreditam na vida futura, consolar-se-hão das maldades da terra, olhando para o céu; e se não são crentes, aprenderão em face da Dôr (que é a melhor mestra da perfeição e a melhor pedra de toque) a força do caracter, o estoicismo que a felicidade é incapaz de fornecer.

Esse estoicismo dar-lhes-ha a satisfação profunda e compensadora que vem do amor do trabalho, mesmo sob os mais tremendos tormentos, e da tranquilidade de consciencia.

Contentem-se; são os dois fortes inexpugnaveis. Os mais perigosos inimigos, quer pela violencia, quer pela traição, serão sempre incapazes de os vencer; os seus projecteis não podem attingil-os.

Virginia de Castro e Almeida

PEQUENAS NOTICIAS

Foi pensado no banco do hospital Antonio Ramos Camisão, residente na Costa do Castello, 57-A, aggredido pela policia na rua do Salvador, tendo ficado com varias contusões pelo corpo.

—Maria Guilhermina Correia, moradora na rua da Caridade, 9, 3.º, atropellada por um automovel na praça de D. Pedro, ficou com a perna direita fracturada. Recolheu á enfermaria n.º 11 do hospital de S. José. A' n.º 1 do hospital Estephania recolheu Antonio Marques, de 5 annos, filho de Maria Marques, da Moita dos Ferreiros, concelho da Lourinhã, que cahiu all n'uma valla, ficando contuso pelo corpo.

—Os gatunos entraram na residencia de Gloria Antunes, na rua de S. Lazaro, 109, 1.º, e roubaram diversas roupas e talheres na importancia de 214 escudos.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Soc. Port. da Cruz Vermelha

A commissão central reune amanhã, ás 16 horas para tratar de assumptos financeiros.

Theatros

Primeiras representações

COLISEU DOS RECREIOS—*Amor de zingaro*—opera comica, musica de Franz Lehar.

A musica do Amor de Zingaro é de Franz Lehar, o que quer dizer que é encantadora. Cantada por artistas de valor, como os que compõem a companhia Caramba, o successo é completo em absoluto. Hontem, em recita da moda, a inspirada partitura cheia de colorido e de commoção, despertou o maior enthusiasmo, principalmente o preludio do segundo acto. O publico que enchia o vasto circo applaudiu calorosamente o regente sr. Vecenzo Belleza e dispensou á orchestra uma justa homenagem. Na interpretação devemos destacar a sr.ª Ivanisi, sempre magnifica como cantora e distincta como actriz, o tenor Pasquini, a graciosa Csillag e a sr.ª Altami, que revelou uma voz mais uma boa cantora e sabendo dizer o papel com grande intuição.

Scenarios e o guarda-roupa magnificos.

POLITHEAMA—Cadetes de la Reyna—La Revoltosa.

Comquanto uma das zarzuelas de hontem no Politheama Pais de las Hadas, tivesse já sido cantada, póde dizer-se que todo o espectaculo de hontem constituiu uma completa novidade. Por indisposição da tiple Ines Garcia, representou-se essa zarzuela, sendo substituida pela sua collega Mercedes Gay, que pela sua natural desenvoltura e gentileza ha de conquistar as sympathias a que o seu trabalho intelligente e gracioso e a sua voz bem timbrada teem direito.

*As novas peças eram Los cadetes de la Royna, ainda não ouvida em Lisboa, cabendo o papel principal a Tressols e ao tenor Tenos e baritono Ferrer, a quem o publico applaudiu calorosamente e a conhecida zarzuel*a La Revoltosa *fazendo Mercedes Gay uma captivante Maria Pepa, e deliciando o publico com a sua graça expontanea os actores srs. Moncayo e Nadal.*

Nota do dia

Era muito simptomatico e desconsolador para nós o silencio terrivel que, desde a celebre copla Les portugais sont toujours gais, se fizera a respeito de Portugal nos dominios da opeaetta extrangeira. Ha muitos annos apparecera no Cluny uma peça em que havia um portuguez, «que fallava brazileiro»; mas a obra não logrou exito, infelizmente.

Chegou, porém, a hora de nos fazerem justiça. Já ha dois annos se representou em Inglaterra uma operetta, Bonita, cuja acção se passa em Portugal e cuja musica se bascia em canções populares... inglezas. Agora estreiava-se em Paris, na Gayeté Lyrique, uma opereta nova, intitulada Le prince Bonheur, cujos dois ultimos actos se passam em Lisboa. Pela leitura do entrecho e pelo exame das photographias da ensecnação, tivemos o prazer de ficar scientes que nos caes da nossa cidade os pescadores passeiam de rede ao hombro e as ciganas dançam endiabradas choreographias, até que chegam os aguasis (!) e empatam esses singelos divertimentos. Tambem nos informam os librettistas que os carregadores portuguezes não usam camisa porque isso lhes é vedado pela policia (!)

Se aquelle pittoresco de phantasia nos não traz alguns turistas avidos de observar os costumes dos paizes selvagens, então não nos resta senão demittir-nos de socios da Propaganda de Portugal.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Chagas Roquette está trabalhando n'uma comedia intitulada *Frei Thomaz*.

● Ao que parece, a sociedade artistica do theatro Nacional propõe-se executar a proxima epocha com uma commandita.

● Mercê dos esforços empregados pela A. A. D. P. varios administradores de concelho teem applicado rigorosamente o decreto de 1 de junho de 1913 que se refere ás auctorisações dos auctores.

● Hoje, no Coliseu, a *Bella Risette*, a linda operetta posta em scena com o maior luxo e apparato. Amanhã, a *Princeza dos dollars*. Na quinta feira, a festa em homenagem ao tenor Pasquini, que cantará a aria da opera *Palhaços* e o duetto comico do *Tonto* e o *Intrigante* em que entra tambem Pasquini, cantando-se a lindissima opera comica *Capricho antigo*.

Extrangeiro

Le Bargy perdeu o seu processo com a Comedia Franceza.

● A celebre peça de Saint Georges de Bonhelier *Le carnaval des enfants* foi incluida no reportorio do Odeon.

● Antoine vae representar na Russia a peça de Caillavet e Flers *Monsieur Brotonneau*.

Cartaz do dia

Republica—A's 20,45 e 22,30—O pão nosso.

Avenida—A's 21,30—O 31.

Politheama—A's 21—Companhia Tressols-Capsir—Molinos de viento—Musas Latinas—La Revoltosa.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Companhia italiana Caramba—A Bella Risette.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—*Infantil do Rocio*, 20 1/2 e 22 1/2, Venha o punnacho. *Julia Mendes*, 20,45 e 23,30, Lume no olho.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—*Olimpia*, matinées e sessões á noite, Theatro da Trindade, Salão da Trindade, Central e Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Foz, Chantecler, Loreto, Anjos e The Splendid Foz Garden, na esplanada Ribamar.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

O movimento pacifista

O 21.º congresso da paz vae reunir em Vienna

O programma do congresso é tratar da terceira conferencia da Haya, da reducção dos armamentos, das consequencias da guerra balkanica, do tribunal de justiça arbitral, da policia internacional e das relações franco-allemãs.

Dos congressistas, cujo numero é superior a mil, será recebida uma commissão pelo imperador. As festas serão iniciadas por uma recepção no ministerio dos estrangeiros, seguindo-se-lhe uma recita de gala na Opera, terminando por um grande banquete na sala de honra da camara municipal de Vienna.

ULTIMAS NOTICIAS

O julgamento de Madame Caillaux

Segundo dia de audiencia: depõem os continuos do «Figaro» e Paul Bourget

Paris, 21 de julho

O julgamento de madame Caillaux continúa despertando vivissimo interesse. O antigo presidente do conselho e ministro das finanças avistou-se com sua mulher pelo meio dia, quando ella almoçava. Na rua ao ser reconhecido, o sr. Caillaux foi apupado pelos curiosos, a despeito das providencias policiaes que se tomaram para impedir manifestações. Foram ouvidos, como testemunhas de accusação, os continuos do *Figaro*, que receberam madame Caillaux quando esta procurou na redacção o sr. Gaston Calmette, que a mandaram entrar no gabinete do director assassinado, e que foram os primeiros a acudir quando soaram as detonações. Confirmaram as declarações já conhecidas.

Tambem foi ouvido o academico Paul Bourget, que acompanhava o director do *Figaro* quando este chegou á redacção, no momento em que madame Caillaux o aguardava, e a quem o finado jornalista mostrou o bilhete da mulher do então ministro das finanças, declarando que a receberia, não obstante o romancista lhe dar a entender a conveniencia de se abster de tal.

O sr. Paul Bourget e os continuos affirmaram unanimemente que o nome de madame Caillaux, ao contrario do que se disse, não foi pronunciado em voz alta por ninguem.—(*Corresp.*)

Entre as testemunhas de defesa de madame Caillaux, em numero de dez, figuram nada menos de oito medicos: os drs. Pozzi, Proust, Fraisse, Doyen, Balthazard, Welsch, medico legista em Liège, Gaillard e Marcigné. As duas restantes são o coronel Aubry, commandante do 29 d'artilharia, em Laon, e o cabelleireiro da accusada, o sr. Dugor.

Porque tantos medicos como testemunhas? Porque a defesa pretende estabelecer dois pontos que considera capitaes: primeiro, que madame Caillaux não estava no pleno gozo das suas faculdades mentaes quando commetteu o crime; segundo, que Gaston Calmette não teria morrido se se tivesse produzido uma intervenção cirurgica immediata.

Eis em poucas linhas explicado o motivo da intervenção de tão grande numero de medicos n'um caso que tanta e tão grande retumbancia teve na occasião do crime e está tendo no momento actual.

Do interesse despertado pelo julgamento, que hontem começou, deram já conta os telegrammas insertos nos jornaes da manhã. Accrescentaremos, por isso, apenas umas ligeiras notas. Para attenuar os effeitos do calor torrido que, como é natural na estação que estamos atravessando, se devia fazer sentir no tribunal, foram estabelecidos dez ventiladores para funccionar durante os intervallos, renovando-se o ar da sala. As portas, providas de apparelhos automaticos, abrir-se-hão e fechar-se-hão sem fazer ruido.

Um serviço de policia rigoroso foi estabelecido fóra e dentro do tribunal. Nos corredores estacionarão guardas republicanos, que apenas permittirão a passagem ás pessoas que apresentem a devida auctorisação. Na praça Dauphine haverá destacamentos de forças de linha, que obstarão a qualquer manifestação hostil ou favoravel á accusada.

Novo alcaide de Madrid

A sua posse

Madrid, 21 de julho

A camara municipal reuniu hoje em sessão extraordinaria, para tomar posse o novo alcaide, Carlos Prast. Presidiu o ministro do interior, tendo havido discursos.—(*Corresp.*)

A conquista de Marrocos

Dez hespanhoes mortos e oito feridos

Tetuan, 21 de julho

Travou-se renhido combate em Izarduy Malabieu, sendo o inimigo batido com numerosissimas baixas. Dos hespanhoes, ficaram mortos um tenente, um sargento e 8 soldados, ficando 8 feridos.

O combate foi presenciado pelo general Marina.—(*Corresp.*)

Um desmentido do governo

Madrid, 21 de julho

O governo nega que se projecte o avanço das operações definitivas em Marrocos.—(*Corresp.*)

A viagem do sr. Poincaré

O presidente da Republica exalta a alliança franco-russa

S. Petersburgo, 21 de julho

Agradecendo o brinde do imperador Nicolau II hontem, no banquete de gala do palacio de Peterhof, o presidente Poincaré frisou os excellentes resultados da alliança franco-russa, em favor do equilibrio mundial e accentuou egualmente que a alliança, fundada na communidade de interesses, está consagrada pela vontade pacifica dos dois governos e tem como apoio os exercitos de terra e mar dos dois paizes, que se reconhecem e estimam. A alliança, consolidada por uma longa experiencia e completada por preciosas amisades, já deu provas da sua acção benefica e da sua solidez inabalavel. A França, amanhã como hoje, continuará collaborando quotidiana e intimamente com a sua alliada na obra da paz e da civilisação para a qual as duas nações constantemente trabalham.

Ao meio dia e meia hora de hoje o presidente Poincaré deve embarcar, em direcção a esta capital, a bordo do *yacht* imperial *Alexandra*. Depois de visitar o tumulo de Alexandre III, o illustre hospede receberá, pelas tres horas da tarde, na embaixada da França, a colonia franceza. A's 4 e mais, realisar-se-ha no Palacio de Inverno o circulo diplomatico e a recepção das delegações russas. O presidente da Republica tenciona visitar ainda hoje o hospital francez, devendo, pelas 8 horas da noite, offerecer um banquete no palacio da embaixada de França, findo o qual regressará a Peterhof. Amanhã, o sr. Poincaré visitará os grão-duques e as granduquezas em Tsarkoie-Selo e em Pavlosk.—(*Corresp.*)

Visita a outras côrtes da Europa

Paris, 21 de julho

Noticias de Stockolmo, Copenhague e Christiania informam que ao presidente Poincaré será feita em qualquer d'estas capitaes brilhante recepção. O *France*, conduzindo o presidente, deve estar em Tralhafoet na manhã de 25, e ser-lhe-ha, n'esse mesmo dia, offerecido um almoço no palacio real. A chegada á Dinamarca é na tarde de 27 e estará na Noruega no dia 29. Em ambos estes paizes lhe serão offerecidos tambem banquetes de gala.—(*Corresp.*)

Exercito inglez

As manobras effectuam-se em setembro

Paris, 21 de julho

O *Echo de Paris* publica um telegramma de Londres dizendo que o chefe do estado maior general russo assistirá ás manobras do exercito inglez de 14 a 18 de setembro.—(*Havas.*)

Governador civil

O sr. presidente do ministerio communicou ao conselho de ministros que o sr. dr. Cassiano Neves lhe apresentára o pedido de demissão e que s. ex.ª se recusára a deferir esse pedido. O conselho exprimiu os sentimentos de confiança e deferencia para com o sr. dr. Cassiano Neves.

*

Tomou hoje posse, interinamente, do logar de governador civil o substituto sr. dr. João Tudella, que esteve no seu gabinete dando despacho ao expediente.

*

O sr. Antonio Salvador, que exercia o cargo de secretario particular do sr. dr. Cassiano Neves, enviou uma carta á commissão parochial democratica da freguezia das Mercês desligando-se do partido democratico, em virtude das palavras proferidas na reunião do theatro Apolo e da deliberação alli tomada.

Os acontecimentos de domingo

Para o 2.º juizo de investigação criminal foi hoje enviado o boletineiro Seraphim Pinheiro, preso ante-hontem no Torreiro do Paço, na occasião do regresso de Setubal do sr. Antonio José d'Almeida. Prestou termo identidade, sendo posto em liberdade.

Operações de credito brazileiras

A União Federal não terá responsabilidade nas effectuadas pelos Estados e municipios

Rio de Janeiro, 20 de julho

Realisou-se no senado a primeira leitura do projecto de lei que prohibe os Estados e ás municipalidades realisarem no extrangeiro operações de credito e emissão de titulos e obrigações sem declararem expressamente nos contractos que a União Federal não assume responsabilidade alguma n'essas transacções—(*Havas*).

Conde de Fuenteblanca

Madrid 21 de julho

Falleceu hoje o conde de Fuenteblanca, camarista do rei.—(*Corresp.*)

TRIBUNAES

Boa-Hora

O crime da rua do Conde

No segundo districto criminal realisa-se amanhã o julgamento do pasteleiro Constantino Miguel Teixeira do Vasconcellos, de 20 annos, natural de Sobro Tamega, comarca de Canavezes, que, em 37 de setembro ultimo, n'uma taberna da rua do Conde, ás Janellas Verdes, assassinou com tiros de revolver a sua namorada Leonilda Marques da Silva, ferindo na mesma occasião com um projectil a mãe da assassinada, Julia Marques da Silva.

Comicio socialista

Para apreciar a reforma eleitoral, a lei dos hospitaes e a regulamentação das horas de trabalho, realisa-se amanhã, ás 21 horas, na avenida Almirante Reis, esquina da rua Andrade, um comicio convocado pelo partido socialista.

Usarão da palavra: pelo conselho central, os srs. dr. Costa Junior e Carmo Barão; pela junta regional do sul, o sr. José Fernandes Alves; pela Federação municipal, o sr. Antonio Maria Abrantes e os srs. Francisco Duarte Salvado e Theodoro Ribeiro.

NOTAS DIVERSAS

Parte amanhã para Demerara o antigo addido naval brazileiro em Lisboa sr. Alvarim Costa.

*

Pelas 19 horas reuniu no ministerio do interior o conselho de ministros.

*

Com o sr. ministro dos negocios extrangeiros conferenciaram hoje os srs. ministro de Inglaterra e encarregado dos negocios da Hespanha.

—Em serviço de reconhecimento para as escolas de repetição da brigada de cavallaria, partiu hoje para o Alemtejo o capitão do estado maior sr. Mata Magalhães.

—Foram exonerados de administradores interinos os srs. Julio d'Assumpção Chichorro do concelho de Monforte; Antonio Rodrigues Carvalho, do de Portalegre; Alvaro de Lemos, do de Souzel, e Manuel Semedo Sertorio, do de Marvão.

—O sr. dr. Miguel Maria de Sousa Horta e Costa, juiz de direito do 1.º districto criminal de Lisboa, foi promovido a juiz de 2.ª instancia e collocado na Relação do Porto.

—O *Diario do Governo* publica amanhã o decreto exonerando, a seu pedido, de substituto de auditor administrativo do districto de Villa Real o sr. dr. José Leite dos Santos e nomeado para esse logar o sr. dr. Antonio Ferreira da Costa Agares.

Alfandegas da Guiné

Recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor.—No seu conceituado jornal de hontem vi uma local referente á Guiné em que se affirma que o administrador do circulo aduaneiro que s. ex.ª diz não prima por uma demasiada competencia, segundo se averiguou pela inspecção áquelles serviços, feita em maio de 1912 pelo commissario geral das alfandegas da India, sr. Henrique Cardoso. Não me cabe agora apreciar essa inspecção nem a fórma como foi realisada, visto que eu proprio nem ouvido fui sobre o assumpto, como seria natural! Mas o que me importa desde já, estribado nos meus 38 annos de serviço na direcção d'aquellas alfandegas, sempre desempenhada a contento dos governadores que alli estiveram durante esse tempo, é repellir da maneira mais vigorosa e energica as insinuações que no são feitas no relatorio do inspector, o ainda a promessa, segundo a local em questão, de que devo ser reformado. Todavia, como o caso está affecto ao sr. ministro das colonias, não me antecipo em mais considerações, reservando-as para momento mais opportuno. Agradecendo a v. a inserção d'estas linhas, sou de v., etc.—Lisboa, 21 de julho de 1914.—*Cesar Correia Pinto.*

DEFESA NACIONAL

Instrucção Militar Preparatoria

A festa de domingo, promovida pela Sociedade n.º 1

Conforme determina o art. 52 da *Ordem do Exercito* n.º 5 (1.ª serie), de 4 de junho de 1912, a Sociedade d'Instrucção Militar Preparatoria n.º 1, cuja séde se encontra magnificamente installada no palacete n.º 31 da rua da Graça, promove no domingo, ás 15 horas precisas no vasto campo do Sporting Club de Portugal, sito na alameda do Lumiar, obsequiosamente cedido para esse effeito pela sua direcção, a festa das provas finaes do 2.º periodo annual d'instrucção, presidindo ao acto o sr. ministro da guerra e com a assistencia do governo e d'outras entidades officiaes, quer militares, quer civis.

O programma será cheio de attractivos, muito superior e melhor organisado que o do anno findo, e levado a effeito com a maior imponencia, de modo a attrahir numerosa concorrencia de publico.

Haverá canto coral, assaltos ao florete e do pau, corridas de bicicletas, saltos á vara em altura, lançamento de peso, lucta de cabeçalhos e de tracção, corridas de 3 pernas e de pucaras, esgrima de baioneta, etc. Os melhores classificados terão premios valiosos.

N'esse dia serão estabelecidas carreiras extraordinarias d'electricos para aquelle local, a fim de que o publico possa assistir á festa, que promette ser deslumbrante e enthusiastica. A Sociedade d'Instrucção Militar Preparatoria n.º 1 apresentar-se-ha com cerca de 2.000 alistados da 1.ª e 2.ª secções.

Os bilhetes para o publico que vão ser postos á venda custam 10 centavos incluindo o imposto do sello.

Os socios auxiliares e da 1.ª e 2.ª secções terão direito a 2 bilhetes para pessoas de familia.

No gabinete da direcção continua aberta a inscripção para os differentes numeros a executar. Os esclarecimentos prestam-se alli, das 21 ás 23 horas, encerrando-se a inscripção depois d'amanhã á noite.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

Gerente que foge

O director da Caixa Auxiliar de Credito Agricola e Mutuario sr. Julio José Eugenio apresentou queixa á policia contra Manuel Noronha da Silveira Guimarães, gerente da succursal n.º 4, na rua 9 de Julho, accusando-o d'um desfalque na importancia approximada de 1.200$.

O cabo Rocha, encarregado da diligencia, apurou que o accusado fugira para o Brazil no dia 8 e n'uma busca que lhe foi dada em casa foram encontrados roupas e outros objectos pertencentes aos mutuarios.

O caso Malva do Valle

Ao delegado dr. Côrte Real foi hoje entregue o processo Malva de Valle, tendo sido ouvidas as testemunhas d'accusação e algumas de defesa. Ao ferido, que está muito melhor, será feito depois d'amanhã novo exame medico.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—Durante o dia houve algumas transacções, realisando-se o ultimo cambio 46 9/16.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque. . .	46 5/8	46 1/2
Londres, 90 d/v. . .	46 15/16	—
Paris, cheque. . . .	613	615
Italia	610	614
Allemanha, cheque. .	251	252
Amsterdam, cheque. .	424	426
Madrid, cheque. . . .	$98	$99
New-York	1$05	1$06
Rio, s/Londres . . .	18 1/32	—
Libras	5$12	5$16
Agio d'ouro	13 °/o	15 °/o

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup
Tit. de 1000$	40,10	40,00
» » 500$	39,95	—
» » 100$	39,90	—

Cotações dos outros valores:

Obrigações d'Estado: 4 1/2 88 89, assent. 58$ e coup. 67-80; 4 1/2 1905, coup. 78$50; 4 1/2 1912, ouro, 89$25.

Externas: 1.ª serie 66$ 70$$, 3.ª 69$ e cautelas da 3.ª serie 2$60.

Acções: Lisboa e Açores 109$ e 109$15; Aguas 88$; Credito Predial 88$; Moçambique 8$60; Panificação 17$55; Phosphoros, coup. 54$50; Gaz, port. 52$30.

Obrigações: Aguas, coup. 75$; Prediaes 6 1/2 87$60, 6 1/2 76$ e 4 1/2 72$; Ultramarino, coup. ouro, 78$ e hipothecarias, 91$40; Ambacas 85$10; C. Nacional dos Caminhos de Ferro, 1.ª serie 75$50 e 2.ª serie 68$80; Norte 1.º grau, 2.º grau, 40$70; Beira Alta, 2.º grau, 15$80; Panificação 46$70.

Praso, fins de agosto: Moçambique 8$60.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Como se aprende a voar»

O sr. Carlos Correia Paraiso, um enthusiasta pela aviação, resolveu publicar em fasciculos uma obra com o titulo que nos serve de epigraphe, destinada a desenvolver o gosto no nosso Paiz pelo voar. Sahiu o primeiro d'esses fasciculos, sendo a edição da livraria Ferreira, da rua do Ouro.

A gréve geral dos operarios

Foi approvada pelos socialistas unificados de França como arma contra as guerras

N'uma das sessões do Congresso dos socialistas unificados, ultimamente reunido em Paris, foi approvada uma proposta do cidadão Vaillant, após acalorada discussão, para que no caso de ameaça de guerra todo o operariado se declare em gréve. Jaurès defendeu a proposta e Guesde combateu-a; foi Jaurès o vencedor.

Mas esta victoria parece-nos essencialmente platonica.

Todos sabem que o francez, quando falla em guerra, pensa apenas na Allemanha, portanto é só d'uma guerra franco-allemã que temos a tratar. Ora não pondo em duvida que a lei marcial, unica que impera logo que é decretada a mobilisação, não consiga obrigar os operarios de França a trabalhar, e possam effectivar a gréve, é no emtanto licito acreditar que os socialistas allemães não pensem da mesma maneira. E não sendo simultanea a gréve dos dois lados da fronteira, a acção dos socialistas francezes resulta não só inutil, mas tambem prejudicial.

Os socialistas allemães teem sempre affirmado a sua disciplina patriotica; não fizeram a menor obstrucção á discussão da lei dos armamentos do anno passado. O socialismo allemão combate a gréve geral, o anti-militarismo e o ante-patriotismo.

Lassalle era um patriota imperialista, com relações intimas e de amisade com Bismarck; Bucher era um dos amigos do chanceller de ferro; Schweitzer era um militarista feroz; e estes trez nomes consubstanciam as idéas do socialismo allemão, porque a escola lassalista levou de vencida as idéas marxistas hoje quasi completamente abandonadas.

Em 1889 Liebknecht qualificou de frase infeliz o plano de greve mundial, isto é, simultanea, então apresentada por Nieuvenhuis e agora reproduzida e defendida por Jaurès; em 1891, Auer, commentando pitorescamente a idéa dizia: «grève geral, tolice geral». Em 1904, o congresso sindical de Colonia condemnava a greve geral sob qualquer pretexto, considerando-a uma pratica detestavel, e recommendando aos operarios organisados que se lhe oppuzessem com toda a energia.

Em 1900 no congresso de Mankeim quando Vaillant apresentou a sua idéa da greve geral como prevenção contra a guerra, Bebel disse que era preciso ser inconsciente para se pensar em tal na Allemanha; qualquer tentativa de greve politica seria brutalmente esmagada; na Prussia poucos partidarios encontraria e na Allemanha do sul ainda menos.

No Reischstag, na legislatura de 1913, Sudekum, chefe do partido socialista na camara, não combateu a proposta do governo para que fosse augmentado o thesouro da guerra; no Congresso de Iena, no mesmo anno, um orador disse que os operarios não são anti-militaristas, e a assembleia apoiou essa asserção.

Tal é a opinião do socialismo allemão na actualidade, e, n'estas condições, seria loucura acreditar que os socialistas allemães secundassem o movimento dos socialistas francezes, com o fim de evitar uma guerra entre os dois paizes, que ha quarenta e quatros annos se olham de revez, por cima da fronteira, como dois gatos em cima de um muro, á espreita de um ensejo para se lançarem sobre o adversario que, por um momento, descuide a vigilancia.

Na Europa do sul, nos paizes latinos, de idéas grandes e generosas, que o sol meridional fecunda e faz germinar, a grève preventiva contra a guerra será talvez exequivel; mas nos paizes do norte, onde a phantasia não impera, onde todas as acções são maduramente reflectidas, onde se não vive de poesia e sonho, mas de realidade e reflexão, uma tal idéa será tida sempre como uma utopia, e não irá ao que se deixar captivar pela sua sublimidade, incomprehensivel para povos que só conhecem os preceitos da rasão.

SPORT

Sydney-Melbourne e volta

Na Australia está actualmente um grande aviador de nome e com bastantes records, Guillaux. Com um monoplano Bleriot anda em continuas exhibições. E como fez na Europa, continúa executando raids extraordinarios e maravilhosos de coragem.

Ultimamente, realisou o trajecto Sydney-Melbourne, que representa uma distancia de 800 kilometros. Ha dias fez o mesmo trajecto em sentido contrario, tendo as auctoridades de Melbourne confiado o correio ao intrepido «roi de air».

Guillaux fez os 800 kilometros em 6 horas. D'esses 800 kilometros, 600 são sobre montanhas. Como levava o correio, fez seis escalas e desceu em Sydney, onde a multidão o levou em triumpho. O governador procurou o aviador e felicitou-o calorosamente.

Notas do dia

Lembram-se de Messori?

Quando existia o Velodromo de Lisboa no Parque de Palhavã, as corridas velocipedicas obtiveram uma epocha magnifica, que para o sport foi proveitosa e que, como «empresa commercial», intimidou as empresas de touros. O successo das corridas devia-se ao bom trabalho dos corredores. Entre estes, salientavam-se alguns homens que tinham fama mundial. Por Lisboa, passaram sprinters do valor de Otto Mayer, Conelli, Van den Born, Piard, Heller, Mayer e Jacquelin. Em volta, porém, d'esses celebres do pedal, uniu-se um grupo de velocipedistas que, não tendo a fama d'aquelles, eram dos melhores elementos dos velodromos parisienses, bordelezes e milanezes, como Michielis, Carapezzi, Alberici, Germani e Messori. Este, especialmente, era um ciclista de valor. Talvez fosse o mais rapido. Quando as provas eram de esforço individual, não havia melhor tempo que o de Messori! Era prodigioso de velocidade e temido nas voltas de pista. Desgraçadamente, raras vezes ganhava uma corrida, embora lhe fosse facil percorrer os 200 metros finaes, o da embalagem salvadora, em 12 segundos e menos! Qual o motivo d'estes insuccessos? Simplesmente o de Messori não ter tactica. Intimidava-se n'uma corrida em conjuncto! Corria com as pernas, mas não «corria com a cabeça!»

Um dia, o Velodromo fechou e nos terrenos organisaram-se as pistas de obstaculos dos concursos hippicos. Messori e os outros corredores foram para o extrangeiro, uns seguindo a vida de corredores, outros optando por outras profissões. Otto Mayer foi luctador profissional. Conelli entregou-se a importantes trabalhos industriaes em Milão. Van den Born fez-se aviador. Piard tornou-se um burguez rico, Heller e Mayer abandonaram as pistas, Jacquelin foi chauffeur constructor de aeroplanos, commerciante, industrial e agente de fabrica, para voltar a ser ciclista. Michiels foi trabalhar para a Belgica. Alberici é o agente commercial da casa de automoveis Abadal. Só Carapezzi, Germani e Messori continuaram no exclusivismo de ciclistas profissionaes. Foram felizes? Não. Carapezzi e Germain não progrediram. E Messori? Esse sim. Parece melhorado de tactica e não perdeu de velocidade. Hoje lembramol-o porque ha quatro dias conseguiu triumphar na meia-final do campeonato de Italia, batendo o seu competidor, o celebre Gardelin, e fazendo os mais rapidos 200 metros em 12 segundos!

Eustache em Lisboa

Um dos jogadores de socco que se apresenta em Lisboa, na proxima quinta-feira, é o peso-medio Eustache, francez, que tem nome no ring, não como um scientifico de valor, mas como um combatente vigoroso e energico, que não desiste e que pela sua alma de pugilista tem conseguido excellentes records. O seu nome valorisa o match contra o americano Cooper. A sua carreira é brilhante, como se pode vêr:

Em 1909, em Paris, batido por Darkey Haley; em 1910, em Anvers, batido por Mine Miner; em Paris, match nullo com Darkey Haley; em Paris, bate Neo Belli e Meunier; em Nantes, batido por Lacroix; em Paris, bate Darkey Haley, Young Daniela, Sid Stagg, Jack Morris por knock-out e Jack Meekins; em 1911, em Paris, bate Lacroix, Joe Fletcher por knock-out em dois rounds e Johnny Summers; faz match nullo com o celebre Evernden; em Bordeus, bate H. Marchand; em Bruxellas, o grande Stuber por knock-out em 7 rounds; em Paris, batido por Young Joseph e por Carpentier; em Paris, bate Mike King por knock-out em 2 rounds. Depois, em 1912, passou ao serviço militar e em 1913 era o campeão militar da França dos meio-pesados. Em seguida, volta á sua cathegoria de medios e bate em Paris Maillet.

Como se vê, Eustache bateu todos os homens que o haviam batido, á excepção de Carpentier, Young Joseph e Miner.

A Carpentier resistiu elle 16 rounds. Nenhuma das suas derrotas foi por knock-out.

Shamrock

Noticias

Entre nós

Um declaração.—A Federação Portugueza de Box pede-nos a publicação do seguinte *Communicado Official*: «A Federação Portugueza de Box declara não ter interferencia alguma na organisação e direcção do combate annunciado pela Empreza Lopes de Segurado, por aquella firma não poder acceitar as condições apresentadas pelo Regulamento Geral da Federação de Boxe».

TOURADAS

Campo Pequeno

A empreza continúa na orientação de trazer a Lisboa tudo quanto em Hespanha se vae revelando nas lides tauromachicas como valor de vista.

José Sanchez *Hipolito*, que o publico de Lisboa já admirou como chefe de uma *cuadrilla de niños sevillanos*, é agora um dos mais cotados novilheiros, com *cartel* em Madrid e nas principaes praças hespanholas. Na tarde da morte de Luiz Freg, em Madrid, foi a *Hipolito* que coube estoquear o touro que havia morto o infortunado espada mexicano e fel-o com arte e valentia, conseguindo desfazer-se com limpeza da pessima rez de lide com que tinha de defrontar-se. Os touros de quinta feira proxima, noite em que *Hipolito* se apresenta, são de Ferreira Jordão, um dos mais afamados creadores do nosso Paiz.

Evora

Os promotores da corrida de amadores que no proximo domingo se effectua em Evora, e que são os directores do Athenneu Desportivo Eborense, resolveram offerecer aos espectadores de sombra-sol um brinde, representado por um bilhete da loteria de 31 do corrente. A corrida é toda por amadores, como os irmãos Mascarenhas e Jayme Cadete, que ainda no ultimo domingo foram ovacionados no Campo Pequeno, D. Pedro Bragança, Justiniano Gouveia, José Monteiro e amadores eborenses que formam os grupos de campinos, forcados, etc. As senhoras eborenses brindarão os amadores com ramos e *moñas*.

Movimento do porto

R. Jan. e R. P. «Demerara» (de Liv.)	22
Per., B., J. e S. «Tijuca» (de Hamb.)	22
Bra. e R. P. «Sequana» (de Bord eus)	22
Amster. e escalas «Frisia» (do B razil)	22
Africa occidental «Loanda»	22
A. ori. (via Suez) «Gen» (de Hamb.)	22
South. etc. «Araguay» (do Brazil)	23

34 Folhetim d'A CAPITAL 21-7-1914

CHARLES DICKENS

O SR. ROKESMITH

2.ª PARTE

Dize-me com quem andas...

CAPITULO III

Mãos á obra!

O candidato agradeceu commovidamente e declarou que já o seu amigo Twemlow tambem puzera mãos á obra. Podsnap desapprovou que outrem se estivesse occupando do caso.—Acho uma falta de deferencia, mas desculpo-a por ser ao Twemlow, que é uma especie de senhora de idade, bem apparentada e absolutamente inoffensiva.

«Não tenho nada de importancia para fazer hoje e, portanto, irei procurar alguns amigos influentes—continuou Podsnap.—Acho que seria bom arranjarmos uns dois homens diligentes, bem relacionados, que nos auxiliassem.

—Boots e Brener?—insinuou Veneering.

—E' verdade. Parece-me que já os encontrei uma vez em casa de você. Muito bem. Que cada um d'elles se metta n'um trem e se ponha em campo.

Veneering nem sabia como dar graças a Deus por ter um amigo dotado de uma tal capacidade dirigente. Aquella ideia de pôr em campo o Boots e o Brener era um achado.

Apenas saiu da casa de Podsnap, Veneering foi procurar os dois amigos, que logo tomaram cada um o seu trem e partiram em direcções oppostas, depois de terem declarado que iam pôr mãos á obra.

Veneering vae em seguida procurar o agente eleitoral—o das cinco mil libras—com quem ultima certas transacções delicadas e redige um manifesto aos eleitores independentes de Vide Pocket em que, entre outras cousas, lhes diz que se sente orgulhoso por vir alli offerecer-se para zelar os direitos e a justiça dos pobres opprimidos d'aquelle burgo onde decorreu tranquilla e bonançosa a sua infancia. Veneering, em bôa verdade, não só nunca lá puzera os pés, mas nem sequer sabia onde ficava Vide Pocket.

Emquanto Veneering se sacrificava assim para bem da sua patria e dos eleitores opprimidos do berço da sua infancia, a sr.ª Veneering, por sua vez puzera mãos á obra mandando atrellar o trem e dirigindo-se á pressa para casa de sua amiga *lady* Tippins, que a recebe na meia penumbra da sua salinha. A sr.ª Veneering expõe á sua amiga o fim de aquella visita. Seu marido dissera-lhe que era necessario pôr mãos á obra e por isso alli estava, esposa dedicada, supplicando o auxilio de *lady* Tippins, á disposição de quem punha a carruagem que a conduzira até alli. Quanto a ella, *miss* Veneering voltaria para a casa a pé, caminhario, se tanto fosse preciso, descalça, chagados os pés, até que exhausta, inanimada cahiria desfallecida junto ao berço do seu filho! Este final melodramatico commoveu *lady* Tippins que exclamou:—Minha grande amiga. Tranquilise-se. Vamos pôr mãos á obra.

E não foi só *miss* Tippin que poz mãos á obra, mas tambem os cavallos da carruagem da sr.ª Veneering, cujo offerecimento havia sido aceite, e que viram uma bruxa, a correr Londres e a puxarem por *miss* Tippin, que aproveitou o ensejo para visitar todos os cavalheiros das suas relações.

—Meu caro amigo. Mal sabe você qual o fim da minha visita. Não adivinha decerto. Imagine que me tornei galopim eleitoral! Estou tratando da candidatura de um amigo, um grande amigo, que comprou por junto a eleição por Vide Pocket. Quer saber quem é o candidato? Um tal sr. Veneering. Devo ainda dizer que a mulher do Veneering é uma grande amiga minha. E o bébé? Já me esquecia do bébé, o filho do meu amigo Veneering e que é tambem um grande amigo meu. E aqui estamos nós a pormos mãos á obra. Uma especie de força que é forçoso representar para salvar as apparencias. O mais curioso é que Veneering não conhece ninguem em Vide Pocket e a sua mulher tambem não conhece ninguem. Teem uma casa bem posta e onde se come rasoavelmente. Porque não vem você jantar a casa dos Veneering? Faça de conta que está na sua casa. Quem é que você quer que eu convide mais? Paremos um grupo á parte e posso garantir-lhe que os donos da casa não nos incommodarão nem teremos de os aturar. Venha, sim? Olhe que vale a pena, só para ver o brazão dos Veneering, que representa um camello em tamanho natural. E' só o trabalho de ir até lá e dizer que está prompto a pôr mãos á obra. Muito palavriado e nada mais.

A' noite, durante o jantar em casa do Veneering, só se falla da eleição e todos são concordes em affirmar que muito se tem trabalhado mas que a victoria é certa.

—Estou simplesmente exhausta—declara *miss* Tippins.

—Egualmente, egualmente—concorda Podsnap—mas a eleição está ganha.

—Está ganha—affirma Twemlow.

—Mais do que ganha—affirmam tambem e ao mesmo tempo Boots e Brewer.

Para fallar a verdade seria difficil dizer porque rasão Veneering deixaria de ser eleito depois de ter pago á bocca do cofre o preço do seu triumpho. No emtanto, decide-se continuar a pôr mãos á obra. Recorrerão as ultimos extremos, se tanto fôr preciso, e, entretanto, começou por recorrer á garrafeira de Veneering que lhes proporciona o que de mais precioso póde proporcionar uma garrafeira que se présa.

Estando as cousas n'este pé, torna-se indispensavel que o Veneering se aviste com os eleitores de Vide-Pocket e para tal fim resolve-se que elle parta no primeiro comboio, acompanhado por Podsnap e Twemlow.

A' sua chegada a Vide-Pocket, Veneering é esperado pelo agente eleitoral—o das cinco mil libras—e entram então para uma carruagem descoberta onde se vê um cartaz com os seguintes dizeres: «Viva Veneering!» A gente da terra ria a bom rir e, entretanto, chegam os nossos *gentlemen* á administração do concelho.

O candidato appareceu á janella, tira o chapeu e dispõe-se a fallar ao povo. Podsnap, apenas Veneering se descarapuça, expede um telegramma, dirigido á mulher do tribuno, contendo estes dizeres—«Vae começar a fallar»—Veneering, de facto, começa a expectorar o seu discurso, mas descarrila a todo o momento. Quando tal acontece, Podsnap e Twemlow bradam:—Ouçam! Ouçam!».

No discurso do Veneering ha dois pontos sobre que elle insiste especialmente—talvez por recommendação do agente eleitoral, o das cinco mil libras.

Primeiro ponto: o orador impingo como nova uma imagem oratoria em que o paiz é comparado com um navio cujo leme está confiado ao ministerio no poder. Esse navio vem a ser a nau do Estado.

Segundo ponto: o orador frisa a circumstancia de estar alli presente, ao seu lado, o sr. Twemlow que pertence á illustre familia de *lord* Snigsworth, e sem saber bem porquê, chega a conclusões que o auditorio não é capaz de perceber e que o proprio orador tambem não percebe.

Apenas acabado o discurso, Podsnap faz expedir um novo telegramma á sr. Veneering: «Já fallou.»

Depois de memoravel discurso e do jantar no hotel da terra, chegam as noticias do acto eleitoral. Podsnap envia um telegramma á sr. Veneering:—«Ganhamos a eleição!»

A grande victoria é solemnisada por um grande jantar dado por Veneering aos seus numerosos amigos de infancia e seus prestimosos auxiliares. O final do banquete é assignalado por um episodio extremamente commovedor:

—Os meus amigos dirão que é uma criancice—declara a sr.ª Veneering n'uma voz que accusa uma grande commoção—mas não quero deixar de lhes contar o que aconteceu na vespera da eleição de meu marido. Estava eu assentada junto ao berço do meu filho, quando notei que o seu somno era bastante agitado.

(Continúa)

THE BERLITZ SCHOOL OF LANGUAGES

(Ensino de linguas vivas)

Esta escola—a unica authentica escola Berlitz em Lisboa, como se prova pelo registo feito em 1901—recebe alumnos particulares e de classe, das 8 horas da manhã até ás 11 da noite. Professores extrangeiros expressamente contractados, e preços convidativos. Tambem se encarrega de traducções e de correspondencia particular e commercial.

Rua do Alecrim, 20-A, 1.º

Dr. Marques da Costa
MEDICO
P. do Ouro, 280, 1.º E.—Da 1 ás 3
Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606 - Teleph. 3:816

Trapo e typo usado
Compra-se
Rua do Norte, 5

? PELLE E SYPHILIS ?

Ulceras e feridas

?Só com o Depurativo do Sangue e o Unguento Catholico Indiano se curam!!!

? **Sardas e pano do rosto.**—Extraem-se com *Agua de la Reina Indiana! inoffensiva.*

? **Oleo de Lile Indiano** Contra a calvicie e a caspa, faz reapparecer o cabello!!!

? **Injecção Diday Indiana**—Cura em 48 horas as purgações, garantidas!!!

? **Os pelios das senhoras** — Desenvolvem-se só com as *pilulas occidentaes Indianas n.º 2.* Não exigem dieta alguma e seu effeito efficaz é garantido!!!

? **Embriaguez.** — Remedio efficaz!!

? **Pós anti-syphiliticos Indianos**—Remedio efficaz contra cancros e feridas syphiliticas!!!

?As purgações em 48 horas?

Garantidas! Só com as afamadas pilulas «Occidentaes» Indianas n.º 1 se curam radicalmente!!!

A cura das febres ou sezões em 12 horas com as **pilulas vegetaes Indianas!!!**

?? **Pomada sympathica**—Extrae o pêlo da cara em alguns minutos! não prejudica a pelle.

? **Licor genital indiano**—C. fraqueza geral dos nervos sexuaes. Não exige dieta alguma!!

? **Xarope peitoral indiano**—Contra todas as tosses e bronchites e rouquidão por mais antigas que sejam!!

Balsamo vegetal indiano—Contra a gotta e rheumatismo agudo ou chronico!!!

? **Soluto anti-parasita Indiano**—Efficaz a todas as preparações. Não tem cheiro e não suja a roupa!

? **Café tonico purgativo Indiano** — O purgante mais efficaz e agradavel até hoje conhecido!!!

? **Pomada callicida Indiana** — Remedio superior a todos os callicidas até hoje conhecidos para tal fim!!!

? **Flôr da Mocidade Indiana!** Dá aos cabellos e á barba sua côr primitiva em 15 minutos, louro, castanho e preto. Não prejudica nem ha melhor até hoje!!!

? **Pomada Indiana**—Cura cancros, hemorroidas e feridas!!!

?! **Elixir anti-asthmatico indiano**—Contra os ataques asthmaticos fazendo cessar estes rapidamente!! !

?? Soffreis do estomago ?? Usae o elixir estomacal Indiano que é o melhor de todos os medicamentos até hoje conhecidos; experiencias feitas pelo seu auctor, que soffria a ponto de não poder dormir nem comer. Medicamento superior ao extrangeiro. Garante-se o que fica exposto.

Medicamentos usados ha mais de 80 annos
Deposito geral só na Pharmacia Indiana de J. Mendes
29—Largo do Corpo Santo—30—LISBOA

Companhia de Seguros

A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-905

CAPITAL 500:000 escudos — RESERVAS 248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

---

Accidentes do trabalho

Quanto maior fôr o numero de associados na Mutualidade Portugueza tanto maior será a probabilidade na reducção dos respectivos premios que devem ser fixados no minimo sufficiente para occorrer a todos os encargos legaes.

A Mutualidade Portugueza
R. do Mundo, 20, 2.º
Telephone 1700

Séde no Porto
R. Passos Manuel, 37

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.º
LISBOA

A. Cordes Cabêdo
Cirurgião dos Hospitaes Civis
Consultorio — Rua Ivens, 26—Rua Capello, 2 (entrada principal) das 3 ás 5 horas. Telph. 4126.
Classes pobres.—500 rs.—ao meio dia

MURALINE

Tinta hygienica para pintura de predios
Sanitaria—A mais conhecida e a melhor
Applicavel com agua fria
Lavavel nas suas 33 côres
Catalogos a quem os requisitar
Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 532

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

Custodio Cardoso Pereira & C.ª
FORNECEDORES DO EXERCITO
OFFICINA
9, RUA DO CARMO, 13 — Catalogo gratis

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 500:000$00

Seguros contra Accidentes de Trabalho
Seguros de Transportes (Maritimos e Postaes)
Seguros de Vida (todas as combinações)
Seguros contra Roubo — Seguros de Crystaes
Seguros contra Incendio e Incendio Agricola

SÉDE EM LISBOA
95, Rua Garrett, 95
TELEPHONE N.º 4084

DELEGAÇÃO NO PORTO
22, P. Almeida Garrett, 24
TELEPHONE N.º 1459

Agencias em todo o Paiz e colonias

Creosonal

Defendei os pulmões e os bronchios se não quereis contrahir a Tuberculose.

Os resfriamentos que provocam as **constipações**, as **gripes**, as **bronchites**, as **pneumonias** e outras doenças das **vias respiratorias** é que preparam facilmente o terreno para a invasão da **Tuberculose.**

Tomae o Creosonal

que é um **desinfectante** de primeira ordem dos **pulmões e bronchios** e ao mesmo tempo um tonico que levanta as forças e desenvolve energia ao organismo.

O Creosonal

é o Especifico contra **bronchites, bronco-pneumonias, pleurisias, gripes, rachitismo** na **convalescença das pneumonias, escrofulas, anemia com tosse, constipações, tosse convulsa, diabetes, etc.**

Frasco 1$20-Meio fr. $75
Manda-se pelo correio

Pharmacia J. Tavares, rua Nova da Piedade, 14 (Praça das Flôres), Lisboa; Barral; Pharmacia Azevedo, Rocio; J. Feliciano A. Azevedo, rua 1.º de Dezembro, 63.

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3229

Procuradoria militar

Carvalho & C.ª
R. dos Fanqueiros, 196, 2.º

Trata todos os assumptos de caracter militar. Informações sobre recrutamento. Licenças de reservistas, etc.

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz

Afamadas aguas nas doenças dos apparelhos respiratorio e digestivo, nas affecções da pelle e em todas as molestias derivadas do arthritismo, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

Cannas-Felgueira: BEIRA ALTA

Os estabelecimentos-thermal e GRANDE HOTEL CLUB abrem a 25 de maio

Grande Hotel Club

Vastos e elegantes salões, salas para jogos. Café. Medico e pharmacia. Estação telegrapho-postal. Barbeiro, etc.

Magnificas accommodações desde réis 1$200, comprehendendo serviço, club, etc.

VIAGEM—Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas—Felgueira (BEIRA ALTA), ligada com todas as linhas ferreas espanholas. Comboios ordinarios e Sud-Express.—Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimentos: em Lisboa, Rua do Alecrim, 125.—Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Freire de Andrade & Irmão, Rua do Alecrim, 125

C.ª DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 188[illegible]

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913		
Terrestres........	Rs.	407:136$15,9
Maritimos	»	342:827$10,2
Total....	Rs.	749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

O SOL NASCE PARA TODOS

A Moda em Portugal ??...

SEMPRE ULTIMAS NOVIDADES!...

Mais de 5.000 ESCUDOS para liquidar por metade do seu valor!!... visto não pagar direitos nem luxo da casa!! Carteiras malinhas e malas em todos os generos até 30 ESCUDOS!!... unica de esta especialidade.

Fabrica, T. de Santo Antão, 1, 1.º — LISBOA

A's noivas

Hoteis, Collegios e Casas Particulares

Pede-se a fineza de virem ou mandar buscar amostras de RISCADOS do grande saldo que comprei d'este artigo, o melhor que existe, conhecido pelas boas donas de casa como riscados da FABRICA DE THOMAR.

O preço por que vendo é apenas a 140 réis cada metro devido á grande quantidade que comprei, pois foram trezentas e vinte peças, conforme estão expostas, para poder fazer assim este preço.

Além d'este artigo temos muitos outros, como Sarjões para pannos de cozinha, pannos para lençoes, Colchas, Cobertores, Atoalhados desde d'um metro de comprido até cinco metros, com guardanapos eguaes. Ha tambem um grande sortido em roupa branca e de côr para senhoras, homens e creanças.

ATTENÇÃO

Nos riscados, mesmo que comprem peças, não se póde fazer differença alguma devido a não haver margem para isso e garanto que as grandes casas não vendem estes riscados pelo preço que eu vendo.

Rua do Ouro, 286 a 290 (Junto á relojoaria Botelho)
TELEPHONE 2658

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada.

PAPEIS PINTADOS
Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas Inglezas e Allemãs

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, Lm.da
RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—35
TELEPHONE 3872

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

Saçadura Falcão
medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
DENTES ARTIFICIAES
Rocio, 74, 2.º
Telephone, 2166

=Dynamite=

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Comm., N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 1[illegible]

Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2.

AGENTES — *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 53
No Porto—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 22, *Loanda*, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egipto, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Musserra com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. Recebe tambem carga para as Ilhas de Cabo Verde com baldeação na Praia. Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.

Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22 com transbordo na ilha do Principe.

Dia 1 de Agosto, *Beira*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA
aos escriptorios da Empresa
RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO
aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1426 — 5.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 22 de Julho de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5, 1.º | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A defeza do torpedeiro

Mais uma vez ouvimos hoje, ácêrca da importancia dos torpedeiros e do papel por elles representado, o primeiro tenente sr. Almeida Henriques, illustre commandante do *Espadarte* e que, a proposito do nosso primeiro submersivel, transmittiu já aos leitores d'*A Capital* interessantissimos esclarecimentos sobre o valor de essa arma de guerra. Não fica ainda exgotado o assumpto, cujos aspectos são varios e curiosos, respondendo o estudioso official a todas as objecções com a facilidade de quem d'um modo particular profundou este capitulo do problema naval, que n'este momento prende as attenções de quantos se preoccupam com a defeza do Paiz. Disse-nos o sr. Almeida Henriques:

—Não é muito facil n'esta nossa nova palestra sahir da aridez em que naturalmente se envolvem os argumentos de caracter retintamente technico, que terei de empregar, pasando em revista alguns dos que em desfavor do submersivel teem sido lançados, mas forçoso é fazel-o, como prometti, dando o devido complemento ás considerações até aqui apresentadas.

Entre no numero dos defeitos apontados o de não possuir o submersivel o *motor unico*.

—A solução do motor unico representa, de facto, uma aspiração que, a effectivar-se, diminuiria muito o peso dos machinismos e fontes de energia destinados no submersivel á propulsão. Consistiria em empregar um sistema unico de motores que egualmente servisse para a navegação á superficie e em immersão, em logar de adoptar o motor de combustão interna queimando naphtelina o ou de vapor com caldeiras de combustivel liquido, para a marcha á superficie, e o motor electrico recebendo a corrente de uma bateria de accumuladores para a marcha em immersão, o que duplica o sistema. Consistiria em eliminar este ultimo, que utilisa energia armazenada em pesados accumuladores electricos, e adaptar á navegação debaixo d'agua o mesmo motor ligeiro destinado á navegação á superficie, realisando-se assim com grande economia de peso o *motor unico*.

Consistiria, n'uma palavra, em obter no submersivel a enormissima vantagem defensiva e tactica da immersão, sem sacrificio algum notavel—o que seria ideal—e bastando dar ao navio commum uma forma fechada superiormente, impermeabilidade do casco para a profundidade desejada, o que representaria peso de chapa muito inferior ao que necessitaria á superficie para couraçar-se contra os projecteis do inimigo e, finalmente, dotal-o de meios accessotes para o dirigir no plano vertical, visto que para o dirigir no plano horisontal já o navio commum dispõe do necessario leme!

E' decerto exigir muito ao navio que, com a tactica que a immersão lhe permitte, pode vantajosamente supprir o defeito da velocidade que lhe resulta de possuir o motor duplo. E essa aspiração consistiria em eliminar o motor electrico, precisamente aquelle sem o qual, como todos sabem, não seria ainda um facto a navegação submarina, o que por si demonstra a difficuldade da resolução do problema.

Não se trata, pois de um defeito, mas sim de uma aspiração, que seria coisa optima um dia se realise, como optimo seria, por exemplo, para a propulsão, a solução pratica da turbina de combustão interna, e para a segurança do *dreadgnouth*, a invenção de redes tão efficazes contra o ataque de torpedos, que o proprio couraçamento abaixo da linha d'agua pudesse dispensar-se.

—Mas mencionam-se ainda outros defeitos...

—Sem duvida tem sido egualmente apontada como deficiente a visão do periscopio e como demasiado visivel a esteira por elle levantada ao cortar a agua. Quanto á visão do periscopio, não só os exercicios do *Espadarte* no Tejo, um d'elles effectuado sob pesados aguaceiros, demonstram que do interior do submersivel se vê e se avaliam bem as distancias, mas tambem se dá o caso, que não devo deixar de declarar-lhe, de que nenhum dos numerosos officiaes que teem visitado o submersivel interiormente deixou de manifestar essa impressão e a surpreza de verificar a grande nitidez com que se avistam as imagens, dentro d'um campo relativamente grande, cêrca de 60 graus, e podendo-se facil e rapidamente percorrer todo o horisonte.

E, durante a navegação, verifica-se que nem os salpicos da agua salgada sobre a objectiva do apparelho prejudicam de qualquer modo a visão, nem a vaga, com mar cavado, deixa de descobrir a objectiva durante intervallos sufficientemente longos e repetidos para as necessidades da observação.

Relativamente á visibilidade da esteira levantada pelo periscopio, sem duvida ella depende muito do estado do mar, sendo naturalmente maxima com mar plano. Pois precisamente com mar plano, navegando o *Vulcano* a seguir o *Espadarte* em immersão no Tejo, á distancia de 150 metros, conforme as respectivas instrucções, foi-me declarado por um dos officiaes que seguiam no *Vulcano* que, quando distrahia por um momento a vista, se lhe tornava difficil depois acertál-a de novo sobre a esteira deixada pelos periscopios. Não quer isto dizer, evidentemente, que ella não se aviste já á distancia de 150 metros, não, avista-se e mais. Quanto? Não façamos hipotheses.

«E' facil determinar essa distancia n'um exercicio em que do *submersivel se dirija em immersão simulando um ataque a um navio fundeado, içando este um signal no momento em que avista a esteira dos periscopios, parando e subindo immediatamente o submersivel á superficie, observando-se de ambos os navios a distancia precisa a que se encontram n'este momento, e corrigindo-a do numero de metros que o submersivel pode ter avançado ainda devido á velocidade adquirida*. Se o mar está plano, essa distancia é a maxima a que o submersivel em immersão pode ser avistado, e por essa distancia se poderá avaliar com precisão o exito do ataque».

PÃO PARA A METROPOLE

O milho colonial

Moçambique pede que lhe seja transmittido, na exportação de cereaes, o direito de que não podem agora beneficiar outras colonias

Já tive ensejo de me referir n'estas columnas a uma acertadissima medida do sr. Lisboa de Lima, que muito contribuirá certamente para estimular a nossa agricultura colonial no desenvolvimento da producção pobre.

De facto, o milho produzido nas colonias portuguezas d'Africa não podia efficazmente concorrer com o milho exotico que todos os annos nos temos visto obrigados a importar á sombra de decretos de occasião, promulgados pela necessidade de se cobrir o *deficit* constante da producção nacional.

Como se sabe, esses decretos marcam sempre prasos muito curtos para a importação, e geralmente são assignados pelo respectivo ministro quando o milho se encontra já no Tejo, ou a caminho do nosso porto.

Vá lá o milho portuguez de Moçambique, por exemplo, concorrer com elle! Nunca poderia fazel-o, apezar do se lhe dar a platonica vantagem de 50 por cento de reducção nos direitos da alfandega, pela simples razão de que não chegaria a Lisboa dentro do praso marcado por lei.

O sr. ministro das colonias entendeu, e muito bem, que a protecção á nossa agricultura colonial só seria efficaz quando, de uma forma permanente, se consentisse a entrada em Portugal do nosso milho africano sujeito a taxas fiscaes insignificantes.

Foi assim que por sua iniciativa se permittiu a importação annual de milho das colonias portuguezas, com direitos meramente estatisticos de 1 milavo por kilo, até á quantidade de 15:000 toneladas. D'esta salutar medida beneficia Moçambique, com 7:000 toneladas; Angola, egualmente com 7:000; Cabo Verde e Guiné, que podem annualmente mandar para a metropole, n'essas condições, 1:000 toneladas.

Pretendeu o sr. Lisboa de Lima ser equitativo, e não ha duvida que, normalisada a producção, o rateio estará já justamente estabelecido. Succede, porém, que Angola não está ainda preparada para se aproveitar do beneficio que n'essa medida se contém, visto que a cultura de productos pobres ainda não attingiu n'essa provincia o necessario desenvolvimento.

O quadro, n'este momento, é o seguinte:

Moçambique preencheu já a sua exportação de 7:000 toneladas, ao passo que de Angola vieram ainda apenas cerca de umas mil. Quanto a Cabo Verde, em vez de ter mandado algum milho da sua producção propria para Lisboa, está n'este momento tratando de o importar de Moçambique.

O que pedem os negociantes de milho? Muito simplesmente que, emquanto Angola se não encontrar em condições de aproveitar a sua faculdade de exportação, se attribua a Moçambique pelo menos metade das suas 7:000 toneladas e bem assim as 1:000 que cabem a Cabo Verde e á Guiné.

Esta reclamação é tanto mais justificada quanto é certo estar o milho de Moçambique sujeito a maiores encargos no seu transporte para a metropole. Por outro lado, o Estado não soffre com isso prejuizo algum, visto contar com 15.000 toneladas de milho colonial de que a maior parte virá de Moçambique pela simples razão de não poder vir de Angola e Cabo Verde.

Creio que basta este simples raciocinio para justificar plenamente o pedido de Moçambique. Entretanto, parece-me que se pode ir pensando na colonisação pobre do planalto de Benguella, onde o clima excellente, a fecundidade do solo e a existencia de um caminho de ferro com vantajosas tarifas para os agricultores garantem dentro de alguns annos uma capacidade de producção muito superior ás 7000 toneladas que actualmente constituem, para a provincia de Angola, um beneficio evidentemente theorico.

Hermano Neves

As condecorações

As leis da Republica aboliram as condecorações, medida essencialmente democratica a cujo respeito ainda hoje se pensa de diversa maneira, porque ha quem creia na utilidade das mercês honorificas que consistem em gran-cruzes, commendas, officialatos, etc., com que a vaidade humana gosta de constellar-se. Houve quem, discordando, citasse o exemplo da França, onde se conservam, além da Legião de Honra, ainda agora tão appetecida dentro e fóra d'aquelle paiz, varias outras medalhas tidas em grande apreço e de que periodicamente se fazem largas distribuições.

Ora succede que o sr. Viviani, hoje presidente do conselho e ministro dos estrangeiros no gabinete francez, antes de partir para a Russia em companhia do sr. Poincaré, preveniu o gabinete de S. Petersburgo de que não desejava ser condecorado, como é costume quando se realisam visitas officiaes de chefes de Estado. O eminente homem publico, que é um dos maiores oradores parlamentares da França, quer manter-se fiel aos principios democraticos que se oppõem a titulos e honras.

Gladstone, o grande *leader* liberal inglez, jámais quiz distincções honorificas, e o sr. Arthur Balfour, o *leader* conservador, tambem preferiu sempre o democratico «senhor» aos titulos de *lord*, marquez ou conde. O sr. Viviani apenas seguiu o exemplo d'esses dois illustre homens de Estado inglezes.

Como recordação da sua viagem á Russia, o presidente do gabinete francez receberá de Nicolau II um objecto de arte.

A questão do Ulster

Jorge V preconisa uma solução honrosa a fim de evitar a guerra civil

Londres, 21 de julho

O rei Jorge V presidiu hoje á conferencia dos chefes dos partidos que tinha por fim examinar a questão do Ulster. O soberano, discursando, pronunciou-se contra a idéa d'uma guerra civil, que podia originar-se de questões susceptiveis de se regularisarem se forem tratadas com um espirito de transacção generosa.

O rei pede aos assistentes que se esforcem por encontrar uma solução honrosa para o assumpto que se debate.—(*Havas*).

Migalhas

As surpresas

Não seria mau que se marcasse estrictamente o programma da proxima reunião extraordinaria do Congresso, não vá succeder que lá para as cinco da madrugada, quando todos os representantes da Nação estiverem dormindo, alguem proponha uma d'estas medidas que, transformadas em lei do Paiz, venham a levantar unanimes protestos e causar profundos dissabores a centenas de pessoas, como a celebre historia dos professores sem concurso e com uma obra litteraria de reconhecido merito (?).

Todos nós sabemos quanto se tem difficultado certas carreiras. Os que estudaram e fizeram curso ha dez annos já hoje não percebem nada dos programmas exigidos. Pelo que respeita ao magisterio, as exigencias são enormes e talvez demasiadas. Pois, quando com sacrificio e esforço ha quem esteja, ha annos, frequentando cursos no intento de obter um diploma de professor que o habilite a uma remuneração aliás insufficiente, n'um quarto de hora de uma madrugada somnolenta, com uma inconsciencia que a todos revolta, o Parlamento menospresa direitos adquiridos e faz tabua rasa de toda a complicada legislação anterior. Os protestos attingiram tal vehemencia e tal justiça assiste aos que se insurgem que o ministro da instrucção deliberou ao que se diz, não applicar a lei extravagante.

No emtanto, a situação não pode manter-se. Deve a decisão do Parlamento ser revogada no primeiro ensejo e resta, de futuro, ter muita cautela com as surpresas.

André Brun

LEI ELEITORAL

A constituição dos circulos

O processo legislativo para ser approvado o novo projecto

Um deputado unionista, dos membros da Camara que melhor affirmaram altas qualidades de intelligencia e de trabalho, afastado da *politiquice* e longe do seu cortejo de intrigas, dizia-nos hoje a proposito do novo mappa de constituição de circulos que o Congresso vae ter occasião de apreciar na proxima semana:

—Não quero pronunciar-me sobre as bases do novo projecto apresentadas hontem n'*A Capital*, e isto porque, entendendo que a representação de minorias devia sempre obedecer á proporção de 1 para 2, entendo tambem que o principal perigo a conjurar estava na ameaça de virem á Camara os 234 deputados fixados no decreto da Constituinte. Mas ha uma outra questão, n'este momento, e para ella convém chamar as attenções de quantos estão habituados a lidar com as habilidades politicas... alheias. Essa questão está no *processo legislativo* a adoptar para ser approvado *constitucionalmente* o novo projecto. Repare v. bem nas palavras que eu empregо e veja se não teem razão de ser os receios que me preoccupam até certo ponto.

«Como sabe, a Camara dos Deputados já approvou o complemento do Codigo eleitoral votado no anno passado, por meio d'um projecto de lei que estabelecia ás minorias a representação de 41 deputados. Esse projecto chegou ao Senado e ali recebeu misericordioso enterro, baixando á sepultura d'umas quaesquer commissões. Porquê? Porque as direitas, que teem maioria n'aquella casa do Parlamento, o julgaram inacceitavel e por isso mesmo decidiram não o apreciar. Foi essa resistencia que motivou a iniciativa, tomada por o sr. presidente do ministerio, de levar os partidos a um entendimento que tornasse possivel a approvação, na Camara e no Senado, de um novo complemento do Codigo eleitoral votado no anno passado, resumindo-se as principaes divergencias no modo de constituição de circulos e numero de deputados a eleger por cada um, a fim de se estabelecer, dentro do nosso criterio, o maximo de representação ás minorias.

«Tudo isso são aguas passadas... Mas agora veja:— A Camara, tendo já approvado uma determinada constituição de circulos, não pode apreciar na mesma sessão legislativa um novo projecto que diga respeito áquella materia. Logo, o *processo legislativo* a adoptar consistirá em discutir no Senado o projecto que lá se encontra, introduzindo-lhe as alterações que tenham resultado do entendimento dos partidos e a que o seu jornal já se referiu. Mas imagine que o Senado approva aquellas alterações e que, voltando o projecto modificado á Camara, esta rejeita essas alterações e o projecto passa a ficar tal qual como era primitivamente... N'esse caso, as opposições não terão recurso algum, porque se appellará para uma sessão conjuncta, onde a maioria é da mesma côr politica que a maioria da Camara, isto é, de côr democratica...

«Não se diga que qualquer previo entendimento evitará que isso aconteça, porque os delegados d'um partido, por muito grande que seja a sua boa vontade, não podem responsabilisar-se pelas opiniões de todos os seus correligionarios, principalmente tratando-se de um assumpto em que elles tenham o seu voto compromettido. E o voto dos democraticos, para os devidos effeitos, continuaria preso ao projecto que sahiu da Camara e que as direitas affirmaram não acceitar, em caso algum. Como se resolverá essa difficuldade? Por mim, não sei...»

Archivámos, em serviço da nossa reportagem, os receios do deputado unionista, e fomos procurar alguem que, não sendo politico, nem deputado, nem senador, estava nos casos de confirmar esses receios ou de os considerar infundados. Eis o que esse alguem nos disse:

—Tudo depende da confiança que os partidos mereçam uns aos outros, no exemplo que me aponta. Mas ha uma fórma de impedir... a victoria das habilidades. E consistirá, como calcula, em ser apresentado na Camara um novo projecto, que o Senado só apreciaria depois de ser ali approvado. Argumenta-se que a Camara não pode apreciar a mesma materia em novo projecto e tem de limitar-se a tomar conhecimento das deliberações do Senado, para as approvar ou para as rejeitar. Seria assim, se se tratasse da mesma sessão legislativa, mas não: *trata-se de uma sessão extraordinaria convocada durante o periodo da legislatura*. A sessão legislativa findou a 30 de junho, mas a legislatura só acaba no dia 1 de dezembro. Já vê...

Pela nossa parte, julgamos que a questão se simplifica extraordinariamente desde que seja collocada n'estes termos:

—O projecto é da iniciativa e da responsabilidade do governo. E' indifferente, para os receios apontados, que seja apresentado no Senado ou na Camara, porque, se fôr rejeitado em qualquer d'essas casas do Parlamento, o governo terá de apresentar ao chefe do Estado a sua demissão.

COISAS IGNORADAS...

No Liceu Maria Pia

Ha já, n'este estabelecimento de cultura feminina, vinte e quatro professoras diplomadas e competentissimas—Meia hora de exames

Epoca de exames, periodo de tortura para quem tem de sujeitar-se a elles. Rosario de afflicções para a gente meuda dos liceus, que passa o anno saltando e rindo, coração á larga para o que ha de vir, soberana indifferença para a tristeza d'estes dias de julho, em que os grandes juris, alinhados á beira de interminaveis secretarias hão de dar balanço rigoroso á sua sciencia. E' este o mez de inquisição para quem estuda ou não é mais, durante um anno inteiro, que uma andante estante de livros. E o que por ahi vae, Santo Deus! No liceu Maria Pia, a pequenada feminina tem agora um ar reflectido de quem não encontra solução facil para um problema bicudo. Quem a viu nas grandes manhãs illuminadas, chalrando ao sol, nos intervallos das aulas, n'aquelle pateo que alastra como nodoa escura defronte do portico do velho casarão do Carmo e a fôr vêr agora, preoccupada e absorta, carregando alfarrabios pelos longos corredores nús, decerto não a conhece...

Emquanto os exames não começam, ha grupinhos que discutem, Tanagrasinhas esbeltas que se agitam em movimentos harmoniosos, pequenitos rechonchudos, irradiando energia e vida, todo um ranchosinho de creaturinhas que olham desconfiadas o extranho que tenta surprehendel-as e ouvir um pouco dos commentariosinhos impiedosos que de suas boccas rosadas saem para castigar a petulancia de um vestido mais exotico, ou o tom mais aspero d'uma reflexão da professora exigente.

Sente-se a gente mal junto d'esta meçalha senhoril, de saias curtas e olhar malicioso, que espreita de soslaio quem passa e depois, a pouco e pouco, se some n'aquelle labirinto que é o liceu feminino, como quem vae á força prestar contas d'um grande crime. Sigo discretamente as estudantinhas que um amigo meu faz avançar na sua frente, mal esboçando um vago signal de censura; e como á direita haja um grande salão, cujas janellas enormes deixam entrar a luz em torrentes, sinto-me attrahido para ahi e sem o saber, na exposição de lavores d'este estabelecimento de ensino. A professora da primeira classe é a sr. D. Maria de Mello, velhinha e amavel, com vinte e oito annos de serviço, de cabellos brancos e alma limpida, que quer, á força, que eu veja tudo—toalhas bordadas por dedinhos minusculos, caprichosas phantasias polieromas semeadas pelos tecidos usados para este genero de trabalhos, almofadões de veludo com grandes flores polpudas a palpitar, desenhos que pendem das paredes, floros de papel ornamentando as *vitrines*, tudo, emfim, quanto as pequenas fizeram durante o anno e alli está para que a gente o veja. Encanta-me o ar ingenuo d'esta avosinha de todas as suas alumnas, que deve ser solteira e santa, para tanto amar e tanto querer ás filhas que os outros lhe entregam, para que as ensine a servirem-se d'uma agulha como d'uma pequenina fonte de maravilhas.

Chegam outras professoras, conversa-se um pouco, contam-se episodios do anno escolar. O amigo que me acompanha é professor d'uma escola superior e veio ao liceu presidir a um juri. Está encantado. Nunca julgou que a mulher portugueza tivesse já a representai-a nos dominios da sciencia e do ensino senhoras como as que no Carmo exercem o altissimo sacerdocio de instruir. Integradas na sua missão redemptora, todas ellas se esforçam por conseguir das alumnas o mais possivel, e, d'ahi, as provas que as pequenas dão serem, por vezes, magnificas, superiores em geral ás que se alcançam nos liceus masculinos.

Oiço fallar de professoras distinctas. A do francez, D. Bertha d'Almeida; a de inglez, D. Alfreda Barros Costa; a do desenho, D. Christina Pinto; a reitora, D. Filomena Leoni, além de tantas outras, são competentissimas. O grande publico desconhece-as, como desconhecé em geral todos os que, sem exhibicionismos doentios, vão pela vida cumprindo o seu dever o melhor que podem, por amor de si proprios e para gloria da sua clara consciencia.

Constitue-se o juri para os exames do 5.º anno. Sala primorosamente asseada e lavada. Mobilia de ferro e vinhatico, sem riscos, nem borrões, nem manchas. Pelas clareiras das janellas adivinha-se a sussurro da Baixa e percebe-se apagadamente, mergulhada na poalha doirada do sol, a casaria do Castello. Preside o sr. Correia dos Santos, que tem d'um lado e d'outro, como examinadoras, as sr.as D. Laura Costa, D. Bertha d'Almeida, D. Alfreda Barros e Cunha, D. Adelaide Felix, D. Emma Silva, D. Filomena Leoni, D. Christina Pinto, D. Elisa dos Santos e D. Alice d'Eça. Homens ha os srs. Alberto Rica, Bettencourt Ferreira e Eduardo Braklamy. A sr.ª D. Filomena Leoni é a primeira a interrogar. O juri tem um ar de tribunal, que confrange. A meu lado ha uma senhora que lê attentamente o *Je sais tout*—e na minha frente duas raparigas vestidas de branco, como quem vae para a primeira communhão, folheiam compendios e conversam alto. O interrogatorio principia. A paciente vae dizendo o que sabe das cousas da Pedagogia. E' notavel a clareza com que o interrogatorio é conduzido. A sr.ª D. Filomena Leoni não inquire, ensina, prelecciona, vae ao encontro da alumna, ajudando-a a mostrar que estudou e que aprendeu. Oiço-a fallar dos deveres das mães, da educação moral e civica, das escolas maternaes, de methodos de ensino, de educação esthetica, da influencia que a mulher exerce sobre as creanças, do perigo da mentira e de tantas outras coisas fundamentaes que se aprendem nos liceus e que depois não ficam sendo mais do que simples noções inalteraveis a reger a vida de quem as assimilou. Segue-se outra martir. Esta tem de dizer quaes foram os pedagogistas do seculo XVI, de fallar de Socrates, para voltar a referir-se aos genios immortaes de Lamenais e Montaigne. Uma outra explica que Luthero foi um grande pedagogista por ter obrigado os seus fieis a interpretar a Biblia, forçando-os, assim, a aprender a ler. E por ultimo, exalta-se a memoria de Fenolon, Racine, Corneille, Rousseau e Bossuet, «cujos sermões, diz a examinadora, são verdadeiros monumentos».

A' pedagogia seguem-se os mathematicos. O sr. Braklamy interroga sobre logarithmos e a pequena, com uma serenidade que bem podia servir de exemplo aos estudantes dos outros liceus, escreve algarismos, faz operações e mostra saber a fundo de tão complicadas coisas. Confesso que não foram nunca os acobratismos arithmeticos objecto da minha sympathia. A alumna agora enveredá para as geometrias emaranhadas, e eu, depois de ter trocado ainda meia duzia de palavras com o meu amigo, que torna a exaltar-me o valor e a competencia dos vinte e quatro professores do Liceu Maria Pia, todas elles devidamente diplomados, deixo o velho casarão e saio a pensar n'esta coisa estranha de em Portugal haver uma só escola secundaria feminina. Dar-se-ha o caso do se suppôr que não vale a pena instruir devidamente a mulher?—**A. M.**

O sr. Poincaré na Russia

O presidente da Republica segue esta noite de Cronstadt para Stockolmo

S. Petersburgo, 22 de julho

O presidente Poincaré, ao regressar esta noite a Petrhof, foi acclamadissimo. O grão-duque Nicolau Nicolaivritch offerece-lhe hoje um banquete, apoz o qual assistirá a um espectaculo de gala no theatro de Krasnoie-Selo. Amanhã o presidente faz a revista militar, almoçando na tenda de Nicolau II. Pelas 8 e meia, o sr. Poincaré embarcará no *yacht* imperial *Alexandra* para Cronstadt, onde offerecerá um banquete a bordo do couraçado *France*, o qual levanta ferro pelas 10 horas da noite com rumo a Stockolmo.—(*Correspondente*).

Antonio Aurelio

Para Vizella, ondejvae descançar um pouco do seu fatigante labor e tratar da sua saude, parte depois d'amanhã este nosso prezado amigo e distincto clinico. Que volte completamente restabelecido, são os nossos desejos.

DIPLOMATAS PORTUGUEZES

O nosso ministro em Berlim

parte a reassumir o seu logar

A bordo do *Frisia*, seguiu hoje para Berlim o sr. dr. Sidonio Paes, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de Portugal junto do governo da Allemanha, que tinha vindo a Portugal no goso de licença.

Pelas 14 horas embarcou o sr. dr. Sidonio Paes na ponte do Arsenal, n'um vapor mandado pôr ás suas ordens, tendo estado a despedir-se d'esse diplomata os srs. ministro dos negocios estrangeiros, dr. Gonçalves Teixeira, Lambertini Pinto, Espirito Santo Lima, Costa Cabral, chefe do protocollo, Seromenho, chefe da contabilidade, Guilherme Rodrigues, chefe do gabinete da presidencia do ministerio, em nome do sr. dr. Bernardino Machado, capitão Lucas, em nome do sr. ministro das finanças, e Souza e Faro, chefe do gabinete do sr. ministro das colonias.

EM S. VICENTE DE FÓRA

Ainda o leilão do seu recheio

O que não foi recolhido nos museus nacionaes

Estão sendo leiloados em S. Vicente os objectos ali existentes, que não são aproveitaveis para o culto e cujo valor artistico não é sufficiente para lhes abrir as portas dos nossos museus.

Aos velhos, vêr as coisas que atravessaram os seculos, rejuvenesce-os; junto d'elles parecemos ainda creanças, e fômos até ao velho paço patriarchal para ter mais uma vez essa illusão agradavel que os novos não podem gosar. E' um triste goso, mas é o unico que a velhice disfructa.

Logo na escadaria sentimos a impressão dolorosa de vêr a mancha vermelha da bandeira annunciadora do leilão enodoando a cantaria do magestoso portal de amarelladas columnas canelladas, rematadas por brincados capiteis corinthios, coroadas pela varanda correndo ao longo do plintho, que um escudo sebastianesco ornamenta; o commercio iconoclasta, reclamando os seus interesses, sem respeito pela imponente magestade das coisas que os seculos e as tradições consagraram. A dentro do secular portão de ferro forjado, quatro portas immensas de carvalho trabalhado abrem sobre uma quadra lageada, de paredes até meia altura, cobertas por azulejos do seculo XVII reproduzindo scenas da epocha.

Esperando a abertura da praça, duas ou trez duzias de negociantes de objectos usados, que rememoram compras felizes realisadas em circumstancias identicas. Emquanto a licitação não começa, vamos dando uma volta pelos largos claustros envidraçados que circumdam o duplo pateo, por onde os velhos conegos regrantes de Santo Agostinho durante seculos arrastaram as sandalias, adormecendo os desejos que lhes mordiam as carnes bem tratadas de frades de ordem rica.

Em torno, pelas paredes, a perder de vista, quadros em azulejo reproduzem costumes populares e aristocraticos dos seculos idos, caçadas de veados á espada e de javalis á lança, pescas, episodios campestres; em um dos quadros uns fidalgos jogando a pella, por onde se vê ter sido este jogo tão nacional o precursor do moderno *lawn-tennis*; de vez em quando, uma fabula põe uma nota mordaz no meio d'aquellas scenas de venatoria antiga.

N'um dos claustros, ao fundo, abre-se a porta do carneiro brigantino, e, quasi ao lado d'este, escancára-se a porta que dá para a larga e magestosa escada dos Cardeaes, por onde estes subiam a visitar a Eminencia Patriarchal, nos ultimos tempos.

Mas abre a praça; a licitação é feita na sumptuosa capella particular do prelado olisiponense, que uma riquissima teia de pau preto, em torcidos, apoiada em balaustres de marmores polichromicos, em mosaico, com as armas de Portugal e Castella, divide em duas partes; vale contos de réis, dizem-nos.

A pintura do tecto é uma belleza; as paredes estão revestidas com azulejos da epocha da reedificação do convento, que D. Affonso I mandára construir e D. Sebastião reedificar.

Perspectivas ingenuas que nos apresentam os homens maiores do que os edificios, e sem respeito pela topographia põem estes ao lado um dos outros, embora largas distancias os separem; assim vê-se o assalto ao Castello de Lisboa, que um estreito beco mal separa da Sé onde o combate continúa entre as hostes de D. Affonso e a moirama surprehendida; mais adeante vê-se o acampamento dos assaltantes em frente da egreja de S. Vicente, mas — anachronismo palpitante — é a egreja restaurada com as linhas elegantes da architectura da renascença italiana que se vê e não a egreja primitiva, como succede com a Sé.

Em uma outra parede vê-se a tomada de Santarem; fronteiros a está vê-se dois outros quadros, dos quaes um representa D. Sebastião, de tamanho d'homem, em pé, de espada em punho, corôa e manto, vendo-se-lhe ainda as joelheiras, as caneleiras e as borzeguins de ferro da armadura; por baixo uma pequena representação de uma guerra, naturalmente em Africa, onde se vêem formados a um lado os terços portuguezes e do outro os mauritanos, tambem formados; entre os dois vê-se uma pequena figura de D. Sebastião.

Um lance mais elevado despertou-nos a attenção; uma cadeira Luiz XV de que apenas a estremidade dos braços e os pés são adornados de talha, mal coberta com um velho pedaço de damasco de seda amarella, atabalhoadamente pregado alcança o lance de 40 escudos.

—Foi um hespanhol que a adquiriu,—diz-nos obsequiosamente um informador ao lado.

—Uma boa espiga—commenta outro.

Passa-se depois a leiloar pedaços de talha, alguns d'elles preciosos, cimalhas, columnas, caixotões de revestimento, motivos religiosos, etc., tudo é vendido a preços vis; reduzidos a lenha e posta está á venda em qual-

quer carvoaria rendia mais dinheiro, com certeza.

Dos objectos expostos chamam a attenção dois dos dez pendões que figuraram na celebre procissão do centenario Antonino. Por uma coincidencia curiosa ambos são formados com as cores da bandeira republicana, verde e encarnada. Medem perto de trez metros d'alto por dois de largo e são formados por faixas de seda, constelladas de estrellas e cruzes de ouro e prata, terminando em baixo por uma longa franja d'ouro e prendendo por cima em quadros pintados sobre seda; qualquer dos dois quadros representa um episodio da vida do santo thaumaturgo, e é assignado por *Jos Katinok, Antuerpia*; sobre uma das faixas ha uma outra assignatura, talvez a do artista bordador, pois que é bordada: *D. Vansina, Antuerpia*.

Os restantes artigos expostos são dois gigantescos apostolos em madeira, imagens vulgares, quadros de infimo valor, castiçaes de talha, genuflexorios de madeira barata, bugigangas de sachristia. De pratas, que foram vendidas caro, coisas banaes: salvas, talheres, apparelhos de chá, etc.; tudo o que tinha valor artistico foi recolhido nos museus.

E ao rumorejar sussurrante da multidão irreverente perante as riquezas artisticas que revestem as paredes, sem pensar que aquelles azulejos valem uma fortuna, o primeiro rei de Portugal, o fundador da egreja e do convento vincentino franze uma careta, emmoldurado n'uma barba de mendigo, mal embuçado no manto ou a romeira arminhada se abre sob a armadura que o veste, e segura uma espada que parece tremer na mão que se crispa, n'uma ancia mal contida de expulsar do recinto aquella gente mercadora que o instincto da ganancia atrahiu alli.

Ex-alumnos da Casa Pia

Homenagem ao dr. Vieira da Rocha

Realisa-se no domingo, ás 14 horas, a festa que uma commissão de ex-alumnos da Casa Pia de Lisboa promove, de accordo com a direcção d'aquelle estabelecimento, em homenagem ao seu antigo condiscipulo dr. Vieira da Rocha, por virtude da sua nomeação, em concurso, para professor da faculdade de direito de Lisboa.

A sessão solemne, que será presidida pelo director da Casa Pia, effectua-se no novo refeitorio, uma sala ampla que comporta 1:500 pessoas, usando da palavra o director, um professor, um alumno e um ex-alumno. Em seguida, realisa-se a visita geral ao estabelecimento, estando os actuaes alumnos da Casa Pia ornamentando, a capricho, a antiga camarata n.º 1, onde esteve o dr. Vieira da Rocha quando entrou para a Casa Pia.

Horas de trabalho no commercio

Vão realisar-se comicios em varios pontos do Paiz

A Federação Nacional dos Caixeiros promove para domingo um grande comicio publico a fim de se reclamar a discussão do projecto de lei sobre horas de trabalho no commercio, na proxima reunião parlamentar.

No mesmo dia e com identico fim, levar-se-hão a effeito comicios em varias cidades do Paiz, de molde a demonstrar que o caixeirato deseja a todo o transe que o assumpto se discuta e resolva já na sessão extraordinaria do Congresso.

Theatros

Primeiras representações

POLITHEAMA. Companhia hespanhola de operetta e zarzuela, **Musas latinas**, phantasia em 1 acto de Manuel Moncayo e Penella.

Musas latinas, a graciosa peça que a companhia Tressols Capsir hontem estreou no Politheama, não é precisamente uma zarzuela mas sim uma deliciosa phantasia, compartilhando até certo ponto com esse alegre, movimentado e caracteristico genero musical hespanhol. Agradou sem restricções e é peça que se repetirá no cartaz, comquanto não dê aqui as centenas de representações que assignaram o seu exito no Apolo de Madrid.

Musas latinas, de Manuel Moncayo e Penella, é pretexto para exhibição de numeros de musica agradabilissima e apresentação de toda a companhia Tressols-Capsir. E' simples o enredo d'essa phantasia: Trez pintores encontram-se no mesmo atelier defronte dos seus cavaletes, a inspiração embotada, luctando contra a falta de assumpto para as suas composições.

De repente, nas telas brancas, surgem os genios artisticos de Italia, França e Hespanha, que se compromettem a estimular a phantasia dos artistas. Junto com a musa hespanhola appareceu d'esta feita a musa lusitana, que pelo seu absoluto silencio se vê claramente que representa uma gentileza do director da companhia e não uma lembrança dos auctores. Mas, adiante...

Depois os artistas seguem o percurso das musas, assistindo a uma scena em Veneza, depois em Paris e por ultimo n'uma phantasia da terra hespanhola, onde se admiram os seus principaes monumentos.

No primeiro quadro a sr.ª Mercedes Gay cantou com grande sentimento a canção do gondoleiro e a sr.ª Tressols a canção do venditore do ucelli. Os srs. Moncayo e Capsir foram soberbos: o primeiro no calabrez e o segundo no siciliano, provando exhuberantemente que uma simples rabula basta para demonstrar o valor de um artista. No quadro passado em Paris, a sr.ª Gay alcançou os mais vibrantes e justificados applausos no vendedor de jornaes, cantando com immensa graça os couplets que foram bisados.

Musas latinas foi, sem duvida, o maior exito da companhia de zarzuela.

Nota do dia

Pelas cidades e villas de terceira e quarta cathegoria circulam permanentemente, durante o anno, companhias de actores modestos, que os grandes centros não conhecem e exploram o repertorio que, ha quinze ou vinte annos, faria furor nos palcos da capital.

Pela applicação do decreto de 1 de julho de 1913 relativo ás auctorisações de auctores, teem-se visto essas companhias em grandes embaraços. Até ultimamente, os direitos de auctor eram uma preoccupação que as não affligia; hoje, dispostas a pagal-os, visto não terem outro remedio, desistem muita vez de certas peças por não conseguirem saber do paradeiro dos auctores ou dos seus herdeiros.

Constantemente chegam a A. A. D. P. consultas dos directores das companhias, pedindo enformes que nem sempre lhes podem ser fornecidos. As auctoridades administrativas, que, por vezes, condescendem em ficar depositarias dos direitos, por sua vez se dirigem ao gremio dos auctores para saber a quem devem entregar o dinheiro em deposito.

Ha, pois, por parte dos auctores hoje retirados, mas cujo repertorio ainda é explorado pelas companhias acima apontadas ou por parte dos seus herdeiros, o maximo interesse em se filiarem na A. A. D. P. Por um lado, isso facilitaria a vida das companhias ambulantes; por outro garanteria os direitos dos escriptores sem nenhumas preoccupações para estes.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Uma das peças que será representada no theatro do Gimnasio na proxima epocha é *O crime da avenida 33*, de Bento Mantua e Luiz Barreto.

● No theatro Moderno será representada pela companhia que alli se deve estreiar brevemente a peça do Bento Mantua *Ordinario marche!...*, recusada no theatro Nacional por estar nas condições que restringem a admissão de originaes n'aquelle theatro.

● Estreiam-se brevemente uns quadros novos na revista *Pão nosso*.

● Acha-se funccionando no theatro Recreio Setubalense uma companhia de declamação e musica que hoje alli representa o *Amar de Perdição* do D. João da Camara.

● Hoje, no Coliseu, canta-se pela segunda vez a encantadora opera comica *Amor de Zingaro*, que constituiu um acontecimento musical e artistico na noite da sua estreia, tendo o publico feito uma verdadeira consagração á companhia Caramba. A festa do tenor Pasquini realisa-se amanhã, com o *arioso* da opera *Palhaços* e o duetto comico, com Marieta Pasquini, do *Tonto* e o *Intrigante*, e o *Capricho Antigo*, opera comica do maestro Darclée. Para breve, *A Cereia*, e a *Filha do Bandido*, estreia em Portugal, e a *Filha da Senhora Angot*.

Extrangeiro

Comoedia organisou um grande concurso de pesca entre os artistas dos theatros de Paris.

● Maria Guerrero e Diaz de Mendosa representaram com grande exito em Buenos Ayres a peça de Hervieu *Le destin est maitre*, cuja propriedade para Portugal pertence ao theatro Republica.

● Teem sido doados ao Muzeu do Odeon varios quadros e recordações de artistas

UM COMICIO ADIADO

O QUE QUEREM OS SOCIALISTAS?

Que seja emendada a lei da reorganisação hospitalar

Que se regulamentem, como é devido, as horas de trabalho

Que se approve, quanto antes, a lei das associações de classe

Que se estabeleça a representação proporcional na lei eleitoral

Devia realisar-se esta noite, na Avenida Almirante Reis, o comicio convocado pelo partido socialista para apreciar a reforma eleitoral, a lei de organisação hospitalar e a regulamentação das horas de trabalho, trez assumptos, sem duvida, da maxima importancia para as classes proletarias.

A' ultima hora, porém, por falta de documentos exigidos em taes casos, a reunião ficou adiada. O que iriam dizer os socialistas? Com alguns dos que projectavam usar da palavra fallámos hoje.

O sr. Theodoro Ribeiro, com quem primeiro trocámos impressões, disse-nos:

—Pela minha parte tratarei apenas da nova reorganisação hospitalar, que, a meu vêr, é uma lei absolutamente inacceitavel e que se distancía completamente dos fins que devia ter em vista. Tal como foi votada na Camara dos Deputados, essa lei não só vem cercear, ou, antes, aggravar a população das nossas associações mutualistas, como ainda o proprio principio associativo, sem que o Estado com ella venha lucrar o mais pequeno beneficio n'esse ponto. Refiro-me, como sabe, ao artigo 67.º e seus §§, a que foi apresentada uma emenda que a Camara dos Deputados approvou, egualando as Associações ás Misericordias para o pagamento da hospitalisação dos doentes, ou seja, pagar, por agora, 24 centavos diarios.

—Disse *por agora*.

—Sim, e eu lhe explico porque fiz essa restricção. E' que a tabella hospitalar está prestes a ser remodelada, e, tudo o indica, essa verba será com certeza elevada a um escudo. Ora, abatendo mesmo os 30 % concedidos pela nova reorganisação de que tratamos, a hospitalisação ficará em 70 centavos, o que representa uma exhorbitancia. Considere ainda que a maioria da população de Lisboa, associada, não está positivamente no goso dos seus direitos, mercê da crise economica que atravessamos e que, por ser de todos nós bem conhecida, me abstenho de pormenorisar. Como podem assim as Associações pagar agora os 24 centavos e depois os 70 a que essa verba necessariamente subirá? Mas, admittindo ainda que as Associações pudessem desviar da sua applicação legal o subsidio que só aos socios pertence, e tratando mesmo d'aquelles associados que se encontrem no goso dos seus direitos, não será logico perguntar se é legitimo privar a familia dos socios visados por essa lei do goso do subsidio que só ao seu chefe pertence e que para o lar representa a substituição da feria, ou, pelo menos, uma compensação da sua falta? Julgo que é tudo o que ha de mais logico, sabendo-se, como é publico, que a maioria do povo de Lisboa raro tem mais de uma associação.

—Disse-me ha pouco que a lei, tal como está approvada, nem ao proprio Estado convem.

—Exactamente, porque d'oravante é justo suppor que muitos dos associados, sabendo que o seu subsidio está na imminencia de ser entregue aos hospitaes, abandonariam as Associações. Isto por um lado; por outro, se a lei passasse, o Estado teria que alargar os novos hospitaes ou construir novos para receber todos aquelles que d'elles necessitassem.

«Em resumo: aquillo que eu desejo e que defenderei no comicio, na certeza de que assim defendo os interesses do povo, é o desapparecimento de todo o artigo 67 e seus paragraphos.

—Mas não seria possivel uma substituição?

—Só vejo uma. Que n'esse artigo se consigne simplesmente aos hospitaes o direito de pagamento de hospitalisação, mas só aos que a possam pagar e nunca por intermedio das respectivas associações.

«Eu comprehendo que a administração do hospital de S. José defenda a entrada de verdadeiros internados a titulo de indigentes. Mas, por seu lado, as Associações não pódem de maneira alguma obstar a que n'ellas se filiem creaturas abastadas. Como resolver, pois, o assumpto? Facilmente. Obrigando essas creaturas ao pagamento da hospitalisação devida, mas nunca por meio do subsidio associativo e sim por paga pessoal com o que a associação nada tem que vêr. E aqui tem o que eu exporei no comicio socialista.

«Deixe-me ainda fazer-lhe uma observação para lhe demonstrar que o proprio hospital de S. José nada vem a ganhar com a approvação do referido artigo 67. Se isso se désse, o hospital teria que crear uma nova repartição burocratica, visto que já no relatorio de 1911-1912 o dr. Stromp allude á grande falta de empregados de secretaria. Logo, o que o hospital poderia ganhar por um lado ia-se-lhe por outro com a creação de novos logares burocraticos.»

Fallámos depois com o sr. José Fernandes Alves, delegado da Junta Regional do Sul.

—A minha attitude—diz-nos o sr. Fernandes Alves—é toda de accordo com o parecer que em 3 de junho foi aprovado no Centro Socialista de Lisboa, sobre a lei eleitoral, assumpto sobre que me proponho fallar. Provado como ficou pelas ultimas eleições supplementares de deputados que o velho sistema de eleição não convém a uma verdadeira democracia, na acepção pura do termo, e provado tambem que o voto do Congresso do Partido Democratico, realisado ha pouco na Figueira da Foz, é tudo o que ha de menos consentaneo com os interesses do proletariado, nós defenderemos no comicio a realisar a eleição ás Camaras pelo sistema de representação proporcional. N'este ponto encontro todos os socialistas de accordo, porque todos nós protestaremos vehementemente contra a pretendida alteração do sistema eleitoral presente, que reputamos um attentado contra a verdadeira expressão do suffragio popular em proveito unico d'um partido, ao qual só convirá que a lei se promulgue assim para a esse partido exclusivamente beneficiar. Impedir, pois, um attentado d'esta natureza, é tudo quanto ha de mais legitimo em defesa de ideaes d'uma liberdade ampla e absoluta.

«Quanto á reorganisação hospitalar e á regulamentação das horas de trabalho estou absolutamente de accordo com os meus companheiros: eliminação do artigo 67 e seus §§ quanto á primeira, e approvação immediata da segunda. A approvação da lei regulamentando as horas de trabalho reputo-a de uma necessidade urgente para os empregados de balcão, e em geral, para todos os empregados do commercio, beneficiando d'essa lei, tambem, uma grande parte da classe operaria».

Os srs. Carmo Barão e Cesar Nogueira, com quem fallámos ainda, estão plenamente de accordo, accentuando o sr. Cesar Nogueira que é preciso pugnar tambem pelo projecto de reforma da lei das Associações de Classe, que, em seu entender deve ser discutido e votado n'esta sessão extraordinaria do Congresso.

—Assim o vamos pedir ao governo, como consta da seguinte moção que apresentaremos no comicio:

O povo de Lisboa, reunido em comicio, a convite do Partido Socialista Portuguez, ouvidos os oradores, applaude as suas affirmações e protesta contra a attitude dos partidos republicanos, que, em logar de seguirem uma politica de idéas, doutrinas e programmas definidos, desenvolvem uma politica de odios personalistas e paixões partidarias, contribuindo assim mais para o descredito da Republica que para o seu conceito nacional e internacional, facto de que habilmente se aproveitam os inimigos do regimen republicano, e resolve reclamar do Congresso Nacional, que em breve vae reunir, que sejam approvadas as seguintes reclamações de caracter democratico e de interesse publico:

1.º—Que na nova lei eleitoral seja mantido o sistema proporcional em Lisboa e Porto, conforme está exarado no programma do antigo Partido Republicano Portuguez;

2.º—Que sejam attendidas as reclamações das associações mutualistas, que representam os interesses da grande maioria da população do Paiz;

3.º—Que seja approvada a regulamentação das horas de trabalho em harmonia com as reclamações das classes interessadas.

E mais resolve: — Que egualmente o Congresso Nacional, em harmonia com as declarações publicas do chefe do actual governo, tome em consideração o projecto de reforma da lei das associações de classe.—*O Comité Central do P. A. P.*

«Esperamos—conclue o sr. Nogueira—que este moção será approvada por unanimidade, visto que ella defende, como vê, os legitimos interesses do povo».

"A Restauração,"

Começou a publicar-se com este titulo um novo jornal da noite, cuja visita recebemos hontem e que é dirigido pelo sr. Homem Christo Filho. A sua divisa é «Deus, Patria e Rei» e n'ella se consubstancía a sua orientação.

Cartaz do dia

Republica—A's 20,45 e 22,30—O pão nosso.

Avenida—A's 21,30—O 31.

Politheama.—A's 21—Companhia Tressols-Capsir—Enseñanza libre—Verbena de la Paloma—Musas Latinas—La Revoltosa.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Companhia italiana Caramba—A Bella Risette.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—*Infantil do Rocio*, 20 1/2 e 22 1/2, Venha o pennacho. *Julia Mendes*, 20,45 e 23,30, Lume no olho.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinée* e sessões á noite, Theatro da Trindade, Salão da Trindade, Central e Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Foz, Chanteclér, Loreto, Anjos e The Splendid Foz Garden, na explanada Ribamar.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

ULTIMA HORA

A conquista de Marrocos

A construcção do caminho de ferro de Tanger a Fez

Madrid, 21 de julho

O governo justifica as ultimas operações em Marrocos com a necessidade de limpar os caminhos e assegurar a construcção do caminho de ferro de Tanger a Fez, que começará em breve.—(*Correspondente*).

As eleições inglezas

Diz-se que estão imminentes

Londres, 22 de julho

Nos corredores das Camaras dos Communs corria hontem o boato de estarem imminentes as eleições geraes.—(*Havas*).

Gréve sangrenta

160.000 grévistas russos—Fogo sobre a multidão—52 prisões

S. Petersburgo, 22 de julho

O numero de grévistas sobe a 160.000. Foram derrubados alguns *tramways*. Os cossacos fizeram fogo sobre a multidão, ficando feridas varias pessoas. Effectuaram-se 52 prisões.—(*Havas*).

O congresso de Lourdes

Chegou o cardeal legado que foi recebido por 180 arcebispos e bispos

Lourdes, 22 de julho

Encontra-se n'esta cidade, onde vem presidir como delegado de Pio X ao congresso eucharistico internacional, o cardeal Granito de Belmonte, antigo diplomata. Foi recebido por 180 arcebispos e bispos, entre os quaes alguns portuguezes.—(*Correspondente*).

O processo Caillaux

O misterioso documento diplomatico não se publicará

Paris, 22 de julho

O *Echo de Paris* assegura que os membros do governo decidiram hontem que o sr. Bienvenu Martin, ministro da justiça convocasse o procurador geral da Republica, a fim de lhe dar instrucções para completar as suas declarações de hontem ácerca do documento verde entregue ao sr. Poincaré depois da morte do sr. Calmette.

Essa declaração dissipará qualquer duvida que haja, mas nenhuma das peças que constituem aquelle documento será publicada.—(*Havas*).

O terceiro dia da audiencia

Paris, 22 de julho

O sr. Caillaux chegou hoje ao tribunal pelo meio dia. Os amigos acclamaram-no, os adversarios apupavam-no. Foi necessaria a intervenção da policia para dissolver os grupos de manifestantes.

Na audiencia produziram-se vivissimos incidentes.

O representante do ministerio publico negou a existencia de documentos que desacreditem o sr. Caillaux.

Continuaram os depoimentos das testemunhas.—(*Corresp.*)

Barão de Sacro Lirio

O seu funeral

Madrid, 22 de julho

O funeral do senador barão de Sacro Lirio foi extraordinariamente concorrido.—*Correspondente*).

Politica hespanhola

Uma apreciação de Dato—O restabelecimento de Pablo Iglesias

Madrid, 22 de julho

O presidente do conselho conferenciou hoje com o embaixador da Allemanha.

Commentando o desaccordo existente entre os republicanos e a demissão de Salvatella de chefe da minoria republicana, considera esses factos como um resultado da politica de expansão do governo.

Pablo Iglesias está restabelecido da doença que o reteve em casa durante alguns dias.—(*Correspondente*).

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Empregados de hoteis e restaurantes

Reune hoje, ás 21 e meia horas, a assembleia geral extraordinaria para tratar de assumptos pendentes e da questão do descanço semanal.

Proprietarios de hoteis e restaurantes

Reune amanhã ás 21 horas, a assembleia geral para a eleição de corpos gerentes e outros assumptos.

Na Colombia

Por occasião da abertura solemne do Congresso, é acclamado o presidente da Republica

Bogota, 21 de julho

Reuniu o Congresso para as trez sessões ordinarias annuaes, sendo eleito presidente do Senado o sr. Marco Fidel Juarez e da Camara dos Deputados o sr. Miguel Abadio. Uma numerosa multidão acclamou o presidente da Republica, sr. Restrepo, que pronunciou uma allocução na presença do corpo diplomatico e das primeiras auctoridades. O sr. Restrepo assistiu ao desfilar do exercito. Foi-lhe offerecido um banquete a proposito d'esta festa nacional.—(*Havas*).

Actor Antonio Pedro

O 25.º anniversario do seu fallecimento

Passa amanhã o anniversario da morte de Antonio Pedro de Sousa, que o publico apenas conhecia pelo nome de Antonio Pedro, o grande e inolvidavel actor cujo nome é ainda hoje lembrado com saudade. Antonio Pedro morreu relativamente novo, pois contava apenas 53 annos, mas o seu nome não se apagará nunca da memoria dos que o viram representar.

TRIBUNAES

Boa-Hora

O crime da rua do Conde — Aggressão á facada

Como hontem noticiámos, realisou-se hoje, no segundo districto, o julgamento do pastelleiro Constantino Miguel Teixeira do Vasconcellos, accusado do, em 27 de setembro ultimo, na taberna da rua do Conde, 13 e 15, ter morto a tiros de revolver a sua namorada, Leonilda Marques da Silva, de 18 annos, aggredindo ainda, tambem com tiros, a mãe d'esta, Julia Marques da Silva, proprietaria da referida taberna.

Aberta a audiencia, a que presidiu o juiz sr. dr. Gomes Almendra, foi, pela defesa, a cargo do sr. dr. Moraes Cardoso, lida a contestação. O reu, ao ser interrogado, confessou os crimes, allegando que a namorada o desconsiderou por varias vezes e que na noite do crime fôra insultado por ella e pela mãe.

Depuzeram varias testemunhas de accusação e 18 de defesa.

O reu foi condemnado na pena de 8 annos de prisão maior cellular seguidos de 12 de degredo ou na alternativa de 25 annos de degredo.

No primeiro districto responderam José Dias, cabouqueiro, natural da Panasqueira, aos Olivaes, e Guilhermina da Conceição, de 22 annos, natural do Lumiar, accusados de, a 13 de março, na Panasqueira, terem aggredido á facada Bernardino Maria Pratas.

O José Dias foi condemnado em um anno de cadeia e trez mezes de multa a 10 centavos por dia. A Guilhermina da Conceição foi absolvida.

NOTAS DIVERSAS

Conforme hontem noticiámos, realisou-se hoje, pelas 13 horas, o embarque para o Rio de Janeiro, no vapor inglez *Demerara*, do sr. Alvarim Costa, capitão de fragata, addido naval do Brazil, e sua familia. A despedir-se estiveram entre outras pessoas, *madame* Bernardino Machado e filhos, dr. Regis de Oliveira, embaixador do Brazil; dr. Velloso Rebello, conselheiro da embaixada, dr. Belford Ramos e sua esposa, dr. Arthur Teixeira de Macedo, consul geral do Brazil, dr. Vicente Ferrer, vice-consul, Joaquim Clington, Jorge Clington, Henrique de Hollanda, Carlos de Noronha, Raul Gaia, capitão de fragata Bernardo Moreira, Canto e Castro, commandante da Escola Naval, Santos Tavares, representando o sr. Freire de Andrade, commandante Oliveira Leone, José Lavrador, Diogo Teixeira de Macedo, Moreira Telles, Candido de Castro, F. Nogueira e sua familia, Jorge Costa, D. Celestina da Silva.

Reuniu hoje novamente, em sessão extraordinaria, o conselho de ministros.

—Vae ser nomeado governador civil de Braga o sr. dr. Fernando de Castro Gonçalves.

—A Academia de Sciencias de Portugal telegraphou á Academia Brazileira significando-lhe o seu pezar pelo fallecimento do sr. Silvio Romero.

—A direcção da Associação Commercial de Lisboa teve hoje demorada conferencia com o sr. ministro da instrucção sobre assumptos que se prendem com a abertura do theatro de S. Carlos.

—Foi nomeado consul de Hespanha em Elvas o sr. D. Julio de Lago.

—O sr. ministro da guerra, acompanhado dos seus ajudantes, parte hoje, no comboio das 20,40', para Vendas Novas, onde vae assistir aos exercicios na Escola Pratica de Artilharia, regressando amanhã a Lisboa.

—Com o sr. ministro dos negocios extrangeiros teve demorada conferencia hoje o sr. presidente do ministerio, sobre assumptos que se prendem com o tratado do commercio com a Inglaterra e estreitamento de relações com a Hespanha.

—O *Diario do Governo* publica amanhã o decreto exonerando de administrador do concelho de Villa Nova da Foscoa o sr. dr. Angelo Affonso.

—O sr. ministro dos negocios extrangeiros recebe ámanhã o corpo diplomatico.

—O sr. dr. Miguel Horta e Costa, que exercia o cargo de juiz do 1.º districto criminal foi promovido para a Relação do Porto, estando hoje na Boa Hora a apresentar as suas despedidas a todo o pessoal.

Illudindo o fisco

Um automovel que passava alcool

A guarda fiscal apprehendeu hoje um automovel cujo fundo falso de folha transportava 300 litros de alcool. O automovel foi apprehendido, bem como uma pipa com alcool encontrada na *garage* da rua de S. João da Matta, onde foi passada a busca.

PEQUENAS NOTICIAS

A banda da guarda republicana executa ámanhã, na parada do quartel do Carmo, das 15 1/2 ás 17 horas, o seguinte programma: *Allucinado*, marcha, Fão; *1812*, abertura, Tschaikowsky; *Le Rouet D'Omphale*, poema symphonico, S. Saens; *Palhaços*, selecção, Leoncavalo; *Eva*, selecção, Lehar; *Berceuse de Jocelin*, Godard; *Dejanire*, marcha do cortejo, S. Saens.

—Pelo processo do *conto do vigario* foi hoje burlado na rua das Pedras Negras, por dois desconhecidos, Antonio Correia, hospedado no hotel Lealdade, da rua dos Bacalhoeiros, que ficou sem 160 escudos, em troca de um masso de papeis velhos que diziam ser 1 conto de réis.

—Com destino aos portos d'Africa sahiu hoje o paquete *Loanda* da Empreza Nacional de Navegação, levando 85 passageiros, entre elles a sr.ª D. Anna de Vasconcellos Lopes e filhos srs. Oscar da Fonseca Moreira esposa e filho, Pedro Gomes Barboza, José Benoliel, Antonio Carlos de Souza, Judice Bicker e Antonio Alberto Moraes de Carvalho.

—A' enfermaria 11 do hospital de S. José, recolheu o menor de 8 annos, Joaquim Luiz Tavares Pena, filho de José Luiz Tavares Pena e de Rosa Joaquina, moradores na Moita, que alli cahiu de um pinheiro, fracturando o braço esquerdo. E á enfermaria 5, Jayme Augusto da Fonseca, descarregador, natural de Villa Nova de Oliveirinha, e morador na calçada da Pampulha, 33, 1.º, que no caes do Lazeto foi aggredido por um companheiro que se evadiu. Ficou internado para observação.

—Foram pensados do banco do hospital: José Rodrigues Veiga, empregado no commercio, morador na rua de Arroios 18, 1.º, que foi colhido por um ferro n'um armazem da rua dos Bacalhoeiros, ficando ferido na cabeça; Manuel Ferreira, morador na rua da Bella Vista, á Graça, 43, rez-do-chão, atropellado na rua da Betesga por um automovel e contuso na perna direita; e Ernesto Cesar, morador na rua da Bica Duarte Bello, 69, aggredido na rua do Ouro, ficando ferido na cabeça.

A provincia n'"A CAPITAL,"

PORTALEGRE, 21.—A companhia gimnastica Ferroni, que está trabalhando na praça de touros, tem agradado muito.

—Reuniu hoje a junta geral do districto para apreciar diversas questões pendentes da ultima sessão.

—Consta-nos que na reunião do partido democratico ante-hontem realisada e a que assistiram representantes d'esse partido de todo o districto foram approvadas moções de protesto contra a attitude do governador civil na nomeação dos novos administradores de concelho.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—Durante o dia houve algumas transacções, realizando-se obrigações a 46 1/16 a dinheiro e 46 3/4 a praso. Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	46 3/4	46 5/8
Londres, 90 d/v	47 1/16	—
Paris, cheque	611 1/2	613 1/2
Italia	610	612
Allemanha, cheque	250	251
Amsterdam, cheque	422 1/2	424 1/2
Madrid, cheque	$98	$99
New-York	1$05	1$06
Rio, s/Londres	16	—
Libras	5$11	5$13
Agio d'ouro	12 %	14 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1000$	40,20	40,05
» » 500$	40,05	—
» » 100$	—	—

Cotações dos outros valores:

Obrigações d'Estado: 4 0/0 1888, 21$50; 4 1/2 88-89, assent. 58$ e coup. 57$50; 4 1/2 1905 78$50.

Externas: 1.ª serie, 66$60.

Acções: Banco de Portugal, 165$60; Lisboa e Açores, 108$80; Ultramarinas, 90$50; Assucar, 38$; Aguas, 83$; Moçambique, 3$55; Moagem (nova) 70$20; Phosphoros, coup., 54$50; Gaz, port., 51$10; Tabacos, coup., 63$50; Zambezia, 18$75.

Obrigações: Aguas, coup., 75$; Ultramarino, hipothecarias, 91$40; Ambaca, 85$20; Norte e Leste, 1.º grau, 60$20 e 2.º grau, 40$10; Beira Alta, 2.º grau, 15$85; Panificação, 46$70.

SPORT

Nota do dia

Eustache ? Cooper

Realisa-se ámanhã em terra portugueza o terceiro combate profissional de *box*. O primeiro foi organisado pelo activo e intelligente empresario Antonio Santos, que trouxe a Lisboa um dos melhores homens do mundo, o grande e authentico campeão Sam Mac Vea, oppondo-lhe o forte escocez Fred Drumond. O segundo foi organisado pelo semanario «Os Sports Illustrados», então no segundo anno de publicação, entre o scientifico *meio-pesado* Geo Max e o *medio* inglez Jack Meekins. Agora é a empresa do Campo Pequeno que organisa o *match*, pondo em frente do americano Cooper o valoroso *medio* francez Eustache.

O combate está cuidado nos seus mais pequeninos pormenores. E' que á sua direcção technica presidem, mais ou menos, o conselho e as indicações de dois jornalistas desportivos, que trabalham em jornaes diarios e que teem uma especial predilecção pelo magnifico exercicio de *box*.

Os serviços de ajudantes e de chronometristas são gentilmente desempenhados por *sportsmen* inglezes e portuguezes. A arbitragem foi confiada ao nosso compatriota Bazilio de Oliveira, chegado ha pouco de Manchester e que alli obteve victorias sobre os mais reputados amadores britannicos.

Ao combate assistem os srs. ministros de França e da America em camarotes especiaes, reservados pelos organisadores do combate.

O desafio póde durar os 15 *rounds* marcados e n'esse caso a victoria é concedida aos *pontos* e designada pelo arbitro, ou terminar antes dos 15 *rounds*, por *knock-out*, desqualificação ou abandono do *ring* em manifesto estado de inferioridade phisica.

O combate faz-se depois de terminado o espectaculo de touros, isto é, deve começar, mais ou menos, ás 11 horas da noite.

E' possivel que a pesagem dos concorrentes se faça ámanhã, de dia, no Gimnasio Club Portuguez.

O «record» de Eustache

Nascido em Paris, em 11 de agosto de 1890. 1m,70 de altura. Peso: *medio*.

1909 — Paris, batido por Darkey Haley, abandono, 9 *rounds*.

1910 — Anvers, batido por Miner, pontos, 10 *rounds*; Paris, *match* nullo, Darkey Haley, 10 r.; Paris, bate Noe Belli, abandono, 7 r.; Paris, bate Meunier, pontos, 10 *rounds*; Nantes, batido por Lacroix, abandono, 6 r.; Paris, bate Darkey Haley, abandono, 5 r.; Paris, bate Young Daniels, abandono, 4 r.; Paris, bate Sid Stagg, pontos, 10 r.; Paris, bate Jack Morris, *knock-out*, 7 r.; Paris, bate Jack Meekins, pontos, 10 r.

1911 — Paris, bate Lacroix, pontos, 20 r.; Paris, bate Joe Fletcher, *knock-out*, 2 r.; Paris, bate Johnny Summers, desqualificado, 9 r.; Paris, *match* nullo, Evernden, 15 r.; bate H. Marchand, pontos, 10 r.; Bruxellas, bate Stuber, *knock-out*, 7 r.; Paris, batido por Young Joseph, pontos, 15 r.; Paris, batido por Carpentier, abandono, 16 r.; Paris, bate Mike King, *knock-out*, 2 r.

1913 — Campeão militar da França da cathegoria; Paris, bate Maillet, desqualificado, 6 r.

1914 — Bate Maillet, desqualificado, 3 r.; bate Petersen, *knock-out*, 6 *rounds*; bate Gabriel aos pontos, 16 r.; bate Balzac aos pontos, 12 r.; bate Pilotte, *knock-out*, 3 r.; bate Stuber, aos pontos, 15 r.; bate Beretta, *knock-out*, 6 r.; bate Young Johnson, aos pontos, 15 r.; faz *match* nullo com Balzac, 15 r.; bate Verger aos pontos, 6 r.

O «record» de Harry Cooper

Papin, *match* sem decisão, 10 *rounds*; *match* nullo com Arthur Warner, 9 r.; *match* nullo com Avaullée, 10 r.; *match* nullo com Lebastard, 10 r.; bate Théo-Gray por *knock-out* em 2 r.; bate Maz Audy por *knock-out* em 5 r.; Tommy Murphy, *match* sem decisão, 6 r.; bate Young Otto por *knock-out* em 7 r.; bate Chassagne por *knock-out* em 3 r.; bate Bastieu por *knock-out* em 3 r.; bate Beuezebre por *knock-out* em 4 r.; bate Dejay por *knock-out* em 2 r.; bate Sam Langson por *knock-out* em 2 r.; bate Lapare em Liverpool, por *knock-out*, em 3 r.

O regulamento do combate

Disposições que mais directamente interessam ao publico:

Os *matches* fazem-se n'um recinto rodeado de cordas, não tendo por lado menos de 4m,20 nem mais de 6 metros.

Os combatentes serão pesados no dia do combate.

Nos *matches* o numero de *rounds* é especificado. Nenhum dos *rounds* durará mais de trez minutos. O intervallo de descanço entre cada *round* será de um minuto.

Cada *boxeur* tem direito a ser assistido por dois ou trez *segundos*. Estes *segundos* ou ajudantes deixam o *ring* á voz de tempo, dada para começar o *round* e não podem dar nenhum conselho ou ajuda emquanto os *rounds* duram.

O arbitro attribue ao fim de cada *round* um maximo de 5 pontos ao combatente que tiver jogado melhor e um numero proporcionado ao seu adversario, ou o maximo aos dois quando elles se teem mostrado eguaes.

Se um dos combatentes cahe, deve levantar-se sem ajudas em menos de 10 segundos, retirando-se o seu adversario a uma distancia sufficiente para não poder attingil-o, e não recomeçando o jogo sem ordem do arbitro. Um homem é considerado como estando em terra, mesmo que tenha um ou dois pés apoiados no sólo, desde que o resto do corpo n'elle se apoie tambem, ou quando elle está em caminho de levantar-se. O combate que não retomar a continuação do combate nos 10 segundos, será considerado *knock-out*, isto é, fóra de combate, que é a derrota mais deprimente que póde ser infligida a um pugilista.

So no fim de qualquer *round* um dos adversarios possue já um tal avanço de pontos que o seu adversario não possa já ganhar nem egualal-o, deve ser declarado vencedor.

Os pontos são concedidos pelos ataques, pelos sôcos dados da cintura para cima, pela defesa, pela parada, pela esquiva. Quando os combatentes se egualam sob estes pontos de vista, a vantagem aos pontos é dada ao que ataque mais ou mostre melhor *estilo*.

Em cada combate haverá, além do arbitro e dos ajudantes, um ou dois chronometristas encarregados de contar a duração dos *rounds*, do *match* na totalidade e dos descanços.

O arbitro póde desqualificar um combatente por golpes dados abaixo da cintura, sôcos em pirueta, sôcos dados com a mão aberta, as costas da mão, o punho ou o cotovelo; segurar o adversario com a ajuda da cabeça ou das espaduas; ir-se a terra sem ter recebido sôco; por luctar, sacudir ou por qualquer outro acto julgado desleal. O arbitro póde tambem suspender o combate se vir que um dos adversarios é muito inferior ou accidentalmente não está em estado de combater.

O arbitro tem poderes para resolver sobre todos os pontos não previstos n'estas disposições.

Noticias

Entre nós

Uma prova automobilista—Projecta-se para breve a realisação d'uma grande prova automobilista, n'um circuito fechado. Mais se diz que na sua organisação anda envolvido um jornal diario de Lisboa, que terá como seguro cooperador o Automovel Club de Portugal.

** * No Liceu Pedro Nunes*—Está aberta a inscripção para *foot ball* e *sports* athleticos durante as ferias. Todos os socios interessados devem dirigir-se á secretaria da Associação Escolar, das 14 ás 16 horas.

** * Nos Recreios Desportivos da Amadora*—Amanhã, realisa-se no *rink* dos Recreios Desportivos da Amadora, uma sessão de moda. E' a terceira d'este anno e será, como as anteriores, muito concorrida e muito animada. Na *marquise* devem juntar-se centenas de pessoas, a presenciar as evoluções em patins da dezenas de patinadores que são *habituées* do *rink*, entre os quaes algumas gentis meninas.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 21—Suicidou-se por meio de enforcamento o antigo mestre d'obras d'esta cidade sr. Joaquim Ladeiro.

—Na povoação de Santa Comba, proximo dos Olivaes, realisou-se a costumada romaria, sendo muito concorrida pelos romeiros apaixonados pelo bom farnel e o bello *summo da cêpa torta*.

Não se deram, como nos demais annos, desordens, de que resultavam cabeças rachadas e alguns dias de cadeia.

E' que o povo vae-se educando, não ha duvida.

FIGUEIRA DA FOZ, 21—No dia 12, quando sahia a barra, em direcção ao Porto, um barco movido a gazolina, que na madrugada do dia 18 aqui tinha entrado, vindo de Lisboa, soffreu avaria no motor, sendo preciso ir em seu auxilio a baleeira salva-vidas, que o rebocou para a doca. O barco é pertença da casa Araujo, do Porto, e trazia a bordo os *sportsmen* lisbonenses srs. Augusto Salgado e José Matta.

—Consta que vae ser substituido o administrador d'este concelho, por se achar filiado no partido democratico.

—N'estes ultimos dias teem chegado muitos banhistas.

Interesses regionaes

Uma avenida em Portalegre

que embellezaria extraordinariamente a cidade

PORTALEGRE, 21.—Por iniciativa da Associação do Classe dos Alvanois d'esta cidade, vão ser presentes ao municipio a planta e o projecto para a construcção de uma nova avenida, que muito viria embellezar Portalegre.

Essa avenida, que seria construida no extremo da cidade, teria uma extensão de seiscentos metros, pois partiria da quinta dos Cidrões indo terminar na estrada do Bomfim, a pequena distancia do local aonde será construida a futura estação do caminho de ferro.

O local é um dos mais pittorescos o que, decerto, contribuiria não só para o prolongamento da cidade, como ainda para a realisação de novas edificações que muito embellezariam a nova avenida. E' digna de todos os louvores a direcção d'aquella prestimosa associação, pela sua importante iniciativa, que merece o incondicional apoio do sr. Victor Duarte Sequeira que foi quem levantou e organisou a planta da nova avenida. Estamos certos que o municipio demonstrará mais uma vez a sua boa vontade e interesse pelo progresso da cidade, dando todo o apoio ao importante projecto que lhe vae ser presente.

TOURADAS

Campo Pequeno

Começa ás 21 1/2 horas a corrida de ámanhã no Campo Pequeno, feita sem intervallo, para que este se faça entre a corrida e o combate de sôcco a que n'outro logar nos temos referido.

O curro é do creador Ferreira Jordão, sendo a distribuição a seguinte:

1.º, para José Casimiro; 2.º, Theodoro e Manuel dos Santos; 3.º, Luciano e Ribeiro Thomé; 4.º, Manuel Peres; 5.º, espada Hipolito; 6.º, José Casimiro; 7.º, Malagueño e Leopoldo; 8.º Manuel Santos e Luciano; 9.º, Manuel Peres; 10.º, *espadas* e seus bandarilheiros.

Os preços usuaes das corridas nocturnas não são augmentados. Mantem-se a mesma illuminação da noite de inauguração dos espectaculos nocturnos.

Algés

Para domingo está sendo organisada uma corrida em que tomam parte cortadores de varios talhos de Lisboa, dos arredores e do matadouro. Como cavalleiros apresentar-se-hão o picador José Vitorino, mais conhecido pelo *Parafuso* e José Gomes do Cacem. A lide de pé foi confiada a cortadores dos talhos da praça da Figueira, muitos dos quaes se apresentam pela primeira vez Antonio d'Almeida e José do Cartaxo farão de Tancredos.

Setubal

No domingo, corrida na praça d'esta cidade, em que toma parte o cavalleiro José Casimiro, o qual lidará dois touros a duo, um com Cadete e outro com Rocha, apresentando-se tambem o cavalleiro amador de Palmella Acacio Carvalho d'Oliveira Silva. O curro é do lavrador Francisco da Silva Victorino.

Em Badajoz

No dia 25, em Badajoz realisa-se uma novilhada em que tomarão parte duas *quadrillas* compostas pelos artistas portuguezes Rodrigo da Fonseca Largo e Alfredo Santos, que servirão de *espadas*, Daniel do Nascimento, Leopoldo Alves, Manuel dos Santos e Luciano Moreira, sendo a *quadrilla* hespanhola composta do *espada* Salvador Balfayon, *Alforero*, Fernando Diaz e Eduardo Cercó, *Puntarel*.

ESTREMOZ, 21.—Por occasião da feira annual de S. Thiago, que começa no proximo domingo, realisa-se uma corrida de touros promovida pelo cavalleiro Plinio Alberto, na qual elle toma parte, assim como festejados amadores de Lisboa, havendo por essa occasião comboios a preços reduzidos nas linhas do Sul e Sueste.

Movimento do porto

Southamp., etc., «Araguaya» (do Br.)	23
China, Jap., etc. «K. Emma» (de Am.)	24
Havre e Hamb. «Valencia» (do Bra.)..	24
R. Jan., etc., «Bab. Laura (do Hamb.)	24
Pernamb. «Author» (de Liverpool)....	25
South. e Am. «K. der Neder. (do Rat.)	25
Bord. «La Bretagne» (do Bras.)......	25
Hamb., etc., «U. Rick» (do Mediter.)..	25
Hamb., etc., «K. F. August» (do Bra.)	25
R. Jan.; etc., «Cap Vil.» (de Hambur.)	26
Bremen, etc., «Sierra Vent.» (do Bra.)	26
Hamburgo, «Rio Pardo» (do Brazil)...	26

35 Folhetim d'A CAPITAL 22-7-1914

CHARLES DICKENS

O SR. ROKESMITH

2.ª PARTE

Dize-me com quem andas...

CAPITULO III

Mãos á obra!

«N'um dado momento o bebé acorda, bate as palmas com as pequeninas mãos e sorri! (N'esta altura a sr.ª Veneering entende conveniente enxugar uma lagrima que assomára ao olho esquerdo). Então, eu pensei se não seria um sonho do bébé, um lindo sonho em que as fadas lhe tivessem vindo dizer que o seu papá ia ser eleito membro do parlamento.

Todos se sentem extraordinariamente commovidos. Veneering abraça a esposa e esta enxuga uma lagrima que acabara de chegar ao olho direito com alguns momentos de atrazo.

Quem sabe se as fadas teriam contado ao bébé a historia das cinco mil libras? E não seria aquelle angelical sorriso um bom sorriso de troça como apreciação justa de tudo o que se estava passando? Quem o saberá?

N'essa mesma noite, Tworlow, passeando agitadamente no seu quarto, em Duke-street, na cessa de exclamar:—Mas como foi que o Veneering conseguiu ser eleito por uma terra onde ninguem o conheço e onde elle não conhece ninguem?!»

CAPITULO IV

Planos

Quando assistimos, em tempo, ao jantar dado por Veneering, jantar onde travámos conhecimento com os varios amigos intimos do dono da casa, referimo-nos então a certa dama joven, se bem que algo madura, toda estucada a pó de arroz e que, durante a noite, se esforçára por captar as boas graças de certo joven, tambem algo maduro, de quem dissémos que tinha nariz de mais para uma pessoa só, pestilho a mais para um só caminho, a excessivo brilho na abotoadura, no olhar e na conversação. Esse cavalheiro era o sr. Alfredo Lamle e a dama que o cortejava era *miss* Sophronia Akershem. Quem viu a erguer o Lamle, de que vivia? Quando algum indiscreto formulava tal pergunta, obtinha como resposta: «Negocia na bolsa». Se perguntassem d'onde viera esse homem, a que familia pertencia, o que viera elle fazer cá a este mundo, a resposta seria sempre a mesma: «Negocios do bolsa». E tanta gente ha que sob um rotulo tão vago, tão impreciso, consegue viver, impor-se, triumphar!

Pois um bello dia o sr. Lamle e a sr.ª Sophronia Akershem encontraram-se casados. Veneering fôra quem mais directamente interviera n'esse attentado; fôra elle, positivamente, quem fizera o laço onde se enforcaram aquellas duas creaturas.

Teria elle pensado que Sophronia era rica? Teria Sophronia acreditado que Lamle era homem de grande fortuna? Sem duvida. O caso é mais do que vulgar. Não tardou a decepção. Ambos se haviam illudido. Então, após uma scena violenta em que um e outro se desmascararam, Lamle concluira:

—E' forçoso, absolutamente, que fique entre nós o que acaba de passar-se. A minha boa amiga chamou-me: aventureiro; acertou. Sou um aventureiro como a senhora é uma aventureira, como tanta gente n'este mundo o é. Façamos um pacto: trabalharemos de commum accordo na realisação dos nossos planos. Esses planos terão sempre o mesmo fim determinante: arranjar dinheiro onde o houver e seja como fôr. Combinado?

Sophronia hesitou durante alguns momentos e, finalmente, declarou estar de accordo.

—Ora ainda bem que nos entendemos!—exclamou Lammle.

Poucos dias depois d'isto, o sr. Podsnap solemnisava com um jantar de festa o anniversario de sua filha Georgiana. Sophronia Lammle captara já as boas graças da filha de Podsnap. Seria o começo de um plano premeditado? Ah, se Podsnap pudesse ter surprehendido o dialogo entre Lammle e a mulher d'este, quando regressavam a casa, dentro do coupé que os conduzia!

—Sophronia, estás acordada?

—Estou.

—Até admira, depois de uma *soirée* tão estupida como a que deu esse imbecil Podsnap. Escuta o que vou dizer e que é absolutamente necessario que tu faças...

—Não fiz eu esta noite tudo quanto me disseste que fizesse?

—Bem. E' preciso não perder de vista essa idiota da filha do Podsnap. Já a tens na mão, não a largues, não a deixes fugir. Percebes-me?

—Sim.

—Não esqueçamos que eu e tu nos devemos muito dinheiro um ao outro.

Sophronia estremeceu.

CAPITULO V

O «complot»

Sophronia Lammle e Georgiana Podsnap tornaram-se amigas intimas.

Os Lammle continuam habitando —provisoriamente, segundo fazem constar—uma pequenina casa da rua Sackville, Piccadilly. Marido e mulher andam continuadamente a visitar sumptuosos palacetes nos bairros de maior luxo, sempre com a tenção de comprarem uma d'essas residencias. Escusado será dizer que nunca chegam a fechar negocio. Graças a este processo simples, conseguiram grangear uma bella reputação de endinheirados. Apenas consta que está prestes a vagar um bom palacio, logo toda a gente alvitra:

—«Quem póde comprar isso é o Lammle». Prevenidos os Lammle, eil-os que vão vêr o palacio em questão e acabam por reconhecer que não é bem o que poderá convir-lhes. Tão fartos já estão de não acharem o que buscam que resolveram, finalmente, mandar construir a residencia principesca que deverão habitar. Muitas pessoas das relações dos Lammle e que possuem bellos palacetes, mostram-se descontentes com as suas propriedades e aguardam, invejosamente, que esteja concluida a edificação do palacio imaginario dos Lammle.

A união, a bella harmonia que existe entre os dois esposos causam tambem a inveja de muita gente. Os Podsnap teem verdadeira veneração por esse par tão unido e tão feliz.

Durante certa visita de Georgiana á sua intima amiga Sophronia, fallou-se—certamente por mero acaso — de um tal Fledgeby.

—Era uma vez um joven, muito rico e filho de excellente familia, que se chamava Fledgeby — disia Sophronia á sua intima amiga Georgiana. — D'entre as relações d'esse mancebo havia um casal muito feliz, unido pelos laços do mais terno affecto: Alfredo e Sophronia. O joven Fledgeby estava, certa noite, no theatro, quando viu que Lammle e sua esposa assistiam ao espectaculo em companhia de uma heroina...

—Pelo amor de Deus!—exclamou a heroina, seriamente commovida.

—Escusado será dizer quem ella era — continuou, cheia de carinhosa ternura *miss* Lammle.—Então o joven Fledgeby veiu procurar o meu Alfredo a quem confessou que ficára absolutamente de cabeça perdida.

—Que pateta! — exclamou Georgiana.

Tão bem conduzida foi a conversa que logo alli se combinou a approximação do joven que perdera a cabeça. Para facilitar essa approximação, ficou assente que a filha de Podsnap jantaria em casa dos Lammle, onde lhe seria apresentado o Fledgeby, e que, depois, iriam á noite á Opera.

No dia seguinte realisava-se o jantar de approximação.

N'esse tempo já *miss* Georgiana conhecia quasi todos os cantos da casa. Havia porem um aposento, no rez do chão—aposento a que chamavam, impropriamente, o quarto do sr. Lammle—onde se via um bilhar e não se tornava muito facil o concluir-se os cavalheiros que alli se reuniam eram simplesmente uns pandegos ou se eram homens de negocio.

(Continúa)

PROBIDADE
COMPANHIA DE SEGUROS
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

SÉDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundo de reserva Rs. 97:000$000

Prejuizos pagos até 31 de dezembro de 1913
Terrestres........ Rs. 407:136$15,9
Maritimos........ » 342:827$10,2
Total.... Rs. 749:963$26,1

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Antonio Aurelio
Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultas:
Consultorio—Das 11 ás 16—R. Garrett, 74, 2.º, D.
Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoa Mello, 88, 1.º, D.

Tabacaria Malafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

FILTROS
CHAMBERLAND-Sistema Pasteur
Os unicos eficazes para tirarem todos os microbios e impurezas das aguas, não havendo necessidade de as ferver.
Academia das Sciencias—Premio Montyon—Exp. Un. Paris, 1900—Dois Grandes Premios. Approvados em concurso para o serviço do Exercito Francez. Adoptados nos Hospitaes Civis e Militares, Escolas Medicas, Institutos, Sanatorios, Liceus, Collegios, Clubs e casas particulares.
Depositario para Portugal e colonias
J. L. de Meireles
Rua Nova do Almada, 79, Lisboa
Nota—Remettem-se catalogos illustrados

Silva Ramos
Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.
Consultas das 3 ás 5
CHIADO, 61, 2.º

Trapo e typo usado
Compra-se
Rua do Norte, 5

Cesar A. Paiva
Cirurgião Dentista
Rua do Arsenal, 100 1.º
TELEPHONE 3355.—Serviço permanente

Casa do Povo d'Alcantara

137 — Rua do Livramento — 137

Assombra e Faz Pasmar

1990

1990 1990

1990

Para se acreditar é preciso vêr-se

Este é o preço de um par de Botas de cabedal de superior resistencia, de fabrico manual, de córte elegante, de acabamento correcto, garantindo-se além de uma longa duração qualquer especie de concerto de que careça.

Ante uma pechincha de tal natureza, que vos deixa extasiado e até em duvida da possibilidade de tão grande barateza, só um caminho vos resta seguir: visitar a nossa casa para vos certificar que na colossal existencia de mais de 10:000 pares que possuimos em Calçado para Homem, Senhora e Creança ha egual numero de Pechinchas de vantagens e de conveniencias dignas da vossa preferencia, porque o nosso calçado se recommenda pela especialidade do seu fabrico, absolutamente manual, solida construcção e garantidos concertos, o que representa

Luxo
Commodidade
Economia

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas
Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.º
LISBOA

A. Cordes Cabêdo
Cirurgião dos Hospitaes Civis
Consultorio — Rua Ivens, 26—Rua Capello, 2 (entrada principal) das 3 ás 5 horas. Teleph. 4126.
Classes pobres.—500 rs.—no meio dia

MURALINE
Tinta hygienica para pintura de predios
Sanitaria—A mais conhecida e a melhor
Applicavel com agua fria
Lavavel nas suas 33 côres
Catalogos a quem os requisitar
Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 332

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)
Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.
Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.
Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.
Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica
Custodio Cardoso Pereira & C.ª
FORNECEDORES DO EXERCITO
OFFICINA
9, RUA DO CARMO, 13 — Catalogo gratis

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento **Aguia Rochedo**
Goarmon & C.ª
P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

"A MUNDIAL"
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 500:000$00
Seguros contra Accidentes de Trabalho
Seguros de Transportes (Maritimos e Postaes)
Seguros de Vida (todas as combinações)
Seguros contra Roubo — Seguros de Crystaes
Seguros contra Incendio e Incendio Agricola

SÉDE EM LISBOA
95, Rua Garrett, 95
TELEPHONE N.º 4084

DELEGAÇÃO NO PORTO
22, P. Almeida Garrett, 24
TELEPHONE N.º 1459

Agencias em todo o Paiz e colonias

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz
Afamadas aguas nas doenças dos apparelhos respiratorio e digestivo, nas affecções da pelle e em todas as molestias derivadas do arthritismo, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA
Cannas-Felgueira: BEIRA ALTA
Os estabelecimentos-thermal e GRANDE HOTEL CLUB abrem a 25 de maio

Grande Hotel Club
Vastos e elegantes salões, salas para jogos. Café. Medico e pharmacia. Estação telegrapho-postal. Barbeiro, etc. Magnificas accommodações desde réis 1$300, comprehendendo serviço, club, etc.

VIAGEM — Faz-se em caminho de ferro até á estação do Cannas—Felgueira (BEIRA ALTA), ligada com todas as linhas ferreas hespanholas. Comboios ordinarios e Sud-Express.—Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimentos: em Lisboa, Rua do Alecrim, 125.—Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Freire de Andrade & Irmão, Rua do Alecrim, 125

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes
e
Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 16 horas
215, Rua do Sol ao Rato, 215

Simões Ferreira
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Tel. 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

Accidentes de trabalho
O seguro na MUTUALIDADE PORTUGUEZA representa a defeza collectiva do patronato nos casos de sinistro.
Nenhum patrão deve adiar o seguro do pessoal, sob pena de ter de pagar caro a imprevidencia.
A Mutualidade Portugueza — Rua do Mundo, 22, 2.º — Teleph. 1700
Séde no Porto — R. Passos Manuel, 37

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3220

Procuradoria militar
Carvalho & C.ª
R. dos Fanqueiros, 196, 2.º
Trata todos os assumptos de caracter militar. Informações sobre recrutamento. Licenças de reservistas, etc.

Dr. Marques da Costa
MEDICO
R. do Ouro, 280, 1.º E.—Dal ás 3
Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606 - Teleph. 3846

A's noivas
Hoteis, Collegios e Casas Particulares
Pede-se a fineza de virem ou mandar buscar amostras de RISCADOS do grande saldo que comprei d'este artigo, o melhor que existe, conhecido pelas boas donas de casa como riscados da FABRICA DE THOMAR.
O preço por que vendo é apenas a 140 réis cada metro devido á grande quantidade que comprei, pois foram trezentas e vinte peças, conforme estão expostas, para poder fazer assim este preço.
Além d'este artigo temos muitos outros, como Sarjões para pannos de cozinha, pannos para lenços, Colchas, Cobertores, Atoalhados desde d'um metro de comprido até cinco metros, com guardanapos eguaes. Ha tambem um grande sortido em roupa branca e de côr para senhoras, homens e creanças.
ATTENÇÃO
Nos riscados, mesmo que comprem peças, não se póde fazer differença alguma devido a não haver margem para isso e garanto que as grandes casas não vendem estes riscados pelo preço que eu vendo.
Rua do Ouro, 286 a 290 (Junto á relojoaria Botelho)
TELEPHONE 2658

Companhia de Seguros
A NACIONAL
Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA
Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-905
CAPITAL 500:000 escudos — RESERVAS 248:570 escudos
Seguros sobre a vida humana
e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

---

Creosonal
Defendei os pulmões e os bronchios se não quereis contrahir a Tuberculose.
Os resfriamentos que provocam as constipações, as gripes, as bronchites, as pneumonias e outras doenças das vias respiratorias é que preparam facilmente o terreno para a invasão da Tuberculose.
Tomae o Creosonal que é um desinfectante de primeira ordem dos pulmões e bronchios e ao mesmo tempo um tonico que levanta as forças e desenvolve energia ao organismo.
O Creosonal é o Especifico contra bronchites, broncopneumonias, pleurisias, gripes, rachitismo, na convalescença das pneumonias, escrofulas, anemia com tosse, constipações, tosses convulsas, diabetes, etc.
Frasco 1$20—Meio fr. $75
Manda-se pelo correio
Pharmacia J. Tavares, rua Nova da Piedade, 14, (Praça das Flôres), Lisboa; Barral; Pharmacia Azevedo, Rocio; J. Feliciano A. Azevedo, rua 1.º de Dezembro, 63.

Pomada do dr. Queiroz
Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empingens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdade ra que tiver a nossa marca registada.

PAPEIS PINTADOS
Oleados, Carpets
Das principaes Fabricas Inglezas e Allemãs
Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.
PREÇOS REDUZIDOS
Figueirôa Rego, L.da
RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—33
TELEPHONE 3872

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

Sacadura Falcão
medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
DENTES ARTIFICIAES
Rocio, 74, 2.º
Telephone, 2166

Dynamite
Explosivos da Fabrica da Trafaria
Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.
Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixa de 100
Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2
AGENTES: Em Lisboa—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 53; No Porto—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA
Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.
São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as maravilhosas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.
Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, na diabete.
Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:
1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904
Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

Empreza Nacional de Navegação
Primeiros vapores a sahir
Dia 22, Loanda, para S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egipto, Benguella Velha, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Muculla e Mussera, com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes. Recebe tambem carga para as Ilhas de Cabo Verde com baldeação na Praia. Não recebe carga para S. Thomé e Loanda.
Para o de Fernando Pó, recebem-se passageiros nos vapores que sahem a 7 e 22, com transbordo na ilha do Principe.
Dia 1 de Agosto, Beira, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.
Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem destinados ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:
EM LISBOA — aos escriptorios da Empreza — RUA DO COMMERCIO, 85
NO PORTO — aos agentes Herm. Burmester & C.ª — RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1427 — 5.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 23 de Julho de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço telegr. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Os evolucionistas e o Congresso

A opinião dos monarchicos é que os parlamentares evolucionistas comparecem na reunião do Congresso, não para collaborarem util e efficazmente nos trabalhos d'essa assembleia, mas sim para a perturbarem, para exercerem n'ella uma acção que dê em resultado ella não realisar o fim para que se reune.

E' bem um conselho monarchico, e por isso mesmo temos a certeza de que será como tal considerado pelo partido evolucionista, que é um partido republicano.

Que os parlamentares evolucionistas devem comparecer no Congresso, não soffre sombra de duvida. Mas a sua acção n'essa assembleia não póde nem deve manifestar-se senão d'uma fórma absolutamente contraria áquella que os monarchicos desejam.

A representação evolucionista tem outra missão a cumprir, e para que a exerça dignamente congregam-se o seu direito de delegados da Nação e os interesses da sua causa partidaria.

A lei eleitoral é uma lei essencial n'um paiz representativo. Ella interessa a soberania da Nação e a existencia dos partidos. Não é licita a abstenção dos representantes do Paiz perante a sua discussão no Parlamento.

Se algum partido tomasse essa attitude, o Paiz sentir-se-hia justificadamente surprehendido. Como é que pode, com effeito, haver um partido que, vivendo no ambito das luctas legaes, e sabendo por isso mesmo que a sua força só lhe pode advir das manifestações do eleitorado, se desinteresse da lei que as regula?

Mas se o partido evolucionista, como nenhum outro partido da Republica, não pode nem deve abster-se de comparecer no Congresso, usando dos seus direitos parlamentares, o partido evolucionista tambem não pode nem deve recorrer a violencias e tumultos para affirmar a sua acção.

O partido evolucionista é um partido de governo que ainda ha de presidir aos destinos da Republica, e os partidos de governo necessitam demonstrar os seus principios de ordem para poderem ser considerados como tal.

Se o partido evolucionista entrasse n'um caminho de violencias, dentro do Parlamento, como os monarchicos desejam para annullar o prestigio da Republica e perder, portanto, todos os partidos da Republica, esse partido ferir-se-hia a si proprio, daria armas aos seus adversarios, que precisamente procuram fazel-o passar por um partido de desordem e de violencia, a fim de que o Paiz lhe não reconheça caracteristicas de governo.

Não! O partido evolucionista, que é um partido republicano, como os outros partidos republicanos, não se deixará influenciar pelos incitamentos monarchicos. O partido evolucionista, que é um partido de governo, demonstrará, indo ao Congresso, o seu respeito pelo poder legislativo, e n'elle affirmará os seus principios de ordem, que serão a garantia de que tem o direito de governar este Paiz, logo que as expressões da vontade nacional o indiquem para essa missão.

Na opposição tambem se faz uma obra de governo. E' pela attitude das opposições que a opinião publica reconhece que ellas teem a rasão do seu lado, e é pelas qualidades que ellas demonstrem que essa mesma opinião reconhece as suas competencias, o seu patriotismo e o seu firme desejo de acertar.

Uma acção simplesmente perturbadora pode agradar aos inimigos da Republica. Agradará mesmo aos adversarios d'esse partido, que apontarão a sua attitude como uma prova do que elle se não acha apto para governar. Agradará porventura aos profissionaes da agitação, aos exaltados, aos que a paixão cega e desvaira. Mas d'ella não resultaria senão o enfraquecimento e o desprestigio d'esse partido.

Por isso estamos certos de que os evolucionistas irão ao Congresso, não deixando correr á revelia os seus interesses partidarios, nem affectando pelo Parlamento, onde teem representação, uma indifferença que seria injustificavel. E fazendo-o servirão a Republica, causarão mais uma decepção aos monarchicos e robustecerão o seu partido, com as armas da rasão, em vez de o enfraquecerem com a agitação esteril das violencias e dos tumultos.

Vapor encalhado

O «Arrabida» consegue safar-se e entrar a barra

S. JULIÃO, 23.—O vapor de pesca portuguez *Arrabida*, que se achava encalhado na ponta do Rana, acaba de safar-se com o auxilio do *Cabo da Roca*, que o vae rebocando para dentro da barra.

UMA CAUSA CELEBRE

O JULGAMENTO DE Mme CAILLAUX

A accusada defende-se com rara energia

Madame Caillaux ouvindo lêr o processo

O julgamento de madame Caillaux, que está absorvendo não só as attenções de Paris e da França mas tambem, pode dizer-se, as de toda a Europa culta, poz n'um relevo singular, logo na primeira audiencia, as qualidades que distinguem a mulher do ex-presidente do conselho e chefe radical, que é hoje uma das personalidades mais importantes da politica franceza. Madame Caillaux, que, em março ultimo, feriu mortalmente a tiros de revolver o sr. Gaston Calmette, por causa da violenta campanha que esse notavel jornalista, nas columnas do *Figaro*, travára contra seu marido, está longe de ser uma creatura vulgar. Divergem, naturalmente, os juizos formulados a seu respeito; apreciam-se o seu acto e a justificação que d'elle faz, segundo as sympathias ou antipathias de que desfructa o homem publico que a tragedia da rua Drouot não conseguiu inutilisar para a vida politica, mas ninguem deixa de admirar a intelligencia, a lucidez da exposição eloquente, o rigor da argumentação e energia moral com que, durante muito mais de uma hora, tratou de defender-se, quando o presidente Albanel lhe deu a palavra...

Elegante na simplicidade do seu trajo preto; a voz a principio tremula, pouco depois segura, dominadora, imperiosa, admiravelmente emittida; os olhos vivos, de uma grande mobilidade, ora fixando-se com ardor nos jurados, ora perscrutando curiosamente a sala, madame Caillaux teve, ao proferir o seu longo e habil monologo, momentos de commoção intensa, a que não faltaram soluços.

As declarações de madame Caillaux, raras vezes interrompidas pelo presidente do tribunal, occupam, stenographadas, muitas columnas dos jornaes de Paris e tornar-se-hia difficilimo, melhor diriamos impossivel, resumil-as, de modo a poder apreciar-se a importancia do que disse a accusada.

Depois de alludir ao primeiro casamento com Leo Claretie, ao seu divorcio, á união com Caillaux, que para ella e para elle constituia a suprema felicidade, a esposa do ex-presidente do conselho frisou a circumstancia de que, possuindo ambos uma bella fortuna herdada de seus paes, ella não augmentou desde que se casaram, nem é essa «abominavel e grande fortuna» que os calumniadores lhe attribuiram como adquirida menos licitamente.

As primeiras calumnias que se levantaram contra o seu marido, após o casamento, expol-as madame Caillaux com evidente magua. Accusavam-no de jogos de Bolsa em Berlim, quando da discussão franco-marroquina, accrescentando que com essa operação ganhara muito dinheiro; diziam que elle vendera o Congo ao imperador da Allemanha e que este a presenteara a ella com um diadema do valor de 750:000 francos. Era-lhe doloroso sentir que estes e outros boatos penetravam um pouco em todas as camadas sociaes. D'uma vez, assistindo a uma sessão da Camara, foi forçada a retirar-se quando viu que pessoas que se encontravam na mesma galeria gritavam a seu marido: «Caillaux Congo! Caillaux Congo! Berlim! Berlim!»

Seguiu-se a campanha do *Figaro*, com todo o seu caracter pessoal, o caso Prieu, a historia do «plutocrata demagogo», a famosa carta «Ton Jo»; vieram os receios, fundadissimos, segundo a ré, de publicação de mais duas cartas intimas escriptas pelo sr. Caillaux á que devia ser sua mulher e de que a primeira esposa conseguira apropriar-se e destruira, ficando todavia com reproducções photographicas.

Depois succederam-se os esforços baldados para pôr termo á campanha diffamatoria; surgiram os propositos de impedir como quer que fôsse a publicação dos documentos intimos, nasceu a idéa da vingança e madame Caillaux tudo referiu pormenorisadamente, lendo trechos do *Figaro*, narrando os passos que deu nas vesperas e no dia do crime, lendo ainda a carta que deixou escripta para seu marido, a annunciar-lhe que ia fazer justiça por elle, de quem a França e a Republica precisavam. Ao expôr o que se passou no *Figaro*, accentuou que não quizera matar, que nem premeditara sequer disparar ou ferir...

Tendo dito qual o estado de espirito em que a puzera a campanha do sr. Calmette com os seus 138 artigos no *Figaro* e os desenhos do mesmo jornal; tendo contado as innumeras sensaborias, os desgostos profundos que lhe causaram os boatos, as atoardas, os dichotes a respeito do marido, de quem ouvia por toda a parte dizer «o ladrão do Caillaux!», a acusada acabou por dizer, em termos patheticos, como a existencia se lhe tornara um verdadeiro tormento.

Finalmente, mencionados muitos episodios justificativos da exacerbação da attribulação a que chegou o seu espirito, madame Caillaux, patenteando todo o immenso amôr que consagra ao marido e á filha que lhe ficou do primeiro casamento, termi nou por lastimar o que fizera: «Declaro aqui que teria preferido deixar publicar fôsse o que fôsse a ser causa do que aconteceu!...»

Temporaes na Bulgaria

Povoações arrasadas, mais de cem cadaveres tirados das ruinas

Sofia, 22 de Julho

Em virtude das chuvas torrenciaes que cahiram, ficaram inundadas um grande numero de povoações. Já foram retirados uns cem cadaveres, mas crê-se que seja muito maior o numero de victimas. Os prejuizos são calculados em algumas dezenas de milhões. Já foram enviados soccorros para as povoações inundadas.—(*Havas*).

UMA RELIQUIA HISTORICA

NUN'ALVARES E OS SEUS OSSOS

Quando se lhes dará condigna sepultura?

Dentro de uma simples caixa forrada de velludo encarnado, esquecidos pela ingratidão dos homens, postos, por assim dizer a um canto, como inutil e impertinente fardo, os ossos de Nun'Alvares jaziam ha muito tempo na capella patriarchal de S. Vicente, á espera do dia em que a piedade dos portuguezes resolvesse cumprir a divida sagrada que tinham contrahido para com aquelle que uma vez salvou a sua independencia.

Estava alli, ao abandono, a ossada do Condestavel. Esse que teve um culto, perante cujo tumulo, no convento do Carmo, os romeiros vinham de longe cantar e bailar em sua honra, e a quem a fé popular—porque mesmo em pontos de fé o povo é patriota — expontaneamente santificára e ingenuamente attribuira milagres, não tem hoje as cinzas abrigadas á sombra amiga dos muros da sua obra de piedade. Os restos de Nun'Alvares não descançam em digno tumulo sob as naves grandiosas de um Panthéon. O mosteiro da Batalha, onde se consagra uma das suas mais bellas proezas de soldado e de patriota, parece que não tinha logar para guardar-lhe os ossos...

Esquecido e abandonado. Tudo isto porque Roma entendera regatear a sua canonisação, que a alma nacional, ignorante das complicadas formulas canonicas, sinceramente lhe dera sem intervenção do Vaticano. Porque o culto do Condestavel remonta a epochas visinhas do seu tempo, quando viviam ainda, frescas na memoria de todos, essas coisas prodigiosas e magnificas com que o Heroe assombrara os seus compatriotas, e que os seus compatriotas só souberam explicar por sobrenatural auxilio da Providencia.

O culto do vencedor de Aljubarrota, que foi intenso até ao estabelecimento do constitucionalismo em Portugal, é de facto tão antigo que já no tumulo da sua mãe se esculpiu este simples e glorioso epitaphio: *Aqui jaz Iria Gonçalves, mãe do Conde Santo.* O Conde Santo! era quanto bastava. Todos os portuguezes o sabiam—era desnecessario qualquer outro indicio. Cantavam os romeiros:

> *Non me digades el nome,*
> *Que santo es el Conde...*

Na segunda feira de Paschoa as mulheres de Lisboa iam rezar junto do tumulo. A gente do Restello fazia a sua romaria na segunda oitava do Pentecostes, e levava-lhe as suas offerendas, que por vezes attingiam muitas arrobas de cera. No dia de S. João cabia a vez aos povos de Sacavem, de Camarate e de Unhos; a 15 de agosto sob um sol faiscante, fragatas apinhadas de romeiros atravessavam o Tejo conduzindo os devotos da Outra Banda; que ao Carmo iam bailar em homenagem de Nun'Alvares. N'esses dias de festas, era ainda elle o heroe diecto de Lisboa, que entoava em seu louvor a lettra das suas ingenuas cantigas:

> *Santo Condestabre,*
> *Bone Portuguêz,*
> *Conde de Arrayolos,*
> *De Barcellos, de Ourem...*
>
> *Santo Condestable*
> *Bone Portuguêz...*

E em torno do sepulchro, ora vazio no convento do Carmo, n'um murmurio de prece, vozes de supplica imploravam fervorosas:

> *E bem Condestabre Santo*
> *Cobri-nos com vosso manto,*
> *Defendimento dos males,*
> *E faga-nos muito bem,*
> *E bem, e bem...*

Santo era Nun'Alvares, para o povo que livrara do jugo estranho. Na segunda dynastia chegaram a celebrar-se missas em honra d'elle, as quaes, por faltar o ritual adequado, consistiam na missa de Todos os Santos. A *Chronica dos Carmelitas*, de José Pereira de Sant'Anna, no capitulo XXI do 1.º volume, refere mais de 200 milagres que a tradição oral attribuia á sua prodigiosa influencia. Os enfermos, que á devoção pelo *Santo Condestabre* julgavam dever a cura das suas doenças, iam depositar na sua capella sepulchral, pernas, braços, gargantas de cera, conforme os orgãos de que se tinham curado.

Em 1836, o abbade Castro e o visconde de Banhos pediam ao governo que mandasse para S. Vicente a gloriosa ossada. De então para cá, de longe em longe, tem-se insistido com Roma para que se effectue a canonisação. Em 1871, sendo geral da Ordem Terceira do Carmo o padre Sevigny, foi o padre Conceição Vieira encarregado de postular o processo de beatificação, e no tempo do cardeal Netto encarregaram-se os medicos José Amado, Mendes Lages e Ferreira Cardoso de proceder ao exame medico e canonico dos ossos. Foi também n'esta epocha nomeado postulante o dr. Francisco Mendes Alçada de Paiva, actual prior dos Anjos. Fez-se um processo propa orio, e inaugurou-se na capella de S. Vicente uma imagem de Nun'Alvares.

E comtudo Roma não se commoveu. Para Roma, estas coisas negocêam-se: algumas dezenas de contos com que, segundo me dizem, a casa Cadaval se promptificou indemnisar os cardeaes da maçada da beatificação não foram julgadas retribuição sufficiente. Os ossos de Nun'Alvares continuaram esquecidos na sua caixa forrada de velludo encarnado. O Santo prejudicou o Heroe. Deshabituado do culto durante oitenta annos de monarchia constitucional, o povo esqueceu a lenda dos milagres, mas, o que é decerto muito mais lamentavel, esqueceu tambem as tradições do triumphador.

Para onde irão agora as cinzas do Condestavel? Se a Egreja o não quiz consagrar como bemaventurado, que razão nos impede a nós de lhe consagrarmos a memoria como heroe nacional? Quando o audacioso guerreiro de Valverde e dos Atoleiros trocou pelo burel humilde de um carmelita a sua cota de armas e pela cruz do frade o montante do soldado, alguem, melancholicamente, murmurou ao seu ouvido estas palavras:

—Para sempre?...

Nun'Alvares, convicto, respondeu:

—Para sempre...

Mas logo, demonstrando que não murchara na sua alma aquelle amor da Patria, que o tornou immortal, accrescentou, com um clarão a illuminar-lhe os olhos:

—Para sempre... a não ser que os hespanhoes voltem outra vez!

Portuguezes dignos de tal nome não podem esquecer-se d'estas palavras, por mais que os seculos rolem sobre ellas.

Hermano Neves

Migalhas

Alfama

A Camara Municipal, tendo já deliberado que eram urgentes a construcção da ponte sobre o Tejo e do Parque Eduardo VII, os alargamentos das ruas do Arsenal e da Palma, faltaria a um dos mais sagrados deveres se não entendesse tambem ser necessaria a demolição do velho bairro de Alfama, o que equivale a dizer que aquelle velho recanto de Lisboa tem mais trez seculos de existencia garantidos.

Se assim não fosse, ou pronunciar-me-hia claramente contra a demolição de Alfama. Temos tão pouco pittoresco para mostrar aos estrangeiros que, em vez de o derruir, o que me parece conveniente é melhoral-o no sentido de reforçar a sua côr local já hoje attenuada. A illuminação a gaz deveria ser supprimida e restabelecidos os velhos lampeões d'outras eras. Os nossos mais habeis scenographos restituiriam ás fachadas renovadas o seu ar vetusto e, contractada pela municipalidade, uma comparsaria, vestida por Castello Branco, ensaiada por Pedro Cabral e com cabelleiras do habil artista Victor Manuel, organisaria um simulacro de agitação caracteristica. Varias mães de familia seriam encarregadas de perseguir as mulheres terriveis da região. Muitos dos operarios que para ahi andam sem trabalho desempenhariam os papeis dos fadistas tradicionaes. A entrada no bairro custaria um tostão e os amadores de impressões fortes que desejassem assistir, n'uma taberna, a uma rixa terrivel de navalhas com a consequente intervenção da policia, resistencia dos rufiões, tiros, mortes apparentes e sangue a fingir, teriam de comprar senhas especiaes.

Se não se procede d'outra forma no estrangeiro. A Suissa é toda fingida—di-o Daudet no *Tartarin sur les Alpes* e quando, em Paris, um estrangeiro millionario deseja fazer *la tournée des grands ducs*, a prefeitura encarrega-se de organisar uma serie de scenas pittorescas nos bairros dos *apaches*.

A mania dos portuguezes é deitar abaixo o que póde interessar os turistas. Ha de chegar um dia em que estes desgraçados não terão para contemplar senão os predios promiados com o legado Valmôr. Imaginem que maçada!

André Brun

Ministro do interior hespanhol

Madrid, 23 de julho

Seguiu para San Sebastian o ministro do interior.—(*Corresp.*)

A CAPITAL publica-se aos domingos

UMA NOVA INDUSTRIA

A DO ALCOOL PARA COMBUSTIVEL

Vae montar-se, dentro em breve, nas nossas colonias

De ha muito que veem sendo dirigidos ao ministerio das colonias pedidos de isenção para os oleos pesados a importar, destinados a combustiveis de machinas industriaes. Estudados devidamente esses pedidos pelas repartições competentes, um momento chegou em que a opinião burocratica lhes era favoravel. Mas como se déssem successivas crises ministeriaes e o caso, por via d'ellas, soffresse delongas, não tardou que novos incidentes se produzissem, dilatando-se a solução d'esse assumpto, sem duvida importante e urgente, até vir a ser quasi completamente posto de lado. E' que em volta das reclamações iniciaes surgiram outras e veiu até a revellar-se uma iniciativa que as mesmas entidades que apreciaram a questão dos oleos tiveram de attender, tão importante ella desde logo se mostrou. Tratava-se nem mais nem menos do que estabelecer nas colonias uma nova industria que viria substituir, para combustivel dos motores, os taes oleos pesados que os industriaes das colonias queriam importar livres de direitos.

E' sabido como a industria do assucar, na provincia de Moçambique, se tem desenvolvido nos ultimos annos. Essa provincia produz hoje para cima de 37.000 toneladas d'aquelle genero alimenticio, devendo essa producção subir muito d'anno para anno. Em Angola, o assucar fabricado vae já além de 7.000 toneladas, não podendo de maneira nenhuma dizer-se que a maxima capacidade productiva esteja já attingida. Tão avultada quantidade de assucar produz uma enorme quantidade de melaço. Ou antes: para que tanto assucar se alcance, accumulam-se milhares de toneladas de melaço, que os agricultores africanos até agora não aproveitam, ou destinam em parte, como succede na Zambezia, a adubo de terras ou á engorda de gados. N'esse districto, o melaço, em certos pontos, corre em verdadeiros regatos. Nem seria possivel dar-lhe mais util, mais pratica, mais rendosa applicação do que aquella a que esse producto se destinava e destina ainda tanto na Africa oriental como na occidental?

—N'isto se pensava, diz alguem que tem seguido de perto a questão, quando no ministerio das colonias appareceram requerimentos pedindo auctorisação para introduzir nas colonias a nova industria, subsidiaria do assucar, da extracção do alcool dos melaços, para alimentar os motores industriaes. Como todas as iniciativas d'esta natureza, o ministerio attendeu com todo o interesse os requerimentos em questão e presentemente está disposto a deferil-os e a facilitar tanto quanto possivel a installação da projectada da nova industria. E não se julgue que ella será dispendiosa ou menos remuneradora. Cada 100 kilos de canna produzem, reduzidos a melaço e depois de extrahido o assucar, 30 % de alcool. Alem d'isso, um simples alambique basta para que o melaço dê o alcool que tiver de dar. Fica depois a questão da desnaturação—isto é—a de inutilisar o alcool assim produzido para o consumo como bebida. Ha varios processos para isso. Em Portugal, por exemplo, só o alcool nacional pode ser desnaturado, e isso consegue-se misturando em cada 100 litros dos litros de methyline, 1/2 litro de benzina pesada, de hulha e um gramma de verde malachite.

«Ha quem diga que este processo pode prejudicar a combustão do alcool. Ignoro com que fundamento isso se affirma, mas se taes receios se confirmarem, o methodo indicado pode ser substituido, desnaturando-se o alcool quer pela addicção d'um pouco de petroleo, quer recorrendo-se ás methylinas, benzinas pesadas, pyridinas, etc.

«Vê-se, pois, facilmente, que a nova industria tem todos os elementos de viabilidade e de vida. Aproveitar-se-ha o melaço que hoje se desperdiça ou se emprega mal; levar-se-ha a Angola e Moçambique mais um grande, um esplendido elemento de riqueza e evitar-se-hão fraudes que decerto se dariam com a importação, livre de direitos, de oleos pesados destinados a combustivel de motores. Ao mesmo tempo, alcançar-se-hia um producto de primeira ordem para fazer mover todos os machinismos que as industrias coloniaes estão já empregando em tão larga escala, applicando capitaes importantissimos».

Está, pois, em via de solução o problema da applicação dos melaços dos assucares. Como se trata d'uma nova fonte de riqueza, justo é que se façam votos para que não desanimem as iniciativas e as energias que pretendem exploral-os.

PALESTRAS NAVAES

A defeza do submersivel

A verdade sobre a frequencia dos desastres—A questão da pontaria

Continuando a nossa palestra com o illustre commandante do *Espadarte* ácerca dos submersiveis, eis o que ao sr. Almeida Henriques ouvimos sobre a falada frequencia de desastres:

—Relativamente aos desastres succedidos a submersiveis por diversas causas, não acho que o seu numero represente percentagem anormal sobre o numero de immersões que até hoje teem sido effectuadas. Effectivamente, se calcularmos em 100 o numero de immersões realisadas por cada submersivel em serviço, o que é calcular muito por baixo, se notarmos que o «Espadarte», na sua ainda curta vida do mar, já realisou mais de 40, temos que a proporção é de 21 desastres mais importantes para não menos de 25:000 immersões.

«E se attendermos agora á causa dos desastres, verificamos que muitos d'elles não possuiam os meios de segurança proprios, como compartimentos estanques, lastro destacavel, duplo periscopio, elevada reserva de ar comprimido, numerosas bombas de esgoto, apparelho de signaes submarinos, que os actuaes possuem para os evitar, e nem mesmo possuiam todos os recursos eventuaes de que os actuaes submarinos dispõem para usar em caso de desastre, como boia telephonica e luminosa, fortes olhaes de suspensão, cabos já passados a esses olhaes, e que podem mandar-se á superficie destacando com facilidade duas boias do cerco, e tantas outras disposições que seria longo enumerar.

«Verificamos que os desastres por explosão podem considerar-se eliminados, attendendo a que a temperatura de inflammação do combustivel empregado nos actuaes motores de combustão interna é de 130 graus.

—Mas ha ainda os desastres por abalroamento...

—Quando a causa é o abalroamento, devemos considerar dois casos. Ou o submersivel navega com a objectiva dos periscopios fóra da agua, ou não. No primeiro caso, o submersivel navega de olhos abertos e se o apparelho de visão apresenta os necessarios requisitos de luz, nitidez e alcance que caracterisam os modernos periscopios, o desastre não deve ser attribuido á cegueira do submersivel, mas sim a falta de visibilidade da esteira do periscopio, vista do exterior, salvo imprudencia em fazer, sem escolta, exercicios de immersão dentro dos portos, que é o caso do «Pluviôse».

«Se, pelo contrario, está afogada a objectiva dos periscopios, então o submersivel navega de olhos fechados, nada pode observar para o exterior (caso do «Vendimaire»), mas essa manobra não a deve fazer o submersivel se não quando, ao inicial-a, observe que qualquer perigo de abalroamento está seguramente afastado, no horizonte, durante o tempo em que projecta navegar a profundidade superior á altura dos periscopios e em qualquer caso, se possue apparelho receptor de signaes submarinos, como o *Espadarte*, tem segura indicação do momento em que lhe é aconselhado subir á superficie sem perigo de abalroamento, pois n'elle recebe o rumor das hélices de qualquer navio, que esteja dentro de um circulo de raio não inferior a 3 milhas, podendo apreciar com exactidão a sua direcção e com approximação a sua distancia.

«Ainda aqui tenho novo ensejo de referir-me a uma experiencia do *Espadarte*, em que, por intermedio d'aquelle apparelho e sem auxilio dos periscopios, se approu exactamente ao submersivel italiano *Salpa*, que navegava á superficie a distancia de duas milhas, com unica indicação do rumor das suas hélices.

«E não deixarei nunca de fazer a apologia do apparelho de signaes submarinos, que pouquissimos submersiveis ainda possuem e cujo preço é na realidade bastante elevado, não só como meio de communicação com o exterior e com os restantes submersiveis d'uma esquadrilha, mas tambem como meio importante de segurança na navegação e auxiliar valiosissimo do emprego da sua estrategia em tempo de guerra ou da sua tactica em combate.

—E mais nenhum defeito se aponta aos submersiveis?

—Refere-se ainda outro defeito á falta de flexibilidade da pontaria, por serem fixos os tubos de lançamento, a que se dar, porém, coeficiente importante a tal pretendido defeito, por...

quo o não em de facto. Conhecidas a tactica do submersivel e as condições do seu ataque, feito sempre de prôa e effectuando lançamentos successivos, que resultam mais seguros á medida que a distancia diminue, sem necessidade de mudar rapidamente de rumo, antes mergulhando em aguas mais fundas em seguida aos lançamentos, essa circumstancia não representa inconveniente desde que o campo do periscopio seja bastante, como é, para n'elle medir o angulo com a prôa necessario para applicar as devidas correcções, mais simples no caso de tubos fixos seguindo a quilha, como se sabe.

«Em todo, o caso para os submersiveis de esquadra, em que o numero de tubos deve ser muito elevado, póde apresentar vantagens o emprego de alguns tubos com movimento em direcção e posso citar, como unica informação que possuo a esse respeito, as primeiras experiencias com tubo movel feitas no mez de junho ultimo, em Taranto, com os submersiveis italianos *Nautilus* e *Nereide*, cujo resultado é reservado, mas deixará de o ser, naturalmente, logo que desappareçam pequenos defeitos de detalhe que, como se sabe, impedem sempre, nas primeiras experiencias, a perfeição absoluta do seu funccionamento.

«Finalmente, allega-se que o submersivel tem necessidade de vir á superficie com frequencia, ficando assim exposto ao ataque dos *destroyers*. Todo o submersivel deve satisfazer á condição de poder permanecer em immersão durante 12 horas, ou seja durante o dia, vindo á superficie durante a noite, e refazendo durante ella toda a energia consumida, de dia, em corrente electrica ou ar comprimido.

«Se o submersivel é obrigado a subir á superficie com frequencia, carece evidentemente do valor tactico preciso, mas eu julgo firmemente que em nenhum submersivel moderno esse defeito se verifica. Poderá demonstral-o *um exercicio do* Espadarte, *consistindo em permanecer durante 12 horas em condições rigorosas de immersão.*

O illustre official concluiu assim a sua palestra:

«Tendo, pois, conforme pude e soube, collaborado agora, por intermedio d'*A Capital*, especialmente na parte da propaganda da Defesa Nacional, que consiste em demonstrar a verdade de tudo quanto foi affirmado á opinião publica, quando se lhe deu conta do nosso Programma Naval, em que figuram seis submersiveis, numero que me parece deverá augmentar em virtude do seu cada vez maior valor, e entendendo que se deve accentuar sempre bem a harmonia que no fundo existe nas idéas que em publico são expendidas, sem o que a propaganda se tornará bem difficil e soffrerá nos seus effeitos oscilações, movimentos de avanço hoje, prejudicando ámanhã uma parte do caminho já percorrido, tudo o que faz resaltar bem quanto de espinhoso existe na tarefa, que uma brilhante pleiade de officiaes do exercito e da armada se impoz e vem realisando ha tempos, não devo terminar sem deixar bem enthusiasticamente expressa a minha admiração por todos esses valentes batalhadores, sem distincção, e por toda a imprensa que em pról d'essa cruzada tem egualmente combatido, ou á disposição d'essa propaganda tem cedido as columnas dos seus jornaes.

TRIBUNAES

Boa-Hora

Em audiencia do juri deve realisar-se amanhã, no 2.º districto, o julgamento do carpinteiro Affonso Henriques, natural de Vieira, comarca de Estarreja, accusado de, em 25 de fevereiro ultimo, na rua Possidonio da Silva, ter assassinado com tiros de revolver Joaquim Jorge dos Santos, alli morador. E' seu defensor o sr. Ferreira Borges.

Aggressões e desastres

Recolhendo ao hospital

A' enfermaria 9 do hospital de S. José recolheram Jorge d'Oliveira, de 17 annos, ajudante de garrafeiro na fabrica da Amora e morador no Seixal, que ali foi aggredido com uma facada nas costas pelo seu companheiro Victor Caetano, e Antonio José, residente na rua da Bella Vista á Graça, 100, que cahiu n'aquella rua, fracturando a perna direita.

Francisco Canedo, de 32 annos, trabalhador na fabrica do material de guerra e morador nos Olivaes, foi colhido por uma marreta, que o deixou muito ferido no pé esquerdo. Recolheu á enfermaria 3.

Na numero 4 deu entrada Amaro Marques, de 21 annos, cortador na Moita, ali aggredido a pontapé pelo negociante Antonio Alcanena, que em seguida se poz em fuga. Apresenta grandes contusões pelo corpo.

LIVROS NOVOS

"Francisco Ferrer,, e "Cumpre o teu dever,,

Da Bibliotheca Historica, edição da casa Alfredo David, da rua Serpa Pinto, sahiu o 10.º volume, *Francisco Ferrer e a semana tragica de Barcelona*, original do Polasco Diaz. E' a narração pormenorisada da tragedia de Montjuich, que está ainda bem viva na memoria de todos para que precisemos relembral-a. Escripto n'uma linguagem clara, vibrante por vezes de indignação contra o governo que ordenou o fuzilamento do grande fundador da Escola Moderna, o livro *Francisco Ferrer* alcançará por certo o maior e mais justificado successo.

Da Bibliotheca da Infancia, edição da mesma casa, sahiu o XIV volume, *Cumpre o teu dever*, lições, preceitos e exemplos para formar bons cidadãos. Escolha de assumptos cuidada, profusamente illustrado, o novo livro vem confirmar os creditos que desde principio essa collecção conquistou.

A FESTA DE DOMINGO

Instrucção Militar Preparatoria

A Sociedade n.º 1 apresentar-se-ha com cerca de 2:000 alistados

Promette revestir grande brilhantismo a festa que a prestimosa Sociedade d'Instrucção Militar Preparatoria n.º 1 realisa no domingo proximo, ás 15 horas prefixas, no campo do Sporting Club de Portugal, sito na alameda do Lumiar (um pouco adeante do Campo Grande), para apresentação das provas finaes do 2.º periodo annual de instrucção.

Presidirá ao acto o sr. ministro da guerra, assistindo tambem o governo e outras entidades officiaes.

O programma é attrahente, sensacional e elaborado de fórma a chamar alli enorme affluencia de espectadores.

Tendo começado hontem a venda de bilhetes, a procura foi já enorme, prevendo-se que á festa assistirão milhares de pessoas.

Os bilhetes custam 10 centavos (100) e vendem-se na Succursal do *Seculo*, ás 13 horas; na rua da Prata, 242 (esquina de Santa Justa), até sabbado ás 21, e no proprio dia da festa na bilheteira do campo, onde se effectuarão as provas.

Haverá carreiras successivas de electricos, das 13 horas em diante.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Tuna Commercial de Lisboa

Os ensaios d'esta tuna continuam todas as sextas feiras, das 22 ás 24 horas, com novos numeros de musica. No proximo dia 2 de agosto realisa-se a excursão a Santarem e concerto no theatro Rosa Damasceno.

PEQUENAS NOTICIAS

José Ribeiro Marques, hospedado no hotel Sobral, na rua dos Douradores, 159, 2.º, queixou-se hoje á policia de que ao passar pela praça do Commercio déra por falta de duas lettras de cambio no valor de 292 escudos, ignorando se as perdeu ou lh'as roubaram.

—No Grande Casino Internacional do Mont'Estoril ha concerto todas as noites e *matinées* aos domingos e quintas-feiras.

SPORT

Um Grande Premio de automoveis

Foi communicado a todos os jornaes do mundo, que tratam de coisas de sport, especialmente de automobilismo, o seguinte:

«Já se não realisa a 2 d'agosto a corrida de automoveis para o Grande Premio da Belgica».

Expliquemos o que isto quer dizer, elucidando os numerosos automobilistas e vendedores de automoveis do que se passa.

O Real Automovel Club da Belgica recebeu um protesto do Automovel Club do Oeste sobre a mudança da data do Grande Premio, protesto justo porque, quando o A. C. O. fixou a sua data do Grande Premio da França para 16 de agosto, os belgas protestaram, allegaram a proximidade das datas entre o «Grand Prix» já effectuado ha dias e a prova que iam organisar, de tal fórma juntas que não permittiam uma conveniente preparação dos concorrentes.

Agora os belgas queriam fazer o mesmo! Os francezes, n'uma natural revanche, *não lh'o permittiram.*

No fim de contas, o que d'aqui deve resultar é que o Grande Premio de França se disputará em setembro e o Grande Premio da Belgica para o outomno.

**

Nota do dia

O prognostico da victoria

E' velho habito dos jornalistas desportivos fazer prognosticos sobre os vencedores dos grandes combates. Ora hoje, pouco mais ou menos ás 23 horas, realisa-se um *match* de socco que, se não é disputado entre grandes «estrellas do ring» é valioso para nós pelo facto de ainda constituirem novidade os combates entre profissionaes e porque nos dá a conhecer o valor d'um pugilista que tem nome em França e que já conseguiu ser campeão da sua cathegoria.

São combatentes o americano Harry Cooper e o francez Eustache. Ambos são *pesos médios*; ambos são considerados como homens corajosos; ambos teem um regular *record* a defender. Qual d'elles vencerá? Pelo *record* já conquistado, embora mais pequeno que o de Eustache, o vencedor deve ser Cooper, que nunca soffreu um *knocht-out* e possue uma série de bastantes victorias. Mas o *record* de Eustache, ainda que mais irregular, é mais valioso. Eustache tem combatido homens de muito valor e, pela sua extrema coragem e decisão combativa, mereceu a honra de ser opposto aos americanos de fama, que invadiram as terras de França. Já foi collocado em frente de Carpentier e soube resistir-lhe 17 *rounds*!

Inclinamos, pois, o nosso prognostico a favor de Eustache. Ainda assim, os *matchs* entre profissionaes costumam trazer muitas surpresas. Assim, muitas vezes, um *boxeur* destreinado, para não perder o seu nome e vendo-se perdido por falta de resistencia phisica, pratica incorrecções que os arbitros castigam com desqualificações.

Hoje o combate chegará ao limite dos 15 *rounds*? Consideramos o facto pouco provavel, ainda que os jogadores pertençam á mesma cathegoria, tenham, mais ou menos, o mesmo peso e a mesma altura.

O facto dos combatentes chegarem até aos limites baseia-se na muita *sciencia* dos combatentes ou na defesa acobardada e cautelosa d'um d'elles ou dos dois, evitando os soccos efficazes, fugindo e esquivando-se a distancia. Ora entre os *boxeurs* de hoje á noite a coisa é differente. Teem mais coragem que sciencia. Teem mais espirito combativo que cautelas com o seu phisico. Expõem-se para vencer e procuram acabar depressa. Pelo menos até hoje assim tem succedido e não nos parece que vão mudar agora...

Shamrock

Noticias

Entre nós

Gimnastica em S. João do Estoril.—Principiam no dia 3 do proximo mez as aulas de gimnastica no vasto salão dos Banhos da Poça em S. João do Estoril. A inscripção é grande devido certamente aos bons resultados tirados pelas crianças no anno passado. Dirige este curso Arthur dos Santos, professor do Gimnasio Club Portuguez, Escola Academica e Escola-Officina n.º 1. As classes teem logar ás segundas, quartas e sextas-feiras das 9 ás 10 da manhã.

** *Associação dos Professores de Educação Phisica.*—Reunem ámanhã, na sua Associação, com sede provisoria na Liga Naval Portugueza, os professores portuguezes de educação phisica, para tratar de assumptos importantes. A reunião está marcada para as 9 horas da noite.

** *Jornalistas sportivos.*—Na rua do Carmo, 69, 2.º, reunem ámanhã, as 6 horas da tarde, precisas, os jornalistas sportivos. Vão nomear, definitivamente, os seus corpos dirigentes para 1914-1915, ouvir o relatorio d'uma commissão nomeada na ultima reunião e estabelecer uma norma de futuros trabalhos.

** *Um almanach de sport.*—Brevemente deve ser editado um «almanach de sport» cuja collaboração é de jornalistas e litteratos. Abrange as «ephemerides esportivas» de julho de 1913 a julho de 1914.

** *Torneios da União Foot-Ball.*—A direcção marcou para o proximo domingo os seguintes desafios no campo da Junqueira: Carcavelinhos com o Portugal, ás ás 10 horas; juiz de campo o sr. José Hortense. Occidental com o Nacional, ás 12; juiz de campo o sr. Marcelino Pereira; Uni o com o Ideal Alegria, ás 12; juiz de campo o sr. Ribeiro da Costa. Campo de Sant'Anna com o Piedense, ás 16; juiz de campo o sr. João Ramos.

A direcção suspendeu por 30 dias os srs. Annibal dos Santos Caparica, do Portugal, e Fernando Augusto, do Ideal Alegria.

** *Um protesto de caçadores.*—Os caçadores de Niza protestam contra a lei da caça porque os obriga a esperar pelo dia 1 de setembro emquanto os outros caçadores dos arredores de rios e mares podem utilisar a caça das codornizes e rolas pelas lezirias.

** *D. Luiz de Noronha.*—Completa-se amanhã um anno, desde o fallecimento do infortunado aviador D. Luiz de Noronha, que foi o primeiro portuguez que pilotou aeroplanos e que conseguiu um *brevet* militar em escolas francezas. Alguns dos seus amigos e admiradores vão em romaria funebre depôr na sua campa flores.

** *Pedestrianismo.*—O Internacional Sport Grupo realisa no proximo domingo 26, ás 10 horas, uma corrida pedestre de 6k, sendo o percurso de duas voltas ao Campo Grande, para principiantes até 3 medalhas. A inscripção está aberta até meia hora antes da corrida. A partida é do Chalet das Cannas.

** *Campolide Club.*—Promovida por uma commissão de senhoras realisa-se uma *soirée* nas salas d'este Club, no dia 25, pelas 21 horas.

SOCIALISTAS RUSSOS E POLACOS

A sua unificação

O *comité* executivo do *bureau* socialista internacional, a que preside o sr. Vandervelde e a que estavam aggregados os srs. Kautsky, representando a Allemanha, e Roumanovitch, representando a Russia, reuniu durante trez dias, na Casa do Povo, em Bruxellas, em conferencia cujo fim era assegurar a unificação de todos os partidos socialistas da Russia e da Polonia.

Numerosos militantes socialistas, entre os quaes Rosa Luxembourg, assistiam á conferencia, cujas sessões foram absolutamente secretas.

O *Peuple*, orgão official do partido socialista, dá publicidade a duas resoluções tomadas no fim da reunião. Depois de ter ouvido os diversos grupos convidados para a conferencia, o *comité* executivo entendeu que as condições indispensaveis para a unificação das forças socialistas russas devem ser as seguintes: reconhecimento do programma actual da social democracia russa; reconhecimento pela minoria no seio do socialismo russo da auctoridade das decisões da maioria para determinar a acção do partido.

O *bureau* internacional constatou que no actual momento a organisação do partido socialista russo unificado deve ser indispensavelmente secreta, que todos os grupos da social democracia devem renunciar a tomar parte n'uma politica de *entente* com os partidos burguezes e que todos os grupos devem declarar que estão promptos a assistir a um congresso commum que tomará uma decisão ácerca das questões contestadas e relativas á interpretação do programma do partido operario.

Até á epocha em que fôr possivel reunir esse congresso, os membros da social democracia russa reconhecerão a auctoridade de todas as resoluções dos congressos e das conferencias do conjuncto do partido que se effectuaram antes da scisão e reconhecerão, do mesmo passo, as resoluções dos congressos internacionaes.

Quanto á social democracia polaca, o comité executivo do *bureau* internacional constata que não existem differenças de principio ou de tactica, de molde a justificar uma scisão.

O conflicto interior da social democracia da Polonia e da Lithuania, liquidar-se-ha assim que os dois organismos houverem enviado ao secretariado internacional um relatorio.

O *bureau* pronunciar-se-ha definitivamente sobre esta questão na proxima reunião do congresso de Vienna.

ULTIMA HORA

LEI ELEITORAL

Os partidos em face do novo projecto

Opiniões confusas e dir-se-ha talvez que discordantes...

Os partidos democratico e unionista voltam ainda a reunir antes do Congresso para apreciarem as bases do novo projecto de lei eleitoral. O partido evolucionista deve reunir tambem, mas consta-nos que apenas para decidir se toma parte ou não nos trabalhos da proxima sessão extraordinaria.

Pelas impressões que colhemos hoje em varias palestras dos meios politicos, averiguamos que alguns deputados democraticos só por obediencia á chamada disciplina partidaria votarão o novo projecto, que julgam significar uma demasiada transigencia perante as reclamações das direitas. Entendem que n'elle se poz de parte, quasi completamente, o criterio da população, mas sem se adoptar outro que o substituisse, e assim acontece que, em determinados circulos, a pouco mais de 20:000 habitantes corresponde um deputado, ao passo que em outros circulos a proporção é de mais de 50:000 habitantes por deputado.

Accrescentam tambem que essa desegualdade não é justificada pelo augmento de representantes das minorias até um terço do numero total de deputados, como as direitas pretendiam, porquanto as minorias passam a eleger 44 representantes, sendo o numero total de 164, isto é, mantendo-se, com pouca differença, a proporção do projecto que a Camara approvou e que o Senado não quiz apreciar.

Sendo assim—perguntam alguns elementos democraticos—se a nova constituição de circulos não obedeceu a criterio algum, se se aggrava a desproporção que existia entre o numero de habitantes e o numero de deputados, se as direitas não vêem deferida a sua reclamação de que as minorias devem ser eguaes a um terço do numero total de deputados, como se explica a nova constituição dos circuos? Evidentemente—concluem—só para agradar ás direitas.

Em compensação, tambem ha dentro do partido democratico quem tenha defendido, com auctoridade e prestigio junto dos seus correligionarios, o principio de que, como a victoria eleitoral caberá sempre, *em todos os circulos e seja qual fôr a sua constituição*, ao partido que consiga levar á urna maior numero de eleitores, o partido democratico deve mostrar desde já a sua força não se recusando a entrar na lucta com um projecto que satisfaça as indicações das direitas.

E' certo que, do modo por que os concelhos se agruparem na constituição dos circulos, depende muitas vezes o triumpho da maioria para determinado partido, desde que se trate de juntar concelhos onde esse partido disponha de influencia. Mas tambem é verdade que a victoria, em ultima instancia e no apuramento do resultado geral das eleições, caberá á esquerda, se esta tiver no Paiz mais eleitores que as direitas, e pertencerá a estas desde que as urnas demonstrem o contrario...

Quanto aos unionistas, mostram-se dispostos a votar o projecto, embora continuem sustentando o principio da maxima representação de minorias. Acceitam a constituição de circulos fixada porque é a que mais se approxima do mappa do governo provisorio, organisado n'um periodo em que não havia interesses partidarios a attender.

Os evolucionistas ainda não resolveram se devem ou não tomar parte nos trabalhos do Congresso, mas ha n'esse partido muitos deputados que entendem que não, embora entrem depois na lucta eleitoral com qualquer projecto...

... E estão terminadas as notas de reportagem que chegaram hoje aos nossos ouvidos, nos centos de palestra onde se falla de tudo; um pouco indiscretamente.

O processo Caillaux

A quarta audiencia

Paris, 23 de julho

Julgamento de madame Caillaux: A concorrencia de publico á audiencia de hoje foi ainda maior, se é possivel, que nos dias anteriores. Não havia um unico logar vago. Antes de começar a audiencia, o sr. Caillaux conferenciou com sua esposa e com o advogado d'esta, sr. Leborie. Continuaram a depôr as testemunhas, sendo ouvidas entre outras Gaston Dreyfus, Desliers, Declaux, Derwoeel, etc.—(*Corresp*).

A viagem de Poincaré E a neutralidade sueca

O ultimo dia da visita presidencial

S. Petersburgo, 23 de julho

O presidente Poincaré e a familia imperial inspeccionaram hontem o acampamento de Krasnoie-Selo, realisando-se, em seguida, na sua presença a oração da noite. Os soldados estavam desarmados. Hoje effectuou-se no mesmo acampamento a revista militar, que foi imponente, almoçando os dois chefes de Estado na tenda imperial. O sr. Poincaré, que parte esta noite, deve estar na manhã de sabbado em Stockolmo.—(*Corresp.*)

Commentando as declarações de varios jornaes francezes, segundo as quaes o sr. Poincaré affirmára nos paizes scandinavos os sentimentos pacificos da França e da Russia para com elles o jornal liberal sueco *Stockholms Tidningen* escreveu:

«A Suecia acolherá com respeitosa simpathia a affirmação dos sentimentos amigaveis e pacificos da França para com o nosso paiz. Se o sr. Poincaré nos affirmar que ha na Russia os mesmos sentimentos para comnosco, encher-nos-ha de alegria, ao mesmo tempo que nos mostra que o presidente da republica franceza deseja a nossa liberdade e a nossa independencia.

A unica russophobia que ha na Suecia manifesta-se em Sven Hedin e nos restantes membros da sociedade nacionalista de que elle faz parte. O rei da Suecia e o governo, o Riksdag sueco e a maioria da nação não estão animados de russophobia. Mas é preciso que se saiba que perigo algum nos ameaçaria em caso de um conflicto europeu, quer da parte da Russia, quer por outro qualquer lado.»

Por seu turno, o grande jornal conservador sueco *Stockholmes-Dagblad* commentou assim o artigo da *Gazeta da Cruz*, de Berlim, a respeito d'uma alliança entre a Suecia e a Allemanha:

«Este artigo não merece resposta. A politica externa da Suecia tem sido até aqui conscienciosamente leal. A Suecia manterá como no passado uma neutralidade prudente e recta.»

A conquista de Marrocos

Declarações de Dato

Madrid, 23 de julho

O presidente do conselho declarou que, se as circumstancias o exigirem, se realisarão operações importantes em Africa.—(*Corresp.*)

O regresso do conde de Romanones

Cadiz, 23 de julho

De regresso de Marrocos, desembarcou hoje aqui o conde de Romanones, que foi esperado pelas auctoridades e pessoas de representação, apresentando-lhe o governo as suas felicitações pelo feliz exito da sua viagem.—(*Corresp.*)

A questão de Ulster

A conferencia não deu resultado, affirmam dois jornaes londrinos

Londres, 23 de julho

O *Standard* e o *Daily Mail* affirmam que a conferencia sobre o Ulster não deu resultado algum.

O *Morning Post* e o *Daily Chronicle* foram informados da eliminação, no communicado fornecido á imprensa, sobre a conferencia dos chefes dos partidos politicos, a proposito da questão do Ulster, do paragrapho do discurso do rei que dizia respeito á politica extrangeira.—(*Havas*).

A apprehensão de pistolas na Azambuja

Inquirição de testemunhas

Começaram hoje a ser ouvidas no governo civil as testemunhas dos srs. dr. Alberto Pinho e Abilio Piçarra, implicados no caso da apprehensão de pistolas na Azambuja. Depuzeram perante o ajudante da policia de investigação.

Em infantaria 2 foi largamente ouvido pelo capitão sr. Pedro Augusto de Sousa e Silva o padre Joaquim Antonio do Carmo, ex-professor do Collegio de Santarem, que declarou terem-lhe sido as primitivas declarações insinuadas pelo agente José da Costa Santos Tavares.

As restantes testemunhas serão inquiridas brevemente, devendo as diligencias terminar na proxima semana. Ao que se diz, o caso vae ser entregue ao tribunal do contencioso fiscal.

A provincia n'"A CAPITAL,,

MONTEMOR-O-NOVO, 22.—Está gravemente doente o sr. Francisco Henrique de Brito, vereador municipal e membro da commissão executiva.

—Está convocada uma reunião extraordinaria do senado montemorense para terça-feira, a fim de resolver sobre o orçamento da instrucção primaria, regulamento do matadouro e municipalisação de serviços.

—Está aberto concurso para a construcção de uma escola primaria para os dois sexos na villa de Vendas Novas.

NOTAS DIVERSAS

Sóbe a *2609* o numero de accidentes de trabalho occorridos desde a promulgação da lei de 24 de julho de 1913 até 30 de junho findo, e de que officialmente foi dado conhecimento ao Conselho de Seguros pelas companhias de seguros e sociedades mutuas que exploram o referido ramo e ainda pelos patrões e empresas que directamente assumem as responsabilidades.

No concurso para a compra de cambiaes, que hoje se realisou na Junta do Credito Publico, foram adquiridas 25.000 libras ao preço de 5$13,9.

—O sr. presidente do ministerio marcou para amanhã audiencia á direcção do Banco de Portugal, que vae tratar de assumptos de interesse para o Banco.

—Foram nomeados administradores interinos dos concelhos de Arronches e Ponte de Sôr os srs. João Antonio Barreto e João Maximo Brito e Castro. Pediu a sua exoneração o effectivo do concelho de Ancião sr. Adolpho Leopoldo Figueiredo e vae ser nomeado interino do de Santa Comba Dão o inspector do circulo escolar sr. José Henriques de Meyrelles Pinto.

—O 2.º tenente machinista sr. Rodrigo Carlos da Costa Pereira foi nomeado para prestar serviço no departamento maritimo do norte e capitania do Porto.

—No gabinete do sr. ministro das finanças foi hontem lavrado o auto de posse dos terrenos do Alfeite que pertenciam ao ministerio do fomento e que passaram para a posse do das finanças.

—Sob a presidencia do sr. Abel de Pinho, reuniu hoje o conselho superior da magistratura judicial, que se occupou de assumptos pendentes.

—A' audiencia ao corpo diplomatico, hoje realisada, compareceram os srs. embaixador do Brazil, ministro de Inglaterra e encarregados de negocios de Hespanha, Belgica, Russia, França, Mexico e China.

—Com o sr. presidente do ministerio conferenciaram os srs. general Pereira Dias e o governador civil de Santarem, sr. dr. Fernando d'Almeida.

—Reuniu hoje a sub-commissão da reforma penal e prisional, sob a presidencia do sr. dr. Germano Martins, para apreciação dos processos de vadios, que pedem para ser postos em liberdade sob fiança.

—No gabinete do sr. ministro do fomento reuniu o commissariado portuguez da exposição Panamá Pacifico, a fim de assentar na forma da nossa representação.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—Durante o dia houve algum movimento, realizando-se 46 3/4 a dinheiro.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	46 13/16	46 11/16
Londres, 90 d/v	47 3/16	—
Paris, cheque	610 1/2	612 1/2
Italia	607	611
Allemanha, cheque	249 1/2	250 1/2
Amsterdam, cheque	422	424
Madrid, cheque	$9,5	$9,5
New-York	1$04,5	1$05,5
Rio, s/Londres	15 15/16	
Libras	5$11	5$13
Agio d'ouro	12 1/10	14 °/o

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup
Tit. de 1000$	40,80	40,05
» » 500$	40,10	40,10
» » 100$	39,80	40,20

Cotações dos outros valores:

Obrigações d'Estado: 3 °/o 1905, 9$15; 4 °/o 1888, 21$50; 4 1/2 38$89, assent., 58$ e coup. 57$70 e 57$80; 5 °/o 1909, 79$.

Externas: 1.ª serie 66$40 e 3.ª 69$.

Acções: Banco de Portugal, 165$50: Ultramarino, 96$50.

Obrigações: Aguas, assent., 72$30; Prodiecs, 5 1/2 42$ e 4 1/2 72$; Norte e Leste 2.º grau, 40$.

Prazo, fim de agosto, assucar, 38$40.

Theatros

Nota do dia

Um jornal francez conta a seguinte anecdota interessante, a proposito da actual questão da orchestra da opera.

Ensaiava-se ha annos, ha muitos, na Academia Nacional de Musica — assim se appellida officialmente a opera — uma obra de Meyerbeer. Tendo este verificado que os metaes eram insufficientes, deliberou accrescentar um quarto trombone ao quadro existente. Com isso concordou o emprezario Roqueplan; mas os musicos insurgiram-se.

— Já estamos muito apertados. Com um professor a mais, não podemos tocar.

— Teem razão, declarou Meyerbeer. Não ha outro remedio senão supprimir uma fila de cadeiras na plateia.

Caube então a vez ao emprezario de se insurgir.

— O senhor tem razão, concordou o auctor dos Huguenotes. *Os musicos tambem. Por conseguinte quem a não tem sou eu. Vou reescrever a minha obra de modo a dispensar esse trombone. Entreguem-me a partitura.*

— E quando m'a restitue? — indagou Roqueplan inquieto.

— Não sei. D'aqui a um anno ou dois...

N'essa mesma noite supprimia-se uma fila de cadeiras, que nunca mais foi restabelecida.

Como se vê, de ha muito que em França os auctores e maestros gosam d'uma certa auctoridade. Entre nós a coisa ainda não chegou a esses apuros; mas com o andar dos tempos...

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Pasquini, o notavel tenor lirico da companhia Caramba, realisa hoje a sua festa artistica com um programma brilhante. Cantará pela primeira e unica vez o *arioso* dos *Palhaços* e com Marieta Pasquini, o dueto da opera comica *O Tonto e o Intrigante*. Representa-se a linda opera comica *Capricho Antigo*. A'manhã, em recita de accionistas, *Malbruk*. Na recita da moda de segunda feira, estreia da *Sereia*, a nova opera comica do maestro Leo Fall.

● Reapparece por estes dias no Avenida a peça *O Solar dos Barrigas*.

● No Eden theatro já começaram os ensaios de côros da revista *Ceu azul*.

● A *tournée* Mendonça de Carvalho representou hontem e ante-hontem em Lamego as peças *Conspiradora* e *Monsieur Alphonse*.

● No Theatro Salão dos Anjos realisa-se ámanhã a *première* da revista *Ferros de palmo*, original de *Zecoxo*, musica de Alice Figueira.

Extrangeiro

N'um theatro d'ar livre representou-se o poema de Mauricio Rostand *Septentreon*.

● Em Milão subiu á scena a peça de Bataille *Le phalène*.

● Uma queixa por quebra foi entregue em Nova York contra o empresario Hammerteins, que se propunha fazer o *trust* dos theatros d'opera d'aquella cidade.

Cartaz do dia

Republica — A's 20,45 e 22,30 — O pão nosso.

Avenida — A's 21,30 — O 31.

Polithcama. — A's 21 — Companhia Tressols-Capsir — Gran-via — Agua, assucarillos y aguardiente — Musas Latinas.

COLISEO DOS RECREIOS — A's 21 — Companhia italiana Caramba — Arioso dos Palhaços — Capricho antigo.

ESPECTACULOS POR SESSÕES — *Infantil do Rocio*, 20 1|2 e 22 1|2, Venha o pennacho. *Julia Mendes*, 20.45 e 23,30, Lume no olho.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS — Olimpia, *matinée* e sessões á noite, Theatro da Trindade, Salão da Trindade, Central e Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS — Foz, Chantecler, Loreto, Anjos e The Splendid Foz Garden, na explanada Ribamar.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

INTERESSES REGIONAES

Feira em Sacavem

Realisa-se no proximo domingo a feira annual em Setubal, havendo tambem tourada e outros festejos. Por esse motivo, estabelece a direcção dos caminhos de ferro do Sul e Sueste bilhetes de ida e volta a preços reduzidos de Lisboa até Aldegallega e estações intermedias, de Evora e Beja para Setubal, sendo o custo de Lisboa em 2.ª classe $50 e em 3.ª $30.

Haverá comboios especiaes, sendo a partida de Lisboa ás 13, regresso de Setubal ás 19,50 e 23 horas. De Aldegallega ás 13,48 e regresso ás 23.

Os bilhetes são vendidos em 25 e 26 e validos para o regresso até 27.

TOURADAS

Campo Pequeno

E' a seguinte a distribuição da corrida que hoje se realisa ás 21 e meia horas:

1.º, para José Casimiro; 2.º, Theodoro e Manuel dos Santos; 3.º, Luciano e Ribeiro Thomé; 4.º, Manuel Peres; 5.º, «espadas» Hipolito; 6.º, José Casimiro; 7.º, «Malagueño» e Leopoldo; 8.º, Manuel dos Santos e Luciano; 9.º, Manuel Peres; 10.º, «espadas» e seus bandarilheiros.

Setubal

Na corrida que domingo, por occasião da feira de S. Thiago se realisa, José Casimiro lidará trez touros, sendo dois a «duo», alternando com Cadete e Rocha. Toma tambem parte o cavalleiro amador de Palmella Oliveira e Silva, sendo o curro do lavrador Silva Victorino. Os bilhetes de Lisboa a Setubal custam 30 centavos, ida e volta.

Badajoz

Realisa-se depois d'amanhã, como já noticiámos, a novilhada em que tomam parte como novilheiros os nossos bandarilheiros Rodrigo da Fonseca Largo e Alfredo dos Santos, que matarão, cada um, um novilho. Servem de bandarilheiros Manuel dos Santos, Luciano Moreira, Daniel do Nascimento e Leopoldo Alves. Da «quadrilla» de «Alfarseno» fazem parte Fernando Diez e Eduardo Cercó, «Punteret», que tambem fará de «puntillero». Na novilhada estreia-se a nova ganaderia de Marzal y Rodriguez, de Olivenza.

Os estimados cavalleiros Casimiros pedem-nos a publicação do seguinte agradecimento:

«Muito gratos aos nossos amigos, ao publico em geral e á illustrada imprensa da capital, pelos resultados obtidos na tarde do nosso beneficio, em 5 de julho, vimos por este meio, unico ao nosso alcance, enviar-lhes um affectuoso aperto de mão e offerecer-lhes o nosso limitadissimo prestimo em Vizeu. — *Manuel Casimiro e José Casimiro*.

PASSEIOS E EXCURSÕES

Passeio á Praia das Maçãs

No domingo, no vapor *Lisbonense*, da Parceria, realisa-se um passeio até á Praia das Maçãs; passando-se á vista de Cascaes, Guia, Oitavos, Cabo Raso, Praia do Guincho e Cabo da Roca. O embarque é ás 13 e 10' no Caes do Sodré, custando os bilhetes 50 centavos. A bordo haverá musica e buffete.

A Madrid

No dia 15 d'agosto realisa-se uma excursão a Madrid, em comboio rapido especial que sahe do Rocio pelas 14 horas, sendo esta a melhor occasião para uma visita a Madrid, Toledo, Escurial, etc, e tambem para assistir ás grandes corridas de touros. Por concessão da Companhia dos Caminhos de Ferro, podem os excursionistas procedentes das estações além do Entroncamento, Coimbra e Campanhã, vindo pelos comboios ordinarios, embarcar no comboio especial, com a simples apresentação do seu bilhete de excursão. Os preços são os seguintes: 3.ª classe, ida e volta, 3$900; 2.ª, 5$900, e 1.ª 10$000, estando á venda na rua Alvaro Coutinho, 8, rua de S. Bernardo (á Estrella), 66, Rocio, 120, rua dos Retrozeiros, 63, e avenida Almirante Reis, 85, r/c, onde se prestam todos os esclarecimentos. A validade dos bilhetes é por 15 dias, sendo o regresso feito em qualquer comboio ordinario, incluindo os rapidos.

FESTEJOS POPULARES

Em Pombal

Nos dias 24, 25, 26 e 27 do corrente realisam-se em Pombal festejos á Senhora do Cardeal, que coincidem com a feira annual, sendo o programma o seguinte:

Dia 24, ás 9 horas, a philarmonica Artistica Pombalense percorre as ruas; ás 18, procissão, que sahe do convento em direcção á egreja matriz; á noite, illuminações, danças populares e concerto pela philarmonica Artistica Pombalense.

Dia 25: ás 16 horas, exercicio dos bombeiros voluntarios; ás 17, distribuição de um bodo aos pobres pelos alumnos das escolas de ambos os sexos; ás 18, chegada do rancho de tricanas do Paião; ás 22, illuminação, danças e canções pelo rancho, acompanhadas pela sua orchestra.

Dia 26: ás 11 horas, missa a grande instrumental e sermão; ás 18, procissão; á noite, illuminações, danças, musica e fogo de artificio á moda do Minho.

Dia 27: ás 17 horas, venda de fogaças abrilhantada pela philarmonica Artistica Pombalense.

Das estações proximas de Pombal haverá bilhetes a preços reduzidos.

No Barreiro

Realisam-se n'esta villa, nos dias 15, 16, 17 e 18 de agosto, os tradiccionaes festejos, que costumam attrahir numerosos forasteiros. A direcção dos caminhos de ferro do Sul e Sueste estabeleceu comboios a preços reduzidos nos ramaes de Setubal e Aldegallega. De Lisboa haverá vapores a todas as horas durante os quatro dias dos festejos. O programma das festas consta de cortejo civico, feira, arraial kermesse, illuminações a acitelene e á veneziana, bodo a 100 pobres, fogo d'artificio, corridas de resistencia e de bicicletas com premios, concertos musicaes pelas bandas de infantaria 4 e 5 e Sociedade Instrucção do Recreio Barreirense e regatas com premios.

A marcação de terreno começa no dia 2 d'agosto.

Ensino commercial

Instituto Pereira de Sousa

Principiaram n'este Instituto os exames de passagem das disciplinas de arithmetica, calculo, contabilidade, escripturação tachigraphia, dactilographia, portuguez, francez e inglez, realisando-se hoje, amanhã e 25 e 26 do corrente os exames finaes aos alumnos que concluem o curso, entre os quaes se apresentará uma senhora da Golegã e um individuo de Alcobaça, que foram leccionados por correspondencia;

Os resultados dos exames de passagem foram os seguintes:

D. Lucilia Casa Nova Barreto, 17 valores; D. Eugenia Clotilde Coelho Montalvão, 16; D. Leonor Leocadia Oliveira Simões, 23; Antonio Ferreira da Cunha, 19; Mario Gouveia Bacelar, 17; João Francisco Gomes, 17; Adolpho Peres Novado, 17; Fausto Vilella, 17; Virgilio Horacio Antunes, 17; José Augusto Lopes, 16; Maximo Gonçalves Briz, 16; José Fradique de Sousa, 16; José Antunes Rebello, 15; Pedro Ribeiro Duarte, 15; Francisco Mendes Cruz Junior, 15; Severiano Ramos, 15; Mario José Domingues, 15; Carlos Filippe da Silva, 14; Ernesto Albuquerque Paes, 14; Armando Luiz Cardoso, 13; Jayme Costa, 11. Houve trez reprovações.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Successões commerciaes»

E' um estudo do sr. dr. Samuel Martins, juiz de direito e livre-docente da faculdade de direito do Recife, Brazil, que apresenta como these á cadeira de direito commercial d'essa faculdade, a cuja vaga concorreu. Jurisconsulto distincto e sabedor, auctor de diversas obras, no seu novo trabalho, que teve gentileza de nos enviar, confirma mais uma vez o sr. dr. Samuel Martins os creditos de que ha muito goza.

Movimento do porto

China, Jap., etc. «K. Emma» (de Am.)	24
Havre e Hamb. «Valencia» (do Bra.)	24
R. Jan., etc., «Bah. Laura» (do Hamb.)	24
Pernamb. «Author» (de Liverpool)	25
South. e Am. «K. der Neder.» (do Rat.)	25
Bord. «La Bretagne» (do Brazil)	25
Hamb., etc., «U. Rick.» (do Mediter.)	25
Hamb., etc., «K. F. August» (do Bra.)	26
R. Jan.; etc., «Cap Vil.» (de Hambur.)	26
Bremen, etc., «Sierra Vent.» (do Bra.)	26
Hamburgo, «Rio Pardo» (do Brazil)	26

36 Folhetim d'A CAPITAL 23-7-1914

CHARLES DICKENS

O SR. ROKESMITH

2.ª PARTE

Dize-me com quem andas...

CAPITULO V

O «complot»

Existia uma certa afinidade entre os frequentadores d'esse aposento e o proprio aposento. Assim o cavallo era um dos motivos ornamentaes da salla e ao mesmo tempo um assumpto habitual da conversa. Alli reunidos, os amigos do Lammle, n'uma atmosphera saturada de fumo de charuto, de calão e de *souvenirs* de cavallariça discutiam negocios, a qualquer hora do dia ou da noite.

D'entre esses cavalheiros alguns havia que andavam sempre em idas e vindas de França para Inglaterra e de Inglaterra para França, a tratarem de negocios de bolsa: emprestimo grego, hespanhol, mexicano, indiano. Davam-se ares, faliavam de dinheiro grosso, quantias fabulosas. Para elles a humanidade dividia-se em duas classes: os que se enriqueciam e os que se arruinavam.

Fledgeby não se confundia com taes cavalheiros. Novo, magro, desageitado, olhos pequenos, cabellos muito louros, absolutamente imberbe.

N'essa noite não houvéra assembleia dos *habitués* do tal quarto do sr Lammle.

Fledgeby, lindamente vestido, conversa com a dona da casa sobre o calor que fez hontem e o calor que deve fazer amanhã. A sua conversa é simplesmente idiota.

Chega a hora do jantar e, tanto durante a refeição, como depois, a caminho da opera e durante o espectaculo, Fledgeby e a filha de Podsnap dão provas da maior timidez, do maior enleio. Não conversam. Mal balbuciam algumas breves phrases. Lammle e Sophronia tentam todos os recursos para animar a conversação. Terminado o espectaculo, Fledgeby vem despedir-se de Georgeana á portinhola da carruagem dos Lammle que acompanham a casa de Podsnap.

Já de regresso, o marido diz para a mulher:

— E então?

— Estás muito satisfeito com o pateta do teu amigo Fledgeby?

— Sei muito bem o que faço. Alli onde o vês é muito menos tolo do que julgas.

— Deve ser um grande talento — replica ironica Sophronia.

— Não façàs espirito. Fica sabendo que aquelle pateta — como tu lhe chamas — em se tratando de questões de dinheiro, agarra-se como se fosse uma sanguesuga. Leva de vencida seja quem fôr.

— E a ti tambem?

— E' digno de mim como eu sou digno de ti. Não tem os attractivos proprios da mocidade. E' aquillo que tu hoje viste; mas falla-lhe de negocios e já não te parecerá o mesmo homem. Se o creem imbecil, elle sabe tirar bom partido d'essa imbecilidade.

— E já indagaste se a filha de Podsnap tem fortuna pessoal?

— Sim. Tem fortuna propria. Tu hoje trabalhaste tão bem, Sophronia, que eu condescendo em responder-te; mas bem sabes que não quero que me façam perguntas. Depois de um tão grande trabalho, deves necessitar de repouso. Boa noite.

O final d'este dialogo passa-se já em casa dos amicissimos esposos Lammle.

CAPITULO VI

Quem vê caras...

Lammle tinha toda a rasão porque Fledgeby bem merecia as boas ausencias que elle lhe fizera. Era o maior patife que possa imaginar-se.

O pae de Fledgeby era usurario. A mãe vinha ainda a ser parenta affastada do lord Snigsworth; tão affastada que o lord a affastára de todo para fóra do parentesco. Essa senhora casara com o pae de Fledgeby por causa de uma questão de dinheiro que elle lhe havia emprestado e cuja divida, muito accrescida pelos juros da usura, ella não pudera liquidar por outra forma.

No dia seguinte ao do jantar que servira de pretexto para a apresentação de Fledgeby a Georgeana, Lammle foi almoçar com o seu illustre amigo.

Durante o almoço trocaram-se impressões sobre os acontecimentos da vespera. Fledgeby já não parecia o mesmo homem acanhado e timido que tão mal soubera apresentar-se ante a filha de Podsnap. Agora, discutindo e apreciando os planos do *negocio*, elle readquirira todo o seu sangue frio, a sua audacia e o seu cinismo.

— Meu caro Lammle — dizia Fledgeby — sei muito bem que hontem não me portei por forma a deixar uma boa impressão no espirito de *miss* Georgeana. Confesso que não tenho feitio para certas coisas. Você e sua mulher trabalharam lindamente, mas é preciso que se convençam tambem de que eu não sou um fantoche e que não estou resolvido a sujeitar-me a tudo o que os meus caros amigos hajam por bem determinar.

— Quer você dizer...

— Que não deviam ter-me mettido á cara a tal Georgeana sem que eu fosse ouvido primeiramente. Já tive occasião de elogiar o trabalho de sua mulher e o de você, mas devo prevenil-os de que ainda é cedo para cantar victoria. Você conhece-me e sabe que eu sou homem para me callar quando me convem e fallar quando é preciso.

Ao terminar o almoço, os dois *gentlemen* haviam chegado já a um bom accordo, ficando assente que o Lammle e a mulher continuariam a coadjuvar com a sua rara habilidade o cerco á filha do Podsnap e, combinado isto, Fledgeby despediu-se e sahiu.

O nosso homem dirigiu-se para os lados de Saint-Mary-Axe. Momentos depois parava á porta de uma casa pintada de amarello e onde havia uma taboleta que dizia: «Pubsey & C.ª».

Fledgeby bate á porta, torna a bater e não apparece ninguem. Impacienta-se, insiste e finalmente assoma a uma janella a cabeça de um velho, tipo de judeu, grandes barbas grisalhas. O velho apressa-se então a vir abrir a porta.

— Onde estava você? — pergunta encolerisado Fledgeby.

— Meu senhor — responde, com humildade, o judeu — hoje é domingo e eu não esperava que o sr. cá viesse.

— E o que tem que seja domingo ou deixe de ser?! Feche a porta.

O velho obedece. Fledgeby entra para uma pequena sala que parece servir de escriptorio e onde se vêem varios mostruarios de quinquilharia. Fledgeby assenta-se n'um banco alto e põe o chapeu para a nuca.

— Você ainda não me disse o que estava a fazer quando eu bati á porta?!

— A tomar ar — responde o velho.

— Naturalmente lá em baixo, na *cave*.

— Não senhor. No telhado.

— No telhado?! E como é que você sóbe para lá? Sempre quero vêr isso.

Depois de uma certa hesitação, o velho declarou: — Para lhe fallar com verdade, devo dizer que tenho lá visitas...

— Mas então quem diabo é o dono da casa?! Isto é de você, porventura, para receber quem lhe parece?!

— Queira o senhor vir vêr quem cá está, porque não ha mal nenhum em receber pessoas de tanta seriedade.

Trepando por uma escada e passando para a platibanda da casa, o velho judeu apresentou o Fledgeby ás visitas, que eram: Lizzie Hexam e Jenny Wrem. Sentadas sobre um velho tapete, as duas raparigas liam n'um livro; junto d'ellas viam-se mais livros e dois pequenos cestos. Na platibanda havia varios caixotes com plantas vulgarissimas e arbustos enfezados. Era o jardim suspenso do velho judeu.

— Este senhor é o meu patrão — disse o velho, apresentando Fledgeby — aquella menina é costureira.

— Modista de bonecas — declarou muito peremptoriamente, Jenny.

— *Miss* Sizzie Hexam, amiga de *miss* Jenny Wrem — continuou o apresentante — Trabalham durante toda a semana e ao domingo, coitadas, entreteem-se a estudar nos livros.

(Continúa)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1428 — 5.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 24 de Julho de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço telegr. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Justiça

No seu numero de hoje, a *Republica*, orgão do partido evolucionista, elogia calorosamente o sr. dr. Eduardo de Sousa Monteiro, novo ministro da justiça, reconhecendo-lhe as melhores qualidades de talento, de saber, de energia e de integridade e constatando, ao mesmo tempo, que elle se encontra liberto de todos e quaesquer compromissos partidarios.

Cremos que são inteiramente justas as palavras do orgão evolucionista, mas se a *Republica* metter a mão na consciencia, como não reconhecerá como sendo injusta a attitude que tem assumido para com o sr. Bernardino Machado e o ministerio a que este illustre homem publico preside?

Não foi a *Republica* quem nomeou o sr. dr. Sousa Monteiro ministro da justiça, nem foi certamente quem o indicou. Quem se lembrou do sr. Sousa Monteiro, reconhecendo-lhe todas as qualidades que a *Republica* lhe reconhece, e que o devem tornar um excellente ministro, foi o sr. Bernardino Machado, chefe do actual governo.

E para que pasta nomeou o sr. Bernardino Machado o sr. Sousa Monteiro, que a *Republica* assignala como liberto «de todos e quaesquer compromissos partidarios» e possuidor de qualidades de talento, energia e caracter que garantem uma obra de justiça e imparcialidade no ministerio que vae dirigir? Precisamente para aquelle ministerio que os orgãos evolucionistas se não teem cançado de affirmar que é um feudo do partido democratico, chegando mesmo a avançar que o sr. Bernardino Machado tomara d'elle interinamente conta para continuar servindo os interesses politicos do partido democratico!

A injustiça de taes accusações e de taes suspeições está expressa no artigo d'*A Republica*. O sr. Bernardino Machado deixou a interinidade d'essa pasta que, de resto, pouco tempo occupou, sem que n'essa interinidade commettesse qualquer acto que justificasse a suspeição affrontosa que os evolucionistas lhe dirigiam, e deixou-a para entregar a sua gerencia a um homem que *A Republica* nos assegura incapaz d'uma attitude incorrecta ou desleal, presumindo, pelo contrario, que no seu ministerio elle fará uma obra de escrupulosa austeridade.

E' então este um governo subordinado á influencia exclusiva d'um dos partidos da Republica? Pode considerar-se assim um estadista que, como o sr. Bernardino Machado, por esta fórma escolheu os seus collaboradores?

Porque a verdade é que o que a *Republica* diz do sr. Sousa Monteiro poderia dizer dos outros ministros que constituem o actual gabinete. Não será facil, com effeito, que o orgão evolucionista vingue descobrir uma parcialidade manifesta nos homens de caracter e de saber, libertos de compromissos partidarios, como o sr. Sousa Monteiro, que dentro do governo tantas provas teem dado da sua independencia e da sua isenção.

O sr. Bernardino Machado preside hoje a um gabinete inteiramente extra-partidario. E' a politica extra-partidaria que elle procura fazer, e tanto assim que, tendo-se dado um incidente que fez sahir do governo os trez unicos ministros partidarios que n'elle se encontravam, não tratou de os substituir por outros ministros de parciali lade politica, mas sim por ministros extra-partidarios.

O artigo hoje publicado pela *Republica*, relativamente ao novo ministro, o sr. Sousa Monteiro, demonstra que se começa a fazer justiça. Não é preciso mais para pacificar a sociedade portugueza. Basta a justiça que, se tem por fim corrigir erros ou castigar crimes, egualmente tem por dever reconhecer as intenções puras e meritorias.

NA HUNGRIA

Um violento furacão

causa mortes, ferimentos e grandes prejuizos materiaes

Budapesth, 23 de julho

Esta tarde fez-se sentir n'esta cidade um furacão que destruiu os telhados de algumas casas, arrancou as arvores pela raiz e arrebatou uma parte da cupula da basilica. No palacio do parlamento são importantes os prejuizos causados. Além d'isso, contam-se 7 mortos e 39 feridos. Calcula-se em muitos milhões os prejuizos materiaes causados pelo furacão, que assolou tambem um grande numero de outras localidades, fazendo prejuizos enormes, principalmente em Fiume.—*(Havas)*.

Como um Bragança fugiu...

O principe regente D. João, a rainha e a côrte abalam para o Brazil

Carlos Malheiro Dias — um escriptor monarchico — evoca admiravelmente a fuga

Fugir! quando n'aquelle instante ainda, fazendo desembarcar as tropas, sobrava tempo para marchar sobre Abrantes, Santarem ou Azambuja, esmagar aquelle tropel faminto de lazaros, diante do qual os reis e as dinastias abalavam!

Os jornaes monarchicos teem-se esforçado, ultimamente, por justificar a fuga de D. Manuel de Bragança, embarcando com sua familia para o estrangeiro na praia da Ericeira, em outubro de 1910. Na ancia de tirar a esse facto historico a sua verdadeira e insophismavel significação, atrevem-se até a affirmar que um Bragança nunca foge... Ha toda a opportunidade, pois, para reproduzir as paginas que o leitor vae decerto reler com muito gosto e que, sobre terem singular valor como trabalho litterario e como evocação d'um episodio da historia do seculo passado, valem tambem muitissimo por serem de um escriptor monarchico, dos de mais brilhante talento: Carlos Malheiro Dias.

Em uma área enorme amontoavam-se pelos atasqueiros as arcas, os bahus e os moveis, em confusão e a esmo, como os salvados de um naufragio. Carroças e padiolas eram descarregadas n'um frenesi de saque. E quando Sepulveda recobrava o ennojo de carros que seguiam desde o Rocio, ao comprido do caes, parecia-lhe que nunca mais ia cessar o despejo da cidade; que de Lisboa ia alargar-se pelas provincias, até que todo o reino fôsse por sua vez arremeçado ás barcaças, embarcado nas náus, lançado ao Atlantico como a immundicie da Europa. Caminhando por entre o povo, elle analisava tudo em redor com um assombro maguado:—as galeotas e bergantins reaes, com os baldaquinos e doceis franjados; o almoxarife que dava ordem aos carregadores, com os sapatos de fivela atolados na lama; dois negros que passavam, arquejando e bufando sob um fardo de pannos de Arrás. Grandes arcas atafulhadas de livros eram arremeçadas do caes para as fragatas. Fechaduras estalavam na queda; as arcas derramavam sobre os conveses os volumes da bibliotheca do Diogo Barbosa, que o regente illetrado conduzia comsigo, para o desterro, como um sabio.

Um vento de loucura ensandecêra a povoação dos paços. De mistura com alfaias da sala do throno embarcavam catres da creadagem, enxergas todos os intestinos grossos de um palacio de reis, n'um estendal de feira indecorosa, que exhauria no povo o prestigio da realeza. Cadeiras, onde se haviam sentado princezas e embaixadores, eram conduzidas ás costas suadas dos negros, lançadas do caes, n'um atropelo, como se o pavôr se houvesse propagado desde os monarchas aos escravos, em furiosissima e grotesca desordem. Escombros e destroços juncavam o terreiro. N'um aviário immenso, de gradaria doirada, duzias de passarinhos das Ilhas, da infanta D. Maria Benedicta, jaziam mortos, n'um flacido monte de azas e pennugens, depois de uma noite ao frio.

Sepulveda, quieto e embrulhado na capa, contemplava os navios, as corpulentas náus flanqueadas de canhões, os troços de soldados que abordavam ás galeras e evocava, pensativo, as descripções do cabreiro de Tremes.

Ao tempo em que um exercito de lazaros, as legiões em debandada e em farrapos, arrastando cavallos tropegos, artilharias desmontadas e armas torrgentas atravessava as lezirias com agua pelo joelho, o Regente, apoiado pelos ministros, empurrado e aconselhado pela nobreza, atulhava apressadamente cruzados, diamantes e roupas nas arcas, e abandonava a Nação, levando-lhe as esquadras e os bens.

«Matavam-se com um cajado!—dissera o pastor;—cahiam como moribundos pelo caminho»! Etudo debandava em panico, como animaes fugidos de uma floresta incendiada, á frente d'essas aguias temerosas. que a essa hora os aldeões da Beira podiam estar depennando nas fossas ou cozinhando nas marmitas como gallinhas!

Achegando ao corpo, com as mãos trêmulas, a capa que o vento desfraldava, Sepulveda accusava-se de ter cedido ás exhortações do governador não ter corrido á Beira com mil homens a suster a invasão.

Fugir! Quando n'aquelle instante ainda, fazendo desembarcar as tropas, sobrava tempo para marchar sobre Abrantes, Santarem ou Azambuja, esmagar aquelle tropel faminto de lazaros, deante do qual os reis e as dinastias abalavam!

Em volta d'elle, pelo caes, pelo largo, até á Junqueira, um alevanto e alarido, a principio confusos, depois estridentes, propagaram-se, como um pelotão que se vae no atrezar as ramagens de um montado.

Sepulveda sentiu-se impellido na onda para os lados do convento, e só então, quasi asphixiado pelo povoléu, que o levava na corrente como um tronco inerte, recobrou consciencia, encheu de ar os pulmões, rompeu contra o magote em direcção da cadeirinha.

Maria do Céu, afflicta, julgando-o perdido, puzera-se de pé, para melhor o reconhecer e chamar.

Sepulveda acabou por avistal-a, com a sua coifasinha de marabús tremulando ao vento.

O despotismo do senhor, desencadeado na sua alma em colera, atirava-o contra a torrente abrindo brecha n'aquellas muralhas humanas como um ariete de bronze.

—Senhor pae, vinde vêr d'aqui! E' a familia real! Já se enxergam os côches!

E Maria do Céu batia as mãos, enlevada na contemplação do espectaculo.

Então Sepulveda, esbaforido e arfante, parou e voltou-se.

No grande espaço vago do terreiro apenas grupos de mendigos, creanças e mulheres tinham conseguido acercar-se do caes. A multidão que lhe embaraçava o caminho fôra rebatida e amoirada, contra as paredes da casas, em coalhos zumbidores e inquietos. Já se ouvia o rodar de uma sege amarella, conduzida a duas parelhas, que avançava pela estrada de Queluz. As galeotas tinham atracado ao pontilhão de pedra. Dois sargentos da policia afastavam o povo, faziam retroceder os carros de bois que descarregavam bagagens.

Os seus olhos iam ao longe procurar as naus, retrocediam á amurada do caes, onde mulheres rodeadas de creanças esperavam a vez de embarcar, embrulhadas nos capotes vermelhos, sentadas em almafreixes, arcas e babus de pregaria. Dois frades deslisavam pachorrentos, com as fimbrias dos habitos ensopadas em lama e as longas samanudas á cinta. Os gallegos e os negros estavam agora occupados, sob as ordens do almoxarife, em estender sobre os estrados grandes pranchas de madeira; e das berlindas distantes apeavam-se edosos fidalgos, apoiados aos hombros dos lacaios.

A sege amarella adeantou-se, afrouxando a andadura. Sepulveda estendeu o pescoço.

A voz juvenil e fresca de Maria do Ceu gritou, n'um elevado jubilo:

—Senhor pae, é Sua Alteza que desce!

Sepulveda viu abrir a portinhola, cahir o estribo, um entroncado vulto apear, com um redingote verde e a banda vermelha de Christo. Reconheceu o principe do Brazil, envelhecido n'aquelles vinte annos em que o não vira, com o grosso beiço pendente, o mesmo olhar tristonho e bondoso, agora mais corpulento e obeso, com um grande bicornio negro sobre o cabello empoado. Atraz d'elle desembarcou o infante de Hespanha, D. Pedro, e um creado. A sege rodou. O Regente ficou de pé, ao lado do sobrinho, n'uma attitude absorta, á espera do marquez de Abrantes, que se adeantava, descoberto e dobrado.

N'um instante, os ministros e os nobres o rodearam em silencio, lhe beijaram a mão papuda, que elle abandonava distrahido, olhando em volta, muito pallido.

Pouco a pouco, do mais proximo ajuntamento do povo, foram-se deslocando alguns homens e mulheres. Um velho ajoelhou, apoderou-se da mão do Regente, cobriu-lh'a de beijos soffregos. No grande silencio ouviam-se rodar outras seges, n'um rumor crescente.

Então, Sepulveda sentiu que os olhos se lhe obscureciam de lagrimas.

No momento em que o Principe, seguido pelo infante de Hespanha, pelo creado e pelos sargentos da policia, se adeantava sobre as pranchas de madeira, afastando brandamente o povo que lhe abraçava as pernas, se ajoelhava na lama, Sepulveda precipitou-se, descoberto, atravessou o lamaçal, ajoelhou tambem na passagem do Regente.

E o morgado sentiu que toda a sua colera se esvahia, quando nos seus olhos ainda accusadores pousaram os olhos lacrimosos do principe do Brazil e lhe viu o grande beiço tremer, como no balbucio humilde de uma desculpa.

Devagar, ergueu-se, ainda a tempo de o vêr partir, levado até ao pontilhão nos braços de um piloto, com a barriga de clerigo e a grossa castanha empoada pendente da nuca.

Outra berlinda acabava de chegar, d'onde se apeou sem ajuda, desfigurada e hirta, com um duro semblante, a princeza D. Carlota Joaquina, seguida das infantas D. Maria Thereza, D. Maria Izabel e D. Maria Francisca e dos principes D. Pedro e D. Miguel. Chegaram ainda as infantas pequenas, D. Izabel Maria, D. Maria de Assumpção e D. Anna de Jesus Maria, esta com onze mezes, gritando no collo da ama, as outras duas nos braços das aias, chorando convulsivamente.

Toda aquella prole real foi levada nos braços dos pilotos e dos sargentos até ás galeotas, sem ceremonias e etiquetas. Só a princeza regente, com o seu olhar de aventureira e a face cançada de Messalina, atravessou o lameiro, lenta e desdenhosa, com enormes pendentes de brilhantes e perolas nas orelhas trigueiras, sob o basto cabello crespo de leôa.

Recomeçára a chover; outra berlinda avançou. E de repente, uma voz estrangulada e espavorida rompeu da nova sege, gritando:

—Al fuego! Al fuego d'infierno! Todos a l'inferno!

Sepulveda estava suffocado, como um homem que esgotou a medida do pasmo e do terror. Ondas de sangue em turbação affluiam-lhe á cabeça, ao avistar a rainha esbracejando entre as damas de honor como um espantalho medonho e grotesco, com a cabelleira branca tufada em piramide, os olhos scintillantes de febre, a bocca escumosa, debatendo-se e gritando na sua giria de louca, onde o espanhol se confundia ao portuguez, n'um dialecto sem nexo.

—Não quero! Vergonha! Vergonha! Todos al infierno!

Os lacaios verdes arremeçaram-se, sem respeito e sem dó, ousaram lançar mãos sacrilegas sobre a magestade, agarraram a rainha, encafuaram n'uma cadeirinha essa furia tragica, que entre a sua demencia clamava sempre, como se todo o Portugal de sete seculos se tivesse abrigado na sua alma de doida e ella fosse, na loucura prophetica, a propria Historia e a ultima voz das dinastias mortas:

—Verguenza! Verguenza!

Mas já os famulos tinham sobraçado as alças de coiro, empolgado os varaes vermelhos da cadeirinha. O espectro medonho passou, com a cabelleira riçada, os olhos em fogo e os seus lancinantes berros.

Sepulveda tremia ante o espectaculo d'aquella realeza que ha vinte annos deixara no throno. Com as mãos na cabeça, encolhido na capa, largou a fugir por entre o povo, acotovelando os negros dos carretos, a turba de mulheres petrificadas.

Em grandes acenos, mandou aos gallegos que engatassem aos hombros a cadeirinha e lhe reconduzissem a filha, atraz d'elle, para a cidade.

Mas Maria do Ceu não vira tudo: faltavam embarcar as irmãs da Rainha, as infantas D. Marianna e D. Maria Benedicta, cujos coches, seguidos de immensa comitiva de aias, camaristas, açafatas e criadagem, iam successivamente estacando em frente ao caes de desembarque. E foi pesarosa, debruçada na portinhola da cadeirinha, lançando um ultimo olhar ao rio, por onde vogavam as galeotas, que Maria do Ceu se sentiu levar pelos liteireiros, cujas capas sebentas, debruadas de encarnado e amarello, esvoaçavam como azas de grandes borbolétas.

A conquista de Marrocos

Tiroteio entre mouros e hespanhoes

Tetuan, 24 de julho

O torpedeiro *Osado* canhoneou os aduares dos Benimadan. Os mouros fizeram fogo sobre os conductores de carroças hespanhoes e roubaram-os.—*(Corresp.)*

Em prol da instrucção

A inauguração d'um edificio para as escolas do Lumiar

Realisa-se depois d'amanhã, ás 14 horas, a inauguração do edificio mandado construir na alameda das Linhas de Torres, 80, para desenvolvimento das escolas que a Sociedade Instrucção e Beneficencia José Estevão, do Lumiar, mantem, com a frequencia de 84 creanças, o installação da projectada cantina e balneario.

O edificio, feito com o producto de subscripções, recitas, *kermesses* e donativos varios, satisfaz a todas as condições pedagogicas e higienicas, sendo uma prova frisante do que vale a iniciativa particular, quando bem orientada.

Para a festa da inauguração foram convidados os srs. presidente do ministerio, ministro da instrucção, presidente da commissão executiva do municipio, governador civil, provedor da Assistencia, dr. Magalhães Lima, etc.

O comicio socialista

e as formalidades

Porque se prohibiu o comicio socialista que devia realisar-se anteontem? Não é difficil averigual-o. No dia 20, isto é, dois dias antes d'aquelle em que a reunião devia effectuar-se, o sr. Antonio Francisco Pereira, impressor, entregava no governo civil um documento participando que em 22 se realisava um comicio publico para tratar de diversos assumptos politicos, que se prendiam com a propaganda eleitoral, pelas 9 horas da noite, na rua Andrade, principio da rua Almirante Reis». Ora, a lei de 1893 não permitte reuniões nas vias ou praças publicas, e como além d'isso a participação não fôsse instruida com os documentos exigidos pelo codigo eleitoral, a auctorisação solicitada pelo sr. Antonio Francisco Pereira não poude, em face da lei, ser concedida.

Mas as auctoridades policiaes não se limitaram a participar o despacho do governador civil ao interessado. Telephonicamente, preveniram o sr. A. F. Pereira de tudo o que se passava e convidaram-no a apresentar os taes documentos, a tempo e horas, no governo civil. E como até ás quatro horas da tarde do dia 22 as exigencias da lei não se cumprissem, a reunião socialista não foi permittida. Foi esta a acção da policia n'este caso, e ninguem pode, certamente, accusal-a de menos contemporisadora.

Ha, porém, em tudo isto, uma verdadeira extravagancia. E' a do codigo eleitoral quando exige, para serem auctorisadas reuniões como a que o partido socialista quiz levar a cabo, que o participante apresente á auctoridade administrativa nada menos que a sua certidão de eleitor, o seu certificado de registo criminal e uma certidão provando que não está interdicto. Temos de concordar, pelo menos, que o processo assim constituido fica volumoso de mais e que se alguma coisa se consegue com a exigencia de tanta papelada não é, evidentemente, facilitar a liberdade de reunião. Antes pelo contrario. Ha, portanto, uma coisa a fazer—tirar do codigo eleitoral essa chinezice insupportavel e injustificavel, porque, se ainda se percebe que se exija, a quem promover uma reunião destinada a tratar de assumptos eleitoraes, que seja eleitor, difficilmente se comprehende que se lhe peça uma certidão de que não está interdicto. Ha aqui, positivamente, um excesso de precaução, com o qual o sr. presidente do ministerio procurará acabar. Porque a liberdade de reunião não pode de modo nenhum estar dependente dos timoratos sentimentos d'aquelles que fazem as leis que lhe dizem respeito...

A alliança franco-russa

novamente sellada

No jantar a bordo do «France» fazem-se affirmações de que os dois povos querem a paz

Cronstadt, 24 de julho

No jantar dado a bordo do couraçado *France* em honra do czar, o presidente Poincaré, brindando, exprimiu quanto está penhorado pela encantadora cordealidade do czar e pelo caloroso acolhimento do povo russo; a França verá n'isto a brilhante consagração da indissoluvel alliança franco-russa; sobre todas as questões que se teem apresentado ante os dois governos, estabeleceu-se sempre accordo com tanta mais facilidade quanto os dois paizes reconheceram as vantagens proporcionadas a cada um d'elles pela sua collaboração regular, e que teem ambos o mesmo ideal da paz na força, honra e dignidade. O czar respondeu que o presidente Poincaré podia levar á França a expressão da fiel amisade e cordeal sympathia da Russia toda; a acção combinada das duas diplomacias e a confraternidade dos exercitos e das armadas francezes e russos facilitarão a tarefa dos dois governos chamados a velar pelos interesses dos povos alliados, inspirando-se no ideal da paz que se propõem os dois paizes conscientes da sua força. Depois, os soberanos despediram-se do presidente Poincaré, e a divisão naval franceza levantou ferro para Stockholmo, onde estará depois de amanhã.—*(Havas)*.

Uma nota diplomatica que demonstra o pleno accordo entre os governos francez e russo

Cronstadt, 24 de julho

Depois das conferencias que se realisaram entre os srs. Viviani e Sasonoff, os governos russo e francez publicaram uma nota dizendo que a visita do presidente da Republica deu ensejo aos dois governos amigos e alliados para verem que ha entre elles perfeita communidade de vistas pelo que respeita aos diversos problemas que a causa da paz geral e do equilibrio europeu põe deante das potencias, principalmente no Oriente.—*(Havas)*.

A Carris

não dispõe das ruas da cidade

Volta a debater-se a velha questão da passagem dos electricos pelo Chiado e pelas ruas do Almada e do Carmo. São conhecidas as razões pró e contra, adduzidas em torno d'essa velha, persistente e teimosa pretensão da Companhia Carris de Ferro. Seria, portanto, pelo menos excessivo fallar d'ellas novamente. Produziu-se, todavia, um facto novo que merece a pena pôr em relevo. Ha dias, uma commissão de commerciantes do Chiado, rua do Carmo e rua Nova do Almada foi á camara municipal protestar contra a pretensão dos electricos. Recebeu-a o sr. dr. Levy Marques da Costa, presidente da commissão executiva, que, ás razões que lhe foram apresentadas, respondeu que, em seu entender, n'aquellas ruas não deviam ser assentes linhas ferreas, accrescentando que a Companhia Carris de Ferro adoptára ultimamente uma tal attitude, que deixára de pedir para exigir, decerto por, como acontece na rua do Oiro, da qual tomou posse com tanta sem-cerimonia, julgar poder dispôr soberanamente da cidade!

Semelhante affirmação, feita por quem tão alta situação occupa á frente do municipio de Lisboa, é preciosa e vem confirmar tudo o que repetidas vezes se tem dito da ancia absorvente da companhia dos electricos, para quem toda a cidade parece pequena. A vereação não deixará, porém, que as ambições desmedidas do poderoso sindicato se exerçam de maneira illimitada, antes procurará forçal-a a servir os pontos affastados que de ha muito veem reclamando a necessaria viação urbana, não a tendo ainda por á companhia parecer mais rendoso explorar este centro de Lisboa, onde o movimento de vehiculos é já tal que o transeunte desprevenido só por milagre poderá escapar de morrer esmagado. As ruas não são só para os electricos. São para todos e a companhia não pode, evidentemente, partir do principio que lhe pertence uma coisa que ninguem lhe deu nem podia dar-lhe...

O conde de Romanones

é recebido com uma grande manifestação ao chegar a Madrid

Madrid, 24 de julho

Regressou a esta capital o conde de Romanones, sendo esperado por centenas de amigos e alguns ex-ministros, que o abraçaram e felicitaram. Vem satisfeitissimo com a sua viagem. Foi visitado pelo presidente do conselho, que conversou com elle, trazendo Romanones impressões satisfatorias ácerca do exercito que está em Africa.—*(Corresp.)*

A Austria envia um ultimatum á Servia

O PRETEXTO DO ATTENTADO DE SARAJEVO

Conseguir-se-ha evitar a guerra, que seria talvez a origem da conflagração europeia?

Belgrado, 24 de julho

A nota austriaca hontem enviada ao governo servio recorda que, em 1909, a Servia se comprometteu a viver em boa visinhança com a Austria e que, no entanto, se produziu na Servia um movimento subersivo que tinha por fim o desmembramento de certas partes do territorio austriaco. O governo servio consa alguma fez para reprimir esse movimento. O attentado de Sarajevo foi preparado em Belgrado. A nota pede á Servia que faça publico no jornal official de 26 do corrente e communique ao exercito em ordem do dia assignada pelo rei uma declaração dizendo que a Servia condemna a propaganda anti-austriaca, lastima as consequencias funestas d'estas machinações criminosas que procederá com a maior energia contra aquelles que forem reconhecidos culpados de taes procedimentos. Alem d'isso, o governo servio comprometter-se-ha a supprimir toda e qualquer publicação anti-austriaca, a affastar do exercito e da administração os officiaes e funccionarios culpados, a perseguir os cumplices do complot de 28 de junho e a aceitar a collaboração da Austria para a suppressão d'esse movimento subversivo. O governo austriaco espera a resposta da Servia até sabbado, 25 do corrente, ás 6 horas da tarde.—(Havas).

A imprensa pangermanista da Austria conseguiu o que ha cerca d'um mez vinha reclamando como indispensavel ao prestigio do imperio. Como se sabe, essa imprensa aproveitara o attentado de Sarajevo para exasperar com as suas excitações violentas as paixões que na monarchia dualista separam os allemães dos slavos, apresentando o movimento pan-servio como origem da tragedia de que foram victimas Francisco Fernando e sua esposa, e dando o drama como preparado com conhecimento, se não tambem com o assentimento, do governo de Belgrado.

O partido militar—o partido da guerra—parece triumphar das hesitações do velho imperador, que o anno passado, ao discutir-se no Conselho da corôa a attitude da monarchia na questão dos Balkans, oppuzera um «não» cathegorico áquelles que se pronunciaram pela guerra, fazendo valer algumas razões como esta: «Nunca vistes a guerra! Eu sei o que isso é e não consentirei n'ella...»

Consentirá d'esta vez?

Para se avaliar o estado de alma dominante na tropa, basta recordar uma passagem da ordem do dia que o general commandante do 15.º corpo de exercito austriaco publicou por occasião do attentado. Eil-a:

«Por muito dolorosa que seja a hora presente, não desanimemos. Trabalhemos sem descanço para manter esto espirito que constituiu sempre o orgulho do nosso exercito e que constitue a nossa força e o melhor ante-mural para a protecção do imperio. E' mister que os miseraveis assassinos saibam bem que nunca realisarão os seus sinistros designios. O imperador e o exercito, que sempre foi dedicado á nossa grande Patria, desfarão todas as machinações. As manifestações produzidas em todo o imperio austro-hungaro provam que os nossos concidadãos se encontram de coração comnosco. Fieis até á morte!—Tal é a nossa divisa...»

As manifestações a que alludia o commandante eram a caçada aos servios, o saque das suas casas e estabelecimentos, a chacina de que foram theatro a Bosnia e outros pontos do imperio.

A imprensa de Berlim fez côro com as violencias da imprensa de Vienna contra a Servia e assim se lia no *Berliner Neueste Nachrichten* após o attentado:

«E' em Belgrado que está o fóco da conspiração. A Servia é o paiz dos assassinios e das revoluções militares. Talvez até os meios officiaes conhecessem de antemão o crime de Sarajevo».

Os jornaes berlinenses commentaram tambem largamente as consequencias possiveis da tragedia para a politica austriaca e europeia, prevendo um novo periodo de tensão aguda nas relações austro-servias que logo se lhes affiguraram inquietadoras. Escreveu, a proposito, o *Berliner Tageblatt*:

«A Europa tem agora a regular um dos maiores perigos que a ameaçam: o movimento pan-servio que, no espirito dos seus promotores, só pode terminar por uma guerra europeia. O archiduque Francisco Fernando morre porque se receava que elle não désse a esse problema uma solução pacifica, salvaguardando os interesses da Austria. Os slavos do sul vão agora redobrar de energia. Já não se poderá mais fallar da politica da Triplice sem pensar n'esse perigo».

Os protestos servios

Qual foi a attitude da Servia perante o attentado? Logo que se recebeu a noticia da tragedia de Sarajevo foram mandadas suspender todas as festas commemorativas do anniversario do rei Pedro que n'esse dia se celebrava. O principe Alexandre, em nome de seu pae, ausente, enviou um caloroso telegramma de pezames a Francisco José; o presidente do conselho, interino, encarregou o ministro servio em Vienna de apresentar condolencias ao governo austro-hungaro; o presidente da Skupchtina, que é o parlamento, telegraphou aos presidentes das camaras austriaca e hungara «sentimentos da mais viva e profunda sympathia» e o *bureau* da imprensa do ministerio dos extrangeiros de Belgrado fez publicar a seguinte nota:

«Profundamente impressionados com os attentados de Sarajevo, não

MORTE REAL E MORTE APPARENTE

FONOTOGRAFO

Acaba o grande pesadello que atormenta os doentes de histerismo e de catalepsia:—ser enterrado vivo!

PARIS, 22.—*O dr. Graux apresentou hoje na Academia de Medicina um apparelho, fonotografo, que servirá para verificar, com absoluta certeza, se a morte é real.*

«Foi um medico distincto que nos chamou a attenção para esse telegramma, hontem publicado n'um jornal da manhã. Depois, ao mesmo tempo que dobrava lentamente a folha, acrescentou:

—A descoberta do dr. Graux, a permittir aquella *absoluta certeza* de verificar a morte, tem de ser assignalada como uma das grandes conquistas da sciencia medica. Parece-lhe estranho? E' que é difficil muitas vezes, olhando um corpo rigido, immovel sem uma contracção, o coração objecto, a respiração suspensa—ómuito difficil, ás vezes, affirmar-se com segurança que estamos em frente de um cadaver.

«Nas clinicas hospitalares, principalmente, onde são mais frequentes os casos agudos de histerismo e de catalepsia, succede que nós, os medicos, algumas vezes ficamos hesitantes depois das primeiras observações. Porque se morre aos pedaços, uma cellula primeiro, outras mais tarde, sem que possa definir-se com precisão o momento em que a *vida ligada* desapparece, isto é, em que se despedaça o consenso das energias vitaes...

«Após esse momento, ainda muitas cellulas do organismo continuam a funccionar. A barba, os cabellos e as unhas ainda crescem, o figado não deixa logo de segregar bilis. Quando se abriu a sepultura de Napoleão, viu-se que as unhas tinham crescido tanto, com tal força, que rasgaram o cabedal das botas... E' a vida cellular que continúa, depois de quebrado o fio que ligava as suas energias para o funccionamento integral do organismo.

«Ha estados catalepticos e histericos que nos dão a illusão da morte. Durante mezes o doente não respira, não se alimenta, o seu pulso não bate, o seu coração não se move... E vive. E' a morte apparente que lhe faz desapparecer a manifestação de todas as suas energias vitaes. Ellas lá continuam a trabalhar, mas silenciosamente, adormecidas para o nosso exame.

«Os antigos costumavam collocar uma pluma na bocca do morto, a ver se ella estremecia. E' o caso do rei Lear, junto da filha. Os arabes adoptavam antes um espelho. Se elle embaciasse, era signal de que a respiração continuava. Hoje, a inspecção faz-se no pulso, no coração e nos olhos, onde se provoca o reflexo oculo-palpebral.

«No receio de que todos esses processos de inspecção não consigam distinguir a morte real da morte apparente, ha muitas pessoas lá fóra que determinam nos seus testamentos o córte das carotidas. Quem não morreu, morre por essa fórma. Umas especie de suicidio posthumo...

«Em antigos tempos, quando não se pensava sequer em fazer o diagnostico do histerismo e da catalepsia, eram frequentes os enterros de pessoas victimas da morte apparente. E é por isso que, ás vezes, abrindo-se sarcophagos antigos, os cadaveres apparecem com as mãos fincadas na tampa. Gastaram os ultimos alentos da vida n'esse esforço de *resurreição*.

«E' horrivel? Admiravel thema para os romances ou dramas *á frisson*... E tem sido aproveitado. Veja v. aquella peça de Grand-Guignol: —Quando a morta is ser introduzida no caixão, o marido, a alma rasgada por a dôr mais funda, chamou um photographo para lhe tirar o retrato. Ao revelar a chapa, adivinhou-se que as palpebras da *morta* tinham tremido deante da objectiva. Estava enterrada havia alguns dias...

«Aqui em Lisboa, no hospital de S. José, é do meu tempo de estudante o «casa dos anneis». Um corredor ao meio; pequenas salas de um lado e do outro; nas portas, um orificio largo; dentro, um catre onde os cadaveres demoravam dozo horas. A cada ledo da mão direita, prendia-se um anuel, que communicava com o fio de uma campainha, collocada no quarto do guarda. Se a campainha tocasse, é que o corpo tinha estremecido de algum modo, é que a *resurreição* se tinha feito. Mas a campainha nunca tocou...

«A «casa dos anneis» foi transformada mais tarde em simples deposito de cadaveres. A campainha desappareceu, os anneis já não prendem os dedos hirtos dos corpos que lá vão esperar a vez de ser retalhados.

temos palavras para condemnar esses assassinios e tomamos parte na dôr que causa a morte do herdeiro austro-hungaro e de sua esposa e que enluta a côrte e o soberano da monarchia visinha e todos os povos. Podemos affirmar que esses attentados provocaram no nosso paiz a maior indignação e foram sinceramente condemnados».

O rei Pedro tambem telegraphou ao imperador e ordenou que a côrte da Servia tomasse luto por oito dias e que se celebrassem suffragios.

Como a imprensa pangermanista insistisse nos seus ataques o gabinete de Belgrado fez publicar esta nota:

«A Servia, como todos os povos civilisados, está cheia de indignação contra o attentado de Sarajevo e seus auctores. Custa-nos a crêr na possibilidade da imprensa allemã accusar a Servia e atacal-a pelo inqualificavel attentado de um mancebo de mentalidade morbida, tanto mais quanto é certo que recentemente ella empregou todos os esforços para tornar melhores e amigaveis as relações com a monarchia visinha.

«O governo real, em razão dos tristes acontecimentos de Sarajevo, tomará providencias relativamente a certos elementos que podem encontrar-se no seu territorio. O governo real, que fez tudo para tornar amistosas as relações entre a Austria Hungria e a Servia, lastimaria profundamente que o desenvolvimento d'essas boas relações politicas e economicas pudesse ser entravado em virtude d'esses acontecimentos, cuja responsabilidade se não pode imputar á Servia e ao seu governo».

Como se vê do telegramma acima inserto, estes protestos servidos de nada serviram, comquanto reiterados...

O culto da Arvore

Desfazendo calumnias e mostrando as vantagens da arborisação

A Associação Protectora da Arvore acaba de distribuir profusamente pelo Paiz alguns milhares de exemplares do um manifesto em defeza da arvore, e no qual, citando os desconchavos que consta haverem sido forjados contra a arborisação dos baldios, demonstra ao mesmo tempo o infundado de taes asserções.

E' um grito de alarmo em defeza da arvore e a demonstração cabal e peremptoria do muito que o povo tem a lucrar com a arborisação dos baldios que, favorecendo directamente as localidades proximas, favorece tambem o Estado e as corporações administrativas. O manifesto, que vem assignado pelo sr. dr. José de Castro, velho propagandista da culto da arvore e presidente da respectiva associação, termina pelos seguintes periodos:

Não serão, porém, apenas duzentos mil contos que a riqueza nacional poderá interessar, mas no decorrer dos annos muitos maiores quantias, representadas: pelos terrenos salvos da invasão das areias moveis littoraes; pela maior fracidade dos terrenos de cultura dos valles e planicies; pela regularisação dos cursos de agua, que permittirá o desenvolvimento das culturas irrigadas, a navegação dos rios, a sua maior riqueza piscicola e o aproveitamento da energia da hulha branca em multiplas e variadas modalidades da industria humana; pelo seguro augmento do valor da madeira e da materia lenhosa no mercado mundial; pelo desenvolvimento da industria da resina em no Paiz; pela producção de madeiras especiaes e estimadas; pelo augmento da producção da cortiça, já hoje uma das nossas mais importantes riquezas; pelo fomento das industrias da creação e recreação dos gados, das derivadas do aproveitamento das madeiras e dos seus productos secundarios; pelo estabelecimento provavel de novas industrias ou do grande desenvolvimento de outras apenas iniciadas ou esboçadas; e pelo equilibrio do nosso cambio externo, mercê das grandes riquezas creadas e da cessação da importação de mais de mil contos de madeiras e productos derivados, de que ainda hoje do extrangeiro somos tributarios.

Um grandioso emprehendimento não pódo nem deve de fórma alguma ser entravado por esses agitadores de má fé, que, ou buscam a ruina do Paiz, ou colliam os seus mesquinhos e inconfessaveis interesses acima dos da Nação, que infelizmente os viu nascer, cumprindo portanto ao Estado seguir firme e inflexivel no caminho encetado, punindo como manas cidadãos os elementos tendenciosos tão abjectos calumniadores e propagandistas do tumulto e da desordem.

Appellamos para a valiosa coadjuvação, na nossa propaganda do bem, para os corpos e corporações administrativas do paiz e ainda para os particulares, que, amantes da sua Patria e do engrandecimento nacional, não lhe queiram collaborar.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Na Tuna Commercial de Lisboa ha ámanhã, ás 22 e meia horas, recita promovida pela direcção, constando de fados *O Crime* e *O Desafio*, cantados pelos srs. A. Cruz e Wenceslau Costa e D. Elvira Guedes, *Amor apache* e *O cachimbo do Alberto*, seguindo-se baile. As *ouvertures* e acompanhamentos são executados por um sextetto.

PARA ATTRAHIR FORASTEIROS

O desenvolvimento do turismo em Portugal

E' preciso augmentarem-se as receitas do respectivo conselho — diz-nos o dr. José de Athayde

E' já para todos uma verdade banal o affirmar-se que o turismo, entre nós, constitue uma riqueza inexplorada. Foi o reconhecimento d'essa verdadede que levou os poderes publicos, já no tempo do actual regimen, a crear uma repartição especial e um Conselho que exercesse a funcção de cultivar, por assim dizer, as coisas de turismo, contribuindo assim o mais possivel por vulgarisar o Portugal pittoresco e attrahir-lhe a visita dos forasteiros cosmopolitas.

Com que elementos tem contado esse novo organismo para realisar a tão difficil quanto util missão? Por outras palavras: quaes são os recursos do Conselho de Turismo em Portugal?

Vae-no-lo dizer o sr. dr. José de Athayde, com a auctoridade de alguem que tem presidido a esses serviços com extrema dedicação e a melhor boa vontade de produzir uma obra de verdadeiro interesse nacional.

—As receitas do Conselho são diminuitissimas e não chegam quasi para nada. Para fazer face ás suas multiplas despezas cabe-lhe apenas a exigua dotação orçamental, que não vae além de uns miseros trez contos. Comprehende as difficuldades que esta instituição official encontra para bem se desempenhar das complexas attribuições que a sua lei organica lhe attribue e entre as quaes avulta a propaganda turista do Paiz...

—Como teem resolvido essas difficuldades?—inquirimos.

—Como? Lançando mão de expedientes que, por serem legitimos, nem por isso justificam a exiguidade de referida verba. Quer vêr? O anno passado o Conselho publicou um folheto de propaganda destinado á Inglaterra e America do Norte. As despezas foram cobertas com o producto da inserção de annuncios de grandes numero de commerciantes de Lisboa, que assim concorreram para a publicação do trabalho. Em preparação temos outro folheto destinado ao Brazil, e para o qual contamos já com mais de mil escudos de annuncios. Mas concorde que é lamentavel termos de recorrer a isto...

«Nós precisamos editar todos os annos, não um, mas varios folhetos do mesmo genero. Não podemos estar a contar só com o producto dos annuncios. Para isso o Conselho precisa de ter receitas suas, como precisa d'ellas ainda para mandar collocar nas nossas mattas publicas, o Bussaco por exemplo, lettreiros indicativos para o turista.

«Não se pode estar á espera que as obras publicas procedam a trabalhos summarios de reconstrucção, para os quaes o orçamento lhes não concede verba especial...

—De que meios se poderia lançar mão para crear essas receitas a que se refere?

—Olhe: ahi tem as propostas de lei do dr. Achilles Gonçalves, ex-ministro do fomento. Foram trez as que apresenton á Camara: uma que estabelece o jogo do *golf* na cerca da Casa Pia de Lisboa, outra que creava commissões de turismo nas mais importantes localidades da provincia, e uma terceira autorisando o Conselho do Turismo a cobrar a taxa hoteleira, isto é, a quantia de 10 centavos ou de 20 centavos, paga por uma só vez pelo hospede de um hotel de 2.ª ou de 1.ª classe.

«D'estas trez propostas, apenas vingou a que se refere ao *golf*, cuja construcção prosegue n'este momento. A'manhã realisa-se até, no gabinete do sr. ministro do fomento, uma conferencia em que devem ser apreciados alguns detalhes que difficultam um pouco o estabelecimento do jogo em questão.

«As commissões de turismo não chegaram a ser discutidas, e é pena, porque seria enorme o seu alcance. Tratava-se de um organismo constituido por forma a fomentar a industria do turismo, e do qual faziam parte pessoas que nas diversas localidades melhor garantia dessem para tal fim.

«A taxa hoteleira trazia ao Conselho uma importante receita. Foi discutida na generalidade na Camara dos Deputados, mas na especialidade só se approvaram dois artigos. Era portanto facilimo, na proxima reunião extraordinaria do Congresso, apreciar-se o resto da proposta, cuja approvação desde já livraria o Conselho de Turismo das contingencias com que depara a cada instante no empenho de bem desempenhar-se das suas funcções».

Theatros

Primeiras representações

COLISEO DOS RECREIOS.—Festa artistica do tenor Giuseppe Pasquini.

Decorreu com extraordinario brilho a recita de homenagem ao tenor Giuseppe Pasquini, uma das principaes figuras da companhia italiana de operetta que está funccionando no Coliseo dos Recreios. Representou-se uma vez mais a deliciosa opera comica de Ivan Darclée, Capricho Antigo, *cantando o homenageado o arioso da opera de Paccini* Gli palliaci *e o duetto, com a diva Pasquini, da opera comica de Sarci* O Tonto e o Intrigante. *O distincto artista, que possue uma bella e bem timbrada voz, ouviu calorosos applausos, principalmente ao concluir o soberbo trecho da partitura de Leoncavallo.*

A casa estava largamente concorrida e o festejado recebeu varios brindes do emprezario e seus admiradores.

* *

Nota do dia

Um artigo pubicado ácerca de Murger e de Champfleury conta as terriveis vicissitudes por que passaram esses dois escriptores para conseguirem fazer representar as suas primeiras peças, algumas d'ellas escriptas, certamente, pelo auctor da Vie de boheme *na trapeira de Mimi, que na opera morre tão tragicamente envenenada por um regalo e na vida terminou os seus dias com um bazar de brinquedos cerca da Ponte Nova.*

Murger conseguiu que lhe déssem dez francos por representação das suas peças. Champfleury, que chegou a pedir vinte, nunca obteve mais de dezesete e de certa vez que insistiu por uns direitos em atrazo, o emprezario respondeu-lhe:

—Meu bom amigo. Mais dinheiro não lhe dou; mas a minha gata acaba de ter uma ninhada de gatinhos lindissimos. Se quer, offereço-lhe um.

Cá e lá mais gatos ha. Ainda ha pouco, um auctor, que decidira tomar um vapor e ir a uma cidade banhada por um rio proximo, visinho do nosso Tejo, cobrar uns dinheiros que lhe deviam, voltou de lá sem vintem, mas trazendo uma formosissima pescada de metro e meio.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

No Coliseo, hoje, recita para os accionistas com a deliciosa opera comica *Malbruk*. A'manhã, a *Eva* e no domingo *Amor de Zingaro*. Na segunda-feira, em recita da moda, estreia da nova opera comica *Sereiá*, do maestro Leo Fall. A festa artistica da apreciada actriz comica Stefi Csillag realiza-se na quinta feira, com um programma magnifico.

● No Theatro-Circo do Funchal está funccionando uma companhia que alli representou *A Morgadinha de Valflôr*, de Pinheiro Chagas; *Casa de Orates*, de Rangel de Lima; *O Rapto das Sabinas*, de Gervasio Lobato; *A'manhã*, de Manuel Larangeira; *Moços e velhos*, *Paschoa e Quaresma* e outras peças.

● Reabre brevemente o theatro da Rua dos Condes com a revista, do Daniel Moreira e José Machado, *Trava lá isso*.

Extrangeiro

Monsieur Bretonneau, de Caillavet e de Flers, será representado em Berlim, n'um dos theatros dirigido por Max Reinhardt.

● O theatro dos Westous da mesma cidade abrirá a sua epoca de inver- no com a ultima peça de Leo Fall, *A imperatris*.

Cartaz do dia

Republica—A's 20,45 e 22,30—O pão nosso.

Avenida—A's 21,15—Amor de mascara.

Polytheama.—A's 21—Companhia Tressols-Capsir—San Juan de Luz—Enseñanza libre—Pobre Valbuena.

COLISEO DOS RECREIOS—A's 21—Companhia italiana. Caramba—Malbruck.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—*Infantil do Rocio*, 20 1|2 e 22 1|2, Venha o pennacho.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinée* e sessões á noite, Theatro da Trindade, Salão da Trindade, Central e Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Foz, Chantecler, Loreto, Anjos e The Splendid Foz Garden, na explanada Ribamar.

JARDIM ZOOLOGICO—Exposição permanente.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 9—Tem depois d'ámanhã, ás 8 horas, exercicio em infantaria 5. A's 14 horas, ha concurso de tiro na carreira de Pedrouços; ás 17, chegada a Belem dos ciclistas inscriptos na corrida Cascaes-Belem.

No dia 2 d'agosto, realisam-se na parada do quartel d'artilharia 1 as provas finaes de educação phisica com o seguinte programma: exercicios tacticos, gimnastica medica e respiratoria, lucta de tracção, corridas de velocidade de 4 pernas, de saccos, saltos em altura e comprimento, jogo da rosa por ciclistas e marcha de continencia. Os premios, lindos objectos de prata, estão em exposição na montra da camisaria «Lisboa á Moda», rua do Ouro, 106 e 108, por amavel acquiescencia do seu proprietario, sr. David da Silva. A's 21 horas d'esse dia haverá na séde da Sociedade, rua de Santa Martha, 215, sessão solemne para distribuição de premios, preparando-se para esse dia grandes festejos, como alvorada, fogo de artificio, etc.

ULTIMA HORA

O conflicto austro-servio

A nota de Vienna foi approvada pela Italia e pela Allemanha e communicada ás potencias

Londres, 24 de julho

Assegura um telegramma de Berlim para o *Daily Mail* que a Italia e a Allemanha deram inteira approvação á nota dirigida pela Austria a Belgrado.—(*Havas*).

Vienna 24 de julho

Os embaixadores austro-hungaros junto das grandes potencias receberam ordem de levar ao conhecimento d'estas a nota entregue em Belgrado, acompanhando-a de commentarios severos sobre a propaganda anti-austriaca que a Austria accusa a Servia de favorecer.—(*Havas*).

A viagem de Poincaré

O sr. Viviani inhibido de seguir viagem

Paris, 24 de julho

Telegrapham de S. Petersburgo ao *Figaro* que o sr. Viviani, atacado de uma crise aguda de colica hepathica, ignorava se poderia continuar a viagem.—(*Havas*).

A epidemia do tipho em Vigo

alastra assustadoramente

Madrid, 24 de julho

Seguiu para Vigo o inspector de sanidade publica, acompanhado de pessoal e material para combater a epidemia do tipho, que lavra alli assustadoramente, havendo uns mil atacados.—(*Correspondente*).

O MONUMENTO ao Marquez de Pombal

A Procuradoria da Republica annulla o discutidissimo concurso

Está toda a gente lembrada da celeuma que se ergueu em volta do concurso, ha pouco realisado, para o monumento ao marquez de Pombal. Contestou-se, sobretudo, cá fóra e no Parlamento, a legalidade com que o juri se constituira e deliberára e a authenticidade das actas respectivas. Na Camara dos Deputados, foi o sr. Alvaro de Castro quem levantou a questão, tratando-a com desenvolvimento e emittindo a opinião de que o concurso tinha de ser annullado, por não se ter effectuado segundo as prescripções terminantes da lei. Ao mesmo tempo, esse antigo ministro da justiça apresentava um projecto pelo qual eram alargados os juris que de futuro tivessem de intervir em casos d'esta natureza, projecto esse que não chegou a ser discutido e que até foi por muitos taxado de inconstitucional.

O sr. ministro da instrucção, n'essa altura, pôz a questão no seu devido pé. Estava em face d'um facto consumado, e o juri que apreciára as *maquetes* fôra nomeado em perfeita obediencia á lei. Como podia elle, só por si, intervir para dar como nulla a resolução por esse mesmo juri tomada? Não cabia na sua alçada fazel-o. Só havia um caminho recto a seguir: Consultar a Procuradoria Geral da Republica e proceder de harmonia com o parecer que ella emittisse. E a consulta fez-se, tendo a Procuradoria resolvido já sobre o aspecto legal do concurso. E a sua opinião unanime foi a de que o juri não desempenhára a sua missão dentro dos preceitos da lei, devendo por isso o concurso ser annullado, nomeando-se um novo juri para apreciar os projectos do monumento. Voltou-se, portanto, a principio. As *maquetes* do monumento a Pombal teem de ser examinadas por outros artistas, que dirão qual d'ellas é a melhor e de harmonia com a lei, para que o caso de vez se liquide. Senão... Que mau destino perseguirá a homenagem que ha tantos annos se pretende prestar á Pombal e que, contrariada ora pelos homens ora por circumstancias puramente casuaes, ainda não houve maneira de levar a effeito?

NOTAS DIVERSAS

Em sessão ordinaria, reuniu hoje, pelas 18 horas, no ministerio do interior, o conselho de ministros, que se occupou de assumptos pendentes e de administração publica.

—Vão ser exonerados os seguintes administradores de concelho: de Agueda, Antonio de Sousa Carneiro; Aguiar da Beira, João Ferreira Rebello da Silva; Celorico da Beira, Augusto Lopes Ramires; Fornos de Algodres, Francisco Paulo Menano; e nomeado administrador substituto do concelho de Mondim de Basto Feliciano Cerqueira Ribeiro. Vão egualmente ser exonerados: de administrador do concelho da Covilhã, Aurelio Netto; de substituto de Niza, José da Cruz Nunes.

—O *Diario do Governo* publica ámanhã a portaria louvando Mathias de Sousa Lobato, enfermeiro de 1.ª classe das ambulancias da Cruz Vermelha, e professor official em Castro Laboreiro, pelos relevantes serviços prestados no tratamento de enfermos, por occasião da epidemia que grassou n'aquella localidade no anno findo.

—Vae ser exonerado a seu pedido de auditor administrativo do districto de Portalegre o sr. dr. João Manuel Francisco de Sousa.

—Uma commissão de barraqueiros das praias de banhos procurou hoje o sr. ministro da marinha, a fim de lhe solicitar que seja diminuido o imposto que ultimamente lhes foi lançado.

—O sr. presidente do ministerio apresenta ámanhã ao sr. presidente da Republica, o novo ministro da justiça, sr. dr. Sousa Monteiro, que em seguida tomará pósse da sua pasta.

—Foram auctorisados os officiaes e sargentos de marinha a concorrer ao campeonato militar de esgrima, devendo as estações competentes enviar a nota dos que desejam tomar parte n'esse campeonato á majoria general da armada até ao dia 5 d'agosto.

—O sr. ministro das colonias conferenciou hoje com o seu collega das finanças sobre assumptos financeiros das colonias e com o sr. Madeira Pinto sobre assumptos do caminho de ferro de Benguella.

—Regressa ámanhã a Lisboa o sr. ministro da guerra, que foi assistir aos exercicios que se realisaram na Escola Pratica de Infantaria em Mafra.

—O sr. presidente do ministerio teve hoje demorada conferencia com a direcção do Banco de Portugal, á qual assistiu o sr. ministro das finanças.

TRIBUNAES

Boa-Hora

Julgamento adiado — Passadores da moeda falsa

No 2.º districto criminal devia realisar-se hoje o julgamento do carpinteiro Affonso Henriques, accusado de em 28 de Fevereiro ultimo, na rua Possidonio da Silva, á porta da mercearia Capitão, ter assassinado com um tiro de revolver Joaquim José dos Santos, o *Joaquim Crinoline*. Por terem faltado quatro testemunhas de accusação, foi o julgamento transferido para o dia 7 do proximo mez.

Em audiencia geral responderam hoje, no tribunal da Boa-Hora, Sabino de Almeida, natural de Loures, residente na Quinta dos Apostolos, ao Alto de S. João, e Luiz Augusto de Figueiredo, natural de Lisboa, accusados de passadores e fabricantes de moeda falsa. Depuzeram 24 testemunhas de accusação.

Os reus foram absolvidos.

Na linha de Cascaes

Um comboio despedaça uma carroça e mata duas muares

Hoje de tarde o comboio rapido para Cascaes, que sahe da estação do Caes do Sodré pelas 13 horas e 10 minutos, colheu na passagem do nivel em frente á Rocha do Conde d'Obidos uma carroça, de que era conductor Antonio Luiz, residente na travessa do Merca-Tudo, 20.

As duas muares que tiravam o vehiculo ficaram mortas e a carroça feita em estilhaços. O carroceiro, que se salvou a tempo, apenas soffreu o susto.

O vehiculo e as muares eram propriedade do sr. José dos Santos, residente na travessa de André Valente, 17.

Foi preso o guarda da passagem Carlos Pereira, a quem se attribue, pelo seu descuido, o desastre.

A apprehensão de pistolas na Azambuja

Pelo ministerio da justiça foi instaurado processo disciplinar contra o sr. dr. Alberto Pinho, escrivão-notario em Almada, accusado de abandono de logar.

Ao accusado, que foi ouvido pelo escrivão sr. Daniel de Mattos, foi permittido formular a sua defesa por escripto.

DESMENTINDO OS LIVROS SANTOS

A sciencia consegue

que a mulher dê á luz sem dôr

Um chimico, erguendo-se forte sobre o pedestal da sciencia adquirida, lança a luva ao Velho Testamento, desmentindo-lhe a affirmação e dizendo á mulher de hoje: Não mais soffrerás ao dares ao mundo a carne da tua carne; desempenha sem terror a missão que a natureza te confiou de perpetuares a tua especie». Assim o communicou á Academia de Medicina de França o eminente clinico de obstretricia dos hospitaes, o professor Ribemont Dessaignes.

Perante os seus ouvintes, expoz os insucessos até agora experimentados por todos os inventores de analgesicos para isentar de dores as parturientes; se conseguiam acalmar o soffrimento, ao mesmo tempo diminuiam a intensidade de contracções, empecendo a acção da natureza.

Em seguida apresentou os resultados obtidos em cento e doze casos de parto com o emprego das injecções analgesicas do chimico Georges Paulin, dos quaes nasceram cento e quinze creanças, porque trez das parturientes tiveram dois gemeos.

O medicamento age sobre os centros nervosos; alguns instantes depois de ser applicada a injecção, a paciente ou adormece, ou, cerrando as palpebras, cae em uma somnolencia de que qualquer pergunta facilmente a faz sahir; ha porem, casos em que a paciente nem mesmo a somnolencia experimenta, conservando-se bem disposta e conversando alegremente, apenas sentindo frequentes contracções, mas desacompanhadas de dôr.

Em oitenta e quatro casos a analgesia foi completa; em vinte e quatro foi incompleta, mas as dores eram tão attenuadas pelo effeito da injecção que as pacientes disseram não precisar repetil-a; os gritos habituaes eram substituidos por uns ligeiros gemidos.

Este tratamento não modifica a marcha natural do parto, antes pelo contrario, porque a mãe, não soffrendo, pode empregar um maior esforço e facilitar a descida do feto; além d'isso, não soffre nenhuma tortura phisica, nem experimenta a menor depressão ou excitação nervosa. O mesmo se dá com o recemnascido; em cento e quinze creanças, setenta e sete mostravam pelos gritos vibrantes que soltavam o vigor do seu estado; vinte e oito conservaram-se silenciosas, mas a normalidade das funcções cardiacas, a côr da pelle e a tonicidade dos musculos abonavam o seu perfeito estado de saude.

O medicamento cuja obtenção custou varios annos de investigações e estudos, é obtido pela acção de fermentos vivos, como por exemplo o da cerveja, sobre uma solução do chloridrato de morphina.

Esta descoberta pode, talvez, influir beneficamente para evitar o decrescimento da natalidade que se nota em alguns paizes; muitas mulheres fugiam ao casamento e suas consequencias assustadas com a perspectiva de um parto doloroso. Esse terror desapparece agora com a descoberta do chimico Georges Paulin.

Crise da industria algodoeira

Pedindo providencias para a attenuar

Em sessão extraordinaria, hoje realisada, da direcção da Associação Industrial Portugueza, sob a presidencia do sr. Otero y Salgado, foi largamente apreciada a representação que vae ser entregue ao Parlamento na proxima segunda-feira e na qual se pedem providencias para attenuar a actual crise da industria algodoeira.

Resolveu-se mandal-a imprimir em folheto, juntamente com uma exposição largamente documentada das causas e consequencias da crise e mappas elucidativos da pesada tributação com que essa industria tem contribuido para a fazenda publica. Esse folheto será distribuido por todos os membros do Parlamento e largamente espalhado pelo publico.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

Orgão unionista

O partido unionista vae publicar um jornal defensor da sua politica, que sahirá á tarde.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—Durante o dia fizeram-se poucas transacções, realizando-se 46 3|4 a dinheiro.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque.	46 13|16	46 11|16
Londres, 90 d|v.	47 3|16	—
Paris, cheque.	610 1|2	612 1|2
Italia	607	611
Allemanha, cheque.	249 1|2	250 1|2
Amsterdam, cheque.	421 1|2	423 1|2
Madrid, cheque.	$97,5	$98,5
New-York	1$04,5	1$05,5
Rio, s|Londres	16	
Libras	5$10	5$14
Agio d'ouro	12 0|0	14 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

		Assent.	Coup.
Tit. de	1000$	40,80	40,05
» »	500$	40,20	40,10
» »	100$	40,00	40,30

Cotações dos outros valores:

Certificados—50$; 40$20.

Externas: 1.ª serie, 66$50 e 66$60 e 3.ª 69$10.

Acções: Lisboa & Açores, 108$50 e 108$35; Ultramarino 96$50; Bonança, 14$22. Assucar, 38$; Moçambique 3$50; Moagem (nova) 70$5; Phosphoros, coup. 54$70 Gaz, coup. 55$.

Obrigações: Aguas, coup. 75$; Norte e Leste, 2.º grau, 40$.

PEQUENAS NOTICIAS

Na séde do Sindicato do Pessoal dos Caminhos de Ferro Portuguezes realisa, amanhã, ás 21 horas, uma conferencia o sr. dr. Sobral de Campos, que versará o thema «O proletariado perante a questão economica e a questão politica».

—No banco do hospital de S. José foram pensados: Manuel José de Sá, morador nos Olivaes e servente na fabrica do material de guerra, ferido na cabeça quando alli estava arrumando uma granada n'uma prateleira; Rosalina de Jesus, residente no becco do Rozendo, 2, 4.º, aggredida na travessa de S. Domingos por Carlos Jorge Gentil, que foi preso, ficando ella ferida na cabeça; Adriano Borges, morador na rua Caetano Palha, 2, aggredido e ferido nos braços na rua das Gallinheiras; Maria Faria, de 4 annos, filha de João Faria, morador no largo dos Brunos, 3, 4.º, atropellada por um automovel na calçada da Pampulha e ferida na cabeça.

—Reappareceu *A Caveira*, pamphleto politico, dirigido pelo sr. Americo d'Oliveira.

—Joaquim dos Anjos, residente na rua Luz Soriano, 74, loja, estando a trabalhar n'uma obra em construcção na Avenida do Parque, ao Campo Grande, cahiu dentro de um cabouco, ficando muito contuso pelo corpo. Recolheu ao hospital de S. José.

SPORT

O que elles fazem...

Causa pena o noticiario minucioso do que fazem os athletas estrangeiros, porque, comparando os resultados, verificamos a nossa fraqueza e o nosso atraso, tão grande que só um treino persistente, aproveitando excepcionaes condições phisicas, naturaes d'uma raça resistente e valorosa, podia evitar-nos a vergonha de não ir a Berlim, não para ganhar, mas para resistir com honra.

Emquanto nos preoccupamos com questões intimas, sem interesse commum, os outros trabalham e fazem melhor do que nós. A continuar assim, é preferivel não pensar que, em Berlim, em 1916, ha jogos sportivos internacionaes. Não devemos pensar n'elles para não ter a veleidade de lá ir.

E' que se concorrermos, somos immediatamente vencidos.

Querem saber o que elles fazem? Vejam e analisem os resultados seguintes:

Os allemães, nos torneios d'este anno, mesmo em competencia com americanos, finlandezes e suecos, mostraram a sua marcha progressiva. Em puro sprint, Patterson, que já foi vencido por D'Arcy, em Londres, tornou a ser vencido mas d'esta vez pelo seu compatriota Rau, que percorre 100 metros em 10" 9[10, e 200 metros em 21" 9[10! Em 400 metros, Hermann gasta o tempo de 50" 1[10 mas ainda se considera inferior a um novo athleta de nome Burkowitz. Em 800 metros ha um novo rapaz de Berlim, chamado Krummohoff, que perdeu de Baker por 8 metros, gastando 1' 55" 3[5!

Nos saltos em altura, Hagander salta 1.m,87; na corrida de barreiras Rolve gastou 15" 9[10. Baaske bateu o record nacional do triplo salto com 14 metros 37.

Os inglezes teem melhorado consideravelmente. Rice tem vencido frequentemente Giongo fazendo 200 metros em 21" 4[5 e Rice ainda encontra em Taylor e Rovnay os seus vencedores.

A. Nichols, de Surrey, fez ha dias, n'um campeonato, os 5.000 metros em 15'33" 2[5. Mas alem de Nichols, ha uma surpreza d'este, o jovenanno Sam Wood, que venceu Cotril percorrendo uma milha (1609 metros) em 4' 25".

Frisby, já mais ou menos refeito du'ma longa e pertinaz doença, consegue percorrer a meia milha em 1' 55".

Applegaand, o famoso sprinter, nunca gasta mais de 10" 1[5 para percorrer 100 e 21" 2[5 para percorrer 200 metros.

O irlandez Caroll salta, quando quer, para cima de 1.m86. O escocez Hunter varia a sua corrida de barreiras entre 15" 2[5 e 16".

Os hungaros avançam tambem. Ambrosy lança o peso a 13,m97; de Wardener salto em altura 1,m88. Em Budapesth, Helfer percorreu as barreiras de 200 metros em 27" 4[5'!

Entre os austriacos ha o «record» maravilhoso de Egger, que salta em comprimento 7,m18.

Os belgas teem um bello grupo com Fredy, Ectors, Reinhard e Rovckens. Gruseels faz 400 metros em 51"; Paoli lança o peso a 12,m74.

E nós o que ficemos? Nada que com isto se compare! Nos torneios dos Jogos Olympicos e nos Jogos da Federação, as melhores coisas foram os 10.000 metros e a Maratona do peixeiro Seraphim Martins e os 3,m 27 á vara do estudante eborense Cabeça Ramos. Mas, esses «records» ainda são muito atrazados...

***

Nota do dia

Eustache venceu por um «knock-out»

Não errámos o nosso prognostico de hontem. O desafio de *box* entre o americano Cooper e o francez Eustache terminou pela victoria d'este, por *knock-out*. O combate foi mais ou menos egual até ao terceiro *round*. Depois affirmou-se a superioridade do *médio* francez, incontestavelmente mais pesado, mais trabalhado em musculos, mais agil e mais scientifico. O jogo do Cooper limitou-se á *esquiva* e a «cobrir-se» dos soccos despedidos por Eustache.

Qual foi a conclusão do desafio de hontem? Teve algumas vantagens de propaganda? Evidentemente que sim e demonstrou que os *matches* são mais interessantes quando os adversarios estão equilibrados em peso e apenas afastados de mais ou menos kiló da mesma cathegoria. Não resta duvida que o assalto do hontem, sem ser coisa brilhante ou de enthusiasmar os technicos, teve mais valioso *mise-en-scene* e maior movimentação que o realisado ha annos, na mesma Praça do Campo Pequeno, entre o escossez Fred Drumond e o herculeo Sam Mac Vea. Este, sendo excepcionalmente superior ao adversario, tirou ao *match* o imprevisto da victoria ou a valia da resistencia. Hontem, não. Eustache, para vencer, teve de *se empregar*...

Outra vantagem teve o combate de hontem, foi o de trazer aos amadores um ensinamento do que são os combates de *box*. Vendo os profissionaes, os amadores aprendem. Em todos os *sports* assim tem succedido. Em lucta, os torneios do Coliseo animaram o *amateurisme*; na esgrima, a vinda de Conti, Merignac, Kirchhofer e Lancho animaram o meio; nos pesos, os hercules de circo excitaram os nossos authenticos campeões.

Noticias

Entre nós

Uma «equipe» de esgrimistas—Para figurar no campeonato de esgrima de Ostende, que tem caracter internacional, formou-se uma *equipe*, organisada pelo Centro Nacional de Esgrima e composta pelos srs. D. Sebastião Heredia, Manuel Queiroz, Matheus dos Santos, Jorge Paiva e A. Farinha.

** *Nos Recreios da Amadora*—No proximo domingo, realisam-se no *rink* dos Recreios Desportivos da Amadora duas bellas sessões, uma de tarde, outra á noite, na qual já ha a inscripção de mais de 50 gentis patinadoras.

** *Escola de Educação Phisica*—As sessões de patinagem no bello recinto da rua da E. Politechnica, 60, pertencente á Escola de Educação Phisica, continuam a ter concorrencia, que é sempre distincta. As classes de equitação manteem-se em todo o seu brilhantismo, apezar de terem sahido já para fóra alumnos da Escola. Estes, entretanto, não podem dispensar o seu exercicio predilecto porque são muitos os pedidos que a Escola está recebendo de cavallos para serviço permanente nas nossas praias e thermas, como no Mont'Estoril, Caldelas, Curia, etc.

Na Provincia

VILLA BOIM, 22.—Entre o 1.º *team* do Sport Club Primavera d'esta localidade e um *team* mixto organisado entre os internados da Colonia Agricola de Villa Fernando, realisa-se no campo d'aquella colonia, no proximo dia 26, um *match* de *foot-ball* que será arbitrado pelo sr. Antonio Panaças.

Dadas as victorias que o *team* da colonia tem alcançado sobre os *teams* da União Desportiva Elvense, este *match* desperta geral interesse.

COIMBRA, 23.—Acaba de se organisar uma Sociedade de Caçadores-Amadores de Coimbra, cujo fim principal é a protecção á caça no tempo defeso, a fim de pôr cobro aos constantes abusos de individuos pouco escrupulosos. Merece o nosso applauso esta iniciativa.

O caso da Guitarraria Vieira

Com este titulo publicou *O Seculo* de 23 do corrente uma noticia em que se affirma o seguinte:

«O predio pertence ao sr. Carlos Francisco Ribeiro Ferreira que, ao que parece, entrou ha tempos em contracto com os empresarios do animatographo Olimpia, da rua dos Condes, para transformar a propriedade de maneira a installar alli aquella casa de espectaculos, visto que a actual installação do cinema pertence ao sr. Luiz Pereira, proprietario do Politeama, que alli vae fazer a entrada principal do seu theatro».

A Empresa do Olimpia sobre este assumpto dirigiu áquelle jornal a carta que, a seu pedido, em seguida transcrevemos:

Ex.mo sr. redactor do jornal «O Seculo».—Pedimos a v. ex.a a fineza de fazer rectificar a noticia inserta no numero de hoje do seu apreciado jornal sob o titulo «O caso da Guitarraria Vieira» na parte em que se refere ao Salão Olimpia, pois que nenhum fundamento tem o que a respeito do referido Salão alli se affirma. Não tivemos nem temos relações algumas com o senhorio do predio da rua de Santo Antão, nem o ex.mo sr. Luiz Pereira, proprietario do predio onde funcciona o Olimpia, tem qualquer projecto que implique com a existencia e funccionamento d'aquelle animatographo. Agradecendo a v. ex.a a publicação d'estas declarações, somos com a maior consideração, de v. ex.a, etc.—Pela Empresa do Salão Olimpia—(a) *Leopoldo O'Donnell*.

TOURADAS

Algés

E' depois d'amanhã que se realisa a corrida de 10 rezes bravas, que serão lidadas por cortadores de varios talhos de Lisboa e arredores e dos matadouros. Cavalleiros são: João Gomes, do Cacem, e o ajudante do picador Verissimo da Silva Moraes, mais conhecido pelo *Parafuso*. A lide de pé está a cargo dos cortadores João Rodrigues da Silva, da Praça da Figueira; Manuel d'Arroyos; Joaquim Antonio, da Estephania; J. Matheus, Eugenio dos Santos, A. Vaquito, Antonio Carvalho, João dos Santos, Antonio Mendes, Antonio Vieira, José Ferreira, Arthur Trindade, Manuel Domingos e outros. Antonio Preto e a sua *troupe* farão um intervallo comico, servindo de Tancredos José B. d'Almeida e Antonio do Cartaxo.

O cortador José Rodrigues da Silva, que vae dedicar-se ao toureio, lidará uma vacca a sós. Os lidadores serão coadjuvados pelo bandarilheiro Luciano Moreira.

Praça d'Extremoz

Realisa-se depois d'amanhã n'esta praça uma corrida promovida pelo Cavalleiro Pinto Alberto e na qual tomam parte festejados amadores de Lisboa. A'manhã começam a vigorar os preços reduzidos dos comboios, por motivo da inauguração da feira annual, que principia ámanhã.

Praça d'Evora

Actualmente ha entre os nossos amadores duas *parelhas* notaveis, as formadas por D. Carlos de Mascarenhas e seu irmão D. Antonio e por D. Carlos e Jaime Cadete. Na corrida de Evora, de depois de ámanhã, organisada pelo Atheneu Desportivo Eborense e em que tomam parte laureados amadores, será lidado um touro por cada uma d'essas *parelhas*, o que quer dizer que a lide será animada e vistosa. Os cavalleiros são Justiniano Gouveia, que o publico do Campo Pequeno tem applaudido varias vezes, o José Monteiro, um novo de grande valor.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

Numero	Premio
5819	12:000$
285J	1:000$

Numero	Premio	Numero	Premio
7653	500$	4069	100$
365	200$	4818	100$
4837	200$	4878	100$
5 30	200$	5051	100$
7653	200$	5192	100$
49	100$	5954	100$
1813	100$	6545	100$
1402	100$	32 2	100$
2164	100$	6545	100$
2273	100$	6747	100$
3021	100$	8021	100$
3317	100$	8033	100$
3422	100$	8056	100$
8572	100$	8317	100$
3678	100$		

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 23.—Abandonou o partido evolucionista, deixando tambem a direcção do jornal *A Humanidade*, o distincto clinico d'esta cidade sr. dr. Armando Leal Gonçalves.

—Reassumiu a direcção da carreira de tiro d'esta divisão o sr. capitão Esquivel David, que regressou de Mafra, onde tinha ido fazer tirocinio para o posto de major.

—Devem concluir no proximo sabbado a sua formatura os alumnos do 5.º anno de medicina. N'esto dia farão a sua festa de despedida com um jantar em um dos mais aprazíveis arredores da cidade.

—No principio do proximo mez d'agosto é esperada n'esta cidade uma excursão do Porto, constando que será de mais de mil pessoas.

—O rendimento da linha ferrea da Louzã, desde janeiro a 8 do corrente, foi de 15:638$00, menos 390$00 do que em egual periodo de 1913.

—Devem já funccionar no proximo domingo as lampadas electricas que a camara mandou collocar no correto da Avenida Navarro. Era um bom serviço que a camara prestava se estendesse esta illuminação por toda a Avenida e ainda pelo parque de Santa Cruz, os passeios mais concorridos da cidade.

—No Rocio de Santa Clara realisou-se hoje a feira mensal do gado, effectuando-se valiosas transacções nas especies bovinas e lanigeras.

VILLA BOIM, 22.—Em exercicio geral esteve hontem aqui, na sua maxima força, o regimento de cavallaria 10, de Villa Viçosa.

Movimento do porto

Navio	Dia
Pernamb. «Authors» (de Liverpool)	25
South. e Ant. «K. der Neder. (de Rat.)	25
Bord. «La Bretagne» (do Brazil)	25
Hamb., etc. «U. Rick.» (do Mediter.)	25
Hamb., etc. «K. F. Augusta» (do Bra.)	26
R. Jan., etc. «Cap Vil. de Hambur.)	26
Bremen, etc. «Sierra Vent.» (do Bra.)	26
Hamburgo. «Rio Pardos» (do Brazil)	26

37 Folhetim d'A CAPITAL 24-7-1914

CHARLES DICKENS

O SR. ROKESMITH

2.a PARTE

Dize-me com quem andas...

CAPITULO VI

Quem vê caras...

—Não vale a pena—disse Fledgeby.

—Isso depende da pessoa—replicou logo Jenny.

—*Miss* Jenny é nossa fregueza. Compra-nos amostras de fazendas, que aproveita depois para fazer os vestidos das bonecas.

—Então aquellas amostras que estão n'aquelles cestos...—começou dizendo Fledgeby.

—Comprei-as e paguei-as—accudiu, muito seccamente, Jenny.

Fledgeby pegou nos cestos e quiz vêr, por seus proprios olhos, o que elles continham. Depois de trocadas algumas palavras com o velho judeu e as visitantes, Fledgeby tornou a descer a escada. Quando já vinha perto da porta da rua, chamou de parte o velho, a quem disse:

—Espero que você não tenha tido o descôco de dar com a lingua nos dentes. Ellas sabem quem eu sou?

—Nunca fallámos a tal respeito.

—Se perguntarem alguma coisa, diga-lhes que isto aqui é a casa Pubsey e C.a. Passarei a ser para ellas o sr. Pubsey ou sr. C.a ou o que você quizer. Tudo menos o meu nome.

CAPITULO VII

Uma enigma indecifravel

Mortimer Lightwood e Eugenio Wrayburn estavam conversando n'um gabinete da casa que ambos habitavam. A casa tinha sido arranjada interiormente com mobilia nova.

—Pois, meu amigo—dizia Eugenio—estou muito satifeito e estimaria que o estofador tambem o estivesse.

—Porque não ha-de o homem estar satisfeito?

—Tens razão—disse Eugenio, com ar pensativo—elle não conhece o estado das nossas finanças.

—Havemos de pagar-lhe a conta.

—Achas?

—Ora essa! Tenho toda a tenção de lhe pagar a minha parte—replicou Mortimer, um pouco melindrado.

—Tambem eu tenciono pagar-lhe. Penso tanto n'isso que até calculo que já arranjei em que pensar para o resto da minha vida.

—Tu é que desequilibraste o orçamento com os teus caprichos.

—Caprichos?

—Pois então? Para que nos serve termos uma cosinha onde não se faz comida?

—Quantas vezes te tenho eu explicado já que não se trata do valor material dos utensilios domesticos, mas sim da sua grande influencia moral?

—A influencia moral de uma bateria de cosinha?!

—Ora faz-me o favor de vires commigo aqui á cosinha—disse Eugenio, que, entretanto, accendera uma vela para alumiar o caminho.—Vês tu aquellas caçarolas? A caixa dos temperos? A chaleira? Pois todos estes objectos podem exercer uma enorme influencia sobre o meu espirito. Se comtigo não acontece o mesmo é porque o teu estado é desesperado. Commigo o caso é outro. Agora passemos ao meu quarto de cama. Olha para a minha secretária, um bom movel, sobrio, de mogno polido, cheio de compartimentos e gavetas. Isto não nos dá logo uma idéa de boa ordem, de methodo? Meu caro—continuou Eugenio, que se assentára na cama—que os maus exemplos te sirvam—fructifiquem. Oxalá que os meios de influencia moral que aqui consegui reunir te encoragem na senda das virtudes domesticas.

Mortimer desatou a rir, e, comtudo, no seu intimo, elle não deixava de quasi concordar com Eugenio. Uma velha amisade que datava dos bancos das escolas enraizára no coração de Mortimer uma grande admiração por Eugenio.

—Se tu pudesses fallar a sério durante alguns minutos..

—Porque não?

—Pois fallemos a sério e tratemos de coisas sérias—disse Mortimer.

—Quem te diz que não anda ahi já a influencia da banca da cosinha ou da chaleira!

—Eugenio—disse Mortimer—tu occultas-me o quer que seja.

Eugenio olhou para o seu amigo mas não respondeu.

—Ha muito tempo que o presinto—continuou Mortimer.

—Palavra d'honra que, por muita vontade que tenha de te responder, não sei nada do assumpto a que te referes.

—Nada?

—Palavra. De todas as pessoas que existem n'este mundo, aquella que menos conheço... sou eu. Já vês que não sei responder-te.

—Tens qualquer coisa que te preoccupa.

—Achas?

—Pelo menos, de ha um certo tempo para cá.

—Olha, em boa verdade, ha occasiões em que penso que sim e outras em que penso que não. Tão depressa me sinto inclinado a seguir um determinado rumo, como logo reconheço que o meu intento é absurdo. Francamente, nem eu sei que dizer-te. E' necessario acceitar as pessoas taes ellas são. Tu conheces-me, Mortimer, tu sabes que eu não sou mais do que um enigma vivo e incapaz de me decifrar a mim proprio.

Havia nas palavras de Eugenio um grande cunho de sinceridade, que Mortimer não podia deixar de conhecer.

Estavam os dois amigos conversando, junto da janella que dava para o pateo da entrada, quando viram dois vultos que se dirigiam para alli. Mortimer foi abrir a porta. Eugenio ficára á janella, fumando um charuto, muito tranquillamente. Os visitantes eram: Charley Hexam e o seu mestre, Bradley Headstone.

—Lembras-te d'este rapaz?—perguntou Mortimer a Eugenio, indicando-lhe Charley.

—Lembro.

—Pois veio agora cá porque tem qualquer coisa a communicar.

—Provavelmente a ti, Mortimer.

—Tambem assim o julgava, mas comtigo é que elle quer entender-se.

—Sim, senhor e ha de ouvir-me.

Eugenio, sem fazer caso de Charley, olhou para Brandley e depois, com a sua voz indolente, perguntou a Mortimer, indicando-lhe o professor de Charley:

—E este, quem é?

—Sou amigo de Charley e seu professor—respondeu Brandley, seccamente.

—Pois meu caro senhor, acho que devia ensinar os seus descipulos a serem mais bem creados.

Cousa curiosa! Durante toda a visita esses dois homens não deixaram de olhar um para o outro, quer fosse Brandley que fallasse, quer fosse Eugenio. Elles tinham a percepção clara e nitida da sua rivalidade.

—Ha casos, sr. Eugenio Wrayburn—disse Brandley, n'um tom de voz que elle tentava tornar calmo—em que os sentimentos dos meus discipulos fallam mais alto do que as lições do mestre.

—Talvez que isso succeda muitas vezes, mesmo independentemente das circumstancias— observou Eugenio, sacudindo, com toda a fleuma, a cinza do charuto—mas o sr. pronunciou o meu nome muito correctamente e ainda me não disse qual é o seu.

—O meu nome não vem para o caso; a não ser que...

—Tem razão—atalhou Eugenio—não tenho que saber como é que o sr. se chama; posso perfeitamente tratal-o por mestre-escola; é o bastante e até muito honroso como titulo.

Brandley mordeu os beiços para conseguir dominar a sua colera.

—Sr. Eugenio Wrayburn — disse Hexam—eu necessito muito fallar-lhe e tanto que procurámos o seu endereço no annuncio e viémos aqui, a esta hora.

—Tanto incommodo, mestre-escola!—exclamou Eugenio sem desfitar Brandley.

(*Continúa*)

MAIS VICTORIAS DOS AUTOMOVEIS "MERCEDES"

Semana de Ostende, 11-14 de Julho 1914

1.ª corrida, kilometro lançado

Vencedor: Barão de Caters, em Mercedes

2.ª corrida. 20 kilometros

Vencedor: Barão de Caters, em Mercedes

CONCURSO DE BELLEZA

1.º premio . . . . Siebel, em Mercedes

2.º premio. . . Conde de Eltz, em Mercedes

CLASSIFICAÇÃO GERAL

Vencedor, Barão de Caters, em MERCEDES

Agentes: Machado, Brandão & C.ª

LISBOA=Avenida Duque de Loulé, 117 e 119

PORTO=Rua Sá da Bandeira, 194 e 196

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz

Afamadas aguas nas doenças dos apparelhos respiratorio e digestivo, nas affecções da pelle e em todas as molestias derivadas do arthritismo, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

Cannas-Felgueira: BEIRA ALTA

Os estabelecimentos-thermal e GRANDE HOTEL CLUB abrem a 25 de maio

Grande Hotel Club

Vastos e elegantes salões, salas para jogos. Café. Medico e pharmacia. Estação telegrapho-postal. Barbeiro, etc.

Magnificas acommodações desde réis 1$300, comprehendendo serviço, club, etc.

VIAGEM—Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas—Felgueira (BEIRA ALTA), ligada com todas as linhas ferreas espanholas. Comboios ordinarios e Sud-Express.—Ha bilhetes de banhos para éstas thermas. Para esclarecimentos: em Lisboa Rua do Alecrim, 125.—Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Freire de Andrade & Irmão, Rua do Alecrim, 125

A Esterilidade e a Impotencia vencidas

14.º volume da *Bibliotheca Sexual*, pelo Dr. Helvetius. SUMARIO: Impotencia—Esterilidade relativa—Esterilidade temporaria—Fecundação artificial. *2.ª parte*—A alcova e seus segredos—Preludios amorosos e estimulantes eroticos—Noite de nupcias—Meio de evitar as primeiras dôres—Perigos das viagens de nupcias—Precauções a tomar na lua de mel—Horas e epochas mais favoraveis á concepção—Conselhos geraes aos esposos. *1 volume 100 réis.*

Volumes publicados

N.º 1—Virgindade e Desfloração. *n.º 2*—Geração e Fecundação. *n.º 3*—O casamento. *n.º 4*—O coito e o amor. *n.º 5*—Gravidez e parto. *n.º 6*—Impotencia. *n.º 7*—Pederastia. *n.º 8*—Hysterismo. *n.º 9*—O onanismo. *n.º 10*—O amor e o vicio. *n.º 11*—anatomia dos orgãos genitaes. *n.º 12*—Amor conjugal. *n.º 13*—Doenças venereas.

Cada volume 100 réis

Amor e Segurança

7.ª edição, do celebre medico dr. Brennus. *Processos faceis para evitar a procreação.* 1 volume illustrado *250 réis.*

A' venda na livraria de JOÃO CARNEIRO & C.ia

58—Travessa de S. Domingos—60—LISBOA

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:

Pharmacia ROSA & VIEGAS

R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdade ra a que tiver a nossa marca registada.

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos

Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças

Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.º

LISBOA

MURALINE

Tinta hygienica para pintura de predios

Sanitaria—A mais conhecida e a melhor

Applicavel com agua fria

Lavavel nas suas 33 côres

Catalogos a quem os requisitar

Carvalho & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

THE BERLITZ SCHOOL OF LANGUAGES

(ensino pratico de linguas vivas)

139, RUA DO OURO

Esta escola é a verdadeira escola Berlitz em Lisboa, porque ella só é auctorisada pela Société Internationale des Ecoles Berlitz—Paris.

Classes nocturnas das 20 ás 23

2$50 por mez

A. Cordes Cabêdo

Cirurgião dos Hospitaes Civis

Consultorio — Rua Ivens, 26—Rua Capello, 2 (entrada principal) das 3 ás 5 horas. Telph. 4126.

Classes pobres.—500 rs.—ao meio dia

Dr. Marques da Costa

MEDICO

R. do Ouro, 280, 1.º E.—Das ás 3

Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606 Telep. 3:846

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES

Doenças do estomago, figado e intestinos

RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA

Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7

Largo Camões, 4, 1.º

"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500:000$00

Seguros contra Accidentes de Trabalho

Seguros de Transportes (Maritimos e Postaes)

Seguros de Vida (todas as combinações)

Seguros contra Roubo — Seguros de Crystaes

Seguros contra Incendio e Incendio Agricola

SÉDE EM LISBOA	DELEGAÇÃO NO PORTO
95, Rua Garrett, 95	22, P. Almeida Garrett, 24
TELEPHONE N.º 4084	TELEPHONE N.º 1459

Agencias em todo o Paiz e colonias

Antonio Aurelio

Clinica geral

Doenças das senhoras — Massagens

Consultas:

Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett 74, 3.º, D.

Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoa Mello, 88, 1.º, D.

A CAPITAL vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Procuradoria militar

Carvalho & C.ª

R. dos Fanqueiros, 196, 2.º

Trata todos os assumptos de caracter militar. Informações sobre recrutamento Licenças de reservistas, etc.

Trapo e typo usado

Compra-se

Rua do Norte, 5

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, 110, 2.º

TELEPHONE 3220

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes

e

Facultativo da Misericordia de Lisboa

Medicina geral

Doenças do apparelho respiratorio e do coração

Consultas das 15 ás 16 horas

215, Rua do Sol ao Rato, 215

Simões Ferreira

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos

Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL

Tel. 3391

Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

A's noivas

Hoteis, Collegios e Casas Particulares

Pede-se a fineza de virem ou mandar buscar amostras de RISCADOS do grande saldo que comprei d'este artigo, o melhor que existe, conhecido pelas boas donas de casa como riscados da FABRICA DE THOMAR.

O preço por que vendo é apenas a 140 réis cada metro devido á grande quantidade que comprei, pois foram trezentas e vinte peças, conforme estão expostas, para poder fazer assim este preço.

Além d'este artigo temos muitos outros, como Sarjões para pannos de cozinha, pannos para lençoes, Colchas, Cobertores, Atoalhados desde d'um metro de comprido até cinco metros, com guardanapos eguaes. Ha tambem um grande sortido em roupa branca e de côr para senhoras, homens e creanças.

ATTENÇÃO

Nos riscados, mesmo que comprem peças, não se póde fazer differença alguma devido a não haver margem para isso e garanto que as grandes casas não vendem estes riscados pelo preço que eu vendo.

Rua do Ouro, 286 a 290 (Junto á relojoaria Botelho)

TELEPHONE 2658

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

Custodio Cardoso Pereira & C.ª

FORNECEDORES DO EXERCITO

OFFICINA

9, RUA DO CARMO, 13 — Catalogo gratis

Creosonal

Defendei os pulmões e os bronchios se não quereis contrahir a Tuberculose.

Os resfriamentos que provocam as constipações, as gripes, as bronchites, as pneumonias e outras doenças das vias respiratorias é que preparam facilmente o terreno para a invasão da Tuberculose.

Tomae o Creosonal que é um desinfectante de primeira ordem dos pulmões e bronchios e ao mesmo tempo um tonico que levanta as forças e desenvolve energia ao organismo.

O Creosonal é o Especifico contra bronchites, bronco-pneumonias, pleurasias, gripes, rachitismo, na convalescença das pneumonias, escrofulas, anemia com tosse, constipações, tosse convulsa, diabetes, e. c.

Frasco 1$20-Meio fr. $75

Manda-se pelo correio

Pharmacia J. Tavares, rua Nova da Piedade, 14, (Praça das Flôres), Lisboa; Barral; Pharmacia Azevedo, Rocio; J. Feliciano A. Azevedo, rua 1.º de Dezembro, 63.

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites

Gomma, N.º 1 e N.º 3, caixa de 25 kilos.

Capsulas

Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixa [illegible]

Rastilho

Alcatroado, meadas de 7m,2

AGENTES: *Em Lisboa*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 5[illegible]; *No Porto*—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

Companhia de Seguros

A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-1[illegible]

CAPITAL 500:000 escudos

RESERVAS 248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

---

CIRCULOS E MONOGRAMAS DE OURO E PRATA. CASA DAS CARTEIRAS, R. DA PRATA, 100. TEL. 1345.

FILTROS

CHAMBERLAND Systema Pasteur

Os unicos efficazes para tirarem todos os microbios e impurezas das aguas, não havendo necessidade de as ferver.

Academia das Sciencias—Premio Montyon—Exp. Un. Paris, 1900—Dois Grandes Premios. Approvados em concurso para o serviço do Exercito Francez. Adoptados nos Hospitaes Civis e Militares, Escolas Medicas, Institutos, Sanatorios, Liceus, Collegios, Clubs e casas particulares.

Depositario para Portugal e colonias

J. L. de Meirelles

Rua Nova do Almada, 79, Lisboa

Nota—Remettem-se catalogos illustrados

José Pontes

Medico-cirurgião

Massagem manual — Ginastica

Clinica infantil

Rua do Carmo, 69, 2.º—Telef. 3317

Das 2 ás 5 da tarde

Sacadura Falcão

medico-especialista

Doenças da bocca e dentes

DENTES ARTIFICIAES

Rocio, 74, 2.º

Telephone, 2166

CESAR A. PAIVA

Cirurgião-Dentista do hospital de S. José e annexos

Habilitado pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa

SERVIÇO PERMANENTE — TELEPHONE, 3355

Socio activo da escola dentaria livre de Paris, membro titular da Sociedade Scientifica Europea

Premiado na Exposição Industrial de Lisboa de 1888 e na Internacional de Paris de 1900 com Menção Honrosa, a unica concedida pelo jury aos expositores portuguezes d'esta classe

100, Rua do Arsenal, 100—LISBOA

Dentaduras completas, desde	20$000
Dentaduras completas em ouro de lei, desde	70$000
Dentes artificiaes em placa, desde	1$500
Dentes fixos (a pivôt), desde	3$000
Dentes sem placa sisthema (Pontes ou Bridge-Work), cada dente, d.	5$000
Corôas em ouro, desde	4$000
Corôas em esmalte, desde	5$000
Obturações (chumbagens), desde	1$000
Ourificações (dentes obturados a ouro), desde	2$500
Extracção de dentes sem dôr, anesthesia local, desde	$500
» » » com anesthesia geral, desde	4$000
Correcção de anomalias dentarias, desde	
Tratamento de doenças da bocca, etc., etc., preços convencionaes.	
Limpeza de dentes, desde	1$000

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas Inglezas e Allemãs

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, Lm.da

RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—33

TELEPHONE 3872

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 1 de Agosto, *Beira*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes da bagagem [illegible] não devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás [illegible] horas [illegible].

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empreza	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA

EMILIA DA CONCEIÇÃO

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADA, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pyrose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada

24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1429 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 25 de Julho de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Os partidos e as facções

Não é só a opinião publica que não tolera a violencia como processo politico, quer ella se revele no poder, quer se desencadeie na opposição. São os proprios partidos que contra ella reagem, chegando alguns dos seus mais valiosos elementos a retirar a sua cooperação a esses partidos para que não lhes possa ser attribuida cumplicidade, mesmo somente tacita, com os desmandos das facções que procuram dominal-os.

Esta constatação é importante. Por via d'ella se reconhece que o estado do espirito publico não permitte que se crie uma situação de aspecto subversivo, de que poderiam advir os peores resultados para a Patria e para a Republica. Mas tambem se pode chegar ao ponto dos partidos a que alludimos ficarem apenas representados pelos grupos exaltados que se lhes substituem na acção, e desde esse momento a Republica soffreria uma crise politica que constitucionalmente lhe poderia ser em extremo prejudicial.

Os partidos são necessarios á Republica Portugueza, como o são a todos os sistemas representativos do mundo. Se as violencias do espirito sectario podem perverte-os, a deserção dos seus membros, reduzindo-os a agrupamentos com uma força ficticia não pode senão prejudicar a Republica que d'elles necessita para o seu equilibrio politico.

Evidentemente, os individuos que abandonam os partidos, por causa dos seus excessos, forçosamente teem de sympathisar com a attitude é a norma do actual governo, que se constituiu precisamente para actuar contra o espirito da violencia sectaria. Mas como se dê o caso de o governo actual ser extra-partidario, evidentemente esses elementos não podem adherir a elle para uma acção continua no sentido da tranquillidade social, do progresso republicano pela paz e pelo trabalho.

Que attentem na significação d'estes factos aquelles a quem essa significação mais interessa! A sociedade portugueza, reconhecendo que nos partidos só dominam as facções, que só se affirma a violencia, a agitação, a lucta desvairada e esteril, pode muito bem desinteressar-se inteiramente d'esses partidos, preferindo apenas situações que precisamente se lhes recommendem pela circumstancia do não serem partidarias.

Essas situações são uteis como interregnos. Ellas destinam-se a deixar passar as horas tempestuosas das paixões sem freio. Ninguem presumirá, porém, que seja possivel tornar definitivo o que é de natureza transitorio n'um regimen representativo, cuja caracteristica está nas affirmações das idéas e dos processos de governar, correspondendo a determinadas correntes de opinião.

Não são os partidos, com os seus programmas, com as suas aspirações, com as suas forças proprias, que devem desapparecer. Minorias turbulentas e audaciosas, não raro vingam impôr-se á vontade da grande massa dos partidos. São ellas que teem de desapparecer para que á explosão das paixões se substitua a manifestação das idéas, na serenidade soberana dos seus principios.

Não ha duvida de que o actual governo tem por si a consciencia nacional. Nem outra coisa era de esperar. Se tal não succedesse, é porque a Nação teria sido atacada do mesmo desvario das facções rivaes e n'este caso ha muito já nos debateriamos nos horrores da guerra civil. Mas não! Em volta d'essas facções vae-se creando o vacuo. E aquelles que cuidadosamente se affastam da arena em que as facções se degladiam, não podem senão estar de alma e coração com um governo de homens intelligentes, estudiosos e de caracter, velhos republicanos ou sinceros patriotas que vêem na Republica a solução do problema nacional, e que por isso a servem sem que os desvairem odios ou ambições.

Aproveite-se a existencia d'este governo, a garantia que elle dá de que os destinos da Patria e da Republica estão entregues a mãos zelosas, não para que os partidos se dissolvam, mas, pelo contrario, para que se robusteçam, expurgindo-se das facções que os perturbam, que os desaggregam e que os desprestigiam, de forma a tornarem-se fortes e sãos organismos do novo regimen portuguez.

NO MEXICO

Ex-ministro accusado de roubo

Mexico, 24 de julho

Foi passada ordem de prisão contra o sr. Parades, ministro das finanças do governo do general Huerta. O sr. Parados é accusado do desvio de dois milhões de pesos e parece que se encontra actualmente em Puerto Mexico.—(*Havas*).

INGLATERRA concede A PORTUGAL

NO NOVO TRATADO O TRATAMENTO DE NAÇÃO MAIS FAVORECIDA

O tratado do commercio com a Inglaterra, que desde muitos annos os homens publicos da monarchia debalde tentaram negociar, está quasi chegado ao termo. Segundo ouvimos, deve ser assignado por toda a proxima semana.

Procurámos averiguar que vantagens terá lucrado o nosso Paiz logo que seja posto em vigor esse tratado, cujas negociações não constituiram certamente uma tarefa muito facil, sabido, como é, que as tarifas aduaneiras da *Inglaterra*, onde poucos são os generos que pagam direitos, se não prestam de facto á effectivação de taes combinações.

Por consequencia, as vantagens que poderiamos obter consistiriam, sobretudo, na protecção contra a falsificação dos vinhos portuguezes, que na Inglaterra se pratica em larga escala, sobretudo para os mais conhecidos: *Madeira* e *Porto*.

Consta-nos, entretanto, que, em virtude das negociações que em breves dias se hão de concluir, nos é pela Inglaterra attribuido o tratamento de nação mais favorecida, o que é sobremodo lisongeiro para os nossos diplomatas que intervieram em taes negociações.

Além d'isso, parece que os nossos generos coloniaes, quando reexportados da metropole para Inglaterra, obteem alli o tratamento de generos nacionaes. E' superfluo encarecer a importancia d'este facto. Quanto aos generos directamente exportados das colonias portuguezas para aquelle paiz, o tratamento que obterão depende de futuras combinações.

Nós deixamos ás colonias a liberdade do concederem ou não á Inglaterra o tratamento de nação mais favorecida, o que implica, sem duvida, a reciprocidade.

O que sobretudo importava fazer proteger eram, como já dissemos, os nossos vinhos do Porto e da Madeira. O consumo de vinhos do Porto em Inglaterra foi, em 1911, de cerca de 3.000:000 de gallões, ou mais exactamente 1.358:673 decalitros, no valor de 2:554:926 escudos. Na realidade esse consumo é muito maior, sendo a differença preenchida pelos vinhos hespanhoes do mesmo tipo—como, por exemplo, o chamado *Tarragona-Porto*—e ainda pelos productos falsificados em Hamburgo.

Ora, ao que nos consta, a importação e venda na Inglaterra de taes vinhos parece que vae ser prohibida em virtude do tratado. Por esta forma augmentará n'uma enorme proporção, difficil até de calcular desde já, o consumo dos vinhos portuguezes de que fica assim garantida a genuinidade.

Se esta nossa informação corresponde realmente a um facto, representa elle sem duvida uma prova da tradicional amisade que existe entre os dois paizes. Tamanha vantagem, dado o sistema de livre commercio que se pratica na Inglaterra, é a melhor demonstração da sympathia com que a nossa velha alliada nos distingue.

Por ultimo, julgamos poder ainda affirmar que pelo mesmo tratado de commercio se concedem grandes facilidades á importação de amostras dos viajantes de commercio, o que muito deve concorrer para que os negociantes portuguezes consigam realisar mais amplamente a propaganda dos nossos vinhos e dos nossos generos coloniaes.

O comicio de amanhã

Pelas 17 horas, nas terras do Poço dos Mouros, ao alto da avenida Almirante Reis, realisa-se amanhã um comicio publico a proposito do proximo acto eleitoral, tendo os seus promotores convidado a n'elle comparecerem os chefes de partidos e os deputados por Lisboa.

O CONFLICTO AUSTRO-SERVIO

Vae rebentar a guerra?

Receia-se a conflagração europeia

As hostilidades rolas ámanhã?

BRUXELLAS, 25. — *O jornal «Le Peuple» no numero d'esta manhã diz, debaixo de reserva, saber de Vienna que a Servia recusou o «ultimatum», começando a guerra provavelmente no domingo.*—(Havas).

O governo servio toma precauções

BELGRADO, 25.—*O thesouro e os archivos do Estado acabam de ser expedidos para o interior.*—(Havas).

A Triplice Alliança e a «Triple-Entente» defrontam-se

PARIS, 25.—O «Echo de Paris» assegura que o embaixador da Allemanha em Paris entregou ao sr. Bienvenu Martin, que substitue o sr. Viviani, uma nota que transforma o dissidio austro-servio em conflicto diplomatico europeu. A nota declara que a Allemanha approva a nota austriaca e espera que a discussão permanecerá localisada; se uma terceira potencia interviesse, resultaria d'ahi grave tensão entre a triplice alliança e a «triple entente».—(Havas).

Vae reunir o parlamento servio

BELGRADO, 25.—E' grande a effervescencia patriotica na cidade. Realisou-se já esta manhã uma nova reunião do conselho de ministros presidido pelo principe herdeiro. Corre o boato de que a «Skupchtina» será convocada para a proxima segunda feira, 26, e que as eleições serão adiadas para uma data não fixada.—(Havas).

A Russia não pode ficar indifferente

S. PETERSBURGO, 25. — *Uma communicação official diz que o governo imperial se preoccupa com os surprehendentes acontecimentos que acabam de dar-se com o «ultimatum» dirigido á Servia pela Austria-Hungria e que segue attentamente o desenvolvimento do conflicto austro-servio, perante o qual a Russia não pode ficar indifferente.*—(Havas).

Os esforços franco-russos pela paz

PARIS, 25.—Telegrapham de S. Petersburgo ao Excelsior que a Russia e a França emprehenderam uma diligencia de combinação no intuito de assegurarem a paz entre a Austria e a Servia.—(Havas)

O rapido regresso do sr. Viviani

PARIS, 25.—O Echo de Paris menciona o boato de que o sr. Viviani abreviará a sua viagem e regressará a Paris.—(Havas).

O SNOBISMO de "LORD„ MAYO

E AS PRETENDIDAS AMEAÇAS DE MORTE DA CARBONARIA

Nunca em certa imprensa ingleza appareceu o nome de *lord* Maio, que não se accentue o facto de elle andar ameaçado de morte por misteriosos carbonarios portuguezes.

E por que motivo teriam esses carbonarios resolvido liquidar a preciosa existencia de *lord* Mayo? Simplesmente em virtude da campanha movida por elle no parlamento inglez contra o sistema de trabalho indigena adoptado nas nossas ilhas de S. Thomé e Principe. Ainda no *meeting* que, a 16 do corrente, se realisou em Londres, o *lord* prometteu fazer nova interpellação na camara ácerca do que elle chama os «escravos das ilhas do cacau».

De duas uma: ou se trata de um snobismo, ou de uma mistificação. Ou *lord* Mayo pretende dar-se ares e passar á posteridade com esse magnifico réclamo de repetidas ameaças de morte, que só existem na sua imaginação, ou lhe teem de facto sido endereçadas algumas cartas anonimas de qualquer partidario do regimen para sempre abolido em Portugal, a fim de com tal mistificação comprometter Republica e republicanos. N'esta ultima hipothese, santa ingenuidade a do pobre *lord*! Como se os estadistas de todos os paizes não estivessem fartos de receber todos os dias, de mão anonima, as peores ameaças e os mais desbragados insultos, sem que a isso liguem a menor parcella de importancia...

Os carbonarios ao serviço dos «proprietarios de escravos» em S. Thomé! Como se alguem pudesse tomar isso a sério...

Ora da ultima vez que nos referimos aos indigenas repatriados este anno, não incluimos os da ilha do Principe, que foram, durante os ultimos 6 mezes, nada menos de 542, devendo realisar-se no corrente semestre a repatriação de mais 600. Perfazem, portanto, os repatriados, este anno, um total de 7:921 indigenas, o que attinge quasi a quarta parte da população dos trabalhadores em S. Thomé e Principe.

Poderia *lord* Mayo dizer-nos em que colonias agricolas do mundo se effectua a repatriação n'esta escala? Ao menos, para conjurar o tal tremendo *perigo de morte* que certa imprensa affirma que o persegue...

Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria n.º 1

A festa de amanhã deve attrahir enorme concorrencia

Promette ser extraordinariamente concorrida a festa promovida amanhã, ás 15 horas, pela prestimosa Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria n.º 1 no vasto campo do Sporting Club de Portugal, sita na alameda do Lumiar. A companhia dos electricos estabelece carreiras consecutivas, a fim de que o publico tenha os necessarios meios de transporte.

Os bilhetes, no preço de 10 centavos, incluindo o imposto do sello, vendem-se na succursal do *Seculo*, do Rocio, até amanhã ás 13 horas, e, tambem, na bilheteira do campo onde a festa se realisa, das 12 horas em deante.

Presidirá no acto o ministro da guerra sr. general Pereira d'Eça, estando tambem convidado a assistir todo o ministerio, assim como varias entidades officiaes, quer civis, quer militares.

O programma das provas finaes d'este periodo de instrucção da Sociedade n.º 1 é dos mais completos e cheio de attractivos. Esta corporação apresentar-se-ha n'uma formatura de cerca de 2:000 alistados da 1.ª e 2.ª secções, sendo a festa abrilhantada pela banda de infantaria 5, sob a direcção do seu capitão-chefe sr. Lopes da Silva.

Como de costume, os socios do Sporting Club de Portugal teem os seus logares garantidos na respectiva tribuna.

A CAPITAL publica-se aos domingos

A rua do Arsenal

Vae ser substituido o seu pavimento

Os trabalhos custarão cerca de 15 contos

Aquella guella da rua do Arsenal de vez emquando entrapa-se, obstrue-se, inutilisa-se para o transito. E quando isso succede, a vida de metade da cidade interrompe-se, pára, estaciona, estrangulada no gargalo estreito d'essa rua de pavimento roto, que liga a baixa e os bairros orientaes com a outra parte d'esta Lisboa immensa que fica para o poente e se estende preguiçosa pela margem direita do Tejo. Ainda hoje isso aconteceu. De manhã, uma carroça vergou ao peso da carga, rangeu, partiu-se, cahiu em bocados. Os electricos deixaram de circular, e na linha descendente, durante largo espaço de tempo, não foi possivel fazel-os avançar. Por fim, como a duração do incidente se prolongasse, teve de recorrer-se á linha da Praça do Rio de Janeiro, e os electricos do Dafundo, de Santo Amaro e de Belem, subindo a rua do Ouro, a Avenida e a rua Alexandre Herculano, desciam a rua do Alecrim para retomarem no Aterro o percurso normal.

Comprehende-se bem que enorme transtorno este incidente deve ter originado, como outros, menos prolongados, mas frequentes, que difficultam o transito durante vinte e trinta minutos umas poucas de vezes por dia, os originam por seu turno. Ha aqui um grande problema a resolver—o da desobstrucção da rua do Arsenal. E' preciso ou alargar essa via publica, o que não é facil, ou desviar d'alli grande parte dos vehiculos que presentemente por lá circulam, facilitando-lhes outro caminho para as bandas do Aterro e de Alcantara. Mas ha, por agora, outra obra de mais immediata urgencia a realisar-se: a de reconstrucção do pavimento da referida rua, cuja ruina chegou aonde podia chegar. São as covas da rua do Arsenal, as barrancas que se vão abrindo dia a dia, os deslocamentos da calçada, destruida pelas rodas dos vehiculos, que originam incidentes como o d'esta manhã. E se isso é verdade, porque não se tem remediado o mal, desde que todos o conhecem e estão concordes em o fazer desapparecer?

—Em primeiro logar—diz o sr. Diogo Peres, engenheiro illustre e chefe da repartição que na camara municipal trata d'estas coisas—não se trata d'uma tarefa facil, insignificante, de pequena importancia. Calcetar de novo a rua do Arsenal é uma das mais difficeis obras que conheço. E por muitos motivos, podem crêl-o aquelles que, não se dedicando a estes assumptos, entendem naturalmente o contrario. Em primeiro logar, temos a considerar o problema do tempo. Quando hão de realisar-se os trabalhos? De dia, isto é, desde que os electricos principiam a circular, e de noite, até que os mesmos electricos recolham, pouco ou nada se pode fazer. Ficam, portanto, quando muito, trez ou quatro horas, as da madrugada, em que pode trabalhar-se em cheio. Não é nada.. Hoje mesmo, porém, conto ir entender-me com a Companhia Carris para que ella, desviando da rua do Arsenal os carros que depois da uma hora recolham a Santo Amaro, me permitta alcançar mais algumas dezenas de minutos. A rua não vae ser reparada toda ao mesmo tempo. Principiar-se-ha cá por cima, á entrada da praça do Municipio e pelo parte onde não ha carris assentes. Segunda fe'ra será levantado o primeiro troço do pavimento; e como a nova calçada assentará n'uma base de cimento, para que os parallelipipedos de granito não se afundem pouco a pouco sob as rodas dos vehiculos, a obra soffrerá alguma demora, ou, antes, não proseguirá com a celeridade desejada. Conto, porém, de começo, avançar cerca de dez metros por dia, o que dará para toda a rua um periodo de, pelo menos, quarenta ou cincoenta dias, dentro dos quaes a rua do Arsenal será de novo revestida. A base de cimento é inteiramente indispensavel, dada a pouca consistencia do leito da rua e a necessidade evidente de se fazer obra duradoura, que se não deteriore facilmente e fique offerecendo toda a confiança.

«N'esta restauração da rua do Arsenal, concluo o sr. Diogo Peres, conto introduzir duas inovações. Em primeiro logar não haverá materiaes depositados na via publica, conduzindo-se para o local dos trabalhos, todas as noites, apenas os que forem necessarios, e levando-se os que sobrarem quando os operarios despegarem. Em segundo logar, conto collocar na rua em questão calhas para carroças, estando já a fundir as que hão de servir para as respectivas experiencias. Penso que assim virá a evitar-se que esses vehiculos contribuam para que o pavimento que vae agora lançar-se se estrague e arruine antes de tempo.

A obra é difficilima, como já disse, mas creio bem que com alguma vontade alguma coisa boa se fará».

Resta accrescentar que os parallelopipedos que vão revestir a rua do Arsenal vieram do Porto, que as obras, com todos os requisitos com que o sr. Diogo Peres os projecta devem importar em cerca de quinze contos e que parte d'essa quantia será paga pela Companhia Carris de Ferro, que ha tempos, para substituir parte das suas linhas, teve de levantar o pavimento, não o reconstruindo por a Camera substituir o *pavage* d'essa importantissima arteria por onde passa Lisboa inteira.

Migalhas

Um rapaz com espirito

Leio nos jornaes que em Santarem um mancebo de nome Miguel Palmeiro, para afugentar a alma penada que trazia na barriga, se dirigiu acompanhado de mulherio e varios curiosos á egreja do Milagre, onde um ecclesiastico lhe collocou, a chave do sacrario na bocca, a fim da referida alma lhe sahir por uma borbulha que elle tinha no calcanhar do pé esquerdo!

Tendo a maior consideração pelas pessoas que tem espirito, não posso deixar de sentir os incommodos d'esse cavalheiro, que até o tem na barriga e estimo do coração que a chave do sacerdote o allivio rapidamente d'essa magada de ser espirituoso n'um paiz de semsaborões.

Porque é, meus ricos senhores, uma situação terrivel. Quem um dia angariou fama de ter espirito, fica definitivamente preso a essa grilheta. Não podedar um passo e abrir a bocca sem que os circumstantes aguardem a gracinha que vae dizer. Se calha de declarar apenas que «está hoje um dia muito bonito», se é certo que ha sempre um sujeito amavel que ri a bandeiras despregadas, ha quinze, pelo menos, que doclaram:

—O quê? Esto é que é o tal que tem muito espirito? Ora bolas.

E é raro que d'ahi por algum tempo a desgraçada victima não tenha uma fama de estupido solidamente estabelecida.

André Brun

A manifestação a Ferrer

foi prohibida, por motivo de ordem publica

Madrid, 25 de julho

O presidente do conselho confirmou que fôra prohibida a projectada manifestação a Ferrer em Sevilha, pois apenas contribuiria para excitar as paixões.—(*Correspondente*).

Os tiphos em Vigo

São exaggeradas as informações, diz o governo

Madrid, 25 de julho

Dato diz que são exaggeradas as informações alarmantes ácerca da epidemia de tiphos em Vigo e nega que tenha alastrado a outras povoações.—(*Correspondente*).

Na Casa Pia

As festas d'ámanhã

E' amanhã que, pelas 14 horas, se realisa na Casa Pia de Lisboa uma festa intima commemorativa da sua fundação, celebrando-se conjunctamente o exito obtido pelo ex-alumno dr. Vieira da Rocha, no concurso para professor de direito na Universidade de Lisboa.

A festa tem caracter muito intimo, realisando-se na ampla sala do novo refeitorio do estabelecimento e sendo presidida pelo director o sr. dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira, que fará uso da palavra, fallando tambem um professor do curso commercial, um professor de instrucção primaria, um alumno, um ex-alumno, e o terceiranista de direito, sr. Alvaro Rodrigues Baptista dos Santos. O actor do theatro Nacional Joaquim Almada, ex-alumno da Casa Pia, recitará um soneto escripto expressamente por um outro ex-alumno. A banda dos alumnos abrilhantará o acto e o orpheon entoará os mais lindos himnos escolares.

Os alumnos e suas familias e os discipulos do dr. Vieira da Rocha podem assistir á festa, independentemente de qualquer bilhete, sendo a entrada feita pelo portão da rua dos Jeronymos.

"Patria Portugueza„

E' approvado como livro de leitura nas escolas

O illustre homem de lettras e nosso presado amigo e collaborador dr. Julio Dantas teve mais uma consagração—bem merecida—ao seu ultimo trabalho, *Patria Portugueza*. Entre os livros escolhidos para leitura nas escolas normaes e primarias, a commissão encarregada d'essa escolha entendeu que devia incluir *Patria Portugueza*, o brilhante repositorio de alguns dos heroicos feitos da nossa raça. Não podia a escolha ser mais acertada e escusados seriam os elogios que n'este momento pretendessemos fazer a Julio Dantas, a quem nos limitamos a enviar as nossas felicitações.

Regulamentação de horas de trabalho

A reunião d'amanhã

Realisa-se ámanhã, pelas 14,30, na esplanada do Atheneu Commercial a annunciada reunião magna dos empregados no commercio de Lisboa para reclamar do governo e Parlamento a discussão do projecto de regulamentação do trabalho no commercio.

N'esta reunião, que promette ser imponente, devem usar da palavra delegados da Junta de Federação (zona norte) União dos Empregados do Commercio do Porto e dos jornaes da classe.

A direcção da Associação dos Caixeiros de Lisboa convida todos os empregados no commercio da capital a comparecerem, pelas 14,15, na estação do Rocio a fim de saudar os representantes da classe do norte e d'alli seguirem para o local da reunião.

A reacção no Paço

Relações entre o rei e os congreganistas

Uma carta do jesuita Antonio de Menezes

E' posto á venda, na proxima segunda-feira o discutidissimo livro do sr. dr. Eurico de Seabra, sobre a egreja, as congregações e o clericalismo da côrte. D'essa obra, que encerra notaveis documentos e que é feita com um intuito de absoluta imparcialidade e rigor historico, destacamos o seguinte impressivo trecho, sem as notas respectivas, completando-o com um dos documentos do livro, respeitante ás praticas jesuiticas das aias de D. Manuel e á devoção do monarcha pela Companhia de Jesus:

A quando da derrota em Africa, affrontando a morte, conta-se que D. Sebastião dissera: «A liberdade real só se perde com a vida». Mousinho de Albuquerque, na carta que dirigira a D. Luiz de Bragança, reproduzia a legenda heroica. D. Luiz de Bragança, é certo, é que perdeu a liberdade real com a vida. O sr. D. Manuel de Bragança perdeu a liberdade real, mas vingou a vida. Porque não quiz o moço monarcha perder simultaneamente, ou ganhar simultaneamente, o que o guerreiro de Alcacer deixou ir ao vento e á fama? Desejariamos os seus amigos vel-o defrontar-se com a revolução, desembainhar o ferro de Nun'Alvares, defender em nome de Deus e da fé o seu poderio sagrado. Mas, assim não succedeu. Elle não póde ou não quiz. Sua mãe, nas memorias a que alludimos, contesta a hipothese da fraqueza. Diz que o presidente do conselho lhe ordenara a fuga. Mas o sr. D. Manuel «indignou-se». N'outro ponto da narrativa, surge novo obice: é um *principio de direito constitucional* que deixa sem armas o monarcha. Cumpre-lhe «deixar agir os ministros responsaveis». Eram, diz a ex-rainha, «obstaculos do facto» e «razões de ordem psichologica», que o detinham. A paginas 259, o sr. D. Manuel não quer combater, mas deliberа ficar em palacio: «pois que a Constituição não me marca outro papel senão o de me fazer matar — exclama—eu tratarei de desempenhal-o convenientemente». Resumindo e philosophando: os republicanos sahiam fóra da Constituição para atacarem o monarcha, e o monarcha fechava-se dentro da Constituição para facilitar a victoria aos republicanos!

Horas volvidas, nova instancia do sr. T. de Sousa: o facto de el-rei não fugir faria com que os revolucionarios arrassassem á metralha o bairro em que estavam as Necessidades. Que fazer dentro da honra e do estatuto fundamental? O monarcha, e poucos dos que lhe restavam fieis, dirigiram-se a Mafra. Ha conselho. Propõe-se uma abalada até ao Porto, e alli uma defeza heroica do commando de D. Manuel. «Já sua mãe vê o monarcho á frente dos regimentos fieis» — diz ella propria. Mas é um sonho. Uma vez a bordo, o commandante do *D. Amelia* aponta-lhes a impossibilidade de transportal-os ao Norte. Para quê? Restava-lhes a rota do exilio. «Mas era a unica que não tomariam!» —replicava-lhe a sr.ª D. Amelia. E accrescentava: «O rei não pode fugir, elle prefere morrer». A illustre princeza enganava-se. Seu augusto filho fugiu e não morreu. E morrer, porquê? Tão moço... Alguem o pretendeu matar? «Nunca principe algum, como D. Manuel II, pareceu tão innocente da crise que convulsionava o paiz» — diz ainda a ex-rainha, justificando-lhe o seu proceder. E quem lh'o desmente? Creado nas superstições do peccado e no alheamento absoluto do aprendizado do futuro rei — que poderia D. Manuel fazer, differente d'aquillo que fez? Teve elle responsabilidade individual n'um acto do seu governo? E governou acaso?

* *

«Amelia é o homem da familia»—escrevia, a proposito, a princeza Waldemar, dando conta do modo como a viuva de D. Carlos I geria os destinos do paiz no reinado do filho. Esta acção vinha de longe. Correspondia na ex-rainha a uma necessidade do seu temperamento, a um corollario da sua educação. Desde largo tempo que a sr.ª D. Amelia, um caracter em absoluto contraste com o de seu marido, marcára a sua individualidade. Rarissimas vezes juntos; passando os verões: em Cascaes o Rei, onde tinha os seus amigos e os seus passatempos caros, e em Cintra a rainha, onde encontrava a solicitude e as homenagens das pessoas que lhe eram affectas; chefe cada um do seu *partido*: o «*partido do rei*», e o «*partido da rainha*»; baixo e nutrido um, magro e alto o outro—com habitos, modos de vêr e sentimentos em perfeito o declarado antagonismo—facil foi á esposa do monarcha apresentar-se como rainha e ser alguem. A mãe do sr. D. Manoel evidencia-se nas suas memorias, relatando os episodios carinhosos em que interveiu. O marido parece subalternisado; a consorte como que o apaga ou occulta. A intervenção da sr.ª D. Amelia estende-se dos negocios da administração interna aos grandes factos da politica internacional. «A rainha foi uma excellente diplomata—escreve o seu entrevistador.—Vinculou em torno do seu reino as sympathias da Europa. Morto o marido, a esposa não succumbe. Tem uma missão a realisar. Impõe a sua vontade. Quer governar e governa».

Como princeza catholica, e observantissima, a sua influencia nos destinos do paiz e na educação dos filhos

é sempre, nitidamente, um reflexo da sua psichologia. Prefere — vimol-o já — o padre estrangeiro, o congreganista estrangeiro, o confessor estrangeiro, ao portuguez. E declara-o. O *director espiritual* do filho é, como veremos, um congreganista estrangeiro. Toda a vida dos principes é uma vida de tutellados do clericalismo. E o povo sabia-o. O desfavor publico provinha, em grande parte, da atmosphera reaccionaria do paço. A rainha presente esse desfavor. Aponta-o; mas ou ignora ou lhe occulta a causa, «Sentia-se rodeada de intrigas, de ciumes» — diz. As senhoras Palmella, Figueiró, Sabugosa, Seisal, são das poucas pessoas que suppõe dedicadas. Ella «adivinhava (os seus inimigos) junto de si, n'essa zona de sombra que rodeia os principes». Ella «sabia que todos os meios eram para elles bons». E quem nos diz, como tanto se disse, que o proprio marido, para divertir-se e para matar o tedio, não era um d'esses «anonimos» que a intrigavam?

Popular a principio, como a sr.ª D. Amelia o confessa, as suas revoladas protecções ao clericalismo crearam-lhe uma atmosphera de antipathia. A despeito de tudo quanto julga fazer a bem do povo, concorda em que o povo a não ama. «O caminho é, por vezes, difficil» — escrevia, em 1901, á condessa de Oilliamson. Pretendia agradar e não vingava agradar. Porquê? Erra a ex-rainha quando filia o desamor do publico nas manifestações, allias sympathicas, da sua simplicidade. Que o povo lhe quizesse mal por se comprazer em bordar roupas, ou «limpar sapatos», por frequentar hospitaes, ou «por não ser capaz», como dizia um palaciano seu, «de ter um amante», seria ridiculo, á força de ser absurdo. Na ia d'isso a comprometteu, a não ser aos olhos de muitos dos proprios serventuarios, que se diziam vexados de acompanhal-a tão mal vestida e sem nobreza. O povo, detestando o ultramontanismo, abhorrecera a rainha por ver n'ella uma defensora d'esse ultramontanismo. D'ahi o ambiente de má vontade e de intriga. Os mesmos da sua *entourage* lhe escrevem a insultal-a, a ameaçal-a. Ella desgobre-o. Mas que fazer? Onde a força para reagir? Quasimava-se no incendio que ateiára. Por fim a visão da realidade apavora-a; o confessa-o. «Entre ella e o seu povo existia um muro invisivel, mas mais espesso, mais impenetravel, que a muralha d'um castello afortalezado».

Eurico de Seabra

Eis o documento: as damas do paço faziam votos, offerecidos pelo rei, nas mãos dos jesuitas; iam flores do paço para as festas jesuiticas; as damas do paço inscreviam, «alto e bom som», o sr. D. Manuel irmão de congregações jesuiticas! Carta do jesuita Antonio de Menezes:

Mano P. Luiz. — Pareceu-me que é uma *falta de lealdade* não dizer francamente ás Dorotheas, que eu vou substituir o P. Abranches, e não o P. Seraphim, desculpando o caso o mais possivel, mas declarando-o a tempo. Faça-se assim, pois convém que o P. Abranches descance; mas faça-se limpamente e sem desaire. Não é?

Os exercicios ás Oblatas correram muito bem. A D. Carlota Campos foi com as duas irmãs receber das minhas mãos o crucifixo dos votos, que todas tres fizeram hoje; ella pelo seu Rei é que offereceu a oblação. Chorava como uma creança ao lêr a formula, e dava-lhe um cunho de piedade e fervor muito grande. E' ella q. manda a V. R. essa lembrança que S. M. a Rainha D. Amelia mandou fazer em tempo. E' linda! A D. Isabel Ponte tambem fez a sua oblação, n'outro gru: chorava, que mal podia lêr a formula. — As flores do altar, em volta do Rei do céu, vieram do braço do Rei da terra, sem que ninguem as pedisse, e sem elle saber que viriam a servir na consagração (o bilhete estava ás avessas!) das suas duas melhores amigas. A D. Isabel metteu na consagração El-Rei, alto e bom som! — Eu fiquei muito edificado de toda aquella gente, que era da melhorsinha de Lisboa: umas 45 ou 50. — A marqueza de Unhão tambem lá esteve; veiu beijar-me a mão; a D. Carolina *apresentou-a* (!), e eu agradeci muito á apresentada a amisade que a Provincia e nós lhe deviamos. — Ahi vae muita correspondencia. O *jornal*, a que se refere o b. postal, tambem vae áparte.

Cá o esperamos em 23; V. R. avisará da hora a seu tempo, sim? Eu estarei no Quelhas n'esse dia, a acabar o triduo. — Na semana passada muitos homens no Quelhas; hoje bastos na conclusão. — O P. Costa fez hoje um sermão sobre impiedade, aqui, na egreja: não tinha eu chegado ainda, mas dizem que foi muito bom. Graças a Deus!

Adeus, mano P. Luiz. Mil saudades, a todos. Sempre in Deo. — Lisboa, Collegio de Campolide, 13|4|10. — *Mano P. Antonio.*

Partido Republicano

Centro Almirante Reis

No Centro Escolar Almirante Reis, commemorando a sua fundação, realisa-se amanhã, ás 11 horas, uma sessão solemne, fallando, entre outros oradores, os srs. Carvalho e Araujo, o capitão tenente Costa do Rego. A festa será abrilhantada pela banda de marinheiros.

Cartaz do dia

Republica — A's 20,45 e 22,30 — O pão nosso.
Avenida — A's 21,15 — Amor de mascara.
Politheama — A's 21 — Companhia Tres-bois-Capsir — San Juan de Luz — Dia de Reys — Musas Latinas.
COLISEU DOS RECREIOS — A's 21 — Companhia italiana Caramba — Eva.
ESPECTACULOS POR SESSÕES — *Infantil do Rocio*, 20 1|2 e 22 1|2, Venha o pensacho.
ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS — Olympia, matinée e sessões á noite, Theatro do Trindade, Salão da Trindade, Central e Chiado Terrasse.
CINEMATOGRAPHOS U ESPECTACULOS VARIADOS — Foz, Chantecler, Loreto, Anjos e The Splendid Foz Garden, esplanada Ribamar.
JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Sport

Retira-se das corridas de automoveis

Ante-hontem correu mundo uma noticia sensacional. E' de que o famoso Lautenschlager, que ha dias ganhou a corrida do Grande Premio do Automovel Club de França, nunca mais entrará em meetings e nunca mais guiará um automovel nas estradas de um circuito. A communicação que o telegrapho transmittiu a todos os paizes europeus e americanos baseou-se na declaração formal feita por Lautenschlager aos amigos.

Qual a razão d'esta retirada em pleno triumpho? A mais simples, que é a de corresponder a um desejo da sua esposa, agora que possue uma fortuna de uns 40 contos. O celebre volante allemão tem ambições reunidas e é excepcionalmente modesto. As suas ultimas victorias deram-lhe o dinheiro com que ha muito sonhava e que representava o limite da sua ambição. De ora avante a sua esposa nunca mais supportará as violentas emoções de ver o marido disputando, n'um automovel de 100 cavallos, o premio de um circuito duro e perigoso.

As fabricas allemãs de Unterturckheim perdem um bom conductor, que era, na sua equipo, o mais prudente, o mais corajoso e o mais conhecedor da mechanica do automovel. Em todo o caso, os dirigentes das fabricas conseguiram prender o seu conductor, plena e justamente convencidos de que a sua experiencia poderá dar uteis conselhos para as provas futuras.

A proposito de Lautenschlager aproveitamos a opportunidade para desfazer um boato. Annunciou-se que o presidente do K. A. C. tinha remettido para Lyon, para o celebre conductor allemão, um cheque de 100:000 marcos, em nome do imperador. E' uma pura lenda. Na verdade, o gesto era bello... mas não passou do «papel». Calcula-se, porém, que o circuito de Lyon deu a Lautenschlager 130:000 francos de beneficios.

**

Notas do dia

A natação votada ao abandono?

Amanhã realisam-se na doca de Alcantara provas de natação para 100, 400 e 1500 metros, sem obrigação de *estilo* de nadar. São taes provas as *officiaes*, porque vivem no «quadro» dos jogos Olimpicos.

Fazemos referencia especial a estas corridas para lamentar o criminoso abandono a que votámos o primoroso exercicio da natação, que é dos melhores, mais completos, mais simples e mais necessarios. Como gimnastica de movimentos é a natação uma das mais perfeitas.

Com uma longa costa maritima e «enchendo a bocca» a cada passo com as nossas tradições de povo marinheiro, não se comprehende que quatro quintos dos portuguezs não saibam nadar! E facto é deploravel,...

Ha 8 e 9 annos, levantou-se uma campanha, intelligente e intensa, a favor da natação. Fomentava-a o Gimnasio Club com Alvaro de Lacerda á frente e o Velo Club do Porto, com Rumsey, a primacial propagandista. Fizeram-se notaveis campeonatos que trouxeram á publicidade os nomes de alguns nadadores, uns resistentes, outros de velocidade, como Monteiro, da Figueira da Foz, Rumsey, Reit e Vilares, do Porto; Marçal, Soares, Sobral, Awata e Lacerda, de Lisboa.

Houve momentos de febril enthusiasmo. Fundaram-se escolas de natação, e uma d'ellas, a da Trafaria, continuada depois na doca de Alcantara, teve muitos alumnos e formou bons nadadores. Depois, o enthusiasmo diminuiu!

Teve uma existencia ephemera como a tem sempre os enthusiasmos da nossa gente. Desappareceram as escolas e não mais se fallou dos nadadores. Uma tentativa do activo *sportsman* Dario Canas, no Estoril, falhou. E dos nossos *celebres* apenas se sabe, nas epochas balneares, que o Antonio Monteiro vae e volta, na Figueira da Foz e com frequencia, desde a praia até aos barcos de bacalhau, fundeados ao longe; que os Mattosinhos a familia de Oliveira e Silva faz coisas lindas; que em Algés ha rapazes do Club Naval e da Associação Naval que, uma vez por outra, executam excellentes exercicios. E mais nada...

Ora tal abandono é prejudicial. A natação deve beneficiar da maior preferencia dos nossos *sportsmen*. Deixomos essa cruzada benemerita aos cuidados e trabalhos dos poucos enthusiastas que ainda ha: — Lacerda, Cannas, Stookler, Sobral, Marçal, Padinha, Soares, Bello e Dantas. E desde já podem contar com a nossa cooperação. Bem desejariamos reviver aquelles tempos em que foi possivel uma travessia do Tejo por marinheiros da armada, que reuniu mais de 60 e que terminou por um *record* de um grumete, difficil de egualar ainda hoje, mesmo que o vento e as aguas do Tejo favoreçam a tentativa.

Como complemento da noticia, diremos que amanhã as provas dos Jogos Olimpicos se completam, com um *match de water polo* entre duas *equipes*, uma do Club Naval, outra do Gimnasio Club.

**

A Amadora, centro de sport

Não resta duvida que a Amadora se tornou um centro sportivo, de importancia e de destaque. Querem saber, por exemplo, o que tem marcado para amanhã?

— Um torneio amigavel de *tennis* entre socios dos Recreios Desportivos da Amadora e do Club Internacional de foot-ball, seguido de um almoço de confraternisação, que é uma das festas que a multiplicarem-se com ausencia dos *dirigentes sportivos*, muito contribuem para estreitar relações de amisade e de camaradagem entre os que praticam o athletismo.

— O concurso da taça do Aero Club de Portugal, ás 15 horas e meio dos apparelhos ás 18 e no qual são concorrentes o Sport Lisboa e Bemfica, Escola de Guerra e Club Internacional de foot-ball.

— Duas sessões de patinagem no bello *rink* dos Recreios Desportivos.

— Treino dos concorrentes d'um concurso infantil, organisado por um pequeno club, cujos socios são menores de 16 annos e onde se encontram athletas capazes de saltar 1m45 de altura.

Shamrock

Noticias

Entre nós

Associação dos Jornalistas Sportivos. — A' proxima reunião da Associação dos Jornalistas Sportivos, que se realisa na quarta ou sexta-feira proximas, devem ser presentes para votação as seguintes listas: *Assembleia geral*, Alvaro Lacerda, presidente; José Holtreman Roquette e Fernando Correia, secretarios. *Direcção*, Alberto Volte, presidente; A. Betencourt, thesoureiro e Mario Sant'Anna, secretario.

* *A excursão á Ilha da Madeira.* — Não pode ser de 100, mais de numero inferior, o maximo de inscriptos para a excursão á Ilha da Madeira, organisada pelo Club Naval de Lisboa.

Os regulamentos maritimos impunham ao «barco lord» para 100 passageiros umas disposições modernas, como a telegraphia sem fios e outras, que, de prompto, se não podiam conseguir. A excursão realisa-se brevemente.

* *Duas brilhante sessões de patinagem.* — Effectuam amanhã estão annunciadas duas brilhantes sessões de patinagem no *rink* dos Recreios Desportivos da Amadora, uma á tarde, das 15 ás 18, outra á noite, das 20 e meia ás 23 e meia. Em ambas tomam parte grande numero de gentis patinadoras, que são perfeitas *recordwomen* dos patins a *roulettes*.

* *Regata de vela.* — E' amanhã, 26, que se effectua no triangulo da Junqueira, Bom Successo e Lazareto a ultima corrida da serie da classe dos «Center-boards» (classe creada pelo Club Naval de Lisboa, com o fim de desenvolver o gosto pelas regatas de vela e animar a construcção nacional de cyachtes. A largada está marcada para as 15 horas e 30 minutos p. m.

Dirige o fiscalisa a corrida o Club Naval de Lisboa, que nomeou para juri os srs. Henrique Manfroy de Seixas, contra-commandante do Club Naval; Miguel do Pazinta, patrão instructor do mesmo club; Joaquim Mil Homens e João Lacorte.

O juri funcciona a bordo do palhabote *Nautilus*, escola de vella do Club, e haverá um vapor para acompanhar os «Center-boards» em corrida, que levará a seu bordo os socios do club que desejem seguir de perto todas as phases da regata.

O embarque é no caes do Club Naval, ás 10 1|2 proximas.

* A Junta Directora do Club Naval pede a todos os socios que tem os seus barcos armados para comparecerem no local da regata, para abrilhantarem com a presença de varios cyachtes a ultima corrida da serie de «Center-boards».

* A Junta Directora de Club Naval enviou ao benemerito Instituto de Soccorros a Naufragos a quantia de seis contos e sessenta centavos, da *quête* feita a bordo do vapor *Douro* por occasião do passeio que o Club effectuou a Villa Franca de Xira.

* *As corridas ciclistas Porto-Vianna.* — Realisam-se amanhã as grandes provas desportivas iniciadas pelo Racing Club do Porto, cujo percurso é de 160 kilometros, ou seja do Porto a Vianna e volta, com itinerario por Moreira, Villa do Conde, Povoa do Varzim, Fão e Esposende. Concorreram corredores do Porto, Lisboa, Coimbra, Vianna do Castello, Guimarães, etc. Os promotores são auxiliados pela União Velocipedica Portugueza, Vianna Taurino Club, Sport Club Viannense, Sport Club da Povoa, Club Fluvial Villacondense, Racing Club de Barcellos, dr. Manuel d'Oliveira Pinto, Paulo Dias dos Santos e Fernando Soares Brandão, estes delegados da União Velocipedica Portugueza. Bem horas da partida são: A's 10, aos ciclistas fracos. A's 10,30, aos ciclistas fortes. A' 12, aos motociclistas. Já estão inscriptos os seguintes corredores fortes: Gil, Capella, H. Teixeira da Costa, Antonio dos Santos, Luiz da Costa, José A. da Silva Junior, José Silva, Antonio Ferreira Santhiago, Domingos T. dos Santos, M. d'Almeida Vintem, Antonio Ribeiro Junior. Fracos: Favio Frias, A. Gonçalves Moleiro, José Cerqueira, Manuel dos Santos, Alberto Machado, Jaime da Costa Meudes, Manuel de Sousa Oliveira, Diamantino M. dos Santos, Antonio da Silva Maia, Albino Ferreira Santhiago, Joaquim Mendes, José Ayres de Carvalho, Alberto Cerqueira, Albino Frata, A. Domingues dos Santos, Manuel Correia, Francisco G. Ralha, Carlos Pinto Tavares, Sargentho Correia Mendes e C. F R. Motos: Antonio Joaquim Ferreira, Ernesto Von Hafe. Ambas de 7 H. P.

* *Jogos Sportivos Nacionaes* — Realisam-se amanhã as provas de *box*, pesos e alteres e Marathona.

O *box*, sob o regulamento da Federação Portugueza de Box, inicia-se ás 14 horas, com a arbitragem do sr. Araujo, no ringue de patinagem do Bemfica e abrange as varias cathegorias jogadores do Atheneu, Tuna Commercial de Lisboa, Associação Naval e Club Internacional de Foot-ball. Entre os concorrentes conta-se o sr. Basilio d'Oliveira. Em seguida a esta prova e pelas 16 horas disputam-se os campeonatos de Portugal em pezos e alteres. Concorrem athletas do Sport Club Progresso, do Nacional Sport Club e do Atheneu. O juri é constituido pelos srs. Vasco Ribeiro, presidente, Jaime Leitão, secretario e Joaquim Castello, vogal, sendo arbitro o sr. Antonio Perez.

A partida para a corrida de Marathona é dada ás 17 horas. O itinerario é o seguinte: Bemfica, Amadora, Pendão, Bellas, Algueirão e A. da Fação (controle) Algueirão, Bellas, Amadora e Bemfica. O serviço de saude é assegurado pela Cruz Verde do Corpo de bombeiros Voluntarios de Ajuda, que utiliza o seu auto-ambulancia e estabelece varios postos de soccorro. Na Amadora os cuidados medicos são prestados no Quartel dos Bombeiros Voluntarios d'aquella localidade. O juri da corrida de Marathona é assim formado: Jorge de Figueiredo, presidente; Faria Leal, secretario; Carlos Villar, juiz de partida; Avilla de Mello, juiz de chegada e Sardinha da Cunha, vogal.

ULTIMAS NOTICIAS

O julgamento de Mme Caillaux

Leem-se as cartas amorosas — A accusada desmaia

Paris, 25 de julho

Julgamento do madame Caillaux: Tomaram-se grandes precauções por motivo da audiencia de hoje. O presidente Albanel leu as falladas cartas, que estavam despertando vivissima curiosidade. O sr. Caillaux, durante a leitura, occultava o rosto; madame Caillaux chorava, acabando por desmaiar. A impressão no tribunal e no auditorio foi profunda. As cartas encerram expressões amorosissimas para madame Caillaux. — (*Corresp.*)

Um episodio interessante da terceira audiencia: Uma das testemunhas que o advogado sr. Chenu fez dar minuciosas explicações foi o empregado da casa Gastinne-Remette, onde a accusada comprou, como se sabe, a *browning* de que se serviu para commetter o crime. Esse empregado, Georges Fromentin, declarou que no dia 16 de março, pelas 15 horas, entrou no estabelecimento uma senhora que declarára ser madame Caillaux e desejava comprar um revolver, pois tinha de fazer uma viagem em automovel na Sarthe.

Mostrou-lhe um revolver Smith e Wesson, calibre 32, que ella experimentou, tendo grande difficuldade em o manejar. Após algumas tentativas infructuosas, propôz-lhe elle que fôsse experimentar a arma, para o que a conduziu á galeria de tiro, apresentando-a a um outro empregado especialmente encarregado da carreira de tiro. Momentos depois, mandavam-lhe pedir uma *browning*, que entregou immediatamente.

Quando madame Caillaux voltou, depois de proceder ás experiencias, que demoraram approximadamente quarenta minutos, pediu-lhe que lhe carregasse a arma, ao que elle se recusou, por o regulamento da casa o prohibir formalmente. Então, madame Caillaux carregou ella propria a arma, que metteu no reticulo, e retirou-se.

Onde o advogado insistiu principalmente foi em que a testemunha descrevesse minuciosamente a operação de carregar a arma, operação que não é nada facil. E a testemunha explica que a *browning* se compõe de duas partes principaes: a pistola propriamente dita e o carregador. Para a carregar é preciso primeiro tirar o carregador, operação que se faz apoiando sobre a parte canelada, que fica no fundo da camara.

Tirado o carregador, mettem-se os cartuchos, carregando sobre a mola em espiral, successivamente, até estarem preenchidos os cinco orificios, isto é, até que esses orificios indiquem que o sexto cartucho está no seu logar.

A pedido do advogado, n'esta altura a testemunha descarrega a pistola, examinando os jurados os cartuchos, acrescentando o empregado da casa Gastinne-Renette que, á medida que a pistola vae estando cheia, mais difficil é a operação. E' mesmo grande a difficuldade, diz elle, e precisa-se ter uma certa pratica.

A' pergunta que lhe foi feita, pelo dr. Chenu, se fôra a accusada que carregára a arma, respondeu affirmativamente, declarando que madame Caillaux mettera o carregador cheio na *browning*, depois d'elle a prevenir de que a primeira bala devia ter deslisado para o cano, circumstancia sem a qual a arma não poderia funccionar.

Madame Caillaux, interrogada, declarou que ao entrar no automovel que a esperava á porta, como tinha receio de se esquecer da recommendação que lhe fôra feita, se apressára a fazer entrar a bala no cano. Mas foi ao entrar no gabinete do director do *Figaro* — acrescenta — que armou a pistola. Explica que o que poderia parecer difficil a muita gente o não era para ella, que nunca atirára á pistola, era facto, mas que desde a infancia estava habituada a manejar espingardas e carabinas.

O conflicto austro-servio

As graves noticias hoje recebidas em Hespanha

Madrid, 25 de julho

Causaram grande sensação os telegrammas recebidos n'esta capital, segundo os quaes a Servia não acceda ás pretensões da Austria. Affirma-se que a guerra estalará pelas seis da tarde. Correm boatos de que a esquadra allemã ataque a esquadra franceza nas aguas do Baltico.

O presidente do conselho, interrogado sobre estas noticias sensacionaes, disse crer que são exageradas. — (*Corresp.*)

Governador civil de Lisboa

Toma posse do cargo o sr. general Judice da Costa

Pelas 17 horas, chegou em automovel ao governo civil o novo governador civil, acompanhado do sr. dr. Bernardino Machado, vindo n'outro automovel o 2.º tenente da armada sr. Lopes, representante do sr. ministro da marinha e o ajudante do sr. Judice da Costa.

O chefe do districto era aguardado no seu gabinete pelos srs. dr. João Tudella, Santos Tavares, representante do sr. ministro dos estrangeiros; dr. Carlos Olavo, secretario geral do governo civil; commandante e officialidade da policia, director da investigação e seu ajudante, Lacerda e Mello, chefe da 1.ª repartição; inspector e sub-inspectores de policia administrativa e demais pessoal superior do governo civil.

Após breves cumprimentos, o sr. dr. Carlos Olavo leu o auto de posse, findo o que o sr. dr. João Tudella proferiu um rapido discurso fazendo entrega do cargo ao general sr. Judice da Costa, a quem affirmou que vae encontrar trabalhadores dedicados dentro do governo civil. Não especificava nomes porque todos os funccionarios eram bons e leaes collaboradores. Ao novo chefe do districto foram depois feitas as apresentações do pessoal.

O sr. Judice da Costa agradeceu as palavras proferidas pelo sr. dr. João Tudella.

Encontra-se agora á frente do districto de Lisboa, vem para um meio estranho, mas espera que com a collaboração de todos se desempenhará bem da sua missão. Se não contasse com a dedicação pela Republica e pela Patria de todos os seus collaboradores, não se abalançaria a entrar ali.

O sr. dr. Bernardino Machado diz que foi alli apenas para significar a satisfação que tem ao encontrar-se em frente do pessoal do governo civil, que tantas provas tem dado de dedicação pela Republica. Testemunha-lhes pois todo o seu affecto, vindo com a sua presença demonstrar-lhe a sympathia que nutria pelo ex-governador civil sr. dr. Cassiano Neves, esse espirito de raras qualidades, homem de honra e dignidade, talvez com o pequenino defeito do zelo pelas suas proprias qualidades.

O sr. dr. Cassiano Neves sahiu, e isso abriu-lhe uma funda chaga no coração, tanto mais que o dr. Cassiano Neves era um funccionario zelosissimo, dedicado á Republica, á qual prestou relevantes serviços. A sua substituição foi muito difficil, mas o actual governador civil é o successor, mais digno. O que sahiu vae ser substituido por um homem que é a honra e a gloria do exercito.

Nas vesperas de uma lucta eleitoral todos por certo applaudirão a escolha que fez. Termina por, em nome do governo, agradecer ao general sr. Judice da Costa o ter acceitado o cargo.

O novo chefe do districto, depois de agradecer as palavras do sr. dr. Bernardino Machado, promette empregar todos os seus esforços para corresponder á confiança que n'elle depositou a Republica.

O sr. presidente do ministerio agradece ainda ao governador civil substituto sr. dr. João Tudella o auxilio que lhe prestou ficando interinamente á frente do districto. Diz que todos os actos o pedido de demissão, não a podia acceitar, porque isso iria exacerbar ainda mais o desgosto que lhe causára a sahida do sr. dr. Cassiano Neves.

Por fim o sr. presidente do ministerio sauda o sr. dr. Carlos Amaro, o commandante da policia e seus camaradas, pois sabe quanto lhes deve pelo bem da causa publica.

Novo ministro da justiça

E'-lhe dada posse pelo sr. presidente do ministerio

Tomou hoje posse da pasta da justiça o sr. dr. Sousa Monteiro, sendo-lhe esta posse conferida pelo sr. presidente do ministerio, que o apresentou em seguida aos directores geraes, fazendo um caloroso elogio do novo ministro, que escolheu pelas suas excellentes faculdades e por ser um magistrado que honra a sua classe.

Agradecendo, o sr. dr. Sousa Monteiro disse que se esforçará por fazer alguma coisa de util, para o que conta com a leal cooperação de todos os funccionarios do seu ministerio.

Em seguida, o sr. dr. Germano Martins, director geral do ministerio, apresentou-lhe os diversos funccionarios, affirmando que em cada um d'elles encontrará um dedicado collaborador.

Ao acto da posse assistiram todos os membros do governo, governador civil general Judice da Costa, deputados, senadores e muitos juizes.

NOTAS DIVERSAS

Regressa amanhã a Lisboa, a bordo do *Frederick August*, o sr. ministro da Argentina em Portugal, acompanhado de sua esposa e filhas. A bordo ilo-hão esperar, além de representantes dos srs. presidente do ministerio e ministro dos estrangeiros, a esposa e filhas do sr. dr. Bernardino Machado.

Grande numero de operarios sem trabalho procuraram o sr. dr. Bernardino Machado, na sua residencia, afim de solicitar trabalho nas obras do estado. O chefe do governo recebeu uma commissão, e a quem disse que ia providenciar mandando os operarios acompanhados por uma ordenança ao sr. commandante da policia. O chefe Gomes tirou os nomes e moradas d'esses operarios, a fim de lhes ser dado trabalho.

— Pelo sr. ministro da instrucção foi hoje installada a commissão encarregada da propaganda e divulgação da idéa do Congresso Internacional para a educação e instrucção popular que deve realisar-se em Leipsig. Em sessão preparatoria, a commissão resolveu mandar imprimir os programmas, para serem distribuidos pelos seus membros, estabelecimentos de ensino e entidades interessadas no assumpto. A proxima reunião realisa-se no dia 31, pelas 16 horas.

— O Club dos Caçadores de Villa Nova de Famalicão solicitou do sr. presidente do ministerio um premio para o torneio official de tiro aos pombos, que amanhã ali se realisa. O sr. dr. Bernardino Machado attendeu o pedido enviando um objecto d'arte.

— Partiu hoje para a Guarda o governador civil, sr. dr. Arsenio Botelho de Sousa, que veiu a Lisboa tratar de assumptos de interesse para o districto.

— Os empregados de quasi todas as casas commerciaes e industriaes do Paiz teem dirigido telegrammas ao sr. presidente do ministerio pedindo-lhe para que na proxima reunião do Congresso seja votada a approvação do Codigo Administrativo referente aos empregados.

— Chegou a Lisboa o governador civil de Aveiro, sr. dr. Augusto Gil, que conferenciou com o sr. presidente do ministerio a quem entregou o relatorio sobre substituição de autoridades administrativas n'aquelle districto.

— Sobre assumptos financeiros conferenciou hoje com o sr. ministro das colonias a direcção do Banco Ultramarino.

TOURADAS

Algés

A tourada d'amanhã começa ás 17 horas e meia e tem o seguinte detalhe: 1.º touro para o cavalleiro José Gomes; 2.º, bandarilheiros João dos Santos, Joaquim Domingos e Antonio Lata; 3.º, Manuel Cortador, d'Arroyos, Joaquim Antonio da Estephania e Antonio Vieira; 4.º, cavalleiro Verissimo da Silva Moraes, o *Parafuso*; 5.º, o cavalleiro João Rodrigues da Silva, a sós; 6.º, cavalleiro José Gomes; 7.º, intervallo comico por Antonio Preto e sua *cuadrilla*; 8.º, para o cavalleiro *Parafuso*; 9.º, os D. *Tancredos* José B. Almeida e Antonio de Cartaxo e bandarilheiros Antonio Carvalho, Arthur Trindade e o Vaquito; 10.º, Eugenio dos Santos, M. Domingos e J. Matheus. Os lidadores serão coadjuvados pelo bandarilheiro Luciano Moreira.

Fallecimentos

Homenagem funebre

Um grupo de amigos do fallecido 3.º official da repartição de contabilidade do ministerio do fomento sr. José Luiz da Costa, irá amanhã ao cemiterio occidental depôr flores sobre a sua campa. O cortejo sahirá, pelas 14 horas, da praça do Brazil, tendo sido convidados a n'elle se incorporarem os collegas e amigos do fallecido.

PEQUENAS NOTICIAS

Na séde da Associação dos Trabalhadores da Imprensa, rua das Gaveas, 52, 1.º, realisa amanhã, ás 21 horas uma conferencia a sr.ª D. Angelina Vidal, que versará o thema «Os trabalhadores da Imprensa». A entrada é publica.

— Devido a um desarranjo no cabo conductor de electricidade na rua de Arsenal, esteve hoje de manhã paralisado durante bastante tempo o transito de electricos n'aquella area. O serviço foi feito pelas linhas Esto-Alecrim e Rato-S. Bento, sendo á tarde restabelecido.

— O electrico n.º 362 abalroou hoje na rua 24 de Julho com uma carroça pertencente a Arthur da Rosa, morador na rua das Salgadeiras, 7. O guarda-freio, que era o n.º 276, Joaquim dos Santos Vieira, morador na rua das Barracas, 73, foi preso. A muar, que foi com uma perna partida, seguiu para o quartel.

— Do sr. Norton de Mattos, governador geral de Angola, recebeu o Jardim Zoologico um bello exemplar do gato almiscarado, e do alferes de engenharia sr. Mario Reis dois exemplares de milhano.

— Receberam curativo no Banco do hospital de S. José: Adelino Rosa da Fonseca, morador no beco do Forno, 18, alli aggredido, ficando ferido na cabeça; Antonio Augusto Diniz, rua de S. Lazaro, 123, aggredido e ferido n'uma costella; Mario dos Anjos, rua do Sol a Santa Catharina, 28, 2.º, que cahiu, fracturando a perna esquerda, e Carmen Alves, residente nas escadinhas Damasceno Monteiro, que alli cahiu, ficando contusa no ventre.

— Na enfermaria 5 do hospital de S. José deram entrada José Henriques Gomes, de 55 annos, do logar dos Ruivos, concelho de Bombarral, que cahiu alli d'um cavallo, ficando bastante contuso pelo corpo, e na enfermaria n.º 8 Manuel Dias, de 24 annos, fogueiro do vapor *Insulano*, que, estando alli a limpar umas casernas, se extravasou uma porção de gazolina que, inflamando-se, o queimou no rosto e mãos.

Theatros

Noticias

Entre nós

O espectaculo de domingo no Politeama é composto de 4 zarzuelas: *Verbena de la Paloma, Musas latinas, Niña de los besos, Enseñanza libre.* Em todas quatro trabalha o actor comico Moncayo.

● Para a revista *Trava lá isso*, que no proximo mez subirá á scena no Rua dos Condes, foram contractados os actores João Robocho, Alberto Miranda e Alvaro Pereira e a actriz Bertha Miranda. A peça será ensaiada por Penha Coutinho e o scenario foi entregue a Eduardo Reis (pae) e Jayme Venancio.

● Os espectaculos de hoje e ámanhã no Coliseu dos Recreios são dos mais sensacionaes. Hoje, a *Eva* deve chamar grande concorrencia, e ámanhã, para o *Amor de zingaro*, não deve ficar um unico bilhete na casa. Segunda feira, em recita da moda dedicada á sociedade elegante, estreia-se a opera comica a *Sercia*, do maestro Leo Fall, e na quinta feira, festa artistica de Stefi Csillag, a graciosa actriz comica.

Extrangeiro

O actor Huguenet creará duas peças no Odéon na proxima epocha.

● Marcelle Yrven vae effectuar uma *tournée* *Le beguin de l'escadron* de André de Londe.

Industria do ferro em Portugal

Uma fonte de riqueza que urge aproveitar

Acaba de ser publicado um opusculo sobre a implantação da industria do ferro em Portugal. N'elle se historiam os esforços empregados para fazer vingar tal idéa bem como o estado actual da questão perante o primeiro Congresso da Republica. Contém os varios documentos que precederam o requerimento inicial, assignado pelos srs. Pedro Antonio Vieira, agente commercial, e Pedro Antonio Vieira Junior, actuario e consul estrangeiro, diplomados, que se propõem, reconhecendo os recursos mineiros de Portugal, a construir officinas modernas para a fabricação de ferro e aço. Assim, dizem os peticionarios, utilisar-se-hiam os nossos mineiros ricos e pobres, dava-se trabalho a muitas centenas de braços e evitava-se a exportação de ouro, permittindo tambem maior trafego ás vias ferreas e á navegação, e realçando poderosamente a riqueza publica e o augmento de valores e incremento da actividade nacional.

Em compensação de todas estas vantagens e de varias clausulas indicadas na petição pedíam, além da obtenção de varios terrenos, a isenção durante trinta e cinco annos de todas as contribuições, isenção de varios direitos de importação e preferencia nas mesmas condições nos fornecimentos para as colonias.

A comprovar depois as suas asserções sobre as vantagens de tal industria, cujo projecto de lei respectivo lastimam não ter sido discutido na ultima sessão legislativa, veem outros documentos, já comparando o que no genero se faz nos outros paizes, já contendo opiniões variadas de engenheiros portuguezes sobre o assumpto, bem como os projectos e seus pareceres que chegaram a ser presentes na Camara dos Deputados, os quaes, estando de accordo na generalidade, apresentavam comtudo algumas emendas e restricções ao projecto inicial.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

Assumindo a responsabilidade de um crime

Candido José, moço de lavoura, residente em Campanhã, declarou hoje na policia ter sido quem esfaqueou o ourives Vicente Machado de Almeida, da rua Montebello, que ante-hontem falleceu no hospital.

Illuminação electrica no commissariado

No commissariado de policia ficou hoje montada a installação para a illuminação por electricidade em todas as repartições, tendo-se já procedido á experiencia.

Dr. Rodrigues Peres

Está doente, mas sem gravidade, o governador civil d'este districto.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS. — Durante o dia fizeram-se poucas transacções, realizando-se 46.11|16 á dinheiro.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque. .	46 3|4	46 5|8
Londres, 90 dv. . .	47 1|8	—
Paris, cheque. . .	611 1|2	618 1|2
Italia	608	612
Allemanha, cheque.	250	251
Amsterdam, cheque.	422	424
Madrid, cheque. .	$97,5	$98,5
New-York	1$04,5	1$05,5
Rio, s|Londres . .	16	—
Libras	5$10	5$14
Agio d'ouro . . .	12 0|0	14 %

BOLSA. — As inscripções effectuaram-se ás:

	Assent.	Coup
Tit. de 1000$	40,30	40,00
» » 500$	—	—
» » 100$	—	40,30

Cotações dos outros valores:

Obrigações do Estado: 4 0|0-1888, 21$50; 4 1|2 88-89, ass. 58$ e coup. 57$80; 4 1|2 1905, coup. 78$50.

Acções: B. de Portugal, 165$70; Aguas, 98$; Cazengo, 1$80; Moçambique, 8$40; Moagem (nova), 70$50; Gaz, coup., 52$; Tabacos, coup., 68$.

Obrigações: Aguas, coup., 75$; Norte e Leste, 2.º grau, 40$; Beira Alta, 2.º grau, 15$80.

Mas para isto, commenta, é preciso collocar o nosso porto em condições de explicação vasta e economica.

Em favor d'um revolucionario do 31 de Janeiro

Sob o titulo *Documentos*, foram mandados imprimir e distribuir pelos cidadãos David da Silva, José Maria Gonçalves Morgado, Lima Bayard, Manuel R. Pereira da Silva, Manuel Monteiro e Rodrigo da Motta Amorim, os documentos apresentados ao Parlamento pelo revolucionario civil do 31 de Janeiro, José Maria Durão, e nos quaes se provam os altos serviços por elle prestados á Republica e que, vivendo actualmente em precarias circumstancias, impetra tão sómente do Parlamento uma compensação honrosa, nas suas horas de tristeza, quando a Republica tudo sacrificou de boamente nas horas de esperança.

A Associação Commercial de Lisboa

O relatorio da gerencia no anno de 1913

A Associação Commercial de Lisboa publicou o relatorio da direcção, relativo ao exercicio do anno findo. E' um grosso volume de 610 paginas, contendo interessantissimas informações, que com a exposição dos trabalhos realisados pela direcção, onde expande a sua lastima pelo abandono a que os poderes publicos teem votado os interesses do commercio, acentuando o augmento do *deficit* commercial, frisando que dos 40 milhões de toneladas a que montaram os nossos, só se não contribuia o movimento dos nossos portos apenas 3.559.000 são portuguezes, e d'essas só 144.000 do porto de Lisboa, o formulando o desejo de que os governos entrem no caminho d'uma adaptada politica commercial, a politica adoptada hoje pelas mais poderosas nações do mundo, e que tem promovido a sua enorme prosperidade.

— A Associação Commercial encerrou o anno de 1913 com 761 socios.

PELA PAZ

O SINDICATO DOS pequenos Estados europeus

Será efficaz se se constituir em liga pacifica

No mez ultimo referimo-nos á ideia lançada da creação d'um sindicato em que os pequenos Estados da Europa se reunissem para mutuamente se garantirem a sua neutralidade.

Discutindo a ideia, *La Presse*, de Anvers, faz reflexões interessantes, lembrando que ha já annos Salisbury prophetisara a desapparição gradual das nações pequenas. E depois accrescenta que, ignorando-se o que nos trará o futuro, duas coisas ha que são evidentemente certas: a tendencia para o agrupamento das forças, traduzida pelo sindicalismo, até entre as classes, e a tendencia das grandes potencias para absorver as nações pequenas, mesmo com a intervenção dos exercitos.

O que ha a discutir é se um sindicato constituido pelas nações pequenas poderá equilibrar militar, moral e economicamente, a tendencia absorvente das grandes potencias, e qual seja n'este caso o papel desempenhado pela nações scandinavas, pela Hollanda, pela Belgica, pela Suecia e pelos Estados balkanicos.

«Duas hipotheses são acceitaveis: a de um entendimento militar, ou a de uma liga pacifica—diz o articulista.—O entendimento militar, além de provocar delicadissimas questões, tem o grande inconveniente de dar um maior impulso á politica dos armamentos.

A liga pacifica parece mais pratica e mais vantajosa, attendendo á tendencia para a paz manifestada ultimamente pela opinião publica de toda a Europa; já Moltke dizia que o tempo das guerras de reis tinha passado; hoje são os povos que determinam as guerras.

Uma minoria de nações, representando cincoenta milhões d'almas, que proteste contra a brutalidade da guerra e advogue a arbitragem será sempre uma força respeitavel, um factor importante para a manutenção da paz», conclue o nosso collega de *La Presse* d'Anvers.

PASSEIOS E EXCURSÕES

A' Praia das Maçãs

Como já noticiámos, a Parceria dos Vapores Lisbonenses promove ámanhã, a bordo do *Lisbonense*, um passeio fóra da barra até á Praia das Maçãs, passando á vista de Cascaes, Guia, Oitavos, Cabo Raso, Praia do Guincho e Cabo da Roca. O embarque é ás 13,10 no Caes do Sodré, sendo o preço dos bilhetes de 50 centavos e havendo a bordo musica e buffete.

Portuguez que se distingue

e honra a Patria n'uma escola extrangeira

Por communicação feita pelo vice-consul de Portugal em Roubaix, sr. Juste Lepoutre, ao commerciante sr. Luiz Barbosa, sabe-se que o nosso compatriota sr. Manuel do Carmo Peixeiro, da Covilhã, que está cursando a Escola Nacional de Artes Industriaes d'aquella cidade, alcançou o grande diploma de tecelagem com medalha de prata, diploma que tem enorme valor.

Obteve tambem o sr. Peixeiro o primeiro premio de historia de arte e o segundo de mechanico industrial com medalha de prata.

A Escola de Arte Industrial de Roubaix é frequentada por alumnos de todas as nacionalidades, sendo, portanto, para nós uma verdadeira gloria que um portuguez tenha obtido tão honrosas classificações.

Festas no Dafundo

Continuam ámanhã, na *villa* Freire, no Dafundo, as festas promovidas por uma commissão de senhoras em beneficio dos pobres da localidade. Ha embandeiramento, differentes jogos, corridas de saccos, musica e illuminação á veneziana.

TOURADAS

Praça de Setubal

A corrida d'ámanhã n'esta praça principia ás 16,45 e tem a seguinte distribuição:

1.º, para José Casimiro; 2.º, J. Cadete e Thomaz da Rocha; 3.º, R. Thomé e Alfredo dos Santos; 4.º, Casimiro e T. da Rocha (a duo); 5.º, José da Costa e C. Domingos; 6.º, J. Casimiro e J. Cadete (a duo); 7.º, A. dos Santos e C. Domingos; 8.º Accacio C. Oliveira Silve; 9.º, Ribeiro Thomé e José da Costa; 10.º, para todos.

A passagem em 3.ª classe, de Lisboa, ida e volta, custa 30 centavos.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Na Academia Recreio Artistico ha ámanhã baile.

No Grupo Dramatico Lisbonense ha recita com as comedias *Não é o mel...* e *Valentes e medrosos*, seguida de baile. Abrilhanta a festa o sextetto Mozart.

No Lisboa-Club, recita com a comedia *As duas gatas* e a opereta *O canto celestial*, seguida de baile. Tocará o septimino Lisboa-Club.

Movimento do porto

Hamb., etc., «K. F. August» (do Bra.)	26
R. Jan.; etc., «Cap Vil.» de Hambur.)	26
Bremen, etc., «Sierra Vent.» (do Bra.)	26
Hamburgo, «Rio Pardo» (do Brazil)...	26
Mormugão, etc. «City of Dehli» (Liv.)	28
R. J. e R. Prata «Divona» (Bordeus)	28
Mediterraneo «Trajan» (Hamburgo)	29
Londres e Hamb.«S. Rickmers» (Med)	29
Braz. R. Prata e Pac. «Oropesa» (Liv.)	29
Liverpool e escalas «Oronsa» (Brazil	29
Hamburgo e escalas «Kigana» (Af. or.)	29
B., R. J. e Santos «Salamanca» (Hamb.)	29
Capetown e Australia «Java» (Hamb.)	30
R. J. e R. Prata «Sierra Salvada» (Br.)	30
R. J., S. e R. P. «Am. S. Lamornaix» (H.)	30
R. G. Sul, P. Alegre, «Guabyba» (H.)	30
Per. R. Jan. etc. «Gooiland» (Amstd.)	30

38 Folhetim d'A CAPITAL 25-7-1914

CHARLES DICKENS

O SR. ROKESMITH

2.ª PARTE

Dize-me com quem andas...

CAPITULO VII

Uma enigma indecifravel

—Calha até muito bem—continuou Charley—que esteja aqui presente o sr. Mortimer Sightwood, porque foi por causa d'elle que o sr. Wrayburn conheceu minha irmã Lizzie, quando foi do apparecimento do cadaver do Harmon, e, mais tarde, foi ainda devido ao sr. Mortimer que o sr. Wrayburn tornou a encontrar a Lizzie, quando meu pae falleceu. Depois d'isso, o senhor tem-na visto varias vezes, muitas vezes mesmo e eu quero saber porquê e para quê.

—E para isto, mestre-escola, valeu a pena incommodarem-se?—perguntou Eugenio, com absoluta naturalidade—o mestre lá sabe, mas parece-me que não valia a pena.

—Não sei por que razão, sr. Wrayburn—respondeu Bradley, furibundo—o sr. se dirige a mim em vez de...

—Tranquillise-se, mestre-escola, não tornarei a fallar-lhe—disse Eugenio.

Estas palavras foram ditas com uma placidez tão provocante que Bradley sentiu tentações de o estrangular. A partir d'esse momento, Eugenio conservou-se calado e—sempre de pé junto do fogão, a cabeça encostada á mão direita e o charuto na bocca—Eugenio não deixava de olhar para Bradley que, furioso, se vingava em torcer, com a mão tremula, a cadeia do relogio.

—Sr. Wrayburn — disse Charley, atacando um discurso sem logica nem grammatica—não só o senhor vae ver minha irmã, mas tivemos ensejo de saber uma outra coisa que não foi ella quem nol-a disse. Tinhamos resolvido que Lizzie se instruisse; a sua educação seria ministrada sob a direcção do sr. Headstone, cuja auctoridade é mais competente do que a do senhor. Pois nós viemos a saber que minha irmã toma lições ás escondidas, que não faz caso dos nossos conselhos nem dos nossos planos. Ora eu sou irmão d'ella e o sr. Headstone é a auctoridade mais competente, como o provam os seus diplomas. Pois, nós sabemos que minha irmã acceita os conselhos de outra pessoa e que faz quanto pode para aprender o que lhe ensinam. Ora, as lições não são *gratis*. Portanto, quem é que paga? Viemos a saber que é o senhor quem dá o dinheiro. E com que direito? Quaes são as intenções do senhor? Quando eu me estou elevando na escala social, graças aos meus esforços e á bondade do meu mestre, o sr. Headstone, será justo que me inutilisem a minha carreira e a minha respeitabilidade, deshonrando minha irmã?

Deficiente na forma, deixando transparecer um grande egoismo, este discurso era simplesmente lastimavel mas, habituado ao circulo restricto da oratoria escolar, Bradley mostrava-se orgulhoso com a eloquencia do seu discipulo.

—Mestre-escola — disse Eugenio, sacudindo a cinza do charuto—não acha que são horas de ir pôr o seu discipulo em casa?

Charley — agora offendido pela observação que Eugenio havia feito—redobrára de violencia, declarando cathegoricamente que não admittia a interferencia de Wrayburn n'aquelle negocio de familia. Terminada a segunda prestação do discurso, Bradley disse a Charley que fôsse descendo e que o esperasse á porta da rua. O rapaz obedeceu. Lightwood foi para a janella.

Começou então entre Eugenio e Bradley um verdadeiro duello de phrases. Eugenio sempre calmo e levando a melhor. Bradley completamente desvairado.

Quando Bradley, congestionado, exclamava:

—Sr. Wrayburn, sr. Wrayburn!—logo Eugenio, placidamente respondia:

—Mestre-escola, mestre-escola!

—Eu chamo-me Bradley Headstone!—rugiu o professor.

—Foi o sr. mesmo quem me declarou, no começo da nossa conversa, que eu não tinha nada que saber como o sr. se chamava.

—Sr. Eugenio Wrayburn! Ao tomar a resolução de acompanhar o meu discipulo Charley Hexam na sua vinda a esta casa, fil-o porque entendi que devia prestar o concurso da minha auctoridade como reforço ao protesto d'essa creança.

—E' tudo quanto tem a dizer-me?—perguntou Eugenio.

—Não, senhor—replicou o outro, encolerisado.—Esse rapaz procede muito bem não consentindo que o senhor ande a desinquietar-lhe a irmã e a offerecer-se-lhe para lhe prestar favores cujo fim é, certamente, inconfessavel!

—E que mais?—perguntou, novamente, Eugenio.

—O seu procedimento, sr. Wrayburn, é d'aquelles que se não justificam e que offendem a reputação de uma menina honesta.

—Mestre-escola. Já percebi que a razão dos seus engulhos é o não ser o meu amigo o professor de miss Hexam.

—O que quer o senhor dizer?

—Que acho muito natural a sua ambição. Miss Hexam—de quem o meu amigo já tem fallado demais—é, de facto, uma creatura que nada tem de commum com a gente obscura e grosseira que a rodeia.

—O senhor pretende lançar-me em rosto a minha origem humilde?

—E o mestre-escola acredita, sériamente, que eu me preoccupo com a origem do meu amigo? Era só o que faltava.

—Se o senhor julga que o meu discipulo...

—Sim, já deve estar farto de esperar pelo mestre...

—Se julga que esse rapaz não tem quem lhe dê apoio, olhe que se engana, sr. Wrayburn! Eu sou o amigo e protector de Charley Hexam; não o esqueça!

—O senhor é que se esqueceu de que o rapazinho está á sua espera, á porta da rua.

—O sr. terá de se haver commigo. Para secundar o protesto legitimo do meu discipulo, eu irei até onde for necessario.

—Pode talvez começar por ir para sua casa. Creio que já são horas.

—Merecem-me o mais solemne desprezo as suas insinuações espirituosas e — fique sabendo — esse mesmo desprezo é o sentimento que me inspira quem, como o sr. Wrayburn, ousou lançar-me em rosto a minha origem humilde.

—O seu protesto ficará lançado na acta.

Brandley, absolutamente desnorteado, mas procurando affectar uma attitude nobre, dirigiu-se para a porta que Eugenio fora abrir e sahiu.

—Tem a monomania de que toda a gente lhe lança em rosto a origem humilde. Coitado!—disse Eugenio.

Sightword que, por discreção, se havia deixado estar á janella, começou a passear de um lado para o outro.

—Meu caro. Deves ter-te aborrecido muito com esta visita—disse Eugenio, accendendo um charuto—Se quizeres, como compensação, podemos ir visitar a nossa boa amiga *lady Tippins*; obrigo-me até a fazer-lhe a côrte.

—Eugenio! Eugenio!—disse Mortimer, sem affrouxar no passeio,—tudo isto me entristece! E pensar eu que não previ o que está succedendo!

—O que queres tu dizer com isso?

—Agora é que eu percebo a razão por que n'aquella noite da denuncia do Riderhood, quando nós andavamos a espionar o Exam, lembras-te? agora é que eu percebo por que motivo me perguntaste se não me sentia culpado de traição para com Lizzie.

—Lembro-me de ter dito isso.

—E o que sentes tu ainda hoje quando pensas n'essa rapariga?—perguntou Mortimer.

Em vez de responder directamente á pergunta que lhe era feita, Eugenio—que parecia seguir com a vista as aspirações do fumo do charuto—disse simplesmente:

—Não ha em toda a cidade de Londres uma rapariga que se lhe compare, que seja melhor ou mais pura do que Lizzie. Nem na minha familia! Nem na tua!

Casa do Povo d'Alcantara

137 — Rua do Livramento — 137

Assombra e Faz Pasmar

1990

1990 1990

1990

Para se acreditar é preciso vêr-se

Este é o preço de um par de Botas de cabedal de superior resistencia, de fabrico manual, de côrte elegante, de acabamento correcto, garantindo-se além de uma longa duração qualquer especie de concerto de que careça.

Ante uma pechincha de tal natureza, que vos deixa extasiado e até em duvida da possibilidade de tão grande barateza, só um caminho vos resta seguir: visitar a nossa casa para vos certificar que na colossal existencia de mais de 10:000 pares que possuimos em Calçado para Homem, Senhora e Creança ha egual numero de Pechinchas de vantagens e de conveniencias dignas da vossa preferencia, porque o nosso calçado se recommenda pela especialidade do seu fabrico, absolutamente manual, solida construcção e garantidos concertos, o que representa

Luxo

Commodidade

Economia

O SOL NASCE PARA TODOS

VINTE MIL Carteiras na fabrica de Brito

CARTEIRAS FINAS MALAS DE VIAGEM MONOGRAMAS ETC. ETC.

VENDAS POR GROSSO E A RETALHO ENTRADA PELA TRAVESSA

BRITO DAS CARTEIRAS T.ª DE S.TO ANTÃO N.º 1 LISBOA

CARTEIRAS & MALAS

A Moda em Portugal ??...

SEMPRE ULTIMAS NOVIDADES!...

Mais de 5.000 ESCUDOS para liquidar por metade do seu valor!!.. visto não pagar direitos nem luxo da casa!! Carteiras malinhas e malas em todos os generos até 80 ESCUDOS!!... unica de esta especialidade.

Fabrica, T. de Santo Antão, 1, 1.º — LISBOA

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 552

FILTROS

CHAMBERLAND Sistema Pasteur

Os unicos efficazes para tirarem todos os microbios e impurezas das aguas, não havendo necessidade de as ferver.

Academia das Sciencias—Premio Montyon—Exp. Un. Paris, 1900—Dois Grandes Premios. Approvados em concurso para o serviço do Exercito Francez. Adoptados nos Hospitaes Civis e Militares, Escolas Medicas, Institutos, Sanatorios, Liceus, Collegios, Clubs e casas particulares.

Depositario para Portugal e colonias

J. L. de Meireles

Rua Nova do Almada, 79, Lisboa

Nota—Remettem-se catalogos illustrados

Informações commerciaes do continente e Africa

A **"Confidente,,**

Carvalho & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

LISBOA

Investigações particulares e judiciaes

Agente em todo o paiz (sédes de concelhos) Ilhas, Africa e estrangeiro.

José Pontes

Medico-cirurgião

Massagem manual — Ginastica

Clinica infantil

Rua do Carmo, 69, 2.º — Telef. 3317

Das 2 ás 5 da tarde

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva; que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada

24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES

Doenças do estomago, figado e intestinos

RECTOSCOPIA — ESOPHAGOSCOPIA

Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7

Largo Camões, 4, 1.º

Silva Ramos

Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

Consultas das 3 ás 5

CHIADO, 61, 2.º

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas Inglezas e Allemãs

Storês em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, L.da

RUA DA PRATA, 209—213 RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—33

TELEPHONE 3872

Procuradoria militar

Carvalho & C.ª

R. dos Fanqueiros, 196, 2.º

Trata todos os assumptos de caracter militar. Informações sobre recrutamento Licenças de reservistas, etc.

Antonio Aurelio

Clinica geral

Doenças das senhoras — Massagens

Consultas:

Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett 74, s/l., D.

Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoa Mello, 88, 1.º, D.

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica

cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Trapo e typo usado

Compra-se

Rua do Norte, 5

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, 110, 2.º

TELEPHONE 3229

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa

Medicina geral

Doenças do apparelho respiratorio e do coração

Consultas das 15 ás 16 horas

215, Rua do Sol ao Rato, 215

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos

Das 14 ás 15 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças

Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.º

LISBOA

A CAPITAL vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA

EMILIA DA CONCEIÇÃO

A Esterilidade e a Impotencia vencidas

14.º volume da *Bibliotheca Sexual*, pelo Dr. Helvetius. SUMARIO: Impotencia—Esterilidade relativa—Esterilidade temporaria—Fecundação artificial. *2.ª parte*—A alcova e seus segredos—Preludios amorosos e estimulantes eroticos—Noite de nupcias—Meio de evitar as primeiras dôres—Perigos das viagens de nupcias—Precauções a tomar na lua de mel—Horas e epochas mais favoraveis á concepção—Conselhos geraes aos esposos. *1 volume 100 réis.*

Volumes publicados

N.º 1—Virgindade e Desfloração. *n.º 2*—Geração e Fecundação. *n.º 3*—O casamento. *n.º 4*—O coito e o amor. *n.º 5*—Gravidez e parto. *n.º 6*—Impotencia. *n.º 7*—Pederastia. *n.º 8*—Hysterismo. *n.º 9*—O onanismo. *n.º 10*—O amor e o vicio. *n.º 11*—anatomia dos orgãos genitaes. *n.º 12*—Amor conjugal. *n.º 13*—Doenças venereas.

Cada volume 100 réis

Amor e Segurança

7.ª edição, do celebre medico dr. Brennus. Processos faceis para evitar a procreação. 1 volume illustrado *250 réis.*

A' venda na livraria de JOÃO CARNEIRO & C.ia

58—Travessa de S. Domingos—60—LISBOA

MAIS VICTORIAS

DOS AUTOMOVEIS "MERCEDES"

Semana de Ostende, 11-14 de Julho 1914

1.ª corrida, kilometro lançado

Vencedor: Barão de Caters, em Mercedes

2.ª corrida, 20 kilometros

Vencedor: Barão de Caters, em Mercedes

CONCURSO DE BELLEZA

1.º premio . . . . Siebel, em Mercedes

2.º premio. . . Conde de Eltz, em Mercedes

CLASSIFICAÇÃO GERAL

Vencedor, Barão de Caters, em MERCEDES

Agentes: Machado, Brandão & C.ª

LISBOA=Avenida Duque de Loulé, 117 e 119

PORTO=Rua Sá da Bandeira, 194 e 196

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

Custodio Cardoso Pereira & C.ª

FORNECEDORES DO EXERCITO

OFFICINA

9, RUA DO CARMO, 13 — Catalogo gratis

A's noivas

Hoteis, Collegios e Casas Particulares

Pede-se a fineza de virem ou mandar buscar amostras de RISCADOS do grande saldo que comprei d'este artigo, o melhor que existe, conhecido pelas boas donas de casa como riscados da FABRICA DE THOMAR.

O preço por que vendo é apenas a 140 réis cada metro devido á grande quantidade que comprei, pois foram trezentas e vinte peças, conforme estão expostas, para poder fazer assim este preço.

Além d'este artigo temos muitos outros, como Sarjões para pannos de cozinha, pannos para lençoes, Colchas, Cobertores, Atoalhados desde d'um metro de comprido até cinco metros, com guardanapos eguaes. Ha tambem um grande sortido em roupa branca e de côr para senhoras, homens e creanças.

ATTENÇÃO

Nos riscados, mesmo que comprem peças, não se póde fazer differença alguma devido a não haver margem para isso e garanto que as grandes casas não vendem estes riscados pelo preço que eu vendo.

Rua do Ouro, 286 a 290 (Junto á relojoaria Botelho)

TELEPHONE 2658

Companhia de Seguros

A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000 escudos

RESERVAS 248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 1 de Agosto, *Beira*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagens destinadas ao porão devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA	NO PORTO
aos escriptorios da Empresa	aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO COMMERCIO, 85	RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Grande leilão judicial

DE

LOUÇAS ANTIGAS DA CHINA E MOVEIS DE ARTE

No dia 27 do corrente mez, pelo meio dia, no largo do Stephens, n.º 1, rez-do-chão, a S. Paulo, se procederá á venda de todo o mobiliario ahi existente, pertencente á herança de João José de Jesus Gomes Rosa, conhecido por Catatau.

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Rua da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1430 — 5.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor — Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Domingo, 26 de Julho de 1914

Telephone n.º 2298 — Endereço telegr. CAPITAL — Composição — Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A reunião do Congresso

Reune amanhã, em sessão extraordinaria, o Congresso Nacional. São conhecidos os nossos votos. Esperâmos que essa assembleia se distinga pela ponderação, pela serenidade, pelo desejo de chegar a uma solução conciliadora na questão da lei eleitoral. Para isso, necessario se torna que os partidos vão para o Congresso compenetrados de que essa lei não pode ser uma lei partidaria. Ella tem por fim assegurar a expressão da vontade nacional, nas diversas correntes de opinião que ella comporta. Não pode, em caso algum, ser considerada como um instrumento servindo este ou aquelle partido. O que n'ella se tem de estabelecer são principios.

Evidentemente, a convocação do Congresso obedece á necessidade instante de votar a lei eleitoral. Se tal se não fizesse, ficariamos obrigados a applicar a lei anterior, que foi feita em condições inteiramente diversas, visto que se tratava de eleger uma unica assembleia. Mas, desde o momento em que essa convocação se realisa, será demasiado esperar da boa vontade dos legisladores que elles se não occupem de duas medidas, das mais importantes que ficaram pendentes da sancção parlamentar?

Essas medidas são a reforma hospitalar e a regulamentação das horas de trabalho para o commercio. Ambas interessam a classes numerosas e dignas da maior simpathia publica, acrescendo que a primeira se relaciona com progressos hospitalares e de assistencia que devem minorar os soffrimentos de muitos humildes e desprotegidos da sorte.

Comprehende-se que uma questão exclusivamente politica provoque largos debates e dê azo a resistencias obstinadas. Mas estas duas questões estão fóra do dominio da politica. Por que motivo, pois, todos os grupos do Congresso, obedecendo a uma idéa de patriotismo e de humanidade, cuidando em honrar a democracia portugueza com medidas de largo alcance social, não hão de chegar rapidamente a um entendimento, que a todos dignificará perante o Paiz?

Somos os primeiros a reconhecer que esta sessão extraordinaria se não pode prolongar a ponto de parecer uma nova sessão ordinaria. Mas este risco desapparecerá desde o momento em que a preoccupação superior, a que alludimos, penetre o dominio no espirito dos partidos.

São essas duas medidas forem votadas, o Congresso terá realisado uma obra que attenuará muitos dos seus erros, porque encerrará definitivamente os seus trabalhos demonstrando intenções verdadeiramente humanitarias, progressivas e republicanas.

Migalhas

A guerra

—Com que então, dizia-me esta manhã Praxedes, com uma consciencia sorridente, vamos ter, ao que parece, a guerra na Europa?

—E que diz você a isso?

—Eu, nada. Como nos não toca pela porta, como nada temos que ver com as notas que, entre si, andam trocando as potencias e como o conflicto austro servio não ha de chegar á rua de S. João dos Bemcasados...

—Parece-lhe, meu amigo? Você faz lá alguma idéa do que sejam alguns milhões de homens em lucta na terra firme, alguns milhares de navios de guerra degladeando-se sobre o mar, cidades destruidas, portos anniquilados... Ignora que uma guerra europeia será a ruina economica, tanto dos vencedores como dos vencidos, que não ha indemnisações e compensações que possam equivaler aos prejuisos causados pela suspensão do commercio e da industria das grandes nações? Se as circumstancias nos pouparem o tormento que enviar alguns milhares de vidas a essa chacina formidavel, não entende você que, pelo reflexo da alteração economica, a vida se nos tornaria quasi impossivel, emquanto durarem as hostilidades o mesmo depois? A nossa fraca exportação e a nossa importantissima importação reduzidas a zero durante longos mezes, a vida diaria carissima, a ruina de muitas das nossas industrias, tudo isto é o menos que nos pode succeder, na melhor hypothese de podermos manter uma neutralidade a que aliás se oppõem convenções da há muito apregoadas.

Os que fallam da guerra, com essa serenidade parva, nunca scismaram um momento nas terriveis consequencias que ella virá a ter, não simplesmente para os belligerantes directamente interessados, mas para todos os paizes do mundo. A sorte nos poupe essa terrivel catastrophe, em que as vidas sacrificadas nos campos da batalha serão afinal o menor prejuizo e onde se subverterão as maiores fortunas e se inutilisarão em mezes os esforços de muitas dezenas de annos, que trará comsigo a fome para os que não combaterem e a ruina para tantos outros, a humilhação dos grandes e a liquidação dos pequenos. Você faz lá ideia, Praxedes, do que seria a guerra europeia! Lembre-se do que dizia Vieira: «Não está o rico seguro em seu palacio, nem o pobre em sua choupana e até Deus, em seu altar, não está seguro». E imaginava você que estava seguro na rua de S. João dos Bemcasados!...

André Brun

A QUESTÃO DO ULSTER

Como interveiu Jorge V

A discussão acalorada que na imprensa provoca a attitude real

Na terça-feira realisou-se no palacio Buckingham a conferencia dos chefes de partidos para resolver a questão irlandeza. Os oito membros encarregados de encontrarem uma solução pacifica ao conflicto foram recebidos pelo rei que, abrindo a sessão, fez um curto discurso, retirando-se em seguida.

Embora curto, n'esse discurso real foram pronunciadas phrases que provocaram reparos da imprensa ingleza.

Ha mezes, disse Jorge V, que acompanhamos com funda inquietação o decorrer dos acontecimentos na Irlanda, acontecimentos orientados em um appello para a força; hoje dos labios dos homens mais responsaveis, mais reflectidos do meu reino sahem as palavras guerra civil. Como por certo aos srs. succede, é-me impossivel acceitar a idéa de que uma lucta fratricida seja o resultado de questões tão faceis de resolver, como esta que foram chamados a estudar, logo que se esteja animado do uma absoluta boa vontade.

Os srs. representam a grande maioria dos mais subditos da metropole e considero-os depositarios da honra e da tranquilidade do todos; não posso negar que são grandes as responsabilidades que assumem; o tempo é pouco, mas sei que o empregarão o melhor possivel, sendo pacientes, zelosos e conciliadores em face da grandeza dos interesses que se debatem. Rogo a Deus que os inspire nas suas deliberações, para que consigam um acordo pacifico e honroso para todos».

Ainda antes de discutir o discurso, a imprensa discutia a efficacia da regia intervenção na crise irlandeza, pondo-a em duvida. Parece, porém, que Jorge V, entendendo que adissussão parlamentar seria esteril em vista do espirito guerreiro que anima o Ulster, que as deliberações do Parlamento não satisfarão plenamente nem catholicos nem protestantes, exaltados pelas paixão religiosa e politica, julgou que o melhor seria convocar a uma conferencia os representantes dos partidos em jogo, incluindo os representantes do Ulster revoltado. Para assim proceder, inspirou-se, talvez, em dois precedentes não muito remotos, um em 1884, e outro em 1910. O caso, porém, é que o acolhimento que teve a sua iniciativa deturpou-lhe a intenção, e o discurso pronunciado foi aproveitado por os que tinham criticado a regia intervenção para melhor a combaterem.

Já na vespera da abertura da conferencia o partido do trabalho protestára contra o facto de a ella serem chamados os representantes do Ulster, dois homens que se tinham rebellado contra as auctoridades constituidas; na camara alta, lord Caurtney, querendo pôr em relevo como abulisa a acção de Jorge V, perguntou se a conferencia resultava da iniciativa parlamentar ou da iniciativa real.

Mas no dia seguinte ao da primeira sessão da conferencia, a imprensa sahiu logo a terreno, dizendo que o discurso regio differia no tom da frieza pautada habitual nas manifestações officiaes, e citando a phrase: «dos labios dos homens mais responsaveis, mais reflectidos do meu paiz, sahem as palavras de guerra civil».

Os liberaes commentam: quem fallou em guerra civil foi a gente do partido conservador, logo Jorge V entende que os conservadores são os homens mais responsaveis, mais reflectidos do Inglaterra.

O *Daily Chronicle*, jornal de linguagem moderada, escreve:

«A impressão que se colhe do discurso do rei é que quando diz *nós*, falla de si e dos conservadores, que quando diz *elles* falla dos liberaes; estas formulas, admissiveis no imperador allemão, não podem ser aceites da bocca de um rei inglez; Jorge V mostrou, consciente ou inconscientemente, que os homens com que vive e as idéas que alimenta são conservadores; é para lastimar. Um monarcha constitucional não póde desempenhar a sua missão entre os partidos, se a sua vida particular é familiar se passa exclusivamente com pessoas pertencentes a um d'elles».

O *Manchester Guardian* é ainda um pouco mais aggressivo:

«Queremos acreditar que o primeiro ministro não é responsavel pelas palavras que proferiu o rei, palavras aliás bem elucidativas, porque, entre outras cousas, explicam a razão por que poude considerar compativel com a sua dignidade convocar para uma conferencia, n'um mesmo pé d'egualdade, ministro d'estado, chefes da opposição e organisadores de movimentos revolucionarios sem que para estes ultimos tivesse a mais ligeira palavra de censura ao seu irregular procedimento.»

E assim accentua a protecção que o rei concede aos conservadores.

No emtanto, quando na Camara dos deputados Asquith foi perguntado sobre se o discurso fôra preparado em conselho de ministros, aquelle respondeu terminantemente que o titular não lido antes de ser proferido e d'elle tomava inteira responsabilidade. A lord Robert Cecil, respondeu Asquith que para a convocação da conferencia o rei procedêra constitucionalmente, consultando os ministros.

Como correu o boato de se terem realisado varias reuniões de deputados para combinarem a exclusão do *home-rule* dos seis condados do Ulster, onde no fim do seculo XVIII se estabeleceram colonias inglezas, os nacionalistas mostraram-se excitados contra a idéa de novas concessões.

No dia immediato, a segunda sessão de conferencia durou, como a primeira, das onze horas á uma e meia; guarda-se grande segredo sobre o que se tem passado, mas corre que na segunda reunião foram discutidas as declarações que os oito membros tinham feito na primeira. A' sahida do palacio, Redmont e Dillon, nacionalistas, foram calorosamente acclamados e seguidos pela multidão que os victoriava; á passagem pelo quartel da guarda irlandeza, os soldados fizeram-lhe uma ovação. Foi, talvez, a resposta á manifestação feita na vespera a Carson e ao capitão Craig, representantes do Ulster.

Festas escolares

Sociedade da Escola Franceza de Lisboa

Na séde da Escola Franceza, na rua da Emenda, 14, realisou-se hoje com extraordinario luzimento a distribuição solemne dos premios aos seus alumnos. Estava a ceremonia marcada para as 15 horas prefixas. Muito antes, porém, já as vastas salas se encontravam repletas de convidados, predominando o elemento feminino.

A festa realisou-se no jardim, transformado n'um encantador e soberbo salão.

Ao fundo ergue-se o palco com ricas sanefas de velludo *grenat*, ladeadas por trophéus de bandeiras francezas e portuguezas. O palco, cuja frente se encontrava coberta com riquissimas colgaduras de damasco vermelho e custosos tapetes persas, era lindamente decorado com bandeiras de varias nacionalidades e enormes vasos com finissimas avencas e outras plantas decorativas.

Rodeando todo o jardim viam-se escadarias atapetadas em forma de amphitheatro, onde tomaram logar os 70 alumnos de ambos os sexos da escola. Completavam a decoração colgaduras de velludo, pannos de Arrás, tapeçarias caras e bandeiras dispostas com um gosto artistico pouco vulgar, pelos muros do jardim e janellas do edificio.

A's 14 horas prefixas, os 70 alumnos, postados no palco, executaram em côro, com acompanhamento do sextetto, os hymnos nacionaes francez e portuguez, que toda a assistencia ouviu de pé e aplaudiu com uma estrondosa salva de palmas.

Na primeira fila de cadeiras, dispostas em fórma de plateá, tomaram logar os srs.: encarregado de negocios de França, que dava a direita ao sr. ministro da instrucção, dr. Sobral Cid e a esquerda a mr. Caudrillier, inspector da Academia do Departamento de Lot-et-Garonne, delegado official do ministro da instrucção publica de França. Tomam tambem alli logar os srs. Lapierre e os delegados da Sociedade Prevoyants de l'Avenir, da Camara do Commercio, encarregado de negocios da China, inspector da Academia, Albert Macieira, representante da Associação Commercial, dr. J. Barros, mr. Pompeo, etc.

Mr. Caudrillier, que falla em primeiro logar, diz em francez que tem a alegria e a satisfação de assistir a esta distribuição de premios como delegado official do ministro da instrucção publica de França. Ocupa-se da obra da sociedade da escola franceza, dos progressos que ella tem feito, felicitando os portuguezes que a ella mandam seus filhos. Refere-se ainda ás boas relações de amizade que existem entre os dois povos ou seja entre as duas Republicas, franceza e portugueza, que considera dois alliados.

Descreve a seguir a traços largos o que é o nosso Paiz, pondo em destaque o seu clima, as collinas verdejantes, o encanto das regiões do Minho e das Beiras, acabando por se referir á bella cidade de Lisboa, encantadora com a sua regada avenida da Liberdade e o seu formoso Tejo. Termina occupando-se novamente da civilisação e da união dos francezes, que fizeram esta escola.

O discurso de mr. Caudrillier foi coberto de estrondosos applausos. Em seguida os alumnos cantaram a valsa *Salut á Lisbonne*, que a assistencia sublinha com applausos, o mesmo succedendo ao sainete *Les anarchistes de l'ortographie*, desempenhado por 15 alumnos.

O restante programma constou de intermedio musical pela orchestra, *Marche lorraine*, côro; sainete *Mirosa la bohemienne*, por alumnos; *Le vasoir à papa*, sainete por alumnos; *Le tour du Monde*, côro pelos alumnos; *Le petit Chaperon rouge*, sainete extrahido do conhecido conto de Perrault.

Terminada a execução do programma, que foi muito applaudido, o encarregado de negocios de França usou também da palavra, exalçando a obra da escola franceza.

Em seguida foram distribuidos os premios aos alumnos, que constavam de livros, corôas de louro, etc.

A interessantissima festa, que deixou gratas impressões a todos que a ella assistiram, terminou com a execução, pela orchestra, da *Portugueza* e *Marselheza*.

O conflicto austro-servio

A guerra está imminente

Iniciou-se a mobilisação na Austria e na Russia — Os socialistas a favor da paz

As relações diplomaticas entre a Austria e a Servia ficaram rotas hontem pelas 6 horas da tarde, após a visita que o presidente do conselho servio, sr. Pachitch, fez á legação austro-hungara em Belgrado. O ministro austriaco, barão Giesl de Giesling, não se deu por satisfeito com as explicações do sr. Pachitch, considerando insufficiente a sua resposta á nota da Austria, e sahiu de Belgrado pelas 6 e meia, com todo o pessoal da legação.

Na sua resposta, a Servia declarava não ser culpada do duplo assassinio de Sarajevo, razão por que não podia humilhar-se a pedir perdão. Esforçar-se-hia, no entanto, sempre por evitar agitações anti-austriacas, mas não acceitaria nunca intervenções injustificaveis.

Sob a presidencia do principe herdeiro Alexandre, regente do reino, o conselho de ministros servio considera-se em sessão permanente e na reunião que hontem celebrou, pelas dez horas da noite, parece ter assentado em ceder a grande parte das exigencias da Austria, de modo a permittir negociações ulteriores. Consta que o principe Alexandre aventou a idéa de se pedir a mediação da Italia.

Pelas 3 horas da tarde, o governo havia ordenado a mobilisação de todo o exercito.

Affirma-se tambem que a Russia quiz obter do governo de Vienna, acquiescendo a desejos de Belgrado, que fosse prorogado por alguns dias o praso para a resposta á nota. Foi-lhe respondido negativamente, com o esclarecimento de que a regularisação dos negocios austro-servios não interessava a outros paizes.

O governo russo ordenou a mobilisação de nove corpos de exercito. Os socialistas austriacos e allemães protestam contra a guerra. O conde Berchtold, chanceller austro-hungaro, foi acclamado em Ischl, onde esteve conferenciando com o imperador Francisco José. Guilherme II telegraphou em cifra ao imperador da Russia. Pio X pediu, segundo se assegura, a Francisco José que submettesse o litigio austro-servio á arbitragem internacional.

Na Servia teem-se produzido manifestações patrioticas. Em Belgrado o povo organisou cortejos durante os quaes entoou a Marselheza. O serviço de mercadorias em muitas linhas ferreas austriacas já se encontra suspenso.

Na Austria foram tambem apprehendidos todos os jornaes tchequies que commentaram desfavoravelmente o ultimatum. Em varios pontos foram effectuadas buscas e prisões numerosas.

A imprensa de todas as grandes capitaes europeias considera muito grave o momento e essa é a opinião dominante nos circulos diplomaticos e politicos. Nas bolsas da Europa e da America verificou-se hontem uma baixa geral.

Manifestações em Berlim, Vienna e Budapest

BERLIM, 26. — A situação internacional considera-se gravissima.

Hontem á noite, em frente da embaixada austriaca e do ministerio dos negocios estrangeiros, realisou-se uma grande manifestação em que tomaram parte cêrca de cinco mil pessoas, a favor da guerra e contra a Servia. Os pangermanistas promoveram manifestações semelhantes nas provincias, reinando sempre o maior enthusiasmo.

Os jornaes, commentando as manifestações, accentuam que desde ha 44 annos jámais houve outras tão significativas como as de hontem.

Tambem junto das embaixadas teem sido feitas pelos socialistas manifestações a favor da paz. O partido socialista reuniu-se para resolver a attitude a tomar, a fim de impedir que se rompam as hostilidades.

Noticias provenientes de Vienna e de Budapest informam que n'aquellas capitaes se effectuam constantemente manifestações a favor da guerra. Nas ruas entoam-se hymnos patrioticos e os soldados são victoriados como se regressassem triumphantes do campo da batalha. — (Corresp).

As medidas excepcionaes na Austria

VIENNA, 26. — Acabam de ser tomadas medidas excepcionaes, principalmente pelo que respeita á transmissão dos poderes civis ao commandante militar da Bosnia, da Herzegovina e da Dalmacia, á suspensão das leis constitucionaes sobre a liberdade de pessoas e de imprensa, encerramento do parlamento, suppressão dos juris, estabelecimento da jurisdicção militar etc. — (Havas).

Começa o exodo em Belgrado

PARIS, 26. — Dada a relativa facilidade com que os austriacos podem entrar em Belgrado, os habitantes da capital Servia iniciaram o exodo, de modo que se o inimigo invadir a cidade não encontrará resistencia. Continuam partindo a caminho da Servia os officiaes e estudantes que se encontravam em Paris. — (Corresp.)

Aguardando o primeiro tiro

BERLIM, 26. — Nas fronteiras, quer da Allemanha, quer da Austria, estão sendo concentrados enormes contingentes de tropas. Na Austria, particularmente, ordenaram-se e executam-se com extrema rapidez todas as medidas attinentes a assegurar a defeza e, ao mesmo tempo, o ataque: as linhas ferreas, as linhas telegraphicas e telephonicas e as estações fronteiriças estão sob a guarda das tropas. — (Correspondente).

O ministro servio sae de Vienna

VIENNA, 26. — O ministro plenipotenciario da Servia deixou Vienna esta noite. — (Havas).

A Hespanha e os seus representantes

MADRID, 26. — O presidente do conselho communicou pelo telephone a Affonso XIII as suas impressões do conflicto austro-servio. Foi ordenado aos embaixadores hespanhoes que se conservem nos seus postos. O sr. Dato recommendou aos jornalistas que tranquilissassem a opinião publica. — (*Corresp.*).

OS AUTOMOVEIS

Atropellamento de que resulta a morte

Quando hoje, pelas 11 horas, atravessava a rua de S. Bento o menor de 7 annos Norberto Eduardo, residente na travessa de Santa Quiteria, pateo do Leão, 11, foi colhido pelo automovel n.º 94, que descia a rua e era guiado pelo *chauffeur* José Tarrecozo, morador na rua Leão de Oliveira, 3, rez do chão. O pequenito foi arremessado a grande distancia, ficando n'um estado lastimoso. Conduzido ao posto da Misericordia, falleceu ahi pouco depois, pelo que foi removido para a Morgue.

O *chauffeur* tentou evadir-se, mas a policia perseguiu-o e prendeu-o, levando-o para a esquadra do Rato, do onde mais tarde seguiu para um dos calabouços do governo civil.

Homem com o craneo fracturado

Um outro desastre se deu hoje causado pelos automoveis. Quando um d'estes vehiculos, o que tem o numero 1.699, seguia pela Avenida da Liberdade, colheu o sr. José Senador, morador no Arieiro, que ia a atravessar do lado occidental para o oriental, causando-lhe fractura da base do craneo.

O *chauffeur* foi preso e o atropellado levado para o hospital de S. José, dando entrada na enfermaria n.º 3, onde ficou em estado grave.

PROPHETAS DE DESGRAÇA...

Sobre o mote de Angola

continuam a glosar-se, na imprensa monarchica, trovas elegiacas de pronunciado mau gosto

Quem tiver acompanhado, n'estes ultimos tempos, as sinistras prophecias que a cada passo se nos depa ram ácerca de Angola nos jornaes affectos ao antigo regimen, não pode deixar de sentir uma dolorosissima impressão de pezar. Não que a leitura d'esses artigos provoque o mais pequeno receio, ao menos n'aquelles que, por pouco que seja, acompanham as questões coloniaes. Mas simplesmente porque é triste vermos tirar effeitos politicos de um assumpto que por todos os motivos deveria estar acima de taes questões.

A colonia de Angola é, na Africa, um dos prolongamentos do territorio da Patria. E' pois um pedaço da Patria que levianamente vem sendo dado com perdido, apoiando-se a affirmação em sophismaticas subtilezas que só podem colher para quem desconheça a nossa situação ultramarina e internacional. As culpas, é claro, pertencem todas á Republica...

Ora a verdade é que, durante os quatro annos que o novo regimen está quasi a completar, não perdeu Portugal, nem de direito nem de facto, um palmo sequer dos seus dominios coloniaes.

Na epocha de oiro da nossa epopeia maritima, podiamos talvez ter certamente consolidado um imperio. O mau criterio administrativo, por um lado, e circumstancias puramente fortuitas, por outro, foram-nos levando tudo pouco a pouco. Colonias serviram até, algum dia, para serem dadas como dote a uma princeza que se tornou estrangeira. Outras se perderam por desleixo, algumas até por simples esquecimento...

Em epochas mais recentes, já como factos contemporaneos, vimos reduzir-se a area territorial de Moçambique em proveito da Inglaterra, Kiongá foi arrebatada pelos allemães, as nossas fronteiras da Guiné recuaram perante as exigencias dos francezes, e parte da embocadura do Zaire foi sacrificada aos belgas do Estado livre, que a audacia de Stanley e o espirito emprehendedor de Leopoldo II tinham creado em grande parte á nossa custa. Tudo isto se passou no nosso tempo, e parece que vae esquecido...

Pois bem. Se na Republica se teem praticado alguns erros em materia colonial, o que não se pode contestar é que, a par d'esses erros, todos de facil reparação, existem medidas ditadas pelo mais alto espirito de patriotismo e de bom senso, devendo affirmar-se que nada nos auctorisa a prophetisar n'este momento a perda de uma colonia, o que, pelos modos, daria largos motivos de regosijo a alguns compatriotas.

Vae passando felizmente a epocha das conquistas territoriaes, tentadas pelo capricho de ambiciosos. Um golpe de mão sobre uma possessão portugueza só poderia admittir-se persistindo nós no sisthematico desleixo administrativo que durante tantos annos presidiu aos negocios ultramarinos de Portugal. Por outro lado, as relações entre o nosso Paiz e a Allemanha são excellentes, havendo entre os dois governos perfeito entendimento acerca de quaesquer questões que possam surgir nas colonias. A Republica portugueza sabe muito bem qual é o seu dever acerca das colonias allemãs limitrophes, ás quaes deve todas as facilidades, sobretudo no que respeita ao transito. Esse dever é de todos os povos civilisados, assim como a cortezia o é de todas as pessoas educadas. Será por isto que se proclama a perda de Angola?

Ah, sim..., o chamado regimen de porta aberta... Mas antes de tudo é preciso dizer-se que ainda hoje não existe em Angola o regimen de porta aberta, apesar do que se tem propalado para explorar politicamente o assumpto. E' comtudo necessario reconhecer-se que o regimen da porta fechada é que tem sido o principal factor da ruina de Angola, e que tal regimen não é hoje seguido por paiz algum colonial. Colonias não são herdades que se cerquem de muros, nem n'ellas se pode impedir a livre entrada do commercio honesto, venha elle de onde vier. Da resto, basta vermos o resultado que se tem tirado em Moçambique com a adopção de um regimen largo e liberal que, sem deixar de proteger os justos interesses da metropole, admitte a vinda de todas as iniciativas e de todos os capitaes. E' uma lição magnifica e um excellente exemplo a seguir.

Disse uma vez na camara o actual ministro dos estrangeiros (cuja competencia em materia de colonias é proverbial), respondendo, se não me engano, ao sr. Bernardino Roque, que a melhor maneira de defender-mos Angola não era com soldados e postos militares, mas sim com uma honesta e rasgada administração, vasada em moldes differentes dos de ha cem annos, que pareciam querer cristalisar-se alli. Tem toda a razão o sr. Freire de Andrade.

E assim, podem os adversarios do actual regimen, pondo de parte o patriotismo, explorar o assumpto da perda de Angola, se isso lhes agrada como arma de combate. Mas o que é certo é que a tal respeito não teem os actuaes dirigentes a menor apprehensão, certos de que a nossa politica colonial é apoiada por todos os paizes, sem quaesquer intuitos reservados de futuras extorsões.

Não terminarei, comtudo, sem accentuar flagrantes contradições que se nos deparam n'esse triste campanha. Alguns dos seus auctores são, sem sombra de duvida, homens de talento e de conhecimentos. Ahi está, por exemplo, o sr. Ayres Ornellas, a quem se não deve negar larga competencia em assumptos de Africa, ao lado dos que entoam o *De Profundis* do nosso dominio colonial. Pois o sr. Ayres de Ornellas defendeu sempre o regimen de porta aberta em todos os seus discursos e escriptos, defendeu sempre a descentralisação administrativa das colonias, e vem hoje atacar na imprensa esses principios, renegando as proprias affirmações que fez, só porque é a Republica quem os está pondo em pratica! Quanto ao famoso tratado anglo-allemão, o sr. Ayres d'Ornellas parece tambem esquecer que tal documento foi assignado em 1898, quando em Londres se encontrava como nosso representante o sr. marquez de Soveral. Em 1898, no tempo da monarchia e em pleno reinado de D. Carlos!

Hermano Neves

OS ESQUECIDOS

Guilherme Braga

E' realmente um esquecido? Para nós não é. Mas nós — eu, e muitos dos que já dobraram ou estão prestes a dobrar o cabo dos quarenta annos — não pertencemos já á geração que vae assentando em pedestaes de gloria os seus idolos. Guilherme Braga morreu ha mais de trinta annos. A sua carreira de poeta foi brilhantissima, mas foi rapida. Dir-se-hia uma d'essas *étoiles filantes* que Béranger cantava nos seus versos repassados de invencivel melancholia, cruzando n'um sulco de luz o firmamento sombrio, e parecendo envolver na sua passagem o segredo de algum destino...

Não o esquecemos nós que o lemos com transportes de paixão. N'elle brilhou o que raro tem brilhado em poetas portuguezes, — o clarão do genio. A poesia portugueza é repleta de sentimento. Sabe sorrir e chorar. Mas poucas vezes se alcandora ás regiões sublimes do pensamento rebelde, visionario e soberano.

A primeira obra que eu li de Guilherme Braga foi precisamente a sua estreia: *Heras e Violetas*. Creio que foi a sua estreia. Fiquei deslumbrado. Eu era uma creança, mas o meu espirito formára-se longe do convivio mental dos poetas que enchiam as paginas resignadas do *Almanach de Lembranças*. A paixonara-me o velho Hugo. Um dos primeiros livros que eu li foi os *Miseraveis*. Como o li? N'uma tontura, não o comprehendendo bem, mas sentindo-o muito. Depois a obra immortal tornou-se a Biblia dos meus ideaes, das minhas aspirações, dos meus enternecimentos.

Foi nas *Heras e Violetas* que eu tive o prazer de encontrar bem definida a impressão que me causára o inegualavel mestre, — supremo consolador, mas tambem formidavel colosso. Guilherme Braga aconchava a atordoamento em que eu ficára depois de lêr Victor Hugo. Com que prazer registei a sensação egual, expressa por alguem em quem eu via um discipulo do gigante do Romantismo, — como lhe chamou Silva Pinto! Ha uma sensação de orgulho quando reconhecemos que podemos sentir, estremecer, vibrar como as almas dos verdadeiros poetas, dos authenticos homens de talento e emoção. Por um momento reputamo-nos elevados a um nivel superior, persuadimo-nos de que somos maiores do que julgamos.

Nas *Heras e Violetas* são o documento forte d'um espirito. E em que momento surgiram! Quando o ultra-Romantismo imperava em Portugal, deshonrando o alto genio romantico e reagindo contra a vida nascente do Naturalismo. No meio d'essa litteratura piegas, a poesia de Guilherme Braga devia ter soado como um toque de clarim.

* *

Pallido, olhos negros, grande cabelleira, bigode de guias pendentes, sorriso levemente desdenhoso... Assim retrata esse romantico de fina tempera o seu companheiro de [illegible]

etas, romantico tambem, e do boa raça, Silva Pinto,—o homem dos *Combates e Criticos*. Foi assim que elle lhe appareceu no *Diario da Tarde*, onde o seu esforço em prol da liberdade se irmanava ao de Urbano Loureiro, de Agostinho Albano, Borges de Avellar, e a que Silva Pinto tambem pertenceu. Era um tempo de jornalismo de idéas e sentimentos, em que as folhas diarias não viviam apenas para explorar uma industria ou para servir as paixões e os interesses de facções empenhadas apenas em satisfazer baixos rancores, ou servir inconfessaveis ambições. D'essa magnifica tribuna do *Diario da Tarde* jorravam clarões de emancipação e de revolta. Foi assim que o espirito republicano nasceu e se desenvolveu em Portugal—cantado pelos poetas, defendido pelos paladinos, apostalisado pelos tribunos. Não havia mercenarios: havia apostolos. Não havia *condottieri*: havia heroes. Não havia arrieiros: havia estadistas. E na suprema bellesa construia-se o puro ideal.

Foi d'esse *Diario da Tarde* que rompeu o combate contra a reacção jesuitica no Porto. Foi de alli que sahiu um dia Guilherme Braga para, de cabellos desgrenhados, olhar fuzilando relampagos, bradar á hoste negra que pretendia avassalar a liberdade:

> Não fazem ninho os milhafres
> na caverna dos leões.

* *

Mas essa lucta não produziu apenas esse grito ardente do poeta. Guilherme Braga appareceu sempre em frente do fanatismo, proclamando as verdades emancipadoras da razão. O seu *Bispo* é uma satira formidavel. Quando o bispo lança a sua imprecação ao progrogresso e á liberdade, corre-nos um arrepio pela espinha. E' grande, esse pamphleto de admiraveis versos, em que perpassa um raio de indignação juvenalesca.

Portugal tem tido poucos poetas revolucionarios. Que alliassem as maravilhas da arte ao fogo da inspiração revoltada só conheço trez: Gomes Leal, Guerra Junqueiro, Guilherme Braga. E' uma trilogia sublime. Pois bem! O mais revolucionario de todos foi Guilherme Braga. Porquê? Porque não era só o vate arrebatado nas harmonias da sua lira. Era tambem o homem de acção. Guilherme Braga—sentia-se nos seus versos esse heroismo latente—era homem para cantar, e para morrer.

Todavia, eu fallei no clarão do genio, e para mim não foi nas suas estrophes revolucionarias nem no seu lirismo apaixonado que elle transpareceu. Entrevejo-o, eternamente fulgurando, n'uma das suas poesias. Essa poesia intitula-se: *No enterro de Laura*.

Ah! esse poeta, esse revolucionario, esse paladino, era pae,—como Victor Hugo o foi. Quem desconhece os versos admiraveis que o poeta da *Legende des Siécles* depositou na campa de seus filhos, sobretudo na campa de sua filha, morta na catastrophe de Villequier? Difficilmente se poderá conceber nada de mais sublime. Pois bem! Guilherme Braga traduziu ainda com mais poderosa e fiel expressão aquillo a que Camillo chamou «a maior dôr humana». Porquê? Porque Hugo encarou essa catastrophe com olhos de philosopho. Guilherme Braga encarou-a com olhos de pae, sómente. Rugiu. Foi humano, porque se deixou possuir d'esse instincto colerico de fera que vê morrer-lhe os filhos. Assim, Victor Hugo resignase:

> Maintenant que du deuil qui m'a fait l'âme obscure
> je sors, pâle et vainqueur,
> et que je sens la paix de la grande nature
> qui m'entre dans le coeur,
>
> je viens à vous, Seigneur! confessant que vous êtes
> bon, clément, indulgent et doux, ô Dieu vivant!
> Je conviens que vous seul savez ce que vous faites,
> et que l'homme n'est rien qu'un jonc qui tremble au vent!
>
> Je conviens à genoux que vous seul, pére auguste,
> possédez l'infini, le reél, l'absolu;
> je conviens qu'il est bon, je conviens qu'il est juste
> que mon coeur ait saigné, puisque Dieu l'a voulu!

Não! Guilherme Braga não se resigna. Guilherme Braga não beija a mão que o apunhalou, e o seu grito é uma d'essas blasphemias sublimes que o proprio crente comprehende, absolve e admira:

> Abrem-te a cova e fallam-me de esperança!
> Bradam o eterno sol, o eterno dia,
> e eu vejo sobre ti, pobre creança,
> rolar com som tremendo a terra fria.
>
> Bem sei, bem sei que fôste assassinada
> pela benigna mão d'um Deus sublime...
> Mas se elle é Deus, e eu verme; ó tudo, e eu nada,
> como queixar-me do espantoso crime?
>
> Posso curvar-me á torva lei divina,
> sim adoral-a, ante o juiz eterno;
> mas beijar essa mão que me fulmina,
> a mão que me esmagou—não sei, não quero.
>
> Que mal fazias tu, filha innocente,
> ao magnanimo Deus, ao Deus augusto?
> E Elle, que é bom, matou-te lentamente;
> deu-te um supplicio atroz, Elle que é justo.
>
> Já trez vezes da morte a sombra escura
> passára no meu lar,—negro recife,
> e eis outra vez aberta a sepultura,
> mudando o quinto berço em quarto esquife.
>
> No arvoredo, nos beiraes das casas,
> por toda a parte eu vejo os passarinhos,
> e a mãe que exulta, e canta, e bate as azas,
> em torno aos fofos, palpitantes ninhos.
>
> Nadam mil vidas n'uma gotta de agua;
> do pollen d'uma flôr brotam mil flôres;
> e ao seio d'uma mãe dá-se esta magua,
> e ao coração d'um pae dão-se estas dôres?!
>
> Dizem que vaes viver eternamente,
> colher d'outros jardins a flôrea palma,
> e eu sinto apenas a lethal serpente,
> a duvida, enroscada dentro d'alma.
>
> Hei de amar? Mas na sombra da Consciencia
> não me luzem cá dentro, ignotos brilhos...
> Hei de crêr? Mas a mão da Providencia
> tem garras para mim: rouba-me os filhos!

Nada accrescentarei a este grito soberbo, dos mais bellos, dos mais vibrantes que a humanidade afflicta tem produzido. Se Guilherme Braga não tivesse escripto senão estes versos geniaes, elles bastariam para o collocar a par dos maiores poetas do mundo.

Mayer Garção

Contra a reacção

A romagem ao tumulo de Sarah de Mattos

Foi elevado o numero de pessoas de todas as classes sociaes que em piedosa romagem foram hoje, como nos annos anteriores, ao cemiterio dos Prazeres visitar o tumulo de Sarah de Mattos.

Junto da sepultura conservaram-se durante o dia representantes da Associação do Registo Civil, tendo a pedra tumular ficado litteralmente juncada de flôres naturaes e de cartões de visita.

A's 15 horas organisou-se á porta do cemiterio um cortejo constituido por socios da Associação do Registo Civil e Federação Portugueza do Livre Pensamento, que foram tambem depôr flôres sobre a campa da victima da irmã Collecta.

Movimento Associativo

Empregados de pharmacia

Pelas 14 horas, reuniram na séde da sua associação, rua Augusta, 141, 2.º, os empregados de pharmacia, presidindo o sr. Manuel José Pereira, secretariado pelos srs. Antonio Joaquim da Costa Machado e Antonio Rodrigues Regatão. Usaram da palavra o presidente, o sr. Domingos Pereira Bento, que se referiu largamente á propaganda a fazer em prol da classe, e os srs. Regatão e Costa Machado, que apreciaram a situação dos empregados de pharmacia. Foi descerrado o retrato do sr. Sebastião Braz Junior, de quem o sr. Pereira Bento fez o elogio funebre.

Na mesa foram lidos telegrammas de diversos pontos do Paiz dando a sua adhesão á causa e associando-se á manifestação prestada a Sebastião Braz Junior.

Chauffeurs em Portugal

Reune a assembleia geral no dia 27, ás 20 e meia horas, sendo a ordem dos trabalhos: relatorio sobre multas apresentado pela delegação, relatorio sobre posturas municipaes e parecer da delegação e mais assumptos de interesse para a classe.

Fallecimentos

Falleceu hoje o sr. Francisco Amaro de Sousa, impressor do jornal *O Pimpão*, muito estimado pelas suas qualidades de caracter e por ser um trabalhador incançavel. O funeral realisa-se ámanhã, ás 15 horas, da calçada da Patriarchal, 12, para o cemiterio do Alto de S. João.

Asilo Antonio Feliciano de Castilho

As festas de hoje

N'este asilo continuaram hoje as festas e a *kermesse*, tendo-se, pelas 14 horas e meia, dado começo á *matinee*, sendo muito applaudidos todos os numeros de que ella se compunha, e alguns bisados.

A *kermesse* esteve aberta durante a tarde, tendo-se vendido grande numero de premios. A' noute continuam as festas, que serão abrilhantadas por uma banda de musica, sendo o programma a executar o seguinte:

Pisicato de Carneiro, pela orchestra dos alumnos; *Aroma e Ave*, romanza para canto pela alumna Herminia de Jesus; *Le Orieur de Nuit*, para piano, pelo alumno Joãosito; *Esfolhada*, côro pelas alumnas; *Monologos*, pelo actor Chaves; *A Galinha Preta*, opereta em 1 acto, desempenhada pelas educandas do Albergue das Crianças Abandonadas.

Exames em outubro

Um pedido ao sr. ministro da instrucção

Uma commissão de chefes de familia vae dirigir uma petição ao sr. ministro da instrucção para que seja facultado aos alumnos dos liceus que ficaram reprovados na primeira epoca o poderem repetir os exames no mez de outubro. N'essa petição se expõem os prejuizos que a alumnos e suas familias causa a perda d'um anno.

Todos os paes que a quizerem assignar podem fazel-o na livraria Brazileira, na rua do Ouro, onde está patente até ao dia 31, das 9 ás 20 horas.

Pequenas Noticias

No banco do hospital de S. José foram pensados: José Gonçalves, trabalhador, morador na rua do Grillo, 103, 2.º, colhido por um motor na fabrica de moagem do Beato; Antonio Fernandes Oliveira, morador na rua do Bemformoso, 182, loja, ferido na cabeça em virtude d'aggressão; Antonio Fernandes, residente na travessa de Gaspar Trigo, 12, ali aggredido e ferido no nariz; Antonio Nunes Miguel, marinheiro da armada, aggredido na avenida Almirante Reis e ferido no rosto; João Esteves, morador na rua Infante D. Henrique, 38, 2.º, queimado no peito pela explosão de uma bomba de dinamite, e Antonio Victorino Salgado, empregado de escriptorio, morador na rua da Mãe d'Agua, 26, 4.º, colhido por um cofre no largo do Pelourinho, ficando contuso no corpo.

—Foi preso Carlos Izidro Prada, morador na rua de S. Francisco de Salles, 45, 1.º, accusado de ter furtado um relogio e corrente de ouro no valor de 50 escudos a Francisco Machado Victorino, residente na travessa da Palmeira, 23, 1.º.

ULTIMAS NOTICIAS

A S. I. M. P. N.º 1

Realisa no Lumiar

as suas provas annuaes, que decorrem com grande brilho

Já agora, a esta ancia de renovação phisica em que tantas boas vontades e tantos dedicados patriotas andam empenhados, ficará sempre ligado aquelle magnifico campo do Sporting do Lumiar, onde tão frequentemente se realisam festas que são outras tantas revelações e exemplos magnificos dignos de serem imitados e seguidos. Já o anno passado a Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria n.º 1 alli foi dar as suas provas; e do que foi essa manifestação da actividade e do aproveitamento de quantos compõem essa benemerita collectividade só pode fazer ideia quem a ella tiver assistido. Hoje, por esta tarde esplendida, cheia d'um sol outomnal que parecia querer annunciar o fim prematuro d'este verão doidivanos, a festa repetiu-se com o mesmo scenario, com o mesmo enthusiasmo, com egual *entrainement* e sobretudo com um certo ar de coisa seria que impressionava até os mais indifferentes. Não era, evidentemente, por simples passatempo, que tanta gente moça, da melhor, porque é da que mais fé possue e da que mais energia é capaz de dispender, se juntava no optimo campo de *sport*, para mostrar que pela Patria é capaz de tudo.

Trez horas. A clareira immensa do campo das provas principia a salpicar-se de manchas pardas, que avançam, que caminham, que tomam posições, que se escalonam, como um minusculo exercito em procura da sua linha de batalha. Nas tribunas as senhoras esmaltam d'alegria, com as suas *toiletes* claras, o recinto vastissimo. Em volta, os espectadores enfileiram em massas compactas, assemelhando-se a cupula bizarra e polichroma dos guarda-soes a canteiros de flores colossaes, de immensas petalas abertas para a luz macia da tarde... Na tribuna official tomam logar o general commandante da divisão e os srs. ministro da guerra e da marinha, com os seus ajudantes. O desfile principia. A' frente deslisa o pelotão de ciclistas e a seguir caminham os estafetas. Depois, seguem-se os recrutas d'esta interessantissima escola de futuros militares. A bandeira nacional surge e toda a assistencia se ergue em continencia. Ha escaladas de barrancos e o som forte das cornetas corta o espaço com a sua vibração metalica. Fazem-se exercicios em ordem extensa, dirigindo todos os grupos que n'elles tomam parte os srs. capitães Apolinario das Chagas, Tavares de Carvalho e Othon de Gouveia, tenente Raul Gomes da Silva, Alferes Americo Aflalo, Santos Gonçalves e Baeta, alem de varios sargentos de infantaria.

Os exercicios de gimnastica impõem-se pela sua inexcedivel correcção. Dos 1733 homens matriculados na Sociedade, estão presentes mais de mil. O sr. Gonçalves Neves é a alma de tudo isto. Regulamentos, programmas, nomes, tudo lhe dança na cabeça como n'uma grande sacca se agitam as marcas d'um loto phenomenal. Os ciclistas evolucionam. Ao longe, nas curvas mais apertadas dir-se-hiam aranhas enormes tecendo uma teia monstra. A banda de infantaria 5, conseguindo, emfim, commodo logar á sombra, executa uma qualquer partitura do genero *chico* que faz lembrar a doirada Andaluzia, com os seus *mantones* e os seus cravos vermelhos e as suas sensuaes *seguidillas*. Ha, sob esta musica saltitante, sons abafados de castanholas estralejantes... Aos ciclistas seguem-se os estafetas. E' espantosa a rapidez com que os rapazes se abrigam do fogo das metralhadores, deitando-se ao comprido sobre o terreno areento, erguendo-se como se uma força potente os impelisse, equipando-se, estabelecendo postos de observação, fazendo communicações telegraphicas, etc.

A' parte propriamente militar, segue-se a parte sportiva. A precisão com que se executam todos os jogos é a mesma. Os assaltos de espada conseguem tornar-se notados. Ha atiradores com optimas qualidades, como ha, mais tarde, saltadores de primeira ordem, que se revelam quando essa parte do programma se executa. As corridas pedestres, os exercicios ciclistas, a lucta de tracção, o lançamento de pesos, o jogo de pau e tantos outros numeros que constituem a lista dos exercicios a realisar, conseguem sem favor, pela correcção com que são executados, fazer-se applaudir com calor pela assistencia. A festa prolonga-se até quasi ao cahir da noite, sendo para notar o interesse que despertou, decerto por constituir uma magnifica promessa e por deixar antever os brilhantes resultados que da Instrucção Militar Preparatoria se hão-de colher quando todos se convencerem das vantagens que d'ella adveem para quem a pratica e para o Paiz que a incitar e animar.

Regulamentação de horas de trabalho

Na reunião magna dos caixeiros

hoje realisada approva-se uma moção reclamando do governo e Parlamento essa regalia

Promovida pela Federação das Associações de Classe dos Caixeiros Portuguezes, realisou-se hoje no Atheneu Commercial uma reunião magna dos caixeiros para irem, em grupo, reclamar do presidente do ministerio a discussão, no Congresso, do projecto de lei sobre o horario de trabalho no commercio.

A's 15,20 abriu a sessão o presidente da Junta Executiva da Zona do Sul, sr. José d'Almeida que, agradecendo a cedencia do Atheneu para aquella reunião, salientou o facto de fazerem parte d'aquella aggremiação não só caixeiros mas tambem patrões, o que mostra que estes reconhecem a justiça que assiste ao caixeirato nas suas pretensões. O chefe do ministerio, accrescentou o orador, já prometteu fazer todas as diligencias para que o projecto da regulamentação das horas de trabalho seja discutido na proxima reunião do Congresso, mas apezar d'isso entende ser conveniente ir de novo procural-o e lembrar-lhe a sua promessa.

Dos partidos com representação no Parlamento, os chefes de dois estão de accordo com a urgencia da discussão; um outro manifesta-se em sentido contrario, mas tem ainda esperança de que modifique a sua opinião. Das muitas associações commerciaes que ha no Paiz, apenas a dos Vendedores de Viveres a Retalho e a dos Carvoeiros protestaram contra as pretensões do caixeirato.

Tomando a palavra o representante da Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa, sr. Antonio Rodrigues do Amaral, affirmou que a organisação que representa não afrouxará nas suas diligencias emquanto se não conseguir a regulamentação do trabalho no commercio.

O presidente da Junta Executiva da Zona do Norte, sr. Alberto Osorio, affirmou a solidariedade do caixeirato do norte com o do sul, para a obtenção do externato, regulamentação do trabalho e descanço semanal, e manifestou confiança em que o Congresso approve a proposta apresentada ao Parlamento.

O secretario da direcção do Atheneu de Lisboa, sr. Raul d'Almeida, manifestou a adhesão da direcção do Atheneu á aspiração do caixeirato.

O representante do jornal *O Caixeiro*, sr. Julio Silva, expoz a justiça das reclamações dos caixeiros portuguezes, e ao mesmo tempo a duvida que tem em que seja regulamentado agora o trabalho no commercio, porque o caixeirato está sendo victima dos jogos malabares da politica.

O representante do orgão dos caixeiros do Porto *A Acção*, sr. Fernandes da Silva, disse trazer a adhesão da redacção d'aquelle jornal ás reclamações do caixeirato, mas não acreditar em que o projecto seja agora discutido; entende, porém, que a classe deve dispôr-se para luctar até conseguir a realisação das suas aspirações.

O presidente da União dos Empregados do Commercio do Porto, sr. Correia Pessoa, está convencido de que não será ainda d'esta vez que os caixeiros verão attendidas as suas pretensões; ir fallar ao presidente do ministerio para incluir no programma dos trabalhos do Congresso a discussão do projecto da regulamentação do trabalho no commercio será inutil, não porque lhes falte justiça, mas porque será allegada a inopportunidade da discussão.

Não vale a pena fazer representações ao governo ou ao Parlamento; o caixeirato deve contar apenas com o esforço proprio para obter o que deseja e para isso pode contar com os collegas do norte.

O representante dos caixeiros de Famalicão, sr. Eduardo Faria, diz que se o projecto não fôr approvado, da classe dos caixeiros sahirá um movimento de reacção que ha de impôr-se; não a gréve, mas qualquer outra coisa que demonstre que é necessario contar com ella, que é formada por cem mil homens espalhados por todo o Paiz.

O representante do Atheneu de Lisboa, sr. Lourenço Casimiro, está convencido de que se o projecto fôr apresentado ao Congresso, a trica politica se opporá á sua approvação; mas se ainda mais uma vez os caixeiros forem logrados, impõe-se-lhes o dever de fazerem o que a sua consciencia lhes dictar para conseguirem os seus fins; não a gréve, porque lhes falta preparo para isso, mas qualquer outra cousa que affirme a sua vitalidade. O que pedem agora, já ha muito os politicos reconhecem como justo.

O delegado da Associação dos barbeiros, sr. Teixeira Barbosa, em nome da associação solidarisa-se com o movimento dos caixeiros, acompanhando-os na lucta para a obtenção dos seus fins, tome essa lucta o caracter que tomar; accrescentou entender que todos os barbeiros devem ir amanhã ao Parlamento acompanhar a commissão dos caixeiros que tenciona lá ir.

O delegado da Associação de classe dos empregados de pharmacia do norte de Portugal, sr. Manuel José Pereira, solidarisou-se com as aspirações dos caixeiros, dizendo que se o Congresso não discutir a proposta, deve-se pela violencia exigir a regulamentação do trabalho, lembrando o alvitre das classes trabalhadoras, nas primeiras eleições não votarem nos politicos mas em candidatos sahidos das suas classes, porque só esses pugnarão de boa fé pelos seus interesses e defenderão as suas justas regalias.

O delegado da União Operaria Nacional, sr. Pereira Bento, exhortou os caixeiros á lucta para conseguirem o que desejam.

O caixeiro sr. Joaquim Domingues, falando em seu nome, disse não confiar nos politicos, e por isso ter duvidas sobre se o Congresso approvará a regulamentação do trabalho, porque interesses inconfessaveis a isso se opporão. Se o governo illudir mais uma vez o caixeirato, deve este recorrer á lucta eleitoral e fazer com que as classes trabalhadoras não votem nos candidatos burguezes. Por todas as formas os caixeiros devem preparar-se para a lucta.

Não havendo mais oradores inscriptos, o presidente passou a ler os telegrammas recebidos em que vinte e uma associações de caixeiros de todo o Paiz adherem ao movimento. Em seguida leu a seguinte moção, que foi approvada por unanimidade:

«Considerando que a fixação do horario maximo do trabalho no commercio é de uma necessidade imperiosa, visto attingir cerca de cem mil individuos que d'ella carecem para o seu robustecimento phisico e mental de fórma a se integrarem conscientemente na legião que da Republica Portugueza pretende fazer uma terra livre, trabalhadora e progressiva;

Considerando que o projecto de lei apresentado ao Parlamento se resume em quatro artigos, deixando a regulamentação ás camaras municipaes, n'um elevado espirito democratico e de conjugação de interesses;

Considerando que todos os partidos politicos demonstraram a sua concordancia na discussão do projecto, já por artigos na imprensa, já por declarações verbaes, já pelas votações na ultima sessão da Camara dos Deputados;

Considerando, portanto, que a discussão e votação do projecto durarão, relativamente, instantes;

Considerando que as dezenas de associações commerciaes do Paiz teem tacitamente applaudido o projecto de lei, não se insurgindo contra elle e que a resolução da Associação de Vendedores de Viveres a Retalho foi tomada n'uma assembleia de reduzidissima assistencia;

Considerando que, ainda que protestos surgissem, a lei deve e deve ser approvada porquanto a Republica fez-se para varrer da sociedade portugueza as iniquidades e os reaccionarios preconceitos e a esse numero pertence a manutenção de um regimen de trabalho que chega a attingir 18 horas por dia;

Considerando que a Associação Commercial dos Lojistas de Lisboa já em tempos approvou *por unanimidade*, uma proposta de encerramento convencional, que muitos commerciantes acataram e praticam;

Considerando, finalmente, que já em territorio da Republica—Lourenço Marques—a regulamentação official é um facto e que no Funchal o encerramento do commercio se fez por convenção ás 19 horas e que assim a metropole não pode caminhar na rectaguarda dos seus dominios;

Os caixeiros de Lisboa reunidos em sessão magna na sede do Atheneu Commercial de Lisboa, a convite da Federação das Associações de Classe dos Caixeiros Portuguezes, com a presença de delegados directos da organisação do Norte e com a adesão das aggremiações e nucleos de todo o Paiz:

Resolvem:

Reclamar do governo e do Parlamento a discussão e approvação na reunião extraordinaria que se inicia amanhã, do projecto de lei sobre o horario de trabalho no commercio, documentando-se, d'essa forma, o interesse da Republica pelas classes cooperadoras do desenvolvimento economico da nossa nacionalidade.

Approximadamente seiscentas pessoas se apresentaram para seguir para o Terreiro do Paço; o presidente propoz que todos fossem no maior silencio, sem uma acclamação, nem um protesto, e que, chegados alli, somente uma commissão subisse ao ministerio, ficando o resto do grupo esperando-a junto ao monumento.

Os delegados do norte, que chegaram no comboio das 14,30, eram aguardados na estação do Rocio por grande numero dos seus collegas de Lisboa, que lhes fizeram uma grande manifestação.

No comicio hoje realisado

diz-se que a obra parlamentar nada de util produz para as classes trabalhadoras

Ao cimo da Avenida Almirante Reis, realisou-se hoje, pelas 17 horas e meia, o comicio organisado pela commissão de propaganda anti-parlamentar. O sr. dr. Sobral de Campos, que o abre, diz que em nome da commissão officiára a todos os chefes do partido e deputados por Lisboa, convidando-os a alli comparecerem a dizer da sua justiça e apresentarem os seus programmas, a fim d'estes serem comparados e depois o povo se manifestar de que lado estaria a razão.

E' depois lida a lista de nomes dos individuos convidados a comparecerem e dos quaes apenas responderam negativamente os sr. drs. Antonio José d'Almeida, Brito Camacho e Ricardo Covões. E' tambem lido o officio de convite, a fim de ser apreciada a forma como a commissão se houve para com os deputados que não quizeram comparecer.

Passa depois a elucidar quaes os fins do comicio, que se realisou para analisar a questão politica e parlamentar.

Dada a palavra ao hespanhol La Riba, este diz-se anarchista e que, como tal, combate a obra parlamentar, afirmando que as classes trabalhadoras nada teem a esperar dos politicos. O sr. Joaquim Nogueira, tambem anarchista, affirma que a emancipação dos trabalhadores ha de ser obra dos proprios trabalhadores. Estes não se devem manifestar nas urnas, mas sim dentro das suas associações de classe, trabalhando sempre na preparação de uma sociedade futura.

O anarchista Manuel de Abreu occupa-se da regulamentação das horas de trabalho no commercio, lei que vae, ao que parece, tornar-se em realidade, não por amor aos caixeiros, mas para que estes nas futuras eleições elejam deputados os seus auctores.

Termina affirmando que os caixeiros nada teem a esperar dos homens do Parlamento. O sr. Aurelio Quintanilha, que se manifesta contra o Parlamento, falla com enorme veheinencia, prolongando-se o seu discurso até bastante tarde.

A's 19 horas, o comicio continuava, estando ainda inscriptos varios oradores.

No local não se via policia. Unicamente desde a Avenida Almirante Reis até ao principio da rua da Palma havia patrulhas de cavallaria da guarda republicana e patrulhas dobradas de guardas civicos.

PELA INSTRUCÇÃO

Na inauguração do novo edificio escolar do Lumiar

fazem-se representar os srs. ministros do interior e da instrucção

Na Alameda das Linhas de Torres, 80, inaugurou-se hoje o edificio mandado construir por uma commissão de parochianos do Lumiar para séde propria da Sociedade de Instrucção e Beneficencia José Estevão. E' uma bella construcção, com todos os requisitos necessarios ao funccionamento d'uma escola, satisfazendo a todas as condições pedagogicas e higienicas.

A's 15 e meia horas, com a assistencia dos srs. 1.º tenente sr. Guilherme Rodrigues, representante do sr. dr. Bernardino Machado, Almeida Ribeiro; representante do sr. ministro da instrucção, Francisco dos Santos, inspector escolar, Abel Sebrosa, vereador municipal, e outras entidades officiaes, foi aberta a sessão pelo sr. Pena Monteiro, presidente da direcção da sociedade, que procedeu á leitura do expediente, que constava de telegrammas e cartas de felicitação, seguindo-se a apresentação do relatorio, em que se historia a fundação da escola e se elogiam os que contribuiram para essa obra, especialisando o sr. Francisco Mantua, que concorreu com um donativo de 500$ escudos.

Convidou depois para presidir o sr. Almeida Ribeiro, que se fez secretariar pelos srs. Francisco dos Santos e Raul Telles Palhinha, vereador do pelouro de instrucção.

O sr. Antonio Joaquim Duarte leu uma mensagem, encerrada n'uma linda pasta com as côres da bandeira nacional, que foi offerecida por um grupo de amigos ao sr. Pena Monteiro, cujo retrato foi seguidamente descerrado, agradecendo o homenagenado commovidamente aquella prova de simpathia.

Fallaram depois os srs. Almeida Ribeiro e Francisco dos Santos, que se congratularam pela obra grandiosa que acaba de ser levada a cabo, dizendo que o governo a deve auxiliar, a fim de ter vida assegurada e isenta de difficuldades.

A sessão foi encerrada por entre palmas e vivas á Republica.

Abrilhantaram o acto as philarmonicas Academia 1 de Julho de 1893 e Academia Xavier Esteves.

Sport

«Lawn-tennis» na Amadora

No *court* dos Recreios Desportivos da Amadora realisou-se hoje o torneio de *lawn-tennis* entre os jogadores dos Recreios e os do Club Internacional de Foot-ball. Pelos R. D. A. jogaram os srs. Raul Venancio e Francisco Antunes, Henrique Marques e Augusto Sabbo, Alfredo Azevedo e Arthur Nogueira, Pedro del-Negro e Ricardo del-Negro. Pelo C. I. F. jogaram os srs. João Sasseti e Placido Duro, Jorge Rolin e José Perestrello Mattos, A. Pinto Bastos e Francisco Duarte, Gomes da Silva e Francisco Rocha.

Ganhou o C. I. F.

Aos jogadores foi offerecido um almoço, no qual tomaram parte tambem alguns convidados.

*** *Campeonato ciclista de Portugal*—Além da prova do Campeonato Ciclista de Portugal que, organisada pela União Velocipedica Portugueza, se deve realisar em 30 d'agosto proximo, no novo Stadium de Lisboa, e que ha muitos annos não tem tido logar, effectuam-se n'esse dia corridas de motos e cicles-cars e outros numeros de grande valor n'esta especie de *sport* que se pretende levar a effeito.

Na Casa Pia

A festa commemorativa da sua fundação e de homenagem a um ex-alumno

A festa que hoje se realisou na Casa Pia, commemorativa da fundação d'aquelle benefico estabelecimento e que conjunctamente era de homenagem ao ex-alumno dr. Albino Vieira da Rocha pela sua nomeação, em concurso, para o logar de professor da faculdade de direito da Universidade de Lisboa, revestiu grande brilhantismo.

O amplo salão onde se realisou a sessão solemne estava completamente cheio de convidados. Ao centro ficava o estrado da presidencia, por detraz do qual se via o busto da Republica, tendo á direita o da Caridade e á esquerda o de Pina Manique, fundador da Casa Pia, tudo engrinaldado com plantas e arbustos.

A's 15 horas, o sr. dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira, secretariado pelos ex-alumnos sr. Raphael de Sousa Ribeiro e Avila de Mello, abriu a sessão, executando a banda dos alumnos o hinno da Casa Pia. Após a communicação do expediente, o presidente leu um bello discurso, expondo os fins da festa, simples mas importante, porque demonstra o amor e carinho que os alumnos teem pela Casa Pia e o aproveitamento da educação ali ministrada.

Fallaram depois os srs. Joaquim José Pereira e Simões Raposo, professores; Avila de Mello, ex-alumno; Raymundo Ferro Mourão, alumno; actor Joaquim Almada, Raphael de Sousa Ribeiro e Raul Vieira, ex-alumnos, descrevendo todos a obra da Casa Pia, as suas tradições, citando os nomes de alumnos que teem sahido d'alli para a vida official em que sempre se distinguiram, e o do homenageado, tendo todos palavras de elogio para o director e para o sub-director, respectivamente srs. dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira e Alfredo Soares.

Fallou ainda o alumno do 2.º anno de direito sr. Francisco Borja Santos, que fez tambem o elogio da Casa Pia e do sr. dr. Vieira da Rocha, agradecendo em nome d'este, que por estar em Vizeu não poude comparecer e no da sua mãe, sr.ª D. Maria Elisa Vieira da Rocha, que assistia á festa.

O presidente faz ainda o elogio dos ex-alumnos, agradecendo a todos a sua comparencia e encerrando a sessão.

Foram depois visitadas a nova camarata para 100 alumnos, que é magnifica e a camarata onde esteve o sr. dr. Vieira da Rocha, que se encontrava ornamentada, espalhando-se depois os visitantes pelas diversas dependencias do edificio.

A provincia n'A CAPITAL

VOUZELLA, 24.—Tomou posse do logar de administrador d'este concelho o sr. Thomaz Falcão Junior, extra-partidario, que, pelas suas elevadas qualidades de caracter offerece todas as garantias de fazer um magnifico logar.

NOTAS DIVERSAS

O cruzador allemão *Strasburg* chega amanhã de visita á cidade da Horta, onde se demorará dois dias.

A discussão das emendas ao projecto da lei eleitoral é iniciada no Senado, passando, depois, d'alli para o Congresso.

Ao que nos consta, é assignado amanhã o tratado de commercio com a Inglaterra.

Foi ordenado que as escolas moveis que funccionam nos Açores fechem no dia 31 do corrente.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico
A's 18 h.

Instrucção militar preparatoria—Uma festa brilhante

Revestiu extraordinario brilho a festa realisada na explanada da Serra do Pilar para as provas finaes dos alistados nas sociedades preparatorias de instrucção militar e dos batalhões das escolas officiaes, n'um effectivo superior a 2.000 mancebos. Os exercicios decorreram magnificamente, assistindo a elles o general commandante da divisão, acompanhado do seu estado maior e a officialidade dos diversos corpos da guarnição.

Ciclista gravemente ferido

Deu entrada no hospital militar, sem fala, o soldado de infantaria 18 Daniel Pinto Barros, que indo n'uma bicicleta foi esbarrar contra um predio, ficando gravemente ferido.

Theatros

Nota do dia

A sociedade artistica do Nacional echou uma solução para a situação do theatro Normal. Tendo declarado, ha mezes, em documentos tornados publicos, a impossibilidade de continuar explorando por sua conta o theatro, propõe-se agora, tendo obtido, segundo consta, uma misteriosa commandita, continuar essa exploração. Ha, porém, um pequeno mas a objectar a esta nova hipothese. Segundo parece, a sociedade artistica e a sua commandita contam fazer uma exploração livre. Onde ficam, pois, os direitos que a lei faculta aos auctores portuguezes? O Paiz não concede o theatro Nacional á sociedade artistica, senão com a condição de representar um certo numero de originaes, escolhidos com formalidades expressas na lei e, por isso, a sociedade goza de regalias generosas, de que a sua orientação não tem sabido tirar proveito, por culpas que aos auctores não pertencem.

E' preciso, portanto, que rapidamente se defina a situação. Quer a Sociedade de Commandita explorar o theatro, menosprezando total ou parcialmente os auctores? N'esse caso, com que direito o governo lhe facilita, com vantagens bem conhecidas, um negocio por assim dizer particular e lhe cede, de mão beijada, o que varias emprezas solicitam, algumas das quaes já fizeram propostas, attendendo aos varios interesses em jogo e da fazenda publica? Mantem a Sociedade de Commandita os compromissos anteriores? N'esse caso, muito bem. Só nos resta desejar-lhe fortuna e prosperidade e fazemol-o de todo o coração.

O argumento de que os originaes portuguezes não facilitam a vida do theatro é absolutamente falso. O estudo da escripta da sociedade artistica facilmente demonstrará que alli tem havido, desde a sua fundação e nas eras em que lá se trabalhava com criterio e vontade, grande somma de peças portuguezas que obtiveram um exito monetario notavel. E que os auctores eram então attrahidos por uma atmosphera de trabalho e encarniçado desejo de vencer. Hoje a situação, creada nos ultimos annos, enxotou o publico e atraz d'elle foram muitos dos auctores que podiam dar lustre áquella casa. Não tendo conseguido reconquistar o publico, não tendo tido o menor empenho em interessar os escriptores, restava apenas á sociedade essa solução commoda para a digestão: arranjar uma commandita. Comam, meus senhores, mas ganhando dignamente o que comerem e sem atropellar os direitos de outrem.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Diz-se que o theatro da Trindade vae ser explorado, até ao regresso da companhia Taveira, com uma peça de espectaculo.

● Termina hoje no Porto a exploração da companhia do Politeama por conta do empresario d'esta casa do espectaculo. Os artistas continuam porém a exploração por conta d'outro emprezario, devendo em seguida fazer uma tournée pelas provincias e ilhas.

● Está sendo installado o material electrico no theatro Eden, da Praça dos Restauradores.

● Vão ser feitas obras importantes no theatro Avenida.

● No Coliseo dos Recreios canta-se hoje Amor de Zingaro, o que equivale a dizer que o Coliseo terá esta noite uma enchente, visto que esta opera comica tem feito extraordinario successo. Só para vêr o esplendor da mise-en-scene vale a pena ir ao Coliseo. Na recita da moda de amanhã, como já dissemos, a estreia da nova opera comica do maestro Léo Fall, A Sereia.

Extrangeiro

● A actriz Manetto Susonet morreu, perto de Bruxellas, d'um desastre de automovel. A sua ultima creação fôra na peça L'homme qui assassina.

● Em Londres vae ser representada uma revista-opereta do actor Geo Grossmith.

Cartaz do dia

Republica—A's 20,45 e 22,30—O pão nosso.
Avenida—A's 21,15—Amor de mascara.
Polytheama—A's 21—Companhia Tres-sols-Capsir—Niño de los besos—Verbena de la Paloma—Enseñansa libre—Musas Latinas.
Gimnasio—A's 21,30—Recita de beneficencia—A flor dos trigaes—Para homem só—A hora do comboio—Folies Bergéres.
COLISEO DOS RECREIOS—A's 21—Companhia italiana Caramba—Amor de zingaro.
ESPECTACULOS POR SESSÕES—*Infantil do Rocio*, 20 1/2 e 22 1/2, Venha o pennacho, Juiz Mendes, 20,30 e 22,30, a revista Peixe frito.
ANIMATOGRAPHOSE CONCERTOS—Olimpia, matinée e sessões á noite, Theatro da Trindade, Salão da Trindade, Central e Chiado Terrasse.
CINEMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—Foz, Chantecler, Loreto, Anjos e The Splendid Foz Garden, na explanada Ribamar.
JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

O monumento ao Marquez de Pombal

Nenhum dos concorrentes cumpriu as condições do programma—Abre-se outro concurso

Meu caro amigo e sr. Manuel Guimarães.—N o vejo muit bem como as considerações da sua noticia de hontem sobre o concurso do monumento a Marquez de Pombal se poderão realisar em conformidade com a lei. Como é que um novo juri ha-do julgar concorrentes que já se sabe quem são, quando uma das condições para julgar teria sido justamente o inverso? Como é que o concurso foi annullado e subsistem as maquettes apresentadas? Não faz sentido nem podem prevalecer essas, porque mesmo a annullação da classificação feita importaria a do concurso totalmente.

Desde quando é que o juri sahiu fóra da lei? Foi só agora? Não me parece; desde a primeira escolha já andou fóra d'ella, por que se limitou, e mal em meu entender, a escolher apenas quatro projectos quando a sua escolha poderia ir até seis.

Quai dos concorrentes cumpriu totalmente as condições do programma no que respeita á indicação nas maquettes dos materiaes usados na construcção?

Só esta falta que se notou em alguns projectos, entre os quaes os dois primeiro classificados, seria razão de ordem juridica para annular o concurso; e não se póde allegar ignorancia da clausula que se lhe refere porque ella foi concertada entre os artistas para evitar o que a experiencia já aconselhára a modificar; isto é, a desvantagem artistica em que ficam os projectos manchados pela côr dos metaes como habitualmente costumam ser indicados.

Cá fico á espera de que o meu amigo atire á publicidade estas razões que me parecem importantes e deixemos as pressas e com ellas não embrulhemos a justiça, que, se tivesse sido respeitada, não viria adiar mais uma vez o que com portuguez muito ancioso vêr executado.

Era um bello serviço informar se o concurso foi annullado porque se o foi ha só um caminho a seguir: abrir outro.

Outra coisa que se faça não será mais que accumular novas illegalidades ás que o juri praticou.

Seu amigo muito grato—*Jorge Pinto.*

A reforma hospitalar

O pessoal dos hospitaes vae amanhã entregar uma mensagem ao Congresso

A'manhã, pelas 13 horas e meia, os corpos gerentes da Associação de Classe do Pessoal dos Hospitaes vão entregar ao Congresso uma mensagem em que expõem o quadro angustioso da sua situação e a necessidade da approvação da reforma hospitalar, unico meio de remediar o mal de que aquelles modestos mas prestimosos funccionarios veem soffrendo.

Pela tabella dos vencimentos annuaes em vigor, vê-se que os do pessoal menor oscillam entre 240 escudos—os dos enfermeiros—e 33,40 que são os das creadas ou do pessoal das pharmacias vão de 360 escudos a 144.

A fadiga, o zelo, a dedicação que os seus serviços exigem merecem, na verdade, uma bem mais generosa remuneração.

Professores aggregados

A reunião de amanhã na Faculdade de Lettras

A commissão de vigilancia dos alumnos das faculdades de Lettras e Sciencias da Universidade de Lisboa e dos professores diplomados tem continuado a receber telegrammas do adhesão, officios e cartas de differentes liceus do Paiz, protestando contra a lei de 30 de junho. Entre os telegrammas ha um do corpo docente do liceu de Evora e outro do de Lamego, dirigido á Associação do Magisterio Secundario.

Amanhã, ás 15 horas, a fim de se tomar resoluções urgentes, realisa-se uma reunião de alumnos das duas faculdades e de professores diplomados, na faculdade de Lettras.

Festas escolares

Distribuição de premios na Escola Franceza de Lisboa

Na Escola Franceza de Lisboa, sita na rua da Emenda, realisa-se depois d'amanhã, ás 15 horas, a distribuição de premios, sendo o acto presidido pelo encarregado de negocios de França, mr. de Montille, e assistindo o sr. ministro da instrucção, para tal fim expressamente convidado, o mr. Caudrillier, inspector d'Academia do departamento de Lot-et-Garonne, delegado official do ministro da instrucção publica de França.

O programma é o seguinte:

A Marselheza e *A Portugueza*, pela orchestra e côro; allocução do mr. Caudrillier; *Saudação a Lisboa*, valsa cantada; *Os anarchistas da orthographia*, saynete, por alumnos. Intervallo pela orchestra.

Marcha loreia, côro; *Mirza, a bohemia*, saynete, por alumnas; *A navalha de barba do papá*, saynete, por alumnos; *A volta do mundo*, côro e musica por alumnos e alumnas. Intervallo pela orchestra.

Le petit chaperon rouge, saynete extrahido do conto de Perrault; discurso do encarregado de negocios de França; distribuição de premios; *Portugueza* e *Marselheza* pela orchestra.

Instituto Branco Rodrigues

Exames dos alumnos cegos

Fez ante-hontem exame de instrucção primaria, 1.º grau, na escola official de Cascaes, o alumno cego, de 9 annos, Carlos da Conceição Almeida e Silva, natural de Fernando Pó. O exame foi brilhante e o ceguinho obteve a classificação de bom.

Este anno farão exame de instrucção primaria de 2.º grau oito alumnos que no anno passado foram approvados no de 1.º grau.

No liceu Passos Manuel fazem exame singular de portuguez quatro alumnos d'este Instituto, e no Conservatorio de Lisboa um d'estes alumnos faz exame de piano.

Por despacho ministerial de 20 de junho, o sr. ministro da instrucção publica auctorisou que os alumnos fossem admittidos a exame no liceu e na escola de musica com dispensa de pagamento das respectivas propinas.

A provincia n'A CAPITAL

VILLA NOVA DE FOZCOA, 24.—E' assumpto obrigado de todas as conversas o caso da dotação de 13 mil escudos para a estrada da Sentieira a esta villa, um dos mais importantes melhoramentos dos ultimos tempos e que todos sabem dever-se ao capitão sr. Tavares de Carvalho que aqui foi administrador do concelho e actualmente reside n'esta cidade.

—Consta que o sr. dr. Affonso Costa visitará ainda este mez este concelho e esta villa, onde fará uma conferencia politica. Ha grande interesse em ouvil-o, preparando-se os seus correligionarios, que teem enorme maioria n'este concelho, para o receberem com regosijo. Tambem nos dizem que o acompanharão os deputados srs. Pedro Botto Machado, Antonio Fonseca, e Arthur Costa e outros.

CAXIAS, 25.—Abre amanhã na avenida das Palmeiras uma kermesse promovida, ao que se diz, com o fim de angariar donativos para a fundação d'uma escola. Será abrilhantada por duas bandas de musica. E' promovida pela sociedade d'esta localidade.

—Abre amanhã o Casino, que, depois da prohibição do jogo, estava fechado. E' explorado por uma empreza, que fará exhibir varias fitas animatographicas e variedades.

—Continuam chegando muitas familias que aqui veem passar a estação calmosa.

Movimento do porto

Mormugão, etc. «City of Dehlis (Liv.)	28
R. J. e R. Prata «Divona» (Bordeus)	28
Mediterraneo «Trajan» (Hamburgo)	28
Londres e Hamb.«S. Rickmers» (Med)	28
Braz. R. Prata e Pac. «Oropesa» (Liv.)	28
Liverpool e escalas «Oronsa» (Brazil	29
Hamburgo e escalas «Kigana» (Af. or.)	29
R. J. e Santos «Salamanca» (Hamb.)	29
Capetown e Australia «Javas» (Hamb.)	29
R. J. e R. Prata «Sierra Salvada» (Br.)	30
R. J., S. e R. P. «Am.S.Lamornaix» (H.)	30
R. G. Sul, P. Alegre, «Guabyba» (H.)	30
Per. R. Jan. etc. «Goolands» (Amstd.)	30

CHARLES DICKENS

O SR. ROKESMITH

2.ª PARTE

Dize-me com quem andas...

CAPITULO VII

Uma enigma indecifravel

—Não contesto, e depois?

—Ora ahi tens o enigma que eu desisti de decifrar.

—Tens tenção de a seduzires para a abandonares depois?

—Não, meu caro amigo.

—Pensas em casar com ella?

—Não.

—Tencionas voltar lá a casa?

—Meu caro. Não tenho nenhum projecto, nenhum plano, nem mesmo uma simples tenção. Se um dia tivesse um projecto, não teria força para o realisar.

—Eugenio! Eugenio!

—Não te revistas d'esse ar funebre e não me censures, meu amigo. Não sei responder-te, que queres?

—Só queria que me respondesses a trez perguntas—disse Mortimer.—O que irá acontecer? O que tencionas tu fazer? Qual o fim d'isto tudo?

—Meu caro Mortimer. Acredita na minha franqueza e na minha sinceridade. Para que eu te pudesse responder seria preciso que eu não tivesse já desistido de achar a solução do grande enigma que é esta minha alma. Ao querer conhecer as minhas proprias intenções eu debalde perguntaria ao meu cerebro e ao meu coração, como nas adivinhas: *qual é a cousa, qual é ella...*

CAPITULO VIII

Pacto amigavel

Desde que o sr. Boffin foi residir para o novo palacete, os seus habitos soffreram uma tal transformação que até a leitura da *Queda do imperio romano* passou a ser feita de dia. Algumas vezes, porém, succede que o nosso Boffin, com que fugindo á seducção do conforto e do luxo que o rodeiam, apparece á noite no *Caramachão* e alli, assentado no velho banco, elle segue attentamente o declinar d'esse imperio que assombrou a historia.

Silas Wegg continúa impávido a leitura da obra, infligindo tratos horriveis aos nomes dos grandes vultos da historia romana.

Ora Silas Wegg, depois de duas ou trez entrevistas diplomaticas com o sr. Venus—o homem dos esqueletos—chegára finalmente a um accordo e conseguira fechar negocio com elle.

—*Traga-me* no sabbado á noite ao *Caramachão*. Lá o espero para bebermos um pouco de rhum e passarmos a noite juntos a cavaquear.

No tal sabbado, á noite, o sr. Venus dirigiu-se para o *Caramachão*. Wegg veio esperal-o á porta e viu que o nosso homem trazia, debaixo do braço, um embrulho comprido.

—Teria sido melhor alugar um trem—disse Wegg contrariado.

—Não senhor—respondeu Venus—andar com um embrulho não é coisa que fique mal a ninguem.

—Mas é que ha embrulhos e embrulhos.

—Ora aqui tem a sua encommenda, sr. Wegg, é bem certo que: o bom filho á casa torna.

Silas Wegg agradece-lhe e declara:

—Ora agora que o negocio está feito, deixe-me dizer-lhe que, se tenho consultado um advogado, seria bem possivel que o meu amigo tivesse de me restituir isso sem que eu desembolsasse dinheiro algum.

—Ah! Mas foi uma compra como qualquer outra, e, por signal que o sr. bastante regateou o preço.

—E o meu amigo não sabe que, no nosso paiz, não é permittido negociar em carne humana? E, sendo assim, poderá admittir-se que o amigo Venus me tenha vendido uma perna que era minha?

—Eu é que fiz mal em lh'a entregar antes de receber o dinheiro—disse Venus, já bastante irritado.

—Isto é modo de fallar—acudiu Wegg, conciliador—é uma simples *hipothese.*

—Tanto se me dá que seja uma simples *himpothese* como seja lá o que fôr, a verdade é que não gosto de tratar assumptos por esta forma.

Wegg e Venus tinham atravessado o pateo e acabavam de entrar na sala do *Caramachão*, onde ardia um bom lume. Como quer que fosse que Venus felicitasse Wegg pelo bello emprego que este conseguira arranjar o leitor da *Decadencia do imperio* respondeu:

—Meu caro, não é que eu me queixe, mas olhe que nem tudo o que luz é ouro. Chegue-se aqui para o fogão, tome um *grog* e uma cachimbada.

—Não tenho o vicio do fumo, mas, já agora, aceitarei umas fumaças.

Prepararam os *grogs* e accenderam os cachimbos.

—Ora dizia o meu amigo—continuou Venus—que nem tudo o que luz é ouro.

—Ha aqui um grande mysterio—declarou Wegg.—A verdade é que os antigos donos d'esta casa morreram de morte violenta e que ninguem sabe quem foi que os matou.

—E o amigo tem algumas suspeitas?

—Sei apenas quem foi que lucrou com o crime. A grande fortuna de Harmon veio parar ás mãos de uma pessoa cujo nome não vem para o caso; ora essa pessoa, cujo nome não vem para o caso, é uma criatura crédula, facilmente dominavel, de quem eu era o braço direito e de quem esperava um futurosinho razoavel. Pois um bello dia a tal pessoa, cujo nome não vem para o caso, põe-me de parte e eu vejo-me preterido por um sujeito qualquer, que veio, não sei d'onde, e que, á força de lisonjas, conseguiu dar volta á mioleira da tal pessoa. Quem é que terá mais merecimento? Eu, que sei ler versos e que nos dá *Decadencia do imperio*, ou esse senhor que nem se sabe quem é, nem d'onde veio? Pois, meu caro amigo, o cavalheiro de que lhe estou fallando tem entrada a toda a hora na casa da pessoa cujo nome não vem para o caso! Mais ainda: dispõe de um quarto onde dorme e empocha o melhor de umas mil libras por anno! E eu para aqui estou, no *Caramachão*, como se fosse um movel fóra de uso. Que isto não é dizer mal. O meu amigo conhece bem o *Caramachão*?

—Nunca passei do portão d'onde algumas vezes espreitava, com curiosidade, os montes de lixo.

—Mas o meu caro Venus dava-se com o Harmon, era natural que se visitassem, pois assim o exigia a delicadeza e o meu amigo é um homem delicado...

—Foi um homem delicado, n'outro tempo. As vicissitudes da vida fizeram de mim um ser revoltado e cheio de fel.

—Não ha de ser tanto assim, sr. Venus.

—E' o que lhe digo. Poderão chamar insensato—declarou Venus, levantando-se da cadeira e avançando para Wegg—Mas olhe que eu hoje sou capaz de me atirar á agua por fôr! Ao meu melhor amigo até!

N'um movimento instinctivo, para se pôr em guarda contra a exaltação de Venus, a perna de pau do nosso Wegg resvala e elle cahe de costas com a respectiva cadeira onde estava assentado. Venus vem em seu auxilio e consegue pol-o na posição primitiva, mal refeito do susto e com um valente gallo na nuca.

—Então, sr. Wegg que foi isso? Perdeu o equilibrio?—disse Venus, entregando-lhe o cachimbo que houvera por bem saltar para longe.

—Se lhe parece!—resmungou Wegg—Estar uma pessoa a receber uma visita para apanhar um susto d'estes!

—Desculpe, sr. Wegg, mas, eu ando tão irritado...

—E eu que o diga! Lá porque a vida lhe corre torta não é justo que eu ande a dar cambalhotas para o divertir—declarou Wegg, friccionando com a mão o gallo da nuca.

—Tem razão e verá que não torno mais.

—Deus o ouça.

Serenado o incidente, Wegg continuou:

—Ora, diziamos nós que o Harmon era amigo de sr. Venus.

(Continúa)

MAIS VICTORIAS
DOS
AUTOMOVEIS
"MERCEDES"

Semana de Ostende, 11-14 de Julho 1914

1.ª corrida, kilometro lançado
Vencedor: Barão de Caters, em Mercedes
2.ª corrida, 20 kilometros
Vencedor: Barão de Caters, em Mercedes

CONCURSO DE BELLEZA
1.° premio . . . . Siebel, em Mercedes
2.° premio. . . Conde de Eltz, em Mercedes

CLASSIFICAÇÃO GERAL
Vencedor, Barão de Caters, em MERCEDES

Agentes: Machado, Brandão & C.ª

LISBOA—Avenida Duque de Loulé, 117 e 119
PORTO—Rua Sá da Bandeira, 194 e 196

Un verre de
CORDIAL MÉDOC
est la conclusion naturelle d'un bon repas

Este fino licor da encantadora região de Medoc (França), encontra-se á venda nos melhores estabelecimentos de Portugal:

Em Lisboa

Jeronymo Martins & Filho, rua Garrett, 19; Mercearia Ferros, rua Augusta; Mercearia Rocha, rua da Prata, 281; Mercearia Ennes, rua de Santa Justa; Mercearia Vasconcellos, rua 1.° de Dezembro; Mercearia Sequeira, rua de Santa Justa. Peçam este fino e procurado licor em todas as boas mercearias, hoteis, restaurantes e nas leitarias finas.

Representante em Lisboa, N. Costa Andrade, rua dos Douradores, 135, 1.°. No Porto, José Pinto Henriques de Carvalho, rua do Almada 407. Extremoz, A. Martins da Ressurreição, e em Beja, Oliveira Soares Junior, & C.ª

REPARAE

com a attenção que todas as pessoas economicas devem ter, que a

Casa do Povo d'Alcantara

é o estabelecimento que maior numero de vantagens offerece em todos os artigos do seu commercio.

Pois será possivel que um chapeu de feltro, modelo chic e moderno e em diversas cores custe apenas 650 réis?

E' uma realidade!

E independente d'esta excepcional pechincha que assombra os mais acostumados a ellas, todo o nosso sortido de chapeus, que é um verdadeiro colosso, não só pela variedade dos modelos como pela diversidade das qualidades, offerece vantagens de 25 e 30 por cento sobre os preços mais resumidos de qualquer outra casa.

Acostumae-vos a ser economicos e procurae na nossa casa a fonte da vossa riqueza, approveitando a nossa

Barateza

Aos que amam o Sport, aos que amam a Commodidade e aos que amam a Economia

Impõem-se os nossos bonets, variados nas côres, nos modelos e nos preços, podendo servir para todas as classes sociaes, pois que desde o Bonet de Luxo de 1$000 ao Bonet economico de 160 réis, todos encontrarão uma variedade indescriptivel.

Tabacaria Malafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
Rua da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

José Pontes
Medico-cirurgião
Massagem manual — Ginastica
Clinica infantil
Rua do Carmo, 69, 2.° — Telef. 3317
Das 2 ás 5 da tarde

Silva Ramos
Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.
Consultas das 3 ás 5
CHIADO, 61, 2.°

José Antonio Jorge Pinto
Pintura de azulejos artisticos
CRUZEIRO DA AJUDA

A CAPITAL
Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Lavagem de fatos
Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 332

Leilão no Paço de S. Vicente

A Commissão Administrativa dos Bens Ecclesiasticos do 1.º Bairro faz publico que continua na proxima 2.ª feira e dias seguintes, o *leilão das pratas*, mobiliario antigo, os lustres de cristal, quadros, paramentos, varias peças de *Coches* e *Liteiras* da epocha de D. João V, etc.

O Presidente
A. Baptista Ribeiro

PAPEIS PINTADOS
Oleados, Carpets
Das principaes Fabricas Inglezas e Allemãs
Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.
PREÇOS REDUZIDOS
Figueirôa Rego, L.da
RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—38
TELEPHONE 3872

José Antunes dos Santos
MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA — ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.°

Mozaicos — Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª
P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.° 1244—LISBOA

Antiga Engommadaria Central
RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se á casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 1 de Agosto, *Beira*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que [illegible] não devem embarcar [illegible] da sahida dos vapores, [illegible]

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA aos escriptorios da Empresa, RUA DO COMMERCIO, 85
NO PORTO aos agentes Herm. Burmester & C.ª, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica
Custodio Cardoso Pereira & C.ª
FORNECEDORES DO EXERCITO
OFFICINA
9, RUA DO CARMO, 13 — Catalogo gratis

ASSIS DE BRITO
Medico dos Hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 16 horas
215, Rua do Sol ao Rato, 215

Trapo e typo usado
Compra-se
Rua do Norte, 5

TOVAR DE LEMOS
Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.°
TELEPHONE 3229

H. SANGUINETTI
Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas
Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.°
LISBOA

A CAPITAL
vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.1431 — 5.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 27 de Julho de 1914

Telephones: 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5, 1.º | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Medidas necessarias

Dizer que a reforma hospitalar e a regulamentação das horas de trabalho no commercio podem esperar a abertura do novo Parlamento, é desconhecer que ellas são urgentes e que essa urgencia não data apenas do momento actual.

Ha muito que essas questões teem um caracter de urgencia, e demorar por mais tempo a sua solução é, simultaneamente, um erro e uma iniquidade.

E um erro porque se aggravam classes nas quaes a Republica tem encontrado sempre uma ferverosa simpathia,—é uma iniquidade porque se desattendem reclamações a que a consciencia publica reconhece todo o fundamento.

Essas reclamações teem sido feitas dentro da ordem, dentro da legalidade, sem excessos nem violencias, e por isso mesmo a Republica deve ter todo o interesse, servindo a justiça, em manifestar a sua solicitude por pretensões apresentadas d'uma maneira correcta e ordeira.

Além d'isso, a Republica dignifica-se demonstrando que, tendo-se convocado o Parlamento para uma sessão extraordinaria, n'essa sessão extraordinaria se não trata apenas d'um assumpto politico, mas de medidas de caracter social, em que a politica não influe. Estamos fartos de vêr que só as questões politicas preoccupam os governos e os parlamentos. E' tempo de vêr que, n'uma Republica, as questões sociaes, como as questões economicas, não são sistematicamente preteridas ou despresadas por causa das questões politicas.

As duas medidas a que nos referimos correspondem a generosos e elevados pensamentos de justiça e de humanidade. Para que se reconheça a justiça d'uma pretensão não deve ser necessario que ella se apresente ruidosamente, ou apoiada em fortissimos elementos de acção. A propria justiça d'uma causa deve ser garantia da attenção que os poderes publicos lhe deverão dispensar.

As circumstancias politicas indicam que a lei eleitoral não será largamente discutida no Congresso. Ella resulta d'um entendimento entre os dois partidos que ao Congresso concorrem. Logo, a discussão da lei, segundo tudo parece indicar, não pode incidir sobre detalhes que provocariam largos debates. Mais uma razão para que haja tempo de attender ás reclamações dos caixeiros e do pessoal hospitalar, approvando-se n'esta sessão as leis que garantem a melhoria da sua situação.

Estão interessados n'essas leis milhares de pequenos empregados do commercio; estão interessados n'essas leis os doentes, os pobres, os desprotegidos; está interessado n'essas leis o pessoal dos hospitaes, tão parcamente remunerado. E' bom que o Congresso da Republica olhe por todos esses interessados, que representam genuinamente o povo, e a Republica, feita principalmente pelo povo, para o povo, principalmente, deve olhar e interessar-se.

Não acreditamos que haja quem manifeste má vontade contra a approvação d'essas leis, que honrarão a Republica. Poder-se-hia discutir a opportunidade da sua apresentação ao Congresso, se, por esse facto, o Congresso tivesse de estar reunido por mais longo praso. Mas estamos certos de que, estando no animo de todos a approvação d'essas leis, em dois dias ellas poderão ter discutidas e votadas.

O Congresso está á prova. Estão á prova os partidos. Quanto ao governo, não temos duvida alguma de que o seu maior desejo é que sejam votadas quanto antes essas medidas, que correspondem a aspirações tão uteis como generosas.

Vêr na 3.ª pagina a questão irlandeza,

Incendio violento

Dois pavilhões destruidos

Em dois pavilhões existentes n'um pateo da Caixa Economica Operaria, na rua da Infancia á Graça, manifestou-se hoje *incendio*, pelas 12 horas e 32 minutos. N'esses pavilhões achava-se installada uma padaria com o competente forno, deposito de farinhas, etc., parecendo ter dado causa ao sinistro qualquer faulha que cahiu sobre uma porção de pinho que estava a seccar sobre o forno.

O fogo, rompendo com extraordinaria violencia, fez com que a breve trecho tudo ficasse transformado n'um brazeiro e os pavilhões reduzidos a cinzas.

No local compareceu o pessoal do corpo de bombeiros municipaes e voluntarios, bem como o material do quartel da Graça e dos Voluntarios da Ajuda.

O conflicto austro-servio

Trabalha-se por evitar a guerra

Resumo da situação e dos acontecimentos:

Simultaneamente com as noticias pessimistas, que dão a guerra como estalando d'um momento para o outro, surgem as que relatam os esforços da diplomacia para evitar a tremenda calamidade.

No entretanto, em varias capitaes continuam as manifestações. A' porta da embaixada da Austria em Paris foi pisada e queimada uma bandeira austriaca, dirigindo-se os manifestantes que tal tal fizeram á embaixada russa, junto da qual acclamaram a Russia e a França. Segundo informações officiosas, apenas tomaram parte na manifestação individuos da raça slava.

Em Berlim os partidarios da guerra manifestaram-se hostilmente diante da embaixada da Russia, acclamaram o representante da Austria e desfilaram em silencio junto da embaixada franceza. Os manifestantes entoavam himnos patrioticos.

Em Belgrado, o principe Alexandre, regente do reino, foi victoriado á sahida do ministerio da guerra. Os manifestantes soltaram vivas á França e á Russia. O principe assume o commando superior do exercito. O Montenegro parece ter annunciado que prestará todo o seu concurso á Servia.

Quanto á attitude das potencias, assegura-se que o embaixador britannico em Paris affirmou ao sr. Bienvenu Martin, que substitue o presidente do conselho e ministro dos extrangeiros na sua ausencia, os sentimentos de solidariedade da Inglaterra. Por seu turno, o governo italiano, *segundo consta, communicou identicos sentimentos ao governo austriaco.*

Em França, onde a eventualidade da guerra é encarada com extraordinario interesse, foi ordenada a encorporação immediata dos generaes, commandantes de corpos, officiaes e soldados que estavam de licença. Ordens analogas foram transmittidas á marinha.

Em S. Petersburgo, o czar foi acclamado nas ruas e no theatro. Dirigindo uma allocução aos cadetes promovidos a alferes, Nicolau II disse-lhes que esperava que soubessem honrar o nome e as tradições dos antepassados.

Rebentando a guerra, a Austria propõe-se occupar desde logo Belgrado, cujos habitantes retiraram na sua quasi totalidade para o interior, e Antivari.

NA HIPOTHESE DA LUCTA NAVAL

"ALLIANÇA,, CONTRA "ENTENTE,,

De um instante para o outro, em consequencia do mais ligeiro incidente que sirva de pretexto, a hecatombe póde surgir. De um lado a *Triple-Entente*, Inglaterra, França e Russia, tentarão anniquilar a Allemanha, a Austria e a Italia—a *Triple-Alliança*.

Como o primeiro embate dos collossos ha de fatalmente realisar-se no mar, vejamos quaes os elementos de que dispõem essas potencias para a lucta naval.

Temos por um lado a Inglaterra, dispondo de 100 couraçados, a França de 39, e a Russia de 10—não contando com outros tantos que tem no Mar Negro, de onde não pódem sahir em virtude do tratado de Berlim, que lhes fechou os Dardanellos.

Por outro lado: a Allemanha conta 46 couraçados, a Austria 26, e a Italia 20.

Isto é: 149 unidades de decisivo valor combativo contra 82. A inferioridade da *Triple-Alliança*, sob este ponto de vista, é de 55 por cento.

A tonellagem total da marinha de guerra franceza, ingleza e Russa é de 2.269 milhões de tonelladas; a dos seus adversarios de ámanhã, 1.154 milhões. A percentagem de inferioridade desce a 50 por cento.

Mas acima dos couraçados ha os *dreadnoughts*, verdadeiros collossos do mar, dispondo da mais forte artilharia e dos mais formidaveis elementos de combate. Vejamos: a Inglaterra possue 18 navios d'este tipo, a França 8 e a Russia, nenhum. Pela sua parte, a Allemanha dispõe de 13, a Austria de 2 e a Italia de 3. Temos, portanto, 26 *dreadnoughts* contra 18. Aqui, a *Triple-Alliança* tem uma percentagem mais elevada. São 567.000 tonelladas contra 397.000: cerca de 70 por cento.

Quem dispõe da superioridade

Vê-se que, na qualidade do armamento, a situação melhorou um pouco para os allemães e seus alliados. A harmonia que liga as suas esquadras é tambem muito maior. As esquadras austriaca e italiana, não obstante os antagonismos seculares dos dois povos e apesar de haver um couraçado austriaco que se chama *Tegetoff*, em recordação da derrota dos italianos em Lissa, entendem-se perfeitamente. A imprensa de ambos os paizes tem mesmo preconisado a conveniencia de effectuar manobras em conjuncto. Accresce ainda que a Allemanha conseguiu que n'ellas fossem adoptados os seus proprios modelos. Assim, por exemplo, o calibre commum da artilharia da *Alliança* é de 38 centimetros.

As esquadras da *Entente*, sob este ponto de vista, estão em situação inferior. Os inglezes só pensam em navios, com os olhos fitos nos allemães, os francezes apenas teem procurado readquirir o antigo poderio dos mares, os russos ainda não retiraram dos estaleiros os seus melhores navios.

Na questão do pessoal, a Allemanha está em melhores condições que a Inglaterra. A sua marinha mercante é um alfobre de excellentes e bem disciplinados marinheiros. A Grã-Bretanha tem difficuldades para manter numericamente as suas reservas, e apesar de contar nos seus navios mercantes 57.000 homens, pouco pode contar com essa multidão cosmopolita, onde se misturam todos as nacionalidades e todas as raças.

E' esse mesmo um dos pontos mais fracos da Inglaterra. A sua marinha de commercio conta 8:000 vapores, de 14:000 que ha no mundo. E' certo que alguns d'elles são verdadeiros navios de guerra, mas a grande maioria, como o grosso da esquadra ingleza, não pode abandonar o mar do Norte, fica em todas as estradas maritimas na contingencia de se ver aprisionada até por paquetes allemães artilhados convenientemente.

Ora a Inglaterra só tem trigo para quatro semanas. Se lhe fecham as communicações maritimas, matam-na de fome.

Todos os esforços da França e da Inglaterra teem consistido em captivar o mahometanismo. Forneceram á Turquia almirantes e couraçados, e a Inglaterra tem tanto maior empenho em conservar essas simpathias quanto é certo desejar manter quietas as suas populações da India e do Egypto. A França tem egualmente interesse n'essa amizade. Vejamos porquê.

No Mediterraneo e no Mar do Norte

Em caso de guerra, a esquadra allemã do Mediterraneo trata antes de tudo de interceptar as communicações entre a França e as suas colonias do norte de Africa. Auxiliada pela Italia e pela Austria, pode fortemente incommodar os navios francezes e inglezes. E' n'esta altura que a Turquia intervem. Rasga se o tratado de Berlim, abrem-se os Dardanellos, e a Russia pode lançar no Mediterraneo, em auxilio dos seus amigos, alguns dos couraçados que cruzam no mar Negro. Assim e com as portas de Suez e de Gibraltar fechadas, a esquadra allemã fica por completo *engarrafada*.

No mar do Norte, as hostilidades podem debutar por um golpe de mão dos cruzadores germanicos, rapidissimos e bem armados, sobre as esquadrilhas francezas da Mancha e os portos de Cherbourg, Dunquerque e Havre. E é tanto mais provavel que este facto se dê, quanto é certo não poder o grosso da esquadra ingleza affastar-se do mar do Norte, visto a sua ausencia alli determinar um immediato desembarque de tropas allemãs na Grã-Bretanha. E' esse o principal papel da sua *Home-fleet*.

Póde tambem, por um golpe de audacia, verificar-se um ataque ao couraçado em que viaja Poincaré. A grande guerra naval, a realisar-se, ha de começar por um incidente d'esta ordem—sem prévias declarações de hostilidades, porque já passou o tempo o cavalheirismos.

Para Portugal, todas estas coisas, de que podemos ter noticia pelo telegrapho dentro de 24 horas, é como se se passassem na lua. Nem sequer reparamos no salutar exemplo da Grecia, que, após o seu recente triumpho, está tratando, com mais energia do que nunca, de organisar a sua marinha, tendo ha pouco ainda adquirido aos americanos dois soberbos couraçados de 10:000 toneladas cada um!

Os activos esforços das chancellarias

S. PETERSBURGO, 26.—Realisou-se uma demorada conferencia entre o embaixador da Austria e o ministro dos negocios estrangeiros, sr. Sazonoff, ácerca do conflicto austro-servio, affirmando-se que a Russia procura obter para elle uma solução satisfatoria e se esforça sinceramente por evitar a guerra. O facto de se effectuar a conferencia causou boa impressão, quer nos centros diplomaticos e politicos quer na opinião publica, de modo que, considerando-se a situação ainda como muito grave, ha, todavia, esperança de que melhore, visto a Austria acquiescer a conversar. Os partidarios da guerra julgam, porém, ser esta uma occasião unica para liquidar contas.—(Correspondente).

PARIS, 26.—O embaixador da Allemanha e o presidente do conselho interino, mr. Bienvenu Martin, tiveram nova entrevista durante a qual se procuraram meios de acção das potencias para a manutenção da paz.—(Havas).

BERLIM, 26.—A Berliner Tageblatt insere um telegramma de Vienna dizendo estarem entaboladas negociações entre as potencias para localisar o conflicto austro-servio. Os centros diplomaticos viennenses e estrangeiros esperam que os seus esforços sejam coroados de feliz exito.—(Havas).

ROMA, 26.—Os centros politicos reconhecem a gravidade da situação mas mostram-se optimistas.—(Havas).

PARIS, 27.—O Matin *em telegramma de Roma depositado depois da meia noite, reproduz debaixo de todas as reservas uma informação dizendo que uma proposta ingleza pedindo á Austria para dar á Servia novo praso teria sido bem acceite.*—(Havas).

As manifestações em Vienna, Budapest e Berlim

VIENNA, 26.—Hoje durante todo o dia continuaram as manifestações da população. Não obstante a chuva que cahiu, milhares de pessoas reuniram-se deante do ministerio da guerra acclamando enthusiasticamente os officiaes e os soldados. Organisaram-se cortejos com bandeiras, os quaes percorreram as ruas da cidade, cantando patrioticamente. Em Budapest repetiram-se tambem as manifestações. Dez mil pessoas percorreram as ruas, acclamando os imperadores da Austria e da Allemanha, bem como o exercito e soltando exclamações injuriosas contra a Servia. Em todo o imperio se realisaram manifestações analogas.—(Havas).

BERLIM, 26.—Continúa uma extraordinaria animação na população da cidade que se agglomera nas ruas tornando a circulação quasi que impossivel em alguns pontos. Em frente da embaixada da Austria, do palacio real e do palacio do chanceller continuam as manifestações. As embaixadas da França e da Russia estão guardadas pela policia, mas a multidão não manifesta nenhuma hostilidade contra a Russia nem contra a França.—(Havas).

Os acontecimentos reflectem-se nas bolsas

PARIS, 27.—Em presença dos acontecimentos e em resultado do encerramento de certas bolsas estrangeiras, entre ellas a de Vienna, o comité dos banqueiros a praso resolveu suspender momentaneamente todas as transacções no mercado.

Pelo que diz respeito aos mercados officiaes a praso e á vista, a camara sindical dos agentes de cambios resolveu que as operações se effectuem normalmente.—(Havas).

O sr. Poincaré apressa o seu regresso

COPENHAGUE, 27.—Sabe-se que o presidente Poincaré passará á vista de Copenhague mas não desembarcará para visitar os soberanos.—(Havas).

PARIS, 27.—A divisão naval franceza passou já o Belt, devendo o sr. Poincaré estar em Dunkerque na quarta-feira das quatro horas para as cinco da manhã.—(Havas).

Receios dos allemães residentes em Paris

PARIS, 27.—O *Echo de Paris* dá a noticia de que o embaixador da Allemanha em Paris recebeu a visita dos commerciantes allemães aqui estabelecidos aos quaes aconselhou a permanencia n'esta cidade.—*(Havas)*.

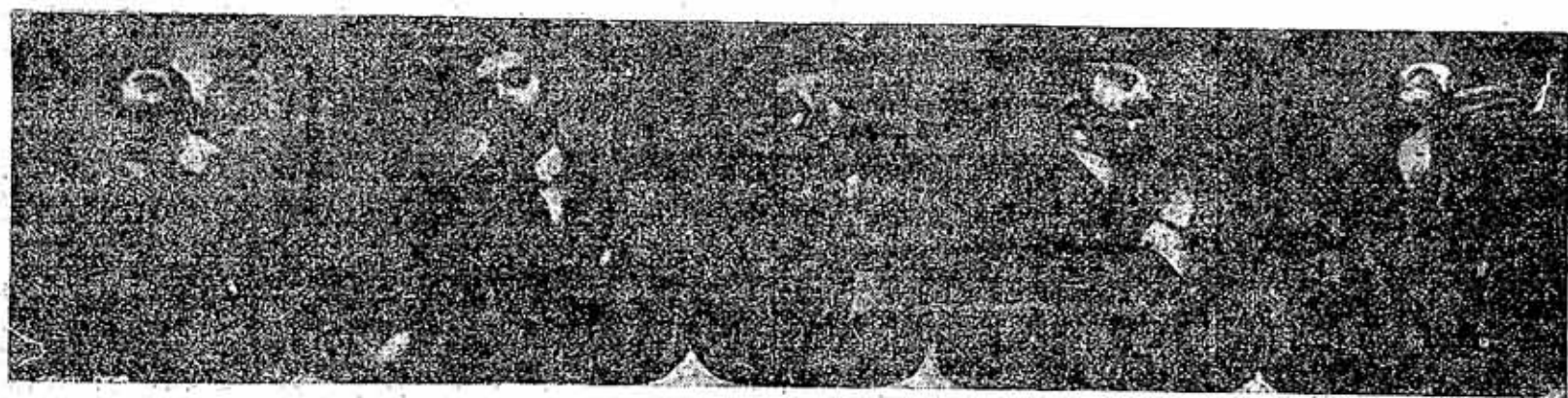
Uma entrevista de Guilherme II e Poincaré?

LONDRES, 27.—O *Morning Post* publica, debaixo de reservas, um telegramma de S. Petersburgo dizendo que o imperador da Allemanha tivera uma entrevista com o presidente Poincaré hontem em Stockholmo.—*(Havas)*.

Um grave compromisso franco-russo

VIENNA, 27.—Segundo os jornaes da manhã a França e a Russia pediram á Austria que sobreesteja na acção militar mediante o compromisso de ellas actuarem sobre a Servia para que acceite completamente o *ultimatum*.—*(Havas)*.

NO JULGAMENTO DE MADAME CAILLAUX

As attitudes do sr. Ceccaldi

O sr. Ceccaldi, constante companheiro e particularissimo amigo do sr. Caillaux, fez, no julgamento que está despertando tamanha curiosidade, o depoimento que era de esperar da sua incomparavel dedicação pessoal e politica. Foi um orador e foi um actor consummado. Do seu discurso apenas nos é possivel dar uma pallida summula. As photographias que reproduzimos são singularmente expressivas e mais eloquentes do que as proprias palavras.

Cada uma d'essas attitudes corresponde, pela sua ordem, ás seguintes phrases:

—Sómente, sr. Caillaux, é todo o partido republicano que se defende...

—Os cidadãos que me escutam darão tambem credito ás minhas palavras...

—Lembremo-nos dos amargos transes por que passou a mulher do meu amigo...

—Raras vezes eu vi um casal mais unido!

—Como no supplicio antigo, a calumnia fazia a sua obra...

—M.me Caillaux não queria que seu marido entrasse no governo.

—Houve tempo em que os advogados possuiam sentimentos generosos...

O deputado Cecaldi disse que era intimo dos Caillaux e que nunca viu casal que vivesse em melhor harmonia. Apenas se constituiu o ministerio Doumergue, logo o *Figaro* começára a sua campanha, que em breve se tornou violentissima; arguia Caillaux de falta de patriotismo, exactamente no momento em que n'outros artigos levantava uma campanha a favor da cotação dos fundos allemães nas bolsas francesas.

Referindo-se ao auto de Fabre, disse que em novembro de 1912, em seguida a um discurso de Briand, em que parecia transparecerem insinuações contra Caillaux, foi procural-o e pedir-lhe explicações, tendo Briand respondido, em frente do proprio Caillaux, que o considerava como o unico que não estava compromettido no caso Rochette. Decresceu então, por algum tempo, a animosidade do *Figaro*, mas a 12 de março a campanha contra Caillaux renascia, com maior violencia ainda, a proposito do auto de Fabre. Briand interrogado sobre o assumpto, dissera:—Bem sei; é um documento ao qual nunca liguei a menor importancia».

Cecaldi insistiu n'este ponto para mostrar que não era a publicação d'esse documento que poderia incommodar os Caillaux, mas unicamente a das cartas particulares.

Foi elle, depoente, quem avisou o seu amigo de que essas cartas iam ser publicadas, o que lhe causou penosa impressão, e á esposa uma profunda commoção.

Quando teve noticia da aggressão a Calmette, foi immediatamente ao commissariado e fallou com madame Caillaux. Pareceu-lhe vêl-a presa d'uma allucinação. Em phrases entrecortadas, contou-lhe então como fôra á redacção do *Figaro*, onde esperára uma hora, sob uma immensa agitação nervosa; depois ouvira pronunciar o seu nome, vira abrir-se a porta de um gabinete fracamente illuminado, onde estava o director do jornal, e fez fogo sobre elle.

Só quem viveu um egual momento tragico, só quem tivesse visto aquella mulher ainda sob a impressão do acto que praticara póde comprehender as suas palavras quando me perguntou se Calmette estava ferido; e ouviu alguem a meu lado responder-lhe que sim e gravemente; entre dois soluços que lhe rasgavam a garganta, observou: — Eu não podia feril-o gravemente, tendo feito a pontaria tão baixa!

Continuando, Cecaldi disse que ouvira n'aquelle tribunal fazer o elogio de um homem e atacar um outro que é seu amigo e seu chefe e continuará a sel-o, apezar de tudo. Seria um cobarde se não sahisse em sua defesa.

Referia-se aos trezo milhões deixados por Calmette, e o advogado da parte protestou, mas Cecaldi observou que não está a atacar o director do *Figaro*, mas julga-se no direito de, no momento em que accusam o seu chefe de ter enriquecido, perguntar aos accusadores d'onde veiu a fortuna que deixaram.

Imaginavam talvez que elle traria ao tribunal documentos, cartas que poderiam mais tarde prejudicar a existencia de dois orphãos, em nome de quem ámanhã, srs. jurados, lhes pedirão para condemnar descaroavelmente uma mulher; pois bem, não, não as trouxe; a desgraça demoliu um lar, dois orphãos estão no luto; acha que é bastante.

Ha poucos dias ainda lia elle duas cartas de Anatole La Forge, escriptas no dia immediato ao do julgamento da mulher de um dos seus antigos collegas; na primeira, referindo as palavras de Clovis Hugues em seguida a uma phrase que lhe tinha dirigido: «Faz mal em prestar ouvidos a calumnias», aquelle respondeu: Tem razão; pessoalmente desprezo-as, mas infelizmente minha mulher soffre dolorosamente com ellas.

Na segunda, Anatole La Forge reproduz ainda palavras de Clovis Hugues que, rememorando os homens da Revolução, dizia: «Os homens d'aquelle tempo não soffreram o que eu e minha mulher estamos soffrendo; é um dó vêl-a». E termina dizendo: «Quando a justiça se mostra impotente, torna-se necessario tomar uma deliberação».

Não tem qualidade para apreciar estas palavras, como não tem para sublinhar, para commentar a sentença do tribunal que então absolveu a accusada, mas o que póde dizer-lhes, srs. jurados, n'este momento em que só appellando para a sua razão consegue abafar o grito que lhes sobe do coração, é que julga de equidade e de justiça relembrar-lhes estas palavras.

CARTA DE ROMA

Os raios "M,, e o amor...

Como o inventor Ulivi raptou a filha do almirante Fornari

Roma, 24.—(*Correspondencia particular d'«A Capital»*)—Foi ha pouco mais d'uma semana. Aquella ridente Florença coroada de joias e engalanada de primores thuribulava o engenheiro Ulivi como o genial prodigio d'uma fecunda raça. Como o derrocar de uma illusão é pavoroso e triste! O imperador do Saarah e os diamantes sinteticos de Moissan, a mitra de Saitafernés e as cartas amorosas de Aspasia a Pericles, os vasos riquissimos da arte moabita, as cartas de Adão a Eva e a Biblia, que o proprio Moisés escrevera nas horas vagas da viagem tropical pela Arabia, tudo isso que em tempos agitou a Allemanha desde o Danubio ao Baltico, desde o Weser á fronteira da Russia, que desconjuntou a ingenuidade scientifica d'um membro do Instituto de França e lançou uma hilariante nota no proprio *British Museum* parece não levar as palmas aos apparelhos radio-balisticos do engenheiro Ulivi.

Em duas palavras.

Ha bem pouco tempo que o mundo scientifico foi agitado pela noticia de um dos maiores descobrimentos dos tempos modernos. Um engeneiro italiano descobrira o processo scientifico de fazer explodir a distancias enormes da mais simples bomba ao mais poderoso torpedo. As offertas de milhões cahiam diariamente sobre a complicada sciencia e sobre o complicadissimo apparelho que o idolo de Florença quasi sempre trazia n'um automovel, sob a egide gloriosa da bandeira da Italia.

Ora o almirante Fornari tinha uma gentilissima filha de uns vinte annos apaixonados de graça e pletoricos de belleza e sonho. Tambem de ha muito intensas desconfianças cahiam brutalmente na honestidade scientifica do inventor dos raios M. e no dia em que por um *ultimatum* elle, o glorioso inventor, devia fazer estoirar uma bomba, a bomba estoirou mas d'uma outra fórma. A sciencia fez-se romance e a experiencia definitiva transformou-se numa fuga vertiginosa de automovel. Ulivi e Maria Luiza Fornari bateram as asas e... estão em Trieste.

Historiemos o caso.

Em volta do engenheiro avolumara-se uma atmosphera densa de duvidas. No proprio parlamento o senador Savernó e o ministro da guerra fizeram-se echo d'essas suspeições. O padre Alfani, com outros admiradores de Ulivi, insistiam na necessidade de um desmentido pratico e publico. A principal accusação consistia em affirmar que as bombas só explodiam quando eram previamente preparadas por Ulivi. Alfani insiste em preparar e sellar uma bomba que Ulivi faria explodir. Convieram n'isso mas a experiencia não se realisou porque o apparelho... estragára-se.

As experiencias definitivas e publicas deviam realisar-se no dia 16 d'este mez. N'esse mesmo dia devia realisar-se o casamento de Ulivi com *signorina* Fornari. O almirante Fornari, intimo de Ulivi, fez-lhe sentir a necessidade de adiar o casamento para depois das experiencias. Sem se desmanchar, Ulivi acedeu, mas no dia seguinte o almirante Pietro Fornari comparecia na Questura declarando que sua filha fugíra de casa e se devia encontrar em companhia do engenheiro. Procurado este, soube-se que desapparecera. Os apparelhos radio-balisticos tinham produzido uma explosão bem differente da que se esperava.

Em que ficamos quanto á honestidade scientifica do inventor dos raios M.?

Alguns defensores garantem-na.

Dizem ter pessoalmente fabricado as bombas por processos rigorosamente scientificos, que não foram substituidos e que Ulivi as fizéra explodir, á sua ordem.

São palavras de Palaviccini. O senador Righi representa outra corrente de opinião. Este nunca acceitou a realidade das affirmações de Ulivi. «Prescindindo da questão se as ondas electro-magneticas podem ou não provocar faiscas dentro de envolucros metalicos, resta o facto que os raios invocados por Ulivi, cujo raio de onda seria intermedio entre o dos raios calorificos e o dos electro-magneticos da maxima frequencia, não foram ainda gerados á vontade. A esses attribue elle effeitos que se parecem um pouco com os raios empregados pelos habitantes de Marte n'um romance de Wells. Os raios de Ulivi escondem uma descoberta? Ou simplesmente descobriu elle o processo de produzir vibrações electricas mais frequentes do que aquellas que eu obtive com o meu oscilador? Não sei. Em ultima analise, só experiencias conduzidas com rigor scientifico podem destruir qualquer incertesa».

Mais ainda. Chegou mesmo a descobrir-se que, a despeito das suas patrioticas affirmações, existe um contracto em regra feito em França cedendo o direito exclusivo de vender e applicar o seu invento seja militar, seja industrialmente. O que não quer dizer que n'umas experiencias no estrangeiro lhe não descobrissem, disse-se, uma bomba com um systema de relojoaria que a faria explodir n'um momento dado.

As ultimas noticias confirmam a estada dos fugitivos em Trieste com o incognito de Johann Korech e irmã, mas só de passagem para Constantinopla. A sua intenção é decisiva. O almirante Fornari exige a *condicio sine qua non* das experiencias decisivas antes do casamento. Ulivi espera a auctorisação para o casamento e depois fará as experiencias.

Dr. Moraes Caldas

Fallece este illustre clinico

PORTO, 27.—N'um quarto particular do hospital do Carmo, falleceu hoje, apoz a operação de um cancro na bexiga, o sr. dr. Antonio Joaquim de Moraes Caldas, lente jubilado da Escola Medica e um dos clinicos de maior fama n'esta cidade. A sua clientella era constituida principalmente por membros da colonia brazileira e portuguezes enriquecidos no Brazil.

Era muito caritativo, tratando de muitos pobres gratuitamente. Natural de Montalegre, deixa uma fortuna avaliada em 200 contos, ganha com o seu trabalho. Não tinha filhos e deixa viuva, que está paralitica.

ULTIMAS NOTICIAS

No mundo maçonico italiano tambem o caso se repercutiu. Ulivi pertencia á Loja XX de Setembro desde o dissidio ao Palazzo Giustigiani. Consta que se não constatar as suas affirmações scientificas lhe será movido processo regular e irradiado.

Este caso, que ha dias apaixona o mundo scientifico de Italia, é um dos mais interessantes episodios da historia das desillusões scientificas.

E d'ahi, quem sabe? Ulivi garante a realidade do seu descobrimento. Fugiu com a noiva no dia proprio do casamento por uma questão de orgulho. Não apresentava o seu invento com condições para adquirir a mão da linda florentina.

O futuro resolverá o problema. Por hoje... os noivos juram-se em Trieste um amor eterno. Foi a explosão inesperada que os raios M. produziram.

Visita a Cintra, Cascaes e Estoris

O sr. Caudrillier, inspector da Academia Franceza e doutor em lettras pela faculdade de Paris, que veiu a Lisboa representar o ministro de instrucção publica do seu paiz na festa hontem realisada na Escola Franceza, acompanhado do encarregado de negocios de França, do sr. Lepierre, representante d'essa Escola, do sr. dr. Sobral Cid, ministro da instrucção e do sr. dr. Julio Dantas, visitou hoje o paço de Cintra, Cascaes, Estoris e o templo dos Jeronimos.

Mr. Caudrillier ficou encantado com as lindas paisagens que viu, exprimindo em phrases calorosas o seu enthusiasmo e dizendo que ao voltar á França faria a propaganda das bellezas de Portugal.

TRIBUNAES

Boa-Hora

Em audiencia do juri realisa-se ámanhã no 2.º districto criminal, sob a presidencia do sr. dr. Gomes Almeida, o julgamento de José Nunes da Silva, Antonio Correia da Silva, Manuel Narciso e Arthur Pires Ferreira, accusados de, por occasião da gréve ferro-viaria, tentarem fazer descarrilar um comboio rapido do Porto. Serão defendidos pelos srs. drs. Vasco Navarro e Sobral de Campos e negam o crime de que são accusados.

No 1.º districto foi hoje julgado Alfredo Pereira, servente do deposito de material de guerra, accusado de em 25 de março ultimo ter deshonrado a menor de 13 annos Emilia da Silva, filha de Rosa da Silva. O accusado, que era defendido pelo sr. dr. João Moreira de Almeida, negou o crime. Depozeram 8 testemunhas de accusação e outras tantas de defesa, sendo absolvido.

Coliseu dos Recreios

O Coliseu dá hoje, em recita da moda, uma estreia sensacional: a *Sereia*, opera comica de Léo Fall, que no estrangeiro obteve um extraordinario successo. Amanhã *Amor de zingaro*. Prepara-se para quarta feira um espectaculo sensacional em festa artistica da grande actriz comica Steffi Csillag.

Fallecimentos

COIMBRA, 26—Falleceu o 2.º sargento reformado sr. Antonio Pinto dos Santos, commerciante n'esta praça.

PEQUENAS NOTICIAS

—No banco do hospital receberam curativo: Antonio Correia, morador na quinta do Barata, ao Poço do Bispo, que tentou suicidar-se golpeando o pulso esquerdo; o policia civico n.º 250, contuso no baixo ventre por ter sido aggredido; José Henriques, morador na calçadinha de Santo Estevam, 29, 3.º, aggredido e ferido no rosto na travessa da Palha.

—Manuel Francisco Guerreiro concessionario da agua thermal das Caldas de Monchique, com estabelecimento na rua Vasco da Gama, 43 e 45, offerecem aos seus clientes e amigos uma pequena folha volante com o horario da linha de Cascaes.

—No governo civil reuniu hoje, pelas 14 horas, o conselho regional das associações de soccorros mutuos, presidindo o governador civil, general sr. Judice da Costa. Entre outros assumptos o conselho deliberou condemnar a direcção do Montepio Bacellar e Silva e socia do mesmo Anna da Silva, que andavam em pleito.

Funccionarios administrativos

Está em Lisboa uma grande commissão, que vem pedir melhoria de vencimentos

Está em Lisboa uma commissão de funccionarios administrativos, composta dos srs. Bernardo Passos e Francisco do Carmo Sousa, de Faro, Mario Gonçalves e José de Sousa Ramos, de Loulé, João Antonio da Costa e João Luiz da Cruz, da Moita, Antonio Maria de Brito Torres, do Castro Verde, João Mourão Rodrigues e Antonio da Veiga Matroco, de Evora, Joaquim Cardoso Ferreira, de Alcochete, Gilberto Palete, de Lagos, Thiago da Silva e Aires Luciano de Vasconcellos, do Barreiro, José Joaquim Cabral Calheiros e José Augusto Vieira, de Santarem, Antonio Aires de Saldanha e Albuquerque, de Abrantes, José Domingos da Silva Junior, de Odemira, Antonio Emiliano Garrido da Silva, de Salvaterra de Magos e Antonio Rodrigues Diniz Tocha, da Gollegã, representando os funccionarios das camaras, administrações e governos civis de Faro, Loulé, Silves, Alcoutim, Tavira, Lagos, Villa Nova de Portimão, Olhão, Aljezur, Castro Marim, Villa do Bispo, Monchique, Lagos, Caldas da Rainha, Montemór-o-Novo, Barreiro, Gouveia, Torres Vedras, Alcochete, Castello de Vide, Aldeia Gallega, Santa Comba Dão, Sardoal, Goes, Mortagua, Arouca, Belmonte, Estarreja, Alcobaça, Povoa de Lanhoso, Sernancelhe, Valongo, Figueiró dos Vinhos.

Pinhel, Cartaxo, Anadia, Abrantes, Feira, Taboaço, Castello de Paiva, Batalha, Macieira de Cambra, Elvas, Mira, Caminha, Famalicão, Villa Real, Seixal, Sobral de Monte Agraço, Ceia, Figueira da Foz, Sinfães, Manteigas, Porto (2.º bairro), Chamusca, Evora, Povoa de Varzim, Montemór-o-Velho, Villa Nova de Ourem, Aveiro, Santarem, Lourinhã, Mafra, Ferreira do Alemtejo, S. Pedro do Sul, Idanha-a-Nova, Trancoso, Villa Franca de Xira, Macedo de Cavalleiros, Thomar, Amarante, Cezimbra, Móda, Ancião, Almeida, Alijó, Celorico de Basto, Terras de Bouro, Paredes de Coura, Sabugal, Vinhaes, Villa Velha de Rodam, Niza, Oliveira de Azemeis, Santa Martha de Penaguião, Batalha, Vieira, Carregal do Sal, Regoa, Santiago do Cacem, Santarem, Salvaterra de Magos, Odemira, Gollegã, Beja, Bragança, Castello Branco, etc.

Vem tratar da melhoria de vencimentos da sua classe, tencionando concretisar as suas aspirações em representações que entregará ao sr. presidente do ministerio e chefes politicos.

O sr. dr. Bernardino Machado recebeu-lhe conferencia, ás 22 horas, no ministerio do interior.

Achamos justa a reclamação d'esta classe. Os ordenados exiguos que recebem são insufficientes, sendo, portanto, de esperar que sejam attendidas tão legitimas aspirações, tanto mais que, depois da proclamação da Republica, quasi todo o funccionalismo tem obtido melhoria de situação.

A apprehensão de pistolas na Azambuja

A investigação militar continúa nas suas diligencias para pôr a claro o caso de apprehensão de pistolas na Azambuja.

Na guarda fiscal foi feita uma sindicancia ao cabo n.º 32, Henriques, encarregado do posto aduaneiro de aquella villa, que o agente Tavares accusava de não estar presente quando effectuou as prisões do sr. Alberto Pinho e do ferro-viario Abilio Picarto.

Foram sindicantes os tenentes srs. Ramos e Correia que, tendo interrogado varias pessoas, apuraram ser falsa a accusação. O cabo, que conta 27 annos de serviço com exemplar comportamento e é um zeloso cumpridor dos seus deveres, esteve presente a ser demittido.

Quedas desastrosas

Com uma bala no ventre

Recolheram ao hospital de S. José: á enfermaria 3, Francisco da Silva, carroceiro, morador na Povoa de Santo Adrião, que foi colhido pela carroça que era conductor na calçada de D. Gastão, freguezia de Carnide, soffrendo uma contusão pelo corpo; á enfermaria 4, Francisco Domingos, descarregador, residente no becco dos Cuvoeiros, 1, que caiu na rua do Jardim do Tabaco fazendo uma entorse no pé esquerdo e José Gaspar, morador em Rio de Couros, concelho de Villa Nova d'Ourem, que ao remexer um movel sobre o qual estava um revolver, fel-o cair, e a arma se disparou, indo uma bala alojar-se-lhe no ventre.

CAMARA DOS DEPUTADOS

Resurge uma velha questão

A do mandato do sr. Antonio Maria da Silva

Os unionistas, porque a maioria não quer novas votações sobre o assumpto, abandonam a sala

Chegou, emfim, o grande dia! E como sabe bem, n'este julho quente, vêr o Parlamento aberto e os srs. legisladores dispostos a deliberar sobre os altos interesses do Paiz! Isto, afinal, pelo ar despreoccupado que illumina os representantes do Paiz, tem um pouco o aspecto alegre de uma reunião de pessoas conhecidas, que se juntam para saber como passam na sua importante saude. Percebe-se o cuidado que cada um teve em tratar bem da sua pessoa. Ha andainas cheirando a novo e os rostos, cuidadosamente escanhoados, dão a muitos dos senhores deputados a apparencia de mocidade que não possuem. Estava marcada para a hora regimental a abertura da sessão? Pois ninguem o dirá, com tanta morosidade os eleitos do povo veem comparecendo, entrando, como quem se dirige para um grande supplicio, pelas duas pequenas portas por onde teem passado tantas celebridades. Dos chefes politicos, o sr. Brito Camacho é o primeiro a chegar. Sempre pontual, o illustre *leader* do unionismo.

Segue-se o sr. Affonso Costa, acolitado por alguns dos seus correligionarios mais fieis e mais intimos. As conferencias succedem-se. Os grupos são numerosos. Fala-se do grave problema eleitoral, dos outros projectos que devem ser discutidos? Não se sabe. Entretanto, os democraticos parece que não votarão as tabellas dos vencimentos dos funccionarios administrativos. Lá fóra é grande a agglomeração de curiosos. Nas traseiras do palacio do Congresso ha grandes forças de cavallaria da guarda republicana e de policia, promptas a intervir. Os presidentes parece que debandaram. Não se descobre nem meio pela sala. Tudo indica que não haja numero.

Trez em ponto.

O sr. Ramos da Costa, na sua qualidade de decano, occupa a presidencia. Vae proceder-se á chamada. A voz d'este presidente eventual tem a vibração forte d'uma voz de commando. Mas o sr. Godinho, destitue abreve trecho o sr. Ramos da Costa e assume a direcção dos trabalhos.

O sr. Antonio Macieira e o sr. Brito Camacho conversam longamente. O sr. Balthazar Teixeira vae desfiando a lista dos collegas. Mas... até dá vontade de lhe applicar o verso conhecido, tão poucos são os que lhe respondem. Haverá sessão? Não haverá? Eis a pergunta afflictiva, que anda de bocca em bocca. Na ultima tribuna reservada da esquerda, ha uma mulher de povo, triste e só, olhando para o que se passa cá em baixo como quem olha para a mais extraordinaria coisa d'este mundo. N'um grupo, os especialistas das coisas eleitoraes discutem alto. O sr. Henrique Cardoso exalta-se, contesta affirmações de correligionarios e attrahe sobre si as attenções geraes. A discordia pouco dura e, feito o silencio, o sr. Godinho, declara que responderam á chamada 72 deputados e que a sessão vae abrir. As tribunas enchem-se quasi de roldão. Agora, a tal mulhersinha perdida na galeria immensa já se ri de satisfeita. O que pensará ella de tudo isto? O sr. Alexandre de Barros lê a acta. Cá de baixo gritam-lhe:—Mais alto! Mais alto! E' a partesinha do costume. Mas o ledor não se commove e a leitura continúa pouco menos de imperceptivel para quem não seja... o sr. Alexandre de Barros...

O sr. Barroso recosta-se negligentemente, *blasé* e maçado, no estofo amavel da sua poltrona.

O sr. *Brito Camacho* fala sobre a acta. Levanta o incidente Antonio Maria da Silva. Ainda na sessão de 30 de junho elle e os seus amigos declararam que, terminada a sessão do Congresso, não tomariam parte nos trabalhos que se realisassem. E assim o fizeram. Crê, pois, que se vibrou um profundo golpe na Constituição, porque no dia 1 de julho não podia de maneira nenhuma realisar-se uma nova sessão dos deputados. E' certo que todos os annos a ultima sessão da Camara termina de madrugada. Mas tem-se tratado sempre de sessões prorogadas e mais nada. A reunião do Congresso era, de facto, a ultima dos trabalhos parlamentares, e muito embora a Constituição, n'este ponto especial, não seja clara, não tem duvida nenhuma em defender o principio que acaba de enunciar e que lhe parece o mais legal e justo. Crê que ninguem ganha coisa nenhuma tomando como boa uma votação sobre o caso Antonio Maria da Silva na ausencia de todos os elementos da opposição. Termina pedindo que o parecer sobre a perda do mandato do sr. Antonio Maria da Silva seja de novo posto á votação, devendo essa votação ser nominal, se a Camara approvar o seu pedido.

Crê que a maioria não terá duvida nenhuma em proceder conforme os seus desejos, e desde que isso succeda, a parte da acta que se refere ao caso que acaba de discutir tem de ser eliminada. O sr. *Barbosa de Magalhães* contesta as affirmações do chefe unionista e diz que as deliberações tomadas depois da meia noite o foram conforme a lei. Não foi uma sessão nova da Camara que se realisou depois do Congresso. Continuou-se, apenas, uma interrompida sessão, expressamente para se fazer a votação do parecer sobre o mandato do sr. Antonio Maria da Silva. Ha interrupções e apartes. Mas o orador continúa demonstrando a sua these, isto é, provendo que a deliberação tomada pela Camara é tudo o que ha de mais legitimo. Annullar a votação a que o sr. Brito Camacho se refere seria annullar todas as deliberações que se tomaram depois da meia noite do dia 30 de junho. O requerimento dando como não existente a parte da acta referente á votação do parecer da commissão de infracções é rejeitado por 66 votos contra 22. O sr. *Brito Camacho* volta a fallar. O parecer tem de ser votado novamente para que se não diga que sobre elle se pronunciou uma assembleia que para tal não tinha competencia. A votação que acaba de realisar-se tem uma grande significação, que não é, decerto, de molde a encher de prestigio o Parlamento. O sr. *Barbosa de Magalhães* é de opinião que a Camara não pode reconsiderar. Ella deliberou legalissimamente e não deve pronunciar-se de novo sobre o assumpto. O *presidente* põe á votação o requerimento do sr. Brito Camacho.

O sr. *Affonso Costa* declara que o rejeita em obediencia a preceitos constitucionaes. De resto, a maioria, se tivesse de pronunciar-se de novo, fal-o-hia exactamente como da primeira vez. O sr. *Brito Camacho* falla tambem sobre o modo de votar. Entende que o parecer tem de ser votado e por isso fez o requerimento que acaba de ser lido na mesa. Aguarda a deliberação da Camara, e se lhe fôr desfavoravel, elle e os seus amigos apenas teem um caminho a seguir—abandonar a sala. O sr. Antonio Maria da Silva entra n'esta altura. As palavras do chefe unionista produzem na Camara uma visivel sensação de surpreza e de esmagamento. O sr. presidente do ministerio, já do lado da opposição, pretende lançar agua na fervura. Em vão. A trapalhada politica vae complicar-se mais e mais. E' notavel a compostura e a tranquillidade com que tão graves coisas se passam.

Terminou a chamada para a votação. O requerimento do sr. Brito Camacho é reprovado por 52 votos contra 16. Os unionistas sahem da sala, acompanhados pelos independentes. Os ultimos a sahir são os srs. Thiago Salles e Manuel Bravo. O sr. *Affonso Costa* manda para a mesa uma declaração de voto que publicamos em outro logar d'*A Capital*.

A acta é approvada lendo-se em seguida o expediente. Lança-se na acta um voto de sentimento pela morte de uma irmã do sr. deputado Francisco da Cruz. Na ordem do dia discute-se o projecto que regula as horas de trabalho no commercio. Falam os srs. *Alfredo Ladeira* e *Sá Pereira*, que defendem calorosamente o projecto e exaltam a classe dos caixeiros, á qual o regimen deve os mais assignalados serviços. O sr. *Manuel Bravo* faz breves considerações, e requer a contagem. A sessão prosegue por haver numero para discutir. O sr. *Ricardo Covões* diz que o projecto é absolutamente justo, accrescentando que elle não vae contra os interesses dos commerciantes, antes concorda com os desejos de muitos d'elles.

Fallam ainda os srs.: *Manuel Bravo*, defendendo os partidos das arguições do sr. Covões; *Albino Pimenta de Aguiar*, *Manuel José da Silva* e *Luz d'Almeida*, que defendem o projecto, declarando o ultimo que não pertence a nenhum partido. O projecto não é votado por falta de numero.

Antes de se encerrar a sessão, os srs. *Alvaro de Castro* e *ministro da instrucção* occupam-se do monumento ao marquez de Pombal, dizendo o ultimo que o parecer da Procuradoria Geral da Republica está sendo apreciado pelas entidades competentes, que são a repartição artistica e o consultor do seu ministerio. Depois, o assumpto será levado a conselho de ministros, que sobre elle se pronunciará. O sr. *Alvaro de Castro* recorda palavras do sr. Sobral Cid, quando a questão alli se tratou, e entre os srs. *ministro da instrucção* e *Alvaro Pope* trocam-se apartes azedos, intimando depois d'isso o sr. *Alvaro de Castro* o ministro a que cumpra a moção que a Camara approvou, e pela qual o sr. dr. Sobral Cid se comprometteu a consultar a Procuradoria e a obedecer ao parecer d'esse tribunal. O sr. *ministro da instrucção* diz que nunca deixou de cumprir as deliberações da Camara. Disse que consultava a Procuradoria e consultou-a. Os argumentos do sr. Alvaro de Castro não passam d'uma subtileza. Tem todo o direito de consultar as entidades que entender, para instruir o processo que ha de levar ao conselho de ministros. Falla ainda sobre a questão o sr. *Alvaro Pope*.

No Senado

O sr. dr. José de Castro apresenta o novo projecto de lei eleitoral

A's 14 horas já nos corredores do Senado se encontram varios senadores conversando animadamente. A's 14,55 o sr. Goulart de Medeiros toma a presidencia, secretariado pelos srs. Bernardino Roque e Arantes Pedroso. A' chamada respondem 36 senadores, não havendo na sala um só membro do partido evolucionista, embora nos corredores tivesse estado d'esse partido o sr. Feio Terenas. Lido o annuncio da convocação extraordinaria do Congresso, o sr. *presidente do ministerio* tomando a palavra, recorda a sua promessa feita na ultima sessão de 30 de junho, de que se a discussão da lei eleitoral se não fizesse elle, presidente do ministerio, convocaria extraordinariamente o Congresso. Cumpriu, pois, a sua palavra depois de se ter avistado directamente ou indirectamente com os chefes dos partidos. E fez isto para que a Republica se não encontrasse amanhã em difficuldades perante a urna. A convocação é tudo o que ha de mais constitucional. Tendo convidado o Congresso a reunir, não pode deixar de lamentar que nem todos os parlamentares correspondessem a esse convite, convite que não era feito por elle, mas sim pelo governo da Republica e, salvo melhor opinião, os chefes dos partidos republicanos teem para com esta deveres a que não podem fugir. Folga de ver que esses mesmos que aqui não vieram promettem no emtanto concorrer ás urnas. Ainda bem; e oxalá que d'esse acto só redunde prestigio para as instituições. Não quer discutir os actos de quem se não encontra presente, tanto mais que, procedendo assim, esses que faltaram implicitamente declararam estar de accordo com o que o Congresso resolver.

Seguidamente lê-se a acta da ultima sessão, que é approvada sem reparos. Do ministerio encontram-se presentes todos os ministros. Nas galerias, tanto na reservada como na publica, ha concorrencia fóra do vulgar.

No expediente, que vae ao seu destino, encontram-se innumeros telegrammas de empregados do commercio de todo o Paiz pedindo a regulamentação das horas de trabalho; dos empregados administrativos reclamando melhoria da situação, e uma representação da Associação Pharmaceutica do Porto para que a regulamentação das horas de trabalho se estenda aos empregados de pharmacia.

O sr. dr. *Bernardino Machado*, em palavras calorosas, apresenta ao Senado o novo ministro da justiça, sr. dr. Sousa Monteiro, de quem faz o elogio exaltando as suas bellas qualidades de caracter e de justiça.

Associam-se ás elogiosas palavras do presidente do ministerio, pelos democraticos, o sr. *Estevam de Vasconcellos*, pelos unionistas o sr. *Miranda do Valle*, que folga de ver na pasta da justiça um ministro sem filiação partidaria, e pelos independentes o sr. dr. *José de Castro*.

O sr. dr. *Sousa Monteiro* cumprimenta o Senado na pessoa do seu presidente e agradece as palavras amaveis que lhe dirigiram. Acceitou a pasta da justiça por patriotismo. Tem toda a vontade em vincular o seu nome á reforma dos serviços da justiça. E se para ella não pode trabalhar com talento, que não tem, trabalhará comtudo com toda a sua boa vontade, aquella boa vontade que possue de bem servir a Republica. Com a rudeza que o caracterisa, deve declarar que nunca sympathisou com a causa monarchica. Alli, pois, n'aquelle logar defenderá sempre a Republica quanto em suas forças caiba. (*Apoiados*).

O sr. dr. *José de Castro*, que tem depois a palavra, declara que tem a honra de enviar para a mesa o novo projecto da lei eleitoral e fal-o de harmonia com o sr. presidente do ministerio.

Antes d'isso, o sr. *Goulart de Medeiros* convida o sr. Nunes da Matta, como senador mais edoso, a tomar a presidencia, o que este faz, indo o sr. Medeiros para o seu *fauteuil* ao centro da sala, visto desejar tomar parte na discussão da proposta que vae apresentar-se.

Esse projecto, já publicado na imprensa, é, seguidamente, lido na mesa.

O sr. *José Maria Pereira* requer a dispensa de regimento para que a lei apresentada seja hoje mesmo discutida, o que é approvado em votação nominal, entrando o projecto desde logo em discussão.

O sr. *Goulart de Medeiros* acha que este projecto vae dar a supremacia aos elementos monarchicos reentrados nos partidos da Republica. Julga-o absolutamente inacceitavel; em todo o caso, se esses elementos veem para lealmente servirem as instituições, bem está, mas se elles veem tão sómente com o fim de se assenhorarem e da Republica, introduzindo-lhe os vicios a que se costumaram na monarchia, então está mal. E todos os velhos republicanos teem o direito, mais o dever de formarem de novo o partido a caminho da revolução. O sr. *Miranda do Valle*, em nome da união republicana, diz que não acceita o projecto como justo, mas apenas como o resultado de multiplas transigencias necessarias e indispensaveis pelas circumstancias do momento. A União não podia dar o seu voto ao projecto apresentado na sessão de 30 de junho, porque esse projecto, que era de feição democratica, só a este partido dava vantagens e garantias, e por isso, embora o novo projecto não satisfaça nem os desejos da União, nem esteja dentro dos principios do velho Partido Republicano, do que fez a Republica — tem comtudo que se acceitar pelos motivos já expostos.

A representação que se deixa ás minorias é defficiente. Devia ser de 1 para 2, para permittir desafogada vida parlamentar e acção fiscalisadora.

O *orador* alonga-se depois em considerações varias, descrevendo o que eram as eleições no tempo da monarchia, os seus vicios, os seus defeitos, os seus Peral e Azambuja. Tudo meudamente relembra o sr. Miranda do Valle; analisando ainda o alargamento da cidade de Lisboa como fabrica de eleições, embora com prejuizo dos cidadãos e do Paiz.

Refere-se aos sacrificios constantes do seu partido em defesa e em serviço da Republica, em defesa e em serviço dos verdadeiros principios republicanos. E o sr. Miranda do Valle termina como principiou, declarando que, embora má, a lei apresentada pelo sr. dr. José de Castro tem que se acceitar como ultimo recurso.

O sr. *Estevão de Vasconcellos* defende calorosamente a lei, demonstrando que era um erro imaginario pensar-se que um partido podia ganhar todas as maiorias. Quanto á autonomia politica das cidades, essas estão garantidas na lei, como se vê em Lisboa e Porto, completamente isoladas das povoações ruraes.

Termina appelando para os sentimentos republicanos do sr. Miranda do Valle para que nunca mais faça parallelos entre as regalias eleitoraes que a Republica concede e as pseudo regalias que a monarchia dava.

O sr. *Bernardino Roque* insurge-se contra este projecto de lei principalmente pelo que diz respeito ás colonias, ás quaes se tiram as já poucas e desgraçadas regalias eleitoraes. Se elle se votar tal qual está redigido n'esta parte, elle, orador, aconselha as colonias a que se abstenham de ir ás urnas.

O sr. *Miranda do Valle*, respondendo ao sr. Estevão de Vasconcellos, explica as suas affirmações de ha pouco, voltando a combater a lei apresentada.

Na sala estão apenas dez senadores incluindo a mesa, e do governo os srs. ministros da guerra, extrangeiros e colonias.

Do partido unionista está apenas o *leader* sr. Miranda do Valle; os restantes são democraticos, á excepção do sr. Vera Cruz, ex-evolucionista, que tambem se encontra presente.

São 17,20.

Na presidencia vê-se agora o sr. general Correia Barreto.

E o sr. *Miranda do Valle* continúa ainda fallando, até que ás 18 horas, não havendo mais oradores inscriptos e não estando na sala numero para votações, o sr. presidente encerra a sessão, marcando a proxima para amanhã, á hora regimental. A' segunda chamada responderam 27 senadores: 23 democraticos e mais os srs. Miranda do Valle, José de Padua, Vera Cruz e Thomaz Cabreira.

O conflicto austro-servio

Conferencia telegraphica entre imperadores

BERLIM, 27.—O imperador Guilherme, assim que chegou a esta capital e tendo-se inteirado das ultimas noticias, conferenciou telegraphicamente em cifra com os imperadores da Russia e da Austria. Crê-se que Guilherme II trabalha por impedir o rompimento das hostilidades.—(*Correspondente*).

Evitando manifestações sindicalistas

PARIS, 27.—A *Batalha Sindicalista* convoca para esta noite os seus partidarios, a fim de se fazerem manifestações contra a guerra. Temendo que ellas revistam um caracter tumultuoso e, sobretudo, que originem complicações internacionaes, foram dadas ordens para que guardas armados as impeçam. — (*Correspondente*).

Um banqueiro austriaco aggredido por francezes

PARIS, 27.—Um banqueiro austriaco ordenou a um seu agente que vendesse na Bolsa por qualquer preço. Alguns francezes indignados aggrediram o referido banqueiro, forçando-o a fugir.—(*Correspondente*).

O que se pensa nas altas regiões hespanholas

MADRID, 27.—O presidente do conselho mostra-se optimista a respeito do conflicto austro-servio e crê que a demora em declarar a guerra é um simptoma satisfatorio. O sr. Dato confia em que os esforços pacifistas do imperador d'Austria evitem a guerra, a qual sob o aspecto economico e commercial prejudicaria todo o mundo.

E' esperado ámanhã Affonso XIII que vem presidir ao conselho de ministros semanal. E' grande a espectação.—(*Correspondente*).

Um desmentido

PARIS, 27.—Desmente-se a entrevista que constou ter-se realisado em Stockholmo entre o imperador Guilherme e o presidente Poincaré.—(*Correspondente*).

MAIS UMA VEZ

A questão de Rodam

veio lançar na vida politica uma nota perturbadora

Mais uma vez a malfadada questão de Rodam veio lançar uma nota perturbadora na vida politica da Republica. Reunido o Congresso por convocação do poder executivo, principalmente para se occupar das bases de um novo projecto de lei que completasse as disposições do Codigo Eleitoral em vigor, é levantado um incidente que impede o funccionamento normal das duas casas do Parlamento.

Recordemos os factos, para que os nossos leitores os possam apreciar com justiça:

Decretada a nullidade da concessão das Portas de Rodam, depois de ouvidas pelo governo as instancias competentes, faltava á Camara deliberar sobre se o sr. Antonio Maria da Silva tinha perdido o seu mandato ou se continuava a ser legitimo representante da Nação. Submettido o caso á commissão de infracções, as opiniões dos seus membros dividiram-se e surgiram dois pareceres, um da maioria, dizendo que aquelle deputado continuava no uso do seu mandato e outro da minoria, sustentando resolução contraria.

O parecer da maioria da commissão foi approvado pela Camara, na ultima das suas sessões, effectuada na madrugada de 1 de julho e depois de o Senado ter concluido os seus trabalhos. As direitas sustentaram immediatamente, na sua imprensa, que essa deliberação devia julgar-se inconstitucional, por ser tomada n'uma altura em que os trabalhos parlamentares se deviam considerar encerrados; a esquerda respondia a essa objecção dizendo que não se effectuára *uma nova sessão*, mas apenas *se reabrira* a sessão da Camara que tinha funccionado no dia 30 de junho, antes da sessão conjuncta.

Hoje o sr. Brito Camacho, pedindo a palavra sobre a acta, defendeu aquella opinião das direitas, requerendo que sobre o parecer recahisse nova votação. Os democraticos rejeitaram o requerimento e os unionistas abandonaram a sala.

Foi esse o incidente d'hoje. Salientemos que o sr. dr. Affonso Costa mandou para a mesa uma declaração de voto, após a sahida dos unionistas, que bem póde considerar-se como um ponto de partida para a solução definitiva do incidente, vindo os trabalhos parlamentares a proseguir com a normalidade requerida pelos mais altos interesses da Republica. Essa declaração de voto é assim redigida:

«Affonso Costa, por si e devidamente auctorisado pelos seus amigos da maioria da Camara, declara que a rejeição do requerimento do sr. dr. Brito Camacho lhe é imposta pela obediencia ao voto anterior da Camara e aos preceitos constitucionaes e regimentaes, significando, porém, ao mesmo tempo, que fica confirmada a votação da sessão nocturna de 30 de junho ultimo, pela qual foi approvado o parecer da maioria da commissão de infracções.»

Ora, se a esquerda da Camara pretendesse significar, de um modo cathegorico, sem qualquer desejo de conciliação, que o parecer da commissão de infracções fôra approvado dentro das boas normas constitucionaes e parlamentares, não consentiria sequer que a mesa tomasse conhecimento do requerimento do sr. dr. Brito Camacho, visto que elle pedia *nova votação* sobre materia já votada.

Mas ha mais:—a esquerda affirma, na declaração de voto do sr. dr. Affonso Costa, que a rejeição do requerimento do sr. dr. Brito Camacho serviu tambem a *confirmar* a votação que as direitas impugnavam. Se ella fôra inconstitucional, na madrugada de 1 de julho, ficava agora *confirmada* n'uma sessão realisada com a comparencia dos proprios unionistas.

Sendo assim, não persistem já os motivos invocados para o abandono dos trabalhos parlamentares por parte da União Republicana, e é de esperar que os membros d'esse partido voltem ámanhã a cooperar nas resoluções do Congresso.

Por nossa parte, estamos convencidos que assim succederá, tamanho erro politico se nos affigura a eleição dos 234 deputados fixados na lei do governo provisorio e que terão de vir á Camara se não fôr approvado um novo mappa de constituição de circulos. Além d'isso, outros assumptos urgentes reclamam as attenções do Congresso, como seja, por exemplo, a regulamentação das horas de trabalho, de que a Camara já hoje se occupou e que é vivamente solicitada por uma numerosa classe trabalhadora, a dos empregados do commercio, que tem direito a ser ouvida pelo Parlamento da Republica.

Mau foi que a malfadada questão de Rodam viesse mais uma vez perturbar a politica republicana, dando ao Paiz a impressão de que os incidentes partidarios sobrelevam a todos os outros dentro do Congresso. Mas, ao menos, que a intransigencia não seja levada até exaggeros que a opinião publica não comprehenderia e que nenhuma circumstancia pode justificar.

O tipho em Vigo

Vigo, 27 de julho

Decresce a epidemia de tiphos.—(*Correspondente*).

O conde de Romanones em Portugal

PENICHE, 27. — Arribou a esta bahia o *yacht* de recreio em que viajava o conde Romanones.

Motim popular

Pessoas feridas, uma d'ellas gravemente

TORTOZENDO, 27.—Por motivo da prisão de um soldado de infantaria 21, que aggrediu um popular e da sua transferencia para a Covilhã, o povo amotinou-se, tendo de intervir a guarda republicana. Ha varias pessoas feridas, entre as quaes uma gravemente.

Caixeiros dispersos á pranchada

por causa de uma manifestação em frente de uma confeitaria

Porto, 27.—A confeitaria Cabral Borges, do largo da Cancella Velha, vinha de algumas semanas a esta parte deixando de cumprir rigorosamente a lei do descanço semanal, pelo que, dada parte em juizo, teve ante-hontem de fechar ás 24 horas. Como *révanche*, o proprietario da casa abriu as portas a noite passada, pouco depois da meia noite.

Constando isso pela cidade, dirigiu-se para alli um grande grupo de caixeiros, que começaram a fazer assuada. Interveio a policia, que poz em debandada os manifestantes. Estes voltaram, porém, d'ahi a pouco, mas já em maior numero, dando-se nova intervenção da policia, mas d'esta vez mais séria, pois os agentes desembainharam os terçados e correram os caixeiros á pranchada, ficando muitos feridos, mas não se effectuando prisão alguma.

Comboio alvejado a tiro

AZAMBUJA, 27—O rapido Porto-Lisboa n.º 56, que chega ao Rocio pelas 23 horas e 56 minutos, foi hontem alvejado com tiros ao passar na ponte de S. Lourenço entre Albergaria e Vermoil. A vidraça de uma carruagem ficou estilhaçada, não sendo, felizmente, attingido qualquer passageiro.

O chefe da estação de Vermoil está procedendo ás necessarias diligencias a fim de apurar quem foram os auctores do attentado.

No Senado

Senadores presentes á sessão de hoje

A' sessão hoje do Senado compareceram os srs. Affonso de Lemos, Djalme d'Azevedo, Amaro Gomes, Anselmo Xavier, Bernardino Roque, Brandão de Vasconcellos, Sousa Junior, Ladislau Parreira, Ladislau Piçarra, Silva Barreto, Pires de Carvalho, Correia Barreto, Arthur Costa, Rovisco Garcia, Vera Cruz, Bernardino Machado, Richter, Daniel Rodrigues, Tasso de Figueiredo, Domingos Affonso Cordeiro, Faustino da Fonseca, Sousa Fernandes, Arantes Pedroso, José de Castro, Cupertino Ribeiro, Estevam de Vasconcellos, Machado de Serpa, Feio Terenas, José de Padua, José Maria Pereira, Miranda do Valle, Nunes da Matta, Fortunato da Fonseca, Ramos Pereira, Goulart de Medeiros, Martins Cardoso e Thomaz Cabreira.

Reforma dos serviços hospitalares

E' uma necessidade urgente e inadiavel

Assim se exprime a Associação de Classe do Pessoal dos Hospitaes Civis Portuguezes na representação que, como noticiámos no extracto parlamentar, hoje foi entregue por uma commissão nas duas Camaras.

Não fallando nos mesquinhos vencimentos, de que já ante-hontem démos a summula e que vão d'um maximo de 300$ a um minimo de 144$, a representação diz repellir qualquer sentimento egoista por parte d'uma ou outra facção hospitalar, pois que existindo actualmente em todos os hospitaes civis de Lisboa 66 enfermeiros de ambos os sexos, a nova reforma só eleva á cathegoria de enfermeiros-chefes 6, de 1.ª classe 8 e ao 2.º periodo da 2.ª classe 10. Por estes numeros se vê a isenção da classe.

Já *A Capital* se referiu largamente ao assumpto, dizendo que era justo e necessario que a reforma fôsse approvada immediatamente. Hoje, repetimos essas mesmas palavras.

NOTAS DIVERSAS

Tratando das providencias a tomar a fim de evitar que a epidemia do tipho que grassa em Vigo se propague ao districto de Braga, esteve hoje na direcção geral de saude publica o deputado sr. Barroso Dias.

—O sr. presidente do ministerio recebeu hoje innumeros telegrammas de todas as associações de classe do Paiz pedindo a regulamentação das horas de trabalho.

—Com o sr. governador civil estiveram hoje conferenciando os administradores dos concelhos de Azambuja, sr. Dias Monteiro, e de Almada.

—O sr. dr. Cassiano Neves offereceu hontem em sua casa um jantar aos chefes das repartições do governo civil e aos commandante da policia e officiaes alli em serviço.

—O sr. ministro da justiça escolheu para chefe do seu gabinete o juiz sr. dr. Silveira Costa Santos e para secretario o sr. Frederico d'Almeida Pinheiro.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

O caso Malva do Valle

No tribunal estiveram hoje depondo o 1.º e 2.º commandantes da guarda republicana ácerca dos acontecimentos dados por occasião da vinda ao Porto do sr. dr. Antonio José d'Almeida.

A QUESTÃO IRLANDEZA

JÁ CORRE O SANGUE EM DUBLIN

A conferencia do palacio de Buckingham, presidida pelo rei, foi infructifera por causa da intransigencia dos partidos

Dublin, 26 de julho

Deram-se alguns encontros entre os soldados e os nacionalistas que importavam armas de contrabando. Os soldados fizeram fogo sobre os nacionalistas e depois sobre a multidão, que apedrejava os soldados. Ha duas pessoas mortas e quarenta feridas.—*(Havas)*.

A conferencia dos oito—como lhe chama a imprensa ingleza—reunida no palacio Buckingam sob os auspicios do rei Jorge V para a resolução da questão irlandeza, ao fim da sua quarta sessão, encerrou os trabalhos, sem que tivesse conseguido achar uma solução acceitavel para os catholicos e protestantes do Ulster, ácerca do territorio que deve ficar fóra da alçada do parlamento de Dublin.

Assim o annunciou o primeiro ministro na Camara dos Communs, accrescentando que os trabalhos apenas foram suspensos, o que deixa o campo aberto a futuras combinações. Com effeito, ámanhã será apresentada na camara a emenda á lei do *home-rule*, e é possivel que alguma modificação seja introduzida, de maneira a satisfazer os dois partidos.

Estes, na conferencia, mostraram-se intrataveis, recusando-se a fazerem a mais pequena concessão; os protestantes reclamaram seis condados a nordeste, sem *referendum*, e um limite de tempo para a exclusão; os catholicos mostraram-se de accordo com elles em relação aos quatro condados, onde a maioria da população é protestante; mas quanto aos outros dois, onde esta é catholica, oppuzeram-se, exigindo para estes o *referendum*.

Foi apresentada uma solução intermedia: os quatro condados protestantes ficaram desde já definitivamente excluidos, mas os outros dois sel-o-hiam apenas por dois annos e, expirado este praso, um *referendum* decidiria da sua união ao Ulster ou ao resto da Irlanda; nem protestantes nem catholicos o acceitaram.

Na Camara dos Communs, o primeiro ministro, explicando a phrase do discurso real que levantou a celeuma na imprensa liberal, disse que não tinha o sentido que lhe attribuiam, e que apenas significava ter sido a aventualidade d'uma guerra civil encarada por homens responsaveis e ponderados, entre os quaes o rei se incluia.

Isto não impediu que os jornaes socialistas continuassem os seus ataques contra o rei, tendo o *Lalosir leader* publicado um violento e grosseiro artigo contra Jorge V, assignado por Keir Hardie.

Quanto á opinião nos dois condados de maioria catholica que os orangistas querem para si, como é natural, pende para a sua inclusão no *home rule*.

Embora, visto a questão estar, no fundo, reduzida a este limitado territorio, pois que os condados de Londonderry, Antnin, Down e Armach foram já, em principio, concedidos aos protestantes, se espere que o parlamento a resolva pacificamente, os espiritos continuam exaltados e os partidarios antagonistas aproveitam todos os ensejos para se entregarem a actos de violencia, obedecendo, por certo, ás sugestões dos agitadores.

SPORT

Deve passar esta semana pelos Açores...

Os Açores, que são um bello ponto intermediario na viagem da Europa á America, devem receber de quinta a sabbado, de esta semana, a visita do schooner «Shamrock IV», que vae até New-York disputar, mais uma vez, aos barcos yankees a celebre «Taça da America». A viagem do bello racer, propriedade do rico commerciante de chá Thomas Lipton, deve effectuar-se, da Europa aos Estados Unidos, n'uns quinze dias.

Vão reviver este anno as luctas entre os dois paizes, ambos convencidos de que luctam pela primazia na construcção dos barcos á vela. As regatas impressionam todo o mundo sportivo; fazem gastar muito dinheiro; motivam bastantes apostas; interessam os imperantes, os milionarios, os sportmen. As despesas que estas regatas motivam, só podem supportal-as os poderosos argentarios. Ha annos, a batalha travou-se entre Lipton pela Inglaterra e Pierpon Morgan pela America. Agora, ainda é Lipton que continua com um grupo de financeiros americanos...

Quem vencerá? Ninguem sabe, mas todas as probabilidades se inclinam a favor dos Estados Unidos, ha perto de sessenta annos, rindo dos esforços e vencendo as multiplas tentativas dos inglezes. Desconfiamos que a «Taça» nunca mais sahirá dos salões do New York Yachting Club, porque os defensor teem todas as vantagens e os chalenger soffrem o duro handicap de atravessarem o oceano Atlantico antes de disputarem a corrida.

O «Shamrock IV» largou de Falmouth na sexta-feira, com todos os pannos em cima, acclamado por uma multidão immensa. E' comboiado pelo explendido steam yacht «Erin», tambem propriedade de sir Thomas Lipton. O «Erin» só tem auctorisação para rebocar o chalenger quando o mar estiver muito calmo.

Nota do dia

Hontem, correu-se nova Maratona

Ninguem ignora que a *baralhada sportiva*—que um dia terá fim!—motivou dois campeonatos de *sports* athleticos e até dois campeonatos dos demais exercicios de athletismo e de cultura phisical E' assim que annunciámos mais uma nova corrida de Maratona, disputada hontem e reunindo corredores que não tomaram parte na primitiva, a dos Jogos Olimpicos.

Para se não confundirem, e porque a corrida dos Jogos Olimpicos foi do Lumiar a S. João do Tojal e volta, a de hontem foi por outras estradas, de Bemfica ao Algueirão e volta. Uma era approximadamente de 42 km. 200 metros e terminou por manifestar, no peixeiro Seraphim Martins, um poderoso athleta portuguez. Outra, de pouco mais de 40 km. 800 metros, terminou com um excellente *record* de um rapaz do Atheneu Commercial de Lisboa.

Assistimos á passagem de alguns concorrentes da prova de hontem, á ida e á volta, n'um ponto intermedio do percurso. E ficámos com a convicção—que já tinhamos—mais arreigada e fortalecida com argumentos, de que as corridas de Maratona não se devem permittir a toda a gente. Nem a athletas de pouca idade, nem a athletas de minguada resistencia phisica. Hontem, por exemplo, de 10 concorrentes, só 4 voltaram ao ponto de partida e d'esses apenas 2 estavam em rasoaveis condições phisicas. Devemos notar, para que conste, que o vencedor era dos que melhor supportaram a prova, sem a canceira exhaustiva de uma brutal e violenta caminhada, podendo fallar durante o percurso e negando nos postos de *contrôle* o limão refrigerador...

A tarde de hontem não ajudava os concorrentes. O vento, agreste e fortissimo, soprando do norte, prejudicou a marcha até ao Algueirão, mas, ainda assim, não se justifica tamanha percentagem de desistencias ou de *inutilisados*, senão pela inscripção de gente mal preparada. N'este ponto, a Maratona dos Jogos Olimpicos teve uma superioridade manifesta, porque *alinhou* á partida 28 corredores e d'esses, uns 21 *cortaram* a linha de chegada...

A corrida de hontem, por exigencia regulamentar, tinha a classificação por *equipes*. Ganhou o Atheneu Commercial de Lisboa, porque a sua *equipe* eram o 1.º, sr. José Martins, que gastou 3 horas e 9 minutos, o 2.º, o sr. Arnaldo de Magalhães, que gastou 3 h. 11'; e o 4.º, o sr. Joaquim Moreira Netto. Em terceiro logar chegou o sr. Alfredo Vidal, dos Desportos de Bemfica.

Shamrock

Noticias

Entre nós

Jogos Olimpicos Nacionaes—As provas de natação—Na doca de Alcantara realisaram-se hontem, com bastante animação e muita concorrencia, as corridas de natação dos Jogos Olimpicos Nacionaes. Em 100 metros classificaram-se 1.º, Ryder da Costa, do Club Naval de Lisboa; 2.º, Pessone Bastos, do Sporting Club; em 400 metros: 1.º, João d'Oliveira Duarte, do C. N. L.; 2.º, Ramalhete Serra, do Telegrapho Foot-Ball Club; 1:500 metros: 1.º, J. Formosinho Simões, do Gimnasio Club Portuguez.

O desafio de *water-polo*, que não era official, não se realisou porque o «rectangulo» do C. N. ainda não se havia concluido.

*** *Lawn-tennis na Amadora*—Já hontem dissemos que no torneio amigavel em *lawn-tennis* entre os socios dos Recreios Desportivos da Amadora e do Club Internacional de Foot-ball, estes haviam ganho. Hoje acrescentamos que a victoria foi de 13 pontos contra 3.

*** *Jogos Sportivos Nacionaes* — Realisaram-se hontem em Bemfica as provas de *box* e pesos e alteres. O *box*, cuja organisação esteve a cargo da Federação Portugueza de Box, realisou-se, assim como os pesos e alteres, no «ring» de patinagem. A arbitragem esteve a cargo do sr. Araujo; as classificações foram as seguintes: *Levissimos*:—1.º, A. Borges Cruz, do Atheneu Commercial; 2.º, A. Vieira, decisão dos pontos por maioria. *Meios leves*:—J. Antonio Moreira (G. S. Tuna Commercial). *Meios medios*:—«Match» nullo entre os srs. Victor Manuel Noronha, da Associação Naval e Cisneiros Ferreira, do Club Internacional, decisão por unanimidade. *Medios*:—Carlos Rijo da Fonseca, do Atheneu. *Meios pesados*:—Bazilio d'Oliveira, do Atheneu.

No final da prova, os srs. Bazilio d'Oliveira e Araujo fizeram uma demonstração de *box*, que despertou grande enthusiasmo na numerosa assistencia.

Em seguida á prova de *box* seguiu-se o campeonato de pesos e alteres. Arbitrou o sr. Carlos Neves. Os resultados foram os seguintes: *Levissimos*:—1.º, Antonio Pereira, do Atheneu Commercial de Lisboa, com 244 kilos; 2.º, Homero Alves, tambem do Atheneu, com 202 kilos e 3.º, Manuel Ribas, do Nacional Sport Club, com 179 kilos; *Leves*:—1.º, João H. Oliveira, do Sport Club Progresso, com 246 kilos; 2.º, José Cortez, do Nacional Sport Club, com 215 kilos.

*** *Portugal Sport Club*—A corrida pedestre annunciada por este Club, no percurso de 10 kilometros, realisou-se hontem. A partida foi dada a 8 corredores que chegaram pela seguinte ordem:—1.º, o n.º 8, Samuel Fonseca; 2.º, o n.º 2, Antonio Costa; 3.º, o n.º 6, Rolando Garcia. O tempo foi de 37, 41 e 42 minutos, cabendo ao primeiro uma medalha de prata dourada, ao segundo de prata e ao terceiro de cobre.

40 Folhetim d'A CAPITAL 27-7-1914

CHARLES DICKENS

O SR. ROKESMITH

2.ª PARTE

Dize-me com quem andas..

CAPITULO VIII

Pacto amigavel

—Amigo não. Uma vez ou outra aconteceu fazermos alguns negocios. O Harmon andava sempre a pesquizar o lixo. Gostava de fazer perguntas mas não era homem para confidencias.

—E, para pesquizar o lixo, como é que elle procedia? De baixo para cima, ou de cima para baixo?

—Nem d'uma nem d'outra maneira.

—Vamos, amigo Venus, mais um copinho de rhum. Ora, dizia o meu amigo...

—Não vê que o lixo era todo escolhido depois de ser passado por uma especie de crivo?

—Mais um *grog*, amigo Venus. Já vê que eu me interesso pelo caso porque vivo aqui no *Caramachão*, no meio do lixo, e portanto é natural que tenha curiosidade de conhecer o assumpto. Ora diga-me—faça de conta, que está fallando com um irmão seu—e Harmon limitava-se a pesquizar o lixo ou tambem teria por costume esconder cousas n'esse mesmo lixo?

—Talvez.

Sillas Wegg poz os oculos e olhou para Venus com um olhar onde transparecia uma profunda admiração.—O meu caro Venus, a quem eu, desde hoje, me habituei a considerar como se meu irmão fosse, diga-me, em nome da nossa tão fraternal amisade: o que julga o Venus que o velho Harmon terá escondido no lixo?

—Mas eu não affirmei. Limitei-me a suppôr.

—Ponha a mão na sua consciencia (a mão pegava no copo do *grog*) explique-me a sua supposição.

—Penso que o Harmon era homem capaz de ter escondido dinheiro, valores ou—quem sabe?—papeis.

—Ora o meu caro Venus é um homem eminentemente superior, é um caracter, uma intelligencia privilegiada; não me dirá o que entende por *papeis*?

—Se attendermos a que o sr. Harmon tinha quebrado relações com os seus parentes mais chegados e que, para elle, os sentimentos de affecto natural eram lettra morta, não será cousa muito para admirar que o dito Harmon tenha feito varios testamentos e codicillos.

—Exacto. Somos gemeos tanto no sentimento que me une ao meu amigo, como na concordancia de opiniões. Vamos, mais um *grog*.

Wegg, que pouco a pouco havia approximado a sua cadeira da de Venus, a ponto de estarem agora um ao lado do outro, deu uma palmada no joelho do seu confidente e declarou:

—Não é pelo despeito de me vêr preterido pelo tal cavalheiro que veiu não se sabe d'onde, se bem que eu goste tanto d'elle como d'azedas. Não é por interesse material—se bem que o dinheiro seja uma bella coisa e o meu orgulho não vá até ao ponto de despresar o dinheiro—é por amor pela moralidade. Meu amigo, acho que é chegado o momento de fazermos uma combinaçãosinha.

—Não attinjo o seu plano—declarou Venus.

—Se é possivel fazer-se qualquer descoberta, façamos ambos essa descoberta. Façamos, repito, uma combinação, um pacto amigavel, em virtude do qual nos associaremos para as buscas e, ainda por esse pacto amigavel, fica desde já assente que dividiremos entre nós o lucro da nossa empreza. E tudo isto por amor da moral, apenas.

—Quer dizer—respondeu Venus, depois de ter reflectido—se fizermos alguma descoberta, a cousa ficará entre nós e não transpirará. Não é assim?

—Isso é conforme. Se se tratar de dinheiro, de pratas ou de joias, é evidente que o achado nos pertence e nada mais justo visto que, se assim não fosse, taes objectos ficariam ignorados e seriam vendidos juntamente com o lixo, o que daria em resultado que quem adquirisse o lixo ficaria de posse d'uma coisa que não havia comprado e isso seria uma offensa á moral.

—E supponhamos que se trata de papeis?—perguntou Venus.

—Conforme o que d'esses papeis constasse, nós iriamos offerecel-os aos interessados.

—Por amor da moral?

—Já se vê. Se essas pessoas não soubessem aproveitar-se dos papeis que nós lhes houvessemos vendido, isso era lá com ellas. Ora ahi tem vocemecê a prova de que, procedendo nós por esta forma, o fim que temos em vista é alevantado e nobre. O amigo Venus necessita de um estimulo que bem póde ser, no nosso caso, a satisfação do dever cumprido a que se allia o fructo positivo, metalico, de probidade dos nossos caracteres ante o são principio da moralidade.

A seguir, o nosso bom Silas Wegg alongou-se em considerações com o fim de fazer comprehender a Venus as vantagens da sua collaboração na empresa. De facto, um homem como Venus, habituado a um trabalho paciente e delicado, um homem intelligente e, sobretudo, um explendido caracter, seria, no momento presente, o collaborador ideal. Além de todas estas razões havia ainda outras de não menor peso: Silas Wegg tinha uma perna de pau e, portanto, estava impossibilitado de trepar escadas ou subir aos montes de lixo onde, certamente, a perna de pau se enterraria, deixando o Wegg n'uma situação de immobilidade algo critica. Finalmente e ainda encarando o assumpto pelo lado da moralidade—que era o que mais o interessava—o Wegg tinha o presentimento de que chegariam a descobrir qualquer objecto graças ao qual poderia accusar Boffin que, em boa verdade, fôra quem lucrára com o crime praticado. Conseguido isto, o criminoso seria entregue á justiça pelos auctores da descoberta e isto—nunca seria demais insistir sobre um ponto tão importante—sem que houvesse o interesse vil da recompensa, que elles no emtanto acceitariam em obediencia aos seus principios.

—Ora, depois de todas as razões d'ordem moral—especialmente d'ordem moral—que eu acabo de expôr-lhe, o amigo Venus só tem uma resposta a dar-me e essa resposta é: acceito.

—Se eu não fosse, hoje, um homem desilludido e revoltado contra tudo e contra todos, a minha resposta seria muito simplesmente: não. Mas encarada a minha situação de verdadeiro desanimo e de absoluta descrença, estou quasi a dizer: sim.

Sillas Wegg ergue o seu copo e bebe á saude d'essa mulher que por tal fórma desilludira o amor de Venus que o forçára a este acto de desespero que viria a ser rendoso. Fixam-se então os artigos do pacto amigavel que se resumem n'isto: discreção, fidelidade, perseverança. O amigo Venus passa a ter entrada livre e a qualquer hora no *Caramanchão* a fim de encetar as buscas. Serão tomadas todas as precauções precisas para não despertar a attenção da visinhança.

—Ouço passos!—exclama Venus sobresaltado.

—No pateo—declara Wegg.

Um bom aperto de mão sellou o contracto. Os associados mudaram então de conversa e, estiraçados nas cadeiras, fumam, despreoccupadamente. Os passos approximam-se e alguem que se acercou da janella, veio bater nos vidros.

—Entre quem é!—Wegg ia dizer: —dê a volta pelo pateo, que eu vou abrir a porta.—Mas n'esse momento alguem levantou a vidraça, que era das chamadas de guilhotina; então assomou, do lado de fóra, uma cabeça de homem,

—O sr. Wegg está? Desculpe, não tinha reparado...

Mesmo que o intruso se houvesse apresentado depois de ter entrado pela porta, a sua presença não poderia deixar de contrariar os dois respeitaveis cavalheiros, mas assim, aquella cabeça, surgindo da escuridão da noite, mais impressão causou, muito especialmente ao sr. Venus, que, positivamente aterrado, chegou a crêr n'uma apparição sobrenatural.

(Continúa)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1432 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Terça-feira, 28 de Julho de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

A lição dos factos

E' conhecida a nossa opinião sobre a questão das quedas de agua de Rodam. Logo no dia em que essa questão foi levantada, nós nos pronunciámos sobre a illegalidade d'essa concessão, com todas as suas consequencias. Poderiamos ter sido precipicados? Não o fomos. A questão discutiu-se largamente, sem que fosse possivel arrancal-a do campo onde a tinhamos considerado. A concessão devia ser annulada, porque um dos requerentes era um deputado da Nação, o qual, em face da Constituição, e não podia ter requerido sem se sujeitar a que ella fosse annuladr pelos poderes competentes e sem elle mesmo, constitucionalmente, perder o seu mandato, pelo facto de ser concessionario. Deram-nos rasão a Procuradoria Geral da Republica e o Supremo Tribunal Administrativo, considerando a concessão nulla, nos seus pareceres; deu-nos rasão o governo, annulando a concessão em virtude d'esses pareceres. O incidente ficou assim liquidado, na parte relativa á concessão, que era indubitavelmente a mais importante.

Restava a questão da perda do mandato do deputado envolvido na concessão. Para nós, para todo o Paiz, não temos d'isso duvida alguma, esse deputado perdeu o seu mandato. Nem se comprehende que a concessão fosse annullada porque um deputado apparecia como concessionario, e esse deputado não soffresse a pena correspondente ao seu illegal procedimento. Mas essa questão já não estava sob a alçada dos tribunaes. Já não estava sob a alçada do governo. Estava sob a alçada da maioria da Camara dos Deputados, composta de correligionarios do representante do Paiz que na concessão se encontrava envolvido. Esta maioria entendeu que devia cobrir o seu correligionario e, n'esse sentido, approvou o parecer d'uma parte da commissão de infracções que exprimiu o parecer de que elle devia continuar no exercicio das suas funcções parlamentares.

As direitas da Camara dos Deputados não se conformaram com esse parecer, e, tendo sahido da sala, elle foi approvado pela maioria da Camara. Votou-se em condições irregulares? Quer no caso affirmativo, quer no caso negativo, a verdade é que a maioria votou, e que seria puerilidade esperar agora, reunida de novo essa Camara, que a sua maioria adoptasse uma attitude differente.

Que tinha, pois, a fazer a representação das direitas? Em nosso entender, o que tinha a fazer era simplesmente apresentar um protesto, declarando não reconhecer a legitimidade d'essa resolução, e, tendo assim definido as suas responsabilidades, entrar na discussão da lei eleitoral, que foi o motivo da convocação extraordinaria do Congresso.

Não compareceram a essa reunião os evolucionistas; appareceram os unionistas, tendo o seu chefe, na vespera da reunião, declarado no seu orgão que a ausencia dos parlamentares em S. Bento serviria os manejos da imprensa reaccionaria. E accrescentava o sr. Brito Camacho, vinte e quatro horas antes de contradizer as suas palavras com os seus actos, que isso «só poderia succeder, não por effeito de manobras reaccionarias, que essas nada mais são do que fogo de vistas, mas por effeito de uma cegueira de republicanos, n'uma infantil despreoccupação pela Republica».

Pois bem! Não terá sido uma cegueira, não terá sido uma infantil despreoccupação pela Republica sobrepôr o incidente partidario á questão nacional, que originou a convocação do Congresso, e tudo isto no sentido de um protesto puramente platonico, que de outra maneira, mais ponderada, mais patriotica e mais logica, se poderia ter expressado?

As manobras reaccionarias não serão mais do que fogo de vistas. Mas são os reaccionarios, são os inimigos da Republica os que aproveitam com estes factos. Elles não queriam a realisação do Congresso—e um partido republicano effectiva logo os seus desejos, declarando que não comparecerá n'essa reunião, e o outro, tendo comparecido, abandona-a, tornando definitivamente impossivel a sua reunião, em virtude de uma cegueira, d'uma despreoccupação infantil pela Republica!

E' isto que maguadamente nos vemos forçados a frisar. E' isto que o Paiz inteiro conclue dos acontecimentos, robustecendo-se, certamente, cada vez mais mais a sua descrença no patriotismo das facções que, com os seu actos, não surprehendem só a elle, mas aos proprios partidos de cujos destinos se apossaram e a cujas aspirações sobrepõem as suas despoticas e sectarias paixões.

NO MEXICO

Orozco abandona a lucta

Mexico, 27 de julho

O general Orozco abandonou a lucta e retira-se para o Canadá.—(*Havas*).

NOTAS SOBRE O THEATRO HESPANHOL

Os auctores

Jacinto Benavente—Os irmãos Quintero—Joaquim Dicenta—Perez Galdós—Linares Rivas—Martinez Sierra—Valle-Inclán—Ricardo de La Vega, etc.

Costuma dizer-se, em Hespanha, que todo o hespanhol tem um drama seu, ou comedia, no canto da gaveta á espera d'occasião. Podem, na verdade, as peças d'ouro não abundar nas arcas velhas d'esse povo perdulario e prolifico, mas sempre houve e haverá, por lá, auctores em numero mais que sufficiente para fazer face ás exigencias dos seus muitos theatros, tendo a sua producção theatral, mau grado as perseguições religiosas ou cesareas, attingido, como é notorio, proporções por vezes fabulosas.

A confirmar, como uma certidão de baptismo, o instincto dramatico dos hespanhoes, está, logo de principio, o facto de um dos mais antigos documentos da bibliotheca castelhana serem as primeiras scenas de um *Misterio de los Reyes Magos*, e, mal firme ainda a lingua, apenas esboçada a nacionalidade, apparecem-nos verdadeiros rudimentos dramaticos no notabilissimo poema do Arcipreste de Mita, *Libro de buen amor*, cuja admiravel Trotaconventos é a mãe da Celestina immortal de Fernando de Rojas, inspiradora, por seu turno, da embahidora Branca Gil do nosso Gil Vicente.

Uma das forças que em Hespanha mais favorece o theatro é a fraca permeabilidade da sua raça ás influencias estrangeiras. No ferrenho, sagrado apêgo á tradição, só outro povo eguala o castelhano: o povo inglez. Mas, ao passo que este, acatando superticiosamente o passado, se mostra sedento do progresso, aquelle conserva mais puro o feitio nacional, adoptando para com o progresso, que se não nega a importar lentamente, uma attitude muito sua. O hespanhol assimila mal. E', por isso, o povo que, patrioticamente, segundo o acerto de Eça de Queiroz, peor falla as linguas alheias, cujas palavras de uso corrente trata sem demora, e sem cerimonia, de pronunciar e orthographar á castelhana.

Ora o theatro dá-se muito bem com o nacionalismo e com o respeito á tradição: o que, alliaz, o não impede de ser um dos mais activos agentes de reforma e mutação.

Não ha, em nossos dias, nação civilisada que possa isolar-se completamente. A Hespanha chegam tambem as innovações. Simplesmente ella não as observe como veem: passa-as pelo coadouro do seu temperamento e impregna-as de hespanholismo.

Para não sahir do theatro, citarei o que acontece com a chamada opereta allemã. Todos os paizes latinos a admittiram nos seus palcos tal qual nasceu, apezar de, em muitos casos, essas obras serem um tanto pesadas e monotonas para a nossa sensibilidade, mais exigente, mais rapida e mais viva. Em Hespanha, tambem lhe não fecharam a porta, mas trataram de adaptal-as—ou não fosse o *arreglo* uma palavra retintamente hespanhola!—ao modelo das zarzuelas de espectaculo, reduzindo algumas a um acto, como a *Eva ó la niña de la fabrica*, e completando outras, o *Conde de Luxemburgo*, por exemplo, com numeros mais requebrados.

Implica isso uma falta de respeito pelos originaes? Sem duvida nenhuma, e não approvo o processo. Elle demonstra, porém, o empenho com que os hespanhoes zelam o seu feitio nacional.

No theatro moderno, os auctores hespanhoes teem quem os desbanque ou os eguale. Conservam-se, no emtanto, quasi sempre bem hespanhoes, e quando um povo cumpre esse primeiro dever de se revelar artisticamente a si proprio, pode não arrancar applausos aos de fóra, mas faz jus á curiosidade e attenção.

Atravez das obras dos seus dramaturgos e dos seus comediographos, sente-se, palpa-se, apprehende-se facilmente a alma hespanhola. E' dôr hespanhola a que anima as personagens dos seus dramas, é a alegria hespanhola que dá côr e graça e pittoresco ás suas comedias. Não uma alegria ou uma dôr meramente litterarias, como em muitas peças francezas, mas a vida authentica, verdadeira, cruel ou generosa, misera ou despreoccupada, futil ou heroica, que se foi buscar aos lares da cidade ou aos conflictos do campo, com originalidade, com coragem, com amor á terra, com o orgulho de assim ser, ou com o desejo de que seja d'outro modo.

N'esse sentido, o caso de Jacinto Benavente é edificante. Imbuido de shakespearianismo, e versadissimo em leituras estrangeiras, Benavente, apesar do brilho de algumas das suas comedias, não logrou durante muito tempo enthusiasmar as plateias da sua terra. Difficultara-lhe essa ambição o fundo ironico ou satirico de muitas das suas peças, mas a principal rasão estava no seu caracter pouco hespanhol. O proprio auctor, que já na *Señora ama* trilhara outro caminho, parece haver reconhecido o seu erro, e tanto bastou para que, approximando-se do povo e do sentimento hespanhol, obtivesse com a sua empolgante *Malquerida* um triumpho estrondoso.

Hespanhoes da gemma, e ainda mais andaluzes do que hespanhoes, são os Quintero, cujas obras teem pouca envergadura dramatica, mas abundam em côr local. Os Quintero estão hoje em decadencia. Dos seus ultimos trabalhos, *Los Leales* e *La Consuleza* cahiram redondamente. Devem-se-lhes, comtudo, obras tão agradaveis e vibrantes como *El genio alegre*, *Las Flores* ou *Malvaloca*.

Até certo ponto, continuador de Echegaray, que se ficou em *El preferido y los cenicientos*, assignado com o pseudonimo de Librado Ezquieuza, Joaquim Dicenta é o artificioso combinador de situações melodramaticas, e o seu recente drama *El lobo* não differe sensivelmente dos moldes anachronicos do *Juan José*.

Com tendencias philosophicas e propensas ao simbolismo, Pérez Galdós, o grande novellista, não tem no theatro o seu melhor campo. As suas obras, desde a transposição scenica da *Realidade*, até ás suas duas recentes producções *Celia en los infiernos* e *Alcestes*, só valem pelas boas intenções.

Outro auctor assaz applaudido é Linares Rivas, que, no seu *Theatro español contemporaneo*, Manuel Bueno considera como um Pierre Wolff menos audacioso.

Mais novo, Gregorio Martinez Sierra, auctor da *Cancion de Cuna*, *Primavera en outoño* e *Los Pastores*, distingue-se pela delicadeza dos seus entrechos, mas carece, por emquanto, de theatralidade e de vigor.

Varios outros escriptores ha que no theatro teem procurado vencer, como Pedro de Répide, López Pinillos, Francisco Acebal, José Francés, Fernández Arias, Eduardo Zamacois, etc. Distinctos alguns d'elles, em outros generos, não é ainda tempo de os julgar como dramaturgos.

Para concluir estas ligeirissimas notas, não devo deixar de alludir ao theatro em verso, que parece querer renascer em Hespanha, graças ao admiravel talento poetico de Ramon del Valle-Inclán, á fecundidade de Eduardo Marquina, e aos ensaios liricos de Francisco Villaespesa.

Faltaria, querendo ser menos incompleto, tratar da zarzuela e do sainete, em que Ricardo de la Vega, com *La Verbena de la Paloma*, *Pepa la frescachona*, etc, se mostrou herdeiro do sabor castiçamente hespanhol de *Las Castañeras picadas*, *La casa de Tócame Roque*, *Los Majos vencidos* e outros «Caprichos dramaticos» d'esse rival de Goya, que foi Don Ramón de la Cruz.

Presentemente, o *genero chico* atravessa séria crise, merecendo, todavia, referencia os «sainetes madrilenos» de Lopes Silva e do fallecido Fernandez Shaw, como *La Chavala*, *La Revoltosa* e *Los buenos mozos*.

Manoel de Sousa Pinto

Os unionistas reunem

e deliberam não voltar ao Congresso e publicar dois manifestos ao Paiz

A annunciada reunião dos unionistas, marcada para hoje, ao meio dia e da qual dependeria a volta dos parlamentares da União Republicana ao Congresso, effectuou-se pouco depois d'aquella hora, durando largo tempo. Compareceram quasi todos os deputados e senadores, e a discussão foi longa e acalorada, por vezes. Fallaram muitos oradores, que se manifestaram, quasi unanimemente, pelo afastamento dos trabalhos parlamentares, vindo por fim a deliberar-se não collaborar na actual sessão extraordinaria do Congresso por não ter sido liquidada legalmente a questão do mandato do sr. Antonio Maria da Silva, votando-se de novo o parecer da commissão de infracções que a maioria da Camara, na ausencia das opposições, approvou na madrugada do dia primeiro de julho e depois de realisada a ultima sessão do Congresso.

Mais deliberaram os parlamentares unionistas publicar dois manifestos ao Paiz—um dos deputados e senadores, explicando a sua attitude nos actuaes acontecimentos politicos e expondo porque abandonaram os trabalhos legislativos;—outro do directorio da União Republicana, indicando ao partido a orientação que mais lhe convem tomar e a attitude a seguir nas proximas eleições. Na reunião foi ainda alvitrado que alguns senadores fossem ao Senado fazer declarações. Mas, discutido o alvitre, acabou por ser rejeitado, como inutil e inopportuno. E' claro que, por via das resoluções tomadas pelos unionistas, continuará a não haver hoje no Congresso o numero preciso para as Camaras funccionarem.

Os livros escolhidos para premios aos alumnos das escolas primarias e das escolas normaes

E' interessante e merece ser conhecida a lista dos livros officialmente escolhidos para servirem de premios aos alumnos das escolas primarias e normaes. N'ella se encontram, a par de gloriosas figuras litterarias como João de Deus, Guerra Junqueiro e Ramalho Ortigão, alguns dos poetas e prosadores das gerações novas, que assim obtiveram mais uma consagração. Apraz-nos salientar dois nomes, entre tantos que são dos mais festejados e illustres: o de D. Virginia de Castro e Almeida, nossa brilhante collaboradora, cujos trabalhos se recommendam não só pela perfeição da fórma, como pela belleza e vigor das idéas, e o de Julio Dantas, cujo livro *Patria Portugueza* foi expressamente escripto para sahir a lume, em folhetins, n'*A Capital*.

Eis a lista dos livros:

Para a escola primaria:

«Musa em Férias», de Guerra Junqueiro; «Poesias para o Povo e as Creanças», de João de Deus; «Os animaes nossos amigos», de Lopes Vieira e Raul Lino; «Canto Infantil», idem; «Perfis Suaves», de Julio Brandão; «A Alma das Arvores», de Correia de Oliveira; «Ceu Aberto», de D. Virginia de Castro e Almeida; «Em pleno Azul», idem; «Contos Infantis», de D. Emilia de Sousa Costa; «A Boa Mãe», de D. Anna de Castro Osorio; «O Paraiso das Creanças», traducção de D. Emilia Costa; «Leituras Escolares», de D. Amalia de Queiroz; «Em Férias», de Silva Pinto; «Historia Alegre de Portugal», de Pinheiro Chagas, (actualisada); «Ditósa Patria», de Silva Bastos; «A Arvore», de Tude dos Sousa; «A Horta do Thomé», «A Quinta do Diabo», «O Padre Roque», «O Pomar de Adrião», «Os Netos de Nicolau», «A Leitura de Rosalina», de Motta Prego.

Para a Escola Normal:

«A Patria», de Guerra Junqueiro; «A Verdade», de Emilio Zola; «Aos Professores», de Payot (em traducção portugueza); «A Republia e a Escola», de João de Barros; «Manual de Educação Civica», de Trindade Coelho (actualisado); «A Religião e a Arte» (vol. v. das *Farpas*), de Ramalho Ortigão; «As Crianças», de Bernardino Machado; «Patria Portugueza», de Julio Dantas.

Migalhas

Decreto

A Austria era um paiz simpathico. As suas mulheres teem fama de formosissimas e inflammaveis, das margens do Danubio nos chegam ás operettas austriacas e concomitantes melodias e o velho imperador, amarfanhado por angustias crueis, impunha-se ao nosso respeito affectuoso.

Eis que a patria do *Sonho de valsa* se quer tornar a do pesadello da guerra. E fal-o inhabilmente, impondo a um paiz pequeno, já retalhado por combates anteriores, responsabilidades enormes, que lhe não cabem, como se a Servia pudesse ser, em globo e em peso, a responsavel da morte d'um archiduque. E' um pouco a fabula do lobo e do cordeiro.

O que mais indigna ainda é ler que grandes nações vão tentar suspender a catastrophe que se avisinha, conseguindo que a Servia se humilde, que o pequeno se roje aos pés do grande e lhe forneça compensações. Entre as nações, como entre os homens, é sempre contra os fracos que a violencia se exerce. Não declara a Austria a guerra á Russia e, se tivesse garantida a intervenção d'esta, talvez reflectisse um pouco mais. Faltava á infortunada velhice do imperador Francisco José está gloria de ter accendido o facho d'uma guerra europeia.

Por todas estas razões e por outras varias que ao deante se verão, declaro que a Austria é uma nação antipathica.

André Brun

Trem colhido por um electrico

Dois homens feridos

Quando hoje, pelas 11 horas, seguia pela rua 24 de Julho, em direcção ao Intendente, o carro electrico n.º 747 chocou com um trem de praça, guiado por Joaquim David Duarte, morador na rua de S. Felix, 44, que foi cuspido da almofada, bem como João de Carvalho, corretor, morador na travessa do Caldeira, 9, que seguia no mesmo vehiculo, sendo ambos colhidos pelo rodado.

Conduzidos ao hospital de S. José foi o cocheiro pensado de ferimentos na cabeça e contusões no corpo e o corretor de contusões na perna direita.

ESTÁ DECLARADA A GUERRA

OS AUSTRIACOS JA' TRANSPUZERAM AS FRONTEIRAS DA SERVIA, ATRAVESSANDO O DANUBIO E O DRINA

A Allemanha vae proceder á mobilisaçao geral — Encerra-se a Bolsa de Paris

As noticias telegraphicas recebidas durante a noite de hontem sobre os acontecimentos relativos ao conflicto austro-servio podem resumir-se d'este modo:

O governo de Vienna considera a resposta da Servia ao ultimatum como destituida de sinceridade. Entende que não se conclue d'ella o firme proposito de pôr termo á culposa tolerancia dispensada pelo governo servio aos auctores dos manejos anti-austriacos. A Servia, com effeito, não acquiesce á intromissão estrangeira nos inqueritos a proceder dentro do seu territorio.

A Inglaterra resolveu empregar as suas deligencias junto da França, da Allemanha e da Italia, para que os respectivos governos se esforcem perante os gabinetes de Vienna e S. Petersburgo por evitar um choque, recorrendo-se á mediação no conflicto austro-servio. Sir Edward Grey assim o participou á camara dos communs. A Italia e a França mostraram-se favoraveis á proposta de Inglaterra.

Em varias capitaes continuaram as manifestações a favor ou contra a guerra. As mais importantes foram as de Paris, promovidas pelos sindicatos, que nos boulevards soltaram gritos de «abaixo a guerra!» e entoaram a «Internacional». A policia, que recebera ordens para impedir a manifestação, foi forçada a intervir violentamente. Houve tumultos, ferimentos e prisões. Estas subiram em pouco tempo a 400.

A' primeira esquadra ingleza concentrada em Portland foi ordenado que não dispersasse, devendo os navios da segunda esquadra aguardar ordens nos portos em que se encontrem.

O exercito montenegrino procede á mobilisação geral e o principe herdeiro foi chamado telegraphicamente.

Correram em Paris boatos de que sentinellas avançadas allemãs mandaram fazer alto a um grupo de cossacos, que tentava atravessar a fronteira, ordenando-lhes que retirassem immediatamente. Os cossacos, porém, não só não acataram as ordens dos allemães, como se lançaram sobre elles, perseguindo-os ainda durante algum tempo em territorio allemão.

Perto de Kubin, tropas servias que estavam a bordo de um vapor dispararam, segundo se diz, contra tropas austriacas que responderam. Houve perdas de um e outro lado. Os austriacos apresaram dois navios que percorriam o Danubio.

A Allemanha e a Russia encommendaram importantes provisões de carvão a New-Castle.

Nas Bolsas continúa a situação internacional a exercer desastrosa influencia.

Declaração official da guerra

VIENNA, 28. — O jornal official em edição especial, publica hoje a declaracão de guerra, dizendo o seguinte:

«Não tendo o governo real da Servia respondido de uma maneira satisfactoria á nota que lhe fôra entregue pelo ministro da Austria-Hungria em Belgrado na data de 23 de julho de 1914, o governo imperial e real vê-se na necessidade de prover por si proprio á salvaguarda dos seus direitos e interesses e de recorrer para este effeito á força das armas. A Austria-Hungria considera-se, pois, desde este momento em estado de guerra com a Servia. (a) O ministro dos negócios estrangeiros da Austria-Hungria—Conde Berchtold».—(Havas).

A fronteira servia invadida — Os austriacos batem os servios — Os vapores apresados

LONDRES, 28 — O "Daily Mail" reproduz um telegramma affirmando que o exercito austriaco penetrára já na Servia pela fronteira de oeste, rechaçando as tropas servias, e que a esquadrilha austriaca do Danubio apresára dois vapores servios fazendo alguns servios prisioneiros.—(Havas).

Affirma-se que as tropas austriacas transpuzeram o Danubio e o Drina

PARIS, 28. — Parece confirmar-se a noticia de que as tropas austriacas já invadiram a Servia por varios pontos.—(Correspondente).

MADRID, 28.—Telegrammas particulares informam que o exercito austriaco iniciou a invasão da Servia, quer passando o Danubio, quer entrando pela Bosnia e transpondo o Drina.—(Correspondente).

O sr. Pachitch

presidente do governo servio e ministro dos estrangeiros

Mobilisam-se as forças allemãs de terra e mar

BERLIM, 28.—O imperador Guilherme convocou para hoje um conselho extraordinario de generaes, ao qual assistiram o Kronprinz, o chanceller do imperio, o grande almirante e os officiaes-generaes que costumam fazer parte do referido conselho.

Assegura-se que foi resolvida a mobilisação geral das forças de terra e mar.—(Correspondente).

A Austria prometteu estudar os meios de levar a Servia a reconsiderar

PARIS, 28. — Alguns membros do governo mostravam-se esta manhã mais optimistas a proposito das consequencias do conflicto austro-servio. Para essa attitude contribuiu a visita hontem feita pelo embaixador d'Austria-Hungria ao presidente do conselho interino, a quem aquelle diplomata communicou que o governo austro-hungaro tencionava estudar hoje os meios de levar a Servia a reconsiderar.

O presidente da Republica é esperado amanhã n'esta capital.—(Correspondente).

A Bolsa de Paris encerra-se temporariamente

PARIS, 28.—Resolveu-se o encerramento temporario da Bolsa.—(Correspondente).

As manifestações de Paris — Alguns agentes são gravemente feridos

PARIS, 28. — As manifestações contra a guerra continuaram pela noite adeante até muito tarde. Os manifestantes cada vez mais numerosos, tentaram novamente formar grupos que a policia dispersava immediatamente.

A' meia noite estávam definitivamente dispersados os manifestantes. São em grande numero as prisões effectuadas pela policia, da qual alguns agentes ficaram gravemente feridos.—(*Havas*).

Francisco José e o seu herdeiro conversam em Ischl

ISCHL, 28.—O archiduque herdeiro da Austria-Hungria conferenciou esta manhã com o imperador Francisco José.—(*Havas*).

RASÃO PARA SOBRESALTOS...

A Inglaterra poderá ser batida pela Allemanha?

Recentes manobras navaes feitas pela esquadra ingleza demonstram essa possibilidade

E' opportuno recordar, n'esta hora em que ainda não está de todo affastado o perigo de uma conflagração europeia, quaes são os pontos de vista e o estado de espirito do povo inglez em relação ás suas forças de terra e mar.

O anno passado realisaram-se no mar do Norte as costumadas manobras da marinha britannica. O thema consistia na invasão das costas inglezas por uma potencia inimiga, que n'este caso se suppunha ser a Allemanha. O almirantado levou o rigor a ponto de estabelecer exactamente, entre as forças defensivas e offensivas, a proporção que de facto existe entre a marinha ingleza e a allemã.

Collaborou na defesa grande parte das forças do exercito. Do ataque faziam parte alguns transportes conduzindo tropas de desembarque.

Sabem o que succedeu?

Findas quarenta e oito horas, o almirantado mandou suspender precipitadamente as manobras e decidiu que ficassem secretos os resultados. Impossivel foi comtudo evitar que se soubesse que o seu intuito era evitar o alarme fulminante que taes resultados iriam decerto provocar em toda a nação.

A costa estava defendida por esquadrilhas, cruzadores e aeroplanos. As guarnições das fortalezas encontravam-se a postos. Toda a esquadra, emfim, fechava n'um circulo a costa Oriental da Inglaterra.

Pois logo no primeiro dia, o inimigo conseguiu apoderar-se de duas bases, desembarcar 25:000 homens, derrotar algumas unidades importantes e, o que é peor ainda, como houvesse mau tempo e a esquadra de defeza tivesse de forçar vapor, ao fim de dois dias eram todos os navios obrigados a regressar ás bases para reabastecer-se de carvão!

Para que estas manobras se realisassem, o Mediterraneo ficou quasi desguarnecido dos poucos navios inglezes que lá havia. Deve notar-se que a estas mesmas conclusões se tinha chegado já em manobras anteriores, accrescentando-se que, longamente preparada a mobilisação, ainda no momento das manobras havia um *deficit* de perto de 50:000 homens, que se não podiam arrancar á marinha mercante... Tudo isto dá motivos de sobra para sobresaltos entre a opinião publica ingleza, verificando-se assim um paradoxo de existir um povo que, embora possuindo a maior marinha do mundo, é o que menos disposto se encontra para a guerra.

Na Allemanha, pelo contrario, apesar da inferioriridade numerica da sua esquadra, sente-se bem a opinião publica tumultuar de arrogancia e de impetuosidade. A superioridade numerica é, sem duvida, um excellente factor de triumpho, mas o pessoal aguerrido, treinado e tendo atraz de si largas reservas, póde multiplicar as probabilidades de exito. O almirante Togo que o diga...

Mas ha mais. A esquadra allemã vive n'um permanente alerta, proporcionalmente com mais navios em completo armamento do que a propria Inglaterra. A sua existencia

ULTIMAS NOTICIAS

O JULGAMENTO DE M.me CAILLAUX

O depoimento dos medicos provoca um incidente com a defesa

Na audiencia de sabbado, como os telegrammas já deram largamente conta, foram lidas as celebres cartas de que tanto se fallava, mas que, segundo se verificou, eram apenas cartas d'amor.

Essa, a parte emocionante da audiencia. A registar, tambem, o incidente entre a defeza e um dos depoentes, quando se tratou de saber se Calmette poderia escapar se tivesse sido immediatamente operado.

D'esse incidente damos um ligeiro resumo.

Labori leu varias cartas para que todos ficassem sabendo que a correspondencia nada tinha de escandalosa, como se affirmava, mas apenas traduzia a moralidade e a grandeza d'alma de quem as escrevera.

Durante a leitura, M.me Caillaux chorava convulsivamente, meio occulta pela teia, cobrindo por vezes os seus soluços a voz commovida do advogado, e de repente desmaiou. Na sala o publico levantou-se sobre o impulso de uma commoção dominadora; o marido correu para o banco dos accusados affastando os grupos que se formavam entre elle e a esposa, mas os guardas levaram-a para fora da sala e varios medicos presentes ministraram-lhe os soccorros necessarios. Entretanto, Labori, de pé, pallido, preso de uma bem visivel commoção requeria que a audiencia fosse suspensa.

A scena era verdadeiramente emocionante: o antigo ministro, com as feições descompostas, estava junto da esposa desmaiada; chorava silenciosamente, como um homem chora, e passava a miudo a mão pela testa, n'um gesto de desesperado desalento. Felizmente, tratava-se apenas de uma sincope, resultante da commoção produzida pela leitura dos trechos repassados de sentimento das cartas. Uma injecção de ether, um copo de agua de Evian, e uma hora depois M.me Caillaux voltava para a sala da audiencia, apoiada no braço do marido que carinhosamente a amparava. Sentada na cadeira que lhe trouxeram, reclinada sobre uma almofada, tremula, pallida, quasi desfallecida, a pobre senhora a todos inspirava compaixão.

Passam-se a ouvir os depoimentos dos medicos drs. Paul e Reymond, que prestaram os soccorros a Calmette e cujos dizeres foram identicos quanto aos ferimentos; o dr. Reymond, porém, protestou contra o facto da defeza querer fazer acreditar que, se se tivesse operado immediatamente o ferido, ter-se-ia evitado a morte. O advogado da defeza perguntou, citando o texto d'uma obra dos drs. Danter e Delbet, se o transporte d'uma pessoa com ferimentos no abdomen não apresenta graves inconvenientes, ao que a testemunha contestou que o advogado tinha tanta competencia para discutir com elle cirurgia, como elle, depoente, tinha para discutir direito com o advogado, isto é, absolutamente nenhuma. Labori passou então a perguntar-lhe se o dr. Pozzi não tinha manifestado o desejo de intervir nos cuidados a prestar ao ferido, e se não tinha apontado a necessidade de se proceder a uma operação immediatamente, ao que a testemunha respondeu que nada lhe ouvira dizer a respeito das duas perguntas que lhe fazia.

O dr. Hartmann, interrogado por Labori sobre a conveniencia de operar Calmette, disse que não era conveniente, visto o estado de abatimento em que se encontrava; era preciso reanimal-o primeiro. Interrogado sobre se o dr. Pozzi teria apresentado algum alvitre ácerca dos cuidados a prestar ao ferido, disse que Pozzi não chegou a vêr Calmette.

O dr. Delbet, interrogado por Labori sobre se considerava possivel um cirurgião fazer juizo ácerca do tratamento a applicar a um ferimento que não visse, respondeu que não. Como antes de começar o seu depoimento tivesse declarado que sabe uma coisa que não póde dizer, por estar obrigado por compromisso a calal-a, embora não seja segredo profissional, a instancias de Labori para que pedisse auctorisação á pessoa com quem se compromettera para dizer o que sabia, observou que essa pessoa não estava ali, mas que Labori bem sabia quem era, pois que invocara o nome do advogado quando lhe fallara, lembrando as relações que existiam entre Labori e o pae d'elle, testemunha.

Labori, indignado, protestou ser alheio ao que se passou com essa pessoa, e que se elle invocou o seu nome abusou da confiança do dr. Dalbet; não encarregou ninguem de procurar o dr. Delbet, e a sua affirmação pode causar uma suspeita para a defeza, por isso protesta contra ella.

Chegou a vez ao dr. Pozzi de ser interrogado; disse ter ido á casa de saude para onde Calmette fôra transportado, e ahi fallára com os drs. Hartmann, Cuneo e Reymond, e outras pessoas amigas do ferido; inquiriu do seu estado; fôra de opinião, ao principio, que se fizesse immediatamente a operação, mas não tendo visto o doente era-lhe impossivel formular precisamente o tratamento que se deveria ter seguido; no emtanto, fallando com Hartmann, dissera-lhe ainda:—O sr. é um mestre, não posso dar-lhe conselhos; mas Calmette é meu amigo, e n'um caso duvidoso o cirurgião não se abstem, intervem. Quer frisar bem estes dois pontos: primeiro, que não viu o ferido, e se exprimiu a sua opinião foi por ter ideias absolutas sobre aquelle ponto especial de cirurgia; segundo, que, sendo amigo do ferido, a consciencia impunha-lhe o dever de dar um conselho que poderia ter sido util. Parece-lhe que a operação deveria ter sido feita immediatamente, no emtanto, como o caso era difficil e grave, comprehende que collegas instruidos e conscienciosos pensassem de maneira differente; duas correntes de opinião se manifestaram, prevaleceu a opposta á sua, mas tanto uma como outra podem ser contestadas por forma de consciencia.

A ultima testemunha a ser ouvida foi o dr. Proust, que chegou á conclusão de que, tendo succumbido Calmette victima d'uma hemorragia interna, parecia-lhe impôr-se a necessidade de se ter procedido a uma operação. Em seguida foi suspensa a audiencia, tendo continuado hontem o julgamento.

---

sa-se no mar, em constantes exercicios. Por vezes installa-se nos portos escandinavos como em sua casa. E desde que já não se póde hoje contar com a protocollar formalidade de uma declaração de guerra, a hypothese de um brusco ataque sobre as costas allemãs está sendo prevista, assim como a da necessidade de ir, de um instante para o outro, em plena paz, atacar em portos extranhos uma esquadra qualquer, pela calada da noite, á moda de Porto Arthur...

... Se a guerra rebentar, de uma coisa podemos estar certos. E' que o primeiro tiro disparado no mar do Norte será de uma peça Krupp, e o primeiro torpedo será do tipo Schwartz-Kapp...

Comboio alvejado a tiro

Só como um acto de selvageria se explica o attentado

AZAMBUJA, 28.—A'cerca do attentado contra o comboio rapido do Porto-Lisboa, a que nos referimos hontem, ou seja de um tiro disparado contra esse comboio entre as estações de Vermoil e Albergaria, ha mais os seguintes pormenores: O rapido, com regular andamento, seguia proximo da ponte de S. Lourenço, onde existem uns terrenos montanhosos marginando a linha, quando o machinista notou que á beira da linha estavam dois homens, isto por volta das 21 horas. Julgando serem dois trabalhadores da via, não lhes ligou importancia de maior.

O rapido compunha-se da locomotiva da serie 300, *fourgon*, carruagem de 2.ª classe, salão-restaurante, carruagem de 1.ª classe, outra de 2.ª e o chamado *fourgon* da cauda. Já quando o comboio ia á distancia de uns 200 a 300 metros da ponte, ouviu-se um tiro. O comboio levava poucos passageiros e estes ficaram tomados de grande panico. O revisor, sr. Antonio da Botica, passou immediatamente revista ao comboio, verificando então que a carruagem de 2.ª classe, que seguia na retaguarda, havia sido alvejada por um tiro, que a attingiu a meio, entrando n'uma janella, partindo um vidro, indo ainda partir um outro da porta do compartimento.

N'essa carruagem não ia ninguem. O tiro devia ter sido de revolver ou pistola e sem duvida teria attingido na cabeça qualquer passageiro que alli fosse sentado, junto da vidraça, ou pelo peito, se fosse de pé.

O comboio parou na primeira estação, a de Vermoil, onde foi levantado o auto, que correu pela comarca de Pombal e d'ali seguiram, vigiando a linha, dois homens armados, não tendo sido encontrado ninguem. Suspeita-se que tivesse sido um dos dois homens vistos pelo machinista, que tivesse feito fogo sobre o comboio.

O machinista e demais pessoal do comboio vão por estes dias ao tribunal de Pombal depôr como testemunhas.

Aggredido á paulada e ferido com trez facadas

No logar de Broges, freguezia da Moita, reside Francisco Romão Martins, de 24 annos, solteiro, trabalhador, filho de José Romão Martins e de Rosa dos Santos. Hontem travou-se alli de razões, por causa de uns ditos, com o seu conterraneo Joaquim Marques Rola, que o aggrediu á paulada, dando-lhe em seguida trez facadas, uma em cada braço e outra no peito.

Transportado para Lisboa, depois de pensado no banco do hospital de S. José pelo dr. Mac-Bride, recolheu á enfermaria de Santo Antonio.

CONGRESSO

Por falta de numero

não funcciona a Camara dos Deputados nem o Senado

Havia almas optimistas que acreditavam no funccionamento do Congresso e affirmavam que os unionistas voltariam a S. Bento. Tudo isso não passou de bons desejos, porque á hora em que nas duas Camaras se tratou de approvar as actas, reconheceu-se que todos os correligionarios do sr. Brito Camacho estavam ausentes e que não havia maneira de se tomarem deliberações. Nos deputados, a chamada começou ás 15 horas em ponto, estando na sala, alem dos democraticos, os srs. Luz d'Almeida, Manuel Bravo, Manuel José da Silva e Jovino Gouveia Pinto. A impressão predominante na Camara ante a ausencia dos partidarios do sr. Brito Camacho é, positivamente, de desalento. Dir-se-hia, pelo abafado sussurro que enche o enorme recinto, que se está na antecamara d'um tunel colossal. Conversa-se baixo por toda a parte e tem-se a impressão de que se pretende evitar que se oiça o que se diz. Os democraticos não são dos mais assiduos, o que leva os que comparecem a tempo e horas a censurarem em termos amargos o desinteresse dos ausentes. Do governo estão os srs. ministros dos extrangeiros, da justiça, do fomento e da instrucção. Ha, n'esta assembleia em embrião, os que se mostram penalisados e os que se riem dos acontecimentos; os que lamentam a ausencia d'uma parte da Camara e os que a acham natural e logica; os que entendem que o Parlamento deve trabalhar com a gente que tiver e os que julgam preferivel que o Congresso feche immediatamente. Qual das opiniões prevalecerá? O sr. *Balthazar Teixeira* consegue reunir sessenta deputados; a sessão abre e as galerias ficam, n'um instante, mais de meias. O sr. José Tierno lê a acta.

Chega o sr. presidente do ministerio, que conversa longamente com o sr. ministro da justiça, antes de tomar o seu logar. O sr. Affonso Costa, na primeira bancada do primeiro sector da esquerda, cercado por varios deputados—os srs. Germano Martins, Daniel Rodrigues, José Bessa, Luiz Derouet, Helder Ribeiro, Charula Pessanha e outros—redige nervosamente um qualquer documento, que os seus amigos approvam.

O sr. *Manuel Bravo* invoca o regimento. Não ha numero, é preciso acabar com isto!

O sr. *presidente* concorda. Não ha numero para se approvar a acta—diz.—E prepara-se para levantar a sessão e pôr termo aos trabalhos. Mas o sr. *Sá Pereira* discorda. Tem de fazer-se segunda chamada.—Como?—pergunta o sr. *Manuel Bravo*. Se a primeira se effectuou fóra da hora regimental? Entra o sr. João de Deus Ramos e uma voz da esquerda exclama:

—Mais um, são 65!

E a segunda chamada inicia-se, mas sem grandes probabilidades de ser sufficientemente frutifera. Inventou-se, para estas situações bicudas, uma coisa chamada *quorum*. Pois o *quorum*, d'esta feita, dá resultado contrario, visto exigir, para que a Camara funccione, que estejam presentes, pelo menos, 75 deputados. Reunir-se-hão? A chamada faz-se tão lentamente, que parece não haver desejo de a vêr terminada. E' um recurso demoral-a e a elle se recorre confiadamente. O presidente, logo que ella terminou, informa que não responderam mais de 70 legisladores. E encerra a sessão.

—Quantos exige o *quorum*?—pergunta o sr. Affonso Costa.

—Setenta e cinco—informa o sr. Godinho.

—Sempre será bom averigual-o—observa o sr. Affonso Costa.

Faz-se, realmente, essa averiguação, e reconhece-se que o tal *quorum* foi bem calculado e a sessão terminada.

Mais uma romaria inutil até S. Bento...

No Senado

A's 14,50, a campainha retine furiosamente. Na sala estão apenas, além dos srs. José de Padua, Vera Cruz, Rovisco Garcia e Thomaz Cabreira, os senadores democraticos que hontem assistiram e que, em grupos, gesticulam e fallam acaloradamente. A's 14,55 toma a presidencia o sr. Nunes da Matta, secretariado pelos srs. Paes d'Almeida e Arantes Pedroso.

A mesa declara terem respondido á chamada 24 senadores, que foram os srs. Djalme de Azevedo, Sousa Junior, Silva Barreto, Correia Barreto, Arthur Costa, Rovisco Garcia, Vera Cruz, Bernardino Machado, Paes de Almeida, Carlos Richter, Daniel Rodrigues, Affonso Cordeiro, Elisio de Castro, Faustino da Fonseca, Camara Pestana, Sousa Fernandes, Arantes Pedroso, Estevão de Vasconcellos, Machado Serpa, José de Padua, Nunes da Matta, Fortunato da Fonseca, Ramos Pereira e Thomaz Cabreira,—pelo que se dá por aberta a sessão, começando a leitura da acta. A' bancada do governo, ao principio deserta, chegam agora os srs. presidente do ministerio e ministros da justiça, estrangeiros e fomento.

Galerias pouco menos de desertas. Approvada a acta sem reparos e não tendo vindo mais senadores, o sr. *Nunes da Matta* manda proceder á segunda chamada.

Entretanto, chega o sr. ministro das finanças.

O sr. *Sousa Junior*:—O' sr. Arantes Pedroso! A campainha... Toque a campainha.

E a campainha volta a retinir como ha pouco.

Como respondem os mesmos 24 senadores, o sr. *presidente* encerra a sessão, marcando a proxima para amanhã, á hora regimental. Eram 15,7.

Entra n'este momento o sr. Pires de Carvalho (democratico) que perfaz o numero de 25 senadores.

Formam-se novamente os grupos, que discutem acaloradamente o encerramento da sessão. E minutos depois a debandada principia...

A GUERRA

A França toma providencias

PARIS, 28.—Reuniu extraordinariamente o conselho de ministros que se informou da execução de todas as providencias militares e navaes determinadas e tomou importantes resoluções. O conselho verificou estarem occupados militarmente os principaes pontos estrategicos.—(*Correspondente*).

O governo hespanhol continúa optimista

MADRID, 28. — O presidente do conselho diz que os embaixadores de Hespanha no estrangeiro não mostram nos seus relatorios o pessimismo que caracterisa as informações da imprensa ácerca do conflicto austro-servio nem confirmam a occupação de Belgrado, que foi noticiada, tendo antes esperança de que elle se solucione em virtude da mediação da Inglaterra.—(*Correspondente*).

A epidemia de Vigo

Tende a decrescer, tendo-se registado até hontem 971 casos

Madrid, 28 de julho

Decresce a epidemia de tiphos em Vigo. Já se descobriu o ponto de contaminação das aguas.

O ministro do interior mostra-se agastado com o que elle chama a campanha tendenciosa feita em Portugal, onde diz suppor-se que se trata do colera.—(*Correspondente*).

O sr. dr. Gonçalves Braga, que foi commissionado pelo governo a ir a Vigo estudar os caracteres da epidemia, telegraphou dizendo tratar-se realmente de casos tiphicos, com pouca mortalidade. Até hontem tinham sido registados 971 casos, sendo o numero dos hontem occorridos de 23, com 4 obitos.

O sr. dr. Gonçalves Braga regressa ámanhã a Lisboa.

No districto de Vianna do Castello não se deu obito algum e nos concelhos limitrophes não appareceu doente algum atacado d'esse mal.

Em todo o districto do Porto foram tomadas providencias consistindo em sujeitar durante trez dias todos os individuos provenientes d'aquella cidade, ou mesmo das povoações portuguezas limitrophes, a um exame medico rigoroso.

Não ha até agora caso algum a registar.

O caso Bowskill

O governo inglez aguarda o relatorio das auctoridades portuguezas

Londres, 27 de julho

Camara dos Lords — O visconde Morley declarou no decorrer da discussão do caso Bowskill que o governo não tornará publico o relatorio do consul inglez emquanto não tiver recebido o relatorio das auctoridades portuguezas.—(*Havas*).

Governadores civis e administradores do concelho

O *Diario do Governo* publica ámanhã os decretos: exonerando, a seu pedido, de governador civil substituto de Portalegre, Joaquim Felizardo Vellez Caroço; nomeando governador civil substituto da Guarda o major Lima da Veiga; exonerando João Jayme de Oliveira Barros de administrador do concelho de Tarouca; Aurelio Netto, do da Covilhã; João Ferreira Rebello da Silva, do de Aguiar da Beira; Luiz Augusto Lopes Ramires, do de Celorico da Beira; Francisco Paulo Menano, do de Fornos de Algodres; Antonio de Sousa Carneiro, de administrador substituto de Agueda; José da Cruz Nunes, do de Niza.

São nomeados: administrador do concelho de Loulé, Antonio Domingos Teixeira; substituto do de Mondim de Basto, Feliciano Cerqueira Ribeiro

NOTA POLITICA

E AGORA?...

E' natural que as eleições venham a effectuar-se no ultimo domingo de outubro, com todas as garantias de liberdade

Ao contrario das supposições que formulámos hontem, animados por um espirito de completa imparcialidade perante as divergencias dos partidos, os membros da União Republicana decidiram não voltar ás sessões do Congresso. Elles explicarão a sua attitude quando o julgarem opportuno, mas é preciso fixar desde já os antecedentes da situação creada agora á vida da Republica, para que o Paiz, arbitro supremo d'estas contendas, possa apreciar as responsabilidades que cabem aos dirigentes politicos.

O actual governo constituiu-se—todos o sabem—n'um momento em que as paixões partidarias se erguiam desvairadamente, tendo as opposições gritado em pleno Parlamento que só lhes restava o recurso da insurreição contra o que chamavam a prepotencia e o despotismo do gabinete transacto. A' custa d'uma energia que jámais conhece desfallecimentos, o sr. dr. Bernardino Machado conseguiu organisar um gabinete que immediatamente acalmou as paixões politicas, entrando a vida do regimen n'um periodo de plena tranquilidade, desapparecendo os fermentos de revolta que pouco antes agitava as camadas opposicionistas.

Era esse um dos objectivos do programma que o governo se impoz, de harmonia com os desejos expressos por o venerando chefe do Estado. A outra parte, e essa tambem de excepcionaes melindres, consistia em presidir com imparcialidade ás eleições geraes, dando a todos os partidos a garantia de que os seus direitos não soffreriam o minimo atropello. A Republica entraria depois novamente na sua phase normal de existencia, isto é, subordinando-se o poder executivo á orientação do poder legislativo por meio da formula dos governos partidarios. Vivemos n'um regimen parlamentar, e é dentro d'esse regimen que a acção ministerial tem de se manter.

Ao mesmo tempo que tem procurado cumprir rigorosamente os dois principaes objectivos do seu programma, ainda facilitado pela concessão d'uma ampla e generosa amnistia, o actual governo não descura os mais delicados problemas da administração publica, resolvendo-os por o modo mais justo e mais consentaneo com os interesses do Paiz.

Apresentado na Camara um projecto de lei democratico para complemento do Codigo eleitoral em vigor, evolucionistas e unionistas entenderam que a sua redacção obedeceu a um criterio accentuadamente partidario e recusaram-se a discutil-o no Senado, onde possuem maioria. Que fez o governo? Guiado pelos principios de imparcialidade que o caracterisam, desejando mostrar mais uma vez os seus intuitos de conciliação perante as divergencias levantadas entre os partidos, tomou a iniciativa de levar os democraticos a transigencias que permittissem, n'uma convocação extraordinaria do Congresso, a approvação de um novo projecto de lei capaz de satisfazer quanto possivel as aspirações das direitas.

Podia ter-se desinteressado do assumpto, que só ao Parlamento competia resolver, e acceitar desde logo a certeza de que ao novo Congresso viriam os 234 deputados fixados no decreto do governo provisorio. A quem caberiam as responsabilidades d'esse excesso de legisladores? A's direitas, que não quizeram discutir no Senado um projecto que baixava aquelle numero para 164, diriam os democraticos; a estes, que redigiram um projecto para exclusiva conveniencia do seu partido, diriam evolucionistas e unionistas. Mas o governo nada teria com isso, e o Paiz julgaria como entendesse a intransigencia dos partidos.

A iniciativa do governo foi coroada de resultado lisongeiro, pois que effectuou-se a convocação extraordinaria sabendo-se que os unionistas não recusariam ao Congresso a sua cooperação. Não assistiam os evolucionistas? Era certo, mas esses proprios affirmavam que concorreriam ás urnas com a lei eleitoral que fôsse approvada sem a sua comparencia.

A entravar todos os esforços tendentes a evitar o elevado numero de 234 deputados, no proximo Congresso, surgiu mais uma vez a malfadada questão de Rodam. E agora? A situação do governo é a mesma que era antes da convocação do Congresso. Nenhum acto de hostilidade se produziu contra elle em nenhuma das casas do Parlamento, e até, muito pelo contrario, o Senado, onde as direitas possuem maioria, approvou na generalidade, o projecto de lei eleitoral que o sr. dr. José de Castro apresentou de harmonia com a iniciativa tomada pelo sr. presidente do ministerio.

Tudo se limitou a uma divergencia levantada na Camara entre dois partidos, e ainda a proposito de uma questão que o governo, na esphera das suas attribuições, já tinha resolvido de accordo com os preceitos constitucionaes. Não podia levar mais longe a sua interferencia.

Ha muitos inconvenientes na eleição de um numero excessivo de deputados? Sem duvida, mas a compensal-os existe ao menos a certeza de que o decreto do governo provisorio não obedeceu ás conveniencias de nenhum partido, porque foi publicado n'um periodo em que todos elles mal se encontravam ligeiramente esboçados no horisonte politico da Republica. E' natural que as eleições venham a effectuar-se no ultimo domingo de outubro, e é certo que o governo as rodeará de todas as garantias de liberdade, para que o futuro Congresso possa exprimir com rigor a vontade do eleitorado.

O que se diz lá fóra

Palavras d'um diplomata portuguez

a proposito das luctas travadas entre os partidos da Republica

Sabemos que um ministro da Republica Portugueza no estrangeiro escreveu ultimamente para esta cidade as seguintes palavras:

Ninguem comprehende como homens defensores do mesmo regimen, que elles ajudaram a implantar com a sua palavra e esforço, possam degladiar-se por forma tão irritavel e tão fundamentalmente opposta aos principios de tolerancia e livre exame que devem servir de base a uma democracia. Estranha-se, e com rasão, que sejam os fundadores da Republica portugueza justamente os que estão tambem trabalhando para a desacreditar, procedendo de modo a poderem levantar duvidas sobre a sua estabilidade.

O personalismo, tão prejudicial ao antigo regimen, parece que deveria ter desapparecido dos costumes com o estabelecimento da nova ordem de coisas.

Infelizmente os factos a que assistimos mostram que estamos ainda longe da realisação d'esse bello *desideratum*. O resultado é que nem as instituições adquirem o prestigio necessario, nem o credito e a honra nacional se affirmam com toda a energia sufficiente para se imporem ao respeito da opinião publica europeia.

Este meu sentir é tambem o dos meios diplomaticos em que vivo.

O governo de cujo patriotismo, tolerancia e largueza de vistas ninguem duvida, prestará um grande serviço á Republica e ao Paiz se conseguir acalmar essas paixões, fazendo comprehender aos chefes politicos a necessidade de se absterem de questões pessoaes irritantes, que não podem senão prejudicar o trabalho reconstructivo do novo regimen.

Essas palavras, traduzindo com sinceridade a magua d'um republicano affastado do seu Paiz, devem merecer o acatamento e o respeito das individualidades politicas a quem são dirigidas.

Que todas ellas pensem na excitação que seria provocada pela constituição de um governo da esquerda ou das direitas, nos commentarios, dolorosos para o nosso brio, que lá fóra seriam feitos, e que digam se não é tempo de evitar novas e porventura desastrosas perturbações!

TRIBUNAES

Boa-Hora

No segundo districto criminal, devia realisar-se hoje, conforme noticiámos, o julgamento, em audiencia de juri, dos ferro-viarios José Nunes da Silva, Antonio Correia da Silva, Manuel Narciso e Arthur Pires Ferriera, accusados de, por occasião da ultima gréve ferro-viaria, tentarem fazer descarrilar em Sete-Rios o comboio rapido do Porto.

Feita a chamada das testemunhas, averiguou-se que faltavam algumas, o que levou o delegado do ministerio publico a requer o adiamento da causa para o dia 1 de agosto proximo.

No primeiro, sob a presidencia do sr. dr. Garcia Marques, realisou-se o julgamento dos carroceiros Ignacio Esteves, Thomaz Soares, *O Gago*, que conta já 8 prisões; Antonio da Silva e Miguel da Luz, *O Martello*, trabalhador, accusados de praticarem varios furtos e de resistirem á policia. O *Gago* é ainda accusado de ter dado falso nome na policia. Ao serem interrogados, negaram a accusação que lhes era feita.

O *gago* foi condemnado em 8 mezes de prisão correccional e os restantes absolvidos. Os reus eram defendidos pelos srs. drs. Albertino Ferreira Pinho e Almeida Serra.

PEQUENAS NOTICIAS

A' enfermaria 8 do hospital de S. José, recolheu Jayme Rodrigues Vacas, trabalhador, morador no pateo da Torrinha, 27, 1.º, que cahiu na rua 24 de Julho, ficando muito contuso pelo corpo.

—Na Morgue deu entrada o cadaver de uma mulher, cuja identidade é por ora desconhecida e que esta manhã foi colhida por um comboio perto do apeadeiro da Damaia, ficando horrorosamente mutilada.

—José Candido Ramos da Silva, morador na calçada de S. João da Praça, 17, 1.º, esquerdo, queixou-se hoje de que, tendo adormecido n'um carro electrico que vinha de Belem para o Caminho de Ferro lhe subtrahiram um sacco com 53 escudos em cobre.

—O sr. commandante da policia ordenou aos seus subordinados que se proceda contra os *chauffeurs* e vendedores de capilés e sorvetes, que na Praça de D. Pedro e Largo da Boa-Hora, por malvadez ou ignorancia, prejudicam a arborisação, lançando nas caldeiras das arvores residuos de carboreto de calcio e sal das sorveteiras

NOTAS DIVERSAS

No ministerio das colonias foram hoje recebidos telegrammas de Nova Gôa e Margão, agradecendo a creação e installação dos liceus em Bardez e Margão.

—A *Ordem do Exercito* hoje publicada traz, além de outras, as promoções: a coronel, do tenente-coronel Francisco Gomes; a tenente-coronel, do major Alvaro Marinho Falcão dos Santos, e a majores dos capitães Alexandre José Malheiro, José de Azevedo Zuzarte Pinto Prado e Carlos Augusto da Silva Oliveira.

—A fim de metter carvão, atracou hontem á muralha de Alcantara o cruzador *Almirante Reis*.

—O cruzador *Vasco da Gama* sahiu hoje a barra em experiencias das machinas, que deram bom resultado.

—Foi nomeado o juiz da Relação de Lisboa sr. dr. Soares de Albergaria para ultimar o processo de sindicancia ao director geral de fazenda das colonias, sr. Domingos Eusebio da Fonseca.

—Com o sr. ministro da justiça conferenciou hoje o governador civil de Aveiro, sr. dr. Augusto Gil, sobre as attribuições que as juntas de parochia teem, pela lei de separação, relativamente a egrejas e capellas.

—Parte amanhã para Bruxellas, a fim de reassumir as funcções do seu cargo, o sr. José Cordeiro, 2.º secretario de legação.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

Dr. Peres Rodrigues

O sr. dr. Peres Rodrigues despediu-se hoje dos empregados superiores das diversas repartições, entregando o governo civil ao substituto sr. José Lello. Embarcou na estação das Devesas, tomando o *sud-express*, seguindo por Coimbra para as thermas de Caldellas.

Para averiguações

Esta tarde, n'uma casa de má nota da rua Sá de Noronha falleceu repentinamente Antonio Bertholo, de 70 annos de edade, natural da freguezia de Nogueira da Maia. A dona da referida casa, Francisca Pitta, foi presa para o Aljube, para averiguações.

A reunião do Congresso

Nos *placards* dos jornaes foram esta tarde affixadas noticias que causaram sensação, sobre o não funccionamento das Camaras.

Exposição de fructos

Teem sido muito apreciados os fructos que na exposição foram apresentados pelos horticultores Alfredo Moreira & Filhos.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS — Durante o dia fizeram-se bastantes transacções, realisando-se 46 1|16 a dinheiro e 46 1|8 a praso.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque	46 1|8	46
Londres, 90 d|v	46 1|2	—
Paris, cheque	620	622
Italia	615	620
Allemanha, cheque	253 1|2	254 1|2
Amsterdam, cheque	427 1|2	429 1|2
Madrid, cheque	$99	1$00
New-York	1$06	1$07
Rio, s|Londres	16	—
Libras	5$18	5$21
Agio d'ouro	13 0|0	16 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1000$	40,90	40,00
» » 500$	—	—
» » 100$	40,00	—

Obrigações d'Estado: 3 0|0 1905, 9$10; 4 0|0 1888, 21$50; 5 0|0 1909, 79$.

Externas: 1.ª serie 66$ e 65$10.

Acções: Lisboa e Açores 108$35 e 108$50; Cazengo 1$80; Moçambique (Nova) 70$40; Panificação 17$50; Gaz 51$.

Obrigações: Aguas, assent. 72$; Ultramarino, coup., ouro, 84$ e hipothecarias 91$50; Beira Alta, 2.º grau, 15$60; Moagem (Nova) 92$50; Panificação 46$70; Caminhos de Ferro de Benguella 77$50.

"Jornal da Noite,,

Recebemos a visita d'este novo collega que hontem iniciou a sua publicação. Declara-se defensor da causa monarchica e é seu director o escriptor e jornalista sr. Rocha Martins.

O caso da Azambuja

A proposito da noticia que hontem demos, procurou-nos o sr. José da Costa Santos Tavares para nos declarar que fallando com o official encarregado da sindicancia, elle lhe dissera que se apurou de facto que o cabo n.º 32, Henriques, da guarda fiscal, estava na estação do caminho de ferro, mas não na «gare», motivo por que não poude assistir á apprehensão das pistolas e prisão dos accusados.

Na Caixa Economica Operaria

O incendio de hontem

A direcção da Caixa Economica Operaria pede-nos a publicação do seguinte:

"Tendo-se propalado boatos alarmantes acerca do incendio que hontem se manifestou no edificio da séde social d'esta cooperativa, a commissão administrativa, para evitar justos receios dos associados, previne todos os consocios que o fogo se deu no annexo onde funccionava a secção de padaria, ficando todas as outras dependencias absolutamente intactas, nada soffrendo com o sinistro.

Theatros

Primeiras representações

COLISEO DOS RECREIOS —*A sereia*, opera comica em 3 actos, musica de Leo Fall, lettra de Stein Willner.

A peça que hontem se estreou no Coliseo dos Recreios, ainda não conhecida do publico lisboeta, A sereia, é, antes de tudo, uma comedia musicada, cheia de verve pelo seu entrecho e deliciosa pela partitura inspirada de Leo Fall, o auctor da Princeza dos dollars. *A acção da peça, que obteve um legitimo successo, devido principalmente á gentilissima actriz Steffi Csillag, que se encarregou do papel da protagonista, desenrola-se no tempo do primeiro imperio, tendo como scenario a intimidade do inspector da policia Fouché e por enredo a busca de certa prosa escripta que compromette o marquez de Ravillac. A sr.ª Steffi Csillac, no papel de Lolote, evidenciou todos os seus grandes recursos de comediante, desenvolvendo em toda a peça uma desenvoltura e vivacidade encantadoras. Applaudidissima no duetto com o baixo Casalvo e depois na apresentação ao marquez de Raveillac, a quem pretende descobrir e arrancar a declaração escripta da sua paixão fulminante. O tenor comico sr. Micheluzzi, muito bem no marquez vivenr e enamorado, o baixo Casalvo no papel de Fouché e Orlandi no noivo infeliz. O scenario, guarda-roupa e mobiliario tratados e exhibidos com esmero digno de admiração. A orchestra, sob a regencia do maestro Vicenzo Bellezza, mereceu os mais calorosos applausos e contribuindo em grande parte para o exito da peça.*

Nota do dia

A proposito da nossa chronica de antehontem, a Sociedade artistica do theatro Nacional respondeu n'uma nota officiosa que as alterações ultimamente promulgadas, do estatuto d'aquella casa apenas teem um caracter de ordem interna.

Estimamol-o deveras; mas apesar d'esta hypothese, ainda ha uma objecção a fazer. Diz a ultima reorganisação do Nacional que os originaes destinados a qualquer epoca devem ser entregues no mez de abril da epocha anterior.

Ora todos temos presentes as vicissitudes da ultima epocha: artistas demittindo-se, outros pedindo para lhes ser concedido o escripturar-se em outros theatros, continuando, no entanto, a contribuir para o cofre, varias reformas annunciadas, uma dirigida por um senador, outra ainda da propria iniciativa do ministro, o theatro fechado no Anno Bom, tournées por cidades de terceira cathegoria, etc. As pessoas menos esclarecidas aperceberam que se tratava d'uma liquidação da Sociedade e varios auctores, que tinham obra prompta, ficaram aguardando em que daria tudo aquillo.

Hoje que mais um balão de oxigenio se vae chegando ao combalido enfermo, será bom recordar que, pela lei, as peças entregues fóra do praso de fins de abril, ainda que acceites, poderão ser ou não ser representadas.

Não basta, pois, que os compromissos da Sociedade fiquem os mesmos. E' necessario este anno alargar o prazo de entrega dos originaes, até 30 de setembro—reclamam os interessados. Os auctores não podem de modo algum ser prejudicados ainda mais do que o são pela reducção da temporada e pela prerogativa aos artistas—como de resto já o era—de explorar em n'um theatro do Estado companhias estrangeiras.

Esta questão vae ser levantada no conselho theatral e muitos socios da A. A. D. P. reclamaram junto do presidente do seu conselho director. Ha-de-se encontrar decerto a solução que a todos satisfaça: Sociedade e auctores.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa farão representar na proxima epocha no Gimnasio *O irresistivel*; no Avenida, «O Sol de inverno» com musica de Assis Pacheco e no Apollo uma operetta policial.

● Nos primeiros dias do mez proximo subirá á scena, no Republica um quadro novo da revista «Pão nosso...»

● A «tournée» Mendonça de Carvalho representou, na semana passada, em Pedras Salgadas todo o seu reportorio.

● No Coliseo canta-se esta noite «Amor de Zingaro», o notavel successo da companhia Caramba. A'manhã repete-se «Sereia», que hontem alcançou um exito extraordinario. Para a festa artistica de Steffi Csillag, que se realisa depois de ámanhã ha grande enthusiasmo. A notavel artista dirigirá, na orchestra a symphonia da opera «Barbeiro de Sevilha», cantando com Vallo o duetto comico da operetta «A divorciada». N'essa noite canta-se «A Bella Rizetto», em que Csillag tem um papel importantissimo.

Extrangeiro

Zacconi representou em Roma o «Cyrano de Bergerac» de Rostand, a «Grande sombra», do Gianin Antona e «O tecelão», de Fumiati.

Cartaz do dia

Republica—A's 20,45 e 22,30—O pão nosso.

Avenida—A's 21,15—Recita da actriz Angela Pinto—*O 31.*

Politheama.—A's 21—Companhia Tresbois-Capsir—Picaros Celos—Pais de las Hadas—Terrible Perez.

COLISEO DOS RECREIOS—A's 21—Companhia italiana Caramba—Amor de zingaro.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—*Infantil do Rocio*, 20 1/2 e 22 1/2, Venha o penhuncho, Julia Mendes, 20,30 e 22,30, a revista Peixe frito.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinée* e sessões á noite, Theatro da Trindade, Salão da Trindade, Central e Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Foz, Chantecler, Loreto, Anjos e The Splendid Foz Garden, na explanada Ribamar.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

O transito pela rua do Arsenal

diminuiria se se ligasse directamente o Dafundo com o Lumiar ou Bemfica

Sr. director d'«A Capital».—A interrupção do movimento dos electricos ha dias na rua do Arsenal, e a renovação do pavimento da mesma rua que vae effectuar-se sugeriu-me a idéa de apresentar um alvitre, que a Companhia, agora que pretende novas linhas, poderia pôr em pratica se bem quizesse servir o publico e a si propria. A pouco se resume esse alvitre. Uma duzia de metros de nova linha na Avenida das Côrtes, em frente da calçada do Marquez d'Abrantes, ligando a linha que vem do Aterro com a que segue por S. Bento. Mas ainda um pouco mais, ligar tambem o Rato com a Rotunda, fosse por meio de uma nova linha de cerca de 450 metros apenas, pela Avenida Braamcamp, fosse por curvas de concordancia entre as linhas da rua Alexandre Herculano e as da Avenida da Liberdade.

No primeiro caso, quando não fosse julgado conveniente cortar a passagem da avenida com uma linha pelo sul da Rotunda, poderiam os carros seguir nos dois sentidos pela linha do norte, já em parte dupla; no segundo, não convindo tambem cortar a avenida na altura da rua Alexandre Herculano por linha dupla, poderia o transito fazer-se em ambos os sentidos pelas simples existentes, estabelecendo-se para isso as necessarias agulhas.

Não dava isto grande despeza á Companhia e creio lhe traria vantagens, por ir estabelecer a ligação desde o Dafundo até ao Lumiar ou Bemfica, alliviando o transito da rua do Arsenal, e ia chamar passageiros do Aterro ou Pampulha, por exemplo, S. Bento ou Rato e d'estes pontos para a Rotunda ou Praça Duque de Saldanha, pois muita gente que de S. Bento tenha de ir para esta praça, segue a pé para evitar a grande despeza a que obriga o metter-se em 3 carros distinctos, pagar 4 zonas ou 10 centavos, e livrar-se do incommodo e demora a que obriga 2 trasbordos.

Ainda outro alvitre apresento, o da ligação da rua Conde de Redondo com a Graça pela rua Joaquim Bonifacio e Caminho do Forno do Tijollo, e da Graça com a linha de caminho de ferro pelas ruas dos Sapadores e do Valle de Santo Antonio ou Calçada dos Barbardinhos ligando, portanto, assim directamente Campolide com Xabregas. Pela fórma indicada ficaria a cidade cortada por um X, com o centro no Rato, com grande vantagem do publico e portanto da Companhia, sem aggravar, antes diminuindo o transito pela rua do Arsenal.

Se v. julgar dignos de consideração estes alvitres, roga-lhe que lhes dê toda a publicidade o de v. etc. *José Pedro da Cunha.*

Movimento do porto

Mediterraneo «Trajan» (Hamburgo)	29
Londres e Hamb. «S. Rickmers» (Med)	29
Braz. R. Prata e Pac. «Oropesa» (Liv.)	29
Liverpool e escalas «Oronsa» (Brazil	29
Hamburgo e escalas «Kigana» (Af. or.)	29
B., R. J. e Santos «Salamanca» (Hamb.)	29
Capetown e Australia «Java» (Hamb.)	30
R. J. e R. Prata «Sierra Salvada» (Br.)	30
R. J., S. e R. P. «Am. S. Lamornaix» (H.)	30
R. G. Sul, P. Alegre, «Guaeyba» (H.)	30
Per. R. Jan. etc. «Gooiland» (Amstd.)	30

TOURADAS

Campo Pequeno

Ainda se não realisou corrida com tão variados attractivos como a que o bandarilheiro Manuel dos Santos promove no proximo domingo para com ella fazer a sua festa artistica. Nunca se viu em Lisboa pegar touros á volta como se faz no campo, com os campinos a cavallo. Esse vistoso trabalho foi incluido no programma, na parte da corrida que é feita á portugueza. Na parte á hespanhola, os *espadas* são Manuel dos Santos, Alfredo dos Santos e Daniel do Nascimento, que se encarregarão do toureio de capote e muleta, para que todos teem mostrado aptidões, e em que Alfredo já conseguiu ser ovacionado na novilhada de sabbado em Badajoz. Os lidadores são differentes em cada corrida, entrando na portugueza os cavalleiros Macedo e Morgado que lidarão a duo o difficil e bravo *Rabicho*, os bandarilheiros Rocha, Thomé Thadeu e outros, e na hespanhola o amador Justiniano Gouveia, como *caballero en plaza*, afamados picadores hespanhoes e os trez *espadas* com as suas *cuadrillas* que serão formadas com noveis artistas portuguezes. Os touros são todos de Emilio Infante. Na corrida toma tambem parte o matador de novilhos *Alfarero*, que é um dos mais valentes toureiros da sua cathegoria.

Praça de Leiria

Promovida pelo cavalleiro Adolpho Machado, realisa-se no proximo domingo uma corrida em que tomam parte, além do promotor, os cavalleiros amadores Victorino Froes, Manuel Dias Sirgado e Antonio Geraldes Quelhas, sendo bandarilheiros os amadores irmãos Mascarenhas, Pedro de Bragança, Salema Vaz, Carlos Burnay e Mario Sant'Anna. A tourada é á antiga portugueza, sendo os forcados, moços de curro, campinos, pagens, papagaios e careca, tambem amadores.

SETUBAL, 26.—Uma commissão promove uma corrida de touros em beneficio do hospital e Asilo Bocage para velhos invalidos, contando-se já com o valioso auxilio do cavalleiro Morgado de Covas, de distinctos amadores, entre os quaes os irmãos Mascarenhas.

A taxa hoteleira

Um dono de hotel entende que deve recahir tambem sobre as pensões particulares e restaurantes que alugam quartos

A proposito da taxa hoteleira para acorrer ás despezas a fazer com a propaganda turista, escreve-nos *Um constante leitor*, que pelo modo como se exprime deve ser proprietario de hotel de segunda classe, apontando a necessidade, caso o projecto vingue, de fazer tambem recahir essa taxa sobre as pensões, casas de hospedes e restaurantes que alugam quartos, e que são já favorecidos com uma contribuição industrial insignificante em vista da que pesa sobre os hoteis, entendendo que a clientella d'estes estabelecimentos deve pagar a taxa de excursionismo.

Referindo-se em especial aos restaurantes e cafés que tambem exploram a hospedagem, alugando quartos, principalmente a estrangeiros, para mostrar a injustiça da isenção da taxa e a insignificancia relativa das contribuições que pagam, diz que um hotel de segunda classe paga de contribuição industrial 160 escudos, ao passo que os restaurantes pagam apenas metade. Isental-os ainda da taxa hoteleira é, pois, de uma flagrante injustiça, conclue elle.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 27—Foi nomeada uma commissão composta dos srs. drs. Filomeno da Camara, Serras e Silva e Elisio de Moura para contractar nas mais favoraveis condições de higiene e economia a compra dos terrenos necessarios para o manicomio que vae ser construido n'esta cidade.

—O jantar dos novos medicos realisou-se hontem na Lapa dos Esteios, vindo depois á noite em barcos para a cidade. A' sua chegada foi queimada no areal do Mondego uma magnifica peça de fogo de artificio com cem metros de comprimento, que foi confeccionada pelo habil pirotechnico sr. José Antonio de Oliveira.

—A commissão executiva da excursão a Aveiro conseguiu que a Companhia dos Caminhos de Ferro cedesse mais trez carruagens prra conducção dos excursionistas, que são em numero superior a mil. Deve realisar-se em 8 do proximo mez de agosto.

—Corre com insistencia que brevemente virão para esta cidade, onde ficarão definitivamente, 20 praças de infantaria 27 e cavallaria da guarda republicana.

—Estão depositados no commissariado de policia uma bengala e um annel de ouro ornado de brilhantes.

—Não toma parte, como desejava, na excursão a Aveiro a Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria n.º 10, por motivo de ter de estar n'esse dia em Lisboa o seu commandante.

—A camara nomeou uma commissão que ficou composta dos srs. dr. Chaves e Castro, engenheiro Carlos de Vasconcellos e Francisco Street e Summart, presidente da camara e vereador do respectivo pelouro, para estudar o ante-projecto apresentado pelo engenheiro sr. Rodrigues Nogueira, representante da empresa Hidro-Electrica da Serra da Estrella, para a illuminação electrica n'esta cidade.

CHARLES DICKENS

O SR. ROKESMITH

2.ª PARTE

Dize-me com quem andas...

CAPITULO VIII

Pacto amigavel

—Boa noite, sr. Wegg—disse o inopportuno visitante.

—O sr. Roquesmith!—exclamou, um pouco atrapalhado, o nosso Wegg.

—Eu proprio. Mas não se incommode. E' só para lhe dar um recado do sr. Boffin que me encarregou de lhe dizer que o não esperasse. O sr. Boffin não quer, por fórma alguma, que o sr. Wegg se prenda por causa d'elle e deixe de sahir. Prefere não o encontrar no *Caramachão* a forçal-o a estar á espera da sua visita incerta. Muito boa noite, sr. Wegg.

O sr. Rokesmith desceu o caixilho da janella e desappareceu.

—Ora ahi tem o meu amigo o homem que conseguiu pôr-me á margem!—disse Wegg—Que lhe parece este sujeito?

—Um!—respondeu Venus, para responder alguma coisa.

—Comprehendo muito bem o que quer dizer. Acha-lhe um certo ar dubio, um caracter falso, occultando sentimentos inconfessaveis e tenebrosos.

Momentos depois Sillas Wegg vinha acompanhar o seu associado até ao portão do pateo. Tanto um como o outro haviam abuzado, manifestamente dos *grogs*.

—E pensar uma pessoa—disse Wegg—que ha aduladores sem escrupulos, espiritos dotados de sentimentos inconfessaveis e tenebrosos que vivem sob este céu cheio de estrellas, como se fôssem pessoas de bem!

—O espectaculo d'estes orbes que brilham na abobada immensa—responde Venus, olhando para as estrellas, o que faz que o chapeu lhe caia da cabeça—vem recordar ao meu espirito doente essas pallavras que *ella* me escreveu um dia: *Não poderei pertencer nunca a um homem que trabalha em ossos...*

—O amigo já me contou essa historia—atalhou Wegg, apertando-lhe a mão—Mas, não se comprehende que a contemplação do espectaculo grandioso d'esses astros venha augmentar, radicar no nosso espirito, o sentimento que me anima contra essa pessoa cujo nome não vem para o caso? E olhe que não é porque eu seja mau; mas que poder estranho exerce sobre mim a magnitude d'esse ceu estrellado! Sabe você o que parece dizerem essas estrellas?

—Sim. Parece que me estão a querer lembrar as palavras que *ella* me escreveu: *Não poderei pertencer nunca a um homem que trabalha em ossos.*

—Não, meu amigo—interrompeu Sillas, com ar solemne—esses astros veem recordar-me os nomes de seres muitos queridos, que outr'ora habitaram a *nossa casa*, o palaceto que hoje pertence a esse favorecido da sorte, a esse felizardo que sahiu do nada, que hoje é um potentado e cujo nome não vem para o caso.

CAPITULO IX

Um rapto innocente

O sr. Nicodemo Boffin habituara-se finalmente á sua nova e rica residencia. Elle bem sabia que, d'aquellas portas a dentro, havia um sem numero de parasitas que se aproveitavam da sua *fortuna* vivendo como ratos dentro d'um queijo; no fim de contas, para elle isso representava apenas como que um imposto, uma especie de direitos de transmissão, incidindo sobre os bens que elle herdára; e não protestava porque — circumstancia importantissima—a sr.ª Boffin e Bella Wilfer sentiam-se muito felizes. E a verdade é que *miss* Bella fôra uma acquisição preciosa. Bella chamára a si o encargo de, por assim dizer, completar a educação mundana da sr.ª Boffin e tanto a peito tomára esse encargo que algumas vezes lhe acontecera já o ter tido dissabores por qualquer pequenina inconveniencia praticada pela excellente senhora.

Miss Bella era ainda muito nova para poder avaliar bem a situação que desfructava e julgar das condições de conveniencia e estabilidade d'essa situação; para mais, ella, que sempre se queixára da sua pouca sorte, quando vivia ligada aos modestissimos haveres da familia, não poderia deixar de preferir a sua nova residencia á de seus paes.

—Um homem precioso—disse o sr. Boffin, alguns mezes depois de estar installado no seu palacete.—Um homem d'um valor inestimavel, mas que eu não sou capaz de comprehender.

Tratava-se do Roquesmith. Bella, que tambem ainda não conseguira comprehender o feitio do misterioso secretario, achava agora muito interessante a apreciação do sr. Boffin.

—Impossivel ser-se mais diligente, mais habil. Elle só por si vale por cincoenta advogados. De uma dedicação a toda a prova; e, comtudo, tem esquisitices que desnorteiam uma pessoa.

—Acha?—perguntou *miss* Bella.

—Pois então? Olhe, por exemplo: não quer dar-se com ninguem, a não ser com *miss* Bella. Quando temos visitas, ou, que teria muito prazer em que o Rokesmith jantasse comnosco, não sou capaz de convencel-o a sentar-se á nossa meza.

—Talvez se julgue muito fidalgo. Por minha parte não o incommodarei.

—Não—respondeu Boffin, com um ar pensativo—o Rokesmith não se julga mais do que nós.

—Então será porque se considera inferior e elle lá sabe porquê.

—Tambem não. E' modesto, mas não se julga inferior ás pessoas que entram n'esta casa.

—Mas por que motivo não acceita elle os seus convites?

—Macacos me mordam se eu o entendo. Ao principio era só o Mortimer Lightwood que o meu secretario não queria vêr; agora não quer apparecer a ninguem.

Miss Bella lembrou-se então de que Lightwood tinha lá jantado umas duas ou trez vezes e que, por signal, déra mostras de lhe prestar uma attenção muito especial. Seria essa a rasão que havia feito affastar Rokesmith? Seria possivel que um simples secretario, um hospede do papá Wilfer, se abalançasse a ter ciumes por amor d'ella? E a filha do Wilfer que, ainda não havia muito tempo, se sentira perturbada, quasi commovida, ao presentir que Rokesmith parecia amal-a, mal poderia comprehender agora esse amor. Verdade seja que n'esse tempo ainda ella não habitava um palacete, nem tinha ao seu dispôr as modistas da sr.ª Boffin.

Alguns dias depois, Rokesmith encontrou-se, por acaso, com Bella na sala de visitas. Estavam os dois sós.

—Tenho notado que *miss* Bella nunca me encarrega de qualquer recado para a sua familia. Terei sempre muito prazer em ser-lhe prestavel.

—Não o comprehendo—respondeu *miss* Bella.

—Refiro-me ás noticias a seu respeito e que muito deverão interessar os seus paes. Eu teria muito prazer em ser o portador d'essas noticias. Quando em sua casa me perguntam por *miss* Bella limito-me a informal-os do pouco que sei.

—Eu irei ámanhã a casa de minha familia.

—Quer que previna da sua visita?

—Como quizer

—Então previnirei.

Rokesmith, percebendo que Bella não prolongaria a conversa, despediu-se e sahiu.

Quando Bella ficou sósinha apercebeu-se de que a intenção de ir visitar a familia só lhe occorrera depois de ter fallado com Rokesmith. Mas por que razão? O que significava um tal facto? Para que preoccupar-se com o que dissera aquelle homem, que nada a interessava, que nenhuma influencia poderia exercer sobre o seu espirito?

A sr.ª Boffin quiz por força que Bella fôsse de carruagem na sua visita aos paes. A mãe e a irmã de Bella espreitavam por detraz das cortinas da janella, cheias de curiosidade, para verem se a visitante viria ou não de trem.

(Continúa)

Adão

Chás, cafés e vinhos do Porto da casa Ferreirinha

Recommendamos o

CHA OOLONG K.º 2$600

O mais excellente dos chás sem os inconvenientes dos chás verdes.

76, RUA DOS RETROZEIROS, 78

Casa fundada em 1881

AS CEIAS

Encontra-se toda a noite aberto o Restaurante Mealhada, Rua do Mundo, 118 e 120.

Dr. Marques da Costa

MEDICO

R. do Ouro, 280, 1.º E.—Das ás

Clinica geral—Doenças das creanças e applicação do 606 - Telep. 3846

Simões Ferreira

Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos

Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia

Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular

CLINICA GERAL

Tel. 3391

Rua do Alecrim, 38, 2.º, E. das 4 ás 5

Antonio Aurelio

Clinica geral

Doenças das senhoras — Massagens

Consultas:

Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett 74, sql., D.

Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoa Mello, 88, 1.º, D.

Alfandega de Lisboa

Leilão

Quarta, quinta e sexta-feira, 29, 30 e 31, ás 12 horas, no armazem de leilões d'esta casa fiscal, serão vendidas mercadorias demoradas e arrestadas, que constam de tecidos de lã para vestidos, tecidos de algodão para forros, caixas de cartão para amendoas, capsulas e bisnagas de estanho, louça de ferro esmaltado, acido sulfurico, brinquedos, alcool, aguardente e roupa usada.

Alfandega de Lisboa, 25 de julho de 1914.

O escrivão

Alfredo Marcolino de Almeida

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada

24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas Inglezas e Allemãs

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, L.da

RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—33

TELEPHONE 3872

Creosonal

Defendei os pulmões e os bronchios se não quereis contrahir a Tuberculose.

Os resfriamentos que provocam as constipações, as gripes, as bronchites, as pneumonias e outras doenças das vias respiratorias é que preparam facilmente o terreno para a invasão da Tuberculose.

Tomae o Creosonal que é um desinfectante de primeira ordem dos pulmões e bronchios e ao mesmo tempo um tonico que levanta as forças e desenvolve energia no organismo.

O Creosonal é o Especifico contra bronchites, broncho-pneumonias, pleurasias, gripes, rachitismo, na convalescença das pneumonias, escrofulas, anemia com tosse, constipações, tosse convulsa, diabetes, etc.

Frasco 1$20—Meio fr. $75

Manda-se pelo correio

Pharmacia J. Tavares, rua Nova da Piedade, 14, (Praça das Flôres), Lisboa; Barral; Pharmacia Azevedo, Rocio; J. Feliciano A. Azevedo, rua 1.º de Dezembro, 63.

"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500:000$00

Seguros contra Accidentes de Trabalho

Seguros de Transportes (Maritimos e Postaes)

Seguros de Vida (todas as combinações)

Seguros contra Roubo — Seguros de Crystaes

Seguros contra Incendio e Incendio Agricola

SÉDE EM LISBOA — 95, Rua Garrett, 95 — TELEPHONE N.º 4084

DELEGAÇÃO NO PORTO — 22, P. Almeida Garrett, 24 — TELEPHONE N.º 1459

Agencias em todo o Paiz e colonias

Sacadura Falcão

medico-especialista

Doenças da bocca e dentes

DENTES ARTIFICIAES

Rocio, 74, 2.º

Telephone, 2166

Informações commerciaes do continente e Africa

A "Confidente,"

Carvalho & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

LISBOA

Investigações particulares e judiciaes

Agente em todo o paiz (sédes de concelhos) Ilhas, Africa e estrangeiro.

Companhia de Seguros

A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-1906

CAPITAL 500:000 escudos — RESERVAS 248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

---

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA

EMILIA DA CONCEIÇÃO

MURALINE

Tinta hygienica para pintura de predios

Sanitaria—A mais conhecida e a melhor

Applicavel com agua fria

Lavavel nas suas 33 côres

Catalogos a quem os requisitar

Carvalho & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

A. Cordes Gabêdo

Cirurgião dos Hospitaes Civis

Consultorio — Rua Ivens, 26—Rua Capello, 2 (entrada principal) das 3 ás 5 horas. Telph. 4126.

Classes pobres.—500 rs.—ao meio dia

REPARAE

com a attenção que todas as pessoas economicas devem ter, que a

Casa do Povo d'Alcantara

é o estabelecimento que maior numero de vantagens offerece em todos os artigos do seu commercio.

Pois será possivel que um chapeu de feltro, modelo chic e moderno e em diversas cores custe apenas 650 réis?

E' uma realidade!

E independente d'esta excepcional pechincha que assombra os mais acostumados a ellas, todo o nosso sortido de chapeus, que é um verdadeiro colosso, não só pela variedade dos modelos como pela diversidade das qualidades, offerece vantagens de 25 e 30 por cento sobre os preços mais resumidos de qualquer outra casa.

Acostumae-vos a ser economicos e procurae na nossa casa a fonte da vossa riqueza, approveitando a nossa

Barateza

Aos que amam o Sport, aos que amam a Commodidade e aos que amam a Economia

Impõem-se os nossos bonets, variados nas côres, nos modelos e nos preços, podendo servir para todas as classes sociaes, pois que desde o Bonet de Luxo de 1$000 ao Bonet economico de 160 réis, todos encontrarão uma variedade indescriptivel.

O SOL NASCE PARA TODOS

CARTEIRAS FINAS, MALAS DE VIAGEM, MONOGRAMAS ETC. ETC.

VENDAS POR GROSSO E A RETALHO — ENTRADA PELA TRAVESSA

BRITO DAS CARTEIRAS T.ª DE S.TO ANTÃO N.º 1-LISBOA

A Moda em Portugal ??...

SEMPRE ULTIMAS NOVIDADES!...

Mais de 5.000 ESCUDOS para liquidar por metade do seu valor!!... visto não pagar direitos nem luxo da casa!! Carteiras malinhas e malas em todos os generos até 30 ESCUDOS!!... unica de esta especialidade.

Fabrica, T. de Santo Antão, 1, 1.º — LISBOA

C. MOURA

Massotherapia

Tratamento de contraturas, atrophias e contusões musculares, entorses, rijezas articulares, asthenia cardio-vascular, asthma, dilatação do estomago, ptose, atonia intestinal, paralisias, neurasthenia, tiques e insomnias, etc.

Consultas das 5 ás 7

Aos pobres a consulta é gratis

Tratamento ás senhoras é feito por enfermeira

Travessa de S. Sebastião, 5

(á praça Rio de Janeiro)

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEPHONE 562

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES

Doenças do estomago, figado e intestinos

RECTOSCOPIA — ESOPHAGOSCOPIA

Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7

Largo Camões, 4, 1.º

Silva Ramos

Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

Consultas das 3 ás 5

CHIADO, 61, 2.º

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª

P. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244—LISBOA

A's noivas

Hoteis, Collegios e Casas Particulares

Pede-se a fineza de virem ou mandar buscar amostras de RISCADOS do grande saldo que comprei d'este artigo, o melhor que existe, conhecido pelas boas donas de casa como riscados da FABRICA DE THOMAR.

O preço por que vendo é apenas a 140 réis cada metro devido á grande quantidade que comprei, pois foram trezentas e vinte peças, conforme estão expostas, para poder fazer assim este preço.

Além d'este artigo temos muitos outros, como Sarjões para pannos de cozinha, pannos para lençoes, Colchas, Cobertores, Atoalhados desde d'um metro de comprido até cinco metros, com guardanapos eguaes. Ha tambem um grande sortido em roupa branca e de côr para senhoras, homens e creanças.

ATTENÇÃO

Nos riscados, mesmo que comprem peças, não se póde fazer differença alguma devido a não haver margem para isso e garanto que as grandes casas não vendem estes riscados pelo preço que eu vendo.

Rua do Ouro, 286 a 290 (Junto á relojoaria Botelho)

TELEPHONE 2658

THE BERLITZ SCHOOL OF LANGUAGES

(ensino pratico de linguas vivas)

139, RUA DO OURO

Esta escola é a verdadeira escola Berlitz em Lisboa, porque ella só é auctorisada pela Société Internationale des Ecoles Berlitz—Paris.

Classes nocturnas das 20 ás 23

2$50 por mez

Empreza Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 1 de Agosto, *Beira*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem [illegible] não devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás [illegible] horas da tarde.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA — aos escriptorios da Empreza — RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO — aos agentes Herm. Burmester & C.ª — RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Custodio Cardoso Pereira & C.ª

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

FORNECEDORES DO EXERCITO

OFFICINA

9, RUA DO CARMO, 13

Catalogo gratis

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa

Medicina geral

Doenças do apparelho respiratorio e do coração

Consultas das 15 ás 16 horas

215, Rua do Sol ao Rato, 215

Trapo e typo usado

Compra-se

Rua do Norte, 5

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, 110, 2.º

TELEPHONE 3229

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos

Das 14 ás 16 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças

Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.º

LISBOA

A CAPITAL vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1433 — 5.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 29 de Julho de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 — Preço 1 centavo

A crise parlamentar

No artigo que hoje publica sobre o incidente parlamentar, confessa o sr. Brito Camacho que foi devido a um equivoco que elle e os seus amigos assumiram uma attitude irreductivel que os levou a abandonarem o Congresso.

Com effeito o illustre chefe unionista declara que tendo apresentado, logo que se leu a acta, na primeira reunião da Camara dos Deputados, um requerimento escripto para que se votasse o parecer da commissão de infracções, relativo á perda do mandato do sr. Antonio Maria da Silva e sendo esse requerimento rejeitado, procurou o sr. Bernardino Machado, no Senado, communicando-lhe que, por esse motivo, iam elle e os seus amigos abandonar os trabalhos parlamentares. O sr. presidente do ministerio, informando-se do que succedera, explicou ao sr. Brito Camacho que a esquerda da Camara rejeitara esse requerimento para que de fórma alguma se pensasse que ella reputava inconstitucional a sessão realisada na manhã do dia 1 de julho. Entretanto, o sr. Brito Camacho poderia renovar o seu requerimento para provocar uma sancção ainda mais explicita sobre o caso do sr. Antonio Maria da Silva.

Assim o fez o sr. Brito Camacho, que, segundo o seu artigo, parece ter-se convencido de que a attitude da esquerda se modificaria, acceitando uma nova votação sobre o caso alludido. Como o seu segundo requerimento fosse rejeitado abandonou, com os seus amigos, o Congresso. Mas é o proprio sr. Brito Camacho que explica ter havido um equivoco, porquanto o sr. Augusto de Vasconcellos que conferenciára sobre o caso com o sr. Bernardino Machado, lealmente elucidou que o sr. presidente do ministerio lhe dissera que a esquerda não votaria a contraprova, mas rejeitaria novamente o requerimento. Evidentemente, por esta fórma, a esquerda significava mais uma vez que, considerando legal a reunião de 1 de julho, considerava definitivamente valida a votação n'ella realisada sobre o parecer da commissão de infracções.

Que duvida podia ter o chefe unionista sobre essa attitude da esquerda? Parece que nenhumas já lhe eram licitas. Mas para que da maneira mais explicita essa resolução da esquerda se affirmasse; ainda o sr. Affonso Costa, em seu nome e nos seus amigos, mandou para a mesa uma declaração na qual se declarava terminantemente que mantinham o seu voto sobre o parecer da commissão de infracções, e que não tinham feito nova votação simplesmente porque a reputavam inconstitucional.

Como se vê, a esquerda, que constitue a maioria da Camara dos Deputados, por trez vezes, e por diversas maneiras, ractificou a votação da sessão da manhã de 1 de julho: primeiro rejeitando o requerimento do sr. Brito Camacho para que se não julgasse que admittia a inconstitucionalidade d'essa sessão; depois, rejeitando o segundo requerimento do chefe unionista, para demonstrar que confirmava a votação sobre o parecer; e, finalmente, pondo todos os pontos nos ii, por meio da declaração do sr. Affonso Costa, para que não fosse possivel a persistencia de qualquer intuito sobre a sua attitude, tão claramente evidenciada.

N'estes termos, porque é que o sr. Brito Camacho e os seus amigos não voltaram ao Congresso?

Não pensava o sr. Brito Camacho, como o não pensava certamente nenhum dos seus correligionarios, que a esquerda parlamentar, constituindo a maioria da Camara dos Deputados, reconsiderasse na attitude que tomara na sessão de 1 de julho sobre o parecer da commissão de infracções. O que o sr. Brito Camacho e os seus amigos podiam querer era que ella assumisse bem terminantemente as responsabilidades d'essa attitude, para legitimar o seu protesto. O que lhe restava, pois, era enviar um protesto para a mesa da Camara e não abandonar o Parlamento, para onde tinha sido convocado a fim de collaborar na confecção de uma lei importantissima e essencial á vida politica da Nação, como é a lei eleitoral.

Não o entenderam assim os unionistas. Abandonaram o Congresso, e esse seu gesto, que causou uma justificada sensação, mostra bem qual é a crise que perturba a vida da Republica.

Não é uma crise governamental. O governo não foi attingido por este conflicto de partidos. O governo não tem a responsabilidade das condições em que se realisou a ultima sessão ordinaria da Camara dos Deputados. O governo não tem a responsabilidade da liquidação parlamentar da questão de Rodam, questão que elle resolveu nos limites da sua alçada, ouvindo os tribunaes competentes e dando provas da maior imparcialidade politica n'esse grave caso. O governo não tem a responsabilidade das dissenções estabelecidas entre os grupos parlamentares representantes dos varios partidos.

A crise que se manifestou foi a crise parlamentar, e essa crise existe desde a formação dos partidos. A divisão das forças parlamentares, em consequencia da creação d'esses partidos, estabeleceu-se por tal fórma, que nenhum d'elles ficou com maioria sobre os outros nas duas casas do Parlamento. E' d'ahi que vem todo o *gâchis* politico em que a Republica se tem debatido, e que produziu a situação de fevereiro, a qual seria insoluvel se não se tivesse formado o gabinete do sr. Bernardino Machado, de caracteristica extra-partidaria.

Para acabar com esse *gâchis*, para remediar essa crise, não ha senão um meio: as eleições. Só o Paiz pode resolver essa situação, revelando a sua vontade e mostrando assim qual é a corrente mais poderosa da opinião publica. Para o lado que ella favorecer irá a força necessaria para governar, segundo as boas normas parlamentares.

O remedio não está nas dictaduras, o remedio não está nos *pronunciamentos*, ou nas sedições. O remedio está na legalidade. O remedio está na soberania do povo, expressa nas urnas do suffragio.

E' assim que ha de acabar a crise parlamentar; é assim que se restabelecerá a tranquilidade portugueza, dentro da legalidade republicana, e, por isso, o governo, com a nova lei ou com a antiga lei, conforme as circumstancias parlamentares o permitirem, vae convocar os collegios eleitoraes para que a Nação se pronuncie, pronunciando um *veridictum* ante o qual todos os partidos terão de se curvar.

MEMORIAS POLITICAS

A primeira legislatura da Republica portugueza

apreciada pelo deputado sr. Caetano Gonçalves

Um livro que convém ler e um exemplo a seguir

O sr. dr. Caetano Gonçalves acaba de publicar um livro que, para os verdadeiros patriotas, é dos melhores que n'estes ultimos annos teem sahido dos prelos portuguezes. Intitulou-o o seu auctor «A primeira legislatura da Republica Portugueza», mas bem podia chamar-lhe uma compilação despretenciosa de simples memorias politicas, porque nem falseava a verdade, nem tornava menos expressivo o titulo sympathico da sua obra. No Parlamento que acaba de extinguir-se, o sr. Caetano Gonçalves fez-se sempre notar pela nobreza com que expunha as suas idéas e respeitar pela extremada correcção que esmaltava invariavelmente as suas palavras sobrias, conceituosas quasi sempre. Pois o seu livro é bem a continuação da sua acção parlamentar. A intelligencia domina-o da primeira á ultima pagina; e se no seu caminho o distincto jurisconsulto, que é tambem um optimo escriptor, alguma coisa encontrou digna de censura, censurou-a como pessoa de esmerada educação para quem os gestos bruscos são verdadeiros crimes imperdoaveis.

O sr. dr. Caetano Gonçalves dá, com o seu livro, um grande exemplo. O Parlamento, diz elle, não é o campo proprio para se fazer a cultura do bom senso, da ponderação, da logica que leva á elucidação das mais graves questões, de todas as virtudes e de todas as qualidades que os povos exigem para serem bem governados e que as leis reclamam para serem sabias, proveitosas e justas. O legislador que pretender affirmar certas opiniões tem, por isso, de recorrer a outros meios. O livro presta-se-lhe admiravelmente. Lá fóra e sobretudo na França, o sisthema pegou de ha muito. Jaurès, Gesde, Sembat, Deschanel, Paul Doumer, Leon Bourgeois, Barrès e tantos outros sentem-se *étouffés* no «Palais Bourbon», e que não podem dizer no templo onde a lei vê a luz, ou lá dizem imperfeitamente, veem affirmal-o ou repetil-o cá fóra, por meio da palavra impressa, para que todo o mundo os leia e saiba o que pensam. Em Portugal raras vezes isto se tem feito. Por serem menos intelligentes os nossos politicos? Talvez não. Mas seguramente por serem mais preguiçosos. Na Republica, o sr. Caetano Gonçalves rompe o fogo. E' um mestre que avança. Os outros que o imitem e venham tambem dizer-nos o que pensam da legislatura que findou e que, por ser a primeira do novo regimen, tambem foi a que lançou as bases das instituições republicanas.

O auctor da «Primeira legislatura da Republica Portugueza», vem da geração de noventa. E' um velho republicano e um patriota convicto. A sua obra falla-nos de coisas ou esquecidas já, ou tão intimas que só as conhece quem n'ellas figurou como actor. Lembram-se mortos illustres que á democracia deram o melhor do seu esforço e que a morte levou sem verem realisado o seu grande sonho de redempção. Higino de Sousa, Chrispiniano da Fonseca e tantos outros suggerem ao sr. Caetano Gonçalves palavras de saudade e de consagração commovida. No prefacio, que é um pequenino tratado de psichologia politica, traçam-se certas phrases que são verdadeiras condemnações, sobretudo quando se verbera o jornalismo, que tudo perverte e que o auctor filia «n'uma hipersensibilidade, por seu turno derivada d'um esgotamento de sistema nervoso», e fazem-se juizos que são admiraveis sintheses apropriadas a factos recentes e de todos conhecidos. O predominio das pessoas «tornou de ha muito difficeis em Portugal um governo de opinião e uma politica verdadeiramente nacional». O sectarismo e o facciosismo, o esquecimento do que seja a formação da consciencia civica da Nação, a cada passo se revelaram no primeiro Parlamento republicano, onde tão frequentemente se fez derivar toda a actividade productora n'um sentido meramente politico, em vez de a applicar ao estudo e á resolução de problemas administrativos da maior importancia para o progresso da Nação». Para applicar as leis, diz ainda o sr. Caetano Gonçalves, exigem-se longas habilitações, tirocinios, etc. Pois a quem tem de as fazer, apenas se impõe que não seja analphabeto!

Não foi o que devia ser a legislatura que findou, mas foi republicana e produziu mais de 700 decretos. Hoje, em Portugal, declara o auctor do livro, já não ha que *combater*, mas que *defender*. E' essa a missão dos verdadeiros politicos. E', principalmente, no que o Parlamento findo fez pelas colonias que o sr. dr. Caetano Gonçalves mais se fixa. As questões ultramarinas são-lhe familiares e é notavel o desassombro com que as aprecia. Tem a Republica feito em favor dos seus dominios africanos tudo o que havia a esperar? Dirá que não, e accrescentará que quasi toda a legislação republicana para as colonias foi promulgada fóra do Parlamento. O que prova que ao poder legislativo pouco importa o que não diga respeito á metropole. O resto está longe. O mesmo se dá com as colonias onde passam quasi sem ser notados os acontecimentos metropolitanos que não firam os interesses dos nossos territorios d'alem mar. Dir-se-que a Republica não tem estadistas. Mas teve ella já, porventura, tempo para os crear? O que é preciso é não esmagar os que surgem, exigindo-lhes qualidades e predicados que, se os possuissem, fariam d'elles santos. «Não basta, em politica, serem-se bons ou tão maus como o foram os monarchicos, uma vez que a Republica não foi proclamada para ser, em Portugal, o prolongamento da monarchia». E' preciso impôr o regimen pela honestidade e pela tolerancia e crear um ambiente de respeito onde os homens da Republica possam viver sem temer a desconfiança e a difamação reciproca. O vicio dos grandes discursos foi um dos peores males da primeira legislatura republicana. O velho regimen legou-o ao que lhe succedeu e não faltaram deputados que, para se immortalisarem quizessem disputar aos retoricos d'outras eras parte da fama que os cerca. D'ahi, a falencia de muitas cousas que, defendidas com sobriedade tinham assegurado o triumpho.

Sabe um pouco ás theorias bizarras de Gustave Le Bon este livro do sr. dr. Caetano Gonçalves, que vale pela sinceridade que o inspirou e pela critica serena com que o seu auctor quiz marcar a sua passagem por S. Bento. Apontando males, o auctor da «Primeira Legislatura da R. Portugueza» applica-lhes tambem o remedio; e se em muitos casos não pode dizer bem, quando os factos lh'o permittem não sabe regatear elogios. O sr. dr. Caetano Gonçalves, que fecha o seu trabalho com os discursos que proferiu na Camara, veio dar a todos os seus collegas e aos que o hão de ser de futuro uma nobre e patriotica lição. Oxalá que não falte quem a aproveite e que não appareça, d'entre os eleitos do povo, quem applique a este livro interessantissimo as palavras com que Fradique Mendes subtrahia ao exame dos amigos a sua pasta recheiada de discursos politicos.

Francezes em Africa

Cincoenta e seis mortos e noventa feridos

Rabat, 28 de julho

A columna do general Gouraud, continuando no movimento que tinha iniciado no dia 25 do corrente, no valle Inaouin, travou no dia 26 um importante combate com as fracções dos dissidentes riatas, no decurso do qual teve 56 mortos, dos quaes, 20 europeus e 3 officiaes, e 90 soldados feridos, entre elles 37 europeus.—(*Havas.*)

Evita-se a conflagração?

As chancellarias trabalham n'esse sentido, mas, ao mesmo tempo, apressam-se os preparativos bellicosos

A GUERRA AUSTRO-SERVIA

As noticias telegraphicas recebidas durante a noite traduzem a enorme anciedade produzida por esta interrogação que todas se formulam:—Localisar-se-ha o conflicto? Generalisar-se-ha a guerra? A conflagração europeia será, finalmente, um facto?

Os esforços da chancellaria ingleza, a cujo lado se encontra abertamente a França, continúam a empregar-se no sentido de evitar que se desencadeie a tormenta, avassalando toda a Europa.

De Hoetzendorf, generalissimo austriaco

Os preparativos bellicos, no entretanto, proseguem com significativa actividade. A França envia para a fronteira os regimentos de artilharia e infantaria que andavam em manobras e chamará tropas de Marrocos, onde ficarão apenas as necessarias para a manutenção da ordem e segurança dos nacionaes. A Allemanha chamou ás fileiras as reservas de dois annos. Os inglezes teem 29 couraçados concentradas em Portland e, segundo consta, vão tambem convocar os reservistas. Todas as licenças da marinhagem dos navios de guerra ancorados em Gibraltar foram suspensas.

Esperava-se que hoje attingissem o numero de 500:000 homem as tropas austro-hungaras concentradas nas fronteiras austro-servia e austro-montenegrina.

De Moltke, generalissimo allemão

Telegrammas recebidos de Paris noticiaram que um soldado de raça servia, que fazia serviço junto do generalissimo austriaco, Conrado de Hoetzendorf, desfechou sobre este um tiro de espingarda, ferindo-o gravemente.

Assegura-se que dois dos organisadores da manifestação socialista em Budapest contra a guerra foram fuzilados.

Ao czar attribue-se a seguinte phrase: «Ha sete annos e meio que supportamos este estado de coisas. Já basta!»

Nas bolsas continúa a haver panico.

General Spingardi, generalissimo italiano

A Austria recusa a suspensão momentanea das hostilidades

BERLIM, 29.—Dizem os jornaes de Vienna que o embaixador da Russia pediu esta tarde ao conde de Berchtold a suspensão momentanea das hostilidades. O conde de Berchtold recusou o pedido.—(Havas.)

Os russos tomam precauções no mar

S. PETERSBURGO, 29.—(Informação official)—A passagem entre Helsingfors e Hangoe está, d'ora em deante, fechada para os barcos particulares. Alguns barcos-pharoes foram apagados.—(Havas.)

General Putnick, generalissimo servio

Francisco José diz querer salvaguardar a honra do imperio

VIENNA, 29—O imperador Francisco José dirigiu um manifesto ao seu povo dizendo que se encontrava na obrigação de empunhar a espada para salvaguardar a honra do imperio. Recorda os motivos de queixa já conhecidos contra a Servia e acaba, dizendo: «confio no exercito e no Todo Poderoso para dar a victoria ás nossas armas.—(Havas.)

Conservam-se esperanças de localisar o conflicto

PARIS, 29.—O *Matin* julga saber que a Russia não considerará a entrada do exercito austriaco em Belgrado como *casus belli*.

Dizem de Berlim ao *Journal* que o principe Henrique da Prussia declarou á *Gazeta de Hamburgo* esperar que o conflicto seja localisado.

Os jornaes de Paris continuam a considerar a situação como muito grave, mas não desesperam que a guerra europeia seja evitada.—(*Havas*).

O governo inglez prepara-se para qualquer eventualidade

PORTSMOUTH, 28.—O almirantado e o ministerio da guerra tomam todas as disposições para que as esquadras possam proceder sem demora no caso que seja preciso. Durante toda a noute foram expedidos telegrammas em cifra pelo serviço naval—(*Havas*).

As exigencias da Austria e a resposta da Servia

Quaes foram as exigencias formuladas pela Austria-Hungria no seu *ultimatum* e que resposta lhes deu a Servia? Convem conhecel-as para se avaliar até que ponto se justifica o rompimento de relações e, ainda mais, a declaração de guerra.

Sir Callaghan, almirante inglez em chefe

A Austria exigia que fôsse publicado na primeira pagina do jornal official um *mea culpa* da Servia, redigido pelo gabinete de Vienna.

O governo servio acceitava a reclamação.

A Austria exigia que essa reclamação fôsse communicada ao exercito em ordem do dia, assignada pelo rei.

O governo servio acceitou.

A Austria exigia que o governo servio se obrigasse:

1.º—A suprimir qualquer publicação que provocasse odio ou despreso pela Austria.

O governo servio concordava em modificar a lei de liberdade de imprensa.

General Joffre, generalissimo francez

2.º—A dissolver immediatamente a Associação Narodna Obrana e a proceder da mesma fórma para com as outras sociedades e associações servias que fizessem propaganda contra a Austria.

O governo servio acceitou.

3.º—A demittir os professores, funccionarios e officiaes culpados da propaganda contra a Austria, que o governo de Vienna indicasse, citando os factos em que estivessem implicados e a acceitar a collaboração do governo austriaco na extincção do movimento subversivo contra a Austria.

O grão-duque Nicolau, generalissimo russo

(*Vêr continuação na 2.ª pagina*)

A absolvição de madame Caillaux

provoca manifestações nos grandes «boulevards» tendo de intervir a policia

Paris, 29 de julho

Para protestar contra a deliberação do juri, que absolveu *madame* Caillaux, os membros da *Acção Franceza* organisaram a noite passada manifestações hostis ao ex-ministro, percorrendo os manifestantes os *boulevards*.

Os partidarios do ex-ministro das finanças organisaram por seu turno contra-manifestações, do que resultou darem-se alguns recontros, tendo a policia de intervir, dispersando os grupos e effectuando algumas prisões.

As manifestações duraram toda a noite, contando-se entre os presos dois filhos de Edmond Rostand, o auctor do *Cyrano de Bergerac*.—*Corres.*)

CAMARA DOS DEPUTADOS

Votam-se mil contos para a defeza nacional

Approva-se a regulamentação das horas de trabalho no commercio e na industria e elege-se um senador

Que era preciso estar na Camara ás duas em ponto para que a Camara principiasse a funccionar á hora regimental. Pois não obstante todos os avisos e todas as intimativas, áquella hora não ha na sala senão dez solitarios legisladores. Uma hora depois faz-se a chamada. Respondem 71 deputados que, com os que entram depois, fazem numero para a Camara funccionar. Os democraticos comparecem em massa. Dos independentes estão os srs. Luz d'Almeida, Jovino Gouveia Pinto, Manuel Bravo e Thiago Sales. Tambem não falta o sr. Manuel José da Silva, socialista. Nas galerias a concorrencia é abundante. Presentem-se acontecimentos sensacionaes. O governo está ausente. Approvam-se as actas das sessões anteriores, sem sombra de reclamação, talvez por não haver quem reclame. Lê-se o expediente e faz-se a inscripção para antes da ordem. O sr. ministro da instrucção parece o alvo escolhido pela maioria, tantos são os que se preparam para o interpellar.

O sr. *Pimenta de Aguiar* pede providencias contra a forma como em varios pontos do Paiz está sendo interpretado o regulamento dos serviços florestaes na parte que se refere ao exercicio da caça e reclama do sr. ministro do fomento que provenha quanto antes ao abastecimento d'aguas da villa de Montemór-o-Novo. O sr. *Manuel Bravo* discute o aviso convocatorio do Congresso. Em que se escudou o governo para marcar em trez dias o funccionamento das Camaras? A Constituição deixou de cumprir-se, abrindo-se assim um conflicto que lhe parece grave e que tem de ser liquidado. Submette-se o Congresso á doutrina do aviso, ou reivindica para si a plena liberdade de acção, estando reunido todo o tempo que entender necessario? Eis o que é preciso esclarecer, para que se saiba se sim ou não as duas Camaras teem de prorogar a sessão legislativa extraordinaria para que foram convocadas. Mas n'esse caso para quando se ha de marcar a indispensavel sessão do Congresso?

Segue-se um longo compasso de espera, sem que saiba porquê. Adormeceu o presidente? Ignora-se. A sessão, entretanto, emperrou. Lê-se uma questão prévia do sr. Manuel Bravo, na qual esse deputado resume as considerações que acaba de fazer. Nem sequer é admittida. O sr. *Ramos da Costa* requer que entre em discussão o projecto sobre casas baratas; o sr. *Pereira Bastos*, depois de mostrar a necessidade de se cuidar a serio da defesa nacional, propõe que do saldo orçamental de 2:500 contos, destinado a essa defesa, se consagrem desde já mil contos á valorisação do material de guerra existente. Dada a actual situação da Europa, crê que a sua proposta é urgentissima, merecendo immediata sancção. O sr. *presidente do ministerio* acceita a proposta pelo que ella representa de facilidades e de confiança no ministro da guerra, que é quem tem a responsabilidade suprema da defesa nacional. O sr. *Affonso Costa* declara que o pensamento dos auctores da moção consiste em auctorisar o sr. ministro da guerra a dispender em beneficio do exercito aquella quantia. O sr. *Carvalho Araujo* objecta que a defesa nacional tambem está a cargo da armada, não se podendo gastar grandes quantias com o primeiro, esquecendo-se a segunda. Propõe, pois, que os 1:500 contos restantes se destinem á marinha de guerra. O sr. ministro da marinha acceita essa proposta e o sr. *Affonso Costa* entende que se deve tirar-lhe todo o caracter comminatorio, toda a possibilidade do governo se vêr forçado a gastar esse dinheiro sem ser em material naval. Redige-se uma nova proposta, pela qual se concedem effectivamente mil contos ao exercito, sem prejuizo dos 1:500 contos restantes se destinarem á marinha de guerra. E' approvada.

O sr. *presidente do ministerio* toma a palavra para apresentar á Camara o sr. ministro da justiça, lamentando que não estejam presentes todos os deputados, porque todos se uniriam nas mesmas referencias para com o homem que veio collaborar com o governo, tomando conta d'uma das mais difficeis pastas, a ultima que havia a preencher. O sr. Sousa Monteiro é bem o homem que era preciso para a administração da justiça, como os republicanos a entendem.

O governo está absolutamente solidario para a realisação da sua obra, quaesquer que sejam as dissenções que se deem entre os partidos. O governo não consentirá que a ordem se altere e que haja perturbações prejudiciaes ao Paiz. O governo conservar-se-ha no seu posto emquanto merecer a confiança do chefe de Estado. Está o ministerio animado de todos os desejos de conciliação. Mas isso não o levará a intervir nas luctas entre os partidos. Dos destinos do governo, o Paiz decidirá, para dizer quem o ha de substituir. Fiel aos seus compromissos de imparcialidade, as eleições hão de realisar-se sem a minima intervenção do poder central, com toda a ordem e com toda a liberdade. O sr. *Affonso Costa* sauda o sr. ministro da justiça e diz que, circumstancias accidentaes, que não se repetirão, obrigaram um governo extra-partidario a presidir aos destinos do Paiz. Quiz-se assim affastar da lucta o governo anterior, pensando-se que assim esmagariam o partido a que esse governo pertencia. Esse partido, porém, não teme na lucta

perante a urna quem quer que seja o se o governo quizesse favorecel-o não o acceitaria. Sabe bem, já que o chefe do governo fallou em dissenções, o que se tem feito no Paiz desde janeiro ultimo. Mas não corresponderá aos desafios que lhe teem sido lançados, antes continuará pondo ao serviço do seu Paiz toda a sua energia e toda a dedicação que elle e o seu partido teem consagrado sempre á Republica, que é preciso defender, e á Patria, que se torna necessario amar cada vez mais. O sr. *ministro da justiça* agradece as saudações dos oradores precedentes e as palavras amaveis que o sr. Manuel Bravo lhe dirige tambem. Depois, diz que foi o desejo de alguma coisa fazer em beneficio da sua classe e da magistratura que o levou a tomar conta do logar que occupa, promettendo pôr no desempenho do seu cargo todo o escrupulo e toda a boa vontade em bem servir o Paiz.

Lê-se na meza um officio do presidente do Senado communicando que ha n'essa Camara uma vaga—o sr. Correia de Lemos—que tem de ser preenchida de harmonia com os preceitos constitucionaes. E a eleição é marcada para este momento, realisando-se immediatamente e sendo eleito o sr. Manuel Antonio da Costa, deputado por Coimbra. Continúa a discussão do projecto que regula as horas de trabalho no commercio. E' approvado na generalidade, com varias emendas propostas pelos srs. *Pimenta de Aguiar, Carvalho Araujo, Ricardo Covões, etc.*

O sr. *Gastão Rodrigues* requer que se discuta tambem o projecto que regula as horas de trabalho na industria. E' approvado, fallando, em defeza d'esse diploma, o sr. *Affonso Costa*, que diz que a Camara, approvando-o, mostra que a Republica quer viver com as classes operarias, procura avançar o mais que póde no caminho do progresso; *Gastão Rodrigues*, que accusa os partidos da opposição de não terem querido collaborar na elaboração do projecto, e *Manuel Bravo* que chama a attenção do Estado para a miseria em que vivem as classes trabalhadoras. O projecto é em seguida approvado na generalidade e na especialidade, com emendas. A que marca 7 horas de trabalho para os empregados do escriptorio é rejeitada.

No Senado

Não ha sessão por falta de numero marcando-se nova para hoje, ás 21 horas

A' mesma hora de hontem, 14,50', o sr. Nunes da Matta, secretariado pelos srs. Paes de Almeida e Arantes Pedroso, toma a presidencia, mandando fazer a chamada, a que respondem 28 senadores. Do governo apenas os srs. ministros das finanças e fomento. Galerias desertas.

Approvada a acta, sem reparos, segue-se a leitura do expediente, visto n'elle não haver materia para votação.

O sr. *Antonio Macieira* pede a palavra para quando estiver presente o sr. ministro da justiça.

O sr. dr. *José de Castro* lamenta a conflagração europeia ora iminente, enviando para a mesa a seguinte moção:

«Propomos se envie telegraphicamente ao *Bureau* Internacional da Paz em Berne a seguinte mensagem:—N'este momento em que uma anciedade enorme opprime a Europa inteira pela incerteza do dia de ámanhã, em que toda a humanidade estremece com os horrores de uma possivel guerra, o Senado da Republica Portugueza, comprehendendo o Grupo Portuguez da União Interparlamentar da Paz, lamenta profundamente o conflicto levantado entre a Austria e a Servia e faz ardentes votos por que unidas as aspirações de todas as almas generosas do mundo civilisado formem uma atmosphera de reprovação contra a guerra de modo a conseguir que para solução do conflicto se empreguem os meios conciliatorios que assentam sobre os principios da solidariedade humana e da fraternidade universal.—(aa) *José de Castro, Faustino da Fonseca, Sousa Junior, Paes de Almeida, José Nunes da Matta, Antonio Maria da Silva Barreto, Ladislau Piçarra, Thomaz Cabreira.*

Chegam mais os srs.: presidente do ministerio, ministros das colonias e da marinha e senador Ladislau Piçarra.

Por não haver ainda numero, a moção do sr. José de Castro ficou para ser discutida e votada para quando o houvesse.

O sr. *Nunes da Matta*:—Vae proceder-se á segunda chamada.

O sr. *Sousa Junior*:—V. ex.ª dá-me licença para um alvitre? Como todos nós, todo o Paiz tem o maximo empenho em que se vote a lei eleitoral; eu proponho que, após a chamada que vae fazer-se, e não havendo numero, v. ex.ª marque sessão para hoje, visto que é possivel que no rapido do Porto venham ainda alguns senadores mais.

E a segunda chamada fez-se. A ella respondem os seguintes senadores: Djalme d'Azevedo, Antonio Macieira, Sousa Junior, Ladislau Piçarra, Silva Barreto, Pires de Carvalho, Correia Barreto, Arthur Costa, Vera Cruz, Bernardino Machado, Paes d'Almeida, Carlos Richter, Daniel Rodrigues, Affonso Cordeiro, Elisio de Castro, Evaristo de Carvalho, Faustino da Fonseca, Camara Pestana, Sousa Fernandes, Leão de Meyrelles, Affonso Palla, Arantes Pedroso, José de Castro, Estevão de Vasconcellos, Machado Serpa, José de Padua, Nunes da Matta, Fortunato da Fonseca, Ramos Pereira e Thomaz da Guarda Cabreira.

O sr. *Nunes da Matta*:—Como não ha numero, visto terem respondido apenas 30 srs. senadores, e como entendo que tenho o Paiz a meu lado na resolução que vou tomar, para bem da Republica e para bem do Paiz, encerro esta sessão, marcando nova hoje, ás 21 horas, devendo comparecer já o senador hoje eleito.

Eram 15,20.

A perspectiva da conflagração

(*Continuação da 1.ª pagina*)

O governo servio accedia á demissão quando a participação contra elles fôsse provada, e pediu que lhe fôssem communicados os nomes.

4.º—A abrir inquerito judicial contra os partidarios da conjuração de 28 de junho em territorio servio, tomando parte nas investigações delegados do governo austriaco.

O governo servio acceitava o inquerito, e pedia explicações sobre a sua acção, entendendo que devia obedecer aos principios do direito internacional e ás relações de boa visinhança.

5.º—A prender immediatamente o major Voija Tankositch e o empregado do Estado Milan Ciganovitch, compromettidos pelas investigações feitas em Sarajevo.

O governo servio acceitava.

6.º—A Austria formulou outras exigencias relativas ao trafico de armas, licenceamento, castigo de funccionarios servindo na fronteira, e ás opiniões emittidas por alguns funccionarios servios.

O governo servio acceitava essas exigencias.

E, finalmente, se o governo austriaco achava estas explicações insufficientes, o governo servio acceitaria as resoluções que tomassem o tribunal da Haya e as differentes potencias que assignavam a declaração de 1909 relativa á Bosnia-Herzegovina.

Quaes são as obrigações que impõe a Triplice Alliança?

A Triplice Alliança—sobre a qual a guerra austro-servia chama todas as attenções—baseia-se n'uma troca de instrumentos diplomaticos entre a Allemanha, a Austria e a Italia. Apenas o tratado austro-allemão assignado em 1879 é conhecido. Foi publicado em 1888 por vontade de Bismark, com o fim de intimidar o governo russo. Esta manobra sensacional foi a causa de se preparar a alliança franco-russa. O tratado entre a Allemanha e a Austria, assignado por Andrassy, ministro dos estrangeiros do gabinete de Vienna, e o principe Henrique Reuss, embaixador da Allemanha na côrte austriaca, contem trez artigos com o texto seguinte:

Artigo 1.º—Se, ao contrario do que é de esperar e do sincero desejo das duas altas partes contratantes, um dos dois imperios vier a ser atacado pela Russia, as duas altas partes contratantes são obrigadas a prestarem-se reciproco auxilio com a totalidade das suas forças militares e a não concluirem a paz senão de accordo e conjunctamente.

Art. 2.º—Se uma das duas altas partes contratantes vier a ser atacada por uma outra potencia, pelo presente acto obriga-se a outra alta parte contratante não só a não apoiar o aggressor contra o seu alto alliado, como tambem a observar uma benevola neutralidade em relação a essa parte contratante.

Se, porém, no caso citado, a potencia atacante fôr apoiada pela Russia, quer sob a fórma de cooperação activa, quer por meio das militares que ameacem a potencia atacada, então a obrigação de auxilio reciproco com todas as forças militares immediatamente entrará em vigor e as operações de guerra das duas partes contratantes serão conduzidas conjunctamente até á conclusão da paz.

Art. 3.º—Este tratado, em conformidade com o seu caracter pacifico, e para evitar qualquer falsa interpretação, será conservado secreto pelas duas altas partes contratantes. Não poderá ser communicado a uma terceira potencia senão com o accordo entre as duas partes e prévia combinação entre ellas.

Em vista das disposições expressas pelo imperador Alexandre na entrevista de Alexandrowo, as duas altas partes contratantes alimentam a esperança de que os preparativos da Russia não se tornarão em uma ameaça para ellas e por isso não ha actualmente motivo para communicação.

Mas, se contra toda a expectativa, esta esperança não fôr fundada, as duas altas partes contratantes reconhecem como um dever de lealdade informar, pelo menos confidencialmente, o imperador Alexandre de que considerarão como dirigidas contra ellas o ataque feito a qualquer das duas.

A renovação da Triplice-Alliança foi assignada em Vienna a 6 de dezembro de 1912 pelo conde de Berchtold, pelo embaixador allemão Tschirschky e pelo embaixador italiano duque de Avarna.

As forças austro-hungaras, as servias e as montenegrinas

O exercito austro-hungaro foi n'estes ultimos annos augmentado de forma que em pé de paz conta hoje mais 100.000 homens do que os auctorisados pelos parlamentos austriaco e hungaro.

Nas duas monarchias o serviço é obrigatorio desde 1868; começa no primeiro de janeiro do anno em que o subdito faz vinte e um annos, dura doze annos, trez no activo, sete na reserva e dois na reserva sedentaria.

Na marinha o serviço dura tambem doze annos: quatro no activo, cinco na reserva e trez na reserva sedentaria.

Em virtude da lei de 1886 todos os cidadãos validos que não pertençam ao exercito ou á marinha teem que servir na reserva sedentaria dos dezenove aos quarenta e dois annos; esta comprehende duas classes, uma para os homens dos desenove aos trinta e sete annos; a outra para os restantes.

Em tempo de paz o exercito austro-hungaro divide-se em dezeseis corpos, cada um composto por duas divisões de infantaria, uma brigada de cavallaria, outra de artilharia de campanha e os correspondentes serviços auxiliares.

Todos os annos são sorteados approximadamente 320.000 recrutas para o exercito e armada, e 32.000 para a reserva.

Ha 102 regimentos de infantaria com quatro batalhões de quatro companhias cada um, e com uma ou duas secções de metralhadoras; ha 30 batalhões de caçadores, quatro tirolezes e os restantes de campanha; a arma é a Manlicher, modelo de 95, calibre oito millimetros e carregador de cinco cartuchos.

A cavallaria compõe-se de 15 regimentos de dragões, 15 de hussards e 11 de hulanos; cada regimento tem seis esquadrões; alguns regimentos teem secções de metralhadoras; as praças são armadas com sabre e carabinas de repetição.

A artilharia consta de 14 regimentos de obuseiros de campanha, 42 de artilharia de campanha, oito divisões de artilheiros montados, cinco divisões de obuses, seis regimentos de montanha e seis de artilharia de praça.

O corpo de engenheiros consta de 15 batalhões; alem d'estas forças ha ainda os serviços especiaes de administração militar, de caminho de ferro, de telegraphos, de saude e de aerostação.

Calcula-se que a Austria tenha actualmente 500.000 homens em armas, podendo sem esforço algum elevar esse numero a um milhão.

A Servia, com uma população de 3.500.000 habitantes, que se eleva a 3.730.000 se se contar o Montenegro, dispõe de um exercito composto por cinco divisões. Nos ultimos tempos tinha-se esforçado por elevar as divisões ao numero de doze, mas a reforma está ainda em estudo e não pode considerar-se facto consumado.

Contando, pois, só com as cinco divisões, a 20.000 homens cada uma, comprehendendo a artilharia, encontra-se 100.000 para o total das forças de primeira linha. Parallelamente com as forças de primeira linha, mobilisa a Servia outras divisões de segunda e terceira linha e assim o total das forças pode elevar-se a dez divisões, mais ou menos homogeneas, com o effectivo de 200.000 homens; com as duas divisões do Montenegro este numero pode elevar-se a 250.000 combatentes.

Em vista do estado politico da peninsula e da attitude tomada pela Grecia para com a Bulgaria, pode a Servia dispor de todas as suas forças para entrar na guerra com a Austria.

A imprensa franceza, allemã e italiana ante a conflagração

No seu numero hoje chegado a Lisboa, o *Temps* de 26 do corrente, em artigo editorial, analisa a questão de saber se a Allemanha deseja ou não a guerra. D'esse artigo transcrevemos os seguintes periodos:

A Allemanha quer a guerra? Eis a unica pergunta que formulamos sem poder responder a ella. A Allemanha é a unica potencia que pode fazer escutar-se em Vienna sem que suspeitem da sinceridade das suas palavras. E' a unica que pode, pela parte que revelar dos seus projectos, obrigar a Austria a medir o perigo de uma aventura injustificavel.

Se a Allemanha, cuja politica tem sido pacifica desde ha quarenta annos, não se faz escutar assim, é inevitavel o choque de todas as forças europeias. Porque, se a Allemanha quer a guerra, encontra-se em jogo todo o edificio diplomatico e politico construido n'estes ultimos trinta annos.

Não vamos hoje além d'esta interrogação. A situação possue uma tragica clareza. Trata-se de saber se pensam em Berlim que o conflicto austro-servio constitue uma boa occasião para se desencadear na Europa uma guerra geral. Não ha outra questão. E' apenas essa.

Pelo seu lado, o *Lokal-Anzeiger*, um dos jornaes mais populares de Berlim, escreve o seguinte:

Todas as esperanças de terminar o conflicto austro-servio sem effusão de sangue estão hoje abandonadas. O incendio ateou-se.

Podemos apenas perguntar se elle não vae diffundir-se por toda a Europa. A esperança austriaca deve agora procurar conseguir o que a sua diplomacia não conseguiu. A Allemanha colloca-se resolutamente ao lado da sua alliada.

E mais além, accrescenta:

A attitude da imprensa franceza torna difficil a acção moderadora do governo francez sobre a Russia. As proximas vinte e quatro horas nos dirão se a Europa não está em vesperas de uma conflagração geral. O nosso logar será sempre ao lado da Austria-Hungria.

A *Gazeta de Colonia*, orgão officioso do governo, esclarece:

Entre nós ninguem deseja a guerra, mas todos estamos promptos a cumprir o nosso dever de alliados.

A *Vessische Zeitung*, embora assegure egualmente que a Allemanha cumprirá os deveres que a alliança lhe impõe, lamenta comtudo que o imperio se veja envolvido n'esta desagradavel questão. E as suas duvidas são eloquentes:

Ninguem sabe o que vae succeder. O exercito austro-hungaro está em marcha. Temos a guerra á porta.

Pelo seu lado, o *Tag* occupa-se largamente do poder militar allemão, elogia o exercito, a sua força e o seu numero, a qualidade do material, as excellentes condições sanitarias, a vantagem dos novos uniformes cinzentos... Como se vê, o assumpto é suggestivo.

Pelas ruas de Berlim, o povo entôa, de cabeça descoberta, o hymno patriotico *Die Wacht am Rhein*, e manifesta-se a cada passo a favor da Austria contra a Servia.

Não se vê na Italia, a terceira potencia da Triplice, o mesmo fogoso enthusiasmo a favor da Austria. Pelo contrario, o *Corriere della Sera* accentua que, para o *ultimatum* á Servia, o governo austriaco não consultou o governo italiano.

O *Giornale d'Italia* vae mais longe:

Não podemos tolerar, sem compensações eventuaes, o engrandecimento da Austria nos Balkans e no Adriatico.

O *Messagero* declara que, por ora, a situação da Italia é de simples espectadora. «A' janella, a vêr», diz o mesmo jornal. Mas sempre álerta, a velar pelos seus interesses no Adriatico.

E' esta a opinião geral italiana. Só o *Popolo Romano* se colloca ao lado da Austria.

Em França, a opinião geral afina pelo do *Temps*. O *Figaro* prega o perfeito accordo entre todos os francezes caso surja a eventualidade da guerra. O *Matin* affirma que a França deseja a paz, mas não pode associar-se a um attentado contra a independencia de um povo fraco. O *Echo de Paris* exclama: «Estamos promptos!» e o *Gaulois*, pela penna do seu director, diz que n'esta hora, em França, só ha um sentimento: o das responsabilidades nacionaes, e que esse sentimento esteja á altura dos factos, sejam elles quaes forem.»

Todas estas opiniões reflectem a apprehensão que domina a Europa. Será porventura justificada? O telegrapho não tardará em responder a esta interrogação.

Treze mineiros mortos

e trez mortalmente envenenados

Dortmund, 29 de julho

Na catastrophe da mina de Kamsemen houve treze mineiros mortos, estando trez mortalmente envenenados pelo gaz mortifero. Foram já retirados 7 cadaveres.—(*Havas.*)

João Ferreira de Castro

Agradecimento e missa do 30.º dia

Rosaria da Cunha e Castro, seus filhos e genro, participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações que, amanhã, 30 do corrente, pelas 11 horas, mandam rezar uma missa na egreja do Soccorro por alma do seu chorado pae e sogro, agradecendo desde já a todas pessoas que se dignarem assistir a este acto. Aproveitam a occasião para pedirem desculpa de alguma falta involuntaria nos agradecimentos directos, por ignorancia de moradas.

ULTIMAS NOTICIAS

Trabalhos parlamentares

Os independentes que estiveram hoje na Camara

Houve hoje numero sufficiente para a Camara dos Deputados funccionar. Além dos democraticos compareceram os independentes srs. Manuel Bravo, Thiago Salles, que não assistiu á reunião dos unionistas, ao contrario do que um jornal da manhã noticiou, Luz de Almeida, Mira Fernandes, Gouveia Pinto e o socialista sr. Manuel José da Silva.

O sr. presidente do ministerio, usando da palavra para apresentar á Camara o novo titular da pasta da justiça, aproveitou a opportunidade para accentuar que o governo continúa no cumprimento do seu programma, sem querer saber das divergencias dos partidos senão para procurar que ellas se attenuem ou desappareçam, congregando os esforços de todos os republicanos na obra commum do progresso da Republica.

A verdade é que o governo, atravez de muitas contrariedades que surgiram a estorvar a sua acção, conseguiu sempre trabalhar de harmonia com o Parlamento, fazendo approvar medidas que resultarão em largo beneficio do Paiz. Além d'isso, votou-se a amnistia, que a opinião publica reclamava, approvaram-se todos os orçamentos, em obediencia ás disposições constitucionaes, e ainda o governo teve occasião de provocar aos *leaders* de todos os partidos importantes declarações sobre uma lei que profundamente interessa o espirito republicano:—a lei da separação. Essa collaboração do governo e do Parlamento, indispensavel em todos os regimens parlamentares, serve a demonstrar quanto teem sido proveitosos os patrioticos esforços dos homens publicos que se sentam hoje nas cadeiras do poder.

Agora, a sua missão mais delicada consistirá em garantir o direito de propaganda eleitoral e a liberdade inteira do suffragio, sempre fora dos partidos e acima dos interesses que os dividem. Das urnas sahirão eleitos os candidatos que mais votos possuirem, sejam unionistas, democraticos ou evolucionistas.

NOTA POLITICA

A situação do governo

em face do ultimo incidente levantado na Camara dos Deputados

No dia 22 nós escrevemos, a proposito da lei eleitoral:

O projecto é da iniciativa e da responsabilidade do governo. E' indifferente para os receios apontados, que seja apresentado no Senado ou na Camara, porque, se fôr rejeitado em qualquer d'essas casas do Parlamento, o governo terá de apresentar ao chefe do Estado a sua demissão.

A *Republica* diz hoje que foram *realisadas todas as previsões d'esta nota*. Não é assim. O projecto, **muito longe de ser rejeitado em qualquer das casas do Parlamento**, foi approvado na generalidade no Senado, e não chegou sequer a ser discutido na Camara. Esta é que é a verdade, como a *Republica* não devia ignorar.

De resto, parece que a *Republica* não leu o artigo onde vinham escriptas as palavras que acima publicamos mais uma vez. Se o tivesse lido, verificaria facilmente que tratavamos da hipothese de o projecto ser rejeitado por os democraticos com o intuito de se approvar definitivamente, n'uma sessão conjuncta, o primitivo projecto apresentado na Camara por esse partido. Isso equivaleria á quebra d'um compromisso em que o governo tinha empenhada a sua palavra, suppondo-se, como é licito suppor, que elle garantiu ao delegado do unionismo que os democraticos acceitavam a nova constituição de circulos. Nada d'isso aconteceu, levantando-se um incidente partidario com que o governo nada tem.

Sobre esse incidente, que diz respeito á questão de Rodam, já exprimimos claramente a nossa opinião. Desde o primeiro dia em que a malfadada questão surgiu a perturbar a politica nacional nós affirmamos que a concessão devia ser annullada e que o sr. Antonio Maria da Silva devia perder o seu mandato. Quanto á primeira parte, assim tambem o entendeu o governo, e a concessão annullou-se; a segunda, relativa á perda de mandato, só podia ser resolvida pela Camara, e esta entendeu que o sr. Antonio Maria da Silva continuava a ser deputado da Nação. Ora, não pode o governo sobrepôr a sua acção ás deliberações do poder legislativo.

Mas ha mais:

O governo sabia que o unionismo só compareceria no Congresso desde que fosse liquidada a votação do parecer da commissão de infracções e effectuou as *démarches* necessarias para satisfazer esse desejo. Suppoz que tudo estava resolvido, e essa supposição deve-se a um equivoco do delegado do unionismo. Teve culpa d'isso o governo? Evidentemente não, e por isso dissemos hontem e repetimos hoje que a sua situação é a mesma que era antes da convocação do Congresso.

A guerra austro-servia

O avanço das tropas austriacas em territorio servio

PARIS, 29—As tropas austriacas continuam avançando pelo territorio servio. Passaram por Belgrado, mas não occuparam a cidade que se pode dizer despovoada. Parece que se dirigem sobre Kruchevatz, onde estão concentrados os servios. Outras informações asseguram que os austriacos occuparam Semendria.—(Corresp.)

Os movimentos das esquadras allemã e russa

PARIS, 29—Uma esquadra allemã, composta de 28 grandes unidades, passou o estreito de Belt a toda a força com rumo ao sul.

A esquadra russa do Baltico concentra-se em Libau.—(Corresp.)

Os dois estreitos com o nome Belt, o grande e o pequeno, entre as ilhas de Fionia e Seeland o primeiro, e entre a Fionia e Jultand o segundo, reunem o mar Baltico ao mar do Norte pelo Kattegat e o Skager Rak.

A concentração da esquadra italiana

LONDRES, 29—Os navios de guerra italianos que estavam ancorados em Glasgow partiram a toda a pressa para as costas italianas.—(Corresp.)

Os austriacos bloqueiam Antivari

LONDRES, 29—O Times *publica um telegramma de Durazzo noticiando que o relatorio do Lloyd Austriaco diz que as forças austriacas estabeleceram o bloqueio de Antivari.*—(Havas.)

O presidente Poincaré regressa a Paris

DUNKERQUE, 29—O presidente Poincaré chegou aqui ás 7 horas e 15 minutos, partindo immediatamente para Paris onde chegará á 1 hora e 15 minutos da tarde.—(*Havas.*)

PARIS, 29—O presidente Poincaré foi recebido, ao regressar a esta capital, com acclamações, em que se distinguiu a Liga dos Patriotas. Reuniu-se immediatamente o conselho de ministros para estudar a situação da França em face da crise internacional.—(*Corresp.*)

Affirma-se que a França e a Allemanha não mobilisam

BRUXELLAS, 29—O jornal *Le National* assegura que o governo belga recebeu a certeza de que a França e a Allemanha não mobilisariam as suas forças, decidindo, portanto, o governo belga sobreestar no chamamento das classes.—(*Havas.*)

Desmente-se o assassinio d'um diplomata

BERLIM, 29.—O *Lakadanzeiger* desmente o boato do assassinio do ministro da Allemanha em Belgrado. O ministro partiu para Nich.—(*Havas.*)

O sr. Dato sempre optimista

MADRID, 29.—O presidente do conselho informou o rei acerca das ultimas noticias do conflicto austro-servio. Crê que se não dará a conflagração, continuando as diligencias n'esse sentido. Confia que o conflicto se circumscreva á Austria e á Servia.—(*Corresp.*)

Os austriacos residentes em Lisboa partem para a guerra

Alguns individuos austriacos que se encontram empregados em varias casas bancarias e commerciaes da nossa praça receberam hoje intimação do consul da Austria para seguirem para o seu paiz, o fim de marcharem para a guerra.

Dr. Oliveira Feijão

Ao contrario do que alguns jornaes noticiaram, o sr. dr. Oliveira Feijão continua a exercer o cargo de presidente da União do Commercio Industria e Agricultura.

Reparos...

Alguem fez reparos a um artigo, publicado n'*A Capital* de hontem, em que se apreciavam as probabilidades de victoria ou de derrota das nações que entrarão no conflicto europeu, se este vier a declarar-se, como houve quem estranhasse que nas *Migalhas* se bordassem considerações, parece que menos respeitosas, sobre o mesmo assumpto.

Temos a convicção ingenua de que as nossas palavras não influem grande coisa para a marcha dos negocios diplomaticos, quer da Triple Entente, quer da Triple Alliança, e por isso nos podiamos dispensar de alludir sequer aos reparos, tambem ingenuos, que as palavras sahidas n'*A Capital* provocaram. Mas aproveitamos a occasião para frisar que, não sendo *A Capital* orgão officioso do governo, temos realmente uma liberdade de que nunca abdicámos. E' aquella que a propria *Lucta* reconhece: tratar os assumptos que quizermos e pela fórma como entendermos.

Conselho de ministros

O conselho de ministros reuniu esta tarde. Depois da reunião, o sr. presidente do ministerio esteve no paço de Belem, reiterando o chefe do Estado a sua confiança no governo para continuar o desempenho da missão politica de que o incumbiu.

Dr. Duarte Leite

Embaixador no Brazil

O sr. presidente da Republica approvou a escolha, feita pelo governo, do sr. dr. Duarte Leite para embaixador da Republica portugueza no Brazil, devendo a nomeação effectuar-se por estes dias.

Não podia a escolha recahir em mais alta individualidade. Pelo seu prestigio e pelo seu talento, o sr. dr. Duarte Leite será, como nosso embaixador junto da grande republica brazileira, *the right man in the right place.*

NO PERÚ

Reabertura da sessão parlamentar

Lima, 29 de julho

Na abertura da sessão da camara, o presidente da republica leu uma mensagem fazendo notar a cordealidade de relações com todas as nações e o desejo da paz interna; no processo crime de Putumayo o governo exige a punição do culpado.—(*Havas*).

FESTA TRAGICA

Explosão de um fogo de artificio

Sete mortos e quarenta e quatro feridos

Tudella, (Pamplona), 29 de julho

Quando estava mais animada uma festa popular que se realisava n'esta povoação, explodiu o fogo d'artificio que devia ser queimado no fim. Foram indescriptiveis a confusão e o panico que se seguiram. Ficaram mortas 7 pessoas, entre as quaes o cabo commandante da *benemerita*, feridas com maior ou menor gravidade 14 e 30 com contusões.—(*Corresp.*)

A epidemia de Vigo

Madrid, 29 de julho

As noticias hoje recebidas de Vigo são satisfatorias, continuando a decrescer a epidemia.—(*Corresp.*)

Governadores civis

O do Porto e o de Villa Real

O sr. dr. Peres Rodrigues, governador civil do Porto, chegou hontem no rapido da noite, tendo-se apresentado hoje no ministerio do interior, onde recebeu guia para o ministerio da marinha. Vae na sexta feira á junta de saude naval, afim de lhe ser arbitrada licença.

O presidente da commissão executiva da camara municipal de Alijó, por si e em nome de algumas camaras do districto, telegraphou ao sr. presidente do ministerio, pedindo-lhe que não substitua o actual governador civil de Villa Real, sr. dr. Joaquim Manso, porque a sua sahida representaria uma grande falta para a região do Douro. O sr. dr. Bernardino Machado respondeu que lhe era muito grato o apreço em que é tido o seu delegado.

O ministro da guerra

visitou hoje o campo entrincheirado

CAXIAS, 29.—Pelas 11 horas, chegou a esta localidade, em automovel, acompanhado pelo seu ajudante, capitão sr. Carvalho Dias, o sr. general Pereira d'Eça, ministro da guerra, a fim de visitar o quartel general e algumas unidades do campo entrincheirado de Lisboa. A guarda de honra era da companhia de torpedeiros na força de 40 praças commandada por um tenente. O ministro era aguardado pelo general sr. Castel'Branco, governador do campo e muita officialidade. Visitou o quartel general, seguindo depois para o reducto norte de Caxias, que salvou á sua chegada, visitando, acompanhado pelo commandante, o quartel. Percorreu em seguida os restantes quarteis do campo entrincheirado.

TRIBUNAES

Boa-Hora

No segundo districto criminal, devia realisar-se hoje o julgamento, em audiencia de juri, da quadrilha de gatunos, capitaneada por José Vicente Coutinho, *O Bébé*, fabricante de moeda falsa, e da qual faziam parte Manuel de Campos, Carlos Vasco Antonio, Antonio do Carmo, *O Pêgo*, Arthur Dias da Silva, Raul Antonio Rodrigues, Deolinda Martins e Guilhermina Joaquina Leitão, accusados de ha tempos, n'uma azinhaga de Bemfica, terem assaltado um barbeiro estabelecido no Chafariz de Dentro, ao qual subtrahiram, por meios violentos, dinheiro e joias em valor approximado a mil escudos.

Feita a chamada das testemunhas, verificou-se faltarem duas de accusação, o que levou o delegado do ministerio publico sr. dr. Macedo dos Santos a requerer o adiamento da causa, sendo marcada nova audiencia para 12 de agosto proximo.

Como as testemunhas que faltavam eram policias, o delegado requereu que se officiasse ao respectivo commandante, pedindo-lhe que se tomasse em consideração as requisições de testemunhas feitas áquelle corpo, pois que estas, na maioria, não apparecem, tendo já sido adiados cinco julgamentos importantes por os civicos não terem comparecido, prejudicando assim o regular andamento dos tribunaes.

VISITAS MINISTERIAES

O ministro do fomento

segue sexta feira para o norte, regressando na segunda ou terça feira

O sr. ministro do fomento parte na sexta feira, á noite, acompanhado do seu secretario particular sr. Augusto Ribeiro da Silva, Camara Pestana, director geral da agricultura, e Cordeiro de Sousa, director geral das obras publicas e minas, para o Porto. No sabbado, visitará, entre outros estabelecimentos publicos, a Faculdade de Sciencias da Universidade d'aquella cidade, onde o sr. Almeida Lima vae inaugurar a estação zoologica e maritima, annexa aquella Universidade. Em Villa Nova de Gaya, visitará algumas casas exportadoras e as obras da grande avenida que segue ao taboleiro superior da ponte.

No domingo, parte para Vianna do Castello, a fim de vêr o estado em que se encontra a ponte sobre o rio Lima, seguindo depois, em visita ao districto, pelos concelhos de Caminha, Valença, Monção, Arcos de Val de Vez, Ponte da Barca e Ponte do Lima, não estando ainda determinado se seguirá para Braga ou regressará a Vianna do Castello. Na segunda feira, visitará Villa do Conde, Santo Thirso, Baltar e talvez Villa da Feira, devendo regressar a Lisboa n'esse dia á noite, ou na terça feira de tarde.

O incendio no Salão Brazileiro

Declarações d'um dos proprietarios da casa

Acerca da noticia dada por alguns jornaes da manhã sobre o incendio occorrido a noite passada no Salão Brazileiro, estabelecimento de alfaiataria e confecções para senhoras, sito no largo 1.º de Dezembro, noticia em que se diz haver desconfianças de que esse incendio não fôra casual, procurou-nos um dos proprietarios da casa, para nos declarar o seguinte:

De um balanço a que ha dias se procedeu averiguou-se a existencia, em fazendas, no valor de 14.500$; obras e bemfeitorias na casa, incluindo mobiliario, etc., 5:000$. O seguro era apenas do valor de 14:000$. Diz-nos o proprietario do Salão Brazileiro que nem conclusões tira, limitando-se simplesmente a expôr esses dados.

NOTAS DIVERSAS

Deve ser resolvido por estes dias o conflicto entre a direcção da fabrica de vidros da Amora e os seus operarios. Para isso, deve haver ainda uma conferencia entre o sr. ministro do fomento, a direcção e operarios da fabrica.

—Na bolsa fizeram-se hoje bastantes transacções, realisando-se a 45 1/2 a dinheiro. O preço das libras oscillou entre 5$25 e 5$35.

—As camaras municipaes de Villa Flor, Alfandega da Fé e Moncorvo representaram ao sr. ministro do fomento pedindo a construcção de um ramal de estrada ordinaria dando serventia a 7 freguezias da região de Villariça e communicando-as com a estrada do caminho de ferro de Moncorvo. Para esta construcção offerecem as referidas camaras os terrenos e 4:000$.

—Sobre a creação d'um posto agricola junto do posto zootechnico da Horta, conferenciou com o director geral da agricultura o senador sr. José Machado de Serpa. O sr. Camara Pestana vae propor ao ministro a creação d'esse posto.

—Com o sr. ministro das colonias conferenciou hoje demoradamente o governador de Quelimane sobre assumptos d'aquelle districto, entre outros da concessão de terrenos e missões na Zambezia.

—Atracou hoje á ponte do arsenal de marinha o cruzador *Republica.*

Entre visinhos

Homem ferido com um tiro

Entre José Ferreira, carroceiro, de 23 annos, morador na Azinhaga da Fonte do Louro, 5, e um seu visinho de nome Leopoldo, distribuidor dos correios, houve uma questiuncula qualquer. O ultimo não é homem para meias medidas e, puxando por um revolver, disparou sobre o Ferreira, ferindo-o n'um braço.

O ferido foi receber curativo ao hospital e o aggressor evadiu-se.

Sport

Os desafios internacionaes de «foot-ball»

O Comité Francez Interfederal fixou, como segue, as datas dos grandes matches internacionaes, durante a epocha de 1914, 1915:

«Inglaterra-França, 26 setembro de 1914 em Douvres; França-Hollanda em dezembro de 1914, em Paris (militar); França-Hungria, em 25 de dezembro de 1914, em Paris; França-Luxemburgo em janeiro de 1915, em Paris; França-Inglaterra, em 17 de fevereiro ou 12 de março; Belgica-França, em 21 de fevereiro, em Bruxellas; Suissa-França, em 22 de março de 1915, em Berne ou Lausanne; França-Italia, a 19 de abril de 1915, em Paris; França-Russia em maio de 1915.»

Ao ver esta lista, que nos communicaram em circular impressa, lembramos com magoa que, apesar do foot-ball ser um dos sports mais praticados entre nós, ainda não conseguimos um desafio peninsular que o desafio Porto-Lisboa só começou no anno passado e que ainda não temos organisado um campeonato nacional!

E podiamos figurar com honra n'estes desafios entre nações? Evidentemente que sim, sem chegar á pretenção de nos considerarmos primeiros. Não seriamos dos ultimos e esta classificação justificava o nosso apparecimento no «quadro» internacional.

Ha um termo comparativo para dizer que os nossos foot-ballers não são dos peores entre os europeus. Já batemos excellentes teams francezes, que traziam nas suas linhas alguns jogadores «internacionaes»; já egualámos alguns fortes teams inglezes; já resistimos a um grupo profissional, que é dos melhores do mundo!

* *

Nota do dia

Em defesa de Cabeça Ramos?...

Recebemos hoje, na redacção, a visita d'um amigo do estudante evorense Cabeça Ramos, que, sendo um *sportsman* de convicção e alheio ao que o nosso visitante chama a «damninha politica do momento», se inscreveu nas provas officiaes dos Jogos Olimpicos e nos Jogos da Federação. N'aquellas saltou á vara 3 metros; n'estas conseguiu 3.m,27. Sobre este *record* surgiram duvidas quanto á *regularidade* do terreno, que permittiu ao estudante do sul conseguir o que até hoje nunca se fizera em terras portuguezas.

—Não se devem dizer taes barbaridades—gritava o amigo do *recordman*.—O terreno onde Cabeça Ramos saltou é um campo de *foot-ball*, como tal um campo plano e não inclinado como andam para ahi a dizer, chegando ao exagero de o dar com um declive que pareceo da calçada do Combro...

—Mas...

—Se dissessem que o estudante de Evora beneficiou de muitas vantagens e d'uma bella disposição do momento, diziam a verdade. Agora, desprezarem o *record* como o estão fazendo, não é bonito para gente de *sport*...Se Cabeça Ramos saltou 3.m,27 á vara, deve-se á sua excellente disposição phisica, ao facto de correr com sol e vento a favor e ainda á proficiente orientação de Pedro del Negro.

—Quê?...

—Sim, de Pedro del Negro, que, sendo juiz arbitro, entendeu e intelligentemente que devia diminuir os *minimos* impostos pelo regulamento e que eram uns bons *maximos* para a maioria dos nossos athletas. Para a vara começava-se aos 2.m,80! Ora, iniciando a corrida de menor altura e com os musculos *aquecidos*, n'uma progressão estudada, consegue-se o maximo quando aos musculos fôr exigido o supremo esforço. Foi o que aconteceu.

Shamrock

Noticias

Entre nós

Corridas de motos—Como estava annunciado realisaram-se no domingo ultimo as corridas de motocicletas de 80 kilometros, organisadas pelo Moto Lisboa Club, debaixo dos regulamentos da U. V. P., sendo o primeiro classificado o sr. Manuel S. Neves, que fez o percurso em 1 hora e 26 minutos, montando uma «Wanderer». Fez uma bella corrida, attendendo ao estado em que se encontram as nossas estradas. O resultado foi o seguinte: 1.º, Manuel S. Soares, em 1 hora e 26 minutos; 2.º, Raul Affonso, em 1 hora e 32 minutos; 3.º, Joaquim Duarte, em 1 hora e 41 minutos; 4.º, Januario J. Salles, em 1 hora e 56 minutos; 5.º, Alvaro Uceda, em 2 horas e 25 minutos; 6.º, Emilio Sousa Pinto, em 2 horas e 33 minutos; 7.º, Francisco Lopes de Oliveira, em 2 horas e 40 minutos. O juri foi constituido pelos srs. João Dias de Brito, delegado da U. V. P., João Sebastião Martins, chronometrista e Filippe José Fernandes, juiz de chegada.

** *Recreios Desportivos da Amadora*—Affirma-se que a inauguração da nova séde dos Recreios Desportivos da Amadora se effectua no domingo, 16 d'agosto. Mais se diz que a inauguração coincidirá com a do Grande Salão das Festas e a da installação electrica, cujo poder illuminante serve para o Salão, theatro, dependencias do club, gimnasio, *rink* de patinagem, jardins infantis, «courts» de «tennis», etc.

** *Comité Olimpico Portuguez*—Para tratar de assumpto importante e urgente, deve reunir ámanhã, quinta feira, 30, o Comité Olimpico Nacional. A reunião não deve assustar os homens de *sport* nacional. O Comité comprehendendo a sua missão; apenas discutirá um assumpto de caracter sportivo internacional.

** *Associação aos Professores de Educação Phisica*—Para eleger as suas commissões technicas, administrativas e de propaganda, reune na proxima sexta feira a Associação dos Professores de Educação Phisica.

** *Visitas inter-clubs*—Falla-se que, brevemente, os tennistas do Sport Club da Cruz Quebrada devem ir visitar a Amadora, realisando por occasião d'essa visita, um torneio amistoso com os tennistas dos Recreios Desportivos, á semelhança dos já alli realisados com socios do Sporting Club de Portugal e Club Internacional de Foot-ball.

** *A visita do Club Naval á Madeira*—A direcção organisadora já começou a elaborar o programma geral da visita, visto se terem resolvido as difficuldades que fizeram com que se suspendessem os trabalhos durante alguns dias.

O sr. ministro da marinha prometteu todo o seu apoio á iniciativa do Club Naval, como não podia deixar de ser, visto que essa aggremiação tem prestado relevantes serviços ao Paiz e agora mais uma vez procura tornar-se-lhe util, desbravando o caminho para o desenvolvimento do turismo entre o continente e a encantadora Madeira.

A orientação seguida n'esta visita vae ter como consequencia a realisação d'um emprehendimento notavel que o Club Naval de ha muito deseja realisar, sendo como é uma associação nautica na verdadeira acepção da palavra. Trata-se de animar o turismo nautico e fomentar a vida do *yachting* para o que a proxima viagem se fará nas condições em que o fazem os grandes clubs nauticos inglezes e allemães.

Para esse fim o vapor *Africa 1.º* está soffrendo grandes obras de pintura e arranjos de camara e sahirá de Lisboa sob o galhardete do Club.

No Funchal preparam-se varias recepções aos turistas organisadas pelo sr. governador civil, pelo socio correspondente do Club sr. Carlos de Kessler, visconde da Ribeira Brava, Sports Club Madeira e departamento do Instituto de Soccorros a Naufragos.

Gimnastica em S. João do Estoril.—No edificio dos Banhos da Poça, começa em 3 de agosto a funccionar a classe de gimnastica para creanças de ambos os sexos. A direcção d'este curso foi confiada ao professor Arthur Santos. A inscripção é grande devido certamente aos optimos resultados tirados nos annos anteriores pelas creanças que frequentaram estas classes. As lições são de manhã, ás segundas, quartas e sextas-feiras.

** *Nova Escola.*—E' hoje que, pelas 21 horas, se realisa a distribuição de premios aos vencedores da ultima festa sportiva havendo em seguida baile.

** O *team* do Club Internacional de Foot-Ball, tendo algumas datas livres na presente temporada, procura *matches* com Clubs ou *teams* mixtos da especialidade, devendo sobre este assumpto toda a correspondencia ser dirigida ao secretario do Club, rua Garrett, 47, s|l.

Na Provincia

Tiro ao pombo no Porto.—O antigo Elite Sport Club, que agora é o Club de Tiro do Porto, organisa no domingo, 9 d'agosto, um torneio de tiro aos pombos, no *stand* do Calvario. Disputam-se em tiro a 7 pombos a «Taça D. Carlos», de que são detentores os srs. dr. Antunes Guimarães em 1907; dr. Antonio Quaresma em 1908 e Adelino Correia em 1909 e em tiro a 5 pombos a «Taça Elisio de Castro», de que é detentor o sr. Romão Casais, em 1913.

No extrangeiro

TIRO—*O campeonato do mundo*—Na Suecia realisou-se um campeonato de tiro de guerra, sendo a prova individual ganha pelo francez René George, com 1:056 pontos.

A classificação das *equipes* foi a seguinte: 1.º, Suissa, com 5:025 pontos; 2.º, França, 4:902 pontos; 3.º, Dinamarca, com 4:871 pontos; 4.º, Hollanda, com 4:772 pontos; 5.º, Finlandia, com 4:750 pontos; 6.º, Italia, com 4:716 pontos; 7.º, Suecia, com 4:565 pontos; 8.º, Austria, com 4:453 pontos e Belgica, com 4:395 pontos.

AVIAÇÃO—*30:000 francos de premios*—A Liga Aeronautica da França faz distribuir os premios de 30:000 francos, que podem ser disputados simultaneamente e da seguinte fórma:

1.º—10:000 francos, na distancia Paris-Bucarest, no menor tempo, até 31 de dezembro de 1914.

1.º—10:000 francos, na distancia Paris-Constantinopla, no menor tempo, até 31 de dezembro de 1914.

3.º—10:000 francos, para o segundo premio semestral da «Segunda Taça Pommery», para a maior distancia, coberta em linha recta, durante mais de 36 horas consecutivas, até 15 de outubro de 1914.

AUTOMOBILISMO — *A travessia da Mancha em barco automovel*—A corrida de barcos automoveis Netley-Le Havre, organisada pelo British Motor Boat Club e o Royal Motor Yacht Club effectuou-se com mar agitadissimo e vento fortissimo do norte-oeste. Chegaram, dos 10 inscriptos, 3 ao Havre: o «Mayfair, em 4 horas, 20 minutos e 44 segundos; o «Braemor» em 8 horas, 16 minutos e 56 segundos; o «Dragon-Fly», em 8 horas, 4 minutos e 5 segundos.

ATHLETISMO.—*A França bate a Belgica.*—Com grande assistencia de espectadores realisou-se, em Bruxellas, o *match* de athletismo entre a Belgica e a França. Foi esta que ganhou. Os resultados foram os seguintes: *100 metros*: 1.º Freddy, belga em 10" 4|5; 2.º, André, francez; *200 metros*: 1.º, André, francez, em 22" 4|5; 2.º, Jacquemin, belga; *400 metros*: 1.º, Jacquemin, belga, em 51" 3|5; 2.º, Devaux, francez; *700 metros*: 1.º, Bouin, francez, em 2' 2" 2|5; 2.º, J. Delargo, belga; *1:500 metros*: 1.º, Candelliez, francez, em 4' 16" 3|5; 2.º, F. Delargo, belga; *5:000 metros*: 1.os Massot e Vigneau, francezes, em 16'29" 2|5; *110 metros barreiras*: 1.º, André, francez, em 16' 4|5; 2.º, L. Jacquemin, belga; *Salto em altura*: 1.º, André, 1m,70; 2.º, H. Delargo, 1m,65; *Saltos em comprimento*: 1.º, Meutrel, francez, em 6m,80; 2.º, Campana, francez; *Saltos á vara*: 1.º, Gonder, francez, a 3m,40; 2.º, Franquenette a 3m,15; *Lançamento do peso*: 1.º, Tison, francez, a 12m,60; 2.º, Paoli, francez; *Lançamento do disco*: 1.º, Pierre a 37m,50; 2.º, Tison.

** *Ciclismo*—*A volta da França*—No ultimo domingo chegaram a Paris os corredores ciclistas que, em 15 *étapes*, todas superiores a 300 kilometros, deram a volta á França. Foi o belga Thys que ganhou a gigantesca prova, que é a maior de todas que se realisam em todo o mundo. Gastou a percorrer os 5.405 kilometros, 200 horas, 23 minutos e 48 segundos, o que equivale á media phantastica, para este esforço athletico, de 26 km. 960 metros por hora! Em segundo logar, com a differença de 1'50", o corredor francez Pelissier. Classificaram-se a seguir: 3.º Alavoine, francez, em 201 h. 41' 41"; 4.º Rossius, belga; 5.º Garrigou, francez; 6.º E. Christophe, francez; 7.º Spiessens, belga; 8.º Lambot, belga; 9.º Faber, francez; 10.º Henaghem, belga; 11.º Christophe, francez; 12.º Ernest Paul, francez; 13.º Egg, suisso e 14.º Botte. Este foi o primeiro dos corredores *isolados*, isto é, o primeiro dos ciclistas que não seguia favorecido por uma casa commercial.

A provincia n'A CAPITAL

MORTAGUA, 27.—Considera-se perdida metade da colheita do vinho. Este já attinge preços elevados, pois nos ultimos dias effectuaram-se algumas vendas a 1$35 cada 22 litros. Os milharaes estão explendidos e promettem uma colheita mais que regular. No emtanto, o milho continua a vender-se a 70 centavos cada 15 litros.

Cartaz do dia

Republica—A's 20,45 e 22,30—O pão nosso.

Avenida—A's 21,15—Solar dos Barrigas.

Politheama.—A's 21—Companhia Tressols-Capsir—Tierra del Sol—Puñao de rosas—Gatita blanca.

COLISEO DOS RECREIOS—A's 21—Companhia italiana Caramba—A Sereia.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—*Infantil do Rocio*, 20 1|2 e 22 1|2, Venha o pennacho, Julia Mendes, 20,30 e 22,30, a revista Peixe frito.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinée* e sessões á noite, Theatro da Trindade, Salão da Trindade, Central e Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Foz, Chantecler, Loreto, Anjos e The Splendid Foz Garden, na explanada Ribamar.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

Movimento do porto

Capetown e Australia «Java» (Hamb.)	30
R. J. e R. Prata «Sierra Salvada» (Br.)	30
R. J., S. e R. P. «Am.S.Lamornaix» (H.)	30
R. G. Sul, P. Alegre, «Guayba» (H.)..	30
Per. R. Jan. etc. «Goolland» (Amsd.)	30
Anv. e Hamb., «Prinszessin» (Af. or.)	31
Liverpool, via Vigo «Drina» (Brazil)	31
Java, etc., «Tabanan» (Amsterdam)....	31
Macau, China e Jap., «Buclow» (Br.)	31

42 Folhetim d'A CAPITAL 29-7-1914

CHARLES DICKENS

O SR. ROKESMITH

2.ª PARTE

Dize-me com quem andas...

CAPITULO IX

Um rapto innocente

Quando o *coupé* luxuoso se approximou da casa dos Wilfer, logo a mãe e a filha—a irrequieta Lavinia—deliberaram demorar quanto possivel o abrir da porta da rua, para que os visinhos se mordessem de inveja. Depois a sr.ª Wilfer e Lavinia desceram á saleta, onde receberam Bella com a mais nobre indifferença.

Que differença entre aquella modestissima casa e o palacete sumptuoso do sr. Boffin!

—E' uma grande honra para nós a sua visita — disse a sr.ª Boffin, dirigindo-se a Bella, com aquelle seu ar de rainha de operetta—não acha que sua irmã Lavinia está muito mais crescida?

—A mamã tem razão para estar zangada—disse a impetuosa Lavinia—mas é simplesmente ridiculo dizer á Bella que eu estou mais crescida. Eu já não estou em edade de crescer.

—Pois fique sabendo que sua mãe ainda cresceu depois de já estar casada — observou, seccamente, a sr.ª Wilfer.

—Creio que não offendo a mana Bella por lhe dar um beijo— disse ainda Lavinia. — Tem passado bem? Como vão os seus Boffin?

—Silencio! — exclamou a inteiriça sr.ª Wilfer— eu não posso tolerar uma tal semcerimonia.

—Então como passam de sua importante saude os muito nobres e illustres senhores *de* Boffin? Creio que assim já não ha sombra de menos respeito.

—Cale-se, Lavinia!—depois, tomando uma attitude pathetica, a sr.ª Wilfer exclamou:

—Quanto faltará ainda para que trasborde o calix da minha amargura? Uma das minhas filhas abandona-me para ir viver com uma familia orgulhosa e rica; outra filha falta-me ao respeito! A ingratidão de uma, anima o insulto da outra.

Bella achou que era chegado o momento de intervir:

—Os srs. Boffin são ricos, mas é uma verdadeira injustiça chamar-lhes orgulhosos, porque nunca o foram.

—Parece impossivel que minha mãe ignore ainda que o sr. e a sr.ª Boffin são a bondade personificada—acudiu Lavinia, maliciosamente.

—De facto—declarou a magestosa sr.ª Wilfer, a quem muito agradava o auxilio das palavras de Lavinia—as relações entre as nossas familias não assentam sobre uma tal intimidade que permittam, ainda que seja na ausencia, tratarmo-nos por: os Boffin ou os Wilfer. Um tal tratamento significaria uma intimidade que, bom é que se saiba, não existe entre nós. Creio que me fiz comprehender.

—Pois será inutil — respondeu Bella, dominando a sua indignação—que *essa gente*, como lhes chamam, e que na verdade são tudo o que ha de mais generoso e bem intencionado, seja escolhido para thema de taes discussões.

—A periphrase é cortez—sentenciou logo a sr.ª Wilfer—mas, porque não dizer logo, francamente, abertamente, que esses senhores valem muito mais do que nós? A allusão é transparente, para que tantos rodeios?

—A mãe e a Lavinia—declarou Bella já impacientada—são capazes de fazer perder a cabeça a um santo!

—Pobre Lavinia, minha querida filha!

—Eu não preciso que me defendam, sei muito bem explicar-me—declarou Lavinia, passando novamente para a opposição.

—O que eu admiro—disse a sr.ª Wilfer, dirigindo-se a Bella—é que se lembrasse de se privar da grata companhia dos srs. Boffin para vir ver-nos. Sinto-me, na verdade, cheia de reconhecimento pela sua lembrança gentil que traduz um pequeno triumpho accidental do sentimento do amor da familia sobre o dominio da influencia dos estranhos.

—Vejo-me forçada a declarar—replicou Bella—que bem arrependida estou de ter vindo; mas, affianço-lhes que não tornarei a pôr cá os pés senão quando tiver a certeza de que meu pae está em casa. Elle é bastante generoso para não insultar os meus bemfeitores, bastante delicado para não esquecer as circumstancias penosas que deram causa á minha situação junto d'aquella familia. Sim, eu sempre gostei mais de meu pae do que de vós todos, quero-lhe mais, muito mais, do que vós todos juntos podereis querer-lhe.

Bella não podendo achar consolação possivel—nem mesmo no lindissimo vestido que vestia—desatou a chorar.

—O' Wilfer—exclamou a nobre esposa, erguendo os olhos e apostrophando o tecto—que medonha tortura para o teu coração, se assim ouvisses diffamar aquella que é tua mulher e a mãe dos teus filhos!

E a sr.ª Wilfer desatou a chorar.

—Eu detesto, abomino os Boofin; ainda que não queiram, hei-de tratál-os sempre assim: Os Boffin, os Bofin, os Bofin! Tenho-lhes uma raiva que nem os posso vêr. Hei-de dizer-lhes, mesmo na cara d'elles: que indispuzeram a Bella contra nós e que são uns malvados, uns estupidos e uns perversos.

E Savinia desatou a chorar.

N'isto, a porta da rua abriu-se. Era Rokesmith que atravessára o pateo e se dirigia para casa.

—Vou abrir-lhe a porta da escada —disse a sr.ª Wilfer—não tenho criados para desempenharem estes serviços.

Momentos depois a augusta senhora voltava á saleta e declarava n'um tom magestoso e declamativo:—O sr. Rokesmith vem encarregado de uma mensagem para *miss* Bella.

O secretario, que acabára de entrar na saleta, logo reparou, pela attitude das senhoras presentes, que os ares estavam muito turvos, mas não se deu por achado e dirigindo-se a *miss* Bella, disse:

—O sr. Boffin tencionava mandar pôr este pequeno embrulho na carruagem que trouxe *miss* Bella, mas, como já não tivesse havido tempo, encarregou-me de lh'o entregar pessoalmente pedindo-lhe mil desculpas.

Bella tomou, das mãos de Rokesmith, o embrulho e agradeceu.

—Estávamos questionando; o sr. Rokesmith já conhece a maneira captivante como, habitualmente, nos descompomos em familia. O costume. Se tem chegado dois minutos mais tarde, não me encontraria porque vou sahir já. Adeus, mana, adeus Lavy.

Bella beijou a mãe e a irmã. Rokesmith esboçou um movimento, disposto a acompanhar Bella até á carruagem.

—Perdão—declarou a magestosa senhora, com emphase—Permitta que eu abdique do meu privilegio materno e que seja a propria quem reconduza minha filha á carruagem que a está aguardando.

Rokesmith desculpou-se e accedeu. Foi, na verdade, um espectaculo digno de vêr-se quando a sr.ª Wilfer bradou, do patamar da escada:

—O lacaio da sr.ª Boffin!—depois ordenou ao dito lacaio:—«A carruagem de *miss* Bella Wilfer!»

A visinhança, que toda tinha vindo, curiosamente, á janella, estava positivamente boquiaberta.

Apenas entrou para a carruagem, Bella abriu o embrulho que lhe enviára Boffin. Continha uma linda bolsa e dentro d'esta uma nota de cincoenta libras.

—Que grande surpreza para o meu paesinho—monologou a joven—vou já d'aqui ter com elle ao escriptorio.

Pouco tempo depois, a carruagem, que se dirigira para os lados de Miein-Lane, parava no recanto de uma rua escusa. Era alli o escriptorio da casa Chiksey-Veneering e Stobles. O trintanario, subiu ao primeiro andar para prevenir o Wilfer de que: «uma senhora o estava aguardando n'uma carruagem»

(Continúa)

AS CEIAS

Encontra-se todo a noite aberto o Restaurante Mealhada, Rua do Mundo, 118 e 120.

Trespassa-se

Um grande armazem de Mercearia que tem communicação para um excellente primeiro andar, situado n'um dos pontos principaes da Baixa. Trata-se na Praça do Municipio, n.º 7.

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças do estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

PAPEIS PINTADOS
Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas Inglezas e Allemãs

Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.

PREÇOS REDUZIDOS

Figueirôa Rego, Lm.da

RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—38

TELEPHONE 3872

Antonio Aurelio

Clinica geral

Doenças das senhoras — Massagens

Consultas:

Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett 74, s/l., D.

Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoa Mello, 88, 1.º, D.

Joias

com brilhantes e outras pedras finas não comprem sem verem os preços e grande variedade da casa

Fraga & C.ª

76, R. da Palma, 78

Pedimos que tomem nota dos n.º 76 e 78.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500:000$00

Seguros contra Accidentes de Trabalho
Seguros de Transportes (Maritimos e Postaes)
Seguros de Vida (todas as combinações)
Seguros contra Roubo — Seguros de Crystaes
Seguros contra Incendio e Incendio Agricola

SÉDE EM LISBOA — 95, Rua Garrett, 95 — TELEPHONE N.º 4084

DELEGAÇÃO NO PORTO — 22, P. Almeida Garrett, 24 — TELEPHONE N.º 1459

Agencias em todo o Paiz e colonias

Informações commerciaes do continente e Africa

A "Confidente,,

Carvalho & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

LISBOA

Investigações particulares e judiciaes

Agente em todo o paiz (sédes de concelhos) Ilhas, Africa e estrangeiro.

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO reconstituinte

A sua radio-actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 23

50 réis o litro em garrafões

Companhia de Seguros

A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-1906

CAPITAL 500:000 escudos — RESERVAS 248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL

RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA

PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

MURALINE

Tinta hygienica para pintura de predios

Sanitaria—A mais conhecida e a melhor

Applicavel com agua fria

Lavavel nas suas 33 côres

Catalogos a quem os requisitar

Carvalho & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

Custodio Cardoso Pereira & C.ª

FORNECEDORES DO EXERCITO

OFFICINA

9, RUA DO CARMO, 13 — Catalogo gratis

A. Cordes Cabêdo

Cirurgião dos Hospitaes Civis

Consultorio — Rua Ivens, 26—Rua Capello, 2 (entrada principal) das 3 ás 5 horas. Teleph. 4126.

Classes pobres,—500 rs.—ao meio dia

REPARAE

com a attenção que todas as pessoas economicas devem ter, que a

Casa do Povo d'Alcantara

é o estabelecimento que maior numero de vantagens offerece em todos os artigos do seu commercio.

Pois será possivel que um chapeu de feltro, modelo chic e moderno e em diversas cores custe apenas 650 réis?

E' uma realidade!

E independente d'esta excepcional pechincha que assombra os mais acostumados a ellas, todo o nosso sortido de chapeus, que é um verdadeiro colosso, não só pela variedade dos modelos como pela diversidade das qualidades, offerece vantagens de 25 e 30 por cento sobre os preços mais resumidos de qualquer outra casa.

Acostumae-vos a ser economicos e procurar na nossa casa a fonte da vossa riqueza, approveitando a nossa

Barateza

Aos que amam o Sport, aos que amam a Commodidade e aos que amam a Economia

Impõem-se os nossos bonets, variados nas côres, nos modelos e nos preços, podendo servir para todas as classes sociaes, pois que desde o Bonet de Luxo de 1$000 ao Bonet economico de 160 réis, todos encontrarão uma variedade indescriptivel.

O SOL NASCE PARA TODOS

CARTEIRAS FINAS E MALAS DE VIAGEM — MONOGRAMAS ETC. ETC.

VENDAS POR GROSSO E A RETALHO — ENTRADA PELA TRAVESSA

BRITO DAS CARTEIRAS T.SA DE S.TO ANTÃO N.º 1-LISBOA

A Moda em Portugal ??...

SEMPRE ULTIMAS NOVIDADES!...

Mais de 5.000 ESCUDOS para liquidar por metade do seu valor!!... visto não pagar direitos nem luxo de casa! Carteiras malinhas e malas em todos os generos até 30 ESCUDOS!!... unica d'esta especialidade.

Fabrica, T. de Santo Antão, 1, 1.º — LISBOA

C. MOURA
Massotherapia

Tratamento de contraturas, atrophias e contusões musculares, entorses, rijezas articulares, esthesia cardio-vascular, asthma, dilatação do estomago, ptose, atonia intestinal, paralisias, neurasthenia, tiques e insomnias, etc.

Consultas das 5 ás 7

Aos pobres a consulta é gratis

Tratamento de senhoras é feito por enfermeira

Travessa de S. Sebastião, 5

(á praça Rio de Janeiro)

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TELEFHONE 562

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES

Doenças do estomago, figado e intestinos

RECTOSCOPIA — ESOPHAGOSCOPIA

Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7

Largo Camões, 4, 1.º

Silva Ramos

Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

Consultas das 3 ás 5

CHIADO, 61, 2.º

CESAR A. PAIVA

Cirurgião-Dentista do hospital de S. José e annexos

Habilitado pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa

SERVIÇO PERMANENTE — TELEPHONE, 3355

Socio activo da escola dentaria livre de Paris, membro titular da Sociedade Scientifica Europea

Premiado na Exposição Industrial de Lisboa de 1888 e na Internacional de Paris de 1900 com Menção Honrosa, a unica concedida pelo jury aos expositores portuguezes d'esta classe

100, Rua do Arsenal, 100—LISBOA

Dentaduras completas, desde	20$000
Dentaduras completas em ouro de lei, desde	70$000
Dentes artificiaes em placa, desde	1$500
Dentes fixos (a pivôt), desde	3$000
Dentes sem placa sisthema (Pontes ou Bridge-Work), cada dente, d.	5$000
Corôas em ouro, desde	4$000
Corôas em esmalte, desde	5$000
Obturações (chumbagens), desde	1$000
Ourificações (dentes obturados a ouro), desde	2$500
Extracção de dentes sem dôr, anesthesia local, desde	$500
» » » com anesthesia geral, desde	4$000
Correcção de anomalias dentarias, desde	
Tratamento de doenças da bocca, etc., etc., preços convencionaes.	
Limpeza de dentes, desde	1$000

A's noivas

Hotels, Collegios e Casas Particulares

Pede-se a finesa de virem ou mandar buscar amostras de RISCADOS do grande saldo que comprei d'este artigo, o melhor que existe, conhecido pelas boas donas de casa como riscados da FABRICA DE THOMAR.

O preço porque vendo é apenas a 140 réis cada metro devido á grande quantidade que comprei, pois foram trezentas e vinte peças, conforme estão expostas, para poder fazer assim este preço.

Alem d'este artigo temos muitos outros, como Sarjões para pannos de cosinha, pannos para lençoes, Colchas, Cobertores, Atoalhados desde d'um metro de comprido até cinco metros, com guardanapos eguaes. Ha tambem um grande sortido em roupa branca e de côr para senhoras, homens e creanças.

ATTENÇÃO

Nos riscados, mesmo que comprem peças, não se póde fazer differença alguma devido a não haver margem para isso e garanto que as grandes casas não vendem estes riscados pelo preço que eu vendo.

Rua do Ouro, 286 a 290 (Junto á relojoaria Botelho)

TELEPHONE 2658

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

CRUZEIRO DA AJUDA

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 1 de Agosto, Beira, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cabo da Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem [illegible] não devem embarcar no vapor na vespera da sahida dos vapores, até ás [illegible] horas da tarde.

Para carga, passagens e passaportes [illegible], dirigir-se:

EM LISBOA — aos escriptorios da Empresa, RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO — aos agentes Herm. Burmester & C.ª, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

CALDAS DA FELGUEIRA

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz

Afamadas aguas nas doenças dos apparelhos respiratorio e digestivo, nas affecções da pelle e em todas as molestias derivadas do arthritismo, etc.

Cannas-Felgueira: BEIRA ALTA

Os estabelecimentos-thermal e GRANDE HOTEL CLUB abrem a 25 de maio

Grande Hotel Club

Vastos e elegantes salões, salas para jogos. Café. Medico e pharmacia. Estação telegrapho-postal. Barbeiro, etc.

Magnificas accommodações desde réis 1$200, comprehendendo serviço, club, etc.

VIAGEM—Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas—Felgueira (BEIRA ALTA), ligada com todas as linhas ferreas espanholas. Comboios ordinarios e Sud-Express.—Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimentos: em Lisboa, Rua do Alecrim, 125.—Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Freire de Andrade & Irmão, Rua do Alecrim, 125

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa

Medicina geral

Doenças do apparelho respiratorio e do coração

Consultas das 15 ás 16 horas

215, Rua do Sol ao Rato, 215

Trapo e typo usado

Compra-se

Rua do Norte, 5

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis

CLINICA GERAL

R. da Emenda, 110, 2.º

TELEPHONE 3229

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos

Das 14 ás 15 horas

Freitas Esmeraldo

Doenças das creanças

Das 16 ás 18 horas

Trav. do Carmo, 1, 1.º

LISBOA

A CAPITAL vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N. 1434 — 5.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 30 de Julho de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de Impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

As campanhas contra o governo

A questão da concessão das quedas de agua de Rodam foi liquidada pelos tribunaes e pelo governo. A questão da perda de mandato do sr. Antonio Maria da Silva, deputado envolvido n'essa concessão, foi liquidada pela maioria da Camara dos Deputados. Bem? Mal? A nossa opinião é conhecida, mas o que não podemos deixar de reconhecer é que essa questão só podia ser resolvida pela Camara dos Deputados, e que evidentemente só a opinião da sua maioria viria a prevalecer.

O partido unionista, embora não pudesse ter illusões sobre a resolução da maioria, já expressa n'uma votação, impugnou essa votação, como illegal. O seu fim era apenas comprovar essa illegalidade levando a maioria da Camara dos Deputados a nova votação, que bem sabia não seria mais do que a repetição da outra. A maioria da Camara dos Deputados não acedeu a essa exigencia, para que não se suppuzesse que concordava com a illegalidade da primeira votação, mas, por todas as formas, explicitas ou implicitas, confirmou essa votação.

Abandonaram os unionistas o Congresso. Porque o fizeram? Por um excessivo escrupulo, por uma mera questão de formula. Mas o publico, que se desinteressa das questões quando ellas não teem a nenhum resultado pratico, não ligou a essa questão de formula a importancia que os unionistas lhe deram. Supponde que elle entendia que o sr. Antonio Maria da Silva tinha de perder o seu mandato; supponde-se que desapprovasse a resolução da maioria da Camara dos Deputados, viu-se diante d'um facto consummado e pouco lhe importava que o sr. Antonio Maria da Silva continuasse a ser deputado em virtude d'uma só votação, ou de duas votações eguaes.

Tanto reconhecem os unionistas que a sua attitude se estribou n'uma quasi puerilidade que já hoje o seu orgão recorre a outro pretexto para justificar o seu espirito de hostilidade. Até ha pouco as suas divergencias não eram com o governo. Ainda hoje mesmo confessa que a esse governo deu o seu apoio, e certamente que lh'o não daria se o considerasse incorrecto ou desleal. Mas agora rompe em lucta contra o governo, e para isso socorre-se d'uma pretendida nota officiosa que o *Diario de Noticias* publicou sobre a attitude do gabinete Bernardino Machado perante os partidos, já depois de se retirarem os unionistas do Congresso, ao qual os evolucionistas nem chegaram a ir.

Desde hontem que sabemos que o governo desmentia essa nota. Mas nem mesmo esse desmentido seria preciso para comprovar o espirito conciliador do governo, que ha seis longos mezes não tem feito outra coisa senão pretender conciliar os partidos, divididos por irreductiveis paixões.

Chega a ser assombroso que se diga que o governo presidido pelo sr. Bernardino despresa, desdenha ou hostilisa os partidos, quando é certo que elle tem empregado os seus incançaveis esforços para os levar, ou a um entendimento, ou pelo menos a uma attenuação das suas mutuas attitudes aggressivas! Para proseguir n'esse empenho, que se tornou uma especie de fadario, o governo não tem recuado nem diante das aggressões de que tem sido alvo da parte dos partidos que pretendeu congraçar, nem das ironias, nem dos sarcasmos, nem das calumnias com que teem sido acolhidas as suas meritorias tentativas.

E fêl-o, é esta a nossa exclusiva opinião, chegando a pontos que não necessitava chegar. Procurou realisar um entendimento entre os partidos para que, n'uma rapida reunião do Congresso, se votasse uma nova lei eleitoral, que todos os partidos mostravam desejar. Fêl-o, sem que tivesse obrigação de o fazer. O governo não tinha, com effeito, culpa de que o Parlamento na sua sessão ordinaria não houvesse votado uma nova lei eleitoral. Fêl-o para vantagem de todos os partidos; não para sua, visto que não tem partido. E a resposta aos seus esforços foi-lhe dada não indo um d'esses partidos ao Congresso, e abandonando outro o Parlamento, mal a sua primeira sessão se abrira!

Clama-se ainda que o governo deve sahir. Porquê? Para quê? Porventura algum dos partidos que se debatem pôde n'este momento occupar o poder? Porventura pôde haver qualquer governo que não seja um governo extra-partidario como o actual? E' cahiria este governo extra-partidario porquê? Porque desagrada a este ou áquelle partido, ou porque desagrada a todos? Suppõe-se que um governo extra-partidario deva agradar aos partidos, ser escravo de qualquer d'elles?

E' um erro, e por isso mesmo é proposito estulto querer dividir o governo, intimando ou insinuando aos seus membros a sahida do poder. Um governo extra-partidario está fóra dos partidos. A palavra o indica. Não necessita assumir uma attitude de hostilidade contra elles. Mas está acima d'elles. Se assim não fosse, não seria um governo extra-partidario.

Por todos estes motivos, as campanhas contra o governo batem em falso. O governo não está ligado senão a um compromisso: o da imparcialidade. Não tem senão um dever: cumprir a lei. Emquanto não faltar a esse compromisso, emquanto obedecer a esse dever, está no seu posto, está muito bem.

O chefe do Estado parte depois d'ámanhã para Buarcos

O sr. dr. Manuel d'Arriaga, illustre chefe do Estado, parte depois d'ámanhã, ás 8 e meia, para Buarcos, onde vae passar parte da estação calmosa. São conhecidas as predilecções do venerando presidente da Republica por essa praia, que é das mais lindas, das mais affaveis e das mais tranquillas que esmaltam o littoral portuguez. E ninguem mais do que o sr. dr. Manuel de Arriaga, cuja velhice principia a cercar-se d'uma doce aureola de santidade que para sempre o tornará lembrado, tem direito a ir repousar, á beira do mar, tão seu conhecido, das agruras da politica, das agitadas preoccupações que o seu coração de grande patriota deve ter sentido durante todo um periodo de quasi doze mezes, que trouxe toda a Nação sobresaltada e todos os bons portuguezes inquietos e receosos, tão frequentes tempestades se erguiam a dividir cada vez mais os homens, tantas e tão asperas contendas surgiam a cada instante, ameaçando varrer para sempre, d'esta terra, aquella ponderação que tão precisa é aos politicos para que os povos que elles dirijem não se transviem nem retrogradem no caminho do progresso.

Por sobre todas essas luctas, acima de todas essas contendas, esquecendo que havia partidos para saber que só existiam portuguezes, pondo de lado a politica para olhar apenas ao bem da Patria e da Republica, o sr. dr. Manuel de Arriaga pairou sempre muito alto e não sahiu jámais d'essa região a que os espiritos vulgares não ascendem e d'onde os outros, os que outra luz mais forte possuem, julgam os homens e os acontecimentos, para sobre elles proferirem a justa sentença.

Essa justiça — a de ter sabido sempre ser imparcial, patriota e desinteressado; a de não haver jámais recuado ante nenhum sacrificio para adoptar sempre a solução mais propria para o apaziguamento das paixões desencadeadas e para que as instituições não soffressem—tem de fazer-se-lhe, seja qual fôr o credo politico que se siga e veja-se por que prisma se vir a vida nacional d'estes tres ultimos annos. O sr. presidente da Republica é bem o Primeiro Portuguez do seu tempo. E'-o porque as suas altissimas qualidades de intelligencia e de coração o elevaram á mais alta magistratura da Nação, e é-o porque, na sua simplicidade de patriota ardente, espalha á sua roda o exemplo da fé, da bondade e da dedicação, virtudes essas que a Republica não dispensa para viver prospera, honrada e feliz.

Depois d'ámanhã, o sr. presidente da Republica parte a caminho do seu retiro carinhoso de Buarcos. E' todo o seu passado de cidadão apostolo da redemptora ideia republicana que o sr. dr. Manuel de Arriaga vae reviver. A sua alma e a sua intelligencia retemperar-se-hão n'esse refugio da beira-mar; e como á Republica é absolutamente indispensavel a auctoridade d'esse homem illustre, *A Capital* sauda-o affectuosissimamente e faz votos para que das suas ferias o chefe do Estado volte refeito de todas as canceiras e apto para fazer face ás que, de futuro, hão de atormental-o no desempenho da missão de bem dirigir este povo que o venera.

Construcções novas

Os direitos pagos foram de material para o «Guadiana»

Um jornal da manhã de hontem inseria uma local na qual se dizia ter já desembarcado material destinado á construcção de navios tipo *Douro*.

De facto a direcção das construcções navaes pagou ha pouco a quantia de 5.000$00 por direitos de importação de material destinado á construcção de navios tipo *Douro*, mas esse material já de ha muito foi recebido e é destinado ao contra-torpedeiro *Guadiana*, que é do tipo *Douro*.

Expliquemos: a direcção das construcções navaes, por conveniencia de serviço e de accordo com a direcção geral das alfandegas, só no fim do anno economico liquidou os direitos aduaneiros do material importado para o *Guadiana*.

Como se vê, os 5.000$00 pagos ultimamente á alfandega foram por direitos de importação de material que veiu do tipo do *Douro*, mas não para construcções novas.

A guerra austro-servia

Mantem-se a ameaça da conflagração europeia

A Servia invadida—Os primeiros combates—A Russia mobilisa

A mais importante informação telegraphica recebida durante a noite é a declaração, que se attribue ao conde Berchtold, da Austria estar disposta a respeitar a integridade territorial da Servia, para assim evitar que se produza a conflagração europeia.

Em França todas as fabricas de aeroplanos estão guardadas por forças do exercito, tendo os seus proprietarios recebido ordens para não entregar aos seus clientes os apparelhos e motores encommendados.

Em Paris foram prohibidas as manifestações contra a guerra e consta que a crise monetaria está causando serias apprehensões e que ha bancos luctando com difficuldades para effectuarem os seus pagamentos.

De Berlim dizem que já foram retirados das caixas economicas mais de dois milhões de marcos.

A imprensa officiosa russa continúa a affirmar que a Russia não retrocederá, porque a sua solidariedade com a Servia não offerece duvidas.

O Congresso Internacional da Paz, que devia realisar-se em Vienna, de 15 a 21 de setembro, foi adiado.

400 servios fóra de combate.— 200 austriacos mortos

PARIS, 30.— Noticias de Vienna, recebidas de Berlim, informam que trez divisões servias atacaram os austriacos na fronteira do Sandjak, sendo repellidas por estes e tendo 400 homens fóra de combate. As mesmas noticias dizem que os austriacos tiveram 200 mortos e esta confissão, dada a sua procedencia, leva a crêr que foi rudissimo o combate e que a custo os austriacos lograram dominar o impeto do inimigo.—(Corresp.)

O começo da mobilisação russa

S. PETERSBURGO, 30.— Um "ukase,, do czar chama ás armas:

1.º Os reservistas de 23 governos territoriaes completos e de 71 districtos de outros 14 governos.

2.º Parte dos reservistas de 9 districtos de outros 4 governos.

3.º Os reservistas da marinha de 64 districtos de 12 governos russos e d'um governo finlandez.

4.º Os cossacos licenciados dos territorios de Don, Kuban, Terek, Astrakan, Orenburg e Ural.

5.º Chamando o numero correspondente de officiaes reservistas, medicos, veterinarios, etc., e, finalmente, requisitando o numero correspondente de cavallos, viaturas, arreios, etc., aos governos e districtos mobilisados.—(Havas).

Soldado de infantaria austriaca

Effeitos do bombardeamento de Belgrado

LONDRES, 30.— Diz o "Daily Mail,, em telegramma que recebeu de Vienna, que os monitores austriacos não só destruiram a velha cidadella como fizeram alguns estragos no Palacio Real de Belgrado. Teem-se declarado varios incendios na cidade de Belgrado.—(Havas).

A França faz esforços pela paz

PARIS, 30.—Nos meios politicos a situação continúa a considerar-se grave e as noticias recebidas da Allemanha sobre os preparativos militares d'esta potencia levam a pensar que a tensão actual póde prolongar-se ainda. O governo francez continúa, entretanto, empenhado em encontrar, de accordo com os representantes das potencias, um terreno de conciliação e, apesar de tudo, não se deve desesperar de que os seus esforços cheguem ao resultado desejado.

O sr. Viviani, presidente do conselho e ministro dos negocios estrangeiros, conferenciou esta noite, ás 10 horas, no ministerio do interior, com alguns dos seus collegas de gabinete e ao fim da noite foi recebido pelo sr. Poincaré.—(*Havas*).

Mantem-se a gravidade da situação

PARIS, 30.—Os jornaes dizem que a situação continúa a ser considerada como grave apesar das medidas e precauções tomadas, mas não ha ainda nenhum acto demonstrando que a mobilisação tenha começado.—(*Havas*).

S. PETERSBURGO, 30.— Continuam as manifestações patrioticas e enthusiasticas em S. Petersburgo, Moscou e Odessa.

Nos centros diplomaticos consideram a situação como grave, mas não desesperada.—(*Havas*).

A destruição da ponte entre Belgrado e Semlin?

VIENNA, 29.—Os servios fizeram saltar á 1 e meia da manhã a ponte que une Semlin a Belgrado. A nossa infanteria e artilharia atacaram e bombardearam em seguida, apoiados pelos monitores do Danubio, as posições servias para lá da ponte. Os servios retiraram-se depois de um curto combate, em que as nossas perdas foram todavia insignificantes.

Hontem um pequeno destacamento de infantaria, junto com a guarda-fiscal, conseguiu apresar dois vapores servios carregados de munições e minas. A infantaria e a guarda dominaram depois de um curto mas violento combate a tripulação servia dos vapores, que lhes era superior em numero.

Apoderaram-se dos vapores bem como dos seus carregamentos, fazendo rebocar e conduzir todo por dois dos nossos vapores para o Danubio.—(*Havas*).

BUDA PEST, 30.—A noite passada os servios dinamitaram a ponte que liga Belgrado a Semlin. Quatro monitores austriacos bombardearam então a cidadela de Belgrado, [illegible] a cidade foi poupada. Os servios responderam ao fogo dos monitores, que não tiveram perda alguma. Apesar das avarias soffridas, a ponte ainda póde ser utilisada pelas tropas, mas não pelos comboios.—(*Havas*).

Declarações do primeiro ministro servio a um jornalista

Como se sabe, o governo servio foi transferido para Nich. No entanto, o principe herdeiro e o sr. Pachitch, presidente do conselho, ainda passaram a noite de 25 em Belgrado. Um jornalista francez conseguiu, apesar das difficuldades, entrevistar o chefe do governo a quem perguntou:

—O que pensa, sr. presidente, da situação actual?

—A Servia, respondeu o sr. Pachitch, foi desde os mais antigos tempos coadjuvada em numerosas occasiões pela amizade de todas as potencias. Mas sobretudo durante a ultima guerra as potencias da «Triple-Entente» deram-nos provas bastantes, pela sua benevola attitude, pelo auxilio efficaz que nos dispensaram em momentos criticos, de que a nossa existencia lhes era cara, que estamos inteiramente ligados á sua sorte e que representamos uma parte dos seus interesses.

«A Russia, a França e a Inglaterra não nos abandonarão a nós mesmos contra a grande potencia visinha que se permitte compromettar com a sua nota a nossa existencia politica e o nosso direito de soberania.

«As potencias amigas não nos abandonarão. O nosso interesse está intimamente ligado aos d'ellas. Temos plena esperança de que a nossa causa será sustentada pelos nossos amigos, o que é do seu evidente interesse. Prova-o um recente passado.

—E a Romania?—perguntou o jornalista.

—A Romania segue com o maior interesse os acontecimentos. Declarou-nos que empregará todos os esforços, que agirá com toda a sua influencia para prevenir e aplanar, se fôr possivel, as difficuldades em que se encontra a Servia. Em caso de conflagração, tomará uma decisão, mas espera que o conflicto venha a ser evitado.

«A nossa causa é justa. Empregámos toda a nossa boa vontade em acceitar em todos os pontos possiveis os pedidos austriacos, mas temos consciencia da nossa responsabilidade perante o paiz, o povo e o mundo civilisado.

«Fomos até os ultimos limites que um paiz e o seu governo responsavel podem attingir. O nosso dever cumpril-o com plena consciencia. O mundo inteiro tem os olhos postos em nós e julga-nos.»

O exercito belga e a neutralidade

Na decorrer das varias discussões travadas a proposito d'uma invasão brusca do exercito allemão no territorio belga, parece esquecer-se que a Belgica tem um exercito, ao qual a ultima lei militar duplica o valor, não só em quantidade como em qualidade tambem.

Até agora as forças belgas estavam divididas em quatro corpos de exercito, com os commandos em Gand, Anvers, Liége e Bruxellas, e a sua constituição era approximadamente egual á dos outros paizes; com a nova organisação, os corpos de exercito serão substituidos por seis divisões, com trez brigadas mixtas, que comprehendem dois regimentos de infanteria e trez baterias de artilharia; cada divisão terá mais uma reserva de artilharia e dois esquadrões de cavallaria; tropas especiaes de guarnição defenderão os campos entrincheirados de Anvers, Liége e Namur. Accrescente-se a isto a immensa vantagem de, pela pequenez do seu territorio poder concentrar estas tropas, apenas em algumas horas, ao longo do Meuse, entre Liége e Charleroi, porque a Belgica dispõe d'uma boa rêde ferro-viaria e material circulante em larga quantidade.

Mobilisado o exercito, póde colher de flanco as forças allemãs que tenham violado a neutralidade do Luxemburgo e isto occupando apenas uma frente de dezeseis leguas, o maximo, e com apoios nas fortalezas de Liége e de Namur.

E' certo que esta disposição deixa abandonadas as regiões, aliás de difficil accesso, da Ardenna e Hantes Fagnes, mas logo que a Belgica reforce as divisões de Liége, Namur e Mons, ficará a coberto de qualquer tentativa allemã, que se tornará impossivel e por isso obrigará o invasor a reflectir antes de realisal-a.

A aeronautica militar na Austria e na Servia

A aeronautica militar austriaca é naturalmente superior em numero e organisação á aeronautica servia. Na realidade, a Servia apenas possue uma aviação militar em formação, mas os seus pilotos aviadores, quasi todos formados em França, são, no dizer dos jornaes francezes, excellentes.

Pelo contrario, o numero de pilotos austriacos é muito superior e a esquadra de dirigiveis conta oito unidades. A aeronautica austriaca foi collocada sob o patrocinio do principe Carlos Francisco, herdeiro da corôa, e de sua esposa a princeza Zita de Bourbon.

A aerostação militar — balões esphericos—acha-se organisada desde 1890. A instrucção pratica dos pilotos de dirigiveis ou de aerostatos faz-se nos aerodromos de Fischamend e de Wiener Neustadt.

As companhias de soldados aerosteiros acham-se distribuidas pelos centros militares de Wiener-Neustadt, Fischamend, Gorz, Budapest, Sarajevo, Mostar, Pola, e nas praças fortes.

Actualmente, a Austria-Hungria deve contar cerca de 25 pilotos de dirigiveis. As oito unidades são: *Astra* (1911), não rigido, 4:000 mc.; *M.—I* (1909); *Parseval IV*, não rigido, 2:450 mc.; *M.—II* (1910), *Lebaudy*, semi-rigido, 4:800 mc.; *M.—IV* (1913); *Zeppelin*, rigido, 20:000 mc.; *Dwindigl* (1911), 910 mc.

Soldado de infantaria hungara

Trez outros dirigiveis particulares podem ser postos á disposição do exercito. São: *Mannbarth-Ital* (Austria), (1910), semi-rigido, de 8:200 mc.; *Wallach-von-Halborn* (1913), rigido, 7:000 mc.; *Bœmcher-II* (1912), não rigido, 2:750 mc. Este ultimo é do mesmo tipo do *M.—III*, que explodiu em virtude de uma collisão com um avião.

A aviação militar comprehende esquadrilhas de 5 aviões cada uma. Os apparelhos Etrich e Lohner parece que são em numero de cem e outros tantos os pilotos diplomados.

Os apparelhos de aviação austriacos são considerados como tendo verdadeiras qualidades, comprovadas no ultimo *meeting* de aviação em Vienna.

Na Servia ha apenas uns vinte apparelhos, a maior parte de construcção franceza: biplanos e monoplanos. Mas o numero de pilotos aviadores é muito reduzido e apenas o indispensavel para tripular os apparelhos disponiveis.

A ponte entre Belgrado e Semlin dinamitada pelos servios

"Heil Dir im Siegenkranz...,,

A Allemanha entôa canticos de triumpho como se estivesse em vesperas de batalha

BERLIM, 26 de julho—(*Correspondencia particular d'«A Capital»*)—Escrevo-lhes ainda sob a impressão das novas manifestações a que acabo de assistir nas ruas da grande capital allemã. Poucas vezes se tem visto em Berlim uma demonstração popular da importancia d'esta.

Esta noite já não eram apenas os estudantes e os empregados do commercio que se distinguiam pelo seu enthusiasmo. A multidão compacta que se dirigiu ao palacio do chanceller, empunhando bandeiras e entoando patrioticos *Lieder*, compunha-se de gente de todas as classes e de todas as edades.

A' porta do palacio, impassiveis, dez policias velavam. Os manifestantes passaram e, entretanto, Bethmann-Holweg devia ter sentido palpitar o coração da Allemanha nas notas vibrantes da canção *Wacht-am-Rhein* entoada por muitos milhares de patriotas.

D'ali, o cortejo seguiu para o palacio do imperador, ao longo da *Unter-den-Linden*. Temia-se uma manifestação hostil em frente da embaixada da Russia, que fica situada n'essa avenida, e n'essa hypothese um cordão de policia formára junto do Hotel Bristol para evitar qualquer sensaboria. A multidão vacillou um instante, mas d'ahi a pouco, novamente em ordem, tomava a direcção do palacio imperial.

Cêrca das dez horas da noite, em frente do *Schloss*, a vasta praça estava litteralmente coalhada de gente. Alguns policias a cavallo, postados á entrada das ruas principaes, vigiavam os manifestantes em attitude meramente passiva. De repente, como se o mesmo fremito tivesse n'aquelle momento feito estremecer cada homem, o *Heil Dir im Siegerkranz*, cantado em côro por dez mil pessoas, elevou-se como um cantico de triumpho em honra do kaiser.

O imperador não estava. Atravez das janellas do palacio não se descortinava uma luz. E, no emtanto, as saudações succediam-se, frementes de enthusiasmo, aos dois chefes de Estado: Guilherme II e Francisco José.

—*Der Deutsche Kaiser lebe hoch!* (viva o imperador allemão!)

E o povo trovejava:

—*Hoch! Hoch! Hoch!*

—*Der osterreichische Kaiser...* (o imperador austriaco) *lebe hoch!*

—*Hoch! Hoch! Hoch!*

O movimento das ruas centraes de Berlim, nas horas que acabam de dec[...]

correr, é indescriptivel. Só quem tenha assistido aqui ao turbilhão popular da tradicional noite de S. Silvestre poderá fazer idéa da grandeza da manifestação a que me acabo de referir.

***

Descendo a *Unter-den-Linden*, entro por habito na succursal do *Lokal-Anzeiger*, onde se encontram sempre expostas as photographias mais recentes e os telegrammas da ultima hora. Percorro com a vista folhas impressas em grossos caracteres, e vejo que á mesma hora, por toda a Allemanha se nota o mesmo patriotico fervor que acaba de me impressionar em Berlim. N'esta hora suprema de angustias para a politica europeia, que se encontra talvez na vespera de uma hecatombe, o povo allemão manifesta ruidosamente a sua dedicação pela patria, como se realmente estivesse pisando o limiar das batalhas.

Em Munich continuaram as manifestações patrioticas da vespera. A musica militar que aos domingos alli executa em publico o seu programma foi obrigada a trocar o d'hoje por um programma de occasião. O povo exigiu-lhe *Lieder* patrioticos, que a multidão acompanhou em côro. Fizeram-se varias manifestações a favor da Austria e outras de hostilidade contra a Servia.

De tarde deram-se tumultos provocados pelo seguinte incidente: um servio, melancolicamente, permittira-se commentar n'um café as manifestações a favor da Austria. Tanto bastou para que o perseguisse uma multidão ululante e sedenta de vingança. O pobre servio refugiou-se n'uma confeitaria, defronte da qual, de punhos cerrados e bradando insultos, muitos populares exigiam a sua entrega...

Foi o presidente da policia, sr. von Grundherr, quem a muito custo conseguiu fazer sahir o rapaz illezo da aventura.

Em Colonia, o povo percorre as ruas, cantando. Em Dusseldorf, n'uma reunião solemne o representante da Austria pronuncia as seguintes palavras: «Ao vermos bater assim pela Austria os corações allemães, podemos marchar consoladamente para o futuro!» E o povo canta, em côro, o *Wach-am-Rhein*. A Allemanha canta. Por toda a parte, em todas as cidades, em todas as provincias, a atmosphera vibra, como os corações, sob a influencia dos canticos militares e patrioticos. Dir-se-hia que se vae marchando já para os campos de batalha, dominados apenas por uma suprema vontade de triumpho.

***

A unica nota discordante é dada pelo partido socialista; a *sozial-Demokratie*, cujo principal orgão na imprensa é o *Vorwaertz*. O socialismo allemão protesta contra a guerra. No seu entender, o povo deve levar o governo do imperio a exigir da Austria que não desembainhe a espada contra a Servia. Acha frivola a provocação, acha brutal o *ultimatum*, acha criminoso o procedimento dos que preconisam e applaudem a lucta. Eis o que o *Vorwaertz* escrevia hoje, em artigo de fundo:

Nem uma gota de sangue de um soldado allemão deve ser vertida em holocausto ás protenções marciaes dos potentados austriacos; nada deveremos sacrificar aos materiaes interesses imperialistas. Estamos em frente do perigo. A guerra universal ameaça-nos. As classes dirigentes, que durante a paz vos exploram e vos desprezam, querem fazer de vós durante a guerra o pasto dos canhões. Que por toda a parte, ao ouvido dos potentados, echoe o mesmo grito:—Não queremos a guerra! Abaixo a guerra! Viva a confraternisação internacional dos povos!

Projectam-se manifestações d'este genero para a semana que entra. O governo preoccupa-se com tal attitude dos democratas, como se infere de um commentario publicado pela *Vossische Zeitung*. Accentua este jornal que a Allemanha pode, contra sua vontade, vêr-se envolvida na lucta, e n'esse caso as manifestações socialistas não são apenas inuteis, podem ser prejudiciaes, visto o inimigo poder considera-las como um symptoma de fraqueza allemã. Outras folhas socialistas reservam-se prudentemente, talvez por essa mesma razão, de crear a respeito da situação actual qualquer especie de embaraços ao governo.—J. C.

A apprehensão de pistolas na Azambuja

A proposito do que nos veiu declarar o sr. José da Costa Santos Tavares, informa-nos o coronel sr. Manuel Augusto Mattos Cordeiro, commandante da guarda fiscal na circumscripção do sul, de que o cabo n.º 32 d'essa guarda, José Henriques, procedeu conforme as instrucções superiormente recebidas, cumprindo em tudo e por tudo o seu dever. Apenas se lhe póde attribuir um excesso de benevolencia em não tomar conta dos accusados, da apprehensão e do apprehensor, apresentando tudo no commando geral, onde o assumpto seria liquidado. Nada mais.

Passeios e excursões

O passeio de domingo

A Parceria dos Vapores Lisbonenses promove para domingo, no *Lisbonense*, um passeio fóra da barra, sahindo aquelle vapor pela barra grande (sul) em direcção á linha entre cabos (Roca-Espichel), aproando depois aos Oitavos e passando á vista da torre do pharol da Guia e da bahia de Cascaes, entrando pela barra norte. A partida é ás 13,10 sendo o preço do bilhete de 50 centavos e havendo musica e bufete a bordo.

Fallecimentos

COIMBRA, 29.—Falleceu o sr. Luiz Pereira de Mattos, antigo proprietario do hotel Central e que gosava de grandes sympathias. A' familia enlutada os nossos pesames.

CONGRESSOS

O dos Trabalhadores Maritimos e Fluviaes

vae reclamar, entre outras medidas, o desenvolvimento de communicações, o estabelecimento do porto franco em Lisboa e a navegação para o Brazil

O Congresso dos Trabalhadores Maritimos e Fluviaes da Região Portugueza, que depois d'ámanhã começa em Setubal, vae occupar-se de assumptos que não só interessam áquellas classes, mas ainda á vida economica portugueza.

D'esse Congresso, ao que se espera, sahirá a federação nacional dos trabalhadores maritimos e fluviaes, cujos fins são:

Procurar impedir a baixa dos salarios e melhoral-os, e bem assim diminuir e unificar as horas de trabalho; oppôr-se a toda a especie de multas e descontos nos salarios e a toda a responsabilidade por deterioração de instrumentos de trabalho; actuar para a applicação de quaesquer disposições de lei que d'algum modo convenha aos interesses dos seus federados; proceder a todos os inqueritos, estatisticas e estudos convenientes ao perfeito conhecimento das condições da industria e das necessidades da corporação, e prover a estas ultimas pelos meios mais proprios e efficazes; prestar auxilio moral e material ás associações adherentes ou aos individuos federados que d'elle careçam, conforme as circumstancias o permittam; manter relações nacionaes internacionalmente com as organisações operarias, e, quando as circumstancias financeiras o permittam, federar-se-ha na Federação Internacional Maritima e Transportes; em geral, occupar-se de todas as questões relativas ao melhoramento das condições do trabalho ou tendentes a elevar o nivel intellectual dos federados por meio de escolas e a estreitar os laços de solidariedade entre elles.

A sessão preparatoria, como acima dissemos, realisa-se depois d'amanhã, ás 21 horas, effectuando-se a inauguração no domingo, ás 11 horas. Entre outras theses, serão apreciadas a *Das relações do commercio de exportação com o proletariado maritimo*, relatada pelo sr. Mario Nogueira, e a que se intitula *Deve ou não ser abolida a pesca de arrasto a vapor?* de que é relator o sr. Manuel Pedro d'Abreu.

As conclusões da primeira podem resumir-se na 6.ª e ultima que diz:

O Congresso dos Trabalhadores Maritimos e Fluviaes da Região Portugueza, reconhecendo que, não sendo talvez possivel emprehender todos os beneficios reclamados e que constituem justamente o que o Paiz tem direito a reclamar, ao menos, e sem prejuizo das restantes reclamações, se deferisse desde já o seguinte: derogação do imposto do real d'agua; revisão no sisthema tributario; creação do imposto progressivo sobre as riquezas; creação de pesados impostos para os terrenos incultos, tendo em attenção os que servem para pastagens; reducção das tarifas aduaneiras; revisão do regimen proteccionista; desenvolvimento da rede de communicações e canalisação da emigração para as colonias; o estabelecimento do porto de Lisboa em porto franco ou, pelo menos, a creação d'uma zona franca; a regulamentação do jogo; protecção ás iniciativas para estabelecimentos de grandes hoteis; facilidades nas alfandegas bem como nos desembarques e creação d'uma linha de navegação para o Brazil.

Na these sobre pesca d'arrasto, prova o relator que foi um mal o permittir-se esse sisthema, porquanto a nossa costa era abundante em peixe e que foram as licenças concedidas para essa exploração que vieram causar a crise que a classe piscatoria vem atravessando. As conclusões são de que não devem ser passadas mais licenças para embarcações que se destinem á pesca maritima com apparelhos de arrastar pelo fundo a reboque e que não seja permittido matricular nenhuma nova embarcação em substituição de qualquer das existentes que se inutilise. Tambem entende o relator que se não deve permittir o lançamento de apparelhos a menos de 12 milhas da costa.

Migalhas

Guerra do frontão e do realejo

As attenções lisboetas estão egualmente divididas pelo conflicto austro-servio e pelo que separa, ha um mez quasi, a camara municipal e o orgão do *carroussel* da Feira do Parque. Aquelle apparelho de fazer barulho entende que ha de tocar em todas as marimbas, desde o romper das quatorze até ás trez da madrugada seguinte, não consentindo que os espectadores dos theatros visinhos possam gosar deleitosamente as funcções que se lhes proporcionam por preços modicos. Fartos de representar sem serem ouvidos, os actores foram representar ao Pelourinho e, desde então, todas as tardes se mobilisa a esquadra da camara e, pela avenida acima, vae fazer uma demonstração terrestre junto ao forte dos bonecos de louça. Logo que a esquadra vira de querena, os homens da gaita recomeçam com dobrado: *entrain* e acham-se agora cobertos com um *dreadnought* da advocacia contemporanea.

Foi por um motivo menos futil do que este que começou a Guerra dos Cem Annos e oxalá este conflicto não dure tanto, pois tinhamos empenho em vêr esclarecido este ponto delicado de direito internacional: pode cada um incommodar os parceiros com os rugidos d'um orgão mechanico, ou termina a liberdade do orgão onde começam as prerogativas da arte de Talma por sessões?

Estabeleça-se quanto antes a legislação necessaria. Debaixo d'esta terrivel apprehensão é que não podemos continuar a viver.

André Brun

Novos estabelecimentos

No largo do Intendente, 38 e 39, tornejando para a travessa da Cruz dos Anjos, 3 e 3, abre depois d'ámanhã um novo estabelecimento de modas e retrozaria pertencente ao sr. F. Athayde Costa. Apresentando um magnifico sortido e por d'uma installação não luxuosa, mas confortavel e da affabilidade do pessoal, o novo estabelecimento contará dentro em breve, decerto, grande clientela.

ULTIMAS NOTICIAS

Na imminencia da conflagração

A mobilisação em França—O terceiro corpo de exercito marcha para a fronteira allemã — A mobilisação na Allemanha

PARIS, 30. — Terminou pelas quatro horas da madrugada, no palacio do Eliseu, o conselho de ministros, sob a presidencia do sr. Poincaré, e em que os ministros da guerra e da marinha indicaram o modo de mobilisar quatro reservas.

Ordenou-se que marche para a fronteira allemã o terceiro corpo de exercito.

Diz-se que a Allemanha decretará hoje a mobilisação dos seus exercitos de terra e mar.—(Corresp.)

Um desmentido — O optimismo do sr. Dato — Esperanças na conferencia internacional

MADRID, 30. — O presidente do conselho desmentiu cathegoricamente que a Hespanha envie para Marrocos 100.000 homens, a fim de substituirem os francezes que porventura tenham de regressar á metropole por causa da conflagração.

O sr. Dato informou telephonicamente Affonso XIII sobre o estado do conflicto austro-servio. O chefe do governo continúa a mostrar-se optimista, baseando o seu optimismo na nota que a Austria dirigiu á Russia em que se negam propositos de conquista e se affirma apenas o desejo de castigar a Servia. O sr. Dato confia em que se reuna a conferencia internacional, o que conjuraria o perigo da conflagração.

E' enorme a expectação do publico.—(*Corresp.*)

A mobilisação russa

S. PETERSBURGO, 30. — Os governos mobilisados pertencem ás circumscripções militares de Odessa Kiew, Moscou e Kazan.—(*Havas*).

Nos bancos de Inglaterra e de França

LONDRES, 30.—O Banco de Inglaterra alterou a taxa de desconto, que passou de 3 para 4 0|0.—(*Havas*).

PARIS, 30. — O Banco de França elevou a taxa de desconto de 3 1|2 para 4 1|2 0|0, e a taxa de adeantamento de 4 1|2 para 5 1|2 0|0.—(*Havas*).

O que dizem alguns dos grandes orgãos europeus

A *France militaire*, occupando-se da situação internacional, escreve:

Se Vienna e Berlim resolveram que chegou o dia da liquidação, seja! *A Dieu, vat!* como dizem os marinheiros.

Convem pensar em que a Russia, visada por cima da Servia, a França e a Inglaterra, egualmente visadas, farão d'esta vez frente com resolução.

A era do ferro inaugurada pela Prussia ha mais de 40 annos não pode, de resto, findar senão por um espantoso conflicto. Não foi a França que o quiz.

A mesma folha, em artigo firmado pelo seu redactor em chefe, Marty-Lavanzelle, diz o seguinte:

No momento em que o general Sukhomlinow fazia em nome do ministro as conhecidas declarações, o general Wernander, que me recebeu em nome do mesmo ministro, de que é adjuncto, dizia-me textualmente:

—Apenas conservamos da guerra da Mandchuria a lembrança d'uma rude provação soffrida a dez mil kilometros da patria, em circumstancias particulares. Como vestigios d'essa provação, apenas se verificam no nosso exercito os progressos que ella nos permittiu realisar. Temos trabalhado enormemente. Hoje estamos *tranquillos!*

A *Deutsche Tageszeitung*, de Berlim, agrario, manifesta-se d'este modo a proposito da França:

Na Russia e na França p r se que se soffre moralmente muito, a julgar pelo tom desanimado da imprensa franceza. Equivale isso a uma confissão da impotencia militar da França que assumiria outro tom se se sentisse archi-prompta.

Da *Wezer Zeitung*, liberal:

Cremos saber que os grandes estados maiores em Vienna e Berlim julgam o momento bem escolhido para agir. Não esqueçamos, com effeito, que o estado puramente phisico do exercito francez enche os melhores patriotas de França das maissombrias preoccupações, que a corrupção russa justifica a supposição de que os milhões de soldados russos, os milhares de kilometros de vias ferreas na fronteira de oeste, não existem realmente e que se, como o esperamos, a Inglaterra se conservar neutra, as esquadras austriaca e italiana terão a supremacia no Mediterraneo central e oriental.

A Bolsa de Lisboa mantem-se como ha um mez

Causou impressão na cidade a seguinte noticia que, sobre os negocios da nossa Bolsa, inseria *O Seculo* de hontem:

Algumas casas bancarias de Lisboa suspenderam a remessa de cheques para o estrangeiro.

Ha grande retrahimento nos negocios da Bolsa.

Que esta noticia não tinha fundamento demonstra-o o mesmo jornal da manhã, dando hoje esta informação:

Na reunião que hontem se effectuou na direcção da Associação Commercial de Lisboa, o sr. presidente, na qualidade de membro da commissão de superintendencia na Bolsa, declarou que nos dias 28 e 29 não houve retrahimento sensivel nos negocios da mesma. Apenas n'este ultimo dia se notou frouxidão na cotação de alguns titulos. Mais declarou não constar na praça que quaesquer casas bancarias suspendessem a remessa de cheques para o estrangeiro. Assistiu á reunião o syndico da Bolsa, sr. Costa Ivo.

Na Bolsa fizeram-se hontem, effectivamente, bastantes transacções, realisando-se a 45 1|2 a dinheiro. O preço das libras oscilou entre 5$25 e 5$35.

Effectivamente assim é. Pessoas do *métier*, da maior probidade, com quem esta tarde fallámos, não só confirmam que as operações da Bolsa de Lisboa nada soffreram com a ameaça da conflagração, como ainda accrescentam que esse facto, aliás importantissimo, em nada se reflecte nas nossas operações cambiaes, porquanto estas se restringem aos capitaes nacionaes.

Hontem na Bolsa de Lisboa apenas as inscripções baixaram um pouco devido a papel inesperadamente entrado; mas isto mesmo sem importancia, e muito menos como causa para alarmes, cuja razão, em absoluto, não existe.

A situação da nossa Bolsa é precisamente a mesma de ha um mez: isto é, mantem-se sem grandes oscilações. E aquillo que inpensadamente se tomou por *retrahimento*—não foi mais do que a retirada, que todos os annos se dá por esta epocha, de capitalistas que partem para as suas villegiaturas.

Os unionistas

Concorrem ao proximo acto eleitoral?—Por emquanto nada se sabe

Por duas ou trez vezes o sr. dr. Brito Camacho disse já no seu orgão official que, se as eleições tivessem de fazer-se pela lei do governo provisorio e houvesse necessidade, por esse motivo, de eleger 234 deputados, elle não só não iria ao Parlamento, como nem sequer apresentaria a sua candidatura ao suffragio dos eleitores. Pois a projectada lei eleitoral não se votou, a lei do governo provisorio continúa em vigor e o sr. Brito Camacho, se a sua declaração valer, está impossibilitado de ser deputado. Foi sobre este grave ponto da politica partidaria que pretendemos hoje colher alguns esclarecimentos. Que attitude seguirá o partido unionista em face da declaração do chefe?

—Não é facil dizel-o, responde alguem que, pela sua especial situação, alguma coisa de novo podiu dizer. A mim mesmo tenho feito por mais d'uma vez essa pergunta, sem resultado positivo. A' primeira vista, porem, parece que o partido deve acompanhar o chefe.

«Pois admitte-se lá que o mais alto dirigente de um agrupamento politico, como a União Republicana, faça a declaração que fez sem que os seus correligionarios o acompanhem? De resto, elles não o abandonaram na desgraçada questão de Rodam. Como hão de abandonal-o agora? E como se comprehende que vão unionistas ao Parlamento sem que o seu chefe lá vá, por entender seu dever abster-se?

«Mas, por outro lado, um partido que se abstem de entrar em luctas eleitoraes, que é onde os partidos medem e mostram as suas forças, suicida-se irremediavelmente. Convirá á Republica e ao Paiz que a União Republicana desappareça, desistindo de prestar ao Paiz os serviços que d'ella podem esperar-se? Tudo isto são aspectos da questão que não podem ser esquecidos, porque bem ponderados hão de ser, decerto, pelos partidarios do sr. dr. Brito Camacho, quando se tratar de sanccionar ou não as suas affirmações abstencionistas. Por mim, estou certo de que ha de encontrar-se a formula que tudo concilie. Porque n'estas coisas de politica, a questão é quasi sempre de formula. Achada ella, tudo correrá n'um sino...

O unionismo está, realmente, em face de circumstancias graves creadas pelos ultimos acontecimentos politicos. Como sahirá d'ellas?

O submersivel "Espadarte,,

navegou hoje a 8 metros de profundidade durante meia hora

Fez hoje exercicios fóra da barra, das 9 ás 15 horas, o submersivel *Espadarte*.

Tendo concluido a serie de immersões estaticas na doca de Belem, foi iniciada hoje a de exercicios de imersão navegando, executando o primeiro na bahia de Cascaes, depois de ter navegado á superficie até ao Cabo Razo.

Relativamente á impermeabilidade do casco apenas havia que verificar n'esta immersão a estanquicidade dos bocins dos periscopios, pois que soffreu vibrações em navegação devido á resistencia da agua e á velocidade do submersivel; verificando-se ser completa a sua estanquicidade.

Todo o exercicio decorreu com perfeito exito, havendo o submersivel navegado a 8 metros de profundidade durante meia hora.

Reclamações de Coimbra

São attendidos por completo os pedidos de melhoramentos

Está sendo organisada a companhia da guarda republicana para o districto de Coimbra, devendo seguir até fins d'outubro a secção destinada áquella cidade e que abrangerá os concelhos da Louzã, Miranda do Corvo, Condeixa, Penella, Penacova, Poiares e Goes. O decreto reorganisando o corpo de policia civica de Coimbra vae brevemente á assignatura.

Para installação da Tutoria da Infancia, foi hoje escolhido, d'accordo com o governador civil d'aquelle districto, o edificio do collegio das Ursulinas, em cuja cêrca ficará tambem a escola normal. Ao ministerio da justiça vae ser feito o devido pedido de cedencia.

NOTA POLITICA

Uma "démarche,, junto dos partidos

effectuada por o sr. ministro dos negocios estrangeiros

N'uma das ultimas reuniões do conselho de ministros foi apreciada a situação que a Europa vem agora atravessando, mercê do rompimento de hostilidades entre a Austria e a Servia e o receio de que se envolvam outras nações no conflicto travado.

N'essa reunião do conselho deliberou-se confiar ao sr. Freire de Andrade, como ministro dos negocios estrangeiros, o encargo de se avistar com os chefes dos trez partidos politicos, expondo-lhes os melindres da situação para que as divergencias partidarias não assumam, n'este momento, um caracter de irritabilidade e intransigencia que possa causar á Republica consideraveis prejuizos.

Podemos recordar, a proposito, que as graves colossaes declaradas na Russia poucos dias antes de rebentar o conflicto austro-servio desappareceram immediatamente logo que a situação politica da Europa se annuviou. Os operarios grevistas voltaram ao trabalho sem verem attendidas as reclamações que formulavam, só para que a sua attitude não causasse embaraços aos homens de Estado do seu paiz. Na França observou-se identico phenomeno com o caso Caillaux, nos ultimos dias transformado n'um verdadeiro duello entre politicos de differentes matizes. A absolvição da accusada daria certamente logar a novos acontecimentos se a noticia da guerra austro-servia não absorvesse as attenções, obrigando todos os patriotas a collocar acima de tudo a defeza sagrada dos interesses da França.

Dr. Teixeira de Sousa

Chega a Lisboa o antigo chefe do extincto partido regenerador

No *Sud-express* das 19,8, chegou hoje a Lisboa o sr. dr. Teixeira de Sousa, antigo chefe do partido regenerador e presidente do ultimo ministerio monarchico. Esse homem publico do extincto regimen, que occupou n'este Paiz as mais elevadas situações, desde a proclamação da Republica que se encontra em Traz-os-Montes, ora sua casa de Sinfães, ora em Vidago, cuja empreza d'aguas dirige, sendo esta a primeira vez que volta á capital desde que o regimen republicano se implantou.

Pouco mudou, n'estes trez ultimos annos de exilio politico, o sr. Teixeira de Sousa. Está o mesmo homem corpulento e espadaudo, forte e rijo de sempre. A sua obesidade é a mesma e talvez os cabellos tenham agora uma côr mais clara, a denunciar a amargura de desgostos soffridos. A sua simplicidade de transmontano que não deve nem teme tambem não mudou. Os seus gestos acolhedores são os de sempre. Abordado por um jornalista que queria surprehender-lhe algumas impressões sobre a politica actual, o antigo chefe de governo responde:

—Não, não pode ser. E' grande amabilidade. Muito agradecido por se terem lembrado de mim. Mas sou um homem morto e os mortos não fallam...

Ha quem desapprove, e emquanto mais cumprimentos se trocam, o reduzido grupo de amigos que espera o antigo chefe politico poz-se em marcha e acompanha-o até ao terraço que vae para a Calçada do Duque. Alli, o sr. dr. Teixeira de Sousa tomou, com sua esposa, um automovel que o conduziu a casa do sr. Teixeira de Sampaio, seu cunhado, residente na rua Motta Veiga. Aguardavam o ex-chefe do partido regenerador, além do sr. Sampaio, os srs. drs. Alberto Charola Pessoa e Abrahão de Carvalho e Mello Barreto e esposa.

O sr. dr. Teixeira de Sousa vem a Lisboa tomar posse do seu cargo de administrador da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, para o qual foi ha pouco eleito e conta demorar-se poucos dias.

NOTAS DIVERSAS

O sr. ministro da justiça assistiu hoje á reunião do Conselho Superior da Magistratura Judicial.

O sr. dr. Sousa Monteiro conferenciou tambem com a commissão Jurisdicional dos Bens das Congregações Religiosas, a quem pediu a apresentação d'um relatorio sobre os trabalhos effectuados pela mesma commissão, a fim de os apreciar devidamente.

O sr. ministro dos negocios extrangeiros deu hoje audiencia ao corpo diplomatico a que compareceram os srs. ministros da Inglaterra e Allemanha, e os encarregados de negocios de Hespanha, França, China, Italia e Mexico.

Pelas 18 horas reuniu no ministerio do interior o conselho de ministros, occupando-se de assumptos pendentes e de alguns decretos a submetter á assignatura presidencial, entre outros o da convocação dos collegios eleitoraes para o dia 1 de novembro.

O sr. ministro do fomento parte amanhã para o norte, no comboio rapido da tarde. Os deputados srs. Augusto Nobre e Bernardo Lucas estiveram hoje no ministerio a fim de conseguirem que o sr. Almeida Lima visite no sabbado a Escola Medica e o porto de Leixões.

A assembléa geral da Companhia Portugueza de Phosphoros não se reuniu hoje por falta de representação de capital, ficando marcada a nova reunião para o dia 15 de agosto proximo.

—O sr. ministro da justiça receberá as pessoas extranhas ao seu ministerio, que lhe desejem fallar, ás quintas feiras, das 12 horas em diante.

—Com o administrador geral dos correios e telegraphos conferenciou o sr. Machado de Serpa sobre a installação de duas linhas telephonicas no districto da Horta, tendo essa installação sido já ordenada.

—Foi nomeado, tendo já tomado posse, administrador interino do concelho de Alcochete o sr. Abel d'Aguiar Otêda, official do ministerio dos negocios estrangeiros.

—Foram requisitados ao ministerio da guerra para, em commissão, serem nomeados administradores dos concelhos de: Agueda, o capitão Antonio da Cunha e Costa; Anadia, o tenente João Joaquim Correia; Espinho, o tenente Zeferino Ferraz Camossa d'Abreu; Estarreja, o capitão Jeronymo Gonçalves Ribas; Mealhada, o tenente Alberto Vianna Coelho; Oliveira de Azemeis, o tenente Abilio Augusto Sobral; Ovar, o alferes José Augusto Gomes.

Vão tambem ser nomeados administradores dos concelhos de: Albergaria-a-Velha, José Simões Serrano; Macieira de Cambra, Fernando Augusto da Silva Lima.

—A assignatura presidencial realisa-se amanhã, no palacio de Belem, ás 15 horas.

—Com o sr. ministro dos negocios extrangeiros conferenciaram hoje o seu collega da guerra e o sr. dr. Duarte Leite.

—A commissão de operarios da fabrica de vidros da Amora voltou hoje a conferenciar com o sr. ministro do fomento a fim de solucionar o conflicto entre os operarios e a direcção d'aquella fabrica.

—O ministerio da guerra já auctorisou as nomeações dos capitães sr. Berardo Eleuterio Lourciro, para exercer as funcções de administrador do concelho de Beja; e do tenente sr. Antonio Milheiro, para o cargo de administrador do concelho de Penamacor.

Os caixeiros esperam brevemente triumphar

Na sessão parlamentar da Camara dos Deputados, hontem realisada, e, como consta do nosso extracto, ficou approvado o projecto de lei sobre regulamentação das horas de trabalho. Esse projecto devia transitar depois para o Senado, se a falta de numero não tivesse impedido o funccionamento d'esta Camara em quatro sessões consecutivas. Assim, o projecto só na proxima sessão legislativa poderá ser apreciado pelo Senado, o que não acontecerá, certamente, antes de janeiro de 1915.

Ninguem ignora que o projecto da regulamentação das horas de trabalho é uma das mais velhas aspirações do caixeirato portuguez e, ainda no ultimo Congresso da classe, realisado o anno passado, em Coimbra, este assumpto foi largamente debatido, como então, minuciosamente, *A Capital* relatou. Justo era, pois, saber-se o que ia fazer, d'aqui até ao futuro Congresso, n'estes quatro mezes de inactividade parlamentar, a classe dos caixeiros, e como é que ella tinha encarado a approvação pela Camara dos Deputados. E isto ninguem melhor o faria do que o sr. José de Almeida, o presidente da Junta Executiva da zona sul da Federação das Associações de Classe dos Caixeiros Portuguezes, que tem sido a alma dos ultimos movimentos de reivindicação do caixeirato.

E' elle quem mais uma vez vae falar, dizendo-nos o que pensa a classe da approvação de hontem e dos trabalhos futuros.

—O movimento—diz-nos—não paralisou, nem sequer esmoreceu no caminho traçado para alcançar as legitimas aspirações a que, incontestavelmente, temos direito. A approvação que hontem se fez na Camara dos Deputados, da regulamentação das horas de trabalho, consideramol-a justificadamente como uma victoria parcial dos nossos desejos. E, quanto ao que vamos fazer agora, é simples. Constituiremos o Conselho Geral da Federação—concentração dos delegados das Associações de todo o Paiz. Esta organisação indispensavel ao nosso *modus vivendi*, não estava ainda feita pela absorpção completa de tempo que os ultimos trabalhos de propaganda nos levaram. Constituido o Conselho, proceder-se-ha á eleição dos corpos gerentes do cofre de resistencia, para o qual, todos os caixeiros que o quizerem fazer, concorrerão com a verba mensal de dois centavos. Como vê, tudo isto são trabalhos, por assim dizer, de gabinete. Depois, temos tambem a correspondencia em atrazo, que é preciso pôr em dia; preparações e organisações de varios serviços associativos; organisações de classes nas terras da provincia, onde ellas ainda não existem e, finalmente, estabelecer o orientação a seguir em todas as associações creadas ou a crear.

«Tudo isto de fórma a que, quando se realisar a abertura do proximo Congresso, nós passaremos a desenvolver um movimento maior e mais intenso do que o que ha pouco organisámos antes da convocação extraordinaria que hontem finalisou. O movimento de agora foi apenas um esboço; o futuro, tenho essa confiança, será forte e decisivo, de fórma a conquistarmos o que de direito nos pertence.

«Devo accrescentar-lhe que tenho absoluta fé na Republica, e, quando digo isto, quero frisar bem claramente que a Federação não deseja de modo algum levantar a sua bandeira contra este ou aquelle partido. Collectivamente, não os temos, nem os queremos ter. Todos nos servem, contanto que as nossas reivindicações se consigam. Na Republica, sim; na Republica é que nós temos confiança plena e absoluta.

«A'manhã temos uma convocação da classe na Associação onde daremos conta dos trabalhos effectuados.

«Para terminar devo dizer-lhe que tenho quasi a certeza que no futuro congresso do caixeirato, que em 1915 realisaremos na Figueira da Foz, já os empregados de commercio devem estar usufruindo a regulamentação das horas de trabalho agora approvadas n'uma das Camaras. Ainda bem que *A Capital* continúa sendo um dos poucos jornaes que pela nossa classe pugnam e se interessam.

«Ainda bem, porque, creia, as nossas aspirações são tudo o que ha de mais justo e consentaneo com os principios da democracia».

PEQUENAS NOTICIAS

A' enfermaria 4 do hospital de S. José recolheu o trabalhador José Barreto de 18 annos, filho de João Barreto e de Emilia Santos, morador em Ferrão Novo, concelho do Seixal, que em 11 do corrente alli foi aggredido por Francisco Bica com um martello, produzindo-lhe fractura do craneo. No banco do mesmo estabelecimento foi pensado d'um ferimento n'uma das mãos o apparelhador Manuel Fernandes, colhido por um ferro na officina onde trabalha.

—José Pedro Gaspar, guarda da fabrica de chales da Villa Mar, em Pedrouços, appareceu alli morto esta manhã. O cadaver foi removido para a Morgue.

—Francisco Azedo, natural de Beja, residente na rua da Palma, 45, 4.º, queixou-se de que um desconhecido, pelo processo do *conto do vigario*, o burlou extorquindo-lhe um cordão e medalha de ouro no valor de 41 escudos e uma bolsa contendo 15$50.

—A cadeia do Limoeiro recolheu hoje o gatuno Mario Saldanha de Carvalho, mais conhecido pelo *Passaro Fino*, accusado de varios furtos. Recusou-se a prestar a fiança de 1:000 escudos que lhe foi arbitrada.

—Carlos d'Almeida, residente na rua dos Correeiros, 28, 2.º, foi colhido na praça dos Restauradores pelo automovel n.º 514 de que era *chauffeur* Augusto de Figueiredo, residente na rua de Santa Martha, 27, 2.º. O Almeida ficou ferido na cabeça e foi pensado n'uma pharmacia, seguindo depois para sua casa.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

Descoberta de gatuno

Está já descoberto o auctor do furto de ferragens no estabelecimento do Teixeira da Motta, da rua do Freixo, furto que attinge o valor de 500 escudos. E' o caixeiro Moreira Coelho, que foi hoje preso e confessou o crime.

Drama d'amôr

José Maria Marques, o caixeiro que matou a namorada na praia do Cabedello e se tentou depois suicidar com dois tiros, um no ouvido e outro no peito, está livre de perigo. Declarou tel-a assassinado com um tiro no ouvido.

Subsidio a lavradores

A pedido da camara de Baião, a camara do Porto votou hoje o subsidio de 100 escudos para os lavradores prejudicados pelas ultimas trovoadas.

PARTE COMMERCIAL

Situação da Praça

CAMBIOS.—Durante o dia muito movimento, realisando-se 44 3|4 a dinheiro e a praso.

Eis o fecho:

	Compra	Venda
Londres, cheque.	44 7/8	44 1/2
Londres, 90 d|v.	45 1|4	—
Paris, cheque	638	643
Italia	630	642
Allemanha, cheque.	260	268
Amsterdam, cheque.	440	448
Madrid, cheque.	1$04,5	1$05,5
New-York	1$07	1$10
Rio, s|Londres	15 9/32	—
Libras	5$40	5$45
Agio d'ouro	15 0|0	17 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1000$	—	—
» » 500$	—	—
» » 100$	—	—

Cotação dos outros valores:

Obrigações d'Estado: 4 0|0 1790, coup. 59$60; 4 1|1 88-89, coup. 57$70; 4 1|2 1905, coup. 78-50; 5 0|0 1909, 78$50; 4 1|2 1912, 87$50.

Externas: 66$ e cautellas da 3.ª serie, 2$60.

Acções: Companhia das Aguas 82$50.

Obrigações: Prediaes 5 0,0 71$50; Ultramarino, hipothecarias, 91$; Ambacas 85$10; Panificação 46$60.

O crime do Barreiro

Um manifesto ao Paiz

Com o titulo *Ao Paiz* e o sub-titulo de *Um crime antigo e um grande erro judiciario*, fez o sr. Franklin Marques Firmino distribuir profusamente um manifesto em que rememora nas suas linhas geraes o crime commettido ha perto de 14 annos, no Barreiro e que ficou conhecido pelo nome de *crime dos velhos do Barreiro*. Descreve as diligencias então effectuadas, diligencias entravadas pela politica, accusando os caciques eleitoraes d'esse tempo de terem feito cahir as suspeitas sobre um adversario politico—o pae do auctor do manifesto, João Baptista Firmino—que mercê d'essas tricas foi preso e morreu no Limoeiro. E' com o fim de rehabilitar a sua memoria e de fazer desapparecer de sobre a sua familia a mancha que a enodôa que o sr. Franklin Marques Firmino agora vem a terreno, esmiuçando os depoimentos d'algumas testemunhas e referindo as diligencias a que ultimamente se tem procedido, relatadas já pela imprensa, e das quaes derivou já a pronuncia de trez hespanhoes, os irmãos Carrero como auctores do crime.

O sr. Franklin Marques Firmino termina por um appello vehemente ao povo, á mocidade, a todos os que teem alma generosa, para que justiça seja feita e rehabilitada a memoria de seu pae, um innocente e um homem de bem, segundo affirma e prova com testemunhos.

Sport

Importantes interesses de caçadores

Na sua reunião ordinaria de 28 do corrente, a Commissão Venatoria Regional do Sul deliberou, usando da faculdade que lhe confere o artigo 25.º da lei de 7 de julho de 1913, pedir ao sr. ministro do interior que a concessão de licenças para uso de furão na descoutoa dos coelhos, durante o anno venatorio corrente, seja da exclusiva competencia das commissões venatorias concelhias e que, portanto, o referido animal só possa ser empregado nos concelhos e locaes em que as ditas commissões o reconheçam indispensavel.

Attendendo, porém, a que, a partir do dia 31 de dezembro, o uso do furão se torna prejudicial por já começar a haver n'essa epocha creação de coelhos, que seriam completamente destruidas nas covas pelo furão, propoz mais á Commissão Venatoria Regional do Sul que o seu emprego só seja consentido até ao dia 31 de dezembro do corrente anno.

Mais uma vez, assim, a referida Commissão mostrou o seu decidido empenho de attender a todas as justas reclamações que lhe são presentes e o intuito em que está de zelar os direitos e interesses de todos os caçadores.

Na mesma reunião foram apreciados varios officios de algumas commissões concelhias formulando reclamações e pedidos sobre antecipação da caça ás codornizes e rólas nos terrenos exceptuados pelo n.º 3.º do artigo 16.º da lei da caça, no sentido de ser permittida a caça ás referidas especies, em todo o Paiz, desde o dia 1 de agosto.

Reconhecendo, embora, a justiça que assiste a alguns reclamantes, a Commissão Venatoria Regional do Sul não poude, contudo, fazer-se echo d'esse pretenção junto do sr. ministro do interior, porque não tem para o caso competencia legal. Não sabemos tambem se o sr. ministro do interior poderia satisfazer o desejo d'esses caçadores, visto que isso importaria a alteração de um dos artigos da lei.

Se o pudesse fazer, avisadamente andaria, attendendo-os, visto que nenhum inconveniente resultaria para a caça indigena se a caça ás rolas fosse permittida á espera na passagem, sem cão, e apenas nos locaes indicados pelas Commissões Concelhias, com a approvação das Regionaes, competindo da mesma forma ás primeiras determinarem os locaes para a caça ás codornizes, escolhendo sómente aquelles em que não fosse sedentaria a caça indigena.

Conversando com alguem que faz parte da Commissão Venatoria Regional do Sul e da Direcção do Club dos Caçadores Portuguezes, foi-nos garantido que nenhuma d'essas entidades reclamaria perante uma resolução d'essa natureza e que antes a apoiaria, visto que, no projecto de reforma da lei de caça, elaborado pelos membros das Commissões Regionaes e apresentado ao Parlamento pelo sr. dr. Aresta Branco está consignado esse principio, de accordo com o qual se mostraram todos os clubs de caçadores do Paiz.

O que, sobretudo, os caçadores desejariam e esperavam do sr. ministro do interior—disse-nos ainda a pessoa com quem fallámos—é que tomasse na devida consideração a representação sobre o emprego do furão, concedendo-a em tempo por uma portaria, para que não succeda como em 1913, em que o então ministro do interior nenhum despacho deu ao que as Commissões Venatorias Regionaes do Norte e do Sul, no cumprimento da missão que lhes impõe a lei da caça, julgaram conveniente pedir-lhe.—C. B.

Notas do dia

Inaugura-se um velodromo?

Está marcada para a tarde do dia 23 de agosto a inauguração do novo velodromo de Lisboa, que é uma das partes integrantes e importantes do *Stadium*, essa bella obra de propaganda que está realisando o sr. José Holtreman Roquete (Alvalade). O programma inaugural comprehende uma grande corrida de bicycletas para amadores, uma corrida de motos ligeiras, uma corrida de velocidade talvez por *equipes* e algumas provas accessorias.

Merece destaque na imprensa desportiva esta inauguração? Muito, porque o ciclismo é um dos *sports* mais praticados no Paiz e aquelle onde, n'um tempo mais ou menos rapido, se pódem seleccionar os homens capazes de rivalisar com os melhores do estrangeiro. Ora nos velodromos é que o ciclismo se «melhora e aperfeiçoa». De resto, para se formar um prognostico de que se vão realisar brilhantes festas, basta lembrar o exito formidavel das corridas no antigo velodromo...

O sr. conde de Penha Garcia

Deve chegar, por estes dias, a Lisboa, o sr. conde de Penha Garcia, cujo nome anda ligado ao do *sport* portuguez como o da personalidade de maior prestigio, occupando os mais altos cargos dirigentes do nosso athletismo. O sr. conde de Penha Garcia é o representante de Portugal no Comité Olimpico Internacional; é o presidente de honra do Comité Olimpico Portuguez; é o presidente da Sociedade Promotora de Educação Phisica Nacional. Ao seu esforço, á sua persistencia de propagandista, ao seu criterio orientador, com o trabalho de mais trez influentes da Sociedade Promotora e de dois jornalistas, se deve a primeira organisação dos Jogos Olimpicos Nacionaes.

Na volta do sr. conde de Penha Garcia ha muito a ganhar para o *sport* portuguez. Vemos n'elle, que é um enthusiasta pelo *sport*, um meio efficaz de pacificar o nosso athletismo, levando-o para a harmonia e a união, dia a dia mais necessarias e que, para se conseguirem, devem começar pela irradiação de muitos elementos, *que nunca fizeram, que pensam que fazem e nada fazem.*

Shamrock

Noticias

Entre nós

Em favor de Sallés—No primeiro domingo do mez de setembro, deve-se realisar no magnifico campo do *Stadium*, uma festa de primorosos attractivos, em favor e homenagem ao aviador Alexandre Sallés, que foi o primeiro profissional que, honesta e corajosamente fez a propaganda da aviação em Portugal, escudado apenas nos seus recursos proprios e materiaes. Agora mesmo, ainda Alexandre Sallés trabalha pela aviação, convencendo um dos melhores aviadores hespanhoes e um especialista do *looping* a vir executar os seus prodigiosos exercicios em Lisboa, no ultimo domingo de setembro.

Nos Recreios Desportivos da Amadora—Ha o maximo interesse em assistir ás actuaes sessões de patinagem nos Recreios Desportivos da Amadora, que todas as noites são concorridissimas e animadas. E' que todos os patinadores se querem preparar convenientemente, para as esplendidas festas que se projectam por occasião da inauguração da nova séde dos Recreios e do novo Salão-Theatro.

Associação dos Professores Portuguezes de Educação Physica—Foi convocada para amanhã, ás 21 horas, a reunião da Associação dos Professores de Educação Phisica. Os bilhetes convocatorios dizem que se trata de assumpto urgente e importante, pedindo-se a comparencia de todos os associados.

No extrangeiro

Ciclismo—Um professor que dá o exemplo—Dizem de Christiania que o professor Larsem, de Hadsel, districto de Vesteraalen, com 71 annos, desejoso de visitar a exposição do centenario, fez o percurso de 600 kilometros, em bicycleta, em 55 horas, por 40 graus de calor!

Esgrima—Campeonatos em que entram portuguezes—A maior parte dos esgrimistas que tomam parte no concurso de Ostende, e entre esses ha cinco portuguezes, vão inscrever-se no torneio de Blankemberghe, fixado para o dia 9 de agosto.

Remo—Os campeonatos scandinavos—A federação norueguesa de remo, organisou em Hölmeklen os campeonatos scandinavos, que foram muito interessantes e que terminaram pela derrota completa dos noruegueses. Os resultados foram os seguintes: 4 remos, 1.º Suecia; 2.º Noruega; 3.º Finlandia; 8 remos: 1.º Suecia, 2.º Noruega; 4 remos: 1.º Dinamarca; 2.º Noruega.

A Semana de Esgrima de Ostende

OSTENDE, 30.—Começa hoje a semana d'armas. Inscreveram-se 257 esgrimistas, vindos de 16 nações. Tem feito sensação o apparecimento, pela primeira vez, das *equipes* de Portugal e da Russia. O maior successo da Semana é o *match*, com uma importante aposta em dinheiro, entre Lucien Gaudin, que é o mais forte amador de todo o mundo e vencedor de 32 campeonatos internacionaes, e o mestre belga Raban.—S.

O «America» destruido

NEW-YORK, 29.—Telegrapham de Hammondesport que, durante um *voo* de ensaio, o tenente Porte destruiu completamente o seu aeroplano «America» com que contava para atravessar o Atlantico.—*E.*

Exposição de fructas

promovida pelos horticultores Moreira da Silva & Filhos

Abre no dia 1 d'agosto, prolongando-se até ao dia 6, uma exposição de fructas no salão da *Illustração Portugueza*, promovida pelos conceituados horticultores do Porto sr. Alfredo Moreira da Silva & Filhos, productos dos seus grandes viveiros do Perozinho e Grijó-Gaya. Entre as fructas expostas figurarão algumas dezenas de variedades d'ameixas, entre ellas as lindas japonezas, todas as variedades de peras e maçãs, enormes laranjas, limões, limas e uma valiosa collecção de plantas e fructos d'ornamento.

A tarde de sabbado é dedicada á visita da imprensa.

Theatros

Nota do dia

Queixam-se a meudo os nossos artistas da exiguidade dos seus ordenados. Se alguns—ou para melhor dizer algumas—artistas teem conseguido chegar a vencimentos que, ha dez annos ainda, não mereceriam credito, a quasi totalidade vive com difficuldades que o publico mal suspeita atravez dos ouropeis da scena.

No emtanto, pelo que respeita a pagamento aos artistas, Portugal é ainda um paraiso em relação á Indo-China. Segundo nos conta Paulo Hervier, os mais estimados comicos ou tragicos indo-chinezes recebem um franco e vinte e cinco por espectaculo. Essas sommas são-lhes entregues, quasi sempre, a titulo de adeantamento por occasião da escriptura. E' o unico meio dos empresarios poderem contar com a fidelidade dos seus artistas, que, n'outras condições, não hesitariam em largar o theatro na primeira occasião.

Succede tambem que na Indo-China, pelo tom de voz estridente que empregam e as tuberculoses de laringe que lhes sobrevem, os actores morrem novos. Em Portugal, felizmente, as doenças que apanham os nossos comediantes são sempre de ouvidos, pela difficuldade de ouvir o ponto.

O porteiro da geral

Noticias

Entre nós

Regressaram a Lisboa os artistas da companhia do Politeama.

Foram escripturadas para o theatro da Rua dos Condes as discipulas Sarah Medeiros e Deolinda Macedo.

Csillag, a graciosissima actriz comica da companhia Caramba, faz hoje a sua festa no Coliseu, com um programma magnifico, em que apparece a novidade da sua regencia, da orchestra, da simphonia do *Barbeiro de Sevilha*. Além d'isto, Csillag cantará com Vallo o duetto comico da *Divorciada* e a companhia cantará a encantadora opera comica *A Bella Risette*.

A'manhã, em recita de accionistas, *Amor de Mascara* e no sabbado *Amor de zingaro*.

Extrangeiro

Sacha Guitry publicou um volume humoristico intitulado *A doença*.

Mon bébé tem sido representado successivamente em quatro theatros de Paris.

Cartaz do dia

Republica—A's 20,45 e 22,30—O pão nosso.

Avenida—A's 21,15—Maridos alegres.

Politheama.—A's 21—Companhia Tressols-Capsir—Tierra del Sol—Puñao de rosas—Pollo Tejada.

COLISEO DOS RECREIOS—A's 21—Companhia italiana Caramba—A bella Risette—Duetto da Divorciada—Simphonia do Barbeiro de Sevilha.

ESPECTACULOS POR SESSÕES—*Infantil do Rocio*, 20 1/2 e 22 1/2, Venha o pennacho; Julia Mendes, 20,30 e 22,30, a revista Peixe frito.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinée* e sessões á noite, Theatro da Trindade, Salão da Trindade, Central e Chiado Terrasse.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Foz, Chantecler, Loreto, Anjos e The Splendid Foz Garden, na explanada Ribamar.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

TOURADAS

Campo Pequeno

As presidentas da corrida á hespanhola do proximo domingo no Campo Pequeno são as *tiples* do Politheama Mercedes Tressolls, Mercedes Gay, Inés Garcia e Maria Ferrer. Essa corrida constitue a segunda parte do espectaculo, por isso que a primeira é formada pela corrida á portugueza, em que tambem toma parte o novilheiro *Alfarero*. As *cuadrillas* dos matadores são formadas pelos noveis bandarilheiros João Froes, Antonio Marques, João dos Santos, E. Cebola, A. Batateiro e Antonio Vieira.

A favor dos filhos e viuva do bandarilheiro João de Oliveira foi feita no domingo passado, na corrida de amadores que se realisou em Evora, uma *quête*, que rendeu 12$80,5, quantia que foi já entregue á viuva pelo bandarilheiro Rodrigo Largo.

A capital despovoa-se

A praia de Cascaes retoma o seu aspecto de animação

A cidade começa a tornar-se insupportavel, com os seus calores de fornalha. Os que podem abandonal-a completamente partem para as thermas e praias affastadas, n'uma larga viagem de repouso. Os menos afortunados, os que, pelas suas occupações, são obrigados a deter-se por cá, limitam-se a aproveitar os dias de descanço, passando os domingos nas proximidades onde ha uma nesga de mar, ou uma vegetação fertil e ensombrada. A prova de que o calor chegou de vez está no aspecto de concorrencia e animação que tomam as praias a curta distancia de Lisboa e determinadamente os Estoris e Cascaes, que offerecem já, além dos seus admiraveis panoramas e bello clima de sempre, o espectaculo movimentado da sua população veraneante. Cascaes retoma o seu habitual aspecto veranesco. A magnifica enseada attrahe justificadamente a admiração de nacionaes e extrangeiros, que n'esta quadra alli se dão *rendez-vous*. Para attender as exigencias d'essa população fluctuante, que constitue a riqueza da localidade, a nova direcção do Grande Casino da Praia, abrindo as suas salas, confiou á *Brazileira* o serviço permanente de restaurante, em que esse acreditado estabelecimento vae demonstrar mais uma vez o esmero com que se desempenha sempre dos encargos que assume.

Quem visita a deliciosa estancia pode fazer-se servir o jantar na explanada do sumptuoso casino, em mesa redonda, ao preço de 800 e 1$000 réis, dependendo a differença do vinho ser termo ou Collares.

O serviço de jantares no Casino de Cascaes foi, incontestavelmente, uma medida que, muito deve agradar aos visitantes d'essa praia.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 5—O conselho technico resolveu que a prova final de instrucção se realise no dia 2 de agosto na parada do quartel de infantaria 16, ao Castello, e approvou o respectivo programma, que foi enviado ás estações competentes e que constará da parte technica e da parte desportiva, achando-se já em poder da direcção alguns dos premios que serão conferidos aos vencedores.

Todos os socios das duas secções deverão comparecer na parada pelas 9,30 horas devidamente fardados e almoçados e o terno de corneteiros e tambores com os respectivos instrumentos.

Movimento associativo

Sociedade Nacional de Bellas Artes

Reune amanhã sexta-feira, ás 21 horas, a assembleia geral, a fim de lhe serem presentes o relatorio e contas da direcção e o parecer do conselho fiscal. Proceder-se-ha á eleição dos corpos gerentes ou, se a assembleia assim o deliberar, de uma commissão administrativa para a gerencia da Sociedade até á approvação dos novos estatutos.

Empregados de moagem e cereaes

Os empregados de escriptorio da moagem e cereaes, reunem amanhã, ás 21 horas, na Associação dos Empregados de Escriptorio, rua nova do Almada, 109, 3.º para tratarem ainda do encerramento dos escriptorios d'aquelles ramos ás 13 horas aos sabbados.

A provincia n'A CAPITAL

LOUREDO (PAREDES), 30.—Realisa-se hoje o enlace matrimonial da sr.ª D. Enedina Moreira de Castro, gentil e prendada filha do importante capitalista sr. Adriano Moreira de Castro, com o sr. Luiz Clemente Moreira, benquisto gerente d'uma das mais importantes casas commerciaes do Pará. Os noivos seguem em viagem de nupcias pelo extrangeiro.

COIMBRA, 29. — Em audiencia geral responderam hontem, por furto, Joaquim Gomes Pereira, Maria da Conceição, a *Ilhôa*, sendo aquelle condemnado em 2 annos de prisão correccional, 1 da multa a 0$10 por dia e esta absolvida. Pelo mesmo crime responderam hoje José Augusto Abrantes e Francisco dos Santos, o *Chico do Portão*. O primeiro foi condemnado em 2 annos de prisão correccional e 6 mezes de multa a 0$20 centavos por dia e o segundo em 6 mezes de prisão e 2 de multa a 0$20 por dia.

—Sahiu do partido evolucionista o acreditado commerciante e proprietario de Cellas sr. Augusto Paes Martins dos Santos.

Movimento do porto

Anv. e Hamb., «Prinszessin» (Af. or.)	31
Liverpool, via Vigo «Drina» (Brazil)	31
Java, etc., «Tabanan» (Amsterdam)....	31
Macau, China e Jap., «Buclow» (Br.)	31

13 Folhetim d'A CAPITAL 30-7-1914

CHARLES DICKENS

O SR. ROKESMITH

2.ª PARTE

Dize-me com quem andas...

CAPITULO IX

Um rapto innocente

Este recado um tanto misterioso e dito por um trintanario correctamente fardado, causou uma tal curiosidade aos collegas do Wilfer que estes mandaram um rapazito do escriptorio expressamente encarregado de espreitar a tal dama que estava na carruagem. Momentos depois o emissario voltava enthusiasmado declarando que: «a dama era uma joven de se lhe tirar o chapeu e que vinha n'um *coupé* idem na mesma data».

Wilfer, que descera apressado, com a capeta atraz da orelha, acercou-se da portinhola da carruagem e antes mesmo de ter podido reconhecer a filha já esta o tinha agarrado, abraçado e beijado com verdadeira furia.

—Seja Deus louvado! Minha querida filha, meu amor! Como estás linda! E eu que pensava que tu eras uma ingrata e que tinhas esquecido tua mãe e tua irmã!

—Acabo de estar lá em casa, paesinho.

—E como achaste tua mãe?—perguntou Wilfer, com uma certa hesitação.

—Muito desagradavel e a Lavinia não menos.

—Sim, ás vezes, acontece—disse o pacientissimo homem.—Espero que tenhas sido indulgente.

—Não, paesinho, eu tambem fui muito desagradavel para com ellas. Mas não importa. Venho raptal-o.

«O paesinho vem d'ahi jantar commigo a qualquer restaurant *chic*.

—Minha querida filha, não posso. Acabei, ha pouco ainda, de comer um pedaço—dentro de uma carruagem tão luxuosa até sinto acanhamento de pronunciar o nome do tal petisco—emfim, comi um pedaço de salsicha.

—E então?

—Não quero dizer que esteja a abarrotar, mas, quando se dão certas circumstancias de ordem financeira que nos forçam a cortar as relações ao estomago com o presunto fiambre... (Wilfer baixou a voz, por deferencia para com o *coupé*) não ha remedio senão recorrer á salsicha.

—Querido paesinho! A sua filha pede-lhe muito, muito, que venha com ella, sim? Passaremos juntos o resto da tarde. Peça licença no escriptorio, não se demore.

Wilfer dirigiu-se, quasi correndo, para o escriptorio a fim de solicitar a necessaria permissão. Bella viu-o afastar-se quasi saltitando, n'uma alegria de creança e então, ao reparar-lhe no fato tão deshotado, tão *no fio*, ella pensou na resignação evangelica, na extraordinaria bondade d'esse velho, e não poude conter as lagrimas.

—Detesto o tal sr. secretario! Julgar-me-ha capaz de esquecer o meu pobre paesinho! E, em boa verdade, o tal sr. Rokesmith talvez não deixasse de ter razão—disse *miss* Bella para comsigo propria.

Wilfer demorára-se o tempo indispensavel. Obtida a licença dos patrões, eil-o que desce, appressadamente, ao encontro da filha.

—Agora, o paesinho vae prometter que faz tudo quanto a sua filha lhe pedir.

—Juro.

—Muito bem. Aqui tem esta bolsa. Vá comprar já um fato completo, o que houver de mais caro, um chapeu dos mais caros, umas botas das mais caras, de polimento.

«Depois de transformado venha ter commigo.

—Mas, minha querida filha...

—Tome sentido, paesinho—disse Bella comicamente ameaçadora—lembre-se de que jurou obedecer.

Nos olhos do pobre Wilfer assomaram lagrimas e Bella—não menos commovida—enxugou-lh'as com dois longos beijos.

Meia hora depois o nosso homem voltava com uma encadernação de luxo. Bella mirou-o, remirou-o, tomou-lhe o braço e disse-lhe:

—Agora queira ter a gentileza de convidar esta dama para jantar.

—Onde vamos, meu amor?

—Ao melhor restaurante. E sobretudo não se esqueça de mandar servir o que houver de melhor.

Bella despedira a carruagem depois de ter enviado pelo trintanario um bilhete á sr.ª Boffin, dizendo-lhe que regressaria mais tarde e que ficava em companhia do pae. Resolveu-se irem jantar a Greenwich. Tiveram de embarcar e esse passeio no Tamisa foi simplesmente delicioso. O jantar fôra explendidamente servido e o pobre pae, que se tornára expansivo, despreoccupado, escolhera na lista os melhores acepipes, sob o pretexto de que a joven os appetecera.

—Do que não resta duvida é de que lucraste muito com a tua sahida lá de nossa casa—disse Wilfer.

—Talvez. Adivinham-me os pensamentos, satisfazem todas as minhas phantasias e nem querem ouvir fallar em que eu volte, novamente, para casa dos meus. Mas devo fazer uma confidencia ao meu paesinho: eu sou a pessoa mais interesseira d'este mundo.

—Sim?!

—Outr'ora, quando vivia na quasi-pobreza, queixava-me e a tanto se limitava o meu protesto. Um dia disseram-me que eu viria a ser rica e então pensei, vagamente, o que faria d'essa fortuna, mas quando vi que ella se me escapava, então a minha pobreza tornou-se-me odiosa. Essa fortuna que estivera prestes a pertencer-me foi parar ás mãos de outros e, se bem que eu d'ella approveite indirectamente, sinto em mim uma desmedida inveja.

—E' uma illusão tua.

—Oxalá o fosse—disse Bella, dando mostras de um pavor extremamente comico.—Só tenho um ideal: arranjar dinheiro.

—Valha-nos Deus! E por que meios queres tu arranjar dinheiro?

—Olhe, paesinho, eu sempre o considerei como um irmão mais velho, muito meu amigo. Pergunta-me quaes os meios de que me servirei para arranjar dinheiro; todos os meios me servirão. Ora o paesinho está em meu poder, se me trahir eu direi á mãe que jantou em Greenwich.

—Está bem, está bem, mas o melhor será não fallar n'isso—concordou o Wilfer, já um tanto amedrontado.

—Eu bem sabia que lhe mettia um susto. Ora, visto que necessito de dinheiro e que não posso pedil-o emprestado ou ir roubal-o, só me resta um recurso: casar rica.

—Bella!

—E' o que lhe estou dizendo. Se eu não penso n'outra cousa!

—Assustas-me, minha filha!

—Está bem. Fica combinado entre nós que o paesinho guardará segredo e que eu tambem o não denunciarei. Mais ainda, dizer-lhe-hei quanto se fôr passando, pôl-o-hei ao facto de tudo.

Wilfer chamou o creado e pagou a conta. Quando o creado se retirou, Bella pegou na bolsa e, mettendo-lh'a no bolso do collete, disse-lhe:

—Tudo quanto ahi está é para o meu paesinho; gaste-o como quizer, compre coisas lá para casa, dê presentes, faça o que entender. E, lembre-se que, se esse dinheiro fosse o producto da minha cupidez, eu, sua misera filha, não me privaria d'elle com tanto desamor.

Isto dito, Bella, desenvoltamente, abotoou por suas mãos o casaco do pae e com tanta força o fez que o homem esteve em riscos de perder o equilibrio. Abotoado o casaco, que assim protegia a bolsa guardada no collete, Bella pôz o chapeu, atou as fitas sob o queixo e sahiu com Wilfer em direcção a Londres.

Chegados á porta do palacete de Boffin, Bella agarrou-se ás orelhas do pae—que lhe pareceram a melhor péga para o effeito—e beijou-o mil vezes, com soffreguidão. Depois, recordou-lhe a combinação feita e despediu-se apparentemente satisfeita; mas não era tão sincera essa alegria que os olhos se não lhe marejassem de lagrimas ao vêr affastar-se o pae.

—Meu querido paesinho! Tão bom, tão trabalhador e tão pobre!

(Continúa)

AS CEIAS

Encontra-se toda a noite aberto o Restaurante Mealhada, Rua do Mundo, 118 e 120.

Trapo e typo usado

Compra-se
Rua do Norte, 5

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.°
TELEPHONE 3229

ASSIS DE BRITO

Medico dos Hospitaes e Facultativo da Misericordia de Lisboa
Medicina geral
Doenças do apparelho respiratorio e do coração
Consultas das 15 ás 16 horas
215, Rua do Sol ao Rato, 215

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabete.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:
1.° GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA, S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

PAPEIS PINTADOS

Oleados, Carpets

Das principaes Fabricas Inglezas e Allemãs
Stores em madeira, pintados, cortinas, vitraux, etc.
PREÇOS REDUZIDOS
Figueirôa Rego, Lm.da
RUA DA PRATA, 209—213 — RUA DA ASSUMPÇÃO, 34—38
TELEPHONE 3872

Antonio Aurelio

Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultas:
Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett 74, 2.°, D.
Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoa Mello, 88, 1.°, D.

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo

Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.° 1244—LISBOA

"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 500:000$00
Seguros contra Accidentes de Trabalho
Seguros de Transportes (Maritimos e Postaes)
Seguros de Vida (todas as combinações)
Seguros contra Roubo — Seguros de Crystaes
Seguros contra Incendio e Incendio Agricola

SÉDE EM LISBOA
95, Rua Garrett, 95
TELEPHONE N.° 4084

DELEGAÇÃO NO PORTO
22, P. Almeida Garrett, 24
TELEPHONE N.° 1459

Agencias em todo o Paiz e colonias

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria
Dynamites
Gomma, N.° 1 e N.° 3, caixa de 25 kilos.
Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de 100
Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2
AGENTES | Em Lisboa—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 53. | No Porto—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 223, 1.°

Companhia de Seguros

A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000 escudos — RESERVAS 248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra accidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica
Custodio Cardoso Pereira & C.ª
FORNECEDORES DO EXERCITO
OFFICINA
9, RUA DO CARMO, 13 — Catalogo gratis

Antiga Engommadaria Central

RUA DA CONDESSA, 63, LOJA
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor pode servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagens de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL
RUA DA CONDESSA, 63 — LISBOA
PROPRIETARIA
EMILIA DA CONCEIÇÃO

MURALINE

Tinta hygienica para pintura de predios
Sanitaria—A mais conhecida e a melhor
Applicavel com agua fria
Lavavel nas suas 33 côres
Catalogos a quem os requisitar
Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.°

A. Cordes Cabêdo

Cirurgião dos Hospitaes Civis
Consultorio — Rua Ivens, 26—Rua Capello, 2 (entrada principal) das 3 ás 5 horas. Telph. 4126.
Classes pobres,—500 rs.—ao meio dia

REPARAE

com a attenção que todas as pessoas economicas devem ter, que a

Casa do Povo d'Alcantara

é o estabelecimento que maior numero de vantagens offerece em todos os artigos do seu commercio.

Pois será possivel que um chapeu de feltro, modelo chic e moderno e em diversas cores custe apenas 650 réis?

E' uma realidade!

E independente d'esta excepcional pechincha que assombra os mais acostumados a ellas, todo o nosso sortido de chapeus, que é um verdadeiro colosso, não só pela variedade dos modelos como pela diversidade das qualidades, offerece vantagens de 25 e 30 por cento sobre os preços mais resumidos de qualquer outra casa.

Acostumae-vos a ser economicos e procurae na nossa casa a fonte da vossa riqueza, approveitando a nossa

Barateza

Aos que amam o Sport, aos que amam a Commodidade e aos que amam a Economia

Impõem-se os nossos bonets, variados nas côres, nos modelos e nos preços, podendo servir para todas as classes sociaes, pois que desde o Bonet de Luxo de 1$000 ao Bonet economico de 160 réis, todos encontrarão uma variedade indescriptivel.

O SOL NASCE PARA TODOS

CARTEIRAS FINAS — MALAS DE VIAGEM — MONOGRAMAS ETC. ETC.
VINTE MIL CARTEIRAS
VENDAS POR GROSSO E A RETALHO — ENTRADA PELA TRAVESSA
BRITO DAS CARTEIRAS T.ª DE S.to ANTÃO N.º 1-LISBOA

A Moda em Portugal ??...

SEMPRE ULTIMAS NOVIDADES!...

Mais de 5.000 ESCUDOS para liquidar por metade do seu valor!!... visto não pagar direitos nem luxo da casa!! Carteiras malinnas e malas em todos os generos até 30 ESCUDOS!!... unica de esta especialidade.

Fabrica, T. de Santo Antão, 1, 1.° — LISBOA

C. MOURA

Massotherapia

Tratamento de contraturas, atrophias e contusões musculares, entorses, rijezas articulares, asthenia cardio-vascular, asthma, dilatação do estomago, ptose, atonia intestinal, paralisias, neurasthenia, tiques e insomnias, etc.
Consultas das 5 ás 7
Aos pobres a consulta é gratis
Tratamento ás senhoras é feito por enfermeira
Travessa de S. Sebastião, 5
(á praça Rio de Janeiro)

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados
Tinturaria CAMBOURNAC
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 562

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA — ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7.
Largo Camões, 4, 1.°

Silva Ramos

Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias
CLINICA GERAL
Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.
Consultas das 3 ás 5
CHIADO, 61, 2.°

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos
CRUZEIRO DA AJUDA

CESAR A. PAIVA

Cirurgião-Dentista do hospital de S. José e annexos
Habilitado pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa
SERVIÇO PERMANENTE — TELEPHONE, 3355
Socio activo da escola dentaria livre de Paris, membro titular da Sociedade Scientifica Europea
Premiado na Exposição Industrial de Lisboa de 1888 e na Internacional de Paris de 1900 com Menção Honrosa, a unica concedida pelo jury aos expositores portuguezes d'esta classe
100, Rua do Arsenal, 100—LISBOA

Dentaduras completas, desde	20$000
Dentaduras completas em ouro de lei, desde	70$000
Dentes artificiaes em placa, desde	1$500
Dentes fixos (a pivôt), desde	3$000
Dentes sem placa sisthema (Pontes ou Bridge-Work), cada dente, d.	5$000
Corôas em ouro, desde	4$000
Corôas em esmalte, desde	5$000
Obturações (chumbagens), desde	1$000
Ourificações (dentes obturados a ouro), desde	2$500
Extracção de dentes sem dôr, anesthesia local, desde	$500
» » » com anesthesia geral, desde	4$000
Correcção de anomalias dentarias, desde	
Tratamento de doenças de bocca, etc., etc., preços convencionaes.	
Limpeza de dentes, desde	1$0.0

A's noivas

Hoteis, Collegios e Casas Particulares

Pede-se a fineza de virem ou mandar buscar amostras de RISCADOS do grande saldo que comprei d'este artigo, o melhor que existe, conhecido pelas boas donas de casa como riscados da FABRICA DE THOMAR.

O preço por que vendo é apenas a 140 réis cada metro devido á grande quantidade que comprei, pois foram trezentas e vinte peças, conforme estão expostas, para poder fazer assim este preço.

Além d'este artigo temos muitos outros, como Sarjões para pannos de cozinha, pannos para lençoes, Colchas, Cobertores, Atoalhados desde d'um metro de comprido até cinco metros, com guardanapos eguaes. Ha tambem um grande sortido em roupa branca e de côr para senhoras, homens e creanças.

ATTENÇÃO

Nos riscados, mesmo que comprem peças, não se póde fazer differença alguma devido a não haver margem para isso e garanto que as grandes casas não vendem estes riscados pelo preço que eu vendo.

Rua do Ouro, 286 a 290 (Junto á relojoaria Botelho)
TELEPHONE 2658

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 1 de Agosto, *Beira*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem [illegible] deverão embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás 5 horas da tarde.
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA
aos escriptorios da Empresa
RUA DO COMMERCIO, 85

NO PORTO
aos agentes Herm. Burmester & C.ª
RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle
Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA
Cuidado com os falsificadores! Só é verdade ra a que tiver a nossa marca registada.

H. SANGUINETTI

Gynecologia—Partos
Das 14 ás 16 horas
Freitas Esmeraldo
Doenças das creanças
Das 16 ás 18 horas
Trav. do Carmo, 1, 1.°
LISBOA

A CAPITAL vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora

CALDAS DA FELGUEIRA

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz

Afamadas aguas nas doenças dos apparelhos respiratorio e digestivo, nas affecções da pelle e em todas as molestias derivadas do arthritismo, etc.

Cannas-Felgueira: BEIRA-ALTA

Os estabelecimentos-thermal e GRANDE HOTEL CLUB abrem a 25 de maio

Grande Hotel Club

Vastos e elegantes salões, salas para jogos. Café. Medico e pharmacia. Estação telegrapho-postal. Barbeiro, etc.
Magnificas accommodações desde réis 1$200, comprehendendo serviço, club, etc.

VIAGEM—Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas—Felgueira (BEIRA ALTA), ligada com todas as linhas ferreas espanholas. Comboios ordinarios e Sud-Express.—Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimentos: em Lisboa, Rua do Alecrim, 125.—Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Freire de Andrade & Irmão, Rua do Alecrim, 125

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1435 — 5.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Editor—Camillo Sousa e Almeida. Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 31 de Julho de 1914

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL. Composição—Rua do Norte, 5, 1.º. Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

O governo e os partidos

Estão marcadas as eleições para o dia 1 de novembro. Como se vê, dá-se á campanha eleitoral o maior prazo possivel, visto as novas Camaras deverem iniciar as suas sessões no dia 2 de dezembro. E marcando-se o primeiro dia de novembro para a realisação do acto eleitoral, o governo vae além do prazo que reclamavam para a sua propaganda os partidos considerados mais fracos e que por isso mais necessitam preparar-se para as luctas do suffragio. Com effeito, se não estamos em erro, tanto evolucionistas como unionistas acceitavam a fixação das eleições para fins de setembro, ou principios de outubro, emquanto os democraticos chegavam a reclamal-as para julho. O governo entendeu, e entendeu bem, que devia fazer essas eleições o mais tarde possivel, movido do intuito de compensação de forças partidarias, que sempre tem manifestado, e ao principio d'essa compensação obedeceu certamente a transigencia dos democraticos.

Mas compensar as forças partidarias não equivale a fazer uma obra de parcialidade politica, quer em favor dos partidos mais fortes, quer para beneficiar os partidos mais fracos. Já hontem accentuámos que o lemma do actual governo tem sido a imparcialidade. Bem sabemos que se clama o contrario. Não bastam, porem, esses clamores. Seriam necessarias provas de que o governo so tem inclinado para um partido.

Essas provas não apparecerão, porque esse facto não existe, e a propria suspeição d'um tal procedimento cae pela base ante a evidencia dos factos.

Se não vejamos: O gabinete formado pelo sr. Bernardino Machado em fevereiro era já um ministerio de programma extra-partidario, embora a elle pertencessem trez ministros filiados n'um partido, mas que tinham tomado o compromisso de honra de não fazerem no governo a politica do seu partido. Dá-se um incidente que leva esses ministros a demittirem-se. Que faz o sr. Bernardino Machado? Substitue-os por outros trez ministros d'esse mesmo partido, com o qual o dizem conluiado? Não. O sr. Bernardino Machado aproveita a occasião para chamar para seus collaboradores outros cidadãos que não teem nenhuma filiação politica, e aos quaes todos os partidos rendem o preito da sua homenagem, considerando-os absolutamente incapazes de faltar á imparcialidade a que se obrigaram. E assim, sem sombras de duvida, torna irrecusavelmente extra-partidario o seu ministerio.

Chegado ao poder, o sr. Bernardino Machado exonera todos os governadores civis da situação anterior, que era uma situação partidaria.

Nomeia outros, dos quaes dois já pediram a sua demissão. Um era absolutamente ex-partidario, o sr. Cassiano Neves; o outro foi apontado como democratico, o sr. Peres Rodrigues. O sr. Cassiano Neves foi substituido por um militar que tambem não tem filiação politica, e da mesma forma será substituido o sr. Peres Rodrigues, que foi apontado como democratico, mas que sahiu do seu cargo em virtude d'uma campanha dos democraticos do Porto, emquanto os evolucionistas prestavam devido preito á sua correcção e á sua lealdade!

Ha ainda alguns governadores civis que são deputados democraticos e dois que são considerados unionistas. As nossas informações dizem-nos que essas auctoridades serão dentro em breve substituidas por outras sem a mais leve côr partidaria.

Exigiu-se a substituição de todos os administradores do concelho. Essa substituição está-se fazendo. Simplesmente, como é difficil encontrar pessoas idoneas para esses cargos, que são, de resto, muito insufficientemente retribuidos, presumiu o governo que poderiam ficar aquelles ácerca de quem as forças partidarias locaes se mostrassem concordes em mantel-os no seu logar, em consequencia da sua attitude correcta e imparcial. E dá-se então o caso de em Lisboa estes ou aquelles partidos reclamarem a sua substituição, emquanto os seus correligionarios que com elles vivem e melhor conhecem os interesses da sua causa na região concordam que elles continuem nos seus cargos!

Em vista d'isto, que concluir senão que os partidos querem, não um governo imparcial, mas um governo parcial, com a condição de ser só para elles?

Os factos fallam bem alto, e é a elles que o publico attende. Os factos fallam bem alto, e não affirmações gratuitas ou calumniosas que vingam destruil-os ou conseguem desnortear a parte sã da opinião. E o que essa opinião vê, o que essa opinião reconhece, é que a melhor prova da imparcialidade governamental está precisamente nos ataques que são feitos ao gabinete, hoje por um partido, amanhã por outro, depois ainda por qualquer outro partido ou facção.

Não é a primeira vez que expomos a nossa opinião privativa, radicada pela lição dos factos, de que os partidos, todos os partidos da Republica, ainda estão longe de uma organisação perfeita e, sobretudo, se encontram ainda desprovidos de um criterio justo e pratico. Para que esses partidos correspondam á grandes responsabilidades da sua missão constitucional, forçoso se torna que saibam respeitar os seus adversarios, que vejam n'elles cooperadores da mesma obra, e que procurem engrandecer-se, não por meio de processos violentos e rancorosos, mas sim pelas suas idéas, pelo seu espirito reformador, pelos seus serviços á Nação e á Republica.

Empenhando-se n'uma organisação forte, n'uma propaganda sensata e patriotica, esses partidos não teem que pensar no auxilio politico dos governos, procurando alcançal-o com as suas solicitações ou as suas arruaças. Devem viver por si, confiarem na sua força, e não pretender outro apoio que não seja o da opinião esclarecida e livro do seu Paiz.

Tendo ficado hontem deserto o concurso para acquisição de 25 mil libras destinadas ao pagamento do coupon, o governo põz essa quantia á disposição da Junta do Credito Publico.

---

395 centenarios

Tantos eram os que em 1911 existiam em Portugal

Entre os trabalhos que a Direcção Geral de Estatistica traz entre mãos, figura como um dos mais interessantes o que se refere á longevidade. Tem ella por fim dar a conhecer o numero de individuos com mais de 80 annos existentes em Portugal á data do censo de 1911, agrupando-os por edades e sexo. Esse trabalho, de dificilima confecção, é absolutamente novo em Portugal, não se conhecendo no estrangeiro outro que se lhe assemelhe. O referido censo accusou a existencia de 395 centenarios, subindo a 52.783 os individuos cuja edade passava dos 80 annos. A proporção, por mil habitantes, é quasi de 9, o que não é de maneira nenhuma desanimador nem dá direito a que Portugal seja considerado como um dos paizes onde se vive menos.

Os districtos que mais elevada percentagem accusam são os de Aveiro, Coimbra, Leiria, Santarem e Vianna do Castello. Nos Açores, é onde a vida mais se prolonga. Nos districtos de Angra, Horta e Ponta Delgada a proporção, por milhar de habitantes, chega a ser de 20 e mais.

No Funchal, onde a vida é já mais complicada e onde a civilisação exerce já intensamente os seus beneficios e os seus maleficios, a existencia encurta-se, chegando o numero dos octogenarios a ser inferior ao de muitos districtos do continente.

Duas das mais velhas creaturas portuguezas viviam, em 1911, na Matta Mourisca, concelho de Pombal e em Sacavem, concelho de Loures. Eram duas mulheres. A primeira contava 109 annos, fôra casada seis vezes, tinha dois filhos e enviuvara quando se fez o recenseamento, havia onze annos. Vivera sempre abastadamente e nunca sahira da sua aldeia. A segunda tinha 110 annos, era mãe de dezoito filhos e gosara sempre boa saude. Fôra sempre pobre, e na occasião do censo vivia quasi na miseria.

Tem um aspecto extraordinariamente simpathico este trabalho que a Direcção Geral de Estatistica, superiormente dirigida pelo funccionario distinctissimo que é o sr. Agostinho Franco, vae publicar. E' que é preciso dignificar a velhice, quanto mais não seja para se prestar homenagem a esse espantoso sacrificio que é viver-se tanto tempo...

Comicio no domingo

Realisa-se depois d'ámanhã, ás 15 horas, n'uns terrenos da rua D. João de Castro, no Rio Secco, Ajuda, um comicio para apreciar a marcha dos negocios publicos.

MUSICA

Concerto orchestral

As orchestras que ultimamente deram uma serie de bellos concertos nos theatros da Republica e Polytheama, regidas respectivamente pelos maestros D. Pedro Blanch e David de Sousa, vão apresentar-se brevemente reunidas e sob a batuta do maestro David de Sousa. Trata-se de um sensacional acontecimento artistico, que não tem precedentes no nosso meio e que vae interessar vivamente os nossos amadores de boa musica. O concerto terá um programma novo e escolhido por David de Sousa, e realisar-se-ha n'uma das mais vastas e commodas casas de espectaculo que temos em Lisboa. Resta dizer que a iniciativa é de uma commissão de senhoras, admiradoras do talento de David de Sousa e que assim querem prestar-lhe homenagem antes da sua proxima partida para o estrangeiro.

A CRISE INTERNACIONAL

Poderá ser evitada a grande guerra europeia, mas é já inevitavel a catastrophe no mundo dos negocios

Os austriacos e os servios—A attitude da Russia

Informações telegraphicas recebidas durante a noite: Em França negou-se, officialmente, a mobilisação e foi apprehendido um jornal que a tal respeito deu informações reputadas inexactas. O governo mandou prender o director e o gerente do mesmo periodico. Na Allemanha tambem o Lokal-Anzeiger foi forçado a publicar uma edição especial para desmentir a noticia da mobilisação do exercito e da armada, de que se fizera echo.

Os desmentidos, porém, não dissipam o alarme. A corrida aos bancos prosegue em França. A difficuldade dos trocos é muito grande. A Camara Sindical dos Agentes de Cambio de Paris informou hontem que a liquidação que se devia effectuar hoje foi adiada para 31 de agosto, isto para o conjuncto de cotações das rendas francezas e dos valores em geral.

Em Londres é tambem grande o panico financeiro pela retirada do ouro da circulação e annuncia-se a quebra de seis agentes de cambio. De Berlim annunciam o suicidio d'um banqueiro e de sua esposa por motivo da actual crise internacional.

A baixa de valores accentua-se egualmente nas bolsas hespanholas.

Em Berlim noticiou-se que a Allemanha pediu á Russia explicações: primeiro, sobre o fim da mobilisação russa; segundo, se a mobilisação era dirigida contra a Austria; terceiro, se a Russia está disposta a dar ordem para que cesse a mobilisação.

Os orgãos officiosos italianos affirmam que em todos os casos a Italia será fiel ao compromisso que a liga á Triplice Alliança. Os deputados socialistas pediram uma convocação extraordinaria das camaras, ficando o presidente do governo de examinar a sua opportunidade. Os socialistas resolveram, no entretanto, continuar a propaganda contra a guerra.

Em casa do ministro inglez dos negocios estrangeiros, sir Edward Grey, realisou-se uma reunião dos chefes dos partidos por causa da questão do Ulster, parecendo ter-se chegado a um accordo. O sr. Asquith declarou nos communs que, em virtude da situação exterior, o governo resolvera adiar a questão do Home Rule.

A Cruz Vermelha franceza resolveu preparar 355 hospitaes de sangue.

Consta que os austriacos apenas encontraram em Belgrado umas trinta pessoas.

O imperador Francisco José, acompanhado do herdeiro da corôa, regressou de Ischl a Vienna.

Na capital austriaca já se nota um sensivel encarecimento dos generos alimenticios.

A Servia diz ter o dinheiro e as munições de que precisa.

O rei Pedro I da Servia

O panico financeiro

leva a tomar providencias de caracter extraordinario

PARIS, 30.—A fim de remediar a dificuldade momentanea das transacções o Banco de França resolveu pôr em circulação notas de 20 francos e de 5 francos.—(Havas.)

PARIS, 30.—Por causa das circumstancias actuaes o governo resolveu em conformidade com a lei das caixas economicas que os reembolsos fossem limitados a 50 francos por quinzena e por depositante.—(Havas).

LONDRES, 31.—O «Stock Exchange» está fechado ate nova ordem.—(Havas).

Nunca se viu catastrophe semelhante

MADRID, 31.—O presidente do conselho declarou que o panico financeiro é mundial e que jámais se viu catastrophe semelhante. Embora o conflicto se solucione pacificamente, é inevitavel a ruina de muitos negocios.—Corresp).

Uma grande batalha

parece que se travaria hoje ao sul de Belgrado

PARIS, 31.—Segundo um telegramma de Roma para o «Excelsior», parece que se travará hoje a primeira grande batalha nos arredores de Valjev, a 80 kilometros ao sul de Belgrado.—(Havas).

E' certo ou não

que se mobilisam os exercitos allemães de terra e mar?

BERLIM, 31.—Desmente-se a informação dada por alguns jornaes relativa á mobilisação allemã. E' tambem desmentida a noticia da viagem do principe Henrique da Prussia a S. Petersburgo.—(Havas).

PARIS, 31.—O *Matin* insere um telegramma de Berlim em que se afirma ter effectivamente o governo allemão pensado em mobilisar as suas tropas.—(Havas).

Qual é o poder militar da Austria-Hungria

O poder militar da Austria-Hungria tem dado e continúa dando occasião a discussões e apreciações contradictorias.

Numericamente, a população, que vae alem de cincoenta milhões d'habitantes, deve fornecer um recrutamento proporcional a 400:000 homens por anno; mas nem todo é aproveitado. Ha causas de enfraquecimento na monarchia, alias bem conhecidas, que se reflectem na sua organisação militar. Dividida em nacionalidades rivaes e hostis que vivem ligadas apenas pela impossibilidade de viverem separadamente e pela tradição de lealismo que as prende á dynastia unionista dos Habsburgos, teve que aceitar e manter uma organisação militar que differe profundamente da dos outros grandes exercitos europeus.

Alem de ser menor do que determinam as necessidades do imperio, o exercito imperial, chamado o exercito commum, composto na sua maioria por allemães, austriacos e diversos slavos incorporados no imperio, está cercado por dois outros exercitos: o *landwehr transleithane* e o *cisleithane*, representando este ultimo as reclamações de independencia e autonomia da Hungria; todas as difficuldades militares dos ultimos tempos provem das obstrucções e das pretensões hungaras, e não se deve deixar passar desapercebido que o conflicto actual é provocado, dirigido e envenenado precisamente pelos estadistas hungaros.

Em 1912, o partido militar de Vienna, nas boas graças do imperador, conseguiu, e justificadamente, novas leis militares applicaveis a todo o imperio, que ficaram conhecidas pelo nome de *leis reparadoras*; estas leis referem-se ao augmento dos effectivos em pé de paz, a consideraveis augmentos de material, principalmente d'artilharia, e á melhor divisão e aproveitamento das reservas, de forma que reforçaram bastante o exercito quer em numero, quer em qualidade.

O seu effeito só se completa em 1917, mas como n'estes ultimos mezes se trabalhou activamente nas medidas relativas aos effectivos e ao material, a Austria apresenta-se agora em condições bem superiores ás de 909 e 912, quando por causa dos acontecimentos dos Balkans teve que proceder ás custosas, embora incompletas, mobilisações com que evidenciou o seu desejo d'intervir pela força no conflicto, e ao mesmo tempo a fraqueza relativa da sua organisação militar.

O receio que despertou o apoio da sua amiga a poderosa Allemanha, e a falta de união entre as potencias interessadas, fizeram com que a Austria conseguisse a annexação definitiva da Bosnia Herzegovina e manter sobre a pressão da sua ameaça eventual a Servia e o caminho de Salonica.

No conflicto actual a Austria pode pôr em armas 16 corpos d'exercito, mas é provavel que d'estes só uma parte seja empregada; pelo menos no começo das operações.

O plano que publicamos mostra que nas duas margens do Danubio, ao sul de Vienna-Budapesth, dispõe, no minimo, de oito corpos: 2, 3, 4, 7, 12, 13, 14 e 15, sem contar o 16.º na Dalmacia; contando com as divisões de landwehr, dispõe de 350 a 400.000 homens.

E' facil perceber as intenções do estado maior austriaco: invasão da Servia pela Bosnia e pelo Danubio e ataques concentricos sobre a Morava, desde Kragujevatz a Nisch; mas ha que contar com o accidentado do terreno, que se vae tornando cada vez mais montanhoso á medida que nos vamos approximando do sul, e com a defensiva dos servios, que será ardente, emquanto se não transformar na offensiva ousada, de que tantas provas deram na ultima campanha com a Bulgaria.

Commentando a situação, um coronel francez diz que a Austria parece dispôr de meios de acção superiores aos que tem a Servia, o que permitte encarar sem indignação a possibilidade d'esta capitular sem combate, em vista do abuso de força d'aquella; a Servia provou a sua providencia politica e a sua grandeza d'alma aceitando a quasi totalidade das duras e injustificadas exigencias da Austria. Um exercito vencedor honra-se declinando uma lucta não sómente desegual e incerta, mas ainda por ciima injusta e que pôde originar terriveis consequencias na Europa. Ninguem pôde accusar de pusillanimes os vencedores de Kumanovo e de Bregalnitza. E visto que as hostilidades estão abertas, póde ser que ainda a Servia encha d'espanto a Europa.

A Russia não consente

que a Austria se aproprie de territorio servio

PARIS, 31.—O «Matin» publica um telegramma que fôra expedido de Vienna para a «Berliner Tageblatt», no qual se diz que a Russia perguntou á Austria quaes os seus projectos, relativamente á Servia, no caso de alcançar victoria sobre ella. Simultaneamente, a Russia fez saber que não consentiria nenhuma acquisição de territorio servio, mas exerceria a sua influencia junto da Servia para acceitar a nota austro-hungara, e espera que a resposta da Austria á sua pergunta seja conciliadora.—(Havas).

O manifesto do imperador Francisco José ao povo austriaco

Eis o texto do manifesto dirigido pelo imperador d'Austria ao povo:

«ISCHL, 28 de julho de 1914

Ao meu povo:

Foi sempre meu desejo consagrar os annos de vida que Deus me conceder ás obras de paz e a preservar o meu povo dos graves sacrificios e encargos da guerra.

A Providencia decidiu o contrario.

Os manejos d'um adversario respirando odios obrigam-me a lançar a mão da espada após longos annos de paz, para defender a honra da minha monarchia, para proteger-lhe o poder e a auctoridade, para garantir-lhe a sua situação.

A Servia, n'uma ingratidão feita d'esquecimento, um Estado que desde o inicio da sua independencia até aos mais proximos tempos, foi favorecido e protegido por meus antepassados e por mim, ha já annos que entrava no caminho das hostilidades contra a Austria-Hungria. Quando, após trinta annos de abençoados trabalhos de paz, alarguei os meus poderes soberanos até á Bosnia e á Herzegovina, esta minha resolução determinou na Servia—cujos direitos de forma alguma eram violados—uma explosão de profundo odio.

N'esta epocha, o meu governo usou do bello privilegio do mais forte e na sua indulgencia e doçura extremas apenas exigiu da Servia que diminuisse o effectivo do seu exercito em pé de guerra e a promessa de, para o futuro, enveredar pelo trilho da paz e da amisade.

Animado do mesmo espirito de moderação, o meu governo, quando, ha dois annos, a Servia estava em lucta com a Turquia limitou-se a garantir as condições vitaes mais importantes da monarchia, e, graças á esta attitude poude a Servia alcançar o objectivo d'aquella guerra.

A esperança de que aquelle estado saberia reconhecer a longanimidade e o amor pela paz que animavam o meu governo, mantendo a sua promessa, foi illudida. O odio contra mim e contra a minha casa cada vez se tornava mais forte e adquiria maior violencia; a sua tendencia para separar da Austria, pela força, territorios que eram inseparaveis, cada vez mais se accentuava.

Em vão o meu governo emprehendeu uma nova tentativa para, por meios pacificos, levar a Servia a mudar de politica; repelliu as reivindicações moderadas do meu governo e recusou-se a cumprir o seu dever. Agora vejo-me obrigado a adquirir pela força das armas as garantias indispensaveis que assegurem ao meu Estado a tranquillidade interna, e a paz permanente no exterior.

N'esta hora grave, assumo com conhecimento todo o peso da minha decisão e a sua responsabilidade perante Deus; tenho a consciencia de que sigo o caminho do dever. Confio no meu povo, que durante o estalar de tantas tempestades se agrupou sempre em torno do meu throno; confio no exercito da Austria-Hungria, sempre animado dos sentimentos da dedicação e da bravura, e confio em Deus, que me dará a victoria ao meu exercito.—*Francisco José*».

Este manifesto foi referendado pelo ministro-presidente, conde Stuergkh.

A potencia naval e militar da Russia

Em seguida aos desastres da guerra russo-japoneza, a esquadra russa ficou reduzida a quasi nada. Hoje, comtudo, essa esquadra está em vias de completa reorganisação e possue já unidades de grande valor combativo. Desde que a *Duma* adoptou o programma naval, (ujo custo ascende á formidavel somma de quasi *um milhão e meio de contos!*) é de prever que, dentro de 15 annos, a seu poder naval possa rivalisar com o da Inglaterra.

Vejamos, comtudo, a força com que a Russia pode contar n'este momento. Em 1 de janeiro do anno corrente, segundo dados officiaes, a composição da sua marinha de guerra era a seguinte:

4 *super-dreanoughts* de 23.000 toneladas, em serviço.

3 outros *super-dreanoughts* do mesmo tipo em construcção ou em experiencias.

12 couraçados de esquadra, variando entre 9.000 e 17.000 toneladas.

6 cruzadores couraçados em serviço, de 7.900 a 13.700 toneladas.

4 cruzadores de combate de 32.000 toneladas (por concluir).

17 cruzadores protegidos de 3.300 a 7.400 toneladas, dos quaes 8 por concluir.

70 grandes contra-torpedeiros, dos quaes 25 por concluir.

71 contra-torpedeiros mais pequenos, de que a maior parte pertence á esquadra da Siberia.

22 torpedeiros.

52 *submarinos*, dos quaes 15 por concluir, e 6 em projecto.

Nos *avisos*, canhoneiras, carvoeiros, transportes, etc., nem vale a pena fallar. São centenas. Todos estes navios dividem-se em duas grandes esquadras, a do Baltico e a do Mar Negro, independentes entre si.

O effectivo, no principio d'este anno, era 3:109 officiaes, 1:308 graduados e 54:191 marinheiros.

Quanto ao exercito, pode affirmar-se que a Russia possue o mais formidavel poder militar do mundo. Póde incorporar, por anno, mais de um milhão de soldados, mas nunca escolhe mais de 500:000 homens. O anno passado entraram nas fileiras 455:000 recrutas.

A infantaria conta 355 regimentos, com 1:288 batalhões.

A cavallaria compõe-se: da guarda imperial, com 14 regimentos, dos quaes 4 de cossacos, de 57 regimentos de linha (dragões hulanos, hussards e tartaros da Crimeia), de 50 regimentos de cossacos. Total 122 regimentos, com 739 esquadrões em tempo de paz e de 1:540 esquadrões em tempo de guerra.

A artilharia de campanha conta 449 baterias montadas, 54 baterias de montanha, 69 baterias a cavallo, 71 baterias de morteiros e 21 de canhões pesados. A artilharia de guarnição dispõe de 276.

Além d'isto temos, em proporção, as tropas de engenharia e de administração militar, os destacamentos de metralhadoras annexos a cada regimento de infantaria e do cavallaria, 16 companhias de aerosteiros, telegraphistas e a companhia de automobilistas. Tudo isto se divide em 37 corpos de exercito. A Russia pode, portanto, n'um dado instante, lançar sobre uma nação inimiga aluns milhões de homens.

Os movimentos navaes inglezes e as discussões parlamentares

De Londres, em data de 28:

A ordem dada pelo almirantado aos navios da primeira esquadra para não dispersar e conservar-se em Portland, chegou em occasião em que as diversas divisões tinham já apparelhado, umas para procederem ás manobras, outras para voltarem aos portos de ancoradouro; a ordem foi-lhes transmittida pela telegraphia sem fios.

A primeira esquadra está em Portland com o seu effectivo completo, e immediatamente concluiu o aprovisionamento de carvão, munições, etc.

O principe Alexandre, herdeiro da corôa da Servia, regente do reino

IMPERIO AUSTRO-HUNGARO

(Corpos de exercito e nacionalidades)

quanto á segunda esquadra, cuja equipagem é, em parte, composta pelo pessoal das escolas, mantem provisoriamente os seus effectivos completos, tendo sido decidido que as escolas se conservem fechadas até segunda ordem.

A terceira esquadra que, em tempos normaes, tem os seus effectivos reduzidos, sendo estes constituidos pelos reservistas, fez ha quinze dias um exercicio de mobilisação, tendo sido desmobilisada sabbado passado, mas podendo as equipagens que terminarem o seu periodo de instrucção ser chamadas em quarenta e oito horas.

O almirantado determinou que, a partir d'hontem, em harmonia com o que é costume fazer-se em epochas de tensão diplomatica, não fossem publicadas nenhumas informações ácerca dos movimentos da armada.

Hontem, na Camara dos Communs, como nos trabalhos da ordem do dia estivesse incluida a discussão de certos capitulos do orçamento da marinha, *lord* Charles Beresford declarou que nas circumstancias actuaes qualquer critica da administração da marinha era anti-patriota, pedindo, por isso, para o governo adiar a discussão. Mr. Walter Long, em nome da opposição, apoiou as palavras de *lord* Beresford, pedindo tambem para ser adiada a discussão, não por desnecessaria, mas por entender que n'este momento na Camara dos Communs não devem fazer-se ouvir criticas ao governo, antes, pelo contrario, deve ser por todos apoiado, em vista das circumstancias difficeis que se vae atravessando.

Em Gibraltar foram cassadas todas as licenças a marinheiros e adiadas as reparações que devia soffrer o *Bellerophon*.

De Malta noticiam terem sido chamadas telegraphicamente as differentes unidades da esquadra do Mediterraneo que andavam dispersas pelos portos do Oriente e costas do Egipto; devem ter-se reunido em Malta esta manhã.

Sir Edward Grey e a sua iniciativa em favor da paz

Na Camara dos Communs, em sessão de 27 do corrente, sir Edward Grey pronunciou o seguinte discurso sobre a situação europeia:

Creio dever expôr claramente á Camara a attitude que até agora tenha revestido o governo britannico. Na ultima sexta-feira de manhã recebi do embaixador austro-hungaro o texto da nota pelo governo de Vienna dirigida ás potencias, a qual já foi publicada na imprensa e continha as exigencias feitas á Servia pela Austria-Hungria. A' tarde avistei-me com os outros embaixadores e exprimi-lhes a nossa maneira de pensar: que a Inglaterra não tem direito algum de intervir emquanto o conflicto estiver limitado á Austria-Hungria. Se, porém, a attitude da Austria-Hungria e da Allemanha se tornar ameaçadora para com a Russia, n'esse caso trata-se da paz europeia e todos temos que vêr com o assumpto. Eu não sabia ainda n'aquelle momento quaes as intenções do governo russo e não fiz por isso nenhuma proposta immediata, mas declarei que se as relações entre a Austria-Hungria e a Russia tomassem qualquer caracter de gravidade, a unica *chance* a favor da paz consistiria nos esforços simultaneos empregados pela Allemanha, França, Italia e Inglaterra em S. Petersburgo e em Vienna para conseguir que a Russia e a Austria terminassem as operações militares, resolvendo-se satisfatoriamente o conflicto.

Depois que soube que a Austria-Hungria cortára as suas relações com a Servia, fiz a seguinte proposta:

Mantei telegraphar hontem á tarde aos embaixadores britannicos em Paris, Berlim e Roma, para que perguntassem aos governos junto dos quaes estavam acreditados, se se encontram dispostos a permittir que os embaixadores da Allemanha, da França e da Italia em Londres tenham commigo uma conferencia a fim de nos esforçarmos por encontrar solução ás difficuldades actuaes. Ao mesmo tempo encarreguei os nossos representantes de pedir áquelles governos para darem poderes aos respectivos embaixadores em Vienna, S. Petersburgo e Belgrado a fim de informarem os governos austriaco, russo e servio da conferencia projectada e de lhes pedirem a suspensão de todas as operações, militares activas até que essa conferencia se tivesse realisado. E' claro que n'esta proposta é essencial a collaboração das quatro potencias. N'uma crise tão grave como a actual os esforços isolados de uma só potencia a favor da paz seriam inefficazes.

O tempo de que n'essa occasião dispunha era tão limitado que tomei sobre mim a responsabilidade de fazer a proposta sem proceder aos costumados preparativos, que consistiam em me assegurar previamente se ella seria acceita. Mas quando a situação é tão seria, o tempo tão pouco e o perigo de fazer uma proposta, que não agrade, inevitavel, é minha opinião que, supondo, como supponho, exacto o texto attribuido pela imprensa á nota da Servia, esta proposta devia ao menos offerecer a base sobre a qual um grupo de potencias amigavelmente dispostas, a que pertencem paizes gosando de egual confiança por parte da Austria e da Russia, poderiam encontrar uma solução acceitavel.

Todos devem claramente ver que, no momento em que a questão deixe de ser apenas entre a Austria e a Servia, e uma outra grande potencia seja envolvida n'ella, *tudo isto pode terminar na maior catastrophe que jámais se viu no continente europeu*. Ninguem pode affirmar como terminarão as dissidencias que acabam de se manifestar. As suas consequencias directas e indirectas são incalculaveis. *(Applausos)*.

Depois das declarações de *sir* Edward Grey, Harry Lawson perguntou se era exacto que o imperador allemão tivesse acceitado a proposta do secretario de Estado inglez. *Sir* Edward Grey respondeu estar convencido que o governo allemão é, em principio, favoravel á mediação entre a Austria e a Russia, mas declarou tambem não ter recebido ainda uma resposta concreta de Berlim ácerca da sua proposta.

A Italia confia ainda na paz entre as grandes potencias

Com a data de 27, escrevem-nos de Roma algumas curiosas impressões sobre a opinião publica italiana em presença dos graves acontecimentos que se estão desenrolando na Europa. Segundo o nosso correspondente, o publico em Italia é unanime em affirmar que a unica politica que este paiz tem a seguir é a dos seus proprios interesses, visto não ter sido consultado o gabinete de Roma pelo de Vienna a proposito do *ultimatum* enviado á Servia.

De resto, crê-se geralmente que os esforços do governo italiano, a par dos do inglez, conseguirão fazer restringir a lucta ás duas nações actualmente em guerra, tanto mais quanto é certo ter a Austria declarado que não se trata de effectuar conquistas territoriaes na Servia, mas simplesmente de reclamar d'este paiz as satisfações que legitimamente lhe foram exigidas. Em taes circumstancias, a Russia não teria pretexto para intervir a favor dos seus irmão slavos.

Por outro lado, todos os italianos estão convencidos de que é possivel receber a Austria as satisfações desejadas sem que necessariamente a Servia seja aniquillada, o que determinaria por certo a ruptura do equilibrio balkanico e europeu.

A noticia de que estavam finalmente rotas as hostilidades entre servios e austriacos, que foi conhecida em Roma precisamente no dia 27, não modificou sensivelmente a attitude da opinião publica. Agora, mais do que nunca, o povo italiano exige do seu governo que mantenha uma politica de extrema prudencia e conjugue o melhor dos seus esforços para evitar uma conflagração geral.

O PROBLEMA DO CARVÃO

SE A GUERRA ESTALAR

e o governo se apoderar de todo o carvão que ha no Paiz, não juntará para 15 dias de consumo!

Nos momentos excepcionaes em que a paz ameaça perturbar-se, o problema que mais instantemente se apresenta a aterrar os paizes industriaes é o do carvão. Para Portugal, sobretudo, onde a hulha não existe ou está na infancia da exploração, a falta de combustivel, que uma guerra europeia traria comsigo, tem uma importancia enorme, porque a falta de carvão obrigaria a vida nacional, senão a paralisar, pelo menos a soffrer desquilibrios tremendos. Estarão, porém, os portuguezes inteiramente livres d'esse perigo, ou impenderá sobre elles a ameaça tremenda de, desencadeada a conflagração, terem de parar todos os seus comboios, todas as suas fabricas e todas as officinas onde a electricidade ou o vapor sejam empregados como força matriz? Não virá fóra do proposito averigual-o...

Oiçamos por isso o que diz sobre o assumpto um grande importador de carvão.—Lisboa, diz esse negociante opulento, importa por anno cêrca de 800.000 tonelladas de hulha. O Porto, por sua vez, compra para cima de 200.000. Nos primeiros cinco mezes do corrente anno, no porto de Lisboa entraram 476.000 tonelladas. Quasi todo esse carvão veio da Inglaterra, que é o paiz onde o mercado portuguez se abastece. Fóra do mercado inglez, os importadores portuguezes não procuram hulha. E dentro do Paiz, a unica mina que dá carvão regular é a de S. Pedro da Cova. E', porém, tão pouco que quasi não vale a pena tomal-a em consideração. Cuida-se para ahi que os grandes paizes carboniferos—a Inglaterra, a Allemanha, a França e a Belgica, na Europa, e na America do Norte os Estados Unidos,—possuem grandes quantidades de carvão armazenadas. Puro engano. O negocio do carvão tem o seu quê de especial. Os mineiros não extrahem, em regra, mais do que a procura reclama. A producção de carvão é proporcional ao numero de vagons que hão de transportal-o. Depois, nós não compramos senão pelo que nos offerecem. E devo dizer-lhe que n'este instante...

«Sim — continúa o nosso amabilissimo informador—os effeitos d'esta immensa incerteza, d'esta espantosa angustia em que a Europa vive ha uns poucos de dias, já estão a fazer-se sentir bem frementemente. O negocio do carvão está quasi paralisado. Já não recebemos offertas: pedimos que nos vendam o combustivel de que precisamos. Mas lá de fóra, os productores reservam-se, guardam-se, esperam pela maré cheia, que ha de vir se a guerra rebentar. E como, logo que o canhão comece a rugir, o carvão attingirá preços fabulosos, é claro que os proprietarios de minas não se desfarão dos seus *stocks* antes de terem á certeza de que não ha guerra ou sem que ella principie. Está a ver a sorte que o futuro reserva aos paizes importadores como o nosso. Supponha agora que os governos dos paizes carboniferos determinavam não deixar sahir nem um pedregulho de hulha. A crise, em Portugal, seria tremenda, não inferior á que causaria a falta de viveres, a carencia absoluta de cereaes.

«Existe muito quem não ligue ao problema do carvão a extraordinaria importancia que elle tem, como se sem elle fosse possivel, já hoje, viver-se.

«Pois será interessante affirmar que se o governo, n'este momento, lançasse mão, por um acto de força, de todo o carvão que ha no Paiz, não conseguiria juntar o necessario para fazer face ao seu exclusivo consumo durante quinze dias! Veja a calamidade que isso seria, attente-se nos transtornos, nos prejuizos, na formidavel catastrophe economica a que daria origem esse acto de governo, se o commercio particular estivesse impossibilitado de renovar os seus fornecimentos. E' claro que, ainda que a conflagração se dê, a importação da hulha não será impossivel, porque os paizes em conflicto terão para si e para os outros. Mas o preço? Esse é que será elevadissimo e subirá tanto que tornará pouco menos de impossivel a vida de muitas industrias».

Foi assim que um dos grandes importadores da praça de Lisboa poz ha pouco o afflictivo problema do carvão, que tanto interessa á vida economica portugueza. Só ha, pois, uma coisa a desejar—que a guerra não rebente.

Pela Republica!

O exercito e a armada

Á proposito das ameaças d'uma conflagração europeia

As injustiças praticadas por os monarchicos no seu ataque á obra da Republica podem impressionar mediocremente os republicanos, porque todos sabem que só a impotencia, a raiva e o despeito fazem falar os seus adversarios. O mesmo não póde succeder quando essas injustiças são commettidas por os proprios republicanos, e principalmente por aquelles que possuem um passado politico de combate ás torpezas e aos crimes da monarchia.

A politica europeia atravessa uma crise de tamanha gravidade que ninguem póde conjecturar ainda até onde chegarão as suas desastrosas consequencias. Não é o momento azado para retaliações partidarias, antes todos os republicanos, todos os portuguezes dignos d'este nome devem cerrar fileiras junto do regimen para melhor defesa da Patria. Por isso mesmo, cabe-nos o direito de estranhar que um jornal republicano, discreteando sobre a guerra e simplesmente para ferir a nota do seu partidarismo, venha attribuir á Republica culpas que ella não possue no estado deficiente em que se encontram os organismos da defesa nacional.

Melhor aproveitaria o articulista as suas convicções republicanas se fizesse resaltar que só a imprevidencia, a desmoralisação e o desleixo do passado regimen fizeram chegar o exercito e a armada portugueza á situação em que hoje se encontram. Diria a verdade e o momento era opportuno para a dizer. Tambem não lhe seria difficil, se quizesse ser justo, demonstrar que muito se aperfeiçoaram as instituições militares na vigencia da Republica, e que sob esse aspecto não era possivel, em tão curto praso, fazer mais nem melhor. Esta é que é a verdade, e não ha facciosismos que a desmintam.

A Republica, ao proclamar-se a 5 de outubro, não só encontrou exhaustos os cofres do thesouro como teve de luctar corajosamente com a falta de credito que os desperdicios da monarchia tinham creado ao Paiz. Eramos uma nação arruinada, quasi fallida, que teve de acceitar com os seus credores um convenio humilhante. Impunha-se, como a obra mais urgente e mais patriotica, a rehabilitação do credito nacional, e só depois poderiamos pensar nas instantes necessidades do exercito e da armada, por modo a valorisarmos a nossa velha alliança. Foi isso o que se fez.

Proclamar a Republica e logo, no mesmo dia 5 de outubro, cuidar de resolver o problema da defesa nacional? Puro absurdo, todos o sabem. Mas, mesmo que assim fosse, admittindo que logo se abria concurso para a compra d'uma esquadra e munições de guerra, supondo que o contracto era immediatamente assignado com as casas constructoras, ainda hoje não teriam sulcado as aguas do Tejo os novos *dreadnoughts* e torpedeiros, porque, é quasi certo que não teria ainda findado o praso da construcção.

Nada fez a monarchia no sentido da reorganisação das nossas instituições militares e navaes. Muito tem feito a Republica, dentro das reduzidas possibilidades dos nossos orçamentos, e não ha muitos dias que a Camara votou 2:500 contos destinados á compra de material para o exercito e ás despezas da armada.

Diz-se, escreve-se n'um jornal republicano que *bombardear o paço das Necessidades e vencer a columna de Paiva Couceiro não é feito que mereça inscrever-se como prova de que estamos em condições de resistir a uma esquadra ou de dominar um exercito*. E' difficil descobrir os propositos d'uma comparação tão extranha, mas é facil garantir que a sua ironia não póde magoar os gloriosos soldados e marinheiros que proclamaram e defenderam a Republica com as armas na mão, sacrificando a vida para a libertação da Patria, n'um gesto de sacrificio e de heroismo a que a Historia ha de fazer a devida justiça!

CONGRESSOS

No dos Trabalhadores Maritimos e Fluviaes far-se-hão representar 11:000 associados

Como dissémos, começa amanhã em Setubal o Congresso dos Trabalhadores Maritimos e Fluviaes da Região Portugueza, na séde da Associação Maritima d'aquella cidade, fazendo-se representar as seguintes associações:

Maritima e Fluviaes, Fragateiros do Porto de Lisboa, Fogueiros de Mar e Terra, Estivadores do Porto de Lisboa, Catraeiros do Porto de Lisboa, Inscriptos Maritimos, Carpinteiros Navaes, Calafates, Descarregadores de Mar e Terra do Barreiro, Maritimos de Cezimbra, de Vianna do Castello, Maritimos de Setubal, Estivadores de Setubal, Maritimos de Villa Franca de Xira, da Figueira da Foz, Maritimos e Fluviaes do Porto e Gaya, Pescadores de Mattosinhos, Maritimos de Villa Nova de Portimão, do Pardilhó, de Sines, de Lagos, da Moita e Lourenço Marques, sendo a população associativa que se faz representar de 11:000 associados.

As theses que vão ser discutidas são as seguintes: Reclamações geraes. Deve ou não deve ser abolida a pesca de arrasto a vapor?. Intervenção administrativa no Instituto de Soccorros a Naufragos ou creação de um pensionato a naufragos e suas familias. Bases para a federação dos trabalhadores maritimos e fluviaes da região portugueza. Relações dos trabalhadores maritimos com o commercio de exportação.

O Internacional de educação familiar será celebrado de 22 a 29 de setembro em Philadelphia

O 4.º congresso internacional de educação familiar, que vae celebrar-se em Philadelphia, Estados Unidos da America do Norte, é promovido por diversas associações que empregam todos os seus esforços em aperfeiçoar a educação no lar e sob os auspicios da Commissão internacional do congresso de educação familiar e Associações de mestres e paes de familia. E' presidente d'essa commissão a duqueza de Vendôme, irmã do rei da Belgica, sendo os membros nomeados por differentes governos. Os dos Estados Unidos são: sr. Charles Henrotin, presidente honorario da Federação geral de clubs para mulheres, o professor M. V. O'Shea, da Universidade de Wisconsin, e o professor Will S. Monroe, da Escola Normal do Estado de New Jersey.

O primeiro congresso celebrou-se em Liege em 1905, o segundo em Milão em 1906, o terceiro em Bruxellas em 1910, e o actual será celebrado sob o patrocinio do sr. W. Wilson, e actual presidente dos Estados Unidos. Devem n'elle tomar parte mais de quinhentos delegados.

O congresso comprehenderá uma exposição de memorias, modelos, photographias, etc.; de tudo o que se relacione com a protecção á infancia e educação na familia.

Os congressistas farão diversas excursões, serão recebidos solemnemente em diversas collectividades e assistirão a festejos expressamente organisados em sua honra.

Theatros

Entre nós

Canta-se esta noite no Coliseo a deliciosa opera comica *Amor de mascara*, em recita de accionistas. A'manhã, *Amor de zingaros* e no domingo a repetição do programma da festa artistica de Stefi Csillag, que hontem alcançou um vivo successo. Na recita da moda de segunda-feira canta-se pela primeira vez a celebre opera comica *A filha do bandido*.

● A revista *O Pão nosso* foi completamente remodelada, devendo, n'um dos proximos espectaculos, apresentar um quadro novo e varias scenas novas.

● Os figurinos do quadro *Aguas passadas*, da revista *Ceu azul*, são desenhados por Alberto de Sousa.

● A companhia Carlos de Oliveira encontra-se no Funchal.

Extrangeiro

Estreiou-se em Enghien, com grande exito, uma peça de René Fauchois, intitulado *Le Miracle*.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

2771........ 12:000$
6326........ 1:000$

Numero	Premio	Numero	Premio
1783	500$	2007	100$
266	200$	2589	100$
3916	200$	2996	100$
6380	200$	3627	100$
8219	200$	4510	100$
401	100$	4927	100$
433	100$	4987	100$
462	100$	5622	100$
624	100$	5956	100$
852	100$	6003	100$
1034	100$	6589	100$
1117	100$	6765	100$
1855	100$	7329	100$
1513	100$	8241	100$
1785	100$		

PELA INDUSTRIA

Novas installações da casa Paulino Ferreira

O considerado industrial sr. Paulino Ferreira, sempre prompto a abalançar-se a novos e arrojados emprehendimentos, offerece ámanhã uma festa por occasião da inauguração das suas novas installações e começo de laboração dos novos machinismos que adquiriu.

Essa inauguração realisar-se-ha ás 13 horas e o sarau ás 21, com o seguinte programma:

Simphonia, pelo sextetto; conferencia pelo sr. Elysio de Campos; canções e danças regionaes do norte por um grupo de senhoras e cavalheiros; imitações de voz e em instrumentos de corda pelo sr. Franco d'Almeida; variações á guitarra; canções do fado pelo sr. Mario Jorge Elder Sá Chaves; cançoneta pelo sr. Mario Campas.

O sarau terminará com um baile.

ULTIMA HORA

Na imminencia da conflagração

As precauções na fronteira franco-allemã—Barricadas em Basiléa

PARIS, 31 — As precauções na fronteira franco-allemã são extraordinarias. A linha ferro-viaria que une a Alsacia-Lorena com o sul de Baden e que passa por Basiléa encontra-se occupada militarmente. Nas ruas de Basiléa, cidade suissa que fica situada nas margens do Rheno e a dois passos da Alsacia, teem sido levantadas barricadas, achando-se interrompido o transito de carreagens— (Corresp.)

A nota enviada pela Allemanha á Russia

MADRID, 31. Confirma-se officialmente que a Allemanha enviou uma nota energica á Russia perguntando quaes os fins da sua mobilisação. Se a resposta a não satisfizer, mobilisará os exercitos de terra e mar.—*(Corresp.)*

Continuam os combates nas margens do Danubio

BERLIM, 31.—Proseguem os combates nas margens do Danubio. As noticias recebidas dão os servios como repellidos pelos austriacos.—*(Corresp.)*

Accentuam-se as tendencias de pacificação?

ROMA, 31.—Segundo o «Populo», orgão officioso, accentuaram-se nas ultimas 24 horas as tendencias de pacificação por parte das nações que podiam envolver-se no conflicto europeu. O mesmo jornal diz ser possivel que a guerra austro-servia termine á primeira victoria alcançada pelos austriacos contra os servios.—(Corresp.)

Os montenegrinos com a "Triple-Entente,,

PARIS, 31.—Não se confirma o boato dos montenegrinos se terem apoderado de Cattaro.

Diz-se que os os Montenegrinos declararam que, no caso de se dar a conflagração europeia, se baterão ao lado da Inglaterra, quer dizer que com a *Triple-Entente* contra o Triplice-Alliança.—*(Corresp.)*

O regresso de Francisco José a Vienna

VIENNA, 31.—No momento de regressar a esta cidade, o imperador Francisco José foi acclamado pela multidão. O soberano, lamentando o facto da guerra austro-servia, frisou que se vira obrigado pelas circumstancias a declaral-a.—*(Corresp.)*

Manifestação socialista contra a guerra

Um delegado do Conselho Central do Partido Socialista esteve hoje no governo civil, pedindo auctorisação ao chefe do districto para ser levada a effeito uma manifestação contra a guerra e a favor da paz. O sr. governador civil, depois de ter conferenciado com o sr. ministro do interior, auctorisou que a manifestação se effectuasse. Por tal motivo, o Conselho Central do Partido Socialista convida o povo de Lisboa a incorporar-se no cortejo que sahirá amanhã, pelas 21 horas, da praça Luiz Camões em direcção ao ministerio dos estrangeiros, onde será entregue uma representação contra a guerra.

A marinha de guerra portugueza

Por o julgarmos n'este momento opportuno e interessante, indicamos a seguir onde se encontram alguns dos nossos navios de guerra:

A canhoneira *Zambeze* partiu hontem para a Horta. Já ha muitos mezes que tinha esse destino, visto a canhoneira *Açôr*, que ali se encontrava para repressão da emigração clandestina, carecer de fabrica.

O cruzador *Adamastor* encontra-se nos Açores ha dois mezes e ali permanecerá.

O *Vasco da Gama*, que estava em vesperas de seguir viagem de instrucção pelo Mediterraneo, deixará de o fazer mercê da situação creada pela guerra austro-servia. Ficou, portanto, prompto a seguir para a costa em cruzeiro.

O *Almirante Reis* conserva-se ainda na doca, em reparos, devendo de ali sahir para qualquer commissão, em oito dias.

O *S. Gabriel* acaba de receber reparações no dique e fica egualmente apto para commissões na costa. Não teve por emquanto ordem alguma de partida.

O *destroyer Douro* anda ha dois mezes em cruzeiro de pesca.

A guarnição d'Angola

é augmentada e é mandado pôr em vigor no ultramar o codigo militar

Pela pasta das colonias foram hoje á assignatura presidencial os decretos elevando até ao limite de 240 os effectivos de soldados de cada companhia indigena de infantaria da provincia de Angola e augmentando a guarnição d'essa provincia com uma bateria mixta de artilharia de montanha e guarnição, um esquadrão de dragões e uma companhia europeia de infantaria.

Junto de cada um dos quarteis generaes de Loanda, Lourenço Marques e Gôa é creada uma inspecção de material de guerra e é mandado pôr em vigor nas provincias ultramarinas e nos territorios das companhias de Moçambique e do Nyassa o Codigo do processo criminal militar.

Nota officiosa

Em presença da actual situação externa, o governo ouviu hoje algumas das principaes entidades financeiras, certificando-se de que os recursos do Estado, dos bancos e da praça são sufficientes para vencer quaesquer difficuldades que porventura viessem a produzir-se como reflexo d'essa situação externa, pois que, internamente, nenhum motivo ha para preoccupação.

NOTAS DIVERSAS

Como demonstração de que se mantem a normalidade no mercado financeiro da praça, podemos noticiar que o Banco de Portugal fez hoje descontos na importancia de 500 contos, e que na Caixa Geral dos Depositos foram depositadas as quantias que alli costumam dar entrada em todos os periodos normaes.

Tendo sido recebido hontem no ministerio do interior um telegramma de Aveiro communicando grassar alli uma epidemia tiphosa, estando já 50 pessoas doentes, o governador civil d'aquelle districto, sr. dr. Augusto Gil, telegraphou immediatamente pedindo informações, a fim de solicitar das estações competentes as medidas necessarias para evitar a propagação da mesma epidemia.

Partiu hoje no *sud-express* para o Porto o sr. ministro do fomento, acompanhado do seu secretario particular sr. Augusto Ribeiro da Silva, e dos srs. Camara Pestana, director geral da agricultura, e Cordeiro de Souza, director geral das obras publicas e minas.

Na *gare* estiveram quasi todos os membros do governo, governador civil, commandante da policia, funccionarios d'aquelle ministerio e muitos amigos do sr. dr. Almeida Lima.

O mercado de cambios esteve hoje algum tanto movimentado, realisando-se a 43 1/16 e 43 a dinheiro. O preço da libra oscillou entre 5$45 e 5$55.

A junta de saude naval arbitrou 60 dias de licença ao ex-governador civil do Porto capitão tenente, medico Peres Rodrigues, que parte para Leça da Palmeira.

—O sr. dr. Augusto Monjardino conferenciou hoje com o sr. presidente do ministerio sobre a construcção do edificio da Maternidade de Lisboa, cujas obras devem começar na proxima semana.

—O governador civil de Coimbra tratou hoje em alguns ministerios de assumptos de interesse para o seu districto, para onde partiu no rapido da noite.

—A direcção da Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria n.º 4 foi hoje convidar o sr. presidente do ministerio a assistir ás provas finaes do 2.º periodo d'aquella sociedade, que se realisam no proximo dia 9, pelas 15 horas, em artilharia 1. Tambem a direcção da Caixa de auxilio a estudantes pobres e o director do Instituto Commercial Pereira de Sousa, foram convidar o sr. dr. Bernardino Machado a assistir ás festas que realisam no proximo domingo.

Uma estatua de Camões

em hasta publica no Arsenal do Exercito

Por mais extranha que a noticia pareça, a verdade é que devia ter sido arrematada hoje em hasta publica, no Arsenal do Exercito, uma estatua de Camões, obra do esculptor Fernandes de Sá. Tem andado por lá mettida em caixotes, até que, por fim, o destino marcára-lhe o pregão do leiloeiro...

Felizmente, não houve quem accorresse á chamada, e a estatua lá terá de ficar mais algum tempo. Occorre perguntar: — porque não figura ella n'uma das praças publicas de qualquer cidade da provincia, visto que Lisboa já possue uma estatua do grande poeta, ou não vae decorar o jardim do liceu que tem o seu nome?

TRIBUNAES

Boa-Hora

No 2.º districto criminal estava marcado para hoje o julgamento de Thomas da Motta Correia, Evaristo Marques Fernandes, Joaquim Nunes, Laura Adelaide, Venancia Gaspar e Manuel Ribeiro, accusados de fazerem parte de uma associação de malfeitores que praticava furtos e arrombamentos, sendo ainda o Manuel Ribeiro accusado de encobridor.

Como faltassem as testemunhas guardas civicos 1.323 e 1.615, consideradas como as mais importantes do processo, o representante do ministerio publico, sr. dr. Macedo Santos, requereu o adiamento do julgamento, sendo marcada nova audiencia para 12 de outubro.

No 1.º districto, sob a presidencia do sr. dr. Garcia Marques, realisou-se o julgamento de José Leopoldino, casado, de 57 annos, natural de Pinhel, residente no Poço do Bispo, accusado de em 18 de janeiro do anno findo nos armazens da Companhia Vinicola Colonial Limitada ter aggredido brutalmente á paulada Manuel Tavares Junior, morador na rua do Assucar, Villa Pereira, deixando-o em perigo de vida. Foi condemnado em 18 mezes de prisão correccional e um anno de multa a 10 centavos por dia.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

A's 18 h.

A Assistencia Publica

A Commissão d'Assistencia Publica empregou em inscripções vinte e oito contos, quantia existente no cofre da Beneficencia do governo civil.

O estado sanitario

E' excellente o estado sanitario de todo o districto.

FOMENTO AGRICOLA

Companhia Internacional de Seguros

Séde—Rocio, 59—LISBOA

A Direcção d'esta Companhia entende de seu dever trazer ao conhecimento do publico, das casas bancarias do Paiz e das suas congeneres, que Manoel Tavares Dias, seu ex-director, que a bem dos interesses administrativos d'esta mesma Companhia d'ella foi demittido em Assembleia Extraordinaria de 15 de novembro ultimo, por 1:559 votos contra quatro, na pratica de processos que lhe são peculiares, vem procurando a todo o transe feril-a no credito, com a felonia propria do seu caracter, com toda a serie de diatribes malevolas, tendenciosas e refalsadas, conducentes a um miseravel desforço que, como homem que vive á margem do Codigo, do mais baixo estofo moral, julga ser a melhor vingança contra aquelles—e muitos são—que houveram por bem retirar-lhe a sua confiança.

Com indifferença temos visto a exhibição da impotencia do seu escabujar, mas como agora, em communicados pagos, pretende utilisar a imprensa para tirar um effeito que as suas inviuzadas palavras não teem conseguido, apregoando que esta companhia lhe deve *alguns contos de réis* cumpre-nos a imperiosa obrigação de esclarecer que a conta corrente do citado mostra com effeito um saldo devedor de dois contos e tanto, que a Companhia não deve e não quer entregar-lhe par conselho de varios e illustres advogados, sem que elle restitua aos archivos da Companhia uns documentos que subtrahiu, entre os quaes um que representa um valor cobravel, ainda superior, que tendo sido liquidado em tempo opportuno pode todavia ser de novo exigivel pelo portador que o apresente.

E aquelles que desconhecem os meandros d'essa operação evidenciar-se-ha a verdade do exposto com o singello criterio de que, se áquelle senhor fôr possivel embolsar-se d'aquella importancia pelos meios legaes (que illegaes lh'os defendemos) decerto não hesitará um momento no emprego de quanto materialmente lhe possa servir para tal.

A Direcção d'esta Companhia reserva, por pudor, a pormenorisação d'este facto e a exhibição d'outros casos que, quando opportuno, exteriorisará.

Lisboa, 31 de julho de 1914.

Pela Companhia Internacional de Seguros «Fomento Agricola».

Os Directores
Albino R. C. Corvaceira
José Engydio Ribeiro Correia Guede
Cezar da Silva Azevedo

Segue o reconhecimento.

PEQUENAS NOTICIAS

A' enfermaria 7 do hospital de S. José recolheu José Alves Ferreira, de 74 annos, commerciante, morador na rua da Escola de Guerra, 28, 1.º, que alli tentou suicidar-se disparando um tiro sob o queixo. No banco receberam curativo: Joaquim Castro, carroceiro, ferido n'um pé por um motor n'uma fabrica de gesso estabelecida no largo do Lavradio; Leão Amaral, caldeireiro, queimado na mão direita por uma lampada quando trabalhava na doca de Alcantara, e José Antonio Lopes, servente do Arsenal do Exercito e alli ferido na mão direita por uma machina.

—A Sociedade Promotora de Educação Popular teve 33 approvações nos exames do 1.º grau das suas aulas diurnas e nocturnas, sendo trez alumnos classificados com distincções e 30 com a de bom.

Sport

A Semana Esgrimistica de Ostende

Começou hontem, continúa hoje e termina ámanhã, o campeonato esgrimistico da Semana d'Armas de Ostende, na qual se fizeram representar 16 nações e onde se inscreveram cinco portuguezes, os srs. Sebastião Heredia, Manuel Queiroz, Jorge Paiva, A. Farinha e Matheus dos Santos, formando uma equipe, a cuja constituição presidiu o Centro Nacional de Esgrima.

O torneio reuniu a inscripção de 258 jogadores de espada, floretistas e sabreurs! E' a primeira reunião esgrimistica que obtem semelhante exito de inscripção.

Na lista dos concorrentes figuram os nomes de campeões bem conhecidos, como Sharrow (Amsterdam), L. V. Fildes, A. Everitt, Montgommery, baron de Goldschmidt (Londres), Kessler (Lille), Benfratello (Palermo), Cartier (Genéva), Dufaigneux (Pensylvania), Klarfeld de Bucorvicia (Romania), Béneton, Ducret, Gravier, Massard (Paris), Trombert (Lyon), Nedo-Nadi (Livorno), A. Olivier (Milão), Heredia (Lisboa), R. Fonst, de Harra, Brissoun (Chili), Mangiarotti (Budapest), Carbonelle (Madrid), F. De Smedt, Verbrugghen, Rabau, J. Merckx, Tack, F. Lesage, J. Ochs, Deschepper, Rom, G. Michel, Robert Feyerick, P. Anspach, V. Williems, Wolfers, Le Hardy de Beaulieu, conde de Lesseps, de Montigny (Belgica), etc., etc.

* * *

Notas do dia

Paul Rivière em Lisboa

Passou por Lisboa o sr. Paul Rivière, director technico da fabrica belga «Metalurgique», agora em pleno exito de laboração e de exportação. Achou adoravel o nosso Paiz, mas fez-lhe o commentario triste de possuir más estradas, improprias para um regular turismo automobilista, tanto mais para lamentar quanto é certo que o nosso Paiz possue o maior numero de carros de luxo. Elle, que andou por Marrocos, viu por lá e em varios pontos melhores estradas do que as nossas...

O que o sr. Rivière disse já de ha muito o sabe o Club Automovel e de ha muito o comprovaram os automobilistas com um gasto extraordinario de pneumaticos.

* * *

Visitas de clubs

O sr. Pedro del Negro, velho *carola* e infatigavel propagandista, lembrou-se de organisar frequentes visitas d'uns clubs aos outros, querendo estabelecer, n'essas festas de confraternisação, a mais estreita camaradagem. Ha quem diga que a idéa do sr. Del Negro, que é em extremo louvavel, consiste na preparação do terreno para a *entente* futura. Com um orientado criterio escolheu *terrenos neutros* para taes festas, convidando uns e outros a assistir aos torneios e banquetes que completam as visitas.

Já levou á Amadora, para os *courts* dos Recreios Desportivos, os tenistas do Sporting Club e os do Club Internacional de Foot-ball. Para breve, annuncia elle a visita, aos mesmos *courts* dos tenistas do Sport Club Cruz Quebrada e do Gimnasio Club Portuguez.

Shamrock

Noticias

Entre nós

Uma representação á camara municipal do Porto.—A Direcção da União Velocipedica Portugueza foi entregue, por dois dos seus prestimosos consocios, uma justa reclamação, contra uma violencia de que foram victimas na cidade do Porto, e para a qual a União chamou a attenção da vereação da camara da capital do norte. Eis a reclamação: «Sr. presidente da direcção da União Velocipedica Portugueza. E' confiados na necessidade e interesse da Sociedade, de que v. é mui digno presidente, em conhecer os pequenos atritos e difficuldades que ao ciclista succede levantarem-se, que ousamos fazer a v. a communicação de um facto a nós succedido e que se nos afigura, não só pelo facto em si, mas tambem pelo modo como fomos intimados, um tanto attentatorio das liberdades e facilidades que devem ter todos os ciclistas. Fazemos esta communicação esperançados em que alguma solução se encontrará e da qual resulte a remoção do que julgamos constituir uma difficuldade á livre entrada, circulação e sahida de ciclistas em um Paiz que tudo tem a esperar do desenvolvimento do turismo e ciclismo.

O facto a nós succedido consiste no seguinte: Durante os dias decorridos de 11 a 18 de julho corrente, fizemos uma pequena digressão em bicicleta pelo norte de Portugal, tendo visitado, entre outros logares, Estarreja, Ovar, Espinho, Vianna do Castello, Coimbra, Villa Nova de Cerveira, Valença, Monção, Arcos de Val-de-Vez, Braga, Guimarães, etc. Em toda a parte fomos bem recebidos e não fomos incommodados nem obrigados ao pagamento de qualquer imposto, porem, no Porto, á sahida da estação de S. Bento, quando com as nossas bicicletas nos dirigiamos a um hotel, foi-nos impedida a sahida emquanto não satisfizessemos o pagamento de $08 centavos por cada um de nós, pois que era um imposto municipal ao qual estavam obrigados os ciclistas. Depois de breve discussão, resolvemos effectuar o pagamento d'esse imposto, sendo então informados de que todos os dias, ás 24 horas, teriamos de effectuar novo pagamento, renovando-se assim a licença para podermos circular pela cidade!

Tendo nós objectado que não desejavamos servir-nos das bicicletas durante a nossa estada na cidade e que alem d'isso tinhamos licenças passadas pela camara municipal de Lisboa com os numeros 578 e 579 da garage do sr. Julio de Moraes no Campo Grande, foi-nos respondido que não tinham nada com isso, pois para nada serviam!

E' tambem para notar o modo assaz indelicado e inconveniente como nos foi impedida a passagem e intimado o pagamento do referido imposto. Estes são os factos occorridos, que são a expressão da verdade e constituem o motivo d'esta nossa communicação, que ousamos submetter á ponderação de v., confiados plenamente que constituem uma difficuldade e um embaraço á livre circulação do ciclista na cidade do Porto, e que necessariamente redundará em manifesto prejuizo da propria cidade, que assim verá diminuir o numero dos seus visitantes e muito especialmente d'aquelles que, como nós, se utilisam da bicicleta como meio de conducção. Esperançados que a União Velocipedica Portugueza, de que v. é mui digno presidente, tomará esta na devida consideração, e que alguma coisa fará a fim de que taes factos não voltem a succeder, manifestamos a v. os nossos sinceros agradecimentos. Saude e fraternidade. Lisboa, 25 de julho de 1914. (aa) *José Augusto das Neves*, socio n.º 249, *Joaquim Germano Ribeiro*, socio n.º 248».

A direcção da Federação Ciclista Nacional vae officialmente tratar do assumpto, junto da vereação da camara municipal do Porto, lavrando o seu protesto pela forma como n'esta cidade são recebidos os forasteiros ciclistas, e pedindo rapidas e energicas providencias para que sejam evitados os vexames de que foram victimas os seus consocios.

A' benemerita Sociedade Propaganda de Portugal foi enviada identica reclamação, constando que a sua direcção já se dirigiu officialmente á camara municipal do Porto, pedindo providencias para evitar casos d'estes, que só prejudicam o turismo entre nós.

*** *Na Amadora.*—Hontem á noite, fez-se a primeira experiencia da illuminação electrica que serve ao *rink* de patinagem dos Recreios Desportivos da Amadora. Deu o melhor resultado e um aspecto mais brilhante ao recinto. Não se sabe se pelo facto de experimentarem os seus exercicios com luz nova, se pelo motivo de ser uma sessão de moda, o caso é que a concorrencia de patinadores foi excepcional, chegando a juntar-se no *rink* mais de 60 gentis patinadoras!

Para domingo, preparam-se novas sessões, á tarde e á noite, abrilhantadas com uma banda de musica e sendo a sessão da noite já com illuminação electrica.

*** *Associação dos Professores Portuguezes de Educação Phisica.*—E' hoje á noite, ás 21 horas, que se realisa uma nova reunião da Associação dos Professores Portuguezes de Educação Phisica. Será presidida pelo professor Cunha Belem. Vão resolver-se assumptos importantes, entre elles, o da nomeação das commissões technicas, administrativas e de propaganda.

*** *A excursão do Club Naval á Madeira.*—O Club Naval de Lisboa teve hontem noticias do Funchal, pelas quaes se sabe que é grande o contentamento n'essa cidade pela visita dos socios d'aquelle club que, a não sobrevir complicação deve fazer-se no dia 9 d'agosto, sahindo o «Africa 1.º», no proximo dia 6.

O sr. governador civil, no desejo de querer contribuir para o programma da visita, offerece aos turistas um passeio á encantadora quinta do Vigia, um dos pontos mais bellos que ha no Funchal para visitantes.

A commissão de turismo do C. N. L. tem sido consultada pelos excursionistas sobre a organisação de programmas e itinerarios no interior da ilha, pois estão já organisados alguns grupos para percorrerem as regiões mais interessantes e que, infelizmente, pouco conhecidas são ainda dos portuguezes.

O successo da iniciativa do Club Naval está garantido pelo numero de inscripções, que é de 75 pessoas, entre as quaes figuram vinte e duas senhoras de familias de antigos socios.

A orientação seguida e o brilhantismo que os dirigentes pretendem dar á visita são elementos mais que sufficientes para o fomento seguro das viagens de portuguezes á ilha da Madeira, que é hoje conhecida pelo mundo inteiro, sem que os portuguezes d'ella tenham recebido impressões de verdadeiros turistas.

O vapor «Africa 1.º», elegante pelas linhas do casco, vae ficar apropriado para conduzir os excursionistas, com as obras que lhe estão fazendo interiormente para a conducção dos socios do C. N. L.

Na manhã do dia da partida será içado no mastro grande o pavilhão do Club Naval de Lisboa na presença dos directores, comodoros e associados e das devidas auctoridades maritimas.

Trigo de Rieti, originario

Factos da colheita de 1914

A' medida que as debulhas se vão fazendo nas regiões cerealiferas, vamos tendo conhecimento de factos dignos de toda a ponderação sobre as altas qualidades de producção do trigo de RIETI, originario, seleccionado pelo UNIONE PRODUTTORI GRANO da SEME nos nossos diversos terrenos nas diferentes zonas do Paiz, os quaes veem confirmar tudo o que temos sustentado sobre a importancia que o trigo de RIETI, originario, está destinado a desempenhar no futuro da cultura cerealifera em Portugal.

A sua resistencia ás doenças foi um facto observado durante o actual anno agricola; e, embora a alforra não tivesse feito devastações sensiveis nos trigos nacionaes, regiões houve em que essa terrivel doença se manifestou, causando prejuizos. Todas as informações, que teem sido enviadas á casa O. Herold & C.ª, sobre as qualidades de resistencia do trigo de RIETI, constituem verdadeiros depoimentos das altas qualidades de resistencia e producção d'este bello trigo seleccionado pela UNIONE PRODUTTORI GRANO da SEME. Assim, entre outros factos, cuja publicidade se torna indispensavel fazer para esclarecimento de todos os agricultores, destaca-se uma carta dirigida á casa O. Herold & C.ª, em 17 de julho do corrente anno, pelo sr. José Abrantes Pereira Morão, agricultor em Peso, Tortozendo. D'essa carta extrahimos os seguintes periodos, que dizem respeito á producção do trigo de RIETI, originario, seleccionado pela UNIONE PRODUTTORI. Diz o sr. Morão:

«O trigo de RIETI é, sem duvida, «superior aos trigos nacionaes, creados n'esta região. E' uma bella qualidade. Em comparação com os trigos d'esta região, que são muito bons, com o defeito de serem atacados pela alforra, o trigo de RIETI «resiste a este flagelo.

«O trigo de RIETI compensa bem o lavrador que escolher terras apropriadas, cultivadas, para legumes. Eu semeei terras, das quaes esperava uma colheita negativa, visto ter «feito a sementeira em Dezembro e «serem as terras mal cuidadas, devido á invernia; a passarada fez todo o «mal, removendo a terra que tinha «preparada e semeada, nada esperando de resultado. Os grãos, que escaparam, produziram ramificações de 30 a 40 espigas, e a producção nada, ainda assim, deixou a desejar.»

De outro lado, os srs. Camilo de Mendonça & Cardoso, importantes lavradores de Mirandela, escrevem tambem á casa O. Herold & C.ª, com data de 17 de Junho, dizendo:

«O trigo de RIETI, que V. S.as «nos forneceram, apesar de ter sido «semeado tarde, devido a terem-se «molhado as terras, deu resultados «que muito nos satisfizeram. Afilhou «muito e foi o que valeu, porque, devido á terra estar pesada e os pássaros terem arrancado muito, ainda encheu a terra com espigas muito «compridas e dobradas. Já não tencionamos semear d'outro trigo. Informo-nos, porém, de que este trigo degenera e só oriundo ou regionario dá o resultado desejado.

«O aspecto do trigo de RIETI é «o mais maravilhoso possivel, calculando-se dar regular resultado. A doença «alforra» é pouco «conhecida n'esta região, porém, «o bonito aspecto, o desenvolvimento das espigas e o afilhamento d'este trigo são deslumbrantes em confronto com a seara de «trigo «Barbela». O trigo de RIETI deve dar, talvez, approximadamente, 15 sementes.»

O sólo, onde os srs. Camilo de Mendonça & Cardoso fizeram a sua seara, foi adubado com PHOSPHATO THOMAZ, CAL AZOTADA e KAINITE, o que tambem contribuiu para o bello exito da sua colheita. Nos arredores de Lisboa, cuja formação agrologica é «argilo-calcaria» o trigo de RIETI foi cultivado já em grande escala, alcançando o mais completo triumpho; e, assim, entre outros lavradores importantes, devemos mencionar o sr. Antonio Castanheira de Moura, que fez uma bella seara de trigo de RIETI, obtendo os resultados mais compensadores, embora o mez de Maio não fosse favoravel para o desenvolvimento completo do trigo.

Os lavradores estão altamente satisfeitos, não só com as condições naturaes da adaptação, resistencia, desenvolvimento e afilhamento do trigo de RIETI, como tambem estão já convencidos da riqueza da farinha, pois que este facto é muito apreciado na industria panificadora. De entre os trigos semeados no Paiz, são, sem duvida, as farinhas do trigo de RIETI, originario, as mais ricas, apresentando na analise chimica os seguintes resultados, sendo farinhas de primeira qualidade:

Farinha «Flor» de primeira qualidade

No estado humido:

Humidade	13k,586
Glutina	13k,912
Amido	72k,504
Farelo	13k,080

No estado secco:

Glutina	16k,090
Amido	83k,910
Farelo	15k,140

Além das bellas qualidades da farinha, os pesos do trigo de RIETI por hectolitro assegurám tambem a alta superioridade d'este trigo sobre os outros trigos, pois que temos conhecimento, até agora, de amostras de trigo, cujo peso médio é representado por 82k,940 por cada hectolitro.

São estes factos, já bem evidenciados nos principaes paizes onde a cultura do trigo é já corrente, que contribuiram para o progresso e riqueza da agricultura cerealifera, e que hão de tambem collocar Portugal á altura d'esses paizes onde a agricultura é, sem duvida, uma verdadeira fonte de riqueza.

Festas associativas

No domingo, ás 21 horas e meia em ponto, no Club Taurino Manuel dos Santos, em homenagem ao seu patrono, cuja festa artistica se realisa n'esse dia no Campo Pequeno, ha um festival com as comedias *Entre conjuges* e *Choro ou Rio?...* e a operetta *Cinco noivos por um annuncio*, seguindo-se baile.

Adubos para cereaes

O valor dos principios potassicos

Os adubos potassicos desempenham um papel de primeira ordem no desenvolvimento das plantas, tendo uma grande influencia no seu crescimento e nas suas condições de producção. Ha culturas, como a vinha, a batata, a beterraba, sacharina e outras, que, sem a fertilisação da Potassa, nada produzem. Nas outras culturas, como as cereaes e as leguminosas, é de tal maneira notavel a influencia dos adubos potassicos, que as suas colheitas só attingem as altas producções quando a Potassa actua directamente, como elemento de fertilisação da terra, na sua acção vegetativa.

A Potassa é fornecida aos sólos sob varias fórmas, sendo as principaes, entre nós, as seguintes:—SULFATO DE POTASSIO, CHLORETO DE POTASSIO e KAINITE.

O Sulfato de Potassio é destinado ás terras cerealiferas sem calcareo, e que são, em regra, mais ou menos compactas. Conteem 50 0/0 de Potassa e deve ser applicado á razão de *150 a 200 kilos* por hectare nas culturas de trigo por inverno.

O Chloreto de Potassio é destinado, especialmente, aos sólos calcareos e para todas as culturas. Para os cereaes emprega-se na razão de *100 a 150 kilos* por hectare.

A Kainite opéra pela Potassa e pela Magnesia. E' o adubo potassico mais lançado em Portugal, sendo brilhantissimos os resultados que, ha annos, affirma no Alemtejo e Ribatejo, nas culturas cerealiferas praganosas. Tem 12,4 0/0 de Potassa e uma boa quantidade de Magnezia.

No Alemtejo, em especial, como accentuámos, a Kainite tem um vasto campo de acção, e o effeito da Magnézia nos solos seccos é verdadeiramente admiravel pela propriedade que tem de fixar a humidade no solo. Esta circumstancia é muito apreciavel na cultura cerealifera, n'um clima geralmente quente e em terrenos seccos, como são, em regra geral, os da formação agrologica do Alemtejo.

As formulas de adubos chimicos completos da casa O. Herold & C.ª, conteem os principios potassicos, azotados e phosphatados. Assim, tendo em vista o papel importante que as adubações chimicas completas exercem na cultura dos trigos, e, em geral, na dos cereaes praganosos da sementeira de outomno e inverno, recommendamos as adubações chimicas antecipadas n'esta epoca, nas seguintes condições:

TERRENOS DELGADOS: Formula 462, applicando um e meio a dois saccos por cada alqueire de semeadura ou então, por hectare, a seguinte mistura:

150 kilos de CAL AZOTADA
300 a 400 kilos » PHOSPHATO THOMAZ
300 a 400 kilos de KAINITE

SÓLOS HUMIFEROS: Formula 465 na razão de um e meio a dois saccos por alqueire ou, então, recorrendo á seguinte composição por hectare:

100 kilos de CAL AZOTADA
300 a 400 » » PHOSPHATO THOMAZ ou METEOR
300 a 400 » » KAINITE

SÓLOS CALCAREOS: Formula 470 na dóse de um e meio a dois saccos por alqueire de semeadura ou na seguinte mistura por hectare:

300 a 400 kilos de Guano do Perú «OHLENDORFF»
50 a 100 kilos de CHLORETO de Potassio

ou ainda, tambem por hectare

400 a 500 kilos de FARINHA de RICINO «COLOVERA»
com mais de 300 kilos de SUPERPHOSPHATO de CAL
e 200 kilos de CHLORETO DE POTASSIO

SOLOS ARGILOSOS ou BARRENTOS: Applica-se a formula 273 na razão de um e meio a dois saccos por cada alqueire de semeadura ou, então, por hectare:

150 kilos de CAL AZOTADA
300 a 400 » » PHOSPHATO THOMAZ
100 » » SULPHATO DE POTASSIO

ou ainda, tambem por hectare

100 a 150 kilos de SULPHATO DE AMONIO
300 a 400 » » SUPERPHOSPHATO DE CAL
80 a 100 » » SULPHATO DE POTASSIO

Para a cultura cerealifera em geral e, muito especialmente, para os trigos, as formulas de adubação chimica, que deixamos indicadas, da casa O. Herold & C.ª, asseguram sempre todas as condições para se attingirem as colheitas remuneradoras; e, sem esse recurso, a cultura nacional continuaria a alcançar apenas as diminutas colheitas de 7 a 10 hectolitros por hectare.

Movimento do porto

Africa or., via Mad., S. Thomé «Beira»	1
R. Jan. Sant. etc. «Am. V. de Joyeuse»	1
N. York, via Açor, «Germania» (Mars).	1
Bordeus, «Samara» (do Brazil)	2
Rio J. S. e Rio P., «Cap. Arcona» (Ham)	2
Alex., Anatol., etc., «Trojan», (Hamb).	2
Amsterdam, etc., «Tubantia», (Brazil).	3
Rio Jan., S. e R. Prata «Gelria», (Amst.	3
Brazil e R. Pr. «Araguaya», (de South).	5
Anvers e Hamburgo «Mai Rickmers»	4
Marselha, «Roma», (de New-York)	4
Archipelago dos Açores, (Funchal)	4
R. Jan. e R. Prata. «Darro», (Liverp.)	5
Rio Jan. e Santos «Belgrano», (Hamb.)	5
Hamburgo etc. «Cap Ortegal» (Brazil,)	5
Brazil e Rio Prata, «Floride» (Bordeus.)	5
Rotterd. e Hamb. «Petropolis» (Brazil.)	5

CHARLES DICKENS

O SR. ROKESMITH

2.ª PARTE

Dize-me com quem andas...

CAPITULO IX

Um rapto innocente

E a alegria que Bella apresentára até aquelle momento não era tão sincera que a opulencia d'aquella casa não viesse lembrar-lhe o quasi desconforto do lar paterno. Essa alegria não era tão sincera que, uma vez sósinha no seu quarto, ella não tivesse uma grande crise de chôro e não desejasse nunca ter conhecido Boffin ou que Harmon não tivesse morrido e viesse a desposal-a. Então ella pensou quantas contradicções existem n'esta coisa triste a que se chama vida. E a vida de Bella, o seu passado, o seu presente, mais não eram do que a evidencia d'essas contradicções.

CAPITULO X

O testamento do orphão

No dia seguinte, logo de manhã, recebeu-se uma triste noticia em casa dos Boffin. John, o pequenino John, neto de *missis* Higden e que a sr.ª Boffin tanto desejára tomar á sua conta, adoecera, havia dias, e estava muito mal. Rokesmith, que fôra o primeiro a ter conhecimento do caso, apressou-se a communical-o á sr.ª Boffin que, muito contristada, logo manifestou o seu desejo de que o pequenito fôsse transportado para sitio onde lhe fossem prestados todos os soccorros.

Rokesmith já dera as necessarias providencias e então resolveu-se que o secretario, a sr.ª Boffin e *miss* Bella se dirigissem immediatamente a casa de *missis* Higden.

Dentro do trem ia uma enorme quantidade de brinquedos, entre os quaes uma arca de Noé, cheia de animaes de varias especies, e um grande cavallo de pasta.

Assim fornecidos, chegaram a casa de *Missis* Higden. A pobre velha estava sentada a um canto e tinha ao collo o pequenino doente.

—Então como está o nosso doentinho? — perguntou a sr.ª Boffin, com verdadeiro interesse.

— Mal, muito mal — respondeu a avó. — Começo a ter medo que Deus m'o roube.

—Não, não—disse a sr.ª Boffin.

—Não vê como elle tem a mãosinha crispada? (*Missis* Higden affastára um pouco o chale que embrulhava John e, de facto, o pequenito conservava a mãosita crispada sobre o peito. (Está sempre assim.

—Estará dormindo?

—Não creio. Estás dormindo, amorsinho?

— Não — respondeu a creancinha, n'uma vozita fraca e sem descerrar os olhos.

—Olha. E' aquella senhora que esteve cá no outro dia. Traz-te bonitos, um cavallinho.

John pareceu não prestar attenção ao começo da phrase, mas quando ouviu fallar no cavallo abriu os olhos e sorriu ao contemplar esse brinquedo phenomenal; quiz pegar-lhe, mas o soberbo corcel era demasiado grande e tiveram de lh'o pôr em cima de uma cadeira, ao alcance da mãosita, com que elle lhe affagava as crinas; mas John não tardou a enfastiar-se e para alli ficou, de olhos fechados, indifferente a tudo o que o rodeava.

Depois, n'uma vozita, apenas perceptivel, murmurou algumas palavras que a sr.ª Boffin não poude comprehender. Então a avó, approximando o ouvido dos labios do pequenito, perguntou-lhe o que era que elle tinha dito. Por duas ou trez vezes, n'uma voz que mais parecia um sôpro, a creança repetiu a phrase e conseguiu-se finalmente saber que perguntava o nome «d'aquella menina bonita». Bella commovera-se profundamente e agora ajoelhada no chão pegára no pobresinho que lhe retribuia as caricias, fixando n'ella o olhar triste, mas onde havia o quer que fosse de admiração, a admiração cheia de ingenuidade que a belleza inspira aos innocentes.

Quando a sr.ª Boffin declarou á avó do pequenito que desejava leval-o d'alli, apossou-se de *missis* Higden uma tal exaltação, uma tão grande de revolta, que difficilmente conseguiram serenal-a. Era ainda o movimento de instinctivo horror que n'ella despertava a idea do hospital.

Os argumentos convincentes de Rokesmith e da bondosissima sr.ª Boffin operaram o milagre de decidir a pobre mulher a consentir que o pequenino John fosse immediatamente transportado para um hospital de creanças.

Alli chegados, esperava-os o melhor acolhimento. N'uma pratelleira, junto ao leito, foram collocados os brinquedos de John.

A enfermaria era espaçosa, clara e bem arejada. Os leitos, pintados de branco e, escrupulosamente limpos, alinhavam-se em duas filas. Junto de cada leito lá estava a respectiva pratelleira com brinquedos.

John, já deitado no pequeno leito da enfermaria, disséra o quer que fôsse, na sua vosita velada. A enfermeira acercára-se d'elle e curvára-se para melhor ouvir. O pequenito queria que lhe dissessem se todos aquelles meninos e aquellas meninas eram irmãos d'elle. Responderam-lhe que sim. Fôra Deus quem alli os havia reunido? A mesma resposta affirmativa. E todos elles haviam de ficar curados? Certamente e o John tambem seria d'esse numero.

Mas fôra necessario despir o nosso John, observál-o, mexer-lhe e, embora tudo isso fôsse feito com extremo carinho, o pobresito ter-se-hia incommodado muito se não tivessem tido a caridosa lembrança de lhe distrahir a attenção por uma forma original. Nada menos do que a apparição, sobre a pratelleira da cama, de todos os animaes do globo, a caminho da arca de Noé. A' frente o elephante e, fechando o cortejo, uma mosca. No leito visinho estava deitado um pequenito, com uma perna fracturada. Os seus olhos traduziam o deslumbramento ante aquelle espectaculo magnifico. Momentos depois John e o seu visinho da enfermaria adormeciam. A avó do pequeno, a sr.ª Boffin e Bella, depois de terem beijado o doentinho despediram-se e sahiram. Ficára combinado que *missi* Higden voltaria na manhã seguinte para saber noticias. Entretanto Rokesmith havia fallado com o medico que lhe declarára—«deviam ter-m'o trazido ha mais tempo. Agora é tarde».

—Mas ha esperança de o salvar?

O medico abanára a cabeça n'um gesto de profundo desanimo.

Rokesmith voltou á noite a informar-se do estado do pequenito. Na enfermaria reinava o mais absoluto silencio. Dos doentes, uns dormiam, outros estavam ainda acordados, mas muito quietos. A luz frouxa das lampadas deixava vêr uma mulher de rosto simpathico que, n'um passo leve, sem ruido, andava velando. A's vezes, ao approximar-se de um leito, surgia uma cabecita, um rostosito de creança que pedia um beijo. E' que as creancinhas gostam sempre de quem as anime e acaricie. Trocavam-se beijos, algumas palavras de carinho apenas murmuradas e tudo voltava ao silencio.

O pequenito da perna partida, cujo leito ficava ao lado do de John, acordára gemendo. Depois fixou o olhar na prateleira proxima, onde estava a arca de Noé com o seu cortejo de animaes; pouco a pouco os olhitos serraram-se-lhe e elle adormeceu a vêr ainda, n'uma fórma vaga, indecisa, a silhueta do elephante.

O medico voltára á enfermaria onde foi encontrar Rokesmith junto á cabeceira de John e ambos olhavam, agora, descoroçoados, o pobre *baby*.

—O que é que tu queres?—perguntou Rokesmith, ajudando o pobresinho que se esforçava por se erguer do leito.

—Tudo... elle—murmurou John.

O medico, muito habituado já, poude adivinhar o desejo que o pequenito resumira n'aquellas duas simples palavras. Pegou no cavallo, na arca de Noé e nos restantes brinquedos da John e pôl-os na prateleira da cama do outro pequenito visinho. O rostosinho de John contrahiu-se n'um sorriso leve, muito leve

(Continúa)

AS CEIAS

Encontra-se toda a noite aberto o Restaurante Mealhada, Rua do Mundo, 118 e 120.

Trespassa-se

Um grande armazem de Mercearia que tem communicação para um excellente primeiro andar, situado n'um dos pontos principaes da Baixa. Trata-se na Praça do Municipio, n.º 7.

TOVAR DE LEMOS

Doenças venereas e syphilis
CLINICA GERAL
R. da Emenda, 110, 2.º
TELEPHONE 3220

AGUAS DO CASTELLO DE MOURA

Para procederem á sua analyse COLHERAM-NAS PESSOALMENTE na nascente: O eminente chimico dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, que lhes deu a classificação ATHERMAES, HYPOSALINAS, BICARBONATADAS-CALCICAS, CHLORETADAS-MAGNESIANAS, NITRATADAS E LITHICAS; o Instituto Bacteriologico «Camara Pestana», que as classificou MUITO PURAS, e o dr. Giovanni Costanzo, professor do Instituto Superior Technico, que as encontrou RADIOACTIVAS.

São semelhantes ás aguas CHATEL-GUYON (Puy-de-Dôme), CONTREXEVILLE, VITEL e ALET, segundo o estudo feito pelo analysta dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, e distinctos medicos do PAIZ, ALLEMANHA, AUSTRIA, BRAZIL, CANADÁ, ESTADOS-UNIDOS, FRANÇA, HESPANHA, HOLLANDA, ITALIA, MEXICO, NORUEGA E RUSSIA confirmam por attestados e impressões as magnificas qualidades e bons resultados obtidos com o uso das aguas Minero-Medicinaes da nascente do CASTELLO de Moura.

Perfeitamente limpidas, transparentes, inodoras, incolores e gratas ao paladar, são EXCELLENTES AGUAS DE MEZA, recommendadas nas doenças de estomago, combatendo a pirose e a azia, o estado saburral e o catarrho gastrico e intestinal; e efficazes no tratamento da lithiase biliar e rhenal, catarrhos e affecções calculosas da bexiga e vias urinarias; efficazes tambem na obesidade, na gotta, nos estados hemorrhoidarios, nos engorgitamentos do figado e baço, e na diabeta.

Premiadas nas seguintes exposições a que concorreram:

1.º GRANDE PREMIO, Rio de Janeiro 1908—MEDALHAS DE OURO, Porto 1904 e Madrid 1907—MEDALHA DE PRATA; S. Luiz, 1904

Deposito geral: Empreza das Aguas de Moura—Assis & C.ª Limitada
24, Rua dos Sapateiros, 26—Lisboa—Telephone 880

"A MUNDIAL"

COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 500:000$00

Seguros contra Accidentes de Trabalho
Seguros de Transportes (Maritimos e Postaes)
Seguros de Vida (todas as combinações)
Seguros contra Roubo — Seguros de Crystaes
Seguros contra Incendio e Incendio Agricola

SÉDE EM LISBOA — 95, Rua Garrett, 95 — TELEPHONE N.º 4084
DELEGAÇÃO NO PORTO — 22, P. Almeida Garrett, 24 — TELEPHONE N.º 1459

Agencias em todo o Paiz e colonias

Antonio Aurelio

Clinica geral
Doenças das senhoras — Massagens
Consultas:
Consultorio—Das 14 ás 16—R. Garrett 74, 1.º, D.
Residencia—Das 17 ás 19—R. Paschoal Mello, 88, 1.º, D.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica
cimento Aguia Rochedo
Goarmon & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 Telephone n.º 1244—LISBOA

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

Dynamites
Gomma, N.º 1 e N.º 8, caixa de 25 kilos.

Capsulas
Simples, duplas, triplas e quintuplas, caixas de [illegible]

Rastilho
Alcatroado, meadas de 7m,2

AGENTES — Em Lisboa—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. — No Porto—José Rodrigues Pinto & Pinho, rua do Almada, 225, 1.º

Leilão Judicial

De alguns moveis e joias, algumas com brilhantes, continúa no proximo dia 1 de Agosto, pelas 11 horas, na rua das Pretas, 16, 2.º-D., devendo findar n'este dia.

Ao Ex.mo Sr. Lino Aguiar

Eu, abaixo assignado, empregado da casa «Arte Nova», largo do Camões, 12, morador na T. da Nazareth, 26 2.º, soffrendo de uma «ulcera varicosa» ha doze annos, não encontrei nem aguas nem remedios para isto aconselhados que me minorassem o mal. Assim, lanço mão d'este meio para agradecer a este cavalheiro, tornando bem alta a minha gratidão por em tão boa hora me ter dado uma agua que desconheço, com a qual fiquei completamente curado.

Lisboa, 28 de Julho de 1914.

José Pedro Giestas.

Leilão de Penhores

T. da Queimada, 23

A 11 de agosto e dias seguintes, pelas 13 horas, constando de objectos de ouro e prata, roupas para diversos usos e muitos outros artigos de especies differentes. Cumpre aos srs. mutuarios reformar os contractos e satisfazer os seus debitos com a precisa antecedencia.

Jantares a 600 réis

Das 5 ás 8 horas
Sopa, cinco pratos, sobremesas, doce, vinho e café.

ALLIANÇA HOTEL
Rua d'Assumpção, 42
Telephone 959

Pianos, orgãos e todos os instrumentos de musica

Custodio Cardoso Pereira & C.ª

FORNECEDORES DO EXERCITO
OFFICINA
9, RUA DO CARMO, 13 — Catalogo gratis

Companhia de Seguros

A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an.-resp. lim. — FUNDADA em 17-4-905

CAPITAL 500:000 escudos — RESERVAS 248:570 escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

C. MOURA
Massotherapia

Tratamento de contraturas, atrophias e contusões musculares, entorses, rijezas articulares, asthenia cardio-vascular, asthma, dilatação do estomago, prisão de ventre, atonia intestinal, paralisias, neurasthenia, tiques e insomnias, etc.

Consultas das 5 ás 7
Aos pobres a consulta é gratis
Tratamento ás senhoras é feito por enfermeira
Travessa de S. Sebastião, 5
(á praça Rio de Janeiro)

Automoveis Taximetros

ROCIO
Serviço permanente
Kiosque em frente da Tabacaria Neves
Tel. 2698

Saçadura Falcão

medico-especialista
Doenças da bocca e dentes
DENTES ARTIFICIAES
Rocio, 74, 2.º
Telephone, 2168

SORTE GRANDE

vendida em cautelas na casa

CAMPIÃO & C.ª

2:771 12:000$

Os premios maiores vendidos n'esta casa na loteria de 31 de julho foram:

2:771	12:000$00
6326	1:000$
266	200$
3916	200$
401	100$
438	100$
462	100$
1117	100$
2589	100$
4927	100$
5623	100$
6003	100$
8241	100$

O bilhete da Sorte Grande foi subdividido em 10 vigesimos, 10 cautelas de $10 e 40 de $05.

A proxima extracção é no dia 7 de agosto. Premio maior

20.000$

Bilhete 10$50 — Vigesimo $53
Pedidos a

CAMPIÃO & C.ª
116, Rua do Amparo, 118

REPARAE

com a attenção que todas as pessoas economicas devem ter, que a

Casa do Povo d'Alcantara

é o estabelecimento que maior numero de vantagens offerece em todos os artigos do seu commercio.

Pois será possivel que um chapeu de feltro, modelo chic e moderno e em diversas cores custe apenas 650 réis?

E' uma realidade!

E independente d'esta excepcional pechincha que assombra os mais acostumados a ellas, todo o nosso sortido de chapeus, que é um verdadeiro colosso, não só pela variedade dos modelos como pela diversidade das qualidades, offerece vantagens de 25 e 30 por cento sobre os preços mais resumidos de qualquer outra casa.

Acostumae-vos a ser economicos e procurae na nossa casa a fonte da vossa riqueza, approveitando a nossa

Barateza

Aos que amam o Sport, aos que amam a Commodidade e aos que amam a Economia

Impõem-se os nossos bonets, variados nas côres, nos modelos e nos preços, podendo servir para todas as classes sociaes, pois que desde o Bonet de Luxo de 1$000 ao Bonet economico de 160 réis, todos encontrarão uma variedade indescriptivel.

O SOL NASCE PARA TODOS

VINTE MIL — Carteiras — VINTE MIL
CARTEIRAS FINAS & MALAS DE VIAGEM — MONOGRAMAS ETC. ETC.
VENDAS POR GROSSO E A RETALHO — ENTRADA PELA TRAVESSA

BRITO DAS CARTEIRAS T.ª DE S.TO ANTÃO N.º 1-LISBOA

A Moda em Portugal ??...

SEMPRE ULTIMAS NOVIDADES!...

Mais de 5.000 ESCUDOS para liquidar por metade do seu valor!!... visto não pagar direitos nem luxo da casa!! Carteiras malinhas e malas em todos os generos até 30 ESCUDOS!!... unica de esta especialidade.

Fabrica, T. de Santo Antão, 1, 1.º — LISBOA

Lavagem de fatos

Feitos ou desmanchados

Tinturaria CAMBOURNAC

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175
TELEPHONE 553

José Antunes dos Santos

MEDICO DOS HOSPITAES
Doenças do estomago, figado e intestinos
RECTOSCOPIA—ESOPHAGOSCOPIA
Consulta da 1 ás 2 e 4 ás 7
Largo Camões, 4, 1.º

Silva Ramos

Syphilis, doenças dos rins e das vias urinarias

CLINICA GERAL

Medico do Posto da Misericordia e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

Consultas das 3 ás 5

CHIADO, 61, 2.º

CESAR A. PAIVA

Cirurgião-Dentista do hospital de S. José e annexos

Habilitado pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa
SERVIÇO PERMANENTE — TELEPHONE, 3355

Socio activo da escola dentaria livre de Paris, membro titular da Sociedade Scientifica Europea

Premiado na Exposição Industrial de Lisboa de 1888 e na Internacional de Paris de 1900 com Menção Honrosa, a unica concedida pelo jury aos expositores portuguezes d'esta classe

100, Rua do Arsenal, 100—LISBOA

Dentaduras completas, desde	20$000
Dentaduras completas em ouro de lei, desde	70$000
Dentes artificiaes em placa, desde	1$500
Dentes fixos (a pivôt), desde	3$000
Dentes sem placa sisthema (Pontes ou Bridge-Work), cada dente, d.	5$000
Corôas em ouro, desde	4$000
Corôas em esmalte, desde	5$000
Obturações (chumbagens), desde	1$000
Ourificações (dentes obturados a ouro), desde	2$500
Extracção de dentes sem dôr, anesthesia local, desde	$500
» » » com anesthesia geral, desde	[illegible]
Correcção de anomalias dentarias, desde	
Tratamento de doenças da bocca, etc., etc., preços convencionaes.	
Limpeza de dentes, desde	1$000

A's noivas

Hoteis, Collegios e Casas Particulares

Pede-se a fineza de virem ou mandar buscar amostras de RISCADOS do grande saldo que comprei d'este artigo, o melhor que existe, conhecido pelas boas donas de casa como riscados da FABRICA DE THOMAR.

O preço por que vendo é apenas a 140 réis cada metro devido á grande quantidade que comprei, pois foram trezentas e vinte peças, conforme estão expostas, para poder fazer assim este preço.

Além d'este artigo temos muitos outros, como Sarjões para pannos de cozinha, pannos para lençoes, Colchas, Cobertores, Atoalhados desde d'um metro de comprido até cinco metros, com guardanapos eguaes. Ha tambem um grande sortido em roupa branca e de côr para senhoras, homens e creanças.

ATTENÇÃO

Nos riscados, mesmo que comprem peças, não se póde fazer differença alguma devido a não haver margem para isso e garanto que as grandes casas não vendem estes riscados pelo preço que eu vendo.

Rua do Ouro, 286 a 290 (Junto á relojoaria Botelho)
TELEPHONE 2658

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos
CRUZEIRO DA AJUDA

Empresa Nacional de Navegação

Primeiros vapores a sahir

Dia 1 de Agosto, *Beira*, para a Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo (*Cape Town*), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Bartholomeu Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Tungue, com transbordo. Não recebe carga para S. Thomé e não se garante praça para a Africa Occidental e Madeira.

Avisam-se os srs. passageiros de que os volumes de bagagem [illegible] não devem embarcar na vespera da sahida dos vapores, até ás [illegible] horas [illegible]. Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se:

EM LISBOA — aos escriptorios da Empresa — RUA DO COMMERCIO, 85
NO PORTO — aos agentes Herm. Burmester & C.ª — RUA DO INFANTE D. HENRIQUE

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz

Afamadas aguas nas doenças dos apparelhos respiratorio e digestivo, nas affecções da pelle e em todas as molestias derivadas do arthritismo, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

Cannas-Felgueira: BEIRA ALTA

Os estabelecimentos thermal e GRANDE HOTEL CLUB abrem a 25 de maio

Grande Hotel Club

Vastos e elegantes salões, salas para jogos. Café. Medico e pharmacia. Estação telegrapho-postal. Barbeiro, etc.

Magnificas accommodações desde réis 1$200, comprehendendo serviço, club, etc.

VIAGEM—Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas—Felgueira (BEIRA ALTA), ligada com todas as linhas ferreas espanholas. Comboios ordinarios e Sud-Express.—Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimentos: em Lisboa, Rua do Alecrim, 125.—Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Freire de Andrade & Irmão, Rua do Alecrim, 125

Pomada do dr. Queiroz

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas Principaes Pharmacias. — Deposito Geral:
Pharmacia ROSA & VIEGAS
R. de S. Vicente, 31 e 33—LISBOA

Cuidado com os falsificadores! Só é verdadeira a que tiver a nossa marca registada

Adão

Chás, cafés e vinhos do Porto da casa Ferreirinha
Recommendamos o
CHÁ OOLONG K.º 2$600
O mais excellente dos chás sem os inconvenientes dos chás verdes.
76, RUA DOS RETROZEIROS, 78
Casa fundada em 1881